O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO III | Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 12 DE JANEIRO DE 1930 | Gerente: CARLOS SIMON POYARES | NUM. 50

Literatura immoral

Em um artigo, para o "Diario da Noite", de 27 de Dezembro passado, o brilhante publicista que é o sr. Agrippino Grieco, falando sobre a fabricação dos livros immoraes, affirma que "os autores frascarios parecem dispoôstos a interromper por algum tempo a sua industria literaria".

Para confirmar sua asserção, cita exemplos de Humberto de Campos que abandonou os "gansos do Capitolio", pelos papagaios do senado, e o "mealheiro de Agrippa", pelo da imprensa; de Benjamim Costallat que tambem deixou as alcovas esconças, cuja immundicie sua penna retratava, para entregar-se á lida dos jornaes, mais rendosa, ou, pelo menos, de remuneração mais segura; de Theo Filho que mandou ás urtigas os escandalos da alta sociedade carioca para "redigir, nas horas vagas, um semanario de Copacabana, impresso em borracha, para que os banhistas da zona o possam lêr dentro da agua'... E o sympathico collaborador do "Diario da Noite" dá um suspiro de allivio por não termos "ultimamente soffrido o flagello da literatura libertina".

O articulista, porém, não tem razão em seu optimismo.

O que houve foi apenas uma mudança de autores dessas collectaneas de obscenidades.

De facto, aquelles escriptores cessaram sua actividade nociva, mas, outros lhes succederam na indigna tarefa de infestar o mercado com sua literatura de porta de engraxate.

E nada ganhamos com a troca. Pelo contrario, sahimos perdendo na transacção. Os principes da libertinagem literaria calaram-se; a ralé tomou-lhes o logar e berra á sua vontade máu grado a lei de imprensa.

Poderia citar varios exemplos comprobatorios do que affirmo. Não ha necessidade, porem: elles ahi estão á vista de todo o mundo.

Os bons desejos do sr. Agrippino Grieco enganaram-no em parte. Os livrecos immoraes pululam por ahi ao alcance de qualquer creança.

E isso durará até quando?

Só a policia poderá responder á pergunta.

O que podiamos fazer, já o fizemos. O resto é da competencia dos auxiliares do sr. Mario Bastos Cruz.

Asylo São Vicente de Paulo

O JANTAR DOS POBRES

Desde o advento de Christo a cariade foi a virtude consoladora por excellencia. Na traducção dos actos de amor para com o proximo, os nossos corações se enchem de uma paz dulcissima, mormente quando se trata de communicar um pouco de alegria, um muito de affecto, de carinho, de ternura áquelles que na vertente da vida se encontram ao desamparo, ao abandono, faltos de um ambiente amigo, amoroso, protector.

Das virtudes theologaes, cujo objecto directo é o proprio Deus, a caridade somente é eterna. **"Nunc autem manent fides, spes, charitas, tria haec; major autem horum est charitas"**, diz o Apostolo **(I Cor. XIII, 13)**. O amor a Deus e o amor ao proximo não são duas virtudes differentes, mas dois modos de exercicio e de pratica de uma mesma virtude essencial. **(Mercier)**. O segundo deve ser o reflexo do primeiro. E' o que vemos nas maneiras multiformes da pratica da caridade, atravez deste grande organismo calcado sobre alicerce indestructivel, a Sociedade de São Vicente de Paulo. Nella, se aprende a amar as creaturas, o orphão, o pobre, o doente ou o encarcerado, por meio da caridade, isto é, pelo amor de Deus.

E' o que vemos sempre quando nos é dado apreciar o transbordamento deste amor revelado nas pessoas daquelles velhinhos que no Asylo de São Vicente de Paulo, na rua Turiassú, recebem o consolo salutar de mãos amigas e caritativas. No dia 6 o grande salão de jantar dos pobres asylados, festivamente ornado, era percorrido pela alacridade jovial das senhoras damas de caridade de Sta. Cecilia, a distribuir-lhes os saborosos pratos do jantar de anno novo. No olhar habitualmente morno e resignado daquelles velhinhos que se alinhavam em redor das tres grandes mesas, havia qualquer cousa de não commum, o brilho que alli fulgia era bem a expressão viva da gratidão votada áquelles anjos do bem, que lhes enchiam a alma de um amor, de um affecto, quem sabe, até então não sentido!

Emquanto cá fóra os homens se degladiam na ancia da conquista do maior gozo material, esvurmando as paixões das chagas sociaes, alli naquelle templo da caridade, as piedosas irmãs de São Vicente, se irmanam, se confundem com os seus pobres, communicando-lhes o sopro quente do seu affecto, amando-os por este amor votado a Deus, que somente a Santa Igreja de Jesus nos sabe communicar.

Uma visita ao Asylo de S. Vicente não é só um acto de piedade, não é ainda a satisfação de fagueira curiosidade, é mais, muito mais, é um acto de edificação propria. Lição sublime de apostolado, prova maravilhosa de amor, nos offerecem as filhas de S. Vicente, as eleitas do Senhor para cultivarem a sua seára entre a velhice desamparada.

Poucos, muito poucos, conhecem o asylo da rua Turiassú. Abrigando varias dezenas de pobres, mantendo um externato para os pequenos desherdados da fortuna, é de se ver alli a ordem, a disciplina, os cuidados hygienicos, tudo revelando a efficiencia extraordinaria da acção das piedosas irmãs de S. Vicente.

O asylo vive da caridade alheia, mas podemos dizer, que muito menos da sobra dos opulentos e potentados, que do sacrificio das abnegadas damas de caridade de S. Cecilia. Este punhado de Senhoras devotadissimas, cheias do espirito vicentino, tem luctado com energia, tem trabalhado com ardor ao lado do Rvemo. Monsenhor Vigario da Parochia, para dar aos asylados um pouco de conforto, "um pouco da impressão de que se encontram em suas proprias casas". Um casal de velhos ha pouco alli internado, disse-nos na expressão sincera do seu sentimento: "aqui estamos no nosso paraizo". Realmente, alli tudo se faz pelo pobre; cada uma daquellas casas humildes, modestas, mas confortaveis, é, deveras, um pequeno paraizo para aquelles velhinhos que, curvados para terra, vergados pelo peso do tempo, de vez em quando volvem para o alto um olhar de agradecimento.

Saibamos nós auxiliar esta casa de caridade e então seremos "Bemditos de Deus".

Paulo SAWAYA

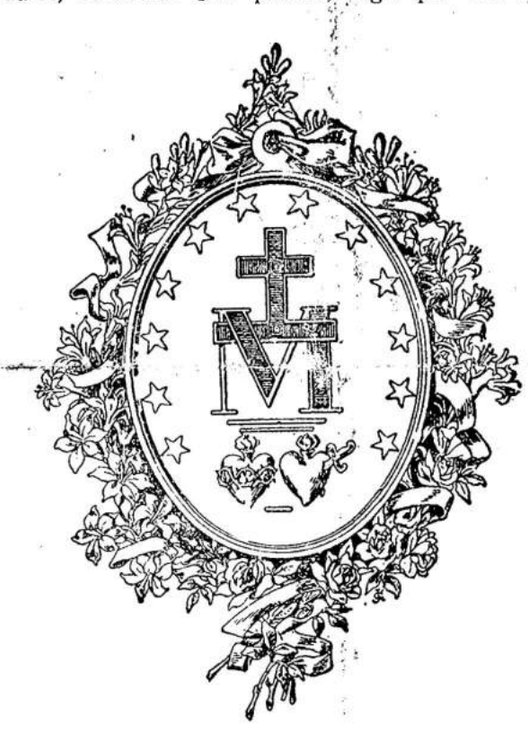
O centenario da Medalha Milagrosa e o reinado dos Sgdos. Corações de Jesus e de Maria

1830 — 1930

Através das multiplas mensagens e divinas comunicações de que foi objeto e instrumento a felis Vidente, Veneravel Catarina Labouré, no decorrer do anno de 1830, aparecem assás claros e manifestos os intuitos e amarosos designios do céo para com a misera humanidade.

Nenhuma ocasião ou conjuntura tão favoravel como a da passagem do Centenario Mariano da manifestação da Medalha Milagrosa, para salientar por estas colunas marianas, algumas dessas miras ou traças divinas, colimadas no desenrolar dos memoraveis acontecimentos a que nos referimos.

Tres são, em nosso humilde entender, as faces precipuas ou privilegios extraordinarios que dos mesmos derivam para Nossa Senhora e que a maneira de pedras preciosissimas esmaltam a sua côrôa augusta, reafirmadas e proclamadas á face do mundo pelas celebres aparições á mensageira da rua du Bac, em Paris: 1.º) — a revelação do mysterio da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, representado nas diversas atitudes com que se manifesta a Visão e nas palavras da inscrição ovalada — "O' Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que



Reverso da celebre Medalha Milagrosa revelada em 1830

"Signum magnum apparuit in coelo": Um grande sinal foi visto rebrilhar no azulado firmamento.

recorremos a Vós" — reveladora da consoladora verdade que vinte e cinco annos após seria definida como dogma de fé por S. S. Pio IX e decorridos quatro annos a partir dessa venturosa efemeride teria a confirmação divina nas aparições de N. Sra. de Lourdes; 2.º) — a prerogativa da mediação universal de Nossa Senhora, dispensadora de todas as graças, afirmação mariana, prestes a ser definida como artigo de fé e que Nossa Senhora da Medalha Milagrosa dignou-se de manifestar á sua fiel serva e confidente por dois modos ou atitudes differentes quaes foram, a da prece, segurando com as mãos á altura do peito o globo, qual si o quisesse acalentar com o fogo sagrado do seu Imaculado Coração, chamando sobre o mesmo a divina misericordia e a de Rainha meiga e clemate, com as mãos extendidas a espargir raios de graças e favores sobre todos os mortaes; 3.º) — a união e harmonia que deve sempre existir na devoção e no culto a serem tributados aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, o que muito claramente se colige pela simples contemplação do reverso da Medalha Milagrosa.

"O M e os dois Corações são bastante significativos" disse a SSma. Virgem á sua fiel confidente, Catarina Labouré.

Em essas doze estrelas rutilantes que os circundam, acaso não estarão representados os esforçados apostolos ou cruzados modernos da Realeza dos SS. CC., a irradiarem por todo o mundo a luz de suas virtudes heroicas, brilhando a modo de astros de primeira grandeza no céo da igreja militante?

Não padece duvida; um dos designios amorosos da Provincia no desenrolar dos extraordinarios acontecimentos cujo centenario ocorre no fluente anno, foi o de revelar ao mundo os sublimes mysterios de amor encerrados nos Sacratissimos CC. de Jesus e de Maria e por ahi apressar o advento do reinado do seu amor nas almas e nos corações de todos os mortaes. "Venha a nós o Vosso Reino".

Está na consciencia de todos os que acompanham de perto e sabem observar imparcialmente o evoluir dos factos, que, a manifestação da Medalha Milagrosa e a sua prodigiosa propagação por todo o mundo, veiu por modo admiravel, realizar o lema sagrado que hoje, felismente, acha-se inscrito na bandeira de ação e apostolado social catolico de todas as agremiações marianas: "A Jesus por Maria". "Ao Coração de Jesus pelo Coração de Maria". "Logo, ao Reinado do Coração de Jesus pelo Reinado do Coração de Maria". A consequencia não pode ser mais logica.

E' esse sublime ideal mariano que vem proclamar alto e bom som, todas as associações religiosas a que ultimamente tem dado origem a revelação da Medalha Milagrosa, como sejam; "A Associação das Filhas de Maria Imaculada", a "Associação da Medalha Milagrosa", erigida por um Breve de Pio X em 1 de Julho de 1907, a "Cruzada da Medalha Milagrosa" com o objetivo principal de propagar a devoção chamada da Visita domiciliaria por meio do "brasão" ou insignia das Familias, constante de um quadro representando os dois lados da Medalha Milagrosa, e de modo particular, a "Guarda de Honra dos Cruzados Marianos" cujo fim primordial é trabalhar intensivamente pela ação catolica, aliada á prece, na grande Obra do Reinado social dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Extrahimos do "Compromisso" dos Zeladores ou Guardas de honra da Medalha Milagrosa:

"Olhae, Guardas de Honra, e meditae em vossa medalha; o seu reverso vos apresenta o Coração Immaculado de Maria, ao lado do Coração de Jesus, e vos lembra que esses dois corações palpitam sempre unisonos, que um amor o mais ineffavel os reteve para sempre na mais intima união, e que vosso dever é procurardes approximar-vos o mais possivel do sublime ideal, por Elles realizado. Vereis ainda dominando esses dois Corações e estreitando ainda mais por assim dizer a união desses dois Corações a lettra M e a Cruz que a encima, e reconhecereis não somente o symbolismo da participação da SS. Virgem no sacrificio do Calvario como tereis a melhor lição de abnegação que para a alma de um Guarda de Honra santamente ambiciosa de ser tambem coredemptora com Maria, com Jesus, e por Jesus immolado".

Por diversas vezes, segundo pode ser comprovado por nossos amaveis leitores, nos temos pronunciado desde estas colunas, a favor da entronisação, simultanea ou não, dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Aprazando para ulterior oportunidade o exame e enumeração das multiplas razões, de ordem teologico, historico e liturgico, que confirmariam a sobredita pratica da Realeza social dos SS. CC. nos lares christãos, sejamos licito brindar aos nossos caros leitores com uma passagem que traduzimos

Sobre o "INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM,,

A PROPOSITO DE UMA NOTA NO "O ESTADO DE S. PAULO"

Ha pouco, appareceu na secção — Tribunaes — do "O Estado de S. Paulo" com o sub titulo: "Varias", uma nota sobre o "Index".

Alguem que não estivesse inteiramente em jejum na materia, poderia logo notar que o autor daquellas linhas não lêra, nem siquer consultára, o famoso livro. Limitára-se, apenas, a resumir algum artigo ou algumas notas encontradas em jornaes estrangeiros.

Assim é que ennumera nomes de escriptores e philosophos, collocando entre elles o de Calvino, para extranhar, ao final da nota, não encontrar tambem o nome de Luthero. Entretanto é necessario saber que realmente entre os nomes citados na nova edição do "Index" figura o de Johannes Calvinus autor de um "**lexico juridico de direito cesareo e canonico**" posto no "Index" desde 1659. Mas, trata-se de um certo **Kahl** que nada tem que ver com o heresiarcha João Calvino, que nunca escreveu nenhum lexico juridico. Portanto, si não figura Luthero tambem Calvino não se encontra na nova edição do "Index"... e si o autor daquella nota tivesse lido o prefacio dessa obra, não encontraria do que se admirar pela omissão. Porque lá está escripto, com todas as letras, — seja embora em latim — que a nova edição do "Index" contem somente os **livros condemnados durante os tres ultimos seculos!!!**

Lê-se tambem na nota em questão, o nome de Savanarola. Seria, entretanto, lealdade notar aquillo que o "Index" nota a respeito desse nome. Por Geronymo Savanarola, collocado no "Index" pelos "Opusculos ineditos", entende-se o pseudonymo de Nicolau Tomaseo e não o celebre dominicano de Florença.

Mas o grande cavallo de batalha, que faz com que se duvide da illustração ou da boa fé de quem colligiu aquellas notas, é o ter elle encontrado no "Index" a "Imitação de Jesus Christo" de Thomaz de Kempis: "...e o que de certo causará espanto a muita gente, a imitação de Jesus Christo de Thomaz A. **(Sic)** Kempis..." (Eureka!!!)

A nenhuma creança de cathecismo isso causou espanto, esteja certo o grande descobridor da polvora, porque qualquer menino de cathecismo estaria apparelhado para desmascarar essa affirmação falsa e rir-se desse absurdo enorme.

Deve lembrar-se de que ha muitas edições do precioso livrinho, entre ellas, as mais numerosas talvez sejam as protestantes, que decapitam-no, more solito, do quarto livro, precisamente porque nas paginas do quarto livro trata-se da Eucharistia. Portanto não é a "Imitação de Christo" de Kempis qle figura no "Index", si bem que no "Index" leia-se o nome de Kempis. Mas esse não se chama Thomaz. Seu nome é Martin e a obra que escreveu não é nenhuma "Imitação de Christo", mas, um livro que tem por titulo: VINTE E CINCO DISSERTAÇÕES SOBRE O BEIJO!!!

* * *

Com razão podemos nos compadecer dos leitores desses jornaes orientadores de opinião publica; são tão mal informados esses pobres leitores sobretudo quando se trata de religião e de questões attinentes ao governo da Igreja... E assim vêmnos, tambem, instinctivamente, aos labios, aquellas palavras do Mestre: **Nunquid potest coecus coecum ducere? Nonne ambo in foveam cadunt?...**

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO
DO 1.º DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA
(12 de Janeiro de 1930)

Naquelle tempo vendo João a Jesus que se approximava disse: "Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os peccados do mundo. Este é de quem disse: Depois de mim virá um homem que existiu antes de mim pois que era antes de mim; eu não o conhecia, mas para que se manifestasse em Israel, por isso vim eu baptizar na agua". E João deu o seu testemunho dizendo: "Vi o Espirito-Santo descer do céo em forma de pomba e pousar sobre elle. Eu não o conhecia, mas aquelle que me enviou baptizar na agua, me disse: Sobre quem vires o Espirito Santo descer e repousar este é quem baptiza no Espirito Santo. E eu vi e dei testemunho que este é o Filho de Deus".

REFLEXÃO

E' este o terceiro testemunho do Baptista, testemunho duplo, pois que apresentando a Jesus como Redemptor de Israel, clara e explicitamente nos significa a sua natureza divina. E nisto se encerra um grande mysterio que a Igreja, na sua solicitude maternal, no-lo recorda uma vez ainda na oitava da Epiphania, como ultima lembrança ao despedir-se das festas que o commemoram. E' vontade sua para bem dos seus filhos tenham estes sempre presente a excelsa dignidade daquelle que por nós se fez menino. Demoremo-nos neste pensamento de Santo Agostinho: "Nosso Senhor Jesus Christo, eterno Creador de todas as cousas, nasce de Mãe terrena para tornar-se nosso Salvador; por vontade sua nasce no tempo para possibilitar-nos a entrada na Eternidade do Pae; Deus se faz homem para que o homem se torne Deus, deificado com a sua graça.

EVANGELHO
DO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA
(19 de Janeiro de 1930)

Naquelle tempo celebraram-se umas bôdas em Caná da Galiléa, ás quaes assistia a Mãe de Jesus. Este, como tambem os seus discipulos, foram convidados. Ora vindo a faltar o vinho a mãe de Jesus lhe disse: "Não têm vinho". Respondeu-lhe Jesus: "Que nos importa a ti e a mim, mulher? não chegou ainda a minha hora". A sua mãe, no entanto, disse aos servos: "O que elle vos disser fazei". Ora havia ali seis talhas de pedra, postas para a purificação dos judéos, contendo cada uma duas ou tres metretas. Aos servos disse Jesus: "Enchei estas talhas de agua". E encheram-nas até as bordas. Disse-lhes Jesus: "Tirae agora e levae ao architriclino". Assim fizeram: O architriclino assim que provou a agua feita vinho, como não soubesse donde vinha (os servos que tiraram a agua o sabiam) chamou o esposo e lhe disse: "Todo o homem serve primeiro o bom vinho, e quando os convivas já estão plenamente satisfeitos, então serve o de qualidade inferior; tu, porém, guardaste o melhor até o fim".

Este deu começo aos prodigios de Jesus em Caná da Galiléa; e manifestou-lhe a gloria e nelle creram os seus discipulos.

REFLEXÃO

Comparece Jesus a uma festa de nupcias, festa que poderia parecer profana em demasia para a presença do Divino Mestre. Muito ao invés, o casamento traz comsigo tantas obrigações cujo cumprimento só é possivel mediante a graça divina. Desta o penhor mais seguro é a presença de Jesus. Hoje representa-o o seu ministro, o Sacerdote. Entretanto, quantos christãos que taes se dizem não repellem a intervenção do sacerdote em acto de tão grande alcance. Considere-se que "todo casamento contrahido fóra da presença de Jesus, sem a intervenção da Igreja, é não sómente escandaloso e infeliz, mas ainda fonte perenne de innumeros peccados".

* O augmento da instrucção não traz comsigo o augmento de moralidade, pois não é a instrucção que moraliza, é a educação religiosa. — **Victor Cousin.**

* Ha uma regra para julgar os homens, mesmo sem os conhecer: — basta saber por quem elles são amados e por quem são odiados. — **De Maistre.**

dos "Anaes da Medalha Milagrosa" em seu n.º de fevereiro de 1928:

"Intenção especial da Guarda de Honra para o mes de março: **O Reinado de Jesus e de Maria pela Entronisação dos SS. CC., na familia.**

"O M e os dois Corações dizem o bastante".

Reflexão. — Unidos em eterna et indissoluvel vinculação, porquanto não constituem mais que uma mesma carne, um mesmo espirito e um mesmo amor "esses dois Corações devem irradiar juntos pelo mesmo culto e pelas mesmas homenagens dos povos, cercados e glorificados por uma mesma escolta de honra". Não é justo separar duas cousas que Deus uniu tão estreitamente pelos laços mais fortes e pelos vinculos mais apertados da natureza, da graça e da gloria.

Pratica. — Meditai, de modo particular durante a vossa hora de guarda, sobre esta bella e consoladora verdade, afim de compenetrar-vos mais e mais, da mesma, propagando-a com zelo e convição. "Para mais amar e melhor servir torna-se mister conhecer melhor o objeto amado".

Invocação. — Corações de Jesus e de Maria, intimamente unidos no culto e nas homenagens dos povos, reinai sobre as nossas familias".

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Fides intrepida

Na velha e muito conhecida prophecia de São Malachicas, a respeito dos Papas, o pontificado de Pio XI é assignalado pelas palavras: "Fides intrepida". Mais uma vez, verificou-se a exactidão da prophecia sete vezes secular. Nunca foi mais intrepida a fé catholica, nunca foram tão assignaladas suas victorias e tão retumbantes as derrotas de seus adversarios, nestes ultimos seculos. Em todos os terrenos, está erguido, mais alto do que nunca, o estandarte da fé. A sciencia já não ousa negar as verdades da fé. Tanto o materialismo, quanto o Darwinismo, perdem terreno a olhos vistos. Por outro lado, as conversões ao catholicismo, cada vez mais numerosas, assignalam-se, ultimamente, pelo grande valor intelectual dos convertidos. Por toda parte, a fé, intrepida, reconquista as posições que lhe roubára o erro. Mais retumbantes do que nunca, porém, são as victorias alcançadas pelo actual Pontifice, sob o ponto de vista politico.

Os primeiros actos de Sua Santidade, ao occupar a chefia da Egreja, foram assignalados por um nitido espirito de concordia. Logo ao receber a noticia de sua elevação ao Pontificado, Pio XI restabeleceu a antiga tradição da benção urbi et orbe, abolida desde a tomada de Roma pela casa de Savoya. Dahi por diante, embora mantendo sempre na devida altura as justas reivindicações do Papado, Pio XI nunca cessou de dar mostras de seu desejo de ver resolvida a delicadissima questao Romana. Finalmente, depois de negociações laboriosas, habilmente entaboladas entre Sua Santidade e o Sr Mussolini, o tratado de S. João de Latrão declarava, sob os applausos de quasi toda a humanidade, ao mesmo tempo, reconhecida a independencia da Cidade do Vaticano, e a officialização da Egreja Catholica no Reino da Italia. Este tratado teve, como seria de prever, seus detractores. Affirmavam uns que elle era devido exclusivamente ao genio politico do Sr. Benito Mussolini, sem que os sentimentos religiosos deste, ou a habilidade diplomatica do Santo Padre tivessem, de qualquer modo exercido sua influencia sobre a solução da questão romana. O tratado representaria, pois, não o legitimo triumpho da diplomacia do Vaticano, não uma affirmação de fé de um homem que seus proprios inimigos consideram genial, mas tão somente uma concessão habil e quasi machiavelica de um politico sagaz, a uma potencia moral, de cujas forças elle queria se prevalecer. Por outro lado, os detractores systhematicos de todos os triumphos da Egreja, affirmavam que seria de pouca duração a observancia das clausulas do tratado laterano, baseando sua opinião em pequenos mal entendidos que se verificaram nas relações entre a Santa Sé e o Coroa Italiana. Outros, ainda mais parciaes e audazes, affirmavam que as compensações que a Italia fazia á Santa Sé eram tão valiosas, que constituiam um verdadeiro assalto ao erario publico da Italia.. Todas estas accusações não merecem, nem as honras de uma resposta. Para o observador imparcial, é, em primeiro logar, indifferente conhecer os sentimentos de ordem religiosa que possam ter levado o chefe do governo italiano a prestar seu apoio á ideia de uma reconciliação entre a Tiara e a Coroa Italiana. Suppondo, o que aliás não nos parece provavel, que o Sr. Mussolini seja o mais inveterado dos atheus, a victoria obtida pela Egreja seria ainda mais significativa, pois que demonstraria apenas que os proprios adversarios do catholicismo reconheciam a inteira procedencia das reclamações dos Pontifices Romanos contra a Italia. Por outro lado, negar a habilidade extraordinaria com que Pio XI soube entabolar e orientar as negociações com o Governo italiano, seria fechar os olhos á mais evidente das verdades. Quando Sua Santidade abençoou pela primeira vez, desde 1870, a cidade de Roma, quando Sua Santidade levantou a excommunhão da Capella Paulina, que se encontra no Quirinal, quando Sua Santidade recommendou a todos os catholicos italianos que, dentro da rigorosa abservancia dos principios da Egreja, prestigiassem as autoridades italianas, pois que este era seu dever de catholicos, quando Sua Santidade se oppoz com tenaz energia á acção invasora que certos elementos, no partido fascista, queriam exercer nos arraiaes catholicos, quando Sua Santidade, manifestando o modo de ver da Egreja, em relação á questão social, reaffirmou os principios annunciados por Leão XIII, quando Sua Santidade acceitou participação das auctoridades italianas na commemoração do 7.º centenario de São Francisco de Assis, quando Sua Santidade consentio em cercar de todo o esplendor das pompas da Egreja o casamento do Duque das Apulias, não deu mostras evidentes de seu ardente desejo de restabelecer as relações diplomaticas com a Italia? Eram, então, conhecidas quaesquer negociações entre a Santa Sé e o Governo? Não. Consequentemente, o tratado laterano é, em grande parte, fruto da habilidade e do espirito de cordialidade do Summo Pontifice. Por outro lado, os pequenos incidentes que se verificaram, e ainda se verificarão forçosamente, entre a Italia e a Santa Sé, resolvidos elles todos com o maior espirito de cordialidade, não são perfeitamente explicaveis, si considerarmos a circumstancia de se adaptar a Italia, presentemente, a uma situação nova, sob o ponto de vista religioso, e que, portanto, pequenos atrictos seriam forçosos?

Por outro lado, affirmar-se que a Santa Sé teve algum lucro material na solução da questão romana, é incorrer em um dos erros mais comezinhos, em materia de diplomacia. A lei de garantias, votada pelo Parlamento Italiano, muitos annos antes da grande guerra, estabelecia que a Italia, a titulo de indemnisação, pagaria annualmente, ao Santo Padre, uma quantia determinada. Ora, como a Santa Sé não acceitasse a lei de garantias, as quantias annuaes eram depositadas no thesouro italiano. Estas annuidades foram se accumulando até a entrada na Italia da guerra. Achando-se nesta occasião em apuros o Governo Italiano, resolveu lançar mão das annuidades da Santa Sé, que foram totalmente empregadas em despezas de guerra. Depois da guerra, a Italia tornou a depositar periodicamente as annuidades, que, somadas áquellas que a Italia gastára, perfaziam um total elevadissimo. Com a assignatura do tratado laterano, a Italia via enormemente reduzida esta sua divida á Santa Sé. Consequentemente, esta, ao emvez de consentir em um saque aos cofres publicos italianos, privou-se de parte da quantia que tinha o direito de reclamar, egundo o proprio governo italiano, a qualquer momento, e isto para que a Italia pudesse, com mais facilidade solver os seus compromissos financeiros. Ve-se, pois, que o tratado laterano, longe de constituir, sob o ponto de vista material, uma vantagem, foi, ao contrario, mais uma prova da tolerancia da Egreja em relação ás questões secundarias, de interesse meramente pecuniario.

Sob o ponto de vista do effeito moral, porém, foi de enorme vantagem o tratado. Assim, todas as nações terão de reconhecer como potencia soberana de direito internacional ao Estado do Vaticano, cuja personalidade juridica de direito publico se delineia com tanta clareza quanto a das mais poderosas nações. Consequentemente, não será mais possivel aos adversarios da Egreja de se encastellar atraz do conhecidissimo argumento de que a Santa Sé não é pessoa juridica de Direito Publico, para não receber como embaixador aos Nuncios Apostolicos. Accresce que o Santo Padre se sentirá, de agora em diante, muito mais seguro na sua liberdade e inteira autonomia no administrar os negocios da Egreja, porquanto, a independencia relativa de que gozava antes do tratado, sendo uma verdadeira mercê de uma lei italiana, podia ser revogada de um momento para outro.

No campo, ainda, da politica da Egreja, se salienta, sob o pontificado de Pio XI, a solução do conflicto com a Argentina, a solução da famosa questão religiosa do Mexico, as visitas de diversos soberanos acatholicos ao Santo Padre, a quem protestaram todo o séu respeito e acatamento, o restabelecimento de relações diplomaticas com diversos Paizes, e entre elles a França, e, de um modo todo particular, o grande incremento da acção social catholica em todos os paizes da Europa. Graças á constituição das diversas acções sociaes catholicas, partidos catholicos, etc., as populações catholicas, até mesmo dos paizes em que os catholicos representam a minoria da população, estão, em quasi todas as nações da Europa, ao abrigo dos golpes dos adversarios da Egreja e, especialmente, podem impor os principios catholicos ás legislações dos diversos paizes, para os quaes, consequentemente, decorrem deste facto as maiores vantagens. E' especialmente notavel a intensidade da propaganda catholica nos paizes protestantes: nos Estados Unidos as conversões, no anno passado, attingiram a 36.000; na Allemanha, paiz de maioria protestante, o partido catholico do Reichstag se distingue por cohesão, e é elemento indispensavel para a manutenção, no poder, de qualquer ministerio; na Inglaterra, já não têm conta as conquistas do catholicismo, segundo o demonstram as festividades imponentes, commemorativas da emancipação catholica; na Dinamarca, em uma circular do ministerio das relações exteriores, é assignalado o grande progresso do catholicismo, e, finalmente, tambem se salienta o grande numero de individualidades pertencentes á antiga Egreja Orthodoxa, que se tem convertido ao catholicismo, como, por exemplo, ainda ha pouco, um Bispo.

Para coroar esta longa série de triumphos, basta examinar a actual attitude da Liga das Nações, perante a Santa Sé. Como é sabido, a Santa Sé não era reconhecida pela Liga das Nações como pessoa juridica de Direito Publico. Conseguintemente, a Santa Sé não era membro da Liga. Esta attitude não poude, no emtanto, ser mantida por muito tempo. Já agora, a Liga das Nações appelou para a influencia da Egreja para resolver o conflicto entre os arabes e mussulmanos, na Asia. Assim, a orgulhosa e inutil instituição de Genebra, reconhece, ao mesmo tempo, a sua insufficiencia para a solução de determinadas questões internacionaes, e a incontrastavel influencia da Egreja. Este facto tornou-se ainda mais significativo, porque, para implorar o auxilio do Santo Padre, a Liga mandou especialmente seu secretario, pessoa de grande destaque e representação.

Diante desta esplendida série de triumphos. desta successão ininterrupta de glorias, surge uma questão: qual a situação da Egreja, no terreno internacional, daqui a 50 annos? Dar á questão uma resposta immediata pareceria a muitos ousado. Estes triumphos abrem taes perspectivas, tornam possiveis taes progressos, que uma resposta se tornaria certamente, si sincera, muito arrojada, e si moderada, insincera.

Academia Jackson de Figueiredo

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

Com grande alvoroço e não pequeno entuziasmo, vai a Academia Jackson de Figueiredo, secção da Congregação Mariana de Santa Cecilia, recomeçar, este ano, as suas reuniões literarias, tão uteis e interessantes, e o que mais é, cheias de ensinamentos aos nossos moços.

E' bélo de ver, ás segundas e quartas-feiras do mez, esse punhado de jovens, procurando seu aperfeiçoamento intelectual, a apresentar seus trabalhos, frutos de estudo e meditação, que, lidos e sujeitos á criticas, racionaes e insuspeitas, apresentam ensejo aos moços para se exercitarem na arte da palavra, de todas a mais ardua e a mais dificil.

Não são poucos os trabalhos literarios que os nossos candidatos ao titulo de "Academico" ahi apresentaram, defendendo, cheios de gaihardia, suas opiniões, enriquecendo o arquivo da nossa bibliotéca, provando destarte a sua capacidade intelectual.

Faz-se necessario, de fato, dar o [illegible] devido a esta secção da nossa Congregação.

Congregados, pertencentes ás nossas escolas superiores, ou já nos preparatorios para ingressar nas Academias, podem assistir ahi as nossas reuniões, certos do grande fruto que poderão lucrar para a vida inteira.

E' de lamentar, entretanto, que grande parte da mocidade contemporanea não preze mais o estudo de assuntos elevados. A mocidade, ainda mal, tem apatia pelas leituras serias, mais ama a literatura, cheirando, muita vez, á pornografia. E como consequencia lojica desta lamentavel verdade ahi está essa mocidade, apresentando brilhantes fachadas a encerrar cerebros pequeninos, vazios de ideas, inteiramente empobrecidos de luzes que iluminem, santifiquem e salvem.

Visa a Academia Jackson de Figueiredo aperfeiçoar o inteligencia dos moços, aclarando certos pontos de doutrina, dissipando duvias, ensinando-lhes a defender a fé, usando das armas administradas pelo bom raciocinio, discutindo esses assuntos, sempre dentro dos limites da caridade cristã, o que se não torna facil, em muitas ocasiões.

Claro está que para isso é necessario conhecer bem a lingua patria. Para isto se empenha tambem a Academia. Os criticos têm esta missão de analizar os trabalhos apresentados, concordar ou não com as ideas ahi espendidas, e, depois, defender a pureza da linguagem contra qualquer falta no trabalho relatado.

Ora, como é evidente, isto não é trabalho para um ou dois mezes apenas. E mister de anos inteiros.

Já tive ocasião de admirar, destas mesmas colunas, o ingente esforço dispendido por homens que eram a negação de qualquer capacidade intelectual e, no entanto, á custa de estudos continuados, chegaram a assombrar os seus contemporaneos.

E' que eles tiveram o segredo de conseguir tudo, triunfando em toda linha, pela sua força de vontade.

Armada desta couraça inespugnavel — a vontade firme — poderá a mocidade mariana provar, ainda uma vez, a sua grande tenacidade, quando se trata de uma causa tão nossa e tão cristã como é a Academia Jackson de Figueiredo.

Os Papas, desde S. Pedro a Pio XI

(Continuação)

90) S. Gregorio III (731-741). Syrio. Douto, eloquente e operoso, seguiu as pegadas do seu predecessor. Condemnou a heresia dos iconoclastas e foi constrangido pela violencia dos orientaes a romper toda e qualquer relação com Bysancio. Luctou como seu predecessor contra os longobardos, pedindo auxilio a Carlos Martello que negou-se a ajudal-o. Allargou e reaffirmou a jurisdicção pontificia em todo o occidente, nomeando-lhe o arcebispo Bonifacio e constituindo ahi seu vigario Etwino, arcebispo de Cantorbery.

91) S. Zacharias (741-752); festa: 15 de Março. Grego de origem mas nascido na Italia. Douto e eloquente, obteve dos Longobardos uma tregua de 20 annos. Manteve excellentes relações com a corte dos Francos. Approvou Pepino o Breve que assumiu o titulo de rei dos Francos.

92) S. Estevam II (752-757). Concluiu com Austolpho, rei dos Longobardos uma tregua de 40 annos. Austolpho, entretanto, não mantendo a palavra, recebeu mil admoestações de Estevam, que afinal vendo inuteis todos os seus esforços recorreu aos Francos. Atravessando os Alpes coroou, a 29 de Julho de 754, Pepino, rei dos Francos, juntamente com seus dois filhos Carlos e Carlos Magno. Pepino, desceu duas vezes á Italia para combater Austolpho, offerecendo ao Papa os despojos e os territorios que alcançava depois da derrota dos Longobardos. Foi assim que se constituiu legalmente o principado civil da Santa Sé, mediante o tratado de Quercy, com Pepino.

93) S. Paulo I (757-767); festa: 28 de Junho. Era irmão do Papa antecessor, Estevam II. Continuou a politica do mesmo. Recolheu paternalmente sob sua protecção os monges expulsos de Bizancio pelos iconoclastas.

94) Estevam III (768-772). Siciliano. Foi eleito contra os antipapas Constantino e Felippe. Sua eleição foi seguida de muitas turbulencias e crueldades, que Estevam procurou remediar reunindo um Concilio. Para se evitar taes turbulencias para o fututro, Estevam III decretou que, para se eleger o pontifice, só eram aptos os cardeaes, bispos e sacerdotes. Os leigos dahi em deante não mais teriam direito ao voto. Proclamou contra os iconoclastas a ortodoxia do culto das imagens.

95) Adriano I (772-795). Nobre Romano. Obeteve soccorro de Carlos Magno contra o rei dos Longobardos, cujo reino foi definitivamente suprimido em 774. Manteve optimas relações com esse grande rei dos Francos, que lhe dedicou affectuoso epitaphio depois de sua morte. Trabalhou immensamente para embellezar os templos e as basilicas de Roma. Reconstruiu tambem as muralhas da cidade eterna.

(Continúa)

* O nivel dos odios baixa quando o nivel das almas sóbe. — **Victor Hugo.**

Secção das Filhas de Maria

RECEPÇÃO DE FILHAS DE MARIA

No dia 8 de Dezembro passado, foram solemnemente recebidas as srtas. Ladyr Bovolenta, Maria Ursulina de Castro Pereira, Ruth Magalhães Silveira, Olga Campos Viegas, Inah Seabra Gurgel, Maria Stella e Maria Izabel Oliveira, Carmen Lima Franco e Nair Monteiro.

RETIRO ESPIRITUAL

De 16 a 20 de Dezembro, realizou-se na Capella da Pia União o retiro espiritual das Filhas de Maria, sendo pregador o Rvmo. Pe. Arthur Ricci.

MISSA DE NATAL

As Filhas de Maria compareceram em grande numero á missa da meia-noite, celebrada na Matriz, tomando parte na communhão geral das associações da Parochia.

REUNIÃO GERAL

Aos vinte dias do mez de Dezembro, ultimo domingo do mez, houve logar a reunião geral da Pia União. Compareceu grande numero de associadas e tambem as aspirantes e apresentadas. Apoz aleitura da acta, o Revmo. Director fez alguns avisos tendentes a afervorar cada vez mais as Filhas de Maria no cumprimento de seus deveres de piedade e lembrou tambem certos pontos do regulamento que deverão ser cumpridos com maior exactidão. A seguir, conforme deliberação do Conselho, procedeu-se á eleição para a renovação da metade do Conselho. Feita a votação, verificou-se o seguinte resultado: d. Annita Pinheiro (96 votos); d. Dulce Monteiro Machado (91); Carmem de Barros (87); Ignez Morethzohn de Castro (86); Dirce Lessa (84); Annette da Costa Manso (77). O Revmo. Director felicitou as novas eleitas e convidou-as a tomar posse do seu cargo na reunião do Conselho realisada no primeiro domingo de Janeiro.

HORA SANTA

Apesar do máu tempo, foi grande o numero de Filhas de Maria presentes ao exercicio da Hora Santa, promovido pelas Associações Marianas da Parochia, no ultimo domingo de Dezembro, ás 16,30 horas. Attendendo a convite do Revmo. Director, muitas compareceram tambem ao mesmo exercicio, na noite de 31 de Dezembro. Foi bellissima essa demonstração de fé, realizada para dar graças a Deus pelos innumeraveis beneficios recebidos durante o anno que se findava, como tambem, para implorar bençans e graças para o novo anno.

Dominga infraoitava da Epiphania

Sobre que sollicita nossa attenção a Igreja durante toda a semana da Epiphania?

Unicamente sobre o mysterio de que nos falou no dia da solemnidade. Assim, o sacerdote repete a mesma Missa durante todos os dias da oitava, e na reza do Officio, as mesmas formulas invitam-nos a meditar sobre as circumstancias e consequencias deste mysterio.

Não relaciona a Igreja algumas outras manifestações da divindade do Salvador com a que foi como a primeira de todas?

Sim; na dominga da infraoitava, nos diz como Jesus, á idade de uns doze annos appareceu no templo de Jerusalem entre os doutores da lei; foi esta uma manifestação de sua sciencia e sabedoria sobrehumanas.

Que circumstancias acompanharam esta manifestação?

Precedeu-a um acto de obediencia ás prescripções da lei Judaica: a ida de Jesus á Jerusalem, em companhia de seus paes, para celebrar com elles a paschoa. Foi motivada por seu anhelo de explicar aos doutores de Israel a Sagrada Escriptura a cujo estudo se consagravam. Finalmente, fez brilhar a sua profunda sabedoria que não duvidou um momento em responder a seus paes que tinha-se afastado delles para desempenhar a missão que lhe confiára seu Pae celestial. Estas circumstancias estão claramente indicadas na passagem Evangelica que se lê nesta dominga.

Como é que as outras partes da Missa põem de relevo a divina missão do Salvador?

O Introito nol-o mostra como homem, porém sentado em elevados solios recebendo as adorações dos anjos. O Psalmo do Introito da Alleluia e o Offertorio, vem neste espectaculo motivo para que sirvamos alegres ao Senhor do universo. Invita-nos o Gradual a louvar a Deus cujo poder - capaz de realizar maravilhas; por fim, a Communhão fala-nos da queixa da Sma. Virgem Maria e do profundo sentido da resposta de Jesus.

Em que partes da Misssa desta dominga se encontra a conclusão pratica de todo mysterio?

Ante tudo, na Collecta, na qual pedimos a Deus misericordioso a graça de conhecer nossas obrigações e de cumprir com ellas sem desfallecimento; depois, na Epistola, onde São Paulo nos invita a uma reforma completa que sujeite nossa vontade á de Deus. Por fim, na Secreta e Postcommunhão, em que a offerenda apresentada ao Senhor se nos mostra como fonte de vida de fortaleza e de merecimentos.

PIUS

* Si alguem vos disser que está com os Bispos e com o Papa, e praticar e escrever contra o que elles ensinam e querem, "nolite credere". — Pio XI.

* DOUTORES EM THEOLOGIA... POR 200 DOLLARES. — Um dos directores de certa Universidade do Sul dos Estados Unidos está offerecendo os gráus de theologia (protestante)... por 200 dollares. O systema é muito simples: Primeira condição: pagar cem dollares; segunda, escolher um dos "cursos facultativos"; terceira: sem mais instrucções nem exames apresentar uma these, contendo... 10.000 palavras (a "extensão" de tres sermões); não se diz si tambem é facultativo que seja original ou copiada; quarta: pagar mais cem dollares. Resultado final: um "doutor em theologia" ou mestre declarado competente para fallar com autoridade sobre as grandes questões do Christianismo.

Valeria a pena investigar quantos desses "doutores" que nos veem ensinar o caminho do céo, conseguiram sua sciencia... por meio de dollares.

Este caso nos lembra outro caso singular, faz alguns annos, publicado no "Literary Digest". Certa mesa examinadora exigia para a collação de gráus: o conhecimento da série dos reis de Israel e de seus gestos. Apresentou-se um jovem e interrogaram-no sobre a SS. Trindade. Sem alterar-se o moço, que nada sabia dessas questões, respondeu mais ou menos do modo seguinte: "Ser-me-ia fastidioso metter-me a discutir sobre cousas tão sabidas... O certo é que os reis de Israel foram os seguintes, etc."... E começou a enumeral-os um por um.

A consequencia foi que sahiu com o honroso gráu de: "Doctor of Divinity"!

(Da "Estrella do Sul")

* Se os homens chegassem a comprehender hoje a revolução, amanhã ella não existiria mais. — De Maistre.

* A VIDA DO HOMEM EM CIFRAS. — As cifras totaes dos generos que um organismo humano consomme até os setenta annos, são segundo um estadista allemão, bastante impressionantes. Calcula-se que um homem que chega aos setenta annos tenha ingerido para seu sustento complexivamente cinco vagões de estrada de ferro carregados cada um com cinco toneladas de generos alimenticios. Esses viveres seriam assim distribuidos: 225 quintaes de pão; 18.000 kilos de carne; 12.000 ovos; 1.750 kilos de sal; 25.000 litros de liquidos de diversas especies.

Um scientista inglez, atravez de especulações particulares chegou a este outro resultado: Um homem normal que chega aos 51.º anno de edade consummou 70.000 "pfund" de pão; 20.000 de carne; 5.000 de verduras e 32.000 litros de liquidos diversos. Durante esses 50 annos, dormiu 9.000 dias e velou quasi um tempo egual; 3.000 dias passou sentado, 800 dias de pé, 500 doente e 400 dedicou aos prazeres e refeições...

Seria o caso de perguntar: Quanto tempo emprega na salvação da propria alma?

O Jubileu de Mons. Pedrosa

Conforme noticiamos por occasião das festas jubilares de nosso director foram inaugurados no salão nobre da matriz de Sta. Cecilia os retratos de D. Benedicto de Souza e de Monsenhor Pedrosa.

Abaixo damos o bello discurso pronunciado no acto pelo sr. dr. Agostinho Alvim que gentilmente nos permittiu a transcripção.

Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano. Rvmo. Clero. Minhas senhoras, meus senhores. Monsenhor Pedrosa.

Solicitado, ha dias, por um dos promotores destas justas homenagens, a vos dirigir hoje a palavra, em nome dos parochianos de Sta. Cecilia, relutei, a principio, induzido pelo sentimento da minha pequenez.

Tratava-se de commemorar o 25.º anniversario da vossa ordenação sacerdotal; e fui de aviso que, para entoar hymnos a tão formoso jubileu, se devera escolher um orador cujo vulto se medisse pelo estalão desta solemnidade.

Não deveria tocar a um divorciado da rethorica, a um engeitado das boas letras, o quinhão, grande, a meu ver, de prender neste instante a vossa attenção e a de tão augusto auditorio.

Lembrou-me, porém, que, neste recinto, era bem houvesse ao menos uma nota em consonancia com a vossa modestia. E pareceu-me que o meu desbrilho casaria perfeitamente com a simpleza dos vossos habitos, sem embargo de ser defeito o meu deslustre e virtude a vossa humildade.

Jugulado por este argumento, outro de egual valia contribuia para que eu acceitasse a honrosa missão de que ora me desempenho, qual a de vos apresentar nesta data,, grande para todos nós, as saudações dos parochianos de Sta. Cecilia.

Queria-se, para tanto, um parochiano, mas um parochiano genuino, nado e crescido na parochia, testemunha da sua vida, testemunha dos successos todos que aqui se desenrolaram e têm desenrolado, testemunh da actuação benefica e purificadora, que ella tem exercicido no ambiente que a circumda.

E, no que toca a este particular, poucos se me poderiam avantajar.

Foi aqui que vi a luz dos meus dias, sendo certo que os meus paes já moravam na circumscripção da parochia, antes mesmo da sua fundação. E deste ambiente nunca me afastei, a não ser pelo espaço de tempo relativamente curto, obra de três annos, em que residi no interior do Estado, attendendo a necessidades imperiosas da minha profissão.

Não menos estreitos eram os vinculos que uniam e me unem, particularmente, a cada um dos vigarios desta matriz, desde o seu Inclyto fundador até o actual, aos quaes o meu pae já votava e a minha familia continua sempre a dedicar o mais profundo respeito e admiração.

Estes motivos me indicavam, naturalmente, para occupar o logar que ora occupo.

* * *

O segundo vigario da parochia, — D. Benedicto de Souza, — que para nós cecilianos continua sendo sempre o inesquecivel Monsenhor Benedicto, está de certo modo associado, pela inauguração do seu retrato neste salão de honra, ás homenagens que hoje se prestam ao actual vigario.

A sua passagem entre nós foi rapida.

Como uma nuvem branca que se esbate no empyreo; ou como um sonho acariciante, que foge, que não dura, deixou-se ir de nós com a mesma presteza com que a elle nos haviamos apegado.

Orphanando-nos, porém, com a sua ausencia, legou-nos, em testamento precioso, o estimulo de suas virtudes.

A sua bondade proverbial, a sua caridade, profundamente christan e assumindo as manifestações mais variadas, faziam crer que, de menino, ao estudar a doutrina que havia de pregar a vida toda, gravou-lhe na mente e no coração, mais que os outros, o capitulo das obras de misericordia.

Não menos edificante era a sua confiança em Deus, traduzida pela sua alegria san e communicativa; pela sua calma constante e permanente; pela sua serenidade imperturbavel, que o levava a encarar, muita vez, a encapelladura das ondas como mar bonança; pela sua tranquillidade habitual, que seria indifferentismo, se não fora virtude e descanso na Providencia.

Os parochianos de Sta. Cecilia, pois, muito lhe devem, não só pelos serviços que lhes prestou como vigario e ainda depois de deixar esse cargo até á sua eleição ao episcopado, como tambem, e principalmente, pelo muito que apprendemos do seu exemplo fructificante e da sua palavra cheia de fé e de enthusiasmo.

E' de justiça, portanto, procuremos, de algum modo, resgatar a nossa divida para com elle, collocando, hoje, neste salão nobre, o seu retrato, ao lado de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, de Sua Excia. D. Duarte Leopoldo e Silva, o fundador da parochia e do actual vigario, afim de que figure nesta galeria de illustres, organizada pela nossa gratidão e que ha de servir de sedativo ás nossas saudades. — E quando, com o perpassar dos annos, vier a posteridade e aquelles que transpuzerem os umbraes desta egreja sentirem o effluvio que emana das coisas velhas, como nós sentimos hoje, visitando as egrejas coloniaes em que oraram os nossos avós, as virações de uma era bem longinqua, ha de haver quem conte a essa sociedade que então terá succedido á nossa, ha de haver quem lhe narre a historia radiosa destes homens, livro aberto de virtudes, para lição do porvir.

* * *

No conceito dos que sabem, o amor, o odio e o interesse são as principaes paixões que cegam os homens, obliterando-lhes da consciencia a noção de justiça e tornando-os inhabeis para o julgamento de seus pares. — E' porisso que á Historia é que se tem attribuido o papel de julgadora infallivel. Somente ella, filtrando os acontecimentos, expungindo as paixões, pelo desbastar dos annos e auscultando profundamente a voz do passado, que então se faz ouvir num ambiente de socego, consegue, muitas vezes, desthronizar os contrabandistas do heroismo, assim como, inversamente, rehabilita nomes que jaziam no chão, entregues aos apupos da critica impenitente, elevando-os ás alturas reclamadas pelos seus meritos ignorados, mal comprehendidos ou deturpados pela calumnia e pelos aleives.

Foi o que ainda no seculo passado aconteceu na Inglaterra, quando o genial Carlyle, com as fulgurações do seu genio, escreveu o seu Cromwelle, guindando ás cumiadas um nome que havia dois seculos os seus concidadãos votaram ao desprezo.

Mas as palavras que eu vos disser, Monsenhor Pedrosa, comquanto seja notoria a estima em que vos tenho, desde que vos conheço, não poderão ser levados á conta de suspeitas.

O resaibo de parcialidade que se lhes possa votar será menos real que apparente, já que eu represento aqui uma collectividade; e acabo comigo de crer que, neste mandato honroso que recebi dos parochianos de Sta. Cecilia, está a prova de que o meu juizo sobre a vossa pessoa não é falseado pela amizade, mas, apenas, uma opinião a mais, neste conjunto de opiniões; uma voz a mais, neste côro de vozes, que hoje vos quer render as homenagens da sua gratidão.

* * *

A vossa vida de sacerdote como que se transubstancia na vida desta parochia. A principio como coadjuctor e ha mais de 22 annos como vigario, a trajectoria de uma e a trajectoria de outra, ambas confundidas nas mesmas luminosidades que as irmanam.

Não seria necessario um longo perlustrar para descobrir, nesta egreja, as obras materiaes nella executadas durante esse tempo.

A Capella-mór, em todo o explendor das suas magnificencias, desde o altar, com a nobreza impeccavel das suas linhas, desde a vida da padroeira, perpetuada pelo pincel de Calixto, desde as molduras e os "vitraux", chrystallizando ensinamentos christãos, tudo alli são obras que nos lembram os vossos trabalhos, até os marmores e as alcatifas que lhe cobrem o chão.

A pintura interna da egreja, mimo de graça e de belleza, para recreio da vista e educação do espirito; os altares lateraes e as suas abobodas, com todo aquelle requinte de arte, que revelam o gosto apurado, assim do artista que os concebeu e executou, como ainda do que dirigiu e superintendeu esses trabalhos; o grande orgão, inundando o templo com as suas melodias, ora cadenciadas e mansas, ora arrebatadoras e empolgantes, mas todas de um profundo sabor christão, denotando uma fiscalização assidua e intelligente, afim de que, sem exageros nem transigencias, seja evitado o consorcio da musica sacra com a musica profana; todos estes são serviços vossos, assignalando, cada um delles, uma etapa da vossa longa jornada.

Poderia fallar ainda da revestimenta externa da egreja, do seu mobiliario, dos sinos, dos relogios e de outras obras que se derramam por toda a parochia, como a "Villa dos Pobres", a "Casa Parochial" e tantas mais, cada uma dellas representando uma synthese de sacrificios, um resumo de esforços aturados, que não seria possivel esquadrinhar.

Mas a vossa solicitude se desdobra e não para nestas que, embora tendendo ao fim elevado a que se destinam, não constituem, propriamente, a direcção espiritual da parochia.

Ainda que foi grande o amor com que zelastes as obras do templo, maiores foram os cuidados que dispensastes ás almas que Deus vos confiou.

A facilidade que aqui se nota na distribuição dos sacramentos; a promptidão com que se attendem aos chamados para confissões e communhões, tornando possivel o accesso á mesa eucharistica mesmo áquelles que urgidos pela pressa e tangidos pelas obrigações diarias não se podem demorar na egreja, mais do que 20 ou 30 minutos; a belleza das festas que aqui se realizam, mormente as do mez de Maria, attrahindo parochianos e não parochianos; a frequencia do seu pulpito por oradores sacros de grande renome, que nos deparam, com a sua palavra, o pão do espirito envolvido nos primores da eloquencia; o progredir constante das associações pias da parochia, onde se não observam regressos, mas apenas impulsos que as levam para a frente; tudo está a indicar o acerto da vossa direcção, a vossa vigilancia continua e omnimoda, que de nada se descuida e a tudo attende.

E quando ao cabo de tanta lida e com os pés mal feridos pelas asperezas do caminho, podieis ambicionar um pouco de descanso, pelo contrario, procurastes mais um derivativo, para a exhuberancia das vossas forças, fundando na Matriz a "Congregação Mariana", esta perola que andava á procura de um engaste, este campo amanhado e fertil, á espera de um semeador, para que brotasse, cheio de vida e de seiva, em testemunho de que o mais fertil dos apostolados é o apostolado da mocidade.

Não seria possivel, num breve relatar, em que se apontam alguns factos mais notorios, não seria possivel descer a minucias, a pormenores, a circumstancias.

Além do mais, é certo que, em se tratando do homem de Deus, o melhor da sua vida é justamente aquillo que não vem á luz; aquillo que se não pode ver, senão apenas ideár ou suspeitar; aquillo que elle diz a Deus e ouve de Deus, á puridade, em segredo, nas suas doces lucubrações, nas suas meditações cheias de amor e de bons propositos.

Não conversemos, pois, o seu intimo; não levantemos os veos que cobrem as rutilancias da sua alma; não desvendemos os mysterios de um egaço, que a modestia quer fechado aos olhos do mundo.

Como o viajante, que, deslumbrado pelas grandezas da natureza, não attenta a perfeição das florezinhas que emmolduram os prados, tambem nós devemos contentar-nos com o aspecto da vossa vida, vista de conjunto numa só focalização.

* * *

Entre os modelos que a Egreja nos propõe para imitar que são os seus santos, uns ha, que nos impressionam pelos rasgos de bravura; outros, pela constancia no bem, do que temos recente exemplo na vida de Sta. Teresinha do Menino Jesus. — Mas, se o mundo, em geral, só confere os loiros do triumpho aos que sacodem as multidões com os rasgos da sua coragem e da sua audacia, nós christãos procedemos diversamente, e concedemos a palma da victoria tambem áquelles que têm a sua vida povoada de pequeninos actos de amor de Deus e de sacrificio; verdadeiros fios de oiro com que principalmente se tece a urdidura do heroismo.

E um sacerdote que, com a vida repleta de meritos, attinge ás suas bodas de prata crescendo sempre na confiança dos superiores e na estima dos fieis, merece a admiração e o parabem dos seus parochianos; merece que, á sua presença se descubram elles respeitosos, para lhe beijar as mãos em signal da sua veneração e do seu reconhecimento, porque a permanencia no bem, a tenacidade no trabalho e a constancia na

DESPEDIDA

Estribilho

Como é triste, meus caros,
o dia da despedida.
Crê-se que nos arrancam
um pedaço da vida.

Dia de nuvens negras,
nuvens que vêm e vão...
São manhãs sem aurora,
dias sem coração.

As paredes aqui ficam
no seu vago silenciar;
são como as saudades mudas,
que sempre vivem a esperar.

Paredes, aqui vos deixo,
nestas lagrimas do adeus.
Paredes, não tendes lagrimas
aos tristes suspiros meus?

Consolae-vos que tereis
um renovar de alegria
e o vosso emudecer triste
não passará deste dia.

Porque é rude, meus caros,
o dia na despedida:
Julga-se nos arrancam
um pedaço da vida.

Deixar o amado campo de batalha,
onde ha consolações em cada espinho!
Como sol — o transforma a despedida
numa saudade sentida,
em trophéos generosos a quem trabalha
ou na tepida maciez dum ninho.

Caro ninho de lutas,
recebe o meu saudar.
Tu te ficas cantando
e eu me fico a chorar.
Com saudades me enlaço
nos ramos deste affecto.
Recolhe o meu abraço
muito meu predilecto.

P. ARMANDO GUERRAZZI

Factos Marianos

Nossa Congregação

CONSELHO GERAL

No dia 7 do corrente realisou-se a reunião mensal do Conselho Geral da Congregação sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa e Presidencia do congregado Paulo Sawaya.

Secção da Sagrada Eucharistia — O Conselho approvou a proposta de recommendar aos membros desta secção effectuarem a communhão geral do 3.º domingo por intenção especial dos congregados, e a do 4.º domingo por intenção do Revmo. Mons. Director e dos coadjutores da parochia.

Secção de Imprensa — O relatorio desta secção será apresentado na proxima reunião do Conselho.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Noviciado — Dr. Paulo Sawaya. Esta secção tem funccionado com toda regularidade, sendo animador o seu movimento.

Aspirantado — Arnaldo Facchini. Com bôa frequencia, tem havido todas as reuniões desta secção.

Zeladores — Flavio P. e Silva. Esta secção está trabalhando com actividade conforme se vê pelo relatorio apresentado pelo encarregado da respectiva secção.

Esta secção recebeu justificações de 18 congregados, justificações estas que foram dirigidas ao Congregado encarregado da secção de Archivo.

Estão licenciados os congregados Eduardo S. Queiroz e Carlos Meira Mattos.

No dia 4 deste houve a reunião de zeladores cujo quadro foi alterado devido á recepção de novos congregados.

A secção de zeladores conta com 20 zeladores e cada um delles tem que zelar por 6 congregados.

Foi nomeado auxiliar do Chefe da secção o congregado Luiz Carlos Vidigal Pontes.

Para substituirem os zeladores Carlos Meira e Eduardo Queiroz foram escolhidos os congregados Affonso Sette Junior e Herberto C. Salles.

Eucharistia — José Cesar Lessa.

Caridade — Carlos Simon Poyares. Esta secção vae bastante animada e conta um bom numero de confrades; promoveu o Natal dos seus soccorridos, fazendo distribuição de presentes aos mesmos.

Secção Ritualista — Escala para a ornamentação da capella: de 12 a 19 congregados Ary Campos Seabra e Ary Oswaldo Mattos; de 19 a 26 congregados Arthur Wolff Netto e Bruno Cestari.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção de Educação Physica — Chefe: Congr. João Baptista Morello Filho.

Gymnastica — Esta sub-secção tomou novo incremento, proseguindo suas aulas com bastante enthusiasmo; seu chefe espera ter em breve, todos os congregados sob seu cuidado, para isso contando com o auxilio do technico profissional Dr. Bruno Just da Academia de Gymnastica de Berlim.

Ping-pong — Esta sub-secção prosegue em franca actividade; apesar de não ter sido grande a frequencia ás nossas mesas, houve bastante enthusiasmo entre seus membros.

No unico jogo realisado este mez, que foi contra a Congregação Mariana do Braz, vencemos nas tres turmas com regular contagem.

Bilhares — Esteve bastante concorrida, durante este mez, esta sub-secção.

Secção de Festas — Chefe: Congr. Raul J. Collet e Silva. O movimento desta secção foi de 3 festas, sendo 1 dedicada a nosso Director Mons. Pedrosa; 1 dedicada ao Padre Dr. Arnaldo Pereira; 1 dedicada a S. S. Pio XI.

Foram introduzidos diversos melhoramentos em nosso salão de actos.

Secção de Visitadores — Chefe: Congr. Edgard de Araujo. Esta secção encarregada de manter um intercambio amistoso entre nossas irmans, teve grande actividade durante este mez, tanto é que foram visitadas 7 Congregações, trazendo os nossos congregados visitadores optima impressão das mesmas.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Academia Jackson de Figueiredo — Em virtude de ferias acha-se suspensa a actividade da Academia. No proximo mez de Fevereiro, em dia que será opportunamente annunciado, reiniciar-se-á a celebração de suas sessões de estudo.

Bibliotheca — Chefe :congr. dr. Itibran Marcondes Machado. Movimento da secção, durante o mez de Dezembro:

Livros sahidos para leitura fóra da séde, 51; consultas na bibliotheca, livros, 10, revistas, 31.

CONGREGAÇÃO DE S. LUIZ GONZAGA

Na reunião do dia 14 do mez proximo passado, tomou posse do cargo de presidente desta Congregação o congregado Mario Calazans, continuando a ser auxiliar o congr. Collatino de Campos.

O congregado Collatino de Campos communicou que, no domingo proximo passado, um dos membros desta Congregação despediu-se participando que vae para a ordem dos missionarios do Immaculado Coração de Maria. Ao terminar a reunião foi rezada uma Ave Maria para que essa vocação seja cada vez mais firme.

Tendo transcorrido á 4 do corrente o aniversario do Congregado Collatino de Campos, ex-presidente desta Congregação, os pequenos fizeram-lhe significativa manifestação a que respondeu commovido o manifestado.

* A religião catholica não é de hontem; os detractores actuaes são mais poderosos que os antigos; o que se argumenta hoje foi dito hontem; e apesar disso o dogma prevalece; a fé conquistou, palmo a palmo, o ascendente; e o Filho do Homem, conhecido e adorado, viu o joelho dos Cesares curvar-se deante da sua corôa de espinhos. — **L. A. Rabello da Silva.**

OUTRAS CONGREGAÇÕES

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CONSOLAÇÃO

Communica-nos esse gremio Mariano a tomada de posse da sua Directoria, para 1930, assim constituida:

Presidente: Augusto Souza Queiroz;

Vice-presidente: Cyro Ribeiro Marx;

Assistente: Claudio Zaccari;

1.º secretario: Romulo Gagliardi;

2.º secretario: Leopoldo Raimo;

1.º thezoureiro: Renato Mario Pires;

2.º thezoureiro: Napoleão Sorrentino;

Mestre de Noviços: Esvigio Concilio.

Aos novos directores da Congregação irmã as nossas sinceras felicitações e votos de grande prosperidade.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BRAZ

Recebemos participação da eleição e posse da directoria que regerá os destinos desta Congregação durante este anno.

Realizou-se no dia 8 de Dezembro passado, a cerimonia da posse dos novos dignatarios.

Director: Rvmo. Pe. Francisco S. Gollo Ferro;

Presidente: José Martha Filho;

1.º assistente: Antonio Gonsalez;

2.º assistente: José Matarese;

1.º secretario: Americo Ferraz da Silva;

2.º secretario: Rubens Soares;

1.º thezoureirõ: Lucas Pedro de Brito;

2.º thezoureiro: Humberto Ciasca;

Bibliothecario: João Palhares;

Instructor: José Vasques de Carvalho;

Consultores: Flavio Augusto de Lima, João Baptista Ramos;

Apontadores: Geraldo Assad, Isaias B. Alexandre.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTOS

No dia 12 do corrente, ás 20,30 hs. dar-se-á a inauguração solemne da nova séde dessa Congregação, á Rua Sete de Setembro n. 45. Nessa occasião será descerrado o bronze traduzindo o reconhecimento desta Congregação ao magnanimo commercio de Santos, aos innumeros bemfeitores e á solicita imprensa santista, a cuja contribuição e apoio se deve a acquisição da séde a ser inaugurada. Falará na solemnidade o distincto advogado Dr. José de Freitas Guimarães.

Importa-nos salientar o grande esforço dispendido pelos nossos irmãos santistas, na campanha intensa de apostolado social, conseguindo a acquisição da sua nova séde. Para todos nós que militamos nas fileiras do exercito da Virgem Santissima, o exemplo dos marianos de Santos é incentivo para não esmorecermos no combate pela nossa Santa Igreja.

Vão aqui os nossos sinceros parabens e votos de prosperidades á Congregação de Santos juntamente com os nossos agradecimentos pelo convite.

A nossa Congregação será representada na referida solemnidade.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE JUIZ DE FÓRA

(Minas)

Esta união local está promovendo uma serie de conferencias sobre assumptos scientificos e litterarios. No dia 13 do corrente o dr. João Ribeiro de Oliveira fez uma brilhante prelecção sobre "Raios X e suas applicações". A conferencia que teve logar na séde da Associação, ás 19 e meia horas, foi muito concorrida, vendo-se o que Juiz de Fóra tem de mais selecto.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE MARIANA

(Minas)

Transferiu sua residencia para Bello Horizonte o unionista João Baptista Senna Freire. Tomaram posse 16 novos socios honorarios, tendo sido muito solemne a sessão para isso realizada. A Semana Eucharistica por occasião da festa de Christo Rei revestiu-se de grande imponencia tendo sido promovida pela União de Moços Catholicos com o concurso do povo mariannense.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE S. JOSÉ

(Recife—Pernambuco)

Continua em franco desenvolvimento esta União local sob a presidencia do sr. Ruy de Ayres Bello. São actualmente 54 os seus socios effectivos. A sua séde social está junto á Matriz de S. José. O departamento de recreações mantem o "Theatro União" que tem funccionado com lisongeiro resultado constituindo, além de apreciavel fonte de renda ,escola de educação e bons costumes. O departamento de educação installou ultimamente varios cursos de linguas, que vem mantendo com satisfactoria frequencia.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DO ESTADO DA PARAHYBA

O Conselho Estadual da U. M. C. na Parahyba acaba de enviar aos revmos. vigarios do interior uma circular pedindo-lhes para que incrementem nas suas parochias a idéa da fundação de novas Uniões de Moços Catholicos.

Installou-se a 30 de novembro a U. M. C. de Campina Grande que é a 6.ª União local da Parahyba. A directoria ficou assim constituida: revmo. mons. José Tiburcio, assistente ecclesiastico; Prisco Pinto Navarro, presidente; Ignacio Alves, vice-presidente; José Real, 1.º secretario; Nazareno Sporito, 2.º secretario; dr. Agrippino de Barros, orador; Antonio Vieira da Rocha, thesoureiro; Moysés Martiniano, bibliothecario.

NOVAS CONGREGAÇÕES

Ultimamente tem sido enorme a diffusão do ideal mariano. A mocidade de hoje não pode viver sem algo a que dedicar-se inteiramente. Depois de uma phase em que ella se debateu, procurando com affinco um ideal sufficientemente nobre que a absorvesse, vemol-a aos poucos vindo engrossar as já não pequenas fileiras dos soldados de Maria SSma.

E' que a juventude encontrou o ideal que procurava. Esse é o segredo da germinação das Congregações Marianas, que brotam, incessantemente, aqui e acolá, como uma promessa de dias melhores para nossa patria.

Hoje, podemos, com enorme prazer, noticiar a fundação de mais dois sodalicios marianos no Estado de São Paulo.

Congregação da Immaculada Conceição. — Fundada em Sorocaba, no Mosteiro de São Bento, a 7 de Novembro passado, empossou esta nova Congregação Mariana a sua primeira Directoria, assim constituida:

Director espiritual: Revmo. d. Pedro Roesser, O. S. B.;

Vice-director: Revmo. d. Francisco Empting, O. S. B.;

Presidente: Congr. Joaquim Almeida Miranda;

1.º assistente: asp. João Almeida;

2.º assistente: asp. Jorge Mendes;

1.º secretario: asp. Antonio Castronova;

2.º secretario: asp. Jorge Nardi;

Thezoureiro: José Nardi;

Instructor: congr. Raul Leite Magalhães.

Congregação da Immaculada Conceição. — Foi erecta, sob este titulo, um nucleo mariano, na cidade de Tieté, no dia 8 de Dezembro passado.

A's novas co-irmãs, as felicitações e votos de grande prosperidade d'"O Legionario"

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
12 Missa e reunião ordinaria.	14 Ensaio da Schola Cantorum.	14 Reunião da Conf. S. Donata. — Aula de gymnastica.
16 Vesperas do SS. Sacramento.	16 Aulas de apologetica e catechismo.	16 Reunião de Noviços e Aspirantes.
18 Terço, ás 20 horas, na séde.	21 Ensaio da Schola Cantorum.	17 Aula de gymnastica.
19 Missa e reunião ordinaria.	23 Aulas de apologetica e catechismo.	21 Reunião da Conf. S. Donata. —Aula de gymnastica.
23 Vesperas do SS. Sacramento.		23 Reunião de Noviços e aspirantes.
25 Terço, ás 20 horas, na séde.		24 Aula de gymnastica.
		25 Reunião da Secção de Zeladores.

Varias

LIGA DO PROFESSORADO CATHOLICO

Da directoria desta Liga recebemos um officio de agradecimento pelo concurso prestado por varios dos nossos congregados á kermesse realisada na praça da Republica.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE NOSSA SENHORA

Graças á extrema gentileza do nosso prezadissimo amigo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, actualmente em Louvain — Belgica — o nosso congregado presidente da Congregação recebeu o "Petit Manuel des Congreganistes ou Associés de la Trés Sainte Vierge", edição de H. Dessain, Malines.

Em noventa e quatro paginas se encontram condensadas as regras das sociedades marianas masculinas, com varios commentarios dignos de serem lidos e meditados.

Completa o precioso livrinho um pequeno devocionario proprio para os Filhos de Maria, onde se encontram todas as orações essenciaes recommendadas aos devotos da Virgem Santissima.

virtude são indicios seguros de um heroico aperfeiçoamento espiritual.

E' por isso que, para felicidade vossa e nossa, podemos hoje affirmar com desassombrro, — o quanto seja possivel ao conhecimento humano, — que Deus se não arrependeu de vos ter feito um de seus ministros.

Discorrendo o arrependimento de Deus, nesta materia, fallava assim o Padre Antonio Vieira, num sermão pregado á veneravel "Congregação dos Sacerdotes", em 1644:

"Mas porque eu", dizia o notavel orador, "mas porque eu, posto que "tão indignamente, tenho o mesmo "caracter do Sacerdocio, a mim e a "todos os Sacerdotes só apontarei "uma advertencia da Escriptura Sa"grada que todos devemos ouvir te"mendo e tremendo: A advertencia "é que correspondamos de tal ma"neira ás obrigações desta altissima "dignidade, que se não arrependa "Deus de nol-a ter dado. Fallando "David do Sacerdocio de Christo "diz: **Juravit Dominus et non poe"nitebit eum, tu es Sacerdos in ae"ternum.** Jurou Deus e não se arre"penderá de dar o eterno Sacerdocio "a Seu Filho.

"Reparemos muito naquelle — **Et "non poenitebit eum.** — Pois de dar "o Sacerdocio a Seu Filho, por na"tureza impeccavel e tão santo e tão "Deus como Elle, se podia Deus ar"repender? Sim, porque esse Sacer"docio não só o havia Christo de "conservar em si, mas tambem o "havia de communicar, como com"municou aos homens: e aqui esta"va o perigo".

* * *

Dizendo-vos, Monsenhor Pedrosa, que Deus se não arrependeu da vossa eleição e está contente de vós, tenho vos dito tudo. Resta-me, somente, affirmar que os vossos parochianos continuarão assediando o throno de Maria Santissima com as suas orações, afim de que Ella, a quem ha cinco lustros votastes o vosso sacrificio, vos conceda a graça da perseverança no bem até final, de modo a que se não quebrem os encantos dessa penna de oiro, com que, ha 25 annos, vindes escrevendo na historia do clero de São Paulo a pagina de trabalho e de virtude, que é a vossa vida.

S. Paulo, 7—12—929.

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA

Prof. congr.

ARLINDO BAPTISTA PEREIRA

Rua Immaculada Conceição, 5

Aulas ás 2.as, 4.as e 6.as, das 21 ás 22 horas

DRS.

Annibal de Campos

e

Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.

PALACETE DAS ARCADAS

Rua Quintino Bocayuva

1.º Andar - Sala 108

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia

Raios ultra violetas — Oxygenotherapia

Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.o andar — Sala 14

Das 16 ás 19 horas

Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028

Telephones, 4-3587—4-5461

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Phone 5-3666



Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO III | Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 26 DE JANEIRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 51

Uma medida que se impõe

Este principio de anno caracterisou-se por um numero de assassinatos e suicidios muito maior (ou pelo menos de mais intensa repercussão) que os anteriores.

Os criminalogistas explicam o facto como resultante do calor, anormal para o periodo que atravessámos. Não negamos que o excessivo rigor da temperatura, tenha certa influencia sobre a criminalidade. A' canicula, porém, não póde ser imputada a responsabilidade pelas tragedias de que os jornaes estão cheios. Ella, irritando os nervos, não faz mais do que apressar um desfecho inevitavel, na maioria dos casos, dadas as circumstancias que os conduzem.

Seria interessante e util procurasse, pessoa competente, averiguar as causas verdadeiras de tantos factos dolorosos que os jornaes exploram e romantisam á vontade.

Uma dessas causas, aliás confessada pela propria imprensa, é essa ignobil, minuciosa e frequentemente imaginaria descripção que reporters, doentiamente romanticos, lhes dão.

Certos mocinhos magrellas, ledores incorrigiveis de Ponson du Terrail, mettem-se a jornalistas e entendem de explorar nas chronicas policiaes as suas faculdades imaginativas. Alguns ha que são verdadeiros prodigios de inventiva. Outros, menos arrojados, limitam-se a dar ao facto, em si banal, certo colorido romanesco que, sem augmentar o caso, dá-lhe no emtanto uma importancia que nunca teve.

Não faz muito, na Italia, Mussolini poz um termo ás divagações romanescas desses truculentos rapazolas, que não obstante, são capazes de desmaiar, como qualquer mocinha delicada, á vista de um dedo cortado.

Lá na Peninsula, em consequencia das ultimas ordens do Duce, as noticias da imprensa a respeito de crimes, suicidios, etc., terão que ser resumidas o mais que fôr possivel.

Não nos é necessario evidenciar o quanto o noticiario dos jornaes influe na criminalidade: a propria imprensa, aqui em São Paulo, o reconhece.

Lemos, ha tempo, em um dos diarios da Capital, considerações bastante criteriosas sobre este assumpto. Concordava o articulista ser proveitosissimo para a collectividade que se tomassem medidas no sentido de refrear a ancia de certos reporters, porém, accrescentava, tal medida deveria ser adoptada por todos os jornaes, pois, do contrario, visto como grande parte dos leitores com que contam os organs de nossa imprensa são attrahidos justamente pela parte policial dos jornaes, aquelles que, isoladamente, adoptassem tal norma, seriam fatalmente prejudicados em seus interesses financeiros.

De facto, assim é. Seria necessario uma disposição que obrigasse a todos ao mesmo tempo. Essa disposição poderia vir de nossos legisladores, ou de alguma sociedade de classe.

Esperar algo nesse sentido de nossos lycurgos, talvez seja demasiado. Elles têm tanto em que pensar...

Resta-nos a iniciativa particular.

Porque não pensam nisso os jornalistas conscienciosos, que graças a Deus não faltam em S. Paulo?

Os paulistas não costumam esperar pelo impulso dos governos para seus emprehendimentos... E têm-se dado bem assim...

Concurso internacional de belleza

As cidades, villas e logarejos do Brasil já se movimentam para eleger a senhorinha que os ha de representar, dentro em breve, no Rio de Janeiro, na parada infeliz que o Cgo. Mac Dowel appellidou de funeral do pudor.

"O Legionario" promette, na altura de suas forças, clamar contra esse attentado á virtude da mulher brasileira, e contra esses exploradores inescrupulosos, que atolados na miseria e no vicio, trabalham por transportar em nossa patria e em nossas familias esse prurido nefasto de misses, que nada tem de brasileiro.

Por hoje, meditem os paes de nossas donzellas; meditem os irmãos de nossas virgens; meditem as mães e todos aquelles que ainda querem ver em suas filhas e irmãs, a fidalguia da mulher brasileira, o pudor casto da virgem que até hoje ornamentou os lares de nossa patria; meditem as candidatas tambem e rèflictam em quanta malicia se esconde nos termos de alguns dos artigos do regulamento desse concurso condemnavel. Meditem nas palavras do regulamento e depois digam commigo: Ex ore tuo te judico.

Eis o que diz o numero 7 desse regulamento: "Todas as concorrentes ficam sujeitas ás instrucções e decisões do director do concurso" Numero 25, parte final: "As concorrentes... não podem comparecer a festas ou cerimonias que não tenham sido incluidas no programma official, nem lhe sendo, outrosim, permittido conceder entrevistas ou tirar photographias, sem o previo assentimento da A Noite". Numero 26: "O Jury, na escolha das concorrentes, deverá considerar a beleza do rosto, a perfeição do corpo, pela harmonia das formas e as qualidades de encanto pessoal". Numero 31: "As concorrentes submetter-se-ão nos dias e locaes que forem designados, perante os respectivos jurys, A'S PROVAS QUE FOREM JULGADAS PRECISAS".

E, afim de evitar qualquer revolta intima, na occasião dessas PROVAS, o regulamento determina no seu n. 23: "As concorrentes... deverão declarar POR ESCRIPTO e sob pena de desclassificação immediata QUE SE SUBMETTEM A'S OBRIGAÇÕES E DEVERES DO CONCURSO".

* A soberania existe em Deus, na lei moral, no designio providencial que governa o mundo. Não ha soberania no individuo, nem na sociedade, sinão emquanto se conformam com aquelle designio, aquella lei e se dirigem áquelle fim. — Mazzini.

O "Front" anti-religioso, na Russia sovietica

"La Croix", o importante diario catholico parisiense, nos dá noticia de uma conferencia feita, ha pouco, e que deve ser conhecida por todos.

Trata-se de uma exposição simples, concisa, sem preoccupações literarias, onde os factos falam por si, e cuja substancia foi fornecida pelas leis, medidas policiaes, artigos de jornaes, etc., da Republica dos Soviets.

O orador, Mons. d'Herbigny, bispo de Ilio e presidente do Instituto Oriental, iniciou sua palestra dividindo-a em tres pontos: 1.º — a attitude geral contra a religião; 2.º — o esforço especial para a perversão intellectual e moral da juventude; 3.º — a concentração da luta contra a Igreja Catholica e contra Santa Sé.

Vamos traduzir, para nossos leitores, as partes mais interessantes do resumo que da conferencia fez "La Croix". Por ahi poderão elles fazer uma ideia da **liberdade** que impéra no **paraiso communista**...

"ATTITUDE GERAL DOS SOVIETS CONTRA A RELIGIÃO, DESDE ABRIL DE 1929. — Porque desde Abril de 1929? Porque nessa epoca importantes reformas da legislação instauraram uma guerra de morte contra a religião. Até essa data, o artigo 13 da Constituição de 19 de Julho de 1918, transformado no artigo 4 da lei de 11 de Maio de 1925, autorisava a propaganda religiosa de todos os cultos e a propaganda anti-religiosa tambem. A primeira é, porém, agora, interdicta, e não de um modo platonico!

Propaganda religiosa, o ensino da religião; propaganda religiosa, o catechismo para as creanças; propaganda religiosa, mesmo a educação religiosa na familia. Os paes que commettam o delicto de inculcarem a seus filhos os elementos da fé e a pratica religiosa podem vêr-se privados de seus filhos que os Soviets querem preservar desse envenenamento!

Nada de propaganda religiosa. Pelo contrario, uma propaganda anti-religiosa methodica. Contra as igrejas, cujos muros importunam aos chefes do bolchevismo, impõe-se-lhes uma regulamentação paradoxal. Ellas não poderão permanecer abertas si um Comité de 20 membros, cada anno, não pedir sua abertura, assumindo as responsabilidades, pagando impostos exorbitantes sem poder no entanto, fixar alguma contribuição dos fieis. Um Comité de 20 membros por igreja, — isto é, 20 suspeitos expostos do mesmo golpe a todas as sevicias!... Mas ellas serão, no emtanto, fechadas, ou destruidas, sempre que um grupo de operarios, de civis, ou de athéos reclamem a sua utilisação ou destruição, e estes, differentemente dos Comités autorisados (viu-se como!) a salvaguardar as igrejas, não têm necessidade de exhibir nada a não ser uma vaga denominação collectiva! A "União dos atheos militantes" se encarrega de suscitar esses grupos anonymos. Ella comprehende 600.000 membros, entre os filiados ao partido. A' qual é preciso juntar os animadores da juventude communista, dita os "Komsomols"...

E' impossivel desde muito tempo recorrer a algum genero de publicação para transmittir o pensamento religioso: mas a "Liga Bezbojnik" ou dos atheos militantes, usa de todas as formas possiveis de diffusão. Quando lhe acontece ter de recuar diante do povo, ella contemporisa, mas, muito pouco! Seu plano é de fazer desaparecer em cinco annos todo o traço do culto publico na Russia!

Sómente nos seis primeiros mezes de 1929, foram fechadas 423 igrejas!"

PARA PERVERTER INTELLECTUAL E MORALMENTE A JUVENTUDE. — Neste particular a actividade sovietica vae ao apice da barbarie; fica-se horrorisado ante o requinte de selvageria que demonstram em seus methodos os chefes do communismo. E' preciso ter-se enlouquecido, ou degradado completamente, para chegar a esse ponto. Demos novamente a palavra a "La Croix":

"Mas, é sobre a juventude, contra a juventude que, sobretudo, se exerce esta propaganda anti-religiosa. Propaganda anti-religiosa? Sim, mas, entenda-se por isto, tambem, a iniciação da juventude, e mesmo da infancia, nas peiores desordens moraes. Deixemos tombar sobre estas o véo, cujas pontas, o conferencista, mal levantou. Insistamos sobre a campanha systhematica nas escolas para organisar a violação das festas religiosas: Paschoa e Natal sobre todas. Um concurso de novo genero foi aberto entre as classes: qual aquella que forneceria a maior porcentagem de trabalhadores manuaes naquelles dias. E, ai dos paes que se oppuzessem! Ha, nas escolas sovieticas, 12 milhões de creanças entre as quaes, se faz esta abominavel propaganda. Passemos sobre certas mascaradas, onde as creanças phantasiadas de macacos de cães, de porcos, são adornadas com paramentos sacerdotaes. Passemos mesmo sobre a exhortação que se faz ás creanças de serem os apostolos da irreligião em suas familias... O que dá significação a estes factos particulares é que elles são indices, symptomas de uma empresa irreligiosa extraordinariamente calculada. Trata-se de recrutar, entre as creanças, os pioneiros do atheismo. Pensou-se em fixar para esta missão uma idade minima: 14 annos. Mas, immediatamente, foi decidido que era necessario ir mais longe. Com que successo! As meninas supperam os rapazes em frenesi irreligioso. Isto não era bastante. Como o que se quer lá, é chegar á destruição total da religião, e depressa, ficou resolvido que se utilizariam para isso as creanças desde a menor idade.

Em janeiro de 1928, as pobres velhas Terceiras de São Francisco foram presas em Leningrado e todas suas pequenas protegidas foram levadas e attiradas como pasto nessa mesma noite aos jovens atheos conscientes dos orphanatos.

CONTRA A IGREJA E A SANTA SÉ. — A proporção dos catholicos na Russia é tão pequena que os Soviets, crê-se, poderiam não lhes ligar importancia maior. São elles, porem, que mais parecem inquietar aos Soviets. Cincoenta sobre cem padres catholicos foram encarcerados e deportados, e os máus tratamentos que elles supportaram foram para mais de um a causa de sua morte. A Madre Abrikoswa, superiora de um grupo de Terceiras regulares dominicanas, foi submettida aos tratamentos mais barbaros

Como si elles não estivessem seguros da efficacia desses meios de violencia, os animadores da propaganda irreligiosa se dedicam a pintar os catholicos e a Igreja com os traços mais odiosos e mais grotescos possiveis.

Notemos algumas das allegações da imprensa communista, as quaes os seus autores, sem duvida, prefeririam que não fossem conhecidas do publico internacional.

Um correspondente, em Paris, de um jornal russo, descobriu que os funeraes do Cardeal Dubois foram uma demonstração de força militarista. Mais ainda, descobriu no cortejo funebre o marechal Sarrail — resuscitado, sem duvida, expressamente para isso — em quem elle mostra um dos mais enthusiastas fieis da Igreja! Mas, que! Do Cardeal Dubois não se disse, na mesma imprensa, que elle se apoiava nos grupos de "L'Action Française", orgam official do papismo francez? Quando se trata de Roma e do Papa, a liberdade de invenção ainda é maior, si possivel. Pio XI torna-se o grande chefe do fascismo italiano e do militarismo europeo!

O Seminario Russo, o "Russicum", é apresentado como um reducto de "officiaes brancos". Um correspondente do "Izvestia" viu o Papa Pio XI sahir a inaugurar em pessoa o "Russicum"! Elle sabe, ainda, perfeitamente o que se passa no Seminario, e que o principe Volkonski dirige ahi os exercicios militares, emquanto que o bispo d'Herbigny se encarrega de distribuir os rosarios! O publico russo está bem informado por estes publicistas que se propuzeram a missão de o esclarecer definitivamente sobre o obscurantismo da Igreja Catholica: elles informam aos seus leitores que o Afghanistão acaba de supportar uma revolução clerical!

Mons. d'Herbigny, o conferencista, apontou factos sem commental-os. Nós faremos o mesmo. Os acontecimentos relatados dispensam-nos de quaesquer observações.

A Eucharistia e a necessidade da communhão frequente

(Conferencia lida em reunião pelo congr. FLAVIO PINTO E SILVA)

Um dos pontos da fé catholica crido e atacado por grande numero de pessoas é o da presença real e verdadeira de Jesus na Sagrada Eucharistia.

E' elle proprio que na alvura da hostia entra em nossas almas, dando-lhes forças e estreitando cada vez mais sua união com elle.

A communhão suppõe em nós a vida da graça, que procede do nosso convivio com Deus. Pois, commungar sem estarmos neste estado de graça e vivendo esta vida espiritual seria um sacrilegio.

Mas, não só suppõe, como a augmenta, dando-nos o Auctor da graça, afim de conservar-nos em união santificante com Deus e dar-nos forças para enfrentarmos os arduos combates da vida espiritual.

S. João escreve estas paalvras de Jesus: "Em verdade vos digo, que se não comerdes a carne do filho e se não beberdes seu sangue não tereis a vida em vós".

Com a alma da-se o mesmo que com o corpo. Assim como este não póde conservar a vida sem alimento, a alma não póde conservar a vida espiritual sem o sustento que é o pão sagrado.

Notemos bem que a communhão não é só a recompensa da santidade obtida, mas um meio de conserva-la e fortifica-la para sempre.

Caros congregados. Ha grande necessidade da communhão frequente. Não basta cumprirmos o preceito da communhão annual, mas, necessario é, commungarmos, mensal, semanal e até diariamente.

Mas, poderieis dizer: é-me impossivel commungar diariamente porque não consigo conservar minha alma em estado de graça. Sim, mas se procurardes seguir as palavras de Santo Agostinho que diz: "Devemos viver de tal sorte que possamos commungar diariamente", não mais achareis difficuldades em receberdes Jesus em vossas almas frequentemente.

Grande é o numero daquelles que estão no erro. Muitos são os que dizem: — Para commungar muitas vezes é necessaria uma santidade que eu não possuo. Oh! Não comprehendem elles que para serem mais santos do que são é que precisam de commungar muitas vezes.

Bem o sabeis que a communhão frequente requer virtude e santidade. Mas só os grandes santos e os martyres possuirão esta santidade? Não, ella está ao vosso alcance e consiste em estardes sem peccado e terdes o proposito de não mais peccar.

Não digaes que sois indignos de commungar todos os dias. Antes, procureis seguir as palavras de Santo Ambrosio: "O que não é digno de commungar diariamente se-lo-ha de commungar annualmente". Dizeis que sois indignos da communhão frequente mas não sabeis que quanto menos o fizerdes menos dignos vos tornareis de vos approximar de Jesus. A Igreja bem sabe que não mereceis commungar diariamente, entretanto ella vos convida a isso, não porque sois santos, mas para que possaes vir a se-lo; não porque sois fortes, mas porque fracos, imperfeitos e inclinados ao mal.

Um piedoso doutor do seculo IV.º perguntando a si mesmo qual dos fieis era mais humilde, se o que commungava com frequencia ou o que o fazia poucas vezes, responde immediatamente que mais humilde é o que recebe Jesus muitas vezes, porque isto é um signal de que conhece melhor sua miseria e a necessidade de remedia-la.

Santo Affonso diz: "Aquelle que come menos vezes, come, é verdade, com mais appetite mas está bem longe de ser tão forte como o que se alimenta diariamente". Se commungardes raras vezes tereis talvez mais devoção sensivel, porém vossa communhão vos será menos proveitosa porque a alma carecerá de forças para evitar o peccado.

Quando São Pedro, por occasião da pesca milagrosa reconheceu a santidade daquelle que entrara em sua barca, lançou-se-lhe aos pés dizendo: "Afastae-vos de mim, Senhor, porque eu sou um homem peccador". E Christo respondeu: "Não temaes".

Pois bem, não vos assusteis se por ventura vosso coração não pertencer ao divino mestre. Não vos intimideis nem vos affasteis delle por tal motivo, mas segui as palavras de um santo padre reitor em certo seminario: "Temo — e menos da communhão tibia que da total abstensão da mesma, porque emfim a doença sempre é melhor que a morte".

Sim. Muito razoaveis são estas palavras porque a Eucharistia é um

(Continúa na 2.ª pag.)

AVISOS

MEIA-HORA SANTA

Hoje, as 16,30, realizar-se-á, na Matriz, a meia-hora de Adoração ao SS. Sacramento, promovida mensalmente pelas Associações Marianas da Parochia.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Reiniciar-se-ão, na proxima quarta-feira, ás 20,30 horas, no salão de palestras de nossa séde, as sessões de estudo da Academia Jackson de Figueiredo.

E' obrigatoria a presença de todos os inscriptos, podendo, tambem, assistil-a qualquer congregado.

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O

DA TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DA EPIPHANIA

(Math. VIII, 1 - 13)

(26 de Janeiro de 1930)

Naquelle tempo, havendo Jesus descido do monte, o seguiram muitas turbas. E eis que vindo um leproso, o adorava dizendo: Senhor, se queres, podes limpar-me. E estendendo a mão Jesus o tocou dizendo: quero; sê limpo. E logo ficou limpa a sua lepra. Então lhe disse Jesus: Não o digas a alguem, mas vae, mostra-te ao Sacerdote e offerece a dadiva que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho.

E tendo entrado em Capharnaum, chegou-se a elle um centurião, rogando-lhe e dizendo: Senhor, um meu creado jaz em minha casa paralytico e fortemente adoentado. Jesus Lhe disse: Eu irei e o curarei. E respondendo o centurião disse: Senhor, não sou digno de que entres na minha casa; porém dize somente uma palavra e será curado o meu servo. Porque eu tambem sou um homem subordinado, tendo soldados ás minhas ordens, e digo a um: vae, e elle vae; e a outro: vem, e elle vem; e ao meu servo: faz isto, e elle faz.

Ouvindo isto Jesus se admirou e disse para os que o seguiam: Em verdade eu vos affirmo que não achei tamanha fé em Israel. Ma seu vos digo que virão muitos do Oriente e do Occidente, e se assentarão com Abrahão e Issaac e Jacob no reino dos céus; e os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ahi haverá choro e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: Vae e faça-se assim como tu creste. E ficou são o servo naquella hora.

R E F L E X Ã O

E' nesta passagem do S. Evangelho que Nosso Senhor mostra claramente para quanto servem as virtudes christãs, ensinadas por elle mesmo. A fé extraordinaria e a profunda humildade deste pobre doente obteve-lhe a cura radical. A Lei prohibia tocar num leproso; mas, Jesus, superior á lei, tocou para mostrar que, excepto o peccado nada é impuro para elle; ainda mais, mostrou o quanto move sua misericordia a pratica das virtudes, principalmente a fé e a humildade.

Que é a lepra? "A lepra, enfermidade que entre nós se denomina vulgarmente **Morphea** ou **Mal de S. Lazaro,** é uma doença gravissima, contagiosa, que produz a morte depois de longos soffrimentos. O leproso, esse cadaver ambulante, roido pela terrivel enfermidade, coberto de ulceras, é a imagem fiel do peccador. Ninguem se compadece da sua desgraça, nenhuma mão caridosa lhe cura as chagas purulentas, nenhuma voz amiga murmura-lhe ao ouvido uma palavra de consolação. Isolado em sua solidão, todos o evitam, todos lhe fogem ao contagio. Mas Jesus se compadece do peccador. "Eu o quero, fica são; mas vae mostrar-te ao sacerdote". E' Jesus quem nos cura; é no banho mysterioso de seu sangue divino que Elle nos purifica da lepra do peccado, é elle que por meio do sacramento da penitencia nos renova o sangue das veias e é por isso que elle ordenou ao leproso: Vae mostrar-te ao sacerdote. O sacerdote em nome de Jesus pronunciará sobre a cabeça do peccador: ... eu te absolvo de todos os teus peccados em Nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo.

E V A N G E L H O

DA QUARTA DOMINGA DEPOIS DA EPIPHANIA

(Math. VIII, 23 - 7)

(2 de Fevereiro det 1930)

Naquelle tempo, subindo Jesus para uma barca, o seguiram seus discipulos. E logo sobreveio um grande movimento no mar, de tal sorte que a barca submergia-se nas ondas; mas Jesus dormia. Então se chegaram a elle os seus discipulos, e o acordaram dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos. E Jesus Lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. E então os homens se admiraram, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar o obedecem?

R E F L E X Ã O

A barca de que nos falla o Evangelho neste domingo, é a imagem verdadeira da Igreja Catholica. Naquella, subiu Jesus um dia, mas della desceu.

Na igreja catholica Jesus permanece dia e noite e ficará até a consummação dos seculos. E' della, e, nella, que Jesus applaca as grandes tempestades que por vezes se levantam. Não devemos temer a guerra, que contra a igreja fazem os impios e os maos christãos. Jesus tem sempre uma palavra que converte e santifica. Não nos façamos surdos a essa voz divina que se faz ouvir dentro de nossa alma. Por vezes na vida tropeçamos. Para que nessas occasiões não encontremos a morte e a perdição voltemo-nos para Jesus que parece dormir, mas que na realidade está attento e vigilante.

A Acção Catholica

(Carta dirigida por S. S. Pio XI ao Cardeal Segura y Saenz, por occasião do 1.º Congresso de Acção Catholica, na Hespanha).

Pio XI, ao dilecto Filho nosso, saudação e benção apostolica.

A grata noticia, vinda na tua respeitosa carta, de que proximamente será celebrado em Madrid o primeiro Congresso Nacional da Acção Catholica, trouxe-nos o mais vivo consolo, não só, porque delle, como é firme esperança nossa, resultará um salutar despertar, com promover uma instiutição que tanto temos a peito, dar-se-á, conforme escreves, um solemne tributo de veneração e de affecto ao Pae commum dos fieis neste anno jubilar do seu sacerdocio.

Pelo que nós, ao passo que com paternal coração acolhemos esse novo testemunho de devotamento e apego filial da parte dos nossos dilectos filhos da catholica Hespanha, de bom grado nos valemos desta propicia occasião para, de novo, exprimirmos o nosso pensamento e as nossas directivas sobre este importantissimo assumpto, seguros de, com isto, fazermos cousa grata a ti e aos teus collegas no episcopado e, bem assim, de contribuirmos da nossa parte para o feliz resultado do Congresso.

ORIGEM

Conforme repetidas vezes temos observado em documentos semelhantes a este, de accordo com a opportunidade offerecida pelas circumstancias, a Acção Catholica não é cousa nova, mas, quanto á sua substancia, tão antiga como a Egreja, apezar de, na forma actual, se ter vindo delineando e precisando, cada vez mais, nestes ultimos tempos.

Dum lado, ella deriva da necessidade que a Jerarchia Ecclesiastica sempre sentiu de ter cooperadores no estado leigo catholico, e doutro lado, no desejo que esses mesmos leigos catholicos devem nutrir bem intenso no seu coração, de darem de bom grado ao clero a propria cooperação, para o pacifico triumpho do Reino de Jesus Christo.

Por isto, já o Apostolo das gentes menciona na sua Epistola aos Philippenses (4, 3) os seus cooperadores e pede que sejam ajudados pelas pias mulheres que, juntamente com elle, "laboraverunt in evangelio — trabalham pelo evangelho".

E os nossos predecessores, no correr dos seculos, por mais de uma vez, appellaram para o zelo operoso dos fieis, convidando-os, de accordo com o tempo e as circumstancias, a prestarem com ardor a sua collaboração para o triumpho da causa catholica. Dahi, "quando mais difficeis para a Egreja e a sociedade humana são os tempos actuaes, elles, como num toque de reunir, chamaram os fieis para que, sob a direcção dos Bispos, travassem o santo combate e, na medida de suas forças, contribuissem para a salvação eterna do proximo".

Mas si, como acima dissemos, a Acção Catholica, em quanto á sua substancia, é tão antiga como a Egreja, todavia, na sua forma actual, se foi formando e constituindo nestes ultimos tempos, segundo as indicações dadas pelos nossos Predecessores mais proximos, e segundo as directivas por nós varias vezes expressas.

NATUREZA

Já no inicio do nosso Pontificado, na Encyclica "Urbi Arcano", proclamamos publicamente consistir a Acção Catholica na participação dos leigos no apostolado hierarchico da Egreja; e confirmamol-o em outros documentos, asserindo serem aquelles que militam na Acção Catholica, "por especial graça divina, chamados a tal tarefa, que não dista muito do munus sacerdotal, já que a Acção Catholica nada mais é do que o apostolado dos fieis christãos, o qual, sob a direcção dos Bispos, presta cooperação á Egreja e, dalguma forma, é o complemento do ministerio pastoral da mesma".

Por onde se vê quão grande é a dignidade desta instituição e quã importante e até necessaria nos nossos tempos.

Apraz-nos repetir aqui as palavras traçadas sobre o mesmo assumpto ao Cardeal A. Bertram, Arcebispo de Breslau:

"Com effeito, a Acção Catholica não consiste apenas em tenderem os homens á sua propria e individual perfeição — não obstante ser este o objectivo primario e precipuo — mas tambem num verdadeiro apostolado commum a todos os catholicos de qualquer categoria, os quaes, dest'arte, se veem reunir, com o pensamento e a acção, em torno daquelles centros de sã doutrina e de multiplice actividade, legitimamente constituidos e, por isto, amparados e sustentados pela autordade episcopal. Aos catholicos, pois, assim unidos e organizados para estarem ás ordens da jerarchia ecclesiastica, esta mesma jerarchia ao mesmo tempo que lhes confere o mandato por Deus entregue á Egreja, tambem lhes dá vigoroso estimulo.

"Portanto, tal como o encargo divino da Egreja e o seu apostolado hierarchico, assim tambem a Acção Catholica jámais será de ordem material mas, sim, espiritual; não de ordem terrena, mas celestial; não politica, mas religiosa.

Não obstante deve ella, de bom direito, chamar-se tambem acção social, pois que visa dilatar o reino de Christo e, assim, procurar á sociedade o maior de todos os bens, por onde adveem todas as outras vantagens que dahi se originam, vale a dizer, aquellas que se referem ao Estado civilisado e por isto se chamam politicos, isto é, não os bens privados e proprios dos individuos, mas communs a todos os cidadãos. Tudo isto, porém, a Acção Catholica pode e deve realisar si, sujeita com humildade ás leis de Deus e da Egreja, se mantiver de

todos alheia aos partidos politicos".

ORGANIZAÇÕES ECONOMICO-SOCIAES

Aqui, porém, no intuito de excluir qualquer equivoco, temos de advertir que as associações que, adaptando a sua actividade ao programma religioso e moral da Acção Catholica, exercem a sua tarefa directamente no terreno economico e profissional, teem, no que respeita aos interesses puramente economicos, a inteira e exclusiva responsabilidade de suas inficiativas e de seus actos, emquanto, pelo que respeita a parte religiosa e moral, dependem da Acção Catholica, á qual devem servir como meio de apostolado christão.

Disto resulta que a autoridade ecclesiastica não pode desinteressar-se destas organizações, sinão que tambem a ellas deve proporcionar o seu benefico influxo e fazer com que se inspirem nos principios christãos e nos ensinamentos da Egreja. Dest'arte, ao passo que a propria Acção Catholica "goza das vantagens que só as associações religiosas e economicas podem outorgar, não deixa tambem de a ellas levar auxilio e incremento, mantendo uma mutua benevolencia e um cordial entendimento, e promovendo a mutua cooperação, com grande vantagem para a Egreja e a sociedade humana, como é facil de conjecturar". (ibid.)

FÓRA DOS PARTIDOS POLITICOS

Assim tambem a Acção Catholica não deve confundir-se com as organizações primariamente destinadas a fim politico, pois, em vista de sua natureza e finalidade está collocada acima e fóra das competições partidarias.

Isso, comtudo, não quer dizer que os catholicos não devam, cada qual, interessar-se dos varios problemas que dizem respeito á vida publica inspirando sempre toda sua actividade pessoal nos principios da doutrina catholica e nas directivas da Egreja; pelo contrario, nada obsta a que os catholicos, individualmente, se filiem a partidos, cujo programma e actividade nada tenha de contrario ás leis de Deus e da Egreja.

D'outro lado, a propria Acção Catholica, com manter-se, como tal, acima e fóra dos partidos politicos, cooperará para o bem publico, já com a diffusão e actuação dos principios catholicos, fundamento e garantia de toda a prosperidade civil, já atravez duma formação genuinamente christã das consciencias, a qual proporcionará ao paiz uma phalange de cidadãos exemplares, não só para proveito da Egreja, mas tambem solicitos, tanto no bem social como no bem individual e domestico. Si, porém, as questões politicas envolverem interesses religiosos e moraes, a Acção Catholica poderá, e deverá caso fôr mister, intervir directamente, norteando todas as forças dos catholicos acima dos pontos de vista particulares, com uma acção disciplinada, para os interesses das almas e da Egreja.

ORGANIZAÇÃO UNITARIA DA ACÇÃO CATHOLICA SOB A DEPENDENCIA DA JERARCHIA ECCLESIASTICA

Finalmente, como a Acção Catholica possue natureza propria e finalidades proprias, por isto mesmo deve tambem ter uma organização propria e unica, disciplinada e coordenadora de todas as forças catholicas, de tal maneira que cada qual guarde e execute escrupulosamente as obrigações e incumbencias que lhe forem confiadas, e todos juntos coordenem a sua actividade numa justa dependencia da autoridade ecclesiastica.

Com effeito, ella deve formar uma unica e grande familia de homens e mulheres, e bem assim da juventude dum e outro sexo, movidos tão sómente do desejo de participarem do sagrado ministerio da Egreja e, ás ordens da mesma, de cooperarem para a dilatação do reino de Jesus Christo nos individuos, nas familias, na sociedade.

E precisamente porque a Acção Catholica se propõe diffundir o reino de Jesus Christo nos individuos, nas familias, na sociedade, cada qual comprehende como o presupposto necessario para a fecundidade da Acção Catholica deva ser a formação genuinamente christã dos seus associados ou membros, a saber, piedade solida, conhecimento adequado das coisas divinas, costumes illibados, dedicação sem limites ao Papa e aos Bispos, zelo ardente e operoso — formação espiritual á qual devem precipuamente visar as organizações juvenis. Deste modo, ao passo que ellas já iniciaram um efficaz apostolado com a oração, com o bom exemplo, com as obras de caridade, prepararão, depois, homens tão imbuidos de espirito christão a ponto de, em todas as contigencias da vida, quer particular quer publica, saberem achar os caminhos correspondentes á doutrina christã e ao verdadeiro bem da Egreja e da Patria.

Constitue ella um exercito de apostolos que querem conquistar almas para Christo e para a Egreja. E', pois, a Acção Catholica um exercito compacto, unitario, disciplinado. A pluralidade, ao envez, de organizações em desaccordo na mesma classe de cidadãos, e a multiplicidade de direcções divergentes entre si, annullariam as forças deste exercito e impediriam a sua concordia e qualquer resultado proficuo: e é isso que com todo o empenho se deve evitar.

NECESSIDADE DE ACÇÃO

E agora, delineados dest'arte a natureza, os fins e a organização unitaria da Acção Catholica, nada mais nos resta sinão exhortar-vos a fazerdes com que, tambem na catholica Hespanha, ella obtenha cada vez maior incremento e sempre novas e mais luzidas victorias; e essas certamente serão obtidas desde que os Bispos todos, com a voluntariosa cooperação do seu clero, fizerem surgir quer no seio das diversas obras e instituições intentas no proveito das almas e florescentes pela actividade de apostolado social, quer nos centros parochiaes, valiosas phalanges de catholicos organizados e, em particular, de juventude masculina e feminina, animadas todas do mesmo espirito de piedade e de zelo sobrenatural.

Bem vêdes quaes são os tempos em que vivemos e o que reclamam das forças catholicas.

Dum lado, lamentamos uma sociedade cada vez mais agonizante, na qual a luz da fé catholica esmorece nas almas e, consequentemente, nellas se vae obscurecendo, de forma realmente pavorosa, o senso christão, a pureza e a integridade de costumes. Doutro lado nos contrista o facto de que o clero — seja porque em alguns logares seu numero é reduzido, ou seja porque em muitas classes de pessoas, refractarias ao seu benefico influxo, não pode, não consegue fazer chegar a sua voz e a força dos seus ensinamentos — é por demais insufficiente para as necessidades e os reclamos dos nossos tempos.

E' pois, necessario que todos sejam apostolos; é necessario que o estado leigo catholico não se deixe ficar ocioso, mas, unido á Jerarchia ecclesiastica e attento ás suas ordens, tome parte nos santos combates e, com plena dedicação de si mesmo, com a oração, com a acção decidida, collabore na restauração da fé e na reforma dos costumes christãos.

Roma, 6 de novembro, 1929.

Conversão de uma romancista ingleza

Uma romancista ingleza bem conhecida, Mrs. Sheila Kaye-Smith, acaba de se converter, juntamente com seu marido, o pastor protestante Rev. Theodoro Penrose Fry, ao catholicismo.

Mrs. Sheila Kaye-Smith distingiu-se na literatura por suas descripções do paiz de Sussex.

Nos seus poemas, assim como nos seus romances, ella se constituiu o porta-voz do movimento que se desenvolve no seio da Igreja anglicana em direcção ao catholicismo. A distincta escriptora já publicou uma vintena de volumes. O ultimo tem por titulo: "O medico da aldeia".

Mrs. Sheila Kaye-Smith não fez mais, aliás, que seguir o caminho já trilhado por numerosos escriptores protestantes, actualmente convertidos á religião catholica e cujas obras apresentam uma grande variedade, como os seus proprios temperamentos.

O jornal londrino "Universe" nos dá a respeito uma lista bastante interessante. Eil-a:

Em 1909, Maurice Baring, considerado como o primeiro estylista inglez vivo, converteu-se á religião catholica; em 1912 a conversão do humorista J. K. Chesterton provocou innumeros e apaixonados commentarios no mundo intellectual; em 1917, seguiu-se o P. Ronald Knox, collaborador do "Evening Standard" e antigo presidente da "Oxford's Union".

Durante a guerra, egualmente, o romancista Compton Mackensie, cuja obra "Sinister Street" foi um dos maiores successos de livraria dos ultimos tempos, converteu-se ao catholicismo. Depois, dois ensaistas-humoristas, D. B. Wyndham Lewis e J. B. Morton abraçavam a fé romana, em 1919, assim como Evan Morgan, da alta aristocracia ingleza, um dos melhores escriptores daquelle paiz e herdeiro de Lord Tredegar, um dos mais ricos pares do Reino Unido.

E emfim, Alfred Noyes, poeta de renome, que se converteu em 1927, no mesmo anno que o duque de Marlborough.

E ainda ha quem acredite na decadencia do catholicismo...

(De "La Croix")

---

pharol de amor que transforma a tibieza em perseverança na graça e em forças para repellirmos as faltas a que estamos expostos, sempre que delle nos approximarmos.

Santa Catharina de Lienne sentia tanta necessidade da communhão frequente que seu corpo secava visivelmente quando era obrigado a della se abster. Certa vez seu confessor, sem duvida injustamente, negou-lhe licença á communhão. Teve porem o merecido castigo durante a missa, Pois, no momento de commungar, apenas encontrou metade da sagrada Hostia o que o perturbou devéras. Terminada a missa a santa delle se approximou e disse: não mais continueis a vos perturbar, Deus me concedeu o que me havieis recusado: o anjo do Senhor deu-me em communhão metade da sagrada Hostia que vos faltou. Assim seu confessor aprendeu a conceder-lhe com mais frequencia a communhão frequente.

Como vêdes, caros congregados, está bem patenteada a necessidade da communhão frequente.

Ao terminar minhas palavras faço-vos um appello brotado do fundo da alma de congregado, é elle para que deixeis de lado a falta de tempo, o não consentimento dos superiores e outras desculpas dos fracos e vos esforceis para commungardes com frequencia e ahi tereis attingido á maior aspiração de todo bom christão, isto é, a frequente união com Deus e o maior estreitamento desses laços de amor reciproco.

E em minhas ultimas palavras, transcrevo esta bella e humilde oração retirada do livro: A COMMUNHÃO E' MINHA VIDA.

Oh! Deus que sois a minha santidade e perfeição, destrui e arrancae de meu coração toda a affeição contraria ao amor que vos devemos; inflammae-nos dum amor tão puro e ardente que não amemos nada sinão a vós. Assim seja.

* **AS ESTATISTICAS DE LOURDES.** — Durante o anno de 1928, 358 trens especiaes levaram a Lourdes 195.906 romeiros. Os que alli chegaram em trens communs passam d'um meio milhão. E quasi outros tantos foram á cidade de Maria em automoveis. Nos diversos altares do santuario celebraram-se 70.000 Missas; 784 medicos das principaes nacionalidades estudaram no Bureau das Constatações os casos de cura ou melhoras. Depois d'um estudo escrupuloso sobre os documentos de 1926 e 1927 constataram officialmente 12 curas milagrosas.

Para o anno de 1928 já constataram 87 casos de melhoras alguns dos quaes certamente serão declarados curas milagrosas pelos medicos.

---

* Quando morremos, somos uma como barra de ferro torta que é necessario levar ao fogo. — **Cura d'Ars.**

Secção das Filhas de Maria

REUNIÃO DO CONSELHO

A 5 de Janeiro, ás 16 e ½ horas, realizou-se a reunião do Conselho das Filhas de Maria, no salão nobre da Matriz de Santa Cecilia. Foram empossadas em seus cargos, as Conselheiras eleitas na reunião do ultimo domingo de Dezembro e que se achavam presentes. O Rvmo. Director felicitou as novas Conselheiras e propoz um voto de louvor ás que terminaram seu mandato, trabalhando sempre com tanta dedicação.

O Rvmo. Director communicou estar resolvido a organisar o "fichario" da Pia União, cousa que achava de grande vantagem. Pela Conselheira D. Carmen de Barros, foi apresentada a proposta de fundar se na Pia União, uma Associação, á semelhança da Congregação de S Luiz, existente na Congregação Mariana. Servirá ella para iniciar e afervorar na devoção á Nossa Senhora, as jovens, menores de treze annos, que não podem ainda pertencer á Pia União.

Essa proposta mereceu a approvação do Conselho e do Rvmo. Director, que prometteu estudar o caso antes de tomar-se uma resolução definitiva.

* * *

Movimento da Caixa da Pia União durante o anno findo, e apresentado pela Snra. Thesoureira:

Saldo de 1928	236$500
Importancia recebida durante o anno	4:465$400
Somma	4:701$900
As despesas importaram em	4:399$400
Saldo para 1930	302$500

A caixa da rouparia dos pobres teve o seguinte movimento:

Saldo de 1928	428$50
Importancia recebida ...	506$000
Somma	934$500
Despesas feitas	804$50
Saldo para 1930	130$000

S. Paulo, Janeiro de 1930.

O Santo Sacrificio da Missa

(Palestra pronunciada pela Filha de Maria, Srta. Maria José Jordão, em uma das reuniões mensaes da Pia União).

Gratidão é o reconhecimento do beneficio recebido: é sentimento affectuoso resultante do favor alcançado. E que é reconhecimento senão a lembrança dos beneficios acompanhada da consciencia do muito que se deve? E a quem mais devemos ser gratas, senão áquelle Ente Superior que tudo nos dá e a quem tudo devemos? Nos momentos de apertura e afflicção, mesmo os indifferentes, os que nunca oram, supplicam! Mas, alcançada a graça e passado o perigo, quantos se lembram de agradecer? Poucos, pouquissimos! e no emtanto, si encararmos a nossa vida veremos que tudo nella são favores concedidos a todos os momentos. Devemos a Deus um infinito reconhecimento porque, desde toda a eternidade, nos amou infinitamente, destinando-nos, desde então, todos os bens que nos prodigalisa no tempo. E quaes são esses bens? — 1.º toda a creação, porque todo o universo foi feito para o homem, — 2.º tudo o que a Providencia accrescentou e accrescenta ao beneficio da creação, quer na ordem temporal, quer na espiritual, — 3.º todo o bem que o proximo nos fez ou nos quer fazer, porque é o espirito de Deus que lh'o inspira, — 4.º a acção benefica de Deus em todas as cousas, porque é uma acção de todos os momentos. E' uma acção de categoria superior, porque os bens que nos dá são de um valor infinito; é o seu proprio filho dado para o nosso resgate: é o Espirito Santo que nos envia para infundir a caridade em nossos corações, para nos fazer christãos e catholicos; é o seu sangue que nos purifica; são as suas graças internas e externas que preservam a alma de tantos peccados e a fazem progredir na virtude e por ultimo, é a felicidade eterna que Elle nos offerece e põe ao nosso alcance.

Ponhamos ainda mais alto os motivos do nosso reconhecimento incluindo n'elles a gloria que Deus alcança para si mesmo, com as suas obras, a sua encarnação, os louvores que entre si dão as tres pessoas divinas, pois a gloria de Deus deve ser-nos mais preciosa que a nossa propria. Devemos dar graças a Deus pelas riquezas da graça com que dotou a humanidade de Jesus Christo, a Virgem Maria, os Anjos e os Santos, pois que, em virtude da communhão dos santos, as graças recebidas por um, pedem a gratidão de todos. E essa divida immensa e esmagadora, como satisfazel-a? Outro recurso não vejo além do santo sacrificio superabundante da Missa. No altar, offerecendo-se como victima eucharistica, Jesus Christo retribue a Deus tudo quanto Elle deu e dará; retribue-lhe até mais, pois a victima a dar acção de graça, a expiar, a adorar e a reparar, é igual ao mesmo Deus. "Si pois, por Jesus Christo, recebemos todos os bens, tambem por Jesus Christo agradecemos a Deus todos os bens". Se melhor comprehendessemos o muito a Deus devido, passariamos a vida ao pé do tabernaculo desfazendo-nos em adoração, reparação, expiação e acção de graça. Não desconheçamos o valor da Missa; não nos aproveitarmos delle seria experdiçar o maior thesouro, o grande manancial das graças necessarias para nós, para os nossos, para a Egreja, para o mundo.

Lemos no livro do Exodo, que quando Mo ysés apascentava o rebanho de seu sogro Jethro, o Senhor appareceu-lhe numa sarça ardente. Como elle se approximasse, uma vós se fez ouvir: "Moysés, Moysés, não te approximes: descalça-te, porque a terra que pisas é uma terra santa". Na emergencia de contemplar a grande maravilha que se chama a Missa — a Acção por excellencia que tem um immenso éco no céo e na terra ,o mysterio chamado pelos santos doutores, de temivel, terrivel, sacrosanto, divino, parece-me que a mesma voz se faz ouvir pedindo o nosso recolhimento, o nosso respeito. Parece-me ouvir: "Lembrai-vos que a Missa é a ultima palavra da minha sabedoria, do meu poder, da minha bondade. Não vos esqueçaes que a Missa é que vos dá a Eucharistia, isto é, meu Christo como victima, alimento, companheiro e modelo de vossas almas. Recordae que a missa é que glorifica a SS. Trindade e dá a salvação dos eleitos".

E' pois, movida por um religioso sentimento de emoção e respeito, cheio de amor, que vou abordar este augusto assumpto.

* * *

Que é a Missa? Eu interrogo a theologia e um dos seus mais profundos interpretes responde-me: "E o mysterio dos mysterios; mysterio de fé e de amor. Podemos applicar-lhe as palavras do apostolo São Paulo sobre o sacerdocio de Jesus Christo: "para explicar-lhe a natureza seriam precisas palavras sublimes: mas a lingua humana é impotente para articulal-as". Só no céu poderemos bem comprehender os esplendores, a grandeza do sacrificio da missa.

Que é a Missa? Eu interrogo os autores asceticos e o da Imitação de Christo responde-me: "Mesmo que tivesseis a pureza de um Anjo e a santidade de São João Baptista. não serieis digno de receber e tocar este augusto sacramento; porque não é devido aos meritos dos homens consagrar e tocar o sacramento de Jesus Christo e tomar como alimento o pão dos anjos. Sublime é este mysterio e grande é a dignidade dos sacerdotes que receberam um poder que nem aos anjos foi dado! Quando o sacerdote celebra, elle honra a Deus, alegra aos anjos, edifica a Egreja, soccorre aos vivos, dá repouso aos mortos e torna-se participante de toda a especie de bens".

Que é a Missa? Eu interrogo aos anjos do céu. Elles me dizem por sua assiduidade em volta do altar, por seu fervor durante a celebração dos Santos Mysterios, que a Missa é para elles, o grande meio de pagar á SS. Trindade sua divida de adoração, respeito e reconhecimento.

Que é a Missa? Eu interrogo as santas almas de todos os seculos e ellas me affirmam por sua conducta que é perola preciosa do Evangelho, digna de ser conquistada á custa de todos os thesouros. Vejo-as, apezar de suas occupações, avidas, assistirem ao Santo Sacrificio da Missa. Vejo o imperador Constantino fazendo celebrar a missa todos os dias, em sua presença, mesmo nos campos de batalha. Vejo um S. Luiz (rei de França) ouvindo cada dia, muitas missas.

Que é a Missa? Interrogo a Egreja e ella me declara pelo Concilio de Trento: "E' a acção mais santa e mais divina da religião christã".

Que é a Missa? Interrogo o proprio Deus e Elle me assegura por seu propheta Malachias, que ella é o objecto de sua maior alegria. "Não me sois mais agradaveis, diz o Deus dos exercitos aos sacerdotes da Antiga Lei, e não mais receberei a offerenda de vossas mãos. Eis que do Oriente ao Occidente meu nome é grande entre as nações e em todo logar sacrifica-se e offerece-se em meu nome uma oblação pura".

Vejamos a excellencia da Missa, seu subido valor.

Na Missa, o que se offerece é N. S. Jesus Christo; a victima é um Deus, é Aquelle que S. Paulo exalta como o Immaculado, a mesma Innocencia, cuja santidade está acima dos seus". O sacerdote é um Deus, N. S. J. C. Na Missa Jesus Christo é offerecido a Deus só. A minima acção do Salvador tem um preço infinito: — da Missa, qual será o seu valor? N'elle não é o proprio Salvador que age, e se immola? A Missa, pois, tem um poder infinito para a glorificação da SS. Trindade, santificação do mundo e allivio das almas do Purgatorio. O logar que ella occupa na religião é preponderante, incomparavel.

A Missa é que nos dá a presença real, a Communhão, a Eucharistia. A Missa é de Deus a obra por excellencia; ella resume, renova e torna presentes todos os mysterios do christianismo. Quantas de vós desejariam estar presentes ao nascimento de Jesus?

Ora o Filho de Maria nasce todos os dias entre nós. Os prodigios do seu nascimento e de sua paixão renovam-se ao mesmo tempo. Reconhecel-o-emos por este signal — está envolto no lençol das santas especies e depositado sobre o tumulo do altar. Talvez todas vós desejarieis ter assistido á Resurreição gloriosa do Senhor.

Todos os dias Jesus Christo resuscita e triumpha entre nós. Notemos que a parcella da Hostia consagrada, que o sacerdote reune ao Sangue do calice é o emblema da reunião da alma de Jesus ao seu corpo.

Prezadas irmãs em Maria Santissima peçamos á nossa bôa Mãe nos dê a comprehensão do mysterio da santa Missa, afim de aproveitarmos e apreciarmos a excellencia desse augusto sacrificio. Quando a Egreja celebra as festas do Natal, Ascenção, Pentecostes, nós commemoramos esses mysterios da vida de N. Senhor, mas não é verdade que Elle nasça, nesse dia, suba ao céu e envie visivelmente o Divino Paraclito á sua Egreja. Com a Paixão de N. S. dá-se o contrario; na missa não se faz uma simples representação do sacrificio do Calvario. Jesus Christo, se bem que mysticamente, immola-se realmente sobre o altar. Definiremos bem a Missa dizendo "que ella é o sacrificio da Cruz reproduzido e continuado através dos seculos"

Na missa como no Calvario, é N. S. Jesus Christo o sacerdote. No altar vedes um homem, mas elle é o sacredote secundario, o principal é Aquelle de quem os padres catholicos são os ministros. E' Aquelle de quem foi dito "Sois sacerdote por toda a eternidade". E' Jesus Christo. Tanto isso é verdade que no momento da Consagração o sacerdote secundario não diz: Este é o corpo de Jesus Christo, e este é o sangue de Jesus Christo, e sim diz: Este é o meu corpo; este é o meu sangue. Jesus falando por sua bocca, servindo-se de sua lingua e de seus labios, realiza o augusto mysterio. "Quando pois, diz S. João Chrysostomo, virdes o sacerdote elevando para o céu a sua santa offerenda, não penseis seja esse homem o ministro verdadeiro, mas elevando vosso pensamento acima do que percebem os sentidos, considerai a mão de Deus estendida, é por ella que tudo é feito". Na Missa qual é a victima? Como no Calvario, é N. S. Jesus Christo. Quando no Cenaculo, depois de abençoar o pão, Jesus distribuiu-o aos seus discipulos, dizendo: "Isto é meu corpo" e depois, fazendo o mesmo ao calice disse: "Tomai e bebei este é o meu sangue, sangue da nova alliança que será derramado para vós e para um grande numero, para a remissão dos peccados", — Elle acabava de dizer a Primeira Missa; fizéra uma commemoração antecipada da immolação do Calvario. E querendo perpetuar este sacrificio, não sanguinolento, através dos tempos, Jesus Christo pronuncia estas palavras: "Fazei isto em memoria de mim", isto é, como explica S. Paulo, offerecei este sacrificio que eu acabo de offerecer: o meu corpo e meu sangue. Esse corpo e esse sangue que serão amanhã separados por uma execução sanguinolenta, sejam tambem consagrados, separadamente, todos os dias, da maneira que os consagrei em vossa presença.

Temos para com Deus 4 deveres a preencher: adoral-O como nosso creador; agradecer a sua generosidade para comnosco, implorar a sua misericordiosa bondade para a nossa fraqueza; e, como peccadores, tendo nossas faltas a expiar, somos obrigados a pedir indulgencia e perdão.

E' a missa o meio supremo de satisfazer plenamente essa nossa divida. Pela missa apresentamos á SS. Trindade, com ineffavel perfeição, a homenagem de adoração, de reconhecimento, de supplica, de propiciação, porque é Jesus Christo o proprio Deus que adora, supplica e agradece por nós. E fazendo isso, Elle não nos quiz dispensar da nossa divida, quiz antes, a seu exemplo, convidar-nos a unir nossa adoração, nossas supplicas e nossas acções de graças ás suas. Ouçamos a missa unindo-nos ao sacerdote, a Jesus Christo, offereçamo-nos, consagremo-nos e immolemo-nos com Elle. A' elevação da Hostia adoremos o nosso Deus. Nesse momento solemne, sagrado, si tivessémos a fé devida, qual não seria a nossa devoção, o nosso recolhimento!... Como não nos abandonariamos a um sentimento de confiança illimitada, porque Jesus Christo alli está presente, desce do céu para nós, para a nossa salvação! Que magnifico dom offerecemos a Deus! E' a occasião propria de tudo pedir e tudo alcançar. A' communhão, immolemo-nos com Elle; façamos do nosso coração um altar onde o Divino celebrante possa immolar-nos. Communguemos, peçamos a Jesus que venha a nós e nos transforme n'Elle; recebamol-O no lençol da purera, embalsamemol-O com os perfumes do nosso amor, e... desfaçamo-nos em acção de graças.

Depois da elevação, o sacerdote diz: Portanto nós teus servos, teu povo santo offerecemos etc.; a nossa cooperação na oblação é, pois, real, e o celebrante conta com ella. Si não unirmos as nossas vozes e os nossos corações á sua acção engana-lo-emos em sua espectativa privando-nos do immenso beneficio da oblação do sacrificio da Missa.

Não assistir á missa e não offerece-la é a perda do maior bem. Quanto mais a offerecemos, mais alegraremos o céu, maior numero de dividas pagaremos, mais almas alliviaremos, maior gloria futura adquiriremos. — Dizer a Deus, eu vos offereço, na Missa, significa: — eu vos pago com o ouro dos merecimentos de Jesus Christo, o resgate dos meus peccados, os bens celestes, o livramento das almas do purgatorio! Fóra da missa, a qualquer hora podemos offerecer ao Pae Eterno seu Filho, seus meritos, sua Paixão, e isso é de grande valor; mas o offerecimento é espiritual, ao passo que na missa elle é real. Uma vez, durante a santa Missa, Sta. Mecthilde ouviu Nosso Senhor falar-lhe: "Concedo-te meu amor divino, minha oração e minha dolorosa Paixão, afim de que m'os possas offerecer por tua vez. Dae-m'os e eu tos restituirei multiplicados, e toda vez que m'os offereceres, novamente eu os duplicarei".

A efficacia da Missa como sacrificio impetratorio, como meio de attrahir-nos as bençãos de Deus, é fundada, sobretudo, na oração de Jesus Christo. Na missa quem pede por nós é Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, sempre escutado pelo Pae Eterno que n'Elle põe as suas complacencias. E' Jesus Christo que ora e pede, não como um favor, mas como um pagamento de uma divida, as graças compradas no Calvario com a effusão do seu Sangue. — Quaes são as qualidades da sua oração? E' uma prece fervorosa, clarividente. Elle sabe todas as precisões de cada um de nós. Prece infinitamente humilde, Elle se humilha profundamente ante a Magestade de Deus para melhor tocar seu coração.

Representemo-nos este sacerdote eterno, revestido de uma perfeição sem limites, todo resplandecente de virtudes, apparecendo diante do Pae como supplicante e intercessor nosso, penetrado de infinito respeito pela adoravel Magestade do Altissimo. Elle o supplica e O conjura, deixa cahir sobre nós suas bençãos abundantissimas. Elle expõe aos olhos do Pae o preço infinito de suas chagas sagradas, do seu sangue, de seus trabalhos, de suas lagrimas e suas orações feitas durante a sua vida mortal e sobre a arvore da Cruz. Com tal supplica, poderá o Pae Eterno não abrir sua mão liberal e deixar passar os mais preciosos dons? "A' elevação, vi Jesus Christo apresentar-se a seu Pae e offerecer-se de uma maneira que ultrapassa toda a comprehensão", refere Sta. Gertrudes nas suas Revelações. Deus quer communicar-nos as suas graças, mas quer que as pecamos. Elle nos assegura mesmo, ouvir as nossas supplicas dizendo: "Em verdade eu vos digo: pedi e recebereis, buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á"; como ficará Elle surdo a uma prece como a da missa?— E tambem o santo sacrificio applicado por nós, ás almas do Purgatorio, tem o poder de introduzil-as no céu. Segundo S. Jeronymo durante a missa que se diz por uma alma do Purgatorio o fogo que a consome suspende a sua energia, de modo que ella não sofre durante esse tempo. Affirma o mesmo Doutor que á missa um grande numero de almas sae do Purgatorio e vae para o céu. No altar Jesus é uma hostia de propiciação não só para os peccados dos vivos como para os dos mortos. Sua acção expiatoria se faz sentir não só sobre a Egreja militante como sobre a padecente. Tenhamos penna das almas do Purgatorio; ellas nada mais podem merecer para si. Quiz Deus dar-nos o merito da caridade em soccorre-las. E ellas, a mór parte das vezes, ficam logradas na sua esperança, são esquecidas de nós e soffrendo horrivelmente; porque, segundo S. Cyrillo de Jerusalem, a menor pena supportada no Purgatorio é maior que todos os tormentos da terra reunidos. — E quem são essas almas soffredoras? talvez parentes nossos... E' sobretudo em favor das almas do Purgatorio que a vóz do sangue de Jesus se faz ouvir. Depois dos habitantes do céu, ellas lhe são as mais chegadas, as mais queridas. O melhor dos meios para aliviar as almas é a missa. Nos outros suffragios é a creatura quem intercede, e muitas vezes, sua prece não é attendida, faltam-lhe as condições precisas. Na missa, é Jesus Christo quem pede e sua oração é sempre attendida; a expiação é infinita como tudo vindo de Deus. Si, aproveitando o thesouro que é a missa, salvamos as almas, ellas se tornarão nossas defensoras no céu, e em nossas necessidades, ellas dirão a Deus: "Senhor, lembrai-vos que dissestes: Bem aventurados os misericordiosos porque elles obterão a misericordia". Emfim, a Missa isenta-nos do peccado, assegura-nos a victoria contra as tentações que nos cercam. A' destruição do peccado succede a vida da graça. E' por isso que o Concilio de Trento nos ensina que a Missa, nos obtem o dom da penitencia. Ella é para os justos, o principio das mais variadas graças: Ouçamos a Missa, mas ouçamo-la com respeito, compuncção e confiança. O respeito deve começar pela nossa attitude.

(Continúa na 4.ª pag.)

Os Papas, desde S. Pedro a Pio XI

(Continuação)

96) S. Leão III (795-816); festa: 12 de Junho. Coroou ao principe Carlos começando assim o sacro Romano imperio. Em um Concilio de Aquisgrana, reunido pelo imperador Carlos, foi accrescentado o "Filioque" ao Symbolo de Nicea. Leão entretanto, por prudencia, afim de não irritar Byzancio não quiz approvar. Ficou-nos delle o admiravel triclinio no palacio de Latrão, com figuras em mosaico.

97) Estevam IV (816-817). Fez que o povo romano jurasse obediencia ao imperador Ludovico o Pio, que coroou em Reims. Sob seu pontificado resurgiu novamente no Oriente a heresia dos iconoclastas.

98) S. Pascal I (817-824). Confirmou a alliança com os Carlovingios. Obteve de Ludovico o Pio o celebre "PRIVILEGIUM LUDOVICI", que alem de confirmar o tratado de Quercy, ajuntava ao territorio da Santa Sé, a Corsega, a Sardenha e a Sicilia. Seu Pontificado é celebre pelas excavações que se fizeram nas catacumbas, trazendo á luz as reliquias de mais de 2.000 martyres. Foi sepultado em Santa Praxedes que elle mesmo construira.

99) Eugenio II (824-827). Publicou com Lotario legado de Ludovico o Pio a "Constitutio Romana". Reuniu um Concilio para regular a disciplina ecclesiastica.

100) Valentim (827). Reinou somente 40 dias.

101) Gregorio IV (827-844). Construiu a celebre fortaleza Gregoriopolis, no porto de Ostia, para premunir-se contra os Sarracenos. Enviou Santo Ansgar para as missões da Escandinavia. Introduziu no calendario romano a festa de Todos os Santos.

102) Sergio II (844-847). Sustentou um tremendo conflicto com o imperador Lotario, cujo filho, á frente de poderoso exercito, esteve prestes a saquear a cidade de Roma.

103) S. Leão IV (847-355); festa, 17 de Julho. Papa energico e prudente. Reconheceu os direitos do imperador, não transigindo porem com os da Igreja, especialmente nos casos das eleições do Papa. Protegeu Roma contra os Sarracenos, circumdou-a de torres de defesa e construiu no territorio da antiga Centumcellae a fortaleza maritima de Leopolis.

104) Bento III (855-858). Uma manobra dos amigos do Cardeal Anastacio deposto pelo Papa Leão IV, induziram os imperadores a contestar a sua legitima eleição. O povo entretanto se insurgiu a favor de Bento que foi consagrado em 29 de Setembro de 855. Modelo de virtude foi inflexivel contra a desordem e os maus costumes da aristocracia. Monta a esta epoca a celebre lenda espalhada no seculo XIII, de que entre Leão IV e Bento III, houve uma tal papisa Joanna, lenda repudiada energicamente pela critica historica.

105) S. Nicolau I (858-867); festa, 13 de Novembro. Nobre romano. Foi-lhe attribuido o nome de Nicolau o Grande. E' celebre a lucta que sustentou com Focio, cuja eleição para a Séde patriarchal de Constantinopla annulou. Luctou tambem com o imperador Lotario por haver este repudiado sua legitima esposa Theotberga para unir-se com Gualdrada. Sob o seu pontificado, os Bulgaros passam para a Igreja latina. Tambem na Moravia a Fé se espalhou enormemente por obra do grande S. Methodio, que com seu irmão Constantino traduziu a Biblia e a lithurgia para os povos Slavos.

106) Adriano II (867-872). Reconciliou Lothario com sua legitima esposa Theotberga. Condemnou Focio no Synodo de 869, mas teve tambem o grande desgosto de ver voltar para a Igreja grega os povos da Bulgaria. A Moravia entretanto permaneceu latina.

107) João VIII (872-882). Romano de origem. Combateu energicamente os desordeiros que affligiam por toda parte a peninsula italica. Coroou como imperador a Carlos o Calvo, de quem entretanto não obteve nenhum auxilio para defender-se dos turcos. Sendo Roma assediada pelos Sarracenos, refugiou-se na França onde reuniu o concilio de Troyes, e coroou o rei Ludovico, o Balbo. Encorajou as missões de S. Cyrillo e S. Methodio approvando a lithurgia Slava. Excommungou Focio que se obstinava em permanecer na Séde patriarchal de Constantinopla.

108) Marino I (882-884). Francez de origem. Por alguns este papa é identificado com Martinho II.

109) S. Adriano III (884-885). Romano. Dispoz que não havia nenhuma necessidade da presença dos legados do imperador ás eleições pontificias para que estas fossem legitimas e validas. Morreu, com grande tristeza do povo, que o considerava um grande santo, em viagem perto da cidade de Modena, quando se dirigia para a dieta de Worms.

110) Estevam V (885-891). Romano. Conferiu a coroa real a Guido de Spoleto. Continuou a lucta de seus predecessores contra Focio.

(Continúa)

Os despropositos do fanatismo anti-catholico

Nos ultimos tempos, graças a Deus o bom senso publico não tem sido mais, pelo menos tão acintosamente como annos atraz, maltratado pelo furor antireligioso dos "soi disant" espiritos scientificos e progressistas, apaixonados pela Verdade, escravos cegos e dedicados da Razão (da tão poderosa e infallivel razão humana...) inimigos declarados do obscurantismo christão, emfim de todos aquelles que se acobertavam sob titulos de igual retumbancia, especialmente inventados para edificação dos tolos.

Comtudo, nem todos se corrigiram do pessimo costume de atacar a religião a torto e a direito, costume que não raro se aggrava no mais cego e intolerante sectarismo. Este, como todas as manias, perturba por tal modo a lucidez e a tranquillidade do espirito, que são perfeitamente justificaveis os deslises sahidos de pennas, sob outros respeitos, das mais illustres e competentes.

Ainda agora, quando surge fulgurante e promissora a aurora da Renascença catholica no Brasil, tivemos occasião de verificar essa contristadora e deploravel realidade.

Alguns nomes dos mais brilhantes, pertencentes ao nosso escól intellectual, resolveram iniciar a reacção catholica, contra as doutrinas demolidoras, que tentam corroer os proprios alicerces da nossa organização social e moral.

A mocidade, sempre exhuberante nas manifestações da sua explendida vitalidade moral, collabora com todas as suas forças nesse movimento salvador da nossa civilização espiritual.

Os catholicos de todas as idades e condições, logo que ouvem o appello da Patria e da Religião, mobilizam-se pelo Brasil inteiro, e se arregimentam em associações que cada dia mais, augmentam e tornam invenciveis as fileiras de Christo.

E ao lado dessa formidavel demonstração do valor da nossa gente e da força da nossa tradicional fé catholica já se começam a ouvir — destôando tristemente de tanta pureza e harmonia — os primeiros resmungos negativistas do derrotismo e da incredulidade desmascarada.

Resuscitam-se os argumentos apodrecidos e tantas vezes esphacelados, da carcomida bibliographia anti-religiosa dos seculos 18 e 19. Rejuvenescem-se os sophismas mais réles e batidos e as diatribes mais violentas e grosseiras, que os antigos e ferozes philosophistas vomitavam contra a Igreja, e aproveitam-se as inverdades e os malentendidos mais flagrantes, convertendo-os sob apparencias enganadoras, em armas terriveis contra a Religião do amor e do perdão.

Mas por emquanto, ainda não assumiram proporções alarmantes. Não passam ainda, felizmente, de casos isolados e sem grande importancia, que ao invez de envenenar e prejudicar, até divertem quem tenha algum verniz de cultura, e fazem crêr que as intenções dos respectivos autores, são apenas innocentemente humoristicas. Os mais pessimistas e mal-humorados, diriam que esses "casos" constituem tão sómente brincadeiras de muito mau gosto, tal a ingenuidade e a inconsequencia da logica, o estouvamento e o papel predominante da imaginação.

A's vezes, a phantasia evolue em regiões perfeitamente alheias á prosaica realidade terrena, e foge completamente á orbita do bom senso. Então, parece-se muito com historia de fadas (os coripheus do livre-pensamento) e de mundos encantados (os "encantos" e "bellezas" da "liberdade"), onde todos vivem a "verdadeira vida" "livre de todos os preconceitos, convenções, hypocrisias e injustiças da Religião, da familia, da lei e da sociedade". E não vale a pena estragar essa innocente orgia da imaginação sem freios nem razões, com a severidade de uma critica impiedosa.

* * *

Não obstante viverem no mundo da politica, dos negocios e das noticias, de vez em quando alguns publicistas, sempre á cata de novidades e de questões momentosas (não pretendemos censural-os, pois é sua obrigação profissional) não encontram para victima de seus artigos e commentarios, assumpto mais interessante e prestavel do que a religião.

E assim sahem á luz pilherias de muito mau sabor, como a celebre "Revista de Anthropaphagia", cujos membros como gostosamente disse alguem "se devoraram-se" (pois a "Revista" sumio), e artigos espalhados por toda a imprensa, contendo os maiores ataques ao Catholicismo e á sua influencia na vida social e no destino dos povos.

O acaso fez que me viessem ás mãos alguns desses escriptos commovedores, e ao lêl-os, confesso que não sabia como interpretar o seu conteudo, e a que attribuir conceitos tão disparatados e absurdos; se á ignorancia da questão, se á inqualificavel má fé.

Um delles, aliás assignado por nome dos mais respeitaveis, não hesita em declarar o catholicismo "irmão siamez do analphabetismo, estorvo e inimigo do progresso, retrogrado, tacanho" e dahi para baixo. Coisas faceis de dizer, mas impossiveis de serem provadas.

"O movimento intellectual catholico é um recúo de varios seculos.

O thomismo esterilizara a mentalidade nacional. Os Estados Unidos, a Inglaterra e a Allemanha são paizes protestantes (ha nessas nações perto de 50 milhões de catholicos "de facto", o que prova o extraordinario numero de padres e religiosos). A religião catholica é causadora da decadencia de muitas nações, etc."

O articulista, no afan de atacar e excitado pelo ardor da lucta, perde a calma de espirito, e não leva em conta as circumstancias historicas, geographicas e economicas...

E' pueril, querer julgar as religiões pelo estado das nações em uma épocha escolhida arbitrariamente.

"A Igreja, dizia o Padre Pesch, não pode mudar as condições physicas da vida economica nem crear ás nações um clima melhor; não póde evitar que na noite do gelo polar se inutilize a força do trabalho, nem pode prohibir ao sól tropical as energias economica e intellectual, nem tão pouco alterar nas regiões sub-tropicaes a influencia do clima e da fertilidade rica sobre o espirito, a virtude, a energia e a actividade do homem, Onde ha ferro e carvão, la virá por si mesma a industria. Os trez paizes que mais dispõem de carvão e ferro tornaram-se economicamente os mais fortes: os Estados Unidos, a Inglaterra e a Allemanha.

Fazer surgir camadas de carvão no solo da Italia, e, em grande escala no da Hespanha, isto excede ás attribuições da Igreja Catholica, como tambem o Protestantismo não póde ser culpado da falta de hulha na Hollanda".

E além de tudo os povos, assim como têm brilhantes dias de apogeu e de riqueza, tambem gastam-se pelas intemperies do tempo e da historia, e depois de terem culminado, a decadencia nunca falha.

Vê-se, pois, a fragilidade dos argumentos de que dispõem — se a tanto se póde chamar argumentos — quem pretende da ascenção ou do occaso das nações julgar da influencia benefica ou malefica das religiões.

ANGELO SIMÕES DE ARRUDA

Factos Marianos

Nossa Congregação

SECÇÃO DE IMPRENSA

Em virtude de ter pedido demissão do cargo de gerente d'"O Legionario" o congr. Carlos Simon Poyares, foi nomeado para substituil-o o congr. Accacio Pinto e Silva.

Outras Congregações

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTA IPHIGENIA

Recebemos communicação da tomada de posse da nova directoria desta Congregação á qual estamos ligados pelos mais estreitos laços de affeição.

Está assim constituida:

Presidente, Pedro Moncáu Junior;

1.º assistente, A. J. Veiga dos Santos;

2.º assistente, Candido Rocha Mello;

1.º secretario, José Pires Gandolpho;

Thezoureiro, Cesar Ferrari;

Instructor, A. J. Veiga dos Santos.

A' nova directoria "O Legionario" apresenta sinceras felicitações.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTOS

Conforme noticiamos, esta C. M. inaugurou, a 12 do corrente, a sua séde social, com grandes festividades.

Esteve presente ao acto uma representação nossa, formada por Mons. Pedrosa, congs. Paulo Sawaya, Raul Collet e Silva, Paulo Castro e Plinio Pinto e Silva, que trouxeram de nossos irmãos santistas a melhor das impressões.

A installação da Séde da Congregação Mariana de Santos representa o fructo do trabalho intenso e abnegado dos seus membros.

O gremio mariano da visinha cidade é dirigido pelo Revmo. Pe. C. Doppler S. J., e conta com o auxilio dos RR. PP. Jesuitas entre os quaes se conta o nosso amigo Revmo. Pe. José Danti, S. J.

Aos Congregados de Santos, felicitamos pelo successo alcançado e agradecemos o estimulo e o enthusiasmo que nos proporcionou o seu bello exemplo.

CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO, DE NICTHEROY

Dessa Congregação recebemos amistosa mensagem de boas festas.

De todo o coração agradecemos e retribuimos os votos de felicidade que nos expressaram esses nossos irmãos.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ DE GONZAGA, DE MACEIÓ

Tomou posse recentemente a directoria eleita para o anno de 1930, que é a seguinte:

Presidente, Luiz Carlos de Braga Netto;

Vice-presidente, José Simons Silveira;

1.º Secretario, Aminadal Valente.

2.º Secretario, Ruben Barreto;

Thezoureiro, João Maciel Porto;

Ajudante, João Jucá;

Orador, Agnello Fragoso;

Bibliothecario, Manoel Vasconcellos;

Censores, Ozias Lima e José Felix;

Conselheiros, Vicente Gerbosi, José Gama e José Alves Pinto.

A' nova directoria apresentamos effusivas congratulações.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
26-1 9 h. Missa, reunião ordinaria. 16,30, Meia-hora Santa.	28-1 19,30 h. Ensaio da Schola Cantorum.	27-1 20,30 h. Reunião da Directoria.
29-1 S. Francisco de Salles.	30-1 20,30, Aulas de Cathecismo e Apologetica.	28-1 19,30, Reunião da Conferencia de Santa Donata.
30-1 19,30, Vesperas do SS. Sacramento.	4-2 19,30, Ensaio da Schola Cantorum.	20,30, Aula de Gymnastica.
1-2 20,00, Terço, na Séde.	5-2 20,30, Reunião da Academia Jackson de Figueiredo.	30-1 21,00, Reunião de Noviços e Aspirantes.
2-2 Purificação de N. Senhora. Ind. Plen. Inicio da Novena de N. S. de Lourdes. 9.00, Missa, reunião ordinaria.	6-2 20,30, Aulas de Apologetica e Cathecismo.	31-1 20,30, Aula de Gymnastica.
4-2 B. João de Britto, S. J.		3-2 Reunião da Federação.
5-2 SS. Paulo, João, Diogo, S. J. Ind. Plen.		4-2 19,30, Reunião da Conferencia de Santa Donata.
6-2 19,30, Hora-Santa.		20,30, Aula de Gymnastica.
8-2 20,00, Terço e confissões na Séde.		20,30, **Reunião do Conselho.**
		6-2 21,00, Reunião de Noviços e Aspirantes.
		7-2 20,30, Aula de Gymnastica.

Secção das Filhas de Maria

(Continuação)

Que recolhimento deve apoderar-se do nosso ser durante essa acção sublime, a mais santa da religião! Lembremo-nos que os anjos estão prostrados, tomados de respeito, adorando o Soberano do céu e da terra. Façamos como Moysés ao approximar-se da sarça ardente, descalcemo-nos; isto é, deixemos os pensamentos da terra, purifiquemos nosso espirito e abramos nossos corações ás santas inspirações da graça. Tenhamos confiança na Missa. Jesus Christo que é infinitamente poderoso, rico e misericordioso nella desce do céu por nós e para nós; imploremos da sua bondade tudo o que quizermos.

Não sejamos timidos em pedir pelos outros; suppliquemos-Lhe ousadamente pelo allivio das almas do Purgatorio, pela santidade dos nossos, e daquelles a nós confiados; pela conversão dos peccadores; pela nossa Patria; pela Egreja; pelo reino universal do Coração de Jesus sobre todos os corações. Imitemos a Egreja que nella pede pelos presentes e ausentes; pelos justos e peccadores; pelos seus filhos e pelos seus perseguidores. Tenhamos confiança na Missa, imitemos os anjos que, segundo São João Chrysostomo, esperam a hora do sacrificio para tornar mais eficaz sua intercessão em favor dos homens. Imitemos os santos em zelo a colher-lhe os fructos. A Missa é a chave do paraizo, diz São Leonardo de Porto Mauricio. O veneravel Alvarez, preparando-se um dia para celebrar, foi arrebatado em extase e viu Jesus estendendo-lhe os braços carregados de pedras preciosas dizer-lhe: "Si alguem quizesse me alliviar desta carga"... Essa carga são os fructos preciosos da Missa.

Corramos a ouvi-la para recolher-lhe os thesouros incomparaveis. Os fructos que colhemos na Missa são tão maravilhosos e tão numerosos, que é dificil enumera-los e mostrar a sua excellencia. O céu, a terra, o purgatorio, os anjos, os christãos, os santos que gozam da felicidade eterna, e as almas que acabam de purificar-se, todo o mundo compartilha d'elles. — Impossivel, diz S. Bernardo, que os fieis assistindo devotamente á missa, tenham morte má.

E' para desejar, conheçamos melhor o preciosissimo thesouro que temos á mão. Vamos procurar ler algo sobre a lithurgia da Missa, afim de apreciarmos as suas bellezas, descobrirmos as suas maravilhas e recebermos os seus superabundantes fructos. Felizes, mil vezes felizes de nós christãos, si soubermos quotidianamente á santa missa, aproveitar-nos d'elles. Façamos um pequeno sacrificio; e mesmo, porque não?, um sacrificio grande para assistirmos quotidianamente á santa Missa. Escutemos S. Paulo, apostolo: "A tribulação presente, que é leve e momentanea vale-nos uma gloria eterna, sublime, incommensuravel". Meditemos nessas palavras consoladoras; — por um momento de soffrimento uma eternidade de gloria. E é, muitas vezes, uma mortificação para vós, sobretudo para as moradoras distantes da Egreja, é um sacrificio levantar-se cedo, arrostar as intemperies da estação; deixar para mais tarde um trabalho util ou proveitoso; luctar com a falta de fervor; tudo isso são mortificações, mas Nosso Senhor que se não deixa vencer em generosidade, ha de premia-las como só um Deus o sabe. Deus não nos condemnará por havermos negligenciado no seu serviço e por não havermos fructificado o talento recebido?...

Diz Monsenhor Sperelli: "a Missa quotidiana é uma das obras mais capazes de assegurar a nossa salvação eterna". E' theoria de Sto. Ambrosio: "uma só Missa que ouçamos devotamente, por nossa intenção, tem mais valor que muitas offerecidas depois da nossa morte". Diz Monsenhor de Ségur, que se um christão não pudesse consagrar por dia senão meia hora á oração, elle nada faria de mais util á gloria de Deus, á salvação das almas e ao bem geral da Egreja, que consagrando-a a ouvir devotamente a Missa.

Notemos estas palavras do Salvador á Sta. Mecthilde: "Na hora da morte eu consolarei e protegerei aquelle que tiver assistido assiduamente ao santo sacrificio da Missa; enviarei ao seu encontro, para acompanha-lo ao meu tribunal tantos anjos da minha côrte, quantas forem as Missas por elle ouvidas".

Vamos ouvir Missas e a nossa morte será bella como o promette Nosso Senhor.

Digamos desde já ao Padre Eterno que para dar-lhe maior gloria e melhor testemunharmos a nossa gratidão pela instituição da Eucharistia, permitta passemos o nosso Céu assistindo em espirito, em união com a SS. Virgem a todas as missas que se celebrarão sobre a terra, até o fim do mundo.

* **DIABOLICA RESTITUIÇÃO.** — Que fazes ahi, besta infernal?... perguntava Sto. Antonio a um demonio assentado á beira de um confessionario, emquanto os fieis confessavam as suas culpas.

— Restitúo!... grunhiu o monstro infernal.

— Restitues o que? — atacou o santo.

— O que roubei!... Para que estes malditos commettessem os peccados mais desaforadamente, roubei-lhes a vergonha; agora que pensam em os confessar, veloz como um raio, corri a restituir-lhes a mesma vergonha para que os não confessem!

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA

Prof. congr.

ARLINDO BAPTISTA PEREIRA

Rua Immaculada Conceição, 5

Aulas ás 2.as, 4.as e 6.as, das 21 ás 22 horas

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia

Raios ultra violetas — Oxygenotherapia

Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.o andar — Sala 14

Das 16 ás 19 horas

Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028

Telephones, 4-3587—4.5461

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

DRS.

Annibal de Campos

e

Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.

PALACETE DAS ARCADAS

Rua Quintino Bocayuva

1.o Andar - Sala 108

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Phone 5-3666



Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Pheo. SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

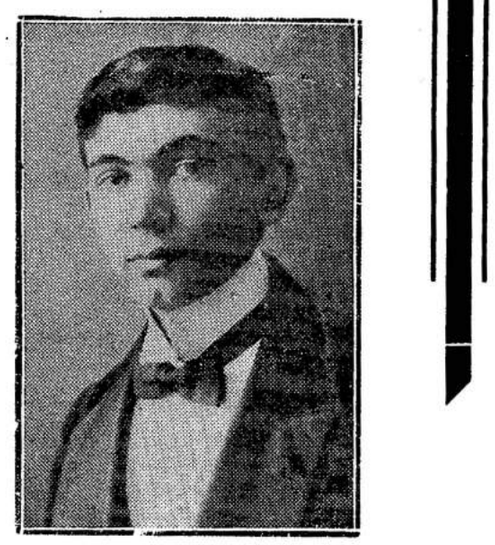
O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO III | Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR | SAO PAULO, 9 DE FEVEREIRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 52

Congr. Felicio Humberto Bocchini



O dia 30 de janeiro deste anno marca, na historia da nossa Congregação, uma data bem sensivel ao nosso coração mariano. O amor fraterno que nelle habita, certamente se sensibilisa ante a recordação deste dia em que, com os olhos marejados de lagrimas vimos despedir-se deste mundo o nosso companheiro, o primeiro que de nós se vae, o congregado Felicio Humberto Bocchini.

Tanjeu-nos a dor da separação, acrisolando-se no sacrificio da despedida, o sentimento mariano, a amizade fraterna, a confiança nos designios da Divina Providencia. Resta-nos o consolo de sabermos, de termos certeza, de que nossa Mãe do Céo não desamparará o nosso querido congregado. A saudade punge-nos a alma, mas a oração nos traz o balsamo confortador. Oremos por elle pois. **Opportet semper orare, et non deficere. (Luc. 18, I).**

Felicio Humberto Bocchini aggregou-se á nossa Congregação no dia 8 de dezembro de 1928, transferindo-se da Congregação do Seminario Menor de Pirapora. Trouxe-o até nós o nosso congregado Mario M. Calazans no dia 2 desse mesmo mez. Filho do snr. Generoso Bocchini era um dos poucos congregados casados que temos em o nosso gremio. Desde logo se destacou Bocchini pela sua extraordinaria piedade. Naturalmente bondoso, parecia bastante concentrado em si mesmo, transparerendo em todos os seus actos o grande amor e a grande devoção á nossa Protectora Excelsa. Calmo, reflectido, vivia elle na sua quietude humilde, conquistando com o seu exemplo a admiração e a amizade de todos os congregados. Logo á primeira vista divizava-se em Bocchini uma grande fortaleza de animo, uma confiança illimitada na protecção da Virgem Santissima, transfundindo no seu humilde silencio o exemplo exhuberante de perseverança na continuidade de acção na vida piedosa. Esta perseverança, esta confiança illimitada na Providencia Divina, elle as conservou até o ultimo momento de sua vida terrena. Que o diga quem o assistiu no seu leito de dor, onde elle curtiu com resignação christã, como verdadeiro catholico, como excellente mariano, longos mezes de padecimentos.

Logo no inicio da molestia deu-nos elle prova estupenda da sua firmeza na fé, da sua tempera mariana. Vendo-se em perigo de vida, não admittiu o nosso companheiro, que o medico do corpo precedesse ao medico da alma. Clamou logo por um sacerdote, e quiz N. Senhor que fosse o nosso bonissimo Director que o soccorresse naquelle transe doloroso. Consola, e muito, ao coração do crente, exemplos como este, fructo da piedade intensa e fervorosa.

Morreu o nosso irmão, cercado de todo o conforto espiritual. Não lhe faltaram os carinhos de sua devotada esposa e de sua familia, alliados á assistencia piedosa dos seus irmãos em N. Senhora. Terá elle agora a felicidade eterna. **Inchoantibus praemium promittitur, sed perseverantibus datur,** diz S. Bernardo. **(De modo bene vivendis. S. 6).**

No dia 5 a Congregação mandou celebrar na Matriz a missa do setimo dia. As demais solemnidades recommendadas pelo nosso Manual foram seguidas de accordo com o ritual mariano.

"DATE A CESARE"

O telegrapho nos trouxe, ha dias, noticias a respeito da commemoração do primeiro anniversario do Tratado Laterano.

Ha perto de um anno, a humanidade commemorava, jubilosa, uma das mais justas reparações politicas registadas pela Historia. O povo romano, alliado a burguezia e á aristocracia, era unanime, em applaudir os representantes da Tiara e da Coroa, em S. João de Latrão quando assignavam o celebre tratado. A estas expansivas demonstrações de jubilo, que se revestiam de indisfarçavel caracter de sinceridade, o mundo inteiro se associou, por intermedio dos representantes diplomaticos acreditados junto a Santa Sé, que, sem excepção de um só, foram levar ao Chefe da Christandade os votos de felicidade de seus Soberanos e Chefes de Estado. Acotovelavam-se, no banquete então offerecido pelo corpo diplomatico, os embaixadores da catholicissima Hespanha, da França, a primogenita da Egreja, da Inglaterra Anglicana, do Japão Budhista, da Allemanha protestante, e de todos os demais paizes do mundo. Nenhuma manifestação de desagrado veio empanar o brilho das commemorações.

No emtanto, aos poucos, murmurios de desapprovação se foram fazendo ouvir. Aos poucos, o movimento anti-lateranista se foi accentuando, e hoje, em todo o universo, conta com numerosos adeptos. E' preciso, no emtanto, que os catholicos se armem para defender a attitude assumida por seu Chefe, e para isto convem estudar a campanha sob seus aspectos numerosos.

Um dos mais interessantes aspectos, é o que lhe emprestam certos individuos que, intitulando-se fascistas, pretendem, na qualidade de adeptos de Mussolini, atacar a Santa Sé. A manobra é felina.

Cobrindo-se com o manto do fascismo, taes individuos conseguem, simultaneamente, atacar a Santa Sé e, de certo modo, associar apparentemente o Fascio, nos seus ataques. Esta é, por exemplo, a attitude do Sr. Missiroli, no seu livro, "Date a Cesare", já cathalogado no Index, e contra o qual a "Croix" levanta bem fundamentadas ponderações. O Sr. Missiroli pretende, em uma palavra, affirmar que o tratado Laterano representa uma victoria de Cesar. Sua these, desinteressante em si mesma, levantou algum alarde nos circulos anti-fascistas e anti-clericaes europeos.

Affirma o Sr. Missiroli que o Santo Padre se curvou ás injuncções de Benito Mussolini. O Sr. Missiroli obteve, para fundamentar suas affirmações, os schemas preliminares do tratado Laterano. Nestes schemas, no entanto, o que se vê é precisamente o contrario do que leu o Sr. Missiroli: O Santo Padre insistiu sempre no reconhecimento da Soberania Pontificia sobre um territorio qualquer. A extensão pedida, a principio, para este territorio, pelo Pontifice, era maior do que as actuaes. Cumpre notar porém, que foi com extrema facilidade que Sua Santidade cedeu aos pedidos de reducção de territorio, formulados pelo Sr. Mussolini, porque a extensão territorial do futuro Estado Pontificio era apenas uma questão de detalhe. No emtanto, nota-se que, em relação á ideia esencial, que era a do reconhecimento da soberania Pontificia, o Sr. Mussolini muito reluctou, e acabou por ceder, attitude esta pouco frequente no brilhante chefe de governo da Italia. As negociações estiveram, até, suspensas durante longos mezes, por causa da reluctancia do primeiro ministro, reluctancia esta que correspondia á inteira firmeza do Santo Padre no ponto de vista contrario. Foi então o Sr. Mussolini quem cedeu quanto á soberania, depois de ter cedido o Papa quanto á extensão territorial, e o divino preceito "Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus" applicou-se, então, em toda a sua verdadeira significação, tão differente da que forjou o Sr. Missaroli.

Para terminar, lembraremos apenas que o Santo Padre, em um discurso aos seminaristas romanos, que o foram visitar, dizia, a respeito do territorio da Cidade do Vaticano, mais ou menos o seguinte: "São Francisco de Assis dizia não querer sinão a porção de cerno sufficiente para reter a alma; Nós, tambem, apenas quizemos a porção de territorio sufficiente para conter Nossa Soberania". Esta comparação extremamente pitoresca, em que a soberania figura como a alma do territorio, pinta ao vivo os sentimentos do Santo Padre. Si Sua Santidade pediu uma extensão de territorio um pouco maior do que a que actualmente occupa, foi apenas para maior commodidade das installações da Cidade Vaticana. No emtanto, verificando que poderia levar mais adiante as suas concessões, e applicar ainda mais rigorosamente o principio de S. Francisco, que a si mesmo impuzera, não hesitou em o fazer. Teria por acaso cedido o Summo Pontifice? Os espiritos imparciaes, aquelles que, ao contrario do Sr. Missiroli, não estão com a lucidez empanada pela má fé, que respondam á luz dos factos que citamos, factos estes comprovados pelos proprios documentos que o Sr. Missiroli invoca a seu favor.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Uma nova Encyclica de S. S. Pio XI ao orbe catholico sobre a educação christã da juventude

Com pequeno intervallo, S. S. dirigiu aos catholicos, nestas ultimas semanas, tres encyclicas.

Uma, dada aos 23 de Dezembro do anno passado, por occasião do seu Jubileu sacerdotal, a "Quinquagesimo ante Anno", em que o Santo Padre recorda particularmente a paz concluida com o Estado Italiano, pelo pacto de Latrão; o centenario de São Bento e outros gloriosos centenarios; os novos Beatos; as numerosas peregrinagens a Roma; os votos e as dadivas que lhe foram feitos por chefes de Estado e de Governo, e pelos fieis; os magnificos frutos de vida espiritual, sobretudo o incremento da Acção Catholica e do cuidado pelas Missões; e, emfim, prorôga o Anno Santo até 30 de Junho de 1930.

Alguns dias antes, havia sido dada á publicidade a encyclica "Mens nostra", em que Pio XI, recordados os fructos e as consolações do Anno Jubilar, quer deixar deste "uma recordação paternal" sobre "a utilissima pratica dos Exercicios Espirituaes".

A 11 de Janeiro, mais uma encyclica veio á luz; esta trata "da educação christã da juventude".

Por serem estes documentos muito extensos, não os publicaremos na integra.

Nos proximos numeros d'"O Legionario" daremos, porem, um resumo dos importantissimos ensinamentos nelles contidos.

* **CHRISTO O DISSE.** — O celebre libertador da Irlanda, O'Conell, foi um catholico fervoroso e convicto.

Certa vez, estando elle numa roda de protestantes, estes lhe fizeram a censura de que acreditava na presença real de Christo na eucharistia.

O'Conell, com a franqueza e a coragem que lhe eram caracteristicas, respondeu: "Si na minha fé achaes algum mal ou erro, isto deveis discutil-o com o proprio Jesus. Elle disse que estava presente, e por isto eu o creio".

Christo o disse — eis o sufficiente para a nossa fé, livre de qualquer duvida".

Academia Jackson de Figueiredo

O interesse despertado pela Academia. Tristão de Athayde offerece para nossa bibliotheca os volumes da serie Jackson de Figueiredo.

A's 20,30 horas, de 5 do corrente, teve lugar a reabertura das sessões de nossa Academia.

Aberta a sessão o Revmo. Pe. Roque Pinto de Barros convida o congr. Jose Filinto da Silva para secretariar a sessão em vista do secretario interino ter se ausentado da capital.

A seguir, e dada a palavra ao congr. dr. Itibram Marcondes Machado que leu um trabalho sobre: "A necessidade da religião". O orador expoz, com clareza e abundancia de argumentos, o assumpto.

Para fazer a critica ao trabalho apresentado foi designado o congr. José Cesar Lessa. Seguiu-se a discussão dos capitulos do regulamento referentes ás "Attribuições da Directoria", sendo approvados depois de alguns debates.

Foi proposto e applaudido um voto de profundo reconhecimento ao Revmo. Pe. Roque Pinto de Barros pelos relevantes serviços prestados á Academia.

Usa então da palavra o congr. José Filinto da Silva que, depois de alguns commentarios sobre o estado actual da Academia e sobre a tarefa que ella tem em mira, propõe que seja nomeado um presidente interino, que exerça o mandato até Julho, occasião em que será eleita a primeira directoria, indicando para esse cargo o chefe do Departamento de Estudos da Congregação, congr. Plinio Corrêa de Oliveira. A proposta foi approvada devendo o congr. Pliino ser empossado na segunda reunião deste mez.

O congr. José Filinto communica a doação de uma "Litteratura Brasileira", feita pelo autor, e o offerecimento dos volumes da "Serie Jackson de Figueiredo", editada pelo "Centro D. Vital", feita pelo Sr. Tristão de Athayde.

Na proxima sessão, que se realisará no dia 19 do corrente, falará o congr. Angelo Simões de Arruda, sobre o "Padre Pró".

Prehencherão a segunda das condições para admissão os congr. Dr. Itibram Marcondes Machado e Plinio Corrêa de Oliveira, devendo os seus trabalhos ser postos em votação.

A lucta contra a immoralidade no extrangeiro

(De "La Croix" — 6-12-929)

A revista franceza intitulado "La Plus Grande Famille" contem, em seu ultimo numero, (Outubro 1929), os seguintes esclarecimentos sobre medidas uteis tomadas na Italia e na Irlanda contra as publicações licenciosas:

"As obras capazes de perverter a mocidade e a edade madura são não só os escriptos licenciosos, mas tambem certos romances que, sob formas apaixonadas, propagam doutrinas subversivas da moral e da ordem social.

Parece que algumas organizações dispondo de meios poderosos de acção applicados á obra do mal procuram diffundir esta literatura nefasta. E' isto que pareceu ao governo italiano, cujo ministro do Interior M. Bianchi dirigiu ultimamente aos prefeitos do reino uma nota ordenando a prohibição de um certo numero de livros especialmente os de varios autores russos: Tolstoi, Gorki, etc., precursores da revolução russa e fautores responsaveis do mais terrivel cataclysmo que até hoje abalou uma nação. Suas obras formidaveis, traduzidas do italiano, são offerecidas nas feiras por preços taes que são certamente cedidos com perda e por conseguinte diffundidos com o fim de propaganda corruptora dirigida contra a sociedade civilizada e contra o estado italiano.

Semelhante propaganda pelo livro e pelo jornal ha tambem fóra da Italia. Em França sabe-se que tal propaganda se manifesta nas publicações néo-malthusianas, á cuja diffusão a lei de 31 de Julho de 1920 felizmente oppôz um grande obstaculo.

O estado livre da Irlanda promulgou uma lei estabelecendo a censura de publicações, que tem por objecto prohibir a venda de obras licenciosas, de instituir uma censura e interdictar os lucros tirados por esses processos.

O artigo 11 da lei obriga os ministros da Justiça a ter um registro de publicações prohibidas.

O artigo 13 confia ao ministro dos Correios e Telegraphos o direito de recusar o transporte de publicações interdictas.

O artigo 17 reforça as disposições da lei sobre os annuncios indecentes.

O artigo 16 condemna as publicações de propaganda anti-concepcional.

O artigo 18 interdicta a venda de imagens indecentes".

Concluindo: Si os nossos governos se inspirassem nestas clausulas quanto bem não poderiam trazer para as nossas familias e para a nossa sociedade, onde, com lagrimas de compaixão, constatamos os mesmos males que existiam na Irlanda.

O "immortal" sr. Medeiros e Albuquerque anda novamente sem assumpto para as suas obrigações jornalisticas, o que constitue uma verdadeira calamidade. Não ha cousa mais lamentavel do que um palhaço sem inspiração.

O conspicuo academico, quando nessas condições, costuma desapertar-se escrevinhando sobre cousas de religião.

Ainda desta feita assim o fez.

As victimas de sua penna, agora, foram São Francisco Xavier e Anchieta.

A respeito das cartas deixadas por esses dois illustres jesuitas, o jovial sr. Medeiros e Albuquerque entendeu de dizer algumas tolices, que elle julga de um espirito extraordinario.

Falando sobre um livro do sr. Celso Vieira, que trata da personalidade do Thaumaturgo do Brasil, o gracioso academico aproveita a opportunidade para um pequenino beliscão na Companhia de Jesus: renova a carunchada accusação, contra os Jesuitas, de não confiarem apenas na "sotaina esfarrapada" e na "cruz por bordão", de Castro Alves, mas, de se utilizarem da força do braço secular para a sua obra de evangelisação.

Não vou me dar ao trabalho de responder ao espirituoso homem de letras. A resposta não caberia neste suelto, e alem disso... "não ha peior cego do que aquelle que não quer vêr".

O sr. Medeiros e Albuquerque termina seu artiguete com estas palavras: "E' para evitar atrapalhações aos que, de futuro, me quizerem canonizar (como será aliás de toda justiça), que eu evito escrever cartas"...

Talvez s. s. tenha razão quanto ás cartas. Mas, o illustre escriptor esquece-se dos seus artigos... Estes, si não ha perigo de o fazerem santo, no emtanto, poderão deixar bastante abalada a sua fama de engraçado...

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O
DA DOMINGA V DEPOIS DA EPIPHANIA

(Math. XIII, 24 - 30)

(9 de Fevereiro de 1930)

Naquelle tempo Jesus propoz ás turbas a seguinte parabola: "O reino dos ceus é semelhante a um homem, que semeou no seu campo a boa semente, porém, como os servos dormissem ou se descuidassem, veio o seu inimigo, que semeou joio em meio do trigo e foi-se. Depois, como a sementeira fosse crescendo e produzisse o seu fructo, tambem appareceu simultaneamente o joio. Então, os servos do pae de familia apresentaram-se a elle e disseram-lhe: — Senhor, porventura não semeastes vos boa semente no vosso campo? Donde proveio pois aquelle joio? e elle respondeu-lhes: Foi o homem inimigo que fez isto. Disseram-lhe então os servos: Se quizerdes, iremos lá e o arrancaremos. — Não façaes isso, respondeu elle, pois pode dar-se o caso de, arrancando o joio, arrancardes juntamente com elle tambem o trigo. Deixae agora crescer um e outro até á ceifa; e então eu direi aos segadores: Colhei primeiramente o joio e atae-o em feixes, para queimar; depois apanhae o trigo e recolhei-o no meu celleiro.

R E F L E X Ã O

O joio é uma planta da familia das grammeas, commum nas searas da europa como da palestina, e que tem a propriedade de occasionar uma especie de embriaguez e muitas vezes symptomas de envenamento , nauseas. E' tão semelhante ao trigo que é quasi impossivel distinguil-os, antes de despontarem as espigas. Mesmo os camponezes, habituados a desembaraçar as searas das hervas danninhas, não conseguem distinguil-os antes daquella epoca.

Quanta paciencia mostra N. S. nesta passagem do Evangelho. Imitemos a Deus em sua paciencia. Nós que temos o encargo dos outros. Quantos christãos, como os servos do Pae de familia, quereriam arrancar a má semente, misturada com o trigo do campo da igreja? Admiram-se elles de que N. S. não castigue os máos, os operarios do escandalo e do peccado. E chegará o tempo da colheita e então será o dia da separação. Uns para o céu, para o celleiro do pae de Familia. Outros para o fogo, para o inferno e sua eternidade. Quereis a todo tranze punir o mal; mas, é sempre possivel fazel-o sem prejuizo dos bons? Quereis castigar esse moço que por seus escandalos é a vergonha da familia, e, que fareis da pobre mãe que chora os peccados do filho prodigo? Não é isso pregar a intollerancia do mal; E' pelo contrario imitar a paciencia de Deus que espera a conversão do mal. Todavia algumas vezes são os bons envolvidos no castigo dos maos. Ainda aqui se manifesta a misericordia de Deus, porque o castigo de uns é ao mesmo tempo uma provação, um merecimento, e, finalmente um penhor de recompensa eterna para os outros.

E V A N G E L H O
DA SEPTUAGESIMA

(Math., XX, 1 - 16)

(16 de Fevereiro de 1930)

Naquelle tempo propoz Jesus aos seus discipulos esta parabola: O Reino dos céos é semelhante a um pae de familia que sahiu de madrugada a contractar operarios para a sua vinha; e, estabelecido o salario de um dinheiro diario, mandou-os para o serviço. A' hora terceira mais ou menos, sahiu novamente e, encontrando a outros na praça ociosos, disse-lhes: "Ide tambem vós para minha vinha e o que fôr justo dar-vos-ei'. E se foram. Sahindo ainda uma vez á hora sexta e á nona agiu egualmente com os que encontrou. Cerca da undecima hora sahiu á ultima vez e vendo a varios outros na praça sem ter que fazer, interpellou-os: "Porque aqui passaes, o dia todo, ociosos"? Responderam-lhe: "Ninguem nos contractou". Disse-lhes pois: "Ide tambem vós para a minha vinha". Ora, como começou a cahir a noite disse o Senhor ao seu administrador: "Chama aos operarios e dá-lhes o salario começado pelos ultimos até aos primeiros". Chegando os da hora undecima recebeu um dinheiro cada um. Julgaram, pois, os primeiros, que receberiam mais; mas, elles tambem receberam o dinheiro ajustado. E como começassem a murmurar contra o pae de familia dizendo-lhe: "Estes ultimos trabalharam uma hora apenas e os equiparaes no premio a nós que suportamos o peso do dia e o calor"? respondeu o senhor a um delles: "Amigo, não te faço injustiça; não conviemos em um dinheiro diario? Toma, pois, o que é teu e vae; quero, porém, a este ultimo dar o que a ti dei, acaso não me será licito fazer o que desejo? Será porventura mau o teu olho porque sou bom"? E assim no reino os ultimos serão primeiros e os primeiros ultimos; muitos, de feito, são os chamados e poucos os escolhidos.

R E F L E X Ã O

Duas cousas nos impressionam neste evangelho: — A murmuração dos operarios primeiros a serem chamados, e as palavras com que Jesus termina a parabola. E é de notar-se a relação que ha entre ellas: por isso pequeno será o numero dos escolhidos porque muitos dos chamados não se conformam com os altissimos e incomprehensiveis juizos de Deus. Tanto fere o Coração Divino esse sentimento da inveja! Elle é de facto, que intibia o fervor dos que, embalados desde o berço com as graças divinas, começam á jornada na estrada espiritual com o ardor requerido pela desproporção do premio. Offendem-nos, porém, a poucos passos, as predilecções divinas, um Paulo, um Agostinho, Magdalena e outros pela misericordia de Jesus, num atimo, elevados a grau tão elevado de perfeição emquanto elles supportam o calor e o peso do dia! Offendidos, abrem mãos do ardor primitivo, e os labios se lhes entreabrem em queixas que, fundo, vão ferir o Coração do Mestre, cuja misericordia, unicamente, os chamara desde os albores da vida. Essas considerações parecem platonicas e, — prouvera a Deus que o fossem — são infelizmente muito reaes: Quanto padre não ha ahi luctando contra a má vontade de gente que lhe não sabe entender os desvelos com que acariciam a fé quando ella mais necessita de protecção.

Os "horrores" da Inquisição

E' preciso ser muito ignorante, para calumniar a Inquisição e para buscar na mentira pretextos com que fazel-a odiosa".

(Voltaire. Ensaio sobre os costumes).

—:—

Um dos episodios mais impressionantes da historia da Egreja, dos que mais se prestam para facil exploração de mentalidades de credulidade e sensibilidade morbidas, é, sem duvida, a chamada "Santa Inquisição". Todo o apparato sinistro de suas execuções publicas, em solemnissimos autos de fé, o desenrolar lugubre e espectaculoso de todas as minucias e etiquetas peculiares a semelhante genero de cerimonias, o crepitar das fogueiras, o gemido das victimas, e os sorrisos ferinos e sarcasticos dos Inquisidores, tudo, emfim, conspira de modo propicio para a constituição de um ambiente pitoresco, no qual historiadores parciaes carregam, á vontade, as tintas, alterando os detalhes, e contribuindo com o jorro nem sempre limpido da sua inexgottavel imaginação, para a **creação das maiores monstruosidades historicas.**

Os romances de engraxate, explorando o natural pendor do publico pouco culto, pelas scenas theatraes, apresentam sempre a Inquisição sob os mais desfavoraveis aspectos. Assim, os inquisidores são sempre sacerdotes velhos, que, tendo passado a vida toda nos vicios, desabafam os rancores de sua velhice desilludida sobre aquelles, cujas crenças a Egreja condemna. Outros costumam encarnar no Inquisidor o mais legitimo producto do espirito de fidelidade á Egreja. Os Inquisidores são tidos em geral como membros do escol da Egreja, figuras caracteristicas de individuos dotados, em alto gráo, do mais accentuado cunho de catholicidade, productos typicos do espirito da Egreja. E, como, pelos fructos se conhece a arvore, tomando-se como fructos os Inquisidores, assim, pintados, julga-se e condemna-se summaria, cathegorica, solemne e definitivamente a Egreja Catholica Apostolica Romana, isto tudo com grande exhibição dos principios humanitarios, phrasesôcas, sentimentalismo descabido e objurgatorias que encontram sempre terreno favoravel. Eis, em summa, as consequencias que os espiritos "independentes e liberaes", proclamando-se "imparciaes e isentos das superstições de eras passadas", tiram da historia da Inquisição. Corresponderá esta ideia da Inquisição á realidade historica?

Fixemos, primeiramente, o verdadeiro alcance da questão. Admittido que os Inquisidores, e até a Egreja enham patrocinado as torturas dos Torquemada, desta verificação historica, poder-se-ia concluir que a Egreja não é verdadeira? Não.

Si os excessos dos partidarios de uma doutrina qualquer demonstram a falsidade desta doutrina, seriamos forçados a concluir que o atheismo, bem como todas as religiões são igualmente, falsos. Para lembrar as crueldades commetidas pelos atheus, na sua insensata tentativa de derrotar Deus, basta volver os olhos para as horriveis hecatombes, conhecidas na historia pelos nomes de Revolução Franceza de 1789, Revolução Russa, e Revolução Mexicana. As religiões orientaes e africanas perseguem, com notoria crueldade os missionarios catholicos. Na historia da peninsula Iberica ainda repercute, terrivel, o echo dos horrores praticados pelos arabes contra os christãos. E' imperecedoura a lembrança do Colyseu, dos suplicios e dos martyres dos Cesares. Os filhos de Israel pagam, ainda hoje, a culpa das suas perseguições atrozes contra o Filho de Deus e sua Egreja nascente. Numerosos foram os martyres que tiveram de regar com seu sangue o jardim da Egreja, por não adherirem ás aberrações da orthodoxia greco schismatica. O proprio protestantismo, cujos proselytos são os mais violentos, quando fallam sobre a Inquisição, são forçados, a concordar que muitos, injustos e crueis foram os crimes attribuidos, com toda a certeza historica, a Luthero e outros proceres da Reforma. Na sua "Nouvelle Histoire Universelle Illustrée", vol. 2, Albert Mallet e Isaac reproduzem uma gravura contemporanea de Isabel de Inglaterra, representado um suplicio ordenado por esta soberana contra seus subditos catholicos. O espectaculo causaria inveja ao proprio Torquemada. Varios martyres estão representados em suplicios diversos, momentos antes de serem pendurados a forca, outros dentro de um caldeirão do qual emergem apenas algumas pernas, outro, ja amarrado, é collocado sobre uma fogueira por algozes protestantes. Um ultimo, emfim, amarrado ás patas de um cavallo, olhos postos no Céo, está sendo tentado, ainda na hora da morte, por um protestante que, lhe quer incutir seus falsos principios. Luthero levou os principes allemães a mover uma guerra que, no seu dizer, deveria ser "sem piedade", contra uma revolta politico-religiosa de camponezes segundo o citado Mallet, aliás inteiramente insuspeito de catholicismo, foram executados 18 mil camponezes na Alsacia e dez mil na Suabia. Para terminar, lembremos um detalhe interessante: Henrique VIII, o fundador do Anglicanismo, a titulo de represão ao Catholicismo, instituio uma commissão encarregada de arrecadar os bens dos conventos, mas, em um assomo de sinceridade, coroou sua obra, intitulando-a commissão: "Corte de Augmentos dos Rendimentos da Coroa Real". O titulo não poderia ser mais significativo e demonstra claramente que, além da barbaridade, assistio ao protestantismo, desde seus primeiros albores, a ganancia.

Pensamos, pois, ter demonstrado que todas as doutrinas religiosas ou anti-religiosas deram origem a abusos innominaveis. Como não podem ser todas ellas ao mesmo tempo falsas, conclue-se que o simples facto de ter sido causa de abusos não é sufficiente para se invalidar uma doutrina. Poder-se-ia allegar que, desde que a Egreja é verdadeira, deveria ser assistida por Deus e que, portanto, não se comprehende que em sua historia se encontrassem taes abusos. Responderemos simplesmente que, apezar de verdadeira, a Egreja não tem, e não poderia ter sómente de funccionarios impeccaveis. Si os Inquisidores peccaram, sendo crueis, em nada estão affectados, mas sim confirmados os dogmas da Egreja que affirma que todos os homens, sejam elles embora os mais graduados na hierarchia leiga ou ecclesiastica, são succeptiveis de peccado. Si tal não fosse, teriamos individuos santos, pre-canonisados, o que seria até um insulto á Justiça Divina, que estatuio que todos os homens são succeptiveis de peccar, e portanto, de merecer o Céo ou o Inferno. Que significação attribuir, portanto, aos "horrores" da Inquisição? Muitas são as pessoas mais ou menos dotadas de má fé, que affirmam que, na Inquisição, já poude a humanidade verificar que, entregue qualquer parcella de poder a sacerdotes, teremos como consequencia perseguições, suppressão da liberdade de pensamento, etc. Como consequencia, acham elles que é um perigo tornar official a Egreja, e dispensar qualquer auxilio do Estado para seu culto. Ora, note-se, immediatamente a fraqueza do argumento. Preliminarmente, convem relembrar que, em muitos casos, os que mais clamam contra a Inquisição são partidarios de Calles e de Lenine. E' indubitavel que os recentissimos massacres da Russia e do Mexico commoveram muito menos nossos elementos "humanitarios" e amigos da liberdade de pensamento, do que os autos de Fé, já mergulhados nas brumas do passado! No emtanto, pondo de parte esta consideração, limitar-nos-emos a formular simplesmente a seguinte questão: ainda que fossem attribuiveis á Egreja os desmandos da Inquisição, seria justo que alguns factos lastimaveis, verificados apenas em alguns paizes europeos, por tempo relativamente curto, fossem sufficientes para permittir á humanidade que se esqueça dos innumeraveis beneficios, de ordem meramente temporal, que, em todos os paizes do mundo, e durante a sua vida quasi bimillenaria, a Egreja, por intermedio de suas innumeras instituições de beneficiencia, tem espalhado generosa e incessantemente sobre o mundo? E' admissivel que uma pessoa, cuja mentalidade não esteja nublada pelas paixões, julgue que o desvio de um dia seja sufficiente para fazer sombra a seculos inteiros, decorridos constantemente no cumprimento dos mais arduos deveres? Só restaria aos adversarios da Egreja uma sahida: affirmar que o Catholicismo não trouxe para a humanidade beneficio algum, ou, ao menos, beneficios maiores do que os males causados pela Inquisição. A estes, que são cegos, porque não querem ver, não responderemos. Si, porém, quizessemos evidenciar a falsidade de sua opinião, seria sufficiente recorrermos ás vozes autorisadas dos mais illustres historiadores, amigos, ou inimigos da Egreja. Lembraremos, de passagem, Jonahas Serrano, Raposo Botelho, Albert Mallet e Isaac, e Raoul de la Bedolliére. Responda por nós a voz da historia!

(Continúa na 4.ª pag.)

Dr. Bruno Just

A 29 de Janeiro, falleceu o nosso instructor de gymnastica, o Dr. Bruno Just.

Pela sua delicadeza de trato e relevante sympathia o dr. Just havia, merecidamente, grangeado a affeição não só dos seus alumnos como de todos os congregados.

De nacionalidade allemã, viéra ha alguns annos para S. Paulo onde se dedicava á educação physica, sendo tido como um dos melhores professores existentes na Capital.

Era formado em biologia pela Universidade de Berlim, possuindo rara competencia na profissão a que se dedicára.

O dr. Bruno Just pereceu de uma syncope, no rio Pinheiros, quando salvava uma creança.

A nossa Congregação fez-se representar no seu enterro, e, em sginal de pezar suspendeu as aulas do Curso de Gymnastica.

Em suffragio de sua alma, fará celebrar, na Matriz de Sta. Cecilia, missa de 30.º dia.

Questões Marianas

A SECÇÃO DE CARIDADE

E' costume em quasi todas as Congregações de Nossa Senhora, organisar-se uma secção de caridade. Por meio della os congregados exercitam-se na pratica desta virtude, complemento inherente á sua formação piedosa.

Dentre as obras de apostolado recommendadas pelo nosso Manual salientam-se: a visita aos enfermos, nos hospitaes ou fóra delles, a visita aos pobres, aos presos, etc, (pg. 110). Mais adiante, dentre as obras de piedade recommendadas aos congregados, citam-se as Conferencias de S. Vicente de Paulo (pg. 111).

E' costume em alguns gremios como os nossos, transformar a secção de caridade em uma Conferencia vicentina. Esta pratica vem sendo seguida com optimos resultados por algumas Congregações. Não são poucas as vantagens que resultam desta uniao entre as Congregações Marianas e a Sociedade de S. Vicente de Paulo. Ambas possuem affinidades de principios, e se completam. Fundadas especialmente para os moços, e frequentadas principalmente por elles, é natural que se unam, auferindo assim, beneficios reciprocos. Poderiamos dizer que a Sociedade de S. Vicente de Paulo é consolidadora da acção mariana, emquanto que as Congregações de Nossa Senhora são as amplificadoras da acção vicentina. A primeira seria, por assim dizer, um factor de intensidade, e as segundas um factor de extensão. Ambas podem, pois, formar um todo unico, offerecendo aos seus membros maiores vantagens que cada uma **separadamente.**

A regulamentação da caridade feita por meio da conferencia traz optimos fructos aos congregados, e os vicentinos sob o influxo da Congregação, poderão extender de muito os seus trabalhos de assistencia social e de formação espiritual.

E' de toda utilidade, portanto, harmonisar as duas associações. Trabalhemos por esta harmonia e veremos crescer o numero de apostolos.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação

* Só a Religião é necessidade o genero humano, porque somente ella nos mostra Deus, pelo amor e pela dôr. — **Alvaro Bomilcar.**

Os Papas, desde S. Pedro a Pio XI

(Continuação)

111) Formoso (891-896) Romano. Foi eleito pelo povo e pelo clero, não obstante a opposição dos seus adversarios. Favoravel ao Ramo germanico dos Carolingios, chamou á Italia Arnolpho que foi coroado em Roma. Quando este deixou a Italia, Berengario e Lamberto repartiram entre si o territorio da Alta Italia Em meio desta balburdia Formoso morreu, ao que parece, assassinado.

112) Bonifacio (896). Morreu depois de 15 dias de reinado.

113) Estevam VI (896-897). Romano. Para vingar-se do partido de Spoleto contra o Papa Formoso que havia coroado a Arnolpho, iniciou um processo contra o Papa fallecido, cujo cadaver, segundo alguns historiadores, foi exhumado e apresentado ao tribunal. Entretanto, não parece isso veridico, e os particulares macabros desse processo podem ser uma phantasia dos chronistas da epoca, mas o pontificado de Estevam que morreu estrangulado na prisão é de triste memoria.

114) Romano (897). Pertencia ao partido germanico e o seu pontificado durou apenas 4 mezes e alguns dias. Parece ter sido deposto.

115) Theodoro II (898). Durou apenas 20 dias o seu pontificado. Rehabilitou, entretanto, a honra do Papa Formoso dando-lhe sepultura em S. Pedro, e reconhecendo-lhe validas as ordenações realisadas por elle.

116) João IX (898-900) Benedictino. Pertencendo ao partido germanico expulsou do territorio Romano o seu rival pertencente ao partido de Spoleto. Reuniu um concilio que rehabilitou aindo o nome do Papa Formoso. Confirmou tambem a coroação de Lamberto de Spoleto, em quem se apoiou, ordenando que dahi em deante os Pontifices deveriam 8ser eleitos em presença de legados imperiaes. Morreu depois de Lamberto e Ranolpho, quando Ludovico III de Provença vinha a Roma para ser coroado.

117) Bento IV (900-903). Conferiu a Ludovico III a coroa **imperial.** Reconheceu e confirmou a rehabilitação do seu antecessor Formoso.

118) Leão V (903-904). Eleito Papa entre o tumulto de diversos partidos, foi Papa somente 40 dias, sendeposto pelo seu capellão Christophoro que o aprisionou. Morreu logo após.

119) Christophoro (904-911). Papa no triste periodo das luctas de partidos. Não econheceu a rehabilitação do Papa Formoso. Reedificou a basilica Lateranense. Reuniu diversos synodos. Reinou cerca de 8 annos.

120) Anastacio (911-913). Viveu irrepehensivelmente durante o triste governo de Marocia e Theodora. Antes de morrer teve a consolação de ver convertidos á fé christã os Normandos.

(Continúa)

Secção das. Filhas de Maria

A 26 de Janeiro, ultimo domingo do mez foi como de costume consagrado especialmente á Maria Santissima.

A's 8 horas, houve na Matriz a missa de communhão geral por intenção de todas as Filhas de Maria, seguindo-se a bençam do Santissimo.

A's 13 e meia horas, a reunião geral na Capella da Pia União, comparecendo grande numero de Filhas de Maria. Encarregaram-se do commentario e da palestra, respectivamente as Filhas de Maria Olivia Amaral e Uphlandyra de Carvalho. A primeira commentou o 3.º capitulo do Manual que trata dos deveres a cumprir todos os mezes. A segunda, tomou para assumpto de sua palestra "A piedade".

A seguir, usou da palavra o Rvmo. Director que falou sobre um livro de versos immoral, sobre o qual o "O Legionario" já se manifestou, avisando ás Filhas de Maria para que se abstivessem de sua leitura. Falou tambem sobre certas modas que infelizmente vêm se introduzindo em certos lugares. Referia-se ás Associações de Foot-Ball para moças. Nessas Associações, (como nas praias de banho), é notavel a falta de pudor com que se apresentam as moças que a ellas pertencem. E' claro, portanto, que uma Filha de Maria não deverá fazer o mesmo que fazem as outras jovens que não são catholicas.

A Sra. Irmã Directora deu alguns avisos e tambem a pratica mensal, encerrando-se a reunião com as orações preceituadas pelo Manual.

A's 16 e meia horas, compareceram novamente as Filhas de Maria á Matriz, para o piedoso exercicio da Meia Hora de adoração.

REUNIÃO DAS ZELADORAS

A 06 de Janeiro, ás 19 e meia horas, no salão nobre da Matriz de Santa Cecilia realizou-se a reunião das Zeladoras sob a Presidencia do Revmo. Director. Compareceram, além da Sra. Presidente, 26 Zeladoras. Além das informações sobre a frequencia das Filhas de Maria aos diversos actos da Pia União falou-se da organisação do fichario, da propaganda do "O Legionario" e da proxima "Semana Mariana". Para todos esses trabalhos o Revmo. Director reclamou insistentemente a coadjuvação das Sras. Zeladoras.

REUNIÃO DO CONSELHO

No dia 2 de Fevereiro, ás 16 e meia horas, no salão nobre da Matriz de Santa Cecilia, realizou-se a reunião do Conselho da Pia União sob a Presidencia do Revmo. Director. Houve a prestação das contas da Pia União, foram discutidos varios assumptos e especialmente a fundação de uma Associação para meninas.

Nota. — Na reunião geral foi lido o relatorio da Bibliotheca, que vae publicado a seguir.

* * *

BIBLIOTHECA DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

RELATORIO

(Correspondente ao anno de 1929, lido na reunião mensal de 26 de janeiro de 1930).

A 1.º de setembro de 1929, foi installada officialmente, na Capella da Pia União das Filhas de Maria de Sta. Cecilia, á rua Martim Francisco, a nossa bibliotheca; coube-me a honra de ser designada para primeira bibliothecaria.

A' sua installação contava ella com 234 obras, tendo entrado até 31 de dezembro mais 137, dentre as quaes muitas trazidas da Europa pelo R. Monsenhor Director, e escolhidas por elle com especial carinho. Ao todo temos, portanto, 371 obras, assim distribuidas:

ARTE	3
HISTORIA	1
LITERATURA:	
Contos	11
Discursos	2
Versos	3
Romances	33
Theatro	3
Varias	14
RELIGIÃO:	
Agiographia	29
Apologetica	4
Ascetica	78
Catechese	13
Exegese	8
Historia ecclesiastica	1
Liturgia	1
Moral	39
Pastoraes	5
Questões marianas	12
Questões sociaes	34
Sermões e conferencias	21
Varias	45

Existem ainda as seguintes REVISTAS: "A Ordem", anno VII n.º 2, junho de 1929; "Apostolat des enfants de Marie", em 5 volumes encadernados, annos de 1905 a 1909; "La Festa", anno VII, n.º 27, julho de 1929; "La Fiorita", anno III, agosto, setembro e 1.º de outubro de 1929; "Fiamma Viva", janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho julho, agosto e novembro de 1929; "L'Idéal", 2 volumes encadernados, annos de 1908 e 1909; "L'Illustration", 1923 e 1925, incompletas.

Todos os livros e revistas estão devidamente registados, fichados e catalogados.

Consultas

Foram consultadas 88 obras, sendo 17 em setembro, 17 em outubro, 30 em novembro e 24 em dezembro.

Contribuições em dinheiro

Ao R. Monsenhor Director foram entregues 500$000 para a acquisição de livros, dos quaes já nos referimos no começo deste relatorio. De outra alma generosa e modesta, que prohibiu lhe mencionassemos o nome, recebemos, para a encadernação de livros, a quantia de 500$000, dos quaes foram dispendidos 138$000 com a encadernação de 23 volumes. Pela taxa do excesso de prazo de consulta de obras, recebemos a quantia de 31$000. Temos, portanto, em haver, 393$000.

E' opportuno lembrar aqui a resolução approvada na nossa 1.ª semana social mariana: "para organizar e manter a bibliotheca das Filhas de Maria, estabeleça-se uma quota mensal". Como ficou estabelecido naquella occasião que — resolução approvada seria resolução executada, — parece que não devemos faltar a esse compromisso... Tambem seria necessaria a collaboração de todas as Filhas de Maria no desenvolvimento da bibliotheca, angariando livros para a mesma.

Donativos

Recebemos os seguintes:

Em livros, pelos RR. Snrs. PPes. Armando Guerrazzi, Roque Pinto de Barros e dr. Arthur Ricci, Srta. Maria Escolastica Pimentel, Congregação Mariana da Legião de S. Pedro, dr. Paulo Sawaya, Filhas de Maria sras. dd. Maria Amelia, Zulmira e Angelica da Costa Carvalho, Sarah Aurea Ramos, Maria José, Dirce e Gilda Lessa, Zaira Lisboa, Ignez Moretzshon, Lucia Queiroz Telles, Cielia Rezende, Maria Luzia Pimenta Bohn, Zenaide Cesar, Dulce Andrade, Maria José e Eponina Jordão, Julia Maia de Andrade e outras que não deixaram seus nomes.

Uma estante pelas Filhas de Maria Snras. Costa Carvalho, 2 fichários e 2 livros de registo pela bibliothecaria.

—

Para serem enviados á Bibliotheca de Sto. Angelo(por intermedio da Filha de Maria Lucilla de Cerqueira Cesar, e por ordem do R. Monsenhor Director, sairam 14 obras que existiam em duplicata, e são as seguintes: Uma pastoral de d. Lino Rodrigues de Carvalho, Louvores de Maria Santissima, Cartas sobre o soffrimento, Duas almas, Soeur Marie du divin Coeur, Exercicios espirituaes, Sta. Margarida Maria Alacoque, A Santa Communhão, Historias breves, Le Christ et l'Eglise dans la question sociale, Vida de S. Luis de Gonzaga, Vida de S. Paulo da Cruz, De Roma á Terra Santa e Res non verba.

—

Em dezembro, na minha ausencia, funccionou como bibliothecaria substituta a Filha de Maria, Rita Sarah Pimentel, que com muito desvelo exerceu o referido cargo.

A Filha de Maria bibliothecaria,

Annette Costa Manso

* O cinema foi, a serviço da cultura geral, um optimo vehiculo, que é absurdo condemnar em nome da moral: a moral que elle propaga é que é condemnavel. — **Aquilino Ribeiro.**

Influencia social da Eucharistia

(Conferencia feita em reunião pelo congr. JOÃO JOSÉ DE SOUZA)

Disse o abbade Joseph Lemann, no Congresso Eucharistico de Lille, que o "restabelecimento dos direitos de Nosso Senhor Jesus Christo deve ser, no actual momento, nosso objectivo, nossa linha de conducta: é o tronco de arvore, ao qual se ligarão, como ramos, todas as outras questões".

Mas como restabelecel-os?

E o illustre sacerdote francês assim se exprime:

"Antes de tudo, por estes dois grandes meios que os catholicos de todas as nações devem adoptar:

"Primeiro, empenhar-se entre os homens de commungar mais frequentemente e em conjuncto.

"Segundo, pronunciar tanto quanto possivel, quando se falle de Deus, o nome de Nosso Senhor Jesus Christo".

Representam estas palavras o preexcelso valor social da Eucharistia. Christo é o Rei, que se acha no throno supremo, situado no augusto azul do firmamento, lá bem alto, tudo dominando, sobrevivendo a todas as tempestades, eterno, triumphante, impassivel deante das maiores rebeldias dos poderes humanos.

A Eucharistia é o proprio Jesus Christo de incontrastavel poder, em todo seu corpo, sangue, alma e divindade —tão grande nessa pequenez sensivel como na immensuravel amplidão celeste.

E Elle vem a nós, nos purificar e vivificar, illuminar a humanidade, insignificante e fragil, com o dom sublime da graça. "Quem come minha Carne e bebe meu Sangue em mim permanece e Eu n'elle".

Na Sagrada Eucharistia, Jesus Christo é nosso, nós somos de Jesus Christo. Que pobre intelligencia a que não procura se compenetrar dessa magnifica exaltação!

* * *

As seitas impias trouxeram este preceito: "abaixo a communhão!" E a fraqueza humana deixou-se guiar por essa intoleravel blasphemia. "Se não comerdes a Carne do Filho do Homem, não tereis a vida em vós", diz o Salvador. E por isso a morte campeou em tudo: nas idéas, nos costumes, nas aldeias, nas grandes cidades. O mundo todo a sente: o egualitarismo, a liberdade, a democracia — esses "demonios da humanidade" — dominam sem paz e com anarchia, augmentando a desigualdade entre os homens e tolhendo cada vez mais a vontade livre. Veja-se a Russia — o paiz onde os amigos dessas idéas são tão numerosos. Veja-se, antes, a Revolução Franceza; o socialismo e o positivismo grassando por toda a parte.

Que quer isso tudo senão o afastar-nos de Christo Nosso Senhor? Penegar a Eucharistia?

Como fez notar Collinet, a desordem no mundo veio da negação da presença real na Eucharistia: a rebellião começou quando se recusou acceitar esse mysterio nos tempos de Luthero: ao contrario do que já succedera em época anterior, essas refutações se espraiaram rapidamente. E "ao protestante succede o jansenista, depois o philosopho, ao philosopho e ao jansenista, o revolucionario".

Voltemos, pois, ao nosso Pae, de Bondade Infinita, que não se cansa de nos chamar para si, apezar de tanta infidelidade e corrupção. Attendamos ao seu convite de innefavel clemencia e recebamol-O em seu proprio Sangue, que virá purificar o nosso, em sua propria Carne, que virá defender a nossa carne contra o flagello das paixões terrestres que a solicitam satanicamente com insidiosa pertinacia.

"Se a Sociedade marcha para a ruina é porque ella se afastou da fonte da vida".

Christo é o nosso Salvador. Busquemos, pois, n'Elle a nossa bem-aventurança, pedindo-lhe perdão de nossas offensas e força para resistir ás vãs tendencias mundanas que d'Elle nos afastam.

Procuremos a nossa felicidade no Santo Sacramento da Eucharistia, que deve ser, nesta vida, a maior aspiração das sociedades humanas.

* * *

A religião catholica tem grande influencia na vida social. Historiar essa influencia, e demonstrar a importancia da Eucharistia na sociedade.

Deus Nosso Senhor não se satisfez em se fazer homem para nos salvar. Foi muito além: instituiu, para viver sempre comnosco, esse santo sacramento que incessantemente e por nos adorado com toda a reverencia, no

"Lauda Sion Salvatorem
Lauda ducem et pastorem",

a lembrar as preces fervorosas, inflammadas de amor divino, que lhe erguia São Thomaz, o Doutor Angelico e que se recita em seguida a Epistola da Missa na festa do Corpo de Deus.

Imagine-se o que seria o povo que considerasse sempre N. S. Jesus Christo em todos os seus representantes! Imagine-se o soberano de um povo seguido na communhão por todos os seus subditos: ahi esta a verdadeira igualdade — esse chefe politico seria, então, em todas as occasiões, o general de seus compatriotas, os quaes — irmanados nos mesmos sentimentos — estariam sempre promptos a lhe offerecer sua dextra e a derramar por elle seu sangue, submissos e ordeiros: que grande valor moral não teria essa nação! E aquelles que se batem pela causa de Christo, pela acção catholica, como não hão de se sentir muito mais fortes pugnando por Deus e com Deus!

Em Belem nasce N. Senhor Jesus Christo, quando se achavam fechadas, em Roma, as portas do templo de Jano, prenunciando com a Paz — tão rara nesses tempos — um acontecimento extraordinario e unico. Começa Jesus a pregar suas admiraveis doutrinas e ellas virão destruir o paganismo, exterminando a degenerescencia para o qual se encaminhava o mundo em orgias desenfreadas, onde as falsas divindades eram invocadas.

O Espirito Santo desce sobre os Apostolos, para illuminar os primitivos christãos. Perseguidos, atormentados, barbaramente tratados, refugiam-se nas catacumbas; expõem-se impavidamente ao furor pagão: a Eucharistia fortifica-os contra ferro e fogo; com uma fé ardente é tomado o alimento espiritual e o heroismo dos martyres deslumbra os olhos do tremulo paganismo.

No tempo das perseguições violentas, refere S. Cypriano, ministravam os bispos aos christãos o Corpo e o Sangue de Jesus Christo, com medo que apostatassem deante das torturas e supplicios.

As sociedades, as artes, as sciencias, todos os grandes emprehendimentos — são dahi por deante motivos para a gloria de Nosso Senhor Jesus Christo se manifestar. Tudo que se desenvolve tem necessidade de nutrição: e a Sagrada Hostia é o alimento que mantem esse hymno de louvor a Deus, que são os factos historicos. Deus, que é o progresso da sociedade christã.

Nossa propria consciencia parece attestar que Christo não instituiu o Sacramento da Eucharistia somente para o individuo, mas para toda a Sociedade. Que triste espectaculo esta nos offereceria separada d'Elle: as paixões dominariam o homem, que perderia a luz do sobrenatural — numa palavra, a graça.

"Este nosso pão é o remedio para as enfermidades de cada dia", são palavras profundas de Santo Ambrosio.

A Eucharistia sustenta a alma, dá-lhe forças e accrescimo no gosto das cousas espirituaes; preserva-nos de peccados leves ou veniaes, precave nossa intelligencia contra as tentações.

Ai daquelles que não a receberem condignamente! Para estes — para os sacrilegos — é a condemnação eterna. Mas para os verdadeiros fieis é a propria salvação.

Como observa o Anjo das Escolas, é a um tempo alimento e remedio; alimento que introduz na alma principios vivificantes e remedio que della expelle os elementos morbidos. Quem recebe o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo combate os germens da morte que fermentam no coração dos individuos. Elle repara, diz um notavel orador sagrado, as ruinas no meio das quaes a natureza esmorecia, cura as feridas que os seculos tinham aberto em seus flancos, retempera e por assim dizer reconstitue sua elasticidade de modo a fazer surgir uma nova creatura resplandecente de energia e em caminho para a immortalidade.

"Sem duvida, diz o Revmo. Padre Janvier, temos sido absolvidos de nossas faltas, mas resta a pena para ser cumprida. E' necessario cumpril-a nesta vida ou na outra, porque neste ponto o soberano juiz não transige. E' preciso aceitar esta lei da Providencia que concerne ás pessoas, ás familias, ás sociedades".

Sim, a Eucharistia é o vinculo da solidariedade humana.

Em torno do concurso de belleza do Rio de Janeiro

O PROTESTO DAS SENHORAS E SENHORINHAS CEARENSES

Informadas do projecto de se realizar, na capital do nosso paiz, um concurso feminino de belleza physica, nós, senhoras e senhorinhas do Ceará, vendo, nesses certamens, especialmente com as condições de nudez e de exame indecoroso exigidas pela commissão julgadora, um surto de paganismo redivivo, affrontoso á nossa fé christã e á dignidade da mulher brasileira, pois que, nesses concursos, sobre os falsos altares da belleza carnal, se sacrifica e se immola a verdadeira e superior belleza da senhora que é, no exterior modesto de um corpo casto, a **belleza moral da sua alma.**

Nós, senhoras e senhorinhas do Ceará, nos insurgimos, indignadas, contra esse attentado ao pundonor do nosso sexo e, contra o projectado concurso de belleza, assignamos este protesto em nome da nossa honra e em nome da nossa fé, igualmente offendidas: (seguem-se as assignaturas que já attingem a 10.000).

(D'"O Nordeste")

A derrocada protestante

Por natureza é pratico o americano. Por isso gosta de estatisticas onde se vejam os por centos em tudo. Assim o snr. Betts teve a curiosidade de indagar qual a fé dos missionarios protestantes. Fez um questionario a ser respondido por 700. E obteve o seguinte resultado:

Sobre Deus — 13 % dos missionarios e 36 % dos estudantes seminaristas protestantes negam ou poem em duvida a omnipotencia de Deus; 12 % dos missonarios e 62 % dos seminaristas, a immutabilidade; o mesmo fazem com a creação contada no Genesis 53 % dos ministros e 95 % (!) dos estudantes.

Sobre Jesus Christo — Delle fazem mellifluamente, mas dizem que teve pae e mãe como os outros mortaes, 29 % dos ministros e 75 % dos seminaristas; que seja igual ao Pae negam 24 % dos ministros e 50 % dos seminaristas.

Sobre a Biblia — Quando começaram, affirmaram os protestantes que para elles a Biblia era tudo. Hoje negam ou poem em duvida a inspiração divina da mesma, 2 % dos lutheranos, 34 % dos evangelicos, 56 % dos baptistas, 60 % dos episcopaes, 70 % dos methodistas e 92 % dos seminaristas. E' um pavor! Que a Biblia contenha historietas mythologicas, sustentam 21 % dos lutheranos, 44 % dos baptistas, 93 % dos evangelicos, 82 % dos presbyterianos, 87 % dos methodistas, 90 % dos seminaristas.

Do diabo são muito inimigos a ponto de lhe negarem a existencia. Pouco damno farão a Satanaz com tal negação. Pelo contrario, tocam agua para os moinhos lá de baixo. Dos methodistas 65 % não dão confiança ao diabo e duvidam de sua existencia... Idem, 32 % dos baptistas e 83 % dos congregacionalistas.

Ha ainda alguns que negam até a outra vida. Paremos aqui para não encontecer o leitor com algarismos. A isso se reduz a crença de 700 consultados. Afinal de contas, a fé protestante bem se assemelha a flores aquaticas. Suas raizes não chegam ao fundo do coração. E' só nos labios, "para constar".

(Da "Estrella do Sul")

* E' preciso muito mais bom senso para aproveitar um conselho do que para dá-lo. — **H. Bordeaux.**

PELO VATICANO

A EMISSÃO DEFINITIVA DE SELLOS

Annunciou-se que os sellos provisorios do Correio do Vaticano vão ser substituidos no começo do corrente mez, por permanentes. Alguns terão a effigie de Pio XI e outros varias vistas das basilicas e outros monumentos famosos do Vaticano.

SESSÃO DA CONGREGAÇÃO DOS RITOS SAGRADOS

A Congregação dos Ritos Sagrados realizou uma sessão, para discutir os milagres attribuidos ao jesuita Roberto Bellarmino, cuja canonização será celebrada em junho proximo.

UM SENTENCIADO A TRES MEZES DE PRISÃO

No primeiro julgamento realizado pela Corte Criminal da Cidade do Vaticano, Giuseppe Paoli foi sentenciado a tres mezes de prisão na cadeia do Estado Pontificio. Esse individuo foi preso pelos gendarmes papaes quando tentava arrombar a caixa dos pobres na basilica de S. Pedro.

PALAVRAS DO SANTO PADRE PIO XI

na manhã de 24 de Dezembro, p. findo, respondendo a saudação que Lhe fez o Emmo. e Revmo. Snr. Cardeal Vanutelli.

A Acção Catholica, "a Nossa Acção Catholica dizia frisando as palavras o Santo Padre — "não é tratada como o deveria ser, não é tratada como esta a exigir-o explicitamente, um dos artigos da Concordata. Affirmar que a Acção Catholica faz politica, para frustar o valor do artigo, e manifestamente affirmar cousa contraria á verdade, é de facto calumnia-la, calumniar ao mesmo Santo Padre em seus filhos mais queridos.

Se algum particular — e nunca até agora lhe declinaram o nome — merecesse a pecha de politicante, o Papa seria o primeiro, quando o conhecesse, a denuncia-lo a applicar-lhe a devida sancção; mas dado que assim fosse, dahi não se poderia, de modo algum, deduzir que a Acção Catholica faz politica.

Affirmar que a Acção Catholica, os Jovens Catholicos, a Juventude Catholica fazem politica, é faltar á verdade; não fazem politica, e isto sabe-o o Papa; sabe-o porque esses filhos receberam d'Elle ordem de a não fazerem, porque lhes conhece a obediencia, e bem sabe com que escrupulosidade executam as ordens que lhes dá o Vigario de Jesus Christo.

A Imprensa Catholica, a Imprensa da Acção Catholica, eis outro ponto sobre o qual o Augusto Pontifice se vê, com grande magoa sua, obrigado a fazer dolorosas declarações. Não, a Imprensa Catholica não é bem tratada, antes, é mal tratada, é tratada com odio. Facto doloroso é este que se tinha verificado continuamente no decorrer de todo o anno, e até nos ultimos dias.

E dá-se isto, além do mais, quando contemporaneamente se pode ler o conteudo de documentos, que a bem poucos hão de parecer opportunos, e que estão em contradição flagrante, senão com a lettra, certamente com o espirito dos Tratados assignados.

N'estes, com effeito, vem lembrado e está reconhecido, o caracter sagrado de Roma, "desta Roma que permanece sempre a Nossa Roma" disse Sua Santidade — "a Nossa Diocese, Nossa no sentido genuino e nobre da palavra".

E tudo isto emquanto se deixa ampla liberdade e se facilitam publicações e escriptos que estão em contradição manifesta com este mesmo espirito publicações irreverentes, injuriosas para com a Santa Sé e para com o mesmo Summo Pontifice; dir-se-ia que foram creadas e feitas adredes com o fim de transtornar as mentes e as consciencias precisamente nos pontos que foram objecto das rectificações do Santo Padre e que Elle condemnou.

"Como vedes — concluiu o Summo Pontifice — não faltam tribulações nem tristezas; mas mesmo **in tribulationibus nostris**, vivemos na alegria, porque temos confiança illimitada e por demais justificada na Bondade de Deus, na sua Fidelidade e nas promessas que Elle fez á Sua Igreja e A'quelles que deviam ser-Lhe Vigario na Terra.

Et super hanc Petram... non praevalebunt... ecce ego vobiscum sum.

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Noviciado. — Dr. Paulo Sawaya. — Esta secção continua com as suas reuniões funccionando regularmente.

Aspirantado. — Arnaldo Facchini. — As reuniões, semanaes, desta secção, continuam com optima frequencia.

Zeladores. — Flavio Pinto e Silva. — Como as demais secções, esta tem realisado as reuniões mensaes, recebendo justificação de varios congregados.

Caridade. — Carlos Symon Poyares. — Com as suas reuniões semanaes e com boa frequencia de confrades, continua a soccorrer os pobres da Parochia a Conferencia Sta. Donata.

O Presidente do Departamento visitou a Conferencia de Sta. Donata, apreciando o modo carinhoso com que são tratados os soccorridos dessa secção.

Communicou-nos o Presidente que um congregado, em uma fazenda, instituiu uma aula de cathecismo, e, que de seus alumnos, alguns tiveram a felicidade de receber, pela 1.ª vez, a sagrada communhão.

Este departamento acaba de fundar um centro de cathecismo na Escola Publica Maria Angela, do Sr. F. Mattarazzo; as aulas são dadas aos sabbados, das 7 ás 8 horas da noite. O Presidente lembra aos Srs. Chefes das Secções a obrigação de apresentarem relatorio mensal, das respectivas secções.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção de visitadores. — Por occasião das festas jubilares do Revmo Pe. Mario Maspes nossa Congregação fez-se representar nas solemnidades por tres congregados.

Foram visitadas as C. M. de Santo Antonio do Pary e São José do Belem.

Secção de Educação Physica. — As aulas do curso de gymnastica funccionaram normalmente até fins de Janeiro, quando foram suspensas em signal de pezar pelo fallecimento do dr. Bruno Just.

Secção de Xadrez. — Foi nomeado chefe da Secção o Sr. Francisco Santiago, tendo como ajudante o sr. Arthur Wolff Netto.

SECÇÃO DE PING-PONG

Congregação vs. Literaria de S. Bernardo. — Realisou-se, no domingo, 2 de fevereiro, na visinha cidade de S. Bernardo, um encontro "revanche", entre as turmas da Soc. Literaria e as da nossa Congregação.

Os jogos preliminares tiveram inicio ás 13 hs. 30, sahindo vencedores os nosso jogadores na 3.ª e 2.ª turmas, por 100x79 e 150x95.

A's 15 horas em ponto, deram entrada no recinto do jogo os quadros principaes. Sob as ordens do juiz congr. Felippe Aun, a nossa turma deu inicio á partida com o seguinte quadro: Funchal, Formiga, Fermoselli, Vita e Morello (cap.)

Depois de um jogo movimentado, vencemos ainda nesta turma pela contagem de 200x187.

Campeonato das Congregações Marianas. — Por iniciativa de nossa Congregação, brevemente se realisará um campeonato de ping-pong entre as Congregações Marianas da Capital.

Uma commissão, composta dos congrs. Paulo Sawaya, José Filinto da Silva Junior, José Vita Junior e Flavio Pinto e Silva, já está tratando do entendimento preliminar entre as Congregações Marianas, afim de que se revista de grande exito a iniciativa e estreitando mais ainda os laços de amisade entre os diversos sodalicios de São Paulo.

SECRETARIA

Movimento do mez de Janeiro. — Durante o mez findo foram recebidas 38 cartas de justificações e pedidos de licença de congregados.

Pedidos de demissão. — Pediu demissão do cargo de secretario do Curso de Cathecismo o congr. Laerte Simões de Arruda.

BIBLIOTHECA

Movimento do mez de Janeiro. — Consultas feitas, 36; Volumes retirados, 34; Volumes doados á Bibliotheca, 5.

OUTRAS CONGREGAÇÕES

NO RIO DE JANEIRO

A fundação de uma Congregação Mariana por um congregado de Santa Cecilia

Com justa alegria acabamos de receber a noticia da fundação da Congregação Mariana de Nossa Senhora do Sagrado Coração e S. João Apostolo, na parochia do Sagrado Coração de Jesus, no Rio de Janeiro, com o concurso do nosso congregado Luiz Gonzaga Calazans.

Transferindo-se para aquella cidade, o nosso congregado, zeloso e esforçado, continuou o seu trabalho pela nossa causa. Seguindo as normas aqui aprendidas, não esmoreceu na lucta pela arregimentação da juventude, conseguindo congregar cerca de onze moços naquella parochia, sob a direcção do Revmo. Pe. Vigario.

Sentimo-nos satisfeitos por sabermos que não tem sido improficuo o nosso esforço aqui dispendido, afim de transfundirmos nas almas jovens um pouco mais de amor e de devoção á Virgem Santissima.

Está de parabens a nossa Congregação, e tambem a parochia do Sagrado Coração, no Rio de Janeiro, por ver estendido cada vez mais o raio de acção das Congregações Marianas.

Ao nosso referido congregado um abraço amigo, e ao Revmo. Pe. Vigario nossas sinceras felicitações.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA IMMACULADA

Sorocaba

Da secretaria desta novel Congregação recebemos communicado da recepção dos primeiros congregados e candidatos, assim como convite para o festival realisado na occasião, promovido por aquelle gremio, e cuja renda reverteu em beneficio do cathecismo mantido pelo mesmo.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
9-2 9 hs., Missa, Communhão geral. — 10 hs. 20, Reunião geral.	11-2 19 hs. 30, Ensaio da Schola Cantorum.	11-2 20 hs., Reunião da Conferencia Sta. Donata.
15-2 20 hs., Terço na séde.	13-2 20 hs. 30, Aulas de Apologetica e Cathecismo.	13-2 21 hs., Reunião de Noviços e Aspirantes.
16-2 9 hs., Missa, Communhão. — 10 hs. 20, Reunião.	18-2 19 hs. 30, Ensaio da Schola Cantorum.	17-2 20 hs., Reunião da Federação das C. M.
20-2 19 hs. 30, Vesperas do SS. Sacramento.	19-2 20 hs. 30, Reunião da Academia Jackson de Figueiredo.	18-2 20 hs., Reunião da Conferencia Sta. Donata.
22-2 20 hs., Terço na séde.	20-2 20 hs. 30, Aulas de Apologetica e Cathecismo.	20-2 21 hs., Reunião de Noviços e Aspirantes.

CONGREGAÇÃO DE MOÇOS DE TAMBAHU'

Deste progressista nucleo mariano, que entrou ja no seu quarto anno de existencia, recebemos delicado officio communicando a eleição de sua nova directoria e recepção de novos aspirantes, realisada a 6 de Janeiro passado.

Varias

O JUBILEU DO SANTO PADRE

A Federação das C. M. recebeu de S. Emcia. o Cardeal Gasparri, Secretario d'Estado do Vaticano, em agradecimento ao ramalhete Espiritual enviado pelas C. M. de S. Paulo a S. Santidade por occasião do seu Jubileu Sacerdotal o seguinte telegramma:

"Il Cardinale Pietro Gasparri — Segretario di Stato di S. Santità.

Ringraziando, a nome della Stessa Santità Sua, della unanime, affettuosa testimonianza resa al Padre commune dai figli devoti, in occasione del suo giubileu Sacerdotale, voti e preghieri l'augusto Pontefice ricambia con affetto di padre e; mentre invoca su tutti l'abondanza delle divine ricompense, invia di cuore l'apostolica benedizione. — (a.) Gasparri, Segretario d'Estato".

VISITA

Revmo. Pe. Carlos Doppler, S. J.

Domingo passado, tivemos a satisfação de receber a visita de nosso amigo o Revmo. Pe. Carlos Doppler, S. J., director da Congregação Mariana de Santos.

S. Revma. celebrou, ás 9 horas, a missa da Congregação, dirigindo-se depois á nossa séde social, onde assistiu á reunião ordinaria.

Dando inicio a esta, o dr. Sawaya disse ao nosso distincto visitante do grande estimulo e exemplo que recebemos dos congregados de Santos, aos quaes dedicamos grande amizade e cuja obra é credora da admiração e do applauso de todos os catholicos.

A seguir, Mons. Pedrosa saudou o Revmo. Pe. Doppler, apresentando-o aos congregados, alguns dos quaes já o conheciam de ter pregado o retiro das Congregações de S. Paulo, em Fevereiro do anno passado. Monsenhor exaltou a obra dos congregados santistas, descrevendo em poucas palavras a extraordinaria acção desenvolvida por elles debaixo das ordens de seu director, o Revmo. Pe. Doppler, em quem via o propulsor e o guia da mocidade de Santos.

Após a salva de palmas que coroou as palavras de Mons. Pedrosa, o Revmo. Pe. Doppler respondeu agradecendo a manifestação, dizendo sentir-se na Congregação de Santa Cecilia, tão bem como entre os seus rapazes.

Em seguida a reunião, S. Revma. visitou, acompanhado de Mons. Pedrosa, todas as dependencias de nossa séde, tendo expressões de estimulo para o nosso apostolado.

AGRADECIMENTO

A Congregação Mariana da Consolação apresentamos os nossos sinceros agradecimentos pela sua representação enviada ao sepultamento do nosso pranteado companheiro Felicio Humberto Bocchini.

ANNIVERSARIOS

Festejam a sua data natalicia os congregados:

Dia 15: Eduardo Quentel.
Dia 17: Dario Sylvio Russo.
Dia 18: Sylvio Procopio.
Dia 20: Julio Calvo.

"O ESTANDARTE"

Acaba de vir a luz mais um jornal mariano: "O Estandarte", orgão da Congregação Mariana de Nossa Senhora Apparecida e São José, da Parochia do Braz.

Apresentando-o ao publico o Rvmo. Pe. Francisco de Salles Gollo Ferro tem as seguintes palavras: "Nascido pela contagiosa e benefica influencia do enthusiasmo moço, acalentado ao fogo de principios firmes, publica-se, hoje, pela primeira vez, "O Estandarte", orgão official da Congregação Mariana Nossa Senhora Apparecida e S. José, da parochia do Braz. Desnecessario é, dizer-se das difficuldades mil, dos sobresaltos que apavoram a um jornal que começa de existir. Ao redor delle, como ao redor de todo o berço em festas e sorrisos, paira sempre um como espinho, a dura interrogação do futuro: Vingará ou não? Terá longa existencia, ou desapparecerá após aos primeiros sorrisos?"

E' verdade que ao redor de nossos jornaes (catholicos) ha, não um mas muitos espinhos, porem, felizmente, é verdade tambem que, si "não ha rosas sem espinhos", aos espinhos sempre acompanham algumas rosas. Sendo assim, temos confiança em que "O Estandarte", que surge agora como mais uma esperança de imprensa catholica, vingará, terá longa vida.

Que assim esperemos, justifica-o a sua direcção que é optima, o cuidado com que é feito, e a energia e vontade de nossos irmãos, os congregados do Braz.

Ao novo orgão mariano, "O Legionario" apresenta boas vindas e faz sinceros votos de grande progresso.

* "Em negocios, como em tudo o mais, não se pode passar sem Deus". — **Charles Nicaise.**

Os "horrores" da inquisição

(Continuação)

Chegamos, pois, á seguinte conclusão: admittidas, contra a Egreja, na questão da Inquisição, todas as aggravantes falsas que lhe jogam em rosto, admittidos todos os exageros e todas as phantasias, ainda assim não vemos qual a accusação que, contra a Egreja, logicamente, se possa formular.

Entremos, agora, na apreciação historica do assumpto. Antes de a abordar, porém, vejamos o que, a respeito, pensam alguns historiadores. Já vimos a opinião de Voltaire, o feroz adversario do Catholicismo. Segundo Valera, a Inquisição era um dos tribunaes benignos da epocha, pois que, comparativamente, as fogueiras da Inquisição fizeram poucas victomas. Somos, pois, forçados a concluir, como Justino Mendes, na sua magnifica obra "A Egreja e a Historia" que a Inquisição, tribunal secular, como outro qualquer, e portanto inevitavelmente sujeito aos preceitos do direito penal então vigente, ainda era brando, em comparação com os demais, da epocha. Vemos que é exagero evidente o se lhe attribuir uma ferocidade desusada e a primasia da crueldade entre os tribunaes notaveis da historia.

Vejamos, agora, qual o caracter da Inquisição. Si consultarmos os tratados juridicos do seculo passado, e outros ainda anteriores, veremos a Inquisição sempre classificada como tribunal ecclesiastico. E' o que faz, entre outros, Pereira e Souza. No emtanto, convem ponderar que o tribunal ecclesiastico era, não aquelle que funccionava em virtude da autoridade da Santa Sé, mas sim o tribunal que, embora composto por ecclesiasticos. estava subordinado, como orgam da administração publica, aos soberanos temporaes.

Não existe, pois, entre a Inquisição e a Egreja a solidariedade que liga o mandatario ao mandante. Muito pelo contrario, demonstraremos: a) que a Inquisição independia das ordens do Santo Padre, estando subordinada directamente aos soberanos Hespanhoes; b) que a Inquisição era mal vista e combatida pela Egreja, por causa de sua crueldade. A primeira das affirmações, podemos fundamental-a com as seguintes provas, facilmente verificaveis em Justino Mendes (A Egreja e a Historia): O Papa concedeu certificados de ortodoxia a individuos accusados pela Inquisição; esta, longe de acatar respeitosamente, como faria um tribunal independente da Egreja, as ordens do Santo Padre, decretou pena de morte a quem se munisse de taes certificados. Onde a obediencia que, necessariamente, caracterisaria a. Inquisição, si fosse sujeita á Egreja, e considerada mero departamento desta? Em 1842, Sixto IV dirigiu um breve severo aos Reis de Hespanha, contra os excessos da Inquisição. Ora, si esta dependesse do Santo Padre, para que dirigiria elle o breve aos Reis e não, directamente, aos Inquisidores? Accresce que aos reis cabia até o direito de demittir os Inquisidores, poder este exercido sobre 12 dentre elles. Além disto, para corroborar ainda mais nossas affirmações, basta lembrar que a Inquisição estava encarregada de julgar os crimes de contrabando e estelionato.

Ora, como poderia um tribunal ecclesiastico tomar conhecimento destes crimes?

Quanto á segunda affirmação, de que a Santa Sé combateu a Inquisição, por causa de suas crueldades, basta lembrar os seguintes factos: em 1842, Sixto IV pedia aos Reis de Hespanha, "pelas entranhas misericordiosas de Jesus", que refreassem os ardores criminosos da Inquisição. Llorente cita diversas desavenças dos Papas com os Reis, por causa dos excessos da Inquisição. O mesmo historiador faz menção de individuos secretamente absolvidos pelo Papa, depois de condemnados pela Inquisição. Em 1519, Leão X excommungou os inquisidores de Toledo, para punir sua crueldade (é esta a maior pena que um Pontifice possa applicar a um catholico). Paulo III alliou-se aos Napolitanos, para impedir que se instalasse em Napoles a Inquisição. Pio IV e São Carlos Borromeu oppuzeram-se á sua introducção em Milão. Logo, a Inquisição, sempre desapprovada pela Egreja, não foi um producto do espirito de catholicismo de certo elemento clerical, mas, muito ao contrario, um factor das mais censuraveis revoltas contra o intangivel poder dos Pontifices Romanos, aos quaes, pois, não cabe a menor responsabilidade quanto aos horrores da Inquisição.

Temos, pois, chegado ao fim a que nos propunhamos, ao iniciar este artigo, que é demonstrar que: 1) a Inquisição não se presta para demonstrar a indemonstravel falsidade da Egreja; 2) a Inquisição não pode servir de fundamento á separação da Egreja e do Estado; 3) a Inquisição, comparada aos demais tribunaes contemporaneos, não foi cruel; 4) a Inquisição não era tribunal ecclesiastico; 5) a Inquisição não dependia das ordens do Santo Padre, ou de qualquer outro orgão autorisado, do poder da Egreja; 6) a Inquisição, rebelde aos Pontifices, foi por estes combatida e punida muitas e muitas vezes.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA
Prof. congr.
ARLINDO BAPTISTA PEREIRA
Rua Immaculada Conceição, 5
Aulas ás 2.as, 4.as e 6.as, das 21 ás 22 horas

Profs. Italo e Miguel Izzo
Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle
Leccionam piano e rudimentos
AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

Dr. Celestino Bourroul
Res.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DRS.
Annibal de Campos
e
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1º Andar - Sala 108

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
Raios ultra violetas — Oxygenotherapia
Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.o andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas
Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS
APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS
Englebert

"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"
Distribuidores geraes:
Isnard & Cia.
Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028
Telephones, 4-3587—4-5461

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Phone 5-3666


Fundada em 1929
Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra
Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as pharmacias e drogarias

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO III | Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 23 DE FEVEREIRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 53

Menores delinquentes

Pio XI mandou a todos os bispos e fieis do Orbe catholico uma encyclica sobre a educação christã da juventude. A juventude é a preoccupação do Santo Padre. O Papa ama a juventude e quer salval-a. Oxalá ouvissem a voz paterna do Pontifice, todos os que por dever ou missão devem se occupar da educação da juventude. Desde que o laicismo dominou nas escolas, em qualquer paiz ou lugar que seja, o crime, os desvios moraes, os maus costumes multiplicaram-se entre os moços. Pelo contrario, emquanto reinava nas escolas o ensino do cathecismo e as creanças, ia, recebiam uma educação christã, tinha-se uma mais profunda e sensivel consciencia do mal, a moralidade publica era salvaguardada com mais firmeza, os vicios e a culpa não encontravam quem lhes fizesse a apologia. Hoje, depois que o ensino leigo monopolisou as escolas até o mal, o torpe, o vicio, possuem apologia official. Destruida, a força, todos os presupostos religiosos, bases de todas as garantias moraes, formou-se uma nova consciencia, para a qual todo o impeto das paixões e norma de vida, todo o freio e melancholia e artificio. Resultado: aquillo que jamais se viu sem assombro, na civilisação christa, começa a ser vulgar, indifferente, nos dias de hoje. Exemplo: a delinquencia dos menores, a degeneração da juventude. Não fallemos das terras e dos povos, onde cataclysmas sociaes, romperam todos os laços da disciplina, todos os vinculos e sentimentos da ordem moral e civica. Não fallemos da Russia, onde as "Republicas de menores" levantadas contra a familia, são viveiros da degeneração mais perigosa para a sociedade que se vae minando desesperadamente. Fallemos do alarme que se ergue em todos os paizes para por um dique a essa verdadeira epidemia de crimes e de desvios moraes que agrassa as edades mais tenras. A preoccupação de todos os Estados em instituir juizo de menores, obras de defeza e de redempção, esta ahi a indicar a gravidade e a grandeza do perigo.

Liamos ha pouco uma informação do Internacional News Service: "O record do banditismo de menores, dizia a informação, foi batido indubitavelmente pela Austria. Com 13 annos, Engelbert Marschick, tem já no seu activo uma serie de saqueios e furtos, ajudado por um seu irmão de 7 annos e de cinco ou seis companheiros de escola. A sua empresa mais sensacional foi a depredação de uma igreja na villa tirolesa de Locherboden, que despojaram por completo. As visinhanças de Insbruck, patria desses phenomenos de delinquencia, estavam aterrorisadas pela audacia desses bandidos desconhecidos. Felizmente a policia conseguiu surprehendel-os, em um restaurante, emquanto offereciam um jantar aos seus companheiros de escola.

"No mesmo dia em que esses "rapazes" eram recolhidos a um instituto correccional, a policia de Vienna detia seis menores de dezesseis a dezesete annos que haviam formado uma associação de bandidos automobilisticos. Apossados de uma machina, despojaram uma agencia de banco em pleno meio dia e no centro da cidade, fugindo em seguida no automovel roubado"...

Si Esparta, chora essas desventuras da idade que devera ser venturosa, onde poder-se-á encontrar um Mecenas que se rie? Na França, não faz muito, um pae pedia a condemnação do filho, rapaz de 18 annos apenas. E assim em todos os paizes. As chronicas policiaes de todos os jornaes estão continuamente a dennunciar os delinquentes de menor idade.

O record pertence a Austria? Quem poderá affirmal-o. A intuição entretanto é logica e fatal. O fluxo e refluxo do mal, sem mais uma barreira, sem mais um dique que o detenha, investe a juventude e da juventude sobe á sociedade.

Os remedios? Todos pretendem offerecel-os.

"Na verdade, nunca como nos tempos presentes fallou-se tanto de educação. Hoje multiplicam-se os mestres de novas theorias pedagogicas, escogitam-se, propõe-se e discutem-se methodos e meios não só para facilitar mas para crear uma nova educação, de inffallivel efficacia, que sirva para formar as novas gerações em busca da suspirada felicidade sobre a terra" (1). Mas a panacea apenas precede as illusões e a delinquencia dos menores e os estravios da juventude augmentam sempre.

A escola Leiga? Mas que são esses juizos de menores que se vão instituindo por toda parte sinão uma accusação formal de sua insufficiencia e de sua bancarrota? Para a escola leiga o juizo de menores é tão logico como necessario. Mas o Estado agnostico, os promotores da escola leiga continuam a não crer na palavra do Pontifice. Continuam a discutir como será possivel a educação christã, si o estado é agnostico. Entretanto a juventude vae-se perdendo. E o Estado leigo, que ainda guarda dentro de si uma auctoridade e uma ordem civica, quando menos o esperar, será assaltado em pleno meio dia, como a agencia de banco de Vienna. Será despojado e destruido por aquella juventude a quem, nas suas escolas, foi negada a educação moral baseada em principios sobrenaturaes e em sancções divinas. Mas mesmo assim, despojado e infeliz, o eterno estulto, como Socrates desprovido de seu manto, continuará a philosophar: Poderá o Estado agnostico e leigo permittir a comparticipação da Igreja na educação da juventude? Não será melhor ensinar a juventude uma moral sem Deus? Para salvar a juventude não deveriamos banir toda a preoccupação religiosa de suas mentes, impedindo por completo a educação christã?

Entretanto, os que tem ouvido para ouvir, ouçam. A voz do Pontifice reboa pelos espaços.

DR. RICHART

(1) Encyclica do SS. Papa Pio XI sob a educação christã da juventude.

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

Os surtos de potencialisação da Egreja Romana dia a dia se vão accentuando profundamente, determinando a volta do pensamento contemporaneo para o pharol luminoso e inextinguivel, que ha vinte seculos vem brilhando no horizonte do universo: Christo, Rei dos reis! E' inegavel que nos achamos sob a sensação forte do dominio integral do christianismo. A fala de Pio XI não se perde mais nas escarpas da indifferença e do agnosticismo, mas em todo o orbe ella é sentida, acatada, mesmo por aquelles adversarios, como os da Russia moderna. O simples facto de a rejeitarem tem alta significação, pois nos evidencia que ella não lhes é indifferente.

E' sempre assim na Egreja de Jesus. Dos pincaros elevados da intelligencia culta aos monticulos quasi rasteiros da simplicidade intellectual, as palavras do Summo Pontifice encontram echo, constituindo a fons vitae, a portadora unica da verdadeira paz. E' assim, levando esta paz dulcissima ao espirito dos povos, synthetizando-a na humildade perfeita, exaltando as virtudes interiores, que a Santa Egreja, pela bocca autorizada dos seus ministros, vae communicando a cada desespero um balsamo, a cada dor um lenitivo suave, a cada chaga um remedio, e uma aureola a cada sacrificio.



Mas para tanto trabalho de semear o bem, disseminar a verdade, esparzir a luz a tantas consciencias embrutecidas pelos acicates da carne, a tantas almas entorpecidas pela materia gozadora, se faz mister crear-se a alma de apostolo, este "vaso de eleição", a transbordar Jesus nos corações sequiosos do seu amor.

A Santa Egreja extende toda a sua milicia, abnegada e corajosa. A ella é que se deve a extensão immensa do reino de Christo. Desprendidos de si mesmos, os ministros de Deus se entregam com alma á conquista de almas, com coração á conquista de corações. Entre nós, principalmente, onde são tão raros os sacerdotes, o seu sacrificio é centuplicado. Ao seminario segue-se a vida activissima da parochia extensissima. Criam-se ahi affeições, cimentam-se amizades. Amanhã, porem, os seus serviços são reclamados mais alem. A seara nova se estende immensa. Lá vae o ministro do Senhor. Amizades, affeições tudo fica envolto pelo veo da saudade, e o padre entra corajosamente na sua parochia nova, a recomeçar a lucta, "recolhendo na santa milicia ao serviço de Deus as bellas fileiras, desde a edade mais tenra até as energias mais solidas da edade madura".

E' o que vemos hoje em a nossa parochia, quando o nosso carissimo Padre Roque, della se vae ausentar para dirigir a de Itapecerica.

Não podiamos passar sem um reparo, sem um externar de amizade fraterna, a sahida do P. Roque. Neste pouco tempo que aqui esteve comnosco, vimos confirmado o juizo que de S. Revma. aqui se formou desde o tempo da sua primeira coadjuvação ao nosso Monsenhor Vigario. Encontrando aqui a nossa Congregação, a ella logo se aggregou. Adheriu com enthusiasmo e mocidade ao espirito joven e ardente dos nossos congregados. Talento de escol, possuidor de vasta cultura, bafejado pelos dotes de uma oratoria eloquente, no seu enthusiasmo arrebatador P. Roque penetrou fundo a nossa associação, conduzindo os nossos moços na trajectoria escarpada do estudo, e levando-os ao alcantil da solida cultura intellectual.

Desde o inicio P. Roque soube conquistar as sympathias de todos que delle se acercaram. Espirito emprehendedor, habituado á lucta, empregou S. Revma. todas as suas energias afim de transfundir nos congregados o seu grande amor pelos estudos literarios e scientificos. Conseguiu-o em grande parte fundando a Academia Jackson de Figueiredo, que hoje, mercê da operosidade e da extraordinaria dedicação do seu preclaro director, se constituiu uma das secções mais uteis aos nossos congregados, servindo de modelo a outras aggremiações congeneres.

Não só a Congregação Mariana desfructou a assistencia zelosissima de Padre Roque. Na parochia, se fez sentir logo o seu espirito de iniciativa e de trabalho proficuo e continuo. Juntamente com Padre Ricci, deu elle ao serviço parochial uma organisação excepcional seguindo as determinações do Revmo. Mons. Vigario.

Deixa-nos agora o P. Roque. Outra messe desponta para o vigario recem-nomeado. Estamos certos que no amanho das almas, S. Revma. terá bom exito. Aqui ficamos saudosos mas certos de que lá na sua parochia S. Revma. continuará a sua "Life and World"; não será porem uma "Vida e Acção" differentes da que aqui exerceu com tanta proficiencia, amor e zelo; não será uma "Vida e Acção" no sentido que o arcebispo lutherano de Upsala empregou na Conferencia de Stocolmo, ao tratar de um christianismo social; será porem, a vida embalsamada pelo perfume da humildade, e activada pela robustez da fé; será a acção calcada sobre o fundamento da caridade, e illuminada pelos ensinamentos e conselhos do nosso Pae Commum. "Life and World", mas no sentido catholico, caracterizam bem a personalidade de P. Roque.

Ao novo vigario de Itapecerica os nossos votos de agradecimentos unidos ao de felicidades. Que S. Revma. não olvide em meio ás suas innumeras occupações e novas responsabilidades, a causa da juventude! Que as bençãos de Deus locupletem o parochiato de P. Roque, são os votos dos seus companheiros da Congregação Mariana de S. Cecilia.

PAULO SAWAYA

* Moralidade profunda, solida, completa, constante, uniforme, sincera e verdadeira, emfim, só se pode fundar no sentimento religioso. — Dom Sebastião Leme.

Marmores sepultos...

NÓS TAMBEM POSSUIMOS OS HEROES DA CARIDADE

Informação da agencia "Fides":

PERNAMBUCO (Brasil) — O Padre Ignacio D'Ispra, capuchinho desta missão brasileira, dedicando-se ao cuidado dos leprosos contrahiu o horrivel mal, que já ha mezes lhe vae roendo, lenta mas inexhoravelmente os membros e o martyrisa sem piedade. O Padre Ignacio encontrava-se á frente de uma vasta colonia de enfermos, e embora já atacado do mal que não perdoa, quiz continuar a trabalhar até que a lepra o impossibilitou de todo em sua actividade. Vive actualmente na solidão, retirado em sua cabana no meio dos leprosos consagrando-se ao bem daquellas miseras almas, como já fizera um seu irmão de ordem, o padre Samuel de Saramate.

A ultima carta que escreveu ao seu padre geral é no seu lacon... um bello testemunho do seu admiravel heroismo.

"Encontro-me sempre, escreve ao seu superior, na minha cabana, só com Nosso Senhor. Passo o meu tempo rezando, chorando os meus peccados, e supportando os soffrimentos da cruel enfermidade. Não obstante tudo, procuro de ser util a pobre gente que me cerca e que me quer bem.

Aos domingos, principalmente, elles assistem a S. Missa, e faço uma pequena exhortação e ensino-os a rezar e a cantar os louvores de Deus e de nossa Mãe Santissima. A pobresa dessas pobres almas é extrema, sobretudo este anno que faltou a chuva e não houve colheita: não tem que comer, não tem com que se vestir, está na mais negra miseria.

Teria feito uma relação mais longa, se as minhas pobres maos puessem servir-me, mas o mal roeu-as quasi inteiramente. Tenho os pés no mesmo estado, e minhas pernas teem difficuldade em locomover-se.

Seja feita a santa vontade de Deus. Peça por este pobre abandonado, que quizera ainda trabalhar mas que já não tem forças.

Sua bençam".

Pró "O LEGIONARIO"

O mez de Março será o mez do "O Legionario". Sob a protecção augusta de S. José será iniciada a campanha e mantida durante o mez inteiro, para a angariação de novas assignaturas e para que o jornal catholico penetre em todas as casas catholicas da parochia. E' necessario, entretanto, que os parochianos todos deem o seu apoio e conforto a todos os marianos e Filhas de Maria que se promptificarem para o movimento. E' necessario que as maes Christas se convençam de que nem tudo esta perdido, que ainda seus filhos poderão se consagrar a leitura de um bom jornal. E' necessario que as familias catholicas se convençam de que um jornalsinho catholico, humilde, mas cheio de vida e de anceio, poderá orientar para o bom caminho todos os habitantes da casa. Mas para isso é necessario que o acolham, é necessario que o prestigiem, é necessario que o propaguem.

E qual a mãe que se negaria a isso? qual a irmã que não quizera ver os entes queridos que nasceram, com ella sob o mesmo tecto, espiritualmente bem formados, guiados por saos principios e fortalecidos pela practica das virtudes christãs?

Ao lado dessa horrenra maré de publicações más, que corrompem os corações e obscurecem as intelligencias da mocidade, nasceu, para diminuir-lhe os maleficos effeitos, o jornalsinho dos moços. Foram elles que o idearam, foram elles que o fizeram, com sacrificios que somente elles sabem, na ancia gloriosa de fazer algum bem ás almas de seus irmãos. Ora seria um crime se as familias interessadas não secundassem esse apostolado da mocidade mariana. Seria bem triste si não houvesse correspondencia a esse desejo dos apostolos da boa imprensa, principalmente por parte dos beneficiados.

Durante o mez de Março, emprehenderão os marianos e as filhas de Maria um movimento de propaganda e de diffusão do jornalsinho sympathico, mensageiro sempre de ideaes e de conquistas. E' desejo delles que se duplique o numero dos assignantes neste anno. E' desejo delles que o seu jornalsinho penetre em todas as familias, sobretudo onde houver irmãos seus, primaveras de vinte e um annos para guiar, confortar e salvar. E é por isso que as familias catholicas de S. Paulo tem o grave dever de consciencia de não desanimal-os, com a indifferença, na obra encetada. E' preciso que "O Legionario" conte tantos exemplares quanto são as familias catholicas da parochia. Somente assim, com a cooperação de todos é que poderão os moços vencer as santas batalhas do Senhor. Avante pois! avante que é a causa de Deus e da mocidade. Avante, para a victoria.

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O

DO DOMINGO DA SEXAGESIMA — (Luc. VIII, 4-5)

(23 de Fevereiro de 1930)

Naquelle tempo como uma grande multidão se reunisse vindo das cidades para junto de Jesus, Este lhe propoz esta parabola: — Sahiu o agricultor a semear. E emquanto semeava, uma parte cahiu pela estrada e foi pisada pelos transeuntes ou comida pelas aves; outra cahiu sobre a pedra, e tendo germinado, seccou, pois não tinha humidade; outra cahiu sobre os espinhos, e crescendo conjunctamente, os espinhos vieram a suffocal-a; finalmente uma parte cahiu sobre a terra boa e crescendo produziu na razão de cem por um. Isto dizendo exclamou: "Quem tem ouvido para ouvir ouça". Perguntaram-lhe depois os discipulos qual o sentido daquella parabola. Disse-lhes Jesus: "A vós é dado conhecer o mysterio do reino de Deus; aos outros é elle proposto em parabolas para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. Eis a explicação da parabola: — A semente é a palavra de Deus. Os que se encontram nos caminhos a ouvem, vindo porém o demonio a arrebata dos seus corações para que se não salvem acceitando a Fé. Sobre pedras estão os que ouvindo recebem-na com alegria mas não lhes aprofunda as raizes porquanto creem até a primeira tentação, a esta succumbem e perdem a Fé. Quanto a parte que cahiu entre os espinhos, cahiu no coração dos que vivem preoccupados com as solicitudes, as riquezas e os prazeres da vida; neste meio suffoca-se a palavra divina sem produzir fructo. Em boa terra cae a semente que encontra coração bom e bem disposto que a conserva e faz fructificar com paciencia.

R E F L E X Ã O

Esta parabola, explicou-a o mesmo divino Mestre. A' sua leitura, todos ficamos satisfeitos por não nos encontrarmos em nenhuma das classes em que dividiu Jesus os ouvintes da sua divina palavra. A humildade e um pouco de sinceridade impedem-nos de nos collocarmos na ultima classe, a unica fiel em toda linha. Entretanto nem por isso somos tão maus que o nosso lugar esteja em uma das classes precedentes: — guardamos ainda a Fé da infancia, rezamos, damos esmolas... emfim observamos um certo catholicismo que bem poderia comparar-se com uma terra, sinão optima como a elogiada, tambem não safara que delle fosse regeitada: — Justamente, uma classe que Jesus não tomou em conta ao expor e explicar sua parabola. Mas meditemos um pouco. Ha entre as terras sobre que foi lançada a divina semente, uma coberta de espinhos. Estes são as solicitudes desta vida, os prazeres, as preoccupações com o dinheiro, etc. Nessa terra a semente germinou e cresceu apenas... não produziu fructos. Não estaremos nós neste grupo? Nosso catholicismo não será quasi totalmente absorvido pelos que fazeres do mundo, limitando-se a um conjuncto de verdades, cujo sentido, talvez, já não bem atinamos? Não será uma fé tibia, sem nenhuma influencia na vida pratica? Ora para a vida eterna a planta sem fructos para nada vale: — fides sine operibus mortua est, dil-o São Thiago Apostolo.

E V A N G E L H O

DA QUINQUAGESIMA — (Luc. XVIII, 31-43)

(2 de Março de 1930)

Naquelle tempo, Jesus tomou á parte os doze e lhes disse: — "Eis que subimos até Jerusalem, onde se cumprirá tudo o que está escripto pelos prophetas acerca do Filho do Homem; pois Elle será entregue aos gentios, e será escarnecido, flagellado e conspurcado; e depois disto crucifical-o-ão, e resurgirá ao terceiro dia. Mas os apostolos nada disto entenderam: eram acontecimentos desconhecidos para elles, e por isso não os comprehenderam. Ora quando se approximava de Jericó succedeu estar sentado junto do caminho um cego, pedindo esmola. E este, ouvindo passar um tropel de gente, perguntou o que era. Disseram-lhe que passava Jesus Nazareno. Então elle exclamou: — "Jesus, Filho de David, compadeceivos de mim". E aquelles que iam adeante da turba reprehendiam-no para que se calasse. Elle porem exclamava mais ainda: "Filho de David, compadecei-vos de mim". Então Jesus parando, mandou que lho approximassem; e vendo-o junto a si perguntou-lhe: "Que queres tu que eu te faça'? — "Senhor que eu veja", respondeu-lhe elle. — Pois vê, lhe disse Jesus: a tua fé salvou-te. E immediatamente elle viu e depois o seguia, glorificando a Deus, e a multidão, que presenciou isto, deu louvores a Deus.

R E F L E X Ã O

O cego de que fala o presente Evangelho é a imagem da perseverança que deve ter um christão na oração. O cego gritava cada vez mais alto, para que sua voz se fizesse ouvir no meio do estrepito da turba e chegasse aos ouvidos de Jesus, e Elle lhe concedesse a graça pedida.

"A oração da fé — diz Alexandre —humilde, fervorosa e perseverante, faz-nos Deus mais propicio".

A fé daquelle cego não consistia só em crêr que Jesus era homem poderoso em obras e palavras, mas ainda que era o Messias promettido, e, por isso, lhe chamava "Filho de David.

Seguir a Jesus Christo é imital-o e seguir a vida d'Aquelle que, das trevas, nos chamou á luz dos seus exemplos, é santificar-se.

O cego desse Evangelho foi até hoje nosso modello?

Educaçao physica

Entre os elementos primordiaes de que necessita o individuo para vencer na luta pela vida é a energia physica e o vigor corporal uma condição de alta relevancia.

Verdade é que os homens invalidos e debeis hão logrado realizações extraordinarias e desenvolvem uma capacidade de trabalho admiravel, mas isto são excepções com que ninguem pode contar; portanto, quem almeja effectivar algo de util e apreciavel deve preparar suas energias corporaes, para melhor empregar sua actividade espiritual.

Quem conhece que seu physico é deprimido deve empregar todos os meios ao seu alcance para melhorar esta triste condição do seu organismo.

Uma vida morigerada e uma exercitação corporal conveniente são os dois factores mais elementares do desenvolvimento physico.

A alimentação deve ser bem cuidada, rica de substancias nutritivas, mas de facil digestão. O horario deve ser rigorosamente observado, guardando-se a abstenção nos intervallos de uma refeição a outra, para se evitar assim o perturbar a marcha da digestão dos alimentos anteriormente digeridos.

A debiliadde nervosa e a dyspepsia são originadas, na maioria dos casos, da irregularidade no horario ou da precipitação no tomar os alimentos, ainda não convenientemente mastigados, dando em resultado uma nutrição insufficiente.

O repouso á noite, o repouso profundo e reparador, é tambem uma fonte de energias para o nosso organismo.

Dormir cedo e accordar ás primeiras horas da manhã é utilissimo para a saude. Em geral bastam oito horas de somno, tendo-se, porém, em vista que as primeiras horas da noite são as que mais revigoramento physico nos proporcionam. A interrupção e perda de somno occasionam anciedade e tristeza.

A dormida deve ser em logar arejado e secco, que receba á acção benefica do calor solar durante o dia. A cama deve ser dura, e o colchão não muito macio, o que favorece a indolencia.

Levantar-se pontualmente á hora fixa, lembrando-se que ficar na cama não é repousar.

E' mau vezo da sociedade e de tristes consequencias que os jovens se entreguem a recreações exhaustivas, que se prolongam até adiantadas horas da noite, roubando ao organismo o melhor tempo de reparar as energias.

Passeios ao ar livre, banhos frios e um pouco de gymnastica, conforme as condições do organismo de cada um, completam os requisitos de uma bem ordenada cultura physica.

Cumpre, porém, advertir, e nisto de accordo com as melhores autoridades na materia, que o mais seguro meio de garantir as energias vitaes e assegurar o vigor physico, sobretudo durante a juventude, é a guarda da pureza pessoal, a pratica da virtude da continencia.

Uma corporação de summidades medicas da Europa Septentrional, a Faculdade de Medicina da Universidade de Christiania, na Noruega, assim se exprime a respeito de tão delicada materia: "Não temos noticia de enfermidade alguma, nem de fraqueza de qualquer especie, que possamos com segurança dizer que foi proveniente de uma vida moral e perfeitamente pura".

O barão von Kraft Ebing, da Universidade de Vienna, Austria, e o professor Forel, de Zuric, na Suissa, assim se expressam: "Sustentamos que, para um jovem, até a época do seu casamento, a castidade é muitissimo salutar, não somente sob o ponto de vista ethnico e esthetico, mas tambem hygienico".

E' logico e bem conforme á natureza: Deus não podia inscrever no seu codigo de moral um preceito que estivesse de encontro ás exigencias da natureza physiologica.

E a experiencia o confirma.

O lamentavel espectaculo dos naufragos physicos e ruinas corporaes, que enchem os hospitaes e casas de saude, bem mostra que não é impune a violação da lei de Deus e desperdicio da vitalidade organica.

A syphilis e o seu cortejo de miserias physicas, moraes e intellectuaes (pois até as fontes das energias cerebraes attinge a degenerescencia organica) mostram e evidenciam as consequencias desastrosas do peccado mais abominado por Deus e que mais funestos estragos causa na humanidade.

Em balde procurará desenvolver o physico e augmentar sua vitalidade aquelle que se gasta no vicio e na perdição.

(D'"A Cruz")

Não conhece...

Adormecido nas soterradas jazidas ignotas, que brilho pode ter o diamante mais fino e mais precioso?

Que attenção ,que desejo, que cubiça pode despertar? Afastada no recondito infinito do céo profundo, para lá do alcance visual da esphera humana, que fulgor, que deslumbramento pode produzir a mais nitente constellação?

Quantas vezes e para quantos o sacerdocio catholico vae ficando assim!

O laicismo — o grande mal contemporaneo — no sapientissimo ensino do Santo Padre Pio XI, trabalha fortemente para isso. No intento de negar a realeza divina de Jesus, que de melhor saberia fazer do que rebaixar, destruir, anniquilar a dignidade, a grandeza, a autoridade dos seus unicos e veradeiros ministros na terra — os sacerdotes catholicos?

Uma atmosphera se tem creado de desconfianças, de negações, de rebaixamento moral em torno do sacerdote, fazendo-o desconhecido e, mais ainda, odiado e perseguido em nome da sciencia, da virtude e do bem estar social. O pouco a que se pretende reduzir toda a sua missão divina, os ligeiros contactos que apenas se permittem entre o sacerdote são assaz insufficientes para deixar conhecer o que seja o sacerdocio, e são de sobejo bastantes para que se possa repetir: in medio vestri stat, et vos nescitis.

Não, não conhece o sacerdocio catholico o sectario rancoroso e vingativo, a quem uma educação athéa privou do conhecimento de Deus e das revelações divinas.

Não, não conhece o sacerdocio catholico a estreita visão do materialista votado unicamente a materia, sem uma elevação alguem para o Além, e que sorri, quando muito, desdenhosamente ao que affirma ser uma existencia paradisiaca e eterna.

Não, não conhece o sacerdote catholico o vencido das paixões, a quem a carne e o sangue emprestam deleitosa ceguerra, ao qual doloroso se faz o mais leve fulgir deste sacerdocio a que Jesus qualificou de luz do mundo.

Não, não conhecem o sacerdocio catholico os laicizantes modernos que querem ver no padre um simples profissional de etiquetas sentimentaes, um disseminador de futeis consolações que os espiritos fortes não acceitam, e que somente se estribam na ingenua simplicidade das multidões sem letras.

Não, não conhece o sacerdote catholico quem nunca se abeberou na fonte viva dos misterios de amor que distribue, quem nunca experimentou, bulindo na alma, a palavra de Deus que tem nos labios a unção do Evangelho que annuncia; quem nunca presentiu a dita excelsa de uma consolação que acalma e nutre, que lhe, que sossega, que da vida...

D. AUGUSTO ALVARO DA SILVA

* O MELHOR LIVRO — Apresentou-se ao grande escriptor Alexandre Manzoni um rapaz pedindo-lhe apontasse um livro que fosse um guia á sua mente e ao seu coração, não tanto para a arte como para a vida. Manzoni offereceu-lhe um catecismo, dizendo:

— Eis o melhor livro que posso indicar-te para que apprendas a viver bem.

Questões Marianas

OS EXERCICIOS ESPIRITUAES

Approximam-se os dias de Carnaval. Consoante a praxe já estabelecida entre os nossos Marianos, os tres dias de folguedos e diversões profanas serão aproveitados para a pratica dos exercicios espirituaes reclusos. A' licenciosidade dos festejos desses tres dias, evocadora das bacchanaes antigas, os nossos jovens congregados oppõem o recolhimento, a concentração interior, a reflexão profunda sobre a vida do espirito. Junto do sanctuario, aos pés do altar, vamos penetrar dentro de nós mesmos, examinar a nossa consciencia, pedir luzes A'quelle que servimos, amamos e adoramos.

E nessa epocha, em que nos retiramos para a meditação, que vamos por a mostra o nosso intimo, implorando humildemente a Deus o remedio para esta molestia de que falla Pio XI na encyclica sobre os exercicios espirituaes. "O grande mal da edade moderna, diz S. S., fonte precipua de todos os males que todos deploramos, e a ausencia de reflexão, qual effusão continua e febril para as cousas externas, qual apettite immoderado das riquezas e dos prazeres, que pouco a pouco vae enfraquecendo nos animos o ideal mais nobre..."

Não podiamos seguir de melhor modo os conselhos do Summo Pontifice que no retiro para os exercicios espirituaes. Iremos aurir em todo o tempo empregado para a reflexão, as forças imprescindiveis para proseguirmos nesta lucta pela conquista do "ideal mais nobre". Emquanto aqui fóra a licenciosidade e o desregramento vão apagando os tenues lineamentos que ainda prendem a moral á consciencia dos homens modernos, lá dentro, na mansão humilde, os moços Marianos vão bebendo na fonte limpida e crystalina a "agua da vida", a seiva vivificadora que retempera os animos, consolida o caracter, talha, plasma, modela a consciencia do joven para o apostolado christão, para a seara do Senhor.

"...não é tempo perdido para o apostolado o tempo que se consagra aos exercicios espirituaes" diz ainda o Santo Padre. São elles a melhor escola para o apostolo leigo. Já temos visto e a experiencia diaria nos ensina, que o congregado que fez uma vez ao menos o retiro espiritual, é uma alma conquistada para a Congregação. Será elle sem duvida, um elemento positivo, um constructor dentro da associação.

Mas não basta sermos nós os unicos beneficiados nesta pratica tão salutar. Importa que a propaguemos, estendendo-a aos nossos companheiros. Nos dias de recolhimento que vamos ter, não nos esqueçamos de implorar a N. Senhor a graça de termos dentro em breve a nossa Casa de Retiro. Só assim é que poderemos propagar a pratica dos exercicios espirituaes, esse "thesouro que Deus manifestou á Sua Egreja".

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação

MARIANOS!

"O Legionario" é o nosso jornal. Amemol-o porque tem uma historia nas nossas batalhas, porque é uma bandeira das nossas fileiras militantes, porque é a defesa e o porta voz das nossas convicções. Leiamo-lo, propaguemo-lo e façamos com que todos o leiam. Um moço catholico com um jornal não nosso nas mãos é uma contradicção; uma familia catholica com um jornal não catholico em casa é uma contradicção; um catholico que pensa com as ideas de um jornal não catholico é uma contradicção.

Procuremos portanto, todos, o nosso jornal! sejamos coherentes com os nossos principios e com os ideaes que defendemos. Este anno, devemos duplicar as assignaturas do "O Legionario". Bastará para isso que cada assignante nos procure uma outra assignatura. S. José padroeiro da campanha, e Maria Santissima Rainha de nossos trabalhos estarão contentes comnosco, hão de nos abençoar.

Para cada collegio catholico dois protestantes

Uma das resoluções secretas do mallogrado Congresso protestante de Havana é, como se sabe: attrair ás seitas a juventude, por meio de escolas, collegios, centros de recreio, clubs, etc.

O que querem os protestantes americanos é roubar á Egreja Catholica os filhos por meio de escolas e collegios: "Collegios, assim disseram em seus conciliabulos, e cito textualmente, collegios, eis o nosso brado de guerra. Ensinae aos jovens nossas idéas, e elles serão nossos".

Dahi esta furia de fundar quanto antes o maior numero possivel de collegios na America latina. "Dedicar-nos-emos (palavras textuaes) este anno de modo particular a fundar collegios na America latina. Haverá fundos sufficientes para isso. Ensinaremos á juventude saber pensar, confiar em si mesma e, ao mesmo tempo, inculcar-lhe-emos a verdadeira (!) doutrina do Salvador... Nosso lemma será: "Por cada collegio catholico dois protestantes".

Que tal, caro leitor? Poderiam fallar mais claramente? Poderiam enunciar com termos mais energicos o fim de todos esses collegios que fundam em diversas partes da America latina e tambem em nosso querido Brasil?

Não é instrucção que elles querem, é a diffusão da sua heresia pela apostasia dos catholicos; querem inculcar a sua chamada verdadeira doutrina do Salvador para prejudicar a Egreja Catholica, afim de augmentar, pelas perdas que lhe causarem, o numero dos seus adeptos. Si elles fossem bem intencionados, si se batessem unicamente pela instrucção religiosa da juventude, ficariam em seu paiz, e empregariam o ouro americano que lhes affluе com tanta abundancia a fundar collegios não na catholica America latina, mas na protestante America do Norte, com o fim de ensinar a sua religião aos 27 milhões de protestantes nominaes, completamente analphabetos em religião, ali existentes. Mas não; outro é o motivo que os leva. E' o odio mortal á Egreja Catholica; desejam arrasal-a irteiramente da face da terra. E como sabem que quem hoje é senhor da mocidade, amanhã será senhor do futuro, envia, gastando rios de dinheiro, seus emissarios para paizes catholicos para fundarem collegios, considerados por elles como "posições estrategicas" na guerra de exterminio movida contra o Catholicismo.

A cada collegio catholico querem oppôr dois protestantes!

E pensar que ainda ha catholicos obcecados que não querem ver o perigo desses collegios; paes catholicos que, conhecendo os fins perversos de nossos inimigos, lhes confiam, sem escrupulo, os thesouros mais preciosos que possuem, os filhos, a quem a educação em collegios protestantes trará, se não a apostasia da fé catholica, ao menos inteiro indifferentismo para com sua religião!

(Da "Estrella do Sul")

* H. Schorderet disse algures: "Jamais os catholicos comprehenderão bastante o peccado que commettem sustentando a má imprensa".

* A DERROCADA PROTESTANTE. — São do Reitor do Collegio Exter, em Oxford, as palavras seguintes — pronunciadas na Abbadia de Westminter:

"Dá-se na Inglaterra, com frequencia, um facto decerto ignorado pelo povo que me escuta.

Ainda que esse facto signifique um triumpho da Igreja catholica, julgo-me no dever de aqui expôr com toda a clareza e franqueza.. Passam de 12.000 os inglezes que todos os annos se convertem á Igreja Romana e a maior parte delles são homens que se separam da Igreja Anglicana".

Os ouvintes do insuspeito Reitor, porque elle tambem é protestante, ficaram impressionados com a inesperada revelação.

Nos Estados Unidos, o presidente assignou um decreto autorizando a erecção dum monumento em honra do Cardeal Gibbons no adro da igreja do S. Coração, em Washington.

— Ha actualmente nos Estados Unidos 25.000 igrejas protestantes fechadas; muitas destas igrejas já foram destruidas para servirem de armazens e de garages.

(D'"A Cruz")

Secção das Filhas de Maria

A Filha de Maria moderna

Um artigo para as moças catholicas lerem

E' Filha de Maria — Educada com esmero, instruida, culta, piedosa até, em certo tempo; deixou-se de tal modo embair pelas theorias do seculo, ouviu com tal encanto as palavras blandiciosas e elegantes dos pregoeiros do erro, leu com tal enlevo periodos burilados de estylistas cuja arte escondia os mais traiçoeiros perigos para a fé e a virtude, que foi pouco a pouco perdendo o senso christão e com elle o senso moral.

Luctou primeiro, em nome dos dois principios que lhe avigoravam a fe; luctou emquanto esteve no ambiente tutelar em que se lhe desenvolveu a piedade; luctou emquanto encontrou em amigos verdadeiros esteios e bom exemplo. As circumstancias, porem, lhe foram mudando o teor da vida: empolgou-a o turbilhão mundano, matando nella progressivamente a idéa da presença de Deus: diminuindo o fervor, diminuiu a pratica da oração e dos sacramentos consequentemente o poder de reacção contra tentações e perigos. Abriu assim, imprudente, as portas da cidadella á invasão inimiga; fraca, não se soube revestir da força invencivel de Deus.

A' guiza de fachada do edificio outr'ora soberbo, de sua fé, conserva hoje, apenas, algumas praticas de piedade, ostentado nas egrejas, por simples habito, uma fita azul ou uma medalha suspensa a uma corrente!

A fita azul celeste... emblema da cristallina transparencia de uma alma de donzella christã! A corrente de prata... symbolo dos laços inquebrantaveis, dos compromissos assumidos ao pé do altar! Tudo isso, porém, já não lhe diz nada.

E' Filha de Maria... mas perdeu por completo a noção do dever, da responsabilidade: sua lei é o capricho, o prazer. Não frequenta as reuniões porque é incapaz de se impôr o sacrificio de um levantar matinal; desperdiça as horas da manhã por um despertar tardio, tão inimigo da saude como da santidade, não encontrando por isso, tempo para estudos serios e occupações uteis. Coração de ouro, tem uma vontade de manteiga! Sensivel á belleza da verdade, ouve-a tão sómente por dilectantismo, sem se inquietar de pautar por ella a vida, tempestuosamente agitada ao sopro do prazer, da opinião e da moda.

E' Filha de Maria... e defende a opinião em voga de que a moça de hoje tudo deve saber, vêr, ler, dizer; que para ser de seu tempo, assiste-lhe o direito, quasi a necessidade de conhecer as mais revoltantes miserias de que deverá corar a humanidade... e não se envergonha de as commentar.

Vae á missa... mas transforma o preceito austero em diversão; faz da egreja o exhibitorio de ultima creação elegante, das modas mais ousadas; ponto de encontro, onde com amabilidade encantadora, se não fosse descabida, sauda amigas e conhecidas. E só?

Vae ao cinema... e não se nega de assistir na tela o desenrolar de fortes realismos, que lhe vão crestando a frescura d'alma e habituando de tal forma o espectaculo do mal que, quando na vida o encontrar já não se revoltará com toda a indignação de uma susceptibilidade ferida no que tem de mais delicado.

Vae ao theatro... mas na ancia de sensações fortes já não se contenta com os espectaculos brancos destinados pelas proprias emprezas ás donzellas.

Enfeita-se... e enfeitando-se não lhe basta aquella elegancia discreta, cheia de recato, a maior joia da moça christã; é ousada nos decotes, na transparencia dos vestidos na maneira de se apresentar, de menear o corpo e, num tempo em que, cada rostilho de moça é uma palheta, ella acha meio de sobresahir pela quantidade de rouge que põe nas faces.

Mas onde mais se lhe affirma a ausencia de senso christão é na maneira de encarar o magno problema do casamento.

Para dar tão importante passo, de que dependerá sua feliciadde temporal e talvez eterna, não se preoccupa de consultar a Deus e á consciencia nem siquer a experiencia dos proprios paes.

Mais ainda que o casamento, o soffrimento é a pedra de toque de uma alma christã. Ell-o que bate á porta da Filha de Maria, esquecida de haurir da Eucharistia a força para a sua jornada.

Idolatra de si propria, entregue aos prazeres da terra, revolta-se ante os golpes do infortunio e pergunta porque, sem cuidar na sua orientação, que a vida é uma passagem e que nada na religião nos autoriza a esperar na terra a felicidade.

Retrato de muitas Filhas de Maria que andam por ahi fazendo consistir toda a sua devoção em um espalhafatoso apparato, de fitas e faixas azues, sobre vestidos brancos, mais ou menos ao rigor da moda! Ah! não nos contentemos em exterioridades!

Para que não seja "uma fita" a nossa devoção, sejam nossos corações tabernaculos vivos em Jesus, para que Maria se possa comprazer nelles.

STELLA FARO

"THESOURO ESPIRITUAL" DA PIA UNIÃO

Durante o anno findo de 1929, o "Thesouro Espiritual" da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia constou do seguinte:

Communhões	5.816
Missas ouvidas	6.412
Visitas ao SS. Sacramento	8.673
Visitas a Maria Santissima	9.768
Terços	11.720
Officios da Imm. Conceição	3.073
Mortificações	17.596
Meditações	5.060

ESTATISTICA DA PIA UNIÃO TAMBEM DURANTE O ANNO FINDO

Filhas de Maria activas, isto é, que tem o compromisso de comparecer a todos os actos da Pia União, 26. Além dessas, ha as honorarias e as que comparecem apenas a alguns actos, como sejam ás reuniões e as missas dos ultimos domingos, tomando parte na communhão geral.

Foram recebidas 35 Filhas de Maria, casaram-se 4, falleceram 6 e entraram para "Communidades Religiosas" 2.

Actualmente as aspirantes são 20 e apresentadas 24.

REUNIÃO DE ASPIRANTES E APRESENTADAS

A 9 do corrente, ás 13 e ½ horas, realizou-se como de costume a reunião das aspirantes e apresentadas, sob a presidencia da Sra. Irmã Directora e da Sra. Mestra de aspirantes D. Maria Luiza Alvarenga.

FILHAS DE MARIA OPERARIAS

No mesmo dia 9 do corrente, ás 15 e ½ horas, na Capella da Pia União realizou-se uma recepção de Filhas de Maria e de aspirantes (da secção das operarias), presidida pelo Revmo. Director, Monsenhor Marcondes Pedrosa. Foram recebidas 5 aspirantes e 2 Filhas de Maria.

A's antigas Filhas de Maria foi tambem imposto o novo distinctivo que consta da medalha da Pia União, pendente de um cordão de seda azul.

Terminada a recepção, o Revmo. Director dirigiu algumas palavras ás Filhas de Maria, exhortando-as a serem fieis no compromisso que acabavam de tomar.

Essa secção destinada ás operarias (empregadas em qualquer mister), é de grande vantagem para aquellas que desejam levar uma vida mais piedosa e participar dos bens espirituaes e das indulgencias da Associação.

Meia Hora Santa

Hoje, haverá, na Matriz, á hora de costume, 16 ½, a Meia Hora de adoração mensal ao SS. Sacramento.

Todos devem comparecer.

Pensamentos de uma Filha de Maria

PARA A ADORAÇÃO DO SS. SACRAMENTO DURANTE O CARNAVAL

Emquanto o mundo se enlouquece com o carnaval, as almas boas se recolhem deante de Jesus Sacramentado para honra-lo e prestar-lhe reparação. E' na hora em que mais se soffre, que melhor se conhecem os amigos: é na hora em que tanto se offende o Coração de Jesus Christo, que os verdadeiros christãos devem manifestar-Lhe o seu amor obsequioso e penitente.

Montalembert, o grande defensor da liberdade de ensino, na Camara da França e em mil escriptos, dizia que se lhe fosse concedido viver no tempo do Divino Salvador e de escolher o momento em que pudesse encontrar-se a seu lado, não teria escolhido nem o Thabor, nem a ascensão, mas a hora, na qual, ajudado pelo Cyrineu, Jesus subia e purpurava com seu sangue a encosta do Calvario. Não é porventura durante o carnaval que se multiplicam as offensas contra Jesus e se renovam os golpes de sua paixão?

Conta-se que um dia Jesus appareceu á Santa Thereza, coroado de espinhos, e a Santa começou a chorar de compaixão. Mas o Senhor lhe disse: "Thereza, não chores pelos espinhos com que me coroaram os Judeus, compadece-me antes pelas chagas que infligiram-me os christãos".

Levemos a Jesus Eucharistico, nesses dias a nossa reparação, por tantas almas que vão deixar Jesus, que vão esquecer-se dos mais elementares deveres religiosos, para seguir a vóz do inimigo de Deus, do sentido, do paganismo... Levemos a Jesus o attestado da nossa gratidão, para reparar a ingratidão de tanta gente que não só se esquecem dos dons de Deus, mas uza desses mesmos dons recebidos de suas mãos para offende-Lo. As palavras que um dia Nosso Senhor dirigia á sua bemaventurada Margarida Alacoque, como um angustioso lamento: "Eu não recebo da maior parte dos homens, sinão ingratidões, irreverencias, tibieza, despreso e sacrilegios", tornam-se nestes dias tremenda e dolorosamente verdadeiras porque não poucos christãos, como si não fossem taes, tornam-se peiores ainda dos pagãos e dos mussulmanos na satisfacção dos seus maus instinctos e criminosas paixões. Um pagão que viesse assistir a certas festas de carnaval teria dos "christãos" carnavalescos uma impressão bem sinistra... Nas ruas o triumpho da carne e do peccado, na prisão de seu amor Jesus, só e abandonado. Santa Thereza não podia pensar siquer nesse angustioso abandono do Senhor; recolhia as suas religiosas ao redor de si e exclamava: "Irmans minhas, o Amor não é amado!"

Oremos, deante do Tabernaculo, em modo particular pela juventude. Esta está sempre em maior perigo. Oremos para que se multipliquem os exemplos e os meios, as instituições e as associações que possam salva-la. Oremos para que a palavra insistente do S. Pontifice, em pról da educação christã da juventude, encontre um echo em cada coração bem feito, e seja cada coração uma fonte de perenne apostolado.

EMA SALTILLO
Filha de Maria

* A CULPA É DO RELOGIO. — O secretario de Washington chegou certa vez tarde ao gabinete de trabalho e para desculpar-se começou a culpar o seu relogio.

— Bem — respondeu friamente Washington, ou tu trocas de relogio ou eu troco de secretario.

Homenagem a Mons. Pedrosa

(POLYANTHEA DA MATRIZ DE SANTA CECILIA)

Avisamos aos srs. Assignantes, Congregados e Filhas de Maria que ainda não adquiriram o lindo exemplar da Polyanthea da Matriz de Santa Cecilia, publicada por occasião do Jubileu sacerdotal de Mons. Pedrosa, que quando antes façam o seu pedido ao Revmo. P. Coadjutor de Santa Cecilia, pois que somente restam alguns exemplares.

Pela Parochia



PADRE ROQUE NOMEADO VIGARIO DE ITAPECERICA

Com provisão do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, o nosso Irmão em Nossa Senhora, Revmo. Pe. Roque Pinto de Barros, tomará posse hoje de sua parochia. Acompanha-lo-á nosso Director e um bom numero de Congregados até a visinha cidade para assistir as cerimonias da posse. Com sentimentos profundos pela separação de quem foi nosso collaborador, dedicado amigo e director da Academia Jackson de Figueiredo, apresentamos tambem cordiaes felicitações e os melhores votos de fecundo ministerio em sua vinha, certos de que continuará sempre nosso amigo, nosso collaborador e propagandista de nossos ideaes. Nossa Senhora que o acompanhe sempre.

NOVO COADUTOR

Para substituir o Revmo. Pe. Roque, nomeado vigario de Itapecerica, o Exmo. Sr. Arcebispo houve por bem nomear para coadjutor de Santa Cecilia, o neo sacerdote, João Victorio Pavesio, que ha pouco concluiu seus estudos no seminario episcopal. Sua Revma. que foi sempre muito distincto em todo seu tirocinio escolar ha de encontrar um bello campo em Santa Cecilia para o ardor de que está possuido em se consagrar ao apostolado das almas. Alem do cargo de coadjutor de Santa Cecilia, S. Revma. continuará a ser o mestre de cerimonias do Somno, cargo que, como seminarista vinha já desde alguns annos exercendo em S. Paulo. "O Legionario" apresenta, em nome da Congregação, em nome da Parochia e em seu proprio nome as mais cordiaes boas vindas.

EXPOSIÇÃO DO SS. SACRAMENTO

Durante os tres dias de carnaval estara exposto á adoraçao dos fieis o SS. Sacramento em nossa Matriz. Recommenda-se aos congregados que não deixem de O visitar todos os dias para "rapera-lO amando e ama-lO reparando".

PORTA LATERAL DA MATRIZ

No proximo domingo, 2 de Março, será officialmente inaugurada a nova porta aberta ao lado da Matriz. Certamente os bons parochianos sentir-se-ão satisfeitos e agradecidos com essa nova bemfeitoria, aliás immensamente necessaria para a sua querida Matriz. Quando permittirem os recursos, iniciar-se-ão os trabalhos para a abertura da porta igual, ao lado direito.

SEMANA PRÓ-CATHEDRAL

Foi este o resultado da Semana Pró-Cathedral, aqui em Santa Cecilia:

Donativos entregues ao Vigario	2:000$000
Angariados pelo Director do Santuario do Coração de Jesus	10:227$000
Do Santuario do Coração de Maria	600$000
Do Collegio de Sion	421$000
Angariados por uma commissão de Senhoras por meio de listas	10:463$000
Por uma commissão de Zeladoras por meio de cartões da Cathedral	8:156$700
Collectas na Matriz	2:485$700
Somma	34:353$400

O Vigario entregou á Curia Metropolitana a quantia de 34:353$400.

* Só o Christianismo interpreta a desigualdade e a dôr. Dá-lhes um sentido de justiça e de esperança. Hierarchisa e consola... Toda obra social feita fóra delle crê semear o amor e ceifa revolta; o apaziguamento, e ceifa o odio! — **P. Bourget.**

* De nenhum modo o caracter dá melhor a sua medida do que em face da seducção. — **Guibert.**

Os Papas, desde S. Pedro a Pio XI

(Continuação)

121) Lando (913-914). Foi um pontifice exemplar. Reinou apenas seis mezes. Morreu deixando santa memoria de si.

122) João X (914-918). Natural de Imola, foi chamado ao throno de S. Pedro pelo partido de Spoleto. Luctou denodadamente contra os Sarracenos, chamando á Roma Berengario I rei da Alta Italia e sagrando-o imperador. Operosissimo em todas as relações com a Igreja do occidente, tentou reconciliar a Igreja grega. Morosia, a criminosa, fez desencadear contra o papa o odio de seu marido Guido de Toscana, que aprisionou-o e o fez morrer lentamente no calabouço do castello de Santo Angelo.

123) Leão VI (928-929). Pontificou apenas seis mezes, emquanto Marosia enchia de afflicções a cidade eterna. Foi um pontifice caridoso e manso e empregou suas forças na pacificação de Roma e da Italia.

124) Estevam VII (929-931). O silencio da historia sobre este papa, de quem apenas é citado o nome, com rarissimas indicações, é um indicio bem triste da escravidão em que vivia a Igreja no seu tempo. Roma durante o seu pontificado, era inteiramente dominada pela infame Marosia, com seus dignos maridos.

125) João XI (931-936). Filho de Marosia, foi papa, com 25 annos de edade, pelos manejos de sua mãe, que conservou o governo da cidade, deixando-lhe apenas a direcção das cousas espirituaes. Seu irmão, Alberico II fez fugir de Roma o terceiro marido de Marosia, Ugo de Provença, encarcerou a mãe e assumiu o governo da cidade, tolhendo tambem ao papa a liberdade até quanto ao governo espiritual.

126) Leão VII (936-939). Romano. Monge da ordem dos Benedictinos, pio e sabio, teve que soffrer numerosos vexames de Alberico II que dominava em Roma. Serviu-se de Odone, abbade de Cluny para obter a paz entre Alberico II e Ugo de Provença, e para restaurar a disciplina monastica um tanto decahida.

127) Estevam VIII (939-942). Foi amigo intimo do abbade de Cluny Odone. Tentou com pouco successo de apaziguar os animos entre os barões da França e o rei Ludovico IV.

128) Marino II (942-946). Foi docil instrumento nas mãos de Alberico II. Naturalmente doce e manso, foi entretanto severo com o bispo de Capua, Sico, que vivia entre os luxos de uma corte mundana. E' tambem elencado com o nome de Martinho III.

(Continúa)

AVISO

AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

Pedimos, encarecidamente, aos nossos assignantes do Interior que renovem suas assignaturas, vencidas, ou em principios de Janeiro, ou em principios de Março, afim de não sermos forçados a suspender a remessa do jornal, e para o bom desempenho dos trabalhos de nosso expediente.

Vale Postal para caixa: 3471. — S. Paulo.

O imperialismo yankee!

Sempre vigilante, observando tudo com argucia e meticulosamente, — não perco o desenvolver da acção americanista dos cidadãos dos Estados Unidos que, por todos os meios e modos, esforçam-se para estabelecer no Brasil o seu expancionismo, sua influencia açambarcadora com o pretexto de religião baptista, associações e collegios. E as armas de que se servem para a sua politica insidiosa e absorvente são: os "collegios baptistas", as "associações de Moços Christãos, associações de senhoras, casas de oração, hospitaes, etc.

O protestantismo foi sempre o movel empregado nas almejadas conquistas contra a independencia da nossa Patria. De começo foram os hollandezes desejosos de protestantizar a Bahia em 1625 e o Pernambuco em 1630, assim tambem o Maranhão (o tão ambicionado Norte!) por fim os calvinistas francezes tentando estabelecer o protestantismo no Rio de Janeiro.

Na tarefa bellica de repellir os intrusos e aventureiros protestantes sempre estiveram á prova o valor e a fidelidade dos catholicos, dos heroicos portuguezes, assim o Clero e missionarios Jesuitas, verdadeiros e denodados amigos de Deus e do Brasil.

Si nossa grande Nação é ainda una, forte, invejavel, — tudo devemos á religião Catholica, aos dedicados Luzitanos, aos incançaveis catechistas como Anchieta, Nobrega Veira e tantos outros, pelos esforços e sacrificios, suores e sangue dos Jesuitas que instruiram os aborigenes, pregando sempre a fidelidade e o amor ao Brasil.

Si quarenta missionarios foram os "Martyres do Brasil" que cahiram despedaçados pelas machadinhas dos corsarios protestantes em pleno seio do Atlantico, o qual se tingiu desse sangue generoso derramado em holocausto pela salvação do Brasil, — milhares têm sido os martyres que soffreram todas as agruras da penosa tarefa de penetrarem nos corações das selvas brasileiras, lutando contra as intemperies, a fome, os perigos, as torturas das jornadas em busca de perigoso caboclo para ingressal-o na luz da civilização christã, entregues á santa faina de levantar nucleos e cidades á Patria onde quer que erigissem um templo á Divindade.

A historia do Brasil é uma grandiosa e sublime epopéa do glorioso Catholicismo! Que affirme isto a cidade de S. Paulo, nascida do celebre collegio, delineações da mão prodigiosa do thaumaturgo Anchieta, o semeador de cidades. Assim foi na terra do Espirito Santo, Minas Geraes, Bahia, Pernambuco, todo o norte e todo o sul das immensas quebradas da "Terra de Santa Cruz".

Os estrangeiros imperialistas sabem tudo isto! E porque os norte-americanos sabem perfeitamente disto, e porque elles são sagazes, idealizeram em sua ambição PROTESTANTISAR O BRASIL para poder predispol-o pelos guantes forgicados na religião protestante assalariada por elles nos "boards" de Richmond, pois, espalhar "missionarios-yankees" do seu protestantismo (só pódem ser "missionarios" cidadãos yankees...) e crear "collegios evangelicos" onde se ensine o idioma inglez com mais empenho do que a lingua do paiz, assim obrigatoriamente ministre a religião dos norte-americanos, — é diminuir o interesse pela propria lingua nacional, é cutilar o patriotismo, é combater indirectamente a religião Catholica que congrega os Brasileiros e que desperta-lhes o amor da Patria.

Os protestantes-imperialistas sabem tudo isto! Dahi o plano dissimulando os inculca como "religioso" e "amigos da instrucção"...

Estupendo! Tactica e hypocrisia!

Dahi esse gastar de ouro, milhões de "dollares" para crear Collegios Americanos Baptistas em Campos, Rio, Bello Horizonte, Porto Alegre, Recife, Bahia, Manáos, etc., assim casas de culto protestante, orphanatos, hospitaes, e a bem urdida cilada que é a "Associação Christã de Moços"...

Ainda agora, em virtude do meu consecutivo trabalho de policia sobre essa gente indesejavel, acabo

(Continúa na 4.ª pag.)

OUÇAMOS A VÓS DO PONTIFICE: Multiplique-se a imprensa catholica como e quanto seja necessario, e por isso seja amparada antes de tudo por uma leitura mais assidua e por uma maior propaganda. — PIO XI.

O imperialismo yankee!

(Continuação)

de conseguir dados importantes acerca de uma dessas organizações de propaganda imperialista dos norte-americanos por meio de collegios protestantes. São provas esmagadoras de como o dinheiro vem a rodo dos Estados Unidos, sob disfarces calvos, afim de ser empregado no Brasil para a fundação e sustentaculo desses collegios destinados a injectar na infancia e mocidade brasileiras o virus corruptor do protestantismo, desse cavilloso protestantismo que se propoe a ensinar aos brasileiros "o caminho da salvação"... caminho esse que vae ter a Richmond... e dahi a Washington, que elles yankees fazem crer pelos intens da "sua biblia" ser o paraizo do deus Monroe...

Já tive occasião de provar que o "Collegio Baptista" desta cidade é uma creação do yankee A. B. Christie, (actualmente nos Estados Unidos) e sustenta-se com os dollares que vêm de Richmond; agora consegui documentos importantes acerca do "Collegio Evangelico Agnes Erskine", fundado no Recife pelo dinheiro que veio canalisado por outro instrumento do expansionismo norte-americano, o sr. Hugh R. Sproul, da Virginia, cuja empreza teve por agentes as norte-americanas Eliza Reed e Margaret Douglas, com o concurso das "missionarias" yankees Susan Cockrell, Lina Boyce, Carolina Kilgore e o sr. Taylor.

Chegam-me tambem ás mãos dados importantes da acção norte-americana no "Collegio Baptista-Americano "de Victoria, (Espirito Santo) e "Collegio Baptista Alagoano", (White Memorial) de Maceió.

Pois bem. Quem póde conceber que esses estrangeiros, (e somente os norte-americanos assim agem)... tão somente pelo amor dos brasileiros, deixem sua patria, para virem empregar tanto dinheiro e tanto esforço entre nós, com o "santo" proposito de nos "salvar"... e, conforme dizem, (reparem bem nesta insinuação insultuosa) "para ensinarem aos brasileiros a ter caracter"? (Expressões dos seus jornaes)...

E si é questão de muita caridade ou philantropia nesse "salvamento" de brasileiros, porque não alimentam essas mesmas "virtudes" em relação aos seus proprios patricios, pelos seus selvagens "mormons" e pelos judeus que abundam lá nos Estados Unidos?

E si estas fortes objecções que tenho feito na imprensa patriotica de Campos, Rio de Janeiro e S. Paulo, contra esses "missionarios" norte-americanos e seus patrões de Richmond, não têm fundamento, — por que o cidadão yankee S. L. Watson, que dispõe do "O Jornal Baptista", do qual é director geral e é "orgão da Convenção Baptista Brasileira", não defende seus collegas e pátricios, mas submette o seu jornal ao mais rigoroso e compromettedor mutismo?...

Ora, rechassar a esses estrangeiros impostores e falsos philantropos que aspiram assim açambarcar todas as Americas como em parte já fizeram á Cuba, Philippinas, Panamá, etc., é um dever indeclinavel de todo brasileiro patriota. Repellir a audacia, a malicia e a impostura desses estrangeiros indesejaveis e "dollarisados" que vêm ao Brasil com mascaras de "evangelicos" afim de espalhar entre o povo brasileiro, sobretudo nas populações simplorias das roças e sertões a sua perfida e bem mascarada "missão" imperialista, — é um imperioso dever de todo bom catholico sincero que ama o Brasil. Eis porque tendo já posto por terra um dos ardis desses estrangeiros que é o "Collegio Baptista" desta cidade, vou proseguir na derrota afim de, satisfazendo aos impulsos do patiotismo, destruir tambem aquellí outras armadilhas dos astutos yankees, que estão armadas no Rio de Janeiro, (á rua Dr. José Hygino n. 350, e rua Conde de Bomfim n. 743), em S. Paulo, Bello Horizonte, Recife, Victoria, Porto Alegre, Friburgo, Cachoeiro de Itapemirim, Guaranhus, Bahia, etc.

Para tanto solicito a cooperação indispensavel de todos os bons brasileiros, sobretudo dos que militam na imprensa (a quem peço transcrever este artigo), assim do Episcopado e do Clero Brasileiro, pois estou convicto de que em todos arderá o fogo sagrado do amor de Deus e da Patria.

Agora, toda a attenção! Reparem os brasileiros no grande numero de estrangeiros "missionarios", que não sendo operarios, nem tendo profissões definidas, as "Juntas Americanas" nos enviam para que percorram continuamente todo territorio da nossa Patria, já nas cidades, já nas roças e até nas selvas da cubiçada Amazonia, de Goyaz, Maranhão, Bahia e Matto Grosso, no esforço de protestantisar para IMPErar no animo da nossa gente. Reparem bem na renque de norte-americanos que andam flanando por todo Brasil; são elles: A. B. Crabtree, Artie Bratcher, Alice Reno, A. R. Langston, C. V. Baker, Daniel E. Crosland, J. B. Allen, J. I. Cowsert, J. W. Sheapard, L. M. Bratcher, Minnie Landrum, Rena Shepard, Ricardo Pitrowskys, Ruth Randal, Rosalie Appleby, Stophie Inke, S. L. Wathson, T. R. Stover, W. C. Harrison, W. F. Allen, F. F. Soren, W. W. Enette, (todos no Rio de Janeiro; A. L. Dunstan, Frederico Link, John R. Bagby, Harley Smith, (todos no Rio G. do Sul); A. E. Hayes, na Parahyba do Norte; Axel Fred Anderson, em Campinas; D. Kinght, em Lavras; E. G. Wilcox, H. H. Muiread, R. S. Jones, W. C. Taylor, todos em Recife; E. A. Nelson (trabalhando na empresa do yankee Ford, no Pará); H. A. Limmerman, H. Gartner, em S. Paulo; H. E. Cockell, em Minas; H. A. Moore, (Juiz de Fóra); Jennie L. Swearengen, O. P. Maddox, em Bello Horizonte; J. A. Tumblin, M. G. White, na Bahia; John Kelosbeff, em Corumbá; John Mein, J. L. Bice, em Alagôas; L. M. Reno, Samuel Scheiddeger, Helen Young, em Victoria (Espirito Santo); J. Gresenberg, em Mogy das Cruzes; L. L. Johnson, em Guaranhuns (Pernambuco); Georgine Chrouch, Helena Edwards, H. C. Tucker, Hermann Gutsch, J. R. Allen, L. M. Gilles, R. M. Cawston, (Maranhão), J. Wollmer, Ray Buster, W. B. Bagby, (em varias localidades), além dos "missionarios" A. B. Deter, no Paraná, F. A. R. Morgan, no Pará, E. H. Crouch, Pernambuco, Paulo Poster, Roberto E. Pettingrew, (Porto Alegre, A. B. Christie (Estado do Rio) e Ignez Young, (Victoria), que estão, como fazem os demais continuamente, viajando do Brasil para os Estados Unidos e vice-versa, em consecutivas "viagens de recheio"... e "em goso de férias"... o que bem assemelha a uma espionagem perfeita.

No proximo artigo trarei á lume factos importantes que inflammarão, por certo, o patriotismo dos brasileiros.

HORACIO SOUSA

* Perante a historia de todos os paizes do mundo, impossivel é negar a grande importancia dos serviços prestados pela Igreja ao ensino e á educação da mocidade. — Alfredo Russel.

* Sede sobrios no numero e alcance dos vossos desejos. Amae a vossa condição e ufanae-vos della. Ficae certos de que nos faltará tanto mais quanto mais tivermos. — Carlos Wagner.

Congregação Mariana da Legião de S. Pedro

Balancete do mez de Janeiro de 1930

DEBITO		CREDITO	
Recebido mensalidades Congregados	361$000	Donativo	100$000
Idem idem Noviços	27$000	Pago por uma caixa de madeira	20$000
Idem Secção de Aspirantes	7$400	Idem consumo luz séde	124$200
	395$400	Idem armação para livros	160$000
Obulo de S. Pedro	21$300	Idem limpesa e ornamentação do salão de festas	40$000
	416$700	Idem assignatura da caixa postal	25$000
Saldo de Dezembro	9:362$300	Idem vela filtro	25$000
		Idem cafés	41$000
		Idem ordenado zelador	100$000
			635$200
		BALANÇO	9:143$800
	9:779$000		9:779$000
SALDO PARA FEVEREIRO	9:143$800		

DARIO SYLVIO RUSSO
Thesoureiro

Factos Marianos

Nossa Congregação

VISITA ILLUSTRE

Todos os nossos congregados conhecem, amam e admiram o Revmo. Padre Jose Danti, S. J. E' facil imaginar a alegria que causou em nosso meio a visita que esse illustre sacerdote nos fez assistindo a assembléa geral da Congregação na manhã do dia 9 deste. A sua amavel visita e as palavras que então pronunciou immensamente nos confortaram. A Congregação de Santa Cecilia que já por tantas vezes viuse ligada de um modo particular ao apostolo da juventude de Santos, presta-lhe homenagem de admiração e de enthusiasmo, agradecendo-lhe penhoradamente a gentil visita.

EXERCICIOS ESPIRITUAES

No dia 1 de Março, pela tarde, 20 congregados nossos em companhia do querido Director Mons. Pedrosa, partirão para Santos, onde, com a Congregação daquella cidade passarão o carnaval recolhidos em exercicios espirituaes.

Fazemos votos para que os fructos desse retiro sejam ainda melhores e mais numerosos do que nos annos passados, afim de que ao voltarem, possam os retirantes contagiar de fervor e piedade os irmãos que não tiveram a felicidade de acompanha-los.

VENDA DE TAXAS

Como nos annos anteriores, durante os dias de carnaval, o grupo de congregados que não pudér fazer os exercicios espirituaes, dedicar-se-á á venda das taxas em pról dos filhos de leprosos. Chefe da turma a quem devem dirigir-se os interessados será o Sr. Raul Collet e Silva.

CONGREGADO QUE INGRESSA NO SEMINARIO

Despede-se da nossa Congregação o congregado Manuel da Veiga que vae ingressar no Seminario de Pirapora. N. Senhor lhe conceda as graças necessarias á perseverança na sua vocação.

DEMISSÃO DE CONGREGADOS

Não pertencem mais ao quadro dos nossos congregados os srs. Antonio Paula e Silva, Eduardo Barros Martins, Pedro José de Carvalho.

TRANSFERENCIA DE CONGREGADO

O nosso congregado Horacio Marques foi transferido para a Congregação Mariana de Santos, pelo facto de ter agora residencia naquella cidade.

CONGREGADOS ANNIVERSARIANTES

Fevereiro:

23: Ruy Calazans;
24: Cassio do Val;
26: Haroldo Siqueira;
27: Armando Mondaadori;
28: Henrique Brito Vianna.

Março:

3: José Arnaldo Calvo;
4: Angelo Simoes Arruda;
5: Lealdo Tumiatti;
6: Jose Vita Jor.;
7: Dr. João Vercese;
8: Arnaldo de Lucca.

Um abraço dos companheiros.

Outras Congregações

A Congregação Mariana Immaculada Conceição e S. Luiz communica que o Revmo. Pe. Visconti, foi substituido por ordem do Revmo. Padre Provincial, pelo Revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura, na direcção espiritual da mesma.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CASA VERDE

Em attencioso officio esta Congregação fez-nos scientes da eleição da directoria que regerá os seus destinos durante o anno de 1930. E' a seguinte:

Presidente: Antonio Menezes;
Vice-Presidente: Fiore Borges;
Thezoureiro: Carlos S. Cabral.

Aos novos dignatarios, nossas sinceras congratulações.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE YTÚ

A Congregação Mariana de Moços da Egreja de N. S. do Carmo, de Ytú, communica a posse de sua Directoria:

Director, Frei Benigno Dissel, O. C. C.;
Presidente, José Maria Morato;
1.º Assistente, Mario Fazoli;
2.º Assistente, Adolpho Brum;
Secretario, Bartolo Simion;
Thesoureiro, Argemiro D'Elboux;
Instructor Francisco Simoni;
Conselheiros, Bento M. Silveira, Dino Borghi, Jose M. Almeida e Benedicto Archanjo.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTOS

Recebemos communicação da posse da nova directoria desta Congregação, assim constituida:

Presidente: Joaquim Servulo da Cunha;
1.º Assistente: Aristoteles Ferreira;
2.º Assistente: Antonio João Rodrigues;
1.º Secretario: José Alexandre Carvalho;
2.º Secretario: José Pierry;
1.º Thezoureiro: Francisco Ferreira;
2.º Thezoureiro: Amando Varella Junior;
Instructor de Moços: Marino Leite;
Instructor de Menores: Helio Boto Filho;
Consultores: Milton Evangelista Almeida, Synesio Andrade Fernandes, Augusto Paixão, Vicente Morel, Carlos Wagner, Dr. Fabio Aguiar Goulart.

Parabens e votos de prosperidade.

* A SEITA DOS BAPTISTAS. — Em Nova York o grande "leader" baptista, Dr. H. E. Fosdick abriu mão na sua nova egreja de certas doutrinas baptistas com nao pequeno escandalo dos seus adeptos.

Surgiu, depois, em Oakland, California, outro "leader" baptista, dr. G. W. Philipps, que admitte como legitimos adeptos "os que Christo recebeu no seu aprisco, embora não tenham recebido o baptismo por "immersão"?!!

A egreja baptista de Hayde Park, Chicago, elegeu um pastor, não baptizado "por immersão". Dahi grande escandalo entre as demais egrejas baptistas; porem a "igreja heretica" lhes responde: "Não dizeis que cada igreja e livre e independente para dirigir seus negocios?"

O "Christian Century" fallava aos 14 de fevereiro de uma grande luta baptista em Arizona: "Os directores da Grambell Memorial Association, filiada á dos baptistas do Sul de Novo Mexico, atacavam a orthodoxia da Convenção Baptista de Arizona, dos Baptistas do Norte. Estes porem podem responder-lhes como a egreja baptista de Chicago.

E esses baptistas tão divididos entre si, querem evangelizar os catholicos do Brasil? E' o cumulo!!

(Da "Estrella do Sul")

Optima leitura

Livros da "Serie Jackson de Figueiredo"

Já se acham á venda nas livrarias os volumes:

a) CARTAS — de Jackson de Figueiredo. — b) DE PIO VI A PIO XI — de Tristão de Athayde. — c) TENTATIVA DE ITINERARIO — de Tristão de Athayde. — d) FREUD — de Tristão de Athayde.

Cada volume custa apenas 1$500

"A Ordem"

Revista Catholica Nacional
BIMESTRAL
Orgam do Centro D. VITAL
Fundada por Jackson de Figueiredo
Dirigida por Tristão de Athayde e Perillo Gomes
Assignatura annual, 25$000
Com o Dr. Paulo Sawaya
Al. Barros n.º 31 — Tel. 5-3446

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
Raios ultra violetas — Oxygenotherapia
Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.o andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas
Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle
Leccionam piano e rudimentos
AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA

Prof. congr.
ARLINDO BAPTISTA PEREIRA
Rua Immaculada Conceição, 5
Aulas ás 2.as, 4.as e 6.as, das 21 ás 22 horas

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028
Telephones, 4-3587—4-5461

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Phone 5-3666



Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - **S. Paulo**

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DRS.
Annibal de Campos
e
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Pheo. SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as pharmacias e drogarias

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 2471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro (sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora) Parochia de Santa Cecilia.

ANNO III | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 16 DE MARÇO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 54

Um principio e uma logica

(*Do "Osservatore Romano"*).

Uma certa agencia divulgou a noticia de uma nova experiencia russa no campo da lucta sovietica contra a familia.

Sabemos já que a republica bolchevista vae creando as "republicas de menores" para subtrahi-los á auctoridade dos paes, ao organismo e á ordem domestica e chega a profanar a familia de tal modo que, ao lado do amor livre, põe um principio e uma praxe educativa de subversão e rebellião das gerações novas.

O episodio daquelle menino, que consentindo o pae, communista ,substitue a imagem de Nossa Senhora pelo retrato de Lenine, deixando que a avó cega continue a rezar deante delle, é o indice sinistro e repugnante dessa ruina sobre a qual o Estado pensa construir institutos capazes de perpetuar o novo costume.

E eis que o "Soviet municipal de Moscou" resolveu gastar a somma de 200 milhões para a construcção de um barracão caserna destinado a habitação commum de 1.000 operarios momunistas em via de experiencias, com o fim de assim demonstrar a possibilidade de um aniquilamento total, seja do lar, seja da familia, sem nenhum damno para o individuo e, pelo contrario, de grande beneficio para a communidade. "Cada operario terá um quarto exclusivamente destinado para dormir e repousar sómente". Até aquelles, que legalmente estão unidos como marido e esposa, não poderão ter um appartamento commum; em caso excepcional, depois de pedido especial poderão serlhes concedidos dois quartos contiguos, mas de nenhum modo communicando-se entre si. "As creanças que nascerem durante a residencia dos respectivos paes nessa "casa modelo" serão tomadas das mães, no segundo dia depois do nascimento, e internados em institutos especiaes destinados aos recemnascidos, e que tambem fazem parte dessa organisação communista modelo. Chegadas á edade de tres annos as creanças serão tiradas desses asylos e transferidas para "Villas - Kindergarten", ou jardins de infancia, propositalmente construidos, em lugares do campo, onde crescerão sempre em commum, sob a guia e vigilancia de instructoras escolhidas e diplomadas. Depois dos sete annos essas creanças deixarão o jardim da infancia campestre para serem transferidas para escolas operarias onde serão instruidas e, contemporaneamente, iniciadas em alguma profissão. A cada passagem ou transferencia de um instituto para outro, essas creanças cada vez mais vão se distanciando dos proprios paes, de modo a subtrahi-los completamente, desde a primeira infancia, de qualquer influencia caseira ou da familia, e que sejam educadas, pode-se dizer, desde o nascimento, na doutrina do mais authentico e rijo communismo.

Contra essa barbarie ignominiosa ergue-se a voz da Igreja, a qual é o grito lancinante da mãe na matança dos innocentes. A encyclica sobre a educação christã da juventude adverte como "para enfraquecer a influencia do ambiente familiar, accresce hoje o facto que quasi por toda a parte se tende a affastar sempre mais da familia a creança desde os mais tenros annos sobre varios pretextos sejam economicos, de industria, ou de commercio, ou sejam politicos; ha paizes onde se arrancam as creanças do seio da familia para forma-los (ou para mais verdadeiramente dizer deforma-los e deprava-los), em associações e escolas sem Deus, na irreligiosidade e no odio, segundo as extremas theorias socialistas, renovando-se uma verdadeira e mais horrenda matança dos innocentes".

Mas, o bolchevismo prosegue o seu caminho. Para a meta não encontra sinão dois obstaculos que combate simultaneamente: a religião e a familia. Queima as sagradas imagens, transforma as igrejas em clubes de operarios, cancella o Natal do calendario e da vida. Abole o descanço festivo, persegue tudo aquillo que se relaciona com o sobrenatural, como supersticioso e "burguez", assassina e encarcera sacerdotes que se insurgem contra essa ruina da alma e da tradição christã, tudo em nome da revolução de que o Estado é a mente e o braço, o coração é a vontade. Tudo em nome do Estado moderno. O Estado contra a religião que forma, educa, guia, conforta e cria em um campo no qual os confins de Deus se erguem para assignalar e sustentar aquelle dos homens; o Estado contra a familia onde a natureza mesma assignala e sustenta os confins dos poderes collectivos; o Estado superior a ambas, porque substitue a ambas, nega-as e domina-as até destrui-las. Pode-se nessa obra empregar programmas minimos ou maximos, affirmar theoricamente, ou actuar praticamente; pode-se proceder por evolução, ou com a revolução; desenvolver, ou destruir, ou refazer; pode-se julgar a religião como uma concurrente á ethica do Estado, ou simplesmente, um estajio susceptivel de transformação para a religião civil; pode-se pensar na familia como uma barreira á affirmação tyrannica da collectividade e destrui-la, ou como força productiva da riqueza nacional "homem", disciplinada pela razão de Estado, ao par de toda outra industria; pode-se pensar o individuo atomo da athmosphera do Estado e enterra-lo no communismo, ou então limitar-se a calcula-lo quantidade infinitesimal da COMPAGINE SOCIALE, sem aquella não haveria mais nem direito nem virtude de existir.

Mas dos presuppostos corollarios a logica não muda. Si para desenvolve-la serão chamados os Soviets o Estado moderno será a Russia; si outros, as ultimas, as extremas consequencias serão sempre possiveis, serão sempre em potencia.

Esse Estado que tem uma sua razão, uma sua verdade, uma sua moral, uma sua religião, é uma abstracção philosophico-juridica; na pratica depende das quantidades infinitesimaes de que é composto: os homens, as suas doutrinas, as suas paixões, os seus interesses, sem mais freio. Nem religião, nem familia, nem Deus, nem lei natural.

Infelizmente depois das ruinas liberaes, o campo está aberto a esse clima, fez-se fecundo para esses fructos. Basta olhar para as relações que existem entre a religião e a sociedade civil, as condicções da familia, emquanto a laicização é o dogma da vida moderna, a familia na sociologia, na politica, na educação tornou-se, por sua vez, uma quantidade sem importancia. No theatro e no romance, como na vida tem o sabor do anachronismo. Não se abre uma pagina onde não lhes esteja escripta a apologia: em todas lêdes, e percebeis um occaso sem chôro.

AVANTE!

Iniciamos, hoje, a annunciada campanha PRO'-LEGIONARIO. E' a primeira de uma série de iniciativas que a Congregação promoverá durante este anno.

A tarefa a que se propôz O LEGIONARIO, e que vem sendo realisada na medida de suas forças, basta por si só para justificar a necessidade deste movimento.

Para maior efficiencia da acção que desenvolve é preciso que nosso jornal extenda seu campo de luta; faz-se mistér que elle tenha ingresso em todos os lares catholicos da parochia. Não se comprehende um catholico que não tenha em sua casa o jornal que defende suas crenças.

O LEGIONARIO, porém, não quer unicamente ser assignado; isso, para elle, é só uma necessidade, não um ideal. Elle quer, precisa e deve ser lido. Um jornal que ninguem lê é um jornal morto.

Merece-lo-á? Ao menos todo o seu esforço tem se desenvolvido nesse sentido. Elle não tem a presumpção de ser perfeito; muito ao contrario tem a certeza de estar muito aquem das necessidades do catholicismo em São Paulo.

O desejo que tem de corresponder á magnitude do ideal de que é porta-voz, demonstrado pelo trabalho que tem dispendido no seu aperfeiçoamento, ao menos, faz jús a uma pequena compensação. E' o que ousa pedir, ou melhor, em nome da fé catholica, exige dos parochianos de Santa Cecilia.

O LEGIONARIO não é um, ou alguns, dos nossos marianos; é toda a Congregação de Santa Cecilia. São, portanto, todos os congregados que pedem a seus paes, irmãos, parentes, amigos, a ajuda pecuniaria de suas assignaturas e, com mais instancia, o incentivo, o apoio moral do seu interesse.

E' a primeira vez que elle se dirige aos catholicos da parochia.

Qual será o resultado deste appello? Não o sabemos ainda.

Qual a nossa expectativa? Não a temos. Não fazemos calculos, nem conjecturas. Esperamos, unicamente, e com todo o ardor de nossa mocidade e de nossa fé, na protecção e no auxilio de Jesus, pelo qual é todo nosso esforço, e de Maria que nunca desampara seus filhos.

Assim, qualquer que seja o resultado desta campanha, O LEGIONARIO não fraquejará, e, annualmente, voltará a ella, levantando sempre ao alto o estandarte dos Congregados Marianos.

Avante!

São José

Na distante Galiléa, região da Palestina, quasi despercebida, como, em geral, o são as humildes, vivia a santa familia cujo chefe teria, um dia, o seu altar nos Templos catholicos.

Era em Nazareth que habitava o pobre carpinteiro, a quem o mez de Março ora se consagra.

Naquelle ambiente calmo, pois que os galileus eram pacificos e simples, o lar privilegiado não se differenciava dos outros, apparentemente.

Alli estava, tambem, a apparencia a encobrir a realidade.

Coexistiam, naquella modesta vivenda, a vida interior e a vida activa: ás horas de trabalho não se succediam, mas associavam-se as de união com Deus. Maria, a virgem eleita do Altissimo para encargo excepcional, occupava-se, como as demais mulheres, nos misteres domesticos, emquanto José, o esposo castissimo, entregava-se aos duros labores de carpinteiro, para poder prover aquelle lar, de realeza sem igual. De facto, pertencente a descendentes de David, abrigava ainda mais, o Rei dos reis, Jesus, o Filho de Deus humanado.

Quão grande devêra ser a santidade de José, escolhido para tutor, para pae putativo de Jesus, e esposo da Mãe de Deus!

Constituido, assim, chefe da sagrada familia, quantas provas nos deixou de sua confiança, obediencia e zelo, quer ao ser avisado, em sonhos, pelo anjo, quer ao seguir para Bethléem, em obediencia a Cyrino, que cumpria ordens de Cesar Augusto, quer ao fugir para o Egypto e mais tarde de lá voltar, depois da morte de Herodes, o Grande, e habitar em Nazareth, quer, ainda, bem após, ao dar-por falta de Jesus, que em Jerusalem ficára.

Si grandes foram as santas alegrias do santo carpinteiro, grandes tambem foram as suas dores. Mas, "le cœur plein d'amour considère non l'œuvre qui est commandée, mais Celui qui commande"... (1).

E, assim, entre bençãos divinas, cuidados continuos e momentos de amargura, viveu aquelle que tão gloriosamente é neste mez relembrado.

Invocado como padroeiro da Igreja, patrono dos moribundos, da vida interior e das communidades religiosas, modelo dos operarios, guarda das virgens, sustentaculo das familias, é hoje o Patriarcha São José, grande na hierarchia celeste.

Si não é nomeado no Confiteor e em outras preces, diz Gihr: "Le motif en est sans doute que le culte liturgique du saint patriarche s'est développé assez tard dans l'Église, tandis que les formulaires ont été fixés beancoup plus tôt". E observa: "Cette croissance tardive et lente de la dévotion á saint Joseph s'harmonise parfaitement avec sa vie retirée." (2).

Si não podem os christãos deixar de render culto ao Santo Patriarcha, que tão bem se prestou aos planos divinos, muito menos o podem os Filhos de Maria, porque na terra, o amparo, o casto defensor da Mãe que tanto amam, foi o glorioso São José. Bem o frisa Santa Theresa, ao escrever que não comprehende como se póde pensar na Rainha dos Anjos e no quanto Ella padeceu com o Menino Jesus, sem agradecer a São José o devotamento com o qual veio em soccorro de um e de outro. (3).

Por isso mesmo, é grande o poder de intercessão de São José, em favor dos que o veneram e imploram. E' ainda, a Reformadora do Carmelo e Doutora da Igreja quem confessa que, não se lembra de lhe haver recusado S. José o que pedira, e que elle sempre lhe dera muito mais do que sabia desejar. (4).

Honra e gloria, pois, ao poderoso e glorioso Patriarcha São José!

S. Paulo, 4-3-930.

Lucia de Queiroz Telles.

(1) Abbé Auguste Sandrean — La voie qui mène a Dieu, deuxième édition, 1916, pg. 347.

(2) Docteur Nicolas Gihr — Le Saint Sacrifice de la Messe, deuxième édition, tome second, pg. 43.

(3) Histoire de Sainte Thérése, d'aprés les Bollandistes, ses divers historiens et ses œuvres complètes, 1905, tome premier, pg. 78.

(4) Idem, pg. 77.

"MOSCOU SANS VOILES"

E' este o titulo de um livro de Joseph Douillet sobre a tragedia russa. Consul da Belgica em *Rostov-sur-le Don* durante 25 annos, no tempo do Tzarismo, viveu ainda 9 annos sob o regimen dos Soviets, tendo morado na Russia 34 annos. Conhecendo profundamente o idioma russo, ninguem melhor do que elle podia dar-nos uma idea do que se passa neste pavoroso Paraizo Vermelho. Douillet não phantasia e nem inventa; narra factos e documenta-os com citações tão valiosas que deixam no espirito do leitor a convicção de que suas narrações exprimem rigorosamente a verdade. E' um livro irrespondivel; para discutil-o seria preciso negar a evidencia de um estado de cousas que só os cégos que não querem ver, não enxergam. O que se passa na Russia actualmente ultrapassa tudo quanto a imaginação póde figurar de horrendo e degradante. Só a exaltação orgulhosa de um grupelho bolchevista que se apoderou do governo e nelle se mantem exercendo a mais cruel das tyrannias de que a historia já noticia, póde fazer com que elles não vejam por que caminhos anda a infeliz nação russa. A ruina economica da Russia, o retrogadamento da instrução, a aniquilação das bases para a prosperidade do paiz, tudo isto foi obra de uma administração nefasta que só se sustenta pelas baionetas dos soldados vermelhos, os unicos que realmente gosam de algum bem estar na Russia. O camponez, o operario para o qual e em nome do qual se fundou a U. R. S. S., estes soffrem o latego tyrannico de um governo que tudo lhes tirou e nada lhes deu de prosperidade. Nestes ultimos tempos, o furor bolchevista virou-se contra a Religião. Incapazes de construir alguma cousa de bom, os Soviets só pensam em destruir e amontoar ruinas. A religião devia entrar tambem na lista negra dos inimigos do poder. E iniciou-se a persiguição aos crentes com tanta crueldade e bruteza que, deante destes factos, a historia seria bem capaz de absolver a Nero, pois a tanto não chegou o imperador romano. O leitor que se interessar pelas cousas da Russia e quizer ver este paiz como elle é actualmente, recorra ao livro de Douillet e este lhe dirá com toda sinceridade o que se passa por lá. No dia 19 deste mez, por ordem do Santo Padre, em todo o mundo catholico vae se erguer orações pela pobre Russia. Para que o leitor catholico rese com todo fervor, vendo como naquella republica se educam as creanças, transcrevo um facto narrado por Douillet no seu magnifico livro, capitulo V. E' um facto presenciado pelo proprio auctor; um dialogo entre um professor e um alumno.

O mestre: Diga-me, Joãosito, tu resas?
O menino: Sim, camarada, eu reso.
O mestre: E o teu Deus te concede aquillo que tu lhe pedes?

O menino calou-se.

O mestre: Queres experimentar pedir agora ao teu Deus que te dê um pouco de pão. Tu deves estar com fome, não é?

O menino: Sim, camarada, tenho muita fome.

O mestre: Perfeitamente. Então reze um pouco. Quem sabe se o teu Christo te dará um pouco de pão.

A creança, hesitando, ajoelhou-se e fez com sua mãosinha o signal da cruz e começou a resar como lhe haviam ensinado em casa. Era um espectaculo tocante ver a fé ardente e simples daquella creança. Mas os corvos negros que vigiavam ao seu lado, após alguns minutos, interromperam o pequeno, perguntando-lhe:

O mestre: Então, Joãosito, teu Deus não te deu um pedaço de pão?

A creança, chorando, sem comprehender o que queriam della, mas presentindo alguma cousa, respondeu:

O menino: Não camarada, Deus não me concedeu nada.

O mestre: Vês como elle é bom. Em lugar de pedir a Elle o pão, peça-o então a um camarada communista. Diga-lhe: "Dae-me um pedaço de pão, camarada". Verás como elle te attenderá.

O menino estaimado, obedeceu repetindo docilmente: "Dae-me um pedaço de pão, camarada".

O communista: Por ahi é que devias começar. Se tu te tivesses dirigido a mim em primeiro lugar eu te teria dado immediatamente o que pedes. Mas fostes pedir a Deus, e já o vistes alguma vez? Não, porque elle não existe.

E tirando do seu bolso um pedaço de pão, deu-o ao menino que chorava.

Leitor amigo, é assim que na Russia se ensina o atheismo á infancia. Deante destes factos, ante a impassibilidade das nações civilisadas que assistem este espectaculo sem um protesto, nada mais resta do que pedir e pedir muito a Deus que poupe á terra estas visões do quanto pode ser cruel a selvageria dos homens e que conceda dias melhores para os pobres e miserandos russos.

S. Paulo, março de 1930.

Emilio Herder.

* * *

"Quem quizesse ensinar a geometria dando lições de latim, ou quem, desenhando, pensasse aprender a tocar piano, seria julgado candidato ao manicomio. Não seria, porém, mais despropositado do que aquelles que pretendem melhorar o senso moral pelo ensino da grammatica ou da physica".

Spencer.

* * *

"Para que a instrucção seja verdadeiramente boa e socialmente util, é necessario que a instrucção popular seja profundamente religiosa. Quer dizer que nas escolas primarias a influencia religiosa deve estar habilmente presente".

Guizot.

* * *

"Sem moral não ha educação, sem religião não ha moral".

Portalis.

* * *

"O augmento da instrucção não traz absolutamente um augmento de moralidade. Não é a instrucção que moralisa, é a educação, e sobretudo a educação religiosa".

V. Cousin.

A PALAVRA DE DEUS

SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA

A TRANSFIGURAÇÃO

(*S. Math. XVII*, 1 *a* 9)
16-3-30

"N'aquelle tempo Jesus fez-se acompanhar de Pedro, de Thiago e de João, seu irmão, e conduziu-os a uma alta montanha, um pouco distante. E alli transfigurou-se perante elles: Sua fronte resplandecia como o sol, e suas vestes fizeram-se alvas como a neve. Immediatamente appareceram Moysés e Elias, falando com Elle. Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, como é para nós delicioso estar aqui; se quereis, façamos aqui tres tabernaculos: um para vós, outro para Moysés e outro para Elias." Emquanto elle falava ainda, eis que uma nuvem luminosa os envolveu, e de repente sahe d'ella uma voz dizendo: "Este é o meu Filho dilecto, em quem Me comprazo infinitamente; attendei-o." E os discipulos, ouvindo-a, cahiram por terra e atemorizam-se muitissimo. Então Jesus approximou-se d'elles, tocou-os e disse-lhes: — "Levantai-vos e não receêis". Levantando-se elles, e olhando, já não viram, a não ser Jesus.

Ora descendo elles da montanha, Jesus ordenou-lhes: — "Não reveleis, a ninguem, esta visão, emquanto o Filho do homem não resurgir dos mortos".

Reflexões:

A Transfiguração do Senhor, conforme ensina S. Thomaz, foi a cessação momentanea do grande milagre da incarnação do Filho de Deus. Isto se passou, segundo a autoridade de S. Cirilo, no monte Thabor. N. Senhor quiz que alguns dos seus discipulos vissem, mesmo nesta terra, sua gloria e sua magestade para que não perdessem o animo e a coragem deante dos grandes soffrimentos que lhe esperava e aos seus. Lição altamente significativa da qual nos devemos aproveitar. Com effeito: quantas vezes não parecem insupportaveis as luctas e as privações da vida christã... Assim seria se nos faltasse a fé que nos mostra Jesus vivo, resuscitado, cheio de magestade e poder, no céo ao lado de seu Pae. Bem desejava o Apostolo ficar eternamente no Thabor ao lado de Jesus transfigurado. Não eram esses os planos da Providencia Divina. Lição sublime!

Aprendamos, portanto, a enfrentar os soffrimentos na certeza de que premio incomparavel nos está preparado.

TERCEIRA DOMINGA DA QUARESMA

O SURDO-MUDO

(*S. Lucas, XI*, 14 *a* 28)
23-3-30

"N'aquelle tempo Jesus expulsou um demonio de certo mudo; e apenas foi elle expulso, o mudo fallou, pelo que ficou admirada a multidão de povo, que presenciou. Porém alguns disseram: — Elle expulsa os demonios com o poder de Belzebub, principe delles. E outros, para tental-o pediram-Lhe um signal celeste. Mas Jesus, entrevendo seus pensamentos, disse-lhes:

— "Todo o reino dividido entre si mesmo será devastado, e desmoronará casa sobre casa. Ora se Satanaz está dividido entre si mesmo, como subsistirá o seu Reino? Pois que vós dizeis que Eu expulso os demonios com o podêr de Belzebub. Mas se Eu expulso os demonios com o podêr de Belzebub, por qual virtude os expulsarão vossos filhos? Elles proprios serão pois vossos juizes. Portanto, se Eu expulso os demonios por meio do Espirito de Deus, chegou realmente para vós o reino de Deus. Quando um homem forte guarda, armado, o seu portal, estão seguros todos os bens que possue. Porém se, sobrevindo outro mais forte que elle, o vence, tira-lhe todas as armas, em que confiava, e distribuirá seus despojos. Quem não é por mim, é contra mim; e quem não recolhe comigo, desperdiça. Quando um espirito immundo tem sahido de algum homem, vaguêa por logares áridos, procurando repouso; e não o encontrando, diz: "voltarei para minha casa, d'onde sahi". E regressando alli, encontra-a limpa e adornada. Então vae convidar para sua companhia outros sete espiritos mais perversos do que elle, entram para a casa e alli habitam. E os fins deste homem foram tornar-se peior do que era".

Ora emquanto Jesus dizia estas coisas, uma certa mulher d'entre a multidão eleva a sua voz e diz: "Feliz o ventre que Vos concebeu, e os sêios que vos alimentaram." E Jesus respondeu-lhe: — "Mais felizes são aquelles que ouvem a palavra de Deus e a observam."

Reflexões:

S. Matheus, referindo este milagre, diz que o possesso de que aqui se trata, além de cégo era mudo. S. Matheus se referiu a ambas as enfermidades, S. Lucas só faz mensão da mudez.

Natal Alexandre, commentando esta passagem do Evangelho e explicando seu sentido moral, diz que o demonio liga a lingua de alguns, e os torna mudos para retel-os sob seu dominio, impedindo que confessem seus peccados, não façam orações. A outros, porém, solta-lhes a lingua para que com seus discursos máus e perversos, estabeleçam por toda a parte a discordia, as blasphemias contra Deus e as cousas santas. Devemos estar precavidos contra essa casta de demonios, talvez a peior, porque muitas vezes se occulta sob falsas apparencias.

"VAE VICTIS"

A 26 de Janeiro passado, "O LEGIONARIO" publicava, transcripto do quotidiano francez "La Croix", o resumo de uma conferencia feita no Instituto Oriental, por Mons. d'Herbigny, em que eram reveladas ao mundo as atrocidades commettidas pelos communistas na sua faina destruidora da religião e, consequentemente, da sociedade.

Pouco depois, confirmando as asserções do prelado francez, S. S. o Papa, em carta dirigida ao Cardeal Pompili, verberava os crimes do Soviet. Essa missiva do Pastor Supremo da Christandade teve immensa repercussão cujas consequencias ninguem poderá prever, e que poderão ter uma importancia decisiva no curso da politica européa e, quiçá, mundial.

A campanha anti-religiosa, em verdade, é tão velha quanto o communismo, faz parte essencial do plano da U. R. S. S. As leis anti-religiosas russas datam de ha annos.

De facto, Pio XI nada mais fez do que emprestar a sua enorme e incontestavel autoridade a affirmações que, ha tempos, corriam a bocca pequena, e ás quaes, ou não se davam credito, ou se julgavam talvez exageradas. E assim, esses crimes de lesa-religião e lesa-humanidade, denunciados ao orbe pela voz austera e calma do Pontifice, saccudiram todos os homens, sem distincção de credos, num paxorismo de indignação contra os algozes do povo russo.

Foi preciso que Roma falasse para que se abrissem nossos olhos.

* * *

Em seguida á tragedia, ainda mysteriosa, de Ekaterinburgo, os proceres do bolchevismo iniciaram sem perda de tempo, encarniçadamente, a perseguição contra Deus. Para o observador, é interessante verificar, mais uma vez, que "nihil novi sub sole": como os barbaros hunos, na nascença do christianismo, os barbaros do soviet, hoje, lançam o seu grito de guerra — "Vae victis!" — Ai dos vencidos!

A perseguição começou tenaz, si bem que paulatinamente e sem provocar escandalos, conhecedores como eram os seus promotores de quão profunda é a religiosidade do povo russo.

E assim, durante annos, sem protestos, a não ser os partidos do seio da Igreja, continuou a malta communista a sua tarefa de minar a consciencia russa.

Hoje, afinal, graças a Pio XI, desmascara-se toda a atrocidade, toda a ferocidade das hyenas que, pelo sangue, se apossaram do grande Imperio Orthodoxo, e, pelo sangue, continuam a dominal-o.

Deixemos um pouco de lado todo o horror da perseguição que assassina sacerdotes, encarcera-os, nega-lhes o pão. Muitos padres foram vistos, famintos, maltrapilhos, como cães, a rebuscarem nas latas de lixo um bocado de pão que lhes saciasse a fome.

Deixemos de parte os execraveis sacrilegios que transformam igrejas em clubs e dancings, que mutilam e queimam imagens.

Deixemos á margem a infame prostituição a que o exterminio da familia levará, fatalmente, a Russia.

Esqueçamo-nos, por um momento, das abominações, que nos fazem pensar no anti-christo e nas bestas apocalypticas, para dirigirmos a attenção para factos que, não obstante terem, talvez, menos importancia ante a razão e o direito, ferem mais fundamente o coração.

* * *

Na U. R. S. S., com a suppressão da familia, e a mechanisação da sociedade, não ha mais lugar para a amizade e o amor.

Ai de quem tiver coração!... "Vae victis!"

O amor conjugal foi transformado em lupanar.

As mães não têm mais o direito de querer a seus filhos. Não mais se verá uma creança rosada, gordinha, olhos muito claros, rindo aos carinhos de sua mãe! O Soviet não o quer. Para elle o homem é machina, e nunca se viu machina ter coração...

Pobres mulheres! Até as pantheras tem amor á sua prole. A loba pode, nas steppes frias, sahir a procura de alimento para seus pequenos; póde aconchegal-os a seu corpo nas noites geladas... A mulher russa não! E' inaudito, mas, é verdade: o bolchevismo arranca o recem-nascido dos braços de sua mãe para educal-o(?!), nos institutos que para esse fim criou.

Pobres creancinhas! Imaginemos um pequenino russo: ha dias teve a infelicidade de ver a luz sob a bandeira vermelha. Chegam os esbirros de Moscou, levam-na comsigo, máu grado todos os rogos, todas as lagrimas da mãe desesperada e impotente. Dos braços dos mandatarios do Soviet, passam os innocentes para os de mercenarias, que são pagas pelo Estado para cuidar dellas até aos sete annos. Cuidar, isto é, vestir, alimentar, vigiar, sem um affago, um carinho siquer.

Já crescidas essas creanças começam a ser instruidas. Aprenderão officios que as farão bons operarios. Nada que as eleve, que as faça pensar em cousas superiores. Nada de amor, amizade; só, o que lá se chama camaradagem. Nada de Familia, em lugar desta, o Estado. Nada de Deus, em vez deste, o Soviet.

* * *

Com taes methodos, o que será a Russia daqui a dois lustros? Um antro de bandidos, um covil de féras, uma sepultura de desesperados!

A imprensa communista affirma, e agencias telegraphicas ventilam noticias de que o povo russo acompanha com o coração a actividade do Soviet.

E' impossivel que o povo Russo assista sorridente aos crimes de Moscou!

A mulher, por mais que se degrade, conserva sempre a fibra maternal. E' absurdo acreditar-se que aquellas pobres mães, ás quaes o Soviet já tirou a religião, ou pelo menos já a envenenou, vejam com olhos enxutos e o coração vasio de odio, arrebatarem-lhes os filhos, talvez, para nunca mais os verem...

Que odio formidavel a U. R. S. S. accumula contra si: o odio da leoa á qual se roubou a cria...

* * *

Graças a Deus, a attenuar o horror do pesadelo, ha a palavra de Christo: "Non praevalebunt..."

A experiencia da historia tem demonstrado a verdade da promessa. Tambem, ha muitos seculos, Juliano, o Apostata, havia declarado guerra contra Deus, mas, foi derrotado e, nas vascas da agonia, atirando ao ceu um punhado de sangue, estertorava: "Venceste Gallileu!"

Pe. Roque Pinto de Barros

Festa de despedida. — A posse da parochia de Itapecerica.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia, associando-se ás justas homenagens prestadas ao seu congregado Pe. Roque P. de Barros, por motivo de sua nomeação para a parochia de Itapecerica, dedicou-lhe, na séde social, na noite de 21 de Fevereiro, uma sessão solemne em que procurou demonstrar o apreço em que é tido, entre os congregados, o nosso distincto companheiro.

Figuravam no programma diversos numeros de musica, apoz os quaes, falou offerecendo a festa, congratulando-se com o homenageado e apresentando-lhe as despedidas dos seus irmãos, o congregado Ruy Calazans.

A seguir agradeceu o Pe. Roque á manifestação, em palavras repassadas de eloquencia.

* * *

No dia 23, revestiu-se de grande solemnidade a recepção do novo vigario pelo povo de Itapecerica, que o foi esperar em procissão á entrada da villa.

Acompanhava Sua Revma. uma uma grande comitiva de seus amigos de Santa Cecilia. Eram cerca de cincoenta pessoas entre as quaes se achavam representados o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria e a Congregação Mariana.

Antes da missa, celebrada pelo Reverendissimo Pe. Roque, deu-lhe posse o Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa; pregou nessa occasião o notavel orador sacro Mons. Manfredo Leite.

Apos a cerimonia, aos seus parochianos e aos membros da comitiva que o acompanhára até a sua nova seára, o Pe. Roque offereceu um almoço que decorreu na maior cordialidade.

Cerca das 16 horas, deixavamos o Pe. Roque trazendo de sua posse a melhor das impressões, si bem que saudosos do tempo em que aqui ajudava Mons. Pedrosa no pastoreio das almas.

Aos meus bons amigos de Santa Cecilia

Ainda estão bem presentes ao meu espirito e para sempre hão de permanecer gravadas no meu coração as delicadezas e provas de alta estima que me quizeram dar os meus amigos de Santa Cecilia.

Contrahi, dest'arte, mais uma divida de gratidão para com os Cecilianos, que jamais poderei solvel-a.

A linguagem humana está desapercebida de expressões que possam significar, de longe, o que devo ao devotado e carinhoso amigo Monsenhor Pedrosa.

Todos os dias peço ardentemente a Nosso Senhor que possa eu imitar no ministerio seu zelo e apostolado, copiando as suas virtudes de parocho modelar que todos admiram.

Ao meu saudoso companheiro Pe. Ricci, que, ao meu lado, supportou o "pondus diei" o meu abraço cheio de grande e immorredoura amizade.

Tive muito que aprender na convivencia com esse sacerdote, sempre inflammado pela causa do Christo e sempre grande na sua modestia.

A's associações parochiaes que me acompanharam até aqui, ás excmas. snras. zeladoras do Apostolado, que vieram trazer o brilho da sua piedade, ás excmas. snras. Filhas de Maria e Congregados Marianos que foram o enthusiasmo e alegria da minha posse de Vigario, a todos a minha expressão muito sincera do mais profundo reconhecimento.

Eu vos asseguro, com a certeza de uma prophecia, que todas as manhãs nos encontramos no Coração de Jesus.

Itapecerica, 3 de Março de 1930.

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS.

A Egreja e o problema Religioso na Russia

Sob o autocratico regimem do czarismo, havia no Imperio Russo uma Religião official, a Orthodoxa, que gozava do amparo e prestigio das autoridades. As demais Religiões, como sejam a Catholica, a Protestante ou a Mussulmana, viviam em uma relativa liberdade, que, embora lhes não facultasse uma livre expansão no Imperio Moscovita, lhes proporcionava, todavia, tranquilidade e segurança.

Com a quéda do despotico regimem absolutista, levantou-se na Russia a bandeira da "liberdade", e em nome desta, desappareceu inteiramente a tolerancia religiosa. Não se limitaram os bolchevistas a despojar a Egreja Orthodoxa de todas as regalias de que dispunha: perseguindo todos os sacerdotes de todos os credos, abriu-se uma intensa campanha contra qualquer Religião.

Seria natural que, de todas as Religiões, a mais perseguida fosse a Orthodoxa, pois que, contando na Russia com uma maioria enorme de fieis, seria a mais perigosa para os bolchevistas. Ademais, a Orthodoxia, que viveo sempre á sombra protectora da Monarchia, derrubada com esta, seria certamente uma força sempre disposta a auxiliar qualquer tentativa de restauração monarchica. Esta disposição dos orthodoxos foi patenteada diversas vezes, em manifestações de hostilidade, mais ou menos timidas e mais por parte de religiosos da Egreja Russa.

O Catholicismo, pelo contrario, dispunha de um numero relativamente pequeno de adeptos. Não fora aquinhoado, em tempo algum, com favores da Casa Real ou da aristocracia. Nunca recebera das autoridades monarchicas, sinão uma certa liberdade, muito relativa, concedida como si fosse uma esmola.

Embora muitas e muitas vezes tenha sido a Revolução Russa condemnada pela Egreja, esta procurou, até, auxiliar o povo russo, na extrema miseria em que o prostráram a guerra e o bolchevismo.

Ha alguns annos, a Egreja forneceu generosas contribuições, para as crianças famintas, do sul da Russia. Estas contribuições, distribuidas por sacerdotes catholicos, attingiram um total muito elevado, e como não fossem sufficientes, a Santa Sé recorreu á generosidade dos catholicos do mundo inteiro. As collectas foram boas, e durante muito tempo a Santa Sé poude desenvolver no seio da infancia slava abandonada um actuação tanto mais necessaria, que parecia que os bolchevistas, todos entregues a sua sêde de sangue e vingança, se haviam descuidado inteiramente dos menores desamparados. Vemos, portanto, que, dentro dos limites do possivel, os catholicos e a Egreja Catholica, longe de se encerrarem em uma intolerancia censuravel, fecharam os olhos ás maiores injurias, exclusivamente para exercer a Caridade, pregada por Christo.

No entanto, nem a propria innocencia da infancia mereceu compaixão aos olhos do fanatismo desvairado. As autoridades russas verificaram que havia uma opposição fundamental entre as doutrinas de Moscou, e as do Vaticano, e dahi o regeitarem elles quaesquer auxilios do Santo Padre. Assim, por uma questão politica que elles orientaram pelos principios da mais inconfessavel deshumanidade, foram os pequenos russos privados de uma assistencia que o Governo sovietico lhes não poude, em tempo algum, prestar. Eis ahi a intolerancia sovietica, patenteada na sua forma a mais censuravel, e ferindo os direitos os mais sagrados.

Ultimamente, tem recrudescido muito a campanha anti-religiosa, e o Santo Padre levantou sua voz autorisada e respeitavel, para protestar contra as perseguições de que estavam sendo victimas seus filhos espirituaes, os catholicos.

Sua attitude, moderada e digna, que estava a igual distancia da fraqueza e da violencia, suscitou, no entanto, as maiores criticas. Para bem podermos accentuar, no entanto, o caracter que o Summo Pontifice imprimio a sua reclamação, basta ponderar o seguinte: estão fóra do gremio da Egreja, tanto os atheus, quanto os protestantes, judeus ou orthodoxos. Todos elles lhes negam um ou muitos dogmas.

Portanto, encara a Egreja como adversarias quaesquer destas orientações.

Nestas condições, si o Papa estivesse influenciado por algum vislumbre de intolerancia, poderia protestar tão sómente contra as perseguições aos catholicos. Mas seu olhar compassivo de Pae se não deteve ante taes considerações. Protestou, tambem, contra o massacre dos inimigos de sua Egreja, os protestantes, judeus e orthodoxos. Vemos, pois, que não a intolerancia, mas sim a caridade christã orientou a attitude do Papa.

Não queremos discutir questões de facto. Por isso, embora possamos provar que foram atrozes e violentas as perseguições dos bolchevistas, não nos deteremos diante do que se tem affirmado em contrario. Apenas diremos que gregos e troyanos estão accordes em affirmar que os bolchevistas tem perseguido, ou quando nada, prestado seu apoio ás perseguições que associações atheas promovem contra os crentes. A discussão está apenas em torno das proporções destas perseguições.

Ora, dado que ha, na Russia, um movimento acatholico, gozando do prestigio das autoridades, perguntamos: não tem a Santa Sé o imperioso dever de protestar contra as referidas perseguições?

Evidentemente, sim.

Si, em circumstancias como a actual, a Sta. Sé não tomasse posição ao lado de seus filhos afflictos e perseguidos, si não procurasse consolal-os em suas amarguras, e diminuir seus padecimentos, ella daria grande argumento a seus adversarios.

De facto, porque se intitularia ella Mãe, si deixasse, indifferente, perecer seus filhos?

(*Continúa na* 4.ª *pag.*)

Secção das Filhas de Maria

Durante o mez de Fevereiro a Pia União das Filhas de Maria cumpriu fielmente com todos os preceitos dos seus Estatutos.

Assim realizou a Communhão geral no ultimo domingo do mez, e, ás 13,30 horas, na Capella da Pia União effectuou a reunião mensal com grande frequencia.

Falaram as srtas. Filhas de Maria, Odette de Moraes e Maria José Morato, a primeira dissertando muito bem sobre o capituio do Manual que trata do "Retiro Espiritual" e outros exercicios de piedade; e a segunda, fazendo numa bella conferencia a apologia do "Rosario", historiando o seu inicio e as suas victorias, a devoção com que os santos o recitavam, as suas indulgencias e privilegios, os varios milagres realizados pela sua intercessão, a piedade das familias christãs brasileiras quando o recitavam em commum ao abrir da noite, e terminou com uma santa exhortação para que, cada vez mais espalhada, esta devoção trouxesse fructos abundantes de paz e de salvação.

O Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci que presidiu á reunião, elogiou os bellos trabalhos lidos e disse da satisfação com que bemdizia as resoluções tomadas na "Semana Mariana" que taes consolações e tanto bem estavam a fazer, como essa que estabeleceu a apresentação desses trabalhos nas reuniões mensaes. Falou sobre o Evangelho do dia, e após, a Revma. Irmã Directora deu os demais avisos e conselhos necessarios, findos os quaes com as orações do costume e a recitação do officio da Immaculada, encerrou-se a reunião.

* * *

A's 16,30 horas realizou-se com toda a piedade a "Hora Santa", na Matriz, tendo comparecido numeroso grupo de congregados e Filhas de Maria que foi depositar todo o seu affecto nos santos colloquios mantidos entre Jesus e a alma fiel e nos canticos repassados da mais suave piedade, recebendo a seguir a bençam do S. S. Sacramento.

REUNIÃO DE ZELADORAS

Esta reunião effectuou-se em 26 de Fevereiro, sob a presidencia de Mons. Marcondes Pedrosa, tendo a ella comparecido 26 Zeladoras que apresentaram favoraveis relatorios sobre a frequencia aos actos de piedade e demais obrigações assumidas por suas associadas.

O Revmo. Director communicou que a "Semana Mariana" ficaria transferida para Julho, visto o mez de Março estar destinado á campanha em pról do "LEGIONARIO" para que novas assignaturas pudessem ampliar o seu campo de acção e distender o bem que está fazendo a maior numero de almas.

Encerrou a reunião dando os avisos precisos e renovando varios conselhos sobre o proceder das Filhas de Maria e os divertimentos que ellas devem evitar.

ADORAÇÃO AO S.S. SACRAMENTO

Nos dias de Carnaval 2, 3 e 4 de Março, as Filhas de Maria fizeram a adoração ao S.S. Sacramento, por turmas organizadas pelas respectivas Zeladoras, dando grandes exemplos de piedade e fervor e desaggravando nesses dias o dulcissimo Coração de Jesus, de tantos ultrajes que nesses dias commette uma parte do genero humano.

5—3—930.

CECILIANA.

—:-:—

CANÇÃO DE UMA ROSA

A' rosa, sobre a sébe debruçada,
Perguntei no caminho:
— E's feliz, pobre flôr amargurada
Entre folhas e espinhos?

— Minha ventura toda se resume,
Na vida de uma flôr;
Em ter viço, belleza, côr, perfume,
Para o altar do Senhor!

— E, se tivesses alma, que farias
No meio dos espinhos,
Abandonada aqui, sem alegrias,
Sem risos e carinhos?

— Na graça do viver, exultaria
Em perennal canção...
De gratidão, cantára noite e dia,
Por ter um coração!

Ter alma e coração, é ter no mundo
Um sacrario de luz,
Para abrigar o affecto mais profundo,
Onde encerrar — Jesus!

. . . . . .

...Eu canto, desde então, por toda a [vida,
A letra mysteriosa,
Que eu aprendi na estrada assim flo- [rida...
A canção dessa rosa!
Março — 930.

CECILIANA.

São José e a Igreja

Jesus em uma figura cheia de viço e poesia comparou-se á videira da qual devemos ser os ramos.

Elle é a cépa e della frondeja o Christianismo, haurindo-lhe a seiva generosa que dá incremento seguro á Igreja, através dos obstaculos com que potencias adversas lhe querem cercear a expansão. Jesus, porém, como toda a planta, teve quem de si cuidasse: um jardineiro dedicado, que a regou com suores e lagrimas, que a cercou dos mais encarecidos cuidados, foi S. José, cuja festa estamos prestes a celebrar. Grande, por certo, é o santo escolhido para entreter o mais formoso rebento da Terra, o broto que surgiu da raiz de Jessé, Jesus a quem as prophecias comparam a uma haste em flor, onde o Espirito do Senhor havia de pousar.

Volvendo seculos já passados, fixemos nossas vistas sobre o lar onde habitou a Sagrada Familia. Observemos, por momentos, apenas, o trabalho de São José. E' tão humilde o seu officio! Carpinteiro, lavra a madeira, maneja a plaina e ao mourejar penoso reponta-lhe na fronte o orvalho com que Jesus se nutre e a Virgem sua Mãe. E Jesus, como planta agradecida, crescia, cheia de graça diante de Deus e diante dos homens.

Quando já estava formada, palpitando de seiva e vigor, capaz de manter-se e propagar-se, São José tinha cumprido sua missão; podia deixar este mundo. Sua morte foi bella, Jesus restituiu-lhe com lagrimas o suor que recebera e este Santo foi o unico que mereceu morrer ungido com o pranto do Homem-Deus e com as lagrimas da Esposa-Virgem.

Quem mais, neste mundo terá uma morte assim?

E a São José, lá no céo, foi solemnemente confiada a guarda da Igreja universal. Ninguem como elle, podia receber tal attribuição.

A sociedade christã é uma expansão de Christo, de cujo Coração lhe vem a seiva pujante que a mantem viva e robusta desafiando todas as adversidades. Mas, quem nutriu o rebento divino do qual nasceu a Igreja foi o santo Patriarcha. Com razão, pois, Pio IX o proclamou patrono do catholicismo, e agora, outro pontifice, Pio XI, vem depositar no regaço do grande padroeiro a messe de orações, a favor da Igreja, que, nos tempos presentes se vê batida pela dura nortada que sopra da Russia em sangue.

No meio da borrasca, entre os nimbos sombrios da tempestade que ora ruge, ha uma nesga de esperança, é o Patrocinio do grande Santo cuja intercessão a Igreja implora.

O carpinteiro de Nazareth ha de valer ao operariado, em convulsão, como a companheiros dignos de sua especial protecção. A elle não ha de faltar, com a luz de seu exemplo, para que comprehenda o absurdo das reivindicações sangrentas.

A grande nação a quem o scisma apartou da Igreja, talvez, na expiação, venha encontrar o caminho que a reconduza á Roma. São José tem titulos sufficientes para conseguir esta grande graça: suas mãos bemditas são bem aptas para unir ao tronco o ramo desgalhado.

11—3—30.

JOSE'.

Adolpho Augusto Pinto

A 27 de Fevereiro, desappareceu do numero dos vivos um dos mais infatigaveis batalhadores da Fé, que a sociedade paulistana tem possuido, o dr. Adolpho Augusto Pinto.

Seus grandes dotes pessoaes faziam-no estimado e venerado de todos quantos o conheciam.

Como catholico, sempre se distinguiu por seu amor a nossa causa, tendo sido em muitas occasiões o braço direito do sr. Arcebispo Metropolitano.

Como jornalista, sua penna fulgurante esteve sempre a serviço da religião. Foi um dos baluartes da imprensa catholica em São Paulo, tendo sido o expositor da these que, no Congresso Diocesano, em principios do seculo, aventou a fundação do diario catholico, o "São Paulo", do qual foi um dos mais solidos sustentaculos.

Com a morte do dr. Adolpho Pinto, a Archidiocese de São Paulo soffreu uma perda inestimavel.

O "LEGIONARIO", profundamente contristado, apresenta, ao Exmo. Sr. Arcebispo, á familia enlutada, ao nosso prezado amigo Pe. Gastão Liberal Pinto, sentimentos de grande pezar pelo fallecimento do inolvidavel heroe christão.

Curso de Liturgia

INTRODUCÇÃO

I

Apezar da multiplicidade dos sitios, as paizagens da Terra Santa são geralmente desprovidas de belleza natural. O aspecto exterior, no conjuncto, não tem cousa alguma de romantico, nem fala muito aos olhos.

O que impressiona a imaginação são, sobretudo, as recordações religiosas que ella evoca e principalmente por causa da vida de Christo.

A côr cinzenta dos rochedos, que na Palestina, surgem em quasi todo o solo, a falta de arvores, a ausencia de verdura durante uma parte consideravel do anno, as formas muitas vezes identicas dos cumes das montanhas: tudo, quando se contempla por longas horas parece não ter encantos.

Mas, ouvi: — E' o paiz de Christo! E este pensamento de que o espirito e o coração estão repletos, põe a côr rosea, o azul, o verde e o ouro em todos os logares.

Para encontrarmos bellezas nos campos banhados pela justa vingança do Cordeiro é necessario que de nós brote a viva lembrança das scenas do Messias, mas, no campo novo que a Santa Igreja nos apresenta tudo deslumbra, tudo move nossa alma, porque na Igreja tudo brota do amor.

Fructo desse amor que não conhece limites é tambem a *liturgia* com todo o seu esplendor.

Da Bíblia ella nos apresenta as coleras mais eloquentes dos inimigos de Deus e as effusões mais ternas dos amigos: Ninguem mais do que ella revelou o fundo religioso da alma e o interpretou com mais penetração.

Em seu cyclo annual a liturgia faz-nos presenciar o desfile de anjos e santos, martyres e confessores da fé, castas virgens e pudicas matronas. Ouvimos as melodiosas psalmodias dos humildes monjes e dos santos anachoretas. Apparecem graves e solemnes os senadores romanos e os funccionarios publicos com a austera majestade de suas ceremonias. Vêm os phantasistas orientaes com seu ceremonial complicadissimo que tanto influiu nos ritos orientaes.

E a alma piedosa, em todas as funcções do culto, procura o espirito de Jesus, a vida da graça, (participação da natureza divina).

Cada acção liturgica revela um grito da Historia Ecclesiastica, conta as necessidades da Igreja, os dias de guerra e de angustia...

A liturgia, emfim, grande norma de fé, é um catecismo dogmatico-historico de facil accesso, o qual não fala atravez de paginas mudas, mas com o esplendor das ceremonias altamente poeticas, vivas e de grandiosos ritos nos conduz a Deus, termo ultimo de nossa existencia.

Padre J. Pavesio

ARGENTINA

A Congregação Regina Martyrum — A Federação Mariana.

A prospera Congregação Mariana de Regina Martyrum, de Buenos Ayres, acaba de celebrar com grande solemnidade a ordenação sacerdotal e primeira missa dos RR. PP. German Bemudez, Cecilio Martin, Eduardo Ramoneda, da Companhia de Jesus. Os tres novos sacerdotes, quando seculares pertenceram áquella Congregação.

Constitue exemplo bellissimo, e motivo de justa alegria para os nossos irmãos de Regina Martyrum, o poderem colher os fructos sazonados do apostolado exercido entre os jovens, encaminhando-os para Jesus atravez da devoção á Virgem Santissima. Não resta duvida que as Congregações Marianas são o viveiro de almas eleitas, que na humildade, na oração, nos anhelos de uma vida piedosa, procuram conquistar a perfeição espiritual, para offerecer a Nosso Senhor uma vida pura, digna de ser um "vaso de eleição".

O exemplo que Regina Martyrum nos offerece edifica-nos, estimula-nos, acalenta-nos nas peripecias desta batalha serena para a extensão do reino e da gloria de Deus.

Nossos parabens.

* * *

Acabam de ser approvados os estatutos da Federação das Congregações Marianas Argentinas de Homens.

Este facto tão auspicioso é digno de nota pela mostra que nos apresenta dos esforços dispendidos pelos nossos irmãos do Prata, pela causa Mariana.

Da excellente revista "Regina", orgam da Congregação Mariana de Regina Martyrum (Anno II, n.º 5, Janeiro 1930), traduzimos os referidos estatutos:

Art. 1.º — Para maior gloria de Deus e honra de Sua Mãe Santissima, estabelece-se com caracter permanente a Federação das Congregações Marianas de Homens, aggregadas ou que desejarem aggregar-se á Primaria de Roma.

Art. 2.º — O fim da Federação será crear entre as Congregações citadas um ambiente de estimulo e de actividade que, sem imposição:

a) — facilite e assegure a *cada uma* a consecução de seus fins particulares;

b) — communique ao conjuncto, maior efficacia, não só para promover piedade solida e espirito apostolico, como para defender os interesses de Christo e sua Igreja, por amor de sua Mãe Immaculada, cujo exercito formará ás ordens das respectivas autoridades ecclesiasticas, no campo da Acção Catholica, na Republica Argentina.

Art. 3.º — A Federação constará de *Membros* e *Organs directores*. Os *Membros* serão as Congregações do artigo 1.º, e *Organs directores*, os Conselhos. Destes haverá um *Supremo* e varios *Diocesanos*. Os ultimos serão creados com o beneplacito dos respectivos Prelados, nas Dioceses que já tiverem federadas algumas Congregações de Moços ou de Homens.

Art. 4.º — A Federação será regida por um *Conselho Supremo*, que terá séde em Buenos Ayres, e constará de um *Padre Director*, dois *Padres Assistentes* e varios *Conselheiros*, ou representantes dos differentes grupos diocesanos que se forem formando:

a) — será seu Director o da Congregação Maior ou de Homens e Moços da Igreja do Salvador;

b) os Padres Assistentes serão eleitos pelos Padres Directores de Congregações que ao tempo da eleição se acharem em Buenos Ayres;

c) — os Conselheiros serão designados pelo seu respectivo grupo.

Cada tres annos se fará a eleição para renovar os cargos de Assistentes e Conselheiros, podendo uns e outros serem reeleitos.

Art. 5.º — O *Conselho Supremo* é:

a) — fóra da Federação, seu representante autorizado;

b) — dentro della é o *Conselho Supremo* e o organizador geral, o propulsor immediato ou mediato pelos organs intermedios que se forem creando, das actividades da Federação. Suas normas se definem pelo artigo 2.º, e sua autoridade, como tal limitada aos seguintes casos:

1.º — quando resolver duvidas, ou explicar conceitos relativos á Federação;

2.º — quando acceitar ou não uma Congregação na Federação, ou a creação ou dissolução de um organismo da mesma.

Art. 6.º — O *Conselho Supremo*, como complemento do artigo 5.º:

1.º — será o verdadeiro Secretariado das Congregações como centro autorizado de consulta, tanto para sua vida interna como externa; facilitará a erecção e a aggregação a Prima-Primaria das novas Congregações, etc.;

2.º — creará como laço de união e vehiculo transmissor de ideas, encorajamento, etc., uma publicação periodica;

3.º — organizará os actos collectivos da Federação.

Art. 7.º — A Federação, para attingir os fins a que se propõe no art. 2.º, requer *vida interna*, ou seja, uma *continua communicação franca e espontanea*, que *com verdadeiro desinteresse e amor á obra da Virgem*, terão de sustentar entre si os Padres Directores das Congregações e do Centro. Sua vida *externa*, ou seja, os actos de maior ou de menor publicidade que deve realizar, nunca serão de ostentação, muito embora rodeados do explendor que se lhes queiram dar.

Art. 8.º — Os actos proprios da Federação serão, tanto os organizados com caracter geral pelo *Conselho Supremo* como por um dos C. Diocesanos para sua demarcação sempre que, a juizo daquella, não contrarie o espirito Mariano:

a) — como programma directivo propõem-se aos Grupos Diocesanos:

1.º — Reuniões de Padres Directores;

2.º — Assembléas regionaes;

3.º — Actos de piedade intercongregacionaes, como communhões, etc.;

4.º — Actos de caridade e cortezia, como visitas mutuas;

5.º — Uniões eventuaes de necessidade local, sobretudo moral, caritativa, ou desportiva, no sentido de evitar-se o abandono dos Congregados em sociedades desportivas perigosas;

6.º — Festas literarias;

7.º — Cursos de cultura e propaganda catholicas onde ainda não existirem; e em geral, tudo que fôr possivel organizar-se no amplo campo da Federação, em seus fins do art. 2.º.

b) — o que acima se referiu, quando tomar caracter nacional, fará parte do programma do *Conselho Supremo;* taxativamente será:

1.º — A assembléa annual;

2.º — A peregrinação a Nossa Senhora de Lujan;

3.º — O Dia do Congregado.

Art. 9.º — Como na pratica, a Federação não poderá existir sem o desinteresse e a actividade, como requer o art. 7.º, tão pouco ella poderá prescindir do contingente voluntario, porém effectivo e proporcionado aos meios materiaes. Não obstante, não deve deixar de federar-se alguma Congregação por escassez de recursos. O *Conselho Supremo* decidirá os casos.

Art. 10.º — Como meio supremo e insubstituivel para que a Federação das Congregações Marianas Argentinas de Homens, aggregadas á Prima-Primaria, produza seus fructos, todas as Congregações, pelo simples facto de nella se ingressarem, acceitarão como obrigação de offerecerem a ella os Directores uma Missa, pelo menos em segunda intenção, e seus Congregados, uma Communhão.

P. SAWAYA,
Presidente da Congregação.

"Eu deixarei de completar as obras de uma igreja para gastar esse dinheiro na fundação de um jornal catholico".
Cardeal Mercier.

* * *

"A virtude tira a sua gloria das perseguições, como a bandeira dos seus farrapos esfarpados".
F. Mistral.

Questões Marianas

...esse igitur melius et honestius foris manere, quam fidem B. Virgini datam postea fallere...

O revmo. Pe. Adalberto Bangha S. J., no seu "Catechismus Parvus Congregationis Marianae (Ed. Secretariado das Congregações Marianas, Roma, 1926) ao tratar, á pag. 10, dos *defectus ordinari*, faz a seguinte observação aos Directores das Congregações: *"ne omittat Director omnibus inculcare, "ingressum in Congregationem* "pro tota vita valere, *itemque pro-"missionem in admissione facien-"dam pro tota vita obligare* (*etsi "non sub peccato*);... Termina o referido Padre, a sua recommendação com estas palavras: *"esse "igitur melius et honestius foris "manere, quam fidem B. Virgini "datam postea fallere"*.

E' opportunissimo lembrarmos aqui estas palavras do inclito sacerdote Bancha. E' melhor ser honesto fora da Congregação, que faltar á palavra dada á Virgem Santissima. Esta recommendação não deve faltar nunca aos candidatos que aspiram a graça de pertencerem ás associações de N. Senhora. E' mister que os jovens se lembrem sempre deste postulado uma vez portadores do titulo de Filho de Maria.

"O ingresso de um moço na Congregação se faz por toda a vida, e durante toda a sua vida elle deve manter a sua promessa feita por occasião da sua admissão. E' verdade que esta promessa não obriga sob peccado, mas nella está solemnemente compromettida a palavra do congregado. A Congregação é, principalmente, uma escola de formação do caracter; ella transfunde no congregado esta qualidade suprema do homem digno, do homem *vir*.

Infelizmente, embora raros, ainda se encontram congregados que lançam completamente ao olvido o seu compromisso de honra, feito á Virgem Santissima. Perdem elles, porisso mesmo, o caracteristico do filho de Maria: caracter incorruptivel. Incompatibilisa-se assim com a vida do gremio Mariano, e, a experiencia nos tem mostrado, elle por si mesmo se desliga da associação. Ainda se continuassem elles a ser honestos fora da Congregação, restaria ainda este consolo! Infelizmente, porém, em geral isto não se verifica. Dá-se no caso, o que se dá no sacerdocio catholico, o apostata cáe no extremo opposto.

Quando um moço, no ardor da juventude, abandona a Congregação, elle o faz, quasi sempre sob o impulso das suas paixões que não conseguiu dominar. E' preciso que elle aprenda a ter vontade, a dominar-se nos seus impulsos, ainda quando no tempo de prova, no noviciado. E' preciso mais, e muitas vezes já temos aqui repetido, que os candidatos á Congregação meditem seriamente sobre o acto de Consagração. Que elle grave solidamente na sua memoria a promessa que faz á Virgem Santissima. Se todos assim procedessem, não haveria nas Congregações os elementos negativos que são o pesadello dos RR. PP. Directores.

PAULO SAWAYA
Presidente da Congregação.

Para a Quaresma

1) Dias de jejum com abstinencia de carne:

Quarta-feira de Cinzas.

Todas as sextas-feiras da Quaresma.

2) Dias de jejum sem abstinencia de carne;

As quartas-feiras da Quaresma, quinta-feira da Semana Santa, sexta-feira das Temporas do Advento.

3) Dias de abstinencia de carne sem jejum:

As vigilias do Natal, Espirito Santo, Assumpção de Nossa Senhora e Todos os Santos.

EXPLICAÇÕES

A lei do jejum

1.º — Obriga todos os fieis dos 21 annos feitos aos 60 annos começados, exceptuando os doentes, os fracos, os trabalhadores e os dispensados por justos motivos.

2.º — Consiste em uma refeição principal e duas accessorias.

—— Na refeição principal permitte-se o uso de todos os alimentos sem limites nem restricções. Pode ser feita livremente a qualquer hora do dia.

—— Na refeição matutina (parva ou café) permitte-se o uso do leite e pão cujo peso não exceda de duas onças (62 grammas) mais ou menos. Pode-se tomar uma boa chicara de café com leite e pequeno pedaço de pão com manteiga.

—— Na refeição nocturna (consoada ou ceia) permitte-se o uso de alimentos leves (ovos, legumes, peixe) que não excedam 8 onças (250 grammas) mais ou menos.

Pode-se tomar um prato de sopa, um outro de sopa com arroz ou legumes e uma fructa ou doce.

Nos intervallos destas tres refeições não é permittido comer nada de solido, sendo, porém, licito á excepção do leite, o uso de todos os liquidos: café, chá, chocolate ralo com agua, bebidas e sorvetes.

A lei de abstinencia

1.º — Obriga todos os fieis dos sete annos feitos até o fim da vida.

2.º — A lei de abstinencia só prohibe o uso de carne e caldo de carne; permitte tudo mais, inclusive o uso de quaesquer temperos, mesmo da gordura dos animaes, e não põe nenhum limite na quantidade da alimentação.

N. B. — Nos domingos e dias santos cessa a obrigação do jejum e da abstinencia.

A IMMACULADA CONCEIÇÃO NUM TEMPLO PROTESTANTE

O protestantismo tem cousas assaz interessantes. Lemos numa revista catholica, que nos Estados Unidos (naturalmente!), em Nova York, ha um templo que, em tudo se assemelha ás igrejas catholicas: o de Santa Maria Virgem, da seita episcopal.

Celebraram-se lá, o anno passado, as festas de Christo-Rei e da Immaculada Conceição.

O templo é u'a maravilha do estylo gothico; no altar-mór ha um bellissimo quadro representando uma "Madona" de Fra Angelico.

No dia da festa da Immaculdada, as cerimonias foram as mesmas que as da Igreja Catholica, porem em Inglez; não obstante, o côro cantou em latim.

No altar officiaram tres padres, ostentando riquissimos paramentos em estylo bysantino.

Com a maior solemnidade fez-se a procissão com a Eucharistia, pelas naves do templo.

O ramo episcopal imita o catholicismo em quasi tudo: guarda as Sagradas Especies em Sacrarios, alli mantem sempre uma lampada, expõe a Hostia numa custodia, administra o Viatico e a Extrema Uncção.

Mais ainda, o templo de Santa Maria Virgem adopta o Rosario, a Via-Sacra, a agua benta e... a confissão auricular.

Resemos para que a seita complete o seu caminho para Roma, com a Submissão ao Papa. Oremos pela conversão dos protestantes, para que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor.

A EGREJA E O PROBLEMA RELIGIOSO NA RUSSIA

(*Continuação da 2.ª pag.*)

De que lhe valeria patrocinar, no mundo inteiro, a fundação de hospitaes, si, indifferente a seus proprios martyres, desprezasse, soberba, o sangue derramado pela Fé Catholica, e que, segundo a Biblia, brada aos Céos ?

Poder-se-á, é certo, objectar que a perseguição é tão pequena, que não mereceria uma tão energica repulsa. Tal argumento, porém, mal merece as hondas de uma resposta. Admittido (posto que não concordemos com esta asserção), que a perseguição seja minuscula, admittido, mesmo, que apenas um fiel tivesse sido morto por causa de sua Fé, perguntamos: não teria a Egreja o direito de protestar, com todas as suas forças ?

Merecerão os seus filhos menos carinho, pelo facto de serem humildes e pouco numerosos ?

Não, o mesmo direito que lhe assiste, de protestar contra o massacre de um paiz inteiro, lhe assiste, de protestar contra a morte de um só de seus fieis, pois que por todos vela a Egreja, com igual e carinhosissima sollicitude.

Ademais, muitos paizes, segundo narra a Hsitoria, tem provocado verdadeiros incidentes internacionaes, pelo massacre de um de seus subditos, no extrangeiro.

Quem ousaria censural-os?

Quem censuraria o Governo Imperial do Brasil, por protestar contra a prisão do Governador de Matto Grosso, afinal apenas um simples cidadão ?

E, porque não applicar á Egreja as mesmas normas juridicas, usadas em relação ás demais pessoas juridicas do direito publico internacional ?

Vemos, pois, que bem inspirado andou o Successor de São Pedro, quando ergueu seu protesto vehemente, contra as chacinas dos Soviets.

Alguns jornalistas que, embora dotados de talento, são inteiramente destituidos de consciencia, tem affirmado que o Santo Padre foi apenas um joguete das potencias capitalistas, e que, portanto, ou foi subornado por dinheiro, ou influenciado por liberalidades de ordem politica. Ora, quando se levanta uma injuria contra um ancião, que tem atraz de si uma longa vida, passada toda ella segundo as mais rigorosas exigencias da moral, é preciso que se esteja estribado em provas muito sérias. Taes provas, por inexistentes, não foram e nunca serão exhibidas. Podemos, pois proclamar que não prezam sua propria honra os referidos jornalistas, pois que tão facil e infundadamente atacam a honra alheia. Poderiam elles, porém, contar com indicios de qualquer sorte. Elles seriam, neste caso, levianos, mas não seriam diffamadores sem consciencia.

Nós, porém, não conhecemos, nem nunca vimos citar um só indicio. Como, pois, dar credito a taes boatos.

Que aquelles que accusam o Santo Padre sahiam a publico, que mostrem a todos os fundamentos de suas accusações, porque só então terão cumprido seu dever. Quem está convicto de uma verdade e não a prova nem propaga, ou não é sincero, e neste caso não merece qualificação, ou então é indolente, não ama a verdade, e neste caso é criminoso. Não vemos como se possa sahir deste dilemma. Ora, nossos adversarios não fazem nem uma, nem outra coisa. Qualifique-os a sua propria attitude, pois que não o podemos fazer nós, em attenção á cortezia.

Temos demonstrado que o Santo Padre protestou contra as perseguições religiosas da Russia, porque tinha mais do que o direito, o dever imperioso e inilludivel, de protestar. Não podemos crer que elle tenha sido influenciado por outro movel menos digno: a santidade de sua vida e dos que o cercam, a Historia da Egreja no passado, são garantias sufficientes de sua inteira honorabilidade.

Concluimos, pois, que elle não é censuravel.

Estamos convictos — e fundamentamos sufficientemente nossa convicção — de que o Santo Padre não pode, aos olhos de pessoas desapaixonadas, merecer censuras: Sua Santidade agiu, cumprindo um imperioso dever, e movido exclusivamente pelo seu zelo, no desempenho de sua espinhosa missão de Vigario de Christo.

Não pensamos, porém, que este facto o proteja contra as injustiças de uma certa orientação intellectual, em virtude da qual se negam pão e agua aos inimigos.

Nosso Senhor Jesus Christo, diante da autoridade que o interrogava, fez a esta a seguinte pergunta: Si procedi mal, dize-me no que foi; si não procedi mal, porque me condemnas ?

São de Nosso Senhor Jesus Christo as seguintes palavras: Si mal fallei, dize-me em que; e si não, porque me feres ?

Pio XI, em tudo digno de ser o Vigario de Christo, poderia se apropriar das palavras do Divino Mestre, para se defender perante seus detractores. A sua pergunta, succederia a mesma serie de accusações que se não interromperam, diante da branda pergunta do Doce Nazareno, e se não interromperiam diante do que dissesse Pio XI.

Sabemos, pois, que nunca se aplacará a onda de injustiças que sempre se ergue contra a Egreja. Si, porém, conseguimos, nestas columnas, orientar algum catholico tibio, ou mesmo alguma pessoa que, sem ser catholica, tenha uma verdadeira boa fé, estará perfeitamente attingido nosso fim.

Plinio Corrêa de Oliveira.

Factos Marianos

Nossa Congregação

AVISOS AOS NOSSOS CONGREGADOS

RENOVAÇÃO DAS FICHAS DE IDENTIDADE

Todos os congregados devem renovar suas fichas de identidade, cuja validade termina a 25 deste mez. O prazo para entrega das fichas iniciou-se a 10 e terminará a 25 do corr. Juntamente com as fichas antigas devem os congregados entregar um retrato de 2 cms. por 3, ao congregado chefe da secção de indentificação, José Urbina Telles.

CAMPANHA PRO' "LEGIONARIO"

Durante esta semana, de 16 a 23, em que se realisará a campanha pró-"LEGIONARIO", ficam suspensas as actividades das secções de Ping-Pong, bilhares, ensaio da Schola Cantorum, bibliotheca, gymnastica, etc.

MEIA-HORA SANTA

Haverá, como de costume, no dia 30 deste, ás 16,30 horas, na Matriz, a meia-hora de Adoração ao S.S. Sacramento á qual devem comparecer todos os congregados.

—:-:—

REUNIÃO DO CONSELHO

A 8 do corrente, reuniu-se o Conselho Geral da Congregação, sobre a presidencia do Revmo, Mons. Director.

Ficou deliberado que se realizaria a 9 deste mez a eleição para preenchimento de duas vagas de conselheiros.

O Conselho tomou conhecimento do pedido de demissão do Snr. José Edmundo de Britto.

Foram tomadas providencias a respeito da campanha pró-"LEGIONARIO", e da proxima installação de cursos para operarios.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção de Festas. — Houve, em Fevereiro, uma festa, promovida pela Congregação em homenagem e despedida ao Revmo. Pe. Roque Pinto de Barros.

Secção de Visitadores. — Acha-se paralysada esta secção, por ordem do sr. presidente que está organisando novo regulamento para a mesma de molde a tornal-a mais efficiente.

Secção Esportiva. — Gymnastica. — As aulas de gymnastica durante o mez passado pouco movimento tiveram, tendo voltado á normalidade na ultima semana de Fevereiro com a posse do novo instructor. As aulas continuarão a ser ministradas ás terças e sextas-feiras.

No proximo dia 15 serão installados os novos apparelhos de gymnastica recentemente adquiridos.

Ping-Pong. — Houve dois jogos, em Fevereiro, disputados contra a Congregação Mariana da Barra Funda e contra o Clube das Perdizes.

A'quella vencemos nas tres turmas por: 1.ª, 200x150; 2.ª, 150x72; 3.ª, 100x39. O Clube das Perdizes venceu nossas 1.ª e 3.ª turmas por 200x191 e 100x96, respectivamente; e perdeu para a nossa 2.ª turma por 150x144.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Aulas de Philosophia. — Acha-se aberta a matricula para este curso, recentemente instituido em nossa Congregação. Podem fazer parte delle, não só os Congregados de Santa Cecilia, como rapazes extranhos a Congregação, desde que possuam idoneidade e se submettam ao regulamento do curso.

Informações podem ser tomadas com o congregado Paulo Sawaya, ou com o Revmo. Pe. dr. Arnaldo de Souza Pereira ,professor do curso.

VARIAS

Retiro Espiritual. — Durante os tres dias do Carnaval nossa Congregação, juntamente com a de Santos, promoveu, naquella cidade, um Retiro Espiritual Fechado, que realisou-se no predio da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Foi pregador o Revmo. Pe. Monsart, S. J., que segundo as instrucções de S. S. Pio XI, em uma de suas ultimas encyclicas, seguiu o plano dos Exercicios Espirituaes de Santo Ignacio.

Mercê de Deus, foi um bom retiro, do qual, certamente, colheremos fructos opimos.

No ultimo dia dos Exercicios, deu-nos a honra de sua visita S. Excia, Revma. o sr. Bispo de Santos.

Foram os seguintes os congregados que compareceram ao Retiro:

Amaro de Lima, Collatino de Campos, Dacio A. de Moraes Junior, Felippe Elias Aun, Itibran Marcondes Machado, José Villac, José Avila de Macedo, Olavo Marcondes Calazans, Paulo Sawaya, Plinio Corrêa de Oliveira, Paulo de Carvalho e Castro, Roberto Bonecker, José Filinto da Silva, José Cesar Lessa, José Urbina Telles, Svend Max Kok, Ary Oswaldo Mattos, Edgard de Araujo, Telmo de Souza Pereira.

"Ainda ha um anno era communista. Hoje, depois de ver o inferno da Russia, peço ao mundo justiça em nome de milhares de escravos que morrem de vergonha e de fome no paiz dos Sovietes".

Parrait Istrati.

* * *

"Deus dá a sua Igreja o risco de todos os naufragios e, cedo ou tarde, o laurel de todos os triumphos. Esta perpetua vencida é eternamente victoriosa, porque jamais abandona a verdade."

Luis Veuillot.

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oliveira Penna, Affonso Sette e André Villari.*

As aulas já estão funccionando. Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. — **Travessa Olinda, N.° 14 - Consolação — TELEPH.: 4-0406 —**

Summario dos Actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
16-3 Inicio da Nov. da Purificação - Missa, ás 9 hs.	18-3 Ensaio da Schola Cantorum, ás 19,30 hs.	16-3 INICIO DA CAMPANHA PRO'-LEGIONARIO. Reunião. ás 10,20 hs.
19-3 Festa de São José. Orações pela Russia.	19-3 Aula de Philosophia.	17-3 Reunião da Federação das C. M.
20-3 Vesperas do SS., ás 19,30 hs.	20-3 Aulas de Cathecismo e Apologetica, ás 20,30 hs.	18-3 Reunião da Conf. Sta. Donata, ás 19,30, e aula de gymnastica.
22-3 Terço, na séde, ás 20 hs.	25-3 Ensaio da Schola Cantorum, ás 19,30 hs.	20-3 Reunião de Noviços, ás 21hs.— ULTIMO DIA PARA RENOVAÇÃO DAS FICHAS DE IDENTIDADE.
23-3 Missa, ás 9 hs.	26-3 Aula de Philosophia.	21-3 Aula de Gymnastica.
25-3 Festa da Purificação de N. S.	27-3 Aulas de Cathecismo e Apologetica, ás 20,30 hs.	23-3 Reunião ordinaria, ás 10,20 hs.
27-3 Vesperas do S. S., ás 19,30 hs.	1-4 Ensaio da Schola Cantorum, ás 19,30 hs.	25-3 Reunião da Conf. Sta. Donata, ás 19,30 hs. e aula de gymnastica.
29-3 Terço, na séde, ás 20 hs.	2-4 Aula de Philosophia.	27-3 Reunião de Noviços, ás 21 hs.
30-3 Missa, ás 9 hs. - Meia-hora Santa, ás 16,30 horas, na matriz.	3-4 Aulas de Cathecismo e Apologetica, ás 20,30 hs.	28-3 Aula de gymnastica.
5-4 Terço, na séde, ás 20 hs.	8-4 Ensaio da Schola Cantorum, ás 19,30 hs.	29-3 Reunião de Zeladores, ás 20.30hs.
6-4 Missa, ás 9 hs.	9-4 Aula de Philosophia.	31-3 Reunião da Directoria, ás 20 hs.
10-4 Vesperas do S. S., ás 19 hs.	10-4 Aulas de Cathecismo e Apologetica, ás 20,30 hs.	1-4 REUNIÃO DO CONSELHO, ás 20 hs.
12-4 Terço, ás 20 hs. e confissões, na séde.		3-4 Reunião de Noviços, ás 21 hs.
		4-4 Aula de gymnastica.
		6-4 Reunião ordinaria, ás 10,20 hs.
		7-4 Reunião da Federação das C. M.
		10-4 Reunião de Noviços, ás 21 hs.
		11-4 Aula de gymnastica.

PELA PAROCHIA

ORDENAÇÕES

O Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, no dia 9 deste mez, em nossa Matriz, conferiu as ordens menores e o subdiocanato a varios alumnos do Seminario Provincial e a religiosos benedictinos e passionistas.

Os que foram ordenados subdiaconos receberam hontem, tambem em nossa Matriz, o diaconato das mãos do Sr. Arcebispo.

SEPTENARIO DE S. JOSE'

Quarta-feira, 19, será o encerramento do septenario de S. José, iniciado na Matriz no dia 12.

Haverá pela manhã, ás 7,30, no altar de S. José, missa de communhão geral e á tarde, ás 19,30, encerramento solemne.

FESTA DE SÃO JOSE'

Orações em pról dos perseguidos na Russia

Celebra-se, a 19 deste mez, com a pompa que caracterisa as cerimonias da Igreja Catholica, a festa do seu padroeiro, o glorioso esposo de Maria Santissima e zeloso guarda do Menino Jesus, o Patriarcha São José.

De conformidade com o desejo do Santo Padre, nesse dia, em nossa parochia, como em todo o mundo, elevar-se-ão orações ao ceu para que cesse a horrorosa perseguição que a loucura Sovietica move contra a religião.

Haverá, nesse dia, ás 7,30 horas, missa de communhão geral das associações parochiaes e á noite benção do S. S. Sacramento, precedida de sermão.

VIA SACRA

Como de costume, todas as terças e sextas-feiras da Qauresma fazemos o exercicio da Via Sacra na Matriz, ás 19,30, seguindo-se practica e bençam do S.S. Sacramento.

HORA SANTA

São convidados todos os fieis a assistirem á Hora Santa da Pia União e da Congregação Mariana, no ultimo domingo do mez, dia 30, ás 16,30.

ANNIVERSARIANTES

Festejaram a sua data natalicia no dia 10 do corrente os Srs. Congregados: Paulo de Carvalho Castro, Walter Torres e Enos Mondadori.

* * *

Devem commemorar a mesma data os seguintes Congregados:

21 de Março — Edgard Pinto de Souza;

22 de Março — José Avila Macedo;

25 de Março — Maestro Italo Izzo;

29 de Março — Dr. José Marcondes Pedrosa;

1.º de Abril — Paulo Firota;

5 de Abril — Rodolpho Crosato;

8 de Abril — Laerte Simões Arruda;

13 de Abril — Carlos Baptista Pereira.

A todos um abraço dos irmãos em Maria Santissima.

* * *

"As grandes reformas sociaes não são obra de revoluções: só se operam, como os phenomenos geologicos, pela lenta accumulação das pequenas causas".

Gustavo Le Bon.

* * *

"Eu não queria ser soberano de um povo atheu, porque tinha sempre que temer pela minha vida".

Voltaire.

* * *

"Sereis sempre fortes, si governaes com o paiz; sereis sempre fracos, si governaes contra elle".

Clemenceau.

* * *

"Maria é Mãe de Deus para tudo obter e Mãe dos homens para tudo conceder".

Bossuet.

* * *

"O estudo da religião é indispensavel á juventude. Para bem educar a minha filhinha, após muito procurar, não pude achar um livro comparavel ao catecismo... Toda a educação bem feita repousa sobre a religião".

Diderot.

* * *

"Si me visse posto diante da absoluta alternativa de escolher, para um filho, entre o saber rezar e o saber ler, eu diria: "Aprende a rezar ! Pois, rezar é ler no mais bello de todos os livros, na fronte daquelle donde emana toda a luz, toda a justiça, toda a bondade".

Legouvé.

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 —— TEL.: 5-4764

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14 (Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446

Se V. S. precisar de Pneumaticos

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert "PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 —— Caixa Postal, 2028

Telephones: 4-3587—4-5461

DRS. Annibal Campos E Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.: PALACETE DAS ARCADAS Rua Quintino Bocayuva 1.º Andar — Sala 108

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

Phone 5-3666

A. Roberto de Souza & Cia.

Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. PAULO

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol" RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

—— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias ——

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia.

ANNO III | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 6 DE ABRIL DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 55

A Campanha pró "O Legionario"

Como haviamos annunciado, nossos Congregados emprehenderam, sob o patrocinio de S. José, a campanha em prol do seu jornalsinho. Durante uma semana inteira não se fallou sinão nelle, nem se trabalhou sinão por elle. Hoje, podemos interpretar com segurança o sentimento de todos os nossos moços; nenhum delles poderá mais conceber sua Congregação sem o querido jornalsinho feito por elles e para elles, e onde, para suas almas boas e puras, em cada artigo, em cada linha, em cada palavra ha um coração e um fremito de juventude. Hoje, para cada Congregado o seu *Legionario* será uma bandeira enthusiasticamente amada. Não foi sem razão que um delles, já se julgou autorisado a definil-o: "o jornalsinho mais bello do mundo". E realmente, quando um jornal conta na sua historia episodios como esses havidos na campanha de Março, já não póde chamar-se uma simples folha de papel: é um grito, é um coração, um ideal.

Era commovente e bello, presenciar, como presenciamos, aquelles grupos de rapazes, cheios de uma alegria serena, pela manhã, representados aos pés do altar por alguns companheiros que vinham buscar para si e para todos na Eucharistia, a força necessaria para a empresa; pela noite, sahirem pelas diversas zonas da parochia, batendo de porta em porta, offerecendo a todos, *oves et boves*, "o mais bello jornalsinho do mundo". O titulo com que se apresentavam nas casas era o de catholicos e Congregados Marianos. A grande maioria das familias recebiam-nos com enthusiasmo e agradeciam-lhes a visita, assignando immediatamente o jornal. Houve uma boa mãe que recebendo os rapazes dia 19, festa de S José, tomou o jornalsinho como um presente enviado pelo Santo Patriarcha. Ouvimos dos seus labios, a alegria que lhe causou a offerta dos marianos. "O jornalsinho dos moços catholicos fará algum bem a meu filho", repetia-nos com voz tremula de satisfacção.

Somente depois das vinte e uma horas, começavam a chegar á Séde social os diversos grupos. para a prestação das contas. Todos alegres, de uma alegria sã e pura, que não existe nos grupos de rapazes que vivem soltos por ahi... Todos tinham um episodio pittoresco a contar, todos felizes porque a colheita fora fructuosa; uns haviam angariado dez, outros doze, outros quinze assignaturas; outros menos felizes haviam tomado "um contra deste tamanho", mas nem por isso se entristeciam. Haviam soffrido um insulto trabalhando pelo seu jornalsinho, pela sua congregação, por Nossa Senhora. Aliás nossos bons rapazes já vão se convencendo que a planta do bem só cresce com o sacrificio e com a dôr... De um delles, soubemos, durante todos os dias da campanha, entregava-se á mais dura penitencia, chegando mesmo a uzar disciplina e cilicios. Tudo isso faz tremer de emoção o espirito mais pessimista e faz tambem palpar a realidade das bençans do céu... Durante aquelles dias o que mais nos emocionava era notar a alegria intima. a satisfacção immensa de Monsenhor. Era o primeiro a chegar á séde, e á medida que chegavam os grupos, iam-se-lhe illuminando as feições por um enthusiasmo que a custo podia conter.

A todos abraçava, de todos queria ouvir os episodios da sua "marathona"; ás vezes, commovido, quasi ás lagrimas, percebia-se-lhe, na voz tremula, a satisfacção de seu coração de pae, que começa, enfim, colher os fructos das sementes que por tres longos annos vae, paciente e sollicito, semeando nas almas da sua querida "juventude catholica".

A aurora de novos dias e de novas conquistas parece surgir no horizonte vasto, serena e côr de rosa...

ALGUNS DOS EPISODIOS MAIS PITTORESCOS

Os rapazes com grande eloquencia offerecem seu jornalsinho á algumas senhoras que se encontram ao alto de uma janella. Por detraz do grupo acerca-se um vendedor ambulante. Quando um dos moços achava-se na peroração mais eloquente de sua vida, quasi é victima de um faniquito ouvindo o vendedor que tambem se dirigia ás senhoras:

— Não querem comprar ovos ahi?

* * *

— Faz favor, a familia que reside nesta casa é catholica?

— Pois não, somos todos catholicos, apostolicos, Romanos.

— Nesse caso, queremos offerecer-lhe nosso jornalsinho; somos Congregados marianos e temos nosso orgão official...

— Mas... mas... acontece que eu me enganei... a familia é... como se diz mesmo?... é... protestante!

— !!!

* * *

Um congregado chega, toca a sineta. São oito horas da noite e a rua é um tanto escura. Apparece a empregada da casa e o congregado pergunta pelos patrões, offerece o jornal, discute, explica... Nesse interim, chega de automovel a dona da casa, e:

— Moço, não admitto namoros com empregada, no portão de minha casa; vão para a esquina...

Que duxa de agua fria! Mas o congregado não perde a calma. Disculpa-se, explica o equivoco e faz da senhora a melhor das nossas assignantes.

* * *

— Drim... drimmm...

A porta de luxuoso palacete se abre.

— Podem entrar.

Os rapazes entram no luxuoso hall, riquissimamente illuminado e são recebidos por uma "distincta" matrona, cheia de cortezia.

Deante da amabilidade da senhora, os rapazes, contando com uma assignatura certa, fallam com eloquencia, do motivo daquella visita.

Ao terminarem, ao envez de uma assignatura, ouvem decepcionados, uma ordem dada ao garçon:

— Ponha esses rapazes na rua e feche bem a porta.

* * *

— Faz favor?

— Entrem, que desejam?

— Somos congregados... etc..... viemos pedir-lhe o obsequio de uma assignatura para o nosso jornalsinho...

— Os snrs. me desculpem, mas eu já assigno o "Estado de S. Paulo", não posso.

— (?!) Deante disso...

* * *

— Faça-nos o obsequio de informar, Snrta., a familia que aqui reside é catholica?

— Não snrs., é italiana.

* * *

— Somos Congregados marianos da parochia, viemos pedir a v. s. uma assignatura para o nosso jornal... etc.

— Os snrs. me desculpem, mas si o jornal é do P. R. P. não assigno.

* * *

— Trouxemos um exemplar do nosso jornalsinho... amanhã voltaremos se o interessar, nos dará sua assignatura.

O Snr. toma o jornal, examina-o, lê o titulo e o cabeçalho...

— Director: José Filinto da Silva; ah, o Padre José Filinto, conheço muito...

— Não senhor. José Filinto é apenas um Congregado, não é Padre.

— Ah!... (continua a lêr) gerente: Acacio Pinto e Silva; ah, o padre Acacio, conheço muito... muito intelligente esse padre...

— Desculpe, o Snr. está equivocado, tambem esse é congregado mariano apenas...

— E' verdade estava confundindo.. em todo caso, meceis voltem no fim do mez, quem sabe eu fico com um trimestre.

— Uff!!!

* * *

Conclusão... Mais de quatrocentas assignaturas angariadas no curto prazo de uma semana!...

Viva O LEGIONARIO!

Sob o regimen do terror...

CARTA ANGUSTIOSA DE UMA MÃE RUSSA — QUESTIONARIO DIABOLICO — A PRIMEIRA CIDADE SEM DEUS — O QUE VIU UM JORNALISTA AMERICANO — A REACÇÃO MUNDIAL — COMMENTARIO DE UM JORNAL INGLEZ — O REGIMEN MAIS CRIMINOSO DA HISTORIA — PALAVRAS DO CARDEAL FAULHABER — CONTRA AS TREVAS DE MOSCOU, A LUZ DE ROMA — COMMENTARIO DE UM ORTHODOXO.

Lemos num boletim protestante de Riga, "Rassisch-Evangelischer Pressdienst" uma carta da qual transcrevemos o seguinte:

"O que será de nossos filhos? Não são admittidos nas escolas superiores; para entrar na "Liga dos jovens communistas, unico caminho aberto para elles, os moços que attingem a edade de 18 annos devem subscrever as seguintes declarações: "Eu, N. N., residente á rua... N... rompo toda relação com meu pae, com o qual não tenho nem quero ter mais nada de commum"... Segue a firma.

Deveremos supportar tambem essa affronta por parte de nossos filhos? Será essa a nossa recompensa por termos resistido em condições tão difficeis? Nós somos banidos da sociedade. Quem tiver alguma relação comnosco torna-se suspeito. Podemos prover nossas maiores necessidades mediante subterfugios. Brevemente teremos vendido nossos ultimos haveres. Não nos é permittido emigrar. Seremos obrigados, dentro de alguns dias a nos unir aos mendigos que se collocam nos angulos das ruas, para pedir o necessario para não perecer de fome..."

* * *

Um correspondente de um jornal citado pelo "Osservatore Romano" o "Kolnische Volkszeitung", enviou o testo de um questionario distribuido recentemente, a todos os alumnos das escolas russas, com ordem de preenchel-o.

As perguntas do questionario são as seguintes:

A que nacionalidade pertences? qual é a profissão de teus paes? quem de tua familia frequenta a igreja ou a synagoga? tu frequentas a Igreja? és obrigado, acaso, frequentar a Igreja ou a synagoga? conseguiste fazer valer teus direitos e não obedecer? trazes uma cruz ao pescoço e em caso affirmativo, porque? que pensas sobre a abolição do descansos dominical e qual é a attitude de teus paes a proposito? Já te inscrevestes no circulo anti-religioso e em caso negativo porque ainda não o fizestes?

Como se vê os proprios filhos inconscientemente, são os denunciadores dos pobres paes.

A primeira cidade sem Deus

A "Pravda" informa que a cidade de Bogorodsky foi proclamada a "primeira cidade sem Deus". Nessa cidade os bolchevistas conseguiram supprimir completamente todas as igrejas; parte delas foram demolidas, outra parte transformada em clubs e cinematographos. Muitos cidadãos que tentaram impedir as profanações foram encarcerados. Os sacerdotes mortos, quasi todos em seu posto.

Agora os Cainitas estarão radiantes.

O que viu um jornalista americano...

A respeito da destruição do antigo mosteiro de Simonow nas margens do Moskowa, eis o que refere um radiogramma do jornalista americano Duranty, publicado no New York Times (5 de Fevereiro): "As antigas muralhas do celebre santuario, resistiram a principio até ás dynamites; vacilaram, mas não cahiram. Foi necessario empregar para o segundo assalto uma quantidade tão grande de substancia explosivas que o estampido fez arrear uma torre bastante distante e milhares de vidraças se partiram em toda a cidade." O correspondente revela em seguida a pena que lhe causava uma tal barbarie, assistindo a ruina daquelle monumento, uma das reliquias da epoca mais gloriosa da arte russa.

Commentario de um jornal inglez

"The Sunday Express", de Londres, escreve no seu numero de domingo, 16 de Fevereiro:

"Quasi dois mil annos depois das perseguições neronianas, num mundo permeado de ideaes christãos, somos surprehendidos por uma hostilidade e por uma matança que busca estirpar não só o christianismo mas a mesma idea de Deus. Está sendo reservado á Russia o primado de aggredir não somente a idea christã, mas alguma coisa mais antiga, alguma coisa que fez parte do pensamento humano desde os seus principios. A historia das perseguições religiosas demonstra que raramente acontece que homens e mulheres mudem a propria fé em consequencia de tormentos physicos ou ameaças de martyrio".

O regimen mais criminoso da historia

Na Camera dos Lords, dia 20 de Fevereiro, Lord Birkenhead declarou que as perseguições religiosas na Russia são uma questão imminentemente politica. "O regime dos Soviets, disse, é o mais indigno, antes, o mais criminoso que registra a historia".

Palavras do Cardeal Faulhaber

Numa sollemnidade havida em Monaco da Baviera, o Cardeal Faulhaber pronunciou vehemente discurso sobre a calamidade Russa, do qual transcrevemos o seguinte:

"Uma terrivel tragedia, se desenrola actualmente ante nossos olhos: O tentativo do Bolch. Russo, pretendendo governar um imperio sem Deus, estabelecer a ordem de um estado sem os 10 mandamentos divinos, fundar uma civilisação sem fé na alma e na eternidade, systematizar uma economia nacional sem propriedade privada... A situação moral, naquelle paiz sem Deus, offerece um quadro espantoso. Um povo sem o descanso do domingo, meninos sem natal, adolescentes sem nenhum freio ás paixões, matrimonio e familia em nivel inferior a qualquer tribu selvagem... um paiz sem Deus é um paiz sem bençams, é por isso que ahi domina um regimen de sangue que recorda os periodos mais turvos da historia. Como se portam os outros povos deante dessa tremenda tragedia? Talvez possam voltar para outro lado sua face, perguntando com Caim: "Sou eu acaso o guarda de meu irmão? não se fecham, acaso, rigorosamente, as portas do Estado quando no visinho agrassa a peste? Ora, o problema Russo é para toda a Europa e para todo o mundo um problema de vida e de morte. A revolução quer avançar da Russia sem Deus, á Europa sem Deus e ao mundo sem Deus.

Todos quantos possuem ainda um pouco de sentimento para com os direitos religiosos do homem, deveriam unir sua vóz num só alto protesto e dar-se as mãos para esconjurar o perigo. A civilisação occidental não deve perecer na barbarie bolchevista; a igreja catholica deu o baptismo á civilisação occidental e salvou-a, nas cruzadas, da barbarie do Oriente. A Igreja catholica armará, tambem hoje, com armas espirituaes os novos cruzados. Quando o mundo verte sangue, de mil feridas, e os povos se confundem como na babylonia, é porque chegou a hora da Igreja catholica...

Commentario de um "orthodoxo" ás declarações do Patriarcha Sergio

O jornal catholico mais diffundido da Tcheslovachia, "Lidove Listy", publicou um artigo do "ortodoxo" Dr. V. Vilinsky, sobre as declarações feitas pelo patriarcha Sergej, a respeito das perseguições religiosas na Russia. Depois de acenar a grande acolhida que teve na imprensa mundial a carta do S. Padre, transcreve parte da entrevista do Metropolita Sergio, onde se nega a perseguição e segue:

"Cremos que os jornalistas não ameaçaram com revolveres o Metropolita, não duvidamos porem que elle sabia perfeitamente o que o esperava, caso désse resposta diversa. Talvez quizesse salvar a Igreja ortodoxa de ulteriores perseguições, certo é porem que não conseguiu com suas declarações sinão deshonrar e rebaixar a gerarchia aos olhos dos fieis. A Europa comprehende o manifesto do metropolita, como deve ser comprehendido; isto é, demonstra uma tal escravidão da igreja, que ella mesma teme alçar sua voz de protesto...

Esse manifesto não surprehende absolutamente e deve ser explicado por uma serie de circumstancias de facto: o metropolita acha-se nas mãos dos bolchevistas e si não é um heroe é claro que sua entrevista deve ser uma ode de louvor ao governo Russo. De resto as palavras: O PAPA COLLOCOU-SE AO LADO DOS CAPITALISTAS INGLEZES — dizem exactamente e claramente quem poderia ter inspirado o tal manifesto. Toda a entrevista com os jornalistas pode ser interpretada de qualquer modo, jamais porem como sendo *a voz da igreja orthodoxa*. Difficilmente se pode immaginar "fieis" que fecham as *igr*ejas por desejo e iniciativa proprios". Peior ainda é a phrase segundo a qual os bispos presos commetteram faltas contra o governo. O teor dessa phrase projecta uma luz desfavoravel sobre Sergej, individuo. Como chegou elle á dignidade patriarchal? simplesmente porque outros que tinham maior direito foram mortos ou encarcerados. Tanto é verdade que nem Agafangel, nem Pedro Krupichk foram presos por participação em conflictos politicos — e se Sergej affirma o contrario, essa affirmação torna-se de um lado uma denuncia, de outro lado uma offensa á memoria dos mortos. Aliás todo o manifesto não demonstra que na Russia não haja perseguição. Antes, mostra uma oppressão jamais vista que abateu até a coragem do chefe da igreja. E' essa a tragedia da ortodoxia, que no momento em que a igreja devera ser governada por um santo corajoso, vê sua sorte confiada ás mãos de puzilanimes. Talvez seja essa a prova mais difficil, e por isso mesmo os russos tem necessidade de orações do mundo catholico. Hoje o pontifice Romano é o unico defensor da Russia Orthodoxa".

AOS NOVOS ASSIGNANTES

A directoria da Congregação Mariana de Santa Cecilia vem significar aos novos assignantes todo o seu reconhecimento, pelo auxilio e pelo apoio moral dispensado á Causa da nossa Juventude Cathclica, com a assignatura do O LEGIONARIO, seu orgam official.

RADIOPHONIA E APOSTOLADO DE PAZ

Ao encerrar-se os trabalhos do congresso catholico de radiophonia, realisado em Monaco, no fim do anno passado, deu-se um episodio commovente.

Depois que o Jesuita Francez Pe. Lhande pronunciou um applaudido discurso sobre as experiencias do seu ministerio radiophonico, entre a attenção geral dos congressistas levantou-se o director *** da estação radiophonica de Langenberg, Ernesto Hardt, que fez esta declaração:

"Eu sou protestante, mas quando ouvi e vi fallar aquelle homem cuja voz tantas vezes ouvira atravez do ether, não poude conter o pranto. Agradeço ao Pe. Lhande a satisfacção e a commoção que acabou de causar-me."

Entre a commoção de toda a assemblea o Jesuita francez abraçou demoradamente o protestante. Nesse momento o presidente do Congresso pronunciou reverentemente: "Pax Christi!"

O abbade Delvoie tomou a palavra para assignalar o episodio e disse com eloquencia arrebatadora: Possa o exemplo do snr. Hardt ser imitado por todos os directores de estações radiophonicas da Allemanha, da França e do mundo inteiro, e que na organisação dos seus programmas de irradiação vellem afim de que os oradores e conferencistas contribuam para a approximação dos povos e para o desenvolvimento das ideas de paz e de união; paz de Christo, paz das almas, paz das consciencias, paz dos corações, penhor e preludio da paz universal e eterna."

Um frenetico applauso de todos, em pé, saudou essas nobres palavras.

A PALAVRA DE DEUS

DOMINGA DA PAIXÃO

(*S. João, VIII*, 46 *a* 59)

6-4-30

"Naquelle tempo disse Jesus á multidão dos Judeus: — "Quem de vós Me arguirá de um só peccado? Se vos digo a verdade, porque não Me acreditaes vós? Aquelle que é de Deus, attende ás palavras de Deus. E' porisso que vós as não escutaes: pois que não sois de Deus.

Observaram-Lhe então os Judeus: — Bem diziamos nós, que Vós sois: um Samaritano e que tendes demonio.

E respondeu-lhes Jesus: — Não tenho demonio; mas honro a Meu Pae; emquanto que vós Me deshonraes. E' que Eu não procuro a minha gloria; mas ha quem a procure e a julgue. Na verdade, na verdade vos digo, que todo aquelle que observar a minha palavra não morrerá eternamente.

Advertiram-Lhe novamente os Judeus: — Agora reconhecemos que Vós tendes demonio. Pois morreu Abrahão e morreram os Prophetas, e Vós dizeis: todo aquelle que observar a minha palavra não soffrerá a morte eternamente! Acaso Vós sois mais do que o nosso pae Abrahão, o qual morreu? e mais do que os Prophetas, que tambem morreram? Quem pretendeis ser, pois, Vós?

Respondeu-lhes então Jesus: — "Se Eu me glorificar a mim mesmo, minha gloria nada é: quem Me glorifica é meu Pae, esse que Vós dizeis ser vosso Deus. Mas vós não O conheceis; Eu porém conheço-O; e se Eu disser que O não conheço, faltarei á verdade, como Vós fazeis.

Ora Eu conheço-O, e observo a sua palavra. Abrahão, vosso pae, anciou por vêr o meu dia; e viu-o, pelo que se regozijou immensamente."

A isto observaram-Lhe os Judeus: — Pois ainda não tendes cincoenta annos, e chegaste a ver Abrahão?

Respondeu-lhes Jesus: — "Em verdade, em verdade vos digo, que Eu já existo desde muito antes que Abrahão existisse.

Elles então lançaram mão de pedras, afim de apedrejal-o; mas Jesus occultou-se e sahio do Templo."

Reflexões:

"Quem dentre vós me arguirá de um só peccado?" Com esta pergunta confirma N. Senhor deante de seus inimigos a sua divindade. Quem, senão Deus, e Deus só, poderá dizer de "sem peccados?" Motivo bastante justificavel para, cada vez mais, accentuarmos nossa fé e inabalavel confiança nas doutrinas ensinadas por N. Senhor e conservadas pela S. Egreja. — "Se eu vos digo a verdade, porque não me daes credito?"

E' precisamente por isso que elles não querem crêr. Amigos intimos do orgulho e da vaidade, desejosos de apparecer, candidatos ás cathedras dos synédrios, não era possivel, aos Judeus, uma doutrina que lhes vinha pôr em condições iguaes aos demais homens.

Não será esta a causa porque muitos desprezam a doutrina de Jesus? O que Elle ensina é *verdade*; mas... a ambição é dura e póde mais. Procuremos a primeira das virtudes christãs; que ella impere em nossos corações e a *verdade* encontrará éco em nossas almas.

DOMINGA DE RAMOS

(*S. Matheus, XXI*, 1 *a* 9)

13-4-30

Na Missa de hoje, o logar proprio do Evangelho é occupado pela edificante PAIXÃO do Salvador, conforme nol-a descreve o Evangelista S. Matheus. Temos porém o Evangelho final, que é propriamente o que nos refere o glorioso successo cujo anniversario hoje celeramos.

Eis pois esse pequeno Evangelho:

"N'aquelle tempo, como Jesus e seus discipulos, approximando-se de Jerusalem, chegassem á vista de Bethphagé, proximo ao Monte das Oliveiras, Jesus chama dois dos discipulos e diz-lhes: — "Ide ao logarejo que está em frente de vós, e ahi encontrareis logo uma jumenta presa com o seu jumentinho; soltai-os pois e trazei-m'os. E se alguem, vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa d'elles; e então elle immediatamente vol-os deixará trazer.

Tudo isto pois aconteceu, afim de verificar-se o que foi predito pelo Propheta quando disse: "Dizei á Filha de Sião: "Eis aqui vem o teu Rei, todo mansidão, montado sobre uma jumenta, com um jumentinho."

Aquelles discipulos partiram então e fizeram o que Jesus lhes ordenou: trouxeram a jumenta e o jumentinho; lançaram suas capas sobre elles, em que fizeram montar Jesus.

Depois d'entre grande multidão de povo, uns estendiam suas capas pelo caminho, e outros, cortando ramos das arvores, espalhavam-n'os no transito. E a multidão, tanto a que precedia Jesus, como a que o seguia, exclamava, dizendo: — "Hossana ao Filho de David: bemdito Aquelle que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas do céo."

Reflexões:

O presente Evangelho descreve o maior triumpho que jamais se viu na terra, porque foi expontaneo. Ninguem pediu tal recepção. O povo é sempre bom quando se deixa dirigir por quem lhe póde ensinar o bem e o bom caminho. A prova está em que esse mesmo povo, *pervertido pelos phariseus*, depois de haver reconhecido o caracter messianico de Jesus, ha de pedir a sua mórte, num furor incrivel.

Com este Evangelho começa a Egreja a grande semana, ou a Semana Santa, em que ella, cobrindo-se de lucto e em sons plangentes, vai commemorar a morte de Jesus seu augusto Fundador.

Entremos bem no espirito das commoventes cerimonias d'esta semana.

A proposito das perseguições religiosas na Russia

Uma consequencia natural, resultante da perseguição anti-religiosa na Russia, foi o grande numero de adeptos que angariou o communismo. Esta sua attitude audaciosa, sympathica aos atheus e mesmo aos que se dizem indifferentes, que não cremos que existam, calou profundamente em muitos espiritos levianos. O movimento dos Soviets, de rebeldia a Deus, impressionou os incréus, solidarios de ultima hora, que estão agora galvanisados de admiração. Os perseguidores sanguinarios são olhados com aquella sympathia romantica, que envolve o bandido arrojado de vida enigmatica, que a sociedade procura exterminar. Euclydes da Cunha definiu bem: é o hypnotismo da insania.

O Kremlin accusa o capitalismo de estar se abrigando sob o manto da religião mas, subtil e ardilosamente, procura desta maneira a adhesão dos descrentes, que não podem permanecer desinteressados numa lucta contra o sobrenatural, contra Deus.

A nossa imprensa, em todas as circumstancias, muito amiga das attitudes definidas mostra-se nesta questão, com honrosissimas resalvas, de uma apathia desoladora. Está longe de se assemelhar áquella, de ha varios annos, que objurgava com tanto ardor a condemnação, nos Estsados Unidos, de dois notorios communistas. Declara que não existem perseguições. Tiram estas conclusões de suspeitissimos telegrammas de Moscou. Ha quasi um seculo por occasião da revolta da Polonia, o general Sebastiani communicou á Camara Franceza que "a ordem reinava em Varsovia". Precisamente nesse momento, os exercitos russos acabavam de soffocar em sangue o movimento nacionalista. Imperava, de facto, a paz e o silencio dos tumulos. Quanta agencia telegraphica não resuscita hoje informação semelhante á do official francez. Escusa-se de responsabilidades, allegando canalisar as noticias officiaes, que aliás, não deixam de ser duvidosas.

Foi baseado nellas, e em idéas proprias, que o Snr. Affonso Schmidt publicou, na secção livre de um matutino da Capital, no dia de São José, Padroeiro da Egreja Universal, a sua curiosa opinião. Não é destituida de todo interesse, embora sejam manifestações banaes de um turvamento intellectual, em materia de religião. Se faço objecções, é para que não se diga que, os catholicos emudeceram, ante os ataques á Egreja no dia da "expiação". Não nos é propria a pusillanimidade, quando nos attinge a espada aggressiva da diffamação.

O artigo appareceu sob a epigraphe de um "problema financeiro", algum disfarce malevolo com intuitos manifestos de uma investisda á Religião. Inicia com uma ode á republica d"os trabalhadores". Seriam as outras, porventura, constituidas unicamente de vadios? Louva o governo russo de estar se utilisando das Egrejas para museus, escolas, créches, asylos, hospitaes e residencias collectivas (accrescentem-se casas de diversões). Se isto acontece, é porque a admiravel organisação communista não tem recursos sufficientes para soccorrer as necessidades publicas. E' o meio mais expedito, mas tambem, o mais ignobil.

Os bispos quizeram subverter a ordem? E' uma questão de ponto de vista. Si se quizer chamar conspiração, um mudo protesto contra as execrandas leis novas, então concordamos. Em outros tempos, condemnaram Thomas Morus por crime de alta trahição, por julgarem o seu silencio uma censura aos actos do "chefe supremo".

"O proprio clero russo desmentiu..." Quem desmentiu foi o patriarcha orthodoxo Sergio. Aliás, esta informação da agencia Tass é duvidosa. Suppondo que não fosse: ha uma grande differença entre o clero e um individuo, entre um orthodoxo e um catholico. No citado telegramma, o patriarcha Sergio, depois de desmentir a perseguição religiosa, affirma que todos os cultos gozam de direitos eguaes. Porque, então, os mahometanos e judeus tambem estão protestando? Será porque as suas prerogativas estão se equiparando ás dos christãos?

"Discute-se, pois, neste momento um caso rigorosamente financeiro..." Um assalto á mala-posta ou um saque a um galeão, carregado de dobrões de outro, tambem nunca deixaram de ser assumptos que interessassem ás finanças de um salteador ou de um pirata.

"Um culto com séde no Occidente, exotico para os russos..." A Egreja, que Jesus Christo fundou no Oriente, é desde ha muito uma Egreja Universal.

"O poder dos Soviets é, egualmente, contra todas as grandes religiões e seitas innumeraveis, por julgal-as inuteis aos trabalhadores, visto que até agora não conseguiram extinguir as guerras, a prostituição e a exploração do homem pelo homem, mesmo entre os povos que mais se approximam dos seus mandamentos". Que fileira de palavras innocuas! Pretende o A negar o valor de uma doutrina observando os que não a praticam. Não ha meios possiveis de evitar todos os males que nos affligem. Para os que crêm, é uma consequencia do peccado original. Sempre houve e sempre haverá o mal e o bem. A religião orienta os homens de boa vontade para a perfeição, para Deus. Ensina-lhes como conseguir este ideal, e os estimula para que vivam batalhando por esta causa e soffrendo com resignação, por amor della. Qualquer systema supprimindo o sobrenatural não satisfará as aspirações do espirito, que não póde viver encarcerado num ambiente material. Diremos mais: se os males não são ainda maiores é, justamente, porque a acção refreiadora da religião, ou do espirito religioso, é o unico obstaculo que ainda contêm a humanidade, no assalto ás paixões.

"Apesar da historia das religiões não lhes dar autoridade para intervirem em injustiças e crueldades, o Vaticano deveria ser mais assiduo em taes movimentos..." A necessidade da intervenção é oriunda da propria natureza da Egreja. Resalta aqui, o quão afastado vive das questões religiosas, o escriptor d'"O Dragão e as Virgens". Não reparou que, levantou-se agora, a mesma voz, que tantas vezes durante a Guerra appellou para o sentimento de caridade dos homens. E' a mesma que se eleva, todas as vezes que os direitos de Deus e das almas são conculcados. Emquanto silenciam, criminosamente, as sociedades politicas que se dizem restauradoras e pacificadoras, o Vaticano não cessa de clamar contra as barbaridades do mundo civilisado, contra a prepotencia dos que escravisam a Irlanda, a Polonia, o Mexico e a Armenia.

Mais alem: "... no mundo inteiro, onde ainda abundam os erros clamorosos, mesmo com seis ou sete religiões e cerca de quatro mil seitas, todas ellas reveladas e de origem divina". Delicadeza manda que se acate com respeito uma opinião quando, emittida sinceramente, possua vislumbres de verdade. Mas, deante destas enormidades, não podemos crer que o Snr. Affonso Schmidt tenha alguma noção, do que seja uma "religião revelada" e de "origem divina".

"Pediu (o governo dos Soviets) a destruição integral e immediata de todos os meios de guerra, a libertação dos povos escravisados e a abolição da propriedade privada..." E' por isso que todos os povos se alarmam com o espantalho russo. Num paiz, cujo governo reclama a suppressão de todos os meios de oppressão, succedem-se as guerras civis, executam-se matanças collectivas e installam-se tribunaes marciaes para condemnações summarias. Numa terra em que se clama pela liberdade dos povos escravisados ninguem tem o direito de possuir uma fé, de expandir uma opniião ou cuidar da educação dos filhos. Industria, commercio, agricultura, transacções bancarias, producção intellectual tudo se exerce no regimen communista sob a mais asphyxiante das tutelas: a do Estado sem grei nem lei". (Perillo Gomes). Numa nação, em que se supprimiu a propriedade privada ainda existe tal miseria, que são precisos auxilios de extranhos, para poupar da morte pela fome a centenas de milhares de indigentes.

Em nossa democratica epoca, onde desconsidera-se quasi tudo que tenha vestigios de aristocracia, até a nobreza de espirito, encaramos com profunda melancolia a asseveração de leviandades maldosas. Numa bem armada insinuação, o Snr. Schmidt dá a perceber que o nosso Revdmo. Arcebispo tenha se regosijado com a morte dos rebeldes da revolução de 1924, porque, com a eliminação delles, conseguiu-se a restauração do governo constituido. Não é verdade. D. Duarte rejubilou-se com a volta do poder constitucional, porque era, de facto, o unico legitimo e porque tornavamos ao regimen da ordem. Com os revoltosos na cidade estava o nosso Metropolita, em situação semelhante á do Cardeal Mercier, em Malines, durante a guerra. A este sabio e bondoso Cardeal interrogaram, certa occasião, sobre o que faria o povo belga, si se achasse em presença de instrucções contradictorias, do seu rei e do governador allemão. Respondeu: "O que faria? Entre um poder sem autoridade e uma autoridade sem poder, elle não hesitaria. Suas preferencias iriam para as autoridades legitimas. Elle saberia collocar o direito acima do facto: o facto não é o direito" E' por isso, que D. Duarte Leopoldo, ao ver a tranquillidade tornar ao seu povo, depois de tão embaraçosa situação, se regosijou.

Podemos agora concluir que, os dois pontos principaes que defende o paladino do communismo, são absolutamente falsos.

1) Para evitar maiores delongas diremos que, para o Snr. Schmidt, esta acção promovida pelo Papa é, unicamente, devido a perda dos bens materiaes da Egreja Catholica na Russia. As consciencias perturbadas poderiam afastar os olhos para não ver os martyrios dos fieis, no paraiso sovietico. Mas os espiritos esclarecidos, que buscam as fontes mais acceitaveis para estudar a questão, não poderão conter a sua revolta, ao menos intimamente, contra estas deshumanidades, de crueza sem precedentes. Notou-se mesmo que "o protesto de Pio XI encontrou o éco mais favoravel nos meios intellectuaes leigos, respeitadores, por liberalismo, de toda a crença".

2) Acredita o Snr. Schmidt, como se póde deduzir do seu artigo, que é incontestavel a existencia de uma alliança entre a Egreja e o capitalismo. Teriamos então, ou uma Egreja do Capital ou uma Egreja Capitalista. Ella seria, a seu ver uma destas sociedades elegantes, onde o valor moral das personalidades desapparece ante os seus titulos financeiros. Não é tal. Ainda a massa dos discipulos do "suave carpinteiro de Bethlem" (de Nazareth, Snr. Schmidt, de Nazareth!) é composta de camponezes, pescadores e operarios, por mais que queiram impedir os mussulmanos turcos, os atheus russos ou os despotas mexicanos. A obra prima do Snr. Schmidt terminando com uma rhetorica toda melosa e sentimental, cheia de Jesus, de carpinteiro de "Bethlem", de pescadores perseguidos, de mão compassivas, *"et alia similia"* não tem ao menos originalidade. E' a eterna cantilena dos que não sabem combater a Egreja Catholica. Mostram-nos Jesus Christo misericordioso e bom, para justificar todos os crimes dos outros, e até os da Russia, pretendendo demonstrar a existencia de um desaccordo entre a Doutrina do Mestre e os Ensinamentos da Egreja. Esquecem-se que Jesus, misericordioso para os homens de boa vontade, condemnou os sepulchros caiados, os phariseus do seu tempo que, por desventura, ainda pullulam no nosso.

Porem, Jesus Christo que "paira pallido e resplandecente sobre as agulhas altas do Kremlin" não "afastará com as suas mãos compassiveis as preces" dos seus filhos, mas ha de recebel-as com amor, para abafar os gritos dos que soffrem por sua causa. Soccorrerá este infeliz povo, dando as forças necessarias para que elle supporte, com paciencia, todas as arbitrariedades das "baionetas mercenarias" do exercito vermelho, "a serviço" do furor anti-religioso dos tyrannos allucinados.

SVEND KOCK.

Dos deveres de Congregados

O Apostolado

A synthese dos deveres de congregados, finissima joia em cuja elaboração Mons. Director poz toda sua alma e todo seu carinho, diz no seu numero 8:

"Contribuir com o seu trabalho ou "com o seu auxilio para o apostolado "de acção catholica segundo o espirito "da Congregação Mariana."

Ora, se o fim primario da Congregação Mariana é a santificação individual de seus membros, não resta a menor duvida que o apostolado de acção catholica, definida por Pio XI — Participação dos leigos catholicos no ministerio jerarchico — é, desse fim primario, consequencia logica e necessaria. Formando congregados os Sodalicios de Maria, formam apostolos. E é essa a preoccupação dos directores dos gremios de Nossa Senhora: fazer de cada mariano "um vidente, um soldado, um martyr; um moço feito de luz, de energia e de generosidade; um moço que falla como um propheta, lucta como um soldado e soffre como um martyr." (Pe. Didon).

Conseguindo, como é de seu fim primario, formar consciencias catholicas, graniticas, corações e mentes saturados do Evangelho, que amam a Jesus Christo, individuos que sejam da Igreja soldados intelligentes e submissos, as Congregações marianas necessariamente darão á jerarchia catholica preciosos collaboradores leigos. O verdadeiro congregado mariano compenetrado da sublime missão que lhe está reservada, por desejo e ordem do Vigario de Jesus Christo, deve não esquecer-se da grave responsabilidade que contrae si não corresponder á sollicitude da Congregação a que pertence, no trabalho lento e carinhoso de sua formação mariana.

Cada joven congregado deve acalentar como seu maior titulo de gloria esse ideal de apostolado. Deve orgulhar-se de ser um moço um tanto differente dos outros, de ser um moço de consciencia equilibrada, firme na fé e forte na pratica das virtudes; um moço que faz sua oração, que communga com frequencia, que se confessa a miudo, não por habito, mas porque sente o instincto de se aperfeiçoar cada vez mais; um moço que sabe o cathecismo, que conhece Deus, Jesus, a Igreja, o problema da graça, da vida divina em nós; um moço que rico de luz e experiencias sobrenaturaes, sente o dever e a necessidade de cuidar da salvação das almas, ajudando seu parocho, seu director, sua Congregação, na diffusão do reinado de amor e de paz universal que é o reino de Jesus Christo. Eis porque o VERDADEIRO CONGREGADO é ipso facto, VERDADEIRO APOSTOLO. As Congregações Marianas sempre foram a melhor escola para os soldados da Acção Catholica, a melhor escola dos moços que propagam ardorosamente o amor a Jesus Christo, á sua Igreja e ao Summo Pontifice, porque sentem arder-lhe no coração a chamma bendicta desse triplice e unico verdadeiro amor.

RICHART.

"Não teremos arte nem sciencia, nem ordem social estavel, si não cuidarmos de combater a anarchia primordial, religiosa, philosophica e moral que ainda nos domina".

Tristão de Athayde.

* * *

"Prefiro succumbir na justiça a vencer na injustiça.

Gutfield.

Secção das Filhas de Maria

O SANTO ROSARIO

PALESTRA PRONUNCIADA EM REUNIÃO ORDINARIA DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Constituirá o assumpto de minha palestra a "Devoção do Rosario de Maria" pois tendo eu a honra insigne, aliás immerecida de pertencer á Ordem Terceira Dominicana, ser-me-ia impossivel deixar de nutrir em meu coração um vivo enthusiasmo pelo Rosario, cuja excellente devoção foi ensinada pela Santissima Virgem á seu devotissimo servo S. Domingos.

Temos todas nós, a suprema dita de pertencer á Pia União das Filhas de Maria e para honral-a devidamente e cantar os seus louvores, que devoção mais agradavel e mais efficaz do que a do Santo Rosario?

O grande e inolvidavel Pio IX morreu contemplando até a sua ultima agonia os Mysterios do Rosario, ao qual chamava a oração mais efficaz para avivar no coração dos fieis, o amor á Santa Mãe de Deus.

Dentre tantos elogios que fez ao Rosario o immortal Leão XIII, o Pontifice do Rosario, destacamos esta phrase notabillissima: — "O Rosario de Maria é o signal caracteristico e como que o estandarte da piedade christã".

Pio X, de santa memoria, deixou em testemunho as seguintes palavras: — "Si quizerdes que a paz reine em vossos lares e em vossa patria, rezae todos os dias em familia o santo Rosario, pois elle é o compendio do Evangelho e dá a paz a todos os que o rezam."

Si volvermos nossos olhares para um passado remoto, conforme refére conhecido escriptor, veremos, até o seculo XVIII, o Pontificado Romano dando prestigio á devoção do Rosario, no que diz respeito á sua esphera lithurgica: Xisto V confirma o uso antigo de sua reza; Gregorio XIII institue a sua festa propria, Clemente VIII manda inseril-a no Martyrologio Romano; Clemente XI amplia sua festa a toda a Egreja, Bento XIII fal-a constar do Breviario Romano.

Recommendada tambem por varios Bispos paulistas entre os quaes D. Antonio Joaquim de Mello, o saudoso fundador do nosso Seminario Episcopal, a devoção do Rosario é antiquissima entre nós e até chegou a ser praticada nos tempos ominosos da escravidão, em fazendas pertencentes á familias catholicas as quaes reuniam aos sabbados á noite na capellinha do terreiro, ou no amplo salão de jantar, todos os seus escravos e com elles recitavam o Terço.

Felizmente, embora em numero diminutissimo, ha ainda hoje, entre nós, paulistas, familias catholicas que observam essa pratica, á noite, ajoelhando-se em frente de um oratorio e ali recitando o Terço em commum. Quem déra que esse exemplo fosse seguido nos lares de todas as familias christãs!

— "O Rosario — disse ainda Pio IX — é a mais bella de todas as orações, a mais rica de graças e a que mais agrada á Maria.

— Amae o Rosario! Rezae-o com devoção! Eis o testamento que vos deixo para que vos lembreis de mim".

Não é para vós uma novidade, prezadas Filhas de Maria, mas permitti que eu relembre agora, a maneira pela qual appareceu no mundo a devoção do Rosario.

Surgia o seculo XIII. O scisma e a heresia, favorecidos pelo resurgimento das sciencias pagãs, demoliam o Christianismo, quer no Oriente, quer no Occidente. A França, onde surgiu a devoção de que vos fallo, era então invadida pelos terriveis Albigenses, que não contentes de pregar as suas doutrinas hereticas, ainda saqueavam e devastavam os templos christãos e massacravam os seus sacerdotes.

Segundo o Pe. Lacordaire, a obra de Clovis, de S. Bento, de Carlos Magno e de Gregorio VII, clamava em seu auxilio uma nova effusão do Espirito em quem unicamente reside a immortalidade. Deus suscita então nessa época, dois homens, que por sua vida santa e seu ardoroso apostolado, deveriam enfrentar ao inimigo, á mentira e ao erro, abrazando o mundo pelo fogo da fé. Esses dois homens foram: Francisco de Assis e Domingos de Gusmão.

Foi este ultimo, o grande patriarcha do Rosario, o fundador da Ordem Dominicana, que tão assignalados serviços vem prestando á humanidade e á Egreja. Desde o seculo XIII, foi o glorioso S. Domingos o destinado pela augusta Mãe de Deus a ser o pregoeiro universal do seu Rosario.

Era S. Domingos devotissimo da Santissima Virgem e estando um dia a rezar, eis que lhe apparece a Mãe de Deus com o Menino Jesus nos braços e lhe entrega o seu Rosario, recommendando-lhe que propagasse e popularisasse essa devoção, cuja pratica, constituindo arma poderosa e invencivel, iria de encontro aos erros e doutrinas dos seus adversarios.

S. Domingos não hesita em seguir os conselhos de Maria Santissima, da qual era devotissimo servo e inicia a sua propaganda, que é logo coroada com o melhor dos exitos.

O povo catholico, desde então, tem-se affeiçoado á ella com uma fidelidade extraordinaria, verificando-se ao mesmo tempo que as conversões effectuadas por seu intermedio são incalculaveis! Sim! Foi o Rosario conforme promettera Nª. Senhora á S. Domingos, o remedio, a salvação do mundo inteiro na edade média, e ha de ser sempre a arma poderosa com que havemos de nos defender contra as tentações do inimigo, mormente nos tempos que atravessamos.

Que devoção bellissima de excellencia e de attractivos que só poderão fruir as almas piedosas que a praticam!

Vêde um S. João Berchmans, trazendo o seu Rosario sempre comsigo e conservando-o como preciosa reliquia a que chamava: "o seu thesouro".

Morreu, conservando-o nas mãos, com o seu crucifixo e o seu livro de regras.

— E que vos direi das innumeras conversões obtidas pela devoção do Rosario? Dentre tantas que se verificaram, permitti, que vos cite apenas uma:

— S. Vicente Terrer, dominicano, dedicou-se ardentemente á conversão dos peccadores, invocando sempre o auxilio de Maria, especialmente nos casos desesperadores. Um dia, estando á cabeceira de um enfermo, quasi moribundo, começou a exhortal-o, quando este respondeu-lhe com palavras satanicas: — "Quero me condemnar, para desgostar á Jesus Christo".

Vicente, cheio de confiança na Santissima Virgem, volta-se para o enfermo e diz-lhe: — "Pois salvar-te-ei, embora não o queiras". E convidou as pessoas presentes a rezarem com elle o Rosario. Cousa maravilhosa! Antes de finda a oração, illuminou-se o aposento todo e a Santissima Virgem apparece ao moribundo, trazendo nos braços o Menino Jesus, mas todo chagado! O peccador, ante aquella visão sobrenatural, subitamente se converte e pede perdão á Deus. Scenas destas, verdadeiros milagres, tantas vezes temos ouvido narrar e mesmo presenceado!

A boa Filha de Maria deve, não somente rezar o seu Terço, mas ainda introduzil-o no seio de sua familia e mesmo entre as pessoas de sua amizade, promovendo, si possivel for, o habito que tanto recommendava Leão XIII de rezal-o em commum.

Para agradar á Jesus e á Maria, não é bastante a pratica exclusiva do culto interno, isto é, de nossa devoção individual, é preciso que ella seja collectiva. Nós pertencemos á Pia União. Notae bem: — "Pia União de Filhas de Maria". — Não devemos portanto nos contentar apenas com uma demonstração pessoal de nosso affecto; é preciso que nos congreguemos como filhas ao redor da Mãe Celeste e que, numa pia união de espiritos e corações, lhe tributemos nossa homenagem filial, satisfazendo tambem deste modo, o compromisso que assumimos na 31ª conclusão, approvada na Semana Social Mariana, instituindo para uós, a secção eucharistica e a *recitação do Terço* aos sabbados. Assim terá esse habito, como consequencia, fructos beneficos para a santificação do lar, conforme dizia ainda o Santo Padre Leão XIII.

Alem disso, quantos ensinamentos encérra o santo Rosario! Elle é uno e trino, recordando-nos a unidade e trindade de Deus.

As 50 Ave-Marias do Terço, referem-se ao Anno Jubilar, em que se pode obter a remissão dos peccados.

Os 5 Padre Nossos, significam as cinco chagas de Nosso Senhor. As 10 Ave Marias os Mandamentos da Lei de Deus. Todas as 150 Ave Marias que compõem o Rosario, representam os 150 psalmos, sendo por esta razão o Rosario Tambem chamado Psalterio Mariano.

Mas o numero 15 é por sua vez tambem symbolico: Quinze eram as escadas do templo de Jerusalem, symbolo dos graus de virtude porque se sobe a Deus. E o Rosario é precisamente essa escada descida do céu pela Santissima Virgem, pela qual sobem até á vista de Deus os verdadeiros servos de Maria!

Vêde como clara se manifesta a predilecção de Maria Santissima pelo seu Rosario!

Para dar-lhe maior valia, Ella trouxe-o comsigo em suas apparições na gruta de Massabiéle em Lourdes. Vestida de branco, tendo entrelaçados seus pés numa rosas cor de ouro, a Immaculada Virgem sorrindo, saudava com a cabeça sua pequena protegida Bernardette, prostrada em sua presença. Fazia em seguida o signal da Cruz com o Terço que trazia nas mãos e cujas contas corriam entre seus dedos como convidando-a a imital-a.

Dezoito vezes que appareceu-lhe a Virgem de Lourdes, trazia sempre o seu Terço nas mãos, como que para incitar-nos a rezar o Rosario com fervor e devoção.

Attendamos portanto ao seu ensinamento, rezando sem constrangimento e sem tédio, mas com constancia o nosso Terço. Não haja entre nós, quem allégue ser enfadonha ou monótona a constante repetição das mesmas palavras: "Ave Maria!"

— Enfadonha a Saudação Angelica?!

Que outra haverá que mais agrade á N.ª Senhora do que a saudação que lhe dirigiu o Anjo, declarando-lhe que seria a Mãe do Filho de Deus? Sejamos outros tantos Anjos, como Gabriel, saudando a rainha do céu.

Combatendo a tibieza desses que acham monotonia na repetição da saudação Angelica, dizia M.º Gay:

— "Será possivel que uma Mãe bondosa se aborreça de ouvir repetidas vezes a voz de filhinho querido, que, cobrindo-a de beijos e caricias diz-lhe sem cessar: — Mamãe como te quero bem! Haverá enfado na repetição dessa phrase, para o coração filial, que assim manifesta a sua Mãe o mais puro amor, nessa expansão sincera, de um sentimento o mais santo?"

Oh! Por certo que não! Do mesmo modo, quando repetimos 50, 100, 150 vezes a Ave Maria, não queremos protestar á Maria Santissima, esse amor, com palavras ternas, brotadas de um coração de filhas dedicadas?

Tenho certeza de que as Filhas de Maria, jamais acharão monótona a reza do Rosario ou do Terço, mas ao contrario saberão pratical-a quotidianamente, com piedade e amor, louvando á Virgem Santissima.

Lembremo-nos das palavras do grande Pe. Lacordaire: — "O amor não tem senão uma unica palavra e essa proferida milhares de vezes é sempre nova; nem parece jamais repetida!"

Não nos esqueçamos ainda de que o Rosario muito aproveita tambem ás Almas do Purgatorio, pois assim Maria Santissima revelou á Sta. Brigida e ao B.º Alau de La Roche em uma de suas apparições.

A intercessão de Maria não se restringe apenas a esphera visivel da Egreja, ultrapassa as regiões sensiveis deste mundo e vae alem do tumulo, suavisar tambem as almas da Egreja padecente. Os Summos Pontifices e as Congregações Romanas que tem concedido numerosissimas indulgencias rosarianas com a respectiva intenção do suffragio, testemunham-nos a efficacia vantajosa do Rosario, em beneficio das pobres almas do Purgatorio. Oremos por ellas de modo especial, offerecendo em seu suffragio todas as indulgencias que possamos ganhar por mediação do Rosario.

Pratiquemos e propaguemos pois a sublime devoção do Santo Rosario, esse escudo resistente contra as insidias do inimigo, invencivel baluarte da Egreja Catholica e o melhor e o mais seguro incentivo á santidade das familias christãs, no dizer de Nossa Senhora á S. Domingos.

Filhas de Maria, o Rosario é um collar de rosas! Cultivae vossas rosas; rosas espirituaes que venham do rosal de vossas almas, para formar o Rosario de homenagens com que havemos de adornar e fazer sobresahir a — Rosa Mystica — a rainha dos jardins celestes!

Amor, amor, puro, amor sincero, amor ardente, amor perseverante á Maria, á rainha do Rosario, á qual, como Santo Efren, saudemos e invoquemos sesmpre, como sendo a esperança de nossas almas, o refugio seguro dos christãos, o soccorro propicio dos peccadores, o amparo dos fieis, a salvação da familia, a salvação da sociedade, a salvação da patria brasileira e a salvação do mundo inteiro!

Maria José Morato.

PRECE

Como se apaga um astro refulgente
Quando a aurora desdobra o roseo manto;
Como tomba no hastil o lirio olente,
Ou murcha a flôr de outomno do amaranto;

Tal sob o lindo azul do céo d'oriente,
Em Nazareth — no mystico recanto,
De sobre a terra, parte mansamente,
O justo Patriarcha, o grande santo.

Morreu junto a Maria e de Jesus...
Morrer! Pensando, tremo, no deserto
Desta vida sem paz, triste e sombria.

Vós, que tendes do céo bençams de luz,
Pedi a São José, que bem de perto
Minh'alma acolha, para a gloria, um dia!

CECILIANA.

S. Paulo - Março.

IDEAL

... E a voz materna nesse colloquio intimo junto á filha, assim se fez ouvir:

— Vem, minha bella Henny; repousa sobre a relva que me alcatifa os pés e descança aqui a tua loura cabecinha; deixa a brisa ondular estes fios d'ouro que te aformoseiam... Escuta-me: — Ouves ao longe o éco das vagas revoltas de encontro aos penedos que á flor das aguas emergem do oceano? E além, vês o parque deserto e as casuarinas tristonhas projectando sombras que bailam nas aléas, ao embate do vento na ramaria verde?

Escuta, querida, o sussurro das ondas e contempla a doce solidão dos atalhos ensombrados.. Henny, estes os scenarios da vida No oceano immanso, a brilhante sociedade de hoje, eis a alma humana que se lança num batel mesquinho, mal despontam as rubras alvoradas da mocidade; e navegando descuidada, no prazer da bonança, não presente a tempestade que a espera... Eis a borrasca imprevista, e no tumultuar das paixões, entre escolhos e barreiras intransponiveis, o batel que ha pouco deixára o porto, garboso e leve, submerge-se com suas illusões, e tudo finda — na morte!

Agora, na solidão do parque, a doçura do viver na poesia dos campos na suavidade dos claustros, no remanso do lar, onde não chegam os rumores que perturbam, nem se alteiam as labaredas que destróem a paz. Então eleva-se a alma, ascende ás regiões do azul, afogueada em sóes, banhada em luz e contempla a grandeza da creação onde se reflecte a infinita grandeza do Creador... E de ascenção em ascenção, jubilosa, innocente, attinge ao seu fim ao desligar-se da terra para acordar eternamente no azul, aos pés de Deus!

— Henny, jamais te seduza o oceano, no esplendor de sua belleza; a melodia que entoam as suas vagas é o canto embalador que te attrahirá para o barathro!...

Jamais, filha do sol, o brilho da innocencia se apague nas saphyras de teus olhos...

Ceciliana.

AVISOS

Todos os Congregados são obrigados. segundo costume da nossa Congregação a fazer meia hora de guarda ao SS. Sacramento na noite de quinta para sexta-feira Santa, a começar das 22 horas até ás 5 horas e meia de Sexta feira, conforme nominata affixada na Séde e na Matriz, e a tomar parte na procissão de Senhor Morto.

* * *

Hoje, ás 19,30 horas na nossa Matriz haverá bençam ao SS. Sacramento em prol dos perseguidos na Russia, e ás 22,30 horas no salão nobre da Curia será realizada uma conferencia sobre: "As perseguições bolchevistas", pelo congregado Dr. Alexandre Corrêa, lente do Gymnasio do Estado e da Faculdade de Sciencias e Letras.

Curso de Liturgia

Pe. João Pavesio

II

Esqueçamo-nos por alguns instantes do recem-nascido de hontem, ao qual hoje se consagra uma ceremonia curta e muitas vezes mal comprehendida e transportemo-nos ao IV seculo, onde o baptismo era geralmente conferido aos *adultos convertidos*.

E' no meio do povo romano, corrompido por suas paixões e maus habitos, que vamos presenciar o esforço da Igreja em arrancar esses pagãos do dominio de satan e produzir uma completa revolução intellectual e moral.

Essa luta encarniçada para livrar o candidato ao baptismo da escravidão do demonio, durava ao menos dois annos e só depois é que se conseguia um repudio formal do paganismo. Entretanto, emquanto a vida do aspirante ia-se conformando com os ensinamentos de Jesus, punha-se tanta prudencia em não lhe impor os onus do baptismo e, por isso, chegavam ás vezes a sete o numero dos escrutinios attestando o progresso do catechumeno.

Um periodo de instrucções, feitas por um Exorcista, precedia esta conversão definitiva, e durante esse tempo o jejum era-lhe imposto com frequencia.

A disciplina actual da Igreja, seguindo a tradição muito antiga e já citada por Origenes, Tertulliano e Irineo, ordena que se baptizem as creanças o mais cedo possivel. O baptismo dos adultos, como é natural, devido não haver já tantas conversões como nos primordios do christianismo, não é quasi usado.

Ciosa de sua alta antiguidade, a liturgia tem ainda em nossos baptismos das creanças varias recordações do ceremonial primevo.

Por isso, hoje, numa especie de combate singular entre o demonio e o sacerdote, costumam-se demorar alguns momentos as ceremonias fóra do baptisterio relembrando os antigos tempos do catechumenato em que o neo convertido, numa longa detença, suspirava pela feliz noite de Paschoa para receber as aguas da regeneração.

— Alma christã, teus padrinhos, um dia tambem, junto á piscina sagrada por ti imploraram a graça do Senhor. Hoje, porem, que essa mesma graça acha-se mais desenvolvida e confirmada em ti, num lanço de generosidade, aspirando por um ideal mais perfeito, não deixes de novamente exclamar com o coro dos primeiros catechumenos: — "Como o cervo sequioso em busca duma fonte, assim minh'alma suspira por ti, meu Deus!

* * *

Afim de mostrar que o peccado original roubou ás creanças a graça santificante, vemos que os ritos preliminares se passam á porta do baptisterio indicando assim que o céo permanece ainda fechado para ellas.

O uso de haver *padrinhos*, aos quaes está reservada a responsabilidade de grande parte da educação religiosa do afilhado, data de epoca remotissima, anterior á paz Constantiniana, decretada em Milão no anno 313.

O costume de dar um *nome* no baptismo attinge á segunda ou terceira geração christã e teve começo com o baptismo das creanças ás quaes se devia dar um nome. Os adultos que recebiam o baptismo conservava o nome recebido na gentilidade e só raras vezes mudavam, dados motivos especiaes. Recommenda-se se dê um nome de santo para assim invocar sobre o neo christão a protecção de um habitante do céo.

Querendo a Igreja infligir ao demonio, espirito orgulhoso, uma humilhação, manda que o ministro sagrado assopre sobre o rosto do baptizando para expellir o anjo das trevas e mostrar-lhe que Deus o pode arrasar tão facilmente como a ventania brinca com a fraqueza dos canniços. Tertulliano diz que esse rito lembra a Lucifer o sopro da justa colera divina que accendeu o brazeiro do inferno para arder por toda a eternidade. Todas as *exsufflações* se fazem em forma de cruz, pois é em virtude do mesmo mysterio de Jesus Crucificado que recebemos as graças do baptismo.

(*Continúa*).

Pelas Vocações

Em 1909, morria em odor de santidade, no Carmelo de Lisieux, uma jovem priora de 28 annos.

A prece pelos sacerdotes foi um de seus attractivos principaes. Num de seus escriptos, traçados por obediencia, extrahimos o seguinte:

"Ha muito tempo, ao percorrer a Via Sacra, sinto na 5.ª estação um encanto todo especial. Contemplando a Simão de Cyrene parece-me ver nelle o modelo do padre fervoroso ao pé de seu Mestre e não posso deixar de rezar: — "O' Jesus, eu vos supplico, escolher uma legião de padres devotados, que com seu amor consolem o vosso Coração e vos ajudem a carregar a cruz."

E a mesma carmelita continu'a: "O pensamento das vocações vinha-me sem cessar. Pedi a Nosso Senhor padres que renovariam o mundo e salvariam a França, padres austeros, zelosos como o Bemaventurado Cura d'Ars. Quizera tanto que Jesus tivesse padres taes como Elle os havia concebido quando disse ao primeiro dentre elles: — Tu serás pescador de homens!"

* * *

Almas generosas de nosso caro Brasil, penetrai o invisivel, si puderdes, e vereis sobre a cabeça de todos esses padres, desses eleitos do Senhor, uma coroa entrelaçada de lyrios e rosas, pois que a pureza e a virgindade traz comsigo o signal do céo e o perfume das regiões altissimas.

Penetrae o invisivel... e ponde-vos de joelhos, offerecendo-vos a Deus *como hostias* para que essas coroas não murchem, nem feneçam. Vossos sacrificios, vossas orações e vossas esmolas bem podem merecer do céo a graça da conservação e da firmeza naquelles que devem reger a Igreja e cuidar dos vasos sagrados.

Almas piedosas, de joelhos aos pés dum Sacrario lançae tambem a vossa fervorosa oração: — "Senhor, em nossas escolas, collegios e catecismos acha-se a flor da juventude catholica. Ahi, ha jovens piedosos e puros que muitas vezes se aproximam de Vós na Sagrada Communhão. Num desses ternos abraços dizei-lhes que fiquem comVosco. Compenetrai-os da grande verdade que a maior felicidade está em viver em Vossos santuarios, trabalhando e soffrendo por Vós."

Pe. J. PAVESIO.

A FECUNDIDADE DA CARIDADE CHRISTÃ

A "Quinzaine Internationale" publicou ultimamente uma magnifica estatistica que é um quadro da caridade catholica no mundo. Eil-a:

1) Assistencia a enfermos, invalidos e velhos: 15.900 hospitaes; numero de leitos 752 000; pessoal addido a essas obras 135.000.

2) Educação: Institutos 13.400; numero de leitos 668.000; pessoal 70.600.

3) Assistencia de semi-hospital: numero de obras 96.300; media diaria de visitantes: 2.389 600.

4) Assistencia a domicilio: numero de obras 140.000.

5) Numero de catholicos consagrados a essas obras de caridade: Religiosas 350.000; religiosos 32.000; professionaes 20.000; catholicos addidos sem retribuição alguma 6.650.000.

Tal é o exercito imponente da caridade. E o livre pensamento endurecido continuará a clamar contra a pretensa inutilidade das irmãs de caridade e dos religiosos que fazem votos...

—::—

FORÇA DE UM BOM EXEMPLO

Quando Frederico Ozanan chegou a Pariz para terminar seus estudos universitarios, tinha dezoito annos. Não era incredulo mas sua alma soffria crises angustiosas. Com o ruido da metropole, na convivencia de collegas, nem todos da mesma educação e dos mesmos sentimentos, tendo continuamente deante dos olhos espectaculos de corrupção, sentia cada vez mais tibia e frouxa a fé que bebera no regaço de sua mãe. Uma tarde entrando em uma igreja da cidade, notou num dos cantos, meio escondido, um velho ajoelhado que fervorosamente recitava o rosario. Acercou-se, e na penumbra, reconheceu: Ampére, seus professor de universidade. — "Como?, pensa Ozanan, Ampére ajoelhado numa igreja? elle, famoso pela sua sciencia, no mundo inteiro, com o terço nas mãos?". Aquelle espectaculo o commove, uma força irresistivel faz com que elle tambem alli dobre os joelhos sobre o pavimento de marmore, e ao lado de seu mestre, ajunte as mãos adorando o Creador e Senhor dos sabios e dos ignorantes.

"O exemplo de Ampére, dizia Ozanan depois em mil occasiões, fez mais bem a minha alma, do que todos os livros que li e todos os sermões que ouvi."

Chronica Internacional

Ao centro da Praça de S. Pedro. no Vaticano, ergue-se um monolitho monumental, que parece desafiar, com seu porte soberbo, a acção dos seculos e das vicissitudes. Este obelisco não é um méro ornamento; mais do que isto, é um symbolo da propria Egreja, que no ponto central do immenso campo da Historia, se ergue monumental, monolithica e altiva, num desafio perenne ao tempo e á maldade humana.

Mais uma vez, acaba a Egreja de dominar um vendaval horrivel, que contra ella se havia erguido. Referimo-nos, é claro, ás perseguições religiosas da Russia.

Perseguições religiosas, já as soffreu muitas e muitas vezes a Egreja. A perseguição religiosa bolchevista não é a primeira, e está muito longe de ser a ultima. Sob este ponto de vista, a politica religiosa dos Soviets, nada apresenta de mais inquietador, do que a dos demais inimigos da Egreja.

O que, porém, dava á questão um caracter todo particular, é que os russos, ao contrario dos outros adversarios do catholicismo, longe de esconder na mentira a ignominia de seus crimes, ostentavam *coram populo* sua perversidade, que elles, em vez de occultar, legitimavam A politica religiosa russa girava em torno da these de que era legitimo perseguir os adeptos de um Deus, segundo elles inexistente pois que qualquer crença é contraria ao communismo. Ora, poucas vezes, depois dos Caligulas e dos Neros, se tem visto a Egreja em face de perseguidores tão orgulhosos de sua maldade.

Abater o orgulho e destruir a these bolchevista, eis as tarefas arduas da Egreja. De facto, esta não poderia, de modo algum, consentir que o orgulho do mal, arvorado em principio, á força de sophismas, fosse ostentado pela Russia, como uma insinuação permanente aos elementos anticlericaes das outras nações.

E' preciso, por outro lado, que nos lembremos que o governo Sovietico, graças a sua politica desastrada, a seus principios nefastos, formou contra si proprio um largo circulo de inimigos. Estes inimigos, poderosos, em força moral e bellica, tem todo o interesse em tentar qualquer coisa, contra os Soviets. No emtanto, todos elles se quedam, numa attitude de medo, diante do dragão russo O poderoso dollar norte-americano, o Imperio Britannico, que se gaba de ter escravisado ao proprio Neptuno, o fanatismo patriotico do Japão, tremulos e silenciosos, tomam perante o bolchevismo a attitude de crianças medrosas, que esperam do Papae uma terrivel reprimenda, por seu enorme crime de serem capitalistas.

Ora, o Vaticano, sem dollars, sem couraçados, sem soldados, estava collocado na dura contingencia de lançar á face dos bolchevistas as terriveis censuras que levanta aos céos o sangue por elles derramado. No emtanto, o Santo Padre não hesitou. Seu protesto foi altivo, digno, e severo. Fez pesar contra seu terrivel adversario todo o rigor de sua indignação. Levantou contra si proprio um turbilhão de criticas malevolas. Finalmente, venceu, e venceu em toda a linha.

Em primeiro logar, as seitas contrarias ao catholicismo lhe prestaram todo o apoio possivel. Embora apenas por um instante fugaz, o Santo Padre figurou como o chefe de todo o rebanho, infelizmente insubmisso a sua paternal e benefica autoridade. Não será esta união um prenuncio de muitas e muitas victorias da Egreja? Eis uma questão a que só a Misericordia Divina poderá responder. No emtanto, está ahi uma victoria indiscutivel.

A segunda victoria, está na attitude dos proprios bolchevistas, representados por seu governo, e por seus defensores na imprensa extrangeira. A principio, procuraram sustentar que era legitimo perseguir as crenças dos russos. Hoje, bateram em retirada. Já não arvoraram como pendão de gloria a vergonha de suas baixezas. Já não procuram legitimar o crime; negam-no ou diminuem-lhe as proporções. Mentem, mas já não sophismam. E eis ahi a segunda victoria, a mais importante.

A terceira victoria, está na frieza das autoridades dos governos do mundo inteiro, em relação á attitude do Papa. Affirmava-se que o protesto da Egreja seria o prenuncio de uma campanha do capitalismo contra os Russos. O papa estaria, portanto, industriado pelo capitalismo. No emtanto, depois do protesto, o que é que se seguio? A capitulação dos Soviets, e um silencio timido e incommodado das grandes potencias. Onde, pois, o accordo? Onde o suborno? Eis a victoria da verdade sobre a calumnia, da innocencia sobre a má fé, de Deus sobre o demonio. E, ao contemplarmos tantos triumphos, em meio de tantos perigos, tanta nobreza moral, oppondo-se a este mar de decadencias que é hoje o mundo, só nos resta exclamar, exultantes: *Pleni sunt caeli et terra, majestatis gloriae tuae.*

Plinio Corrêa de Oliveira.

Questões Marianas

O quietismo

Um dos defeitos não muito raros entre alguns congregados marianos é a falta de extensão do seu apostolado. Concentrando-se em si mesmos, vivendo "somente" a sua propria vida, julgam ter feito tudo. Podiamos denominar este estado de *quietismo*. Não nos referimos, é claro, á doutrina do quietismo, mas tão somente a uma anormalidade que se apresenta algumas vezes na vida de alguns congregados. Poderiamos, dizendo melhor, chamar de quietismo á indifferença que o mariano apresenta ante os magnos problemas de caracter geral, cuja solução exige o esforço, não de um só congregado e nem de uma unica congregação, mas de uma reunião de Congregações. E' um obice muito sério ás numerosas iniciativas que visam uma acção mais ampla, mais geral. Não exageraremos se affirmarmos que desta falha ou deste defeito na formação dos congregados, deriva principalmente a angustia do campo de acção catholica de muitos delles.

Já temos dito, mais de uma vez, que a vida do congregado é dynamica. Elle lucta sempre, procura ganhar terreno, porque, em materia de acção catholica, descançar armas é quasi abandonar a *lucta; não progredir equivale a* retroceder.

Na Congregação, os seus membros, como homens de "juizo e de razão, offerecerão todas as suas pessoas *ao trabalho*" (Santo Ignacio). E' preciso notar, aqui, que este offerecimento é total, de *todas as suas pessoas*. Os congregados que assim fizerem, serão como diz P. Palau uma *"congregação ambulante,* aripessca., porem summamente activa e influente".

E' necessario que se communique aos congregados o enthusiasmo a alegria de pertencer ao seu gremio mariano. Aquelles que não penetrarem fundamente o espirito das C. M., que não comprehenderem a excellencia do seu apostolado, não serão soldados da 1.ª linha. Com elles não se poderá contar. Bem diz o R. P. BANGHA (Cathecismus Parvus Congregationis Marianae — pag. 10): *"ne Sodales pium tantum nescio quem* quietismum *in Congregatione quaerant, sed serium laborem santificationis sui et apostolatus".*

Se todos os congregados meditarem seriamente nestas palavras do illustre filho de Santo Ignacio, certamente não se poderá fallar mais do *quietismo* nas C. M.

Paulo SAWAYA
Presidente do Congregação

Factos Marianos

(Nossa Congregação)

CONGREGADOS ANNIVERSARIANTES

Festejam sua data natalicia:

Dia 18 — Oscar Natividade Jr.
Dia 22 — Arthur Wolff Neto;
Dia 22 — Arrigo Meucci;
Dia 22 — Affonso Sette Jr.;
Dia 23 — Armando Filinto da Silva;
Dia 23 — Geraldo Colle e Silva;
Dia 24 — João Monteiro Machado;
Dia 26 — Agostinho Lucio Corrêêa;
Dia 29 — Luiz Morato de Mello.

SECÇÃO RITUALISTA

Foram designados para a ornamentação da Capella os seguintes Congregados:

De 6 a 13 de Abril — Carlo Simon Poyares e Haroldo Bastos Siqueira.

De 13 a 20 de Abril — Henrique Brito Vianna e Herberto Cambaia Salles.

De 20 a 27 Abril — Italo Izzo e Dr. Itiham Marcondes Machado.

Os nossos congregados academicos

Alpoz brilhante exame vestibular, matriculou-se em a nossa Faculdade de Medicina o congregado Edgard Pinto de Sousa; em Direito os congregados: José Pedro Galvão de Sousa e Angelo Simões de Arruda e na Escola Polytechnica o congregado Adolpho de Mello Junior.

A estes nossos companheiros de trabalho, um vasto campo de apostolado se desvenda, onde poderão exercer proficuamente a propaganda mariana.

Constituem elles sem duvida uma das nossas esperanças para defender e diffundir a religião e os bons exemplos entre os estudantes das nossas faculdades, o que não é mais que o programma do congregado academico, e não seguil-o é traição, é apostasia.

Pois como já dissera o grande Leonel Harmel: quem não é apostolo é apostata.

Ardua, não deixa de ser a tarefa, verdadeiro sacrificio talvez. Entretanto o apostolo mariano, á semelhança de Christo, deve estar preparado para tudo soffrer, e tambem para dar tudo de si para luctar, para a moralização da nossa patria, do nosso Brasil.

A crise do Brasil não é uma crise *politica, cuja solução depenga de for*mas de governo. E' uma crise moral, como já dissera Julio Maria, resultante da profunda decadencia religiosa, desde o antigo regimen das classes dirigentes da nação, e que só pode ser resolvida por uma reacção catholica. E' ao catholicismo e não a um partido politico, que manifestamente na hora presente. Deus convida á reconstrucção moral da sociedade...

Congratulamo-nos com os presados congregados pelo exito alcançado.

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oliveira Penna, Affonso Sette* e *André Villari.*

As aulas já estão funccionando.
Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —
Travessa Olinda. N.º 14 - Consolação
— TELEPH.: 4-0406 —

Os nossos congregados academicos

Alpoz brilhante exame vestibular, matriculou-se em a nossa Faculdade de Medicina o congregado Edgard Pinto de Sousa; em Direito os congregados: José Pedro Galvão de Sousa e Angelo Simões de Arruda e na Escola Polytechnica o congregado Adolpho de Mello Junior.

A estes nossos companheiros de trabalho, um vasto campo de apostolado se desvenda, onde poderão exercer proficuamente a propaganda mariana.

Constituem elles sem duvida uma das nossas esperanças para defender e diffundir a religião e os bons exemplos entre os estudantes das nossas faculdades, o que não é mais que o programma do congregado academico, e não seguil-o é traição, é apostasia.

Pois como já dissera o grande Leonel Harmel: quem não é apostolo é apostata.

Ardua, não deixa de ser a tarefa, verdadeiro sacrificio talvez. Entretanto o apostolo mariano, á semelhança de Christo, deve estar preparado para tudo soffrer, e tambem para dar tudo de si para luctar, para a moralização da nossa patria, do nosso Brasil.

A crise do Brasil não é uma crise *politica, cuja solução depenga de for*mas de governo. E' uma crise moral, como já dissera Julio Maria, resultante da profunda decadencia religiosa, desde o antigo regimen das classes dirigentes da nação, e que só pode ser resolvida por uma reacção catholica. E' ao catholicismo e não a um partido politico, que manifestamente na hora presente. Deus convida á reconstrucção moral da sociedade...

Congratulamo-nos com os presados congregados pelo exito alcançado.

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oliveira Penna, Affonso Sette* e *André Villari.*

As aulas já estão funccionando.
Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —
Travessa Olinda. N.º 14 - Consolação
— TELEPH.: 4-0406 —

Congregação Mariana

BALANCETE DE MARÇO DE 1930

DEVE		HAVER	
Recebido mensalidades de Congregados durante o mêz	317$000	Saldo em poder da Secção Esportiva, devidamente applicado.	272$700
Idem, idem noviços	21$000	Consumo de luz da séde	119$600
Idem, idem aspirantes	36$000	Donativo á uma Escola	10$000
Abatimento no preço de uma armação comprada em Janeiro p. p.	10$000	Pago á Casa Pratt	32$000
Saldo entregue pela secção de Identificação	9$000	Idem fitas e pertences	31$000
Donativo feito em Janeiro p. p. por D. Umbelina Souza Aranha	200$000	Cafés durante Janeiro e Fevereiro	70$000
Recebido de Monsenhor Pedrosa Obulo de S. Pedro de 2 mezes anteriores.	61$000	Pago por 3 lampadas	10$500
		Despesas effectuadas com o retiro	140$000
		N| parte no ordenado do zelador, mezes de Fevereiro e Março	200$000
		Pago concerto do radio	74$000
	654$000		959$800

Dario Sylvio Russo
Thesoureiro

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

Em o dia 25 de Março p. p. foram recebidos como noviços os seguintes aspirantes:

Adhemar Marques
Annibal Botelho
Arlindo de Almeida Barros
Fernando Penteado Medici
Geraldo Alves Pedroso
Gil Celedonio G. Reis
Helio Sá Pinto
José Novaes Marra
Milton Meirelles
Oswaldo Borba
Roberto G. Collet e Silva
Roberto Pinto de Souza
Sebastião P. Gouvêa
Sylvio Queiroz Ferreira
Thomaz Aquino Collet e Silva
Walter Ferreira Silva
Francisco F. Correa Pinto.

Novos conselheiros

Conselheiros que tomaram posse em 25 de Março:

Flavio Pinto e Silva e José Cesar Lessa.

Pelas congregações

CONGREGAÇÃO MARIANA DE PINDAMONHANGABA

Foi eleita e empossada a nova Directoria que deverá reger os destinos desta Congregação durante este anno, a qual está assim constituida.

Presidente: Congr. Edesio Pestana Franco (reeleito)

Vice-Pres.: Congr. Nicolau Barra

1.º Secretario: Congr. João Gandara Martins (reeleito)

2.º Secr.: Congr. Constantino Alves

Thezoureiro: Congr. Antonio A. Faria (reeleito)

Mestre de Noviços: Congr. José B. Barra (reeleito).

A' nova directoria, nossas felicitações.

LIGA ESPORTIVA DAS C. M.

Fundou-se a 31 de Março, p. passado, esta entidade, por iniciativa de nossa congregação.

Tem ella o fim principal de estreitar os laços existentes entre os diversos sodalicios de nossa Capital, servindo-se do esporte como meio de communicação. Outrosim, facilitar a pratica dos exercicios physicos aos membros das diversas Congregações, as quaes por circumstancias diversas não podem fornecer aos seus associados as commodidades necessarias para esse fim.

Inaugurando suas actividades a Liga promove um campeonato de ping-pong, entre os Gremios Marianos de S. Paulo, a iniciar-se depois da Paschoa.

Já adheriram á Liga as C. M de Santa Cecilia, Sta. Ephigenia, Sant'Anna, Barra-Funda, Perdizes, Casa Verde, Braz e S João Baptista.

Sua directoria provisoria ficou assim constituida:

Presidente: congr. J. Filinto da Silva Junior

Vice-pres.: congr. Guilherme Lyra.

Secretario: congr. Flavio Pinto e Silva

Thezoureiro: congr. Luiz Carlos Vidigal Pontes.

Director-technico (Secção de ping-pong): congr. Vicente Cipullo.

Pela Parochia

Quinta-feira Santa. — Haverá nesse dia missa rezada ás 7.30, com a communhão geral dos fieis; dar-se-á, entretanto, communhão até ao meio dia.

A guarda do SS. Sacramento será confiada ás Senhoras, durante o dia e aos homens durante a noite, a começar das 22 horas até ás cinco horas de Sexta-feira Santa. Os Srs. que quizerem fazer a sua hora de guarda devem mandar inscrever o seu nome, num livro apropriado que encontrarão na sacristia da Matriz.

Portas lateraes. — Já se acha ultimada uma das portas lateraes da nossa Matriz. A' Sociedade Constructora já foram pagos mais de onze contos de reis, devendo ainda o vigario receber as ultimas contas. Outros serviços de reparos estão sendo feitos, porque são inadiaveis. Veem pois os parochianos que a Matriz não deixa de necessitar dos seus auxilios.

ANNIVERSARIO DO SR. ARCEBISPO

Dia 4, transcorreu o anniversario do nosso venerando Arcebispo. Na matriz de Santa Cecilia houve Missa em acção de graças com communhão geral. Ao Bom Antistite, mais uma vez o grito de nosso jubilo: — *A D. Duarte, Arcebispo, Paz, honra e vida!*

VITALIDADE CATHOLICA E DECADENCIA PROTESTANTE

Mr. Charles Halli Perry, protestante, escreve na revista "Scribner's Magazine" que a decadencia do protestantismo e a vitalidade e continuo progresso do catholicismo se explicam principalmente, pela grande vantagem que têm os catholicos na Eucharistia. "As igrejas protestantes, diz Perry, são vazias, emquanto que as catholicas estão sempre repletas, porque os catholicos em suas igrejas encontram a Deus, e os protestantes, nas suas, encontram somente o conferencista. A presença real de Deus, bem que invisivel, é vivamente sentida. A alma da entidade catholica é o sacramento do altar. Os catholicos ahi encontram Christo, presente e escondido, mas tão verdadeiro e real como o foi sobre o monte Olivete e sobre o Calvario. A presença de Deus no mundo é o motor fundamental da fé. O Deus dos protestantes, ao envez é morto, como é morta a historia antiga, ou como é morto todo o frio systema de axiomas philosophicos." Sendo de um escriptor protestante, essas constatações são preciosas. Falta entretanto, como é de praxe, a logica consequencia: a passagem para a igreja que, só, guarda a "presença real de Christo".

BIBLIOGRAPHIA

"A PADROEIRA DO BRASIL" — Serie Jackson de Figueiredo — Edição do Centro D. Vital.

Veiou a lume o quinto volume da Serie J. de Figueiredo que, em boa hora, o Centro D Vital teve a ideia de publicar.

Em seguida a "Cartas", de Jackson, a "Tentativa de itinerario", "De Pio VII a Pio XI" e "Freud", de Tristão de Athayde, apparece, agora, "A padroeira do Brasil", devido á penna do distincto medico e brilhante escriptor, Dr. Vilhena de Moraes.

Começando por descrever o carinho com que se honrava á Virgem, em Portugal, para depois, historiar os primordios do culto mariano, em terras do Brasil, o dr. Vilhena de Moraes, detem-se a refutar a opinião erronea de que D. Pedro I tenha tomado N. S. Apparecida como padroeira do Imperio.

Conta o que era o amor á Mãe de Deus, durante o reinado dos dois imperadores. Falla sobre a devoção do exercito e da armada, para com Maria SSma., retratando-a na piedade de Caixias e Inhaúma.

Em resumo, é um bello livrinho, que vale ser lido.

"THEZOURO DA ALMA CHRISTÃ" — Orações e praticas de piedade compiladas por D. Frei Luiz Maria de St.'Anna.

Recebemos por gentileza de S. Exc. Revma. D. Frei Luiz Sant'Anna, um exemplar do presente manual de orações, com um resumo da doutrina christã, explicação das principaes festividades e cerimonias lithurgicas, calendario, etc. reunidos em um volume por S. Excia. Revma.

Prestou, D. Frei Luiz, um relevante serviço ás almas piedosas que encontrarão, no seu livrinho, um manancial de consolações e santos ensinamentos.

Muito gratos a S. Excia. Revma. pela remessa.

Prof. Italo e Miguel Izzo
AL. GLETTE, 73 — TEL.: 5-4764
Leccionam piano e rudimentos.
prof J. Wancolle
de S. Paulo, na classe do
Diplomados pelo Cons D. e M.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar — Sala 108

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Casa Vaticano
Phone 5-3666
A. Roberto de Souza & Cia.
Fundada em 1929
Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.
Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. PAULO

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Se V. S. precisar de Pneumaticos
APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS
Englebert
"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"
Distribuidores geraes:
Isnard & Cia.
Rua Barão de Itapetininga, 69 — Caixa Postal, 2028
Telephones: 4-3587—4-5461

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO III | Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 27 DE ABRIL DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 56

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

"MISEREMINI MEI, MISEREMINI MEI, SALTEM VOS AMICI MEI".

Enluta-se a Egreja Catholica Brasileira para genuflexar-se, em prece reverente, deante do corpo já inerte de seu magno Pastor e unico Principe ecclesiastico, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, fallecido ás 18,30 h. de Sexta Feira Santa, na séde archiepiscopal do Rio de Janeiro.

Repercutiu celere, por todo o territorio nacional, a dolorosa noticia, no seio da christandade brazileira, unificando todas as almas em uma solidariedade de dor e pezar e impondo á todos os fieis o cumprimento das mais sinceras orações. E é de razão e de justiça, porque desapparecera do sceenario sagrado do sacerdocio indigena, o santo varão, que por sua intelligencia robusta, vasta erudição e operosidade apostolica incomparaveis, acrysoladas no cadinho das mais altas virtudes, fez jus á posição de maior dignidade e auctoridade na hyerarchia ecclesiastica do Continente Sul-Americano.

De espirito forte, de energias que pareciam inexgottaveis, taes os seus elevantados ideaes, emprehendimentos e valiosas realisações, o venrando extincto teve que ceder á lei fatal da senectude e á insidiosa enfermidade que já ha tempos o acommettera.

Na magestade da sua compostura physica, revestido de sua purpura cardinalicia, o Principe da Egreja Brazileira dominava pela distincção de seu porte e da sua sympathica physionomia, que, apezar de apparentar certa severidade, jamais correspondêra á sua educação, os seus sentimentos intimos, a sua diplomacia. Elle encarnava a bondade paternal, a lhaneza do trato, a piedade evnagelica, a caridade christã e tantos outros nobres penhores da religião catholica, constituindo taes predicados o paradigma da sua vida sacerdotal.

Tendo honrado com brilho a cathedra do magisterio, d. Joaquim era uma das mais fulgurantes illustrações do clero brazileiro, cujas irradiações de seu pujante talento culminaram de admiração até os seus pares de alem-mar. Nem só na Patria querida, mas, alhures, recebeu, em todos os postos aos quaes as suas obras e os seus alevantados serviços a causa de DEUS o alçaram, as significativas homenagens de distincção, respeito e veneração.

Firmou, assim, D. Joaquim Arcoverde um justo renome ao seu talento, a sua acção catholica, a sua auctoridade apostolica-social, e, sobretudo pela solidez de sua fé inquebrantavel, tantas vezes revelada em artigos da imprensa catholica, discursos, sermões, pastoraes, regulamentos de instituições religiosas, na sua "Synthese Philosophica", etc. e, finalmente de forma mais authentica, em seu testamento.

A sua envergadura social, alliada á sua auctoridade ecclesiastica, déra a D. Joaquim Arcoverde, pelo prestigio que conquistára com seus doutos pareceres e outros actos de direito e de justiça ás altas conveniencias internacionaes, o titulo de fino diplomata, traço aliás, que mais se caracterisou no periodo da defeza dos interesses da Egreja Catholica, perante as projectadas leis de Estado, para a separação definitiva dos principios de ambos.

Na trajectoria de sua vida sacerdotal, D. Joaquim conduziu as almas com um patrocinio carinhoso e paternal; enriqueceu os diversos quinhões da Egreja destinados á sua jurisdicção, com obras de avultado valor, como seminarios, collegios e casas pias, instituições de caridade, etc., etc., distribuindo os seus parcos haveres para soccorrer os necessitados de todas as classes. Eis a razão porque morreu pobre de dinheiro, mas riquissimo de fé, desta graça divina, tão edificantemente attestada no seu admiravel e incomparavel testamento.

Si attentarmos com a firmeza christã este precioso documento, onde resaltam o seu espirito de bondade inegualavel, de piedade e caridade christãs, e, principalmente, a mais sincera humildade, não nos arreceiamos de proclamal-o mandamentos para os miseros mortaes. São sete mandamentos que devem servir a todos quantos tenham de recorrer á Misericordia Divina, ao deixarem este valle de dores e de miserias. Elles constituem uma fulgida e reverente licção de fé viva, de conforto e de esperança, aos que necessitam de uma verdadeira compuncção, para assegurar o desejo da salvação da alma.

Todos os meritos que exaltaram a personalidade individual e enriqueceram o modelar apostolado sacerdotal de D. Joaquim Arcoverde, estão perfeitamente synthetisados em seu testamento, pela grandeza incommensuravel de sua humildade, pela expansão solemnissima de seu perdão, que vieram confirmar as razões das esplendorosas manifestações e homenagens de que foi alvo por occasião das suas festas jubilares.

O seu testamento é a pagina mais brilhante do seu meio seculo de sacerdocio; é a glorificação de uma fé intensa de um coração octogenario. Por elle, pode-se julgar, em nome de Chris to Redemptor, que D. Joaquim Arcoverde foi um bom, um justo, um santo sacerdote.

— A exiguidade de espaço, não permitte ao "Legionario" prestar, por suas columnas, as homenagens a que faz jus o ex-Principe da Egreja Catholica Brazileira, publicando a sua biographia completa; mas, pede e recommenda aos seus leitores, preces por alma de tão nobre e santo sacerdote, satisfazendo, assim, o seu ultimo desejo expresso em seu testamento: "Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei".

O testamento de Sua Eminencia o Cardeal

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo Amen

1. Estou certo que hei de morrer, mas não sabendo quando nem como hei de morrer, aproveito este dia, em que, plenamente a mim mesmo presente estou e inteiramente senhor de minha vontade; espontanea e livremente determino que, depois de minha morte, se observe e se cumpra o que deixo escripto neste meu testamento holographo, que destruir á qualquer outro com data anterior e será reconhecido como o ultimo acto formal de minha vontade.

2. Em primeiro logar, a Vós, augustissima e divina Trindade confio meu corpo e minha alma afim de que, na hora extrema de minha morte, eu me ache no gôzo de vossa graça, e possa minha alma, ao comparecer á vossa presença, encontrar misericordia e a sentença salvadora, que me incorpore á Igreja triumphante. Por fim, Trindade santissima e augustissima rendo-Vos infinitas graças por todos os beneficios da natureza e na ordem sobrenatural da graça, e principalmente pelo inestimavel beneficio de minha educação christã que recebi de meus queridos Paes, em casa e mais tarde, em Roma, no Collegio Pio-Latino-Americano de 1866 a 1874, quando recebi o presbyterato, em 4 de abril, na Basilica Lateranense, das mãos do exmo. cardeal Patrizi; pela elevação ao Episcopado tornando-me primeiramente esposo da igreja de Goyaz, de que não tomei posse e mais tarde da igreja de São Paulo, donde fui tarnsferido para a Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro; pondo-me por fim em mais estreitas relações com o Supremo Pontifice Romano pela alta dignidade do Cardinalato, que me foi conferido pelo Santo Pontifice, de perene e grata recordação Pio X!

Oh meu Deus! Trindade Santissima e Augustissima! Quanto vos occupastes deste pobre e humilissimo sacerdote vosso! Ai de mim, meu Deus, se não me cobrir o manto sacratissimo de vossa misericordia infinita! Misericordia, Trindade Santissima! — Deus Uno em essencia e Trino em pessoas — Padre, Filho e Espirito Santo — tende misericordia de mim, meu Deus!

3. Renovo a minha profissão de fé, declarando:

Que creio firmemente tudo o que crê, professa e ensina a Santa Igreja Catholica, Apostolica e Romana, e que estou prompto a sacrificar minha vida por esta mesma fé; que, se em algum tempo affirmei ou ensinei alguma coisa, que menos conforme fosse ás doutrinas e ensinamentos da Igreja ,me retrato, sem restricções, querendo viver e morrer no seio desta mesma Igreja. Juntamente com as faltas, que possa eu ter commettido contra a fé, detesto, reprovo e condemno todos os outros meus peccados, principalmente os de omissão no cumprimento dos gravissimos deveres do meu estado; de todos esses peccados me arrependo, com profunda e sincera dor de meu coração, e delles peço perdão a Deus e aos meus queridos e sempre amados filhos e diocesanos do Rio de Janeiro.

4. A todos os meus irmãos no Episcopado e no sacerdocio, peço perdão dos escandalos que com esses mesmos peccados lhes tenha eu porventura dado, e principalmente imploro esse perdão dos revdos. sacerdotes de minha archidiocese, dignidades capitulares, conegos, monsenhores, parochos, quaesquer sacerdotes. A todos, emfim, que de qualquer modo se julgarem por mim offendidos, rogo a caridade do seu perdão, pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, que nos ha de julgar.

A mesmo tempo, perdoo com transportes de verdadeiro affecto fraternal a todos os meus desaffectos ou a todos os que tivessem praticado ou pensado attentar actos contra a minha pessoa ou contra a minha autoridade episcopal. Para todos imploro do céo toda sorte de beneficios e as melhores bençaos. Adoro a sabia deliberação de meu Deus e meu soberano Senhor, que põe termo á minha existencia sobre esta terra e me chama á sua soberana presença. Com abundancia d'alma e sinceramente resignado á vontade de Deus, acceito minha morte como castigo e reparação dos meus peccados e em homenagem á sabedoria de Deus, meu Creador, meu Senhor e meu Salvador.

6. Confesso, intimamente convencido, que não poderei salvar-me pelas minhas proprias obras; por isto, não confio nellas, mas tão somente confio na infinita misericordia do Coração SSmo. de Jesus Christo e na "espiação" por Elle offerecida, na Cruz, ao seu Eterno Pae, "dos nossos peccados". E para poder, com maior segurança participar do beneficio dos ineffaveis thesouros de seus merecimentos, me encommendo com filial confiança ao patrocinio de Maria SSma. Immaculada, de S. José, de S. Joaquim e S. Anna e São Sebastião, padroeiros desta cidade do Rio de Janeiro, que se compadeçam de mim e me defendam do inimigo, no momento de minha morte. Ah! me fosse dado amar ao meu Deus com o coração de Maria SSma., sua mãe; com o fervor de S. Agostinho, de S. Vicente Ferrer, de Santa Rosa de Lima, de S. Vicente de Paulo. de S. Felippe Nery e do Veneravel Padre Anchieta!

7. Encommendo-me ás valiosas orações dos meus veneraveis Irmãos, no Episcopado; dos meus revmos, senhores conegos e Dignidades Capitulares; dos meus revmos. srs. parochos e sacerdotes, aos quaes contribui para sua ordenação. A's Veneraveis Ordens Religiosas ,quer de homens quer de senhoras, encommendo-lhes minha alma, peço-lhes, rogo-lhes seus suffragios por amor de Deus.

Aos Minimos de São Francisco de Paulo, dos quaes fui o Prelado Maior, rogo uma missa em suffragio de minha alma. A's egregias Conferencias de São Vicente de Paulo peço seus suffragios, communhões e orações. A's Irmandades, Ordens Terceiras e Confrarias de Minha Archidiocese muito amada peço uma missa em suffragio de minha alma. **Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei!**

II

POR ULTIMO

Desejo que meu corpo seja depositado na Cathedral Metropolitana, no logar destinado para receber os corpos dos arcebispos desta Archidiocese .Uma simples lousa cobrirá o meu tumulo, com o nome do morto e a data da morte. Sobre a lousa — Parce Domine Servo Tuo. — Nenhuma flôr, nenhuma corôa, sobre o tumulo. No dia de meus funeraes, nenhuma oração funebre.

Silencio e oração, sómente.

Estado do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo, Festa de Nossa Senhora das Dores, 15 de setembro, 1915.

† J. card. arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

*



Traços biographicos do primeiro Purpurado da America Latina

Nasceu na Freguezia de Cimbres, no interior do Estado de Pernambuco, então Diocese de Olinda, em 17 de Janeiro de 1850, filho legitimo de 'Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e de D. Marcolina Dorothea de Albuquerque Cavalcanti. Fez seus estudos superiores, no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, onde foi ordenado Presbytero, em 4 de Abril de 1874, pelo Exmo. Cardeal Constantino Patrizi.

Voltando a Pernambuco, foi Parocho de diversas Freguezias, professor e reitor do Seminario de Olinda, Conego da Sé, Confessor de Religiosas e prégador de retiros espirituaes, etc.

Foi agraciado com as honras de Prelado Domestico pelo Santo Padre Leão XIII, por breve de 27 de Maio de 1884; e apresentado para Bispo Coadjutor do Arcebispo da Bahia D. Luiz Antonio dos Santos por decreto de 9 de Março de 1888.

Tendo renunciado esta nomeação, foi eleito Bispo de Goyaz por Sua Santidade, no Consistorio de 26 de Junho de 1890, e, como tal, foi sagrado em Roma pelo Exmo. Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, Secretario de Estado de Sua Santidade, em 26 de Outubro do mesmo anno, juntamente com D. Jeronymo Thomé da Silva, Bispo do Pará, finado Arcebispo da Bahia, sendo assistentes D. Antonio de Macedo Costa, Arcebispo da Bahia, e D. Domingos Ferrata, Arcebispo de Thessalonica, depois Cardeal da Santa Egreja Romana.

Renunciando nas mãos do Santo Padre a Diocese de Goyaz, antes de tomar posse, foi depois eleito, por Leão XIII, Bispo titular de Argos e Coadjutor com futura successão do Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por Breve Apostolico de 26 de Agosto de 1892.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

PRIMEIRA DOMINGA DEPOIS DA PASCHOA

(Chamada "in albis")

(S. João, XX, 19-31)

"Naquelle tempo, ahi pela tarde do mesmo dia, que era o primeiro depois do sabbado, estando fechadas as portas onde estavam reunidos os discipulos, com o receio dos judeus, appareceu alli Jesus; e de pé, no meio delles, disse-lhes: — **A paz seja comvosco.** E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discipulos, vendo o Senhor, regosijaram-se muito. Depois Elle disse-lhes segunda vez: **A paz seja comvosco. Assim como o Padre Eterno me enviou, assim Eu vos envio, a vós.** E proferidas estas palavras, Jesus insufflou-os e lhes disse: — **Recebei o Espirito Santo. A'quelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados; e áquelles a quem os retiverdes, ser-lhes-hão retidos.**

Mas Thomé, chamado Didymo, que era um dos doze, não estava com elles, quando Jesus lhe appareceu. Depois os outros discipulos disseram-lhe: — Nós vimos o Senhor. Elle porém respondeu-lhes: — Emquanto eu não vir as chagas das Suas mãos, metter o meu dedo no logar dos cravos, e metter a minha mão no Seu lado ,jámais acreditarei.

Ora passados oito dias, estavam tambem os discipulos na mesma casa, e então estava Thomé com elles. Appareceu tambem alli Jesus, estando fechadas as portas, e, de pé, no meio d'elles, disse-lhes: — **A paz seja comvosco.** E dirigindo-se a Thomé, diz-lhe: — **Mette aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos; approxima tambem a tua mão e colloca-a no Meu lado; e não sejas mais incredulo, mas sê fiel.** Então Thomé respondeu-Lhe: — Meu Senhor e meu Deus! Depois Jesus observou-lhe: **— Tu creste, porque Me viste; mas bemaventurados aquelles que não viram e acreditaram.**

Jesus fez ainda, em presença de seus discipulos, muitos outros milagres que não são escriptos n'este livro. Estes porém foram escriptos a fim de que acrediteis que Jesus é Christo, Filho de Deus, e para que, acreditando, alcanceis em seu Nome a vida eterna".

Reflexões:

Apparecendo, pela primeira vez, aos Apostolos N. Senhor lhes dá a **Paz,** e, em seguida confere o grande poder **de perdoar os peccados,** não só sete vezes, como queria S. Pedro, mas sessenta vezes sete, isto é, até o fim dos seculos. Com a leitura desta passagem do S. Evangelho aviva-se-nos a fé no grande e sempre efficaz sacramento da **Penitencia,** tão atacado e tão vilependiado, Sacramento cuja instituição divina aqui está patente.

Poderiamos ter objecções deante das palavras tão claras de Jesus aos Apostolos? "**Recebei o Espirito Santo**" o mesmo espirito que vos assistirá sempre. "**A quem perdoardes os peccados serão perdoados, a quem os retiverdes serão retidos**". Isto é como se dissesse Eu vos constituo dispensadores do perdão como os juizes da terra dispensam a justiça.

O Sacerdocio passou dos apostolos para os Bispos e destes para os Padres, todos gozando das mesmas regalias.

EVANGELHO

SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DA PASCHOA

(Chamada do Bom Pastor)

(S. João, X, 11-16)

N'aquelle tempo Jesus disse aos phariseus: — "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida por suas ovelhas. Porém o mercenario e o que não é pastor, aquelle que não toma interesse algum pessoal pelas ovelhas, vê approximar-se o lobo, e deixa as ovelhas e foge; então o lobo rouba-as e dispersa-as. Ora o mercenario , foge, porque é mercenario: porque não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas e ellas conhecem-me a Mim. Assim como o Padre Eterno me conhece e Eu conheço o Padre Eterno; assim tambem Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não pertencem a este rebanho; mas importa que Eu tambem as chame; e ellas ouvirão a minha voz, e depois haverá um só rebanho e um só pastor".

Reflexões:

Jesus morreu por nós, deu a vida pela nossa ,salvação. Elle não é somente o bom Pastor, mas ainda a bondade de Deus sob forma de um pastor. A Egreja tambem tem seus "bons pastores", mas só Jesus é o "Bom Pastor".

Os pastores da Egreja serão "bons" só emquanto estiverem em união com Jesus, o unico Pastor.

O mercenario "foge", recusando-se a soccorrer as almas, "foge" quando vê a injustiça e se cala, "foge" quando se retrai em um criminoso silencio. Elle não procura os interesses de Jesus e das suas ovelhas, mas tão somente o seu, as riquezas, o lucro temporal; nada lhes dá daquillo que é seu, nem esmolas, nem trabalhos, nem vigilancia. Sem compaixão pe'os males do rebanho, só tem dureza no coração e nas palavras; não o defende mas o abandona á voracidade dos lobos. Um dia, "Jesus reclamará das suas mãos o sangue das suas ovelhas".

O bom Pastor conhece as suas ovelhas; é um conhecimento de amor, conhecimento perfeito, que pertence á intelligencia e ao coração, opposto á indifferença do mercenario, e comparado ao amor do Pae e do Filho na SS. Trindade. São estes os signaes por onde elle as conhece: a "caridade", caracteristico dos verdadeiros discipulos de Jesus; a "obediencia", porque a ovelha, animal pacifico e doce, ouve sempre a voz do pastor; o "horror ao peccado", similhante ao da ovelha pelo lobo; finalmente, a "paciencia" que se deixa até matar, com uma lagrima, mas sem revolta.

A bôa ovelha deve tambem conhecer o seu Pastor. Conhecer a Jesus Christo, é comprehender os thesouros occultos em seu coração, e deste conhecimento nascerá "o amor, a confiança e a imitação".

Essas outras ovelhas que Jesus ama ternamente e quer trazer ao aprisco, são os gentios, os herejes, etc., resgatados com seu sangue divino, mas separados da Egreja. A maior alegria que um christão póde dar ao Salvador é a conversão dos peccadores, dos que se acham fóra da Egreja.

Ha uma só Egreja sobre a terra, como ha um só Pastor. Este "Pastor unico" é Jesus Christo assentado no céu, á direita do Eterno Padre, e assentado na terra, na pessoa de seu Vigario, sobre a Sé de S. Pedro, donde instrue e governa, por uma multidão de pastores subordinados, o rebanho inteiro das suas ovelhas. Quem não entrar pela porta neste aprisco unico, está "tresmalhado" e em perigo de ser devorado pelos "lobos".

A Paixão de Jesus é effeito da sua infinita bondade. Elle veiu expressamente ao mundo para nos salvar da escravidão do peccado, morrendo na cruz por nós.

* Sem virtude, o homem é o mais impio e feroz de todos os seres: não sabe, para vergonha sua, senão amar e comer. — **Aristoteles.**

*

* A melhor obra que podem realizar os catholicos é fazer grandes e poderosos jornaes, que ponham de lado todo o doutrinario politico, e attingir com elles as grandes multidões. — **Mons. Hartley.**

Tomou posse da coadjutoria em 11 de Fevereiro de 1893, e succedeu a D. Lino, em 19 de Agosto de 1894. Fez sua entrada solenne em São Paulo no dia 30 de Setembro deste anno.

Promovido a Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro por Breve Apostolico de 31 de Agosto de 1897, tomou posse do Arcebispado por seu procurador Monsenhor João Pires de Amorim, em 24 de Outubro de 1897.

Fez sua entrada solemne na Cathedral e recebeu a imposição do Pallio das mãos de D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, em 16 de Dezembro de 1897.

Foi depois preconizado no Consistorio de 24 de Março de 1897.

Creado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebeu do Santo Padre Pio X a imposição do chapéo e o annel cardinalicio com o titulo dos SS. Bonifacio e Aleixo, no Consistorio Publico de 14 do dito mez e anno.

As lutas contra as paixões

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

O dezenvolvimento perfeito da nossa personalidade moral impõe lutas contra rudes adversarios. Dominar as paixões por que elas nos não prejudiquem e concorram para o nosso aperfeiçoamento, eis um dos nossos deveres.

São Thomaz de Aquino diz: As paixões são movimentos que se produzem na região dos instintos e dos apetites, provocados por vivas imagens do bem e do mal.

Aprezenta-se-nos, geralmente, a paixão como o nosso maior inimigo.

Por sua natureza, a paixão não é bôa, não é má. Bôa ou má será si o seu objecto fôr conforme a razão ou contra ela.

Na creação do homem Deus pôz nele as paixões, então submissas e puras. O homem era senhor sobre elas. Em suas mãos eram um poderozo instrumento de aperfeiçoamento. A revólta e a corrupção naceram ao lado do pecado. Irmanados á natureza humana decaida, herdamos a escravidão ás paixões. As paixões cegas sacodem o jugo da razão e se precipitam para o seu objeto; elas aspiram o gozar e, para isso, reclamam, á grandes brados, o seu pasto.

Tal escravidão, ainda mal, atenaza a todos nós que sentimos o pezo das faltas de numerozas gerações. A febre das paixões, que queimava os nossos antepassados, está a devorar, de continuo, tambem o nosso sangue. Não peze, entretanto, essa acuzação só nos hombros dos que nos precederam na arena da vida. Não. Não é pequena a nossa responsabilidade.

Não alargaram, por ventura, nossas faltas pessoais a chaga profunda de que sofre a nossa pobre natureza? Sempre que nossas mãos debeis soltaram as redeas que seguravam nossas paixões, constatou-se, a breve trecho, que elas se tornavam mais exigentes e, por isso mesmo, mais incuraveis. Sentimos agitar-se em nós estas energias que tanto nos humilham e que a linguagem cristã apelida "a concupicencia". Tambem os santos não a desconheceram.

A mocidade, essa estação esplendida da ezistencia sobre a terra, a mocidade é a faze em que as paixões, nomeadamente o prazer, têm maior impetuosidade. Ai é quando elas se nos defrontam. em toda sua brutalidade. Tudo as favorece e nos embarga os esforços que possamos conjugar para vence-las: é mais generozo o sangue que serpeia em nossas veias; profunda a inesperiencia da vida; o existir em um mundo abandonado á aspera alegria de viver á toda embriaguez, cuja preocupação unica é multiplicar as fontes da corrupção. São guizos a tocar e a sacudir chamando para todas as direções, e em todos esses caminhos por onde se envereda, ahi está o gozo, o gozo em todas suas modalidades, o gozo em todos seus estonteamentos.

A mocidade, afirma-se por ai, é a edade das felizes loucuras; vinde, amigos, aproximai-vos desta taça da qual vossos labios bem cedo se afastarão. Corôai-vos de rozas, antes que elas emurcheçam; não haja campo de flôres que não pizem vossos pés. Acrescente-se a isso as solicitações, sem conta, do inimigo do bem que emprega toda sua astucia e maldade para cantar victorias sobre a nossa fraqueza. Os rebentos ainda frescos e verdes da palmeira são mais facilmente atacados pelo caruncho indezejavel do que o coração robusto dos velhos robles.

E' a epoca da crize. Em cada ponto do seu curso, a vida póde estacionar-se ou dezenvolver-se. Entretanto, ha epocas principaes na vida de cada um de nós. Cada homem, á entrada da sua vida pessoal e civil atravessa uma crize moral que, por via de regra, determina a direção da vida inteira. Existe ai um fato que faz parte, porque assim o digamos, da historia natural do homem.

Lancemos, por instantes que séja, um olhar na maior parte da mocidade dos nossos dias. Esses que poderiam ser grandes, belos de admirar, que seriam cheios de promessas e esperanças para aqueles que neles atentavam a eflorecencia dos dons de Deus, esses se arrastam, terra a terra, nas vulgaridades, sem entuziasmo, sem ideal, sem um lume nas sombras da vida.

Quereis a razão dessa especie de atrofia das faculdades? Descei ao fundo dessas almas e constatareis derramaram já as forças que a mão creadôra de Deus havia ai depozitado .São seres inuteis talvez, nocivos até, á sociedade onde vivem. Aqueles que se atiram aos prazeres alongam-se da fé que, na infancia, se lhes aninhou na alma. E' que a fé condena o vicio e este vinga-se condenando a fé.

Notorio é que bem raro não assaltem as duvidas na tempestade das paixões. Seja-nos permitido fechar estes comentarios ao capitulo 4.º do livro "Sêde Homens" do Pe. Vuillermet, com as palavras do Pe. Gratry na sua obra "Crise de la foi" pag. 35. "A maior parte dos homens, á porta da vida, desde o inicio da crize principal, debruça-se e se prende á materia e aos sentidos. Diz-se que sobre a crosta do planeta um terço de homens, antes do fim do primeiro ano, já entrou no seio da terra. Maior a mortalidade que vae grassando pelo mundo das almas. A maior parte sucumbe ao primeiro choque das tentações. Desta massa livremente voltada á terra não sahirá luz, força util para a obra do genero humano".

CURSO DE LITURGIA

Pe. J. PAVESIO

II

NA PISCINA SAGRADA

(Continuação)

O padre faz, em seguida, o **signal da cruz sobre a fronte e sobre o peito** da creança recitando uma formula do ritual.

A cruz é o emblema do christão e deve trazel-o sempre sobre a fronte para mostrar que não se envergonha da propria fé, antes sente-se ufano em professal-a.

Este signal deve tambem indicar que o neophyto tornou-se propriedade de Christo, o qual tem sobre elle direitos que o demonio jamais poderá violar, e portanto deve o eleito amar a cruz do Senhor e com ella conformar todos os seus afffectos.

As cruzes são muitas vezes reiteradas no curso das ceremonias do baptismo, incutindo com vigor que foram os merecimentos de Jesus Christo morto na cruz que abriram o céo fechado pelo peccado de Adão e foi mister o sangue de um Deus para purificar a mancha original.

* * *

Depois de impor a dextra sobre a cabeça da creança implorando a força do céo para afastar do seu coração a cegueira e partir os laços com que satanás o havia ligado, o sacerdote colloca um pouco de sal na bocca do baptizando.

O sal symboliza a sabedoria divina que a fé infunde no christão e produzirá na alma effeitos identicos ao que o sal produz nos alimentos: evitar a corrupção e dar sabor.

Assim a fé e a graça do baptismo preserva o neophyto da corrupão do peccado e inspira-lhe o sabor delicioso da virtude.

* * *

Segue-se a recitação do **Credo** e do **Padre Nosso.**

Nos primordios do christianismo, o cathecumeno era apresentado ao bispo por pessoas que garantissem a sinceridade de seus propositos. Em seguida, era admittido á confissão de seus proprios peccados e, depois de ouvir um trecho do Evangelho adaptado ás circumstancias, professava publicamente seu desejo de conversão.

Na 5.ª feira da **Grande Semana** (Semana Santa), era ainda permittido aos neo-convertidos assentar-se á mesa e fazer suas abluções, mas nos dois dias subsequentes deviam observar jejum rigoroso até terminar as ceremonias do baptismo, na noite de Sabbado Santo.

Tempos de fé viva nos quaes a imagem de Jesus brilhava radiosa e o Espirito Santo operava prodigios!

Bastavam poucas palavras dum Apostolo ou de um homem de zelo para lançar luz intensa naquellas mentes virgens e dissipar as duvidas rasgando o véo que tornava cego o seu espirito.

O creio sahia espontaneo e o baptismo era administrado. Emquanto as aguas banhavam o corpo e o espirito se esclarecia, a graça gerava martyres.

Mais tarde, porém, o Credo era ensinado algum tempo antes e, no Sabbado Santo, depois de acompanharem o bispo á piscina sagrada onde assistiam á bençam da agua, os neo-christãos recitavam publicamente pela primeira vez o Credo e o Padre Nosso.

E hoje, tambem, antes de entrar no baptisterio, o sacerdote recita com os padrinhos em alta voz o Credo e o Padre Nosso.

* * *

Junto á fonte continuam os exorcismos interrompidos e terminam, como na Antiga Igreja, com a uncção da Saliva nos ouvidos e nas ventas do cathecumeno.

Ouve-se então o: "Ephphta,, isto é, abre-te em odor de suavidade e tu, satan, foge porque se aproxima o juizo de Deus".

Este rito recorda o exemplo de Jesus que outr'ora humedeceu os ouvidos e os labios de um surdo-mudo com a propria saliva, dando-lhe assim a fala e audição.

Lembre-se a christão de abrir seus ouvidos ás exhortações divinas e seus labios desliguem-se num continuo louvor a Deus.

(Continúa)

Maurice Dekobra e o communismo

Sem duvida alguma, é de grande interesse saber o que, sobre o assumpto mais palpitante da actualidade ,pensa um dos escriptores mais lidos dos nossos tempos.

Maurice Dekobra, cujos livros fazem os encantos dos amadores da literatura "forte" e que, portanto, não devemos recommendar, servindo-se de um dos personagens de "Mon Coeur au Ralenti", expõe, com admiravel fluencia e limpidez de espirito que lhe são proprias, a magnifica e criteriosa apreciação sobre communismo, **que passamos** a transcrever:

— "Eu desejaria demonstrar, a todos os seres humanos, que as theorias deste visionario que foi Karl Marx são tão pouco viaveis quanto um tratado de physica em que se revirassem as leis da gravidade, em que se ignorassem as ondas luminosas e se negasse a radioactividade. Eu desejaria que todos os seres humanos, accessiveis á logica mais elementar, estivessem convencidos de que, o estabelecimento da communhão da producção e do consumo, são utopias indignas de um ser pensante e que o communismo é a regressão da humanidade ás edades prehistoricas. Eu desejaria arrancar da **Terra inteira esta herva** má que se chama a Egualdade, e que os tribunos expertalhões e os dictadores em miniatura regam com zelo, com a sua saliva inexgotavel. Eu desejaria que se fizesse, aos infelizes corrompidos por theorias, que elles julgam seductoras, uma exposição de sua existencia na cidade futura, porque a experiencia slava não é suffiziente .Eu desejaria que elles antegosassem este inferno de egualdade, onde todos os cerebros trabalhadores se nivelam pelo mais nescio, onde a iniciativa se torna um delicto, a manifestação de uma personalidade um crime, deste inferno onde as elites são consideradas cogumelos venenosos, brotando no tronco da arvore social, e os artistas encerrados em fossas, como os monstros perigosos ou os phenomenos destinados ao alcool dos bocaes.

Mas é preciso muito dinheiro e perseverança para extirpar um erro do cerebro da humanidade. E' tão facil fazer germinar no estrume da inveja, o ciume e o odio das classes, de dizer ao proletariado grosseiro que a raça humana inteira será modelada á sua imagem, de prometter ao cavoqueiro anthropoide a riqueza que o homem culto soube accumular pelo seu trabalho e sua intelligencia! Qualquer orador inculto póde, graças á fascinação da palavra, desencadear as paixões de uma multidão, atiral-a ao assalto de um museu e fazel-a queimar as reliquias das aristocracias intellectuaes de outrora. Viu-se, na Russia, nos primeiros dias da revolução. Teve a emancipação da plebe por resultado a elevação dos cerebros, e este "nivelamento pelo alto" tão querido aos utopistas que se recusam a ver o genero humano tal como elle é? Não! O primeiro gesto da plebe consciente de sua dignidade e dos seus direitos foi quebrar pianos, despedaçar tapeçarias, sujar leitos historicos, desenhar, com carvão, barbas e bigodes sobre os retratos das grandes damas, pintadas pelos mestres do seculo XVIII e esculpir, a golpes de baionetas, os consolos Luiz XV, nos palacios saqueados.

A injustiça social desculpa tudo isto! proclamam os marxistas extremados. Nada de iniquidades! Nada de pobres e ricos! Todos, sem excepção, nas fabricas durante oito horas para ganhar um vale para pão, um vale para carne e um cartão para calçados e roupas! Mas a injustiça, producto da desegualdade, não é uma lei da natureza contra quem é loucura revoltar-se? A sobrevivencia do mais apto é a chave da evolução das especies. O homem nascido intelligente, dotado pela natureza de qualidades que ella negou aos outros, não devora o seu semelhante; mas elle é mais rico, mais poderoso e algumas vezes mais feliz. E emquanto não se inventar uma machina para "estandardisar" as intelligencias, um processo que permitta amoldar em serie os cerebros dos recem-nascidos, como Henry Ford faz com os seus milhares de carros uniformes, o sonho communista não passará de uma divagação pueril e tola de alguns tribunos ambiciosos.

Eu desejaria salvar a humanidade de uma doença benigna ainda, mas que, descuidada, seria capaz, algum dia, de destruir a civilisação moderna".

Os Papas, desde S. Pedro a Pio XI

(Continuação)

129) Agapito II (946-955). Foi um papa providencial para a epoca difficil, quando a Italia estava sendo disputada entre Lotario e Berengario, e a França se debatia entre os ultimos Carolingios e os ambiciosos barões. Roma continuava sendo dominada pelo algoz Alberico II, que morreu no anno em que tambem Agapito deixava esta vida.

130) João XII (955-964). Chamava-se Octaviano, filho de Alberico II, foi nomeado papa muito joven, com 12 annos apenas, por influencia da familia e sobretudo do pae. Cansado das oppressões que se iam commettendo na Italia por parte dos principes italianos, dirigiu-se a Otto, que já havia sido reconhecido como rei da Italia por Berengario. Otto, coroado em Pavia com a coroa de ferro, veio a Roma para ser coroado imperador, depois de 38 annos de throno vacante. Entretanto, não tendo se submettido á vontade e aos pedidos do Pontifice, este acolheu em Roma Adalberto e iniciou a lucta gigantesca do papado contra o imperio germanico. Fugido de Roma, Otto fez nomear antipapa um certo Leão, que tomou o nome de Leão VIII, mas o Pontifice João XII, voltando a Roma, depoz o antipapa e todos os bispos ordenados por elle. Morreu, emquanto Otto marchava á frente de grande exercito sobre a cidade eterna.

131) Bento V (964-5). Contra a vontade de Otto, que marchava sobre Roma, foi eleito o diacono Bento que logo apóz, tendo o imperador tomado a cidade pela fome, despojou-se das insignias pontificaes, sendo conduzido para a Allemanha. Entretanto morria o antipapa Leão VIII, mas Bento não poude voltar ao solio pontificio, reclamado instantemente pelos Romanos depois da morte do antipapa. Ficou desse Papa a memoria de quanto era estimado na Germania onde falleceu.

N. B. — Entre este Papa e o seguinte é ás vezes nomeado um outro Papa Leão VIII, cuja legitimidade é duvidosa.

132) João XIII (965-972). Bispo de Narne, foi eleito pelos sequazes do imperador Otto, ficando sugeito a elle, coroando mais tarde seu filho, e abençoando o matrimonio deste com Theophania, princeza byzantina. Sob seu pontificado a Sede patriarchal de Veneza foi elevada á cathegoria de Metropole, e o christianismo diffundiu-se rapidamente entre os povos Slavos.

(Continúa)

Quando o atheismo disser que Deus impede o progresso, respondamos sem receio, mostrando-lhe Colombo multiplicando a terra e Pasteur multiplicando a vida.

José do Patrocinio

Secção das Filhas de Maria

Na reunião geral realizada no ultimo domingo de Março, usaram da palavra as congregadas Srtas. Maria de Lourdes Monteiro Machado e Lucia de Queiroz Telles. Ambas falaram com muito brilho, tendo a primeira commentado um capitulo do Manual e a segunda dissertado com grande erudição sobre a — Humildade.

Nesse mesmo dia fizeram as Filhas de Maria a sua Communhão geral e á tarde reuniam-se ainda uma vez para a cerimonia solemne da "Hora Santa", finda a qual receberam a bençam do SS. Sacramento.

Em 25 de Março, festejando o mysterio sublime da Annunciação, houve na Matriz uma recepção de aspirantes, á noite, encerrando-se com a bençam do SS. Sacramento. Foram recebidas como aspirantes: Ermelinda Vieira, Benedicta Aloy, Maria Candida Civatti Novaes, Heloiza Civatti Novaes, Maria de Lourdes Ramos, Nair Lentino, Maria Stella Galvão de Souza, Maria de Lourdes Castro, Angela Apparecida Ferraz Salles, Lina Nunes.

As reuniões do Conselho e das zeladoras têm-se realizado com regularidade sendo satisfactorio o numero das congregadas que comparecem.

Ampliando a secção de costuras para os pobres, que desde o seu inicio a Pia União mantém, estabeleceram-se dias de costura, em conjuncto, na residencia da Exma. Presidente, podendo comparecer em turmas as Filhas de Maria que desejarem assim trabalhar, sob a direcção da congregada Srta. Maria Porto.

A exposição annual das peças confeccionadas pela Pia União, effectuou-se no salão nobre da Matriz, causando optima impressão, não só o numero de peças trabalhadas, como o bom acabamento de todas.

Continuam pois as Filhas de Maria cumprindo com os preceitos do seu Manual e dando exemplos tambem da grande caridade que praticam, como o demonstrou a excellente exposição de roupas para os pobres, que acabam de realizar.

CECILIANA

* Quem trabalha, como cuida no que faz, fala a verdade, porque diz as cousas como são. O ocioso, como não tem que fazer, mente, porque diz o que imagina. — **Pe. Antonio Vieira.**

*

* O odio que o homem indigno tem do homem de honra é igual ao nôjo que este tem daquelle. — **Esmeraldino Bandeira.**

O INFERNO DAS CREANÇAS

Um dos espectaculos mais desoladores que nos offerece a Russia sovietica é o desamparo da infancia que, abandonada por aquelles que receberam do Creador a missão de prover-lhe a existencia, entregue a si propria, sem moral nem lei, sem guia nem bussola, erra pelas estradas frias e desertas do ex-dominio dos Czares commettendo toda sorte de desatinos e de crimes.

Para que se possa calcular o que é essa legião de pequenos infelizes, é preciso que se conheçam as circunstancias que a levou á vida nomade e criminosa que leva.

A guerra européa começou a obra que o communismo, com requintes satanicos de ferocidade, aperfeiçôa.

Quando as tropas allemãs, naquella visão apocalyptica que foi a conflagração, vencedoras das divisões russas, carregavam sobre ellas, obrigando-as a consideravel recuo, deu-se um verdadeiro exodo das familias campesinas que habitavam no theatro da campanha.

Deante das patas dos cavallos invasores, tomados de pavor indescriptivel, desorientados, em massa, os camponezes abandonavam seus lares, levando o quasi nada que podiam arrecadar da precipitação da fuga. Levavam quasi nada, é verdade, mas, levavam os filhos, carga bastante pesada para quem está allucinado pelo horror do inimigo, por



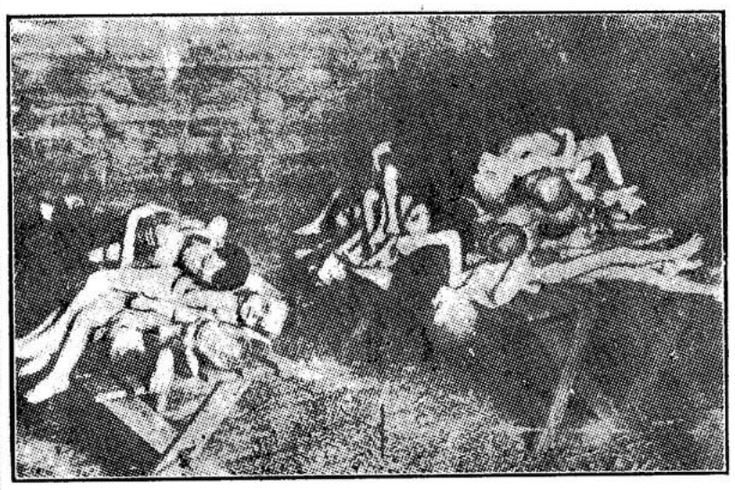
Um carro de transporte de creanças russas mortas de fome

um lado, e da fome, por outro. Assim, esse fardo humano, que atrazava a marcha e que era mais boccas a alimentar, ia aos poucos sendo abandonado pelos paes, premidos pelas circunstancias, ou forçados pelo medo e pelo egoismo.

Desses pequenos, muitos morreram de cansaço, de frio ou de fome.

Passada a guerra, em 1918, pensou o Governo russo em sanar o mal soccorrendo aos pequenos orphãos. Sobreveio, porem, a revolução e as regiões interiores do Volga, Ural, Siberia e Ukrania, voltaram a despovoar-se, numa nova e horrivel heiira.

Em 1921-1922, como uma terrivel



As pequenas victimas da fome

advertencia da colera divina, a peste assolou os campos da Russia.

Aquelles que nem a guerra nem a revolução haviam arrancado á sua gleba, desta vez, emprehenderam a fuga, procurando logares onde se criam livres do espectro da epidemia, e allijando-se, tambem, do ominoso fardo dos filhos!

Calculam-se em cinco ou seis milhões os camponios que abandonaram seus lares, até 1916. Qual o numero das creanças atiradas ao desamparo?

Segundo os documentos officiaes a U. R. S. S., são relativamente poucas: **umas duzentas** ou trezentas mil.

Escriptos dignos de fé, de origem particular, computam-n'os em numero muito mais elevado. Mme. Kouspkaia, em 1923, affirmava que "passariam de sete milhões as creanças que dessa forma vagavam pela Russia".

Hoje, calcula-se, com bases firmes e dados dignos de fé, que esse numero esteja beirando ,ou talvez superando, o de nove milhões!...

* * *

A vida desses pequeninos entes anonymos (pois que a maior parte delles não sabe de quem, nem de que paiz é filha) offerece espectaculos incriveis, verdadeiras scenas dantescas.

Os que escaparam ás garras da fome ou do frio, reunidos em magotes, na maior promiscuidade de edades ou sexos, forçados a procurar alimentos para subsistir, deram-se ao saque e á pilhagem. Vagando pelas estradas, maltrapilhos, famintos, verdadeiras manadas de lobos, apparecem onde ha algo para roubar. Leningrado, Kasan, Samara, Saratov, Rostov e Odesa soffreram nos seus arredores verdadeiras incursões desses piratas precoces.

A peiorar ainda mais a situação, em fins de 1921, a Russia viu-se a braços com a falta de cereaes, que em 1922 aggravou-se de tal forma que a fome igualou á dos seculos XII e XIV. O governo bolchevista nunca ousou publicar uma estatistica das victimas do flagello; calcula-se que tenham ascendido a doze milhões. As villas se despovoavam inteiras; nas cidades, os habitantes cahiam pelas ruas, victimados pela inanição; as estradas, semeadas de tumulos, ainda estão a attestar o que foi a fome, no inverno de 1921-1922.

As creanças, mais que os adultos, soffreram as consequencias da crise de mantimentos.

E os selvagensinhos abandonados? Morreram aos milhares...

Foi então que se deram factos, por tal forma horrorosos, que mais parecem episodios de "gran-guignol" que acontecimentos reaes.

Na conhecida revista franceza "Études", encontram-se descriptas algumas dessas scenas. Vamos reproduzir algumas, afim de que nossos leitores possam ajuizar o horror do pesadello russo.

Em muitas villas, se soube que, á noite, se repartiam pela familia, para ceiar, os restos do filho que havia morrido á tarde, ou que havia sido degollado para saciar a fome aos sobreviventes.

Dois irmãosinhos de quatorze e dezeseis annos combinaram surprehender a um visinho de onze; agarraram-n'o, mataram-n'o, e assim tiveram guizado para varios dias.

Outro chegou a fazer o mesmo com sua propria mãe e com uma irmã de treze annos.

Duas meninas de doze e quatorze annos associaram-se com outra de dezoito para matar e comer a uma mulher com suas duas filhinhas: das tres sacrificadoras, uma era filha da victima e irmã, portanto, das outras meninas sacrificadas.

Notas officiaes, firmadas por medicos, dão conta de numerosos casos de canibalismo, como esses.

E o governo communista que fazia? Estava de braços cruzados? Não. A 9 de Dezembro de 1921, baixava um decreto — inoffensivo na apparencia — autorizando os fieis a fazer collectas em suas parochias para ajudar os famintos. Decreto esse seguido de uma campanha (logo legalisada pelo Decreto de 23 de Fevereiro de 1922) para confiscação dos objectos de prata e ouro pertencentes ás igrejas.

Pelo que fica ahi acima, podem nossos leitores fazer uma ideia pallida do **inferno das creanças** em uqe se tranformou o dominio do soviet.

No proximo numero mostraremos como a U. R. S. S. é responsavel pela morte de tantos innocentes e pelos crimes desses pequenos bandidos.

* **ONDE ESTÁ PEDRO?** — Um dia Napoleão quiz reunir todos os bispos da França para que deliberassem aquillo... que elle queria! Quando todos estavam já reunidos e occupando os seus logares no magestoso salão, um dos bispos levantou-se e na presença do terrivel imperador, disse:

— Excellentissimos senhores bispos, onde está Pedro?

Todos callaram-se porque naquella reunião não estavam nem o Papa nem o seu representante, contra quem Napoleão fazia guerra.

Entretanto, depois de alguns segundos de pavoroso silencio, aquelle mesmo bispo, repetiu a pergunta, olhando vagarosamente para toda a assembléa. Novamente silencio de morte, e assim pela terceira vez.

Afinal concluiu aquelle emulo de Santo Athanasio:

— Se aqui não está Pedro tambem não está a Igreja — e sahiu da sala.

Napoleão ficou irritadissimo e depois perseguiu com odio satanico aquelle corajoso homem de Deus. Mas embora perseguindo-o, Napoleao teve que reconhecer que era a sua victima quem tinha razão.

* De uma juventude sem fé, sem Deus e sem moral só póde resultar um povo sem freio e sem lei. — **Gibier.**

*

* A moral, o dever e a liberdade são três idéas fundamentaes, de cuja verdade e realidade temos não só as convicções theoricas, mas o que é mais, o sentimento invencivel. — **Pe. F. Santanna.**

EM SUA GRANDE VENDA INAUGURAL

durante o mez de Maio

a

CASA LOMBELLO

ANTIGA LOJA SANTA CECILIA

offerece por preços de verdadeiro reclame os seguintes artigos:

Flanellas em cores lisas só para reclame.....	1$500	Cretonnes para Lençóes larg. 1.50 por.....	3$800
Flanella Branca larga e bem felpuda..	2$000	Idem com 2.20 para Casal por	6$500
Flanellas Bulgaras para Peignoirs..	2$600 e 2$800	Cambraias floreadas enfestada para lingerie m.º	2$000
Lanettes phantasia com 90 cms.....	3$500	Morim da Casa offerta — peça.....	9$500
Lãs Inglezas modernas com 1.50 larg. por.....	16$000	Morim Ave Maria peça com 20 jds.....	24$000
		Alvejado — peça 10 mt.	7$500

PERFUMARIAS

Pó de arroz Coty.....	4$800	Sabonete Gessy cx.....	2$800
" " , " Lady	2$000	Pasta Alvidente	1$500
Esmalte Gaby.....	3$500	" Colgates	2$500
Aguas Gaby.....	2$500	" Kolynos	2$800

PARA BEBÉS		MEIAS	
Faixas para recem nascidos a	1$000 o metro	Fortes — par.....	2$000
Brassieres desde	3$500	Fio d'Escocia com Baguet	4$800
Sapatinhos de lã desde	1$000	Seda mixta	3$500
Babadores desde	1$000	Seda natural	6$800—9$000
		e com Baguet	12$000

ARTIGOS PARA O MEZ DE MARIA

Filós para Véus com 90 cms. ..	3$500 e 4$500	Fitas para Faixas a	2$500 e 3$000
com 1.80 — por.....	9$000	Meias Seda desde	3$500
Finissimo com 1.80....	12$000		

Pedidos de amostras e encommendas sem compromisso

Rua das Palmeiras, 22 — Phone, 5-1096

Sempre a mesma tecla

Ha pouco tempo publicaram os jornaes a resposta do "Osservatore Romano" á carta dirigida pelos 25 sabios russos ao Papa desafiando-o a publicar os escriptos de Galiléo conservados nos archivos secretos do Vaticano. E' bem extranho o pedido dos taes senhores russos, aliás sabios. Como se occupam de astronomia comprehendemos a curiosidade em conhecerem os escriptos do grande mathematico e astronomo florentino, mas não entendemos muito bem como possam ainda ignorar que entre os numerosos volumes publicados sobre esse famosissimo personagem em 1877, foram impressas as actas authenticas do processo.

Imaginam talvez que batendo de novo essa tecla vão produzir algum som novo? Foi sempre esse o procedimento dos inimigos da Egreja — a deslealdade. Remexem tudo com selvagem avidez, resolvem todos os recantos na louca ancia de encontrar algo de novo para lho poder lançar á face, mas apesar dessa furia insensata sahem á tona as mesmas objecções tantas vezes rebatidas e desfeitas.

Ha muito tempo que os pseudo-scientistas apregoam aos quatro ventos que a Egreja é inimiga da sciencia e que a Fé é incompativel com as recentes descobertas. E apregoam, as mais das vezes, um palavreado repleto de nomes technicos e complicados, até mesmo de sabor grego, mas com esta miragem só podem illudir os incautos. Basta expôr os taes systemas em linguagem chã e singela para que appareça, á luz meridiana, muitas vezes, o sophisma em que estão fundados.

E' muito atrevimento accusar a Egreja de inimiga das sciencias. Não teve, e tem ainda hoje tambem entre seus filhos, grandes luminares de primeira ordem brilhando no ceo illuminado de todos os ramos do saber humano? Dêm-se a pena de abrir os olhos, extendam as vistas a todos os recantos do mundo e verificarão a verdade dessa affirmação. Nas universidades, nos collegios, nos laboratorios encontrarão catholicos fervorosos e padres, glorias verdadeiras das sciencias. E si a Egreja não desenvolve ainda maior actividade é porque seus inimigos não cessam de inquietal-a e despojal-a dos bens que lhe permittiam intensificar essa operosidade civilizadora e humanitaria.

Muito velha é a objecção dos inimigos da Egreja a respeito do grande astronomo Galiléo. Já se passaram varios seculos e a lenda tem encontrado mystificadores conscientes ou inconscientes, que adulteraram os factos por tal modo que poderiamos affirmar a existencia de dois personagens: o Galileo da lenda e o Galileo historico.

Mostra-se esse grande homem tratado como herege, arrastado de Florença a Roma por esbirros, encarcerado num escuro calabouço sem pão e sem fogo. Pintam-no deante de juizes iniquos que o submettem a torturas indescriptiveis para lhe extorquir uma retractação fraudulenta. Santo Deus! Alguem, tendo lido que Galileo morreu cego, tem a genial lembrança de dizer que nas torturas lhe vazaram os olhos. A imaginação não pára ahi. Representam o grande sabio diante de seus implaveis juizes obrigando-o a abjurar emquanto elle protesta batendo com o pé no chão: "E pur si muove". Outros acham mais interessante dizer que essa phrase foi pronunciada baixinho. Eis ahi as côres romanescas do Galileo legendario. Os estudos historicos, porém, levados a cabo até por inimigos da Egreja que estudaram as peças do processo, nos mostraram um Galileo muito differente dessa ficção novelesca forjada com tão disparatadas peças.

Não ha escriptor algum bom pensador que tome a serio o pretenso martyrio de Galileo. De facto nunca esteve realmente encarcerado nem antes nem depois do julgamento. "Podemos desafiar ao mais fanatico de seus admiradores, escreve o historiador Guibert, a que nos aponte onde, quando, no decorrer do processo ou depois delle, este ve Galileo uma hora só detido numa prisão propriamente dita". Emquanto corria o processo habitava na sumptuosa morada de seu dedicado amigo Nicollini, embaixador de Toscana, e na vespera do julgamento foi conduzido para a Minerva, onde ficou entre 12 e 30 de Abril de 1633. Mas, que aposentos occupava ahi? Não a enxovia, nem o calabouço dos romancistas, mas sim as dependencias do Procurador do Santo Officio, com liberdade ampla de passear, á vontade, pelos jardins do palacio. Que horrivel prisão!!!

Naquelles dias escrevia elle mesmo: "quanto á minha saude, estou bom, graças a Deus, ao embaixador e sua esposa que são todos cuidados e attenções para commigo". Devido a uma indisposição, o Papa Urbano VIII, mandou que o levassem ao palacio do embaixador onde podia receber amigos e sahir quando bem entendesse. Ficou ahi até 22 de Junho, data da sentença.

Em que consistiu a famosa condemnação? Teria que ficar nas prisões por um tempo ulteriormente determinado a juizo do Papa, mas este, no dia immediato, perdoou-lhe e passou a morar na Villa Medici, propriedade de seu grande amigo o Duque de Toscana. Alem isso teria que rezar durante tres annos, uma vez na semana, os sete psalmos penitenciaes!!!

E. pura invenção, portanto, que o illustre physico tenha soffrido tortura de qualquer especie. Em nenhuma parte dos documentos authenticos se faz allusão a isso. Nem elle mesmo, diz Guibert, desde 1633 até á morte, escreveu em sua correspondencia epistolar uma só linha de desabafo da qual se possa colligir que lhe tivessem infligido máus tratamentos. Embora seja verdade que no ultimo interrogatorio foi ameaçado, é certo que não passou de ameaça, Galileo foi tratado com extrema brandura, diz o escriptor, seu admirador, Segundo Berti.

Se não bastam estes testemunhos, ouçamos o seguinte trecho extrahido duma carta, conservada na bibliotheca nacional de Paris e publicada em 1847 por Folloux. E' de Janeiro de 1634 e vae dirigida a um seu amigo. "Desde muitos annos, nunca passei melhor de saude como depois de minha citação a Roma. Fui retido cinco mezes em prisão na casa do embaixador de Toscana, que me viu e tratou, assim como a senhora delle, com tão grande prova de amizade que melhor não se poderia ter feito com os parentes mais proximos. Por alguns dias o carcere foi o palacio e o jardim do grão-duque na Trindade-do-Monte, depois troquei essa residencia pela casa do arcebispo de Sienna, onde passei cinco mezes em companhia do P. de Saint-Iré, e em continuas visitas da parte da nobreza daquella cidade... **Nada tendo soffrido nas duas cousas que só nos devem ser caras acima de todas as outras,** quero dizer, na vida e na honra".

Apoz tão solemne declaração do proprio interessado, affirmem ainda os inimigos da Egreja que Galileo foi torturado e que até lhe vazaram os olhos!!!

Somente pelos annos 1770, portanto uns 140 annos depois do processo, é que alguns escriptores se lembram de divulgar as torturas e padecimentos do grande florentino. A mentira e a calumina eis ahi a arma dos inimgios de Christo e sua Egreja. O famoso "e pur se muove" que Galileo teria proferido apoz uma abjuração é totalmente inverosimil e só começou á divulgar-se no fim do seculo XVIII. Continuará, porem, a passar por genuino porque tem bom acolhimento nos romances e no theatro.

Afinal, na paz e tranquillidade de sua quinta em Ancetri, morreu Galileo, com a idade de 78 annos, no dia 8 de Janeiro de 1642, depois de haver logrado sempre as pensões que para elle mesmo e seu filho lhe concedera o Papa em 1630.

Eis o Galileo da historia imparcial e verdadeira. Quão longe estamos do retrato dos romancistas!!!

(Continua).

CON. EUGENIO AVIVAR
O. Praem.

Petropolis, Abril de 1930.

* **DECALOGO DA ALEGRIA.**

1.º Ter uma vida christã.
2.º Fazer o bem.
3.º Ser caritativo para com os pobres.
4.º Não ser precipitado nos seus juizos.
5.º Pensar antes de falar.
6.º Abrigar sentimentos nobres.
7.º Sustentar principios puros.
8.º Pedir perdão quando offender.
9.º Ter sido generoso para com o inimigo.
10.º Ter sido honrado nos seus negocios.

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Presidente: Congr. Collatino de Campos.

Secção de Noviços. — Congr. Paulo Sawaya. — Continua funccionando regularmente, tendo tido optima frequencia.

Sub-secção de Aspirantes.—Congr. Arnaldo Facchini. — Continua em progressão ascendente o movimento desta Sub-secção, assim, houve:

em Janeiro, 7 reuniões — 35 comparecimentos e duas justificações;

em Fevereiro, 7 reuniões — 58 comparecimentos e 2 justificações;

em Março, 9 reuniões — 90 comparecimentos e 3 justificações.

Conforme já noticiamos em o numero passado, em 25 de Março, festa de nossa Padroeira, 15 aspirantes passaram para o noviciado.

Secção de Zeladores. — Congr. Flavio Pinto e Silva. — Realisou-se a reunião mensal, com a presença de quasi todos os zeladores.

Os que deixaram de comparecer e que ainda não justificaram sua falta, devem fazel-o o mais breve possivel, e fornecer, ao zelador-mór, as informações necessarias ao bom andamento da secção.

Secção de Caridade. — Congr. Carlos Simon Poyares. — Esta secção reune-se todas as terças-feiras; conta, actualmente, 8 confrades, e está soccorrendo 8 familias pobres, num total de 21 pessoas.

Por iniciativa de seus membros, foi feita uma communhão geral, afim de impetrar maior desenvolvimento para a secção.

Secção da Sagrada Eucharistia. — Congr. José Cezar Lessa. — Tem esta secção realisado com regularidade, aos primeiros domingos, durante a reunião, conferencia sobre assumptos Eucharisticos.

Secção Missionaria. — Está em formação mais esta secção, provisoriamente sob a chefia do presidente do Departamento, e tem por fim auxiliar na medida do possivel á obra das missões. Os congregados que quizerem informações mais detalhadas a respeito poderão dirigir-se ao congr. Collatino de Campos.

Secção Catechistica. — Conta actualmente esta secção dois centros de ensino, um na Fabrica Maria Angela, outro em Pinheiros, e está tratando da fundação de mais um na Lapa, na Vidraria Santa Marina. Os congregados pertencentes a esta secção occupam-se tambem do ensino do catechismo em nossa Matriz.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Presidente: congr. João Baptista Morello Filho.

Secção de Visitadores. — Esta secção continua paralysada, aguardando novo regulamento.

Secção de Festas. — Em 27 de Março, p. passado, realisou-se no salão de actos da Congregação, um festival da revista "Ruth".

Foi installado no palco um apparelho projector, que experimentado, no dia 19, pelo presidente da Congregação, deu resultado satisfactorio.

Secção de Educação Physica. — Congr. João Morello Filho. — Subsecção de gymnastica. — Continuam com regularidade as aulas de gymnastica, sob a competente direcção do sr. Peter Homann, ás terças e sextas-feiras.

Os congr. João Baptista Morello Filho e Renan Leal ministram, tambem, aulas de gymnastica sueca aos membros da Congregação dos Menores, ás quartas-feiras.

Sub-secção de Ping-pong. — Congr. José Vita Junior. — Os membros desta secção estão sendo submettidos a rigoroso treino em preparação ao campeonato de ping-pong promovido pela novel "Liga Esportiva das Congregações Marianas".

Sub-secção de bilhares. — Foi fraca a frequencia ás mezas.

AVISO AOS CHEFES DE SECÇÃO

Todos os chefes de secção devem entregar aos respectivos presidentes dos Departamentos, no primeiro domingo de cada mez, relatorios succintos do movimento das suas secções durante o mez precedente.

CONGREGAÇÃO DE S. LUIZ GONZAGA

(Menores)

A Congregação tomou parte na guarda ao SS. Sacramento, durante a Quinta-Feira Santa, revezando-se em turmas, das 13 até ás 19 horas. Com o fim de avivar nos congregados o amor e veneração pelo Santo Padre, foi instituida uma communhão mensal por intenção de S. Santidade.

BIBLIOTHECA

Durante o mez findo, a biblotheca teve o seu funccionamento suspenso durante 15 dias, por motivo da campanha pró "O Legionario".

Durante os dias que funccionou teve o seguinte movimento:

Sahiram para á leitura fóra da séde, cerca de 7 volumes; foram consultadas 9 revistas e 9 volumes, sendo 2 de historia, 3 de religião e 4 de litteratura.

Foram expedidos nesse periodo 5 officios e 12 circulares.

Recebemos durante o mez, por doação, cerca de 47 volumes de obras diversas; alguns, estando em máu estado de conservação, soffreram uma rigorosa desinfecção; recebemos tambem, por doação, uma collecção do "Diario Nacional".

Arrecadamos de multas, a importancia de 7$500.

*

Avisos

ADORAÇÃO AO SS. SACRAMENTO

Realizar-se-á, hoje, ás 16,30, na Matriz, a meia-hora Santa, mensal, á qual é obrigatoria a presença de todos os congregados.

REUNIÃO DE ZELADORES

Dia 3 de Maio, ás 20,30 horas, haverá reunião de Zeladores.

CONSELHO GERAL

Terá logar, no dia 6 de Maio proximo, a reunião mensal do Conselho Geral da Congregação, ás 20,30 horas, na séde.

*

Varias

SEMANA SANTA

Durante a Semana Santa, nossos congregados tomaram parte na adoração ao SS. Sacramento, na noite de Quinta para Sexta-feira Santa.

Divididos em turmas, nossos companheiros revezaram-se dente de Jesus-Hostia, desde as 22 horas de Quinta-feira, até 6 horas de Sexta. A porcentagem da frequencia elevou-se a 98 % dos congregados.

A' tarde de Sexta, compareceram, em sua quasi totalidade, á procissão do enterro.

D. JOAQUIM ARCOVERDE

Por motivo do passamento de S. Emcia. o Cardeal Arcoverde, nossa congregação telegraphou a S. Emcia. D. Sebastião Leme enviando pesames.

EM CINCO ACTOS

1.º ACTO — (2 minutos)

— Snr. Padre?!

— Mas, meu filho, já te disse, deixa-me em paz, pôr favor. Devo preparar um sermão para esta noite...

— Eu sei, snr. Padre, mas já são dez horas e a cozinheira deseja saber o que ha de apromptar para o almoço.

— Faça lá o que quizer.

— Alface com ovos cozidos, arroz e peixe?...

— Sim, sim.

Desanimado, o bom empregado retira-se fechando a porta da sala, e o padre continúa o seu exordio...

* * *

2.º ACTO — (10 minutos)

Snr. Padre?!...

— Mais uma vez?

— Dona Z. está ahi e deseja falar com V. Revma.

Ha um movimento subito de impaciencia e com um gesto brusco depõe o lapis.

— Mas, afinal, diz o Vigario comsigo, ella é muito piedosa, boa e cortez,... deixa-me ir attendel-a.

Olhando para o empregado: — Diga-lhe que já vou.

Desce á sala de visitas e lá encontra uma senhora trajada de azul, de luvas pretas, feições delicadas cobertas com um chapéo tambem de côr celeste.

— Vim incommodal-o, Snr. Vigario.

— Nada, nada, minha Senhora, tenho muito prazer em attendel-a.

— Peço-lhe somente uns minutos. Diga-me, no proximo anno, mandará V. Revma. algum coroinha para o Seminario?

— Sim, minha Senhora, tenho muitas esperanças no Zéca.

— Mas, os paes do pequeno são pobres. Quem custeará as despezas?

— A Obra das Vocações ha de fazer um pouco e o resto, confio em Deus, correrá por minha conta.

— Não Snr.

— Como?!

— Não, sou eu...

— ?

— Sim, cuidarei delle, mas com a condição de V. Revma. guardar segredo. Não quero que seus paes o saibam, não convem humilhal-os. Encarrego-me dar-lhe todo o necessario até o sacerdocio.

— Mas isso não é humilhal-os; terão occasião de poder agradecer-lhe tão alto beneficio.

— Pode ser. Quanto a mim sigo o preceito do Evangelho: "Ignore tua mão esquerda o que faz a direita". Sejam, pois, reconhecidos a Deus. Queira, Snr. Vigario, servir-me de mão esquerda.

— Pois não, mas...

— Posso estar certa?

— Pois bem. Prometto-o.

— A sua bençam, Snr. Padre. Fico-lhe muito agradecida, até logo.

No resto do dia o zeloso sacerdote, a custo, foi vencendo a sua alegria e até se esqueceu da prégação.

* * *

Entre acto.

A' noite, foi obrigado a improvisar boa parte do segundo ponto.

* * *

3.º ACTO — (12 annos)

Ignorando a mão bemfazeja que o amparava, o nosso Zequinha deixára choroso a casa paterna, mas, firme na resolução de tambem seguir a carreira do bom Vigario, vencia todas as saudades e, lá no Seminario, dedicava-se com ardor aos estudos.

Crescia em sciencia e augmentava sempre mais o thesouro de sua alma que aspirava os altos ideaes que bebera na companhia de seu pastor.

O parocho de sua cidade envelhecera, mas continuava ainda a exercer o officio de intermediario; e o jovem seminarista conhecia tudo, menos a sua protectora.

Vem a tonsura, as ordens menores, o subdiaconato e o diaconato...

Chega o dia feliz da ordenação sacerdotál, que se reveste de grandes pompas. As festas começadas na Cathedral continuam na igrejinha da villa até a Primeira Missa do Padre Zequinha.

Quanta mudança! O coroinha de doze annos atraz, hoje, canta a sua Primeira Missa!

* * *

4.º ACTO — (Uma hora e toda uma existencia)

Sentada num banco, sem distincção alguma, Dona Z. assiste com o mesmo ar de brandura a Missa daquele que a não conhece...

Em seus olhos claros e cheios de alegria brilham dois diamantes feitos por duas lagrimas. Ella ora, olha, admira, sonha... — Jesus, como é grande... ser padre. E' o meu padre!

Ao lado do novo celebrante, o Cura, feliz tambem pela rica recompensa que recebe, acompanha com interesse todos os passos do seu Zequinha trazendo em seu coração o reconhecimento de um e a santa alegria da mysteriosa bemfeitora.

Entretanto sobre a branca hostia resoam as palavras: — **Senhor, agradecei por mim a mão benevola que me fez padre,** recompensae-a com vossas bençams!"

(Elle ou ella?... Ignorancia absoluta. Sim, é ella pois sempre se trata de uma alma. Mas, esta alma estará presente? Jesus o sabe).

Passa-se a hora bemdita e a mão do néo-presbytero continúa sua funcção já iniciada.

Diariamente renova a Immolação Augusta lembrando-se reconhecido de quem se interessou por elle.

A mão do novo padre levanta-se sempre para espalhar o perdão... de seus labios saem palavras de consolo... sua lingua préga a verdade. E com o seu poder de sacerdote, baptiza, benze, absolve, consagra, une... e tranquilliza os que vão morrer.

Sua vida, escondida no manto preto que o envolve, é toda dedicada ao devotamento, ás almas, a Deus.

E isso até a morte.

Só Deus conhece taes obras, só Elle avalia seus effeitos, meritos e conquistas...

* * *

5.º ACTO — (Na eternidade)

O sino da igreja dobrou tristemente annunciando a morte de Dona Z... Todos, e sobretudo os pobres, choram a sua mãezinha. Partiu da terra aquella alma levando para junto do tribunal divino a grande responsabilidade do emprego de sua imensa fortuna.

— Que fizeste durante os annos de vida que te dei?, diz-lhe Deus.

E ella, humilde e supplicante, responde: — Senhor, **eu te dei um padre!**

Ante seus olhos, na balança da justiça, o prato das boas obras se inclina para a sentença do amor.

Vendo que tal peso tem um padre na balança do paraiso, a alma se espanta e jubilosa canta as misericordias do Senhor!

Abre-se o céo, avança uma multidão de almas que em transporte de alegria a saudam. O numero desses espiritos felizes augmenta indizivelmente e formam uma coroa ao redor daquella que na terra chamára-se Dona Z., a quem todos devem algo de sua salvação e muitos o ultimo perdão.

Por fim, o olhar de Jesus repousa amoroso sobre ella e diz-lhe:

— Déste-me um padre. Por elle, tambem estes são fructos de tua caridade. Tua obra não mais terá fim, descansa em paz pór toda a eternidade e goza do meu amor.

Felizes dos que como ella sabem em vida prezar o valor de um padre!

Trad. do Pe. JOÃO PAVESIO

Voltas e conversões...

O coração dos fieis não pode deixar de alegrar-se, cada vez que em meio ás noticias de chronicas encontram um annuncio da conversão ao catholicismo ou da volta á casa paterna, de algum prodigo pois que percebe nesses factos a acção da graça, sempre efficaz, aos homens de bôa vontade, que não lhe opponham resistencia.

Hoje destacamos algumas das mais recentes e significativas.

UMA ESCRIPTORA

Uma escriptora ingleza, muito apreciada pelo estylo e pensamento de suas novellas a senhorra Sheila Koye Smith, converteu-se ao catholicismo, juntamente com seu marido o ex pastor anglicano Theodore Penrose Fry. A cerimonia do acolhimento na Igreja Catholica e da abjuração á heresia, deu-se na Igreja da Immaculada Conceição, na Farstreet em Londres.

UM INTELLECTUAL

Grandes commentarios suscitou na impernsa e em todas as rodas, a conversão do ministro anglicano Vernon Cecil Johnson, que vestiu o habito dos Franciscanos e recentemente publicou um livro sobre a propria conversão, com o titulo: One Lord, one Faith. (Um Deus, uma fé). Descreve nesse livro as luctas intimas sustentadas de 1925 em deante, em busca da verdade.

Um seu intimo amigo, tambem ex pastor anglicano Ralph Edward Underwood, tambem foi recebido na Igreja catholica, realizando-se a cerimonia em Outubro passado na Abbadia de Downside; actualmente prepara-se para o sacerdocio catholico no Seminario do Collegio Beda, em Roma.

Nesse mesmo Collegio, estuda a Theologia catholica, um terceiro ex pastor anglicano, o Rev. V. Glemine de Liverpool.

A 20 de Outubro passado foi ordenado sacerdote catholico o ex anglicano Richard Smith. A ordenação foi feita por Mons. Cany Elwes na Cathedral de Northampton.

UM PASTOR PROTESTANTE

Deu-se sua conversão em Salamanca. Tendo-se encontrado com o Rev. Padre Tiedro, S. J., que dirigia, perto de sua igreja a "Acção Catholica da Mulher", o ministro evangelico travou com elle algumas discussões que obtiveram o feliz resultado de sua conversão, juntamente com toda sua familia. Abjuraram todos nos mãos do Vigario geral da diocese. No mesmo dia, na Cathedral foi celebrado o matrimonio dos esposos convertidos.

(Do "Osservatore Romano", de 4—1—1930).

DO NAVIO AO CONVENTO

Em um artigo da **Republique du Vaz,** Enrique Merentier demonstra que pelo seu estado de vida, sempre prompto ao sacrificio o marinheiro se assemelha ao missionario. A vida e a morte do marinheiro christão, como João du Plessis de Grénadan, o heroico commandante do Dixmude são uma testemunha eloquente. Eis tres exemplos recentes:

Abandona sua bella nave o commandante Reignon retirando-se na Trappa de Citeaux.

O commandante Dupriez ha tres mezes acha-se no noviciado dos padres Dominicanos.

O tenente capitão de Fragata De Paiffe de Magondeaux entrou no Seminario onde se prepara a ser um humilde parocho de provincia.

E' com indizivel alegria, que o jornalista catholico recolhe essas noticias para offerecel-as como argumento de conforto aos irmãos, que com a oração appressam a hora da realização da prophecia divina: "para que haja um só rebanho e um só pastor"!

* "Já teriamos deixado os prazeres, se tivessemos fé". Eu, porém, vos digo: "Já terieis alcançado a fé, se tivesseis deixado os prazeres". — **Pascal.**

*

* Quem não conheceu a Jesus Christo não pode deixar de ter alguma grande falha na intelligencia ou no coração. — **Sainte Beuve.**

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantidos pelos Professores:

Julio d'Oliveira Penna,
Affonso Sette e André Villari

As aulas já estão funccionando

Expediente: das 8 ás 10 ½ e das 13 ás 15 horas

TRAVESSA OLINDA N.º 14
Consolação
TELEPHONE, 4-0406

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
Raios ultra violetas — Oxygenotherapia
Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.o andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas
Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028
Telephones, 4-3587—4-5461

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DRS.
Annibal de Campos
e
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Phone 5-3666



Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Pharo SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO IV | Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 11 DE MAIO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 57

A Acção Catholica e as associações religiosas

Novos ensinamentos do Santo Padre

O Santo Padre dirigiu ao Commendador Augusto Ciriaci, presidente geral da A. C. Italiana a seguinte carta:

Do Vaticano, 30 Março 1930

Illmo. Sr.

O Santo Padre com viva satisfação teve noticia do seu louvavel intento, de, juntamente com seus collegas da Junta Central, procurar uma cada vez mais perfeita harmonia e efficaz cooperação entre as diversas formas do apostolado christão, que surgem de mil maneiras e com tanta felicidade, da vida intensamente sobrenatural.

E emquanto isto corresponde a uma directriz constantemente dada pela Santa Sé, reaffirmada em solennes documentos recentes, não pode deixar de tornar ainda mais fecundo o nobre trabalho a que se dedica com tanto fervor a Acção Catholica. A proposito, convem recordar antes de tudo, aquillo que aliás já foi tantas vezes repetido, isto é, que a A. C. sendo participação do laicato no apostolado Jerarchico, é na sua substancia tão antiga como a Igreja; nos ultimos tempos entretanto, foi assumindo uma forma que correspondesse melhor ás novas necessidades, segundo as indicações dadas pelos SS. PP. e em particular pelo Augusto Pontifice gloriosamente reinante. Alem de que é necessario attender que a A. C. sendo por sua natureza coordenada e subordinada á Jerarchia, desta recebe commando e directrizes formando um grande exercito de almas, movidas todas pelo desejo de participar no apostolado da Igreja, e ás ordens da mesma, cooperar na dilatação do reinado de Jesus Christo nos individuos, na familia, na sociedade.

Segundo as normas dadas pela Santa Sé, e tambem como sugere sua propria natureza, a A. C. Italiana resulta, de um lado das tres organisaçeõs masculinas: Federação Italiana dos homens catholicos — Sociedade da Juventude Catholica Italiana — Federação Universitaria Catholica Italiana, e de outro lado, pela União Feminina Catholica Italiana com os seus tres ramos: União das Senhoras Catholicas Italianas — Juventude Catholica Feminina Italiana — Universitarias Catholicas Italianas. Todavia, alem da A. C. propriamente dicta ha outras instituições, associações, iniciativas, que com admiravel variedade de organismo tendem, ou para uma intensa cultura ascetica, ou para a pratica da piedade e da religião, particularmente do apostolado da oração, ou para o exrcicio da caridade christã em todas as suas manifestações e applicações, exercitando, de facto, um immenso e efficacissimo apostolado individual e social, com formas de organizações variadas e apropriadas a cada uma das iniciativas, mas por isso mesmo diversas da organização propria da A. C. Por isso, essas obras não podem, sem mais, chamar-se de A. C. mas podem e devem ser chamadas verdadeiras e providenciaes auxiliares da mesma.

A finalidade dessas obras e as indicações, mais de uma vez dadas pela Santa Sé, sobretudo em recentes documentos pontificios exigem que reine sempre entre essas instituições e a A. C. "uma mutua benevolencia e cordial entedimento" e que seja promovida aquella "mutua cooperação", que ao mesmo tempo multiplique e coordene a sua efficacia a bem das almas e a favor da Igreja. Portanto, assim como a A. C. terá o cuidado de favorecer do melhor modo possivel essas instituições, assim tambem, estas continuarão a offerecer á A. C. o seu providencial auxilio seja com o efficacissimo e sempre desejado e invocado contributo da oração ou seja fazendo ver a belleza, a ncessidade e as vantagens da A. C. opportunamente exhortando e encaminhando para ella os seus inscriptos; e isto, particularmente se estende áquellas instituições e Congregações que recolhem a juventude com o escopo de nella manter os fructos da educação christã. De tal modo si a multiplicidade das obras e das instituições servir para demonstrar claramente a maravilhosa fecundidade da Igreja no provimento das diversas necessidades das almas e da sociedade, a harmonia perfeita entre ellas e a A. C. — conservando embora cada qual uma justa autonomia — será como um feliz reverbero da Unidade da Igreja que prende seus filhos com os vinculos da caridade e a todos estimula para trabalhar generosamente para o advento do reino de Deus. Informando-o disto, afim de que communique aos membros da Junta Central e tambem ás outras pessoas ou entidades que lhe pediram instrucções a respeito, tenho o prazer de ajuntar que o Augusto Pontifice envia-lhe de coração e a todos os collaboradores e auxiliares da A. C. a sua bençam apostolica.

De V. S. Illma. E. Cardeal Pacelli.

* * *

No mesmo dia da expedição dessa carta, recebeu S. S. a representação dos 118.000 congregados, das 1.200 Congregações Marianas existentes no mundo, tendo á frente a Prima Primaria. Foram-lhe offertados artisticos volumes e pergaminhos contendo as assignaturas e endereços desses 118.000 homens. Na homenagem figuravam os nomes de Luiz e José da Baviera, principes da Hespanha; havia tambem as firmas de uma Congregação de encarcerados e de outra de leprosos. Juntamente, foi-Lhe offerecida uma collecção de exemplares dos periodicos marianos, editados nas linguas mais diversas, desde a portugueza, até a chineza e a indiana.

Ao discurso de saudação pronunciado pelo Revmo. Pe. A. Garagnani, S. J., director da Prima Primaria, S. Santidade respondeu num importantissimo discurso, que forma como que um complemento á missiva que acima transcrevemos.

Entre outras cousas, disse o Santo Padre:

"A participação do laicato no apostolado Jerarchico é multiforme nas suas variedades e em toda variedade é efficaz: a todos é possivel, e está aberta á cooperação de todos; é apostolado de palavra, de acção, de edificação, de vida; é apostolado de oração, que é o mais facil, o mais possivel a todos, offerecido a todos, e, tambem, o mais poderoso, porque á oração estão asseguradas todas as promessas de Deus: "Pedi e recebereis batei e se vos ha de abrir".

Quando o Papa pensa — proseguiu o Santo Padre — em toda esta collaboração tão vasta, tão delicadamente preparada, tão conforme aos desejos do Coração de Jesus e de Maria, que são os desejos do Vigario de Christo, Elle sente o coração inundar-se de uma alegria indizivel.

E aquelles carissimos filhos vinham trazel-a, naquelle dia, que era tão proprio para levar ao Pae Commum uma tão grande alegria, pois, era a "Dominga Laetare", na qual mesmo as côres liturgicas se transformam e se transfiguram numa côr alegre, annuncio da festa paschoal.

E, precisamente naquelle dia, S. Santidade fizera com que o seu Cardeal Secretario de Estado firmasse, e por meio delle tinha enviado, uma sua Carta, pensada e preparada por longo tempo com especiaes orações, na qual justamente dizia quanto Elle pensava e desejava da collaboração, cooperação e auxilio de todas as partes da grande familia catholica — da magnifica e tão variada florescencia de associações, congregações e iniciativas espirituaes — para aquella acção catholica, na qual o apostolado e a cooperação do laicato no Apostolado Jerarchico toma formas e attitudes proprias e caracteristicas, e mais correspondentes ás exigencias do tempo, para tornar a actividade mais efficaz ás necessidades dos nossos dias. Escrevendo essa carta, na qual o Santo Padre se dirige a tódas essas obras do bem, pensava Elle nas Congregações, que particularmente conhece, ou conhecêra, em Milão, em Roma e em toda parte onde O havia conduzido o cumprimento do seu dever. Sempre se havia interessado pelas Congregações Marianas, sobretudo pelo particular affecto que tem para com a Companhia de Jesus, onde taes Congregações encontram o seu ninho e a sua tutella.

Nellas o Papa pensava, quando abraçava, com o olhar e com o coração, a grande possibilidade da "mutua cooperação", e quando lançava aquella voz, ou antes aquelle grito paterno, em pról do auxilio e da cooperação, denominando todas aquellas obras — "preciosas auxiliares da Acção Catholica".

Para ser activo na acção catholica basta fazer o bem em qualquer forma que seja. O Papa poderia dizer com o Divino Mestre: "quem não é contra mim é por mim". Estão com Elle todos os que não trabalham contra Elle: quanto mais aquelles que trabalham no mesmo sentido, com o mesmo espirito e operosidade do bem, com verdadeiro espirito de apostolado! Todos podem e devem cooperar e ajudar, porque todos podem, em todos ha qualquer possibilidade, porque variadissimas são as formas do bem. Ao Santo Edificio levam qualquer cousa todos aquelles que fazem o bem na medida que lhes é possivel, exercitando assim o apostolado que concorre para a dilatação do Reino de Christo: a grande obra dos primeiros Apostolos, obra sempre perenne dos seculos Christãos, obra dos missionarios na fronteira da fé e da civilização, obra que subsistirá emquanto não vier o Reino Eterno. E cada um deve levar a esse apostolado o seu auxilio, sob alguma forma do bem. Cada um póde e deve contribuir a seu modo ,segundo suas forças e seu preparo: não ha necessidade de renunciar ás proprias formas especificas, antes estas devem subsistir. Não quer dizer que se transformem em outras organisações, não quer dizer que sejam propria, litteral e formalmente Acção Catholica, por assim dizer, official. Trata-se somente de que todas essas formas de bem podem e devem auxiliar á iniciativa central da Acção Catholica. Quer dizer que o Papa espera, de tantos filhos, tão bem preparados como eram aquelles que estavam em sua presença, os melhores collaboradores daquellas obras santas, os melhores auxiliares e as melhores fontes de collaboração e auxilio. Embora permanecendo onde estão e conservando as formas que a elles devem ser sempre caras; embora permanecendo naquellas fórmas que foram, são e serão a tutella da sua mais consciente e fervorosa formação christã e catholica; embora permanecendo sobre os joelhos de sua Mãe Celeste ,encontrarão modo, tempo, energia para tomar um logar naquelles quadros especiaes, naquellas actividades tão providencialmente organisadas para o bem commum, quando a Jerarchia tem verdadeiramente tanta necessidade do auxilio exterior dos fieis e do laicato. O mundo é verdadeiramente, especialmente em certos sentidos, sempre mais pagão, ou paganisante. Doutro lado, as forças da Sagrada Jerarchia, principalmente em certos logares, viram-se diminuidas, pelos tremendos acontecimentos havidos no mundo. Ha, portanto, necessidade de se accentuar, cada vez mais, que o laicato deve vir em auxilio da Jerarchia, assim como foi no tempo dos Apostolos. O que poderiam ter feito os pobre doze Apostolos, embóra com os auxilios sobrenaturaes que tinham, tão poucos no meio de tanta vastidão de terra e de mar, no meio de tanta densidade de povos, si a

(Continúa na 3.ª pag.)

O novo Director da Federação das Congregações Marianas

O exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano nomeou por provisão do dia 7 c. o revmo. padre Irineu Cursino, S. J. director geral da Federação das Congregações Marianas de São Paulo.

O revmo. padre Irineu Cursino, veiu substituir o revmo. padre José Visconte, S. J., o qual exercia o cargo desde a fundação da Federação, e a cujos esforços e zelos deve ella seu apparecimento, bem como se deve o surto auspicioso que tiveram nesta archidiocese, as congregações marianas, que, do numero de duas se elevou ao de mais de doze, nestes ultimos dois annos.

Por motivo de enfermidade e disposições de seus superiores, transferiu-se o bom Padre Visconti para Santos, ficando a Federação por alguns mezes sob a direcção do seu presidente.

Agora, a faustosa noticia da nomeação do novo director, na pessoa do erudito padre Irineu Cursino.

Moço, ardoroso pela causa, cheio de esperanças no porvir, Pe. Cursino, secundado pela bôa vontade das Congregações Federadas ver-se-á, certamente, cercado de uma phalange de moços que, com elle á frente, marchará,rumo a novos horizontes e a novas conquistas.

"O Legionario' appresentando ao novo Director da Federação Mariana as mais effusivas felicitações, colloca-se ao inteiro seu dispor.

Secção Esportiva da Federação das Congregações

(Liga Esportiva das Congregações Marianas)

Tendo sido a ideia approvada pelo Sr. Arcebispo Metropolitano, foi a Liga Esportiva das Congregações Marianas, depois das "demarches" necessarias, annexada á Federação, com o nome de SECÇÃO ESPORTIVA DA FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DE SÃO PAULO, o que dará á novel entidade mais efficiencia e maiores opportunidades para a consecução dos seus fins: o estreitamento das relações entre as diversas Congregações Marianas da Capital, e o cultivo dos esportes por parte dos seus membros.

Iniciou-se a 6 do corrente o annunciado campeonato de ping-pong entre as C. M. que já adheriram á Secção tendo o mesmo merecido approvação plena do Revmo. Pe. Cursino de Moura, S. J. novo director da Federação das C. M.

O referido campeonato vem se realizando com o maximo succcesso e enthusiasmo, diante dos quaes a directoria provisoria da Secção, com assentimento do Revmo. Pe. Cursino, resolveu promover a fundação de novas sub-secções, como sejam a de gymnastica e a de futebol.

A directoria da secção pede-nos que informemos ás Congregações que já se inscreveram na Secção, assim como ás demais que o desejem, da realisação de uma assembléa no proximo dia 13, feriado nacional, ás 15 horas em ponto, no Collegio São Luiz, á av. Carlos de Campos, 19, á qual deverão comparecer por seus directores esportivos, ou quem lhes faça as vezes.

Nessa reunião serão tratadas questões importantissimas, como a proxima realisação de um torneio eliminatorio de futebol, para o qual já foi obtida concessão do campo do Collegio São Luiz, dos RR. PP. Jesuitas; a installação definitiva da secção de gymnastica; e outros assumptos de egual transcendencia.

Tratar-se-á, ainda, da nomeação de uma directoria definitiva, que possa levar a bom termo a realisação dos planos vastos e de grande alcance que a Secção tem em mira. Em virtude dessa, fica suspensa a reunião que deveria effectuar-se amanhã, dia 12.

Sabemos ter a Federação das C. M. promessa segura da doação, por parte da Prefeitura Municipal, de um explendido terreno ás margens do rio Pinheiros, onde possa, futuramente, installar uma praça de esportes a altura de nosso progresso e de nossas necessidades.

A séde provisoria da Secção Esportiva da F. C. M. está installada á rua Immaculada Conceição, n.º 5, séde da Congregação Mariana de Santa Cecilia, que lhe cedeu todas as installações, e para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

Continua em seus transmittes o concurso de belleza que, macaqueando o de Galveston, foi promovido pelo jornal "A Noite" do Rio.

Já muito se escreveu e se disse, pró e contra o desfile das bellas. Defensores extremados de concursos desse genero extenderam-se, pelas columnas da imprensa, em arrazoados cheios de "belleza plastica", "perfeição physica", "selecção da raça" e outras cousas que davam ao prelio ares de exposição de animaes.

Surgiram protestos, mas, apezar delles, fez-se o concurso.

Em breve, porem, já ninguem mais pensava nisso. Todas as attenções tinham-se desviado das jovens rainhas, para fixar-se na rainha-mãe Politica, matrona muito menos bella, é certo, mas, muito mais querida.

Diz o rifão que "rei morto, rei posto", o que com as rainhas, ás vezes, tambem é verdade. E ahi estão, novamente em fóco, as herdeiras do sceptro de Venus.

No caso, a rainha não morreu, transformou-se. Primeiro na matrona gorda; depois, no principe herdeiro Washington Luiz Prestes de Albuquerque Pereira de Souza. Ora, as rainhas quando criam cavanhaque, perdem todo o interesse que costumam despertar, o que equivale a ter morrido. Dahi a verdade do adagio e a necessiadde de se procurar outra.

Mas, essa eleição da "prima inter pares" da boniteza indigena, está sendo feita de uma fórma que poderá accarretar um erro terrivel para a estabilidade desta Republica, que vive a eleger rainhas (rainha dos estudantes, rainha do commercio, rainha das cosinheiras, etc.).

Si não, vejamos. O concurso é "de belleza". A plastica tambem entra na conta, mas o principal é, ou deveria ser, a graça e perfeição do semblante. De facto, nenhuma jararaca velha e feia seria admittida nelle, nem que tivesse as "gambias" mais bem feitas do mundo, ou, os braços mais roliços que os de Venus... de Milo. E' evidente.

Ora os juizes do certamen consentem, ou não perceberam ainda, que as candidatas, em sua maioria, ou talvez na totalidade, apresentam-se mascaradas. Pelas photographias, que andam por ahi expostas, está patente, até a um cego, a quantidade de reboque empregado pelas pretendidas herdeiras, no aperfeiçoamento, ou na correcção, dos traços physionomicos.

Isso não está certo. A primeira cerimonia do concurso deveria ser feita com uma bacia d'agua, um pedaço de sabão e uma toalha...

Ahi fica a sugestão, gratuita. Aproveitem-se della os sabios que escolherão a mais linda brasileira, para que não pareça que o Concurso de Belleza é uma grande exposição de... pintura.

Pelas vocações

O sacerdocio entra como elemento essencial na constituição duma religião, sobretudo da nossa.

O catholicismo —, e este é um dos pontos principaes que o distingue das demais seitas christãs, — não pretende de modo algum ligar o homem directamente a Deus sem auxilio de intermediario.

Exige-se que haja mediadores entre o céo e a terra, estes são os padres.

O recrutamento do sacerdocio é no catholicismo de uma necessidade vital.

A quem incumbe o dever de se occupar dessa tarefa?

A todos os fieis, sem duvida alguma. Todos devem interessar-se para que haja padres pois todos precisam do seu ministerio, não só durante a vida, mas até no limiar da eternidade.

* * *

Uma humilde religiosa, favorecida com a intimidade divina, escreveu uma palavra de animação aos que desejam devotar-se á obra das vocações.

"Pedia eu a Nosso Senhor, disse ella, por que intenção devia hoje rezar... Rompendo o silencio, Jesus pediu-me orasse pelos meninos e rapazes que se destinam ao estado ecclesiastico e que se acham afastados das casas de educação. (Era 30 de Janeiro de 1907).

Essas creanças têm dois anjos para guardal-as: "Dei-lhes um segundo, disse Nosso Senhor, para conserval-as na sua vocação: entre ellas ha santos". (Une mystique de nos jours p. 268).

Felizes de nós si Deus nos acceitar para sermos o anjo visivel, o guarda dessas almas e de sua vocação.

Diz-se, e com razão, que é muito fazer um homem e que a vida inteira de uma mãe christã é bem empregada nessa formação. Entretanto, digo-vos que é muito mais, incomparavelmente mais, fazer um padre — ministro de Jesus Christo!

Por isso, dizia S. Vicente de Paulo: "Nada é maior que um bom padre. Pensemos o mais que pudermos, nada se ha de encontrar mais grandioso que contribuir para a formação de um padre".

Pe. JOÃO PAVESIO

* Comquanto não seja prudente dizer sempre a verdade, ainda assim é sempre illicito faltar á verdade. — S. Francisco de Sales.

Porque combatem a fé christã, si em cada acto, si em cada palavra de Jesus está o mais bello ensinamento de moral privada e social? Porque tem sido mal praticada por muitos sacerdotes — respondem.

Mas então era preciso rasgar os codigos, porque ha muitos juizes que prevaricam. A logica que manda condemnar o christianismo porque o desnaturam, devia tambem supprimir os tribunaes, porque elles não raras vezes sacrificam o direito e frequentemente offerecem o do fraco em holocausto ao interesse do poderoso.

José do Patrocinio.

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O

DO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA

(11 de Maio de 1930)

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: "Um pouco ainda e já me não vereis, e mais uns momentos e me tornareis a ver, porque vou ao Pae". Disseram, pois, entre si os seus discipulos: "Que é isto que nos diz: Um pouco e não me vereis e uns momentos mais e já me tornareis a ver? e porque vou ao Pae?" Diziam portanto: Que é isto: um pouco? Não sabemos o que Elle diz".

Conheceu, pois, Jesus que queriam interrogal-o, e lhes disse: "Procuraes saber entre vós porque vos disse: "Um pouco e não me vereis e um pouco mais e me tornareis a ver. Em verdade, em verdade vos digo, que haveis de chorar, e gemer e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, a vossa tristeza, porém, se ha de mudar em gozo. A mulher quando dá a luz, tem tristeza, porque é chegada a sua hora, mas depois que deu á luz o filho, já se não lembra do seu soffrimento, porque nasceu um homem no mundo. Assim vós agora tendes tristezas, vervos-ei, porém, novamente e vosso coração se alegrará, e o vosso gozo ninguem vos poderá tirar".

R E F L E X Ã O

Com a visão da Cruz já proxima Jesus pronunciou aquellas palavras que tanta angustia e perplexidade causou nos discipulos. Previa Jesus todos os tormentos de sua Sagrada Paixão, e nelles via o typo que os seus deveriam imitar, de longe embora, para se tornarem conformes á sua imagem e assim merecerem a herança dos filhos adoptivos. E' São Paulo quem o diz só entrará na gloria, só será admittido a partilhar dos bens proprios do Filho de Deus quem a Elle se assemelhar nas dôres e na paixão: — "accepistis Spiritum adoptionis filiorum... si autem filii et heredes... coheredes Christi, si tamen compatimur ut et conglorificemur".

Consolemo-nos e nos alegremos nas nossas tribulações, ellas nos aseguram do nosso amor a Jesus. Demais, estão circumscriptas ao breve dia de nossa viagem. Virá em breve o momento da paz, o momento sem fim, quando virmos novamente **o nosso Salvador; e a nossa alegria será completa, ninguem nol-a poderá tirar.**

E V A N G E L H O

DO QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA

(18 de Maio de 1930)

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: — "Eu torno A'quelle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: "Para onde vaes?" Entretanto, porque vos disse estas coisas, a tristeza vos encheu o coração. Digo-vos, porém, a verdade: é conveniente para vós que eu vá; e, de facto, si não fôr, o Paraclito não virá a vós; indo eu, vo-lo enviarei. E quando elle vier convencerá o mundo do peccado, da justiça e do juizo: do peccado porque não acreditaram em mim, da justiça porque vou ao meu Pae e não me tornareis a ver, do juizo porque o principe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muitas coisas que dizer-vos, mas não podeis comprehende-las agora. Quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará toda a verdade; pois não falará de si mesmo,e sim o que tiver ouvido e vós ha de annunciar o que ha de acontecer. Elle me ha de glorificar, porque receberá do que é meu e vo-lo ha de annunciar. Tudo o que tem o Pae é meu; por isso vos disse que receberá do que é meu e vo-lo ha de annunciar".

R E F L E X Ã O

Finda a sua missão na terra, volta Jesus ao seio do Seu Eterno Pae.

Dia virá em que a nossa viagem termine; poderemos então dizer que tornamos ao seio de Deus que nos creou? Pensamos bem pouco nisto. No entanto este é o nosso fim, o fim do homem, e sabio seria o que a cada instante pudesse com verdade fazer sua a palavra de Jesus: "Vou ao Pae que me pôs no mundo"; Caminho para o meu Creador. Não aconteceu ao contrario que muita vez a estas inspirações internas, a estas graças do Senhor, respondemos como os do Areopago ao apostolo Paulo: "Audiemos te de hoc iterum: — sobre isto ouvir-te-emos em outra occasião"? E crer que este é o nosso principal interesse neste mundo! Convenhamos em reflectir melhor e abandonar esta loucura das cousas terrenas. Deus é quem nos espera. Possui-lo será a nossa herança, a nossa gloria. Nossa viagem poderá ser penosa. A de Jesus não o foi menos. Depois das lagrimas vira o gozo, nos braços do Pae Celeste, no seio de Deus. Elle será a nossa recompensa, "magna nimis". Assim esperamos.

* **QUE VALE CHIMICAMENTE UM HOMEM.** — Um scientista inglez Dr. Carlos Henrique Maye avalia o preço de um homem (entende-se os dois sexos) em oito mil réis, mais ou menos.

Contem, um homem normal, gordura sufficiente para fabricar 7 sabonetes, assucar para adoçar uma chicara de café, ferro necessario para fazer um prego de tamanho medio, phosphoro para 2.200 palitos, magnesio para tirar uma chapa photographica e em minima quantidade potassio e enxofre. Total em moeda corrente, oito a dez mil réis.

Donde se vê que desse lado o homem vale bem menos que um cavallo ou um macaco. Os materialistas tem bem pouco motivo para gloriar-se si creem sinceramente nesse seu unico titulo de valor... Os crentes entretanto fazem bem outro conceito da vida humana.

* Por falta de educação civica e não por defeitos ou vicios inherentes ao regime constitucional, fracassou este nos paizes onde o cidadão não tinha a consciencia da sua dignidade. — **Marden.**

* Precisamos honrar os grandes mortos, não louvando-os apenas, mas tambem e principalmente imitando-os. — **Tacito.**

A visão de Bethel

Envolta num manto de tristeza e silencio a tarde morria lentamente.

A brisa suave, resvalando pela planicie parecia levar para os lados do poente onde havia um clarão de sol posto, os ultimos alentos do dia.

Jacob, filho de Isaac e de Rabecca ia de Bersabea, cidade do sul, para Haran, terra de Labão. Em meio á jornada, cançado de caminhar, toma uma pedra que se achava na campina e apoiando a cabeça sobre ella deitou-se e dormio.

A natureza parecia tambem entregar-se ao lethargo, sumira o vento leve e o ceu recamara-se de estrellas que scintillavam como perolas de orvalho quando feridas pela luz da madrugada.

Durante o somno, somno pesado e longo de quem tem na alma a tranquilidade e no corpo as torturas da fadiga, tivera, Jacob um sonho mysterioso... Deante de seus olhos perplexos, levanta-se uma escada gigantesca que apoiada na terra tocava sua outra extremidade no ceu. Por ela os anjos de Deus subiam e desciam alternativamnte, ao som de melodias divinas, emquanto o senhor do alto dessa escada mystica dizia a Jacob: "Eu sou o Senhor Deus de Abrahão teu pae, e Deus de Isaac: eu darei a ti e a tua descendencia, a terra, em que dormes. E a tua posteridade será como o pó da terra :dilatar-te-has para o occidente, e para o septentrião, e para o meio-dia; e serão abençoados em ti e na tua geração todas as tribus da terra. E eu serei o teu protector para onde quer que fores, e te reconduzirei a esta terra; e não te abandonarei sem cumprir tudo o que disse". (1)

O viandante, cheio de espanto e respeito, desperta com os primeiros raios de sol que em tons purpurinos brincavam pela campina dissipando a cerração da noite. E com os olhos fitos nos horizontes inebriados de luz diz: "Na verdade, o Senhor está neste lugar e eu não sabia", (2) e com pavor, levantando a voz: "Quão terriveis são estas paragens! Não ha aqui outra cousa senão a casa de Deus e a porta do ceu". (3)

Tendo raiado a aurora, Jacob, que devia continuar o seu itinerario aproveitando a amenidade das primeiras horas, toma a pedra que lhe servira de travesseiro e derramando oleo sobre ella consagra-a ao Senhor.

Jacob partio para Haran, patria de Labão e este lugar se chamou Bethel — casa de Deus.

OS LIVROS SAGRADOS

Sempre sublimes, sempre poeticas e profundas são as lições da Escriptura. Ellas trazem no seu amago o perfume embevecedor e agradavel do sandalo e tambem o calor vivificante e abrasador dos mais puros ensinamentos. Assim é esta maravilhosa e scintillante passagem do Genesis, — figura admiravel onde os mais esclarecidos exegetas encontram analogias extraordinarias e particularisadas com a Rainha dos céus. Quando pela primeira vez a creança manuseando a Historia Sagrada lê este sonho mysterioso do fugitivo de Bersabea, ella sente sua alma em botão vibrar, enlevada deante tanta belleza e tanta harmonia. E, mais tarde, quando é o espirito já desabrochado e a intelligencia mais incisiva que medita e estuda com mais profundidade o testo, ahi encontrando analogias mysteriosas e doutrina elevada, não é mais aquella vibração infantil deante da poesia da narração ou da passagem, mas sim, o anniquilamento de nossa alma perante a grandeza da sabedoria infinita do Omnipotente.

A DOUTRINA DOS SANTOS

A escada que apparecera a Jacob é uma figura viva de Nossa Senhora affirmam **São João Damasceno, São Bernardo, São Boaventura** e muitos outros luminares dentre os estudiosos dos livros da Biblia. **São Bernardino de Senna** diz: (4) "Pode-se applicar a Maria as palavras de Jacob depois da visão em Bethel: — é aqui á casa de Deus e a porta do ceu!" E continúa o mesmo santo: "Maria é a escada de Jacob, cujo cimo toca o ceu, e por conseguinte, ahi conduz".

A PRECE DA NATUREZA

Neste dias radiantes de maio, em que os campos e jardins se rejuvenescem e variedades de flores cobrem a terra levantemos mais fervorosas e mais frequentes as nossas orações á Rainha do Azul.

Neste mez de festas e de alegrias ergamos os nossos corações para os ceus e procuremos desviar nossa alma e nossos instantes de existencia das cousas terrenas. Acompanhemos a natureza em jubilo que por toda a parte canta as glorias da Mãe de Deus e façamos com que nossos pensamentos se fechando ás cousas do mundo voltem-se para a plenitude azulada do firmamento alimentando-se no ambiente puro das orações.

Desde as primeiras horas do dia, quando a primeira tira de sol se adelgaçando pela fresta da janella projectar-se no soalho do nosso aposento silencioso, quando os primeiros rumores da cidade que se accorda ferirem os nossos ouvidos, levantemos nossos olhos para Deus e meditemos n'Aquela que é a "chave do paraizo", (5) a escada do ceu, a rosa mystica, o lirio dos valles, o vaso de perfumes e o flor mimosa dos campos. Meditemos n'Aquella que é a **estrela da manhã** que nos illumina, **guerreira invensivel** que nos defende e **escada de Jacob** que nos conduz aos ceus — patria verdadeira e eterna dos eleitos do Senhor.

RUY CALASANS

Maio de 1930.

(1) Gen. XXVIII, 13-14-15.
(2) Gen. XXVIII, 16.
(3) Gen. XXVIII, 17.
(4) De glorioso nomine Mariae, art. II.
(5) S. Ephrem.

NOTA — Obras consultadas — **Maria ensinada á mocidade — A Santissima Virgem**, de Segur — Petitalot, **A Virgem Maria segundo a theologia** etc.

Nosso anniversario

Com este numero, entra "O Legionario", no seu quarto anno de existencia.

Ha tres annos já, que nosso jornalsinho luta, talvez com mais coragem do que successo. Tres annos irrequietos, plenos de altos e baixos, cheios de desapontamentos e de esperanças.

Não obstante, os precalços, que todos os jornaes como o nosso encontram no seu caminho, não impediram que "O Legionario" tivesse, tambem, victorias a registrar: de cada tropeção que levava, passada a crise, removida a difficuldade, apresentava-se elle mais impavido, mais esperançado, mais confiante em si. De tal forma que, durante estes tres annos, nosso orgão conseguiu conservar-se numa linha de progresso ascendente, resultado do esforço dos Congregados de Santa Cecilia, e da dedicação de Mons. Pedrosa.

O que esse esforço e essa dedicação têm custado de sacrificios, só elles e Deus o sabem. Consola-os e paga-os com usura, porém, a certeza de trabalharem pelo unico ideal que, no meio do materialismo contemporaneo, ainda é e será sempre, capaz e bastante para illuminar, de luz radiosa, uma vida inteira.

A Padroeira do Brasil

A Confederação das Associações Catholicas de S. Paulo felicita o Sr. Arcebispo.

Em sua ultima reunião mensal, presidida pelo Revmo. Mons. Pereira Barros, a Confederação designou uma commissão, escolhida entre os confederados presentes, para saudar o sr. Arcebispo Metropolitano pelá brilhante conquista do Brasil catholico, que a 3 de Maio recebeu, por Bulla Papal, Nossa Senhora da Conceição Apparecida, como Rainha e Padroeira da Terra de Santa Cruz.

Assim, pois, ás 2 horas da tarde, do dia 7 de Maio, reuniram-se na Curia os Srs. Revmo. Mons. Pereira Barros, Dr. Vicente Mellilo, Antonio Arantes, Edgard de Araujo, e mais um congregado do Ypiranga, os quaes, em commissão, foram recebidos pelo Revmo. Metropolita, D. Duarte.

Saudou-o, Mons. Pereira Barros, que em rapidas palavras concretizou muito bem o jubilo que avassala os corações brasileiros pelo faustoso acontecimento.

D. Duarte, em palavras repassadas de emoção, agradeceu essa demonstração do amor que todos nós temos por Maria Santissima esperando, dentro em breve, n'uma demonstração publica, louvar a Deus por tão auspicioso facto.

A PAPIZA JOANNA

Ao refutar a lenda, tão cara aos protestantes, da existencia, no seculo IX, de um chefe da Egreja, pertencente ao sexo feminino, e que se alçára a esta posição, illudindo os cardeaes que formavam o Conclave, sustentaremos que: 1) não se pode crer na existencia da papiza, porque os documentos sobre os quaes se tem baseado os adversarios da Egreja são falsos, e porque temos provas certas de que elle não existio; 2) não ha nem mesmo indicios que permittam que se suspeite de sua existencia.

Ao expor nossa argumentação, começaremos provando a primeira these.

Vejamos, em primeiro logar, si, sob o ponto de vista historico, é possivel depositar credito nos documentos que pretendem provar a existencia da papiza.

Em 1559, João Herold, editor protestante de Basilea, publicou duas chronicas, uma de autoria de Mariano Scoto, fallecido em 1085, e outra de autoria de Martinho da Polonia, fallecido em 1278. Nestas chronicas, affirmava-se pela primeira vez que, no anno de 857, succedera ao Papa Leão IV a Papiza Joanna que, tendo fallecido em 857, tivera por successor Bento III.

Contam, além disto, as referidas chronicas que, tendo sahido á rua, procissionalmente, o supposto Papa João, sentio-se subitamente encommodado, tendo tido uma criança em plena rua. Verificou-se então que fora burlado o Conclave que elegera o Papa, e qu, na realidade, este era uma mulher. Pouco depois, Joanna fallecia em Roma.

Existem, nas bibliothecas de diversas cidades europeas, copias do tratado de Mariano Scoto. No emtanto, em nenhuma dellas se lê o trecho que appareceu na edição protestante.

Além disto, Wlaitz encontrou, no n.º 380 do Codex palatinus vaticanus o autographo original do proprio Scoto, no qual não se vê a menor referencia á Papiza. No emtanto, a authenticidade do autographo encontrado é incontestavel.

Julgamos conveniente reproduzir aqui estas provas de falsidade da edição protestante do trabalho de Scoto, por ser o mais antigo, e por ser o unico, portanto, que poderia merecer mais credito. Quanto ao trabalho de Martinho da Polonia, muito posterior ao de Scoto, e offerecendo, portanto, um interesse muito menor, limitar-nos-emos a affirmar que até mesmo os protestantes do valor de Leibnitz, Blondel, Casaubon e Bayle affirmam que se trata de um documento falsificado e indigno de credito.

Aliás, seria realmente extraordinario que o primeiro documento referente á Papiza apparecesse mais de 2 seculos depois de sua existencia, e tivesse sido reproduzido tão sómente por outro documento apparecido 193 annos depois do primeiro.

Vemos, pois, que está fundamentada a primeira affirmação, de que NADA PROVA QUE TENHA EXISTIDO A PAPIZA JOANNA.

Vejamos, agora, a prova que desmente a sua existencia.

Consiste ella no seguinte: tendo existido a Papiza em 800, mais ou menos, não se encontram, além dos dois documentos falsos, outros quaesquer, que lhe façam a menor referencia.

Vemos, pois, que a primeira referencia, apparecida, como foi dito acima, dois seculos depois, não pode deixar de ser, na melhor das hypotheses, a reproducção de uma lenda que não podemos acceitar como verdadeira, pois que não se explica como já não fora escripta, anteriormente.

E não se diga que, quando dizemos que não se encontram documentos, queremos nos referir exclusivamente aos annaes da Santa Sé, nos quaes se poderiam ter feito ainda algumas alterações. Muito pelo contrario, recorremos ás affirmações dos maiores inimigos da Egreja. Assim, por exemplo, Phocio, o patriarcha de Constantinopla, que fundou em 860, isto é, dois annos depois de ter fallecido Joanna, o scisma grego, Phocio, escreveu o seguinte: "A nossa geração conheceu o nobre pontifice Leão IV, cujos milagres, operados em vida, attestam sua santidade. Elle tve por successor esse anjo de mansidão e caridade, que se chamava Bento. A este succedeu, infelizmente, o arrogante e faustoso Nicoláo". Ora, Phocio, como Patriarcha de Constantinopla, não poderia ter ignorado o escandalo da Papiza, ou ao menos a sua existencia. Ora, porque não faz elle a menor referencia á Joanna? Porque é que, muito pelo contrario, affirma que ella não existio, quando a exclue da lista dos Papas?

Vemos, pois, que HA PROVAS, FORNECIDAS PELOS ESCRIPTOS DOS PROPRIOS INIMIGOS DA EGREJA, DAS QUAES SE DEDUZ QUE A PAPIZA NÃO EXISTIO.

Haverá, ao menos, indicios que nos permittam suspeitar de sua existencia?

Bastará, para elucidar a questão, lembrar que não se sabe qual teria sido o nome certo da Papiza, pois que as versões lhe attribuem os mais differentes entre elles: Ignez, Isabel, Joanna ou Margarida.

Por outro lado, affirmam alguns historiadores que ella estudou na Universidade de Paris. Ora, Joanna existio no seculo IX, e a Universidade, que surgio no seculo XII, distribuio seus primeiros diplomas somente no seculo XIII.

Dizem outros que ella estudára em Athenas. No emtanto, naquella epocha, Athenas estava em poder dos Bulgaros, e não tinha escolas, segundo nol-o narra a Historia.

Quanto á propria scena da procissão, apresenta uma série grande de detalhes absurdos. Em primeiro logar, a festa do Santissimo Sacramento foi instituida sómente 600 annos depois, por Urbano IV. No emtanto, teria, segundo algumas versões, sido commemorada a festa em questão, em Roma, justamente no dia em que Joanna tivera seu filho.

Vemos, portanto, que NÃO HA NEM MESMO INDICIOS DA EXISTENCIA DA PAPIZA JOANNA, PERSONAGEM QUE A HISTORIA NÃO CONSEGUIU, DE MODO ALGUM, IDENTIFICAR.

Concluimos, pois, que: 1) as provas da existencia da Papiza são falsas; 2) ha provas irrefutaveis de que ella não existio; 3) não ha nem mesmo indicios de que ella tenha existido; 4) os detalhes com que são contados os factos, nas versões correntes, são controdictorios ou falsos.

LOGO, É IMPOSSIVEL, PARA A PESSOA DE BOA FÉ, AFFIRMAR QUE A PAPIZA JOANNA EXISTIO.

E, para finalisar, cumpre-nos declarar, em abono de nossa these, que é ella sustentada por muitos e muitos historiadores, e que as provas aqui indicadas são extrahidas de Justino Mendes (A Egreja e a Historia). Poderão, pois, ser facilmente estudadas mais a fundo e mais perfeitamente controladas.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

* "O egoismo é a grande miseria humana, é o monstro que por toda a parte mostra a sua perversidade!" — **Pe. dr. Julio Maria.**

* **RELIGIÃO OU DINHEIRO?** — Os seguintes dados são authenticos. São tomados do "Boletim" da Federação protestante dos Estados Unidos, fevereiro de 1929. Na lista citam-se 25 seitas que receberam para seus gastos num só anno..... 532.368.714.801 ou seja mais de quinhentos e trinta e dois bilhões de dollares.

Escolhemos as seitas mais conhecidas e accrescentamos o numero dos adeptos das estatisticas protestantes em 1928, com as quantias recebidas:

Baptistas do Norte, 1.392.820 e 33.566.316.

Baptistas do Sul, 3.765.001 e.... 40.038.259.

Discipulos de Christo, 1.481.372 e 22.046.263.

Congregacionistas, 918.029 e..... 28.736.212.

Episcopalianos, 1.190.938 e..... 46.088.274.

Lutheranos Unidos, 870.671 e.... 22.368.113.

Methodistas do Norte, 4.592.404 e 98.758.030.

Methodistas do Sul, 2.567.972 e 42.837.697.

Presbyterianos do Norte, 1.885.727 e 75.054.538.

Presbyterianos do Sul, 439.521 e 75.826.463.

Total — Adeptos, 19.124.149 e 425.320.175 dollares.

Lembremo-nos destes algarismos quando algum pastor intruso dos methodistas, baptistas ou outras seitas protestantes apresentar a Egreja ou o Clero catholico como caçadores de riquezas e exploradores do povo. Compare-se o numero de catholicos do proprio paiz com os adeptos da seita que sustenta a esses pastores e digam depois quem trata de sacar proporcionalmente mais dinheiro?

(Da "Estrella do Sul")

Secção das Filhas de Maria

Palestra, realisada em secção ordinaria, pela Filha de Maria Georgina Tripoli.

Semelhante á estrella luminosa e pura, é a alma humana moldada nas virtudes christãs, quando plasmada sobre a principal entre todas, que é a virtude da simplicidade. Então, é como se despedisse scintillações magnificas, attrahindo sobre si o olhar amoroso de um Deus, tal a radiação do astro que entre os demais se engasta no azul e attrae a contemplação de quem sabe fitar o alto. — Eis a simpilcidade evangelica, nas palavras do Abbade de Gibergues: "Ella não é outra sinão a pureza de intenção; estas duas expressões são synonymas e empregam-se uma pela outra. A simplicidade consiste em se não propôr, em tudo o que se pensa, diz, ou faz, outro fim, que não seja o de agradar a Deus; e assim comprehendida, ella apparece como virtude essencial e de incalculavel alcance. Se portanto sois escravas da opinião, dos preconceitos, do respeito humano, se vos deixaes conduzir por uma paavra, um olhar, um sorriso, se agis pelo mundo, vós não sabereis agradar a Deus, nem mais sereis christãs". — E accrescenta com S. Paulo: "Se eu procurar agradar aos homens não serei mais o servidor do Christo". — Entretanto lastra-se dia a dia, na sociedade, com o progresso da era presente, o artificialismo que obriga o ser racional a desdobrar a sua personalidade, de modo a ser interiormente, o antagonismo do que no exterior se manifesta. Infelizmente, o contacto diuturno com taes elementos sociaes, vae gerando a imitação; o exemplo apresentado com tanta frequencia vae adquirindo adeptos e, em breve, insensivelmnte deviando-se da sinceridade que, até então mantinham em todas as circumstancias e a despeito de tudo ,eis almas christãs, abraçando a arte de affectar, de ser menos profunda, de dourar apenas a superficie. conseguindo alcançar essa dupla personalidade que o espirito do mundo approva, mas que é detestavel aos olhos do Senhor que não julga pelo que apparece, mas que sonda o coração no seu amago. Assim, vemos almas que se dizem piedosas e que poderiam avançar no caminho da perfeição, quedarem-se inertes em meio da estrada, achando sufficiente a trajectoria percorrida para attingir a méta desejada, sem um anseio para o que é mais elevado, menos futil e menos terrestre! Que espectaculos pungentes se nos antolham a cada passo! Ora, é a moça christã que se veste mais ou menos como a que não recebeu a regeneração do baptismo; depois, é aquella que, talvez pela manhã se tenha approximado da Mesa Eucharistica, e mais tarde. com todos os artificios da vaidade. como as demais que não sabem o que fazem, em plena rua, ou nos salões, affrontam os olhares, a tingir os labios da côr do sangue que elles não possuem, a reformar a côr branca ou rosea das faces, a pentear-se deante de minusculos espelhos, a fazer do chapéo adorno das mãos; fala alto e critica de tudo; mostra-se de uma falta de polidez a toda a prova; e porque? Para mostrar-se desembaraçada, porque é moda e as outras assim fazem. Estuda a maneira mais graciosa de rir, de andar, de olhar, emfim de chamar a attenção. E quem são seus mestres nesta escola? — Os mundanos.

Dia a dia deserta a simplicidade dos lares christãos e nelles penetra o espirito do mundo com todo o seu cortejo: a hypocrisia que mascára o semblante para expandir-se em affecto. quando é bem outro o sentimento que a alma está cheia e do qual se não quer esvasial-a; a lisonja que sabe captar as sympathias; a condescendencia culposa, para não afastar amizades que se desejam; e para agradar e apparecr, e para não desagradar e passar na sombra, quanta alma christã fala quando deveria silenciar, cala quando deveria falar, applaude quando seria preciso reprovar e desapprova quando o applauso seria mais necessario! E justifica-se esta alma a si mesma dizendo: — Era preciso agir assim, a circumstancia o exigia; em tal occasião não seria opportuno praticar de tal forma... E tranquillamente repousa, como se os mandamentos divinos não fossem leis fixas. e immutaveis por consequencia, e não nos obrigassem ao seu cumprimento em todo o tempo. em todos os logares e em qualquer circumstancia! A condescendencia que é virtude. falta em casa para o que é licito e sobeja fóra quando não necessaria, nem preconisada; a amabilidade é desconhecida no proprio lar, quando um sorriso ahi seria um raio de sol a alegrar talvez as trevas de um infortunio, uma palavra doce traria um balsamo ao coração afflicto, um conselho amigo e brando acalmaria uma revolta que se expande, um silencio piedoso seria o ponto final a evitar controversias estereis e inuteis... A amabilidade é desconhecida no lar; e fóra delle, quem dirá que essa moça affavel e sorridente, prompta a satisfazer aos estranhos, cheia de captivante gentileza para amigos e desconhecidos, não é um anjo no seio da familia? Ella mostra-se aquillo que não é. Falta-lhe a virtude da simplicidade que busca a Deus em todas as cousas, e ella adquiriu uma personalidade que se desdobra, sobrepondo-se uma á outra, conforme o meio em que se colloca; e faltando-lhe a pureza de intenção, falta-lhe o espirito de sacrificio, sem o qual nenhuma virtude sobrevive.

Irmãs. — Para longe de nós este espirito do mundo que se infiltra por toda a parte e até nas mesmas obras de piedade e de zelo vem injectar o seu veneno, procurando fazer-nos agir pelo prazer de agradar aos homens, quando unicamente deveriamos pôr a nossa mira em Deus! Se com simplicidade soubermos trabalhar por Deus, será passageira a perturbação que as decepções da vida produzirem em nós; roçarão apenas a superficie de nossas almas como as corollas doiradas dos ipês quando tombam sobre a corrente, e após a terpidação momentanea e leve das aguas, se vão sobre ellas sem deixar vestigios de sua passagem. Assim, pouco se nos darão das contrariedades e dos trabalhos passados, das injustas apreciações que o nosso proceder venha despertar, se tivermos o fito unico de em tudo procurar a gloria de Deus. "Que vossa luz brilhe deante dos homens para que elles vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pae que está nos céos", diz o Evangelho; e não diz — para que os homens vos glorifiquem. — Portanto "esquecei os elogios que dos vossos dons e de vossas obras vos poderiam advir" e agi sempre com simflicidade evangelica.

O espirito de artificio até as proprias flôres transforma; e ellas crescendo em belleza aos olhares dos homens, perdem em perfume o dom que lhes é peculiar. Vêde essas grandes rosas brancas, que parecem talhadas no marmore e se ostentam frias e immoveis nos receptaculos de crystal! Onde o aroma que é o dom das rosas? Pobres flôres enxertadas pela sciencia da jardinagem moderna, já não podem reter o perfume do passado. A época é de attrahir a admiração; é preciso crescer em belleza e ainda mesmo com o sacrificio de extinguir-se o encanto do perfume!

Filha de Maria: Não queiraes ter a beleza das modernas rosas; preferi ser menos attrahente ao mundo, se esta attracção vos fizer perder o perfume da simplicidade, que, como o incenso, para Deus se eleva e a elle vos prende em indissoluvel união.

Ao finalisar destas resumidas considerações, sirvam-lhe de fecho ainda as palavras de Gibergues: "A simplicidade é essencialmente um dom do Espirito Santo; ella é o Espirito de Deus no Christo e pelo Christo em nós. A devoção ao Espirito Santo tão negligenciada pelos fieis, incomprehendida de um grande numero, é pois o meio por excellencia de chegar á simplicidade". Seja pois o Espirito Santo o mestre em nós! O mestre de nossos pensamentos, de nossos sentimentos, de nossos juizos, de nossas affeições, de nossas vontades, de nossos actos, de nossa vida inteira; o mestre soberanamente amado, docilmente escutado e fielmente seguido para sempre!

Abril de 1930.

Tenhamos todos a coragem de affirmar Jesus como o atheismo affirmou Augusto Comte; tenhamos a coragem de arrostar o ridiculo dos atheus, contrapondo-lhes á moral que serve aos tyrannos, a moral que serve aos humildes.

*

Quando nos quizerem suffocar com a gargalhada da incredulidade respondamos, com segurança e alti-voz, que os cerebros a que a humanidade mais deve, tiveram logar para guardar esse Deus de que ella escarnece.

José do Patrocinio

Pela Parochia



DONATIVO

Duma distincta Parochiana, cujo nome não tem licença de publicar, o vigario recebeu para as Obras Parochiaes o generoso donativo de um conto de réis. Que Nosso Senhor retribúa em bençams para toda a sua Familia.

MEZ DE MARIA

Com grande solemnidade estão se realizando, na matriz, as cerimonias do Mez de Maria.

Pregou nos primeiros dias o Pe. Dr. Gabriel Mousinho. O Revmo. Pe. Dr. Henrique Magalhães fallará até o proximo dia 16. S. Revma. tem tomado por thema de seus sermões a Encyclica de Pio XI sobre a educação. A seguir occuparão a sagrada tribuna os Revmos. Pe. Dr. Arnaldo de Souza Pereira, de 17 a 26, e Pe. Oscar Chagas, de 26 até o fim dó mez.

As cerimonias iniciam-se ás 19,30 em ponto.

Fallecimento

Confortada com os Sacramentos da Egreja, falleceu no dia 4 deste mez a Sra. D. Galdina Lopes a quem a Parochia de Santa Cecilia deve muitissimo.

Alma enriquecida das mais bellas virtudes christans, a sua vida foi cheia de Fé e Caridade. Foi uma das fundadoras da Casa Pia que dirigiu, antes de virem as Irmans Vicentinas; dirigiu, ainda, algum tempo, a nossa Escola Parochial; foi muitissimos annos Presidente das nossas Damas de Caridade e muito cooperou para a realização do que para ella era um sonho: — o nosso Asylo de S. Vicente de Paulo.

Com tantos titulos de benemerencia, a alma de D. Galdina merece as piedosas orações dos parochianos de Santa Cecilia.

A Parochia faz celebrar amanhã, dia 12, ás 8,30, na Matriz, missa exequial em suffragio á sua alma.

A Acção Catholica e as associações religiosas

(Continuação)

Providencia não tivesse collocado á sua disposição aquella collaboração do laicato de todas as classes, edades, condições, posições sociaes, que se encontra na primeira historia da Egreja e que transparece nas primeiras Epistolas inspiradas dos Santos Apostolos!

O Augusto Pontifice continuou, dizendo ter a maior confiança nos auspicios e nos augurios que aquelles dilectos filhos lhe traziam com a sua presença; confiança de beneficos successos presentes e futuros, pois que um outro elemento de alegria lhe havia sido preparado para aquella data.

Até agora, falava-se de incompatibilidade em pertencer á Acção Catholica e a associações e obras de outro genero, de commum interesse, sob os auspicios e a inspiração do regimem de governo. Tal voz desagradava ao Santo Padre e O havia profundamente amargurado. Ora, uma nota publicada no dia anterior (1) havia abolido uma incompatibilidade que verdadeiramente não existe, porque não deve ser incompativel ser catholico operante e collaborador do Apostolado Jerarchico, e pertencer a tudo aquillo que diz respeito ao verdadeiro bem commum e ao exercicio da boa cidadania. Quando esta incompatibilidade não mais é affirmada, antes o contrario; quando. mesmo desse lado, parecia a S. Santidade ver surgir maior possibilidade na cooperação e propagação do bem, na dilatação do Reino de Christo, na actuação de tudo aquillo que é bom e que tende e concorre para o bem, eis que, justamente então, aquelles carissimos inscriptos nas Congregações Marianas vinham dizer-Lhe, com a sua presença, tudo aquillo que as suas Congregações, em toda sua historia secular, multi-secular, fizeram nesse campo, nesses vastos horizontes do bem, cooperando para elle. em toda parte que se apresentasse necessidade e possibilidade, cooperando com elle nas fórmas mais humildes e nas mais altas, nas maneiras mais delicadas e nas mais simples, taes como uma Mãe. Rainha e Padroeira como a sua Mãe, podia ensinar ás almas redimidas pelo sangue de Christo!

---

(1) A nota publicada pelo "Osservatore Romano", de 30 de Março, dizia: "Sabemos que o Secretario do Partido Nacional Fascista enviou, ás autoridades provinciaes, disposições no sentido que nenhuma incompatibilidade pode ser determinada pela contemporanea participação na Acção Catholica e no Partido Nacional Fascista..."

A perseguição religiosa no Mexico e o Padre Pro

(Conferencia realisada na "Academia Jackson de Figueiredo" pelo Cong. ANGELO SIMÕES DE ARRUDA).

O Mexico, esse Mexico infeliz, flagellado pelo banditismo politico de centenares de revoluções e esmagado pela tyrannia implacavel de um governo socialista e atheu, tornou-se em pleno seculo XX, theatro de uma das mais criminosas e sanguinolentas perseguições de que tem sido victima o Christianismo.

Tremenda tempestade de odios, que já ha muito rugia ameaçadora e ennegrecia o horizonte com as suas nuvens carregadas, desencadeou-se furiosamente sobre a Igreja mexicana, roubou-lhe a liberdade e o direito á vida, e saciou em toda a sorte de selvagerias e no sangue de milhares de innocentes inermes, a sua formidavel avidez de destruição e de morte.

Os inimigos de Christo e da Civilizaão christã, utilizaram todas as barbaridades imaginaveis, para apagar nas consciencias mexicans o cunho indelevel da religião catholica; mas tudo em vão. Os fieis se afervoravam cada vez mais, e o heroismo da sua fidelidade a Deus, era dia a dia mais sublime. Nada conseguia vergar e corromper esses corações de escól, nem mesmo a cruz esmagadora da perseguião e da miseria. Tudo soffriam com resignação. E' que, ao contacto sobrenatural da graça divina, o fragil caniço humano adquirira a resistencia do aço.

Em vista da inutilidade dos seus esforços, os fanaticos anti-clericaes, encarniçavam-se cada vez mais, e de perseguidores fizeram-se verdugos. Taes féras damnadas, sem a minima noção do sentimento humano, arrojaram-se sobre a liberdade de consciencia e da religião e reduziram-na a frangalhos; povoaram as prisões de homens, mulheres e creanças; devastaram os templos; impossibilitaram o culto divino; expulsaram os sacerdotes, e não contentes, massacraram milhares de seres inoffensivos, pelo unico crime de não renegarem a fé de seus maiores e não se sujeitarem á escravisação das suas consciencias.

Para se avaliar o que foi a mortandade dos catholicos basta dizer que perto de 200 sacerdotes foram assassinados, e só em 3 mezes fuzilaram-se 70 jovens da A. C. S. M.

Em face dessa horripilante chacina, o mundo que se diz civilizado e christão, salvas algumas raras excepções, permaneceu numa indifferença quasi glacial, e até mesmo. pareceu assistir com sympathia á tenebrosa realização da obra de Calles.

E isso, quando a condemnação á morte de tres facineras, desordeiros sem escrùpulos e anarchistas profissionaes, repercutio em todo o globo, provocando explosões universaes de indignação, traduzidas na imprensa, nas ruas, em milhões de telegrammas de protestos e em manifestações populares, que foram até ás ameaças e ao dynamite.

Será que todo esse immenso e unisono clamor, se explica satisfactoriamente como eclosão de legitimos sentimentos de commiseração? Porque então os gritos da angustia mexicana, apenas despertaram em alguns corações, um echo perfeitamente platonico?

Haverá alguem que não vislumbre a significação dolorosa, do estardalhaço da imprensa acerca do caso Sacco e Vanzetti, ao passo que os acontecimentos do Mexico, apenas mereciam de quando em vez um ou outro obscuro telegramma, infallivelmente favoravel, á politica callesca, justificando-a como unico meio de eliminar os excessos do fanatismo religioso?

Os periodicos catholicos protestavam e proclamavam a verdade sobre os factos, mas isso de pouco adiantava, graças ao reduzido numero de leitores de que dispõem.

A imprensa laica vivendo amordaçada pelos interessados, e considerando-se a escassez de livros sobre o assumpto, e o nosso entranhado desinteresse ás leituras serias em geral e particularmente ás religiosas, segue-se que os proprios catholicos ainda desconhecem em grande parte, a dolorosa realidade da perseguição, que inundou o solo mejicano de sangue christão.

Assim os lances mais heroicos e ao mesmo tempo revoltantes do martyrio infligido á republica irmã, pela tyrannia feróz de seus governantes, ainda não chegaram aos nossos ouvidos, em toda a sua tragica hediondez, e não encheram as nossas consciencias de indignação e de enthusiasmo religioso.

* * *

Não é de hoje, que o Mexico padece da praga socialista e maçonica e das calamidades do fanatismo anti-religioso.

O regimen permanente de revoluções — cerca de 500 no decorrer de um seculo — e as constantes dissenções e rivalidades partidarias, têm mantido até nossso dias, a barbarie mais primitiva nos costumes politicos da nação.

Venecedor num "quartelazo", qualquer generaleco de fancaria e de sorte, os adversarios são expoliados de seus bens, exilados ou fuzilados sem a minima contemplação.

As terras são devastadas, as plantações destruidas, tudo no meio de uma selvageria innominavel.

Ora, sob o imperio da força bruta, e a lei do vandalismo que em companhia do bolchevismo, são as expressões mais perfeitas do materialismo pratico; as doutrinas atheistas não poderiam encontrar terreno mais favoravel á sua obra demolidora.

Já no tempo de Juarez, apóz o fuzilamento de Maximiliano, os catholicos escorraçados do poder, curtiam toda a especie de vexames e abusos. Esse mestiço sem escrupulos, inspirado nos principios mais puros da Maçonaria internacional, esquece-se de que deve a um cura humilde o exito de sua carreira, e opprime por todos os meios possiveis a religião dos seus concidadãos.

Seus successores, persistem na mesma politica, mas chega um dia em que brilha de novo o sol da liberdade.

Desde 1877, durante os 34 annos da dictadura esclarecida de Porphyrio Diaz, a religião poude florescer livremente.

Os maçons ainda dominam, mas as leis de Juarez ficam esquecidas.

Entretanto, os germens socialistas e revolucionarios haviam se disseminado por toda a parte, e já fructificavam assustadoramente.

Dia a dia, crescia a multidão dos descontentes, e augmentavam-se as fileiras dos innovadores.

O general Porphyrio Diaz não resiste á onda revoltosa, e é deposto, depois de ter dado ao paiz uma éra de tranquillidade e progresso, incontestaveis.

Madero torna-se senhor da situação. Forma-se um partido catholico, que chega a contar meio milhão de membros activos, e elege presidente da Republica seu candidato, F. Gambôa. Em seguida sobe ao poder, Huerta tambem catholico. Comtudo, em Julho de 1914, Carranza victorioso dos seus inimigos, entra triumphante na capital do paiz, e vinga-se com as mais crueis represalias dos partidarios de Huerta, isto é, sobre os catholicos.

A revolução carrancista custou 100.000 vidas.

Os abusos e violencias dos vencedores são taes, que o clero redige uma pastoral collectiva protestando contra os crimes commettidos. Não foi preciso mais para que o governo declarasse os padres inimigos da ordem. E a perseguição começa.

A soldadesca desenfreada invade as igrejas, viola os altares, profana as santas especies, organiza banquetes, bailes e orgias no interior dos templos.

Num paiz de 80 % do povo analphabeto, são fechadas 2.000 escolas catholicas, e os professores e seminaristas enxotados a coronhadas.

Um comicio de protesto, é dispersado á bala por Obregon.

Em Maio de 1916, em seguida a um arremedo de eleição, em que votam apenas 2 %, dos eleitores, Carranza toma posse da presidencia federal, e em Fevereiro de 1917, faz votar em Queretázo, a celeberrima Constituição nacional, verdadeiro sarcásmo á Democracia e ao Direito, contendo os maiores ultrajes á dignidade humana e aos principios christãos.

Como consequencia todas as igrejas e bens ecclesiasticos ficam sendo propriedade do Estado. Os padres extrangeiros não podem exercer o ministerio sagrado, Arcebispos, bispos, e centenas de sacerdotes são exilados.

Felizmente em 1919, a borrasca amaina, e os dispositivos da lei não encontram mais applicação na pratica.

Carranza retracta os seus excessos mas por isso mesmo, aliena-se as sympathias dos extremistas.

Em 1920, Obregon e Calles alliados, trahem-no, insurgem-se e o presidente é morto em combate.

Sob o governo de Alvaro Obregón, os catholicos gozam de certa liberdade, e tratam de aproveital-a o melhor possivel. As Associações religiosas tomam notavel incremento. O clero regressa em massa.

Entretanto certos incidentes como a tentativa de dynamitização da Basilica de Guadalupe, bem mostram a incerteza da situação. O grande Congresso Eucharistico de 1924, põe em evidencia a organização superior da Igreja, e essa formidavel demonstração de fé, em que tomam parte centenas de milhares de pessôas, irrita ao ultimo gráu o sectarismo anti-religioso dos revolucionarios socialistas e maçons.

Com a ascenção de Calles, á presidencia, a Constituição de Queretáro é rigorosamente applicada. Como o limite minimo de idade para os clerigos fôsse de 35 annos, os seminaristas são fechados sem excepção. Para cada milhão de mexicanos são tolerados, apenas 100 padres, com a condição porem de serem mexicanos e casados, e terem cursado as escolas leigas. Pouco depois dá-se o sequestro dos periodicos religiosos.

Em Julho de 1920, entram em vigor as novas leis de repressão, e inicia-se a nova éra dos martyres. Não ha sequer um templo aberto ao culto publico.

Mas o fervor religioso não se resigna ao anniquilamento, e recórre ás reuniões clandestinas.

Renovam-se á luz da Civilização moderna, as scenas horripilantes da éra das catacumbas. Creanças levam aos moribundos e aos necessitados o conforto da Eucharistia, as missas são rezadas ás occultas em casas particulares, e apesar da vigilante ferocidade da policia, realizam-se conferencias e retiros fechados.

Os padres não pódem mais praticamente exercer o ministerio sagrado. O arcebispo do Mexico protesta, e é levado deante dos tribunaes. Nada consegue demover o presidente da sua furia anti catholica.

No carnaval de 1926, no desfile organisado pelo Estado, figura a sua propria filha proclamada deusa do Mexico, atraz da qaul segue um cortejo de falsos padres e freiras proferindo as mais horrendas blasphemias e obscenidades.

O clero depois de dirigir ao governo uma petição de protesto assiganada por mais de 1.700.000 varões de mais de vinte e um annos de idade, verificando a inutilidade da tentativa e o descaso com que tanto Calles como o congresso a haviam recebido, resolve aconselhar ao povo a greve geral contra o Estado.

Rejeitadas todas as propostas de reconciliação, os catholicos declaram o boycott commercial e bancario. As despezas são reduzidas ao minimo possivel. A metade dos depositos bancarios é retirada. Os cinemas e os cafés veem diminuir a sua frequencia extraordinaria. No espaço de um mez devolvem-se 12.000 placas de automoveis particulares. A crise tornou-se tão aguda que as Associações Commerciaes do paiz declaram-se incapazes de luctar com as difficuldades financeiras. Calles as dissolve e enfurece-se cada vez mais.

O despota publica um manifesto convidando o clero a regressar ao paiz, promettendo-lhe todas as liberdades a condição de se desligar da obediencia ao Papa, e formar uma Igreja nacional. A essa manobra diabolica os sacerdotes nem dão a honra de uma resposta.

A perseguição chega ao cumulo da selvageria, mas os fieis tambem recrudescem de enthusiasmo e fervor. O apostolado leigo faz milagres

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção de Noviços — Dr. Paulo Sawaya — Durante o mez de Abril por motivos justificados, não se realizaram duas reuniões, sendo que as outras foram effectuadas com boa frequencia. Grande numero de Noviços esteve presente ás solemnidades da Semana Santa. Foram recebidas varias justificações e enviadas carts aos Noviços faltosos.

Secção de Aspirantes — A. B. Facchini — Esta secção continua a funccionar com toda regularidade como se vê do relatorio. Notamos a grande pontualidade dos Aspirantes ás reuniões: a frequencia foi de 100 %. Devido á ultima recepção de Noviços esta secção conta com poucos rapazes.

Secção de Zeladores — Realisou-se a 3 do corrente, ás 20 horas, em nossa séde social, a reunião mensal desta secção, sob a presidencia do zelador-mór Flavio Pinto e Silva e assistencia de Mons. Director.

Estiveram presentes 13 zeladores, justificaram sua falta 2, não compareceram 5. Foram dadas informações sobre a frequencia dos congregados aos actos piedosos da Congregação. Ficou deliberado que se enviassem 11 pedidos de justificação.

Secção de Caridade — Carlos Simon Poyares — Esta secção continua a prestar os seus soccorros á pobreza da parochia; é digno de nota o modo carinhoso com que, nas reuniões são tratados os assumptos referentes ás familias soccorridas e o cuidado que esses confrades têm pela vida espiritual dos seus pobres.

Reuniões havidas, 5. Soccorre 8 familias num total de 20 pessoas. Conta com 8 confrades e 2 aspirantes; a frequencia ás reuniões é boa. Falleceu o filho de um pobre e teve a felicidade de receber os sacramentos de nossa santa religião; ao enterro compareceram varios confrades, um dos nossos coadjutores que fez a encommendação e um confrade da Conferencia da Immaculada Conceição de Sta. Ephigenia. A Conferencia fez celebrar a missa de 7.º dia por alma do fallecido. Lembramos aos nossos caros Congregados esta secção que deve merecer especial attenção de todos visto ser a que cuida de soccorrer os pobres.

Secção da S. Eucharistia — No 1.º domingo, deste mez, fez bella palestra sobre a Eucharistia o nosso cong. Felippe Elias Aun.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Curso de Philosophia — Continuam com regularidade as aulas do curso de philosophia, a cargo do Revmo. Pe. dr. Arnaldo de Souza Pereira.

Conta, o curso, actualmente, 16 alumnos. A sua frequencia é facultada não só aos nossos congregados como aos membros de outras congregações e demais pessoas interessadas, que nelle queiram inscrever-se. Dos rapazes que o frequentam, um pertence á Congregação de Santa Ephigenia, 12, á nossa e tres não pertencem a nenhuma Congregação.

As aulas têm logar ás quartas-feiras, ás 20 15 hs., na séde social, á rua Immaculada Conceição, 5.

Curso de Biologia — Iniciou-se, sabbado passado, em nossa Congregação, um curso livre de Biologia, destinado especialmente aos alumnos dos gymnasios.

As aulas serão ministradas pelo dr. Paulo Sawaya, auxiliado pelo congr. Olavo Marcondes Calazans.

A frequencia é livre e facultada a todos os Congregados Marianos da Capital e alumnos do 4.º e 5.º anno dos Gymnasios, que se interessem pelo assumpto. As aulas se realisam ás 21 hs., aos sabbados, na séde da Congregação. O curso é essencialmente pr tico e acompanhado de projecções luminosas.

SECRETARIA

Durante o mez de Abril, p. findo, foi o seguinte o movimento da Secretaria:

Cartas de justificação e communicações de mudança de residencia recebidas	23
Officios recebidos	6
Officios expedidos	6

CONGREGAÇÃO DE S. LUIZ GONZAGA

(Menores)

Reuniu-se o Conselho desta Congregação sob a presidencia do cong. Mario Calazans para resolver sobre a renovação do Conselho e escolha de novos candidatos a noviços e congregados. O Conselho escolheu 15 nomes para fazer as 5 chapas que deveriam ser votadas na reunião geral do mez; desses 15 foram eleitos os seguintes: José Taliberti, Belisario Salles Caldas, Luiz Gonzaga P. Campos, Luiz Taliberti e Nelson Reis de Almeida.

Para noviços: Melchior Sawaya, Mario e Luiz Mancini, José Adolpho de Mello Junior, José Donobell, Menoti Landisio, José Egydio, Candido José da Silveira e Geraldo Marcondes.

Para Congregados: Moacyr e Antonio Monteiro Machado, Lelian Ferreira, Rubens Lazaro e Zoilo Zanella.

O Conselho resolveu que dentre os Conselheiros sejam escolhidos: secretario, thesoureiro e o 1.º e 2.º assistentes. Estes novos conselheiros, congregados e noviços devem ser recebidos no fim do presente mez.

Varias

Uma commissão de Congregados esteve no "Instituto Paulista" em visita ao Rmo. P. João Baptista Monti, levando-lhe os votos de melhoras feitos pela nossa Congregação que muito deve a tão distincto sacerdote.

Essa mesma commissão representou a nossa Congregação na Reunião da Federação das Associações Catholicas.

AGGREGAÇÃO

Solicitou aggregação ao nosso Sodalicio o congr. Aguinaldo Augusto Pindo, da Congregação do Collegio Marida, de Pernambuco, e estudante de odontologia, nesta Capital.

CONGREGADOS ANNIVERSARIANTES

Dia 16, Arlindo B. Pereira.
Dia 16, Oswaldo Martinelli.
Dia 21, Sylvio Godoy Alcantara.
Dia 23, Cassio Ciampolini.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTA EPHIGENIA

A 21 do mez de Abril, celebrou seu 21.º aniversario a Congregação Mariana de Santa Ephigenia.

Devido á morte recente do Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde, não puderam ser levados a effeito os festejos que se projectavam. Assim mesmo, aquella Congregação reuniu numa pequena manifestação, precedida de missa e communhão, as Congregações irmãs da Capital.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia, filha que é da de Santa Ephigenia, associou-se, com o maior enthusiasmo, á alegria dos irmãos daquella parochia, enviando uma commissão que tomou parte na missa e reunião.

"O Legionario" aproveita agora a opportunidade para felicitar o Sodalicio de Sta. Ephigenia por tão auspiciosa data.

RECEBEMOS

Annuario da Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagôa

A Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagôa, dirigida pelo nosso prezado amigo, Cgo. dr. Alcidino Pereira, é uma das mais fervorosas e ardentes entre as numerosas associações marianas da Capital do paiz. Bem o demonstram as obras de zelo, de apostolado e de acção que emprehendeu e que com o maior enthusiasmo sustenta.

O "Annuario", que recebemos, é a relação dos trabalhos desses nossos irmãos, durante o anno de 1929.

Consola lêr essas paginas tão cheias de vida e de ideal.

Felicitamos de coração aos nossos amigos de S. João Baptista da Lagôa e ao Revmo. Pe. dr. Alcidino Pereira, pelo proficuo trabalho realizado em 1929.

* Nunca se pensou tão pouco e tão mal como quando se pretendeu impor a liberdade do pensamento. — **E. Faguet.**

* **FACTOS RIDICULOS, MAS VERDADEIROS.** — Oh! como estás bem vestido!

— Pudéra! meu alfaiate é o melhor da cidade.

— E como é que consegües ter credito?

— Digo-lhe que moro no palacete mais elegante do bairro.

— Mas devéras, moras num palacete elegante?

— Certamente.

— E o proprietario aluga-te o apartamento?

— Como não? Os meus vestidos elegantes inspiram-lhe confiança.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
11-5 9 hs. Missa, communhão, reunião geral.	14-5 20,15 hs. Aula de Philosophia.	13-5 20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, na Matriz.
11-5 19,30 hs. Solemnidades do mez de Maria.	15-5 20,30 hs. Aula de Apologetica.	13-5 Aula de Gymnastica, ás 20,30 horas.
15-5 Reunião de noviços e aspirantes.	17-5 21 hs. Aula de Biologia.	16-5 Idem.
17-5 19,30 hs. Solemnidades do mez de Maria.	21-5 20,15 hs. Aula de Philosophia.	20-5 Idem.
18-5 9 hs. Missa e reunião ordinaria.	22-5 20,30 hs. Aula de Apologetica.	20-5 20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, na Matriz.
18-5 19,30 hs. Solemnidades do mez de Maria.	24-5 21 hs. Aula de Biologia.	23-5 20,40 hs. Aula de Gymnastica.
22-5 Reunião de noviços e aspirantes.		
24-5 19,30 hs. Solemnidades do mez de Maria.		
25-5 9 hs. Missa e reunião ordinaria.		
25-5 16,30 hs. Meia hora Santa.		
25-5 19,30 hs. Solemnidades do mez de Maria.		

Congregação Mariana da Legião de S. Pedro

Balancete do mez de Abril de 1930

DEVE		HAVER	
Mensalidades de Congregados	227$000	Sabonete para a séde	2$000
Idem Noviços	27$000	Heitor Cunha & Cia. (Impressos)	75$000
Idem Aspirantes	160$000	Assignatura de 1930 da "ORDEM"	25$000
Quota de Março da Congregação de S. Luiz Gonzaga	20$000	Donativo á Escola Parochial da Matriz do Bosque da Saude	5$000
		Despesas com enceramento do salão de festas	17$200
		Consumo de luz da séde	124$200
		70 varetas de passadeira	49$000
		Nossa parte no ordenado do zelador	100$000
		BALANÇO	36$600
	434$000		434$000
Saldo verificado neste mez	36$600		

S. Paulo, 30 de Abril de 1930.

Thesoureiro (a) DARIO SYLVIO RUSSO

A religião não morre

Prophetas ha muitos por ahi. Os mais innocentes são os que prophetisam o tempo e as constellações politicas. Entre os maus figuram os prophetas [illegible] da religião. Engano feio e indesculpavel porque velho e desmentido já.

Na propria França, onde as congregações religiosas foram tão combatidas, temos agora conversões e entradas nas ordens religiosas. São muitas e destacam-se por serem da alta sociedade. Em Besançon tomou o véo a senhorita Blum, filha de banqueiro judeu. Fez o mesmo a senhorita Romanoff, parenta da familia imperial russa. Por fim seguiu o exemplo das precendentes a senhorita Risler, sobrinha do Presidente da Hygiene Social de França.

Os pobres prophetas que consultem melhor os astros, as entranhas das aves, os signaes das sombras e, si tiverem coragem, voltem de novo a dar pancada no ar.

E' bem melhor dar credito logo na palavra de quem prophetisou sobre sua Egreja serem as portas do inferno "impotentes para destruil-a".

P. G. P.

(Da "Estrella do Sul").

* Não ha formulas politicas que satisfaçam uma sociedade em que os problemas financeiro, economico e social estejam reclamando solução urgente. — **Oliveira Salazar.**

*

* Cada homem é um esculptor que deve corrigir o seu marmore ou o seu limo até fazer sair da massa dos instinctos grosseiros uma personagem intelligente e livre: o justo. — **Edgard Quinet.**

* Pedir a Deus uma vida isenta de dores, não é digno de um christão que espera a bemaventurança eterna. — **Louis Veuillot.**

* A educação religiosa da mocidade não póde cifrar-se no pouco que, em geral, se faz no seio da familia. — **D. Sebastião Leme.**

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantidos pelos Professores:

Julio d'Oliveira Penna, Affonso Sette e André Villari

As aulas já estão funccionando

Expediente: das 8 ás 10 ½ e das 13 ás 15 horas

TRAVESSA OLINDA N.º 14
Consolação
TELEPHONE, 4-0406

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 18

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

DRS.
Annibal de Campos
e
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
Raios ultra violetas — Oxygenotherapia
Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.o andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas
Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Phone 5-3666



Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 ——— Caixa Postal, 2028

Telephones, 4-3587—4-5461

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 8471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro (sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora) Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 25 DE MAIO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 58

P.e Dr. Arthur Ricci

Nomeado pró-parocho de Jundiahy, por Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, retira-se da coadjutoria da Parochia de Santa Cecilia o nosso Pe. Arthur Ricci.

Braço direito de Monsenhor Pedrosa, principal idealisador da primeira "Semana Mariana" realisada pelas Associações Marianas desta Parochia, á qual deve-se grande parte do brilhantismo com que foi effectuado o Congresso da Mocidade Catholica, em 1928, era o Pe. Ricci sempre o primeiro e mais ardoroso batalhador nas arduas tarefas que os nossos rapazes têm emprehendido, como ultimamente na campanha pró-*Legionario*.

Não só por esses, mas, ainda, pelos seus meritos de coração e de intelligencia, é o Pe. Arthur grandemente merecedor da distincção que óra lhe confere o Exmo. Sr. Arcebispo; distincção essa que não desejava, mas, que acceita, obedecendo á voz imperiosa do dever, porque delle se póde affirmar o que Jackson de Figueiredo dizia de si proprio: abdicou inteiramente de sua personalidade nas mãos da Egreja Catholica.



A Congregação de Santa Cecilia sente immensamente a partida do Pe. Ricci, não só pela amizade que lhe tem, mas porque sabe que o seu logar difficilmente poderá ser preenchido.

O *Legionario* é, talvez, dentre as diversas secções da Congregação, a que mais soffra com sua partida. S. Revma. era para nós, que aqui trabalhamos, mais do que um simples companheiro: era o nosso principal e mais fogoso redactor, o amigo de todos os instantes, o conselheiro em todas as difficuldades, o animador nos momentos de fraqueza, o enthusiasta que nos transmittia seu ardor nas horas de tibieza e de tedio.

A sahida do Pe. Ricci constitue para *O Legionario* uma verdadeira crise, que esperamos vencer porque, si não teremos mais, é verdade, o seu contacto quotidiano, estaremos, ainda, unidos a elle todos os dias (como elle mesmo disse, usando palavras de São Paulo): "na hora do partir do pão".

AS HOMENAGENS DAS ASSOCIAÇÕS PAROCHIAES AO PE. ARTHUR RICCI

Em homenagem de despedida ao Revmo. Pe. Arthur Ricci, os parochianos de Santa Cecilia reuniram-se, em sessão intima, na noite de 16 do corrente, na séde da Congregação.

Abrindo a cerimonia, Mons. Pedrosa offerecendo a festa disse do seu pezar em ter de separar-se do homenageado a quem em tres annos de convivencia diaria. tinha aprendido a amar como filho e a admirar como sacerdote.

A seguir, em nome dos Congregados Marianos, falou o congr. Swend Kok, tendo proferido uma bella oração, que damos abaixo.

* * *

Illmo. e Redmo. Pe. A. Ricci
Excellentissimas Senhoras
Senhores.

Chegámos á meta dos nossos esforços em conjuncto. Estamos na encruzilhada das nossas actividades. Pe. Ricci vae partir, vae trilhar o caminho que Deus lhe escolheu, para que a sua vida seja sempre uma exaltação crescente para a luz, numa ascenção recta para a bemaventurança eterna. Melancolicos, circumdam-no os que o estimam, e o admiram como uma visão consoladora, imagem da bondade. Esta bondade que elle distribuiu com a profusão do seu affecto tornou-o o exemplo vivo do apostolo, a realidade encarnando o bem. A tristeza dos que sentem a dor desta separação é sómente suavizada pelo espirito de sacrificio e de provação, de que Jesus Christo foi o modelo sublime. Porque se requer com a magnitude dos dictames da doutrina do Divino Redemptor, para se resignar com a sua ausencia, tão profundamente sentida. Pe. Ricci vae nos deixar. Desviando-se de nós, caminha pela senda dolorosa da abnegação aquelle que comprehendeu como S. Vicente da Paula, que a vontade de Deus é de não viver para si, mas para todos. Tem de interromper o seu luminoso estadio em Santa Cecilia, onde patenteou largamente o seu zelo, a sua piedade e a magnificencia do seu espirito. E além, nos curtos momentos de socego de sua lida, elle se voltará para os que ficaram, e scismando saudoso reverá com orgulho, o numero infindo de amizades immoredouras que deixou, pensará nas innumeras almas transviadas que reconduziu para Deus, meditará nesta nobre figura, fulgurante de virtudes, que é Monsenhor Pedrosa, que foi o seu guia, que foi o seu pae e muito affectuoso irmão.

Eu não quero recordar, passo a passo o que foi a trajectoria assombrosa do Pe. Ricci, em Santa Cecilia. Nós todos fomos testemunhas da immensa actividade do seu sacerdocio. Nós todos o vimos chegar, quasi desconhecido. No emtanto, foi um forte. Conquistou. Dentro em pouco o seu nome "cresceu, e crescendo arrastou sympathias, e arrastando sympathias, despertou veneração".

E é neste momento, senhores, que vae levar para outras paragens o seu zelo apostolico; vae para longe absolver os peccados dos homens, reanimar a coragem dos fracos, confortar os enfermos e consolar, pela esperança, a todos que soffrem. Vae repartir entre os enfermos e moribundos os actos de caridade que são dignos de um São Francisco de Assis, ou de um São Bernardo de Menthon. Desapparece dentre nós aquelle a quem nós vimos muitas vezes caminhar abstracto pela sachristia com o semblante desfeito, porque o espinhoso do officio e a sobrecarga de affazeres não lhe permittiam as delicias do somno.

Sim, meus senhores. Agora eu comprehendo porque, do alto da tribuna, aquelle esplendido paladino da nossa Fé, Dr. Peixoto Fortuna, clamava, com os braços erguidos ao céu:

— "Meu Deus, o Brasil precisa de padres. Dae padres ao Brasil!"

A nossa terra que a natureza prodigalisou com tantos beneficios,a nossa terra que jaz sob a scintillação do Cruzeiro e que nasceu invocando a Santa Cruz, a nossa terra tem para conduzir um rebanho immenso, um numero reduzidissimo de pastores. A familia brasileira, geralmente, não patrocina as vocações, porque teme e porque julga, erroneamente, perder um filho quando elle ganha de Deus a graça do seu chamamento.

Senhores ! Eu quizera dizer mais do que Peixoto Fortuna. Eu quizera accrescentar ás suas palavras que "o Brasil precisa de sacerdotes como o Pe. Arthur Ricci".

Nas horas angustiosas por que passamos, horas de derrotismo, horas de completa desmoralisação social e de dissolução absoluta de costumes, o Brasil precisa estar unido ao seu Clero, para a sua catholicisação, porque o clero e os catholicos são o respeito á autoridade, a autoridade é a ordem e a ordem é a perfeição. O catholicismo precisa alargar os seus dominios conquistando as consciencias que jazem no obscurantismo religioso, para conduzil-as a Deus, que é a Luz da verdadeira perfeição. E' este o unico medicamento para os males que nos affigem. Sem consciencias catholicas nunca teremos o cumprimento do dever attingindo o heroismo. Infelizmente, no Brasil minguam os mestres para esta vasta escola de respeito, de obediencia e de autoridade, que é a Egreja.

Senhores que me ouvem ! Perdoae-me estas divagações! Perdoem a um orador estreante o cumprimento imperfeito de sua tarefa... Eu deveria dirigir uma saudação de despedida ao nosso bom Pe. Ricci. Mas as idéas brotam espontaneas, aos borbotões, sobre o clero do Brasil, de quem Pe. Ricci é um dos mais rutilantes expoentes. E' uma estrella de primeira grandeza numa constellação radiosa. Perdoem a impericia do orador. Elle não conseguiu distinguir, porque não poude separar, as idéas tão unidas, tão ligadas de Pe. Ricci, e do brilhante clero brasileiro. Eu fallava ha pouco que o numero de padres era insignificante. Mas não posso crer que a mocidade mariana, que dia a dia se agiganta, que dia a dia se põe mais em contacto com o clero, possa estar alheia ao enthusiasmo pelo sacerdocio. Eu não quero crer que a mocidade brasileira que pelejou pela Independencia, que encharcou com o seu sangue o chão resequido do Paraguay, que batalhou com os paladinos da Abolição, e que proclamou a Republica, sempre por amor á Patria, eu não quero crer que esta mocidade não se inflamme de enthusiasmo ao ver arvorado o estandarte da causa de Deus, por esses luctadores intrepidos que combatem com tanto ardor para elevar, cada vez mais, o labaro glorioso e immaculado da legião de Christo-Rei.

Tenhamos confiança em Deus! A Fé susteve São Pedro sobre as aguas: se tivermos Fé as nossas esperanças não naufragarão. Temos poucos pastores, mas optimas sementes. Ellas hão de germinar, crescer, desabrocharão as flores e ammadurecerão novos fructos. A posteridade saberá proclamar com ufania os meritos dos sacerdotes de hoje. As

(*Continúa á pag. 3*)

Teremos um Congresso Latino-Americano das Congregações, no proximo anno, no Rio de Janeiro?

No Congresso Mariano Hispano-Americano, realizado em Sevilha, ha um anno, foi pelos delegados chilenos, aventada a ideia da celebração de um Congresso das Congregações Marianas, em 1931, no Rio de Janeiro.

A proposito foi dirigida ao Exmo. Sr. D. Sebastião Leme, pelo Conselho Superior da Federação Mariana do Chile, a seguinte nota, que trascrevemos da conhecida revista "Efemerides Marianas", de Santiago:

"Santiago do Chile, 6 de Abril de 1930.

Exmo. Senhor.

Como V. Excia. teve opportuno conhecimento, no Congresso Mariano celebrado em Sevilha, em Maio de 1929, com assistencia de delegações dos paizes da America, foi approvado um voto especial que recommendava a união das Congregações Marianas de homens dos paizes Ibero-Americanos; e, posteriormente, em reunião havida na mesma cidade de Sevilha, com assistencia do Director da Grande Confederação Hespanhola e dos delegados das Congregações do Brasil, Argentina, Uruguay, Cuba, Costa Rica e Chile, convencionaram-se as bases organicas da Confederação Ibero-Americana das Congregações Marianas, que ficou definitivamente constituida, com a approvação official de S. Emm. o Cardeal Primaz da Hespanha e do representante da Santa Sé nesse paiz.

As referidas bases estabelecem em seu art. 7.º, que periodicamente celebrar-se-ão Congressos Internacionaes das Congregações Marianas dos paizes confederados e, na reunião que os delegados tiveram em Sevilha, houve accôrdo geral para que a séde do proximo Congresso fosse a cidade do Rio de Janeiro; accordo que foi acceitado pela delegação do Brasil.

Naturalmente, este accordo ficava subordinado á alta approvação de V. Excia. como Arcebispo do Rio de Janeiro, e o objecto da presente communicação, é pedir respeitosamente a V. Excia. que se digne approvar benevolamente essa ideia, auspiciar a celebração do proximo Congresso na cidade do Rio de Janeiro, sob o alto patrocinio de V. Excia. e fixar a data que V. Excia considere opportuna.

O Conselho Superior das Congregações do Chile, espera contar com o favoravel acolhimento de V. Excia., pois conhece já o pensamento de V. Excia. tão claramente expresso no Decreto baixado por V. Excia em data de 4 de Novembro de 1928, que ordenava fundar a Congregação Mariana para jovens, em todas as Paroquias da Archidiocese do Rio de Janeiro, porque segundo as proprias palavras de V. Excia. "as Congregações Marianas recommendadas pela Santa Sé, pelo Episcopado e pela experiencia dos seculos constituem uma organização religiosa muito adaptavel á juventude e a nosso meio social... e para a formação e preservação espiritual da juventude, não conhecemos melhor nem mais experimentada instituição".

A celebração do Congresso traria bens immensos para a renovação christã da America Latina; procuraria o desenvolvimento, a organização e união effectiva das Congregações Marianas dos diversos paizes, e entre outras cousas, uniformizaria sua acção pratica para defender a Religião Catholica contra os avanços do protestantismo, que lucta por apoderar-se dos paizes da America.

As Congregações Marianas do Chile, se anticipam a offerecer a V. Excia seu modesto concurso para a realização desta ideia, e põe-se incondicionalmente ás ordens de V. Excia.

A' espera de sua grata resposta, solicitamos a benção de V. Excia.

Deus guarde a V. Excia. — (aa) *José Francisco Correa, S. J.*, Director; *Alfredo Barros Errázuriz*, Presidente; *Aurelio del Rio R.*, Secretario.

A' Parochia de Santa Cecília

Mais uma vez, profundamente sensibilisado, venho agradecer, mediante o meu querido "O Legionario", a Monsenhor Pedrosa, aos Padres que commigo trabalharam em Santa Cecilia, ás associações todas dessa bendicta parochia e a cada um dos parochianos em particular, todo o carinho e amizade com que fui distinguido nesse ambiente tão doce, tão nobre e edificante, onde vivi dias tão felizes. Mais uma vez, a todos, apresento minha despedida, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a cada um. Deus Nosso Senhor recompense com muita consolação e innumeras alegrias espirituaes a esse coração paternal, a essa alma bôa de Mons. Pedrosa, que é ao mesmo tempo vigario e Pae, Amigo e Irmão. Deus Nosso Senhor abençoe as associações todas, para que, unidas ao seu Director na oração e na acção, possam sempre mais estender o reinado de Jesus Christo. Maria Immaculada proteja sempre os meus irmãos da Congregação Mariana, para que, angelicamente puros, apostolicamente operosos, Eucharisticamente pios, possam ser as gemmas preciosas com que Nosso Senhor orne a coroa de justiça que reserva ao innolvidavel fundador e Director da C. M. da Annunciação.

A todos um abraço e o voto de muitas bençans do Céo.

Pe. RICCI.

Federação das Congregações Marianas

Conforme *O Legionario* já noticiou em seu ultimo numero, assumiu a direcção da Federação das C. M. de São Paulo o Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J.

Sua Revma. está empenhado em darlhe o maximo de efficiencia, promovendo maior contacto entre as C. M. federadas e maior conhecimento entre os seus membros. Isto certamente virá concorrer, pela harmonia e simultaneidade, para maior efficiencia e intensidade da acção que desenvolvem as associações marianas de São Paulo.

Já se sente bastante a actuação de S. Revma. neste espinhoso cargo. Por outro lado, graças a Deus, todas as C. M. adherentes á Federação vêm com grande sympathia as boas disposições do Revmo. Pe. Cursino, relativamente á acção conjuncta de todos os marianos da Capital.

Os problemas que temos a resolver estarão em parte solucionados, desde que se consiga essa acção conjuncta e simultanea, intensificada pelo espirito de collaboração. O Revmo. Pe. Cursino pretende alcançar tal *desideratum*, e alcançal-o-á. Para tal basta que tenha a boa vontade dos sodalicios da Capital e a disciplina dos marianos ,que com certeza não lhe faltarão.

S. Revma. já instituiu a Secção Esportiva da F. C. M., o que representa um grande passo para a méta que se propoz.

Outras secções serão criadas brevemente, de accordo com as necessidades. Assim, esperamos que em pouco tempo, estarão a caminho de solução definitiva, questões de importancia capital, como por exemplo, a da boa imprensa, que diz respeito não só ás C. M., mas, a toda São Paulo catholica.

A par dessas de ordem geral, outras iniciativas de interesse interno da Federação serão levadas a termo. Sabemos que se projecta organisar o fichario de todos os congregados, onde figurarão pelo numero dos respectivos distinctivos.

Em logar que será previamente designado, effectuar-se-á uma Assembléa Geral das Congregações Federadas, sob a presidencia do Exmo Sr. Arcebispo Metropolitano, na qual serão tratados assumptos de magna importancia, concernentes á vida da Federação, e onde será traçado o seu programma de acção.

Secção Esportiva

Teve logar a 13 dp corrente, a primeira Assembléa da Secção, no Collegio São Luiz, sob a presidencia do Revmo Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J.

Estiveram presentes as Congregações de Santa Cecilia, Santa Ephigenia, Sant'Anna, Tucuruvy, Braz, Perdizes Bosque(ainda não filiada), São João Baptista, Casa Verde, São Luiz e Santo Amaro(ainda não filiada).

Serviu de Secretario "ad hoc". o dr. Sebastião Medeiros, presidente da Federação das Congregações Marianas.

Foi nomeada pelo Revmo. Pe. Cursini a directoria definitiva da Secção. assim constituida: Presidente, José Filinto da Silva Junior; Secretario, Flavio Pinto Silva; Thesoureiro, Guilherme Lyra.

Tratou-se da organisação da Secção, ficando determinado que houvesse uma Sub-Secção para cada ramo de esporte, a cargo de um chefe. Acham-se, portanto em organisação, além da de Ping-Pong já em funccionamento, mais as seguintes:

Sub-secção de gymnastica, a cargo do congr. João Baptista Morello Filho, da Congregação de Santa Cecilia. Esta secção funcciona no salão de gymnastica de nossa Congregação, á rua Immaculada Conceição, 5. As aulas realizam-se ás terças- e sextas-feiras, ás 20,30 horas. Podem inscrever-se nella os membros de todas as Congregações Federadas, mediante apresentação da respectiva directoria. A taxa mensal foi arbitrada em 3$000, para esta subsecção.

Sub-secção de tennis — chefe, congr. João Camargo Barros, da Congregação de São Luiz. Foram postos gentilmente á disposição desta secção, as quadras do Collegio São Luiz. Os jogos poderão realizar-se aos sabbados e domingos á tarde.

Sub-secção de futebol — chefe, congr. Luiz Carlos Vidigal Pontes, de Santa Cecilia. Despertou grande enthusiasmo entre as Congregações a fundação desta sub-secção, projectando-se desde já a disputa de uma eliminatoria entre os quadros das congregações inscriptas.

Sub-secção de athletismo — encarregado, congr. Vicente Cipullo, de Santa Ephigenia. Proximamente, afim de poder a secção avaliar a força dos elementos de que dipõe, será realizado um torneio athletico, em logar que será previamente communicado.

Sub-secção de bola ao cesto — chefe, congr. Gino Garignani, da Congregação do Pary. Em organização.

Sub-secção de xadrez — chefe, congr. Cyro Ferreira Mendes, da Congregação das Perdizes.

* * *

As Congregações poderão inscrever-se em uma ou mais sub-secções. As respectivas directorias, deverão fornecer ao presidente da Secção Esportiva, informações com referencia aos congregados que desejarem tomar parte nas sub-secções. Em tempo serão distribuidas aos membros da Secção Esportiva, fichas de identidade.

Roga-se o obsequio de, para quaesquer informações, dirigir-se ao Secretario da Secção, congr. Falvio Pinto e Silva (Congregação de Santa Cecilia), ou aos chefes das varias sub-secções.

★ "As contradicções de um homem com o seu passado não incorrem justamente em censura, sinão quando caminha do bem para o mal, da virtude para o erro". — *Ruy Barbosa.*

★ A Acção Catholica devem-na considerar os bispos como uma parte sagrada do seu ministerio e os fieis como um dever da sua actividade christã. — *Pio XI.*

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

V.ª Dominga depois da Paschoa

(25 de Maio de 1930)

(S. JOÃO — XVI-23-30).

Em verdade, em verda de vos digo: Si pedirdes alguma coisa, em meu nome, a meu Pae, Elle vol-o dará. Até agora não pedistes coisa alguma em meu nome. Pedi e recebereis, pa ra que o vosso gozo seja completo. Eu vos tenho dito estas coisas em parabolas. Vem a hora, em que já não vos falarei em parabolas. mas na qual claramente v os falarei do Pae. Naquelle dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que eu rogarei ao Pae por vós outros; pois que o mesmo Pae vos ama, porque vós me am astes e crestes que eu sahi de Deus. Sahi do Pae e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pae. Disseram-lhe os seus discipulos: Eis ahi agóra falas claramente e não dizes nenhuma parabola. Agora conhecemos que sabes todas as coisas e que não tens necessidade de que ninguem te pergunte: nisto cremos que sahiste de Deus.

REFLEXÃO

Não poucas vezes falou Jesus da Oração, para nos persuadir da sua necessidade, da sua efficacia e para nos ensinar como devemos orar. Neste Evangelho apredemos que nossa oração deve ser feita em nome de Jesus: condição para ella ser ouvida do Eterno Pae. Orar em nome de Jesus é apresentar a Deus os merecimentos infinitos do Redemptor que pela voz de seu precioso sangue está sempre intercedendo por nós; é appellar para a promessa do Salvador que nos disse: Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e abrir-se-vos-á, promessa renovada aqui: Pedi e recebereis, afim de que a vossa alegria seja perfeita.

Orar em nome de Jesus é revestir-se do mesmo espirito e dos mesmos sentimentos de Jesus, é procurar antes de tudo a Gloria de Deus —*Quaerite primum regnum Dei* — é por vezes sacrificar a vontade propria á Vontade Divina — *Non mea voluntas sed Tua fiat*. A oração feita nestes moldes inclina sempre a Misericordia sobre as nossas miserias, sempre tem valor para nos conseguir as graças de que precisamos.

EVANGELHO

da Dominga dentro da Oitava da Ascenção

(1.º de Junho de 1930)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: "Quando vier o Paraclito, este Espirito de Verdade que procede do Pae e que eu vos enviarei da parte de meu Pae, elle dará tes temunho de mim e vós tambem dareis testemunho porque desde o principio estaes commigo. Disse-vos estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das Synagogas, e tempo virá no qual quem vos sacrifique, julgará prestar homenagem á Deus. Isto hão de fazer porque não conheceram o Pae nem á mim. E estas coisas vos digo, que quando aconteçam vos lembreis que vo-las predisse".

REFLEXÃO

Da divindade de Jesus deram testemunho o Espirito Santo e os Apostolos. O Espirito Santo descendo visivelmente sobre os Apostolos no dia de Pentecostes, estes pregando a doutrina e os milagres de Jesus, e sobretudo praticando os preceitos do Mestre. A graça divina penetrou-lhes a mente e o coração, e elles correspondendo ás suas inspirações evangelizaram mais do que com a palavra, com uma caridade ardente, com virtudes tidas por impossiveis pela sublimidade nellas encerradas.

Este testemunho a nós tambem compete, de nós Jesus tambem espera que O annunciemos aos que O não conhecem com a santidade da vida christã. Regenerados nas aguas do Baptismo, fortificados com a uncção da Crisma, vivificados com a Carne e o Sangue do Salvador, estamos, póde bem dizer-se, submergidos na graça, compenetrados do Espirito Santo. Ai de nós, si estes dons celestes não surtirem o seu effeito. A nossa tibieza significa o nada da nossa cooperação, e esta é o pouco, mas é o tudo que á graça podemos ajuntar: Conforme ella seremos julgados.

A educação da juventude e a devoção a N. Senhora

Durante este mez de Maio, tivemos occasião de ouvir de insignes oradores, commentarios e explicações da encyclica pontificia sobre a educação da juventude. O Papa arreceia-se pela educação e salvação de edade tenra. Os seus temores não podem deixar indifferente a alma da mocidade que se consagrou a Nossa Senhora. Nós Congregados marianos, devemos não nos esquecer que se conseguirmos, com o nosso apostolado de exemplo e de palavras, implantar a devoção a Nossa Senhora nos corações tenros da creança e dos adolescentes, já cooperamos muito para a educação christã dessa mesma juventude, e poderemos contar, certamente, com a regeneração do mundo de amanhã. Foi isso o que quiz significar Paul Féval, em uma das suas magnificas lendas. Eil-a:

"No litoral da velha Armor, de pae a filho, de geração a geração, em tradicção perpetua, vae passando esta historia: Em tempo assaz longinquo, o oceano rompera os diques da costa. As aguas do mar se precipitaram de uma maneira assombrosa, enchendo os abysmos, cobrindo as montanhas, ennovelando-se ruidosamente, arrastando e destruindo tudo. Precisamente da ultima casa da aldeia que estava por ser engulida pelo dragão immenso, foi visto sahir ás pressas, pallido e angustiado um pobre pae de familia. Arrastando pelas mãos sua mulher e um filhinho, subiu arquejando, até a capellinha da Virgem construida num outeiro pouco alem. Entram. Mas as ondas os perseguem, avidas, meneiando-se como uma féra, já lambem-lhes os pés. Os miseros peregrinos sobem aos muros e dos muros ao telhado. Mas as aguas sobem com elles. Abraçam-se então á cruz do alto da torre e o pobre homem diz á sua mulher: — "Levanta o menino, faça com que seus pés se apoiem sobre tua cabeça, quem sabe consegue salvar-se."

A mulher obedeceu. Entretanto o mar crescia sempre, e cobria já os joelhos, o peito, os hombros do pae e da mãe. E o pobre homem soluçou: — "Sobe tu sobre meus hombros, e com os braços ergue alto, bem alto nosso filhinho, quem sabe consegue salvar-se."

A mãe obedeceu. As aguas cresciam ainda. Os camponezes que a dez milhas de distancia ouviam o ruido das aguas, sentiam eriçar-se-lhes a pelle de terror. Nada mais se via. Tudo estava submerso. Apenas á tona d'agua, apparecia ainda a cabecita loura da creança, como uma petala de flor de Maio a boiar.

Naquelle momento sob o ceu nebuloso da Bretanha, cercada por um glorioso cortejo de anjos, passava a Virgem Maria. E ella ouve um grito abafado, um gemido de creança a sahir das aguas: — Mãe! Mãe!. — Maria precipita-se sobre aquella cabecinha innocente prestes a submergir-se tambem, e com suas mãos divinas a acolhe e levanta daquelle abysmo de morte. Mas, eis que presa á creança subiu á tona tambem a mãe que segurava o filho, e apóz a mãe tambem o pae que a sustinha sobre os hombros. E daquelle grupo humano salvo da morte pela mão de Maria, partiu um grito de amor: Maria! Maria!".

Com o auctor da lenda, podemos concluir que Nossa Senhora, salvando os filhos, quando o oceano do mal pretender destruir o lar e a familia, salvará as mães e com as mães serão salvos tambem os paes.

RICHART.

Ainda as perseguições religiosas na Russia

Causou-nos a mais deploravel das impressões a nota publicada pelo Sr. Medeiros e Albuquerque, na "Gazeta", a respeito das perseguições religiosas na Russia.

Não voltaremos ao assumpto tão debatido, das perseguições sovieticas, pois que temos orientado sufficientemente nossos leitores a este respeito. Detern-nos-emos, no emtanto, na analyse do artigo do Sr. Medeiros e Albuquerque.

Não sabemos, francamente, qual o movel a que obedece o Sr. Medeiros e Albuquerque, ao escrever seu artigo.

De facto, que uma pessoa, provida de recursos intelectuaes escassos, emitta conceitos superficiaes a respeito de questões complexissimas, que exigem demorada analyse, causa dó. Mas, que um literato do valor do Sr. Medeiros e Albuquerque, dotado do espirito lucido que todos nós conhecemos, discorra levianamente sobre um problema complexo e grave, qual seja o da questão religiosa russa, é espantoso e profundamente deploravel.

Não creio que S. S., intelligente como é, tenha tido a intenção de convencer seus leitores, de que é succeptivel de duvida a existencia de uma perseguição religiosa na Russia. S. S. não ignora que, quando se quer convencer alguem de uma verdade, começa-se por exhibir provas dignas de exame. No emtanto, foi precisamente isto, que S. S. não fez.

Ora, o unico fito razoavel de um escriptor, ao publicar um artigo, é convencer seus leitores da veracidade do seu modo de vêr.

Não sabemos, pois, qual o fim collimado por S. S. Entretanto, é bem certo que, ao leitor intelligente, é impossivel concordar com o Sr. Medeiros e Albuquerque. Si não, vejamos.

Colloquemo-nos no ponto de vista o mais imparcial. Sua Senhoria, em seu artigo, poz em duvida a existencia da questão religiosa na Russia, baseando-se em 1 protesto de 92 sacerdotes norte-americanos, judeus ou protestantes. Depois disto, S. S. se refere a uma sociedade cuja tarefa principal é espalhar mentiras contra a Russia. Affirma, ainda, S. S. que o Santo Padre está pouco satisfeito com a Irlanda e a Belgica, porque, embora lhe apoiassem o protesto contra os Soviets, não tomaram, contra estes, medidas economicas, "que era o que o Papa queria". Dahi generalisa S. S. sua affirmação, e diz que todos os paizes catholicos prestaram ao Santo Padre uma adhesão vaga e platonica.

Ora, vamos primeiramente ao protesto dos pastores e rabbinos norte-americanos. Verifiquemos, primeiramente, o alcance da duvida lançada pelo Sr. Medeiros e Albuquerque. Si, de facto, existe uma perseguição religiosa na Russia, S. S. lançou contra a Santa Sé uma suspeita injusta, e offendeu a crença respeitavel da quasi totalidade de seus leitores. Ora, S. S. só teria, moralmente fallando, o direito de levantar esta duvida, na hypothese de a basear sufficientemente, em provas dignas de exame.

No emtanto, a unica prova apresentada, francamente, não merece exame. De facto, o protesto dos pastores e rabbinos era dirigido *contra o Santo Padre*, por "sua falta de humildade", e pela falsidade dos factos por elle allegados.

E' sabido que a attitude da Egreja Catholica foi acompanhada pelos protestantes, judeus e orthodoxos, que celebraram nos seus respectivos templos, synagogas e egrejas os officios religiosos de seus ritos. Além disto, a solidariedade que os mais autorisados representantes destas seitas manifestaram em relação ao protesto Pontificio foi tal, que até alguns orgãos communistas fallaram em cruzada das religiões "irmanadas no odio", contra os innocentes bolchevistas. Trata-se, aliás, de factos da maior notoriedade, que todos nós, por assim dizer presenciamos.

No emtanto, os 92 pastores e rabbinos não protestaram contra seus correligionarios, mas tão sómete contra o Chefe da Egreja Catholica. Não seria, porém, de boa justiça, que aquelles que se declararam solidarios com o Papa, fossem considerados passiveis das censuras dirigidas a este? Esta consideração de elementar justiça, parece não ter sido percebida pelos pastores e rabbinos.

Logo, chegamos a uma conclusão: o protesto não passou de uma vil e injusta accusação á Egreja Catholica, feita por individuos animados de um espirito sectario patente, pois que accusaram só o Papa, e não a seus proprios correligionarios.

Vamos, agora, á falta de humildade do Summo Pontifice. O Sr. Medeiros e Albuquerque, os pastores e os rabbinos podem não estar de acordo com o modo por que a Egreja Catholica interpreta a humildade que Nosso Senhor, durante toda a sua vida, patenteou de modo admiravel. No emtanto, manifestando-se altiva e energicamente contra os Soviets, o Santo Padre agio em inteira harmonia com esta interpretação. De facto, a Egreja sempre sustentou, contra aquelles que, sob pretexto de humildade, a queriam ver em uma situação subserviente e subalterna, que Nosso Senhor, em Sua vida terrena, tinha sempre timbrado em, ao par de sua humildade, levantar bem alto os seus direitos impereciveis ao respeito dos povos. Assim, fez-se adorar pelos reis magos, demonstrando, assim, a situação de servidão que, perante elles, tinham os poderosos da terra. Discutio, ainda menino, com os Doutores do Templo, para mostrar que a voz da Egreja se deveria, em todas as circumstancias, erguer contra a falsa sciencia. Lançou aos representantes de Roma e aos phariseus todas as infamias de que eram réos, para mostrar que Sua Egreja, no evangelisar os povos, deveria ser altiva para com os potentados. Levou ao Thabor os mais caros de seus discipulos, para que pudessem presenciar o incomparavel esplendor, o fulgor inegualavel de Sua immensa gloria. Quiz entrar triumphante em Jerusalém, acclamado pelo povo, que o recebeu de palmas na mão. Subio, emfim, aos Céos, diante de uma multidão enorme de pessoas, manifestando, assim, publicamente, o fulgor de Sua Divindade.

Ora, considerando todos estes factos, a Egreja affirma que deveria exigir dos Soviets o respeito ás leis humanas e Divinas, em nome de seu Divino Instituidor. E entendeu que deveria reclamar delles o respeito ao que a humanidade tem de mais sagrado, do mesmo modo por que Nosso Senhor reclamava dos phariseus o cumprimento real, e não verbal, da Lei.

Pode ser que os rabbinos e pastores não estejam de accordo com este modo de agir. Mas, estando a attitude do Santo Padre de accordo com os principios catholicos, a mim me parece que o Santo Padre mereceria louvor por sua coherencia, e não censuras infundadas e amargas.

Quanto ao facto, allegado pelos pastores e rabbinos, de que a Egreja foi um instrumento de guerra contra os soviets, affirmaremos, simplesmente, que, na melhor das hypotheses, caberia aos bolchevistas o direito de expulsar os catholicos. Isto mesmo representa uma concessão que fazemos apenas para argumentar. Mas, matar sacerdotes, fechar templos e, muito mais, procurar apagar nas almas dos pequenos a luz da Fé, constitue uma série de crimes que nem o fanatismo o mais rubro e a tyrannia a mais desabrida conseguiriam justificar.

Affirma, ainda, o Sr. Medeiros que o Santo Padre está descontente com a Irlanda, a Belgica, e até mesmo com todas as nações catholicas, em geral, por não terem ellas tomado medidas economicas contra a Russia. Quanto a isto, o Sr. Medeiros deveria ter exhibido provas. Seria uma obrigação de gentleman. Certamente, S. S. não fugirá ao desempenho deste seu dever.

Outra affirmação que S. S. deve provar, é a de que uma sociedade internacional, existente para combater os soviets, tenha por fim principal espalhar mentiras a seu respeito. S. S., como de costume, affirmou, e não provou. Espero, no emtanto, que fundamente sua affirmação, para que a possa eu destruir.

CONCLUINDO: 1) o Sr. Medeiros escreveu um artigo sobre as perseguições religiosas na Russia, de tal modo que faz suppor que, ou menospreza seus leitores, no que não cremos, ou entende que elles devem orientar seus modos de ver, segundo as opiniões de S. S., sem prova. — 2) que o protesto dos rabbinos e pastores é: *a*) injusto, *b*) incoherente; 3) que as demais affirmações de S. S. são destituidas de fundamente, e não podem ser razoavelmente sustentadas.

Plinio Corrêa de Oliveira.

CURSO DE LITURGIA

Pe. JOÃO PAVESIO

II

NA PISCINA SAGRADA

(*continuação*)

Na noite de Paschoa, depois de serem-lhes impostas as mãos do bispo, de joelhos, os catechumenos volviam-se para o oriente, região da luz e symbolo do sol divino, e promettiam observar a lei de Deus.

Renunciavam solemnemente a satanás e a tudo quanto ha de commum com elle.

Somente depois é que recebiam a exsufflação no rosto e eram assignalados com uma cruz na fronte, na bocca, nos ouvidos e no peito.

As formulas de renuncia eram multiplas na antiguidade; alem das obras e pompas de satan comprehendiam, ás vezes, tambem sua milicia, suas ordens, idolos, espectaculos e volupias. Os judeus deviam renunciar aos ritos judaicos; os saxões a Odin, o maior deus da Scandinavia.

Todas essas renuncias resumem-se perfeitamente nas tres que se conservam no ritual de nossos dias: "Renuncio a satanás, a suas obras e a suas pompas."

Embora, hoje, essas renuncias sejam feitas pelos padrinhos e não pelos neophytos, estes ficam obrigados a mantel-as, pois se trata de um contracto favoravel e todo contracto favoravel acceito pelos paes ou tutores obriga os filhos e pupillos. Accresce serem essas promessas indispensaveis á salvação e portanto necessarias a todos os que hão de chegar ao uso da razão.

***

Em toda a antiguidade judaica e christã, o oleo teve sempre um symbolismo profundo.

Por longos seculos, foi elle a fonte unica de luz e, por isso, ha de o christão brilhar com seu bom exemplo e com suas virtudes e arder em amor e zelo pela gloria de Deus e salvação das almas.

Ao entrar na arena, eram os lutadores ungidos para tornarem-se ageis á luta; ao iniciar a pugna em prol do triumpho do bem contra os inimigos de nossa alma, é mister que o christão tambem se torne forte campeão.

Na presente disciplina, faz-se uma uncção no peito para despertar no eleito um amor firme ao jugo de Jesus Christo; e outra nas costas para darlhe força afim de que o possa supportar.

A uncção é feita com oleo bento na Quinta-Feira Santa para marcar a doçura da sujeição ao Senhor.

Usa-se o oleo dos catechumenos e não o Santo Chrisma porque no baptismo o christão recebe somente a graça da resistencia, emquanto na confirmação receberá a graça para a offensiva.

***

Logo em seguida, o sacerdote depõe a estola roxa, signal de dôr pelo peccado original e toma a estola branca, symbolo da graça baptismal que purifica a alma.

Visto que sem a fé é impossivel ser agradavel a Deus, outr'ora os catechumenos faziam sua profissão de fé.

E' sabido que em Jerusalem, os aspirantes ao christianismo, com o indice voltado para o occidente, região das trevas, dizia: "Renuncio, satanás, a ti e a teu culto". E depois, virando-se para o oriente recitava o symbolo de sua fé, recebido havia poucos dias.

Relembrando esse ceremonial, passa-se ás perguntas que se fazem desde os primeiros seculos, indagando sobre o conteúdo dos artigos do Credo que os padrinhos recitaram em logar da creança.

(*continúa*).

Questões Marianas

A admissão de novos congregados

Toda vez que se realiza a recepção de novos associados nas Congregações Marianas, é de boa norma trazer, antecipadamente ao conhecimento dos candidatos, o Acto de Consagração de S. Francisco de Salles a Nossa Senhora. Para isso, durante o tempo de prova, o Mestre de aspirantes cuida muito bem de informar os seus subordinados sobre esta promessa que hão de fazer solemnemente á Santissima Virgem.

E' mistér que os candidatos á Congregação, estejam convictos de que uma nova vida se abre para elles, depois que pronunciam com os labios, com a mente e com o coração as palavras do Acto solemnissimo. Nelle, nada mais fazem que a eleição definitiva, formal, da Santissima Virgem, sua "especial Senhora, Advogada e Mãe". Voluntariamente são armados "cavalheiros da Rainha dos Céos" e se propõem firmemente "servil-a sempre, e fazer quanto puderem para que dos mais Ella seja tambem fielmente servida e amada".

A Congregação não é uma cousa accidental na vida do congregado. Ella representa, sem duvida, um marco indelevel, que fixa uma nova trajectoria da existencia do joven mariano. Quem vae ingressar em uma Congregação Mariana deve estar disposto a ser um outro Jesus para sua Mãe Santissima; a sua virtude predilecta será a piedade filial de Christo para Maria. Quem se consagra á Nossa Senhora, sem duvida alguma, repete o gesto de Jesus tornando-se o filho de Maria para salvar o mundo.

Tudo isto é difficil e só se consegue com a graça de Deus. Penetrar o espirito da C. M. não é tarefa facil. Sómente a vida interior intensa é que póde promover a *marianisação* total do joven. E esta *marianisação* se traduz praticamente no *apostolado*.

Os apostolos não se formam num dia. Dahi os cuidados que os candidatos eleitos inspiram aos responsaveis pelos destinos de uma Congregação. E' imprescindivel que elles sejam bem provados. A selecção deve ser rigorosa durante o noviciado. A escolha dos novos congregados é tarefa ardua ,que implica grave responsabilidade para os consultores da Congregação, que os têm de eleger. Não se devem esquecer as palavras do douto P. BANGHA (Catechismus parvus Congregationis Marianae — Roma, 1926 — n. 1, pag. 10) "*ne multi statim, minime vero omnes indiscriminatim, quotquot primo nutu nomen dare Congregationi volunt, admittantur, sed fiat selectio, et etiam bene probentur, antequam definitive admittantur*".

Além da selecção é necessario que haja uma boa prova dos que aspiram ingressar nas fileiras do exercito da Virgem Santissima. Que estas disposições sejam observadas e as Congregações se tornarão naturalmente verdadeiros centros de apostolado.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação.

PELAS VOCAÇÕES

Por toda a parte ouve-se dizer, escreve-se em todos os jornaes, que o meio de conduzir as almas a Deus e desvial-as da triste marcha que as leva ao socialismo e á impiedade, é crear associações, fazer conferencias, etc.

Sim, tudo isto é bom! Mas, ha um meio ainda melhor: cuidar do recrutamento sacerdotal.

A' Igreja pode, em rigor, passar sem presbyterios, sem fundações e mesmo sem santuarios; mas, sem padres ella não pode passar.

Falamos em outras occasiões que a prece e a educação são meios indispensaveis á grande obra.

Mas, não nos esqueçamos tambem que para fazer um padre são necessarios muitos recursos pecuniarios.

Si é necessario muito ouro e muita prata para os ciborios e para os calices, mais ainda se requer para conduzir ao altar os que Deus destina a popular de Hostias os ciborios e a encher de Sangue Divino os calices.

Um padre não se improvisa; longos annos se requer até levar ao termo sua educação ecclesiastica.

Não se deixe gorar vocação alguma, semeada por Deus, nesta Archidiocese, por causa da falta de dinheiro.

* * *

Como desprezamos essas pequeninas quantias que podiam ser tão bem empregadas!

Si a cada despesa inutil, nos lembrassemos de repetir: — Si este tostão que lanço ao asar, a uma flor, a uma curiosidade, a um capricho, a uma vaidade, eu o lançasse na reserva, bem depressa teria uma pequena somma que unida a outras fariam florescer vocações e formar padres.

Teria assim cooperado sem grandes fadigas á maior obra catholica.

Mães inquietas com o futuro de vossos filhos, promettei uma quota annual dizendo: — Senhor, eu te quero dar padres, mas conservae meus filhos na fé, na honra e na virtude.

Velhos alquebrados, que vedes já o tumulo ante vossos passos, conciliae o perdão do Juiz Supremo em cuidando da manutenção de um jovem seminarista. Emquanto outros deixam grandes legados a obras de toda a sorte, a asylos, hospitaes, créches, ponde sobre vossa fronte um escudo que vos guarde. O jovem padre de amanhã, no altar, vos servirá de pára-raios.

Pe. João PAVESIO.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

CHRONICA

ASSEMBLÉA GERAL

A 27 de Abril p.p., com boa frequencia, realizou-se a reunião das Filhas de Maria, na Capella da rua Martim Francisco, sob a direcção do Revmo. Monsenhor Director.

"O que deveis fazer. O que deveis evitar", — foi o assumpto do "Commentario". Capitulo longo, importante. Com todo o esmero foi estudado e apresentado, em optima synthese, pela Filha de Maria srta. Alzira Pedrosa. Nosso bondoso Director, que aproveita todas as opportunidades para nos dirigir uma palavra que eleve, chamou-nos a attenção para o assumpto, salientando a responsabilidade de uma Filha de Maria, cujos actos devem sempre edificar.

Se grande são os nossos deveres, se immensa é a nossa fraqueza, maior deverá ser o nosso amor para com Jesus, a nossa confianpa na sua Misericordia, na sua Providencia, afim de não desanimarmos.

Ao meditar tão lindas cousas, lembro-me do que já dizia a "grande Santinha" de Lisieux: "Je ne compte pas sur mes mérites n'en ayant aucun; mais j'espère en Celui qui est la Vertu, Sainteté même. C'est Lui seul qui, se contentant de mes faibles efforts, m'élèvera jusqu'à Lui, me couvrira de ses mérites et me fera sainte".

Usou tambem da palavra a Filha de Maria srta. Georgina Tripoli, que leu uma bellissima palestra sobre a "Simplicidade", encantando-nos a todos com a profundeza de seus conceitos, a convicção de sua fé robusta e esclarecida e a belleza da fórma.

A terminar a reunião a Revma. Irmã Directora deu-nos alguns avisos, esclarecendo-nos sobre a pratica mensal, cujo ponto principal é — "levar todas as tardes aos pés de Maria SS., algumas victorias sobre os nossos defeitos dominantes, principalmente a *vaidade*".

* * *

REUNIÃO DE ZELADORAS

Registamos, com alegria, a frequencia e piedade das Filhas de Maria, verificadas pelas informações apresentadas ao Revmo. Monsenhor Director na ultima reunião effectuada sob a sua presidencia.

Esperamos que em breve cesse o motivo que tem afastado uma ou outra Congregada, afim de que volte a dar, com as demais, edificante exemplo de assiduidade e fervor.

Lembrou, mais uma vez, o Revmo. Monsenhor Director, a conclusão tomada na 1.ª semana social mariana, relativa á assignatura d' *O Legionario*".

Comquanto muitas Filhas de Maria já tenham correspondido a esse compromisso, *O Legionario* espera ainda o apoio das que não se manifestaram até agora.

* * *

SOCIAES

Deixou-nos o R. Pe. Arthur Ricci, afim de exercer o seu zelo apostolico em Jundiahy.

Uma commissão de Filhas de Maria acompanhou-o até a vizinha cidade, levando-lhe, em nome da Pia União, a expressão do nosso affecto, do nosso reconhecimento, — já testemunhados na sessão que com muita amizade lhe foi offerecida na Legião de S. Pedro, — e os votos ardentes que fazemos pela sua felicidade na nova Parochia.

* * *

Continúa enferma a muito estimada presidente da Pia União, exma. sra. d. Maria Amelia da Costa Carvalho.

Com a certeza de nossas orações, para que se restabeleça muito brevemente receba, a bondosa d. Maria Amelia, a carinhosa visita das Filhas de Maria.

* * *

Com igual affecto, visitamos as queridas Irmãzinhas enfermas, das quaes sempre nos lembramos em nossas orações e Communhões.

A.

Pe. Dr. ARTHUR RICCI

(*Continuação da 1.ª pag.*)

gerações vindouras não olvidarão o nome do Pe. Ricci. Foi um director de consciencias. Foi um burilador de almas catholicas transformando-as nestas, que o grande Ventura de Raulica denominava verdadeiramente catholicas porque não esmorecem ao ver a Fé combatida todos os dias por tantos descrentes, desfigurada por tantos hereticos, desdenhada por tantos devassos e opprimida por tantos tyranos.

Quando, aos 27 de Maio de 1928, passei os humbraes augustos da Congregação Mariana de Santa Cecilia, Pe. Ricci tambem recebia das mãos reverenciadas de D. Benedicto de Souza, as insignias sacrosantas de filho de Maria. No entretanto, elle foi adeante, caminhou celere, desassombradamente, pelejou com ardor e foi sagrado pela admiração. Exemplo magestoso de Congregado Mariano! Espirito brilhante, intelligente e fino, cooperou com a sua penna para o "LEGIONARIO"; fundou a Academia "Jackson de Figueiredo" e estimulou todas as boas iniciativas.

Quando, por occasião do Congresso de Sevilha, faltou á Congregação a mão paternal e firme de Mons. Pedrosa; quando á nossa frente não figurava a sympathia dominadora de Paulo Sawaya, Pe. Ricci soube manter a Congregação á altura de suas tradições, soube conduzil-a com o descortino de um predestinado.

Agora, afastando-se de nós, elle irá derramar sobre os seus irmãos, em nome de Christo, as bençams reconfortantes da Caridade; irá espargir entre os necessitados beneficios, que não aguardam gratidões; irá abafar as supplicas com seus actos de benemerencia. A Congregação de Santa Cecilia orgulha-se de tão virtuoso Filho. Os congregados seguirão, com carinho, o seu apostolado; os congregados estarão unidos a elle, em Maria Santissima.

Nós todos, parochianos de Santa Cecilia, nunca olvidaremos a sua dedicação, a sua coragem, a sua abnegação e o seu espirito de sacrificio. A sua lembrança será perennemente acariciada pelos corações que sabem amar.

Eu quizera dizer ainda, como aquella eloquencia personificada, que é o Pe. Manfredo Leite, que só o christianismo revelou a belleza das almas; só o christianismo desvendou os arcanos do espirito, e rasgou os véus em que se escondem todas as maravilhas do coração.

Sim. Só ao christianismo é dado ver refulgir nos resplendores a perfeição moral de um Pe. Ricci.

Adeus, Pe. Ricci! Que Deus vos acompanhe!...

Apoz alguns numeros de musica, tomou a palavra a Filha de Maria, Srta. Maria de Lourdes Monteiro Machado, que pronunciou a seguinte saudação:

"Revmos. Padres,

Senhoras,

Senhores.

A despedida de um amigo e bemfeitor é sempre dolorosa aos nossos corações que sabem retribuir com um affecto sincero a dedicação desinteressada dos que nos fazem bem.

Nesta noite, é um grande amigo, um grande bemfeitor que nos diz adeus. E' o dedicado. o ardoroso, o incansavel Pe. Ricci.

Por nomeação do Revmo. Sr. Arcebispo irá o coadjutor da nossa parochia, exercer as funcções de Vigario na cidade de Jundiahy.

Elevado na sua carreira sacerdotal, elle se affasta de nós ao encontro de outras almas, mais necessitadas, quem sabe, dos seus trabalhos de apostolo, almas que hão de, forçosamente, sentir os beneficios do seu ministerio e a influencia das suas virtudes.

Revmo. Pe. Ricci.

A nossa Pia União vos protesta os seus agradecimentos pelo muito que trabalhastes em pról das nossas congregações de jovens.

Fostes um batalhador pela nossa folha mariana, a alma da nossa "primeira semana social", e, embora os vossos esforços visassem mais directamente a Congregação de Moços, a Pia União recebeu tambem uma parcella grande dos vossos beneficios como o pregador dos nossos ultimos Exercicios Espirituaes.

Perdoae-me, Revmo. Pe., si offendo a vossa modestia em fazendo justiça aos trabalhos e ás virtudes do vosso sublime sacerdocio.

Deus vos conserve assim: coração inflammado e dedicação de apostolo

Deveis partir: Ide, sob as bençãos do Altissimo e a protecção de Maria, derramar a mancheias a vossa caridade".

* * *

Por ultimo assoma á tribuna o congregado Presidente, dr. Paulo Sawaya, que, saudando o homenageado, produzio o seguinte discurso:

"Revmo. Padre Ricci,

Esta cerimonia de despedida de um coadjutor da parochia, parece-nos se vae tornando tradicção em Santa Cecilia. Em menos de um anno, tres vezes se repete esta reunião, onde nós, congregados marianos, vamos vendo um a um, se despedirem os abnegados auxiliares do nosso carissimo Monsenhor Director. Damos-lhes um *até breve*, sentindo que continuam elles a habitarem esta casa, a viverem nella a vida do espirito. Os dias passam, a vida retoma quasi o fio normal. Não nos conformamos com a ausencia dos amigos do coração, mas... o *até breve* paira no ar ainda como uma incognita.

Hontem, eram Pe. Pedro e Pe. Roque, zelosissimos e ardorosos, que se foram para o seu ministerio parochial, deixando entre nós um grande vazio, uma lacuna que ainda não se preencheu. Hoje, é Padre Ricci, o nosso amigo, o nosso irmão, o nosso mestre, uma das columnas que sustentam a nossa Congregação, que se retira para uma parochia mais feliz que a nossa, que vae gozar a sua companhia affavel amiga, conselheira, dynamica, realizadora.

Conformar-nos-emos com a ausencia de Pe. Ricci? Manteremos esse mesmo ardor pelas causas nobres, que elle tão bem nos communicou? O futuro nol-o dirá. A saida de Pe. Ricci nos traz, a nós moços catholicos e marianos, a comprehensão perfeita de que ainda por muito tempo teremos de contar sómente com as nossas proprias forças.

Quem estuda um pouco a historia das nossas associações juvenis, quem se preoccupa seriamente com o problema da organisação e da educação da juventude, vê logo esta falha: a descontinuidade de acção derivada da inconstancia na direcção. Para ser director de uma agremiação de moços não basta a muita sciencia nem as grandes virtudes, é imprescindivel que a ellas se ajunte a "sciencia do mando". Saber aproveitar os valores, cultivar os bons sentimentos do coração do moço, desenvolvel-os, fazer com que se desabrochem num movimento natural de vida, de força, de reacção, não é tarefa para qualquer individuo. Condição precipua é que elle possúa o dom de conquistar a confiança do joven, penetrando o seu intimo, fundindo-se com elle para melhor insuflar-lhe o sopro vivificador dos nobres ideaes, dos sentimentos generosos, da integridade de caracter, da pureza das aspirações. Mormente na intima complexidade das Congregações Marianas, onde a piedade é o fundamento e a acção apostolica é o seu complemento, é mistér que estas qualidades se sublimem, se aperfeiçoem, se especializem no sentido de comprehenderem melhor a psychologia dos nossos moços. Nos nossos meios marianos, como em geral em todas as associações catholicas, não se póde transigir na disciplina, mas é imprescindivel que ella seja mantida com suavidade, seja conduzida ao intimo dos associados pela persuasão, pela comprehensão racional, gravando na sua mente o respeito, o acatamento, a obediencia á autoridade.

"O meu jugo é suave". — disse o Mestre.

Dirigir consciencias, formar caracteres, ordenar, conjugar as forças dispersas é tarefa ardua e de grande responsabilidade.

Não a temeu o nosso Revmo. Monsenhor Director, um dos poucos amigos da juventude nossa, que se não deixou amortalhar pelos preconcentos rotineiros, anchronicos, que marcaram epocha ao tempo da sua ordenação. Monsenhor Pedrosa é um crente da força e do valor dos nossos moços. Soube Sua Revma. evoluir com o tempo. Dentro da intangibilidade dos seus principios, se foi adaptando ao espirito da epocha, se apiedando da mocidade que até agora tem vegetado no olvido, sem direcção, sem apoio, sem guia. Fez elle reviver os principios da doutrina catholica no seio da juventude, sacrificando-se por elles e por ella, comprehendendo que tambem entre os moços catholicos, senão principalmente entre elles, reside "o germem das grandes virtudes".

Vale a S. Revma. o nome de sacerdote dos jovens.

Quiz a Omnipotencia Divina que de Monsenhor se acercassem sacerdotes de alto valor moral e intellectual. Para felicidade da nossa Congregação e da nossa parochia, todos os coadjutores de Mons. Pedrosa teem bebido nessa fonte crystalina de virtudes, penetrando-se do sentimento de amizade pelos moços. Padre Ricci pertence ao numero destes. Com uma vontade superna de verdadeiro apostolo, soube S. Revma. assimilar em alto gráo este sentimento, alliando-o ao seu incomparavel enthusiasmo, ao seu amor incommensuravel pelo Santo Padre. S. Revma., podemos dizel-o, ensinou-nos a amar, a conhecer o Summo Pontifice. Transfundia em nossas almas todo o seu ardor, toda a sua admiração pelo Vigario de Christo. O obulo de S. Pedro, que S. Revma. instituiu na nossa Congregação, é prova do quanto S. Revma. ama o Papa.

Mas não é tudo.

O espirito esclarecido de Padre Ricci fez com que recebessemos os clarões da Verdade Suprema, instruindo e desenvolvendo as nossas faculdades intellectuaes, illuminando o nosso espirito nas questões da fé, tornando-nos mais capazes de luctar em pról da verdade e do bem. Padre Ricci soube penetrar e comprehender a nossa mocidade.

Mais ainda.

S. Revma. soube sempre sacrificar-se pelo nosso ideal. Educador e apostolo, vazo transbordante do amor de Jesus Christo, veio S. Revma. derramando nestes tres annos, as perolas da sua bondade perfumadas pela devoção á nossa Excelsa Protectora, e amor ao Summo Pontifice. Sumindo-se na sua humildade, foi o vitalisador das nossas energias. Apagando-se no desconhecido, movia com mão energica e espirito forte as nossas intelligencias.

Alma cheia de uncção, repleta de amor, embalsamada pelas virtudes christãs que nella habitam em gráo superlativo, S. Revma. fundiu-se com o nosso sodalicio, irmanando-se com o nosso Monsenhor Director, na ancia incontida de fazer da Congregação um verdadeiro cenaculo de apostolos.

Querido, amado por todos S. Revma tem definitivamente um logar no coração de cada mariano de Santa Cecilia.

Parte S. Revma. para continuar lá em outra parochia, o seu espinhoso encargo de sacerdote. Aqui, entretanto, não se hão de apagar nunca o fulgor e a luminosidade do seu talento; o seu exemplo fecundo de operosidade, o seu enthusiasmo incomparavel pelas causas elevadas que exigem esforço, sacrificio, abnegação. Aqui S. Revma. deixa amigos, deixa irmãos, deixa discipulos. Prouvera Deus possamos ser todos nós marianos de Santa Cecilia, dignos continuadores das suas grandes realizações. Aqui estaremos nós, que a S. Revma muito devemos do que hoje somos, a dirigir uma suplica á Rainha dos Céos para que cumule de graças o seu parochianato.

Padre Ricci,

Que Deus vos abençoe. Elle, o Supremo Doador, vos pague tanto bem que nos fizestes, tanto affecto com que soubestes prender-nos ao vosso magnanimo coração de sacerdote. Não é pequeno, vós bem sabeis, o soffrimento que a vossa ausencia nos traz, mas "para a alma christã não ha soffrimento ou angustia que não se possa transformar em razão superior de vida — ainda mais christã e mais santa" — (Jackson).

Podemos garantir-vos, não se eclipsará entre nós o limpido fulgir do vosso exemplo de animador, de guia, de conductor de actividades. Aqui ficamos aperfeiçoando-nos naquillo em que sois Mestre, vivendo ainda á vossa sombra protectora, esperando ainda muito de vós, porque sois daquelles homens de coração que sabem semear.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia deposita um osculo fraterno na vossa face. Com os meus irmãos, eu vos abraço, com elles aperto-vos ao coração, para que sempre fiqueis comnosco".

* * *

Ao terminar a reunião, o Pe. Ricci agradeceu o carinho que lhe testemunhavam. deixando mais uma vez entrever, máo grado seu, a extrema humildade. a grande bondade a captivante sympathia do seu caracter.

A posse do Revmo. Pe. Arthur Ricci, em Jundiahy, teve logar, domingo passado, dia 18. Acompanharam-n'o ao seu novo campo de acção o Revmo. Mons Director, o Presidente da Congregação, grande numero de congregados, e commissões das outras associações parochiaes.

A's 8,30 o Pe. Ricci celebrou Missa, tendo, pela primeira vez em sua parochia, distribuido a Santa Communhão, aos congregados marianos que o acompanhavam.

A's 10 horas, o Revmo. Mons. Pedrosa empossou-o no cargo de próparocho, fazendo, nessa occasião, em brilhantes palavras ao povo de Jundiahy,, a apresentação do seu novo guia espiritual.

A's 12 horas, o Pe. Ricci offereceu á sua comitiva um lauto almoço, findo o qual regressamos a São Paulo.

A LIGA DO PROFESSORADO CATHOLICO

A Liga do Prof. Catholico existe ha 11 annos e sempre trabalhando pelo interesse de seus associados e da classe em geral: manteve varios cursos rendentes a elevar cada vez mais o nivel moral e intellectual de seus membros; realiza sessões litterario-musicaes, com programmas escolhidos, sendo util recreação para os socios; mantem uma séde, e nella optima bibliotheca; varias vezes representou aos poderes competentes sobre assumptos que visavam o bem commum dos professores; soccorreu e ainda hoje soccorre pecuniariamente professores necessitados; tem levado o conforto da solidariedade aos collegas que foram feridos pela desventura; acaba de organisar assistencia medica para os seus socios contractando para esse fim os Drs. Jayme Rosemburg e aCssio Motta; e actualmente culmina apresentando a planta da "Casa do Professor" a ser construida em breve no terreno doado pelo casal Macedo Soares, e cujo objectivo é abrigar os professores invalidos, ou só na velhice, ou fatigados pela lucta incessante da alphabetisação.

Que melhores titulos para benemerencia do que estes? Que outra associação congenere poderá apresentar melhores? Estes são os fructos que produz a "Liga do Professorado Catholico".

Entretanto funda-se agora outro "Centro do Professorado Paulista" que não trabalha sob a bandeira da Religião e que nada de melhor poderá offecer aos professores do que aquillo que a Liga já tem offerecido.

Deve o professor catholico pertencer a esse Centro? Inscrever-se na Liga do Profess. Catholico é o seu primeiro dever, se ainda a ella não pertence, pois é a unica da classe que traz o invejavel titulo de Catholica e com elle as garantias das bençams divinas; e deixar somente o campo aberto aos que não são catholicos ou aos que se não gloriam de batalhar sob a égide da Religião, deixar que somente esses se alistem em o novo Centro que ainda vae iniciar a sua existencia. Quem não é com Christo; é contra Elle; e quem não concorre para a expansão de uma obra catholica, trabalha por isso mesmo para enfraquecel-a. Portanto o dever das professoras catholicas e professores que assim se dizem e que têm convicção de sua crença, é de amparar uma sociedade que moral e materialmente têm obrigação de sustentar, e não attendendo simplesmente a agradar ou desagradar quem os attráe para outro campo, não se deixar vencer pelo respeito humano ou falsos preconceitos, concorrendo com a sua adhesão e o seu apoio para a vitalidade de outra que não pugnando pela bandeira de Christo tem sobejo elementos que podem lhe dar apoio e auxilio sem precisar da adhesão do catholico.

Este é o dever que a consciencia catholica aconselha.

Ceciliana.

AS LUTAS CONTRA AS PAIXÕES

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

Fechamos, si bem lembrados estão os leitores, fechamos nosso artigo ultimo, de commentarios ao livro "Sêde Homens" de Vuillermet, com as palavras do Pe. Gratry: A maior parte dos homens, á entrada da vida, desde o inicio da crise principal, se debruça para a materia e para os sentidos.

Abrimos as linhas de hoje com a pergunta: Qual a causa deste desastre?

Multiplas as respostas. Para uns é a fraqueza do temperamento; a necessidade fisica para outros; para alguns ainda o arrebatamento imprevisto que se assemelha á loucura. E vão a procurar uma justificativa, mais ou menos, nos seguintes termos: é mais forte do que eu; não me é possivel fazer de outro modo; eu sou um doente, um nervoso. Esta a linguagem, de ordinario, daquelles que cedem ás solicitações das paixões.

Sem querer perscrutar o fundo destas affirmações, para saber até em que ponto chega a verdade de semelhantes desculpas dos que correm desenfreadamente pelos caminhos das paixões, deixamos assentado que a força a impelil-os para taes abismos é a falta de vontade para reagir, no momento oportuno e necessario.

Vem a talho de foice perguntar-lhes, como diz São Paulo, si rezistiram até o sangue. Não. Nenhum esforço dezenvolveram para sacudir as cadeias que os vergavam para a terra. Si, por ventura, dezejam a atitude do soldado, firme, inabalavel, pronto para a luta, quando vem a refrega e o combate se torna mais acezo, perdem a coragem e capitulam vergonhozamente. Seria precizo que eles soubessem pronunciar, com toda firmeza de carater, esta palavra genuinamente cristã "Eu quero".

Tememos pronunciar esta afirmativa; ela nos queima os labios, porque após ela se nos aprezenta um cortejo de esforços e mortificações.

Na luta contra as paixões é de bom avizo seguir a tatica das leis de guerra. O exercito, em ordem de batalha, é vigilante porque se não deixe surprehender pelo inimigo. No campo da moral cristã o inimigo são as paixões revoltadas. Em relação a elas, portanto, vigilancia e vigilancia absoluta. A vontade, faculdade imaterial, na estructura e nos atos, não pode impressionar-se diretamente pelas couzas exteriores; entretanto, estas podem agir indiretamente sobre ela, por meio da inteligencia, que lhe oferece a ela o objeto das suas afeições. As paixões aprezentam os objetos á inteligencia, envolvidos em côres tão vivas e sedutoras, que os seus defeitos dezaparecem. Aprezentam-lhe com as aparencias de bom. A intelligencia oferece então estes objetos á vontade, que, violenta, se precipita sobre eles. Consumou-se a obra da paixão. A inteligencia foi enganada; a vontade humana, enganada, por sua vez, sossobrou tambem. Nas horas calmas e tranquilas a inteligencia vê, com clareza, a mizeria e pobreza de taes objetos, mede as consequencias dezastrozas duma ação e a vontade recuzará a proseguir. Afastemos, pois, da nossa vida tudo o que é capaz de triunfar sobre a nossa vontade, ezercendo uma grande vigilancia sobre nós mesmos. Sei, por exemplo, que á vista de tal pessôôa, de tal lugar, de tal objeto, a paixão me sacudirá terrivelmente e que não teria forças para rezisti-la, evitarei então esse encontro, que me seria funesto e de consequencias dezastrozissimas. Si o dever me chama para junto dessa pessoa, lugar ou objeto, deverei desviar a minha atenção, de qualquer modo que seja. Devemos fugir de nos encontrar na ocasião em que caimos vencidos pelas nossas paixões. Uma quéda a mais será o fruto da nossa imprudencia.

Repitamos aqui a narração daquele fato, que por verdadeiro, não é muito se relate mais uma vez nas columas deste jornal.

Alvpio, amigo de Santo Agostinho, começou de votar grande antipatia pelos combates dos gladiadores, que antes tanto o entuziasmavam. Certo dia, seus condiçipulos o levaram, máo grado seu, ao anfiteatro.

Podeis arrastar-me o corpo, dizia-lhes ele, não, porém, abrireis para estes jogos os meus olhos, a minha alma. Estarei prezente, e, ao mesmo tempo, auzente; vós e estes espectaculos não hão de triunfar sobre mim.

Ai, no anfiteatro, respira-se já a volupia do sangue; Alypio cerra os olhos e proibe a sua alma de decer até esta arena. De subito, um grande grito da multidão o arranca de si mesmo, fa-lo estremecer... Abre os olhos. Então, vae dizendo Santo Agostinho, sua conciencia é mais ferida que o infeliz deitado na arena. Apenas viu este sangue que bebeu com os olhos, não afasta sua vista, acompanha, com prazer, as lutas ferozes, respira deliciozamente o odor do crime. Aplaude, entuziasma-se, inflama-se. Mais apaixonado do que os outros, é ele agora que os arrasta e deixa este lugar com impaciencia, com resolução firmada de ai' voltar novamente.

Que esta vigilancia seja continuada. Nunca, umanamente falando, se está ao abrigo das revoltas das paixões. Um nada basta para acorda-las.

Dizia um dia um filosofo em sua linguagem pitoresca que o cristão perfeito é um anjo que, montado em animal domesticado, deve sempre vigiar para que este animal se não lembre de sua selvageria primitiva.

Acontece, muita vez, que as paixões movem um formidavel assalto ás nossas faculdades. O coração se nos aperta em terrivel agonia. Com violencia circula o sangue em nossas veias. Todo o nosso ser está abalado. Podemos, si quizermos, levantar á paixão uma dupla barreira. A' vontade pertence refrear os movimentos impulsionados por essas paixões. Posso afastar minha mão já levantada para bater, cerrar meus labios já abertos para injuriar. Posso fazer frente ás imperiozas solicitações das paixões com um "NÃO" firme e vitoriozo. Nada, si eu sei querer energicamente, nada póde vencer a minha rezistencia, nem a violencia dos apetites, nem a duração do assalto. A' hora das batalhas mais encarniçadas, minha vontade permanece senhora de si mesma.

Uma armada que apenas sabe rezistir ao inimigo perde a metade dos seus soldados. Suas forças vivas, que, em ataque vigorozo, se encontrariam, de alguma sorte, decupladas pelas ecitações do combate, se enfraquecem e se enchem de dezanimo, sob os golpes repetidos de pequenos assaltos. Semelhante tatica se emprega nos combates ás paixões.

Lacordaire, na sua 3.ª conferencia de Toulouse, deixou sair dos seus labios os seguintes conceitos, com os quaes colhemos redeas aos pensamentos que estampamos aqui: "A vontade deve, quando a paixão lhe pedir um ato de avareza responder por um de munificencia; quando lhe ezigir uma satisfação de orgulho opor-lhe uma lição de modestia — é a rezistencia.

Mas vós encontraes no vosso caminho um pobre; o coração se vos emociona; a tentação de uma boa obra sucede á de uma ação má, vossa bolsa se abre e vós derramaes no seio fraterno do infeliz o dinheiro destinado a uma distração menos reta. E' mais que rezistencia, é o movimento oposto á falta; é a revolta completa contra o egoismo do mal. E' o bem bastante forte para vencer o mal."

Factos Marianos

A nossa Congregação

Recepção de Congregados

Por deliberação do Conselho, tomada em reunião extraordinaria, em 9 do corrente, serão recebidos como congregados, hoje, ás 15 horas, na Matriz, os noviços: Antonio Santos, Adolpho Tavares, Celso Leal, Natalino Salvia, Nelson Cassal, Renato Martinelli, Roberto Reston e Vicente Mamede Netto.

Serão aggregados os srs.: Revmo. Pe João Pavesio, da Congregação do Seminario de Pirapora, e Aguinaldo Pinto, da Congregação do Collegio Marista de Pernambuco.

AVISOS

Meia Hora Santa

Em virtude de haver recepção de congregados, a Meia Hora de Adoração ao Santissimo Sacramento, que deveria realizar-se hoje, fica transferida para o proximo domingo, dia 1 de Junho, ás 16,30 horas.

Ascensão

Sendo a proxima quinta-feira, 29, dia santificado, haverá missa da Congregação, á hora do costume.

Aula de Apologetica

Chamamos a attenção dos srs. congregados para a obrigatoriedade da frequencia ás aulas de Apologetica e Catecismo, que se effectuam na Matriz, ás quintas-feiras, ás 20,30 horas.

As aulas de Catecismo continuarão a ser ministradas pelo Revmo. Pe. João Pavesio e as de Apologetica, com a sahida do Pe. Arthur Ricci ,serão dadas pelo Revmo. Pe. dr. Simeão Macedo, professor da cadeira de Philosophia no Seminario Provincial.

ANNIVERSARIANTES

Festejam sua data natalicia os seguintes congregados:

Dia 26 deste — Amador Corrêa Campos.

Dia 26 deste — Antonio Vita.

Dia 4 de Junho — Flavio Pinto e Silva.

Dia 4 de Junho — Benedicto Siqueira Wolff.

Dia 5 de Junho — José Urbina Telles.

Parabens.

DONATIVO

Para o nosso orgam mariano *O Legionario,* recebemos dum congregado, que se occulta sob anonymato, a importancia de cem mil réis.

Gratissimos ao generoso companheiro.

—::—

A PROPOSITO DO NOSSO ANNIVERSARIO

O nosso companheiro "O Mensageiro da Paz", da Congregação de Santa Ephigenia, a proposito de nosso anniversario, inseriu em suas columnas as seguintes linhas, cuja gentileza nos captivou e que agradecemos de coração:

"Com o seu numero de 11 do corrente, celebrou o nosso collega *O Legionario,* o quarto anno de lucta e de progresso.

E' de notar o trabalho que vem desenvolvendo a Congregação de Santa Cecilia, em pról do seu jornal.

Nós, que encontramos em nosso caminho, as mesmas e amargas difficuldades que, certamente, assoberbam aquelle orgam, bem podemos avaliar da satisfação que ha de ter sentido aquella pleiade de marianos, por poderem registrar esse faustoso acontecimento.

E', portanto, com identica alegria que enviamos a esses mesmos jovens, o nosso cordeal amplexo e sinceros votos de prosperidade "ad multos".

—:o:—

PELA PAROCHIA

Rogações

Como de costume haverá logar nos dias 26, 27 e 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, a procissão das Rogações.

Ascenção

Sendo o proximo dia 29, quinta-feira, dia santificado pela Igreja, haverá, na Matriz de Santa Cecilia, missas de accordo com o horario dos domingos.

—oOo—

★ As abelhas só trabalham na obscuridade, o pensamento só trabalha no silencio e a virtude, em segredo. — *Maeterlinck.*

A perseguição Religiosa no Mexico e o Padre Pro

(*Continuação*)

O Pe. Pro, é um dos expoentes maximos do heroismo catholico, que resplandeceu na grande republica irmã, e estudar o seu papel no scenario da vida mexicana, as vicissitudes e as desventuras que soffreu, é não só conhecer um dos episodios mais commovedores e significativos da perseguição religiosa no Mexico, mas ainda penetrar o mesmo sentido dessa perseguição e o pensamento das victimas immoladas á sanha bolchevista de Calles.

O acaso fez que me viessem ás mãos algumas obras sobre o presente assumpto entre as quaes uma biographia do Pe. Pro, de onde pude colher as indicações e as impressões, que ora me induzem a considerar especialmente a figura desse martyr jesuita. Julgo, apresentando-vos o modesto producto dessas leituras, cumprir o dever que todos temos em consciencia de fazer a propaganda dos grandes modelos da virtude e do heroismo christão, e de contribuir para o conforto da nossa fé commum, e ao nosso enthusiasmo mariano.

* * *

Filho de paes profundamente christãos, nascia a 13 de Janeiro de 1891, em Concepción del Oro, Estado de Zacatecas, aquelle que foi depois um dos mais ardorosos apostolos da religião no seu paiz.

Na infancia, transcorrida entre alegrias e doçuras, Miguel Pro Juarez não se fez notar nem pela sua piedade nem pelo ardor nos estudos. Foi apenas uma creança normal, que só se occupava com os brinquedos e peraltices proprios da idade, em companhia de suas 3 irmãs, 2 das quaes se fizeram religiosas, e dos irmãos Humberto, fuzilado aos 24 annos, Roberto e Edmundo.

Frequentou durante algum tempo a Escola Manuel Acuna, onde logo se popularisou pela sua vivacidade e bom-humor, mas não terminou os estudos e foi trabalhar em Saltillo, junto de seu pae, proprietario e director de minas. Miguel ahi permanece até os 19 annos, dedicando-se aos negocios patrenos para os quaes demonstrava grandes aptidões, e não dá muita attenção ás praticas piedosas. Vivia como todos, normalmente. Trabalhava durante o dia e consagrava as noites ás distracções da sociedade. Mas chega um dia em que se declara a vocação religiosa de duas de suas irmãns. Miguel que lhes tinha muito apêgo fica indignado, vendo-as partir para se encerrarem num claustro. Encolerisa-se tanto e entrega-se a taes explosões de furor que se indispõe logo com a familia. e despeitado retira-se solitario para umas florestas vizinhas. Comtudo sua mãe, consegue encontral-o resolvel-o a voltar, e, convence-o mesmo a fazer um retiro espiritual. O resultado de suas meditações foi receber a graça da vocação sacerdotal, e entrar para o noviciado da Companhia de Jesus.

Aquelles que conheceram o irmão Pro, diz o Pe. Dragon, e querem falar a seu respeito, começam por sorrir e em seguida contam alguma anecdota ou brincadeira de que elle era o heróe. O irmão Pro tinha o dom de divertir a todos, era muito espirituoso, sempre apanhava o lado comico das coisas, mas de maneira a não offender ninguem. Porém, não se distinguia apenas pelo humorismo. Terminada a hora de recreio observava escrupulosamente as prescripções da regra e não perdia occasião de se aperfeiçoar.

Completados dois annos de noviciado, pronunciou a 15 de Agosto de 1913, os seus primeiros votos. Assim entre o estudo e as praticas de piedade, passaram-se 3 annos. Entretanto nos ultimos tempos já chegavam noticias muito pouco tranquillizadoras de perturbações da ordem e ameaças de revolução.

Em Julho de 1914 estala o movimento chefiado por Carranza, e os catholicos são perseguidos por todas as fórmas. O pae do Pe. Pro foi despojado de suas propriedades e obrigado a fugir para escapar á morte.

Essas noticias chegam uma a uma ao seminarista e lançam a consternação na sua alma. Em Agosto com o advento das tropas carranzistas, os noviços são obrigados a se dispersarem e se refugiarem em Guadalajara.

Miguel ahi encontra com o coração confrangido sua mãe e suas irmãans reduzidas á miseria, sem poder fazer nada para dar-lhes o perdido conforto.

Poco depois recebe ordem de partir para a California com os seus 14 companheiros. Fica exilado em Los Gatos, continuando os seus estudos, não obstante a falta de recursos e as difficuldades de toda a especie.

Em seguida passam á Hespanha, e vão se estabelecer em Granada.

Ahi o irmão Pro praticava uma caridade com os seus companheiros, que hia até á abnegação.

Em 1920 termina o curso de Philosophia, e volta para a America, não para o Mexico anarchizado, mas para Nicaragua, onde passou 2 annos, como vigilante em um collegio que os Jesuitas ahi mantinham.

Em 1922 elle está novamente em Barcelona. Nos arredores desta cidade faz um retiro espiritual, que marcou época na sua vida. Um dos seus companheiros conta que "o irmão Pro, sabia esconder com a alegria que espalhava em torno de si, o seu espirito de mortificação. Mas o meu quarto, era contiguo ao que elle occupava, e todas as noites o ouvia flagellar-se com um vigor extraordinario"

Depois de passar 2 annos na Hespanha, em Setembro de 1924, elle fixa-se em Senghien na Belgica. Ahi a sua piedade já é notavel.

Approximava-se a grande data da sua ordenação, que chega emfim a 31 de Agosto de 1925.

O Pe. Pro desde então, só tem a preoccupação: ser util ás almas. Mesmo na Belgica, elle se dedica ao ministerio entre os operarios.

Porém, antes de mais, Deus quiz experimental-o com as duras provações da doença e da separação de seus irmãos.

Em Novembro as suas crises de estomago tornam-se mais agudas e frequentes. Tres intervenções cirurgicas se succedem e, por mezes seguidos, soffrendo horrorosamente as maiores torturas physicas essa alma de fogo feita para a actividade fica presa a inacção, pela molestia implacavel do corpo que a encerra.

Em Maio de 1920, já está quasi restabelecido, e um mez após, recebe ordem dos superiores para regressar á America.

Antes de embarcar, faz uma peregrinação a Lourdes, onde implora á Virgem Santissima, a força e abnegação necessarias ao sacrificio que vae consummar.

A 8 de Julho de 1926, desembarca em Vera-Cruz, e entrega-se logo, com todo o enthusiasmo de que é capaz a sua alma, saturada de Christo, aos trabalhos apostolicos.

Chegava justamente na hora mais dolorosa para sua Patria. A 30 de Julho entram em vigor as leis draconianas de Calles, e a perseguição chega ao seu apogeo.

Dahi a 17 mezes elle haveria de pagar com a vida, o grande crime do seu zelo altruista de sacerdote, em soccorrer aos infelizes e aos necessitados, e em dar de beber ao povo mexicano, avido de justiça e de liberdade, a agua reconfortadora e vivificante da assistencia christã.

Angelo S. de Arruda.

(Continúa)

V. EXCIA. sabe que "A ORDEM" é uma grande Revista Catholica Nacional ? — — —

A nova série d' "A ORDEM" é dirigida por Tristão de Athayde e Perillo Gomes. — —

Já foi distribuido o 6.º numero da nova série, com o seguinte summario: *Pe. Leonel Franca S. J.* — Notas de Deontologia Medica; *Felix Contreiras Rodrigues* — A proposito do livro "Silveira Martins"; *Alberto de Oliveira* — Agua que reza; *Bento Munhoz* — A significação do Paraná; *Hamilton Nogueira* — Problemas de politica objectiva; *Olivio Montenegro* — Chesterton e o seu livro sobre S. Francisco; *Brasil Pinheiro Machado* — Instantaneos paranaenses; *Perillo Gomes* — A Europa e a Egreja; etc. etc.

Os numeros avulsos são encontrados nas livrarias. — Assignatura annual (6 numeros) Rs. 25$000, com o representante da Revista em S. Paulo — Dr. Paulo Sawaya — Al. Barros. n.º 31.

—:—

SUMA TEOLOGICA de Santo Tomaz de Aquino

Traducção do Prof. Alexandre Corrêa. — — — — —

Já se acha editado o 1.º fasciculo. — Encontra-se na Matriz de Santa Cecilia.

Aos nossos Congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
25-5 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 15,30, *na Matriz, recepção solemne de Congregados.*	28-5 20,15, Aula de Philosophia	27-5 Reunião da Conf. Sta. Donata, ás 19,30.
1-6 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 16,30,*Meia Hora Santa.*	29-5 20,30, Aulas de Apologetica e Catecismo.	27-5 20,30, Aula de Gymnastica.
7-6 20 hs. Terço e confissões na séde.	31-5 21 hs. Aula de Biologia.	30-5 idem.
8-6 9 hs. Missa, Communhão e Reunião Geraes.	4-6 20,15, Aula de Philosophia.	31-5 *Reunião de zeladores,* ás 20,30.
	5-6 20,30, Aulas de Apologetica e Catecismo.	3-6 Reunião da Conf. Sta. Donata, ás 19,30.
	7-6 21 hs. Aula de Biologia.	3-6 20,30, Aula de Gymnastica.
		3-6 *Reunião do Conselho,* ás 20,30.
		5-6 20,30, Aula de Gymnastica.

BIBLIOGRAPHIA

"EL PROTESTANTISMO Y LA AMERICA LATINA" — Conferencias tenidas en el P. Coll. Pio Latino Americano de Roma por el Rev. Pe. Camillo Crivelli S. J.

São tres bellissimas conferencias pronunciadas pelo douto Jesuita no Coll. Pio Latino e enfeixadas num bello fasciculo. A amizade que prende o nosso jornalsinho aos alunnos daquelle tradicional collegio de Pio IX fez com que nos chegasse ás mãos esse precioso livrinho.

Crivelli, na sua primeira conferencia, examina com muita firmeza a origem da heresia na America Latina, qual a differença que existe entre os protestantes da America do Norte e os da America do Sul, o numero e a causa das divisões das diversas seitas, suas empresas etc. Na segunda conferencia pinta o esforço da campanha protestante entre as seitas, nos Estados Unidos, prevê e recorda o ambiente favoravel á propaganda protestante, passando na terceira parte, a estudar a mesma campanha na America do Sul.

Na ultima conferencia, o illustre Jesuita propõe os meios mais aptos para a resistencia efficaz Tratando nessa parte da A. C. M. diz o seguinte: — "Os moços que se filiam a ella (Associação Christã de Moços) podem reduzir-se a tres classes, mais ou menos elasticas:

1) os que saem de escolas ou collegios protestantes, ou que adheriram ao protestantismo;
2) os indifferentes em religião, que ordinariamente provem das escolas officiaes leigas;
3) Moços mais ou menos catholicos que buscam na YMCA um centro de reunião e de esportes.

Com os moços catholicos é necessario trabalhar, tanto com elles como com suas familias para que se inscrevam nas Congregações marianas ou na juventude catholica. Para os indifferentes, ou mesmo para os moços catholicos que teem acanhamento de dar seus nomes ás Congregações marianas ou á juventude catholica o problema é é mais difficil não porém insoluvel." (pag. 61).

Praza a Deus que essa voz echoada além mar, mas para nós, americanos do sul, seja mais um grito de alarme e um guia seguro na defeza dessa infiltração dissolvente. Porque "sem perigo de equivoco pode-se assegurar... que os protestantes teem sido, são e serão sempre um elemento dissolvente da unidade religiosa de nossa *Grande Patria,* a America Latina." (pag. 47).

Aos Marianos recommendamos vivamente a leitura amena e sobremaneira instructiva do "El protestantismo y la America Latina".

—:-:—

LIVROS UTEIS

A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.
FREUD — por Tristão de Athayde.
DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.
TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.
CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

★ Collocae a vossa alma em estado de desejar sempre que haja uma vida futura e não mais duvidareis della. — *Rousseau.*

★ A democracia cava a sua propria ruina, combatendo o Catholicismo que é a maior democracia que o mundo já conheceu. — *Massarick.*

★ Os mais obedientes ao dever são os mais indomaveis na resistencia, quando o resistir constitue um dever. — *Yves de Querdec.*

★ "Uma das qualidades que a nossa época exige mais imperiosamente é a aptidão á acção methodica". — *Paul de Rousiers.*

★ "Para a juventude não ha meio termo: ou Deus, ou o demonio. Ella entrega-se inteiramente A'quelle, ou a este".

★ Ha mais coragem em affrontar as exprobrações da multidão do que em correr o risco de ser morto. — *Doumergue.*

★ A maior loucura que póde fazer um governo é romper a concordata com a Santa Sé. — *Clemenceau.*

★ "Eu creio porque a fé christã é a realisação da verdadeira felicidade neste mundo". — *Paul Bourget.*

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oiveira Penna, Affonso Sette* e *André Villari.*

As aulas já estão funccionando. Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —

Travessa Olinda, N.º 14 - Consolação

— TELEPH.: 4-0405 —

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar — Sala 108

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —.

SÃO PAULO

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

Phone 5-3666

A. Roberto de Souza & Cia.

Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecil - S. PAULO

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
—— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias ——

Se V. S. precisar de Pneumaticos

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 —— Caixa Postal, 2028

Telephones: 4-3587—4-5461

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

QUINZENARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro (sob o Titulo da Annunciação de Nossa Senhora) Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 8 DE JUNHO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 59

"Cor unum et anima una" é a divisa de S. Emminencia D. Sebastião Leme, Cardeal do Brasil

Federação das Congregações Marianas

A assembléa geral da Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo, que hoje se realisa por ordem de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, representa uma verdadeira concentração de forças, que fundamenta as directivas da acção Mariana entre nós.

Será, certamente, uma reunião activa. Dentro das suas attribuições, a entidade maxima das nossas Congregações, se propõe a coordenação de toda a actividade Mariana de caracter geral. A solução dos differentes problemas da Acção Catholica demanda, sem duvida alguma, o concurso efficiente dos jovens congregados. Para isso a Federação será o centro coordenador das energias, regulamentando entre as Congregações os movimentos amplos, extensos, que atravessam as linhas parochiaes. Podemos dizer que cada Congregação de per si será um factor de intensidade, e a Federação um de extensão, na acção catholica em geral. Ambos combinados, synergicos, activos poderão vencer os innumeros obices que se antepõem ás nossas numerosas obras de apostolado.

E' notorio que entre nós, as C. M. tendem sempre á amplicação do seu fim essencial secundario: o apostolado. Não se limitam ellas a serem **somente** um meio termo entre o claustro e o mundo. Feitas para "contentar as almas que aspiram a uma perfeição maior" (P. Mullan, **Sodality Book p. 26**) ellas, em outras partes e principalmente entre nós, procuram fazer com que haja um transbordamento desta perfeição. Este transbordamento se concretisa em uma extensissima acção social positiva, protectora, organisadora. Resulta dahi, por assim dizer, o alargamento da sua vida exterior. E' obvio, porém, que esta não poderá nunca sobrepor-se áquella vida interior que é o fundamento, a base da C. M. Quanto mais a actividade externa solicita os jovens, mais se faz mister velar para que o factor espiritual anime esta actividade. Impõe-se necessariamente "o primado do espiritual".

Nas nossas corporações Marianas, mercê de Deus e da Santissima Virgem, se cuida com carinho e com amor desta primazia da vida espiritual. A actividade apostolica no seio da sociedade, emquanto não ultrapasse os dominios da parochia, se encontra sob a dependencia da Federação.

Não somente nesta vida activa a Federação se manifesta. Ella é ainda, a nosso ver, traço de união entre as diversas C. M. adherentes. E' imprescindivel que se estabeleça esta communhão intima entre todos os sodalicios mariaes. A' Federação compete promovel-a. "Vis unita fortior".

Innumeros são os problemas que reclamam a existencia da Federação. No estado actual da nossa actividade Mariana, não se póde absolutamente prescindir desse organismo superior, que synthetisa em si, toda a vida das C. M. Se estas são verdadeiramente associações onde se opera a selecção dos bons elementos, uma acção de conjuncto, coordenada, disciplinada realisará maravilhas. Aos RR. PP. da Companhia de Jesus e principalmente ao R. P José Visconti, S. J. devemos a existencia da nossa Federação Mariana. Apoiemos com sympathia e boa vontade todas as suas iniciativas. Concorramos, nós moços marianos, com o nosso esforço, com o nosso sacrificio, com um pouco de nós mesmos para a grandeza do nosso apostolado. A Federação Mariana é um centro de organisação, a que devemos obedecer, subordinando toda a nossa acção de caracter geral ás suas directivas. Desta harmonia, desta unanimidade de esforços, desta mutualidade de soccorros espirituaes e materiaes é que deve nascer o "espirito da Federação".

PAULO SAWAYA
Presidente da Congregação.



A sua Emminencia D. Sebastião Leme homenagem dos Marianos de S. Cecilia

A noticia da proxima proclamação de D. Sebastião Leme, no posto de Cardeal do Brasil traz a alma catholica brasileira numa vibração continua e incontida de enthusiasmo e de intenso jubilo. E' mais uma prova de quanto o Summo Pontefice, Pio XI, ama a nossa patria. Para ella tem Sua Santidade voltados os olhos e o coração. Saberemos nós, certamente, corresponder a tanto carinho, a tanto amor que nos dispensa o Vigario de Christo.

A nomeação de D. Sebastião Leme para o elevado posto, vem confirmar o interesse que Pio XI vota, não sómente ao Brasil, mas a toda a America do Sul.

D. Sebastião será um dos mais jovens Cardeaes do Sacro Collegio. "Cor unum et anima una", é o seu lemma. E nós sabemos como S. Emminencia o tem observado. Dahi a união indissoluvel que de ha muito se estabeleceu entre o povo brasileiro e o seu antistite.

Nós, que do Padre Sebastião Leme, coadjutor de Santa Cecilia, guardamos gratissimas recordações, com razão exultamos hoje com toda a alma catholica brasileira, ao contemplarmos a honrosa deferencia com que acaba de ser distinguido o Brasil.

Como catholicos e como brasileiros, repetimos com o nosso cardeal: "Cor unum et anima una".

As luctas necessarias

Pe. Roque Pinto de Barros.

Torna-se, finalmente, a vontade senhora das potencias inferiores.

Ela sabe guarda-las encadeadas. Encadeadas é o termo proprio, pois, o que quer que fizermos nunca seremos homens para distruir, por completo, em nós as paixões. Cada um tem o seu temperamento. Não nos cabe muda-lo. Pretender o contrario seria puerilidade, senão impossivel.

De uma feita, o Pe. Lacordaire, pregando em Toulouse, tinha acabado de mostrar, em todos seus detalhes, as derrotas e dezastres cauzados pelas paixões. Havia tomado para têma das pregações as maiores, as mais tiranicas, as mais incendiarias paixões. As palavras cahiam-lhe dos labios envolvidas numa linguagem arrebatadora. Ia concluir. Esperava-se, com grande anciedade, as ultimas palavras, um ultimo anatema, uma suprema maldição. Mais palida do que sempre trazia a fizionomia. Os labios, esses tremiam. De chofre, quando viu o Christo levantado deante dele, um suave e dôce sorrizo illuminou-lhe logo o semblante.

Recolheu-se, um pouco, o Pe. Lacordaire. Com vóz carinhoza, se contem o pregador e em lugar de amaldiçoar as paixões elle as abençôa, pedindo piedade para elas.

A paixão no homem, vae elle dizendo, é o gladio do amor; quem dezejasse arrebata-lo por cauza dos males de que é instrumento se assemelharia ao malaventurado que procurasse quebrar a lira de Homero porque este cantou os falsos deuzes. Ah! Não quebreis a lira! Tomai-a antes das mãos do poeta cego e cantai com ela o nome, os favores e a gloria do Deus vizivel. Cantai, a terra vos ouve e os céos vos respondem; pois, a lira de Homero é tambem a lira de David e a paixão que sacrifica o homem salvou o mundo no Calvario.

Não se tome de dezanimo, portanto, aquele que sentir, nos refolhos de seu intimo, o fervilhar tumultuoso de ardentes paixões. E' forçozo confessar que os instintos inferiores estão, de frequente, a levantar rezistencias, não pouco serias, aos nossos mais santos dezejos.

Longe de lamentarmos esta bem triste condição das creaturas humanas devemos antes agradece-la.

Taes obstaculos, doutrina Thomaz de Aquino, constituem para a virtude ocazião perpetua de se aperfeiçar, de subir a um vigor, a uma intensidade que jamais seria atingida si se não travassem estas lutas. Ha nas paixões uma poderoza alavanca para levantar as dificuldades que se encontram pelos caminhos do bem; um estimulante que ha de impedir as forças das almas sempre que seja imperiozo de cumprir uma bôa ação e de executar uma com mais perfeição, demandando mais energia e animo mais decizivo.

Passemos logo a pena ao Pe. Janvier para colher algo de ensino da sua autoridade. "Existem as paixões como energias da natureza; as mais formidaveis podem tornar-se as mais preciozas; os corceis de sangue abandonados ao seu humor selvagem nos podem arremessar ao fundo dos precipios; o raio e o fogo, entregues aos seus caprichos, terão forças para devorar o mundo. Si formos homens para imprimir a estas potencias uma direção, si pudermos meter-lhes redeas que fiquem seguras em mão firme, auferiremos lucros incomparaveis. O estrondo da tempestade, cantavam os Saxões, ajuda os nossos remadores; os bramidos do céo e os golpes dos raios nos não prejudicam; o furacão está ao nosso serviço e nos leva para onde queremos ir".

Todos os homens de que se honra a humanidade e que deixaram traços profundos da sua passagem pela face da terra foram naturezas apaixonadas.

Foi precizamente a razão por que eles se elevaram acima do nivel ordinario da grandeza humana. Sem paixões não ha homens; sem grandes paixões não ha grande caracteres, não ha feitos que cativem e encantem o mundo.

Moços, leitores meus, tornai-vos fortes, para não deixar nunca que as paixões levantem, na vossa trajectoria luminoza, barreiras ao vosso aproveitamento moral. Aprendei a dominar os vossos instinctos aproveitando-os em generozos dezignios. Só assim sereis homens em plena posse de todas vossas energias e nada será capaz de diminuilas ou enfraquece-las.

Com estas considerações damos por encerrado o capitulo quarto de "Soyez des Hommes", de Vuillermet.

Instituto Frederico Ozanam

Sob os auspicios deste Instituto já estão se realizando as conferencias de Apologetica e Philosophia Pedagogica, a cargo respectivamente dos srs. Tiburtino Mondin Pestana e Dr. Leonardo von Ocker.

As Conferencias são feitas na sede do Instituto á Rua Wenceslau Braz n.º 22, nas segundas e quartas, domingos ás 10,30 horas.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros: Rs. 25$000

Educação sexual e divorcio

Dr. PAULO SAWAYA.

Um dos periodicos vespertinos desta Capital, tomou a si o encargo de promover um inquerito sobre a educação sexual e divorcio, entre diversas PERSONALIDADES DE DESTAQUE no meio scientifico.

Nesta época de accentuado predominio do naturalismo pedagogico, não é de se admirar a petulancia com que são expendidas idéas sobre taes questões, com grande desprezo da verdadeira moral. Assumptos, como estes, apresentam varias faces bem distinctas. Em geral, dada a influencia do "scientismo" dos nossos dias, pretendem-se focar os themas somente pelo lado da sciencia humana, não se lembrando de que a sciencia divina não pode, absolutamente, ser afastada.

Dahi resulta uma serie de opiniões controvertidas, eivadas de um personalismo esteril.

Até agora, nenhuma das personalidades de destaque se lembrou das palavras do Summo Pontifice, na sua encyclica já famosa "A educação christã da juventude". Sua Santidade ataca desassombradamente o assumpto da educação sexual com as seguintes palavras; "Mormente perigoso é portanto aquel-"le naturalismo que, em nossos tem-"pos, invade o campo da educação em materia delicadissima como é a hones-"tidade dos costumes. Assaz diffuso é "o erro dos que, com pretenções peri-"gosas e más palavras, promovem a "pretendida educação sexual, julgando "erradamente poderem precaver os jo-"vens contra os perigos da sensualida-"de, com meios puramente naturais, "tais como uma temeraria iniciação e "instrucção preventiva, indistinctamen-"te para todos, e até publicamente, e "peior ainda, expondo-os por algum "tempo ás occasiões para os acostu-"mar, como dizem, e quasi fortalecer-"lhes o espirito contra aquelles peri-gos.".

Até o momento, a maior parte das opiniões exaradas no periodico, faz a apologia da psychanalyse. Em tudo se vê o freudismo. E' desolador verificar-se que alguns medicos que se dizem catholicos, acceitarem e até certo ponto contribuirem com a sua opinião, para a ANIMALISAÇÃO do homem. Não se lembram elles de que, como diz Tristão de Athayde (1), "o que as "novas gerações vão buscar em Freud é a libertação do moralismo e do au-"toritarismo. O que vale para ellas, na "psychanalyse, é a subordinação inevi-"tavel do consciente ao sub-consciente, "da razão ao instincto, do homem mo-"ral, ao homem sexual. E essa moci-"dade impaciente de todos os jugos, "sem distinguir mais entre justos e in-"justos pois não aprende a distinguir, "— acceita de Freud o que lhe con-"vem e rejeita o que não lhe agrada."

A epocha é das irresponsabilidades. E' lastimavel que medicos e juristas, chamados catholicos, vão adoptando assim, sem maior reflexão, estas theorias que carecem de um fundamento serio. O completo desconhecimento da philosophia, a ausencia de maior instrucção religiosa, são factores que concorrem para este estado das attitudes dubias, indefinidas. Nenhum verdadeiro homem de sciencia endossaria muitas das opiniões até agora publicadas nesse inquerito. E' que as personalidades de destaque muitas vezes não passam de scientistas de urgencia, pedantes e de ultima hora. O assumpto é longo. Voltaremos ao commentario.

(1) — Tristão de Athayde - FREUD — Série J. Figueiredo, Vl. XIV. Ed. Centro D. Vital - Rio de Janeiro, pg. 41.

O proximo numero d'"**O Legionario**" sairá no dia 29 deste mês.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Dominga de Pentecostes

(S. JOÃO — XIV-23-31).

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Si alçuem me ama guardará a minha palavra, e meu Pae o amará, e nos viremos a elle e nelle faremos nossa morada; o que não me ama não guarda as minhas palavras. A palavra que tendes ouvido não é minha, mas, sim do Pae que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, permanecendo comvosco. Mas o Consolador, que é o Espirito Santo, a quem o Pae enviará em meu nome, vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar tudo o que vos ensinei. A paz vos deixo, a minha paz vos dou; não como o mundo dá. Não se perturbe o vosso coração, nem fique sobresaltado. Já tendes ouvido o que eu vos disse: Eu vou e venho a vós. Si vós me amasseis, certamente. havieis de gostar com a minha ida para o Pae, porque o Pae é maior do que eu. Eu vol-o disse agóra, antes que succeda, para que quando succeder o creais. Já não fallarei muito comvosco porque vem o Principe deste mundo, e elle não tem em mim cousa alguma. Mas para que o mundo conheça que eu amo ao Pae e tudo tenho feito como elle me ordenou.

REFLEXÕES

A São Francisco de Salles perguntaram, certa vez, como se poderia amar a Deus.

— *O melhor meio de amar a Deus,* — respondeu o Santo, — *é amal-o de todo o coração.*

E, como o interlocutor, ainda, se mostrava perplexo, o Santo continuou:

— *Muitos como vós tem-me perguntado o meio, o methodo e o segredo da perfeição: eu sempre respondi que é amar a Deus de todo o coração, e todo o segredo para chegar a este amor é amar! Assim como se aprende a andar andando, a correr correndo, a fallar fallando, etc., assim tambem ama-se a Deus, bem e perfeitamente, amando a Deus.*

Nenhuma resposta, entretanto, satisfaz tão bem como a que dá Nosso Senhor no presente Evangelho: *"si alguem me ama guardará a minha palavra..."*; que é guardar a palavra de Jesus senão observar seus preceitos.

Collocados por Deus no mundo para trabalharmos na nossa propria santificação devemos procurar a base dessa santificação na observancia das suas divinas palavras.

Celebra a Santa Egreja, neste domingo, a festa do Divino Espirito Santo.

Que outra fonte poderemos encontrar, tão cheia de santidade como esta? Não foi Elle que deu fé aos Apostolos, força e coragem aos Martyres, perseverança ás Virgens?

O que puderam todos os santos e santas, nesse mesmo Espirito Divino, porque não poderemos nós?

EVANGELHO

Dominga da SS. Trindade

(MATTH. — XXVIII-18-20).

Approximando-se Jesus dos seus discipulos, lhes disse estas palavras: "Todo o poder me foi dado no Ceu e na terra. Ide pois a todo o Mundo, prégae o Evangelho a toda a Creatura; ensinae a todas as Nações, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, ensinando-asa observar tudo o que eu vos tenho mandado. Eis que eu estou comvosco, todos os dias, até a consumação dos seculos".

REFLEXÕES

"Ide e baptizae a todas as gentes em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo". — Eis o Ministerio da SS. Trindade explicitamente revelado por N. S. Jesus Christo; o Ministerio principal da nossa fé cuja festa solenne a Igreja hoje celebra. Um só Deus mas em tres pessoas realmente distinctas.

S. Bernardo escrevia ao Papa Eugenio III: "Perguntarás talvez, como seja isso possivel? Não perguntes. Basta que creias que é assim. Pretender escrutar esse mysterio seria temeridade, crer nesse mysterio é piedade. *Sufficiat Tibi credere sic esse*".

Crer na SS. Trindade significa honral-a. E a honra mais agradavel que possamos offerecer a Deus — Uno e Trino — é o de santificar o Domingo, dia a Elle consagrado. Tres cousas são necessarias para santificar o Domingo: abter-se das obras servis; fugir das mundanidades e divertimentos perigosos; praticar obras de piedade.

Com o abster-se das obras servis honramos a Deus Padre que na creação do mundo trabalhou seis dias e descançou no septimo. Abstendo-nos de divertimentos perigosos e dissipações honramos a Deus Filho, que para remir-nos dos peccados, encarnou-se, padeceu e morreu. Com as praticas de piedade que santificam nossa alma, honramos a Deus Espirito Santo, que é o santificador das almas por excellencia.

Os Papas desde S. Pedro a Pio XI

133) Bento VI (973-974). Diacono Romano foi eleito pelo partido imperial. Reconheceu os direitos da sede espiscopal de Salisburgo, contestados pelo bispo de Passau. Morto Otto I, Crescencio, chefe do partido popular revolucionou a cidade e nomeou Papa a um certo Francone, que tomou o nome de Bonifacio VII, emquanto que o verdadeiro Papa Bento VI, morria estrangulado numa prisão onde havia sido atirado.

134) Bento VII (974-983). Reorganisado o partido imperial, e posto em fuga o antipapa Bonifacio VII, foi eleito papa o bispo de Sutri que tomou o nome de Bento VII. Favoravel ao episcopado germanico e reformador da disciplina do clero, sobretudo condemnando as cerimonias das consagrações episcopaes, deu um grande impulso ao monarchismo e consagrou a celebre Igreja do mosteiro de Subiaco.

135) João XIV (983-984). Pedro Campanova, bispo de Pavia e vice-chanceller de Otto II, foi eleito pelos imperiaes e tomou o nome de João XIV. Otto II morreu em dezembro desse mesmo anno e o Papa foi perseguido e encarcerado no castello de Santo Angelo, onde preceu pela fome.

136) João XV (985-996). Chamado a "gallinha branca" porque possuia uma longa cabelleira branca. Apoiou o imperador germanico e se oppoz ao rei da França, Hugo Capeto. A elle se deve a primeira canonisação propriamente dicta, a de S. Ulrico no anno de 993.

137) Gregorio V (996-999). Filho do duque de Carinzia e descendente da casa de Saxonia, educado em Worms, tendo por nome Bruno de Karpthen, é o primeiro papa allemão, eleito com 24 annos de edade. Combateu energicamente a simonia. Reclamou ao rei de França mais respeito ás leis do matrimonio. Foi expulso de Roma por Crescencio III e recollocado na Sé apostolica por Otto III. Morreu envenenado pelo partido de Crescencio.

140) João XVIII. (1003-1009). Romano. Eleito pelo Partido Crescenciano. Estreitou muito as relações da Santa Sé com a Igreja Grega.

141) Sergio IV. (1009-1012). Era Bispo de Albano e tambem foi eleito pelo partido Crescenciano, cujo chefe, Innocencio III, morreu em Março de 1012.

142) Bento VIII. (1012-1024). — João, filho de Gregorio, Conde de Tusculo, eleito pelo partido imperial em lucta com o partido de Crescencio. Foi reconhecido pelo imperador Henrique II da Germania que pelo Papa eleito e reconhecido foi coroado. Luctou acerbamente com o partido de Crescencio assim como com os Arabes e com os gregos. Celebrou a Paschoa de 1020, em companhia do Imperador Henrique II, consagrando na Allemanha a cathedral de Bamberg. Reuniu em 1022 um concilio em Pavia para a reforma das disciplinas eclesiasticas. Fez que fixasse residencia em Roma o celebre monge Guido d'Arezzo, que fixou as notas musicaes. Morreu dois mezes antes do piedoso e bom imperador Henrique II.

143) João XIX. (1024-1032). Irmão da papa anterior, Bento VIII. A sua leição não passou sem suspeição de simonia. Passou, em um dia, do estado leigo para o estado de Pontifice. Coroou em 1027 o imperador Conrado II. Foi eliminado, — pelos ultimos estudos — das chronicas officiaes e dos elencos dos Papas.

144) Bento IX. (1033-1044). Theofilato, filho de Alberico Conde de Tusculo, eleito para o Pontificado com edade tenra. Expulso da Séde Pontificia pelo povo, foi em 1036, restituido a ella por Conrado II. Nos fins de 1044, novamente o povo levantou-se contra elle, e foi obrigado a fugir.

145) Silvestre III. (1044) em Fevereiro de 1044, os romanos, expulso Bento IX, elegeram Papa a João, Bispo de Sabina, com o nome de Silvestre III. Por poucos dias porem, pois que Bento IX, voltou a Roma e com o auxilio de seus compatricios de Tusculo, expulsou o adversario. E' duvidosa a legitimidade deste Papa.

146) Gregorio VI. (1045-1046). — João Graziano, Arcebispo de S. João na Porta Latina, pediu a Bento IX que deixasse o Pontificado, pois não era mais supportavel ao Povo que elle continuasse como Papa. Bento IX, cedeu, ao que consta, mediante a quantia de 2.000 libras de ouro. Graziano, subiu então ao pontificado com o nome de Gregorio VI, e S. Pedro Damiano o exaltou como o iniciador da reforma da disciplina ecclesiastica e certamente foi um homem de grande piedade e virtude. Henrique III, entretanto, reuniu um synodo em Sutri, que duvidando da legitimade do Pontifice Grgorio VI, este expontaneamente depoz sua dignidade, retirando-se para a Germania. Tambem delle é duvidosa a legitimidade.

147) Clemente II. (1046-1047). — Suigero, bispo de Bamberg, eleito contra sua vontade por vontade do imperador Henrique III. Reuniu um concilio para condemnar a Simonia e regular as eleições dos Papas. Morreu no mosteiro de Pesaro, quando voltava de uma viagem feita á Germania, acompanhando o imperador. Seu cadaver foi transportado para Bamberg, sua cidade de origem. E' o ultimo Papa sepultado na Allemanha.

148) Damaso II. (1048). Morreu 23 dias depois de sua coroação.

149). S. Leão IX. (1049-1054). Bruno, da Familia de Ausburg. Achava-se presente á dieta de Worms reunida para combater o schisma provocado por Bento IX, quando a mesma dieta propoz-lhe o pontificado. Bruno aceitou-o com a condicção de serem antes consultados o clero e o povo de Roma. A População de Roma o acolheu triumphalmente.

Foi papa de uma operosidade incansavel, de vida integerrima, de grande zelo pela reforma do clero e pela defeza da igreja contra as invasões dos leigos. Reuniu numerosos concilios, na Allemanha, na França e na Italia. Sob seu pontificado, despertou-se novamente o schisma grego tomando as proporções de uma verdadeira ruptura, com a escommunhão de Miguel Cerulario, a excommunhão de Miguel Cerulario, povo christão, Leão foi venerado como santo.

(*Continu'a*).

Notas Marianas

A SÉDE

Visitando a casa de um amigo, descobrimos sempre algum particular até então desconhecido para nós. A disposição, a ordem, o asseio, o decoro, emfim, uma complexidade de cousas que revelam immediatamente o ambiente. A impressão boa ou menos boa desse ambiente, age na nossa imaginação favoravel ou desfavoravelmente sobre quem nelle vive.

Ora, a Séde é como a segunda casa dos moços. E' o centro da associação.

Visitando-se uma Séde, seja de Congregação Mariana, ou de qualquer associação de moços catholicos, a impressão mais indelevel que fica da visita é precisamente a do ambiente. Esse, offerece em geral dois aspectos: o aspecto moral que consiste no enthusiasmo ou no gelo, no movimento ou no ocio, na ordem ou na indisciplina; é o aspecto material constituido pelo salão, departamentos, corredores e sobretudo pela capella da Virgem. O ambiente moral é como o thermometro da actividade e da disciplina dos que nelle vivem. Entretanto é uma parte muito complexa que encontra as suas razões em varios e bem diversos campos, não accessiveis a todos. O aspecto material, no entanto deve ser objecto de acurada attenção por parte dos jovens e de seus dirigentes. Não só porque é um reflexo do aspecto moral, como tambem póde ser fonte e auxilio efficaz do mesmo. Não é em vão que os amantes dos disticos latinos costumam repetir o classico: *"Mens sana in corpore sano"*.

A alma será sã si o corpo fôr são. Além de que é geralmente o que mais impressiona os visitantes, e o que mais segura e attrahe os habitantes.

E' por isso que a parte material de uma Séde deve ser especialmente cuidada, no seu asseio, na sua ordem, na sua disposição. Estamos persuadidos que não é a Séde que faz a associação, nem mesmo que aquella seja necessaria para a vida desta. A verdadeira Séde de uma Congregação mariana deve ser a Igreja ou a capella onde foi installada. Mas uma vez que se possúa uma Séde é necessario que os moços se utilizem della para os seus fins.

Para o apostolado, por exemplo, podem servir-se perfeitamente da Séde, contanto que façam do aspecto material da sua Séde uma fonte de boas impressões.

O aspirante que visitar a Séde, deve della sahir agradavelmente impressionado, de tal modo que lhe brotem novas emulações e aspirações, para quanto antes, gozar dos direitos da frequencia livre. Os effectivos, devem, pelo aspecto material, apegar-se e affeiçoar-se cada vez mais á sua Séde. Para os moços que não são nossos e que nos visitam, é que o ambiente material da Séde póde servir de meio de apostolado e attracção. Ella deve deixar em suas almas uma impressão de doce serenidade, dellas deve obter um movimento de approvação e mesmo, deve pretender dellas um pouco de reflexão. Si pelo contrario um moço attrahido por algum bom companheiro, ou com pallida idéa de associar-se encontrar um ambiente acanhado, pouco asseiado, com papeis e alfaias em desordem, por certo não terá desejo de voltar outra vez.

Eis porque, para as nossas sédes, devemos ter sempre presentes as quatro linhas fundamentaes: decoro, simplicidade, asseio, ordem.

RICHART.

UM JUIZ CATECHISTA

Um juiz costumava todos os domingos acudir ao signal do sino, que chamava as creanças para o cathecismos, tomando á sua conta a classe dos maiores. Isto dava que falar. Certa occasião, num intervallo de audiencias, um advogado ou outro qualquer forense, estranhou-lhe o proceder, insinuando quaesquer palavras de que a elle, juiz, não ficava bem semelhante emprego...

— E' até — accrescentava — deshonroso!...

— Não, respondeu o juiz, com pachorra; não rebaixo a minha dignidade. E até lhe digo que a hora gasta em ensinar a doutrina christão poupa-me dias e dias, que houvera de gastar com o julgamento de criminosos. Conheço muito os homens, sou velho, tenho annos de experiencia; são raros os processos-crimes contra os que aprenderam e praticam o Catechismo...

Quer o meu amigo acompanharme nesta occupação?...

CURSO DE LITURGIA

Pe. JOÃO PAVESIO.

II

NA PISCINA SAGRADA

(*Continuação*)

Chegamos finalmente ás cerimonias que acompanham o baptismo.

O baptismo póde ser conferido de tres modos: por immersão, por infusão e por aspersão.

1.°) — O baptismo por *immersão* era o mais commum nos primeiros seculos. Foi usado pelos apostolos e foi conservado na Igreja até o decimo seculo. Hoje é ainda administrado no rito ambrosiano e entre os gregos.

De facto este ceremonial explica melhor e de um modo expressivo que, por este sacramento, somos sepultados com Jesus Christo para com elle renascermos.

No centro dos baptisterios havia as *fontes* ou grandes piscinas de marmore ou porphyro, ás quaes se descia por degraus numerosos. No ultimo degrau, ajudado por um diacono, o bispo lançava o catechumeno no banho sagrado e esta immersão se repetia tres vezes em nome da Santissima Trindade. Ao sahir da fonte, o baptizado era recebido pelo diacono ou pela diaconiza, segundo o sexo a que pertencia.

A immersão, ao menos no Occidente, não era completa; disto temos prova pelas disposições dos baptisterios, geralmente pouco profundos. Numerosos documentos iconographicos nos attestam de modo irrefragavel, que se fazia uma immersão parcial completada por uma infusão feita sobre a cabeça do neophyto.

Decreto algum condemnou a immersão baptismal, cahiu simplesmente em desuso, porque o modo de infusão, a principio mais raro, tornou-se mais commodo.

2.°) — Os primeiros christãos, possuidos de fé mais firme e solida e de um temperamento mais robusto, não fugiam deante da provação de um banho completo. Admittiam porém ser valido o baptismo conferido por *infusão*. Emquanto o baptismo por immersão era solemnemente usado, o baptismo por infusão era adoptado especialmente aos enfermos e ás creanças, e chamava-se o baptismo dos *clinicos,* (do grego *clinein* — deitar), porque era administrado aos que guardavam o leito. Comprehendia-se facilmente que seria cruel administrar o baptismo de outro modo aos doentes ou ás creanças.

Hoje esse baptismo é o mais usado. Derrama-se tres vezes agua na cabeça da creança honrando assim a Santissima Trindade, em nome da qual a creança é baptisada.

Ao menos emquanto o padre derrama a agua, os padrinhos devem tocar na creança physicamente, pondo a mão sobre as suas vestes, como outr'ora ajudavam os catechumenos adultos a entrar e a sahir da piscina.

Para que a agua possa cahir no vaso destinado a recebel-a, conserva-se a creança com a cabeça inclinada.

A rubrica ordena que se formem tres signaes da cruz durante a infusão, ao pronunciarem-se as palavras *Patris et Filii et Spiritus Sancti.* Entretanto para que seja valido não é necessaria a triplica infusão em forma de cruz, basta que a agua corra realmente sobre a cabeça da creança e que a ablução coincida com uma parte das palavras.

3.°) — Ao lado dos baptismos precedentes devia necessariamente existir nos primeiros tempos o baptismo por *aspersão,* pois que ao contrario não podemos explicar o baptismo de tres mil pessoas no primeiro dia de Pentecostes. Foi talvez desse modo que foram baptisados os soldados de Clovis, depois da celebre batalha de Dotolb'ac.

Esse modo baptismal tem alguma semelhança com a aspersão preparatoria á Missa solemne, hoje porém, não é mais usado na Igreja. Jamais esteve em uso constante, e sómente serviu nos casos de necessidade.

(*Continu'a*)

Pelas Vocações

Num boletim do secrutamento sacerdotal lemos o facto seguinte.

"Alguns annos antes da Revolução Francesa, um moço apresentou-se ao guardião de um convento, pedindo que lhe examinassem a vocação.

O frade achou nelle optimas disposições para a vida religiosa e lhe deu uma carta de recommendação para o superior de outro convento, onde seria admittido.

Neste interim a familia oppoz-se tenazmente á vocação do pobre moço e mandou-o estudar advocacia em Paris.

Este jovem tornou-se aquelle monstro sanguinario que se chamou Maximiliano Robespierre. "Foi dos peiores homens da especie humana, um dos entes mais odiosos que já dominaram os seus semelhantes".

Robespierre, de quem disse Proudhon: "Este eterno denunciador, cerebro vazio, lingua de vibora, tornou-se oraculo para todos os exploradores da popularidade e todos os saltimbancos das revoluções".

Castigo de uma vocação contrariada...

Infelizes paes... não souberam dar a Deus um filho que era chamado talvez a grandes bens, e hoje vêm seu nome malsinado".

* * *

E' mister lutar contra o espirito pouco religioso de tantas familias catholicas. Sim, catholicas, e até de *Missa* e *Communhão,* mas que não comprehendem a honra e o favor que Deus lhes faz escolhendo de sua casa um padre, um apostolo ou uma religiosa.

Lembrae-vos, paes catholicos, de que si a Mãe de Francisco de Sales não offerecesse a Deus o filho que trazia em seu seio, certamente não teriamos mais um santo em nossos altares, nem tão pouco um grande director de almas.

Quão perversas e culpadas são as mães que, por não saberem orientar a propensão das almas para Deus, as atrophiam e suffocam.

Para preparar o desabrochar de uma vocação sacerdotal é mistér muita abnegação, uma fé esclarecida, uma alta idéa do valor das almas. E' mistér que as mães tenham uma alma sacerdotal afim de que possam dal-a a seus filhos.

Pe. João Pavesio.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Numa imponente manifestação de fé e piedade festejou-se em Santa Cecilia o mes de Nossa Senhora.

Grande era o numero de fieis que, com as Filhas e Filhos de Maria levavam o preito de sua homenagem e amor á nossa Mãe Santissima.

Como era lindo vêr-se, aos sabbados e domingos, o desfilar da piedosa "onda branca", — as Filhas de Maria, — que, cantando angelicamente (pois cantavam para a Rainha dos Anjos...), iam depositar fiores, — expressão de sua ternura — aos pés da Virgem!

O côro, proficientemente dirigido pelo Maestro Higino Mancini, esteve magnifico. A eloquente melodia daquellas vozes fazia vibrar a alma da gente, elevando-a mais e mais.

A' abertura de tão bella festa, dia 30 de Abril, occupou a tribuna sagrada o revmo. Monsenhor Pedrosa, nosso querido Vigario, que com sua palavra cheia de uncção, com o seu ardor communicativo, exortou-nos a fazermos com muita piedade o mes consagrado a Nossa Senhora. De 1 a 6 falou o revmo. Pe. Dr. Gabriel Moizinho, discorrendo brilhantemente sobre a Graça e sobre a educação christã da juventude, tão recommendada em recente encyclica de S. S. Pio XI. Succedeu-lhe o revmo. Pe. Dr. Henrique de Magalhães, que, inspirado, tambem, na mesma encyclica, deliciou-nos com bellissimas conferencias sobre estes assumptos: direitos da creança, direitos da familia direitos da Igreja, direitos do Estado, educação sexual e coeducação, perigos do mundo, acção catholica na escola, naturalismo pedagogico, fim e fórma da educação.

O revmo. Pe. Dr. Arnaldo de Souza Pereira dirigiu-nos, em seguida a palavra. Nova série de conferencias, cujos titulos bastam para aquilatarmos o valor dellas: a santidade, a familia, o divorcio, livros prohibidos, a Biblia, a confissão, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora e a arte.

Encerrando esta série de tão proveitosas predicas, falou, nos ultimos 5 dias, o revmo. Pe. Oscar Chagas, em eloquentes exortações sobre a Virgem Santissima.

No ultimo domingo, dia 25, ás 3,30 na Matriz, houve recepção solemne das novas Filhas de Maria: srtas. Dulce Vidigal Pontes, Aracy Sampaio Motta, Gilda Cesar Lessa, Cremilda Hummel, Maria Apparecida Ramos Brandão, Maria Tereza de Barros Santiago, Suzanna Guimarães Rocha, Marina Rafael, Nair Ribeiro do Valle, Oswaldina da Silva Lima, Maria Antonietta Silveira da Motta, Vera Augusta Silveira da Motta, Celeste Calazans de Freitas, Lucia Martins Siqueira e Deolinda Toledo Gonçalves; e das aggregadas: srtas. Ignês Guimarães, Edméa Quental Cornelio e Glaucia Freire; seguiu-se a piedosa cerimonia da offerta do coração a Nossa Senhora.

A 31 foi encerrado com todo o fervor este mes de graças, havendo pela manhã Missa e Communhão geral, e á noite a coroação de Nossa Senhora.

Tudo encantador, solemnissimo, cheio de graça e de uncção, evidenciando o transbordante carinho de todos para com a carinhosa Mãe.

* * *

Em virtude da recepção no ultimo domingo, a reunião geral de Maio foi transferida para o dia 1. °de Junho. Nessa reunião, a Filha de Maria, srta. Mary Quirino dos Santos, commentou o artigo do Manual sobre "Duas advertencias de S. Philippe de Nery".

Foi muito feliz em seu commentario, prendendo-nos a attenção em deliciosos momentos. Lembrou, e muito opportunamente, dois deveres nossos que ultimamente vão sendo um tanto negligenciados: o terço em commum aos sabbados na Matriz, ás 5,30 e as Vesperas, ás quintas-feiras...

Vamos tomar a resolução de ser mais assiduas nessas praticas ?...

Foram-nos transmittidos alguns avisos e os deveres a cumprir no mes de Junho, cujos principaes são:

Pratica: — *Caridade nas palavras.*

Devoção: — "Repetir innumeras vezes ao dia as jaculatorias: Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino; amado seja por toda a parte o Sagrado Coração de Jesus. Sejam estas duas jaculatorias as azas que levam o nosso desejo de apostolado a todos os recantos do mundo, onde haja uma alma que não conheça a Jesus, e não teve ainda a felicidade de fazer um acto de amor".

A's 4,30 desse mesmo dia reunimo-nos mais uma vez na Matriz, para a meia hora de Adoração, levando a Jesus-Hostia todo o amor de nossos corações reparadores e implorando para os que soffrem a resignação e a paz em Seu Coração adoravel.

A caminho do céo

Numa escalada ingente, em demanda do azul,
Sempre a sorrir na vida,
Entre sombras e luz, vaes caminhando exul,
Para a Patria querida.

Eu te vejo passar pela estrada, entre flôres
E atalhos perfumados...
Tambem não te amedronta a noite sem fulgôres,
A' beira dos vallados.

Tens o escudo da Fé e a bandeira do Amor;
E passas sobre espinhos,
Como alguem que calcasse aos pés a pobre flôr
Tombada nos caminhos.

Eu te fito a subir com animo sereno
Por rude penedia,
Onde um raio de sol, a rebrilhar ameno,
Não beija a escarpa fria...

Podes seguir... Mas volve atraz o olhar na estrada,
Que me verás sosinha,
Sem alento e sem luz, pela trilha ensombrada
Como planta mesquinha.

E como as almas, que do fraco têm piedade,
Ao vel-o pobre assim,
Ao ergueres ao céo, a prece da bondade,
Não te esqueças de mim!

CECILIANA.

Dos salões ao convento

Passou não ha muito, pelo Rio de Janeiro, a bordo do "Northern Prince", em viagem para Montevideo, Lady Ruth Vilson. Fora ella uma das figuras de mais destaque das rodas aristocraticas de Londres. Um bello dia abandonou os salões elegantes, para tomar o habito das missionarias e dedicar-se á vida e aos trabalhos dessa congregação religiosa. Emquanto o paquete permanecia fundeado no porto da Capital Federal um jornalista entrevistou a ex-fidalga britannica que lhe disse:

— Uma das notas de maior escandalo na alta sociedade Londrina foi por certo a noticia de que eu havia renegado os salões pelo claustro. Muitos pensaram inexactas as noticias a esse respeito. Entretanto já ha varios annos venho empregando os melhores momentos de minha vida em servir a Deus e aos necessitados, e até hoje não tive a menor tentação de arrependimento, pelo contrario, pude verificar que esta vida é a mais feliz do ser humano. Percorri as principaes colonias inglezas da Africa do Sul prestando os serviços ordenados pelos meus superiores; terminada a minha missão no continente negro, fui destacada para trabalhar em Montevidéo, para onde me dirijo agora.

O Santo Padre e a imprensa Catholica

Para que os nossos leitores vejam o que pensa o Papa Pio XI, sobre a imprensa catholica, transcrevemos aqui uma parte da epistola que esse glorioso Pontifice escreveu, ha pouco, ao Arcebispo do Canadá (Quebec), que lhe annunciára a fundação de um diario catholico. São dignas de meditação essas palavras do Papa, que teem valor e applicação geral, sobretudo quando se referem á necessidade da imprensa catholica.

"Bem comprehendestes que para assegurar fructos abundantes á Acção Catholica e faze-la prosperar, é necessario um jornal quotidiano, contanto que se mostre, na realidade e em toda a força do termo, um jornal catholico, nada ensinando em contrario ao espirito catholico, que — se elevando acima das discussões dos partidos politicos, — cuide em aggrupar e unir todas as boas vontades na defeza da religião, e dê ao povo, pela sciencia e firmeza dos seus escriptos, a luz necessaria para trabalhar em prol da Igreja e da Patria.

"A obra que emprehendeis bem propria é para procurar ao vosso povo as mais preciosas vantagens. De facto: o traço caracteristico da nossa epoca é que, por tudo quanto se refere ao modo de viver e de pensar a gente se inspira, de ordinario, nas folhas quotidianas tão disseminadas em toda a parte. Para curar os males dos nossos tempos deve-se empregar meios appropriados. Eis porque havemos de oppor escriptos a escriptos; aos erros propagados aqui e acolá, a verdade; aos toxicos das más leituras o remedio das leituras sãs; aos jornaes cuja influencia perniciosa se percebe por toda a parte, ao menos um bom diario. POR DE LADO TAES RECURSOS E' CONDEMNAR-SE A NÃO TER ACÇÃO ALGUMA SOBRE O POVO, E NÃO COMPREHENDER O CARACTER DO TEMPO ACTUAL. Ao contrario, melhor estará avisado da situação, quem, para semear a verdade nas almas e propaga-las entre o povo souber servir-se, com pericia, zelo e constancia, da imprensa diaria. Assim pois, para os catholicos da vossa diocese, desejosos de desenvolver a A. C. só esse diario poderá ser util, segundo o programma excellente por vós traçado, para defender a fé catholica e a sustentar em toda as manifestações, quer se trate de formar os espiritos na doutrina de Christo, ou de orientar as vontades para as grandes acções, ou enfim, de empenhar os fieis a seguirem as directrizes da Igreja...".

Palavras que deveriam ser um programma e um ideal a todos os catholicos em prol da magna causa...!

O augmento da instrucção não produz absolutamente um augmento de moralidade. Não é a instrucção que moralisa, mas sim a educação, sobretudo a educação Christã. — *Victor Cousin.*

* * *

Todo aquelle que foi crente e deixou de sel-o, cedeu a um interesse de orgulho ou de sensualidade. Quanto a isso appello, sem receio de contradicta, para a consciencia de todos os incredulos. — *Lamenais.*

O Suicidio

Cousa impressionante e devéras triste é vêr nas folhas quotidianas que o suicidio continúa ainda a illaquear numerosas victimas.

A muitos isto parece de somenos importancia, não se abalam mais com factos deste theor Leem-se miudamente os factos victimados pelo terrivel mal. Nada os impressiona; e ás vezes chegam mesmo a approval-os exteriormente. "Fulano, dizem, suicidou-se. Coitado! era um bom rapaz; mas emfim, fez muito bem. Era-lhe a vida um fardo, um onus impiedoso; agora, no entanto, della está livre — descançou".

Palavras taes, tão em voga applicadas ao suicida, por almas de cerebros astutos, causam engulhos aos ouvidos de um christão. Não é sem dôr que contempla um christão, crime tão lastimoso e cobarde qual o do suicida, crime que clama a vingança do céo, porque vae de encontro á norma santissima: "não matarás". Das mãos de Deus, os homens sahimos, sem o nosso querer, justo e natural é volvamos a Elle quando Lhe aprouver.

E' uma falta por demais grave e escandalosa em relação á sociedade á qual o suicida pertence e na qual deve viver ao lado de seus membros; mas é particularmente contra si que arrasta o suicida a condemnação.

Esbulhado para sempre, (quem sabe?) da eterna felicidade e encravado numa série de dôres infinitas, eis a recompensa que lhe aguarda a outra vida.

E isto porque?! — Porque não calou, certamente, dentro n'alma as palavras consolativas do Mestre "Bemaventurados os que choram porque serão consolados". Comprehendessem estas palavras e não mais o terrificante crime victimára tantas almas, desejosas do céo, mas que uma dôr insignificante, um contratempo siquer prostrou no delicto cruel.

Acção pusillanime a de quem não ousa enfrentar algum dissabor por grande que elle seja.

Vistes por ventura em vossa pequena trajectoria neste mundo, um só homem que não maculasse a existencia com paginas de dôr? — por certo que não. Todos nós com sermos filhos de Adão, tambem o somos da dôr. O soffrimento é de todos, mas a renegal-o, este sim é de cobardes e incréos. Dos incréos porque infelizmente lhes não lampeja n'alma a crença augusta e necessaria de uma vida futura. E ruida est, então, adeus! tudo se vae...

Ahi estão as resultantes tristissimas de uma sociedade sem Deus, tal qual a temos hoje em putrescencias de vicios, metalizada, anarchizada, britanizada, pelo dollar, confusão e costumes abjectos; tudo isto avesso ás normas evangelicas.

Brota o suicidio da carencia de fé. E a fé irmanada com a esperança são os unicos meios de resistir aos embates mais temerosos que sejam. A religião christã é a religião das lagrimas; não só as permitte, mas crystalliza-as no crysol da esperança: *"Beati qui lugent quoniam ipsi consolabuntur"*.

Mudassem os costumes dissolutos que asphyxiam as cidades modernas; fechassem suas portas os theatros, cinemas, salões e outros tantos museos de pornographia; lançasse ao fogo o jogador a mesa verde, onde ás centenas se tornam desgraçados homens com familias inteiras, etc., etc. e em vez do joio perverso semeassem a palavra do Evangelho. Só então as folhas calariam os factos horripilantes que grassam na sociedade actual, porque não os haveria mais. A religião forma a consciencia temente a Deus e quem se suicida não é um crente de convicção. Não o póde ser.

Microsmo

— Ascenção —

"E depois, vendo-O elles. elevou-se, e uma nuvem O roubou a suas vistas".
— (ACTOS, I, 9).

Jesus havia resuscitado. Cumpriam-se, pois, as prophecias..

Apparecera já diversas vezes aos seus discipulos, "falando-lhes do Reino de Deus", confirmando-os na fé ainda fragil, animando-os com a sua presença adoravel.

Sua missão na terra estava cumprida. Instituira uma Igreja. Dera-lhe um chefe, na pessoa de Pedro, — o apostolo que O negara tres vezes e que, depois, porquanto, sendo pedra, não possuia a insensibilidade da pedra, lhe confirmara o seu amor, tres vezes tambem... A obra divina tinha continuadores. A semente da Boa Nova estava lançada e havia já quem cuidasse das searas... O Evangelho seria prégado em todos os recantos da terra...

Quarenta dias — o mesmo espaço de tempo que ficara no deserto — o Christo permanecera entre os seus, apoz a Resurreição. Agora só lhe restava ser arrebatado ao Ceu, donde, como promettera, zelará pela integridade da sua Igreja, "usque ad consummationem saeculi"...

* * *

Era uma tarde de Maio, dessas tardes suaves, que nos commovem e nos arrebatam e nos penetram de uma religiosidade mysteriosa, de um mixto indefinivel de alegria e tristeza, de doçura e amargor; dessas tardes maravilhosas que transfiguram os mais prosaicos. os mais vulgares, em poetas apaixonados em lyricos arrebatados...

No lado do poente, o Ceu assemelhava-se a uma dourada apotheose de luz ao sol que, lentamente, se ia occultando... Nuvenzinhas brancas como as almas infantis, nas quais o astro moribundo, como se fosse um velho pintor em delirio, rabiscava desenhos avermelhados, passavam celeres pelo ar diaphano... A brisa soprava leve, leve, por entre as altas ramagens das oliveiras proximas, ou beijava, meigamente, as florinhas campesinas... Os passaros já se recolhiam aos ninhos em bandos silenciosos, e os rebanhos, tangidos pelos rudes pastores ,em seu regressar para os apriscos, feriam o silencio que reinava em torno com um alegre chocalhar de guizos...

Jesus e os seus discipulos — essa tarde de Maio — reuniram-se pela ultima vez, no Monte das Oliveiras. Ahi, Elle prophetisara a destruição do Templo e da cidade homicida, que se divisavam ao longe; ahi, Elle predissera os signais precedentes ao fim dos tempos; ahi, Elle soffrera a sua agonia cruel, banhando tão ditoso sólo com a benção de seu suor sanguineo; ahi, Elle recebera o osculo da trahição; ahi, Elle fôra preso pela alcatéa furiosa dos lobos pharisaicos; ahi, Elle vai elevar-se, para sempre, ao seio de Deus Pai...

Estavam todos ao seu redor: Maria, sua Mãe, que O contemplava num grande enlevo, e que, em breve, se reunirá a Elle, succumbindo de profunda saudade; as santas mulheres; Pedro, Thiago, João, André, Bartholomeu, Matheus, e muitos outros...

Jesus, a certo instante, alçou a sua voz e começou a falar. Ordenou-lhes que se não afastassem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pai. Prometteu-lhes o baptismo do Espirito Santo, o qual não seria como o baptismo em agua que João ministrára Ante a pergunta de alguns sobre o restabelecimento do Reino, respondeu: — "Não vos cabe saber os tempos e os momentos, que o Pai reservou ao seu poder". E, afinal, prometteu, de novo, á Igreja nascente o Espirito Santo, cujo recebimento haveria de dar aos seus membros as forças necessarias para serem testemunhas da Resurreição "até as extremidades da terra"...

E calou-se. O silencio tornou-se mais forte, quando se fecharam os labios do Mestre, depois daquellas ultimas exortações... Ninguem ousava falar; e um leve veu de tristeza embaciava todos os olhares...

Eis que as fontes se curvam, reverentemente... E' que Jesus agora abençôa! Ah! esta ultima benção!...

Em seguida, os seus pés começaram a desprender-se do sólo e a sua figura peregrina, irradiando effluvios de amor e de magestade, foi subindo, a pouco e pouco, para o Ceu. E uma nuvem a occultou, roubando-a sem dó, á contemplação piedosa e embevecida dos primeiros christãos...

Scena commovente !... Os discipulos não abaixavam os olhos inundados de lagrimas do ponto em que o Mestre acabara de desapparecer. Pensavam, talvez, que Elle ainda voltasse. Não queriam acreditar na separação dolorosa...

De repente, surgiram ao lado delles dois anjos de vestes alvinitentes, os quais, com estas palavras, os arrancaram da abstracção em que jaziam: — "Varões da Galiléa, porque ficais a olhar para o alto? Esse Jesus, que do meio de vós foi arrebatado, virá assim mesmo como O vistes indo para o Ceu"...

Parecia que tivessem sido despertados durante um sonho venturoso e bom... E, paulatinamente, foram voltando a si, diante a evidencia do facto consummado...

Jesus já não estava no meio delles Regressara para o Ceu, donde viera salvar a humanidade e atear por toda a parte o incendio do amor divino... Porém, a voz do Mestre ainda cantava, dulçurosamente, nos ouvidos dos discipulos, e havia de cantar sempre; seu meigo olhar, aquelle mesmo olhar que convertera Magdalena e que fizera brotar da rocha do coração de Pedro a fonte de um arrependimento perenne, ainda os envolvia como uma grande caricia, e havia de envolve-los sempre; todo o seu semblante celestial ainda se desenhava nitido em suas vistas, e havia de desenhar-se sempre!...

Agora, depois de serem confortados pela uncção do Espirito Divino, iriam, com destemor, prégar o Evangelho ao orbe inteiro. Não lhes suffocariam o enthusiasmo, e o zelo, e o ardor, nem as prisões, nem os supplicios, nem as feras, nem os perigos de toda a sorte, — nem o martyrio!...

Porque todos elles eriam, e, doravante, — humildes pescadores da Galiléa — seriam gigantes pela fé!... Criam profundamente na assistencia que Jesus promettera; — e bem sabiam que dos seus labios jamais defluira uma promessa vã!...

Luiz FREITAS.

Questões Marianas

A GRANDE FAMILIA

Uma das vantagens da C. M. é offerecer aos seus membros um meio são e moral, promovendo o seu desenvolvimento da intelligencia num ambiente piedoso, Desta maneira, cada uma dellas pode ser considerada como uma grande familia.

O nosso Manual não olvida este prisma por que podem ser vistas C. M. Ao tratar da Vida do Congregado, á pag. 106 (Ed. Porto, 1927), recommenda: "Ama a seus "Irmãos com amor efficaz, encom-"menda-os a N. Senhor, e presta-"lhes os serviços, que a prudente "caridade aconselha, etc", e mais adiante, (pag. 107), "...esforça-se, "quanto em si cabe, por que todos "os Congregados sejam outros tan-"tos apostolos da glória de Deus "e de sua Mãe Santissima".

Se todos os jovens marianos observarem fielmente taes conselhos, a Congregação se transformará desde logo, em uma grande familia. Alli existirá a caridade fraterna e o amor ao proximo que se escasseia, dia a dia com o crescimento da materialidade da vida hodierna. O affecto mutuo, certamente, concorre com efficacia, para que na Congregação perdure um ambiente de paz, de amor e devoção. Nos precalços da vida das associações como as C. M., onde, particularmente entre nós, os seus membros são tão heterogeneos, certo ha difficuldade não pequena para manter-se a disciplina e a ordem indispensaveis ao progresso das obras apostolicas. A verdadeira piedade, a espiritualisação dos sentimentos, eliminam taes difficuldades. E' mistér que o Congregado se *interiorize*. E', imprescindivel que elle adquira em alto gráo a caridade fraterna. E' mesmo necessario que elle penetre fundo o espirito da Congregação. Só assim seremos uma força. Só assim attingiremos os fins da C. M.: a santificação propria e a santificação do proximo.

Não resta duvida que tudo isso não depende unicamente do Congregado. O Padre Director da Congregação tem ahi grande responsabilidade. Formar consciencias, educal-as, dirigil-as para Jesus, atravez de Maria, não é tarefa banal. Impõe, e muitas vezes, muitos sacrificios e não raro, grandes desillusões. Mas a *grande familia* deve ser formada. Para a salvação da sociedade, para bem das almas, é mistér que ella seja uma realidade. Neste mister, as C. M. representam papel saliente,. Dellas, das grandes familias, dependerá em grande parte, senão principalmente, a estabilidade social. Como *formadores da vida,* como vehiculos de espiritualisação, as C. M. serão os elementos premunitores das grandes realisações da mocidade de nossos dias.

Paulo Sawaya.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

SECÇÃO DE VISITADORES

O congregado chefe desta secção fez uma visita á nossa congenere de Santos, onde foi muito bem recebido, colhendo optima impressão pelo enthusiasmo com que os marianos santistas celebram o culto á nossa Mãe Santissima.

E' portador de muitas recommendações de Santos, principalmente áquelles que fizeram o retiro na vizinha cidade.

SECÇÃO DE FESTAS

Realizou-se este mez, a festa em homenagem ao querido Padre Ricci.

NO SALÃO DE ACTOS

As aulas de biologia continuam regularmente, aos sabbados, ás 21 horas, sob a direcção do nosso presidente Dr. Paulo Sawaya.

SECÇÃO ESPORTIVA

Gymnastica. — Esta sub-secção continua em franco progresso, havendo bastante enthusiasmo entre os numerosos alumnos que frequentam suas aulas.

O nosso salão está a disposição da secção esportiva da Federação das Congregações Marianas, para que delle se utilisem tambem os nossos irmãos de outras congregações.

As aulas de gymnastica da Congregação de São Luiz, continuam tambem regularmente sob a direcção dos congregados Renan Leal e Plinio Pinto e Silva, respectivamente as quartas e sabados.

Ping-Pong. — Esta sub-secção continua animadissima havendo grande interesse pelo campeonato patrocinado

Os nossos raquetistas continuam invictos; em outra parte noticiamos os resultados dos jogos realisados.

Bilhares. — Para os congregados amadores deste esporte esta sub-secção põe á disposição os seus bilhares.

Xadrez. — Tomou novo impulso esta sub-secção com a creação da Sub-Secção de Xadrez da Federação.

Já estão em via de organização as nossas turmas.

Futebol. — Cumprindo o programma da Federação das Congregações Marianas, a nossa Congregação acaba de organisar a Sub Secção de Futebol. E' o seu chefe o congregado Luiz Carlos Vidigal Pontes que dirige esse departamento da Federação.

Os interessados na pratica desse esporte, deverão procurar o referido congregado para se inscreverem.

Em breve serão iniciados os treinos

SECÇÃO DE PING-PONG

As turmas de ping-pong de nossa Congregação, disputaram o primeiro jogo do campeonato patrocinado pela Federação Mariana, contra as turmas da C. M. da Casa Verde.

Conseguimos uma nitida victoria pelos "scores" de 200x102 na 1.ª, 150x77 na 2.ª e 100x47 na 2.ª turma.

O segundo jogo foi contra a C. M. da Barra Funda.

Depois de uma partida sem interesse a nossa Congregação venceu ainda mais uma vez por: 200x97, 150x44, 100x43 respectivamente nas 1.ª, 2.ª e 3.ª turma.

As turmas officiaes que disputam o Campeonato são:

1.ª — Vita; Flavio; Fermoselli; Morello, cap.; Formiguinha.

2.ª — Felippe; Salles, cap.; Vidigal; Adolpho; Rubens.

3.ª — Accacio, cap.; Fabio; De Lucca; Dorival; Luiz; Belizario.

—o::o—

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção de Noviços — Dr. Paulo Sawaya — Esta secção tem funccionado com toda regularidade e com uma frequencia de 65 o|o.

Realizou-se em nossa Matriz, domingo 25, ás 5 1|2 horas, a recepção de novos congregados, os jovens: Aguinaldo Pinto, Antonio Ferreira dos Santos, Adolpho Tavares, Celso Leal, Durval Gonçalves, Natalino Salvia, Nelson Cassal, Renato Lagoa Martinelli, Roberto Reston e Vicente Mamede de Freitas Netto.

Actualmente existem 26 noviços.

Secção de Aspirantes: — Continua com as reuniões habituaes e com optima frequencia.

Secção de Caridade: — Carlos Symon Poyares. — Reune-se ás terças-feiras, ás 20 horas, no salão nobre da Matriz, essa secção de nossa Congregação; os confrades fizeram a communhão por intenção da Conferencia no dia 11; no dia 4, fez celebrar missa pelo descanço eterno da alma de D. Joaquim Arcoverde, recebendo quasi todos a sagrada communhão. Varios confrades tomaram parte na romaria vicentina realizada no dia 18, partindo do Larg. de São Bento ao Santuario da Immaculada C. de Maria, tomando parte na communhão geral.

Por conveniencia dos Srs. secretario e thesoureiro, estes trocaram os respectivos cargos, ficando o Sr. Dario Sylvio Russo como secretario e Carlos S. Payares como thesoureiro.

Visitei a Conferencia de Sta. Donata e encontrei-a funccionando com toda a regularidade e pude notar o interesse e carinho com que são tratados os assumptos referentes aos soccorridos. Lembro aos nossos caros congregados que não estejam com todo o seu tempo tomado, que é uma das melhores obras de nossa Congregação, esta de cuidar dos pobres.

Primeira Communhão — O centro que funcciona na Escola da Fabrica Maria Angela, do Sr. Conde F. Matarazzo, já teve a satisfacção de levar á mesa eucharistica 12 jovens que, cheios de fé e enthusiasmo, continuam a estudar a nossa religião.

Recommendo aos Congregados este apostolado entre os operarios e seus filhos, ganhando-os para N. Senhor.

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oliveira Penna, Affonso Sette* e *André Villari.*

As aulas já estão funccionando.
Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —
Travessa Olinda. N.º 14 - Consolação
— TELEPH.: 4-0405 —

CONGREGAÇÃO DE SÃO LUIZ GONZAGA

(Menores)

RECEPÇÃO. — Em 1.º de Junho, domingo ultimo, ás 19,30 horas, teve logar na Matriz a recepção de congregados e noviços.

Ao terminar o *"Veni Creator"*, entoado por todos os congregados presentes foi lido pelo 1.º Secretario, Luiz Parahyba de Campos, o decreto de admissão dos novos candidatos que são:

Moacyr Monteiro Machado;
Antonio Monteiro Machado;
Leliani Ferreira;
Rubens Lazaro;
Zoilo Zanella;
Sylvio Pinto e Silva;
Augusto Octavio Taliberti;
João Baptista Alvarenga;
Geraldo B. Marcondes.

* * *

Nessa messa solemnidade foi conferida a fita de noviço aos jovens:

Melchior Sawaya;
Mario Mancini;
Luiz Mancini;
José Adolpho de Mello Junior;
José Donabella;
Menotti Landicio
José Egydio;
Candido José da Silveira;
Walderino Rocha Dantas;
Adriano Perfetti.

Que Nossa Senhora os proteja e que os transforme em valentes soldados da Cruzada Mariana, é o que deseja o *"O Legionario"*.

—oOo—

GYMNASIO SANTO ANTONIO

Foi com prazer que recebemos da Congregação Mariana, do Gymnasio Diocesano Santo Antonio, de Taubaté, a nota da eleição e posse da sua nova Directoria, em 29 de maio de 1930, constituida da seguinte fórma:

Director — Rev. Pe. Antonio de Almeida Moraes;

Presidente — Rev. Pe. João Herculano P. Cardoso;

1.º Assistente — Cong.do José Maria Ramos;

Secretario — Cong.do Affonso M. Beserra.

Thesoureiro — Cong.do Diogo Cabral Mello;

Instructor — Cong.do Geraldo A. Resende;

Leitor — Cong.do G. Alarcão.

Consultor — Cong.do José Ortiz Monteiro.

A' nova Directoria nossos votos de prosperidade.

—oOo—

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BOSQUE DA SAUDE

No dia 1 do corrente, na parochia de Santa Therezinha do Menino Jesus (Bosque da Saude), installou-se solemnemente a Congregação de Nossa Senhora do Bom Conselho e de São Francisco de Salles, dirigida pelo revmo. vigario, Pe. Marcel Gueidon S. F. S.

A's 7,30 horas, foi celebrada Missa e distribuida a communhão a todos os membros da Congregação.

A's 15,30 horas, o revmo. Pe. Director procedeu á admissão de 8 congregados, 14 noviços e 18 aspirantes.

Nessa mesma occasião empossou-se a primeira Directoria do novo nucleo mariano.

Todas as cerimonias revestiram-se de grande solemnidade. Estiveram presentes ao acto os congregados dr. Fabricio de Barros, pela C. M. de Santa Ephigenia; dr. Itibran M. Machado; Arlindo Baptista Pereira; Vasco Ferraz Costa pela nossa Congregação e dr. Paulo Sawaya, representando a Federação Mariana.

E' com viva alegria que assistimos á installação desta Congregação, para a qual muito concorreu a nossa por intermedio do nosso companheiro Vasco Ferraz Costa, que ainda continuará por algum tempo prestando seus bons auxilios á nova sociedade de Maria.

—oOo—

SANT'ANNA DO PARNAHYBA

Conforme fôra divulgado, installou-se em Parnahyba a Congregação da Apresentação de Nossa Senhora e Santa Anna.

A cerimonia de installação da novel Congregação, foi realisada na Matriz da parochia, em assembléa geral, com a assistencia do revmo. vigario, Pe. Joaquim Medeiros, que é um grande enthusiasta pela causa da mocidade e batalhador incançavel nas lides marianas.

Nessa assembléa houve a recepção dos noviços e tomada de posse da Directoria eleita.

Foram como representantes, de Santa Cecilia os congrs. Raul Collet e Silva e Edgard de Araujo. Saudou os marianos de Parnahyba, e, depois fez uma allocução, ao povo parnahybano pelo auspicioso acontecimento, o nosso companheiro Edgard Arajo.

Aos congregados representantes das Congregações de São Paulo, o revmo Pe. Joaquim Medeiros offereceu um almoço succulento.

A' nova co-irmã nossos votos de prosperidade.

—oOo—

ANNIVERSARIOS

São anniversariantes neste mes os seguintes congregados:

Dia 9 — Antonio Paulo Assis.
Dia 19 — Luiz Cezar Lessa.
Dia 28 — Romeu Roberti.

POSSE DE CONSELHEIROS

No dia 25 de Maio tomaram posse do cargo de conselheiros da Congregação os congregados: Swend Max Kok, Vasco Ferraz Costa e Arthur Wolff Netto.

Aos nossos Congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
8-6—8 hs. Missa e Communhão geral na Basilica de São Bento.	11-6—20,15 hs. Aula de Philosophia.	10-6—20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, Na Matriz.
12-6—20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.	12-6—20,30 hs. Aula de Apologetica e cathecismo.	10-6—20,30 hs. Aula de Gymnastica.
12-6—19,30 hs. Vesperas.	14-6—21 hs. Aula de Biologia.	13-6—Idem.
14-6—20 hs. Terço na Séde.	18-6—20,15 hs. Aula de Philosophia.	17-6—Idem.
15-6—9 hs. Missa e Reunião Ordinaria.	19-6—20,30 hs. Aula de Apologetica e cathecismo.	17-6—Reunião da Conferencia de Sta. Donata, na Matriz.
19-6—19,30. Vesperas.	21-6—21 hs. Aula de Biologia.	20-6—Aula de Gymnastica.
19-6—20,30 hs. e Reunião de Noviços e Aspirantes.		
21-6—20 hs. Terço na Séde.		
22-6—*Corpo de Deus.* Procissão ás 12 hs. no Largo da Sé.		

A musica sagrada

O Santo Padre insiste na idéa, já frisada pelo seu predecessor, de que todos os fiéis devem tomar parte no canto litúrgico. Os fiéis cantando no templo, rezam com a Igreja as manifestações do espirito em suas relações com Deus; familiarizam-se com a Sagrada Escritura; despertam e vigorizam a fé. O povo com o canto afeiçoa-se á assistencia ao templo e o culto ganha em esplendor e edificação. "Procure-se, — dizia Pio X, — que o povo torne a adquirir o costume de usar o canto gregoriano, para que os fiéis tomem parte mais activa no oficio litúrgico, como antigamente". Esta participação activa do no canto litúrgico é tam antiga como a Igreja, pois a achamos já época das mais duras perseguições, quando ela tinha que se esconder nas catacumbas para viver.

Todo o povo deve tomar parte no canto, homens, mulheres e creanças, quer juntos quer separador: á falta de homens, que representem as mulheres o povo e não lhes é drohibido cantar sósinhas.

E aqui está a primeira coadjuvação que podem prestar: toda a vez que se oferece ocasião de cantar nos oficios da Igreja não se fazerem rogar mas aceitar esse trabalho, ou melhor ainda... queno sacrificio para assistir aos ensaios depois ou antes da missa dominical ou da benção do SS.mo: quando há boa vontade para tudo chega o tempo.

O Santo Padre ordena que a par da doutrina cristã se ensinem tambem ao povo os rudimentos do canto gregoriano, *o canto eclesiastico por excelencia* (Divini cultus § X). O mais pratico é naturalmente começar pelos meninos e meninas, depois ir-se hão associando á força de exemplo as mulheres e os homens.

A experiencia tem mostrado que muito se consegue com a perseverança deste ensino, ainda que se não vá ministrando senão por pequenas doses. Serão a principio pequenos nucleos, que não é dificil recrutar entre as Filhas de Maria, sobretudo entre as creanças e aspirantes, onde há mais docilidade e aptidão para o canto.

Sobretudo em regiões onde ha-de ser mais renhida a luta para tirar o mau costume de certas melodias infelizmente popularizadas com ressaibos não sómente do mau gosto musical que predominou durante algum tempo entre nós, mas até cor reproducções de peças bem poco religiosas, é forçoso começar pelas creanças para implantar o canto gregoriano.

A principio causa a gravidade serena desse canto certa estranhesa aos que estão acostumados a ouvir melodias profanas e musicas de concêrto mesmo na Igreja, pois que se esqueceu em muitas partes que "está severamente prohibido na Igreja ainda a mais minima parte ou reminiscência teatral de peças de dança de toda a especie como polcas, valsas, mazurcas, minuetes, galopes, contradanças...; peças profanas, como hinos nacionais, cantos populares romanescos, romances etc." (1). Essa estranhesa depressa acaba par adar logar ao bom gosto e á piedade do canto gregoriano: mas é muitas vezes indispensavel começar por faze-lo executar bem pelas creanças ainda não eivadas do vicio *dos outros canticos*, em todo o caso é necessaria a *perseverança*.

"As melodias gregorianas devem-se cantar com arte, com devoção e doçura, evitando o martelar das silabas, a pesadez, a precipitação, o cantar a gritos ou demasiado baixo" (2) o que se perdeu em anos e anos de mau gosto não é num dia que se readquire. Mas é força que se readquira e por isso apela o Santo Padre para as congregações marianas, confrarias, escolas e colegios católicos, recreatórios e patronatos, associações de juventude católica e operárias, filhas de Maria, noelistas, emfim todas as agremiações que têem a peito contribuir a boa causa.

Há em especial cantos populares gregorianos que deveriam introduzir-se no canto do povo além das partes litúrgicas, como por exemplo: *Salve Mater, Adoro-te, Adeste fideles, Salve Regina, Tota Pulchra, Ave verum.* Todos eles se encontram no "Devocionária musical" do Rev.º Pe. L. G. Mariz S. J.

Todas como obreiras desta grande obra, como deseja o Sumo Pontifice, devem tomar parte no canto e ensaios; algumas, peritas ou pelo enos iniciadas na musica, como mestras, ensaiadoras ou professoras de canto e conseguir-se ha muito em pouco tempo.

Onde as congregações marianas e Filhas de Maria se encarregarem da catequese não se esqueçam de coadjuvar os párocos em mais esta obrigação que lhes impõe a eles o Santo Padre Pio XI, de ensinarem tambem o canto gregoriano.

Não desdenhe quem ensina ou sabe musica aplicar-se ao ensino da catequese do canto gregoriano e religioso aos piéis, seguro de que contribuirá para a maior gloria de Deus e salvação das almas. Nem desanime com as primeiras difficuldades. O exemplo do que se passa por exemplo na Póvoa de Varzim, onde em pouco tempo um zeloso sacerdote conseguiu que o povo execute grande parte dos canticos religiosos do livro do Rev.º Pe. Mariz, mostra o que pode a perseverança e como o povo depressa toma o gôsto á musica sacra.

Uma vez conseguido que u mbom n§cleo conheça o canto, dá muito bom resultado espalhar pela Igreja os mais adestrados nêle para que arrastem consigo os mais fiéis. Depois podem-se propôr já os ensaios a todo o povo, quando êle está reunido na igreja antes ou depois de uma funcção litúrgica.

E' sobretudo nas funções litúrgicas que o povo deve tomar parte: deveria introduzir-se a participação especialmente na Missa, Benção do SS.mo, Te-Deum, Ladainhas, Vesperas etc. Procure-se que o reportório de novenas, meses de Maria e do Sagrado Coração, novenas de S. José, etc., etc., se vá substituind oper outro mais digno, piedoso e conforme com as novenas do canto gregoriano.

Por fim lembremo-nos que o oficio do côro é sagrado, como é sagrado o logar, sagrado o que se canta, sagradas as funções a se assiste.

E' oração

Então lembre-se quem conta de entrar no côro com reverência, devoção, humildade e todas as mais disposições que exige uma perfeita oração e por isso é summamente indecoroso contratar para as funções religiosas pessoas colocadas em teatros e salões de baile e, para tomar as palavras mesmas do *Motu proprio* de Pio X: escolham-se para cantores "pessoas de reconhecida bam mostrar-se durante as funções li- piedade e probidade de vida, que saitúrgicas, com o seu porte devoto e modesto, dignos do santo oficio que exercem".

(Do *"Mensageiro de Maria"*).

S.

(1) — Ilustr. 24 Set. 1884.
(2) — Regul. Prov. Vallad.

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14 (Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Se V. S. precisar de Pneumaticos

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 — Caixa Postal, 2028
Telephones: 4-3587—4-5461

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

Phone 5-3666

A. Roberto de Souza & Cia.

Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia - S. PAULO

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar — Sala 108

LIVROS UTEIS

A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.
FREUD — por Tristão de Athayde.
DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.
TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.
CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

Estab. Graphico "Rossolillo" — R. Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | S. PAULO, 29 DE JUNHO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 60

A Pio XI, gloriosamente reinante, no encerramento das festas jubilares, homenagem e devoção dos Marianos de S. Cecilia.

O PAPA

A MAIOR FORÇA MORAL DO MUNDO

Um poeta latino escreveu estes versos tremendos:

"Tu regere imperio populos, Romane, memento!"

Lembra-te, o' Roma, que tua missão é governar, pela força, os povos. Nós, que viemos ao mundo dois mil annos apóz, bem sabemos como falliu essa apostrophe de Virgilio. A Roma das grandes conquistas e das grandes usurpações, a Roma da força bruta, cujo carro de triumpho trilhou tantas vezes sobre a dignidade de povos subjugados e sobre o sólo de paizes vencidos, esphacelou-se e sepultou-se nas proprias ruinas. Mas uma outra Roma surgiu sobre as cinzas da primeira. Uma Roma nova, que triumpha, que conquista, não pela espada ou pela força, mas pelo coração e pelo amor. Se Virgilio conhecesse as maravilhas do amor, certamente seus versos seriam uma prophecia sublime: — "Tu regere amore populos, Romane, memento!". Lembra-te, o' Roma, que vencerás o mundo pelo amor!

E esse grande amor, esse grande coração, centro e força da Roma nova, é o Papa, o Vigario de Christo. Pedro, primeiro Pontifice, ao receber, do Mestre, as chaves do reino do céu, recebia antes seu coração divino. Possuindo o coração de Christo, capaz de amar a humanidade inteira, Pedro poude ser Christo na terra. Clemente XIII, na constituição "Inexhaustum", tem esta expressão singular: — Pedro é o successor de Christo. Mas Pedro não poderia ser o successor de Christo si não possuisse o coração de Christo. Eis o mysterio augusto que faz do Pontifice Romano o Pae universal dos povos, o provido distribuidor do pão da verdade, o guia seguro nos caminhos tortuosos da paz e da justiça. Ha vinte seculos a humanidade o reconhece como tal. Mau grado as luctas, as perseguições, as aberrações de todos os tempos, — individuos e povos, grandes e pequenos, nos momentos de dôr e de infortunio, voltam-se para Roma, appellando para Aquelle, que sem distincção de casta ou de raça, a todos ouve, a todos acolhe, a todos consola e abençoa. A força moral do Pontifice é a mesma de sempre, de hoje, de hontem, de todos os periodos da sua historia. Elle, é o ponto de atracção de todas as intelligencias e de todos os corações. Sua magestade, sublime e excelsa entre todas, supera o humano, attinge o divino. Rei de um pequenino Estado, assenta-se sobre um throno que é a garantia de todos os thronos, porque é o guarda infallivel da moral que defende a ordem mais que os apparatos da força e a bravura dos exercitos. Quem quizesse conhecer, em sua realidade, o poder moral do Pontifice, não deverá fazer mais que collocar-se, um dia só, nos primeiros degraus da escadaria que leva ao Vaticano. — Quem passa? interrogaria, maravilhado, a todo instante. — E' um rico senhor, filho de alem-mar. Viajou pelo mundo inteiro; visitou todas as maravilhas da terra. Reservou para o fim a maior de todas: antes de voltar para as ilhas da sua Bretanha ou para as capitaes da sua America, quer vêr o Papa de Roma. — Quem passa? — E' uma irmã de caridade, com o seu candido véu esvoaçando ao vento. Deixou um orphanato, um asylo, uma escola no interior mais deserto da India: vem beijar os pés do Santo Padre, para voltar, feliz, entre os seus orphãos e consagrar-lhes a vida inteira. — Quem passa? — E' um venerando prelado, de cabellos brancos, cheio de annos, alquebrado de fadigas. Vem do Canadá, das montanhas rochosas ou dos immensos pampas da America meridional. Vem vêr o Santo Padre, implorar a sua bençam. — Quem passa? — E' o embaixador do mais poderoso soberano do mundo. E' protestante, mas não se desdoura em homenagear o Septuagenario, que não é rei sinão de um minusculo Estado, mas que é o Pae universal de todos os povos. — Quem passa? — E' um missionario do Japão, um religioso da Hespanha, um missionario da Africa. Veem para referir ao Vigario de Christo o exito dos seus esforços, o fructo das suas fadigas apostolicas. — Quem passa, com todo esse apparato, com todo esse cortejo? — E' um principe Christão, descendente augusto dos antigos guerreiros que rechassaram os barbaros, que fizeram as cruzadas. Guardando nas veias o sangue, e no coração os sentimentos dos seus avós, não se peja de vir collocar aos pés do Doce Christo na terra, o tributo do seu affecto, as homenagens dos seus subditos. — Quem passa? — E' um peregrino da Polonia, é um monge da Armenia ou da Syria, é um homem de letras, é uma humilde filha do povo, é um livre pensador, é um capitão de armada. Todos sobem anciosos aquellas escadas. Percorrem impacientes as salas do Vaticano, para vêr o ancião vestido de branco, beijar-lhe as mãos e os pés, ouvir-lhe a vóz, receber-lhe a bençam. E depois, descem radiantes de alegria, voltam, bemaventurados para as suas terras, para as suas casas, para os seus affazeres, e jamais se esquecerão desse dia tão afortunado. E' essa a hitoria de todos os dias, de todas as semanas, de todos os mezes, de todos os annos. Essa é a historia de todos os seculos. Tal é a força mysteriosa, centro da Roma nova, que partindo do Vaticano, irradia-se pelo mundo, toca os corações, tudo penetra, tudo move. E quando uma alma afflicta ou dedicada não tiver a ventura de chegar-se ao Santo Padre para fazer a sua queixa ou protestar o seu amor, eil-a mesmo de longinquas paragens, lançando um olhar e um grito para os lados onde se ergue, pharol de Justiça, a Cupola de São Pedro. Felippe Augusto, rei de França, pretendendo repudiar sua legitima esposa, Ingelburga, princesa da Dinamarca, une-se a Ignez de Merania.

A infeliz rainha, ao ver-se só, no exilio, longe dos seus, repudiada e despresada pelo esposo infiel, prorompe num



grito de angustia, mas tambem de uma sublimidade sem par: — Roma! Roma! Oh como é bello esse grito da alma opprimida, da innocencia, da victima, invocando de Roma a Justiça!

A 1 de Abril de 1928, o bispo russo Constantino Butkiewicz, victima do bolchevismo insolente, morria fuzilado. Os jornaes haviam pedido uma "victima catholica para a Paschoa catholica", e Monsenhor Constantino foi o escolhido. Minutos antes de morrer, pediu que lhe concedessem a graça de escrever uma carta ao Papa. Victima innocente de prepotencia, no momento do supremo sacrificio, homenageava com o seu affecto e com o seu pensamento, Aquelle que "ama a justiça e odeia a iniquidade" e por quem ia derramar seu sangue. Foi-lhe negada, impiedosamente a satisfacção desse seu desejo. Com tres tiros de revolver tombou o martyr e as suas ultimas palavras, pronunciadas entre o extertor da agonia foram estas:

— TRANSMITTI AS MINHAS HOMENAGENS A PIO XI E DIZEI-LHE QUE ATE' AO EXTREMO, PERMANECI FIEL A' SANTA SE'.

Não parece que estamos a ouvir, novamente, as narrações sublimes dos actos dos primeiros martyres que se entregavam aos suplicios, cantando hymnos e enviando uma saudação affectuosa ao Pontifice de Roma?!

Eis a força moral do Pontifice. A mesma de hontem, a mesma de hoje; a mesma no passado, a mesma no futuro.

Bem poderiamos corrigir os versos de Virgilio dizendo:

TU REGERE AMORE POPULOS, ROMANE, MEMENTO.

A EGREJA E O PAPA

Mortos e sepultados... e sempre vivos!

São documentos historicos que falam

Anno 33 da éra christã: "Puzeram o sigillo no sepulchro e o muniram de guardas". (S. Matheus, XXVI). A Igreja portanto estava morta e sepultada com o seu proprio fundador. Mas...

Anno 34: "De dia em dia o numero dos christãos ia augmentando" (Actos dos Apostolos, II). Oh, mas então não estava ainda morta? Eis, que os imperadores romanos, trabalham durante os tres primeiros seculos, para assassinal-a e sepultal-a, e finalmente...

Anno 303: Depois da Decima perseguição, dedicava-se, na Hespanha, um monolitho: "Ao grande imperador Diocleciano por ter destruido a religião dos christãos". Porém...

Anno 312: O imperio pela primeira vez era governado por um christão: Constantino. Mas será possivel que a Igreja de Christo não póde morrer? e...

Anno 361: Juliano, o Apostata, persegue os christãos, faz reviver os tempos de Nero e Diocleciano e pergunta ironicamente: "Que estará fazendo o filho do carpinteiro?" — Alguem lhe responde: "O teu caixão". E meio lustro depois...

Anno 363: Juliano, cuspindo sangue para o céo, grita desesperado: "Venceste, Gallileu!"

Anno 1546: Martinho Luthero, já no leito da agonia pronuncia este irrisorio sarcasmo: "O Papa de Roma: vivo, fui o teu flagello; morto, serei a tua morte!" No dia seguinte morria Luthero; e, já se passaram 384 annos, e Luthero defunto ainda não matou o Papa!

Anno 1758: Voltaire, pontifica de uma tribuna: "Dentro de 20 annos a "infame já não existirá mais". Ironica coincidencia...

Anno 1178: Precisamente 20 annos depois Voltaire morria desesperado. Mas desta vez, não ha salvação possivel. A Igreja vae fatalmente se acabar:

Anno 1793: A Revolução franceza estabelece o culto da deuza razão!!!

Parce sepulto!... No entanto...

Anno 1801: Napoleão I assigna uma concordata com Pio VII.

Anno 1870: As hordas garibaldinas despojam a Igreja dos bens temporaes.

A mentalidade maçonica quer que pereça de miseria e de fome. Mas...

Anno 1929: Mussolini reconhece o Estado do Vaticano. Nem de fome morreu o Papa, nem pereceu a Igreja!!

Anno 1930: O Bolchevismo russo prometteu acabar com a Igreja, com o Papa, com a religião!

Seculos fluem... A Arca de Pedro, vencendo as tempestades, vae demandando, serena e esbelta, sempre nova e sempre a mesma, os portos bonançosos da eternidade!

RICHART.

PARA O PAPA

O OBULO DE S. PEDRO

O Papa! Esta nota distinctiva da Romanidade, este amor ao Doce Christo na terra, este obsequio total de intelligencia, de coração e de obras a Pio XI, não faltou, um instante sequer nas nossas fileiras, graças a Nossa Senhora. O Papa para nós é tudo. Em Pio XI, nós já nos acostumamos a ver, com os olhos do espirito, illuminados pela verdade catholica, o Christo que vive, que ensina e que beneficia a humanidade. Assim é que já nos sáe expontaneo, nas nossas festas e solennidades, junto ao pensamento e a vontade de apegarmo-nos cada vez mais á Cathedra infallivel, o grito do nosso enthusiasmo: VIVA O PAPA!

Para o seu Jubileu, enviamos a Pio XI os Congregados Marianos e as filhas de Maria o nosso ramilhete espiritual, as nossas preces, as nossas communhões as Missas celebradas pelos nossos padres e por nós assistidas.

O Obulo que recolhemos durante este anno e que Monsenhor Director, enviará hoje, ao glorioso ontifice, attingiu a importancia de oitocentos mil réis (800$000), que mau grado os tempos maus e os apertos financeiros de quasi todos, diz com eloquencia que o desejo efficaz de auxiliar a augusta pobreza de Pio XI e de collaborar modestamente na sua benefica actividade não falta entre nós. Sirva a festa do Papa que celebramos hoje e a modesta offerta recolhida durante o anno, que tambem hoje, lhe será enviada, não falta entre nós. Sirva a festa de que em nossas fileiras augmentem sempre os GENEROSOS DO PAPA.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros: Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Terceira Dominga depois de Pentecostes

(29 de Junho de 1930)

(S. LUCAS, XV, 1-10).

N'aquelle tempo chegavam-se a Jesus os publicanos e os peccadores para o ouvirem. E aos Phariseus e aos Escribas que murmuravam dizia: Qual de vos-outros é o homem que tem cem ovelhas, e se perde uma d'ellas, não é assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vae buscar a que se havia perdido até que a ache? E que depois que a achar, a põe sobre os seus hombros cheio de gosto; e vindo a casa chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos commigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido? Digo-vos que assim haverá maior jubilo no Céo, sobre um peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão mister de penitencia. Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accenda a candeia, e não varra a casa, e não a busque com muito sentido, até que a ache? E que depois de a achar, não convoque as suas amigas e vizinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos commigo, porque achei a drachma que tinha perdido. Assim vos digo eu, que haverá jubilo entre os Anjos de Deus por um peccador que faz penitencia.

REFLEXÕES:

Na presente narração evangelica mostra-nos N. S. Jesus Christo como se perdem as almas e o trabalho com que Deus as procura para salvar.

A ovelha está bem no meio do rebanho. Aos poucos, e sem perceber, vai se afastando; um pouco de herva ou de agua a entretem, e, quando dá accôrdo de si já não vê mais o pastor nem as outras ovelhas. E' triste o estado da ovelha longe do rebanho, sem pastor. E' a figura perfeita do christão quando afastado de J. Christo e da sua Egreja: sem a luz da fé, afastado do cumprimento dos seus deveres, expressos nos divinos preceitos, vai o christão, ovlha querida do aprisco, se embrenhando nos espinhos do peccado. E, quão triste é este estado!

Jesus, Deus de amôr e de misericordia, não se esquece, entretanto, das almas, ovelhas queridas do seu aprisco e que tantos trabalhos lhe custaram. Elle as busca por toda parte, e, quando as encontra, longe de as castigar, afaga-as, põe-nas sobre os hombros e todo o céo com elle se alegra *"...haverá jubilo no céo por um peccador que fizer penitencia..."*.

A mesma verdade nos é apresentada pela dracma perdida.

Esta dracma, esta pedra preciosa, esta pérola inestimavel é a figura das nossas almas. Oh! meu Deus sêde proprcio e vigiai sobre mim para que, se algum dia fugir do aprisco, tenha a ventura de para elle voltar.

EVANGELHO

Quarta Dominga depois de Pentecostes

(6 de Julho de 1930)

(S. LUCAS, V, 1-11).

N'aquelle tempo, aconteceu que, atropellando a Jesus, a gente acudia a elle para ouvir a palavra de Deus, e elle estava á borda lo lago de Genezareth. E viu duas barcas que estavam á borda do lago; e os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as suas rêdes. Em entrando em uma d'estas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse um pouco da terra. E estando sentado ensinava ao povo. E logo que acabou de fallar, disse a Simão: Faze-te mais ao largo, e solta as tuas redes para pescar. E respondendo Simão lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos coisa alguma porém sobre a vossa palavra soltarei a rêde. E depois que assim o fizeram, apanharam peixe em tanta abundancia, que a rêde se lhes rompia. O que os obrigou a dar signal aos companheiros, que estavam em outra barca, para que os viessem ajudar. E vieram, encheram tanto ambas as barcas que pouco faltou que ellas não fossem ao fundo. O que vendo Simão, Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retirae-vos de mim, Senhor, que sou um homem peccador. Porque o espanto o tinha assombrado a elle, e a todos os que se achavam com elle, de ver a pesca de peixe que haviam feito. E da mesma sorte havia deixado attonitos a Thiago e a João, filhos de Zebedeo, que eram companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas medo; d'esta hora em diante, serás pescador de homens. E como chegaram á terra com as barcas, deixando tudo, foram-n'o seguindo.

REFLEXÕES:

No grande mar da vida, á imitação dos Apostolos, devemos trabalhar: temos duas grandes cousas a pescar:

a) a nossa propria santificação;
b) a nossa salvação eterna.

Poderemos encontrar esses dois grandes beneficios longe de N. Senhor? Impossivel! Eis porque devemos insistir para que seja em nós um habito a observancia dos preceitos de Deus e da Santa Egreja. Longe dos mandamentos estamos longe de Deus. O Evangelho de hoje termina contando o chamamento dos Apostolos para o ministerio sagrado... e, a historia da Egreja nos mostra como elles foram fieis a esse chamado. Pregaram a fé e celaram-na com o proprio sangue.

Não somos nós chamados á pratica das virtudes, principalmente, da fé, da esperança e da Caridade? Se até hoje fomos surdos a vóz de Jesus Christo, não o sejamos para o futuro.

A FÉ NO VIGARIO DE CHRISTO

Mons. JOSE' SARTO (Pio X).

"...Deante da universal ruina da sociedade, não nos resta sinão a "Ecclesia Dei Vivi, columna et firmamentum veritatis" (1 Timot. III, 15); e a columna, o firmamento, o sustentaculo da Igreja é o Papa, representante do mesmo Jesus Christo, escondido sob um véu, e que continua por um meio humano o seu ministerio entre os homens.

Em verdade, é doutrina catholica que o filho de Deus feito homem deixou um Vigario visivel, e o dotou de tal auctoridade, que aqui na terra nenhuma outra a sobrepuja; pois que o poder de que está revestido o Pontifice, não lhe é dado pelos seus eleitores ou pela Igreja Universal de quem aquelles são representantes, mas lhe advem immediatamente de Deus, por Jesus Christo, que não cede a ninguem o direito de dizer ao seu Vigario aquillo que Elle disse a S. Pedro: "Et Ego tibi dico quia tu es Petrus"; e portanto por divina disposição, toda a fronte, por mais augusta que seja, deve inclinar-se ante o seu poder, que abraça a todos como filhos, embora cinjam a coroa, vistam a purpura, ou se adornem de paramentos sacros.

Não ha duvida que a personalidade do Papa permanece inteira: o homem subsiste com sua liberdade, com sua rsponsabilidade, na integridade da sua natureza: mas desde o momento em que a Igreja o possue por seu chefe, elle se eleva em virtude da sua mesma eleição, porque ha uma união com Jesus Christo, de um genero unico, e que se não assemelha a nenhuma outra. O Papa falla? E' Jesus que falla. Ensina? E' Jesus Christo que ensina. Dispensa graças, atira anathemas? E' Jesus Christo que faz tudo com elle. Pois que assim como a Igreja não é um reino dividido, não tem sinão um só Chefe, e não obedece sinão a uma só vontade, é necessario admittir a intima união entre Jesus Christo e o Papa, que torna-se em virtude disso, a fonte de todos os bens, de toda graça, de toda auctoridade, de toda jurisdicção... Por isso a primeira verdade que deve um bispo proclamar, nestes tempos, é a fé no Vigario de Jesus Christo."

Trecho da carta pastoral que Dom José Sarto, (mais tarde Papa Pio X), eleito patriarcha de Veneza, escreveu saudando o povo e o clero dessa sua Archidiocese.

Mantova, Typogr. Apollonio, 1894.

ORIGEM DO HYMNO PONTIFICIO

A origem do Hymno Pontificio remonta a época da celebre viagem de Pio IX, por algumas cidades da Toscana, em 1857.

Entrando em Bolonha, a 9 de Junho desse anno, pela Porta Maior da cidade, foi acolhido pelos sons de todos os campanarios das igrejas, pela banda municipal e pela corporação musical do 47.° regimento de infantaria da linha "Conde Kinsky". O director desta, Victor Hallmayr que gozava de celebridade como compositor, escreveu para a occasião uma marcha em honra do Pontifice; marcha que foi denominada sem mais de Hymno Pontificio, pois que não existia ainda para o Estado Pontificio, nenhum hymno official. Esse hymno foi repetido durante todo o percurso do cortejo e mais tarde executado na praça de S. Petronio pela banda do 1.° regimento de linha pontificio. A nova composição tornou-se immediatamente popular, dada a celebridade e geral estima do autor, e começou a ser a peça official com que se recebia o Pontifice em cada cidade que visitava, dahi por deante. Alguns annos mais tarde a marcha de Victor Hallmyar, por especial disposição da Secretaria do Estado, obteve a sancção official para ser definitivamente adoptado como Hymno Pontificio.

A Associação Christã de Moços

A Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro expediu o seguinte Aviso n. 200, que transcrevemos da "A Cruz" de 8 do corrente:

A Associação Christã de Moços está actualmente, empenhada numa campanha de proselytismo, com o especial objectivo de arrebanhar socios menores de edade.

Ainda uma vez a Autoridade Archidiocesana vem lembrar aos catholicos do Rio de Janeiro que lhes é absolutamente vedada qualquer copoeração nessa obra.

Não ha menor duvida de que as origens e as intenções, os principios e os fins da A. C. M. são positivamente contrarios á nossa santa Religião Catholica, Apostolica, Romana.

"Explorando habilmente o pendor da mocidade para os desportes e exercicios physicos e offerecendo-lhes algumas commodidades temporaes, esta Associação tem centros em quasi todas as cidades principaes da America Latina. A ella se applica o que das associações protestantes dizia no Congresso de Montevidéo Mr. Reavis: — *não se deve saber o que são.*

Sua finalidade ostensiva é desenvolver o bem espiritual (assim dizem elles), intellectual, physico e social da juventude de ambos os sexos; sabemos, porém, que protestantes é a sua origem, protestantes os seus directores, protestantes, com exclusão expressa do catholicos, os que estão á frente dos centros principaes, mais ainda, segundo insuspeitos depoimentos, a A. C. M. forma a parte mais efficiente da propaganda protestante organizada pelo imperialismo norte americano.

Por suas idéas e propaganda anticatholicas, mais ou menos disfarçadas, foi a A. C. M. condemnada pelos supremos tribunaes da nossa santa Igreja". Taes são as palavras escriptas na "Civilitá Cattolica", autorizada revista de Roma, por notavel especialista em assumptos de propaganda protestante na America Latina.

Os bispos do mundo inteiro, repetidas vezes, têm condemnado a A. C. M. Ainda ha pouco, o Episcopado Argentino, em solemne e bem lançada Carta Pastoral, escrevia: "De accordo com reiteradas declarações da Santa Sé, cumprimos o dever de proclamar que a A. C. M., masculina ou feminina, e o Exercito de Salvação, por suas doutrinas, autoridades e proselytismo, são associações genuinamente protestantes. Contribuir com o proprio nome, dinheiro ou influencia para sua diffusão, ou de seus collegios e instituições é cooperar na diffusão da heresia, e dahi, *peccado grave* contra a virtude da religião.

Aos srs. vigarios e mais sacerdotes, aos mestres e professores catholicos da mocidade lembra o sr. Arcebispo Mtropolitano que insistam em intimar aos catholicos, que, sem quebra em dveres essenciaes da sua crença, nenhum delles póde dar o minimo apoio a essa Associação. Cumpre-lhes ainda envidar todo esforço para uma contra propaganda no sentido de impedir que A. C. M. nos venha arrebatar as crianças, que constituem a pupilla dos olhos de Jesus Christo e da nossa santa Igreja.

Costumam alguns dizer que nenhum perigo religioso existe na propaganda da A. C. M., pois não tem conseguido a apostasia dos que lhe frequentam os diversos departamentos.

Reconhecemos, na verdade, que do ponto de vista religioso, a Asociação tem fracassado no plano de protestantizar o Brasil.

Reduzindo a religião a questões de gymnastica, desportes, facilidade de *ganhar a* vida, a A. C. M. se constituiu em nossa terra um verdadeiro centro de agentes e arautos das theorias e praticas do *Neo Paganismo*.

E ahi está o grande mal. Impotentes no plano de infiltração protestante, quer pela resistencia do nosso meio catholico, quer pela falta de espirito sinceramente christão, quer ainda pela essencia mesma dos seus methodos laicizantes e materialistas, a famosa Associação só tem revelado capacidade e efficiencia em destruir todo germen christão de vida moral e espiritual.

Portanto, o Brasil, paiz essencialmente religioso e catholico, não póde, não deve e não quer fique entre nós enraizado o poderoso fóco que, embora visando, por sua origem e finalidade, a propaganda protestante, de facto, tem sido entre nós o mais forte e mais deleterio centro de irradiação neopagan: *morte da fé, concepção materialista da vida, extincção das idealidades superiores e principios espirituaes de todo o deposito da civilização christã. (O gypho é nosso).*

Dir-se-ia que a A. C. M. guarda avançada do Neo-paganismo no Brasil, é um elemento de grande influencia no vasto plano de deschristianizar o mundo, pela laicização ousada de tudo e de todos.

Lembrem-se ainda os catholicos brasileiros de que deschristianizar a nossa patria, pelo neo-paganismo, ou descatholicizal-a pelo protestantismo, é *desnacionalizal-a;* é violentar o espirito de suas tradições seculares, atacando o Brasil, nas forças vivas que lhe cimentaram a nacionalidade; é perigo formidavel que nos ameaça na propria unidade e existencia politica.

E' por tudo isso que, ainda por dever patriotico, não podem os catholicos auxiliar, de modo algum a A. C. M.

Tenham os srs. vigarios e sacerdotes, em geral, por muito recommendado que, do pulpito, nas reuniões, assembléas, etc., devem prevenir as familias, os paes e tutores para que se opponham ao projectado arrebanhamento de menores.

O presente Aviso, depois de lido e commentado á estação de todas as missas dominicaes e outros actos de culto publico, será profusamente distribuido, não só á porta das igrejas, como ainda por outros meios ao alcance das actividades e zelo dos catholicos e cada parochia.

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1930.

De ordem do Sr. Arcebispo Metropolitano.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1930.

Mons. ROSALVO COSTA REGO,

Vigario Geral.

CURSO DE LITURGIA

Padre João Pavesio.

NA PISCINA SAGRADA

II

(Continuação)

Apagada para sempre a culpa que afastava a alma do olhar bondoso de Deus, a Igreja canta em hymnos de festa a posse que conseguiu sobre mais um filho que acaba de entrar no seu gremio. O rito baptismal é seguido de tres outras bellissimas ceremonias, ricas em mysteriosos symbolismos.

1.°) — UNCÇÃO DO SANTO CHRISMA.

Outr'ora era o bispo que fazia a uncção com o santo chrisma ou a consignação, logo após o baptismo.

Recorda-nos, hoje, a uncção antiga, que o ministro fazia na cabeça e nos pés do neophyto.

Ainda, em nossos dias, na proximidade dos antigos baptisterios, vê-se no pavimento uma lage de marmore com a impressão de dois pés, sobre a qual o baptizando se mantinha, emquanto o bispo fazia a uncção, a exemplo de Jesus que lavou os pés aos doze.

Essa uncção recorda-nos o costume antigo de administrar a Confirmação logo após o baptismo, formando os dois sacramentos quasi uma unica ceremonia, uso hoje conservado pelos gregos que conferem os dois sacramentos ao mesmo tempo.

Diz-nos Bellarmino que, quando o bispo não podia chrismar logo em seguida ao baptismo, os padres supriam-no quanto possivel por uma uncção do Santo Chrisma feita no alto da cabeça.

A' medida que desapparecia no Occidente o uso da Confirmação dada aos recem-nascidos, a ceremonia da uncção foi tomando grande extensão, a ponto de, na edade media, tornar-se geral e, hoje, a obrigação desse rito é consasagrada pelo ritual.

Esta ceremonia relembra ao neophyto que elle se tornou, pelo sacramento da regenração, membro de Jesus Christo ao qual está incorporado como a seu chefe de cuja vida deve viver.

Além disso, como a uncção sobre a cabeça era reservada aos reis e pontifices, significa que o neo-christão torna-se, num sentido espiritual, rei e sacerdote segundo as palavras de São Paulo: "Pertenceis á raça eleita, á ordem do sacerdocio real".

Tambem elle será *rei* com Jesus Christo, seu chefe, para aqui nesta terra reinar sobre suas paixões, e um dia reinar com Elle eternamente nos céos. Será *sacerdote* como Jesus Christo para offerecer a Deus, sem cessar, um sacrificio de louvor e boas obras.

2.°) — A VESTE BRANCA.

Após a uncção do Santo Chrisma, por respeito ao oleo santo amarrava-se a cabeça do neophyto com uma fita. Cobria-se tambem o novo crente com uma veste branca que elle devia trazer por oito dias.

E' em lembrança desse duplo uso que o padre põe sobre a cabeça da creança a toalha branca dizendo: "Recebe a veste candida que levarás immaculada deante do tribunal de Nosso Senhor Jesus Christo para conseguires a vida eterna".

A vestimenta branca é symbolo do candor que o baptismo produz na alma e que deve ser conservado por quem deseja entrar na Patria. E' uma recordação da parabola da veste nupcial que o pae de familia, Deus, existe de todos os que desejam sentar-se á mesa preparada para as nupcias de seu Filho, o banquete Eucharistico e a gloria eterna.

Entre os romanos os escravos libertos eram revestidos de branco. Assim tambem a toalha lembra ao christão a pureza de vida á qual obriga o baptismo e a liberdade dos filhos de Deus, que acaba de conseguir fugindo da escravidão de satanás.

3.°) — A VELA ACCESA.

Por fim, uma vela accesa é então entregue nas mãos do baptisado ou dos padrinhos. Segundo a formula do Ritual, recorda ao neo-christão as lampadas accesas das virgens prudentes. Assim deve elle ser vigilante e fiel, preparando-se para a vinda do Senhor e, depois, poder seguil-o na gloria por toda a eternidade.

Essa vela accesa é ainda o emblema da fé abrasada pela divina caridade. Feito filho da Igreja, deve o christão espalhar ao redor de si a luz da verdade, e brilhar no mundo como um archote pelo progresso na virtude.

***

Na antiga Igreja dava-se ao neophyto leite e mel ou, ás vezes, leite e vinho, ensinando-lhe desse modo que o baptismo é um verdadeiro nascimento segundo a graça e que por tanto devem ainda sugar dos seios da Igreja, sua mãe amorosa.

O *nome* e demais dados do baptisado são inscriptos no registro da Matriz, imitando o *livro da vida* onde os anjos inscrevem no céo o nome do novo christão.

UM PAE AMALDIÇOADO PELO FILHO

Não é uma lenda da edade media... é um tristissimo facto deste anno.

Na cidade de Digne, França, a 24 de Janeiro de 1930, foi guilhotinado José Ugheto, menor, com 16 annos apenas. E como si não bastasse essa circumstancia dolorosissima, de ser o delinquente uma creança, accresceu ainda outra, mais extranha e mais dolorosa.

O proprio pae de José Ugheto pedira ao tribunal que o condemnasse á morte.

Na vespera da execução, ardendo em febre no calabouço, José Ugheto escreveu ao pae esta carta terrivel:

"Todos comprehenderam já que foste para mim um pae cruel, que não guiaste nem corrigiste meus passos incertos na adolescencia, que me abandonaste, quando mais era-me necessario teu amparo e exemplo, e que se hoje sou um criminoso e cometti o delicto, foi porque não cumpriste teu dever de pae para commigo. De toda a minha desgraça és o unico responsavel. Foste e és um pae malvado. Tu me amaldiçoaste e eu por minha vez tambem te amaldiçôo".

Que dirão certos paes "modernos" de tudo isto?

"... Nos dias tristes em que vivemos, o verdadeiro amor ao Papa nos obriga a fazer por elle, sacrificios, mesmo de dinheiro, proporcionados ás nossas possibilidades, soccorrendo-o materialmente. E por isso foi instituido em todas as dioceses a grande, a maxima obra do obulo de S. Pedro. Essa obra occupa entre todas o primeiro logar. Todo o bom catholico deve contribuir para o obulo de S. Pedro, os ricos, como uma rica esmola, o pobre, o operario, a creança, com a sua pequenina offerta".

Mons. De Ségur

Do opusculo: Les trois roses des élus, Paris, 1884.

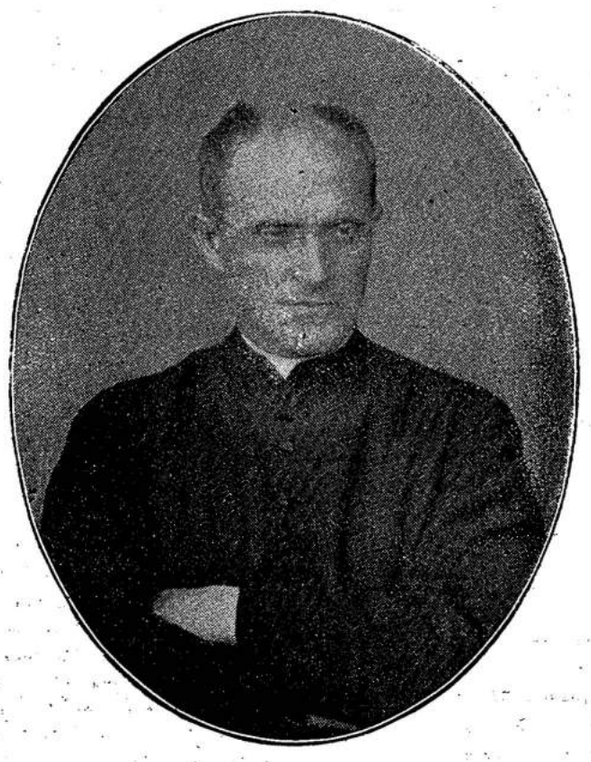
R. P. JOSÉ VISCONTI, S. J.

Discurso do Congregado Dr. Paulo SAWAYA, pronunciado em nome dos Marianos de S. Paulo, na Assembléa de 8 de Junho, homenageando o fundador da Federação.

Meus Senhores,

Os sentimentos que habitam o coração dos congregados Marianos de São Paulo, nesta homenagem que se presta ao Revm.º Padre José Visconti, não podem ser senão votivos do primeiro mandamento da ethica, a gratidão. Num gesto largo, sincero, expressivo, os jovens que formam hoje a luzida milicia de Maria Santissima em nossa Archidiocese, quizeram distinguir o inclito Padre Visconti, mostrando-lhe fundo a sua alma, donde flue expontanea a palavra de agradecimento.

Hoje, que sentimos o peso forte da nossa responsabilidade na lucta de cada dia pela causa da Egreja, em que nos irmanamos num só affecto e nos fundimos numa alma unica, aos nossos labios aflora o nome deste filho de Santo Ignacio, que entre nós foi o pioneiro da grande cruzada, o lidador tenaz das grandes arrancadas, o obreiro infatigavel das construcções impereciveis. Devemos-lhe tudo o que somos na acção marial, que hoje se concretiza na nossa Federação.



Foi o R. P. Visconti o iniciador deste movimento de concentração das forças marianas. Foi S. Revma. um dymnamisador de vontades até então entravadas na angustia das realizações adstrictas á vida interna das Congregações.

S. Revma. arredou para bem longe, com uma tenacidade até agora não igualada, a linha que restringia a vida externa dos nossos sodalicios. Viviamos muito para nós. Concentravamos demais, esquecendo-nos de que nas Congregações Marianas, o joven não se limita á sua santificação propria, mas tem ainda que cuidar, e com carinho especial, da santificação do proximo. Mais ainda. P. Visconti nos fez vêr que sobre nossos hombros pesava ainda a responsabilidade de "defender a Egreja de Jesus contra os ataques dos seus inimigos".

Quando S. Revma. iniciou a fundação da Federação Mariana, não contava na Archidiocese mais que cinco Congregações activas. Com aquella confiança inabalavel na Providencia Divina, S. Revma. lançou com coragem, o germe da Federação. A terra não foi esteril. O desenvolvimento da semente se fez rapido. Podemos dizer que foi excessivo, e dahi o desequilibrio e as difficuldades que crivaram de sacrificios uma boa parte da vida de S. Revma. Mas a Misericordia Divina não desampara aquelles que sempre trabalham pelo bem commum de uma g r a n d e c a u s a. Ella não falta nunca ás almas eleitas, que se entregam inteiramente ao trabalho de Deus, que se despem de todo personalismo e se acham envolvidas pela aureola esplendente de um ideal alevantado. Ella não faltou ao P. Visconti que soube transfundir no coração de cada congregado o enthusiasmo necessario para as grandes realizações. A Semana Aloiziana foi o marco inicial inapagavel desta trajectoria luminosa. O Congresso da Mocidade Catholica é uma das grandes conquistas, em que S. Revma. empenhou alma e coração. O surto extraordinario das Congregações Marianas, a Obra dos Exercicios de Sto. Ignacio, o congraçamento de todas ellas em uma entidade unica, são attestados vivos de que S. Revma. é verdadeiramente um apostolo.

Muitas vezes, luctando contra a corrente, ajudado por alguns e incomprehendido por muitos, S. Revma. ia levando de vencida todos os obices que se antepunham á sua acção apostolica. Parece-nos que o P. Visconti olhava bem alto, sempre para cima, onde a flamula da Immaculada o attrahia, e nós na nossa pequenez, nas nossas perturbações não o alcançavamos no seu grande idealismo.

Alma santificada pelo sacrificio quotidiano, embalsamada de virtudes christãs, repleta de bondade e de bem querer pelos Filhos de Maria, é credora da nossa estima, do nosso affecto, pelo muito que fez por nós, que muita vez lhe negamos o apoio, a boa vontade, não comprehendendo o seu grande coração.

Justiça seja feita. A. P. Visconti devemos a vida da Federação. Nos momentos mais difficeis de sua existencia, ella sempre encontrou em S. Revma., apoio, estimulo, encitamento. Nos dias sombrios em que parecia estiolar-se a vontade dos Marianos, era de S. Revma. que partia a palavra de animação, de coragem. S. Revma. foi sem duvida, para nós da Federação, um levantador de brios, um sustentador infatigavel de energias nas horas cruentas. Quando nos desanimavamos e queriamos deixar a lucta, é que S. Revma. se achava mais disposto a conquistar a victoria.

No momento em que o seu dignissimo successor se dispõe a continuar esta tarefa trabalhosa e difficil de sommar quantidades heterogeneas, não podemos olvidar o nome do P. Visconti, o benemerito e inesquecivel fundador da Federação. A elle sobraram sempre traços de espirito e de vontade bastantes para não retroceder nas luctas. Era preciso vencer. E quantas vezes de S. Revma., quasi exclusivamente dependeu a victoria.

Meus caros Congregados:

Queremos todos prestar ao P. Visconti a homenagem que lhe é devida, neste dia em que nos reunimos para receber o continuador do seu trabalho.

Que esta homenagem se transubstancie numa vontade ferrea de conquistar as almas para N. Senhor; que esta homenagem se transforme na união indissoluvel com o P. Director da Federação, para sustentarmos bem alto a bandeira da Immaculada.

Formemos, todos, um bloco harmonico, forte, coheso. Interiorizemos-nos e façamos transbordar a nossa vida piedosa, derramando em cada coração amigo um pouco da nossa felicidade. Intensifiquemos cada vez mais a nossa devoção a Virgem Santissima. Renovemos, cada um comsigo mesmo, o acto de consagração a N. Senhora. Sejamos finalmente, verdadeiros Filhos de Maria.

Não regateemos esforços, bôa vontade, sacrificio, pela Federação. Reconhecamos nella a sua utilidade, façamos della a Congregação Maior.

Amemos a Federação como amamos as nossas Congregações.

UNIR é difficil, diz-vos o Pe. Plus, S. J. A aptidão á acção concentrada não é innata no homem. Mas procuremos adquiril-a, nós Marianos em gráo superlativo.

Passemos sempre da palavra á acção. Façamos a renuncia do nosso amor proprio pela causa sublime da Santa Igreja. E' imprescindivel submettermos o espirito e o nosso querer ao bem commum.

Só assim seremos dignos de fazer esta homenagem a quem tanto se sacrificou por nós, no seu desmedido, incommensuravel amor pela Federação. Que ella seja o ponto inicial da nossa Acção Catholica.

Que seja a nossa divisa a divisa de Pe. Visconti: AD MAJOREM DEI GLORIAM.

APOLOGETICA

Prova da existencia de Deus

(Especial para "O Legionario", por **Michel d'Arnoux**, aspirante a congregado. Traduzido pelo congr. Plinio Corrêa de Oliveira).

Podemos demonstrar uma verdade, por dois modos: ou considerando a causa, ou o effeito.

I) — CONSIDERANDO A CAUSA

Assim, podemos provar que um determinado microbio, já conhecido, será causa de uma certa molestia. Antes de se ter declarado a molestia, deveremos ter provado a seguinte verdade: que o microbio existe realmente, e que elle tem o poder de causar a doença.

A esta especie de demonstração chama-se "a priori", o que significa "antes do effeito", e ella exige o conhecimento completo da causa.

Effectivamente, é apenas porque conhecemos um determinado microbio (causa) e sua acção, que affirmamos que elle produzirá uma certa molestia (effeito).

II) — CONSIDERANDO O EFFEITO

Mas ha outra maneira de demonstrar uma verdade, maneira esta, que consiste em invocar o effeito. Por exemplo, declara-se em uma cidade uma molestia contagiosa. Reconhecendo-se o effeito como tal, diremos que elle é produzido por uma causa, que podemos conhecer ou ignorar. E, dado que todo o effeito preexiste em uma causa, sendo visivel o effeito, affirmamos que a causa é.

Partindo deste ponto, procederemos por via experimental. Por todos os sympthomas visiveis do effeito (a molestia) o mais proximo de nós, nós nos encaminharemos para a causa (microbio).

E a *demonstração da seguinte verdade fica estabelecida*:

que o microbio existe, e que elle tem realmente um modo de acção, quer nós o ignoremos, quer o conheçamos perfeita ou imperfeitamente; e isto porque elle produzio a molestia infecciosa.

E esta demonstração é chamada a posteriori, isto é, depois da prova.

Portanto, desde que queiramos demonstrar uma verdade que nos é cara, e cuja causa não conhecemos, restanos procurar seu effeito, proval-o, e, assim, fazer nossa demonstração.

O' Creador eterno, ó tu, cujo nome já era conhecido na mais remota antiguidade, e que eu ouvi pronunciar desde o seio materno — Tu', que és chamado o Deus vivo, o Deus do Amor, o todo poderoso, o Deus perfeito; dado que tua essencia infinita nos escapa, porque o conhecel-a não está em poder de creaturas como nós, modeladas com um pouco de barro e de terra preparada; mas dado que, por outro lado nossos olhos de carne contemplam os esplendores do firmamento, o céo, os astros, o sol, a lua, a terra e a nós proprios, nós exclamaremos: estes effeitos grandiosos preexistem em uma causa igualmente grandiosa.

Mas, dizem muitos: nós reconhecemos uma causa primeira na creação, pois que o effeito preexiste na causa, mas prove-nos que esta causa é um Deus vivo, e não a materia infinita, a qual se teria transformado por via de evolução.

Para nossa demonstração, nem mesmo é necessario considerar toda a natureza. Uma coisa infinitamente pequena ser-nos-á sufficiente. Um simples arbusto, no meio da creação, proclama e canta, por si só, a vida de Deus.

De facto, este arbusto, para chegar ao termo de sua substancia, vem, forçosamente de alguma parte—porque, do contrario seria necessario admittir que o arbusto, antes de ser tal, tivesse o poder de sahir do nada, e de dizer a si mesmo: "vamos, sê arbusto, ou carvalho, ou pinho", o que é impossivel. Nós diremos, pelo contrario, que o arbusto, para viver, tem que nascer, porque elle, para viver, precisa ter nascido. E' assim que concebemos á vida, neste mundo, porquanto o primeiro acto de nossa vida é nascer. Egualmente, a arvore sahirá forçosamente de uma semente, que representará, em relação a ella, o papel de causa efficiente. Ora, do mesmo modo, o arbusto, termo final (emquanto subsistencia), precisa da semente, para vir á vida, porque, do contrario, não poderia elle existir. Do mesmo modo esta semente deve, ella mesma, tirar de alguma parte sua vida, porque do contrario, não poderia ella existir. Mas dirão os materialistas, este grão foi formado por um outro, e este outro por uma quantidade de outros, porque a materia é infinita. Ao que nós responderemos que nós admittimos que haja um grande numero de sementes intermediarias, mas que não é possivel remontar, assim, até o infinito, porque o intermediario não pode sahir sempre do intermediario, não encontrando, em si mesma, sua vida, mas recebendo-a, assim como o arbusto. E' necessario chegar a uma primeira semente intermediaria, que receberá igualmente, de fóra, a sua vida. Do contrario, seria necessario que esta primeira semente vivesse antes de ser, e dissesse a si mesma "vamos, sê semente, sê causa de ti mesma", o que se reconhece ser impossivel. E' necessario que esta causa efficiente primeira seja primeira a titulo perfeito, que tenha o poder de dar a vida sem receber, de mover sem ter sido movida. E, posto que isto ultrapasse nossa comprehensão, esta *causa primeira e omnipotente* torna-se, realmente, necessaria, porque, do contrario, de onde tiriariam ou os termos intermediarios sua vida? Então, nunca, semente intermediaria alguma teria chegado a termo, porque nada pode sahir do nada. E, assim, nunca teria o termo final chegado á subsistencia. No emtanto, o arbusto alli está, diante de nós. E comprehendemos agora, o sentido desta phrase "que ella proclama e canta, por si só, a vida de Deus".

Porque, tendo o arbusto sido reconhecido como tal, preexiste necessariamente em uma ou mais causas intermediarias, a qual causa intermediaria primeira preexiste egualmente, em uma outra causa primeira, e que não seja intermediaria, mas infinita e omnipotente, porque é necessario ser omnipotente para mover sem ser movido, para dar a vida, sem recebel-a. E a esta causa primeira chamamos Deus.

Assim, portanto, ó minha vida, de onde vens? da materia? é isto possivel? neste caso, todos os corpos viveriam, o que não é exacto. Não, minha vida deve vir de alguem que a possua em estado supremo, e é esta a vida de Deus.

E o amor que eu sinto em mim, de onde pode vir? da materia. Mas isto não é verdade, porque, si assim fosse, todos os corpos amariam, o que é inexacto.

Não, este amor verdadeiro, do bello, do bem, deve vir egualmente de um amor em estado maximo, e de quem, portanto, virá, si não de ti, ó meu Deus, amor eterno?

O manifesto communista de Luiz Carlos Prestes

Congregado Svend Kok

Não poderá passar sem reparo nosso esta passagem momentosa da vida do paiz, na qual voltamos a nossa attenção para uma personalidade que, "synthetizando as aspirações nacionaes" teve a audacia de abjurar o ideal revolucionario para abraçar a utopia communista.

Envolto em uma aureola de quasi sobrenaturalidade após os movimentos militares de 26, Luiz Carlos Prestes tornara-se o idolo dos elementos insubmissos ao regimen vigente e de alguns patriotas, mal orientados, que proclamavam a necessidade urgente de uma insurreição para leval-o á chefia da Nação. No entanto, com surpresa quasi geral, o Brasil inteiro recebeu a missiva, leu o manifesto e desagoiou o amontoado de conceitos obscuros, disparatados, imprecisos e tolos nelle contidos, oriundos do turvamento mental de um espirito doentio, envenenado nos meios anarchicos da "Calle Boedo".

A esta hora o "cavalleiro da esperança" deve estar confundido, desgostoso, curtindo as horas mais amargas do seu exilio, meditando na sua desastrada e inopportuna "proclamação de desespero" que veio roubar a unica alegria que ainda lhe restava: a de ser a aspiração dos elementos reformadores do paiz, e por isso, certamente, toda a energia do seu espirito forte não poderia ter impedido o desabrochar de um justissimo orgulho.

***

Como era natural todos os nossos pensadores expuzeram o seu parecer em longos e minuciosos artigos, que foram surgindo em todos os periodicos.

O sr. V. Cy. depois de estudar cuidadosamente o proceder do chefe revolucionario assegura-nos que elle ficará só, sem companheiros, na campanha bolchevista. O sr. O. Chateaubriand referindo-se á "luz extincta" affirma que "uma revolução, dentro das formulas monstruosas do manifesto, seria a maior catastrophe que poderia cahir sobre o Brasil".

Alguns alarmaram-se e desfallecceram, transidos de terror, ante a situação gravissima, a revolução imminente; outros, despreoccupados, "superiores", não quizeram dar attenção ou ver qualquer ameaça á organisação social São dois modos erroneos de encarar o surto bolchevista; o primeiro enxergando nelle uma organisação ultraformidavel, controllando já todas as fontes de economia do paiz todas as correntes politicas, toda a administração publica e prestes a desferir um golpe mortal sobre a burguezia. Portanto, no seu modo de ver será inutil qualquer reacção por ineficaz e improductiva. O segundo, não dando a elle nenhuma importancia mostrando o absurdo de sua implantação aqui, pela indole do nosso povo e pela falta de directores que organisem o movimento. Resulta disto que, de qualquer maneira, devemos cruzar os braços. Não póde haver maior falta de bom senso. A campanha existe e a propaganda é enorme. Os adeptos do communismo constituem uma infima minoria que se impõe pela organisação. Permittam-nos citar Fr. Coty, director do "Figaro" e um dos estudiosos da questão. Diz elle: "os scelerados que aterrorisam cento e cincoenta milhões de russos formam um pequeno exercito de trezentos mil homens; na Inglaterra ha sómente trinta mil communistas sobre quatro milhões de trabalhistas... E' por ignorancia ou intencionalmente que exageram a sua importancia". Aos optimistas farei minhas as apreciações de M. Dekobra: "Qualquer orador inculto póde, graças á fascinação da palavra, desencadear as paixões de uma multidão, atiral-a ao assalto de um museu e fazel-a queimar as reliquias das aristocracias intellectuaes de outrora. Eu desejaria salvar a humanidade de uma doença benigna ainda, mas que, descuidada, seria capaz algum dia, de destruir a civilisação moderna".

A onda vermelha, que vae avassallando o universo, deve encontrar em cada homem digno, consciente dos seus deveres, uma barreira forte, para que a parte não contaminada da sociedade constitua um dique intransponivel á obra destruidora de uma quadrilha de malfeitores.

***

O facto mais interessante e mais burlesco occasionado pelo manifesto foi, sem duvida, o do sr. Luiz Amaral.

Este sr., que aliás escreve admiravelmente, fora enviado, por um matutino carioca, ha alguns annos, em missão junto a Luiz Carlos Prestes. Realizou uma viagem longuissima, penosissima chegando ás regiões mais inhospitas das nossas fronteiras e no "amago das florestas druidicas da Bolivia" topou com a figura serena e captivante do General. A marcha do chefe revolucionario pelo Brasil, a sua afoiteza nos combates, o seu desvelo pelos soldados, a sua energia dominadora, tudo isto impressionou tão bem ao enviado do "O Jornal" que julgou logo ter encontrado um homem talhado para a presidencia da Republica. E cuidou, como bom cidadão, fazer a propaganda do catão, do probo, do incorrupto á chefia da Nação. Até publicou um livro, "A hora da expiação", em que chegou mesmo, em paginas nefandas, a injuriar o clero brasileiro da Egreja Catholica accusando-o calumniosamente de subserviencia ao poder temporal. Atacou a Republica, escarneceu da mocidade, zombou dos intellectuaes, enxovalhou o Exercito, ridicularisou a imprensa. Em seguida, qual Archimedes num "eureka" triumphante, arremessou-nos a extravagante solução, a unica, a verdadeira, a imprescindivel a ideal para sanar a crise brasileira: entregar os destinos da Patria ao commandante Prestes.

Surge então o famigerado manifesto. Foi uma bomba a estourar nas mãos do sr. Amaral. Ao topar com tal programma de governo apressou-se em renegar, desapontado a sua proposição. "O idolo que ante meus olhos se erguera magnifico, esphacela-se-me agora aos pés". Idolo de barro...

E desilludido, com muita melancolia inquieta-se pelo nosso futuro, interrogando apprehensivo: "Em quem vamos agora acreditar? Quem passará a empunhar a nossa bandeira". Sem hesitar, respondemos nós, os catholicos: a ordem politica coexiste com a ordem moral. E' impossivel a existencia da primeira na ausencia da ultima Ora, sendo Deus a suprema perfeição moral é sómente n'Elle que devemos depositar todas as nossas aspirações. Como consequencia teremos o cumprimento de Sua Vontade, segundo a Sua Lei, o que determinará forçosamente, para qualquer individuo que a professar o perfeito cumprimento dos seus deveres para comsigo mesmo e para com a sociedade que o acolhe. Não ha dialectica materialista capaz de contestar a affirmação. As reformas eleitoral e constitucional a introducção de novas leis serão meros palliativos para um mal de raizes profundo. Sómente os catholicos poderão empunhar a bandeira da restauração moral. Não os catholicos "liberaes" que tudo accomodam com as suas necessidades, em detrimento dos seus principios que deturpam, que sacrificam. Estes envergariam melhor a carapuça dos silverios e dos calabares. A Mocidade Mariana que surgiu hontem e se agiganta dia a dia, assombrando os incredulos, e que está sendo formada em Christo, será a classe dirigente de amanhã, conduzirá o paiz guiado por principios que não saberá transigir, porque a sua consciencia verdadeiramente catholica não lh'a permittirá a menor concessão. Ella será a defensora das tradições da civilisação christã contra a infiltração das idéas subversiva do bolchevismo aniquillador. Cada mariano sabe perfeitamente que o

(*Conclue na 6.ª pagina*).

Monsenhor Pedrosa

O 23.º anniversario do Parochiato de S. Revma.

Dentre as variadas formas de que tem servido a Egreja para demonstrar o seu grande amor á humanidade, sobresae-se como manifestação mais caracteristica, a organisação parochial.

E' na communhão espiritual da parochia que se fundam os alicerces da grande familia catholica. Ahi se armam os cavalleiros de Christo, se organizam os batalhões para as luctas do ideal christão. A parochia é, sem duvida, o celleiro vivente de almas que desejam adquirir forças para a acção apostolica. A vida de um parocho é um rosario scintillante de conquistas de fé, de amor, conseguidas á custa de sacrificios, de abnegação, que só um Amor maior lhe póde transfundir na alma. No nosso meio, infelizmente, não se tem perfeita comprehensão da importancia de uma parochia. Nem sempre nos lembramos da palavra do Divino Mestre: "Quando fordes muitos reunidos em meu nome eu estarei entre vós". O parocho não deixa de ser nunca "o Bom Pastor que vive para suas ovelhas". Entre nós, onde cada parochia equivale a um bispado, não se póde avaliar os precalços da existencia de um vigario que tem de responder pela vida espiritual de milhares e milhares de almas.

A maior falha da nossa organisação catholica, — já corre mundo por sua tradição, — é a falta de padres. A' carencia de vocações nós teremos, mesmo sem querer, que oppor um meio de defesa. Não resta duvida, que este meio só poderá ser a organização do laicato catholico. Essa falha que se tem apontado sempre, não correrá por conta do descuido em que tem vivido a nossa mocidade? Não estará ahi a chave deste problema vital?

Estas reflexões veem muito a proposito no dia em que a parochia de Santa Cecilia se condensou uma esplendida harmonia espiritual para festejar, no dia 16 do corrente, 23.º anniversario da posse do seu querido Vigario Monsenhor Marcondes Pedrosa, um dos mais, senão o mais devotado amigo dos jovens.

Pela manhã, ás 7,30 S. Revma. celebrou a Santa Missa, distribuindo a sagrada communhão a numerosos parochianos que enchiam o artistico templo. A's 20,30 horas no salão de actos da Congregação, realizou-se um festival litero-musical em homenagem a S. Revma.

Em rapidas palavras o Revmo. Padre João Pavesio, coadjuctor da parochia, saudou a Monsenhor Pedrosa, em nome dos parochianos. Após varios numeros de musica, o congregado Plinio Corrêa de Oliveira, representando as associações Marianas da parochia, pronunciou o seguinte discurso:

MONSENHOR:

Ao receber a incumbencia de interpretar os sentimentos da Pia União das Filhas de Maria e da Congregação Mariana de Santa Cecilia, na data que hoje se commemora, não senti revolver-se em mim o natural temor de quem vê diante de si uma tarefa muito superior ás proprias forças.

Comprehendi ,immediatamente, que muito feliz fora a indicação do meu nome. para vos exprimir os sentimentos dos marianos, em uma solemnidade como esta, em que procuramos, apenas dar largas ao affecto que vos tributamos por vossa bondade, á admiração que nos merece vosso saber.

De facto, si o orador da presente solennidade fosse eloquente, o calor de suas phrases, o ardor de suas expressões, poderiam ser considerados como recursos de sua eloquencia, chispas de sua intelligncia.

Pelo contrario, si um orador destituido de recursos intellectuaes abundantes, — e é este meu caso — si eu souber imprimir a minha pobre linguagem a intensidade de minha gratidão. si eu conseguir communicar as minhas phrases um pouco de minha amizade, a que attribuir este facto, si não á força de minha sinceridade?

Verifiquei, pois, que a razão de minha escolha foi minha propria insignificancia, mas verifiquei, tambem, que minha tarefa era facil, pois que consistia em falar com o coração — com meu coração, tão cheio de gratidão pelo muito que recebi de Monsenhor, tão cheio de confiança no muito que ainda receberei dlle, em exemplos, em carinhos, em exhortações, em bens de toda a sorte...

MINHAS SENHORAS
MEUS SENHORES

E' a vós, que me dirijo agora, com o intuito de vos dizer o que sentem a Pia União e a Congregação, no dia em que se festeja o vigesimo terceiro anniversario da designação de Monsenhor Marcondes Pedrosa, para o cargo tão cheio de duras responsabilidades, de Vigario de Santa Cecilia.

Vós, meus Senhores, acabaes de homenagear o Vigario incomparavel, que vela com constante dedicação pelas almas de que é extremoso pastor. Vós mesmos, por intermedio do Reverendissimo Padre João Pavesio, homenageastes eloquentemente os numerosos dotes intellectuaes e moraes, de que é tão rica a personalidade do Vigario de Santa Cecilia, viestes offertar o tributo de vosso respeito por seu caracter adamantino, esmaltado pelas mais bellas virtudes.

Agora, somos nós, os marianos, que completaremos o quadro que vosso eloquente interprete traçou de Monsenhor, com o pincel justiceiro de sua admiração fazendo-vos ver outro aspecto de sua actividade, onde descobrireis novas bellezas de seu caracter, novas scintillações de seu zelo apostolico.

Falar-vos-ei do Parocho como Director de Congregação.

Sómente nós, catholicos, habituados com o mourejar constante de guerra contra os intimos inimigos que sempre trazemos em nós, sómente nós é que podemos avaliar de longe as grandes responsabilidades, os thesouros de paciencia e de dedicação, de virtudes e de amor, que requer o manejo das almas.

A Egreja Catholica, na linguagem de seus symbolos incomparaveis, é representada, ás vezes, como um pellicano, ferindo o proprio peito para com seu sangue nutrir os filhos pequeninos; ora, não é só á Egreja que o symbolo se poderia applicar. Tambem convem aos Directores de almas, os pastores, que, constantemente, arrancam de si mesmos o bem que proporcionam ás almas. De facto, quando vemos coroado de exito suas predicações, quando vemos produzirem fructos suas exhortações, quando admiramos a florescencia inesperada das obras que fundam nem sempre nos lembramos das vigilias, dos jejuns, das penitencias, dos sacrificios, com que conseguiram attrahir sobre um peccador, um tibio, um fraco, as chmmas purificadoras da graça Divina.

E, Senhores, quando vemos uma Parochia progredir e prosperar, quando vemos nossas proprias Associações Marianas em pleno desenvolvimento, sob o olhar complacnte da Virgem Santissima, como não atribuir grande parte deste successo aos thesouros de Graça, de que, por seus sacrificios, penitencias e mortificações, soube se tornar depositario nosso Parocho e Director?

E quando se trata de manjar as almas em uma associação religiosa com o caracter das associações marians, que diversidde de cuidados, que complexidade de attenções, não requer o pastoreio das ovelhas que se votam ao serviço da Santa Mãe de Deus!!

E estes cuidados, estes desvelos paternaes, esta attenção constante, Monsenhor no-las-dá com todo o seu coração.

E' admiravel, o que frequentemente se presencia entre nós. Batem, muitas vezes, ás portas da Congregação, almas doentes, á procura de um hospital. São mentalidades já contaminadas pelas peiores molestias, que a protecção da Virgem Santa trouxe ao gremio da Congregaeção.

Mas, é admiravel ver-se o resurgimento daquella alma. Aos poucos germina, desnvolve-se e desabrocha finalmente, nella a flor da Graça. Os defeitos combatidos em lucta intensa, rareiam. As virtudes apparecem. Tem-se a impressão de que a alma está em franca primavera, num reverdejar admiravel de todas as suas bellezas. Ao cabo de certo tempo, está formada a arvore robusta, de uma alma solidissima, radicada firmemente nos principios christãos.

Outras vezes, são bons catholicos que, attrahidos pelo desejo de melhor servir a Deus e a Sua Santa Mãe, ingressam em nossas fileiras. Então, correndo com passo veloz no caminho das virtudes, obtêm em pouco tempo tal chuva de bençãos, que seu crescimento espiritual, a principio, lento e quasi imperceptivel, se torna intenso e admiravel.

E no reforçamento de todos da alma, temos para a causa de Deus, não mais um combatente de pouca coragem e pequena dextreza, mas sim um guerreiro audaz, prompto á se empenhar nas mais arduas luctas em pról dos ideaes a que se dedicou.

E, Senhores, si a simples descripção destas transformações encanta, empolga, edifica, encoraja, a quem devemos tantos beneficios? A Monsenhor.

E' Monsenhor, que acceita com indulgencia admiravel as mais fracas, as mais doentes das ovelhas. E' elle que as reanima nas ingentes difficuldades de seus primeiros passos. E' elle, o medico attento, o observador prspicaz, que, com um carinho inexgotavel as ampara nas molestias espirituaes, que difficilmente se vencem.

E' elle, nosso conforto nas horas negras. Elle, emfim, é que, instrumento da graça, augmenta em nossos corações o amor de Deus, e de Maria, nossa Mãe.

E, não mencionei, ainda, os esforços ingentes e continuos de Monsenhor, em pról do bom andamento das iniciativas de nossa Congregação.

Quantas vezes, ao chegar á noite á séde da Congregação, encontro Monsenhor, depois da refrega intensa de um dia inteiro, passado no arduo serviço de Deus, trabalhando, ainda, em difficeis tarefas da Congregação?

E este facto, que eu tantas vezes tenho presenciado, quasi todas as noites se repete, sem que o incansavel Monsenhor se sinta vncido pela fadiga.

Quantas vezes, ainda, o tenho visto a orientar com suas luzes, em seu cargo de Director, com todo o desvelo os destinos da Congregação!!!

E isto, meus Senhores, sempre com um semblante sorridente, sempre com um sorriso affavel e acolhedor para cada um de nós, sempre com a mesma paciencia, sempre com o mesmo carinho.

Limito-me, pois, a prestar homenagem a sua modestia.

E, quanta desgraça evitada, quanta derrocada impedida, quanto lar poupado ás mais furiosas tempestades, quanto coração de Mãe subtrahido ás mais negras angustias, graças ao esforço constante de Monsenhor, no defender a moralidade, e sobretudo a Fé de seus marianos.

Por isso, meus Senhores, vos pedimos, a vós, que tambem sois paes de actuaes ou de futuros marianos, nós vos pedimos que vos unaes á Pia União e á Congregação, um sincero, um cordial, um affectuoso

MUITO OBRIGADO

Mas eu não quereria terminar este agradecimento, sem completar a exposição dos sentimentos dos marianos.

Pretndemos, Monsenhor, entrar mais resolutamente, ainda, na vereda que nos traçam vossos conselhos, sob a bençam da Immaculada. E, como sabemos que nos amaes tanto, que quereis como mais preciosa recompensa nosso proprio bm, nós, Monsenhor, neste momento, vos promettemos que procuraremos nossa salvação e nosso aperfeiçoamento com deligencia maior. Promettemos, Monsenhor, que, com o auxilio da Divina Misericordia e com a protecção de Maria, nos tornaremos ainda, para vós, uma fonte de consolações.

E vós, Senhores, tambem ajudae, prestigiae, defendei as associações marianas, concorrendo com vossas preces, com vossos auxilios, e, principalmente, com a pessoa de vossos filhos, para a Congregação ou a Pia União. Si os vossos filhos não são ainda marianos, mandae-os para cá sem tardança, dando, assim, a Monsenhor, a maior prova de vossa tão justa amizade.

E assim, meus Senhores, vós e nós, depois de termos agradecido a Monsenhor, no presente momento, com nossas palavras, lhe diremos, com o auxilio de Deus, para o futuro, com nossas obras, mais um affectuoso, carinhoso e, sobretudo, merecidissimo

MUITO OBRIGADO

Após as palmas que seguiram ao discurso do referido congregado, Monsenhor Pedrosa, dirigiu á assistencia a sua palavra de agradecimento. Viveu a parochia com o seu amado vigario um momento de felicidade. As palavras de Monsenhor, repassadas de suave bondade que o caracteriza, vieram perpetuar essa amizade sincera, indissoluvel que todos os parochianos de Santa Cecilia votam ao seu inclito Vigario.

O DIVORCIO

Por mais que os pregoeiros incansaveis do divorcio se importunem e tresnoitem por descobrir argumentos em prol de sua causa, por mais que consigam lograr pessoas incautas e desprevenidas, com razões, as mais das vezes de mero sentimentalismo: outro se torna o caso no dominio da realidade. A linguagem das estatisticas, nos paizes devorcistas, fala-nos á alma de um modo eloquente; é um continuado repto á má fé dos nossos adversarios qu procuram dissentir do pensar da Igreja.

Nem todos estão aptos a embrenhar-se pelas regiões austeras da philosophia e a consumir o tempo em locubrações demoradas e continuas; mas lêr uma pequena estatistica, quem o não poderá?!

E' o que vamos fazer no curto lapso deste artigo.

Diz-se que em questão de tal monta como esta, não costumam os divorcistas fazer muito appello á razão. E' pelo menos o que se deduz ao vêr certos arautos do nosso meio que alapardados em capa de "scientistas" espevitadamente apregoam o divorcio á bocca cheia. E' preciso fechar os olhos para não vêr os males que o divorcio traz comsigo, para os contraentes, para os filhos, para a familia e ainda á propria humanidade. A sociedade é um organismo cuja primeira cellula é a familia. Ruida esta, onde buscar o seu apoio? Nem se diga, em casos restrictos, ser o divorcio de vantajosa applicação.

A arvorar em leis as excepções, chegariamos em breve, em todos os ramos do saber humano a contradicções flagrantes. Ademais; as cifras das estatisticas estão de continuo a demonstrar o absurdo de tal asserção. Senão vejamos:

Referindo-se ás causas da accentuada decadencia da moralidade, nos Estados Unidos, Ch. Mercier, em um bem lançado artigo na revista francêsa "La Vie Intellectuelle" (setembro de 1929), põe em relevo com estatisticas colhidas em fontes americanas, o cahos por que se vae precipitando a grande Republica, com relação ao divorcio. Refere-se aos tres periodos que vão, respectivamente, de 1867 a 1886, 1887 a 1906 e 1907 a 1916.

Não nos furtando ao prazer de apresental-as aos leitores, transcrevemol-as quase na integra. "Para a primeira decada — de 1867 a 1876 — contam-se, nos Estados Unidos, 111.121 divorcios. Para a decada seguinte, registram-se 206.595, ou seja um augmento de 68, 2 o|o, emquanto a população não cresce senão de 30 o|o no curto periodo que vae de 1870 a 1880.

De 1887 a 1896 o augmento é de 70,5 o|o, emquanto a população sobe tão só de 25 o|o sobre o periodo precedente. De 1897 a 1906 passa de 70,5 a 68,4 o|o para os divorcios, sendo o movimento da população de 20,7 o|o.

Em 1890 havia, pois, nos Estados Unidos, duas vzes mais divorciados do que em todo o resto da christandade.

Emfim para o periodo que vae de 1907 a 1916 o numero dos divorcios augmenta numa proporção de 57, 6, o|o, ao passo que a porcentagem do desenvolvimento não cessa de decrescer. E' assim que em 1916 contam-se 39.974 divorcios mais do que em 1906".

Não satisfeito ainda, desce o articulista a comparações mais minuciosas: "...havia em 1884, nos Estados Unidos, um divorcio para 17 matrimonios (contra um divorcio para trinta... em França); em 1925 esta proporção era de 1 para 7; hoje ella é de 1 para 6."

Finalmente assim se expressa Ch. Mercier: "Na hypothse que esta proporção se mantenha seguindo seu rythmo actual, haverá em 1945 um divorcio para 5 uniões matrimoniaes. Aliás, esta proporção hoje em dia, é ultrapassada nas grandes cidades, como Chicago, Los Angeles, onde se conta um divorcio para quatro matrimonios. Em Detroit, São Luiz, Denvers, a proporção dos divorcios re'ativamente aos matrimonios era já em 1926 respectivamente de 28 o|o, 34 o|o e 39 o|o".

A linguagem destes algarismos é dura e pezada, mas, nem por isso menos verdadeira. Vê-se pois que a objecção dos nossos adversarios não resiste ao camartelo de uma critica imparcial. Diante destas cifras, que dizer destes pseudos patriotas que porfiadamente trabalham para implantar semelhante mal, na Terra de Santa Cruz? — Bem, já o disséra Ruy, o verdadeiro patriotismo, nem sempre vem junto áquelles que o estadeiam.

Mas o brasileiro não quer o divorcio. Consola-nos vêr que a terra, em cujo céo resplende o cruzeiro do sul, possue homens que tambem a trazem copiada no coração. E é destes que o Brasil espera; nestes e só nestes, poderá ter confiança a familia brasileira, na espectativa de vêr sempre os nossos lares, bafejados pela harmonia de união indissoluvel e pela santidade de um viver christianissimo. "O matrimonio christão é, como disse alguem, uma das raras cousas que, atravez da longa e torturada historia das miserias humanas, nos leva a vislumbrar no destino da especie humana, algo de transcendente e inefavel que nos affatsa das sendas geladas do pessimismo".

MICROCOSMO.

Diluvios universaes

Exortum est in tenebris lumen rectis: misericors et miserator, et justus.

PSALMO III, 4.

Abriram-se as fontes do abysmo.

O vento soprava com violencia farfalhando as florestas e vergastando os cernes altaneiros.

Escureciam-se de todos os lados os horizontes e os relampagos serpenteavam um após outro seguidos de estampidos surdos e sinistros.

Fenderam-se as cataractas do ceu e as chuvas com eminencia jorravam em borbotões sobre a terra e pelas quebradas das montanhas resvalam fragorosamente as aguas em catadupas gigantescas.

E passaram-se as noites e passaram-se os dias e derramaram-se os rios e cresceram-se os mares.

E o oceano desmensurado subio alem dos cumes que se atiram alem das nuens, perecendo no seio das aguas toda a carne que se movia sobre o mundo. Desde as aves que em revoadas festivas cortam o azul do firmamento até o reptil desconhecido que rasteja no interior soturno das grutas silenciosas.

O leão bravio da selva virgem e a corça timida que erra pelos campos em flôr. Tudo o que tinha o sopro de vida cedeu ao sopro de morte da natureza que obedecia a voz do Senhor.

E vencendo o furor dos vendavaes e a luta titanica das vagas que se degladiavam na vastidão do oceano lá estava a arca de Noé — o varão que achou graça do Omnipotente por ser justo e perfeito entre os homens de seu tempo.

MARIA-VIRGEM E A ARCA.

Sabios dos mais admirados e doutores os mais respeitados na sua doutrina vêm nesta narração do Genesis a figura de Nossa Senhora.

Cornelio a Lapide em seus commentarios sobre a Sagrada Escriptura diz:

1.º — A arca salvou a familia de Noé e, por ella, o genero humano; Maria salvou os homens por Jesus Christo.

2.º — A arca de Noé fluctuava sobre as aguas que cobriram a terra; Maria nunca foi submergida pelas aguas corruptas da concupiscencia e do peccado.

3.º — Todos aquelles que se refugiaram na arca foram preservados das aguas do diluvio; os que recorrem a Maria são tambem preservados do naufragio das paixões e do peccado.

4.º — Depois do diluvio a terra povôou-se de novo pelos habitantes da arca; o paraiso é povoado pelos fieis servos de Maria.

São Bernardo, o doutor melifluo, escreve: "E' Maria a arca por meio da qual escapamos do naufragio da condemnação eterna."

Bastante interessante a palavra do grande mestre da theologia *Santo Affonso de Ligorio.* No seu livro *As glorias de Maria* num facto que narra deixa transparecer o seu pensamento e a sua doutrina. Conta o grande fundador que Santa Magdalena de Pazzi teve um dia uma visão na qual Deus lhe mostrou, no meio do mar, uma barca que servia de refugio a todos os servos de Maria e que esta augusta rainha os conduzia felizmente ao porto.

Commenta ainda *Santo Affonso* que Maria Magdalena entendia por isso, que aquelles que vivem debaixo do amparo de Nossa Senhora não devem recear o duplo naufragio do peccado e da morte eterna.

HORIZONTES QUE SE TOLDAM

Atiremos as nossas vistas para os quadrantes da terra e escutemos a voz de tempestades que se desenham medonhas nos ceus sombrios do occidente e do oriente. E' um novo diluvio que ameaça tragar a humanidade. Diluvio de más doutrinas, cujas ondas que se avançam precipitadamente por sobre as planicies fecundas são impelidas pelo impulso diabolico da impiedade e pela rajada violenta das ideas devastadoras. Parece se abrirem as cataractas do inferno, engrossarem-se rios que transbordam, inundaarem-se campinas e valles. E' a Russia com o communismo, bolchevismo e socialismo, cujas doutrinas deleterias sommadas dão o anarchismo. São as raças aziaticas que se movimentam para uma arremettida de hunos no scenario das nações civilizadas.

Mas quando os vendavaes soprarem com maior impetuosidade, quando o oceano dessas ideas novas crescerem a ponto de aniquilar nas suas fauces milhares de consciencias, quando a procella furibunda deflagrar-se sobre a terra tudo envolvendo em trevas, um feixe de luz, qual o clarão de um raio que risca o espaço em noite tempestuosa, projectar-se-ha sobre uma rocha alcantilada onde se despedaçam fragorosamente as vagas bravias. Esse porto de salvação, qual uma arca no diluvio salvando a humanidade, é Maria Santissima, rainha sublime do universo, esperança dos afflictos e porto seguro dos naufragos.

Junho, 1930.

RUY CALASANS.
Congregado

O Nosso Modelo

pelo Congr. P. Sawaya

Não póde passar em silencio o mez em que se celebra a festa do patrono da juventude.

Uma das falhas que se nota nas biographias de muitos santos, principalmente daquelles que tão cedo abandonaram a terra, é a preoccupação de mostrar-se a sua santidade *olvidando, muitas vezes quasi que completamente a sua* humanidade. *Os santos sejam quaes forem, sempre foram homens como nós mesmos. No contacto com o mundo, nos embates da vida, elles soffreram e se sentiram* humanisados, *mas nunca* animalisados. *Como nós Marianos, que como Congregado, estamos entre o claustro e mundo, os santos não foram anjos que viviam sobre a terra.*

S. Luiz de Gonzaga, porém, no contacto com a vida, soube elevar-se, sobrenaturalizando os seus actos. Elle foi como nós somos, simplesmente creaturas humanas, mas teve o que muitas vezes não temos, ou melhor, não queremos ter, vontade.

Escriptores inimigos da Igreja, ou menos ajuizados, apresentam-nos um S. Luiz entibiado, doente, fraco, pusilanime. Não quizeram elles penetrar o interior dessa alma profundamente varonil, dotada de uma fortaleza sobrenatural, de que nos dá mostra quando trabalhava incansavel, no hospital dos pestosos.

E' o Santo Padre, na sua carta ao M. R. P. Geral da Companhia de Jesus que nos diz "... seus elevados dotes de intelligencia e de coração, vontade firme e activa, prudencia singular e quasi divina, juntamente com o zelo da religião e das almas, promettiam e faziam esperar fructos de um apostolado fervoroso".

S. Luiz de Gonzaga é o verdadeiro retrato do joven catholico. Como homem elle soffreu ,luctou aperfeiçoou-se, fez viver em seus actos N. Senhor. Como elle, nós devemos procurar essa perfeição. Devemos saber aurir, na mesma fonte, as forças necessarias para lucta de cada dia, de todos os instantes. A sua virtude mais elevada é a castidade. Na época do pan sexualismo em que vivemos, deve ser a nossa vida um reflexo da vida pura de São Luiz. Humano como nós somos, élle soube vencer os acicates da carne e assim aproximar-se mais de Deus, atravez da sua profunda devoção á Virgem Santissima. Como elle, humanos tambem, por esta mesma devoção, pela pratica das mesmas virtudes, nós poderemos chegar á santificação da nossa alma, enfrentando o mundo com o lemma: "Vencer pela pureza".

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Com muita regularidade vão-se realizando as reuniões da Pia União, que tanto contribuem para nos afervorar no cumprimento dos nossos deveres, da nossa piedade, do nosso zelo. Assim é que, durante este mez, reuniram-se as aspirantes, as zeladoras, as conselheiras, e hoje, 29, effectua-se a assembléa geral de que falaremos no proximo numero.

Não posso deixar de relatar ás minhas queridas irmãs em Nossa Senhora a pontazinha de tristeza que notei em Monsenhor Pedrosa, referindo-se, na reunião de zeladoras, á *frequencia* das Filhas de Maria, que parece ter diminuido um pouquinho... Com aquelle geito paternal e convincente que nós bem conhecemos, alludiu á importancia da assiduidade, e á necessidade que temos (zeladoras e zeladas) de nos prepararmos para as grandes luctas, iniciando-nos nellas com a pratica fidelissima de todas as nossas obrigações.

De facto: como havemos de perseverar, se nos afastamos dos meios adequados? Como nos santificar, se negligenciamos os pequenos deveres a que estamos sujeitas?

O R. P. Plus, no seu interessante livrinho — FACE A' LA VIE — (que a nossa Bibliotheca possue), diz:

> "Se eu desejar *grandes cousas* para me santificar, esperarei muito tempo, e talvez ellas jámais se me apresentem. Aliás, se se apresentarem e não me encontrarem preparada, serão como não existentes para mim. E' certo que a *occasião* faz o ladrão, mas é preciso que o ladrão crie a occasião... Serei forte nas *grandes circumstancias* se o fôr nas *pequenas*. E ser forte nas pequenas é ser grandemente forte. Quem não é capaz de um arroubo *passageiro?* Mas submetter-se, durante a *vida toda*, de manhã á noite, a uma longa serie de pequenos sacrificios, — vigilancia de pensamentos, generosidade no devotamento, coragem no trabalho, ardor na piedade, exactidão no despertar e em todas as minucias do regulamento de vida (pequeninos *nadas* que custam tanto!...), — oh! isto sim, reclama e manifesta uma *coragem quasi heroica*".

Tenhamos, pois essa *coragem quasi heroica* e cumpramos religiosamente todos os nossos deveres de Filhas de Maria. Frequentemos, assiduamente, as reuniões, onde lucramos os conselhos, as advertencias de que tanto necessitamos; frequentemeos, assiduamente, a *nossa* Missa; approximemo-nos muitas vezes da Sagrada Eucharistia, onde vamos buscar a força, a luz, a graça para executarmos nossos desejos de perfeição; frequentemos os cursos de religião, que com tanto carinho vêm sendo ministrados ás segundas e terças-feiras pelo R. P. dr. Arnaldo de Souza Pereira e R. Monsenhor Pedrosa, respectivamente; saturemo-nos de boas leituras frequentando a nossa Bibliotheca e cooperando para que ella se enriqueça dia a dia para maior bem da Pia União; e assim, preparando-nos para irradiarmos um apostolado intenso junto das almas que nos cercam, — nossos parentes, nossos amigos, a sociedade, a quem daremos um exemplo edificante, ás creancinhas, a cujas almas ensinaremos o cathecismo, e iniciando-nos nos pequenos sacrificios, — a obediencia, a submissão a todos os deveres, corresponderemos ao appello do Santo Padre para a "ACÇÃO SOCIAL", isto é, o apostolado leigo coadjuvando o apostolado sacerdotal.

* * *

A 16 foi anniversario de parochiato do nosso querido Monsenhor Pedrosa: 23 annos de apostolado intenso e profícuo em Santa Cecilia. Com que alegria e espontaneidade a Pia União tomou parte em todas as manifestações que a Parochia fez ao seu Vigario! A's 7 1|2. Missa e Communhão geral, afim de agradecermos com elle, a JESUS, todas as graças que lhe tem concedido, e implorar-lhe para o seu ministro, muitas bençams para que se santifique e santifique as suas almas; para que realize a palavra de Nosso Senhor: "Eu vim trazer fogo á terra; e que desejo senão que ella se abraze?" A' noite uma festividade na Legião, em que tomaram parte as sras. dd. Celeste Vautier Azevedo, Mariquita Leal e Sarah Aurea Ramos, e os srs. Cherubim Assumpção, Italo Izzo e Emilio Vautier, tendo saudado a Monsenhor o R. P. João Pavesio e o Congregado Plinio Corrêa de Oliveira.

A.

Holocausto

Não era ainda o mez de céo ennevoado e de manhãs brumosas; era apenas o mez das rosas brancas que mãos virgineas depunham no altar, depois do incenso e que recebiam o sorriso de Maria; era Maio florido, de tardes luminosas, mez das preces em canticos nas romarias niveas.

Este foi para elles o mez escolhido para o grande sacrificio, para o melhor holocausto.

Quando e como essas duas almas se encontraram, não sei; sómente sei que, unidas, alliaram-se nos mesmos sentimentos de fé. Elle de animo resoluto, nobre caracter, intelligencia prompta á realização dos grandes ideaes; ella, o modelo das esposas: grande delicadeza, fina sensibilidade, piedade intelligente.

Um dia, na terra de onde emergem os pinheiraes abrindo bem no alto os braços verdes de folhas ponteagudas, pediu-lhes o Senhor o primeiro sacrificio; e ambos acceitaram e beberam do calix de amargura. Das duas flores em botão que eram a ventura desse lar, para as quaes ainda não sorrira a primavera da idade e apenas a infancia lhes descerrara as manhãs douradas, chegou a vez para o menino de sentir a fascinação das aguas; e elle quiz lentamente atravessar no batel ligeiro, em passeio, a corrente uma vez mansa, outras muitas, impetuosa. E, como se houvera nesse dia a attracção das yaras lendarias e trahidoras, o pequeno desappareceu no vortice das aguas, indo reapparecer para sempre, inanimado e frio...

Consummado o primeiro sacrificio, as almas desses paes sómente acharam luz, na grande resignação christã.

Agora já é na terra dos cafezaes que ondulam pelas encostas verdes das montanhas, na terra abençoada pela santidade de Anchieta; e cujo nome se apagará jámais porque é a terra das bandeiras... A outra filha do casal, a unica que lhe ficara, agora, flor semiaberta, quiz acabar de se entreabrir no claustro. Então, quando Maio se engalanava para as alleluias festivas, as duas almas piedosas que se haviam unido indissoluvelmente na terra, offertaram a Deus o maior thesouro que possuiam. E na magnanimidade desse dom, ambas foram levar a joven que partiu para além do Atlantico, para plagas de além, na velha Europa.

Eis a consumação heroica do mais sublime sacrificio. Agora, no recesso do lar que o sorriso da mocidade enflorada, o casal está só; deserta a morada, onde ambem habita a saudade.

Deus, que immensas recompensas dareis a estes que vos deram tudo, e áquella que tudo sacrificou por vosso amor?

. . . . . .

Paes que tendes em vossos lares a perenne alegria de jovens corações, de muitos filhos que vos consolarão, se algum dia um delles partisse...

Paes egoistas, quantas vezes sob o vosso tecto desabrocham almas que pendem unicamente para o céo e que supplicam a ventura unica de se consagrar a Deus para sempre; e vós que podereis gozar a companhia dos outros filhos de vocações divergentes, que não têm o mesmo pendor da alma eleita, que escolheu a melhor parte, vós, não sómente negaes a Deus o direito que Elle tem sobre o destino de suas creaturas, mas ainda mais procuraes apagar por todos os meios a vocação sonhada pela moça ou pelo joven; e quem sabe como torturaes este coração já alanceado pela vossa constante recusa á realização do seu ideal?

Paes e mães egoistas, humilhaevos deante do magnanimo exemplo desse casal feliz, que possuindo um só bem a Deus o offertou, na mais sublime piedade, na mais santa das abnegações, no mais heroico dos sacrificios.

Almas entrelaçadas para a vida até a morte, estão sós... Mas as bençams divinas descem sobre ellas e duas coroas refulgentes se enriquecem para o dia dos seus triumphos na eternidade. E vós que impedis aos vossos filhos de se consagrarem ao Senhor, qual a vossa consolação na hora extrema e qual a recompensa que esperaes?

CECILIANA.

Junho, 1930.

A posse do R. P. Director da Federação Mariana

O DISCURSO DE S. REVMA. — NO DIA 8 DE JUNHO

Seja a minha primeira palavra uma sentida e profunda homenagem, de amor filial, de respeito e admiração, ao Exmo. sr. Arcebispo Metropolitano. Como ao pastor supremo da Igreja Paulopolitana, voltam-se todos os olhares, porque ao mando de sua voz, ao gesto d seu braço, ao rithmo de seus actos, pautados sempre pela dignidade e pelo saber, ao esplendor de suas virtudes, desenvolve-se em toda a archidiocese o zelo do apostolado os fieis sentem-se confortados, caminhando, a largos passos a senda da perfeição.

Em 1911, terminado o curso de preparatoriano no Seminario Menor de Pirapóra, ingressava o pobre orador que vos fala, no Seminario Maior desta Capital, e, então, poude estar em contacto e haurir, a largos tragos, o exemplo de vida methodica, vida apostolica, vida edificante, que o pastor espalhava em torno de si, governando, mais pelo gesto das virtudes, do que pelo mando imperioso da vontade. Já nesse tempo, o vasto Estado de S. Paulo, podendo riscar do seu mappa aquella epigraphe humilhante, escripta lá pelos lados da Noroeste, "Região Desconhecida", abria aos exploradores do "El Dorado", o deslumbrante scenario de suas riquzas. O governo Jorge Tibiriçá mandára os exploradores devassar o sertão. O Arcebispo de S. Paulo — qual outro "Xavier", achando que o mercador não devia preceder o sacerdote — retalhava a sua diocese em outras tantas sédes episcopaes, quaes eram os centros urbanos mais importantes do interior. E aquelle foi o movimento inicial de creação de bispados por toda essa immensa região brasileira, fazendo da nossa terra, o exemplo mais frizante da fecundidade da seiva evangelica, quando deixada livre das peias de uma protecção governamental oppressora. Expandiu-se o zelo do apostolado, e de 10 bispados que tinhamos nos começos da Republica, temos hoje nada menos de 70 dioceses.

Não parou, porém, ahi o zelo do Sr. Arcebispo de S. Paulo no impulso da creação de novas dioceses; a remodelação do largo da Sé; o lançamento da primeira pedra da magestosa Cathedral, a creação de fundos para a Archidiocese, a Curia Metropolitana, o novo Seminario em construcção, o recrutamento de vocações sacerdotaes, o prestigio do clro de S. Paulo, a indicação de D. Sebastião para bispo, depois arcebispo, hoje glorioso cardeal, — tudo isso é uma folha de officio que honra qualquer principe da Igreja catholica e é apenas o inicio do programma começado por S. Exa. Reverendissima. Não é um dos ultimos numeros dess programma grandioso e já em franco andamento de sua plena realização — a obra da mocidade catholica de S. Paulo. Coadjuvado pelo R. Pe. Visconti, homem prestadio, humilde, sincero e devotado, Sua Exa. Reverendissima esboçou o programma da creação, desenvolvimento e organisação, das Congrgações Marianas para a nossa mocidade. Como tudo no espirito emprehendedor de S. Exa. Revma., essa idéa não adormeceu no seu desejo realizador, mas, passando do proposito á pratica, realizaram-se em São Paulo, em dois annos consecutivos, a Semana Aloisiana para a mocidade, e o Congresso da Juventude Catholica, duas sementes da germinação luxuriante das multiplas Congregações Marianas, existentes hoje na Capital. De 2 congregações marianas, S. Paulo possue hoje, no curto prazo de 2 annos,

(Conclue na 6.ª pg.)

Questões Marianas

O SUPREMO EDUCADOR

O dia 29 de Junho é um dos mais significativos para os nossos Marianos.

A festa de São Pedro e S. Paulo, recorda-nos os dois apostolos e, neste anno, encerra como uma coroa de gloria o anno jubilar do Santo Padre. A canonização dos BB. Martyres Canadenses, do B. Roberto Belarmino e do B. Theophilo da Corte, forma uma verdadeira constellação esplendente a fechar este anno jubilar do Summo Pontifice.

Não podia ser mais brilhante a "Aureola do Seu Sacerdocio". Nella vemos como que a traducção do seu grande amor, todo inteiro dedicado a christandade.

Mestre da intelligencia, o seu talento, superlativamente culto, se revelou um cem numero de vezes, na demonstração plena do legado que lhe foi confiado por Jesus. Em todas as vezes que Pio XI se revelou á humanidade inteira atravez das numerosas encyclicas, sempre vimos a palavra do Pontifice Romano projectar a luz serena sobre os sentimentos dos povos, estabelecendo um vinculo entre elle e o Céo. Palavras de Fé, palavras de Verdade, foram ellas cahindo no coração dos homens, revolvendo-os animando-os, inundando-os de Luz, da verdadeira Luz que conduz a Deus. E em todas ellas a juventude não foi olvidada. Para os jovens sempre teve o Papa as mais consoladoras expressões de amor, de estimulo de encorajamento. Em todas ellas, os documentos assim o provam. Sua Santidade sempre quiz dymnamisar a alma dos moços, mas ao mesmo tempo inundando-a de paz e de leticia espiritual. Na encyclica sobre a Educação Christã da Juventude, Sua Santidade se mostrou verdadeiro Mestre, mostrando ás consciencias que ainda trazem traços atavicos do encyclopedismo, ou que se avançaram para o naturalismo pedagogico, que "o complexo dos thesouros educativos de infinito valor, é de tal modo proprio da Igreja que constitue a sua substancia, sendo ella o corpo mystico de Christo, a Esposa immaculada de Christo, e por isso mesmo Mãe fecundissima e Educadora soberana e perfeita".

Não nos esqueçamos nunca das palavras do Vigario de Christo, gloriosamente reinante. Digamos como os nossos irmãos da Italia: O' Pio, Supremo Pastor da Igreja, Pae das almas, Mestre da intelligencia, na hora em que a tua branca figura irradia tanta luz e tanto amor na humanidade inteira, os ultimos e mais affectuosos filhos teus os Congregados Marianos, enviam a Ti uma homenagem fervida de veneração, de obediencia, e de amor".

Lembremo-nos sempre, nós Marianos, que com o Apostolo, Pio XI repetiu "Filioli mei, quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis" (Ga. IV, 1.°).

PAULO SAWAYA.
Presidente da Congregação.

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

Departamento de estudos

CURSOS MANTIDOS PELA CONGREGAÇÃO

BIOLOGIA

Após o periodo de ferias, reiniciar-se-ão no dia 12 de julho proximo, as aulas de Biologia, com projecções luminosas, na séde da Congregação, ás 21 horas. O Curso obedece ao programma do Gymnasio Pedro II, aulas do 4.º e 5.º Anno, e destina-se a todos os alumnos dos gymnasios que se interessam pelo assumpto, congregados marianos ou não. Frequencia livre a todos os interessados.

CHIMICA

Acaba de ser installado na séde da Congregação um laboratorio chimico, iniciando-se brevemente as aulas destinadas aos alumnos do Curso secundário.

Estes cursos de repetição das materias dos gymnasios, que agora se iniciam com Biologia e Chimica, vizam favorecer os alumnos dos gymnasios sejam ou não congregados marianos. São dirigidos pelo Dr. Paulo Sawaya auxiliado pelo congregado Olavo Calazans.

A epoca dos milagres passou?

Ha muita gente que não acredita na infallibilidade do Papa, mas, no entanto, crê piamente na propria. Quando se lhes fala nos ensinamentos *ex-cathedra* do Vigario de Christo, arrebitam os labios, deixando cahir, das alturas em que se julgam, um sorriso escarninho sobre os espiritos fracos que ainda crêem nessa cousa absurda — a infallibilidade do Papa!

Esses mesmos homens fortes, porém, são os primeiros a dogmatizar, ingenua ou presumpçosamente, com o auxilio de meia duzia de phrases feitas, sobre cousas de que nem sempre entendem.

Ha dias, conferenciando numa repartição medica estadoal, um conhecido facultativo da Capital teve a infelicidade de proferir as seguintes palavras:

— "... senhores, a época dos milagres passou. O que existe agora é o valor da sciencia".

Eis ahi uma affirmação que não póde ser, como o foi, atirada ao léo sem mais esta nem aquella, mormente por um scientista de reconhecido valor como esse a que alludimos.

Então, " a época dos milagres passou"?!

E... Lourdes? Será possivel que o distincto osculapio jamais tenha ouvido falar desse logar em que o milagre é quasi un facto permanente?! Ignorará, por accaso que o governo francez mantem lá um "bureau" de averiguações, composto de summidades medicas gaulezas; que a maioria desses sabios é protestante, materialista, athéa acatholica; que todos os doentes são minuciosa, escrupulosa e, porque não o dizer, preconcebidamente examinados, ao chegar e ao partir da abençoada cidade; que é irremissivelmente negado attestado de cura a qualquer pessoa na qual fôr suspeitado o mais leve fundo hysterico ou nervoso; que, commummente, os medicos que formam o "bureau" vêm-se obrigados a attestar que tal ou qual individuo, que trazia comsigo u'a molestia provadamente incuravel, depois de ter, sob suas vistas, passado pelo piscina milagrosa, se lhes apresentou sem o menor indicio do mal que a minava; e que esses mesmos facultativos, verdadeiras glorias da classes confessam ser toda a sciencia humana impotente para explicar, sem o sobrenatural, taes factos reaes e comprovados?

Não terá tido noticia disso tudo o illustrado conferencista?

Então, "a época dos milagres passou"?

O eminente professor de medicina desconhece Lourdes, com certeza.

Mesmo assim, seria leviandade sem nome fazer a affirmativa que fez, sem estar estribado em alguma razão seria.

Com qual autoridade, em nome de que foi ella feita?

As palavras do orador, mais adeante, nos esclarecem: "O que existe agora é o valor da sciencia".

Mas, a que especie de sciencia se refere o conferencista? A' verdadeira, leal e honesta sciencia? Ou a essa outra que por ahi anda, como o lobo da fabula, mettida na pelle da sciencia, mas, não passado de um charlatanismo grosseiro e ridiculo, porém muitas vezes, tão bem disfarçado que illude aos mais argutos.

Na propria medicina ha theorias que já estiveram em vóga, depois foram tidas como erroneas, e hoje, novamente, constituem outras tantas "certezas scientificas".

Grandes facultativos têm affirmado que apezar do grande avanço da sciencia medica, relativamente a outros ramos do conhecimento humano, ella está, ainda, bem pouco aquem das... sanguesugas.

A verdadeira sciencia raramente dá a ultima palavra. E ella, ao menos, ainda não encontrou uma prova cabal de que os factos todos os dias verificados em Lourdes e em outros logares, como em a nossa Apparecida, sejam o resultado de forças meramente naturaes.

O illustre medico que provocou estas linhas vá a Lourdes primeiro e, depois, si o puder, com u'a mão na consciencia e na outra as provas, affirme: "A época dos milagres passou".

Tito Silva.

Federação Mariana

ASSEMBLE'A EXTRAORDINARIA

Com um brilho invulgar reuniram-se no dia 8 do corrente, em assembléa extraordinaria, cerca de oitocentos jovens filiados a perto de trinta congregações marianas de S. Paulo.

O fim dessa assembléa, que reuniu o que S. Paulo possue de mais selecto em sua juventude catholica foi a posse do novo director, Pe. Ireneu Cursino de Moura, da Companhia de Jesus, e conhecimento do seu programma de acção.

Presidiu o acto o sr. Arcebispo Metropolitano, expressamente vindo de Santos para esse fim.

Na Basilica de São Bento houve missa, celebrada por S. Exa., com communhão geral por parte de todos esses jovens.

Reunida a assembléa no salão de actos do Gymnasio de S. Bento, foi confirmada em sua posse a directoria da Federação, com leves modificações:

Pe. Irineu Cursino de Moura, J. J., director geral.

Pe. Gastão Liberal Pinto, administrador dos bens da Federação para a construcção da nova séde e "stadium" de esportes.

Dr. Sebastião Medeiros, president.

Dr. Jayme Rosemburgo, vice-presidente.

João La Farina, thesoureiro.

Raphael Platt, secretario.

José Filinto da Silva, presidente da secção esportiva.

Plinio Corrêa de Oliveira, representante da A. U. C., perante a Federação.

O programma da grande reunião foi o seguinte:

1) Posse do R. P. Director da Federação.

2) Homenagem ao R. P. José Visconti, S. J., fundador da Federação, pelo Congregado dr. Paulo Sawaya.

3) Homenagem ao R. P. Cursino de Moura, S. J., pelo congregado dr. Sebastião Medeiros, presidente da Federação.

4) Discurso do Director recem-empossado.

Encerrando a sessão, S. Exa. Reverendissima o sr. Arcebispo Metropolitano, pronunciou eloquente allocução, externando os seus sentimentos votivos do seu grande amor a mocidade mariana. Lembrou S. Exa. Reverendissima a personalidade de D. Sebastião Leme, Cardeal do Brasil, enaltecendo os meritos de S. Em. cujo sacerdocio se iniciou entre nós, constituindo-se um verdadeiro orientador das forças catholicas. Falando do R. P. Cursino, teve S. Exa. Revma. as seguintes phrases: "Tenho confiança absoluta na sua dedicação e estou certo de poder apresentar aos marianos de S. Paulo, um Director que saberá dirigir aquelles que de coração querem amar e servir a Virgem Santissima".

"Este joven sacerdote que hoje eu empposso no posto de grandes responsabilidades e de grandes trabalhos, traz impresso no seu coração as tradições gloriosas dos membros da Companhia de Jesus, os paladinos da Virgem, que desde a Idade Media, veem terçando armas em pról da grande causa da Igreja".

Lembrou ainda S. Exa. Revma. que o Revm. Pe. Cursino, não é um simples sacerote, mais um delegado do Arcebispo, que encaminhará os marianos, guiado pelos votos, pela experiencia, pelos ensinamentos e conselhos que elle auriu na pratica das Regras de Santo Ignacio.

Terminou S. Exa. Revma. a sua vibrante allocução apresentando seus votos de prosperidade ás Congregações Marianas, na sua carissima e sempre amada Archidiocese de S. Paulo.

A assistencia recebeu, por fim, genuflexa as bençãos de S. Exa. Revma.

Ainda antes de terminar a reunião, o R. D. Macario O. S. B., falou em nome de S. Exa. D. Abbade, pondo á disposição dos Congregados a Basilica e o Salão de Actos. Prometteu S. Revma. levantar seu coração á Maria Santissima, lembrando-se das Congregações Marianas, quando fosse celebrar a Missa, ainda naquelle dia.

Com o Hymno Nacional terminou a assembléa de posse do novo Director da Federação das Congregaçõs Marianas da Archidiocese de S. Paulo.

Ainda o nosso anniversario

Da Congregação de Nossa Senhora da Gloria, de Pelotas, recebemos o seguinte officio: "A' Redacção do "O Leginario", orgão da Congregação Mariana de Santa Cecilia.

E' com summa alegria que felicitamos essa Redacção e a activa Directoria da Congregação Mariana da Annunciação de N. Senhora, pelo 4.o anniversario de labutar e apostulado realmente Mariano desse orgão.

Fazemos votos pela sua constante e progressiva prosperidade.

Pelotas, 5 de Junho de 1930. (aa.) *Maninho R. Petrucci*, prefeito e *Paulo S. Kaufmann, secretario*".

Nosso agradecimentos.

A posse do R. P. Director da Federação Mariana

(Continuação da 5.ª pg.)

congregações marianas em quasi todas as suas igrejas parochiaes.

Tem-se criticado o facto inicial da formação dessas congregações como um cahos amontoado, sem a menor forma dispositiva. Não reparam, porém, esses pessimistas de todos os tempos que, antes de construir-se, é necessario reunir materiaes, e esses materiaes são precioso elemento ao espirito recto, complacente, harmonioso, dedicado, caridoso, do organisador bem intencionado! Mais do que olhando para os nullos prestimos do pobre orador que vos fala, S. Exa. Revma. insistiu com o meu Superior, para atirar para os meus fracos hombros essa obra ingente da organisação da vida commum, federada das Congregações Marianas de S. Paulo. Mas eu comprehendo porque Sua Exa. Revma. teve essa bondade, esse carinho, essa complacencia para a minha nullidade. E' proprio dos grandes homens conhecer os homens e munirem-se, mais do que de instrumentos preciosos, de instrumntos aptos, malleaveis, obedientes, pois, no entender da verdadeira sabedoria, o effeito recebe a sua nobreza e dignidade não do instrumento, mas da causa principal e esta lhe communicará tanta maior efficiencia quanta for a docilidade do instrumento em não lhe contrariar a acção benefica productora. Acostumado á disciplina da ordem religiosa a que, por mercê de Deus, pertenço, não tenho outra cousa a apresentar-vos, senão o vasio de pretenção, o pouco de nomeada feita, a ausencia de titulos gloriosos, com que pudesse ter pretenções, contrarias á acção benefica do vosso verdadeiro chefe — o sr. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo.

E' nessas condições, carissimos Congregados, que eu me apresento diante de vós. Tenho o mando da obediencia, tenho a escolha bondosa e honrosa de Sua Exa. Revma., e tenho a vossa, para mim, desmerecedora confiança.

Porque a juventude gloriosa de S. Paulo confia nos enviados de seus superiores e está prestes a obedecer a todas as ordens de seus chefes. Estavam os moços de S. Paulo, no interregno havido entre o termino da gestão do Rvmo. Pe. Visconti, por outros fins afastados, pelos seus Superiores, de S. Paulo, e a minha nomeação, estava, digo, essa mocidade nobre, galharda e alviçareira, mas, toda ella cheia de fé e de fervor, achava-se ella sequiosa de obedecer. Queria romper para a frente, seguir a marcha, escalar montanhas, vadear precipicios, alcançar fronteiras, terçar armas, desbaratar inimigos da fé e da Nação Brasileira e receber despojos — despojos: almas conquistadas, para atiral-as aos pés da Virgem. Até aos meus ouvidos vinham os sussurros dessas nobres aspirações. Eu era um pobre soldado, eu era um simples mourejador de todos os dias, prompto para tudo, mas só esperando a ordem dos meus Superiores. Veiu essa ordem e eu vejo o sr. Arcebispo de S. Paulo prompto para amparar-me, fortalecer-me, apoiar o meu braço, acenar-me o caminho, demarcar-me a méta, apontar-me a victoria. Eia, pois, mocidade gloriosa de S. Pulo!

Extrangeiros, ricos, materialistas, ufanos de sua grandeza material, transpuzeram as nossas fronteiras ,entraram nossos portos, desceram as nossas cidades. Com risos zombeteiros pisam nossas tradições de fé e de patriotismo: regiões, que Anchietas e Nobregas palmilharam, com arrojo, semeando a caridade, elles querem percorrer nas suas limousines, arrecadando ouro, estabelecendo trusts, monopolisando industrias, e si não bastasse, enxovalhando as almas, depois de menosprezarem os corpos, atirando Biblias falsificadas protestantes para todos os recantos do Brasil. Oh! não sabem elles, esses retardatarios evangelisadores do seculo XX, que os nossos paes liam a cartilha decorando trechos dos Santos Evanglhos, e que não precisamos das livrarias impressoras de livros baratos, para conhecermos as bellezas da divina revelação, pois, essa torrente de verdade já nos veio desde a aurora de nossa nacionalização, pelo verbo inflammado dos Missionarios, pelo Evangelho nas Selvas, pelos incunabulos trazidos ha quinhentos annos, nas frotas de Cabral, Martim Affonso de Souza, Americo Vespucci, e tantos outros descobridores, paes de nosso Brasil. Não precisamos de paes espurios, que nos aportam, comerciando e evangelisando, não a verdade, mas a heresia, mil vezes combatida e desmentida pelos nossos antepassados.

Avante! mocidade gloriosa de São Paulo. E' a vossa vez de fazer-vos sentir, ufana de vossa grandiosidade, conscia de vosso poder, senhora de vossos actos.

Eis em que optimas condições assumi a direcção da Federação das Congregações.

Basta um acto de ordem, basta uma voz de commando. Este anno mesmo, quantos retiros fechados, quantas turmas de communhões paschoaes nesta Basilica de S. Bento! Tudo isso são fructos que arrebentam de maduros, são sementes que se espalham, são benções que se plantam, são porvenires que sesperam, são esperanças que se colhem!

A' voz do vosso chefe, o sr. Arcebispo d S. Paulo, rumae para a frente, mocidade gloriosa de S. Paulo. O meu programma é o programma de Sua Exa. Revma. Já vos disse: não tenho ordens. As minhas ordens são ordens de Sua Exa. Revma. A Igreja é uma escola de disciplina. A Igreja não é o simulacro dessas heresias bastardas, onde a discussão tem campo livre em todos os compartimentos de sua desorganisação. A discussão tem nos seus germens o principio da disolução; é essencialmente dissolvente: discute quem não sabe, recrimina quem não quer; discorda quem retrocede. O Creador deu o primeiro movimento ao univrso: esse movimento foi do Todo Poderoso. Desde então gyram os astros, aquece-se o universo, expande-se a luz; tudo caminha, tudo vive, tudo resplandece. Não se ouviu dizer que um astro retrogradasse na sua marcha; que um planeta se estabilizasse no espaço. Tudo é fructo do mando creador. O mesmo se dá ou devia dar-se na ordem moral, na ordem social. Adão devia obedecer a Deus. Caim devia obedecer ao seu pae e não commetter o primeiro fraticidio. Não aprendamos dessas dissonancias. Veio o Filho do homem, que era Filho de Deus. A sua apresentação, chamando-se Filho do homem, já era uma recommendação. Humilha-se — *factus obediens usque mortem, mortem autem cru'cis!* Eis a licção que devemos aprender. Si quizermos rumar para o Céo, devemos seguir a esteira dessa luz divina, que veio á terra e voltou para o Céo, para ensinar-nos o caminho: pois, Elle é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Que o nosso programma seja obedecer: a obediencia ,mesmo errada, é um acto de virtude. Obedeceu o Filho de Deus, obedeceu a Virgem Santissima, obedeceram os Apostolos, obedeceram os Martyres até a morte, obedeceram as Virgens, obedeceram os Confessores, obedeceram os reis catholicos, obedeceram os mesmos Summos-Pontifices, obedeceram á voz da consciencia, á voz do dirito, á voz da justiça, á voz do Evangelho. E o Summo e grandioso Pontifice reinante, o glorioso Pio XI, obedece ao interesse vital das consciencias, protestando, solennemente, contra as abominaçõs, os sacrilegios, as monstruosidades dos demagogos modernos, e piores que demagogos, aos anarchisantes bolchevistas da Russia Vermelha. Eis o fructo da obediencia — a reorganização do mundo. Eis o fructo da obediencia — a restabilização da ordem, no mundo convulsionado.

Para a frente, pois, para a frente, mocidade gloriosa d S. Paulo; para a frente, á voz da obediencia, á voz do mando promanado das legitimas autoridades, por Deus estabelecidas na terra!

Obedecendo, obedecereis a Deus, obedecereis á Virgem Santissima, a quem cultuaes de todo o vosso coração. Obedecendo reorganizareis a vida commum e federada das Congregações Marianas de S. Paulo. Reunireis todo esse material precioso brotado do vosso coração gneroso, affeiçoado pelas mãos apostolicas do Rvmo. Pe. Visconti, e agora devendo receber sua forma definitiva, pelo mando supremo do sr. Arcebispo de S. Paulo, atravez da minha pouquidade.

Obedecendo, vós vereis essas Congregações fervorosas estabelecidas nas parochias, sem prejuizo algum de sua vida individual, cerrarem fileiras em torno de um ideal commum! De dois em dois mezes, senão com mais frequencia, vós vos reunireis todos, e o vosso peso esmagador, avolumado de dia para dia por novos recrutas, falará bem alto, á multidão dos fieis, edificando-os; falareis aos inimigos da fé, esmagando-os; vós falareis á vossa consciencia, contentando-vos; vós falareis á Virgem Santissima, celebrando á unisona, seus louvore..

Obedecendo, vós tereis a vossa Federação organizada com mil secções de diversas actividades: secção de estudos; secção de imprensa; secção de esporte; secção de piedade; secção de arte; secção dramatica; e outras secções que vossa união, a união de muitos, suscitará á vossa iniciativa.

Obedecendo, vós tereis a fé diffundida em S. Paulo, pelas aulas de apologetica, pelas conferencias em commum. Um auditorio mesquinho desanima qualquer conferencista, mas uma avalanche de moços desperta o zelo no coração dos homens apostolicos. Vós tambem falareis, vós doutrinareis as turbas com a vossa palavra, feita verbo de verdade.

Obedecendo, vós conhecereis a vossos irmãos e a cada passo que derdes na nossa Capital, vós saudareis amorosament mais um irmão da Congregação, mais um filho da Virgem Santissima. Vós reconhecereis pelo vosso distinctivo; vós ostentareis em casa, na sala principal, o vosso diploma, do qual vos orgulhae; vós trareis a medalha da Congregação; vós lereis o mesmo Manual.

Obedecendo, vós vos ajudareis mutuamente pela creação de um "Bureau" de informações e recommendações. O vosso irmão é congregado e está desempregado — muitos á procura de uma collocação, mais facilmente a acharão, a um congregado — filho da Virgem.

Obedecendo, vós vos amareis com amor fraternal. Vós cumprireis á risca, o mandamento do Senhor: AMAE-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI. O' que belleza: o amor da familia, da familia christã. Assim se amavam os primeiros christãos. Os pagãos diziam entre si admirados: "Vêde como elles se amam". E o Nosso Senhor disse: "OS HOMENS RECONHECERÃO QUE VO'S SOIS MEUS DISCIPULOS, SI VOS AMARDES UNS AOS OUTROS, COMO EU VO AMEI". A heresia protestante diz: "Não ameis o negro boçal, raça inferior, typo vil, desprezivel. Deixae na patria o homem de cor, sem cultura, e ide por esses brazis fóra, catechizar os descendentes dos cruzados, os filhos espirituaes dos missionarios catholicos. Eis a impostura erigida em fé, erigida em zelo apostolico. Não vêdes o lobo embuçado com o manto da ovelha. Elle quer a vossa Patria, a vossa riqueza, o vosso ouro, as vossas planicies, o vosso Amazonas soberbo, as vossas praias, os vossos mares, as vossas terras, — o vosso céo, — mas esse céo glorioso tem esculpido em si, indelevlmente, pela mão do creador — um cruzeiro de estrellas — o formoso Cruzeiro do Sul.

Oh! meus gloriosos congregados marianos, cerrae fileiras em torno de vosso augusto, sabio, prudente, vigilante, bondoso, paternal, prelado — Levantae as mãos ao céo — si puderdes, arrancae de lá esse glorioso cruzeiro brilhante de estrellas. Insculpi no vosso coração esse cruzeiro da vossa fé, da vossa sperança, da vossa caridade, do vosso amor ás Congregações. Esse cruzeiro vos norteará o caminho, esse cruzeiro vos attrahirá os sorrisos de Vossa Mãe do Céo; do alto da collinazinha da Apparecida — a Virgem Santissima sorrirá bondosa; ella vos acompanhará na vida e na morte, ella vos falará ao coração, ella vos apontará o Céo!

Gloria, louvor, e honra ao nosso Prelado, que neste anno, ainda ha poucos dias, obteve da Santa Sé, que a Virgem Gloriosa da Apparecida — Mãe dos brasileiros, Mãe dos Paulistas — fosse declarada padroeira de toda a Nação.

Gloria, louvor, honra e amor á Virgem bemdicta da Apparecida — a Mãe Gloriosa dos Brasileiros!

Viva o Brasil!!!!!

Viva a Senhora da Apparecida!!!!

O manifesto communista de Luiz Carlos Prestes

(*Conclusão da 3.ª pagina*).

escudo que traz ao peito não é o distinctivo de uma confraria de devoção: elle ostenta orgulhoso um Ideal magnifico, grandioso, gigantesco de tudo restaurar em Christo: "Omnia Instaurare in Christo".

Quem, como o sr. Luis Amaral, já tomou o pulso da Nação e sentiu a gravidade do mal dirá, certamente, que cauterisar o cancro da desordem moral é uma obra de dimensões incommensuraveis. Zombará destes idealismos que julga utopias de gente moça.

Nós, então, redarguiremos resolutamente:

— "Feliz do povo que ainda tem uma mocidade com taes anceios! Com inabalavel confiança em Deus, idealistas de hoje seremos os realizadores de amanhã!"

LIVROS UTEIS

A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.
FREUD — por Tristão de Athayde.
DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.
TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.
CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

Aos nossos Congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
3-7—19,30 hs. Vesperas 3-7—20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes 5-7—20 hs. Terço na Séde e *Reunião de Zeladores* 6-7—9 hs. Missa e reunião ordinaria 10-7—19 hs. Vesperas 10-7—20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes 12-7—20 hs. Terço na Séde 13-7—Missa, communhão e Reunião Geral.	3-7—20 hs. Aula de Apologetica 9-7—20,15 hs. Aula de Philosophia 10-7—20 hs. Aula de Apologetica 12-7—21 hs. Aula de Biologia.	1-7—20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, na Matriz 1-7—Aula de Gymnastica, ás 20,30 hs. 4-7—Idem 8-7—Idem 8-7—20,30 hs. *Reunião do Conselho* 8-7—20 hs. Reunião da Conferencia de Sta. Donata, na Matriz 11-7—20,40 hs. Aula de Gymnastica.

CONGREGADOS ANNIVERSARIANTES:

Felippe E. Aun, dia 7 de Julho.
José Filinto da Silva Junior, dia 11 de Julho.
Parabens.

Livros Novos

R. P. AMANDO A. LOCHU S. J. — PAGINAS AMENAS — 1.º VOLUME — 1929.

Do autor acabamos de receber o interessante volume, que encerra numerosas "historias, historias e mais historias". Em elegante brochura de 132 paginas, o A. expõe suavemente numerosas historias, dignas de serem lidas e meditadas. Repassadas sempre de fundamento christão, todas ellas interessam ás pessoas que desejam encher um pouco do dia, com alguma cousa que não seja a preoccupação continua da vida material.

Com vagar voltaremos a tratar do interessante livro de P. Lochu.

(Pedidos ao "Mensageiro do Coração de Jesus", 206, R. S. Clemente, Rio de Janeiro).

Rio de Janeiro

CENTRO D. VITAL

Cursos de 1930 — 8.ª *Série de conferencias pelo P. Leonel Franca, S. J.*

PROGRAMMA

28 de Maio — *A vontade e a Fé.* — Aspecto moral do problema religioso.

25 de Junho — *Obstaculos moraes á Fé*: 1.º O orgulho.

25 de Julho — *Obstaculos moraes á Fé*: — 2.º A sensualidade.

29 de Agosto — *Obstaculos intellectuaes á Fé*: — 1.º A ignorancia religiosa.

26 de Setembro — *Obstaculos intellectuaes á Fé*: 2.º — O preconceito. O racionalismo.

24 de Outubro — *Perda da Fé*: — Estudo psychologico moral da apostacia.

28 de de Novembro — *Conquista da Fé.* — Psychologia da conversão.

Estas conferencias realizar-se-ão no Collegio Santo Ignacio, á rua S. Clemente, 226, ás 20 1|2 horas da noite.

Externato
Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oliveira Penna. Affonso Sette* e *André Villari.*

As aulas já estão funccionando. Expediente das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —
Travessa Olinda, N.º 14 - Consolação
— TELEPH.: 4-0406 —

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar — Sala 108

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

Concregação Mariana da Annunciação

BALANCETE DE MAIO DE 1930

DEVE		HAVER	
Recebido mensalidades dos Congregados	305$000	Pago Confederação das Associações Catholicas mensalidades de Janeiro a Maio	10$000
Recebido mensalidades Noviços	48$000	Pago por 3 lampadas para séde	9$500
Recebido mensalidades Aspirantes	36$000	Pago por um telegramma pezames	8$200
Recebido donativo de d. Umbelina de Souza Aranha	100$000	Pago Federação das Congregações Marianas decimas de Janeiro a Maio	150$000
Recebido Padre Arthur 3 Obulos de S. Pedro	100$000	Pago Martinelli & Cia.	15$000
Recebido contribuição de Abril da Congregação de S. Luiz	20$000	Pago Escolas Populares contribuições de Fevereiro e Março	20$000
Deficit deste mez	930$200	Pago consumo luz séde	156$400
		Pago cafés de Março e Abril	11$000
		Pago a José Malerbi construcção de uma escada de cimento	726$000
		Pago despesas com limpesa e conservação da séde	123$100
		Pago por um mimo	100$000
		Pago sellos do correio	10$000
		Pago p/ parte ordenado zelador	100$000
	1:539$200		1:539$200
		Deficit deste mez	930$200

Thesoureiro
Congregado, **Dario Sylvio Russo**

FUTEBOL

Acaba de ser organisado em nossa Congregação dois teams de futebol, que deverão figurar no campeonato patrocinado pela Secção Esportiva da Federação Mariana.

Para preparação de nossas turmas, realisou-se no dia 15 do corrente, um treino amistoso com a C. M. de S. Anna.

O jogo realisou-se em Sant'Anna e a nossa Congregação conseguiu sahir vencedora por 6 a 3. O quadro de S. Cecilia pisou no gramado assim constituido:

Penteado — De Lucca — Morello (cap.) — Felippe — Vita — Fabio — Minero — Vicente — Calvo — Rubens e Formiga.

Os pontos foram conquistados por Vita 4, Rubens 1 e Douval 1.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

Phone 5-3666

A. Roberto de Souza & Cia.

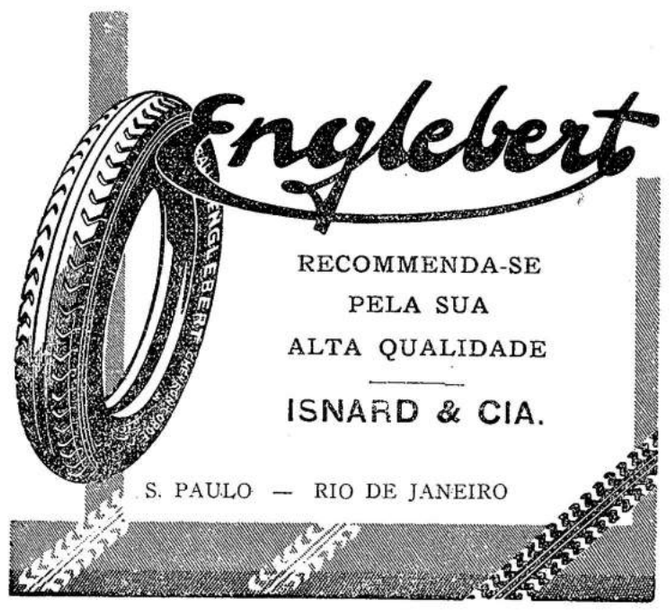
Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia - . PAULO

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —



EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | S. PAULO, 13 DE JULHO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 61

D. VITAL

O SANTO BISPO DE OLINDA

Uma carta de PIO IX

O dia 4 de Julho é uma data que não póde passar despercebida pelos catholicos brasileiros. A morte de D. Vital Maria de Oliveira, em Paris, nesse dia do anno de 1878, longe de ser o fim da celebre Questão Religiosa, foi como que o inicio de uma éra nova, marcado por essa figura inconfundivel, principal motor da reacção catholica no fim do segundo imperio.

Máo grado os trabalhos que até hoje se conhecem sobre o conflicto, ainda não se avivou na memoria dos catholicos contemporaneos, a personalidade de D. Vital, e do seu illustre companheiro D. Antonio de Macedo Costa.

Ultimamente, teem sido incrementados os estudos sobre assumptos até agora limitados a penna dos ministros de Deus.

Sente-se que atmosphera é outra. A atenção dos estudiosos já se volta para os problemas de critica historica, analysando com methodo e com rigor os grandes vultos do catholicismo que, no passado, pela sua actuação, pela sua tempera, pelo seu caracter, souberam defender a Egreja, manter intangivel a supremacia do Pontifice Romano, innundando de luz as consciencias afundadas no lodaçal das seitas secretas, obrigando-as a reconhecer a sua apostasia e os seus erros.

Já conforta ver que "o catholico se ergue contra os que lhe negam justiça para, de provas nas mãos, mostrar ao julgamento da consciencia nacional a má fé e a ignorancia, verdadeira ou dolosa, de seus perseguidores e detractores", como diz com muito acerto o sr. Oscar Mendes (A ORDEM, n. 6, A. X., pg. 157).

E' o que acontece com a Questão Religiosa, hoje ventilada á luz de novos e acurados estudos, como acaba de nos mostrar o sr. E. Vilhena de Moraes no seu recente livro sobre o GABINETE CAXIAS.

Varias phases do momentoso conflicto, como por exemplo a attitude pessoal do Imperador, que ainda permaneciam na penumbra das duvidas, já se encontram plenamente esclarecidas, graças ao devotamento do illustre historiographo, que soube derramar tão bem e cuidadamente a caridade christã no julgamento dos responsaveis pela affronta á Egreja.

Neste dia, em que se commemora o anniversario da morte do Santo Bispo de Olinda, sente-se desafogado o peito, quando se tem a certeza da actuação do Summo Pontifice, Pio IX, de santa memoria, no famoso conflicto que chumbou de negro o céo dos ultimos tempos do reinado de Pedro II.

Merece divulgação a carta de S. S. Pio IX ao Imperador, que vem a lume pela primeira vez, no referido livro do sr. Vilhena de Moraes.

E' um documento de alto valor que projecta luz sobre as relações entre o soberano Pontifice os bispos encarcerados. E' a seguinte a traducção que se encontra á pg. 145:

Magestade,

Insinuou-me o Ministro de Vossa Magestade junto a esta Santa Sé que escrevesse a vossa Magestade sobre o caso dos Bispos subditos seus e dos Maçons que egualmente o são.

"Não posso entretanto, escrever no sentido insinuado pelo sr. Ministro, uma vez que os Bispos, ainda pelos mais recentes relatorios que tenho á vista, conduziram-se perfeitamente bem, de conformidade, com as leis Canonicas: como, todavia não estão de accordo as leis civis com as leis canonicas, não era possivel, a não ser que surgisse um contracto. Em substancia pede o Ministro a reabertura das igrejas interdictas e semelhante ordem não creio eu possa dal-a emquanto não vir restituidos á antiga liberdade os Bispos que de accordo com as leis canonicas se acham injustamente encarcerados. Aliás, a soberana prerogativa de conceder indulto está sempre ao arbitrio de Vossa Magestade que póde fazer o que lhe apraz.

"Concedida essa graça, é certo que as igrejas, ora em parte fechadas, serão immediatamente reabertas, comtanto, porém, que se afastem os maçons dos cargos que exercem nas irmandades. Os maçons do Brasil — dirá o sr. Ministro — são differentes dos maçons da Europa. Bem sei, porém. Eu que absolutamente não differem dos que por cá existem, e que teem as mesmas tendencias, as mesmas regras, o mesmo objectivo: e assim como estão condemnados pela Igreja os maçons da Europa, não resta duvida que incidem os maçons da America sob a mesma condemnação.

Magestade! Rogo-lhe que reflicta que devemos comparecer perante o Tribunal de Deus e que tanto mais alto estiver alguem, mais severo ha de ser o seu ajuste de contas, razão pela qual emquanto vivos peregrinamos por este mundo, é mister que façamos tudo quanto se acha ao nosso alcance para prevenirmos um juizo severo e sem appellação.

Oro por V. M., supplicando humildemente a Deus queira conceder-lhe, pela intercessão da Virgem Santissima salutares conselhos e a graça necessaria para traduzil-os em obra. Liberte os Bispos e ponha termo a essa dolorosa historia. E' o que espero do generoso coração de V. M. a quem concedo, bem como á Augusta Familia, a Benção Apostolica."

Do Vaticano — 9 de Fevereiro de 1875.

(ass.) PIO IX PAPA.

A aministia aos Bispos foi decretada a 17 de Setembro de 1875 no governo do novo gabinete Caxias-Cotegipe. A 4 de Outubro do mesmo anno D. Vital embarca para Roma, em viagem **ad limina Apostolorum.**

O acolhimento que D. Vital teve do Summo Pontifice, confirma o conceito que S. S. tinha do intrepido prelado. Descreve-o D. Antonio de Macedo Costa: "Tanto que o Santo Padre o viu prostrado em sua presença, (ficou em memoria esta scena para quantos commovidos a testemunharam) abaixando para elle a magestade do Soberano e do Pontifice estendeu-lhe paternalmente os braços, e o teve algum tempo estreitado ao peito, dizendo-lhe as palavras mais affectuosas e animadoras". (A Questão Religiosa do Brasil perante a Santa Sé, pg. 284).

Como se vê, foi inequivoca a attitude do Santo Padre. A' vista dos novos documentos hoje postos á lume, não se pode mais duvidar da attitude de Sua Santidade. Naquelle tempo, como agora: O Papa quer o que Jesus quer.

P. SAWAYA

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE — e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros: Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Pode-se ser um homem de carater?

Pe. Roque Pinto de Barros.

Tal como esta a pergunta que formula Vuillermet, no capitulo V do seu livro, que vamos comentando e admirando.

Depois de termos visto a grande necessidade de haver homens de vontade robusta e energica, outra questão, não menos importante, se aprezenta, imediatamente, para rezolvida, no prezente estudo. E' possivel a qualquer individuo tornar-se um homem de carater?

A creança tem dezejos que se sucedem uns aos outros, de um modo quazi infinito. E' que ela é levada pelas impressões de momento. Póde, então, ter, muitas vezes, uma teimozia, um capricho, porque assim o digamos, mas, vontade, propriamente dita, isso é que não sabe ela ter. Uma vez crecida a creança, quantas mudanças nela se operam!...

Agora sabe o que quer e porque quer. Si se propõe um fim, seja qual fôr, procura os meios que para ali a conduzirão, com mais segurança; nada a fará desviar da linha de conduta que traçou para si mesma. Nisto vai a diferença entre a creança e o homem já feito: este tornou-se capaz de firmar sua atenção, de controlar os movimentos da sua natureza, de utilizar as forças das quaes póde dispôr, numa palavra, é senhor de si mesmo, ao passo que a creança está ainda á mercê do mundo e das couzas. Qual a cauza desta transformação? Entraria algum elemento novo nesta vida? Não. E' que a creança tem uma grande e poderoza faculdade — a vontade; sob a influencia de cauzas fizicas e moraes ela tende para o plano apaixonadamente. E' um fato. Antes, não nos era dado saber, nem poder querer; depois, sabemos e podemos querer. Por uma evolução, por um aperfeiçoamento acabou de passar nossa faculdade.

Onde a explicação deste fato? A vontade, nós não ignoramos, é o poder que a alma tem de se determinar, com reflexão e conciencia, para uma ação da sua preferencia. E' uma potencia, uma energia. Ora, assim como no mundo fizico, todas as forças estão sujeitas a aumentar-se, tambem esta energia, esta força da vontade póde crecer cada vez mais. Haja vista o aumento do nosso corpo. Nós nos desenvolvemos nós fortificamos os musculos pelo exercicio continuado e tenaz. O mesmo se diga das faculdades intelectuaes. A inteligencia torna-se clara e luminoza no adulto, á medida que se adquirem novos conhecimentos, ao passo que na creança essa inteligencia se manifesta entenebrecida e projetando apenas, de onde em onde, vagos e bem indecizos clarões. Nossos estudos, é força confessar, visam dezenvolver-nos a inteligencia.

A vontade, vai escrevendo o P.e Didon no seu livro: "Dois problemas religiozos: a alma e o infinito" — a vontade é um renovo obscuro que um golpe de vento faz despegar-se e que se mescla aos calhãos do caminho, ás folhas amarelecidas do outono. Venha cubri-lo um punhado de terra, sobre ele caia a orvalhada do céo, seja abrazado por alguns raios de sol, que se alevantará, humilde, a principio, e em seguida, cheio de vida para o futuro. Passe sobre ele agora o ar livre; que o vento o arranque e o dezenraigue: o arbusto crecerá, mais firme e cheio de vigor, depois da tempestade que sacudiu seus ramos e arrancou suas folhas. Finalmente, passem e tornem a passar as tempestades, os ramos se torcerão na rezistencia e o grão, que era calcado aos pés, e o arbusto desprezivel é agora o roble poderozo, a arvore para as tempestades, o vencedor dos furacões o hercules da floresta; sentirá ainda passar atravez das suas ramagens, ventos tempestuozos, e, ramalhando-se a sua galhardia, firme permanece-lhe o tronco, rezistindo,triunfante, aos açoites de todos os ventos e tempestades, por mais furiozos que venham. A vontade, como uma força, póde dezenvolver-se. Entretanto, escapando aos limites da materia, seu dezenvolvimento não conhece limites que fatalmente circumscrevam a expansão das forças fizicas. Nossos musculos podem se fortificar e crecer pelo ezercicio; mas, chegará o dia, em que, alcançando tal vigor e elasticidade, eles se fatigarão, e não poderão tornar-se mais flexiveis ou mais rezistentes.

Nenhum poder, debaixo do céo, saberá levantar barreiras á marcha audaz da vontade e fixar um termo ao seu crecimento. Não padece duvida que, sendo faculdade ligada a orgams e dependentes da inteligencia, ela se sujeitará á sua sorte dela. Si todos os orgams permanecem sãos, a vontade, como o coração que fica sempre joven, póde aumentar-se sempre, atingindo aquela perfeição, embora limitada, á qual uma natureza creada tem o direito de aspirar. A vontade será tanto poderoza na alma de um ancião, já decendo a montanha da vida, como no moço cheio de vida, de esperanças e entuziasmo. A virtude não tem cabelos brancos; ela fica sempre fresca e sem rugas, como uma noiva, encantadora.

Civilisação sem Deus...

Duas noticias o telegrapho nos trouxe, em principios do mez passado: o massacre dos missionarios sallesianos, na China, e a morte, em Paris do ex-Tzar da Persia. A' primeira vista, não se percebe o nexo entre essas duas noticias, que parece disparatado. E no entanto, o nexo existe, intimamente ligado e de uma eloquencia que faz reflectir. Monsenhor Versiglia e Dom Caravario, mortos na China como heroes da fé, são tambem celebrados como victimas da civilisação, pois que na ancia de estender o reino de Christo, diffundiam a luz da verdadeira civilisação entre aquelles povos infelizes, nos quaes, como primeiras victimas, o Bolchevismo quer implantar as trevas da propria barbarie. E a moral dos "Sem Deus" que é a moral da "civilisação" de Moscou já vae produzindo suas victimas além dos vastissimos territorios europeus e asiaticos que estão sob o dominio da Federação dos Soviets: em Paris, suprime o general Kutiepoff; na China, massacra os missionarios sallesianos. Mas ha uma outra civilisação "occidental", a decantada civilisação de Paris, que quer ser o modello universal do moderno mundo, que tambem vae produzindo as suas infelizes victimas. Uma dellas, o ex-Tzar da Persia. Seu pae, Mahometh Ali, subiu ao throno em 1907, começando o governo com uma verdadeira febre de "occidentalisar" o seu paiz. Tal foi o seu fanatismo pela "civilisação pariziense" que provocou logo a reaccão e a revolta, sendo obrigado a abdicar, dois annos depois. O pequeno Tzar, Ahmes Mirza, foi collocado sob a tutella de parentes que se incubiram de prodigalizar ao futuro soberano uma "educação occidental", tal qual é exigida pelos tempos modernos. O resultado foi o mesmo. Precipitou-se do throno em 1925. Embevecido, ante a maravilhosa "civilisação" de Pariz, o pobre rei decahido vae estabelecer-se nessa cidade. Ahi perde em jogatinas toda sua fortuna, e carregando consigo a provisão de todos os vicios, desce á sepultura em principios do mez passado, com 32 annos apenas, victima da mais refinada "civilisação pariziense". O que demonstra que sem Deus, não ha civilisação nem na China, nem na Europa, nem em Moscou, nem em Pariz...

"Emquanto TUDO não foi dado, NADA se deu."

P. PLUS

"Quero ter *na menor das minhas acções,* o mesmo *amor* que eu teria para ir *ao martyrio.*"

(Uma alma de vinte annos).

Para a propaganda dos Evangelhos

Depois da sagrada Eucharistia, o grande meio de santificação é o santo Evangelho.

No VI Congresso da Liga do Evangelho, que teve logar em Paris, em fins de abril deste anno, foi isso muitas vezes repetido. Ficou patente que, infelizmente, está se tornando cada vez mais rara a leitura dos Evangelhos, mesmo nos meios sinceramente christãos.

Seguindo o exemplo de Pio X, que preconizou a communhão precoce e frequente, e Bento XV, numa Encyclica memoravel, aconselhou a pratica dos primeiros seculos da Igreja: a leitura e meditação dos Livros sacros.

Em termos os mais commovedores, o P. Doncoeur saudou ao "Papa do Evangelho" que, em 1916, elevara á dignidade de archiconfraria, a Liga fundada em 1887, pelo P. Garnier, para a diffusão do Evangelho. Mesmo antes de sua elevação ao Soberano Pontificado, Bento XV já havia animado a Sociedade Italiana de S. Jeronymo, cujo fim é espalhar em todas as familias christãs, o Novo Testamento, por meio de traducções fieis, postas á venda por preços ao alcance de tolas as bolsas. Por occasião do 15.º centenario da morte desse santo Doutor, escrevia elle ao mundo catholico, na Encyclica *Spiritus Paraclituss* "Quanto ao que nos diz respeito, não cessaremos de aconselhar, a todos os fieis a pôrem em pratica, por meio da leitura quotidiana, os santos Evangelhos de Nosso-Senhor antes de tudo, e tambem os Actos dos Apostolos e as Epistolas, e a delles se nutrirem.

* * *

E, no emtanto, quantos catholicos e catholicas que nem uma vez leram o Evangelho por inteiro!

Como se admirar então do enfraquecimento da fé, do desregramento dos costumes em nossa sociedade?

Impossivel servir a um Deus que não se conhece; é contradictorio praticar uma doutrina austera cuja razão de ser intima e reconfortante nos escapa.

Os escassos fragmentos do Evangelho, que lêêmos na missa dos domingos nunca substituirão uma leitura seguida do texto sagrado. Alias, para apreciar o Evangelho não basta lêl-o uma só vez. Para comprehndel-o é necessario nutrir-se delle, por conseguinte, volta, a elle todos os dias, consultal-o em cada difficuldade, consideral-o, em todas as circumstancias da vida, como um guia, como um amigo.

Muitos catholicos ha que se queixam de serem frios, de caminharem sem energia no serviço de Deus. Como se admirar? Para levantar-lhes o animo abatido, para dar-lhes de novo coragem, contentam-se todos os domingos com uma migalha desse "pão descido do céo".

Porque, assim como a Eucharestia é o pão celeste de nosso coração, o Evangelho é o pão divino de nossa alma. Assim como na Eucharistia recebemos Jesus em sua humanidade, assim a Santa Escriptura nos dá o Verbo como luz reveladora. "O Evangelho, disse alguem, é o sacramento da comprehensão de Deus, como a Eucharistia é o do seu amor".

Se não conheceis o Evangelho, não terá Nosso Senhor o direito de dizer-vos: "Eu não vos conheço?"

S. João diz: "Elle veiu no meio dos seus e os seus não o receberam".

Elle veiu em seu Evangelho, e milhares de almas, mergulhadas nas trevas, vivem longe dessa verdade á sombra da morte; milhares de crianças famintas soffrem, longe desse alimento, reclamando pão.

Ellas têm fome de Deus, têm sede de luz. "Mostrae-nos o Salvador, exclamou; annuncia-nos a Boa Nova..."

Que fazemos para responder-lhes?

E, no emtanto, a nossa religião não é um culto de egoismo. Nós não nos salvaremos sós; somos todos guardas de nossos irmãos, membros de um mesmo corpo, cujo Chefe é Jesus-Christo.

E' preciso que o reino de Deus se manifeste; que os filhos da luz tenham tanto zelo para edificar como os filhos das trevas para destruir; que todos os christãos tenham parte no sacerdocio que annuncia ao mundo a palavra santa.

Farão os catholicos menos do que os protestantes que espalham annualmente milhares de Biblias, centenas de milhares de Evangelhos?

Que é então um discipulo de Jesus-Christo que se recusa a ser o seu evangelista ou precursor?

* * *

Através dos seculos, os christãos multiplicaram as honras prestadas ao santo Evangelho: os livros dos Evangelhos pelo luxo de suas encadernações, pelas maravilhas de calligraphia e illustrações, provam a veneração de nossos antepassados. A leitura solemne das palavras do divino Mestre, feita nos officios e na missa pelo Bispo, mais tarde pelo diacono, do alto de uma tribuna especial, no meio de um ceremonial que se desenvolveu de seculo em seculo, continua a inspirar respeito ao Evangelho.

Quando o celebrante, antes do canto evangelico, se põe em movimento, o clero e o povo se levantam. Encensa-se o livro, elle é rodeado de cirios, todos fazem o signal da cruz na fronte, nos labios, no coração. Em outras circumstancias, elle é o osculado, sobre elle se presta juramento, é collocado sobre a cabeça e os hombros do candidato ao bispado; nos Concilios tem o logar de honra; é levado sobre um andor para figurar a entrada de Christo em Jerusalem, no dia de Ramos ou o enterro na sexta-feira da Paixão.

São estas tradições piedosas que convém conservar fielmente, symbolos mysticos proprios á meditação. O melhor meio porém, de venerar o Evangelho é ainda o de fazel-o conhecer, fazer com que se viva delle.

Antigamente as crianças aprendiam o Evangelho nas escolas; hoje, a maior parte dos catholicos "praticante" nunca o lêram.

O verdadeiro meio de formar as almas á vida christã consistirá sempre em familiarizal-as com a vida e as obras de Nosso-Senhor.

"Fui eu que vos formei em Jesus-Christo", escrevia São Paulo, aos Corinthios; mas, accrescentava: pelo Evangelho".

A religião é sem duvida uma doutrina; ella é porém, antes de tudo, um facto. Sobre a historia evangelica é que foi enxertado o ensinamento doutrinal; o melhor catecismo nunca substituirá o Evangelho. Como tão bem dizia o fallecido Mor. Landrieux: "póde-se ser perfeitamente instruido na religião, conhecendo apenas o Evangelho, porque nelle se encontra toda a substancia do catecismo; mas o reciproco não é verdadeiro".

Além disso, as crianças preferem historias á licções. Para conhecer e amar o divino Mestre ellas aproveitam mais a narrativa evangelica de sua vida, do que os seus ensinamentos. E quem poderá dizer que, hoje em dia, em materia religiosa, muita gente grande não é como criança?

E' preciso portanto propagar o Evangelho, espalhal-o pelas cidades e aldeias, como se espalham as Hostias nas igrejas e capellas.

Os primeiros christãos traziam o Evangelho sempre comsigo; nos seculos seguintes sabiam-no de côr. Os christãos do XX seculo devem prometter fazel-o penetrar por toda a parte. Porque para triumphar dos ignorantes e dos indifferentes, é mistér que o Evangelho irradie.

Cumpre portanto aos catholicos agir nesse sentido com fé e perseverança.

(Transcripto de *La Croix,* de 5 de maio de 1929).

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

(S. MATHEUS, c. V., v. 20 etc.)

Da Quinta Dominga depois de Pentecostes

Disse Jesus a seus discipulos: "Si a vossa justiça não superabundar a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos ceus. Tendes ouvido que se disse aos antigos: Não matarás; e quem matar será réu no juizo. Mas eu vos digo que todo aquelle que se ira contra seu irmão, será réu no juizo. E o que disser a seu irmão, raça, será réu no conselho. E o que lhe chamar insensato, será réu do fogo da gehenna. Portanto, si estás fazendo a tua offerta deante do altar e ahi te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ahi a tua offerta deante do altar e vae primeiro reconciliar-te com teu irmão e vindo então farás a tua offerta.

REFLEXÕES:

Nosso Senhor Jesus Christo veio completar e aperfeiçoar a Lei. Não basta ao christão evitar os grandes peccados, os grandes crimes. Não basta ao christão a honestidade fingida e hypocrita dos phariseus a quem o Divino Mestre chamava *sepulcrros caiados*: Sob a capa da virtude escondiam as maiores iniquidades. Assim a vida de muitos catholicos é um verdadeiro escandalo para a christandade. Mentindo á Fé que professam, aos principios que dizem abraçar, esses catholicos em nada differem dum mahometano, dum pagão. Entretanto está escripto: O Christão cuja vida não apresentar um aperfeiçoamento moral muito superior á moral de fachada dos escribas e phariseus, não entrará no reino dos céus.

EVANGELHO

Da Sexta Dominga depois de Pentecostes

(S. MARCOS, c. 80)

Naquelle tempo: Estando com Jesus uma grande turba, e não tendo que comer, chamou elle seus discipulos, e lhes disse: Tenho grande compaixão deste povo, porque já ha trez dias, que estão commigo, e não têm que comer; e si eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho, porque alguns delles vieram de longe. Seus discipulos lhe responderam: Donde poderá alguem fartar a estes de pão aqui no deserto? E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete. E mandou á gente que se assentassm no chão. E tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e deu-os a seus discipulos, para que lh'os puzessem deante: e elles os puzeram. E tinham uns poucos peixinhos, e elle os abençoou, e mandou tambem que lh'os puzessem deante. E comeram, e fartaram-se, e levantaram do resto dos pedaços sete alcovas. E eram os que comeram quasi quatro mil: e despediu-os.

REFLEXÕES:

"Tenho compaixão deste povo". — Esta palavra tem revolucionado o mundo. O mundo inteiro se preoccupa com isto que se chama "questão social". Ha homens que vivem da sua fortuna, outros que vivem do seu trabalho. Isto é justo? Não seria melhor seguir as doutrinas socialistas, repartindo todas as fortunas e impondo o trabalho indistinctamente a todas as classes sociaes? Não. Assim, não se póde resolver, de maneira nenhuma a celebre questão social. A verdadeira solução a este problema está na justiça e na caridade. Sim. E' necessario que haja justiça entre todos: entre o rico e o pobre, entre o patrão e o empregado, entre o senhor e o servo. Depois da justiça observe-se a caridade. Faz-se mister que os superiores amem seus inferiores, segundo ordenam os mandamentos christãos. Que a mesma vida anime a uns e a outros, segundo a posição que cada um occupa na sociedade, que os corações inspirem os mesmos sentimentos do amor mutuo. Mas, isto só Deus nos poderá conceder.

PELAS VOCAÇÕES

COMO É TRATADO O PADRE?

Mais liberdade tem um anticlerical para dizer seus insultos, mais respeito se dá a um livre pensador que vem dizer suas blasphemias, menos obstaculos encontra qualquer crapula para molestar o mundo todo, que o Padre para prégar a doutrina christã e exercer o seu ministerio.

Mais vezes vereis insultado um sacerdote que vae levar o Viatico a um enfermo, que um anarchista que espalha suas barbaridades.

Si cumpre seus deveres, recebe elle desgostos, e por vezes delicadissimos, de todas as classes; si procede com energia no pulpito ou no confissionario, indispõe-se com uns *principaes senhores do logar;* si prégа o Evangelho, arrasta contra si as iras dos *mandões;* si aconselha, chamam-no á ordem; si reprehende, ver-se-á insultado pelos periodicos.

Quantas cousas deve elle calar, dissimular e transigir para evitar maiores males!

Ministerio heroico é hoje o ministerio sacerdotal.

Toda especie de arma é empregada para guerrear o clero.

Procura-se desprestigial-o no conceito dos povos e para isso não ha calumnia a que não recorram.

Tenta-se diminuir o respeito que o seu caracter divino e sobre-natural inspira, fazendo-o passar por um ser commum, que só procura locupletar-se dos bens terrenos.

Occulta-se a sua vida de devotamentos, de sacrificios, de zelo pela felicidade do genero humano somente para salientar um ou outro transvio do recto caminho.

* * *

Bem hajam, portanto, aquelles que procuram reavivar no meio do mundo a verdadeira noção do sacerdocio catholico.

Respondem do modo mais efficaz a estes injustos e iniquos ataques e defendem a Igreja de Deus na pessoa de seus ministros.

Pe. João Pavesio.

A Sciencia e o Indifferentismo religioso

PLINIO CORREA DE OLIVEIRA
Congregado.

Procuraremos evidenciar, no presente artigo, que não se admitte, scientificamente, que o Estado seja agnostico, ou indifferente em materia religiosa. Sustentaremos que se compreend o Estado atheo, o Estado protestante, ou o Estado judeo, tanto quanto o Catholico. O que não se comprehende, é o Estado agnostico, indifferente, tal qual o fez nossa Constituição de 1891.

Para estudar convenientemente a questão, alinhemos, primeiramente, os argumentos que temos em nosso favor. São elles os seguintes: I) é indispensavel qu o Estado assuma uma attitude qualquer, catholica ou não, em face do problema religioso; II) desta attitude resultam grandes vantagens para o Estado; III) tambem a Egreja Catholica tem muito a ganhar com este estado de coisas. E, como ella, todas as demais egrejas.

Uma vez demonstradas estas premissas, chegaremos ipso facto á conclusão que constitue nossa these.

Abordemos, pois a defeza do primeiro dos argumentos.

O Estado tem por fim a felicidade geral. E' esta uma affirmação scientifica que não suscita divergencias, nem admitte contestações.

Ora, si o Estado quizer preencher seu fim, e trabalhar efficazmente para a felicidade collectiva, deve elle procurar a felicidade, segundo a entende a collectividade ou ao menos a maioria, dentro desta collectividade.

Tanto é isto verdade, que, até, hoje em dia, existe a tendencia de sugeitar os destinos das nações aos votos da maioria. Qual a razão de ser desta tendencia? E' o conceito de que o Estado deve procurar a felicidade geral, segundo o desejo da generalidade, ou da maioria dos individuos que o compõem. E' este o fundamento do systema representativo, hoje universalmente adoptado.

Ora, é indiscutivel que a concepção de felicidade varia segundo a posição que cada individuo assume, em face da questão religiosa.

Realmente, o catholico acha que contribue para a felicidade geral, o guardar os dias santos e domingos, porquanto, embora diminuam, com isto, seus lucros, terá como a manor das recompensas, as bençãos do Senhor, para seu trabalho. Dahi, o entender que o governo deve decretar feriados nos dias santos de guarda.

O acatholico, pelo contrario, entende que apenas se deve guardar o domingo, por ser de vantagem um certo repouso. Quanto a não trabalhar em outros dias, representa isto uma diminuição de lucros, absolutamente injustificavel diante dos interesses economicos geraes.

Um pae de familia catholico entende que a felicidade da nação só será assegurada convenientemente, si, ao par da instrucção scientifica, os meninos receberem instrucção religiosa, e, partindo deste conceito, entende que o Estado, em sua tarefa de procurar o bem geral, deve ministrar em suas escolas o ensino religioso.

Já um pae atheo partindo, por exemplo, das excellencias que julga descobrir na moral leiga, deseja uma solução diametralmente opposta.

Em uma palavra si se estabelece que a vida presente nada é sinão uma ante-camara da eternidade, está ipso facto estabelecido que a felicidade presente e transitoria se deve subordinar ao supremo interesse da felicidade eterna.

Si se estabelece, porém, que temos uma só vida, a concepção de felicidade soffre radical modificação, e, com ella se altera a orientação geral do Estado.

Ora, vimos que o Estado só preencherá seu fim, no dia em que o fizer de accordo com o conceito que a generalidade de seus cidadãos formar, sobre a felicidade que elle, Estado, deve promover.

Logo, está demonstrado que é inadmissivel que o Estado que não se proclame atheo, ou não officialise a relimembros, desde que esta maioria seja catholica, protestante, etc.

Aliás, entendo que o Estado indifferente só existe em these. Na pratica, é absolutamente impossivel realisal-o.

De facto, como acabo de salientar é profunda a differença que existe entre a concepção de felicidade collectiva dos diversos individuos, e esta differença é quasi sempre causada por suas divergencias em materia religiosa.

Assim, o catholico é defensor vigilante do direito de propriedade, porque a legitimidade deste direito é defendida por sua Egreja.

Um protestante, que se dota a si proprio da liberdade de interpretar a bibllia, póde, pelo contrario, entender que certas restricções, ou mesmo a propria eliminação do direito, de propriedade são perfeitamente admissiveis. Dahi o entender que se deve preparar a nação para uma lenta evolução para o communismo, reclamado pelas massas.

Um atheo, attendendo a que a propriedade, para quem não crê em Deus, póde ser abolida, entende que a propaganda communista póde ser perfeitamente tolerada pelas leis. Dahi o julgar qu se devem, p. ex. reatar as relações commerciaes com os Soviets independentemente do perigo de uma infiltração communista, que, para o catholico é mal maior do que qualquer beneficio commercial que, dahi, possa advir.

Logo, no homem de Estado que dirige uma nação, fala constantemente o crente ou o descrente. Si o Estado fechar os olhos ao problema religioso, não poderá elle proporcionar a felicidade á maioria, pois que, emquanto o Estado busca um ideal independente de qualquer solução em materia religiosa, não póde attingir a felicidade ambicionada pela maioria, felicidade esta subordinada, toda ella, a uma concepção religiosa ou irreligiosa qualquer.

Logo, *o Estado agnostico, indifferente,* como o Brasil de hoje, *não se admitte scientificamente.*

Admitte-se, isto sim, o Estado protestante, judeo ou atheo, tanto quanto o Catholico. O que não se comprehende, é o Estado indifferente.

Aliás, entendo que o Estado indifferente só existe em these. Na pratica, é absolutamente impossivel realizal-o.

Quando o Estado officialmente agnostico ou indifferente é governado por protestantes, será protestante, e quando governado por catholico será catholico.

De facto, a pessoa do crente não póde ser separada da pessoa do homem de Estado. Quem tem uma determinada crença, acceita para com esta deveres superiores a outros quaesquer, e não deixará sua Fé, para governar contra os principios os mais caros a seu coração.

Assim, por exemplo, o governador catholico será sempre favoravel a todas as leis justas, tendentes a defender o paiz contra o communismo. Não reatará, em hypothese alguma, relações commerciaes com os Soviets. Manterá em qualquer hypothese uma embaixada junto ao Vaticano. Será sempre contrario ao divorcio a vinculo Facilitará tudo á Egreja. Agirá, emfim, como crente.

Um protestante pelo contrario, poderá, usando de seu direito de livre interpretação da biblia, não enchergar incompatibilidade alguma entre sua religião e o communismo. Dahi, o admittir, em these, a possibilidade de um reatamento diplomatico com os Soviets. Entenderá, por outro lado, que o divorcio a vinculo é um bem, e representa um progresso que, a todo o custo, deve ser introduzido em nossa legislação. Facilitará tudo ao protestantismo.

O homem que professa uma opinião religiosa, ou irreligiosa, uma vez no poder, continuará a applicar seus principios.

Logo, o Estado nunca será leigo. Será protestante, quando governado por protestantes, catholico, quando dirigido pelos catholicos, e atheo, quando dirigido por atheos.

Logo, *é irrealisavel o Estado indifferente, leigo.*

II) E' DE VANTAGEM PARA O ESTADO OFFICIALISAR UMA EGREJA?

E' indiscutivel que a maior parte das religiões exerce uma influencia benefica sobre a moralidade geral. Claro está que a unica rleigião que é moralisadora em toda a extensão da palavra é a Catholica. Já o reconhecia o proprio Augusto Comte. No emtanto, este mesmo philosopho entendia, com razão, que as outras rligiões, embora muito menos moralisadoras, eram sempre um factor de preservação contra o mal.

E isto mesmo, o reconhecem todos os inimigos da Egreja Catholica, todos os atheos, todos os materialistas.

Logo, o Estado tem vantagem em officialisar e amparar a Egreja da maioria, porque, assim, defende e desenvolve a moralidade publica.

III) E' O SYSTEMA DE OFFICIALISAÇÃO VANTAJOSO A EGREJ9 CATHOLICA?

Conta o dr. Lacerda de Almeida que Gladstone, o grande estadista inglez, resolveu, certa vez, transformar a Inglaterra em Estado indifferente. Para isto, seria necessario despojar o anglicanismo de suas prerogativas de religião de Estado. Contava, pois, o eminente politico, com o apoio dos catholicos.

Para poder obter este apoio, foi elle ter com o Cardeal-Arcebispo Catholico de Londres, cujo auxilio pedio.

O Cardeal, porém, negou-se peremptoriamente a auxiliar o ministro britannico. Dizia elle que mais vantajoso era para o Catholicismo o ter officialisada uma religião inimiga, a ter, prstigiado pelo Estado, o agnosticismo. E isto porque, dizia elle, emquanto o anglicanismo formava protstantes, o agnosticismo formava atheos e materialistas.

Não nos podemos, infelizmente, extender mais sobre o assumpto, porque já está muito extenso este artigo. No emtanto, julgamos que a palavra do illustre Cardeal Newmann é plenamente sufficiente para demonstrar que o agnosticismo é mais prejudicial para o Estado, do que qualquer outra forma de relações entre a autoridade civil, e o problema religioso.

Demonstramos nossas premissas.

Resta, agora, chegar, não sómente á conclusão, que se impõe com evidencia incontestavel, como tambem lembrarmo-nos que o Brasil, este paiz catholico, é officialmente agnostico!!!

Estamos em um momento de reivindicações catholicas. Não percamos de vista a grande conquista catholica da Egreja officialisada, não como no tempo do Imperio, cheia de peias e de embaraços, mas em bases verdadeiramente vantajosas para o sublime Credo que adoptamos.

A acção catholica em Curityba

PARANÁ

Realizou-se em Curityba, sob os auspicios da Mocidade Mariana a Primeira Semana Social Mariana, que constituiu um "dos principaes acontecimentos na Capital Qaranense. O programma observado foi o seguinte:

15 de junho — A's 7 1|2 da manhã, na Cathedral, missa e communhão.— A's 19 1|2 horas abertura. — *O congregado mariano e a acção catholica,* pelo revmo. padre Jeronymo Mazzarotto, Director da Congregação Mariana da Cathedral; 16 de junho — 1) *Propagação e diffusão da sCongregações Marianas,* pelo sr. dr. Liguaru' Espirito Santo; 2) *Formação do caracter e educação da pureza,* pelo doutorando sr. Joaquim de Mattos Barreto; 17 de junho — 1) *Educação christã da mocidade,* pelo revmo. frei Tarcisio, pela Congregação de Nossa Senhora das Mercês; 2) *A immoralidade nas suas varias manifestações,* pelo bacharelando sr. José Farani Mansur Guérios; 18 de junho — 1) *Vocações sacerdotaes e meios de propapál-as,* pelo revemo. padre Isidoro Mikosz; 2) *O congregado mariano e a imprensa,* pelo sr. Rosario Farani Mansur Guérios, presidente da Congregação Mariana da Cathedral; 19 de junho — 1) *O Congregado mariano e os rétiros reclusos* pelo sr. prof. Anfelo Antonio Dallegrave; 2) *O apostolado leigo,* pelo academico sr. Theophilo Garcez Duarte; 20 de junho — 1) *A apologética nas Congregações Marianas,* pelo doutorando sr. Ildefonso C. Puppi; 2) *Federação das Congregações Marianas,* pelo sr. Elias Karam: 21 de junho — (Encerramento) — *O congregado mariano e a eucharistia,* pelo revmo. padre Luiz Gonzaga Miele; 22 de junho — A's 7 1|2 da manhã, na Cathedral, missa e communhão.

As sessões realizaram-se na séde da Congregação Mariana da Cathedral, á travessa Padre Jesuino de Campos, 1, á noite.

A concorrencia ás reuniões e o ardor dos jovens marianos, são as melhores provas do grande exito obtido pela Semana.

Os jovens marianos de Curityba demonstraram que a vida catholica alli palpita, freme de enthusiasmo, num anceio de construir, realisar, compor, coordenar.

Na noticia sobre a Semana, a "Gazeta do Povo" do dia 8 do corrente, recorda o nosso Congresso da Mocidade Catholica, cujos fructos pouco a pouco se mostram sazonados. Lembra aquelle diario as semanas sociaes preparatorias do grande Congresso. Referindo-se a 1.ª Semana, que foi a nossa, de Santa Cecilia, tem as seguintes palavras:

"A primeira dessas semanas partiu da galharda mocidade mariana de Santa Cecilia, parochia da grande metropole paulista, onde pontifica a alma forte de mons. Pedrosa.

Esse movimento dos moços sicilianos se irradiou por toda a parte e eis que no Paraná, em Curityba, os jovens marianos aproveitando aquella bellissima realisação, tambem vão effectuar a sua na segunda quinzena deste mez.

A Congregação Mariana dos Jovens da Cathedral, coadjuvada pelas demais de Curityba, irão effectivar essa, aspiração dos nossos moços catholicos".

A' frente desse bellissimo movimento encontra-se o nosso caro e sempre lembrado amigo Elias Karam, que em S. Paulo iniciou a sua vida Mariana. Por seu intermedio, nós de Santa Cecilia, apresentamos aos irmãos de Curityba os nossos parabens.

Os papas desde S. Pedro a Pio XI

151) — Victor II. (1055-57) Allemão chamado Gebardo bispo de Eichstadt. Foi proposto por Hydelbrando ao imperador, que o acceitou após longa ezitação. Esse Papa levou avante a lucta, com numerosos concilios, contra as investiduras por simonia. Assistiu na Germania a morte de Henrique III e morreu em Arezzo.

152) — Estevam IX. (1057-58). Filho da Lorena. Netto d eBerengario II, ultimo rei da Italia. Eleito unanimemente pelo povo e pelo clero, reuniu varios synodos combatendo o relaxamento da disciplina do clero e a simonia. Mandou Hyldebrando para a Allemanha afim de supprimir o trafico das dignidades ecclesiasticas. Nomeou para o Cardinalato a Pedro Damião. Achando-se prestes a morrer ordenou os cardeaes que não elegessem seu successor, antes que Hyldebrando voltasse da Allemanha. Morreu na Abbadia de Cluny.

153) — Nicolau II. (1058-61). Contra a promessa feita a Estevam IX, elegeram a força João de Velettri, cardeal da Sabina, que tomou o nome de Bento X. Mas S. Pedro Damião e outros cardeaes abandonaram Roma, reuniram um synodo em Lima, elegendo Papa o Bispo de Florencia que tomou o nome de Nicolau II. Esta eleição foi confirmada pelo imperador. Nicolau escommungou o antipapa Bento X, e entrou triumphante em Roma. Um de seus primeiros actos foi redigir um decreto sobre a eleição dos Papas não concedendo ao imperador sinão vaga interferencia. Iniciou lucta contra o clero da Germania que não queria submetter-se ás reformas disciplinarias. Morreu em Florencia, sua diocese.

154). — Alexandre II. (1061-73). Cortando as manobras dos amigos do imperador que queriam eleger Papa um prelado chegado a corte imperial os cardeaes elegeram um amigo de Hyldebrando, Anselmo de Baggio, bispo de Lucca que tomou o nome de Alexandre II. Foi o principio de uma lucta terrivel entre a igreja e o imperio, que se prolongou até a quéda da casa imperial. Alexandre, de animo grande, vontade firme sinceramente pio, combateu a simonia, a indisciplina ecclesiastica e as investiduras leigas. Na sua morte foi venerado como santo.

155) — S. Gregorio VII. (1073-85). Hyldebrando. Partecipou em todos os assumptos da Igreja após Leão IX. Continuou realizando a reforma. Luctou contra a simonia a indisciplina e as investiduras. Entrou em violento conflicto com o imperador Henrique IV que nomeou um antipapa Clemente III. Gregorio respondeu-lhe com a excommunhão e livrou os subditos do juramento de fidelidade. Henroque submetteu-se em Canossa para faltar, logo após, com o juramento. Gregorio então reconheceu como rei da Germania a Rodolpho. Mas Henrique IV, raivoso marchou sobre Roma. O Papa fugiu para Salerno onde morreu confirmando a excommunhão contra Henrique IV e pronunciando as magnanimas palavras: "Amei a Justiça e odiei a iniquidade; por isso morro no exilio". Um escriptor adversario do Pontificado Romano, Gregorovius, escreveu commentando a morte de Gregorio: "Deante de Gregorio VII, Napoleão não é mais que um barbaro sanguinario".

156) — Victor III. (1087). Abbade de Monte Cassino. Resistiu por um anno inteiro a eleição, mas teve que ceder por fim. Fez pregar a guerra santa contra os sarracenos, iniciando as cruzadas. Morreu em Monte Cassino.

CURSO DE LITURGIA

Pe. João Pavesio

III

"CHRISMA SALUTIS"

Nos primeiros seculos do christianismo, (e ainda hoje na igreja grega), o eleito era confirmado logo após o baptismo, quer se tratasse de adulto ou de creança.

Assim se explica porque a Confirmação occupa o segundo logar na nomenclatura dos sete sacramentos.

Recebeu no começo o nome de "imposição das mãos" porque, segundo os Actos dos Apostolos, a imposição das mãos era então toda a forma e todo o ceremonial deste sacramento. São Pedro e São João dirigem-se a Samaria para chrismar os neo-christãos baptisados pelo diacono São Philippe. São Lucas narra esta primeira confirmação em duas palavras: "impunham-lhes as mãos e recebiam o Espirito Santo".

* * *

Os Padres da Igreja dão varios nomes a este sacramento:

1) "Santo Chrisma — "Chrisma salutis" — por causa da unccão que o bispo faz sobre a fronte com o oleo do Santo Chrisma.

2) "signaculum Domini" — sello do Senhor ou sello Espiritual — por causa do caracter indelevel que este sacramento imprime na alma.

3) "Consignação" (acto de marcar) — por causa do signal da cruz com que o confirmando é solemnemente ungido.

Esta ultima denominação deu origem aos "consignatorios", edificios destinados especialmente á administração deste sacramento. Algumas igrejas possuiam, de facto, um "consignatorio" distincto do baptisterio, embora commumente o chrisma fosse conferido no proprio baptisterio.

* * *

No rito latino, o ministro "ordinario" do chrisma é o bispo; pelo direito comum podem tambem administrar o chrisma os cardeaes que não são bispos, os abbades e prelados nullius, os vigarios e prefeitos apostolicos, mas sómente no territorio de sua jurisdicção.

Emquanto o simples sacerdote latino necessita de uma delegação especial da Santa Sé para exercer este officio, todos os padres do Oriente podem chrismar, o que fazem logo após o baptismo. Embora, muitas vezes, já nos primeiros seculos do christianismo, fosse a confirmação conferida separadamente do baptismo, comtudo na sua maioria, era uma continuação do primeiro sacramento. Explica-se facilmente pois eram geralmente os bispos os officiantes nas ceremonias do lavacro divino.

O uso de separar-se commumente o chrisma do baptismo começou no seculo nono e tornou-se geral no seculo treze.

* * *

O uso do "padrinho" no chrisma attinge á época da separação dos dois primeiros sacramentos. Introduziu-se espontaneamente sem que, no começo ao menos, houvesse prescripção alguma da Igreja. O padrinho do baptismo assistia antigamente tambem ao chrisma que se administrava logo em seguida.

Separados os sacramentos, sentiu-se a falta de um padrinho na confirmação. E como nem sempre era facil recorrer ao padrinho de baptismo, talvez devido á morte ou á distancia, pedia-se a outra pessoa que exercesse a funcção de padrinho.

Essa excepção em ter padrinho de chrisma diverso do de baptismo, tornou-se uso geral, que foi aprovado pela Igreja e, mais tarde elevado a lei.

Estabeleceu-se que o padrinho de chrisma não póde ser identico ao de baptismo, excepto em casos raros, por motivos apresentados ao bispo ou quando o chrisma é conferido logo após o baptismo.

Não é permittido a um padrinho apresentar mais de dois afilhados numa só occasião, a menos que o chrismante decida o contrario.

* * *

O "bilhete" que se apresenta no acto da confirmação tem por fim evitar que um mesmo individuo se approxime duas ou mais vezes do sacramento.

(*Continu'a*).

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

O ultimo domingo de cada mez é cheio de encanto e de graça na Pia União: communhão obrigatoria, reunião, hora santa, actos esses a que as Filhas de Maria comparecem com edificante piedade.

As reuniões mensaes são cada vez mais interessantes e attrahentes, já pela palavra sempre opportuna e amiga do nosso R. Monsenhor Director já pela "palestra" e "commentario" feitos pelas Filhas de Maria, que têm revelado sempre muito talento, muito estudo, e, sobretudo, muita piedade. Como sentimos, ao ouvil-as, um grande transbordamento de vida interior, e, consequentemente, quanta virtude — obediencia, submissão, simplicidade!..

Na ultima reunião, effectuada a 29 de junho p.p., o commentario versou sobre o "Acto de consagração á Maria Santissima. Foi encarregada delle a Filha de Maria senhorita Brasilina de Andrade, que o analysou com muita felicidade, salientando as promessas que fizemos a Nossa Senhora no dia solennissimo da nossa consagração, e o dever que, por isso mesmo, nos impuzemos de imitar nossa Mãe do Céo em todas as suas virtudes, especialmente na pureza, na humildade, na caridade. E em palavras calorosas que traduziam os sentimentos de seu coração de Filha dedicada de Maria, assim terminou:

"Que essa pagina tão bella do livro de nossa vida nunca venha a manchar-se com a nodoa de uma apostasia. Que os anjos que nos rodeavam no momento feliz da nossa congregação nunca venham a presenciar, horrorizados, um acto menos digno do nosso titulo tão nobre. Que o meigo sorriso com que MARIA acolheu os nossos votos nunca se transforme em contracção de dôr profunda, diante de uma ingratidão de nossa parte, mas que, pelo contrario, a nossa conducta seja sempre um attestado valioso da sinceridade da nossa devoção á Mãe de Deus e nossa Mãe.

Filhas da Rainha do Céo, herdeiras de sua gloria, não queiramos trocar a nossa herança por um "prato de lentilhas", que são os prazeres que passam, deixando quasi sempre na alma um sulco profundo, onde vem germinar o joio das más paixões".

A palestra — "S. Pedro e o Summo Pontifice" — devia ser effectuada pela Filha de Maria senhorita Zaira Lisboa. Não poude comparecer, entretanto, por motivo de luto na familia. Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe, desta secção, a expressão do nosso pesar.

* * *

Nossa querida presidente continua enferma. Oremos muito por ella, confortemol-a com carinho das nossas preces, patenteando, assim o nosso amor, a nossa dedicação, a nossa gratidão para com quem é tão solicita comnosco. Não nos esqueçamos do "ramalhete espiritual" que por occasião de seu anniversario devemos offerecer a JESUS por sua intenção, e que deve ser entregue, até o dia 1.º de agosto proximo, á Filha de Maria senhorita Sarah Ramos.

A.

MIRAGEM

Vaes pelo prado contemplando as flores,
— Lindas corollas para o azul abrindo;
E passas aspirando seus olôres,
Na estrada verde, á luz do sol, sorrindo...

Repousam nas boninas as abelhas;
Adejam leves loucas borboletas,
Das flores entre as amphoras vermelhas,
Ou nas roxas corollas das violetas.

Nos verdes braços do arvoredo denso,
Balouçam ninhos nessa doce autrora;
E o passaredo alegre, ao céo immenso,
Despede as notas de canção sonora.

Sobre o estendal onde palpita a flóra,
Passas cantando pela encosta infinda,
Num riso eterno que o teu labio enflóra,
— Doida phalena que tu és ainda! —

Fitas a gotta que no verde galho
De purpura se tinge, ao sol luzindo...
—Não vês que nessa lagrima d'orvalho
A imagem desta vida está fulgindo?

A côr do sacrificio a gotta encerra...
... E na vida, entre luctas e bonanças,
Que é na paz a ventura sobre a terra?
— Um rubi a fulgir numa esperança!—

CECILIA.

Noticiario

Segundo Vigario Geral.

O Revmo. Pe. Dr. Gastão Liberal Pinto, vigario de Santa Iphigenia, tomará posse no dia 30, do cargo de 2.º Vigario Geral da Archidiocese. Durante os onze annos de seu parochiato, P. Gastão foi, não somente um remodelador da sua parochia, começando pela sua Matriz, como um incansavel constructor de grandiosas obras que hão de assignalar perennemente a sua actuação em Sta. Ighigenia, A Fundação Paulista de Assistencia á Infancia, a Villa de S. Vicente de Paulo, o Grupo Escolar, etc. são realizações ousadas que perpetuarão o nome de S. Revma. como "apostolo da caridade". A Congregação Mariana de Santa Iphigenia, umas das cellulas geradoras dos numerosos nucleos Marianos espalhados em nossa Capital, mereceu de S. Revma. os cuidados e os desvelos de um director devotado. Oxalá continue S. Rev. com esse mesmo ardor e com essa mesma tempera que caracterizam as almas eleitas de Deus, no seu novo cargo para que foi chamado por S. Excia. o sr. Arcebispo Metropolitano.

Conferencias sobre Ozanam e D. Vital.

Domingo proximo, ás 20,30 horas, no salão da Curia Metropolitana, sob os auspicios do Instituto Frederico Ozanam se realizarão duas conferencias, a saber:

1) *Frederico Ozanam estudante* — pelo Dr. Paulo Dutra da Silva, presidente da Congregação Mariana de Sto. Agostinho.

Esta Conferencia é terceira da série promovida pelo Instituto, em commemoração ao centenario da Obra Vicentina.

2) *Dom Vital, o missionario e o apostolo* — conferencia de divulgação pelo Dr. Paulo Sawaya, commemorativa do 52.º anniversario da morte do santo Bispo de Olinda.

Conferencias de Philosophia Pedagogica.

Realisa-se hoje, no salão da Curia Metropolitana, á rua de Santa Thereza, mais uma conferencia do Prf. Dr. Leonardo van Acker, sobre a *Philosophia Pedagogica*. Estas conferencias se realizam, no mesmo local, aos primeiros e quartos domingos, sob os auspicios do Instituto Frederico Ozanam.

O obulo ao summo Pontifice.

Cumprindo as determinações da Curia Metropolitana do Rio de Janeiro, proseguem as collectas nas egrejas e capellas, para o obulo ao Papa, que a archidiocese da Capital Federal resolveu offerecer á S. Santidade para as obras que a Santa Sé emprehende em todo o mundo. Pelo andamento da grande subscripção, a archidiocese referida, offerecerá ao Santo Padre, quantia superior a cem contos de réis.

Rev. Pe. Cursino de Moura.

De accordo com as noticias recebidas, deverá chegar hoje a esta Capital, o Revmo. Padre Irineu Cursino de Moura, Director da Federação Mariana, que se achava em Caxambu', em gozo de ferias.

Acção universitaria catholica.

Já se acham publicados os estatutos desta aggremiação universitaria, com séde no Rio de Janeiro. Os interessados poderão encontral-os n'"A Ordem", n.º 6 (Nova Série), Junnho 1930. Consultas em a nossa bibliotheca.

Educacão Christã da Juventude.

Os que se interessarem pela leitura desta encyclica do Santo Padre, importantissimo documento pedagogico, devem dirigir-se á nossa Matriz ou a de Santa Iphigenia, onde ainda se encontram alguns exemplares da traducção portugueza, aqui publicada sob o patrocinio das duas parochias.

Curato da Sé.

De accordo com as determinações de S. Exc. o snr. Arcebispo Metropolitano, será transferido da Egreja da Boa Morte para a de Sta. Iphigenia o Curato da Sé. Continuará na sua direcção o Revmo. Conego Luiz Gonzaga.

Si eu soubesse que o mundo deveria acabar amanhã á tarde, tudo faria para que sahisse o jornal (catholico) amanhã de manhã, persuadido de que não seria inutil e vão esse derradeiro esforço.

L. VEUILLOT.

SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULO

CONSELHO PARTICULAR DE SANTA CECILIA

Amanhã, 14 do corrente, realizar-se-á, na nossa séde social ás 20 horas, a reunião ordinaria mensal deste Conselho.

3.ª FESTA ANNUAL — No proximo dia 20, celebrar-se-á a 3.ª festa annual da Sociedade. O Conselho Particular de Santa Cecilia commemorará esta festividade com os seguintes actos:

1) Missa ás 7 horas.

2) Reunião geral de todos os confrades do Conselho.

Ambos estes actos se ralizarão na Egreja do Sagrado Coração de Jesus

O problema da natalidade

A proposito de uma recente obra do dr. Raul Guchteneere "La limitation des naissances" — Bruxelles, 1929, "La Civiltá Cattolica", de abril publica um interessante artigo. De sua leitura resalta o valor da obra e a grande reputação scientifica que assiste ao autor.

Como o assumpto é dos mais palpitantes para o presente e o ponto sobre que se apoia o escriptor belga é inteiramente o da cidadella catholica, sigamol-o, por algum tempo, atravez do articulista da mencionada revista italiana.

Observa o A. que o "Birth-Control", "limitação do nascimento" é uma emanação directa do neo-malthusianismo, não se distinguindo deste nos pontos fundamentaes, mas, sómente por uma tal moderação que impede pão poucos de cahirem, como abertamente o fazem os neo-malthusianistas, no extremo do amor livre.

Em que razões se fundamenta esta propaganda em torno da limitação scientifica do nascimento? Em razões economica, medica, eugenica, moral dizem os hodiernos neo-malthusianistas.

"O argumento economico parecia ser o mais plausivel. Não é mesmo verdade que pobreza e familias numerosas, andam junto? E a desoccupação e insufficencia do salario e a mortalidade infantil e os tugurios operarios não se devem á incauta multiplicação da prole?

Verdadeiramente, o pauperismo é uma chaga, mas cuja origem está, não na exuberancia das boccas e sim na viciosa destribuição da riqueza e da producção. O industrialismo hodierno é o maior responsavel por esta desigualdade na participação dos bens.

Si quizerem combater o pauperismo busquem-lhe a verdadeira causa antes de tentarem diminuir artficialmente a população. Ao envés de pregarem os freios conjugaes, preguem sobre a justica social, a equidade dos salarios, rendas familiares e sobre todas as reformas que asseguram ao trabalho a possibilidade de uma vida digna da pessoa humana.

* * *

Mas, não só em nome da economia, sobretudo em nome da eugenia se procugna a esterilidade sysmatica das familias. Com logica e factos, rebate o A. os argumentos do eugenismo. A limitação da natalidade, ao sentir dos eugenistas, seria requerida afim de reduzir a população das classes inferiores que, é excessivamente relativamente áquella das classes superiores e além disso prejudiciaes á casta. Busca-se, portanto, não a quantidade e sim a qualidade.

"Ora a qualidade e a quantidade não são, nas familias, oppostas entre si, mas solidarias, por isso que na quantidade se assegura a qualidade. De facto, nas familias numerosas, a formação do caracter e em geral, uma solida educação, póde ser mais facilmente obtida do que nas outras".

O ambiente, diz o dr. De Guchtneere, é o verdadeiro agente da educação e o ambiente intimo e numeroso da familia fecunda é muito mais propicio. A diversidade dos temperamentos e a multiplicidade das contingencias familiares, levam ao infinito, as occasiões de discordias e dissabores; a falta de disciplina e de caridade tolerante torna assim evidente que cada um seja induzido, vivamente, a adquirir estas virtudes. Donde, a necessidade de uma optima formação moral, desde a mais tenra idade, a qual não deixará de influir grandemente sobre todo o resto da vida.

Um medico americano examinou o resultado escolastico de 1700 estudantes da Universidade de Yales entre os annos de 1922 a 1926. Os melhores, pertenciam a familias numerosas de seis ou mais filhos. A media mais baixa dos pontos era a dos filhos unicos.

Isto é confirmado pelo illustre escriptor belga que, profundamente documenta a sua asserção, na qual os filhos physicamente sãos e vigorosos, encontram-se nas familias bem povoadas.

A asserção que affirma a inferioridade eugenica das classes humildes é destituida de toda a base scientifica.

Si bem, seja sempre verdade que seria melhor á sociedade que certos individuos não tivessem prole, como os anormaes de toda a especie: psychopaticos, idotas, degenerados mentaes e moraes, etc., todavia o A. critica as leis que os Estados Unidos pretendem impor, interdictando de um modo absoluto, debaixo de certas condições, o matrimonio dos anormaes; critica estas leis pela difficuldade e inefficacia da sua applicação, emquanto não impedem a procreação de individuos indesejaveis; por isso que, estes, não se originando mediante o matrimonio, dar-se-ão entretanto nas uniões illegitimas.

Ademais, "falando-se de um modo geral, póde-se dizer que os nossos conhecimentos sobre a hereditariedade morbosa não estão em condições de permittir designar suppostos grupos de anomalias ou doenças e os caracteres de transmissão fatal que, justificaria as providencias hygienicas".

Sobre a visita prenupcial, o juizo do dr. De Guchteneere, como diz o critico da revista, é bastante justo e moderado. Não o condemna propriamente, nem veda ao Estado o impol-o, contanto que dahi não se siga a interdicção do matrimonio qualquer que seja o seu resultado. Contrariamente, ter-se-ia o abuso, pelo qual o poder publico viria invadir um campo que lhe não pertence.

* * *

Um outro argumento que de frequente é invocado para legitimar o Birth-Control, é desumido da necessidade de proteger a mãe na sua dignidade e particularmente na saude que, pareceria estar exposta ao perigo da gravidez.

Certamente, responde o illustre scientista belga, a maternidade não está esempta de perigos, os quaes, por sua vez, depois de Pasteur, estão consideravelmente reduzidos. "O coefficinte da morbidez pode-se dizer, presentemente, bastante elevado... mas não ha duvida alguma que com o progresso da obstetricia será consideravelmente diminuido, aliás, muitos males deste genero, já podem ser evitados com preventivos e curas apropriadas".

Em seguida, faz o dr. De Guchteneere, um exame dos males mais ou menos graves, originados pela Birth-Control. Mas, até lá, não o acompanha o articulista de "La Civiltá Cattolica" que se limita transcrevendo as conclusões summarias: "Um triplice feixe de criticas a sciencia medica oppõe ás manobras do Birth-Control. O primeiro é, sem duvida, negativo, mas funda-se solidamente em um principio irrefutavel e é que não se violam impunemente as leis naturaes; ora, os partidarios da limitação da natalidade não apresentaram nenhuma prova da impunidade de que falam. O segundo é de ordem physiologica: injustiça indirecta feita ás mulheres por prival-as de alguns beneficios organicos e injustiça directa pelas consequencias morbosas que o uso prolongado da Birth-Control, necessariamente, acarreta comsigo. O terceiro, afinal, é de caracter physiologico e encontra sua confirmação nos damnos provocados no systema nervoso e no equilibrio daquelles que delle fazem uso". Por fim considera o A. a concepção da natalidade segundo o catholicismo; a unica que corresponde perfeitamente aos postulados da natureza humana e os interesses da humanidade.

E assim como mais uma pequena sequencia o A. pontu'a o seu artigo a proposito do livro do illustre scientista belga. E do que lá ficou dito, este é um rapido escorço.

MICROCOSMO

LIVROS E REVISTAS

A ORDEM—Acaba de ser impresso o numro de junho (Nova série, n. 7, anno X) desta excellnte revista catholica, fundada por Jackson de Figueiredo e dirigida por Tristão de Athayde e Perillo Goms. Traz o seguinte summario: Paulo Mendes de Almeida — Alguns traços de uma grande vida (João Mendes de Almeida); F. de Santiago Dantas — Conceito de Sociologia; Rosario Fusco — Notas sobre a Novella; Augusto Frederico Schmidt — Um poema do "Passaro cégo"; Osorio Lopes — O sonho de Theodoro Herzl; Raquel Adler — Hacia Ti — Santa Tereza; Oscar Mendes — O anti-concepcionismo e o Brasil; Tristão de Athayde — Apologetica e Sociologia de Henri de Tourville (II).

STELLA MATUTINA — Temos sobre a mesa o numero 6 desta revista orgão official das Congregações Marianas da Italia.

Entre outros artigos interessantes, são dignos de leitura, mormente para os congrgados marianos: Qu é Maria? e As conferencias de S. Vicente de Paulo e as Congregações.

LES CAHIERS DE LA JEUNESSE CATHOLIQUE (Junho 1930) — Nesta revista, orgão official da "Action Catholique de la Jeunesse Belge" o sr. José Streel apresenta varias e curiosas considerações sobre os estudantes liberaes. Este estudo succinto sobre a vida estudantina, merece a attenção dos nossos caros universitarios catholicos. Os outros artigos desta revista são: — E'tienne de la Vallée — James Gardes; Amand Géradin — Un grand écrivain Wallon; Louis Picard — La campagne antibolchevique; René Bastin — Fuites de Mage; Auguste Marin — Verhaeven devant Dieu.

REGINA (Junho, 1930) — Este editorial, essencialmente mariano, orgão da "Congregación Regina Martyrun", de Buenos Aires, traz, em annexo o "Boletin de la Federación de las Congregaciones Marianas de Varones", com varias noticias sobre o movimento centralisador das Congregações, que alli se opera com muita efficencia. Dentre os numerosos artigos deste periodico, salientamos "La ciencia de la verdadeira actividad" de grande interesse parea os que militam nas fileiras da C. M.

BOLETTINO UFFICIALE DELLA AZIONE CATHOLICA ITALIANA — Editado em Roma. (Via d'Ara Coeli, n.2), tem o seguinte summario: (anno VIII — n. 11 — junho 1930) — "L'azione cattolica in un discorso de S. Ecc. Mons. Pizzardo"; "La regalitá di Cristo e l'azione cattolica"; "L'omaggio giubilare degli industriali e commercianti d'Italia al S Padre"; "Secrtariato per la scuola"; "Atti ufficiali"; "Secretariato per la moralitá"; "Note organizzative"; "Vita delle giunte diocsane".

LA STRELLA DEL MAR (Junho, 1930 — Orgão da Confederação Mariana Espanola (n. 275), junho de 1930) — Traz entre numerosas chronicas sobr o movimento das C. M., o que se intitula "El regimn universitario britanico", onde se encontra longa noticia sobre as universidades inglzas e do Canadá.

Questões Marianas

Preparação inprescindivel

S. Excia. Revma. Mons. Pizzardo, Assistente Ecclesiasico Geral da Acção Catholica Italiana, no seu discurso proferido em uma das reuniões da Secção Juvenil, teve as seguintes palavras sobre a preparação á A. C. (Bollettino Ufficiale dell'Azione Cattolica Italiana — A. VIII - N. 11 - Junho 1930): "A preparação suppõe a formação per-"feitamente christã da mente e do co-"ração; formação do intellecto e mais "ainda a da consciencia; esta exige vi-"da interior, recta intenção, e inten-"sidade de fervor na caridade para com "Deus e para com o proximo, como se "requer de uma alma que não quer "ser boa somente para si mesma, mas "tambem para os outros; em uma pa-"lavra ella exige alma de apostolo."

Não é em vão que temos clamado, mais de uma vez, destas columnas, pela preparação solida no congregado, para que elle possa actuar efficientemente na acção catholica.

Continu'a ainda S. Excia. Revma.: "Preparemos-nos pois adequadamente, "com uma profunda piedade, com "conhecimento sempre maior das cou-"sas divinas, operozo zelo do bem, de-"voção ternissima á S. Sé, constante "obediencia aos Veneraveis Pastores; "em uma palavra, com uma formação "profundamente christã, uma vida so-"brenatural intensa, de modo que a Ac-"ção externa não seja outra que a ex-"pressão e a manifestação do amor di-"vino que arde no coração e envolve "toda a vida".

Entre as associações capazes de promover em seus membros essa imprescindivel preparação, sem duvida, as C. M. se encontram em primeira plana. Esta capacidade se revela, necessariamente, pelo esforço que cada uma dispende na ardua tarefa de fazer com que seus associados aprehendam o espirito da Congregação. Sem essa ella, será inutil qualquer tentativa de organização da A. C. Que cada Congregação, portanto, não poupe esforços para instituir entre as suas secções, a que representa, por assim dizer, a synthese de toda a vida do gremio, isto é, a do noviciado da Acção Catholica. Só assim, poderemos vel-a perfeitamente organizada entre nós, e á sua frente os nossos Marianos.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação.

ARARAQUARA

CONGREGAÇÃO DE N. S. CONCEIÇÃO APPARECIDA E S. LUIZ GONZAGA

Acaba de fundar-se em Araraquara, sob a direcção de A. P. Nestor de Souza, uma Congregação Mariana sob a invocação de N. S. da Conceição Apparecida e de S. Luiz Gonzaga.

A installação canonica realizou-se no dia 21 de junho sendo empossada solennemente a 1.ª Directoria.

Prfeito: Antonio Ramos; 1.o assistente: Mildenar A. Cajado; 2.o assistente: Orival Ramalho; secretario; Alberto Lima; thesoureiro: Ernesto Troncon; consultor: Victor Lacôrte, Geraldo Brandão e José Pówa Junior.

A nova Congregação tem a sua séde á Avenida Ozorio, 22, naquella cidade.

Aos novos irmãos em Maria Santissima, nossos melhores augurios de prosperidade.

Factos Marianos

Nossa congreção

Departamento de acção social

SECÇÃO DE VISITADORES — Esta secção ainda não entrou em actividade, em virtude de se encontrar em estudos o seu novo regulamento.

SECÇÃO DE FESTAS — Em nosso salão realisou-se a festa commemorativa do 23.° anniversario de parochiato do nosso Director.

SECÇÃO ESPORTIVA — Gymnastica — As aulas desta sub-secção continuam regularmente com bastante enthusiasmo.

As congregações estão attendendo ao appello da secção esportiva da Federação Mariana, porquanto, entre os numerosos gymnastas que buscam nesse esporte o aperfeiçoamento da raça, contam-se além dos nossos, congregados de S. Luiz e de S. Ephigenia e de varias outras congregações.

Movimento da Bibliotheca durante o mez de junho findo

Sahiram para leitura fóra da séde, 46 volumes de autores em idiomas diversos.

Foram consultadas na bibliotheca 17 obras. Recebemos 4 doações, sendo 1 de religião e 3 de litteratura; e enviamos 9 officios e 11 circulares.

Em o dia 29, segundo costume e tradicção incineramos em a nossa séde numerosos folhetos e livros, contrarios aos bons costumes e a nossa fé.

PINGUE PONGUE

No dia 24 de junho p.p. a nossa congregação enfrentou as turmas da C. M. de Sant'Anna, em continuação ao campeonato de Pingue Pongue, patrociinado pela Liga Exp. das C. Marianas.

Os jogos das terceiras e segundas turmas terminaram com a victoria dos marianos de Santa Cecilia pelos resultados de 100x46 e 150x147.

O jogo das primeiras turmas decorreu animadissimo e findou com a victoria da C. M. de Santa Cecilia, pela contagem de 200x179.

A turma vencedora estava assim formada:

Flavio — Vita — Termoselli - Formiga — Morello (cap.).

Além dessa victoria os marianos de Santa Cecilia venceram no dia 17 os marianos do Braz, que se mantinham invictos no presente campeonato.

FUTEBOL

Realisa-se hoje o grande encontro "revanche", entre a C. M. de Santa Cecilia e a C. M. de Sant'Anna.

Este jogo é anciosamente esperado pelos marianos das duas congregações, e promette revestir-se de completo exito.

O jogo dos 2.os quadros terá inicio ás 14 horas.

O congregado desta secção pede o comparecimento dos seguintes jogadores ás 13 horas, em nossa séde.

Vidigal — Morello (cap.) — Deluca — Fabio — Luiz — Vita - Guimarães — Walter — Formiga — Minero e Julio.

Felippe — Penteado — Vicente — Flavio — Collet — Wolf — Claudio — Allemão — Fermoselli, e os demais inscriptos.

SECÇÃO DE XADREZ

Campeonato interno

Do dia 20 ao dia 30 do corrente mez, estarão abertas em a nossa séde, as inscripções para o Campeonato Interno de Xadrez que se realizará em agosto proximo.

Procurem o congregado Francisco de Barros Santiago, chefe desta secção, para mais informações.

Secção de Caridade

E' na visita ao pobre que aprendemos a resignação e observamos exemplos de verdadeiro heroismo.

Chefe congregado — Carlos S. Poyares — Esta secção continua funccionando com toda regularidade e conta com 10 confrades activos que vêm prestando grande auxilio aos pobres da parochia.

Em a nossa reunião do dia 6 do corrente, tivemos a grata noticia da proclamação de mais dois confrades, os nossos congregados Antonio Vita e Lealdo Tumiatti; é este um exemplo que deve ser imitado pelos nossos congregados e um optimo meio de santificar-nos e de nos encorajarmos para as luctas da vida.

ANNIVERSARIANTES:
Dia 19 — Dorival Pedrosa Cesar.
Dia 13 — Edgard Araujo.

SECÇÃO DE ZELADORES

Realizou-se no dia 5 do corrente com a assistencia do Rvmo. Mons. Director, a reunião desta secção.

Após as chamadas verificou-se a presença dos seguintes zeladores: Francisco Salles, Geraldo Collet e Silva, José Siqueira Cunha, Leonel Tummiatti, Oswaldo Martinelli, Raul Collet e Sliva, Sylvio Calasans, Jorge Barros e Luiz de Oliveira.

Apresentadas as fichas de frequencia dos congregados resolveu-se enviar cartas aos seguintes pedindo justificação: Alexandre Fermoselli, Edgard Pinto de Souza, Ary Campos Seabra e Amador Corrêa Campos, e cartas "ultimatum" aos seguintes congregados: Eduardo Macedo Quentel e João Monteiro Machado.

O congregado Jorge de Barros apresentou o relatorio das justificações dos congregados durante o ultimo mez de junho.

Com a nova recepção de congregados mudou-se o quadro de zeladores que passou a ser feito de accordo com a ordem alphabetica para maior conveniencia.

Os zeladores Francisco Salles e Sylvio Godoy Alcantara serão substituidos por se acharem fóra de S. Paulo, tendo já um delles sido substituido pelo congregado Cassio da Costa Carvalho.

JUSTIFICAÇÕES

Justificaram suas faltas, no mez de junho p.p. os seguintes congregados: Francisco Jacintho de Barros Santiago, Telmo de Souza Pereira, Enos C. F. Mondadori, Armando C. F. Mondadori, dr. Itibram M. Machado Arnaldo B. Facchini, Vicente Mamede de Freitas Neto, Miguel Franchini Neto, Affonso Sette Junior, Adolpho L. Tavares, Amaro de Lima, Adolpho de Mello Junior, Henrique Vianna, Cassio da Costa Carvalho, Arthur Wolff Netto, Haroldo de Siqueira, Dario Silvio Russo, Arnaldo Deluca, Antonio Geraldo Lara Cruz, Jorge Felicissimo de Barros, Walter Torres, Geraldo M. Collet Silva, Flavio Mendonça, (Adhemar Marques da Silva, Walter Marques da Silva), Nelson de Siqueira, Colatino de Campos, Renato Lagoa Martinelli, Amador Corrêa Campos, Edgard de Araujo, Sylvio de Godoy Alcantara, Raul José Collet Silva, Cassio do Val, André José de Carvalho, Waldomiro Alves, Yalmo de Moraes, Natalino Salvia, José Filinto da Silva, Antonio Vita, Florencio Penteado, Mario Silva Peixoto, Eduardo de Souza Queiroz, Francisco Luiz de Almeida Salles, Sylvio Procopio.

Noviços: Aluizio Calasans de Freitas, Cicero Brito Vianna, José Melchert da Silva, Adhemar Marques da Silva e Walter Marques da Silva.

Estão licenciados os srs.: Aluizio Calazans de Freitas, José Melchert de Barros e o congregado Adolpho de Mello Junior.

Secção de Noviços e Agregados

Congregado chefe: dr. Paulo Sawaya.

A secção tem tido uma frequencia de 60 0|0 aproximadamente, devido estar varios Noviços licenciados em gozo de férias.

Com a agregação de 12 Congregados que passam a fazer parte desta secção o numero de Noviços elevou-se a 46.

Para melhor organização foi criada uma secção d eZeladores.

Foram recebidas varias justificações.

Escola Operaria Nocturna da Fabrica "Maria Angela" do sr. Conde Matarazzo

No dia 5 deste, ás 19 horas realizaram-se os exames desta escola, presididos pelos congregados catechistas da mesma.

Pelo bom resultado dos mesmos, felicitamos o distincto prof. sr. Francisco Citanna que, com tanta proficiencia, vem regendo aquella escola.

E' digno de louvor o interesse que tem pelos seus operarios o sr. Conde Matarazzo, mantendo a Escola Nocturna e permittindo o ensino religioso na mesma.

AVISO

A Thesouraria da Federação das Congregações Marianas nos communica que possue para venda, um stock dos objectos abaixo, os quaes poderão ser encontrados, com o thesoureiro da mesma, diariamente das 8,30 ás 12 horas e das 17 ás 21 — em sua residencia, á rua Vergueiro n. 471. Teleph. 7-3980.

Manuaes officiaes para Filhas de Maria, formato luxo ao preço de 7$000.

Idem idem, formato simples ao preço de 5$000.

Medalhas officiaes de Congregados e Filhas de Maria, grandes, ao preço de 3$000.

Idem idem, pequenas ao preço de 2$.

A DIVINA JUSTIÇA

Et misericordia ejus a progenie in progenies, timentibus eum.

(*Magnificat*).

Cantamos, não ha duvida, a Misericordia infinita de Deus, Nosso Senhor, e razão bastante temos para isso.

Na verdade, é grande, incommensuravel a Misericordia de Deus para com a sua creatura. Prova-nos efficientemente o Santo Mysterio da Encarnação e, mais do que esse, aquelle que lhe succedeu, o da Redempção.

Não fôra a Misericordia Divina, e ainda estariamos no estado daquelles que não tiveram a ventura de viver na nossa éra.

Entretanto, si Deus se mostrou tão misericordioso para com o homem, agiu este de maneira a mostrar o quanto vale, ostentando até com orgulho a sua ingratidão.

Succederam-se e ainda se succedem os que defendem os sagrados principios da Santa Egreja. Engrossam a mais e mais as fileiras daquelles que se dispõem até ao sacrificio por sustentar essas mesmas verdades. No entanto, esse crescimento das cohortes não deve ser apreciado sómente como fructo do trabalho dos homens, sinão como mais uma prova da Misericordia de Deus.

Infelizmente, somos obrigados a confessar, o homem muito pouco tem feito pela salvação de seu proximo. Isoladamente, desenvolvemos uma acção nesse sentido e, quando o fazemos, não agimos da maneira mais efficiente. As causas da deficiencia de nossa acção não são multiplas como poderão parecer ao primeiro lance. A nosso ver, existem duas preponderantes, que são a synthese das outras pequenas difficuldades, aliás facilmente removiveis, desde que desapareçam as lacunas deixadas por aquellas.

A primeira é a falta de humildade que podemos notar em grande numero daquelles que se querem dedicar á dignificante obra do apostolado. Nota-se mais frequentemente nos leigos. E' duro, talvez, essa affirmação, mas nem por isso deixa de ser verdadeira. Não somos nós que o vamos provar, são os factos visiveis de cada dia. Comtudo, em todas as partes do mundo, reza-se e se canta diariamente aquella jaculatoria ao Christo, o modelo da humildade: *"Jesu mittis et humilis corde, fac cor nostrum secundum cor tuum"*. A existencia ainda desse sentimento pouco ou nada christão (a soberba), não é devida a nenhuma falta de attenção, sinão sómente ao facto de costumarmos repetir essa jaculatoria, machinalmente (como quasi todas as demais). Enfim, como diziamos, a falta de humildade no catholico, mais do que outros graves defeitos, prejudica immensamente a sua acção. Primeiramente porque devemos pregar acima de tudo pelo exemplo, depois porque sem ella chegamos a julgar-nos mais do que somos, isto é, *pó!* Precisamos cultivar com especial carinho essa virtude, lembrando-nos de que, si Deus permitte que se dêm conversões por nosso intermedio, é ainda para nos patentear a Sua Misericordia.

O outro motivo de que vos queriamos falar, é a maneira que, no geral, adoptamos para o nosso apostolado. Qual de nós seria capaz de sustentar, que quando fala de Deus, a uma pessoa que quer conduzir ao caminho, trata do assumpto sem mostrar sómente a Misericordia Divina e o dever de a ella corresponder? O nosso systema é sempre o mesmo; varia sómente quanto á fórma. Mas, acima de tudo, deveriamos nós procurar seguir o mais proximamente possivel, a quem nos póde conduzir ao mais feliz termo da nossa tarefa. Exaltar a Misericordia d'Aquelle que é todo Bondade, não ha duvida, é glorifical-O, é cantar a Sua Majestade. De facto tudo devemos fazer para glorificar a Deus. Entretanto não é sómente por esse meio que se glorifica a Deus. E julgamos que devemos enaltecel-O muito mais pela Sua Justiça, porque esta nem sempre póde ficar encoberta pelo Seu Coração. Não somos nós que o falamos, é a Virgem Santissima, quando canta *"Cuja misericordia se estende de geração em geração,* EM TODOS QUE O TEMEM".

Ainda que não queiramos tomar esse sentido ac pé da letra, como se diz, somos obrigados a confessar, pela clareza com que é exposto, que a Misericordia de Deus é reservada áquelles que O temem.

Si percorremos as Sagradas Escripturas, muitas vezes mais encontramos phrases que nos vêm provar essa verdade; por exemplo, o Psalmo em que cantamos: "Beati omnes qui timent Dominum, qui ambulant in viis ejus" ou ainda aquelle em que repetimos: "Beatus vir qui timet Dominum et in mandatis ejus volet nimis"

Por esses e outros psalmos, podemos ver que a Santa Egreja não deixa de cantar a Justiça de Deus, e que reconhece que a Sua Misericordia aplaca essa mesma Justiça quando tememos a Deus.

Por isso, quando estivermos exercendo o nosso apostolado, não nos esqueçamos de exaltar a Divina Justiça, procurando manter sempre em nossos corações, em nossa mente, além de outras, as palavras pronunciadas por Aquella que é apontada como Assento da Sabedoria (Sedes sapientiae), a Virgem Santissima: *"Et misericordia ejus a progenie in progenies,* TIMENTIBUS EUM".

Junho, 1930.

LAUS DEO.

J. CAMPOS.

CONGREGACÃO DE N. S. DA CONSOLAÇÃO

Na residencia dos RR. PP. Agostinianos nesta capital, acaba de installar-se com solennidade uma Congregação Mariana, sob o titulo primario de N. S. da Consolação e secundario de Santo Agostinho.

Tem o novo sodalicio, como presidente o congregado dr. Paulo Dutra da Silva, nosso companheiro na Congregação de Santa Ephigenia.

A' Virgem Santissima nossas preces pela felicidade pelo novo grupo mariano.

—oOo—

CONFERENCIA SOBRE SANTO AGOSTINHO

A convite da C. M. de Santo Agostinho, com séde na egreja do RR. PP. Agostinianos, nesta capital, o nosso presado congregado Henrique de Britto Vianna ,fará uma conferencia sobre o thema: "A obra de Santo Agostinho", em meiados de agosto proximo.

Além desta serão proferidas outras conferencias que constituem a série promovida pelo recente nucleo mariano, na celebração do 4.° centenario da morte do grande Doutor da Egreja.

Aos nossos Congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
13-7 — Missa communhão e reunião geral.	16-7 — 20,15. Aula de Philosophia.	15-7-20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, na Matriz.
17-7-19,20 hs. Vesperas.	17-7 — 20,15 horas. Aula de Apologetica.	15-7 — Aula Gymnastica, ás 20,30 horas.
17-7-2030 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.	19-7 — 21 hs. Aula de Biologia.	18-7 — Idem.
19-7-20 hs. Terço na séde.	23-7 — 20,15 horas. Aula de Philosophia.	22-7 — Idem.
20-7-9 hs. Missa e reunião ordinaria.	24-7 — 20,15 hs. Aula de Apologetica.	22-7 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Sta. Donata.
24-7-19,30 hs. Vesperas.	26-7 — 21 hs. Aula de Biologia.	25-7 — 20,40 hs.. Aula de Gymnastica.
24-7-20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.		
26-7-20 hs. Terço na séde.		

CONGREGAÇÃO DA ANNUNCIAÇÃO
Balancete de Junho de 1930

HAVER		DEVE	
Pago Escolas Populares, mezes de Abril e Maio	20$000	Recebido mensalidades Cong.	458$000
Idem consumo luz séde	119$600	Idem, idem, Noviços	45$000
Idem collocação 2 torneiras	20$000	Idem, idem, Aspirantes	21$000
Idem material conservação séde	24$000	Idem, quota de Maio da Cong. de S. Luiz de Gonzaga	40$000
Idem cafés de Maio	71$000	Idem Obulo de S. Pedro, mez corrente	30$000
Idem n| parte ordenado zelador	100$000	Idem da Pia União por serviços effectuados no mimiographo	104$000
Balanço	343$400		698$000
	698$000	Saldo a n| favor	343$400

S. Paulo, 30 de Junho de 1930.

DARIO SYLVIO RUSSO,
Thesoureiro.

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

LIVROS UTEIS

A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.
FREUD — por Tristão de Athayde.
DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.
TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.
CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

Externato Padre Anchieta

Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oiveira Penna, Affonso Sette* e *André Villari.*

As aulas já estão funccionando. Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —

Travessa Olinda, N.° 14 - Consolação

— TELEPH.: 4-0405 —

As assignaturas d'"O LEGIONARIO" custam apenas 10$000 annuaes.

V. Excia. já é assignante?

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.° andar — Sala 14 (Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

DRS. Annibal Campos E Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.: RUA WENCESLAU BRAZ 22

— Sala 11 - 3.° andar —

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

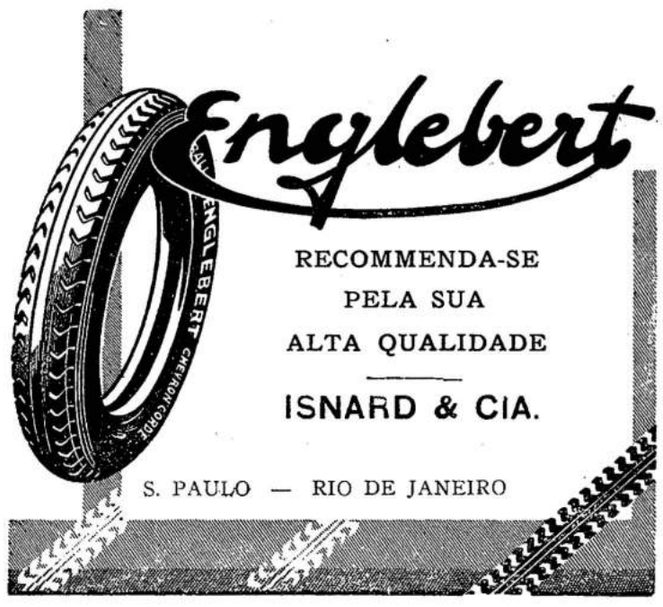
— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol" RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias



MOVEIS E TAPEÇARIAS

Casa Vaticano

Phone 5-3666

A. Roberto de Souza & Cia.

Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia - S. PAULO

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 8º

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | S. PAULO, 27 de JULHO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 62

As directrizes ideologicas do movimento religioso Allemão

A reconstrucção politica, financeira e religiosa da Allemanhã continúa a ser o assumpto do dia. Não só os allemães, mas todos os povos teem os olhos voltados para aquelles homens que voluntaria ou involuntariamente trazem sobre seus hombros as responsabilidades de fazer uma outra Allemanha tão sabia, tão forte, e quiçá tão poderosa quanto aquella de Guilherme II.

Os numerosos lances da politica allemã teem tido desfechos surprehendentes. Muitas vezes, tal é a turvação dos horizontes e tão forte o entrechoque dos diversos grupos politicos, que se pensa ser a Allemanha uma verdadeira incognita. Quasi que se poderia dizer então, nesses momentos, que ella é o "paiz de amanhã".

O indifferentismo do povo ante as dissidias do Parlamento, é symptoma que marca o espirito pacifico que caracteriza uma boa parte dos habitantes germanicos. A dissolução do Parlamento occorrida na semana transacta não provocou profundos abalos no animo da população. Brunning, o ministro catholico, é a esperança do povo, e Hindenburgh é ainda o seu idolo.

Tem-se a impressão que uma onda de espiritualismo vem sacudindo a alma saxonica.

Ha duas palavras que reflectem, hoje, muito bem as preoccupações de quantos habitam o sólo allemão: movimento (Bewegung) e essencia (Wesen). A primeira não contem o sabor das cousas repetidas. Não permanece na superficie das grandes e pequenas questões sociaes, mas penetra fundo, procura alguma cousa de substancial: "é um movimento real e objectivo, que combate o subjectivismo neokantiano e o liberalismo individual".

Na accepção de Rosenstock, ao liberalismo caracterisado pelo "eu" individual, se oppõe o "nós" que consubstancia a idéa associativa. O objectivismo imparcial, exterior, se sobrepõe ao sujectivismo dos afferroados adeptos do philosopho de Koenigsberg.

Não sómente os catholicos trabalham para o estabelecimento de uma opinião publica genuinamente catholica. Os outros grupos, os extra-catholicos, se mostram bastantes influenciados por elles, e dahi a repercussão profunda da theologia catholica nas directrizes ideologicas do actual movimento religioso. Ellas repercutem na vida dos fieis (Brotéria — vol. IX, fasc. V — 1929):

1.º — Fazem prevalecer o objectivismo religioso, o qual não se occupando com as experiencias individuaes (modernismo), enamora-se totalmente da contemplação objectiva.

2.º — Como o culto externo é a expressão por excellencia do objectivismo religioso, accentua-se cada vez mais o gosto pelos esplendores da lithurgia.

3.º — Em virtude da sua orientação para a sociedade, torna-se a piedade menos individualista e mais social.

De accordo com Serafim Leite, que aborda este assumpto na revista supra mencionada, esta ideologia, ao penetrar nos arraiaes protestantes e scismaticos, aviva-lhes a nostalgia da unidade que os solicita cada vez mais á medida que augmenta a sua desaggregação interna.

Não resta duvida que ella tem influenciado na solução dos referidos problemas, e até certo ponto, predisposto o actual estado de animo do povo allemão.

A constituição da familia christã foi assumpto do Congresso annual dos catholicos allemãeás em Friburgo de Brisgovia, em Setembro do anno findo. São de Mr. Dr. Kaas, presidente do Centro Allemão, as seguintes palavras: "Os exitos do passado não nos devem induzir a um ocioso optimismo. As tarefas que nos esperam exigem a maxima unidade de acção. Comecemos por um sério exame de consciencia. Deviamos verificar que até entre nós a observancia dos preceitos christãos anda reduzida com frequencia aos minimos termos. Deviamos deplorar que até entre nós se ignorem na vida economica os dictames da religião. Até entre nós ha exageros, quer na avidez do lucro, quer no fanatismo de classe; e os interesses particulares arrojam não raro, para a sombra a solidariedade christã.

"O nosso trabalho cultural começa nos nossos deveres para com o Estado. Os naturaes elementos de cohesão devem ser revigorados no Estado pelos elementos sobrenaturaes do conceito christão da sociedade. Nós queremos trabalhar pacientemenmente em constante porfia contra as tendencias adversas, a fim de imprimir ao Estado cada vez mais e até onde se puder, uma direcção conforme com a moral christã; queremos fazer o possivel para que o Estado seja forte e poderoso ao serviço da justiça, da paz social e da paz internacional; queremos que o Estado seja uma patria realmente amada por todos os seus filhos e até pelos que pertencem a outros povos, mas vivem entre nós.

"Na lucta entre a barbarie pagã e o espirito christão que agita o nosso povo, não bastarão os meios de cura das almas, para o Estado manietar com as suas leis as energias anti-christãs. Por isso pretendemos dirigir o leme do Estado. Queremos um Estado que dê a Deus o que é de Deus e ao povo o que é do povo.

"A atmosphera borrascosa dos nossos tempos arrasta muitos á inercia e á negação".

Palavras identicas, focando a mesma questão, foram pronunciadas na sémana religiosa da Thuringia, em uma conferencia sobre "A primeira idéa catholica" ("Lotsenrufe", orgam da Grossedeutschen Jugend, A. 15, n. 8, Maio 1930).

Como se vê, ha uma accentuação nova das actuaes directrizes do movimento catholico na Allemanha, e que, indiscutivelmente é um dos factores mais preponderantes da reconstrucção pacifica do grande paiz.

PAULO SAWAYA.

A imprensa... Eis a necessidade dos nossos tempos... Para esta obra não basta contribuir com a sua bolsa, mas é mister contribuir com a sua pessoa. Esta contribuição é a mais necessaria, e deveis favorecer a boa imprensa em sua róta atravéz da multidão das almas.

Pio XI.

O successo do christão exclama ao christão: "Continua!" como os seus revezes lhe dizem "Recomeça!".

R. P. Sertillanges.

D. DOMINGOS DE SILOS SCHELHORN, O.S.B.

Commemorando o 1.º anniversario da bençam abbacial de D. Domingos S. Schelhorn, o R. D. Reitor do Gymnasio de S. Bento, promove no salão de actos do Gymnasio, hoje, um *Concerto da Orchestra Collegial.*

Agradecidos pelo convite.

Echos do Ultimo Congresso Eucharistico Internacional

A 7 de Maio de 1930, attingia as aguas da bahia de Carthago uma bella embarcação ostentando em seus mastros o alvo aureo da bandeira Pontificia. Com todos os privilegios e immunidades da navegação dos soberanos, levava a bordo o Cardeal Lepicier, representante da Santa Sé, par o 30.º Congresso eucharistico internacional.

Carthago, a Phenicia, filha de Tiro e de Sidon, a Carthago Romana, mais tarde a mãe das igrejas africanas, a cidade dos martyres e dos doutores, não é hoje mais que uma rude burguesia.

Sobre ella passaram, após o odio destruidor dos romanos, que tentou arrazar a cidade punica para reedifical-a romana, a furia dos Vandalos, a ignavia byzantina e a prepotencia infecunda da Meia Lua.

Em vão tentaram, no decorrer dos seculos, muitas ordens religiosas, reconduzil-a ao esplendor da sua fé antiga.

Em 1596 uma diocese instituida no Congo dava esperança de um novo despertar da Fé. Debalde. O zelo e a caridade sómente produziram martyres cujos sacrificios pareciam aridos e infecundos nas ardentes areias africanas. Que restava da gloriosa Igreja Primaz de Cathago com quasi quatrocentas dioceses suffraganeas? Quem se lembrava ainda daquella celebre assembléa do anno 411 onde reunidos nas thermas de Gargillius mais de seiscentos bispos catholicos e donatistas, Agostinho o grande doutor da Igreja folou cerca de sessenta vezes em tres dias, obtendo a victoria completa da verdade sobre a heresia donatica?

Tudo era silencio e ruina na cidade de Perpetua e Felicidade, vivendo ainda, bruxoleando, apenas a tradição que narrava a morte do Santo rei cruzado, Luiz de França, sobre a collina de Byrsa.

Em 1841, Luiz Felippe, fez construir no lugar onde morreu o Santo rei, uma capella que serviu de templo catholico aos poucos fieis de Carthago até 1890. Mas o Apostolo da Africa appareceu emfim. O Cardeal Lavigerie obteve de Leão XIII a restauração da Séde primaz de Carthago.

Em 1884, esse grande principe da Igreja iniciou a restauração de uma grande bazilica que foi aberta ao culto em 1890. E' dedicada a S. Cypriano, doutor da Igreja, filho de Carthago, martyrisado em 258. Com o Cardeal Lavigerie e seus padres brancos começava para Carthago e para a região norte da Africa uma nova éra. Pode-se dizer, que a conquista espiritual do continente negro é gloria do seculo passado.

Tres mil missionarios e sete mil religiosas anceiam hoje para levar a civilisação e o evangelho no interior mais inhospito dessa terra immensa. Talvez Pio XI, o Papa das missões, quiz que o Congresso deste anno se realisasse no continente das missões, afim de que a velha christandade reconhecesse nas novas gerações, a força conquistadora e constructora da Eucharistia. E que espectaculo maravilhoso apresentou certamente naquelles dias, a reunião imponente dos embaixadores de todos os povos, de todas as linguas, de todas as raças, reunidos naquella terra de martyres e de missões para a adoração de Christo Rei na Hostia Santa.

Os modernos cruzados do seculo XX abrigados em suas tendas sobre a collina de Byrsa, lembraram-se certamente dos antigos cruzados de S. Luiz que sobre a mesma collina armaram as tendas que os defendessem do ardente sol africano. E quando a 8 de Maio as creanças africanas celebraram a sua festa no amphitheatro Romano, onde 12 sacerdotes distribuiam contemporaneamente a S. Communhão — houve certamente quem se lembrasse, das festas sangrentas, que, naquelle mesmo logar, o odio pagão fazia tombar os martyres de Jesus Christo! Naquelles rectangulos solitarios das antigas basilicas onde Agostinho pregava onde Monica orava, onde os apologistas escreviam seus tratados e os martyres preparavam-se para o cruento sacrificio... mais de quatrocentos altares foram improvisados, 2.500 sacerdotes, 120 bispos e os cardeaes Lepicier, O' Connel, Verdier, Charost, Hlond, Fauhaber, Van Roey, Lavitrano, Acalesi, succediam-se na celebração do Augusto sacrificio. Mais de 200.000 kilos de cera lithurgica foram empregados para arder em homenagem ao Rei dos Reis!!!

E quem poderá imaginar a grandiosidade e a significação da ultima Bençam Eucharistica, quando o Cardeal Legado com o Ostensorio nas mãos subiu a collina de Byrsa, e deante do golfo que hospedou as galeras romanas, que assistiu os combates da guerra punica, que viu a barca trazendo prisioneiro S. Vicente de Paulo, deante daquellas ruinas de templos e de columnas da civilisação passada, debaixo de cujos porticos reuniram-se por tantas vezes os doutores da Igreja em seus celebres concilios... para abençoar com a Pequenina Hostia a cidade de Carthago, o continente Africano e a christandade inteira! E' o dedo de Deus que continuamente vae operando os seus indiziveis milagres de resurreição e de amor.

RICHART.

O grande Dever

As vocações são o pulso religioso de um paiz. Quando este pulso bate fraco isto é, quando num paiz é diminuto o numero de recrutas para o altar, somos constrangidos a dizer de nós para nós: este povo é um povo sem fé, ou pelo menos, possuindo, conserva-a frouxa e inconsciente.

Muito justo é este pensamento. A fé que é devéras fé e não um sentimentalismo vão, opera, traduz-se em actos. Donde o dizer do Apostolo "fides, si non habeat opera, mortua est". Esta é a norma á que todo o christão deve amoldar sua vida. Demais: — que é ser christão? — Ser baptizado, crêr e professar a doutrina de Jesus Christo, di-no-lo o catecismo.

Agora vejamos: pratica a doutrina de Jesus Christo, de modo conveniente, o christão que, pretendendo obesrvar os mandamentos põe no olvido aquelle ideal sagrado de cuja resplandencia está cheia toda a vida christã: o sacerdocio? — por certo que não.

Estolido pensar seria o de um pae que, em vendo desabrochar no filho a flor de uma vocação sacerdotal, procurasse, de um e outro modo, abafal-a, ou mesmo, empallidecer-lhe o brilho da manifestação. A tal pae poderiamos dizer: "não traz vivo no coração o menor rudimento dos deveres de christão". Todo o crente, pelo facto de o ser, deve alegrar-se com o augmento de novos levitas, penhores de celestiaes bençãos. Do contrario, seria illogico. Seria ruir por terra os fundamentos sobre que elle proprio baseia a sua crença.

Tirae do mundo o padre e vereis o negrume infernal cobrir, de um polo a outro, a face da terra. Tirar do mundo o padre é delle tirar a luz, porque é tirar delle o canal por onde vem até nós a luz da graça. Onde ha Deus, ha culto; e para o culto são necessarios ministros. Donde, a grande falta em que incorrem, todos quantos podendo, não cooperam para a mais nobre missão a que Deus nos poderia convidar: o cultivo das vocações. Pensemos bem neste grande e santo dever. "Deixae uma parochia, vinte annos sem padre, dizia o santo Cura de Ars, e ahi adorarão os brutos". Façamos desta phrase a chave das nossas meditações. Pensemos bem que sem Deus não vive o homem — e é pelo padre que Deus vem a nós. Oxalá em nosso caro Brasil, augmente, duplique, tresdobre cedo o numero de vocações, — vocações conscientes, cultivadas, para vermos, num futuro não remoto, descer em abundancia sobre as almas sequiosas, aquella agua que prometteu Jesus á Samaritana, a qual, uma vez bebida, para sempre nos mata a sêde. Só assim, poderiamos dizer: o Brasil é um paiz profundamente christão; tem em seu seio um numero grande de bons e santos padres.

MICROCOSMO.

Monsenhor Gastão Liberal Pinto,

2.º VIGARIO GERAL

Fala ao "Legionario"

A nomeação do Rev.mo Mons. Dr. Gastão Liberal Pinto para o cargo de segundo Vigario Geral desta Archidiocese, foi recebida com grande sympathia em todos os circulos catholicos. A acção de S. Rev.ma tem sido intensissima, não só na parochia de Santa Iphigenia que o teve 11 annos como vigario, como nas grandes obras de assistencia social. Pareceu-nos interessante ouvir S. Excia. sobre o seu programma de trabalho no novo cargo que vae occupar, antes da sua tomada de posse, que se dará no proximo dia 20 do corrente.

Recebidos na Igreja de Santa Iphigenia, por S. Rev.ma, fomos logo auscultando a sua opinião a respeito dos numerosos problemas que envolvem o movimento catholico actual.

— E' intenção de V. Excia. continuar o programma de acção da actual Confederação Catholica?

— Ainda nada posso dizer a respeito, — disse-nos S. Excia. — A Confederação congrega numerosas associações, cada uma com fim especial, e porisso qualquer plano deve ser profundamente estudado, afim de attender ás conveniencias de cada uma dellas.

— Mas não está no programma de V. Excia. uma alteração desse conjucto de associações, afim de se estabelecer uma organisação mais consentanea com as actuaes directivas do Santo Padre? V. Excia. não acha que é imprescindivel instituir-se entre nós a Acção Catholica, nos moldes da organisação italiana ou belga?

— Tenho commigo os actuaes estatutos da Confederação. Elles estão optimamente organisados e teem a approvação do Snr. Arcebispo. Actualmente, estudo com muito cuidado esta questão, afim de poder agir com acerto e de accordo com as circumstancias actuaes. Qualquer idea de modificação só poderá partir de S. Excia Rev.ma o Snr. Arcebispo Metropolitano. Serei, no novo cargo, apenas um executor das ordens de S. Excia. Rev.ma.

— Perdoe-nos V. Excia. a nossa insistencia. Não acha V. Excia. preferivel ter a Confederação um grupo de poucas pessoas capazes de formar a junta directiva da acção catholica em geral, dedicadas inteiramente a este mistér, estabelecendo um plano de acção em que todas as associações tomem parte activa? Ao em vez da representação unitaria de cada associação na Confederação, não será melhor organisarem-se federações tendo cada uma o seu representante na Confederação? Por exemplo, como se explica a presença do delegado da Federação Mariana junto a Confederação e os delegados de cada uma das Congregações Marianas que tambem são obrigados a parteciparem da mesma Confederação? Qual o papel que cada um desses delegados deve exercer? Não é superfluo ter cada Congregação o seu representante na Confederação, quando já a Federação Mariana, o orgam concentrador de todas as forças Marianas da Archidiocese, possue ali o seu representante?

— A Confederação Catholica é dividida em numerosas secções. Cada uma possue um chefe que é escolhido entre os elementos que militam nas diversas associações. São elles que se encarregam da execução pratica das resoluções tomadas nas reuniões. Nada impede, porisso, que além do director da secção, ainda haja, como assistentes, os representantes de cada associação de per si.

— Pedimos mais uma vez, desculpas a V. Excia. As directivas do Santo Padre são clarissimas e cada vez mais se accentuam no mundo catholico. Temos o exemplo do Mexico que acaba de convocar o seu episcopado para a organisação da Acção Catholica Mexicana. E' de todos conhecida a carta que o Summo Pontifice enviou ao Cardeal Bertram sobre a organisação das forças catholicas da sua diocese. Na Belgica, na Italia, na França, na Allemanha, na Hespanha e em quasi todos os paizes do mundo, a organisação catholica, segundo os desejos de Pio XI, é focada com insistencia. Não poderiamos nós tambem abordar este assumpto, aproveitando o que já se acha organisado na Confederação?

— Todos estes assumptos, — disse-nos S. Excia., — são bastante complexos. Como já frizei no inicio, sómente do Snr. Arcebispo é que poderá partir qualquer iniciativa a respeito.

— Finalmente, Mons. Gastão, no novo cargo que vae occupar, V. Excia. conta com a collaboração da mocidade, dispensando-lhe o mesmo devotamento com que, aqui em Santa Iphigenia, V. Excia. soube tornar-se o maior amparo da infancia e da velhice abandonada?

— Certamente. Toda a acção dependerá das opportunidades que se apresentarem. Aqui em Santa Iphigenia estas appareceram frequentemente, para a infancia e para a velhice. Por exemplo, para a juventude a construcção da séde central é uma das questões que julgo das mais importantes.

— Deixa V. Excia a direcção de todas estas obras grandiosas em que V. Rev.ma consumiu parte das energias?

— Não. Por emquanto ainda terei que cuidar da Villa de São Vicente, do Grupo Escolar de São Vicente, da Fundação Paulista de Assistencia á Infancia e da Sociedade Medica São Lucas.

Satisfeitos com as informações colhidas e que transmittimos aos nossos leitores, despedimo-nos agradecidos de S. Excia.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Setima Dominga depois de Pentecostes

(S. MATH. VII, 15 - 21)

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: Guardai-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores, e pelos seus fructos os conhecereis. Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos ou figos dos abrolhos? Assim toda a arvore boa dá bons fructos, e a má arvore dá máos fructos. Não póde a arvore boa dar máos fructos, nem a arvore má dar bons fructos. Toda a arvore, que não dá bom fructo, será cortada, e mettida no fogo. Assim pois pelos fructos d'elles os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céos; mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céos, esse entrada no Reino dos Céos.

REFLEXÕES:

Dois pontos da presente narração evangelica chamam, de modo especial, a nossa attenção; Jesus excita-nos 1.° a que nos defendamos dos falsos prophetas, e 2.° ensina que as bôas obras são necessarias e precisas para a salvação, contrariamente os que ensinam os protestantes.

Ainda hoje, no mundo, existem falsos prophetas, e, muito importa que d'elles nos defendamos. Falsos prophetas são os hereges que pregam doutrina má ou contraria aos ensinamentos de Jesus Christo; —

— São os incredulos que, mais por ignorancia do que por paixão ou convicção, vivem a pregar o erro;

— São aquelles que devendo, por missão e por autoridade, pregar a Jesus Christo, formar Jesus Christo nos christãos, dirigir as almas não procuram conformar a vida intima com os ensinamentos que pregam.

Máos prophetas são, tambem os paes e mães desnaturados que não só não ensinam o conhecimento de Deus aos seus filhos, mas até os pervertem afastando-os do estudo do catecismo e dando-lhes máos exemplos.

E' claro nesta parte do S. Evangelho a necessidade das bôas obras para a salvação. Porque adduzir grandes próvas quando temos a palavra de Deus ? E' o proprio Jesus Christo que nos affirma: **Nem todo o que, batendo no peito, diz: "Senhor, Senhor entrará no reino do céo mas o que faz a vontade de meu pae celeste".**

Ter fé e não fazer o bem é dizer: "Senhor, Senhor". A fé sem as obras é esteril. Procuremos Nosso Senhor, mas pela pratica da fé que são as obras de misericordia espirituaes e corporaes. Procuremos Nosso Senhor pela pratica da caridade. Será possivel ter caridade para com os outros quando não se tem para comsigo mesmo ? Tanto não é possivel que até o proprio Deus nos ensina que **havemos de amar o proximo como a nós mesmos...**

EVANGELHO

Oitava Dominga depois de Pentecostes

(S. LUCAS, XVI, 1 - 9)

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos esta parabola: Havia um homem muito rico que tinha um feitor: e este foi accusado diante d'elle como quem havia dissipado os seus bens. E elle o chamou, e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti ? Dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor. Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração ? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. Mas já sei o que hei de fazer, para que quando fôr removido da administração, ache quem me recolha em sua casa. Tendo chamado pois cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo ? E este lhe respondeu: Cem cados de azeite. E então lhe disse elle: Toma a tua obrigação; e senta-te depressa, escreve outra de cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves ? Respondeu elle: Cem côros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu secripto e escreve oitenta. E o amo louvou este feitor iniquo, por haver obrado como homem de juizo: porque os filhos d'este seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz. Tambem eu vos digo: que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vos faltar, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

REFLEXÕES:

Nós, tambem, somos homens ricos. Cheios de haveres que o céo nos dá, que são as graças espirituaes e temporaes, seremos um dia, chamados ás contas. Que tenho feito de tantos bens que até o presente me tem Deus concedido ?

Das perfeições da nossa alma e dos dotes do nosso corpo que tudo nos foi confiado para delles nos servirmos para crescermos sempre na santidade, de tudo nos pedirá Deus contas severas. Não me servi eu para o mal de todas essas graças ? Não terei eu, até o presente, dissipado esses bens que pertencem exclusivamente a Deus e dos quaes sou apenas administrador ?

Atravez das letras sagradas

Congregado Honorio Ribeiro Dantas

I

O ESTADO SOCIAL DO POVO DE DEUS

Agraciados pelo beneplacito de Deus, separados de todos os povos, congregados sob a mesma idéa religiosa, illuminados pelos mesmos ideaes, guiados pela mesma estrella, defendidos todos elles por Jehovah viviam os hebreus na abundancia, porque haviam assentado na terra promettida, onde, em caudaes, corria o leite e o mel.

Já não era assim para o Chaldeus, nem para os Egypcios, nem para os Edomitas, nem para os Phenicios, povos seus limitrophes, que se debatiam ainda nas trevas da mais grosseira idolatria, entregues á mercê de todos os vicios.

Tanto assim que, emquanto o Egypcio tinha noção incerta da vida além-tumular, pois, a seu vêr, o defunto, em seu jazigo, levava vida meio terrena, precisando para sua felicidade de alimentos e apetrechos diversos; emquanto o Egypcio lobrigava apenas a existencia de uma essencia conjuncta com a materia, no corpo do homem, essencia esta mais subtil, menos materializada, a que chamava BI ou BAI; emquanto o Egypcio se exgotava na construcção de suas custosissimas pyramides e em seus templos sumptuosos de pedra a quem adorava, o hebreu, dedicados a *Râ* e a mil outros deuses de denhando das artes de seu vizinho, ria-se gostosamente da pequenez da sua civilização religiosa.

Igualmente zombava da faina a que se consagravam os Edomitas e os Phenicios, porque elles, no afan de ganhar, não davam um momento de tregua ao mercantilismo do seu variado commercio.

Enriquecidos com os despojos capturados durante a guerra, para que essa occupação constante e martyrizante mesmo, no tempo de paz? Por isso os hebreus despresando a sumptuosidade das artes dos Egypcios e Chaldeus, sorrindo um sorriso de despreso mal contido para as transações dos Phenicios e Edomitas, entregaram-se com todas as suas forças á cultura das suas terras ubertosas, dando-se ao cultivo, em grande escala, do trigo e da vinha. Construiram apenas um templo de pedra que veio traduzir o gráu elevadissimo da sua fecunda civilisação.

Para melhor se avaliar a munificencia e o fausto da casa de Deus, aqui vae a descripção dquelle mesmo que ornou o templo de Jehovah, Salomão, quando, no III livro dos Reis, em seu cap. VIII, vers. 48-51, diz:

—"E fez Salomão todos os vasos para a casa do Senhor: o altar d'ouro, e a mesa d'oiro, sobre a qual se puzessem os pães da proposição.

E os candieiros d'ouro, diante do craculo; e em cima havia umas flores d'açucenas, e lampadas d'ouro, e tenazes d'ouro.

E quartas para agua e os garfos, e os copos e os graes, e os thuribulos, d'ouro purissimo; e as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do templo, eram d'ouro.

E acabou Salomão toda a obra que mandou fazer para a casa do Senhor, e metteu nella prata, e o ouro, e os vasos, e as cousas que seu pae David tinha consagrado e as depositou nos thesouros da casa do Senhor".

Outra passagem não menos surprehendente é aquella que se acha no II livro dos Paralipomenos. São os ultimos versiculos do capitulo VIII:

— "E a multidão dos vasos era innumeravel, de modo que se não sabia o peso do bronze.

E fez Salomão todos os vasos do templo de Deus, e o altar d'ouro e as mesas, e sobre ellas os pães da proposição.

Fez mais de purissimo ouro os candieiros com as suas alampadas para arderem diante do oraculo, segundo o rito.

E uns florões, e os thuribulos, e os copos, e os graes, de purissimo ouro. E fez que se abrissem lavores nas portas do templo interior, isto é, do Santo dos Santos; e as portas do templo pela parte de fóra eram de ouro.

E assim se completaram todas as obras que Salomão fez na casa do Senhor".

* * *

Por tudo o que acima transcrevemos, podemos dizer que lá, na construcção e ornamentação do Templo sagrado, poz o hebreu tudo o que possuia de mais fino e precioso, lá exgotou todos os seus thesouros, despendeu todas as suas energias.

A razão de tudo isto está na missão especial da sua raça.

Collocada na terra ella foi predistinada a ser o caminho pelo qual viria a este mundo o Promettido dos Povos. Entretanto, com receio de reincindir no mal em que cahira tantas vezes, — a idolatria, foi que despresou os monumentos de pedra. Nisto vae embuçada tambem a razão do despreso ás occupações dos povos limitrophes. Em compensação, consagrou seus dotes muito especiaes á literatura da qual, como maravilhoso compendio, temos a BIBLIA SAGRADA.

II

O GENIO HEBREU RETRATADO NAS PAGINAS DA BIBLIA

Quasi exclusivamente religiosa é a literatura hebraica, testemunho precioso do espirito do Povo de Israel, porque, em verdade, era Jehovah quem lhe infiltrava no animo todas as idéas e, nos actos publicos ou privados, todas as intenções.

A fé e o amor da patria foram a norma principal o cuidado dominante de que se resente toda essa literatura primorosa e abundante. (De apontamentos de aula).

Através da Biblia, no coração de suas paginas, brilham em fulgurancias o colorido das paisagens que rodeiam a terra da Promissão, o azul do seu armamento, o verde de suas aguas, a rudeza das suas montanhas fragosas, os ademanes do seu povo, a imgainação fervente dos seus poetas, a tenacidade e severidade dos seus prophetas, o dulçor e a ternura dos seus pastores, a sabedoria e a prudencia de seus reis. Nella, tudo está maravilhosamente descripto, tudo caprichosamente desenhado.

Das côres mais rosadas, ao negro mais retinto, todos os matizes e cambiantes de luz empregou o Povo de Israel na sua literatura, como attestam com sobejo as paginas da Biblia.

Do sorriso mais leve á lagrima mais escladante se deixam vasar as suas composições lyricas, harmonicas, épicas e eligiacas.

Como ardentes orientaes, souberam colorir de figuras e enfeitar de imagens os seus escriptos, a prosa e o verso da sua Biblia, sublinhar com todo sentimento de sua alma, as passagens immortaes do seu passado.

* * *

Compõe-se o livro sacro de dois Testamentos: o Antigo e o Novo.

O Velho encerra o Pentateucho, os Livros Historicos, os Didacticos e os Propheticos.

O Novo contem os Livros Legaes, ou os Quatro Evangelhos, um Historico ou o Acto dos Apostolos, os Didacticos ou as diversas Epistolas e finalmente, um Prophetico ou o Apocalypse.

Dos livros Didacticos, sobresáe o de *Ruth* que é a historia simples e a um tempo singela de uma filha do povo de Deus, que, pela sua delicadeza, modestia e lhaneza, foi galardeada por Booz, que ao depois a desposou, tornando-a comparticipante dos seus haveres.

Outro é o de *Tobias,* onde vêm estampadas sua piedade, confiança em Deus, bem como a piedade de Sara, sua esposa e por fim, seu consolo e premio.

O de *Judith* que versa sobre a liberdade do povo hebreu, quando se achava na imminencia de grande perigo. Nelle resalta vivamente o contraste entre a debilidade de Judith e a compleição gigantesca de Holophernes.

Do mesmo teor e o livro de *Esther.* Este diz como foi livre o povo de Israel quando Esther foi guindada ás honras de rainha.

Si olharmos para os didacticos, veremos historias como a de Job e inspiração e poesia como a que vem no Cantico dos Canticos. Este é um precioso idyllio posto na bocca de uma donzella que ansiosa espera a chegada do noivo e que ao depois desfruta e goza do seu amor. Na apparencia, uma historia de amor vulgar, é um livro altamente poetico, representando os laços que prendem Christo e sua Igreja.

Em todos esses livros se nos depara o grande espirito do povo de Israel. Espirito de luz e de verdade, essencialmente religioso profundamente moral.

Teriamos ainda vasta materia á nossa consideração se percorressemos os livros propheticos que são: — Isaias, Jeremias, Baruch, Ezequiel, Daniel, Oséas, Joel, Amos, Abdias, Jonas, Micheas, Nahum, Habacuc, Aggeu Zaccarias e Malachias, mas, por amor á brevidade, omittimos qualquer consideração sobre elles, bem como sobre outros que fazem parte dos livros do Antigo Testamento.

Muitos ensinamentos salutares nelles poderiamos colher, mas precisamos correr apressados para o momento mais importante do nosso trabalho que é o terceiro ponto ou seja: *Livros didacticos. — Suas passagens criteriosas.*

(Continu'a).

N. B. — As traducções são *ipsis verbis,* do Pe. A. Figueiredo.

PELAS VOCAÇÕES

Ouve-se dizer: — Não quero mais occupar-me com o recrutamento sacerdotal. Já mandei dois ou tres alumnos para o Seminario e não deram nada...

E' isto motivo?

Que dirieis vós si um agricultor não quizesse mais, neste anno, semear seu campo, só porque perdeu a colheita no anno passado?

Qual é o semeador que conta com todos os grãos que lança á terra?

* * *

Para longe, pois, o desanimo. Continuemos a semear.

Acolhei com benevolencia e carinho as singelas confidencias que os meninos de 9 ou 10 annos hão de fazer sobre suas aspirações ao sacerdocio ou ás missões.

Não os recebaes com incredulidade; vede, nisso mais uma manifestação da graça do que uma illusão pueril.

Tinha o B. Cottolengo apenas 5 annos quando sua mãe o surprehendeu um dia, todo atarefado, em medir a casa com uma corda.

— Que estás fazendo, meu filho?

— Quero saber quantas camas poderei mais tarde collocar nestes quartos, pois um dia quero enchel-os de doentes.

Seus sentimentos foram cuidados e alguns annos depois essa creança se tornou o fundador da Congregação das Irmãs de S. Vicente de Paulo, cuja missão é devotar-se ao serviço dos enfermos.

Contas muitissimo graves havemos de dar a Deus pelo pouco caso com que ,frequentemente ouvimos os planos e intenções das creanças.

"Este menino sobre quem Deus tinha suas vistas, para cuja realisação contava com vosso concurso, sabeis o que devia elle ser e que bem incalculavel estava destinado a operar? Vós, porém, recusastes a elle e a Deus o vosso concurso e, esse bem que se devia fazer, esse bem, por culpa vossa não foi feito. Que digo? Era talvez, um Apostolo, um Carlos Borromeu, um Francisco Xavier, um Vicente de Paulo e, por vossa negligencia, o asphyxiastes em seu berço". Dupanloup.

Pe. João Pavesio.

Noticiario

Conferencia no Seminario Maior

No proximo dia 6 de agosto, o Reverendissimo Padre José Danti, S. J., fará, no Seminario Maior, na Freguezia do O', á noite, uma conferencia literaria sobre "DANTE ALLIGHIERI". E' acertado lembrar que o illustre orador, ao tempo de sua estadia em Roma, fez estudos especialisados sobre o poeta florentino.

Philosophia Pedagogica

Cumpre-nos rectificar a noticia inserta em o ultimo numero sobre as conferencias de Philosophia Pedagogica, proferidas pelo dr. Leonardo van Acker, professor da Faculdade de Philosophia e Letras de S. Paulo. Estas conferencias se realizam no quarto domingo de cada mez, ás 10,30 horas, no salão da Curia Metropolitana, á rua de Santa Thereza, sob os auspicios do Instituto Frederico Ozanam. Segundo nos informa o prof. van Acker, o seu trabalho será publicado opportunamente pela "A Ordem", a revista do Centro D. Vital do Rio de Janeiro.

Aulas de Apologetica

O sr. Com. Tiburtino Mondin, conadministrando as suas apreciadas aulas de apologetica christã, no primeiro domingo de cada mez, na séde do Instituto Frederico Ozanam, á rua Wenceslau Braz n. 22, 1.° andar, salas 15 e 16.

Grupo Escolar São Vicente de Paulo

No dia 19 do corrente, foi inaugurado, solennemente, mais esta instituição catholica, sita á Villa de S. Vicente de Paulo. Presidiu o acto s. exa. Reverendissima o sr .Arcebispo Metropolitano. A existencia deste grupo escolar, que tem a capacidade para 640 creanças, deve-se ao zelo do Revmo. Mons. Gastão Liberal Pinto, nomeado 2.° Vigario Geral de S. Paulo. Iniciar-se-ão as aulas em principios do proximo anno.

Conferencia do Rev.mo Pe. José Danti, S. J., na Federação Mariana

No proximo dia 7 de agosto, realizar-se-á ás 20 horas, no salão da Curia Metropolitana, uma conferencia do R. P. José Danti, S. J., sob os auspicios da Federação Mariana. Provavelmente, esta conferencia será a primeira de uma serie que se realisará, sobre assumptos de actualidade, e promovida pela Federação. Opportunamente será publicado o thema do trabalho do P. Danti.

Ex.mo Snr. Nuncio Apostolico

D. Aloisi Masella, Nuncio da Santa Sé no Brasil, esteve em visita a esta archidiocese no dia 13 do corrente. A nossa Congregação, por intermedio do congregado presidente, visitou s. exa. Revma., apresentando-lhe as nossas felicitações.

O Cenaculo

Com grande exito tem trabalhado a comissão archidiocesana das "Amigas do Cenaculo", no Rio de Janeiro, sob a direcção do R. P. M. C. Macedo. Esta commissão tem por fim angariar fundos para a construcção da casa dos Retiros Fechados, secção feminina. O Cenaculo, disse, S. Em. o sr. Cardeal Arcebispo "é o melhor presente do Céo á Archidiocese do Rio de Janeiro".

Os Papas desde S. Pedro a Pio XI

157) — Urbano II (1088-1099) — Cardeal Bispo de Ostia. Continuou firmemente a lucta contra as investiduras, e reuniu importantes concilios entre os quaes o de Clermont, onde falou em favor da cruzada pregada por Pedro Eremita. O seu appello foi acolhido com o grito de "Deus o quer". Quinze dias antes de sua morte, Goffredo de Bulhão, collocava sua espada victoriosa sobre o sepulchro de Christo.

158) — Paschoal II. (1099-1118) — Toscano, tendo por nome Ranieri. Continuou na lucta contra as investiduras leigas. Sob o seu pontificado o velho Henrique IV, perseguidor de Gregorio VII, morria em Liege e a condessa Mathilde em Canossa. Encarcerado por Henrique V, Paschoal II, fez forçosamente algumas concessões em favor das investiduras, que depois retirou por occasião do Concilio de Latrão, em 1112, recomeçando energicamente a lucta. Excommungou a Felippe I, que tendo repudiado a legitima esposa tentou unir-se com Bertrada. Concedeu a Ruggero, conde da Sicilia, o privilegio de ser o Legado Pontificio da Ilha. Morreu exhortando os cardeaes a permanecerem fortes na fé, e a se precaverem contra os inimigos internos e externos.

159) — Gelasio II. Monge do mosteiro de Monte Cassino. Logo após sua eleição foi preso e encarcerado por alguns descontentes do partido germanico, libertado pelos amigos de Roma, teve que fugir para Gaeta, em vista do assedio de Henrique V á cidade eterna.

Henrique V, nomeou então papa, a um tal Bandino, contra quem Gelasio fulminou o anathema. Tendo deixado Roma o imperador Henrique V, Gelasio voltou para ella devendo logo após, fugir novamente, chamando a cidade de Roma de "Nova Babilonia".

Visitou assim a cidade de Pisa, Genova, onde consagrou a cathedral, Marselha, Vienna e Cluny onde intencionava reunir um concilio eucumenico, que não se realisou impedido pela morte.

160) — Callisto II. (1119-1124) — Tambem este teve que começar seu pontificado luctando tenazmente contra o imperador e as investiduras. Finalmente o celebre tratado de Worms (8 de Setembro de 1122) poz termo a longa lucta das investiduras e o imperador voltou á communhão dos fieis. O tratado de Worms foi confirmado pelo Concilio Eucumenico de Latrão (1123) Papa Callisto morreu emquanto preparava-se nova expedição para as Cruzadas.

161) — Honorio II. (1124-1130) — Sua eleição foi tumultuosa. Chamava-se Lamberto; eleito, tomou o nome de Honorio. Interveio, como mediador, na successão ao throno da Germania disputado entre innumeros pretendentes. Tomou especial cuidado na reforma do clero e na organisação das Cruzadas.

162) — Innocencio II (1130-1143) — Romano. A lucta entre os Franginane e os Pierlones, o obrigou a fugir para a França sendo elevado ao Pontificado o anti-papa Anacleto II. S. Bernardo e S. Norberto defenderam o legitimo Papa, fazendo reconhecer por toda a parte a sua legitimidade. Foi reconduzido a Roma pelo imperador Lotario II. O Decimo Concilio Eucumenico, (2.° de Latrão) proclamou a extincção do schisma de Anacleto e impoz silencio a Arnaldo da Brescia. Os ultimos dias de Innocencio foram amargurados por tumultos provocados em Roma.

163) — Celestino II (1143-1144) — Guido de Castellis. Toscano. Durante seu breve pontificado conseguiu apraziguar os animos na cidade eterna e voltar novamente á amizade do rei da França, Luiz VII, que havia rompido com Innocencio II.

(Continu'a).

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Com a presença das Filhas de Maria vão-se realizando as VESPERAS do Santissimo Sacramento, ás quintas-feiras. Oxalá compareçam em numero cada vez mais elevado, Filhas de Maria e Congregados, para maior esplendor desse officio tão solnne da Santa Egreja.

Na penultima quinta-feira, occupou a tribuna sagrada o R. Pe. João Pavesio, que fez um proveitosissimo sermão sobre esse officio liturgico. Devido ao frio intenso que reinava, foi a frequencia um pouco diminuida. Lembrei-me, então, de tomar algumas notas sobre o que nos ensinou o illustre pregador, afim de que as irmãs ausentes pudessem ter idéa do que nos foi tão bem explicado.

Principiou elle dizendo que as VESPERAS vêm substituir o sacrificio que, na lei mosaica, os judeus offereciam a Deus no templo, á tarde, á hora mais ou menos em que apparece a estrella vespertina.

Depois de um Padre Nosso e uma Ave Maria, em silencio, o Sacerdote principia o canto com o versiculo — **Deus in adjutorium meum intende,** — o qual foi inspirado no combate á heresia dos semi-pelagianos. Estes, julgando exagerada a doutrina de Santo Agostinho sobre a necessidade da graça, affirmavam que os nossos actos de tendencia ao céo não proveem della. Para fugirmos a essa heresia, pedimos o auxilio de Deus, sem o qual nada podemos:

"Vinde em meu auxilio !
"Apressai-vos em soccorrer-me, [Senhor !"

Cantam-se, em seguida, as ANTIPHONAS e PSALMOS.

As antiphonas trazem geralmente o resumo do que vamos cantar no psalmo. São cinco os psalmos que se cantam nas vesperas do Santissimo Sacramento. No primeiro, — **"dixit Dominus Dómino méo..."**, — David, ante as maravilhas do Messias, descreve-o como Deus, como Rei e como Sacerdote. No segundo, — **"confitébor tibi Domine in tóto corde méo..."**, — o propheta canta os prodigios operados por Deus em beneficio do seu povo á sahida do Egypto e no monte Sinai. E' uma figura do que Deus faz pela Egreja. O terceiro, — **"crédidi própter quod locútus sum..."**, — é uma acção de graças por um perigo mortal afastado. O quarto, — **"beáti omnes qui timent Dóminum..."**, — exalta a felicidade daquelle que serve ao SENHOR. O 5.º, — **"lauda Jerúsalem Dóminum..."**, — louva os beneficios e o poder de Deus.

No final de cada psalmo entoa-se o Gloria Patri, que é um louvor á Santissima Trindade, — o resumo e o fim de toda a santidade.

Terminados os psalmos, o Sacerdote santa o CAPITULO, — uma lição breve, que chama a attenção dos fieis, dando mais ou menos o assumpto das vesperas. E' tirado da epistola de São Paulo aos Corinthios. Em seguida é cantado o PANGE LINGUA„ — hymno composto por São Thomaz de Aquino, que descreve os grandes mysterios da Eucharistia. Vem depois um versiculo breve: é a Egreja novamente despertando a attenção dos fieis. Finalmente o MAGNIFICAT. Por ser um texto do Evangelho (S. Lucas, I, 46-53), canta-se de pé, fazendo antes o Signal da Cruz. Durante o Magnificat, o Sacerdote incensa o altar, em lembrança, tambem dos judeus, que a essa hora, no sacrificio vespertino, offereciam incenso. O povo é tambem incensado, significando a nossa união com JESUS CHRISTO, o mesmo corpo que com Elle formamos.

A partir do seculo XIII, introduziu-se o uso das grandes antiphonas da NOSSA SENHORA. São divididas pelas partes do anno. Presentemente, desde a festa da Santissima Trindade até o Advento, canta-se a SALVE REGINA, que, segundo uma tradição piedosa, foi revelada a São Bernardo numa visão. O ditoso servo de Deus viu e ouviu a linda e delicada saudação á VIRGEM, cantada por um côro de Anjos !

* * *

Envidemos todos os esforços para assistirmos sempre a este officio da tarde, e levemos o concurso de nossas vozes, pequenas ou grandes, a esse culto de adoração a DEUS no Santissimo Sacramento. Que o nosso canto, partindo do intimo de nossos corações, se eleve a DEUS numa adoração ardente, numa acção de graças fervorosas, numa humilde supplica. Cantemos, desde este mundo, as misericordias do SENHOR.

"Eu vos louvarei, Senhor, de todo o meu coração, e eternamente glorificarei o vosso nome, porque é immensa a vossa misericordia para commigo, e porque do abysmo arrancaste minh'alma".

A.

Vitalidade da "Acção Catholica"

Cong. Eugenio Avivar, O. Praem

Guiada pelas sabias directivas da Egreja, fidedigna interprete do espirito genuinamente evangelico, a acção catholica que ora se exerce na sociedade, não só é catholica emquanto é actividade verdadeira Egreja, e universal porque se estende a todos os povos sem distincção mas tambem o é no sentido de que em sua fecundissima vitalidade não tem campo limitado para exercer sua benefica influencia. O catholico de acção entrega-se integralmente á causa de Christo. Onde puder fazer penetrar os ensinamentos santos de seu divino Mestre e modelo — Jesus — alli estará como soldado sempre ás ordens de seu chefe. Fazer o bem, á semelhança de nosso divino Redemptor eis ahi sua divisa e ardente anhelo.

Existem seres que permanecem na penumbra duma certa solidão e isolamento. São os doentes. Pouco se cuida delles. Não que a caridade christã tenha abandonados esses nossos irmãos padecentes no corpo e muitas vezes mais ainda no moral. De facto, ha associações e particulares que, aos domingos se entregam ao piedoso costume de consolar os enfermos. Excellente e meritoria obra de miser,icordia. Uma visita, uma palavrinha de consolo, um mimo qualquer faz brilhar uma raiozinho de alegria pura nesses pobrezinhos entes soffredores, ás vezes isolados num hospital sem um parente ou pessoa que por elles tome interesse. Como anceiam pelos dias de visita, e como lhes magoa o coração ver, um vizinho de leito que recebe a visita dum parente ou amigo que lhe traz um presente emquanto elle, alli com os olhos marejados de lagrimas, pobre samaritano, fica esquecido em sua miseria. Oh! tenhamos compaixão delles.

Nas opulentas e luxuosas moradas tambem se encontram desses desamparados. Por certo, não lhes falta o medico, o conforto, cuidados e tudo o mais que por ventura appeteçam, mas talvez careçam de algo melhor. Quiçá não tenham um coração amigo verdadeiro que os saiba consolar nos soffrimentos moraes, Deus sabe se não são mais vehmentes que os padecimentos physicos. Apparece um ou outro visitante, e quiçá muitos, mas... nem sempre correspondem á espectativa do pobre doente.

Não é que haja má vontade, porém, comprehender um enfermo não é sempre coisa muito facil. Visitantes ha que são verdadeiro martyrio; tagarellam de tudo o que a si mesmos agrada e não attingem o pobre coração dolorido. O coitado falto duma palavra consoladora não achou lenitivo algum.

Como remediar? O melhor amigo, dizem os adagios, é um bom livro. Mas para o doente, ao fazermos esta applicação, é necessario examinar até os bons livros.

Até nisto encontramos escolhos. Elle precisa não sómente duma boa leitura, deve tambem ser apropriada a seu estado. Será preciso ter em conta a psychologia do doente. Ahi está um ramo de acção catholica que poderia ser mais intensamente desenvolvido.

Não será por ventura, digno do christão esforçar-se por levar um clarão de esperança a essas existencias que definham na dôr? Compadecer-se delles, não será conforme o espirito de Christo? Bem nol-o diz o grande Apostolo Paulo, em sua linguagem tão divina e tão humana. "Quando um membro soffre, todos soffrem com elle". Estas palavras merecem ser meditadas.

Profundamente penetrado deste pensamento, o Pe. de Sanson, lançou-se neses apostolado e fundou uma revista intitulada "Revivre" (Reviver). Editada em Paris, o primeiro numero appareceu em Maio proximo passado, merecendo encomios do Eminentissimo Cardeal Verdier. O principal escopo dessa nova publicação é levar aos que soffrem consolo moral e intellectual. Bella idéa! Será mensageira de energias e consolações aos doentes tornando-lhes mais leve o fardo doloroso infundindo-lhes coragem e consolo moral. Desta arte, tambem ajudará os medicos em sua tarefa de curar o corpo. Eis ahi um fiel amigo, sempre bem disposto a falar, preoccupado unicamente em proporcionar consolo ao pobre ente soffredor. Desde logo vê-se quanto esta actividade da acção catholica poderá produzir de bem nas almas.

Uma palavrinha só póde abrir horizontes tão variados e descortinar tão consoladoras esperanças Não lamentemos o tempo que tivermos empregado nesta actividade, um dia resoarão em nossos ouvidos aquellas fieis palavras de nosso divino mestre: "Vinde bemditos de meu Pae possuir o reino que vos está reservado, porque estive enfermo e me visitastes".

Petropolis. Junho de 1930.

Prova da existencia de Deus

Pelo professor Michel d'Arnoux — Tradução de Plinio Corrêa de Oliveira.

Dado que os homens chegaram a uma cegueira tão manifesta, que olham, e não veem a luz da verdade que brilha sobre elles, mais fulgurante do que o sol; dado que elles se recusam a crer nos textos evangelicos; uns para abraçar alguma ingenua idéa philosophica; outros para se encerrar na negação de si mesmos, e de todos os seres, mas, dado que, por outro lado, todos os homens suspiram por algo de grande e de infinito, que elles sentem, e que elles tendem de todo o coração, tentemos, confiantes no soccorro divino, confundir uns e sustentar outros, e, apoiando-nos sobre principios racionaes, attingir a causa suprema e proval-a.

Si nós consideramos o mundo visivel, constatamos que certos corpos se movem. Em primeiro logar, estão os seres dotados de vida: os homens e tudo o que elles movem; os animaes de todas as especies, que enchem o céo e a terra, e toda a natureza, segundo estas palavras de Denys: é nas plantas, que se elevam os ultimos rumores da vida". Ha, depois, os corpos inanimados: os elementos, o ar, o fogo, as aguas, a propria terra, e todos os objectos que nos cercam.

Finalmente, temos o sol, a lua e todos os astros, cujo movimento prodigioso nos enche de espanto.

Ora, de um corpo que se move diz-se que está em potencia, em relação ao movimento que recebeu. Por exemplo: eu tomo uma pedra, esta pedra será dita mover-se em potencia, em relação ao impulso que terá recebido de minha mão.

Pelo contrario, de um corpo que move diz-se que está em acto, em relação ao movimento que dá. Assim, minha mão é um movimento em acto, em relação á pedra, que é em potencia.

Si este corpo se move, por sua vez, elle passará da potencia ao acto. Por exemplo: esta pedra, que eu tomo, e que é actualmente em potencia, moverá, por sua vez, uma outra coisa e será em acto, em relação á outra coisa que ella terá movido.

Mas, o que é impossivel, é que um mesmo corpo, sob o mesmo ponto de vista esteja, ao mesmo tempo, em acto e em potencia. Realmente, um corpo não se póde mover por si proprio, e ainda menos ir mover a um outro, a não ser que tenha sido, elle proprio, anteriormente posto em movimento. E isto, para saber: que um corpo não póde estar em acto, sem ter estado antes em potencia.

E isto é assim entre os seres animados, nos quaes a vida se patenteia, porque elles se movem a si mesmos; mas elles não se movem em acto, sem terem estado primeiramente em potencia, potencia esta que lhes foi dada com a vida.

Igualmente, não concebemos o movimento mais impetuoso dos elementos: as tempestades, os furacões, os vulcões, os incendios, sem que tenham estado antes em potencia. Effectivamente, as massas de ar, que fazem as tempestades e os furacões, soffrem gigantescas evoluções da pressão atmospherica.

Mas, quando se trata da propria terra, do sol, da lua e dos astros nós cessamos de caminhar em nossa argumentação. E porque isto? não estabelecemos nós uma lei? E não é esta lei racional? Sejam quaes forem as assustadoras distancias dos astros entre si, e ainda que o maior numero delles esteja perdido no abysmo, não proseguem na argumentação, sinão os que tem medo da idéa. Pelo contrario, nós utilisaremos estes ultimos corpos para nossa dissertação, afim de que, sobrepujando o que ha de mais difficil, possamos dar mais valor a nossa demonstração.

Nós aprendemos que os corpos só se movem depois de terem sido movidos. Partindo deste ponto, dizemos que a terra, a lua, o sol, se puzeram em marcha devido a alguma pressão gigantesca, produzida pela attracção dos corpos celestes que os rodeiam.

Por sua vez, as estrellas foram sendo movidas, umas pelas outras, as mais recentes pelas mais antigas, e assim por diante. Mas, ainda que seja infinito o numero dos astros (posto que a astronomia moderna tenha fixado seu numero em 80 milhares de estrellas das quaes 40 milhares vivas e 40 milhares extinctas, baseando-nos em nossa lei, diremos: de quem receberam seu primeiro movimento os astros, que arrastaram comsigo todo o plano astral? de si mesmos? Nós demonstramos a impossibilidade disto. E, no emtanto, o que é necessariamente verdadeiro sobre a terra, o é egualmente no abysmo e no espaço.

Alguns "pontifices" exclamaram: o movimento universal da terra e de tudo o que ella contem da lua, do sol e de todo o plano astral sahio da nebulosa. Mas elles não nos dizem o que é a nebulosa.

E ainda que elles se desculpem de não dizer, ou dizer imperfeitamente, o que seja nebulosa, allegando que sua apparição se deveria ter verificado em época verdadeiramente muito remota, elles são imperdoaveis por terem atacado sua propria razão, affirmando que tenha sahido della o movimento universal, porque, si é proprio á razão humana de não conceber claramente o infinito do tempo e do espaço, pertence-lhe em compensação, a propriedade de nunca cahir no absurdo, apoiando-se para isto, em principios solidos.

Effectivamente, não é possivel que, em certo logar do espaço, e em certa época, um amontoado de corpos celestes se tenha encontrado lá, sem causa, e que elle se tenha posto a queimar e a mover-se, sem ter sido, antes, em potencia.

Muitos outros disseram: "o movimento dos astros é eterno, e se succede infinitamente. O plano astral que o homem contempla e concebe não é o unico do abysmo. Elle não constitue, elle mesmo, sinão um pouco, em relação a outros infinitos. Depois de parar e morrer nosso plano astral, (posto que **as estrellas extinctas ainda se movam**) um outro sahirá dahi, e assim por diante.

Ora, elles não apoiam sua asserção sobre um argumento razoavel, a não ser o facto do que elles tem conhecimento, de que os astros, depois de uma certa época, se extinguem ou morrem, que outros nascem, que diversos outros **planos celestes devem ter apparecido e** morrido para serem substituidos por outros, e que, assim, o plano astral no qual nosso globo se move está fadado a desapparecer, emquanto um outro sahirá do abysmo. Mas o facto de que nos admittimos uma certa successão de planos celestes atravez dos tempos prova que isto foi e será sempre assim?

Não, é impossivel que o movimento universal tenha sahido da nebulosa, ainda menos que elle encontre nella sua eternidade. Porque, si todos os astros se moveram, uns por intermedio dos outros, e si elles ficaram successivamente em acto, elles estiveram, primeiramente, em potencia.

Ora esta serie infinita de estrellas e de planetas que se moveu, e que se move, em acto, foi, anteriormente, totalmente em potencia. Porque, que haja milhares de estrellas, ou uma unica, desde que ellas todas receberam o movimento, a serie toda estará em potencia, como si fosse *um immenso corpo celeste unificado*. Mas receber suppõe um doador, e o prova. E o movimento universal não podendo sahir de todos os corpos reunidos, e nem do primeiro e do mais antigo dentre elles, deve ter sahido de um motor absolutamente independente, *motor absolutamente primeiro*, que não tenha recebido o movimento de nenhum outro corpo em nenhuma outra época, mas que tenha, em si mesmo, o poder de se mover e de mover o abysmo, motor que seja em acto e *absolutamente*, e não em potencia.

E é a este motor primeiro, que chamamos Deus.

A assignatura d'"O LEGIONARIO" custa apenas 10$000 annuaes.

V. Excia. já é assignante?

CURSO DE LITURGIA

Pe. João Pavesio.

CHRISMA SALUTIS

III

(Continuação)

O rito sacramental consta actualmente de tres partes: a primeira imposição das mãos; a segunda imposição e a uncção; a bençam final.

1.º Primeira imposição das mãos. Começa-se actualmente a ceremonia da confirmação entoando a prece admiravel do **Veni Creator**, onde se implora ao Espirito Santo, que cooperou na creação do mundo e fecundou-o com sua virtude divina, venha dar incremento aos germens de vida espiritual depositados nas almas regeneradas pelo baptismo.

Em seguida, o officiante vira-se para os chrismandos, que se acham de joelhos, e pronuncia com as mãos juntas o voto ardente de seu coração: "Desça sobre vós o Espirito Santo e a virtude do Altissimo vos preserve de todo o peccado".

Si a caridade fez o Pontifice lançar quasi espontaneamente estas palavras de amor, a lembrança, porém, de que sómente na cruz e nos meritos do Salvador reside todo o poder obriga-o, logo, a mudar o seu modo de orar.

Traçando sobre si o signal de nossa redempção, prosegue: "Todo nosso auxilio acha-se no nome do Senhor..."

Só ahi extende as mãos sobre a cabeça dos assistentes e pronuncia uma prece antiquissima que se encontra quasi textualmente num Pontifical do seculo VIII: "Senhor todo poderoso e eterno que dignastes regenerar vossos servos na agua e no Espirito Santo, e que lhes concedestes a remissão de todos os seus peccados, enviae do céo Vosso Espirito Santo e consolador, juntamente com seus sete dons". Enumeravam-se logo os sete dons, terminando: "Enchei-os com o Espirito do Vosso temor e marcae-ovs com o signal da cruz de Christo, a fim de os auxiliar na posse da vida eterna".

Esta imposição das mãos é uma imagem do principal effeito da Confirmação. Representa a descida do Espirito Santo que vem invisivelmente tomar posse de nossa alma.

A **pomba** é o passaro symbolico, figura do Espirito Santo. Quando essa ave desce das alturas para poisar nos ramos das arvores, extende suas azas até que esteja inteiramente firme no galho hospitaleiro. Abrindo seus braços, o bispo figura essa mudança interna do Espirito Santo que desce com todos os seus dons para tomar posse das almas que O procuram.

2.º Segunda imposição e uncção. O bispo passa pelos chrismandos afim de administrar o sacramento.

Embora o Pontifical e o Ritual exijam que os fieis recebam o chrisma de joelhos, pondo o seu pé sobre o pé direito do padrinho ou da madrinha, si são adultos; ou que estes sustentem seus afilhados no collo si os chrismandos são creanças, comtudo invadiu o costume de se receber o chrisma permanecendo em pé, de mãos postas.

O padrinho fica um pouco atraz e, em signal de tutela, guarda e defeza, colloca sua mão direita sobre o hombro direito do afilhado.

Quem não tocar o chrismando no acto da consignação não contráe com elle parentesco espiritual e não se torna padrinho. Note-se, porém, que isto não impede que haja padrinho ou madrinha por procuração.

O bispo se approxima de cada chrismando e, depois de lhe ter sido annunciado o **nome** contido no bilhete entregue pelo padrinho ou madrinha, humedece o dedo pollegar no **oleo do Santo Chrisma.** Impondo a mão sobre a cabeça do fiel, o officiante traça-lhe uma cruz na fronte com o oleo bento e pronuncia as palavras sacramentaes: "Eu te assignalo com o signal da Cruz, e te confirmo com o chrisma da salvação, em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo".

Por fim, o Pontifice toca-lhe docemente as faces do confirmado quasi representando uma leve pancada no rosto.

* * *

Para se alistar na milicia dos reis da terra, começa-se por dar seu **nome**; assim, o futuro confirmado que vae tornar-se soldado de Jesus Christo, começa tambem por dar seu nome, nom recebido no baptismo.

(Continu'a).

O que pode uma esposa christan

Uma mulher verdadeiramente piedosa é um Anjo e um Apostolo na familia.

Certo amigo perguntava a um dos generaes do exercito:

— Como foi que, depois de ter passado a vida no acampamento, você chegou a commungar varias vezes por semana ?

— Querido amigo, — respondeu o valente soldado, — mais curioso é dizer-lhe que cheguei a ser o que agora sou, por meio de um pregador que nunca me disse uma palavra sobre a religião.

Depois das minhas campanhas, Deus me deu uma mulher piedosa, cuja fé eu respeitava, sem participar della.

Quando ella era moça, pertencia ás congregações da parochia e tinha o titulo de "Filha de Maria".

Sua timidez não lhe permittia nunca dizer o nome de Deus, mas em sua mente e em seu rosto eu via que rezava todas as manhãs e todas as noites, e que seus olhos resplandeciam de fé e de amor. Quando voltava da Igreja depois de haver commungado, trazia uma doçura e uma paciencia, que tinha algo de uma serenidade celestial: era um Anjo. Quando me prodigalisava seus cuidados e curava as minhas feridas era uma Irmã de Caridade.

De repente, não sei como, me veio um desejo de amar a Deus, a quem minha mulher tanto amava e que lhe inspirava as suas virtudes que faziam o encanto da minha vida e a abnegação que necessitava para a velhice.

Um dia, quando não tinha fé, ignorante das praticas de religião e afastado dos sacramentos, disse-lhe: Leva-me hoje ao teu confessor.

Immediatamente, não sei porque, me veio um desejo de Deus, e pela graça divina, cheguei ao estado feliz que hoje possúo.

(De "La Verdad", Valparaiso — n.º 53).

"LA VERDAD"

Encontra-se em nossa biblioteca á disposição dos nosos congregados esta interessante folha parochial de Valparaiso, Chile. Os ultimos numeros que recebemos estão repletos de artigos doutrinarios e noticias.

VISITA A MOGY DAS CRUZES

Congregação Mariana do Convento dos Carmelitas

Estão convidados todos os nossos congregados a tomarem parte na visita que os Marianos de S. Paulo farão, no d ia 10 do proximo mez. á Congregação Mariana do Convento dos RR. PP. Carmelitas.

Nesse dia a Congregação celebrará a festa do padroeiro secundario Santo Adalberto.

O preço total das despezas é de 5$500 (passagem e almoço). Inscripções com o vice-presidente da nossa Congregação.

O programma a ser observado será o seguinte:

DIA 10 DE AGOSTO
Domingo

5,50 — Partida de São Paulo, pelo Suburbio da Central.

7,35 — Cregada a Mogy. Serão recebidos pelos Congregados, associações religiosas e povo catholico de Mogy das Cruzes.

8,00 — Missa na Egreja do Convento do Carmo. Communhão geral dos Congregados. Na séde: café aos Congregados.

9,30 — Conferencia pelo congregado Paulo Sawaya. Almoço.

13,00 — Partida de Ping-Pong entre a Congregação S. Ephigenia e a local. Será assistid pelas exmas. familias e moços em geral. Disputa da taça "São Alberto". Na séde, lunch aos congregados.

16,30 — Procissão de Santo Alberto. A entrada Bençam do Santissimo.

19,00 — Partirá para S. Paulo o ultimo Suburbio.

* * *

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto, após o triduo, ás 19 horas, haverá Kermesse, no largo fronteiro á Egreja do Convento do Carmo.

Factos Marianos

Federação Mariana

Realisou-se no dia 21 do corrente, á rua Wenceslau Braz, 22, uma reunião da Federação Mariana, sob a direcção do Revmo. Pe. Cursino de Moura.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

1) — Hoje ,dia 27 de Julho, a Federação mandará celebrar uma missa no Collegio de S. Luiz em acção de graças pela nomeação de Monsenhor Gastão Liberal Pinto, segundo vigario geral da Archidiocese. Antigo director da Congregação Mariana de S. Ephigenia, e por isso mesmo, membro da Federação, S. Revma. não poupou esforços para que esta attingisse o seu fim, realisando a communhão de todas as forças mariaes, numa mesma acção decisiva e forte. Por isso e por muitos outros meritos é S. Rvma. credor da gratidão desta entidade maxima Mariana. A' missa deverão comparecer todos os Congregados Marianos de S. Paulo.

2) — Com a approvação de S. Exa. Revma. o sr. Arcebispo de S. Paulo, o Revmo. Pe. Director adoptou Nossa Senhora da Apparecida, Padroeira da Federação. O patrono secundario é S. João Evangelista.

3) — No proximo dia 7 de agosto, a Federação promoverá, no salão da Curia Metropolitana, ás 20 horas, uma reunião de estudos. Nessa occasião fará uma conferencia o Revmo. Pe. José Danti, S. J., DD. Director dos RR. PP. Jesuitas de Santos.

4) — Acha-se em vias de publicação o "Catalogo da Federação". O Revmo. Pe. Director deseja offerecer o quanto antes este catalogo a todas as Congregações adherentes. Esta publicação conterá a relação da directoria da Federação, das directorias de todas as Congregações adherentes, dos nomes de todos os Congregados activos, com a residencia, edade, profissão, e numero do distinctivo; por ultimo, trará ainda uma lista dos nomes dos congregados classificados por ordem da sua profissão.

5) — Ficou constituida uma Commissão de Representação da Federação Mariana composta de congregados não pertencentes ao Conselho Provincial, e que serão os representantes da Federação nas solennidades de que ella deva partecipar.

Os outros assumptos tratados nessa reunião aguardam opportunidade para serem resolvidos.

—oOo—

No Seminario Maior

SEMINARISTAS E MARIANOS

Os congregados de Santa Cecilia receberam com immensa satisfação um convite para a sessão solenne da Academia São Paulo, do Seminario Provincial de São Paulo. Foi a 10 de Julho 13.° anniversario da fundação daquelle modelar instituto de estudos religiosos e literarios, que se realizou a tão interessante e instructiva reunião.

Compareceram ao acto Sua Exa. Revdma. D. Duarte Leopoldo e Silva, altos membros do Cabido Metropolitano, dignissimos representantes do Clero paulista, membros de confrarias religiosas e numerosos catholicos.

O nosso muito querido director, Monsenhor Pedrosa, o Cong. Plinio Corrêa de Oliveira, presidente da "Academia Jackson de Figueiredo", e um grande numero de marianos representaram a Congregação de Santa Cecilia.

O programma, primorosamente escolhido, constou de varios numeros literarios e musicaes. Após o Hymno da Academia e da leitura da acta, o Reverendissimo Pe. Gaspar da Affonseca, Director da Academia, pronunciou um bellissimo disurso de saudação, declarando aberta a sessão.

A "Schola Cantorum" fez-se ouvir nos lindos canticos de Mendelsohn "Beati Mortui" e no "Regina Coeli" de P. Mascagni. Os assistentes ficaram maravilhados ante a maestria da execução. Um assombro! Pedimos venia ao grande maestro Furio Franceschini para apresentar-lhe os nossos mais calorosos cumprimentos.

Muito proveitosa, tanto moral como civicamente, foi a brilhante conferencia sobre o "Pe. Chico", realizada pelo Men. Manoel D'Elboux. O orador conseguiu prender a attenção do auditorio durante todo o tempo da leitura graças a fórma estylosa do seu trabalho, que além de ser uma peça literaria de alto valor continha os pensamentos mais sublimes que o catholicismo e sómente o catholicismo póde inspirar.

Declamaram varios poetas: todos encantaram o auditorio. Felicitamos e agradecemos aos Sem. A. C. Freire, Annibal Vieira, Renato de Camargo e Mario Sarmento pelos esplendidos versos com que nos deliciaram.

O Revmo. Diac. A. A. de Siqueira, presidente da Academia, em amaveis palavras manifestou-se grato pela presença de todos.

Encerrada a sessão, os congregados percorreram varias dependencias do Seminario e, em seguida conversaram longamente com os seminaristas sobre assumptos concernentes á acção catholica. E' excusado dizer que os marianos voltaram penhorados com todas gentilezas recebidas.

No instante da partida, quando se punha em movimento o automovel de Mons. Pedrosa, onde iam o nosso querido Director e varios congregados marianos, todos os seminaristas num gesto expontaneo, sincero e inolvidavel de enthusiasmo prorromperam em vibrantes vivas ao "Vigario da Mocidade"...

CONGREGADOS ANNIVERSARIANTES

1.° de Agosto — Vasco Ferraz Costa;

Dia 3 de Agosto — Adolpho Tavares;

Dia 4 de Agosto — Plinio Pinto e Silva;

Dia 5 de Agosto — Olavo Calazans;

Dia 6 de Agosto — José Siqueira Cunha.

A ACTIVIDADE DO CENTRO CATHOLICO METROPOLITANO

E' digna dos maiores encomios a actividade desta associação de operarios catholicos. Tem ella desenvolvido grandes esforços no sentido de minorar a situação das familias operarias, seja facultando-lhes os auxilios possiveis, de accordo com os seus estatutos, seja auxiliando-as com recursos auridos nas classes menos prejudicadas com os acontecimentos da grande crise actual que atravessamos.

Este Centro abriu uma subscripção em beneficio dos operarios. Não alcançando os fins desejados, pois que, a quantia subscripta pelos doadores attingiu apenas a quatro contos, o Centro resolveu trabalhar no sentido de promover trabalho aos operarios, para minorar a situação das suas familias. Entre outros meios de que lançou mão, enviou ao presidente do Centro das Industrias de S. Paulo, o seguinte officio: "Exmo. sr. presidente do Centro das Industrias de S. Paulo.

Foi com sincera satisfação que esta associação teve conhecimento da humanitaria iniciativa do Centro das Industrias de S. Paulo, tomando o encargo de abrir nesta Capital, uma grande subscripção destinada a prestar auxilios aos numerosos operarios desempregados, que ha mezes já, veem soffrendo, juntamente com suas familias, as mais indiziveis torturas physicas e moraes.

Na medida de seus minguados recursos e donativos recebidos para tal fim, este Centro teve identica iniciativa em relação aos seus associados e assim, com conhecimento de causa póde attestar a necessidade e benemerencia da obra que vae ser realisada em beneficio geral, e que é de esperar encontre a melhor acolhida e decidida cooperação da caridosa sociedade paulista.

Entretanto, interprete de numerosos operarios, quanto a gratidão que saberão dedicar aos seus espontaneos bemfeitores o nosso Centro pede permissão para lembrar o "anseio de todos pela reabertura das fabricas e officinas", onde pelo seu trabalho honrado possam aurir os meios regulares de subsistencia para si e suas familias. — Amaro de Abreu, presidente do Centro".

—oOo—

SOCIEDADE DE São VICENTE DE PAULO

Festa regulamentar

No dia 20 do corrente celebrou-se em todos os Conselhos Particulares desta Provincia Ecclesiastica a festa regulamentar. O Conselho Particular de Santa Cecilia, com a presença de 66 de seus membros, celebrou a sua festa no Santuario do Sagrado Coração de Jesus. A's 7 horas foi rezada missa, tomando parte na communhão todos os confrades. Em seguida ao café, realizou-se no salão dos Ex-Alumnos Salesianos, com a presença do Revmo. Pe. Mario Maspes, a reunião de todos os membros do Conselho.

Conselho metropolitano

O Conselho Metropolitano de S. Paulo reune-se no terceiro domingo de cada mez, ás 10 horas na séde — Rua Wenceslau Braz, 22, 1.° andar, salas 15 e 16. No mesmo local o presidente — Comm. Gabriel Cotti, attende aos confrades que o procurarem para tratar de assumptos da Sociedade ás terças e sextas-feiras das 20 ás 21 horas.

A Sociedade de S. Vicente em S. Paulo

Da circular periodica ns. 61 e 62, distribuida gratuitamente a todos os confrades de S. Paulo pelo Conselho Central Metropolitano extrahimos os seguintes dados sobre o estado da Sociedade, de accordo com os boletins do 1.° trimestre deste anno: Conferencias aggregadas 80; não aggregadas ainda: 17; Confrades 1026; Aspirantes 138; Familias soccorridas 686 com 2387 membros.

Condições para a aggregação das conferencias

Da mesma circular transcrevemos as seguintes instrucções: "Desde que a Conferencia esteja prestando assistencia a um numero de familias pobres pouco mais ou menos igual a de seus membros activos, o processo de aggregação poderá ser iniciado. O numero minimo de familias visitadas para inicio do processo de aggregação é de cinco, desde que a Conferencia conte, tambem no minimo, com seis ou sete membros activos, incluidos nesses numero os membros da mesa. São considerados membros activos da Conferencia sómente os confrades que assistem assiduamente ás sessões e se encarregam da visita semanal, uma familia pobre, obra fundamental da Sociedade de S. Vicente de Paulo".

—oOo—

PIRACICABA
Congregação Mariana de São Luiz

PAROCHIA DE SANTO ANTONIO

Communica-nos esta Congregação a posse da sua nova directoria, realisada no dia 20 deste mez. São os seguintes os seus membros:

Director — Conego Manoel Rosa; presidente — Lourival Bastos de Menezes; secretario — Paiva Campos (reeleito); 1.° assistente — Affonso Pecorari; 2.° assistente — Lino R. C. Branco; 1.° consultor — Manoel Paes Netto; 2.° Cicero Certain; 3.° José Canuto Marmor; instructor — José Orsi; thesoureiro — Manoel da Silva Mattos (reeleito).

Esta novel Congregação já conta com um effectivo de 34 congregados E' mais um nucleo Marial que, na prospera cidade de Piracicaba, vae collaborar com efficacia, na arregimentação da mocidade sob a égide da Virgem Santissima. A' nova directoria, nossos votos de prosperidade.

—oOo—

Congregação Mariana de N. S. do Carmo e S. Luiz

PAROCHIA DE ITAQUERA-S. PAULO

Desde o dia 8 de dezembro do anno findo se encontra fundada mais uma Congregação Mariana nesta Archidiocese. Na Parochia de Itaquera, um grupo de moços, sob a direcção do Revmo. P. Vigario, não tem poupado esforços para marianisar a mocidade da parochia. Assim é que no dia 20 do corrente, celebrando a festa da sua padroeira primaria foi empossada a 1.ª directoria.

Na parochia de Itaquera muito ha que fazer no que diz respeito á acção catholica. A instituição definitiva da sua Congregação Mariana, certamente será o inicio da formação do laicato catholico que vae coperar com o Reverendissimo Vigario para a catholicização dos habitantes da parochia.

A séde da Congregação se encontra á rua Barão do Rio Branco n. 3.

—oOo—

CURITYBA-PARANA'
Congregação Mariana de Jovens da Cathedral

O "Boletim Mariano" orgam da Congregação Mariana dos Jovens da Cathedral, em seu n. 12 de julho corrente, traz o resumo do relatorio do anno social 1929-1930, apresentado pelo sr. Rosario Farani Mansur Guerios, presidente da referida Congregação, á assembléa geral de 24 de junho findo.

A Congregação apresenta actualmente 94 Congregados, 50 Candidatos e 23 Aspirantes.

Mantem esse gremio uma bibliotheca com 1.147 volumes e as seguintes secções: Gremio Literario de S. Luiz, Grupo Scenico S. Luiz, Boletim Mariano, Secção Religiosa na Imprensa diaria de Curityba, Cathechese, Caridade, Communhão Semanal, Esportes, etc.

Em nossa bibliotheca se encontra á disposição dos interessados o referido Boletim, onde se poderá apreciar o pujante movimento Mariano da alludida Congregação.

—:-:—

RECIFE - PERNAMBUCO
Congregação Mariana da Mocidade Academica

O movimento mariano da Capital pernambucana tem á sua frente um valoroso grupo de moços, sob a direcção do R. P. Antonio Fernandes S J. Acham-se elles reunidos na Congregação Mariana da Mocidade Academica, que acaba de empossar a sua nova directoria para o corrente anno.

São os seguintes os seus membros: Instructor — R. P. José da Rocha S. J.; Presidente Honorario — Dr. Andrade Bezerra; Presidente effectivo — Dr. Apollonio Salles; 1.° Assistente — Prof. Ruy Ayres Bello; 2.° Doutorando Antonio Fernandes da Costa; 1.o Secretario — Dr. Graciliano da Cunha Mello; 1.° Thesoureiro — José Collier; Consultores: Desembargador João Paes, drs. Luiz Delgado, Alberto Ferreira, José Maria de Albuquerque, Pedro Montenegro, sr. Manoel Didier; Oradores — Dr. Francisco B. Campello, Arnobio Wanderley; Leitor — Prof. Antonio José Dias; Zelador do Culto — Pedro Bento Collier.

A Congregação mantem as seguintes secções: Circulo de Estudos, Liga para Restauração dos Ideaes, Cruzada de Orações, Apostolado da Oração, Obra dos Exercicios fechados e Retiros mensaes, Imprensa, Gabinete de Leitura, Archivo da Congregação, Propaganda de Bons Livros de Cultura Superior, Festas e Excursões Schola Cantorum, Associação Desportiva Academica.

Esta esplendida organisação não poderá deixar, por certo, de produzir optimos fructos. A C. M. A. de Recife é um exemplo para as demais do Brasil.

—oOo—

PORTO ALEGRE
Congregação Mariana Mater Salvatoris

A Congregação Mariana Mater Salvatoris de Academicos, de Porto Alegre communica a posse da sua nova Directoria; em 22 de Abril p. passado.

Prefeito — Alvaro Magalhães.

Assistentes — Accacio Ramos Arruda e Adolpho Bernel.

Consultores — Edmundo Marques, Ernani Pilla e René Flores.

Secretario — Paulo de Barros Ferlini.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
27-7 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 16,30 hs. Hora Santa.	31-7 — 20,10 horas. Aula de Apologetica.	29-7 — 20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, na Matriz.
31-7 — 19,30 hs. Vesperas.	2-8 — 21 horas. Aula de Biologia.	29-7 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
31-7 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.	7-8 — 20,10 horas. Aula de Apologetica.	1-8 — Idem.
2-8 — 20 hs. Terço na séde.	9-8 — 21 horas. Aula de Biologia.	2-8 — 20,30 hs. **Reunião de Zeladores.**
3-8 — 2 hs. Missa e reunião ordinaria.		5-8 — 20 hs. Reunião da Conferencia Sta. Donata, na Matriz.
7-8 — 19,30 hs. Vesperas.		5-8 — 20,30 hs. **Reunião do Conselho.**
7-8 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.		5-8 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
9-8 — 20 hs. Terço na séde.		8-8 — 20,30 hs. Idem.

UM PRINCIPE RUSSO ORDENADO SACERDOTE

O principe russo Wolkouski, ex-ajudante de campo do Czar Nicolau II e ex-ajudante da embaixada imperial russa em Roma, foi ordenado sacerdote no dia de Pentecostes. A cerimonia foi celebrada segundo o rito oriental.

Este principe ingressou-se no catholicismo nos tempos da guerra aos 62 annos; vive em Roma e é viuvo desde 1924. E' desejo de S. A. dedicar-se ás missões.

"O LEGIONARIO" — — —
Assignatura annual: 10$000
Na Matriz de Santa Cecilia
ou pela Caixa Postal, 3471

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

LIVROS UTEIS

A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.
FREUD — por Tristão de Athayde.
DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.
TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.
CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Externato
Padre Anchieta
Curso de Preparatorios para as Escolas Normaes, Complementares, de Commercio e Gymnasios, mantido pelos Professores: *Julio d'Oliveira Penna, Affonso Sette* e *André Villari*.
As aulas já estão funccionando.
Expediente: das 8 ás 10 1|2 — e das 13 ás 15 horas. —
Travessa Olinda, N.º 14 - Consolação
— TELEPH.: 4-0406 —



Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Casa Vaticano
Phone 5-3666
A. Roberto de Souza & Cia.
Fundada em 1929
Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.
Rua das Palmeiras, 8 - (En frente ao Largo de Santa Cecilia - S. PAULO

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 8471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 10 DE AGOSTO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 63

MARIA

Aos meus dilectissimos irmãos, Marianos de Santa Cecilia

"Tu não podes desejar, nem pensar, nem querer, sobrenaturalmente, sem Ella".

P. Schryvers.

Desejar, pensar, querer: Eis toda vida da alma. Eis os tres actos nobilissimos da parte espiritual que em nós existe. Meios de conquista a todo verdadeiro bem. Condições com que o simples homem animal attinge a sublimidade do super-homem christão. Desejar immensamente; pensar fortemente; querer firmemente.

* * *

Quem não tem desejos immensos, mas se dobra sobre si mesmo, e se apaga nas miserias quotidianas, e se encerra na estreitesa de pequenas satisfações materiaes, abandona a propria alma á ferrugem, e, cego o espirito, perde o uso e a comprehensão da linguagem divina. Para esse, fecharam-se todos os caminhos que conduzem á victoria. O moço porém, de immensos desejos, de desejos santos e magnanimos dilata as pupillas para abarcar muito espaço de ceu e de terra e sonha as mais bellas conquistas. Transpõe resolutamente os estreitos limites em que se move a sua pessoa, e fixa o olhar no immenso reino das almas, na clara e exhultante cidade de Christo, onde labutam os apostolos e soffrem os martyres por amor! E pelo amor e pelo sacrificio, tambem elle sobe ao alto, attinge os horizontes mais vastos e mais livres, onde Deus se communica ao espirito e falla...

"Tu não podes desejar sobrenaturalmente sem Maria"! Ella é a "Porta do Ceu" sempre presente aos olhos que a procuram, sempre aberta aos corações que a desejam. A força do seu nome communica-se sempre á alma atenta e prompta em receber-lhe o benefico influxo. A suavidade da sua vóz, sussurando palavras de vida nas horas desilencio, repetidas no fragor da lucta, incessantemente convida para o bem e para a paz. Sem Ella tudo é triste e penoso; o combate termina — sempre — com a derrota. Ella é a "Sede da Sabedoria" que inspira e promove as vocações generosas e sabias, que dá forças para a realisação das iniciativas sublimes que vencem e soccorrem as miserias dos pobres filhos de Adão. Perguntae ás grandes almas que na Igreja de Deus deixaram traços de santidade e de beneficios reaes. Ellas responderão que d'Ella receberam o impeto e a inspiração aos santos sonhos, que — com o auxilio d'Ella — se transformaram em obras fecundas de santidade e de vida.

Domingos de Gusmão sonha a conversão de provincias e de reinos inteiros; com o auxilio d'Ella evangeliza e converte as populações desviadas pela mais negra heresia. Luiz de Gonzaga sonha a vida de um anjo na carne humana, e com a protecção d'Ella, passa pelo mundo, victorioso e heroe, sem provar jamais a amargura de uma derrota. Os missionarios de Christo sonham a conquista da barbarie pelas fadigas do apostolado e pelo auxilio voluntario entre os selvagens; sob o manto d'Ella se acolhem e por Ella se decidem. Os mais santos desejos, os mais bellos sonhos, sómente por Ella tornam-se dulcissimas realidades. Tu não poderás, sem Ella, sequer desejar tua salvação...

* * *

E pensar fortemente! Repellir da mente as estultas e injustas pretenções da soberba, e pensar na humildade; suffocar com energia sobrehumana os turvos pensamentos dos prazeres prohibidos e pensar na austeridade; romper resolutamente os planos escuros do egoismo e pensar em generosidade. Pensar fortemente, á claridade da Cruz, numa atmosphera em que se ouça o bater das azas do Espirito Santo, em que se sinta, viva e adorada a presença de Deus. Julgar com firmeza e com verdade, condemnando-as, as maximas do mundo, a vida de quietismo, a necessidade dos prazeres; guiar-se integra e severamente pela moral do Evangelho; ter sempre, na mente, a palavra de Christo indicando em cada hora e em cada circumstancia o cumprimento do dever. Possuir uma visão exacta e exactamente christã da vida; avaliar as cousas cá de baixo, com os criterios lá de cima. E' difficil ?... "Tu não podes pensar sobrenaturalmente sem Ella!" "Estrella matutina", Ella norteará a tua jornada; Arca da Alliança, Ella precederá teus passos no deserto, rumo á terra da promissão; Espelho de Justiça, Ella reflectirá na tua alma a santidade do Senhor, e a sabedoria do Paraclyto, illuminará o teu raciocinio, dará forças ao teu criterio.

* * *

Mas não bastam, ó imitador da Virgem, não bastam os bellos sonhos e os desejos immensos; nem são sufficientes os fortes pensamentos christãos que brotam na mente de quem contempla Maria. E' necessario querer. Aqui se manifesta o caracter. Aqui se consuma a virtude. Querer, mas querer sobrenaturalmente; querer divinamente; querer aquillo que Deus quer, que a Deus agrada, submettendo a vontade rebelde ao influxo da graça, attendendo aos convites do alto, obedecendo ao commando supremo. Querer com perseverança. Quando cahido, levantar-se promptamente, num esforço nobre e imperioso da vontade. Quando cansado, não esmorecer. Se assaltar o tedio, cantar, Se a natureza fremir, constringil-a a callar-se e a proseguir na orbita assignalada. E' o mais estupendo programma de vida. E' a vida intima e verdadeira de todo Christão verdadeiro.

E, no entanto, "tu não podes querer sobrenaturalmente sem Ella!". Porque é a "Mãe da Divina Graça, toda a robustez da vontade está em invocal-a. Invocaste Maria? Venceste a batalha. Não é indifferente aos nossos gemidos a "Saude dos Infermos". Não se recolhe a um desdem silencioso o "Refugio dos peccadores". Não deixa derramar lagrimas por muito tempo a "Consolação dos afflictos".

* * *

Joven, se ainda não resurgiste para a vida pura; se ainda não tiveste coragem para romper com as cadeias que te prendem á culpa; se ainda te arrastas, languido e indolente, pelos caminhos em que deverias correr com o enthusiasmo dos teus vinte annos; se ainda não comprehendeste o Coração de Christo; se ainda não sabes resar e meditar; se tua vida espiritual é ainda indecisa e fraca, é porque não soubeste ainda "querer sobrenaturalmente" e não quizeste porque não confiaste na Senhora Tua.

Tenha em Maria o teu ideal. Ella dar-te-á o pensamento e a vontade de invocal-a sempre. E se por culpa tua deixares de invocal-a, Ella com indizivel habilidade, obrigar-te-á a fazel-o, afim de não ver-te, filho carissimo, para sempre perdido.

Richart.

Perdoar uma injuria recebida, é curar a propria chaga do seu coração.
S. Vicente de Paulo

Para servir hoje á causa de Deus, é preciso ser mais que um bravo homem ou uma mulher generosa, é mesmo preciso ser mais que um soldado, é necessario tornar-se apostolo.

Mr. Tissier.

Uma entrevista com o snr. TRISTÃO DE ATHAYDE

O CENTRO D. VITAL

A grande obra de Jackson de Figueiredo

O movimento catholico do Rio de Janeiro dia a dia se vae accentuando extraordinariamente, tendo á frente um grupo de intellectuaes que se congregam no Centro D. Vital, fundado por Jackson de Figueiredo. A influencia deste grupo, já muito intensa no Rio, agora se alastra por todo o Brasil, graças ao zelo incansavel e á inexcedivel operosidade de seu presidente o Snr. Dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde).

Outra personalidade de grande prestigio e não menos valor que dirige o Centro, é o Rev.mo Pe. Leonel Franca, S. J., a luminosa intelligencia do clero brasileiro.

A acção do Centro D. Vital tem sido de grande valia para a Acção Catholica actual no Brasil. Por esse e por outros motivos, achamos opportuna a palavra do seu dignissimo presidente, afim de nós, aqui de São Paulo, podermos avaliar e conhecer melhor esse fóco de irradiação da catholicidade brasileira.

Com a extrema amabilidade e sympathia que constituem um dos traços predominantes da sua personalidade, fomos recebidos por Tristão de Athayde.

— Aqui viemos pedir algumas informações sobre o Centro D. Vital — fomos interpellando S. Excia. — E' nosso desejo tornal-o mais conhecido em S. Paulo, e para isso, contamos com o auxilio de V. Excia. para nos desobrigarmos dessa tarefa.

S. Excia entrou logo no assumpto satisfazendo benevolamente ao nosso desejo.

— O Centro D. Vital foi fundado em 1921 por Jackson de Figueiredo, e um pequeno grupo de amigos — Hamilton Nogueira, Perillo Gomes, Durval de Moraes, Francisco Karam, José Vicente de Souza, etc.

A figura de D. Vital estava de certo modo esquecida. Foi com certa surpresa que se vio posto em relevo um nome, que ficára apenas como o de um bispo intransigente e para muitos mesmo imprudente.

Jackson tirou-o da sombra. E tomou-o como bandeira. Fôra D. Vital que marcára em nossa historia a grande separação. Fôra elle que abrira o grande abcesso latente do nosso catholicismo maçonisado, commodista, liberal e indistincto que vinha dos grandes golpes pombalinos contra a companhia de Jesus. D. Vital ousou, o primeiro, erguer-se nitidamente contra todo esse passado de compromissos e covardias. Elle vinha dividir, como Christo disséra pela imagem da espada: — "Eu não venho trazer a paz e sim a espada".

D. Vital que como bispo procurou seguir a imitação de Christo até o ponto de parecer vergonhoso no silencio do tribunal, veio marcar o fim de uma éra e o inicio de outra. Veio purificar o ambiente do nosso catholicismo. Mostrar que havia no catholicismo a Cruz de Christo e não a poltrona de Pilatos. E nós aqui viviamos muito mais proximo da poltrona que da Cruz.

— E qual foi a acção de Jackson de Figueiredo?

— Jackson no seu meio fez qualquer coisa de semelhante.

Elle, agindo entre os intellectuaes, elle que tinha a paixão da Intelligencia, veio sobretudo mostrar o que havia de corrupto, de mixto, de confuso, de cahotico nessa Intelligencia e mostrar-lhe tambem o caminho da divisão, da selecção, da purificação.

Escolheu porisso D. Vital mesmo como patrono. E foi comprehendido por poucos a principio, pois o commodismo das posições dubias era o nosso peccado original.

Jackson veio lançar uma espada de fogo em nossa Cultura. Veio obrigal-a a uma opção.

— Representará então esse gesto a realização do seu ideal, o traço caracteristico do seu apostolado?

— Justamente esta foi a grande obra de sua mocidade sacrificada, incomprehendida, coberta de calumnia. Quando um dia se puder publicar toda a sua correspondencia é que se verá então como soffreu de cabeça erguida, por Nosso Senhor e pela sua Igreja e pelo Brasil tambem, essa figura que só ha de crescer com o decorrer dos annos.

Falei no Brasil. Jackson via com as côres mais sombrias o seu futuro. E no texto dessa mesma carta, de que copio o "post scriptum", escrevia:

— "o Brasil já está tão perdido que só uma acção puramente catholica poderá attrahir-lhe as bençãos de Deus".

— E como pretendia elle traduzir na prattica esta acção?

— Esta acção, elle a entendia como uma collaboração intima com a hierarchia ecclesiastica, tal e qual a veio definir o Santo Padre, em 1929, em sua famosa carta ao Cardeal Bertram sobre os principios da Acção Catholica. Jackson escrevia nessa carta, de 1928: — "A acção catholica só é proveitosa na medida em que está entregue aos Bispos".

E toda a sua acção reflecte sempre o prestigiamento da acção dos Bispos, como sob a invocação do nome de um grande Bispo é que foi collocar o seu Centro de estudos e propaganda cultural.

Nessa mesma carta, no "post-scriptum", como poderá ver, Jackson cogitava da fundação de um Centro D. Vital no Ceará, nucleo da futura Confederação Vitalista.

— Poderiamos saber a opinião de V. Excia. sobre esta iniciativa?

— Naturalmente, a nossa mira é a mesma, continuadores que somos da sua obra.

— Quantos Centros já se encontram fundados?

— Depois da morte de Jackson já foram fundados os Centros D. Vital de Recife e de Cataguazes, em Minas. Seria um passo formidavel para a organisação dessa Confederação Vitalista por todo o Brasil — que viria a ser a milicia leiga da nossa Igreja, sob as ordens dos Bispos, como a entendia Jackson para a rechristianisação da Intelligencia Brasileira — seria um passo immenso se S. Paulo, por sua vez, levasse avante a idea, fundando o seu Centro D. Vital, de modo a agir em conjuncto com os seus congeneres do Rio, de Recife e de Minas. Quanto bem não poderemos fazer pela nossa Cultura, intellectual e artistica, hoje em dia marchando alarmantemente para o paganismo.

— E o que Jackson pensava sobre a organisação dos academicos das nossas escolas?

— Isto constitue um dos objectivos do Centro D. Vital e já foi do espirito de Jackson, que sentio a idea da organisação catholica do nossa Mocidade Universitaria, em um blóco unico, que hoje começa a ser uma realidade e que ainda nada é ao lado da geração de amanhã.

— Quaes as relações entre o Centro D. Vital e a Acção Universitaria Catholica?

— A A. U. C. é o Centro D. Vital dos estudantes. como o Centro D. Vital é a A. U. C. dos ex-estudantes. Precisamos trabalhar em parallelo e em constante ligação. E da mesma forma que no Rio e em Recife o estamos fazendo, confiamos em que São Paulo tambem o faça dentro em pouco. Cada vez mais precisamos de união. de convergencia de esforços, de unidade de meios como temos a Unidade de Fim.

— V. Excia. poderá dizer-nos tambem alguma cousa sobre a revista do Centro D. Vital?

— "A Ordem" que é hoje orgão do Centro D. Vital do Rio, deverá vir a ser amanhã orgão das duas Confederações: a Vitalista e a Aucista, ambas trabalhando sob as ordens directas das Autoridades diocesanas.

O Brasil procura vencer as distancias, em todos os sentidos. E a acção sobre as intelligencias é obra que não admitte adiamento nem dispersão. Com varios Centros D. Vital em todos os grandes centros de população, e com varias A. U. C. em todos os nucleos de estudantes — poderá ter em suas mãos o Poder Espiritual brasileiro, isto é, a sua admiravel cohorte de Bispos, os meios de restaurar Jesus Christo na Cultura brasileira".

Graças á gentileza de S. Excia. damos a seguir a carta de Jackson a que linhas acima se refere. Transcrevemol-a na integra, para melhor se aperceber sobre a grandeza de alma do saudoso fundador do Centro D. Vital.

Jackson de Figueiredo
a Antonio Ildefonso de Araujo.

Rio, 11-9-23.

P. S.

Araujo. Esqueci-me de lhe falar sobre os 2.000 bilhetes da Tombola, que lhe enviei por minha cunhada. Peço-lhe que V. se entenda com Fr. Marcellino. Tambem lhe peço que fale com elle sobre a possibilidade de fundar ahi entre moços intellectuaes catholicos uma succursal do Centro D. Vital. A organisação seria egual á nossa de conformidade com os Estatutos que ahi vão, excepto a perpetuidade da Presidencia que foi imposição de D. Leme, por circumstancias especiaes da Archidiocese. O Presidente ahi deve ser sobretudo pessoa da confiança do Arcebispo, pois, como lhe disse, é cada vez mais preciso que a acção catholica tenha como alma o Episcopado. O Centro ahi se iria desenvolvendo na medida da ajuda de Deus e do seu proprio esforço e ajudando o de cá como pudesse, não só lhe dando uma contribuição mensal como angariando assignaturas e donativos para a **Ordem**. Nós não só enviariamos aos socios a nossa Revista como os livros da collecção Ed. Prado e elementos para a formação de uma Bibliotheca ahi — tudo conforme a proposta que de lá nos fizessem.

Eu teria uma grande alegria que ahi apparecesse o primeiro germen da Confederação Vitalista.

Envio-lhe a consignação de 10 exemplares do 1.º volume da Coll. Ed. Prado — o livro de D. Duarte sobre **O Clero e a Independencia**, assim como um exemplar para o **Nordeste**. Quando sahir noticia envie-a para o Arcebispo.

Veja o que fez para a renovação das assig. d' **A Ordem**.

seu JACKSON.

OS CATHOLICOS HOLLANDEZES NÃO PODEM INSCREVER-SE NO ROTARY CLUBE

AMSTERDAM, 30 (A.) — Os prelados catholicos dos Paizes Baixos prohibiram terminantemente os fieis a se inscreverem no Rotary Clube.

Os bons catholicos não devem esperar que o Papa baixe a prohibição de frequentar uma sociedade, quando Elle já desconfia das suas finalidades.

(Da Gazeta, 30-VII-930).

Pode-se ser um homen de caracter?

II

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS.

Jóvens ha que, dezejando permanecer na sua mediocridade e indolencia alégam enfermidades naturais, dispensando-se, dest'arte, culpadamente, dos esfórços que lhe reclamaria o ser caracter. Esta a sua linguagem: Não tenho culpa si vim ao mundo sem caracter; e, como isto se não póde concertar, fico sendo o que sempre fui; quero passar minha vida numa tranquilidade absoluta.

Quem assim vai arrazoando móstra abraçar a singular filozofia dos que têm a virtude como uma questão de temperamento, tése já rebatida nestas colunas.

Que esta teoria houvesse transformado alguem para melhór é ao que não pósso dar a fiança do crédito. Aceito, porém, e constato, ao mesmo tempo, no meio da mocidade, que tais princípios são professados por legiões de ruins elementos. Neste raciocinio nos acóde á memoria a palavra de Lacordaire: "Cada um de nós tem em si a raiz de um santo e de um celerado".

Todos somos susceptiveis duma formação moral. Não fôra assim, o homem tornár-se-ia inferior ás plantas e aos animais, quando, na linguagem escriturística, tinha ele sido plasmádo por Deus, pouco abaixo das creaturas angelicais.

Lycurgo quiz imprimir, indelévelmente, no espírito dos seus compatriótas a idéa que a educação do caracter repouza numa verdadeira aprendizagem. Recorreu para isto á seguinte demonstração: Um dia, quando os Lacedemonios estavam reunídos na praça publica, mandou soltar dois cães, pondo-lhes ao alcance uma lébre viva e um prato de carne. Precipitou-se um em perseguição da lébre, sobre a carne do prato lançou-se o outro.

Não entenderam os Lacedemonios, razão porque pregou Lycurgo: Estes dois cães nasceram do mesmo pái e da mesma mãi; dei-lhes educação diferente, um é caçador, outro glutão. Simelhantemente será com vossos filhos; serão corajózos ou cheios de medo, segundo a educação que de vós receberem.

Póde-se encontrar, vai ensinando Francisco de Sales, um meio de mudar as amendoeiras amárgas em dôces, furando-lhes o pé, para fazer saír o suco; porque não podemos despedir as inclinações pervérsas para nos tornar melhóres?

Erráram certos filozofos quando disséram que o homem se aprezenta ao mundo com o caracter já feito. Não. Absolutamente. O carater não salta com um gólpe, por esplozão, pelas vóltas dos trinta ou quarenta anos, como dogmatizaram outros. Possuímos os germens, é verdade, os primeiros delineamentos do nósso carater; estes a nós pertence dezenvolve-los.

Conhecida a comparação da nóssa alma a um campo, onde medram, igualmente, hervas bôas e más. Para cultiva-lo precizamos que outros nos ajudem, — é a missão do educador. A maior parte desse trabalho, porém, cabe a cada um de nós, e aqui ninguem nos póde substituir. E' força entrar dezassombrado neste campo, para podar, talhar, cortar tudo o que nos póssa privar do ar e da luz.

Vem a ponto o exemplo do duque de Bourgonha, neto de Luiz XIV, a mostrar a verdade da doutrina que vamos pregando agóra aos nóssos leitores. Este principe, assim se esprés-sa a autoridade de Saint-Simon no seu livro — Memoires — este principe naceu terrivel; fez tremer sua primeira mocidade: duro, colérico até ao arrebatamento, mesmo contra os seres inanimados; impetuozo com furor, incapaz de sofrer a menor rezistencia ainda das óras e dos elementos; obstinado ao ecésso, apaixonado por todas as volupias.

(Conclu'e na 4.ª pag.)

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Nona Dominga depois de Pentecostes

(S. LUCAS, XIX, 41 — 48)

Naquelle tempo, chegando Jesus perto da cidade de Jerusalem chorou sobre ella, dizendo: Ah! se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te póde trazer a paz; mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos. Porque virá um tempo funesto para ti no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e porão em aperto de todos os lados: e te derribarão por terra a ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra; por quanto não conheceste o tempo da tua visitação. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fóra todos os que vendiam e compravam nelle, dizendo-lhes: Está escripto que a minha casa é casa de oração; mas vós tendes feito della um covil de ladrões. E todos os dias ensinava no Templo.

REFLEXÕES:

Chegando ás portas da cidade santa começou a derramar lagrimas de compaixão porque previa os crimes que dáli a pouco iria cometter esse povo e assim atrahir as maldições divinas. Esta cidade é a imagem da nossa alma que tem tanto que chorar. "*Chorai* sobre vós mesmos", dizia Jesus ás mulheres que o acompanhavam ao Calvario. Com effeito: nós temos a chorar os nossos peccados passados, as miserias presentes e as incertezas do futuro: — o abuso das graças e o nenhum progresso nas virtudes. Deus visita-nos cada dia com as suas inspirações, ensinos, bôas leituras, santos exemplos: que progresso temos feito?

... Tambem devemos compadecer-nos dos males que affligem a santa Egreja Catholica,... dos males da nossa Patria,... dos males que affligem os nossos irmãos. Em vez de gritar e murmurar contra os que fazem o mal, lamentemos a sua cegueira, oremos pela sua conversão.

E os pobres que, talvez, se sentissem aliviados com as nossas esmólas? Examinemos bem a nossa consciencia e vejamos se a nossa compaixão tem, até o presente, satisfeito estas condições para que as nossas lagrimas sejam fructiferas.

EVANGELHO

Decima Dominga depois de Pentecostes

(S. LUCAS, XVIII, 7 - 14)

Naquelle tempo, disse Jesus esta parabola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam aos outros. Subiram dois homens ao Templo a fazer oração: um Phariseu, e outro Publicano. O Phariseu posto em pé, orava "Graças vos dou, meu Deus, porque não sou como os demais homens, que são uns ladrões, uns adulteros, como é tambem este Publicano; jejuo duas vezes na semana; pago o dizimo de tudo o que tenho." O Publicano pelo contrario, posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Céo; mas batia nos peitos dizendo: "Meu Deus, sêde propicio a mim peccador." Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado.

REFLEXÕES:

O Phariseu e o Publicano — o orgulho e a humildade. Grandes lições encerra esta pequena passagem do Evangelho. Comparando-nos a esses dois homens que, no mesmo dia e na mesma hora se encontraram no templo *a fazer oração*, qual será o nosso modelo?

"A humildade consiste em nos desprezarmos a nós mesmos, porque nos reconhecemos summamente despreziveis, e em levar a bem que os outros nos desprezem porque é justo que o que é despresivel seja desprezado.

Se em tudo precisamos da humildade, maximé em se tratando da oração. Deus em todos os tempos resistiu aos soberbos; aos humildes nunca faltou com sua graça.

Luz Eucharistica

pelo congregado RICHART.

Durante a offensiva de Setembro de 1915 na Champagne, o sacerdote Guido de Boulloney, gravemente ferido, jaz immovel no campo de batalha. "Em dado momento, — assim elle mesmo deixou escripto no livro de suas memorias, ouço ao meu lado uma voz muito tenra, quasi extincta:

— Padre, dae-me a absolvição". Era um Congregado mariano de uma das parochias de Nantes, Pedro Jagot. — Padre dae-me o Bom Deus, murmurou ainda com voz mais sumida. Sabia que trazia commigo o SS. Sacramento. Tiro penosamente a teca do seio, tomo com os dedos manchados de sangue e de terra a Particula Consagrada. Mas elle está demasiadamente distante para que eu, tambem impossibilitado de mover-me pudesse dar-lhe a communhão. Colloco então a sagrada hostia sobre sua perna estraçalhada, de cuja arteria aberta vertia sangue aos borbotões. Uma gotta de sangue fez na candida particula uma mancha rubra. Meu caro, murmurei, desolado pelo espectaculo, communga-te por ti mesmo. Um sorriso celestial illuminou o semblnate cadaverico do pobre moço que já agonisava. E falou ainda:

— Obrigado. Dirás a minha mãe que recebi Jesus ante de morrer.

Dahi a momentos já não vivia mais".

* * *

Eis, ó moços, um modelo sublime de communhão: aqui não encontramos uma mas duas hostias, duas victimas. Victimas que se unem e, juntas, se offerecem ao Pae: Jesus é quem O recebe. Para receber Jesus sem peccado é mister estado de graça. Para receber Jesus com o maximo proveito é mister estado de sacrificio. E dois são os sacrificios mais acceitos ao Senhor. O sacrificio do orgulho e o sacrificio da carne. Humildade e pureza fazem do commungante hostia viva, victima sacrificada.

Ser assim hostia e victima com Jesus Hostia e victima, é o mais sublime programma de vida espiritual.

JOSE' NOVAES MARRA

Acha-se enlutada a nossa Congregação, com a morte do noviço José Novaes Marra.

Durante o tempo do seu noviciado soube o nosso noviço conquistar a amizade, não só dos dirigentes da Congregação como de todos os seus companheiros. Preparava-se o jovem amigo para ingressar-se em o nosso sodalicio, pela pratica continua e intensa dos deveres piedosos, constituindo exemplo edificante, a sua piedade, o seu zelo pela Congregação e o seu trato amigo e affectuoso. No seio da sua familia o jovem Marra reflectia a vida mariana, o que o tornava irmão querido e filho extremoso.

Nos ultimos momentos de sua vida, teve a assistencia do nosso queridissimo Mons. Director, que lhe ministrou os ultimos sacramentos.

Um grande numero de congregados compareceu ás cerimonias do seu sepultamento.

A Congregação mandará celebrar a missa de 30.º dia.

O Sonho do primeiro exilado

A Plinio Correia de Oliveira.

I — Em caminho do exilio — scismas...
Entre os soluços claros dos espinhos
que gemiam tambem á beira dos caminhos,
por entre as fugitivas claridades
que banhavam em luz a tarde das saudades,
caminhava...
e triste, bem triste, baixinho cantava
o pobre exilado!
Nas bandas do occidente, em sangue desmanchado,
deitára-se o sol.
Triste arrebol
para quem levava, em nevoas de incertezas,
as lembranças todas, todas as bellezas
da patria que ficara muito além!

Apenas vislumbrava um promettido bem,
uma longinqua chamma de esperança,
mas tão distante, assim, como qualquer criança
espera que verá o mundo todo um dia,
numa viagem por mar, num rasgo de ousadia.

Entrava numa phase de torturas,
trazendo muito mais que as outras creaturas
a phantasia inquieta, e buliçosa e viva
pela primeira mancha atroz, nociva.

Entre os soluços claros dos espinhos
que gemiam tambem á beira dos caminhos,
caminhava...
e triste, bem triste, baixinho cantava!

II — O cantico do exilado.
O' tarde de sombras pezadas e mansas,
ó tarde de sombras guardando esperanças,
que lindos contrastes e quanta magia
existem na terra que eu não conhecia!

Parece-me ouvir, si talvez não me engano.
o canto longinquo do largo oceano;
é rei, vae mostrando os thesouros que encerra,
deixando mil conchas brilhantes na terra.

Aqui tudo é novo, variado, tem graça,
torrente ligeira que brinca e que passa;
as lagrimas novas... e a propria saudade
que sinto no peito é tambem novidade.

No emtanto, exilado, eu suspiro e lamento
a alvura perdida do meu pensamento!
A voz soberana do mar me amedronta,
o céo roxeado parece-me affronta,
as mattas bravias reclamam esforços,
em tudo eu só vejo a palavra — remorsos!

E quando amanhã despontar no horizonte
a aurora sanguinea banhando-me a fronte,
a nova alvorada dirá tristemente,
nos écos do vento calmoso e plangente,
o estrago que fez o peccado primeiro
lançando-me assim ao cruel captiveiro!

III — O sonho do exilado.
Mudára-se o scenario e, como por encanto,
corria-lhe a existencia amena como um canto,
na patria querida...
Não tivéra jamais, nem mesmo de corrida,
o minimo desgosto.
Trazia em seu olhar e na expressão do rosto
a candura sem jaça e como um livro aberto,
tal qual o beduino, em meio do deserto,
traz na cabeça, exposto ao sol bravio,
o seu turbante armado em córnico feitio.

Um mundo sempre novo e de celestes graças
surgia a cada instante em nuvens de fumaças
de incenso perfumoso,
num circulo vasto, irizado, vistoso,
e dentro do qual, em repentes de encantos,
passavam ligeiros espiritos tantos,
simples em suas fórmas,
os quaes, parece, tinham só por nórmas
attingir sem demóra uma luz dominante
que de um throno jorrava, immensa, penetrante!

Nada mais lhe faltava aos sãos desejos seus;
que lhe faltava mais si tinha o proprio Deus?!

. . . . . .

IV — Saudades do céo.
Risonha como flôr surgia a madrugada,
trazendo em rosea côr os sonhos de alvorada...
e Adão despertou!

Mediu os logares com a vista... pensou...
e pouco a pouco foi se recordando
do desfecho final do seu desmando.

Alta noite, nos uivos da tormenta,
nos silvos da noitada desattenta,
no entrechocar satanico dos raios,
em soluços de dôr e de desmaios
contemplaria a furia atroz dos elementos:
— imagens de futuro soffrimentos!

Na colera espumante das cachoeiras,
nas vertigens das grandes corredeiras,
nos gritos surdos de animaes ferozes,
nos riscos zombeteiros e velozes
dos relampagos rubros, caprichosos,
veria os annos seus compridos e penosos,
na terra onde o lançára o mais severo juizo!

Mas... Deus punha em tudo um conforto, um sorriso,
assim como nos lagos descuidados
põe flores e botões anacarados.

Longe ficára a patria celestial;
porém, o Creador, sabendo o grande mal,
houvéra-lhe pensado um divinal auxilio:
dormindo esqueceria o seu viver no exilio,
ao passo que do sonho abrindo o mago véo,
viver podia sempre em extases no céo!...

Junho de 1930.

A. C. FREIRE.

A Assumpção de Nossa Senhora

Pelo Prof. Michel d'Arnoux.

Traducção de Plinio Corrêa de Oliveira

Christo, ao morrer, recommendou sua Mãe ao discipulo João. Crê-se, portanto, que Ella o tenha seguido a Epheso, e que nesta cidade tenha fallecido.

A festa da Assumpção é muito antiga. Nenhum documento certo existe, sobre a época precisa na qual foi instituida esta solemnidade, mas ella figura nos mais antigos martyriologios. Primitivamente, ella se celebrava aos 18 de Janeiro, mas na época de Luiz XIII ella foi fixada para o dia 15 de Agosto. E esta ultima data tem prevalecido, desde seculos.

As versões maravilhosas que existem sobre este acontecimento foram piedosamente recolhidas pela tradição da Igreja.

Os Padres da Igreja, considerando a dignidade da Virgem Maria, se inclinam fortemente a crer que ella não morreu, mas que sua morte se assemelha antes a um rapido somno, de onde seu nome de dormição, e que antes de ter a corrupção podido attingir seu corpo, Deus a ressuscitou, e a glorificou no Céo.

No emtanto, os theologos não se pronunciam, e não fazem desta crença um artigo de fé. Porque, dizem elles, a Virgem está no Céo com uma alegria perfeita e seu corpo não lhe é necessario, como tambem não o é para os bemaventurados que gozam a felicidade no seio de Deus. Este privilegio teria sido reservado sómente a Nosso Senhor Jesus Christo.

Que devemos pensar? Primeiramente, que o que depende da liberdade de Deus nos escapa. E' perfeitamente possivel que a SSma. Virgem esteja na gloria sem seu corpo, e seja a mais feliz de todas as creaturas, e ainda que ella possa possuir um accrescimo de felicidade segundo a palavra de Angeli "que os eleitos resuscitarão com um accrescimo de felicidade e os condemnados com um accrescimo de opprobio e de dôr, a alma não estando completa sinão com o corpo. Mas a Virgem Immaculada não deixaria de conservar seu titulo de Rainha de todos os Anjos, superior aos Cherubins e aos Seraphins; ella não deixaria de ser a Rainha dos céos, a mais poderosa depois de Deus, guardiã unica e distribuidora das graças com seu Filho.

Fica, pois, patente que não é absolutamente necessario que a SSma. Virgem tenha ressuscitado, tratando-se apenas de uma liberalidade do Creador.

Dado isto, desejamos saber si não ha motivos sufficientes que tenham determinado a liberdade de Deus a effectuar o milagre da Assumpção. Não significa isto que estes motivos tenham entravado, de algum modo, a liberdade de Deus, porque é exactamente proprio á liberdade o desejar e realisar aquillo que o discernimento reconheceu como sendo o melhor.

Ha verdades que não necessitam de provas. São as que se fundam em principios conhecidos e evidentes, e que se sabe que devem ser inevitaveis, como a certeza de que, quando sahimos com chuva, seremos molhados. A verdade **ser molhado** está baseada em principios de ordem material. A certeza continua igual na ordem moral, e temos, por exempio, a certeza de que a morte do filho causará pezar á mãe.

Assim, tambem, um rei que saiba que seu filho muito amado morreu em paiz extrangeiro, faria o resgate pedido, para fazer voltar o corpo de seu filho.

E esta verdade, isto é **a certeza de que o rei agirá de uma determinada maneira** é baseada no amor paterno, que nos é visivel a todos nós, porque é assim que concebemos o amor, aqui na Terra. Esta verdade tendo analogias, nós a utilisaremos para nossa demonstração. Mas, primeiramente, uma lei se impõe aqui, e tres condições a constituem:

1) o poder da pessoa que reclama o corpo do defunto;

2) o amor da pessoa que reclama (ou de uma terceira pessoa), como sendo o motor da acção;

3) emfim, que a pessoa que reclama não esteja entravada por uma lei de justiça.

Si falta uma destas tres condições, não ha possibilidade de realisar a referida acção: a volta do morto.

Effectivamente, de que valem as lamentações de uma mãe, reclamando os despojos de seu filho, si ella não tem o poder necesario para os rehaver? E, pois, necessario que haja um poder, e que elle seja proporcionado ao obstaculo.

Por outro lado, que valor tem o poder, o dominio, a riqueza, as relações, si falta o coração? E é o caso de certos principes ou reis que, longe de se importar com os despojos dos seus, eram, elles mesmos, os iniciadores dos crimes.

E', pois, igualmente necessario que o amor directo ou indirecto, exista. E, no amor indirecto incluem-se a vaidade e o amor proprio.

Emfim, de que valem o poder e o amor de um rei que, tendo o coração partido, pela noticia do fallecimento de seu filho, soffre voluntariamente por amor da justiça, segundo a lei que elle mesmo tenha estabelecido para todos, e deixe repousar em territorio extrangeiro o corpo de seu filho, culpado de trahição?

Mas, em compensação, si as condições forem preenchidas, podemos concluir que esta acção é certa: o regresso do corpo á patria; e a esta verdade, poderemos considerall-a evidente.

Ora, o poder de Deus é infinito, e ainda que incomprehensivel, nós a concebemos, considerando a grandeza de suas obras.

Assim, portanto, nenhum obstaculo quanto ao poder teria impedido o Creador de realisar o milagre da Assumpção.

Igualmente o amor de Deus por todas as suas obras nos é manifesto. Mas, quanto a suas creaturas dotadas de razão, não ha sómente amor, mas loucura de amor, pois que Elle não hesitou em vir ao mundo, soffrer e morrer para nos salvar.

E assim esta segunda condição tambem teria tornado provavel o milagre da Asumpção, porque elle amou a Virgem Maria sobre todas as creaturas, inclusive os Anjos.

Emfim, quanto á terceira condição, referente á lei de justiça, é justo que o Todo-Poderoso permitta que nós nos corrompamos no tumulo, e não nos chame immediatamente á Patria, porque nós soffremos a morte como justa punição do peccado original e de nossos peccados.

Mas isto não se póde applicar á Immaculada Conceição. Effectivamente, não tendo nunca o peccado attingido a alma de Maria, seria conveniente que seu corpo, isento de toda a macula, não soffresse os effeitos da corrupção.

(*Continúa na 4.ª pag.*)

LIBERDADE

Parece mesmo um paradoxo: a muita liberdade, como a entendem hoje, leva o homem á servidão. Filha do orgulho, como o orgulho, os seus partos serão desastrosos.

Duas vezes, soffreu o mundo um abalo sismico, cuja repercussão interna é externa continu'a a perdurar atravez dos seculos. Um tão semelhante ao outro como frutos de uma mesma arvore. Situados em mundos diversos conservam entre si uma relação intima de pae a filho: o non serviam luciferiano é o eritis sicut dii do paraiso terreal. No primeiro é a excelsitude de uma creatura que ferida por um raio do seu orgulho se precipita nas trevas abysmaes. No segundo é a creatura humana, que em sua soberba infimidade presta fé ao diabo postergando a Deus. E daqui ao diante, o innumerar dos males desencadeados pelo peccado original entrou no ról das cousas sem conta. Abriu-se a cornucopia infernal e a terra, abalada a todo transe, sente e geme a fuga do ideal perdido. E as victimas da soberba e do orgulho multiplicaram-se e continuam a multiplicar-se. "A soberba despenhou Adão; a soberba deu a Caim a arma fratricida; a soberba ergueu Babel e desolou Babylonia. Perderam-se Athenas e toda a Grecia por soberba; a soberba arrasou o throno de Cyro, retalhou o imperio de Alexandre e esmagou Roma, enfim, sob o peso do universo" (**Chateaubriand, O genio do Christitnismo, vol. I pg. 51**). A soberba tem suas formas como o tempo seus caprichos. O homem moderno é o typo refinado da soberba, é a soberba corporizada. Elle é outro Lucifer que proclamando o **non serviam** materialista idolatra-se ou melhor deifica-se adorando a si proprio. E isto é tão verdade como é verdade que o homem necessita do mysterio. Tudo o que a sua curta visão abarca não o satisfaz, torna-se lhe enfadonho. Não contente com a maior e unica liberdade que tem sobre a terra de praticar o bem, o homem moderno enveredou-se por um outro caminho desastroso. Para elle, o bem é demasiadamente pequeno para que preencha toda a sua actividade. Este limite o suffoca e suffocando fal-o rasgar um outro mundo, apanagio das almas nobres, como diz: o mal.

Sim! O homem moderno quer ter o direito de praticar o mal. E como esta palavra tem o condão de ferir os ouvidos trocou-a elle por esta outra: **liberdade**. Não é paradoxo. O homem moderno dá a esta palavra o sentido por forjado. Liberdade quer dizer para elle: o direito de praticar o mal e de o praticar em sua ultima expressão. Foi esta a voz de Luthero; esta a voz de Calvino; esta a de Melanchton, Zwinglio e todos os seus epigonos.

Que significa no mundo moderno a irracionalidade da these racionalista, senão uma dada face do orgulho humano alapardado em manto de liberdade? — Ouçamos o verbo quente de um homem, mas de um homem de pról, cuja vida foi um hymno ao Creador; ouçamos a Ernest Hello: "Le rationalisme... est l'adoration du moi, de la vie intellectuelle et morale de l'homme. C'est une forme plus élevée de l'idolatrie" (1).

Hegel no mundo moderno foi outro aborto da philosophia ou para melhor dizer, da pseudo-philosophia, dessa philosophia libertaria, écho da heresia protestante. Hegel foi um homem de genio, mas um genio de prôa para o mal.

"Hegel, diz Hello, condensou o erro; elle systematizou, elle o proferiu para assim dizer, todo inteiro e em uma só palavra: o **ser** e o **não ser** são identicos". (2)

Mas, não é preciso ir tão longe. Que a muita liberdade, isto é, liberdade de pensamento, imprensa etc., etc., leva o homem á servidão é cousa commum e notoria. Que homem haverá por mais justo que seja, que não tema o olhar impiedoso de um dos nossos **reporters**? Deante deste pigmeu que mal tartamudeia, tremulas dobram-se cabeças aureoladas pelo sol da virtude e da sciencia. E isto, no entanto, se faz em nome do progresso e da **liberdade**!

Ha pouco ainda, o solo mexicano sentia o fremir maçonico, raivoso como sempre, a enlutar a historia americana com paginas de uma barbárie sem conta.

Agora, chegou a vez da Russia. Este povo desgraçado está passando por uma crise religiosa, por uma perseguição tal, que o proprio Nero ver-se-ia irritado se lhe fosse dado voltar ao mundo.

Procure-se na historia de todos os tempos um povo pagão, qualquer seja elle e eu ousarei dizer que a Russia hodierna lhe está em plana inferior: porque, este povo pagão, com todas as suas miserias tem crença, religião; e a religião qualquer que seja ella sempre é melhor que o indiffeerntismo e o atheismo. Pobre Russia! Onde foste parar! Onde te levaram os filhos a cujo mando entregaste a nação! E's a escrava do progresso, escrava da propria liberdade, porque a muita liberdade leva o homem á servidão.

"Ubi Spiritus Domini ibi libertas" (São Paulo). Só a religião nso poderá dar a verdadeira liberdade, egualdade e fraternidade. E isto bem expressava Garcia Moreno, quando assim dizia: "Liberdade para todos e para tudo, excepto para o mal e para os malfeitores".

MICROCOSMO.

(1) — L'Homme, pg. 134, ediç., 1926.

(2) — Idem, pg. 137, 138.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

27 de julho, ultimo domingo do mês. Missa e Comunhão geral. Piedade, amor, fé viva, edificação... Reunião geral, presidida pelo R. Monsenhor Director. Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi dada a palavra á Filha de Maria, senhorita Dulce Andrade, que discorreu brilhantemente sobre a *humildade*. Hora Santa, á tarde. Reparação, ternura, ao Divino Prisioneiro de amor...

* * *

3 de agosto. Reunião do Conselho, deliberando-se sobre a recepção de aspirnates, a realizar-se ás 19 1|2 de 15 do corrente. Por proposta da Filha de Maria senhorita Mary Quirino dos Santos, presidente da Secção Eucharistica, ficou assentado que, até ao fim do anno, haja nas reuniões geraes, uma palestra sobre a Santissima Eucharistica.

Oxalá, com esse incentivo, todas as Filhas de Maria se insrevam na Sessão Eucharistica, com o que só se obrigam a commungar aos domingos e dias santos de guarda. Que felicidade e a nossa Pia União assumisse esse compromisso! Conhecer e compreender Jesus é uma graça, e sentir-se attrahido pela EUCHARISTIA é a

* * *

maior doçura da vida!

8 de agosto. Anniversario da nossa muito estimada presidente exma. sra. d. Maria Amelia da Costa Carvalho. Por sua intenção houve, ás 7 1|2, na Matriz, Missa e Communhão geral das Filhas de Maria. Unidas num mesmo sentimento de profunda amizade, a gratidão quizemos offerecer-lhe nesse dia, um ramalhete espiritual, pedindo ardentemente a DEUS, por intercessão de MARIA IMMACULADA, o restabelecimento da nossa incansavel e dedicadissima presidente, a querida d. Maria Amelia.

MEDITAÇÃO

Nos alvores da madrugada transitavam pela Via Appia, dois viajantes: um já velho apoiado ao seu bordão; o outro, um moço discipulo seu.

Afastavam-se de Roma, caminhando silenciosos, o chefe dos Apostolos e o seu joven companheiro. Evitando a perseguição e a morte, a pedido dos christãos que queriam conservar a vida do seu pastor, Pedro retirava-se.

Eis que um vulto mysterioso vem pela estrada ao seu encontro e delle se approxima; e o ancião que reconhece nesse vulto a pessoa de Jesus, prostrado, exclama:

— Quo vadis, Domine? Onde ides, Senhor??

— Vou a Roma, porque abandonas o meu rebanho, as minhas ovelhas. Vou para ser crucificado.

Pedro reergueu-se, tomou o bordão e voltou atraz, seguindo o rumo das Sete Collinas. A visão desapparecera...

O joven, estupefacto, disse por sua vez ao velho companheiro: — Onde ides, Senhor? E o velho, com um sorriso triste: —V olto para o um sorriso triste: — Volto para o morte.

Esta é a lenda que nos descreve um grande romancista. Ella narra uma viagem do chefe dos Apostolos.

Quantas jornadas fizera S. Pedro em toda a sua vida! Quando joven, marinheiro, pescador; depois chamado por Jesus, seu apostolo.

— Nossa vida tambem é uma viagem. Viagem breve, brevissima, forçada e penosa. Caminha a infancia para a mocidade, a mocidade para a idade madura e esta para a velhice. E todos soffrem. E' uma viagem penosa. A' criança sorridente, que estende os braços para a vida, eu, sem ser propheta, direi que uma grande somma de soffrimentos lhe está reservada.

Contemplae o homem, fitae os seus olhos. No seu olhar se estampam todos os sentimentos d'alma. Que vemos em seus olhos? — Lagrimas.

Que buscam todos nesta viagem? — A felicidade.

O conquistador de nações, o politico, o homem de dinheiro, o negociante, o mundano, que buscam? — A felicidade.

O sabio que se recolhe ao seu gabinete, absorvido em seus estudos, afastado do bulicio do mundo, espera depois daquella invenção, ser feliz e fazer felizes os outros homens.

E a este, quando chega a hora da morte, perguntae-lhe: — Amigo, dize-nos a verdade nesta hora, sê sincero: achaste a felicidade?

E o infeliz que sómente se occupou da terra e que não conhece a Deus, responde: Luz, mais luz!

Este é o anceio de todos, quando se fecham as portas da vida, naquella hora extrema — Luz, mais luz!

O rei que gozára de todos os prazeres que a fortuna lhe poderia dar: rico, poderoso, nos seus momentos extremos, exclamava:

"Vaidade das vaidades, tudo é vaidade!"

Sim, tudo é vaidade.

Mas então onde estará a felicidade? Que poderá satisfazer a este anceio immenso do coração?

Este Deus que me creou, que é meu Pae e meu Senhor, tem obrigação de encher o vasio deste coração, dando-lhe a felicidade que elle procura. Sim, Elle o encherá de felicidade. A felicidade está em conhecer a Deus, amar a Deus, servir a Deus.

Um pobre mendigo estendia a mão á caridade. Um fidalgo delle se approxima e vae dar-lhe uma moeda de ouro. Chega-se e contempla aquelle miseravel e o vê tão abatido, tão pobre, que lhe diz: Oh, desgraçado!

E o mendigo que outro não era senão S. José Bento Labre, pobre por amor de Christo, lhe diz: Oh, não! Sou muito feliz! Desgraçado é aquelle que não conhece a Deus, que não O ama e que O não serve. Eu vivo do amor do meu Deus. Sou muito feliz!

Sim só neste amor existe a felicidade.

Perguntae á moça vaidosa que se compraz e satisfaz com as cousas da terra, se ella achou a felicidade; e se ella vos disser que sim, pobre infeliz!

Mas então um irracional é mais feliz do que o homem! Elle não tem aspirações, elle não olha para o alto, elle nada mais deseja, não sabe fazer comparações e portanto não soffre.

E o homem a viver neste anceio indizivel de felicidade?

Ah, sim! Elle encontral-a-á em Deus que formou o seu coração para a felicidade.

— Um rei estava moribundo.

Chamaram ás pressas, o principe herdeiro para delle despedir-se:

Este, lança-se aos pés do leito de seu pae agonizante e lhe diz:

— Dae-me ainda a vossa bençam e ainda uma palavra que resuma todos os ensinamentos que me déstes!

E o pae, a custo, exclama: "Meu filho, lembra-te sempre que és filho de um rei".

Sim, Filhas de Maria, lembrae-vos de que sois filhas de Rei, que um throno vos espera.

Nobreza obriga. Trabalhae mesmo com sacrificios, mesmo á custa do vosso sangue, para serdes dignas do vosso Pae, do vosso Rei.

Nobreza, obriga.

CECILIANA.

(Do Retiro prégado por Frei Martinho Bennett).

NOTICIARIO

Homenagem a Mons. Gastão Liberal Pinto

Conforme estava annunciada pela Federação Mariana, celebrou-se no Collegio de S. Luiz, no dia 27 de Julho p.p. a missa em acção de graças pela nomeação de Mons. Gastão Pinto para o cargo de segundo Vigario Geral da Archidiocese. Por motivos contrarios á sua vontade S. Revma. não compareceu ao acto, que foi uma expressiva manifestação de carinho dos marianos da Capital.

As solemnidades constaram de missa campal, communhão geral dos congregados e procissão com o andor de São Luiz de Gonzaga.

Logo em seguida foi servido um lauto café que decorreu com animada palestra sobre a acção catholica. Mostravam todos os rapazes um enthusiasmo vibrante pelo ideal que possuem: trabalhar por Jesus Christo e Sua Igreja como verdadeiro e unico fim da existencia passageira do homem pela terra.

Os marianos do collegio de São Luiz convidaram os seus irmãos para visitar a Bibliotheca da Congregação, que foi muitissimo admirada por todos que participaram do amavel convite.

As cerimonias estiveram muitissimo concorridas notando-se, além dos RR. PP. Jesuitas, os RR. PP. Benedictinos D. Raphael Riepenhoff e D. Macario Schmidt, o batalhão do Gymnasio de São Bento e os congregados marianos de São Paulo.

Para abrilhantar a festividade a philarmonica da Guarda Civil executou diversos numeros do seu variadissimo repertorio.

Festa da Assumpção de Nossa Senhora

Commemorando no dia 15 do corrente, a festa da Assumpção de Nossa Senhora, a nossa Congregação promoverá a admissão de noviços, ás 19,30.

D. José de Camargo Barros

No dia 4 do corrente transcorreu o 24.° anniversario da morte de D. José de Camargo Barros, ultimo Bispo de S. Paulo. Conforme tradicção da nossa Santa Igreja, S. Excia. o sr. Arcebispo Metropolitano, mandou rezar missa solemne na cathedral provisoria, Matriz de Santa Ephigenia, ás 9 horas.

Um livro profano

Com relativa frequencia tem sido distribuido a todas as casas dos nossos bairros, principalmente no de Santa Cecilia, um livro intitulado "Corsa e Leão" da autoria de D. Adalzira Bitencourt. Após a entrega do livro, volta o portador para receber a quantia de 10$000 que se diz ser em beneficio de determinado asylo ou orphanato. No Rio de Janeiro, era o Orphanato Santo Antonio o beneficiado com uma porcentagem da venda do livro. No dia 23 do mez findo, lemos em uma noticia do Rio a seguinte declaração:

"A directoria do Orphanato Santo Antonio, estabelecido á rua Barão de Itapagipe, 273, pede a seguinte publicação: Chegando ao nosso conhecimento que está sendo vendido um livro de versos indecentes, com a declaração de que o producto da venda se destina a este orphanato, a sua directoria vem pelo seu advogado declarar que tal reclame não foi autorizado, devendo portanto, ser considerado torpe exploração de quem pretenda vender o livro cuja leitura é condemnada pela moral christã. Saudações, 18 de julho de 1930. (a) Alfredo Balthazar de Oliveira".

Confirma-se pois, a nota que demos ha tempo sobre este livro immoral. Acautelem-se os nossos presados leitores.

Philosophia, Apologetica e Biologia

As aulas destas materias se realizam nos seguintes estabelecimentos, a saber:

a) — **PHILOSOPHIA PEDAGOGICA** — Pelo prof. Leonardo van Acker, aos primeiros domingos, ás 10,40 horas, no salão da Curia Metropolitana, á rua de Santa Thereza.

b) — **APOLOGETICA** — 1) Por Mons. Dr. Gastão Liberal Pinto, ás primeiras segundas e quartas-feiras de cada mez, ás 16 horas, na séde da Liga das Senhoras Catholicas, á rua Libero Badaró n. 35, 4.° andar. Frequencia facultada exclusivamente ás socias da Liga.

2) — Pelo Comm. Tiburtino Mondin, aos quartos domingos do mez, ás 10,30 horas, no Instituo Frederico Ozanam, á rua Wenceslau Braz, 22, 1.° andar, sala 15.

3) — Pelo Revmo. Pe. Macedo — ás 5.ª-feiras, ás 20 horas, na Matriz de Santa Cecilia. Frequencia facultada aos Congregados Marianos e a todas as pessoas interessadas.

4) — Pelo Revmo. Pe. João Pavesio (Cathecismo superior), ás 5.as feiras na Matriz de Santa Cecilia, ás 20 horas. Frequencia livre a todos os interessados.

c) — BIOLOGIA, PROGRAMMA DO 4.° e 5.° ANNO, DO GYMNASIO PEDRO II — Pelo Dr. Paulo Sawaya, ás 20,30 horas, todos os sabbados, na séde da Congregação Mariana, á rua Immaculada Conceição n. 5. Estas aulas são theorico praticas, com o auxilio de projecções luminosas e apresentações microscopicas. Programma da quinzena:

(Conclu'e na 4.ª pag.)

Mocidade e conversão de Santo Agostinho

Exulta de jubilo o mundo catholico ao celebrar, no mez de Agosto, o transito bemaventurado dum grande luminar sagrado cujos raios penetrantes illuminam, o céu da Egreja Catholica. Santo Agostinho, eis o grande heroe, morto ha 1500 annos, mas ainda vivo em seus escriptos, patrimonio da Egreja de Christo. Aurelio Agostinho, bispo de Hippona nasceu em 13 de Novembro de 354 em Tagasto de Africa e morreu aos 28 de Agosto de 430. Desde os primeiros annos manifestou excepcional penetração de espirito e eloquencia fora do commum. Estes dotes fizeram a seu pae conceber grandes esperanças destinando-o ao fóro. De Tagasto passou a Madoura para estudar as bellas-artes. Terminando o curso deveria seguir para Carthago onde floresciam famosas escolas de rethorica, porem, os recursos de fortuna não permettiam a Patricio, seu pae, essas despezas. Assim, o jovem estudante, teve que ficar em Tagasto, na ociosidade, até os 16 annos. Seus primeiros passos rodeou-os de maternal solicitude Santa Monica que se esforçou em gravar-lhe bem fundo no coração os santos principios da Fé Catholica. Ouvia elle os santos conselhos de sua progenitora; as companhias perversas, porem, cercaram-no com maus exemplos e a vivacidade de seu coração ardente não soube resistir ao embate sanhudo das paixões violentas. No famoso livro de suas confissões, num grito pungente de dor, exclama: "Tantillus et tantus peccator" tão pequenino e tão grande peccador. Monica redobrava de cuidados; o menino, porem, sabia illudil-a. No emtanto, bem percebia ella os effeitos das paixões e com abundantes lagrimas não cessava de pedir a Deus a salvação do querido filhinho.

Finalmente, graças ao auxilio dum amigo de seu pae, o jovem Aurelio seguiu para Carthago. Então augmentaram as angustias da piedosa mãe. Muito bem conhecia o coração de seu filho para não temer as innumeras ciladas que havia de encontrar na grande metropole africana onde, a par do florescimento das letras, os vicios e os restos do paganismo ainda dominavam.

Em Carthago, Agostinho deu-se ao estudo da literatura; os poetas e oradores romanos faziam suas delicias, em particular, o grande vate Vergilio encantava-lhe a alma que tão bem sabia sentir o bello. A crise moral, porem, não tardou.

Sentia o aguilhão das paixões e instigado por pessimos camaradas, em breve desceu os degraus do vicio. Nos anceios da luta titanica exclamava: "Senhor, dae-me a castidade, mas não ainda". Queria conservar-se no caminho da virtude, mas temia o combate e o pobresinho, vencido pela fragilidade humana, esvaziou a taça dos prazeres. Santa Monica não cessava de acompanhal-o, embora de longe, com seus conselhos; mas afinal elle confessou seus desmandos. Duma ligação illicita teve um filho, Adeodato, que mais tarde, no livro de suas confissões lhe fazia exclamar: "O' filho de meu peccado".

Vem depois a crise do espirito. A philosophia apparecia-lhe capaz de calmar a sua sede de luz e um desejo ardente de estudar e conhecer a Verdade apoderou-se de sua intelligencia. Lia tudo quanto lhe era possivel a este respeito, mas tambem neste dominio achou escolhos que o afastaram do verdadeiro caminho. Aquelle grande engenho, aquella estrella de primeira grandeza cahiu nos erros grosseiros do maniqueismo fundado havia apenas 50 annos por Manes. Era este um escravo persa, que adoptado por uma rica viuva, enregara-se ás especulações philosophicas e religiosas formando um systema doutrinario, mescla informe de principios philosophicos com um Christianismo mal entendido confundindo as idéas. O systema por elle creado herdou-lhe o nome, vindo a chamar-se Maniqueismo. Essa doutrina tem como principio fundamental a existencia de duas forças supremas e eternas: o Bem e o Mal. Após sua conversão, Santo Agostinho destruirá victoriosamente o Maniqueismo, em discussões publicas com seus partidarios.

Parece incrivel que uma intelligencia de tão alto alcance como Agostinho se tenha deixado apanhar nas malhas de tão grosseiras theorias. No emtanto, o estado moral em que se achava elle explica-nos, em parte, tal adhesão. Em tanto é verdade que os desmandos do coração não deixam de influir na parte intellectual. Aliás, constantemente verificamos a realização dessa verdade. Quantas vezes não temos encontrado pessôas bem dotadas de intelligencia e que, apesar de tudo, vivem em grosseiro materialismo?

As doutrinas maniqueas promettiam uma philosophia livre, sem o freio da Fé. Tambem em nossos dias ha quem se levante contra a Fé em nome da razão. Isto é coisa velha. Como, porém, póde haver contradicção entre a Fé e a razão? Por ventura, o Creador que nos dotou de razão não é elle mesmo quem nos revelou o que nos manda crer? E si elle é nosso Creador, Deus summamente sabio está claro que não nos póde impor alguma coisa que iria contra a razão dada por Elle mesmo.

Os maniqueos promettiam a seus adeptos a explicação scientifica de todos os mysterios da natureza; isto arrastou irresistivelmente o nosso jovem estudante. A sede de sciencia que lhe devorava o espirito agiu efficazmente. Nem faltou a causa moral. O Maniqueismo iniciava gradualmente seus adeptos em segredos especiaes e tinha uma moral muitissimo duvidosa. Quando chegavam ao estado de perfeição denominavam-se eleitos e gozavam de irresponsabilidade moral, sendo-lhes permittido tudo. No emtanto consta que Agostinho nunca chegou até o tal grado dos eleitos.

Iniciado na seita heretica, tornou-se acerrimo defensor della e atacava vehementemente a Fé Catholica com ousada loquacidade como elle mesmo diz. Fez-se seu campeão e deu-se á tarefa de lhe procurar adeptos. Conseguiu arrastar para esses erros seu amigo e protector Alipio e Romaniano o amigo de seu pae.

Ao terminar seus estudos, Agostinho era um apaixonado das letras e em vez de dedicar-se ao fóro, como tencionava outrora, preferiu o magisterio abrindo uma escola de grammatica em Tagasto. O jovem professor soube captivar seus alumnos entre os quaes Alipio, pouco mais moço do que elle, não o deixara mais. Santa Monica, vendo os erros em que seu filho caira, não cessava de chorar por elle. Passou por aquella cidade um santo bispo e dirigiu-se a elle para pedir-lhe conselho. O venerando ancião, commovido, vendo o encendrado amor daquella mãe pela salvação do filho, pronunciou aquella famosa phrase na historia: "Um filho de tantas lagrimas não póde perecer". Consolada assim, a pobre mãe recebeu Agostinho em casa, donde antes o tinha expulsado.

Tendo morrido, por então, um amigo, Agostinho sentiu-se triste e para não reavivar a dôr pela presença dos logares que lh'o recordavam, partiu para Carthago em companhia de Alipio e dois filhos de Romaniano. Na capital africana, de novo entregou-se ao estudo das bellas letras. Tomou parte em concurso publico de poesia, e tendo sido victorioso, foi coroado, em pleno theatro, com a corôa de louros que lhe impoz o proconsul da cidade. Nessa época compoz seu primeiro trabalho, um tratado sobre a esthetica "A respeito do Bello".

Nove annos permaneceu Agostinho nos erros do Maniqueismo. Seu coração ardoroso e sua intelligencia de escól não encontraram ahi a paz e o socego. Começaram as desillusões. As duvidas, que pensava resolver, persistiam. Estudara a astronomia, perscrutára os mysterios da natureza, seguira fielmente as doutrinas de Manes e afinal de contas declarava-se illudido. "Os maniqueos destroem tudo, dizia elle, e não reconstroem coisa alguma". Reconheceu a hypocrisia dos taes eleitos que levavam vida escandalosa embora exteriormente fingissem virtude. Verdade é que elle não era exemplo, mas pelo menos não se arrogava o titulo de eleito e immune de peccado. Alem disso, a inferioridade dos maniqueos nas discussões com os catholicos desconcertou-o. Os discipulos de Manes davam respostas ambiguas e chegavam a falsificar as Escripturas. Ora tudo isso não podia deixar de chamar a attenção de Agostinho que embora no erro, não era tanto por mà vontade, quanto por fraqueza e podemos até dizer que sinceramente procurava a Verdade. Não cessava de questionar os chefes da seita, estes, porem, não lhe davam respostas

(*Conclu'e na 4.ª pag.*)

FACTOS MARIANOS

NOSSA CONGREGAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

SECÇÃO DE ZELADORES — Reuniu-se esta secção no dia 2 do corrente sob a presidencia do congregado Olavo M. Calasans e com a assistencia do Rvmo. Mons. Pedrosa. Compareceram os seguintes zeladores:

Geraldo Collet e Silva, José Siqueira Cunha, Oswaldo Martinelli, Renan Leal, João Estevam Siqueira Junior, Leonel Tumiatti, Raul Collet e Silva, Rodolpho Crosato, Sylvio M. Calasans e Jorge Barros.

O congregado Flavio Pinto e Silva, zelador-mór, justificou a sua falta.

Os zeladores presentes, deram informações dos seus zelados e resolveu-se mandar cartas a varios congregados

O congregado Jorge Barros apresentou o relatorio das justificações recebidas durante o mez de julho p.p.

SECÇÃO DE NOVIÇOS — Sob a direcção do congregado Dr. Paulo Sawaya e chefia do congregado Roberto Boucker, as reuniões desta secção têm-se realizado normalmente na Matriz após a aula de apologetica.

Foram acceitas ultimamente as propostas de agregação dos seguintes jovens:

Adolpho Serrichio, Claudio Zuccari, Esvigio Consilio, João Stabile, Luiz S. Elias, Napoleão Sorrentino, Nicolino Zagari, Mario Zuccari, Orlando Unti, Octavio Zuccari e Lyrio Amaral Camargo.

Ficou determinado que os agregandos deverão reunir-se aos sabbados, ás 20 e 15 horas, em a séde, sob a direcção de Mons. Marcondes Pedrosa.

Recebemos varias justificações.

SECÇÃO DE ASPIRANTES — Conta actualmente com 24 membros Ficou determinado que todo o mez, o dirigente desta secção, congregado Arnaldo Facchini, dê um resumo da frequencia, afim de ser affixado na Matriz em lugar apropriado.

SECÇÃO RITUALISTA — E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

De 10 — 13 do corrente — congregado Nelson Cassal.

De 14 — 16 do corrente — congregado Nelson Siqueira.

De 17 — 20 do corrente — congregado Oscar Natividade.

De 21 — 23 do corrente — congregado Olavo M. Calasans.

Congregados nominaes — Pelo facto de não poderem frequentar os actos da nossa Congregação, passam para a cathegoria de cogregados nominaes os srs. José Avila Machado, Jorge Cruz Mario Peixoto e José Prado.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

SECÇÃO DE FESTAS — Chefe, congregado Raul Collet e Silva. Durante o mez de julho p.p. não houve movimento nesta secção.

SECÇÃO ESPORTIVA — Chefe congregado João Baptista Morello Filho.

As aulas desta secção continuam regularmente, com bastante enthusiasmo por parte do seus numerosos alumnos.

SECÇÃO DE XADREZ — Chefe congregado Francisco Santiago. Acha-se em organisação um campeonato entre os numerosos adeptos deste esporte. Os interessados deverão, quanto antes, entender-se com o chefe da secção, afim de se poder proceder a divisão das turmas.

SECÇÃO DE PINGUE PONGUE — Chefe congregado José Vita Junior.

Com a terminação do 1.º turno do campeonato promovido pela Federação, em que as nossas tres turmas se mantiveram em primeiro lugar, houve durante este mez um justo descanço aos nossos raquetistas.

Em agosto, serão recomeçados os treinos, esperando-se que haja o mesmo enthusiasmo do primeiro periodo e que nos ha de levar a victoria final.

Os jogadores que tomaram parte no 1.º turno, foram os seguintes:

1.ª turma — Fermoselli — Formiga — Vitta — Flavio — Morello (cap.).

2.ª turma — Salles — Minêro — Belisario — Rubens — Felippe (cap.)

3.ª turma — Vicente — Nico — De Lucca — Funchal — Accacio (cap.).

Tomaram parte em alguns jogos os seguintes congregados: Vidigal — Fabio — Luiz — Renato e Cassio.

SECÇÃO DE FUTEBOL — Chefe congregado Felippe Elias Aun. Esta novel secção, cuja organisação se está ultimando, promoveu este mez uma partida amistosa contra a congregação de Sant'Anna, em que fomos vencido pela contagem de 3 a 2.

O chefe desta secção pede aos futebolistas que o procurem, afim de se providenciar sobre jogos futuros.

O 1.º team que representará a Congregação Mariana de Santa Cecilia nos proximos jogos, é o seguinte: Felippe — De Lucca — Morello — Carlos — Luiz — Minêro — Julio — Guimarães — Formiga — Vita — Eduardo — Reservas: Fabio e Schneider.

JUSTIFICAÇÕES — Justificaram as suas faltas, no mez de julho p.p. os seguintes congregados:

Raul José Vaz Collet e Silva, Walter Torres, José Arnaldo Calvo, Edgard Ferreira de Araujo, Natalino Salvia, João Estevam Siqueira Junior, Durval Gonçalves, Amador Corrêa Campos, Cassio da Costa Carvalho, Francisco Luiz de Almeida Salles, Felippe Elias Aun, Eduardo Quentel e Napoleão Sorrentino.

Pediram licença:

Collatino de Campos, Dr. Itibrau Marcondes Machado, Walter Torres, Mario Peixoto e José Avila Macedo

A Assumpção de Nossa Senhora

(*Continuação da 2.ª pag.*)

Emfim, não tendo o Todo-Poderoso expiação de especie alguma a inflingir á Immaculada Virgem Maria, seria conveniente que Elle chamasse seu corpo á Patria, não porque ella tivesse nascido lá e para lá voltasse, porque ella não conhecia antes a beatitude, mas porque fomos, todos nós, creados desde a eternidade, não como devendo voltar ao Céo, mas como devendo ir para lá, para sempre. E foi asim que o corpo da Immaculada Conceição foi reclamada na Patria.

Sois feliz, ó irgem Maria, Vós, que carregastes o Filho do Padre Eterno.

De sua eternidade, o Verbo tornava pianos vossos caminhos.

Vossa vida, toda silenciosa, mas temivel para o demonio. resplandece agora sobre a terra e nos Céos.

O' doce Virgem Maria. pela virtude de vossas dores, os Anjos annunciaram a victoria de Deus e a quéda de Leviat an.

O' amorosa Virgem Maria, vacillante e acabrunhada no calvario de vosso Filho. pelo divino sacrificio esmagaveis a cabeça do demonio. E já os filhos da terra gritavam de esperança e sacudiam o jugo do verme corroedor.

O' heroica Virgem Maria os golpes que repercutiram tão cruelmente em voso coração eram para nós o signal da libertação, emquanto Belzebuth era arrastado a vossos pés, e dava seu ultimo suspiro de perdição.

E agora, mais ardentemente do que os guardas da noite, á espera da aurora, os filhos dos homens se rejubilam e põem toda a sua esperança na Rainha do Céo, em Vós, ó doce Virgem Maria.

Vós, que sois a Mãe de Jesus, filho do Deus Vivo.

Vós, que sois a Mãe de Jesus, esplendor e pureza da luz eterna.

Vós, que sois a Mãe de Jesus, Rei da Gloria e pae dos seculos vindouros.

UNIÃO CATHOLICA Sto. AGOSTINHO

SEMANA AGOSTINIANA

Sob os auspicios da União Catholica S. Agostinho realizou-se de 3 a 8 do corrente a Semana Agostiniana, com uma serie de conferencias preparatorias do 15.º Centenario do grande Doutor da Igreja, Santo Agostinho, proferidas pelo Pe. Bruno Ibeas, notavel orador e literato hespanhol, ora de passagem pelo nosso paiz.

Sua Revma. com a palavra fluente, douta e facil, encantou o numeroso auditorio durante os referidos dias. Escolhendo themas suggestivos soube S. Revma. actualizar a figura immortal do grande Santo, mostrando com muita propriedade as faces mais caracteristicas da inconfundivel personalidade de Sto. Agostinho.

Feliz é quem vê sem inveja a felicidade dos outros e com satisfação a felicidade geral.

Bossuet.

Pode-se ser um homen de caracter?

(*Continuação da 1.ª pag.*)

Si verdadeira a opinião para a qual o carater é imutável, devêra este menino tornar-se um viciado dos mais temiveis. Entretanto, dá-se ezatamente o contrario. O duque de Beauvilliers, secundado por Fenelon e Fleury, trabalhou, sem descanso, continu'a Saint-Simon, para corrijir esta natúreza, e, depois, com o auxilio de Deus, quando o principe alcança os dezoito anos, completa-se a obra. Deste abismo sai um principe afável, dôce, umano, moderado, paciente, umilde, austéro até para si mesmo.

Será verdade, pois, que todos pizam a superficie da terra bafejados igualmente pelos dons da natureza? Tal ainda não asseverou a nóssa pena.

Temos para nós que sobre a cabeça da creança que se assenta no banquete do viver pézam não poucas influencais do passado.

Serpentêa em nóssas veias um sangue prenhe de germens de virtudes ou carregado de sementes de mórte. Somos a continuação da vida dos antepassados e por sobre nóssos ombros descansa o pezo dos seus excéssos.

Feuchterleben, no seu livro intitulado — Hygiene da alma — espendeu os seguintes conceitos, com os quaes colhemos redeas á segunda parte do nósso artigo sobre a pergunta que encima estas linhas.

E' a natureza, por assim dizer, um tribunal secréto; sua jurisdicção paciente, despercebida, nada permitte escapar; ela conhéce as faltas que se não manifestam aos ólhos dos homens e cujas leis não as pódem atinjir.

Soberanas, etérnas, as suas decizões.

Produzem elas sobre as gerações seus efeitos inevitáveis e a póbre creatura umana que, dezesperada, medita no mistério dos seus sofrimentos, póde encontrar a cauza nos excéssos daqueles que, dentro dos limites da sua familia, a precederam na trajetória do ezistir.

Mocidade e conversão de Santo Agostinho

(*Continuação da 3.ª pag.*)

satisfactorias. Para socegal-o diziam-lhe que esperasse a vinda de Fausto, bispo maniqueo com fama de grande scientista. Chegou este, e immediatamente Agostinho vae entrevistal-o e propor-lhe suas duvidas. As respostas, porém, eram tambem vagas, reveladoras dum rethorico vulgar e inteiramente despojado de toda cultura scientifica. Então, elle resolveu romper com os maniqueos, embora, exteriormente, continuasse a frequental-os.

Jogado á mercé das ondas, qual nacella em pleno mar, Agostinho, com a idade de 29 annos, era um desilludido. Descontente de Carthago, onde a mocidade estudiosa não correspondia aos ideaes de tão grande mestre, tentou mudar de rumo. Em Roma esperava melhor situação e mais docilidade nos estudantes. Santa Monica, sabedora da devassidão de Roma ainda com profundos resaibos de paganismo, fremia ante a idéa dessa partida. Para influir no coração do filho veiu á Carthago e supplicou-lhe de não partir. Compadecido pelas lagrimas de tão bôa mãe, prometteu-lhe que não partiria e pediu somente afim de acompanhar um amigo até á praia. Monica, receiosa, acompanha-os tambem. Ahi, á beira do mar, emquanto esperam o signal da partida, Monica retira-se á Capella de São Cypriano ali perto. Supplicava a Deus que operasse no animo do filho para que não mais pensasse em ir para Roma. Que aconteceu? Emquanto fazia esse pedido a Deus, Agostinho, aproveitando a opportunidade, embarcou com o amigo. Terminada a oração, a pobre mãe abandonou a capella, e olhando na direcção da praia, viu a nau bem distante da costa. Quem poderá calcular a pena daquelle coração maternal? Convertido, mais tarde, Agostinho deixa correr lagrimas dizendo: "O' mãe, pedias a Deus que eu não me fosse para Roma, e recusando-te o que então pedias concedia-te o que ha tantos annos lhe supplicavas, porque em Roma estava em caminho de Milão, onde eu voltaria a Deus".

Pouco depois, Monica embarcava á procura do filho. Em Roma, Agostinho adoeceu gravemente e depois de restabelecido abriu uma escola; mas desgostoso retirou-se para Milão onde foi leccionar occupando uma cadeira de eloquencia. Monica seguia-o em toda parte. Sendo africana, não conhecia muito bem os usos da egreja de Milão e em suas duvidas ia consultar o venerando arcebispo Santo Ambrosio. Nessas visitas Agostinho a acompanhava e logo da primeira ficou captivado pela bondade do santo ancião decidindo-se a assistir ás predicas na cathedral.

Começa um novo periodo na vida de Agostinho ainda simples catechumeno. Entregou-se outra vez ao estudo da philosophia principalmente pela leitura das obras de Platão e de Plotiu. Tudo averigua: Deus, o ser immortal, a eternidade, a alma, o problema do Mal, consistindo na privação do bem. Enlevado com tantas bellezas sonhava entregar-se unicamente á investigação da Verdade. Queria levar vida pura e despreoccupado de todos os interesses terrenos chegando, no seu enthusiasmo, a adoptar como estado de vida o celibato. Ainda aqui sae á tona o fogoso coração daquelle que mais tarde será cognominado o "Doutor da Graça", Accedendo aos impulsos da Graça Divina, despediu a mãe de Adeodato. Um passo mais e estamos na ultima etapa de sua conversão. A's predicas de Santo Ambrosio assistia, no principio, mais para admirar a bôa dicção e eloquencia do orador; aos poucos, porém, a palavra de Deus ia produzindo salutares effeitos preparando o caminho para o desfecho final. O santo bispo aconselhou-lhe a leitura das Sagradas Escripturas e ao mesmo tempo indicou-lhe o velho Simpliciano com quem poderia entreter-se em palestras que, sem duvida, lhe fariam bem. As conversas com este santo varão, mais tarde successor de Santo Ambrosio, e a narrativa da conversão de Victorino, celebre rethorico neo-platonico, prepararam o golpe decisivo da Graça com o famoso: "Tolle, lege".

Tomando pretexto das ferias, renuncia o seu cargo de professor de eloquencia e, acompanhado de sua mãe e Adeodato, retira-se á Villa de Verecundio com o intuito de occupar-se exclusivamente com o cultivo da philosophia que elle não mais separará do Christianismo. Nessa solidão, entregue somente ao estudo, estando um dia á sombra duma arvore, ouviu as famosas palavras: "Tolle, lege", toma e lê. Movido pela graça abre as epistolas de São Paulo e depara com o trecho: "Caminhemos honestamente como de dia, não em glutonerias e na embriaguez, não em deshonestidades e dissoluções, não em contendas e emulações; mas revesti-vos do Senhor Jesus-Christo e não procureis satisfazer a carne e suas concupiscencias". Não quero ler mais, exclamou Agostinho. — "Apenas terminei aquellas linhas se diffundiu em meu coração uma luz serena que dissipou as trevas da incerteza". Foi o ultimo golpe da graça. Prorompeu em lagrimas e dicidiu-se voltar a Deus. Alistou-se entre os neophitos e uma vez instruido faz-se baptizar por Santo Ambrosio na Cathedral de Milão. No mesmo dia foram baptizados Alipio e Romaniano. Esplendida victoria!

Mais tarde, Agostinho volta para a Africa retirando-se a uma de suas propriedades onde vivia unicamente para Deus. De lá foi tirado e feito sacerdote succedeu ao bispo de Hippona. Começa então a grande obra de grande doutor. Entregou-se inteiramente ao combate das heresias de seu tempo. Maniqueos, donatistas e pelagianos encontraram nelle um destemido adversario tanto mais terrivel porque tendo militado outrora entre elles, agora, voltado a Deus e de posse da Verdade, combatia-os mais efficazmente, conhecedor como era de suas doutrinas erroneas. O pulpito, a penna, a conferencia e a disputa em publico com os inimigos foram o vastissimo campo onde a Aguia de Hippona, o mais eminente bispo da Africa, o sublime doutor da Gracia empenhou seu brilhante talento e zelo ardente em pról das almas. Innumeros tratados escreveu, compendiando a Doutrina Catholica e todos os conhecimentos de seu tempo. Deixou uma obra monumental, e transcorridos 1500 annos ainda fornece poderosas armas para combater os erros e heresias modernas tão parecidas com as que elle mesmo combateu. Santo Agostinho possuia uma grande intelligencia mas tambem um nobilissimo coração. Andou transviado, longe de Deus, mas voltando de novo ao amor divino se desfazia nos affectos mais ternos exclamando: "Senhor, fizestes-nos para vós, e nosso coração vive inquieto até que descance em vos.

Con. EUGENIO AVIVAR,
O. Praem.

Petropolis - VII - 930.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
10/8 — 9 hs.: Missa, communhão e reunião geral.	16/8 — 20 hs.: Aula de Biologia.	12/8 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Sta. Donata.
14/8 — 19,30 hs.: Vesperas.	23/8 — 20 hs.: Aula de Biologia	12/8 — 20,30 hs.: Aula de Gymnastica.
14/8 — 20,30 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes.		15/8 — Idem.
15/8 — 9 hs.: Missa e communhão.		19/8 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata.
15/8 — 19,30 hs.: Recepção de Noviços		19/8 — 20,30 hs.: Aula de Gymnastica.
16/8 — 20 hs.: Terço na Séde.		22/8 — Idem.
17/8 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria.		
21/8 — 19,30 hs.: Vesperas.		
21/8 — 20,30 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes.		
23/8 — 20 hs.: Terço na Séde.		

Noticiario

(Continuação da pag. 3)

Dia 16 — Apparelho circulatorio do homem — Protozoarios.

Dia 23 — Modificações do apparelho circulatorio na serie animal.

Associação dos Antigos Alumnos dos Pp. Jesuitas

No dia 3 do corrente, realizou-se a festa official desta associação, com o seguinte programma: ás 9 horas missa na capella do Collegio, por intenção do antigo presidente honorario da Associação, o saudoso Dr. Adolpho Pinto; ás 10 horas reunião dos associados; ás 11 horas, almoço no collegio.

"A reputação de Freud já no IV Seculo

Foi este o titulo da conferencia proferida no dia 7 do corrente, pelo R. P. José Danti, S. J., a convite da Federação Mariana. A' luz dos ensinamentos do celebre doutor da Graça, o illustre orador expoz com clareza, um estudo solido sobre a doutrina de Freud. Esta conferencia do R. P. Danti, será publicada na revista "A Ordem" em seu numero de Agosto.

JUNDIAHY

Congregação Mariana da Immaculada Conceição e Christo Rei

Já mostra sazonados fructos o trabalho intenso do nosso sempre querido amigo e congregado Revmo. Pe. Arthur Ricci, actual Vigario de Jundiahy.

Communica-nos S. Revma. a proxima fundação da Congregação Mariana da Immaculada Conceição e Christo Rei na sua parochia.

Pe. Ricci já conseguiu congregar um pequeno numero de jovens dicididos a constituir o primeiro nucleo Mariano, a que, sem duvida, S. Revma. vae communicar todo o ardor da sua alma verdadeiramente apostolica, transfundindo-lhe o seu extraordinario enthusiasmo pelo apostolado leigo. Felizes esses moços que estão sob a direcção de Pe. Ricci. Em Sta. Cecilia não se apagará jamais a trajectoria da passagem de S. Revma., e por isso o consideraremos sempre o archetypo dos nossos congregados marianos.

Estamos de parabens e nos congratulamos com a parochia de Jundiahy pela proxima installação da sua primeira Congregação Mariana.

Recital de piano de d. Nair de Moraes

Realizou-se no dia 7 do corrente, no salão do Portugal Club um recital da conhecida pianista D. Nair de Moraes. O programma artisticamente escolhido, constou de musicas de Schumann, Chopin, Camargo Guarnieri, Gartner Friedman. Debussy e Liszt.

Penhorados agradecemos o convite.

"O LEGIONARIO" — — —
Assignatura annual: 10$000
Na Matriz de Santa Cecilia
ou pela Caixa Postal, 3471

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle
Leccionam piano e rudimentos
RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

LIVROS UTEIS

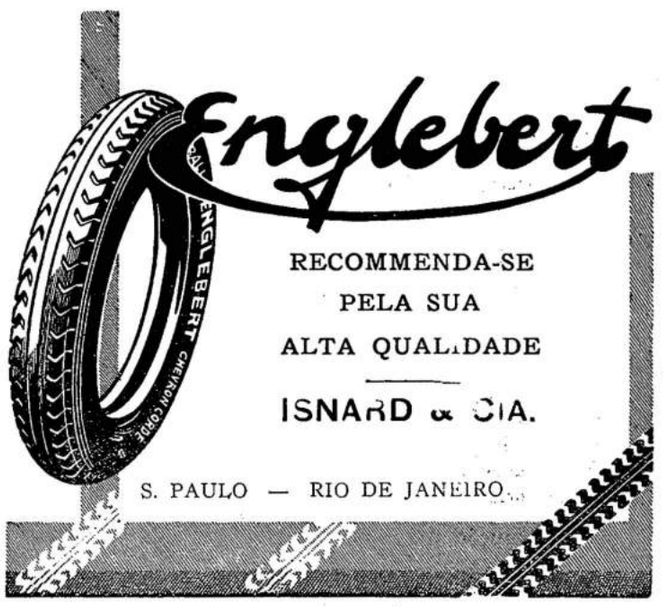
A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.
FREUD — por Tristão de Athayde.
DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.
TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.
CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
Sala 11 - 3.º andar

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO



RECOMMENDA-SE
PELA SUA
ALTA QUALIDADE
ISNARD & CIA.
S. PAULO — RIO DE JANEIRO

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 24 DE AGOSTO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 64

EUGENIA NEGATIVA

A Associação Christã de Moços e de Moças cooperando para o néo-malthusianismo

As questões eugenicas teem suscitado periodicamente numerosos debates, onde hygienistas, medicos, philosophos. moralistas, terçam armas sem nunca chegarem a um accordo.

A nós catholicos, mormente a nós medicos catholicos, taes questões não podem passar despercebidas. E' de nosso dever projectar sobre ellas a orientação da Igreja. Nestes assumptos costumam relegar-se para segundo plano os ensinamentos de Christo. Não se procura sequer auscultar a opinião catholica, e o que é mais desolador, muitos catholicos, principalmente intellectuaes, vão acceitando assim, sem prévio exame, sem menor advertencia á sua fé, as idéas que surgem de todos os cantos, impregnadas do naturalismo que domina nos nossos dias.

Ao lado dessas idéas vehiculadas pela imprensa diaria, vae apparecendo uma série de livros com rotulo de sciencia, e que não passam de publicações miseraveis e immoralissimas.

A moda é do "*birth control*", anticoncepcionismo, amor esteril, maternidade consciente, concepção eugenica, neo-malthusiasimo, eugenia preventiva, etc. Tudo isto vem a ser a mesma cousa. Todos estes termos arrevezados teem o mesmo fim, traduzem a pratica da não procreação, do desvirtuamento do fim do matrimonio, desresponsabilisando o homem dos seus actos, em que elle é quasi divino, em que elle é realmente creador.

Entre nós se vae alastrando assustadoramente essa literatura malsã, deshonesta, que pouco a pouco vae desvirtuando profundamente o caracter dos nossos homens.

Na Allemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos já existem hospitaes onde se ensinam as praticas anticoncepcionaes.

Não bastam os pseudo scientistas e evangelisadores deste novo credo. Apparecem agora, nos Estados Unidos, os adeptos ferrenhos do "*birth control*". Ao lado delles, e quem sabe se á sua frente, se encontram as *Associações Christãs de Moços e de Moças*. E' Medeiros de Albuquerque quem nos conta (A Gazeta, 2|12|929): "O presidente do Congresso de Contracepção (realizado em Nova York a 20|12|29) disse que, si, por occasião de se discutir este assumpto na Camara dos Deputados de Nova York, do recinto devessem de sair todos os que tivessem usado os meios, que condemnavam publicamente, não ficaria ninguem para fazer a lei..."

"Ainda assim, apezar de todos estes factos, ainda haverá quem proteste ou pelo menos quem hesite. Chegou, porém, ultimamente um reforço inesperado e decisivo para os que veem claramente em que direcção o mundo está evoluindo: *a Associação Christã de Moços e a Associação Christã de Moças abriram em Philadelphia classes de... contracepção*". (*)

A palavra do sr. Medeiros de Albuquerque não merece fé, mas essa noticia elle a foi buscar em The World. E não é para admirar-se. Essas associações, verdadeiros propagandistas do néo-paganismo, não teem absolutamente difficuldade alguma em acceitar o anticoncepcionismo. Fazem alarde, *embora dizendo-se christãs*, de não levar em conta o fundamento religioso do individuo. Ora, faltando a religião, e é necessario que se accentue, faltando a religião catholica, desprende-se o unico laço que obriga o individuo a dominar os seus instinctos, a frenar a sua animalisação total. Os argumentos hygienicos, economicos, eugenicos, são a substancia que doira a pillula, são os elementos que mascaram o desnivelamento do homem sob o dominio da sensualidade.

Com muita razão nos diz o sr. Oscar Mendes (A ORDEM, A. X., **Nova Serie, n. 7, pg. 222**): "O que elles (os néo-malthusianos) aconselham é a fraude sexual, o amor esteril, as praticas anti-concepcionaes. Para justificar a immoral doutrina esteiam-na em argumentos medicos, economicos, eugenicos. Descrentes da Providencia Divina e esquecidos de que é, graças á fecundidade do genero humano que se realizam os grandes progressos moraes e materiaes, no dizer de Paul Bureau, exhibem elles aos olhos pasmos dos impressionaveis e gosadores o quadro exaggerado da superpopulação, do afeiamento da raça, e, encapados sob o bloco de uma moral hygienica, scientifica, esthetica, insinuam ensinamentos que vão afagar justamente o egoismo, o commodismo, a ganancia, o orgulho, os baixos instinctos da nossa pobre humanidade".

Ahi temos mais uma das finalidades das referidas Associações. Alem de agentes de dissolução da unidade do Paiz em que medrarem, pela intromissão do yankismo exagerado e conquistador, ellas trazem agora o aniquilamento da raça pela pratica do néomalthusianismo. Que ellas abram escolas para o ensino da "contracepção" comprehende-se. O que não se comprehende é que, propagandistas do neomalthusianismo, tragam o nome de christã.

Paulo SAWAYA.

(*) O grypho é nosso.

O 50.° ANNIVERSARIO DA ESCOLA LEIGA

O parlamento francez tem sido nestes ultimos tempos o alvo da consciencia catholica. As violentas discussões que ahi se deram por occasião dos debates sobre a commemoração do 50.° anniversario da escola leiga, em 1931, attrahiram a attenção, não só da França, mas de todo o mundo civilizado. Verdadeiramente a questão é de vida e de morte.

"Será um anniversario de luto para os catholicos, asseverou o deputado catholico sr. Groussan". Não só um anniversario de luto, mas uma nova punhalada na consciencia catholica deste paiz que nasceu e cresceu á sombra augusta da cruz, que conta em sua historia paginas como as cathedraes e heroes como S. Luiz e Joanna D'Arc.

Parece mesmo incrivel, que apezar dos terriveis fructos que o laicismo vae produzindo na sociedade; apezar da decadencia da moralidade e dos costumes que cada vez mais se nos patenteia, um paiz, não obstante os reiterados protestos da parte dos catholicos, se levante a commemorar esta chaga da moderna sociedade. Mas a alta politica de França, parece ainda hoje respirar as auras maçonizadas de 1881, quando Julio Ferry deu começo á campanha antireligiosa.

Como era natural, tratando-se de um caso como este, a imprensa franceza, logo, se manifestou.

Gustave Hervé assim escrevia: "Deixemos a França sob a maçonaria victoriosa e que os professores e professoras cresçam naquelles viveiros de livre pensamento que são as escolas normaes primarias e não daremos 50 annos á França, para que venha a ser uma pobre nação de 30 milhões de habitantes: a destruição das crenças religiosas em um paiz qualquer acarreta comsigo a esterilidade voluntaria dos matrimonios; e isto é tão verdade que sem a Bretanha, Flandres e a Lorena, onde o catholicismo é mais pujante, teriamos já cahido, progressivamente, depois de 50 annos, nesta cifra espantosa" (1). E Coperchot mais adiante: "Quando se proscreve o ensino do Decalogo substitue-o o catecismo revolucionario, tão grande necessidade tem o homem da religião".

E para nós brasileiros que significará esta commemoração?

— Nada mais, nada menos, a mesma coisa.

Tambem a nossa escola está laicizada; a mocidade brasileira insaciavel e periclitante caminha para essa onda de pragmatismo e communismo que nos ameaça. Soffrega ella visa um ideal, mas este não lh'o dão. A escola dá a instrucção, mas esta não é tudo e póde mesmo ser funesta como já o dissera Victor Cousin.

Proscreveram a Deus da escola e eis o estado em que se encontra a nossa sociedade; e eis que moços de 15, 20 annos já estão cansados de viver! Daqui tantos suicidios, tantos crimes, tanta miseria, perpetrados, por assim dizer, com a maior naturalidade!

Será um anniversario em que haveremos de jurar combate á escola laica, indifferente e athea. Servirá de um exame de consciencia para esses moços, para essa florada de corações que amanhã ocuparão os postos dirigentes do paiz. Será um arranco ascensional neste trabalho ingente de rechristianização da nossa nacionalidade graças a Deus já se vae accentuando.

O laicismo está condemnado pela Igreja em todas as suas formas e matizes e nós catholicos de maneira alguma haveremos de affastar daquillo que se chama **sentire cum Ecclesia.**

Agosto de 1930.

Microcosmo.

(1) — "L'Osservatore Romano", 11, 7, 1930.

QUID EST VERITAS?

Certos estudiosos das coisas da prehistoria presumem poder reconstituir, baseando-se em um simples osso, o esqueleto de animaes mortos ha muitos seculos.

Não sei si as tentativas de reconstituição de corpos de animaes anti-diluvianos, tendo por fundamento tão sómente um osso, são acceitas pelos scientistas mais ponderados, e duvido muito de que estas ousadas tentativas tenham grande numero de admiradores.

No emtanto, somos, frequentemente, tentados a imitar os pesquizadores das coisas da pre-historia, no terreno psychologico. De facto, temos, muitas vezes, a tentação de reconstituir a nossos olhos toda uma mentalidade, baseando-nos simplesmente em uma phrase, um dito.

Assim, ainda que não tivessemos as narrativas evangelicas, a nos mostrar eloquentemente a sinuosidade de intelligencia e de caracter de Pilatos, poderiamos fazer uma idéa bastante segura de sua mentalidade, atravez do seu immortal "quid est veritas".

Abstrahindo da feição religiosa do dialogo entre Nosso Senhor e Poncio Pilatos, não podemos deixar de considerar a belleza historica da scena rapidamente relatada pelos Evangelhos. O dialogo entre o pretor romano e a innocente victima de sua covardia representa o dialogo entre uma época que se extinguia nos ultimos lampejos de uma civilisação decadente, e outra época que nascia no sangue e na apparente infamia da cruz, mas, que dentro de alguns seculos, desabrocharia numa aurora suave de doce victoria, trazendo aos homens desvairados o doce lenitivo de uma doutrina de salvação.

O pretor romano é pintado ao vivo, pelo "Quid est veritas"?, com que quiz confundir a Nosso Senhor.

O romano civilisado, cujos sentidos já se haviam maravilhado em todos os deleites de uma sociedade que vivia para o prazer, o romano instruido, cuja intelligencia inquieta havia percorrido anciosamente todos os systemas philosophicos que scientistas mediocres expunham no mercado literario de Roma, tal qual os modistas, quando expunham os ultimos tecidos exoticos, chegados do Oriente, o homem vencido pelo prazer, incapaz de se desenvencilhar de sua sensualidade, cuja personalidade sossobrava num mare magno de doutrinas confusas e imperfeitas, no relaxamento de seus sentidos insatisfeitos, o pobre romano, triste victima da pestilencia de uma época prestes a morrer, exhala atravez do "quid est veritas" todo o azedume de quem sente ao redor de si sómente as ruinas nascidas dos proprios desvairos de sua razão e de seus sentidos.

E o humilde Nazareno, que passara uma vida de privações e de abnegação, e que, jovem, bello e formoso, iria morrer pelos seus algozes, sustentando uma verdade de que se dizia a encarnação, representa exactamente o polo opposto.

E' o contraste magnifico entre o abysmo, cheio de humidade, de trevas e de frio, e o cume elevadissimo de uma montanha cheia de luz, de harmonia e de belleza.

Não venceu o pretor orgulhoso. O sybarita sceptico, que, entre ancioso e indifferente, parecia ter procurado a verdade infructiferamente, foi estrondosamente vencido pela victima humilde, que regou com sangue suas proprias doutrinas, e subsituiu o systema de duvida e negação de Pilatos, por um systema de affirmação e construcção, que durante tantos seculos a humanidade civilisada admirou!

E o dito do pretor sceptico foi relembrado pela Igreja, durante seculos inteiros, aos povos, prosternados nas gothicas cathedraes, por ocasião da Semana Santa, como o brado de insensatez e desespero de uma civilisação prestes a naufragar. O "quid est veritas" de Pilatos, pronunciado na agonia da civilisação romana, equivale ao "Vicisti tandem", Galilee, Vicisti, que Juliano, o Apostata, legou ao mundo, ao morrer, como ultimo desabafo de um coração revoltado.

São ambos gritos de revolta e de desespero, diante da victoria da Verdade, que vai surgir.

Mas o grito de Pilatos, não foi proferido sem éco.

(*Continúa na 3.ª pag.*)

"GIORNATA SENZA FUMARE"

Um precioso autographo de Pio XI aos moços catholicos da Italia.

Não é desconhecida entre nós a sympathica iniciativa da juventude catholica italiana, que já ha varios annos, vem promovendo com exito, por occasião da Semana Santa, a chamada "giornata senza fumare".

Consiste na abstenção, por parte dos jovens fumantes, desse prazer de fumar, no dia da Paixão do Senhor. A pequena quantia de duas ou tres liras que seriam gastas em cigarros, na Sexta Feira Santa, os rapazes economisam-nos, e as offerecem ao Santo Padre, como um acto de mortificação propria e como prova de delicado affecto para com o Pae Commum. Neste anno o resultado da "giornata senza fumare" attingiu a bella quantia de 36.000 liras que foram enviadas, como nos outros annos ao Santo Padre. Pio XI ao receber o sympathico donativo, para animo e conforto de sua juventude predilecta enviou á presidencia geral da Juventude Catholica Italiana o seguinte autographo:

"ENTRE AS MARAVILHOSAS SCENAS DO APOCALIPSE (8, 4, 8, 9), O APOSTOLO PREDILECTO VE FIALAS AUREAS A TRANSBORDAR DE AROMAS, QUE SÃO AS ORAÇÕES DOS SANTOS, E VE ESSAS ORAÇÕES DESFAZENDO-SE EM FUMO, QUE SOBE ATE' O CONSPECTO DO ALTISSIMO." — NO'S VEMOS O CORAÇÃO DE OURO DOS NOSSOS PREDILECTOS JOVENS CATHOLICOS, NA SEXTA-FEIRA SANTA DE CADA ANNO, TRANSFORMAR O RENUNCIADO AROMA DA NICOTINA EM PIA OBLAÇÃO, QUE SOBE ATE' O CALVARIO, TRIBUTO DE RECONHECIDA COMPAIXÃO AO CRUCIFIXO REDEMPTOR, E EM RICA HOMENAGEM DE PASCOA AO PAE COMMUM DE TODOS OS FIEIS. PARA SOCCORRO A'S INNUMERAS NECESSIDADES DA IMMENSA FAMILIA CATHOLICA."

PIUS P. P. XI.

De todo Coração abençoando.

* * *

Os Marianos de S. Paulo, sob os auspicios da Federação, bem podiam renunciar, num dia qualquer do anno, Immaculada Conceição, por exemplo, a sua Sessão de cinema, com o mesmo nobilissimo fim...

Ahi fica a idéa. E' tão sympathica, tão significatica, que certamente o coração de ouro, dos nossos jovens, cujo quilate não póde ser inferior ao dos moços italianos, ha de não deixal-a no rol das coisas impossiveis ou demasiadamente difficeis...

Para a Festa da Immaculada Conceição — O Dia sem cinema! Viva o Papa!

LUZ EUCHARISTICA

O general De Castelnau, Valoroso presidente da Acção Catholica Francesa e chefe do estado maior do exercito, tinha cinco filhos sob as armas ao começar a guerra mundial. Não tardou muito a noticia infausta de que seu primeiro filho havia tombado na fronteira. Passaram-se alguns mezes e novamente abriram-se as feridas do seu coração de pae e sobretudo o de sua desolada esposa: tambem o segundo filho havia morrido como heroe. A desolada mãe, submersa na dôr e no luto, retirou-se com as filhas para um castello do interior. Mas tambem lá perseguiu-a o infortunio. Mais um filho, o ultimo em edade, tinha sido morto nos campos da guerra. Desta vez, ninguem teve coragem de communicar a mensagem funesta á infortunada mãe. Depois de muito pensar encarregou-se o parocho da aldeia. Esperou este, que a piedosa senhora, como era seu costume todas as manhãs, viesse á igreja para a communhão. E pensava o bom sacerdote, que após ter-lhe dado a Hostia Divina, poderia falar-lhe. Subiu ao altar, tirou do tabernaculo a Sagrada Especie e com a particula entre os dedos tremulos, tentou pronunciar a formula da apresentação: "Ecce Agnus Dei"... mas não conseguiu. Um pranto convulsivo cortou-lhe, nos labios, as primeiras syllabas. A infeliz mãe, ajoelhada, percebeu e comprehendeu tudo. E quando o sacerdote lhe estava visinho, antes de receber a Jesus, perguntou commovida e anciosa:

— Quem?

— Xavier! respondeu o padre, pronunciando o nome do seu ultimo filho.

A pobre senhora, reecbeu a Jesus, inclinou a cabeça dolorosa entre as mãos, e chorando permaneceu largo tempo immovel e esquecida.

Passado muito tempo, o parocho e os familiares da pobre mãe foram ter com ella, afim de leval-a para casa.

— Que dissestes ao Senhor? Perguntou-lhe o sacerdote.

E a heroica creatura, com um tom de sobrehumana fortaleza respondeu:

— Eu disse ao Senhor: Seja feita a tua vontade!

Echos do Congresso Mariano de Lourdes

Uma carta

O nosso Revmo. Monsenhor Director, acaba de receber do Revmo. Conego dr. Hygino de Campos, grande amigo da nossa Congregação, que teve a ventura de assistir ao Congresso Mariano de Lourdes, ha pouco realizado, a seguinte carta, onde relata as suas impressões pesoaes sobre o grandioso certamen.

Lourdes, 28 de Julho de 1930.

Ha dez dias estou em Lourdes. Já lhe enviei daqui um postal. Vim passar alguns dias neste ambiente sobrenatural que você bem conhece. Das muitas peregrinações que encontrei em Lourdes havia uma do Porto com mais de 700 pessoas. Dos doentes que trouxeram uma foi miraculada. Paralytica e aphonica ha muitos annos recobrou aqui o uso dos sentidos. Não fiz empenho em vel-a.. Assisti, porém, ao discurso do sr. Bispo do Porto em que se referia em termos comoventes a esse facto extraordinario.

Vim, pois, a Lourdes por devoção e principalente para assistir ao Congresso Mariano que constituiu um acontecimento devéras notavel, uma verdadeira glorificação de N. S. de Lourdes.

Presidiu ao Congresso o Cardeal Verdier como legado do Papa. Estiveram presentes muitos arcebispos, bispos e mais de mil padres. Fizeram-se ouvir os gigantes da tribuna franceza em discursos duma belleza incomparavel.

Relataram theses as pessoas mais competentes sobre os factos e maravilhas de Lourdes.

Vi numa das sessões solennes um seminarista de 26 annos, ha pouco objecto dum dos maiores milagres de Lourdes. Tuberculoso no ultimo gráu, desenganado por varios medicos, num estado de extrema fraqueza, veio a Lourdes e após o banho na piscina engordou 2 kilos em dois dias, 10 em dois mezes e dentro de pouco tempo era um verdadeiro Hercules. Veio a Lourdes com menos de 50 kilos e depois da cura pesa oitenta e está completamente curado. Um milagre authentico e indiscutivel.

Hontem encerrou-se o Congresso. Nunca vi uma cidade tão bem enfeitada como Lourdes. Não havia uma casa de todas as ruas que vi que não estivesse enfeitada. As praças e ruas ostentavam magnifico aspecto. A imagem de N. S. foi levada num carro. Foi uma apotheose, um triumpho, um espectaculo que só se póde ver aqui, na celebre esplanada do sanctuario.

Como me impressiona ouvir o Credo cantado em latim por dezenas de milhares de pessoas!

Ah! Si pudessemos conseguir isso ahi, do nosso povo.

Pio X passeando um dia nos jardins do Vaticano, perguntou aos cardeaes do seu sequito o que mais faltava na Igreja.

— Santo Padre, são escolas catholicas, disse um.

— Não, retorquiu o Papa. Nós temos escolas onde a mocidade póde beber á vontade as sciencias, aprender as lettras, ou os dogmas da Fé.

— São as Igrejas, disse outro.

— Ainda não, juntou o Pontifice. Temos templos soberbos que convidam o povo á oração.

— O que nos falta, aventou, são padres instruidos.

Atalhou logo o Papa:

— Não, não; os apostolos eram ignorantes e converteram o mundo. O que mais nos falta na Igreja são os **leigos verdadeiramente catholicos.**

ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros: Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

24 de agosto de 1930 (S. MARCOS — VII-31-37)
Da 11.ª Dominga depois de Pentecostes

Naquelle tempo, sahindo Jesus das regiões de Tyro veiu por Sidonia ao mar de Galilea, atravessando as terras da Decapoles. E lhe trouxeram um surdo e mudo e o rogavam que lhe impozesse a mão. E tomando-o para fóra do meio da turba metteu-lhe os dedos nas orelhas e cuspindo tocou-lhe a lingua com a sua saliva. Levantando depois os olhos aos céos suspirou e disse: "Epheta", o que significa, "abre-te". E no mesmo instante abriram-se-lhe os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua e falava correctamente. E mandoulhes que a ninguem dissessem. Quanto mais porém o prohibia, tanto mais o publicavam; e tanto mais se admiravam dizendo: "Elle tudo tem feito bem; fez os surdos ouvirem e os mudos falarem".

REFLEXÃO

Este surdo-mudo representa um grande numero de almas peccadoras. Ellas não ouvem a palavra de Deus, não sabem mais falar a Deus, nem falar de Deus, e são mudas porque são surdas. Como se formou esta surdez? Pelo orgulho. Cheias de si mesmas, dos seus pensamentos e da sua sciencia, não querem ouvir a Deus nem aos homens de Deus. E o demonio, que as entretem nesta surdez espiritual, as torna tambem mudas para que não falem de Deus. Como poderiam ellas orar, si não sentem a necessidade da oração? Como poderiam proferir uma palavra de Fé, si não têm pensamentos de Fé? Só Jesus as pode curar, só Jesus pode fazer que ellas ouçam e falem. E' preciso, pois, leval-as a Jesus. O Divino Mestre as tocará com o dedo, isto é com a graça do Espirito Santo, que é o dedo de Deus; ungindo-as com a sua saliva, lhes dará a sabedoria e o gosto das cousas de Deus. E depois, levantando os olhos para o céo, isto é, orando por ellas, pronunciará o Epheta, que quer dizer — abri-vos. Jesus por onde passa, vae abrindo tudo; consciencias, corações... e no ultimo dia, as portas da eternidade.

EVANGELHO

12.ª Dominga depois de Pentecostes
(S. LUCAS, X, 23-37)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: Ditosos olhos aquelles, que veem o que vós vêdes. Pois eu vos affirmo que foram muitos os Prophetas que desejarem vêr o que vós vêdes, e não o viram, e que desejaram ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram. E eis que se levantou um doutor da Lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escripto na Lei? Como lês tu? Elle respondendo, disse: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e a teu proximo como a ti mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem: faze isso, viverás. Mas elle, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo? E Jesus, proseguindo no mesmo discurso disse: Um homem, baixava de Jerusalem a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram deixando-o meio morto. Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um Levita, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo. Mas um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto delle; e quando o viu, se moveu á compaixão. E chegando-se-lhe atou as feridas, lançando nellas azeite e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura o levou a uma estalagem, e teve cuidado delle. E ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem-me cuidado delle; e quanto gastares de mais eu t'o satisfarei, quando voltar. Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: Aquelle que usou de misericordia. Então lhe disse Jesus: Pois vae e faze tu o mesmo.

REFLEXÃO

E' esta uma das mais bellas e mais commoventes passagens do S. Evangelho. Cada palavra desta narração bem merece uma consideração especial. Jesus exalta a felicidade dos Apostolos por verem o que tantos outros desejaram vêr e não viram... E' a felicidade dos que creem praticamente. Jesus diz e ensina, claramente, o necessario para a salvação.

A parabola aqui citada é o resumo do necessario para a salvação. Prouvéra a Deus que fossemos todos um **bom samaritano**... Como teriamos tranquilla a nossa consciencia com relação a nossa felicidade eterna!

EVANGELHO

(S. LUC. XVII — 11-19)
Da 13.ª Dominga depois de Pentecostes

Aconteceu que, indo Jesus para Jerusalem, atravessava o paiz da Samaria e da Galiléa. Ao entrar numa aldeia, sahiram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam á distancia e puzeram-se a gritar: Jesus, nosso mestre, tende compaixão de nós. Assim que os viu, disse-lhes Jesus: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, emquanto elles iam ficaram curados. Um delles, vendo-se curado, voltou para traz, glorificando a Deus em alta voz e lançou-se aos pés de Jesus, com o rosto por terra, dando-lhe graças. Ora, este homem era um samaritano. Então perguntou-lhe Jesus: Não foram curados todos os dez? Onde estão pois os outros nove? Não se achou quem voltasse e desse gloria a Deus, senão este extrangeiro. E lhe disse: Levanta-te e vae: que a tua Fé te salvou.

REFLEXÃO

Mesmo em viagem o Salvador espalha o bem por toda a parte. Aprendamos a praticar com Elle o bem, a caridade, o nosso dever emfim, em todas as circumstancias da vida, nesta viagem para a eternidade. Estes leprosos são a imagem dos peccadores, como a lepra é a imagem do peccado.

Como elles não deixemos que Jesus passe ao nosso lado, indifferentes aos seus beneficios. Corramos ao seu encontro, para que nos livre da lepra do peccado: Não percamos o momento da graça que não sabemos si voltará outra vez. Estes leprosos estavam á porta da cidade e pararam á certa distancia de Jesus, porque lhes era vedado o commercio com os outros homens, afim de os não contaminarem. Assim o homem vicioso attingido pela lepra espiritual deve ser cuidadosamente evitado, pois não sómente o seu exemplo, mas ainda as suas proprias palavras nos trazem o contagio do peccado.

PROVA DA EXISTENCIA DE DEUS

Prof. Michel d'Arnoux. Traducção de Plinio Corrêa de Oliveira

TERCEIRA PROVA DA EXISTENCIA DE DEUS

A 3.ª prova da existencia de Deus se tira do possivel e do necessario.

Constatamos que algumas coisas, cá em baixo, se engendram e se corrompem, isto é, são e não são. Mas é impossivel que tudo seja assim. E' impossivel que todo o plano astral, causa de noso globo, a famosa nebulosa, causa do plano astral, e mais remotamente, a materia primeira, infinitamente mais antiga e considerada como eterna, que tudo isto encontre na lei do possivel sua razão de ser. Porque, neste caso, em uma época qualquer da eternidade o "tudo" (isto é o que se achava então em subsistencia: seja a materia primeira, seja os planos celestes que lhe sucederam) tendo podido ser e depois não ser mais, um dia ou outro, não fosse.

Effectivamente, o que póde ser e não ser cahe sob a lei do equilibrio, por tal forma que, alternativamente, a coisa é e não é.

E' assim que, no jogo da roleta, não póde sahir infinitamente o par, ou infinitamente o impar.

Ora, si o "tudo" cahe sob o imperio desta lei, elle não póde ter sido sempre cara, ou existencia, mas deve ter sido, em qualquer época da eternidade (que nos precedeu) coroa, ou nada.

Mas, emquanto do par pode-se voltar ao impar, e do impar ao par, porque são ambos relativos á subsistencia (quer dizer que nem um nem outro exprime o nada) o tudo cahindo no nada a um momento da eternidade, não volta mais a ser tudo..

E como o infinito nos precedeu, a uma época deste infinito deveria ter havido um instante de nada. E, deste instante, coisa alguma teria tornado a subsistir.

Porque nossa lei de equilibrio não se applica sinão ás realidades subsistentes, e não tem valor algum, sinão do ser ao nada. De sorte que, podendo corromper-se o tudo, elle effectivamente se corrompe, e si o tudo póde cahir no nada, elle o fará. Mas, si elle cahe no nada, por um instante, apenas, que seja, elle não sahirá mais do nada. Porque nunca sahirá alguma coisa do nada.

Ora, neste dia de nada o céo inteiro se teria apagado, e a terra e nós mesmos teriamos desapparecido, o que se sabe ser falso, porque o mundo subsiste.

Não, a mais incerta das estrellas, e que se apagará amanhã, pertence a uma especie que, ella tem sua razão de subsistir. Porque, si toda a série tivesse podido perecer, um dia ou outro ella teria perecido. E então esta estrella presente nunca teria chegado a termo. Ao contrario, emquanto ella mesma se extingue no abysmo, outras surgem, o que prova que a série nunca perece.

E o homem o mais susceptivel de perecer (ainda que, depois da corrupção, a alma sobreviva) e que, amanhã morrerá, prova, elle só, que elle pertence a uma especie que tem sua necessidade de subsistir, porque perecendo elle, outros vivem e salvam a especie.

Mas o homem pertencente a uma especie necessaria torna-se elle proprio necessario, ainda que possa perecer. Por outro lado, elle não póde encontrar em si mesmo sua necessidade, mas a recebe, pois que sahe de fóra (e não de si mesmo). Effectivamente, o ser recebe sua necessidade daquelle que o engendrou.

Ora, não é possivel remontar assim ao infinito, na série dos necessarios, como tambem não o é na série das causas efficientes, tal qual a demonstramos. Effectivamente, o necessario intermediario não encontra em si mesmo sua propria necessidade, e ainda que o numero dos intermediarios possa ser quasi infinito, o intermediario, quanto a si mesmo, é sempre passageiro, nascendo e perecendo. Elle é, elle mesmo termo e causa, ao mesmo tempo, isto é em acto, em relação a outras necessidades, mas sempre depois de ter previamente recebido sua necessidade.

E somos forçados a chegar a uma necessidade suprema que, ella nada tenha de intermediario, mas que seja absolutamente independente m relação a todas as outras que recebem, todas, della sua necessidade.

Uma tal coisa é infinita, porque, não podendo tirar do nada sua necessidade, como se acaba de verificar, é preciso que ella a encontre em si mesma, eternamente.

Este principio é tal, que não podemos conceber outro maior, e nós o chamamos Deus.

QUARTA PROVA DA EXISTENCIA DE DEUS

A quarta prova da existencia de Deus se tira do governo das coisas.

Os corpos animados, como sabemos, têm o poder de se mover e de mover certos corpos.

Ora, sabemos que um corpo inanimado tende a attingir o fim em vista do qual foi movido (assim, si eu tomo uma pedra, para quebrar uma vidraça, esta pedra, uma vez movida, tenderá a este fim). Por outro lado, este corpo inanimado representa, com relação a este fim, diversos degráos de excellencia. Por exemplo, tendo sido descoberto o vapor, os homens o utilisaram em vista de um certo fim, mas elles não conseguiram chegar a este fim de uma só vez; ao contrario, elles aperfeiçoaram suas machinas de tal modo que ellas attingiram, em uma certa época, a excellencia de seu movimento. Donde dizemos que os corpos movidos apresentam, em relação ao seu fim, differentes modos de excellencias. Porque do imperfeito ao perfeito ha tantos degráos, que é considerado perfeito o movimento que realisou melhor seu fim.

Por outro lado, o fim intelligente a que se propõe uma coisa sem vida faz suppor uma intelligencia que, para elle tende. Porque podemos nós imaginar um fim arduo, genial ou simplesmente razoavel, sem o ser racional, como o simples movimento da locomotiva, agindo de modo a realisar o melhor quanto ao seu movimento, e quanto a seu fim? Effectivamente, não podemos conceber a referida machina apitando por prudencia em certas encruzilhadas, reclamando agua, agindo e participando por si mesma á excellencia de seu movimento, e ainda menos chegando ao logar indicado, rapidamente e sem entraves. E isto não póde ser, porque os corpos não têm, elles mesmos, nem razão, nem prudencia, nem vontade. Donde nos é necessario reconhecer que todo o fim intelligente e ao qual tendem os corpos necessita de um ser racional.

Ora, si consideramos o universo, nos constatamos nelle a ordem e a harmonia. E é por isto que os homens se espantam quando a massa immensa do oceano avançou de alguns metros sobre a terra, e destruiu algumas casas, ou bem quando uma innudação cobrio um pequeno espaço do universo e produziu alguns desastres. E isto para mostrar que as aguas, as chuvas, os ventos, as pressões athmospherica agem sempre em vista de um fim de modo a realizar o melhor. Porque não é evidente que os pequenos accidentes da natureza mostram que todo o universo não é assim?

Do contrario, o Oceano invadiria, um dia, a terra habitada, e o genero humano não subsistiria mais.

E, si contemplamos o universo e todos os astros, vemos bem que elles se movem com intelligencia e arte, sem procurar suas destruição. Pelo contrario, é manifesto que elles agem excellentemente quanto a seu movimento, e que elles tendem a um fim ainda mais excellente.

Ora, como o provamos, o que é privado de conhecimento não póde tender a um fim, sinão quando dirigido por um ser intelligente, como a locomotiva, pelo mechanico. E', pois, necessario chegar a uma razão ordenadora suprema, que, Ella, dirija todos os corpos naturaes a seu fim, e este ser-nós o chamamos DEUS.

FORÇA NA LUCTA

O furacão mundano se alevanta,
Com seu mugido furibundo e vil,
Contra a virtude albinitente e santa
Do jovem puro, nobre e varonil.

Não lhe poupa os ataques traiçoeiros,
E mil enganos perfidos estende
Na volupia dos gozos passageiros,
Em cuja rede os insensatos prende.

Mas o valente não receia o roncar
Do borrascoso mar em rebeldia,
E com fervido ardor vae pelejar

Confiante em Maria, fulgido guia
Das almas, e no angelico Manjar,
Força na lucta, — Deus na Eucharistia.

PHILOS.

Petropolis, 1—VII—930.

Congresso Universal da Imprensa Catholica

Este Congresso a realizar-se em Bruxellas de 30 de agosto a 4 de setembro deste anno, tem os seguintes objectivos, que serão tratados nas sessões: 1) organisação da informação catholica. Criação de uma agencia de centralisação e de diffusão das noticias relativas ao mundo cathlico; 2) coordenação do esforço da imprensa catholica com as directivas da acção catholica; 3) formação de jornalistas catholicos; 4) melhoria da condição material dos jornalistas catholicos; 5) meios praticos de desenvolver a influencia da imprensa catholica; 6) protesto da imprensa catholica de todos os paizes contra a perseguição religiosa na Russia. Durante essas sessões de estudos haverá interpretes e traductores em todos os idiomas.

A Exposição universal da imprensa Catholica, durará de 1 a 8 de setembro.

PELAS VOCAÇÕES

Sendo o sacerdocio, dizia Mons. Dupanloup, o lar da vida da Igreja, o orgão permanente pelo qual Jesus Christo executa a obra da redempção deste mundo, **nada interessa mais a vida da Igreja** e a salvação dos povos que o que diz respeito ao sacerdocio. De todas as questões, nada certamente é mais importante e mais seria que a de seu recrutamento.

De facto todo o futuro de um clero, todo o porvir da Igreja depende delle.

* * *

Em instituindo a obra das vocações, deu-nos Nosso Senhor um meio para alcançar o fim elevado que elle apontava: — **Rogate — orae.**

Admiraes o medico que vos prolonga a vida e vos dá saude; admiraes o advogado que defende vossa causa; o jurisconsulto que vos dá conselhos de direito; o engenheiro que vos traça os caminhos; o juiz que dá a sentença; o homem de lei que redige os actos... E o **padre é tudo isso e mais que isso:** elle cura as almas, apresenta vossa causa ao throno de Deus, dispensa-vos conselhos, perdoa-vos em nome do Deus de misericordia, em logar de vos condemnar aponta-vos a via da salvação.

Não faltemos ás vocações e ellas não nos faltarão.

— Padres! Padres! dae-nos padres... tal é o grito que resoa de uma á outra extremidade do Brasil como um supremo appello de uma nação que não quer morrer.

As almas piedosas rezam muito por si, por seus parentes, amigos e por suas empresas. E' necessario pedir a Jesus Christo que multiplique os padres.

Rezar pelas vocações é a devoção catholica, superior ás devoções particulares, louvaveis sim, mas menos santas e fecundas.

Padre João Pavesio.

BELGICA
O Ensino Universitario

Na Belgica existem quatro Universidades, duas do Estado: a de Gand e a de Liége, e duas livres: a de Louvaina e a de Bruxellas. As duas primeiras são reguladas por leis e decretos do Estado e mantidas por elle economicamente. As outras não recebem normalmente, nenhum subsidio do Estado. A de Bruxellas está subvencionada pela provincia de Brabante e pela cidade de Bruxellas. A de Louvaina recebe subsidios das provincias catholicas belgas. Ambas desde 1911 teem personalidade juridica, e possuem o direito de conceder a seus alumnos, não só diplomas de caracter puramente scientifico e honorifico, mas tambem os gráos academicos (licenciatura e doutorado) com effeitos civis.

Os titulos se conferem, pois, de duas maneiras: pelas Universidades do Estado, pelas Universidades Livres ou por uma commissão governativa especial. Para os effeitos legaes, uma Universidade é um centro de cultura superior, que tem pelo menos quatro faculdades: Philosophia e Letras, Medicina e Cirurgia, Direito e Sciencias (Mathematicas, Physicas e Naturaes). As Universidades não podem conferir titulos mais que a seus proprios alumnos. Os alumnos livres que procedam de Faculdades ou Escolas privadas, devem apresentar-se á Commissão Central nomeada pelo Governo, para os exames, a qual está composta de numero igual de profesores do ensino estadual e do ensino livre com um Presidente alheio ao Corpo Universitario.

Segundo refere o articulista (Estrella del Mar, A. XI. N. 278, Julho de 1930), a Belgica tem a gloria de ter creado a primeira Universidade Catholica, que tem sido o modelo de todas as demais posteriores. A Universidade de Louvaina foi fundada em Fevereiro de 1834. Tinha no começo 13 professores e 86 alumnos. Teve que supportar gravissimas difficuldades de todo o genero e não faltaram as discordias internas. Porém, tudo foi superado pelas vontade tenaz e pela abnegação perseverante dos catholicos belgas.

Em torno das cinco faculdades tradicionaes (Theologia, Direito, Philosophia e Letras, Sciencias e Medicina) surgiram muitas outras Escolas e Institutos "especiaes", como o "Instituto Superior de Agricultura", a "Escola de Artes e Manufacturas", a de "Architectura e Electricidade", a "Escola de Sciencias Commerciaes, consulares e coloniaes", etc. A elles se uniram muitas outras sociedades analogas. Estas escolas e estes institutos teem sua bibliotheca especialisada, uma revista propria, cursos praticos ou "seminarios" para iniciar os alumnos no trabalho scientifico pessoal, publicações collectivas e ricos laboratorios; entre estes recordamos os de biologia cellular, embryologia humana e comparada, electricidade applicada, zoologia, paleontologia, anatomia comparada, physiologia, anatomia comparada, bacteriologia, chimica physiologica, etc.

A organização economica tem sido presidida pelo episcopado belga e se mantem com uma collecta iniciada em 1843, que foi muito numerosa. Continuada no anno seguinte em todas as Igrejas e capellas da diocese, foi augmentada com a que cada parocho fez a domicilio durante cinco annos, e com os donativos particulares de pessoas ricas, etc.

A palavra do Santo Padre

MEDICINA E SACERDOCIO

No discurso pronunciado aos medicos catholicos, a 30 de junho passado, Pio XI teve as seguintes palavras sobre a medicina e sacerdocio:

"Foi um santo que vendo um medico vacillar, recordou-lhe as celebres palavras: "Medice cura te ipsum". E' necessario antes de tudo pensar em si proprio, pensar na propria vida presente e futura, enriquecer-se de todos os thesouros de bens, para podermos enriquecer os outros, e para isso, aos medicos especialmente, não falta occasião. Como o corpo não póde viver separado da alma, assim o medico póde promover conjunctamente a cura da alma e a cura do corpo. Diz-se que a cura da alma é reservada ao sacerdote e a do corpo ao medico. Não é tanto assim, porque muitas vezes o medico póde produzir muitos beneficios ás almas, que não poderiam ser dispensados com facilidade pelo sacerdote. E' pois uma verdadeira participação do medico no exercicio do apostolado, e innumeros são os beneficios que podem lucrar os individuos que se encontram sob seus cuidados.

Algumas vezes foi verificado que uma palavra do medico foi mais efficaz que a palavra do proprio Papa. E isto se explica. Veja-se, por exemplo, sobre o argumento na decencia no vestir. Quantas veezs o medico não é cumplice, porque não poz o seu veto. Uma palavra sua seria salutar e teria induzido o paciente a resipiscencia".

Falando sobre a "sciencia que engana" S. Santidade faz as seguintes referencias:

"A missão do medico é importantissima, porque muitas vezes se inventam exigencias medicas, dando ao facultativo uma cumplicidade não existente.

Ha medicos, especialmente extrangeiros, que incentivam o nudismo, a cultura da nudez, impondo-se em nome da propria medicina. Ha muitos casos, continuamente annunciados sob outros pretextos, que se fossem acceitos pelos cultores e representantes da medicina, desastrosas seriam as consequencias, como por exemplo, na vida conjugal, nas relações sexuaes, nos delictos contra a maternidade, na acceitação do denominado aborto therapeutico.

E' necessario ter plena reverencia á sciencia verdadeira e honesta, mas quando, sob o nome scientifico quizerem fazer passar factos que não são humanos, sentimos consolação ao constatar, que nas fileiras dos medicos se multiplicam aquelles que não só pensam, mas estudam e praticam com os olhos voltados para os destinos eternos, os valores espirituaes de Deus.

Se em todas as cousas é desejavel a boa qualidade primeiramente, e depois a quantidade, poucos porque bons, é ainda mais de desejar-se, de modo especial para os medicos catholicos: bons e muitos".

CURSO DE LITURGIA

Pe. JOÃO PAVESIO.

III

CHRISMA SALUTIS

(Continuação)

O **Santo Chrisma** é composto de **oleo** e **balsamo** e é consagrado pelo bispo na 5.ª-Feira Santa.

Acompanhemos de perto um manual liturgico que descreve muitissimo bem os profundos symbolismos do Santo Chrisma. Os santos oleos, com suas propriedades naturaes, exprimem pelo methodo intuitivo alguma cousa das operações invisiveis do Espirito Santo em nossa alma.

Este liquido, de uso tão frequente no Oriente, apresenta-nos propriedades especiaes.

a) muito penetrante, elle se infiltra atravez dos corpos compactos. Derama-se lentamente numa massa solida com a qual está em contacto e acaba por impregnal-a profundamente. Pela confirmação, o Espirito Santo toma posse mais completa da alma; invade-a, penetra-a mais intimamente, enche-a e ahi derrama com abundancia o amor, como o exprime a liturgia.

Effusão tão abundante que a alma ahi recebe uma consagração nova, um **caracter** indelevel que completa sua semelhança com Jesus Christo.

b) o oleo derramado sobre os corpos rijos e enferrujados tem a propriedade de os amollecer e de facilitar os seus movimentos; fortifica e torna resistente ao mesmo tempo que tempera e tranquilliza; allivia e cura. E o bom Samaritano caridosamente o derramou sobre as chagas do infeliz habitante de Jericó.

O Espirito Santo, tambem, por seus **dons de força, piedade e temor**, cura nossa vontade rebelde e a faz terna, mais amoldavel e sensivel aos toques da graça ao mesmo tempo que a fortifica contra o mal.

c) o oleo é ainda fonte de luz. Nos tempos antigos era universalmente empregado para esse uso e é por se terem descuidado de encher seus vasos que as virgens loucas da parabola se acharam ás escuras á chegada do esposo.

Em se communicando a nós, o Espirito Santo, por seus dons de **sabedoria, intelilgencia, conselho e sciencia**, derrama em nossa intelligencia claridades doces e penetrantes que nos guiam em todos os nossos caminhos e fazem-nos descobrir em tudo os designios do Creador.

* * *

O **balsamo**, planta de origem arabica, espalha um doce perfume e preserva da corrupção. Era antigamente usado como anti-septico, para fechar as feridas, impedir que se formasse gangrena e afastar os alimentos e os cadaveres da corrupção.

Dahi as duas accepções desta palavra **embalsamar**: um corpo embalsamado, um ar embalsamado.

Assim é que, misturado com o oleo, contem um duplo symbolismo: significa o bom odor de Jesus Christo que o chrismando leve espalhar ao redor de si e a pureza de costumes que o sacramento da Confirmação deve conservar no christão, preservando-o da corrupção do vicio e do contagio dos máus exemplos.

As essencias perfumosas empregadas na confecção do Chrisma, para distinguil-o do oleo dos enfermos e dos catechumenos, exprimem tambem, numa linguagem cheia de poesia, essas alegrias intimas e suaves que a alma goza na união com o Espirito Santo.

Não é este encanto da uncção do Christo que David entoava no psalmo 44?: "Unxit te Deus oleo laetitiae" — O Senhor te ungiu com o oleo da alegria.

A Igreja, no Alleluia da Missa II dos martyres, no tempo Pascal, canta: "Sancti tui, florebunt sicut lilium et sicut odor balsami erunt ante te" teus santos florescerão como lyrios e assemelhar-se-ão ao balsamo deante de ti.

O Santo Chrisma é pois um symbolo eloquente do Espirito Santo: emquanto nosso corpo é ungido por esse liquido visivel, nossa alma transforma-se pela operação do Espirito Divino.

(Continu'a).

ARGENTINA

SEMANA MARIANA DA JUVENTUDE

Realizar-se-á de 19 a 26 de Outubro proximo, em Buenos Aires, sob os auspicios da Federação das Congregações Marianas de Homens, e por determinação de S. Exa. Reverendissima Dr. José Maria Bottaro, preclaro Arcebispo de Buenos Aires, uma SEMANA MARIANA DA JUVENTUDE, em louvor da Immaculada Conceição, no terceiro centenario da Virgem de Lujan.

As sessões de estudo são divididas em tres pontos que abrangem:

1) a Juventude e a Piedade;

2) a Juventude e a Acção;

3) a Juventude e a Acção Catholica.

No primeiro ponto estudar-se-á o que forma a alma de toda a actividade catholica; no segundo, esta mesma actividade como manifestação dessa alma, seja na vida individual, seja na vida collectiva, na religiosa ou na social, e no terceiro ponto esta mesma actividade actuando na obra immensa de conjuncto da Igreja, debaixo da direcção da jerarchia ecclesiastica.

Segundo nos informa o Boletim da referida Federação (A. I, n. 3), este bellisimo movimento das forças catholicas da juventude argentina já tem a adhesão dos Exmos. e Revdmos. srs. Bispos de Cuyo, Corrientes, Cordoba, Salta, Tucuman, Catamarca, Paraná e La Plata.

Acompanhamos, como é natural, com vivo interesse esta pujante manifestação de actividade da Federação Mariana Argentina. Este ardor e este enthusiasmo dos nossos carissimos irmãos platinos, são incentivo para cooperarmos, tambem com eficacia, na dilatação dos dominios de Christo Rei na America do Sul.

Tem os nossos parabens a mocidade Mariana da Argentina, a quem acompanhamos com os nossos applausos e as nossas orações.

O ambiente Politico

Para ser a mais bella e mais rica das nações, o Brasil precisa... "de homens, apenas". Nem se requer que sejam estadistas consummados ou politicos de vocação. Basta sejam "homens de bem".

Cardeal Sebastião Leme.
(Carta Pastoral).

Invoca-se o sagrado nome da patria, mas é para cravar mais impunemente em seu seio o punhal matricida, e profanar seus altares com o sangue dos mais illustres cidadãos.

A morte, rodeada da proscripção, da anarchia e da vingança, exercita seu fatal imperio; e o mais cruel despotismo, disfarçado com as formas e o nome de liberdade, tem sido a partilha de um povo digno de melhor sorte.

D. Romualdo de Seixas.
(Pastoral).

Bastante triste e bastante grave é a situação que nestes ultimos tempos atravessamos.

E ella se desdobra como uma bandeira negra a cobrir todo o céu do paiz e só não vêm o estado das cousas aquelles que suffocam no interior do coração sentimentos revoltantes de hypocrisia ou de ingenuidades despresiveis. Não trouxe para estas columnas côres politicas e muito menos plataformas de partidos e tal não deveria fazer, pois o objectivo é estudar em esboço apenas, o estado moral do nosso ambiente politico, demonstrando as causas dos desregramentos e indicar o remedio para o saneamento do mal.

O Cardeal Sebastião Leme em periodos incandescentes synthetisou os costumes politicos brasileiros, e esses periodos que queimam como um ferrete embraseado, retratam hoje com perfeição impeccavel os costumes e o estado actual dos mandatarios da nossa terra. Assim escreveu o então Arcebispo de Olinda:

E' hoje um logar commum o dizer que o Brasil atravessa pavorosa crise.

A corrupção e a venalidade tudo invadiram. Falharam por completo os sonhos doirados dos mais optimistas sociologos. De todo cahiram os costumes politicos da nação.

Malbaratados os cofres publicos, transgredida a lei, violada a justiça, combalido o principio de autoridade, — combalido, é pouco, esmagado é que elle está, — desrespeitado o voto do povo, a "protecção" transformada em axioma, o predominio do interesse, o desprestigio do merecimento... são amostras diarias da decadencia moral do paiz.

São os orgams de publicidade que o dizem, os jornaes de todas as côres, os tribunaes de todas as classes, o parlamento, até o parlamento mais de uma vez tem proclamado a banca-rota dos costumes politicos da nossa patria." (1).

Estas palavras quentes e palpitantes da maior autoridade ecclesiastica no Brasil, exprimiram e exprimem a verdade das miserias que hontem e hoje campeam desenfreadamente por todos os recantos do nosso paiz.

CONSONANCIA ELUCIDATIVA

Não deixa de ser interessante a opinião de D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá quando estuda com logica admiravel,ª a arte de governar os povos, a politica actual vigente em muitas nações do globo.

O illustrado homem de lettras, membro da Academia Brasileira e ex-presidente do Estado de Matto Grosso, falando da moral politica a que denomina "ethica falsificada e detestavel" (4), diz: Que coisa é, com effeito para ella, a amizade politica, senão uma communhão de interesses? E o odio politico, senão uma collisão de intereses? E a força politica, senão a dynamica dos interesses? O que é que se prohibe nessa politica, a não ser o que prejudica aos interesses? E o que se ahi permitte, senão tudo o que os favoreça?

Tal é, — continua D. Aquino, em ultima analyse, o codigo moral da politica espuria. Falta-lhe, além do mais, a sinceridade, que o Evangelho recommenda sob a fórma expressiva da cordialidade: **de cordibus vestris (2).**

Ruy Barboza, enojado dos nossos costumes politicos escreveu uma phrase bastante conhecida onde o grande tribuno empregava a palavra "politicalha" dizendo perceber na sonoridade desse suffixo uma "consonancia elucidativa".

HOMO, HOMINI LUPUS

Na verdade, tristissimo e desolador é o aspecto moral da nossa sociedade politica. Dominou por completo a immoralidade. Desappareceu o caracter.

Em 1915 os Bispos na Pastoral Collectiva de Friburgo, mostraram o estado asustador dos costumes politicos do Brasil.

Vimos no decorrer deste artigo o anathema do grande D. Romualdo de Seixas, a palavra insuspeita e sabia de um Ex-chefe de Estado que de um modo geral abomina a politica e finalmente a penna scintillante de Sua Eminencia o Cardeal Sebastião Leme condemnando essa politica que se apresenta sob a forma miseravel de indignidades e villanias. Mas de alguns annos, em muitas nações do mundo, a arte de governar se degenerou em uma politica de rancores e vinganças, onde os homens além de desleaes e machiavelicos vão se tornando sanguinarios apaixonados, atirando-se contra os seus similhantes como tigres esfaimados... E' o **homo homini lupus** de **Hobbs** porque o **homo homini frater** da Religião de Jesus, foi apagado da consciencia dos pseudos-cidadãos.

Contemplemos, si bem que laconicamente, as agitações politicas de alguns paizes e tiremos uma prova desses factos que attestam o furor sanguinario que tem levado os individuos a saciarem sua colera na vida de seus adversarios, exterminando-os. Nestes ultimos annos quantas vidas foram brutalmente crestadas pelos odios poliitcos. Na Allemanha é RATHENAU, é ERZEBERG. Na Italia, ainda ha alguns dias o mallogrado ORAZIO PORCU, foi MATTEOTI. Na Argentina, em praça-publica tomba WASHINGTON LENCIES, morto por amigos de IRIGOYEN. Na Russia e nos Estados Unidos quantas pessoas a cega paixão politica não supprimiu. Nós mesmos aqui no Brasil temos uma ferida aberta com o barbaro assassinio de Recife onde tomba o grande Presidente da Parahyba, victima dos odios de uma politica de cangaceiros.

AS CAUSAS DO DESEQUILIBRIO MORAL

A situação se aggrava cada vez mais. O barometro perde de dia para dia o seu nivel ao acusar o caracter dos homens. Mas porque essa decadencia? Essa falta de moralidade? Qual o remedio para sanar tudo isso, para transformar esses costumes...

A razão da decadencia é que os homens se afastaram por completo dos principios de Jesus e que os sentimentos christãos estão divorciados dessas consciencias degeneradas. Acabou o temor de Deus e portanto acabou a vergonha, acabou o caracter e acabaram-se as responsabilidades. Fala-se em reforma politica, mas a politica não se reforma, é sempre a mesma, o que se transforma e reforma são os homens e estes por sua vez dão a ella a feição moral que tiverem.

O REMEDIO PARA OS MALES

As causas da decadencia dos costumes já dissemos, e o remedio? Perguntarão desanimados os sociologos. Neste estado actual de fallencia de caracteres o remedio é um só e superior a todos os meios terrenos, porque estes applicados de todos os modos, têm sempre falhado. "Não ha mais remedio para a sociedade contemporanea, escreveu Jackson de Figueiredo (5) que não seja a recatholisação das intelligencias. Só assim os corações serão catholicos de verdade". Já descria Jackson de qualquer tentativa de regeneração por meios humanos e pensava bem, pois só a misericordia de Deus, só a Religião, são os remedios efficazes para o momento. O mesmo Jackson, em carta escripta a um seu amigo disse: "AS MISERIAS QUE TENHO VISTO SÃO TÃO GRANDES, QUE SE FEZ DEFINITIVA EM MIM A CONVICÇÃO DE QUE SO' A MISERICORDIA DIVINA PODERA' SALVAR O BRASIL". (6)

São Paulo, 13 de agosto de 1930.

Ruy Calasans.

(1) D.. ..S.e.ba.stião Leme — CARTA PASTORAL — pag. 84 — Vozes de Petropolis, 1916.

(2) D. Aquino Corrêa — DE CORDIBUS VESTRIS — Revista "Santa Cruz", anno XXVIII, Fasc. 12.

(3) D. Romualdo de Seixas — **No fim da Guerra Civil** — Obras Completas, vol. 4.

(4) "Ethica falsificada e detestavel" — palavras do Arcebispo de Cuyabá em Trab. Cit.

(5) Jackson de Figueiredo — CARTAS — Vol. 1.° da Publicação do Centro D. Vital.

(6) Jackson de Figueiredo — Obra Citada.

Quid est Veritas?

(Continuação da 1.ª pag.)

Hoje, novamente, repercute em nossa sociedade repaganisada, em nosso mundo, restituido aos horrores de um scientismo desbragado, quasi exclusivamente formado por doutrinas fracassadas e explorações scientificas.

Quando observamos o actual estado da sciencia, tal qual a póde considerar um sceptico, lembramo-nos insensivelmente de nossas florestas virgens. A vegetação é por tal forma luxuriante, são tantas as parasitas, os cipós, as plantas de toda a sorte, é tal o emaranhamento louco das redes verdes formadas pelas trepadeiras, que, á primeira vista, em certos trechos, custa descobrir arvores formosas, que, em uma recta impeccavcel, ergam bem alto suas copas frondosas.

Assim, tambem, o mundo scientifico moderno. Tal é o embate das doutrinas, tal a confusão dos systemas, taes as contradicções entre as descobertas de hoje, e as leis ainda hontem tidas por verdadeiras, que a arvore recta e frondosa da Verdade, o magnifico jequetibá dos conhecimentos eternos, que resistem a todo o exame, e são superiores a todas as parasytas scientificas, custa para ser descoberto.

Mas, porque existe em nossa época a vegetação perniciosa que procura encobrir a verdade? Porque ha tantos derrotados, tantos individuos que consideram a verdade como uma bolha de sabão, que, mal se tem na mão para examinar, desapparece?

Por causa da repaganisação do homem. Por causa da revolta da propria razão contra a revelação, que, no emtanto, a logica a obriga a acceitar. Por causa, principalmente, do orgulho e desregramento dos sentidos, rebeldes a todo o freio, a toda a lei.

Ainda agora, tivemos uma manifestação patente do que acabamos de affirmar. Um scientista illustre o dr. Franco da Rocha, ao publicar um livro sobre a psychanalise, repete e endossa a exclamação de Pilatos.

Mas, o que mais espanta, é que um notavel jornalista, o dr. Plinio Barreto, commentando o livro do citado escriptor, não só approva, como reforça com as autoridades (discutiveis, aliás, no asumpto) de Anatole e de Loy, o brado multi secular de Poncio Pilatos.

Então, estudar, esforçar-se por grangear conhecimentos varios e notaveis, para chegar á fallencia integral da intelligencia humana diante dos problemas os mais immediatos da vida! E' isto sadio, em materia de logica?

Depois, si a intelligencia é incapaz de perceber qualquer verdade, força é confessar que, ainda mesmo para affirmar a relatividade de todo o conhecimento, ella é suspeita.

Nada ha de menos logico, ainda mesmo para os que querem declarar a fallencia do espirito na procura da verdade, do que a imagem de Anatole, de um disco com cores diversas, representando as diversas verdades, e que, girando, produzisse o phenomeno da superposição das cores, dando em uma "verdade branca", superposição de todas as verdades. Dizer que a verdade póde ser a superposição de uns tantos conceitos contradictorios, é um insulto ao bom senso. Assim, duas pessoas, que affrmassem, uma estar, e outra não estar uma joia em um quarto, poderiam obter a verdade real... "superpondo" ambos os conceitos!!!

Não menos absurda é a allegoria do dr. Loy. Segundo este, a verdade é um sol, diante do qual se tivesse collocado um prisma. A decomposição dos raios solares no prisma faria com que, em cada região do globo, a verdade apparecesse com uma côr.

Segundo o referido Senhor, a arithmetica é uma na India, outra na Groenlandia, uma no Japão, outra na Hungria. A nós, não nos consta este facto, aliás deveras singular.

Devemos concluir com melancolia nossas despretenciosas ponderações. Vemos que o néo-paganismo de nossa época infiltrou-se na sciencia por tal forma, que o bom senso é conspurcado, e que os proprios conhecimentos os mais elementares são altivamente negados por pessoas de incontestavel renome e valor intellectual.

E não poderia deixar de ser assim! Negaram os philosophos do seculo XVIII a Fé Catholica, em nome da Razão, cujo culto a revolução franceza quiz estabelecer. A evolução do mesmo movimento revolucionario fez com que se acabasse negando a propria razão, para ficarem... escombros, que é o que vemos por quasi todos os lados.

Plinio Corrêa de Oliveira.

Atravez das letras Sagradas

(Conclusão) (*)

CONGR. HONORIO RIBEIRO DANTAS

III

LIVROS DIDACTICOS — SUAS PASSAGENS CRITERIOSAS

Na impossibilidade de encarar, um por um, todos os livros biblicos para delles colher todas as provas de criterio ou de ficção poetica, tomaremos um ou dois delles para nos auxiliar no primeiro ponto. **Verbi gratia**, o da Sabedoria e o do Ecclesiastico; e para o segundo ponto nos utilizaremos do Cantico dos Canticos, si bem que sentenças pejadas de criterio e ornadas de poesia se achem em todas as paginas Biblicas.

Aqui vão umas poucas colhidas do livro da Sabedoria, que assim começa: "Senti bem do Senhor, e buscai-o com simplicidade de coração (I, 1) porque esta é a norma de quem pede, e todo homem é esmoler".

Pouco adiante, no vers. II do mesmo cap., nos deixou o Espirito Santo este salutar aviso: "Guardae-vos, pois, da murmuração, que nada aproveita, e refreiae a lingua da detracção; porque a palavra secreta não passará em claro, e a bocca que mente mata a alma". Si o Espirito Santo, poz na penna do escriptor sagrado esta passagem bem no começo daquelle livro, é que, conhecedor profundo do homem, sob todos os seus aspectos, via quão forte é a inclinação delle para os peccados da lingua.

Ah!... Os peccados da lingua, quem seria capaz de nomeal-os?

Grande verdade é esta outra que foi posta na bocca dos reprobos, ao cap. V, vers. 10 e 11 daquelle mesmo livro, quando, referindo-se ao arrependimento inutil dos condemnados, diz: "De que nos aproveitou

(Continu'a na 4.ª pag.)

(*) Vêde "O Legionario" 17-7-30, n. 62.

"O MENSAGEIRO DA PAZ"

Com o numero deste mez, completa mais um anno de vida activa "O Mensageiro da Paz", orgam da Congregação da Immaculada Conceição de Santa Ephigenia.

Esse brilhante periodico é o mais antigo dos tres jornaes de Congregações Marianas que existem actualmente em S. Paulo. Como sóe acontecer no campo da Boa Imprensa, são incontaveis os obices que se antepõem á realização de qualquer iniciativa util e proveitosa.

"O Mensageiro da Paz", porém vem vencendo galhardamente todos os obstaculos, servindo de exemplo de tenacidade e perseverança no trabalho pela Palavra de Deus.

Nossas felicitações.

Pode-se vencer pela força mas é pela generosidade que se consegue a submissão.

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

No dia 20 do corrente, ás 20 hs., no salão do Instituto Frederico Ozanam. realizou-se uma reunião do Conselho desta Federação, sob a direcção do Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

a) os delegados e representantes das Congregações adherentes, devem communicar todas as resoluções aos RR. PP. Directores, visto como a Federação ainda não póde fazer essa communicação directamente.

b) a Federação será representada na missa de 7.º dia do fallecimento da Exma. esposa do congregado dr. Sebastião Medeiros, dd. presidente.

c) já se encontram em poder do R. P. Director da Federação, exemplares do Manual das Congregações, edição especial para o Brasil. Esta edição apresenta, além das regras e devocionario, uma collecção de hymnos diversos. Os manuaes são vendidos ao preço de 7$000. Pedidos ao R. P. Director.

d) foi fundada a Secção de Estudos da Federação, tendo como presidente o sr. dr. Alexandre Corrêa. congregado mariano de S. Luiz. Os interessados deverão dirigir-se ao sr. presidente desta secção.

e) no dia 7 de Setembro realizar-se-ão as provas eliminatorias de futebol da secção esportiva.

f) o dia 12 de outubro, anniversario da fundação da Federação, será solennemente festejado por todos os congregados. O programma das solennidades será opportunamente publicado.

Antes de encerrada a reunião, foram prestadas as contas relativas ao semestre passado, pelo congregado thesoureiro.

O congregado presidente da nossa Congregação communica a proxima realização da Semana Mariana da Juventude, em Buenos Aires, sob os auspicios da Federação das Congregações Marianas daquella Archidiocese argentina. Foi approvada a sua proposta de se enviar a adhesão da Federação a este movimento, commemorativo do 3.º centenario da Virgem de Lujan.

GUARATINGUETA'

Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga

Acha-se reorganizada esta Congregação Mariana, com a posse da nova directoria:

Presidente, Geraldo Mapa; vice-presidente, Nicolau Zicardi; thesoureiro, Manuel Gusmão; 1.º secretario, Noel Campos Coelho; 2.º secretario, F. P. Santos; assistentes, Placido Costa, Geraldo Alckmin; consultores, Antonio M. Freire, Antonio Guimarães, José A. Barbosa, Moacyr M. Santos.

Tem prestado o seu valioso concurso para o desenvolvimento da Congregação, o nosso presado amigo Antonio M. Freire, actualmente residente naquella cidade.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE JUNDIAHY

N'"A Folha", periodico de Jundiahy, onde se encontra o nosso carisimo congregado Padre dr. Arthur Ricci, DD. Vigario da Parochia, encontramos a seguinte noticia, que transmittimos com praze aos nossos leitores:

Realisou-se, dia 14, na Matriz, a primeira reunião da Congregação Mariana de Jundiahy. Compareceram 14 rapazes, que deliberaram requerer immediatamente ao sr. Arcebispo, a erecção canonica da Congregação de Jundiahy. Ficou constituida a directoria seguinte: presidente, Antonio Fagiano; secretario Paulo Storani; thesoureiro Brasil Campos.

Todos esses rapazes fundadores, iniciaram os actos communs, assistindo a missa festiva da Assumpção, em bancos reservados na Matriz e ajoelhando-se todos na Sagrada mesa.

A Congregação Mariana será fundada, sob o titulo da Immaculada Conceição e Christo Rei, filiando-se, imediatamente, á Federação das Congregações Marianas do Estado de S. Paulo, com séde á Avenida Carlos de Campos, 19.

Nobilissima iniciativa do Incansavel apostolo Pe. dr. Arthur Ricci, que logo conheceu que a mocidade é dotada de sentimentos religiosos, devendo portanto agregar-se numa corporação religiosa como a Congregação Mariana, que tem por fim reformar o caracter da juventude.

CONGREGADOS

ANNIVERSARIANTES

Nelson Cassal — 24 de agosto.

Cassio Costa Carvalho — 28 de agosto.

Celso Leal — 1.º de setembro.

Leonel Tuniatti — 3 de setembro.

Mario Calazans — dia 6 de setembro.

Dr. Paulo Sawaya — dia 11 de setembro.

Luiz Gonzaga de Oliveira — dia 12 de setembro.

Luiz Gonzaga Silva Gomes — dia 14 de setembro.

QUADRO DA CONGREGAÇÃO

Desligou-se do nosso quadro de congregados o sr. Ary Oswaldo Mattos.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

14.º Relatorio do Conselho Central Metropolitano de S. Paulo

Já se acha publicado o 14.º relatorio do Conselho Central Metropolitano de S. Paulo, correspondente ao anno de 1929. Em 45 paginas se acham condensados os trabalhos realizados durante esse anno, e um resumo historico sobre o desenvolvimento da Sociedade de S. Vicente de Paulo na circumscripção de sua alçada.

CONGREGAÇÃO MARIANA DAS PERDIZES

Commemorando a posse da nova directoria para 1930-1931, esta Congregação promoveu um festival litero-musical, no dia 16 ultimo, no salão de actos do Gymnasio de S. Bento.

Após a leitura do relatorio em que o presidente da directoria transacta historiou, succintamente, os principaes factos da sua gestão, foi dada a posse á nova directoria, pelo Revmo. Director Conego Deusdedit de Araujo, um dos sacerdotes mais enthusiastas da acção Mariana em S. Paulo.

Com variados numeros de musica e declamação a cargo de distinctos artistas, terminou a elegante festa da Congregação das Perdizes.

A' nova directoria nossos votos de bom exito.

MACEIO'

CONGREGAÇÃO MARIANA

Tendo sido sempre crescente o enthusiasmo entre os jovens marianos do Norte. Ainda ha pouco, conforme lemos no diario catholico de Alagoas, "O Semeador", a Congregação Mariana de Maceió, promoveu uma serie de conferencias sociaes pelo Revmo. Director Conego Valente.

Estas conferencias versaram quasi sempre sobre assumptos sociaes de actualidade. Dentre ellas destacamos as que trataram da "Sociologia Christã" e do "Communismo". Tem sido muito concorrida a frequencia das familias e de tod a juventude de Maceió, a estas verdadeiras sessões de estudos da Congregação.

E' com prazer, que daqui do Sul, asistimos a este alviçareiro surto da Acção Catholica entre os nossos irmãos alagoanos. Praza Deus continue sempre ardorosa a mocidade Mariana de Maceió, a quem enviamos os nossos applausos.

XV Centenario da morte de Santo Agostinho

A Congregação Mariana de N. S. da Consolação e Sto. Agostinho commemorando o XV centenario da morte do Doutor Angelico, promoveu, ás 19 horas, uma série de conferencias, a saber:

Dia 15 — *As obras de Santo Agostinho,* pelo Dr. Vicente Melillo, congregado de São Luiz.

— *A Vida do espirito segundo Sto. Agostinho,* pelo Dr. Joaquim P. Dutra da Silva, congregado das Perdizes.

Dia 16 — *As duas Cidades,* pelo Dr Veiga dos Santos, congregado de Sta Iphigenia.

— *Santo Agostinho luz da Igreja,* pelo Sr. Enrique de Britto Vianna, congregado de Santa Cecilia.

Dia 17 — *Santo Agostinho e a Questão social,* pelo Sr. Francisco de Assis Machado Barbosa, congregado de Sto. Agostinho.

— *A Ordem Agostiniana na America,* pelo Snr. Ernani de Abreu, congregado de Santa Iphigenia.

Dia 18 — *Santo Agostinho amante da verdade,* pelo Sr. Sinval Gonzalves de Oliveira, congregado de Sto. Agostinho.

— *Doutrina Mariana de Santo Agostinho,* pelo Dr. Paulo Dutra da Silva, congregado de Santo Agostinho.

As conferencias terminaram sempre pela benção com o SS. Sacramento; sendo precedidas e intervaladas por canticos, pelos congregados marianos.

Atraves das letras sagradas

(Conclusão da 3.ª pag.)

a soberba? ou de que nos serviu a jactancia das riquezas?

Todas aquellas cousas passaram como a sombra, e como um correio que vai depressa".

Outra passagem judiciosa é aquella que se refere á vida desfrutada no jugo da castidade. "Tendo vivido pouco, encheu a carreira duma larga vida" (IV, 13).

Passemos agora a respigar noutra seara que vem a ser o Ecclesiastico dictos substanciosos como os que acabámos de expôr e talvez mais expressivos ainda.

* * *

A' testa das muitas paginas deste livro, logo no cap. I, vem exposta, com muita clareza e verdade, esta sabia asserção: "Toda sabedoria vem de Deus".

Quanta vez não se vêem homens cheios de si, arautos dos seus proprios dotes, alardeando-se de uma capacidade recebida, blazonando-se de seu preparo, da luz da sua intelligencia, como se tudo isso não houvesse recebido.

Um pequenino desarranjo na delicada machina do cerebro, onde irá ter toda essa sabedoria balofa?

Muitas vezes, esses homens são tão egoistas em seu pouco saber, que, ainda com detrimento do bem do proximo, furtam-se á obrigação de dizer uma palavra prudente a um necessitado, depois de recusar-lhe um nickel de tostão. No emtanto, o livro do Ecclesiastico ordena: "Não retenhas a palavra quando ella póde ser saudavel (III, 28), acrescentando em seguida: "A tua mão não esteja aberta para receber e fechada para dar". (III, 36).

Que podem esses miseros e petulantes sabios na sua avareza e no seu orgulho? Elles não vêem que no mesmo livro do Ecclesiastico está escripto: "Não ha coisa mais detestavel do que o avarento. Porque se ensoberbece a terra e a cinza?" (X, 9).

Mas que ha de admirar no despreso que elles votam ao pobre necessitado que lhe estende a mão supplicando esmola, si, despresando o santo temor de Deus, desacatam muitas vezes seus proprios progenitores? Cegos! Nem vêem que "o amor de Deus é a plenitude da sabedoria"! (I,20).

"O que teme ao Senhor honra seus paes (III,8) diz o Eclesiastico; e, para aquelles coitados rebeldes á autoridade paterna, lança o seu annathema o escriptor sagrado: — Quão infame é o que desampara o seu pae! e quão amldiçoado é de Deus o que exaspera a sua mãe!" (III, 18).

Não assim o sensato, aquelle que teme a Deus. Todos os seus actos são moldados de accordo com as regras da sã moral e da doutrina de Christo. Mas (mysterios insondaveis da providencia!) é contra esses, justamente, que se insurgirão as potestades.

Doença de espirito, — tormentos do escrupulo, inquietações ardentes; doenças corporeas, — achaques repetidos, tudo cahirá sobre elle, mas tudo elle supportará, porque em todas essas vicissitudes elle vê o dedo de Deus, porque deante de seus olhos elle guarda a sentença arrazoada do Ecclesiastico: — "Acceita de boamente tudo o que te acontecer, e tem soffrimento na dôr, e ao tempo da humilhação tem paciencia.

Porque no fogo se prova o ouro e a prata, e os homens que Deus quer receber, na fornalha da humilhação".

Sentença maravilhosa, arrimo dos desherdados da sorte, consolo e balsamo dos tristes, lenitivos dos attribulado!

IV

LIVROS DIDACTICO — SUAS PASSAGENS POETICAS

Prototypo dos livros poeticos, não pela rima e cadencia de seus versiculos, mas pelas idéas alevantadas que tresandam em todas as suas linhas, é o **Cantico dos Canticos.**

Se bem que classificado entre os didacticos, o Cantico dos Canticos é um livro altamente prophetico, porque nelle anda em jogo o amor do futuro Messias, — Jesus Christo e o da sua Esposa, — a Igreja Catholica.

Assim, entre Christo e sua Igreja, se levanta uma competição amorosa, uma remessa de epithetos idyllicos, — jaculas de amor puro e generoso.

Diz a esposa dos Cantares: — "O meu amado é para mim, como um ramilhete de myrtha; elle morará entre meus peitos. (I, 12). Ao que, torna o esposo: — "Vê como és formosa, amiga minha; vê como tu és bella; os teus olhos são como os das pombas (I, 14).

Retorna a esposa: "Vê como tu és formoso, amado meu e gentil. O nosso leito está alcatifado de flôres. (I, 15). Mais adiante, accóde o esposo: — "Bem como a açucena entre espinhos, assim é a minha amiga entre as filhas". (II, 2).

Sentindo-se tomada de um impeto de amor, exclama a esposa: — "Accudi-me com confortativos de flores, trezei-me pomos que me alentem, porque desfalleço de amor. (II, 5). Neste arroubo é que ella continu'a: — "O meu amado é para mim e eu para elle". (II, 16).

Mais adiante, ao longo do capitulo IV, esclama o esposo: — "Os teus olhos são como os das pombas... os teus labios como uma fita d'escarlate e o teu falar é doce. Assim como é o vermelho da romã partida, assim é o nacar das tuas faces... os teus labios são como um favo que destilla doçura; o mel e o leite estão debaixo da tua lingua e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do incenso".

A tantas caricias, responde a sua amada: — "Eu durmo e o meu coração vela; eis a voz do meu amado que bate, dizendo: Abre-me, minha irmã, amiga minha, pomba minha, immaculada minha; porque a minha cabeça está cheia de orvalho e me estão correndo pelos anneis do cabello as gottas da noite". (V, 2).

Basta. E' abundante a colheita que se póde fazer nesta duzia de versiculos.

No Cantico dos Canticos, em cada palavra brota uma metaphora, em cada metaphora um sentimento. Ao longo delle, comparações as mais delicadas, as mais representativas accodem á lingua dos Esposos. Nas paginas deste livro, cada syllaba é um idylio e cada idylio é um incendio de amor, porque assim é o amor verdadeiro: — Luz intensa, fogo.

Luz intensa! Porisso faz arder a imaginação. E' fogo! Dahi, tantas imagens bellas, fazendo accender-se o coração em tantos surtos poeticos.

Mas não é sómente nos livros de que falei que se encontram passagens repassadas de tão vivo sentimento.

Ahi estão Ruth, Esther, Judith, Job, Tobias e tantos outros onde brilha a seu tempo e modo o amor filial, o amor paterno e o conjugal.

Em todos o amor! Em todos a poesia!

N. B. — As traducções são, ipsis virgulis, do Pe. A. Figueiredo.

A PRIMEIRA PEDRA DE UMA IGREJA

Em 1896 o Cardeal Arcebispo de Paris chamou um dos vigarios da aristocratica parochia de Santo Agostinho e lhe disse:

— Carissimo amigo, mandei chamal-o para participar a sua nomeação para a nova parochia de **Malthournée...**

— Malthournée? não é um nome de bom augurio para o meu ministerio... Onde fica, Eminencia, essa localidade?

— Nem eu sei bem. Busquemol-a, juntos, no mappa da Archiocese. E' um dos ultimos arrabaldes de Paris.

O Cardeal desdobra o grande mappa e procura.

— Eil-a. Aqui está: Malthournée.

— E Igreja, já possue?

— Não ainda.

— Residencia parochial?

— O novo parocho ha de construil-a.

— Bemfeitores ha?

— Será a Providencia divina!

— Algum fundo, alguma reserva?

— Será a minha bençam.

O Ex-Vigario de Santo Agostinho sahiu do palacio episcopal, tomou uma carruagem e chegou a Malthournée, só, só, completamente só.

Ao redor do sacerdote immediatamente se adensou uma manada de féras, gente da mais baixa categoria patibular. Uma pedra lançada por um delles feriu e ensanguentou o rosto do Padre.

Elle, ergueu a pedra e disse calmamente ao seu aggressor:

— Muito obrigado, meu amigo, has de ver, como esta pedra será a primeira do templo que hei de erguer precisamente aqui onde me aggrediste.

E realmente, naquelle mesmo lugar, hoje se ergue esbelta, a grande matriz da parochia de Malthournée.

As Conquistas de Deus nascem todas das minimas coisas, e todas levam, de origem, um signal de dôr, de soffrimento e de martyrio.

Só a volta ao Evangelho póde salvar nossa sociedade dos abysmos a bertos deante della.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
24-8, 9 hs. — Missa e reunião Ordinaria. 28-8, 19,30 hs. — Vesperas. 28-8, 20,30 hs. — Reunião de Noviços e Aspirantes. 30-8, 20 hs. — Terço na Séde. 31-8, 9 hs. — Missa e Reunião Ordinaria. 31-8, 16 hs. — HORA SANTA. 4-9, 19,30 hs. — Vesperas. 4-9, 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes. 6-9, 20 hs. — Terço na Séde. 7,9, 9 hs. — Misas e Reunião Ordinaria. 11-9, 17,30 hs. — Vesperas. 11-9, 20,30 hs. — Reunião de Noviços e Aspirantes. 13-9, 20 hs. — Terço na Séde. 14-9, 9 hs. MISSA COMMUNHÃO e REUNIÃO GERAL.	28-8, 20 hs. — Aula de Catechismo 30-8, 20,30 hs. — Aula de Biologia. 4-9, 20 hs. — Aula de Catechismo. 6-9, 20,30 hs. — Aula de Biologia. 11-9, 20 hs. — Aula de Catechismo. 13-9, 20,30 hs. — Aula de Biologia.	26-8, 20 hs. — Reunião da Conferencia Santa Donata. 26-8, 20,30 hs. — Aula de Gymnastica. 29-8 — Idem. 29-9, 20 hs. — Reunião da Conferencia Santa Donata. 2-9, 20,30 hs. — Aula de Gymnastica. 5-9, 20,30 — Idem. 5-9, 20 hs. — Reunião da Conferencia Santa Donata. 6-9, 20,30 hs. — REUNIÃO DE ZELADORES. 9-9, 20,30 hs. — REUNIÃO DO CONSELHO. 9-9, 20,30 hs. — Aula de Gymnastica. 12-9 — Idem. 12-9, 20 hs. — Reunião da Conferencia de Santa Donata.

E' A UNIÃO QUE FAZ A FORÇA E E' A DISCIPLINA QUE FAZ A UNIÃO. ACIMA DE TUDO, ANTES DE TUDO, A TODO PREÇO ESTEJAMOS UNIDOS, PORQUE A UNIÃO E' A CONDIÇÃO INDISPENSAVEL PARA A FORÇA E PARA O SUCCESSO.

S. S. PIO XI.

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"

RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DRS.

Annibal Campos

E

Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.:

RUA WENCESLAU BRAZ 22

Sala 11 - 3.º andar

Dr. Celestino Bourroul

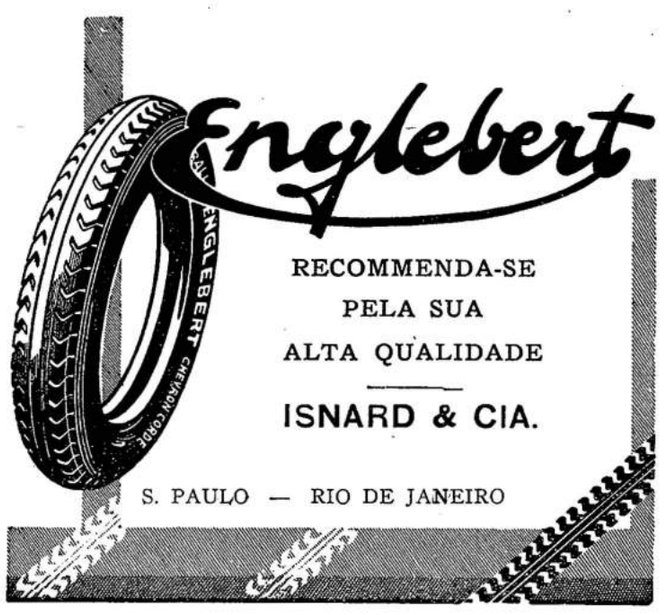
Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO



LIVROS UTEIS

A PADROEIRA DO BRASIL — por Vilhena de Moraes.

FREUD — por Tristão de Athayde.

DE PIO VI A PIO XI — por Tristão de Athayde.

TENTATIVA DE ITINERARIO — por Tristão de Athayde.

CARTAS — por Jackson de Figueiredo.

A' venda nas Livrarias. — Cada volume: Rs. 1$500.

"O LEGIONARIO" — — —

Assignatura annual: 10$000

Na Matriz de Santa Cecilia ou pela Caixa Postal, 3471

Prof. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do Prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

RUA JACEGUAY, 21 — Tel. 2-6683

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 14 DE SETEMBRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 65

IDEALISMO LIBERTADOR

Passou, domingo, o 7 de Setembro. Commemorando nossa independencia politica, isto é, a elevação do Brasil á categoria de uma grande potencia, entre as demais nações, essa data nos vem muito a proposito para lembrar a nova independencia que vamos conquistando.

O facto de vivermos num paiz livre e isento da escravidão, não basta para pregoarmos com orgulho a nossa liberdade. Muita gente se crê senhor absoluto de si mesmo quando não o é talvez nem de seus actos. Innumeras são as pessoas que proclamam com arrogancia e despotico amor proprio uma personalidade forte e superior, mas que não passam de creaturas egacentrisadas por um ludibrioso individualismo. Querendo manter sua personalidade, os homens deixam-se sempre absorver por um subjectivismo acachapante — "a exaltação da individualidade mascarada em personalidade", — segundo a incisiva expressão de Maritain.

Não é, portanto, de extranhar que a intelligencia e a vontade dos nossos homens, reflectindo o estado aprehensivo da civilisação contemporanea, fossem a pouco e pouco submergindo nas vagas encapelladas de uma resaca que ameaça tragar meio mundo.

Esse o aspecto que nos apresentava a mocidade ha algum tempo. Dominada pelo individualismo e pelo immediatismo materialista, era só tratar de bens terrenos, prazeres brutaes, formação de homens praticos visando vantagens proximas e passageiras... Espelho fiel dessa situação é o relativismo de nossos dias, decreto de fallencia da razão, inutilisando talentos brilhantes e constituindo um dos males mais generalisados entre a mocidade academica de nossas escolas superiores.

Consequentemente o sentimento religioso ia se debilitando cada vez mais. O paiz cujos filhos perdem esse sentimento, ao qual se subordinam todos os demais, tanto o do dever, como o da honra, como o da Patria, — pode contar com a advento proximo da decadencia, synthetisada na anarchia e na crise do caracter.

Repudiado esse sentimento, perde o homem sua liberdade. Moralmente torna-se escravo das paixões; intellectualmente, escravo dos preconceitos; em politica, escravo dessas idéas vagas e antichristãs que pregam uma pretensa e vã liberdade, uma egualdade absurda e uma fraternidade errada. E é á manumissão desse novo captiveiro, que os homens prepararam inconscientemente para si proprios, que me estou reportando.

Houve, felizmente, quem comprehendesse essa situação e conquistasse essa nova independencia, moral, intellectual e politica.

Independencia moral, pelo desatar dos grilhões do respeito humano e pelo abafar das paixões.

Independencia intellectual, pela destruição de preconceitos ridiculos que ainda hoje alguns idolatras do scientismo, com toda a sua ignorancia, ousam apregoar, pretendendo — desatinados e nescios! — estabelecer entre a religião e a sciencia uma antinomia que só espiritos ignaros e principiantes podem enxergar.

Independencia politica; emfim, pela comprehensão das necessidades presentes, reclamando o dominio da ordem christã, unica taboa de salvação para os costumes politicos que naufragam por entre escolhos de liberalismo. Reconhece-o e proclama-o o proprio Roosevelt, insuspeito como protestante, com as seguintes palavras:

"Hoje a America necessita de uma cousa que só a Igreja Catholica lhe póde proporcionar.

"O principal perigo na America é a falta de ordem. Uma das principaes lições que os americanos devem aprrender é o respeito ás leis. Esta lição só a póde dar a Igreja Catholica aos americanos. Esta Igreja é uma grande força espiritual que defende as sociedades contra os apostolos da desordem e da libertinagem".

Brilhante collaborador de um matutino carioca, assim se exprime num artigo sobre patriotismo e religião:

"Saibam os que governam, saibam-o tambem os politicos que moralidade solida, constante, completa, sincera e verdadeira só se funda no sentimento religioso, não se impõe pelo imperio da lei".

E n'outro trecho:

"Liberdade de consciencia, gritam, é o que queremos; para certa gente liberdade de consciencia é liberdade de não ter consciencia".

E' realmente o que se observa. Veja-se, por exemplo, nossa imprensa. Ha de um lado gente destituida de escrupulos e subornada pelo governo: é a imprensa mercenaria e judaica dos nossos dias, aproveitando a força das rotativas para fazer fortunas. E quem se oppõe a ella? E' uma imprensa que ostenta hypocrita independencia, pois não passa de opposicionista e desordeira, aproveitando o poder da penna para endeusar na opinião publica nomes de jornalistas sem brio: seus homens não teem coragem de se fazerem o que dizem ser e muito menos de dizerem o que são.

Crise moral. Rebeldia de caracteres, contra que souberam reagir aquelles cujo symbolo é o symbolo da propria Patria: a Cruz. Rompendo os laços do individualismo e do immediatismo, fizeram o sentimento religioso renascer triumphante nessa luta por uma nova independencia, uma independencia espiritual, que como a de 7 de Setembro tem o seu Patriarcha — Jackson de Figueiredo.

Em vista disso, não nos é licito descrer do futuro. Um paiz que guarda em seu seio uma mocidade idealista, tem motivos para esperar melhores tempos, mórmente em se tratando d'um idealismo de realidades e não d'um idealismo lyrico de academicos bellicosos ou um ideal romantico de poetas e apaixonados.

O que era preciso, e foi feito, é a liberdade das consciencias. Necessitavamos dessa liberdade para podermos crêr no futuro e acabar com aquella historia de vencidos da vida antes de entrar na vida, que a ironia demolidora de Eça ou o pessimismo sceptico de nossos poetas e romancistas haviam suscitado.

E isso só se podia conseguir, attendendo-se ao appello do Divino Mestre: **"Eu sou o caminho, a verdade, a vida".**

E' essa a nova independencia que quero recordar neste 7 de Setembro. Ella vae sendo conquistada atravez d'uma luta sublime, não uma luta pelo direito em que se degladiam os instinctos egoistas de cada um, nem uma luta pela cida onde se pretende eliminar barbaramente os mais fraços esquecendo-se de que estes com o tempo poderão se tornar mais fortes, — mas uma luta pelo ideal christão, a nos irmanar na admiravel formula de caridade pregada por Christo e na (verdadeira) egualdade, de abnegação e conforto, a nos imprimir o cunho de fortes e vencedores, atravez da renuncia, que é o mais excelso emblema do catholicismo — a religião do sacrificio, ennobrecido e glorificado por Jesus[a] na sua Paixão e Morte na Cruz, como a nos indicar que a humanidade perde-se sempre pelo desregramento dos prazeres e só se redime por acerbos sacrificios.

José Pedro Galvão de Sousa.
Congregado.
(S. Paulo, 8-9-1930).

A ORDEM
:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —
Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000
Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Os novos Purpurados

Congregado SVEND KOK

S. S. Pio XI, gloriosamente reinante, no concistorio secreto de 30 de Junho, elevou ao cardinalato cinco eminentes prelados que já receberam solennemente a purpura. Consagrando estas columnas aos novos Principes da Igreja, os marianos apresentam as mais respeitosas homenagens a Ss. Em. Mons. Achilles Liénart, Bispo de Lille, Mons. Francisco Marchetti Salvaggiani, Secretario da Congregação da Propagação da Fé, Mons. Carlos Rossi, Secretario da Congregação do Concistorio, Mons. Julio Serafini, Secretario da Congregação do Concilio e D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro.

* * *

Mais uma vez os catholicos têm a ventura de ver o Santo Padre, assistido pelo Espirito Santo, agir com acerto e a perspicacia que caracterisam o seu fulgurante pontificado.

E' mais uma lição da Divina Providencia. Ella nunca desamparou a Sua Igreja: "Estarei comvosco até a consummação dos seculos"

Não falta quem queira ver na nomeação dos cardeaes a falta de conhecimento de S. S. Pio XI em relação aos seus escolhidos. A simples elevação de D. Sebastião Leme entre tantos membros do brilhante clero da America Latina já seria argumentação irrefutavel, arrasadora, contra essa especie de murmuração Demais a mais todos os que tem a felicidade de se privar com S. Santidade declaram-se admirados ante a riqueza e solidez de sua documentação pessoal. Guiraud julgou descobrir um parentesco de alma entre Pio X e Pio XI. "Num e noutro existe o mesmo espirito sobrenatural examinando primeiramente as questões sob o angulo da verdade divina e da salvação das almas; existe a mesma firmeza inabalavel decidida a todos os sacrificios para a preservação do sacrario da Fé; existe a mesma vontade indomavel na defeza dos direitos e da autoridade da Igreja".

A LIÇÃO DA HISTORIA

Ha vinte seculos que a nau de São Pedro vem sulcando majestosamente o oceano immenso da historia da humanidade. Ora ella singra serena um mar calmo, azulado, espelhando a cor do céu e reflectindo o brilho do sól; ora ella fende os vagalhões de um pelago proceloso sob o ribombar dos trovões medonhos, sob o uivar tetrico das lufadas tempestuosas de vento, sob o fuzilar dos relampagos, sob o saraivar metralhante das precipitações aquosas. Mas a nau veleja impavida porque são divinos a voz de commando e o roteiro. Aquella ecôa com firmeza para apontar as posições á marinhagem quando se approxima a tempestade. Quando ella desencadeia já estão a postos os mareantes. Na tormenta revelam-se os fortes e desmascaram-se os pusillanimes. Após este expurgo providencial e salutar, após a reparação das avarias, a embarcação retoma o seu curso sereno sobre o "infinito sorriso das ondas"...

Elucidemos a rhetorica. Passemos os olhos, de relance, sobre as paginas da Historia da Igreja. Pereceram nos postos de commando quasi todos os successores de São Pedro, até o IV seculo, arrastados pelo vendaval das perseguições. Entretanto, a nau nunca ficou sem governo. Nesta epoca, aos ataques barbaros dos imperadores romanos respondeu o sangue de doze milhões de Martyres. As Heresias dissolventes de Ario, de Nestorio, de Macedonio e outros são rebatidas pelo raciocinio logico e pela palavra persuasiva de Tertuliano, de São Gregorio Nazianzeno, de São João Chrysostomo, de Santo Ambrosio e de Santo Agostinho.

Rugindo e bramindo precipita-se ros recolhem e conservam as preciosidades intellectuaes da civilisação extincta.

O islamismo implantado á espada avassala a Africa e vem forçar as portas da christandade. Deus quiz que o seu povo ficasse sempre com esta ameaça para sacudir a sua somnolencia, estimular a sua virtude e excitar o seu heroismo. (Cauly).

Sempre, em todas as provações, a Igreja teve chefes á altura de suas responsabilidades. Na questão das Investiduras a firmeza e dignidade de Gregorio VII obrigam a Henrique IV ir á Canossa supplicar, de joelhos, o perdão de suas ignominias.

A embarcação sempre trouxe em seu bojo marujos de valor. Fazendo face ao espantalho turco do Crescente apparecem os exercitos aguerridos dos albanezes da Cruz de Scanderberg e de João Huniade. Consolando a Igreja pelas devastações hereticas de Wicleff, de João Huss e de Jeronymo de Praga e pelo angustioso periodo do Scisma do Occidente contemplamos as almas fortes de Santa Catharina de Sienna, S. Pedro de Luxemburgo, S. Vicente Ferrer. S. João Capistrano e Santa Joanna d'Arc.

Parodiando uma das grandes intelligencias brasileiras poderei affirmar que a Reforma foi um ma-

(Continúa na 4.ª pag.)

"IN MEMORIAM"

do nosso saudoso noviço José de Novaes Marra no 30.º dia do seu fallecimento.

GLORIA IN EXCESIS DEO!

Cortou-se-me a vida, na flôr dos meus dezesete annos, apenas completados.

Eu nada mais era do que... uma aspiração, em que tanta confiança punham os meus tristes paes. (Quando digo paes, quero incluir minha carinhosa tia que Deus trouxe para nosso Lar, a preencher o vazio que se nos abriu, quando nos faltou minha doce Mãe).

Os meus paes me preparavam para um futuro humano e patriotico. Queriam-me forte no physico, na moral e na virtude. Saude e musculos vigorosos, energia de ferro, vontade indomavel, caracter inquebrantavel. Aconselhavam-me a maxima solidariedade para com o proximo, um espirito affectivo, urbano e caridoso; a pureza de costumes a mais immaculada. Nada de vicios.

Repetia-me o meu pobre pae, que eu me fortalecesse, pois a virtude é sempre mais bem ouvida, quando servida pela força.

Elle desejava que eu fosse um prototypo de homem, capaz de conduzir os meus semelhantes pelo caminho do Bem, capaz de influir para a grandeza material e moral de nossa Patria; e queria que eu fosse um lutador inquebrantavel ao serviço della, um heroi que a salvasse dos erros a que os homens interesseiros a têm conduzido.

.. ..

Agora... eis desfeitas tantas illusões, pela vontade d'Aquelle que tudo sabe e melhor determina sobre os destinos dos homens.

.. ..

Graças eu vos dou, meu bom Deus, por me ter proporcionado, a partir-me para vosso seio, os santos sacramentos da confissão, communhão e extrema-uncção.

Gloria in excelsis Deo!

D. Maria Amelia da Costa Carvalho



O fallecimento de Dona Maria Amelia da Costa Carvalho, presidente da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia, fez descer sobre a Parochia pesado lucto, envolvendo todos quantos souberam apreciar as suas qualidades peregrinas.

Não são poucos os titulos de benemerencia, que aureolavam a fronte veneranda de Dona Maria Amelia, que soube fazer de sua vida um apostolado continuo e ininterrupto, educando na escola da religião mais de tres gerações da juventude feminina.

Acompanhando a Pia União desde os primeiros tempos da sua installação, ha cerca de trinta annos, sempre como sua devotada e zelosissima presidente, desenvolveu entre as Filhas de Maria uma acção apostolica superlativa. Na lucta pela moralisação dos costumes, pela integralisação da joven nos principios catholicos, Dona Maria Amelia não teve um instante de repouso. Ao lado da sua austeridade e da sua energia inquebrantaveis. S. Excia. sabia ter um coração affectivo, sempre preparado para derramar nas almas afflictas o balsamo da consolação, constantemente perfumado pela sua intensissima devoção á Nossa Senhora.

Desde o inicio da vida da Pia União, Dona Maria Amelia soube impor-se ao respeito entre as associadas, dando em todo o tempo da sua presidencia, exemplo edificante, raro nos dias que correm, de perseverança, zelo, solicitude, amor e devoção. Foi assim, usando dos dons naturaes que Deus lhe concedeu, que a saudosa presidente soube fazer da sua Pia União uma grande Familia, onde houve continuamente, uma troca cordialissima e caritativa de affectos e amizades, verdadeira mutualidade de soccorros espirituaes.

A sua passagem pela parochia de Santa Cecilia, deixa traços inapagaveis, relembrando actos que se crystalizaram na ardua tarefa de proteger, conduzir, educar consciencias que vinham desabrochar-se no ambiente purissimo da Pia União, sob a protecção da Rainha dos Céos.

Não é pequeno o numero de Filhas de Maria que sentiram a influencia benefica do exemplo de Dona Maria Amelia.

S. Excia. assistiu o desenrolar da vida associativa durante tres decadas. Acompanhando com carinho essa evolução, S. Excia. soube adaptar-se ás condições do meio, mantendo-se sempre dentro do circulo ferreo dos principios christãos. Exemplo vivo nós temos na reorganização da Pia União, ao tempo do inicio da nossa Congregação Mariana na Parochia. S. Excia. seguiu com o mesmo enthusiasmo, com a mesma dedicação, o novo methodo adoptado pelo Revmo. Mons. Director, que veio vitalisar ainda mais as energias latentes do pujante gremio feminino, sob a sua presidencia.

Dentre as demais associações da Parochia, particularmente a nossa Congregação teve a estima de Dona Maria Amelia. S. Excia. queria tanto as suas Filhas como os nossos Marianos. Foi ella, podemos dizer, uma das mais zelosas cooperadoras do progresso do nosso gremio, o que lhe valeu, com muita justiça, o titulo de "CONGREGADA BENEMERITA", conferido em uma das sessões memoraveis da nossa 1.ª Semana Social Mariana em 1928.

E' natural, portanto, que, nós congregados Marianos, nos associemos de coração, á dôr que hoje envolve todas as Filhas de Maria de Santa Cecilia. Com ellas, nós fazemos uma prece ardente, uma supplica a Nosso Senhor, pelo repouso da alma de quem tanto soube viver verdadeira vida apostolica, dedicada á causa de Deus.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO
Decima Quarta Dominga depois de Pentecostes

(S. MATHEUS, VI, 24-33).

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: — Ninguem póde servir a dois senhores; porque ou ha de aborrecer a um, e amar a outro, ou ha de acommodar-se a este e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus e ás riquezas. Por tanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma que a comida, e o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do céo, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos selleiros; e com tudo vosso Pae celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas? E qual de vós discorrendo póde accrescentar um covado á sua altura? E porque andaes vós solicitos pelo vestido? Considerae como crescem os lyrios do campo: elles não trabalham, nem fiam. Digo-vos mais, que nem Salomão, em toda a sua gloria, se cobriu jámais como um d'estes. Pois se ao feno do campo, que hoje é, e amanhã, é lançado no forno, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos afflijaes pois, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que se cançam por estas coisas. Por quanto vosso Pae sabe que tendes necessidade de todas ellas. Buscae pois primeiramente o reino de Deus, e a sua justiça; e todas estas coisas se vos accrescentarão.

REFLEXÕES:

Como desejava N. S. Jesus Christo inculcar no espirito humano a confiança na Providencia Divina! De novo vemos nesta passagem do Evangelho a manifestação clara da existencia de um poder superior e occulto que tudo dirige, rége e governa.

Espectaculo admiravel, sempre antigo e sempre novo, é sem duvida, o mundo. — O céo com o complicado e bem organisado systema planetario, sól, lua e estrellas! Tudo seguindo seu curso debaixo do impulso divino! A terra com todas as variedades nos tres reinos, animal, vegetal e mineral! Tudo governado por uma vontade divina! O mar com suas immensidades, não transpondo nem uma linha, nos limites que lhe prescrevem uma auctoridade divina!...

Tudo isto feito para o homem, e, o homem para Deus!

"Se Deus assim tracta as cousas", qual não será o seu interesse pelo homem, creado a sua imagem e semelhança?

Se a fé fosse mais robusta como viveriamos tranquillos e como mais perfeita seria a nossa intimidade com a Providencia a quem tudo devemos!

Não sejamos "homens de pouca fé", mas de confiança illimitada, e, Deus tudo proverá na vida e na eternidade.

EVANGELHO
Decima Quinta Dominga depois de Pentecostes

(S. LUCAS, VII, 11-16).

N'aquelle tempo, caminhava Jesus para uma cidade chamada Naim, e iam com elle seus Discipulos e muito povo. E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuva; e vinha com ella muita gente da cidade. Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: Não chores. E chegou-se, e tocou no esquife (pararam logo os que o levavam). Então disse elle: Moço, eu te mando, levanta-te. E se sentou o que havia estado morto, e começou a falar. E Jesus o entregou a sua mãe. Pelo que se apoderou de todos o temor; e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande Propheta se levantou entre nós, e visitou Deus o seu povo.

REFLEXÕES:

Presta-se esta passagem do S. Evangelho a uma profunda meditação que tem por objecto a — MORTE!

Mais dias, menos dias, ella chegaraá para nós como já chegou para milhões de homens que existiram antes de nós e como chegará para todos os que nascerem até o ultimo dia!

Nada mais certo, nada mais positivo do que a morte; é a experiencia que nos attesta. Vivemos, entretanto, como se não tivessemos de morrer!

Ha duas especies de morte: a do justo e a do peccador.

A morte é o reflexo da vida: o justo morre com Deus, com o Deus de sua alma e de sua vida, na paz e na tranquillidade. O peccador, porém, morre sem Deus (se uma graça extraordinaria o não visita), sem o Deus que elle, em vida, desprezou. Qual será a minha?

Certamente aquella que eu escolher agóra; quereria eu á mórte do peccador? Devo, portanto, viver como um justo; e, como a justiça é a santidade devo viver santamente.

Os interpretes da S. Escriptura vêm neste morto a imagem do homem ferido pelo peccado; — nessa pobre viuva, a Egreja que chóra pela alma em estado de peccado, e, na turba que acompanha, os anjos e os santos do céo que se alegram com a conversão do peccador á graça de Deus.

Se, por acaso, hoje estamos mórtos, espiritualmente, aproveitemos a presença desse **grande Propheta que se levantou entre nós, e que é Jesus Christo no SS. Sacramento.**

Pode-se ser um homem de carater?

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS.

(Conclusão)

Afirmou a ciência, afirmou e repetiu, até ao exagero, que a saúde fizica, o vigôr inteletual, as dispozições moraes, nos vêm dos nossos avós; que nossa personalidade nada mais é do que o produto das energias do passado, o rezultado dos esforços desenvolvidos no tempo.

No corpo e na constituição, manifestam-se os traços de ações que já desappareceram. Ninguem ignora que as doenças, entradas no sangue, com ele se comunicam; que, em nossa primeira idade, a conformação moral ou vicioza do corpo, dos nervos, do cerebro, depende, de maneira dezesperadora, dos temperamentos sadios ou doentes dos que nos puzeram na vida. Portanto, pela relação intima do corpo com a alma, as táras da carne agem, fatalmente, sobre o espirito, de tal modo que os filhos serão voluptuozos, indolentes, mentirózos, bravos ou cheios de medo, segundo o foram seus pais, embóra haja ecepção a esta regra e estejam, em salvaguarda, os direitos da liberdade. Estes pensamentos, que vão aqui á guiza de introdução ao prezente artigo, fomos pedi-los a Janvier, na sua 5.ª conferencia sobre o têma: "O vicio e o pecado".

Os indolentes, os vencidos da vida, procurando fugir aos nobres combates, pela formação do carater, sóem sofismar desta sorte: "E' impossivel a formação do carater, uma vez que sofremos as inevitaveis consequencias das faltas dos nossos antepassados. Si foram eles viciozos, fatalmente, nós tambem o seremos".

De feito. Não padece duvida que, pelas influencias da hereditariedade, uns vêm á terra, com inclinações bôas, que os ajudam, poderozamente, ao cumprimento do dever e tornam para eles mais facil e mais rapida a carreira para o ideal; outros, desde a infancia, arcam sob o pezo de enfermidades e topam, a cada passo, pela senda da virtude, com obstaculos que diminuem e anulam, inteiramente, a marcha para o bem.

Para uns é quazi natural a pratica da virtude; para outros esta se torna um verdadeiro martirio. Nossa condição é de ferir rudes combates, dentro da cidadela da conciencia, contra tendencias viciozas que nos traz a hereditariedade. Entretanto, diga-se de corrida, todos temos um temperamento, que nos pertence estuda-lo, para corrigi-lo, si mister, ou de empregá-lo na pratica do bem. Temos defeitos — e quem ha aí que os não tenha — e longe de nos agastarmos em lamentações estereis e inuteis, metamos ombros á obra, á obra capital de estirpa-los da nossa alma.

Nisto vai a grande honra do homem: triunfar pela vontade, pela virtude, das enfermidades da natureza e manter sempre a carne sob o dominio do espirito.

Nós somos artistas do nosso carater. Ha um Phidias em cada um de nós.

Cada homem é um escultor que deve corrigir seu marmore ou seu limo, até que faça saír, da massa confuza dos instintos grosseiros, um personagem inteligente e livre, como soube espressar-se, com rara felicidade, Edgar Quinet.

Si a cada um de nós fosse dado modificar as linhas da nossa fizionomia, a que cuidados nos não abalançariamos! Estudariamos os mais belos modelos para buscar uma fizionomia ideal. Uns procurariam mais brilho para os olhos, enquanto outros andariam a querer mais delicadeza para o cerrar dos labios. Nada fugiria á escape ao nosso estudo e perspicacia, nem a côr dos cabelos e, muito menos, a alvura dos dentes.

Infelizmente para muitos, em que poze o esforço, máu grado numerozos ingredientes farmaceuticos, não é dado á creatura humana transformar nenhum dos traços da sua fizionamia. Dissimula-se, por vezes, os estragos do tempo e do sofrimento, recompõe-se o que se desagrega, póde-se enegrecer o que bem cêdo começa de alvejar. Porem, a fizionomia, essa se não muda nunca.

Para a alma não vale, felizmente para nós, esta regra. Podemos compôr nossa fizionomia moral, plasmar nosso carater. Deus só nos pede façamos frutificar o talento que nos deu.

A nós pertence valorizar ou deixar esteril este dom do Creador.

Temos a liberdade, dadiva celeste. Do bom ou máu uzo desta liberdade depende nossa elevação ou decadencia, nossa glorificação ou derrota.

Avante, pois! E' força confessar que um pouco de trabalho e sacrificio será frutificado, centuplicadamente, em nosso aproveitamento moral.

Nisto vai muito para nosso interesse pessoal, que está aqui em jogo, notando-se, ainda, que identicos esforços está a reclamar o futuro da sociedade.

A nossa patria preciza é de homens de carater, de costumes integros, capazes de se dar generozamente, corpo e alma, á cauza publica e, bastante fortes, para rezistir os males que nos ameaçam. A Igreja do Christo reclama, para si, homens que saibam cumprir sua missão, sobre a terra e constituam, mais tarde, nos ceos, a bemaventurada cidade, onde ela nos introduzirá, um dia, como pedras vivas, depois de provados, pelas agonias deste mundo.

O que se nos pede, portanto, é a austeridade de vida. Estes espinhos que nos corôam a mocidade, como um halo protetôr, são mais aparentes que reais e si ha sofrimentos, as rozas que aí desabrocham são de um colorido tão fresco e de um perfume tão delicado que nos compensam amplamente.

Quando se trata dos bens materiais sabemos enfrentar penózos trabalhos; pela nossa grandeza moral, que enobrece o que ha de mais elevado em nós, não poderemos tentar um pequeno esforço? Não creio. Faço da mocidade a melhor das opiniões. Sei que apezar das tibiezas e desfalecimentos, ainda ha imensas arrancadas para o bem e para a virtude.

APOLOGETICA

Pelo Prof. Michel d'Arnoux, aspirante da Congregação.

DA SIMPLICIDADE DE DEUS

Depois de termos demonstrado a necessidade de um ser primeiro, que seja absolutamente primeiro, que não dependa de nenhum outro, mas que encontre em si mesmo a unica razão de sua existencia; depois de o termos designado com a unica palavra de Infinito, porque é necessario ser infinito, para achar em si mesmo sua razão de subsistir eternamente, vamos procurar saber de que modo póde existir este ser infinito.

Ora, não podemos, de modo algum, definil-o quanto a si mesmo, dado que a qualidade da essencia divina não tem nenhuma proporção com a mais alta concepção humana. Nossa unica possibilidade, para attingir Deus é afastar succesivamente tudo quanto não lhe convem, e chegar assim a uma determinação, quando não completa, ao menos sufficiente, de Sua Natureza.

A primeira questão que o homem enfrenta, é de saber si Deus é corporeo ou composto de alguma materia. E isto provem do facto de, sendo a alma ligada ao corpo, lhe ser difficil conceber um ser subsistente sem a materia.

Por outro lado, os proprios textos sagrados attribuem a Deus dimensões, gestos, figuras e formas physicas, e todos estes attributos são, certamente, proprios á materia. Mas este facto origina apenas uma pequena difficuldade, porque, sendo Deus absolutamente differente do homem, Elle tem, no emtanto o poder de se manifestar na terra, e de se mostrar ao homem, que vê sómente os corpos. Mas nós devemos, em muitos passos reconhecer na Biblia imagens, mais do que realidades, porque é justamente porque nós não vemos e não imaginamos sinão corporeamente, que nós concebemos do mesmo modo a essencia primeira.

Mas, o que é certo é que Deus não póde ser, de modo algum, corporeo. Effectivamente, demonstramos que um corpo não se move sinão depois de ter sido movido, que um corpo vivo (movendo-se como tal), não se move e não é vivo, sinão depois de ter sido em potencia (potencia recebida com a vida). E isto significa que todo o corpo em acção, isto é, participando de uma certa vida, está sempre, como tal, em potencia, sempre segundo, nunca primeiro, pois que está acima de todo o corpo vivo o estar em acto, por si mesmo. Ora, demonstramos que Deus é necessariamente primeiro, dado que os effeitos intermediarios tem necessidade de sahir de fóra, não o podendo por si mesmos. E', pois, manifesto que um corpo em acção, por mais que seja rico e poderoso, é sempre, na mesma proporção, em potencia, isto é segundo, e que, assim, não podemos attribuir nada de corporeo a Deus, principio absolutamente primeiro.

Ainda mais: é impossivel que haja em Deus qualquer materia, porque toda a materia, ainda que seja absolutamente inanimada e sem forma, ainda é em potencia, de um certo modo, isto é, ella mesma sempre segunda, e nunca primeira.

Effectivamente, não concebemos a materia ou mesmo a materia primeira, sahindo ella mesma do nada, sem ter recebido previamente o movimento de um ser em acto, e o proprio facto de sua subsistencia prova que ella recebeu o impulso sob uma certa forma.

E como poderiamos nós attribuir a Deus alguma materia? sómente em participação, isto é, caso se encontrasse nelle um composto de acto e de corpo, de forma e de materia, de tal modo que a materia e o acto formassem em Deus a unidade de seu ser.

Mas esta ultima concepção repugna á verdade, porque, neste caso, seria necessario suppor que o acto primeiro, o acto puro, tenha recurso a qualquer materia, acto segundo, e deste facto inferior, para a constituição de seu ser. Ora, mostramos que o motor primeiro é necessaria e absolutamente independente. E, dado que Deus não é corporeo, nem participa de alguma materia, é necessario concluir que elle é absolutamente em acto.

Mais ainda: é impossivel que haja em Deus alguma composição. Effectivamente, não poderia Deus ser composto de algum modo, dado que todo o composto é posterior, e existe depois dos componentes, e que Deus é o ser primeiro, como nós o demonstramos.

Por outro lado, todo o composto tem uma causa, porque não podemos conceber coisas por si mesmas differentes unificarem-se a ponto de não formarem sinão uma unidade, sem uma causa unificadora. Ora Deus não tem causa, sendo elle mesmo causa efficiente primeira. E é assim que não poderia haver em Deus nenhuma composição, e que o Ser de Deus é absoluta e essencialmente simples.

SANTO AGOSTINHO
LUZ DA IGREJA

A Congregação Mariana Nossa Senhora da Consolação da parochia de Santo Agostinho promoveu nos dias 15 16 17 e 18 p.p. findos uma série de conferencias sobre Santo Agostinho, em commemoração do 15º Centenario do grande luminar da Egreja Catholica.

Dentre os diversos oradores falou o nosso congregado Henrique Brito Vianna, destacado pelo nosso prezado director, que desenvolveu o thema: "Santo Agostinho, Luz da Egreja".

A nave do templo de Santo Agostinho estava repleta de fieis e de congregados marianos não só da novel Congregação daquella parochia como de outros sodalicios.

Do trabalho apresentado pelo nosso congregado damos, a seguir um resumo:

Referindo-se ás conferencias pronunciadas pelo padre Bruno Ibeas na Curia Metropolitana, o orador citou as palavras do illustre pensador hespanhol, que disse que quasi todos os que tratam de Santo Agostinho visam os seus extravios praticos e especulativos da mocidade, mas não se lembram da sua excelsa purificação vital posterior.

Em seguida, entra no desenvolvimento do seu thema, salientando a significação pratica da conversão de Santo Agostinho, que não foi mais do que a confirmação constante das palavras do apostolo: — "Pedi e recebereis; buscae e encontrareis; chamae e abrir-se-vos-á. Todo aquelle que pede recebe; aquelle que busca encontra e a quem chama será aberto".

Cita as referencias dos diversos papas sobre o valor dogmatico das obras agostinianas e passa a expor a delicada questão, tão bem esclarecida pelo filho de Tagaste, da graça e do livre arbitrio.

Proseguindo, trata o conferencista do amor de Santo Agostinho á philosophia. Abandonando o manicheismo, Agostinho começára a estudar Platão, justamente aquella philosophia em que se esboçam, ainda confusamente, os dogmas da Incarnação e da Trindade. Abraçada a fé catholica, Agostinho tinha soffrido a transformação necessaria para se tornar o genio que foi. O christianismo delle fez um homem de genio. A eclosão da sua verdadeira intelligencia foi um effeito da sua conversão. E' quando Agostinho começa a illuminar a Igreja catholica, justamente nos momentos em que havia uma verdadeira ebulição de heresias de toda ordem; manicheismo, pelagianismo, arianismo, e tantas outras superstições. Agostinho, projectando a luz da sua intelligencia desabrochada pelo effeito da fé, confunde os hereges e abre caminho para o apostolado da Igreja.

Como bispo de Hippona, sua acção foi tão efficiente que os proprios papas chegaram a consultal-o sobre os pontos mais difficeis da philosophia e dos mysterios da fé. Tambem a immensa bibliotheca deixada por Agostinho foi a unica cousa preciosa respeitada pelos barbaros que destruiram Roma e se alastraram por todo o mundo civilizado.

Noticiario

COADJUTOR

Acaba de tomar posse do cargo de coadjutor da Parochia o Revmo. Pe. Eliseu.

CASAMENTO

No dia 8 do corrente, na nossa Matriz, o nosso caro congregado Durval Mello Gonçalves, e a senhorita d. Maura de Moraes, receberam, das mãos de nosso Revmo. Mons. Director, o santo sacramento do matrimonio.

A' cerimonia seguiu-se missa solemne, recebendo os nubentes a sagrada communhão.

Varios congregados estiveram presentes ás solemnidades, abraçando carinhosamente o nosso congregado que vae constituir um lar Mariano, sob a protecção de Nossa Senhora.

DONATIVO

Em memoria do seu presado filho José Novaes Marra, nosso sempre lembrado noviço, o sr. Dr. Joaquim Marra, doou á Nossa Congregação a importancia de um conto de réis, para as suas obras sociaes.

Agradecemos penhoradissimos o valioso donativo, pedindo a Deus cumule de bençãos e de paz a familia do nosso saudoso noviço.

AULAS DE APOLOGETICA

Já se acha novamente entre nós o Revmo. Pe. Macedo, administrando as aulas de apologetica christã, ás quintas-feiras, ás 20 horas, na Matriz.

"A ORDEM"

Acaba de ser editado o numero de Agosto desta apreciada revista, dirigida por Tristão de Athayde e Perillo Gomes, e fundada pelo saudoso Jackson de Figueiredo.

Traz o seguinte summario:

Jacques Maritain — "Sobre a sabedoria Agostiniana; Leonardo van Acker — "Filosofia Pedagogica"; Marcel Brion — "Claudel e o Japão"" Ribeiro Couto — "Primeiro inverno na Europa"; Lacerda de Almeida — "Santa Angela de Foligno"; J. Felix Contreiras Rodrigues — "Apreciação historica e sociologia do gaúcho e do caudilho"; Barreto Filho — Romance; Livros e Secção Universitaria.

Congregação Mariana das Perdizes

Recebemos a communicação da eleição da sua nova directoria:

Presidente, José Aranha A. Pacheco; 1.º assistente, Odilon da Costa Manso; 2.º assistente, Mario Zaratin; 1.º secretario, Rubens Silveira; 2.º secretario, Danilo Bohn Prado; 1.º thesoureiro, Luiz F. Ferreira; 2.º thesoureiro, Pedro Bueno de Aguiar.

Esta Directoria tomou posse no dia 15 do corrente, em sessão solenne celebrada no salão de actos do Gymnasio de S. Bento, conforme noticiamos em o nosso numero passado.

O ALEIJADINHO

Commemorando o bi-centenario do seu nascimento "O Legionario" pela penna de um dos seus illustres collaboradores, o seminarista A. C. Camargo, adhere ás homenagens que foram prestadas ao incomparavel artista patricio.

A penuria de recursos com que cedo ainda tiveram de lutar Antonio Francisco de Lisboa e seu pae, impediu que este o enviasse á Europa cursar as melhores escolas do tempo como era costume na colonia. Ficou, pois, faltando ao futuro artista aquella tintura classica que tanto dignifica e aformosenta os mestres do escopro e do buril. Mas, o genio, por mais que o persigam a má sorte e a desgraça, ainda no mais acanhado mistér que desempenhe em face da vida, deixa, naturalmente, entrever as faiscações scintillantes do fogo interior que lhe devora a alma. Tal foi o que se deu com Antonio Francisco Lisboa, cognominado "o Aleijadinho", o maior artista brasileiro, cujo bicentenario o Brasil, e particularmente a patriotica Minas, commemorou com grandes festas na cidade de Ouro Preto, aos 29 de Agosto transacto. Para elle o "atelier" do pae, mestre do Risco, português de nascimento, fôra a unica escola propiciada. Alli, lhe viera o gosto para as artes; alli, sob o olhar paterno apprehendera a manejar o escopro e o formão, até que estes se transformassem em instrumentos doceis, aptos a corresponder cegamente á lava ardente e impetuosa do ideal que lhe queimava o cerebro.

A surpresa não se fez demorar. Da noite para o dia, eis que surge Antonio Francisco Lisboa, com uma arte muito diversa daquella imitação rotineira e scimiesca dos artistas reinóes que, entre si disputavam a primazia. Era obra sua, toda sua. Não copiava, Foi desde o começo de sua carreira de artista um homem digno deste nome, o precursor, o creador do nosso mais rico patrimonio artistico. Vivendo no Brasil, achou que devia viver tambem para a nossa cara terra, para a nossa tradição. Nada, alias, mais justo, nada mais digno de occupar a vida de um homem !

Aos 47 annos de edade, em plena florescencia do seu talento, foi attribulado por uma doença terrivel que lhe deformou a physionomia, acarretando ao mesmo tempo á infeliz victima estranhas consequencias. . Tornou-se um monstro, affirmaram os seus contemporaneos. Consectario dos effeitos mormosos foi o appellido que lhe adveio "o Aleijadinho", nome que atravessou os seculos e por que hoje ainda é conhecido.

A vida social, até então delle muito estimada, mas que nem sempre soube viver com uma rectidão christã, tornou-se-lhe um verdadeiro martyrio, um entrave á placidez do espirito. Quanto podia affastava-se do convivio dos homens, da sociedade, lá, onde, no dizer do poeta:

"...aos nobres corações a turba
Tão agros travos de prazer propina".

Como os artistas da meia edade, "o Aleijadinho" viveu á sombra dos conventos, das igejas. Toda a sua obra (em talha e pedra sabão), é essencialmente religiosa; a religião foi a unica inspiradora, o unico motivo que soube vibrar as cordas sensiveis daquelle espirito pouco vulgar.

De quanto foi capaz que o diga a vultuosa bagagem artistica que nos relegou; que o digam Ouro Preto. São João del Rei, Congonhas do Campo, cidades mineiras que têm a ventura de possuir em seu seio grande copia de templos, verdadeiros museus onde toda e qualquer pessoa pode contemplar e saborear a arte de Mestre Aleijadinho a qual se muitas vezes nos parece rude e ingenua, será certamente, um dos motivos, o ignorarmos o tempo, o meio em que foi feita, os costumes da epoca e mais... — o não levarmos em conta que o artista se fez por si: ideiou uma arte nova e portanto isto só lhe seria insufficiente para attingir num arranco a perfeição. E' o que já, ha seculos, dizia o melifluo Luiz de Souza: "A natureza nunca foi avara em crear grandes talentos: mas falta muitas vezes em dar ao mundo quem os entenda". (Vida do Arcb., L. II, cap. 33).

Felizmente já se vae creando em nossa cara terra, aquelle sentimento nobre e digno que caracteriza os povos: o amor á tradição.

A brilhante commemoração que prestou a terra mineira e além disso, o modo justo e enthusiasta com que a imprensa nacional numa copiosa affluencia de escriptos saudou o grande artista brasileiro fizeram jus á perpetuação condigna e perenne do maior artista brasileiro, timbrando em conceder-lhe o logar que por merecimento lhe compete. E isto porque como diz o Dr. José Marianno (Filho) — "Antonio Francisco Lisboa, espirito rebelde e independente, fez obra sua, pessoal, e todavia brasileira".

A. M. Camargo.

(Si Paulo, 10-9-930).

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

SAUDADE

(Em memoria de Maria Amelia da Costa Carvalho) — —— —

A pagina roxa da saudade está no seu inicio; ella retraça pois a ultima impressão que me ficou daquella que vem de recolher-se ao tumulo e que durante um cyclo de quasi scis lustros foi a nossa modelar presidente.

Vestes niveas, a fronte coroada de rosinhas brancas — unicas flôres que a sua immensa modestia permittiu que a seguissem na ultima jornada — assim divisei-a pela derradeira vez, tendo ainda a ventura de depositar sobre a sua grinalda o meu osculo de gratidão e despedida.

E meditei então na belleza daquella alma que não mais se submettia ao carcere do corpo e que era tão branca, de alvura immaculada, que empallidecia as rosas de sob o véo...

Agora, depois de uma lucta heroica de mais de 70 annos de trajectoria terrena, essa alma retornava ao seu ponto de partida e attingia o seu fim unico, para o qual exclusivamente fôra creada; e descançava para sempre na visão beatifica, sob o olhar amoroso de um Deus, gozando bem de perto as scintillações de bondade irradiantes da Estrella matutina...

Ella não quiz flôres para essa viagem ultima; ellas transformar-se-iam em pó mais depressa do que o corpo que seguiam embalsamando...

As flôres que levou eram immortaes como a alma que adornaram: feitas de virtude, portanto feitas de sacrificio, essas crescem orvalhadas de lagrimas que nem sempre transbordam dos olhos, desabrocham ao calôr que irradia do coração, onde tem a sua fonte occulta e que produz a caridade; eis porque essas corollas não se fanam e não morrem. Ella transportou para o céo, mãos plenas de pétalas de ouro formadas pela caridade, de outras rubras como rubis, feitas de mortificações e sacrificios continuos, e de muitas como perolas que eram o conjuncto de muita simplicidade, muita bondade, muita pureza. — Talvez a mais bella fosse a regia flôr do zelo que abrazou essa alma durante o seu apostolado fecundo na presidencia de uma Pia União, no espaço de 28 annos! Que de carinhos ella teve para a sua Congregação em todo esse tempo! Já na ante-camara da morte, ainda a recommendava aos seus e a quem a substituia, legando-lhe o seu grande affecto e a sua immensa dedicação.

Incançavel que foi! Eram romarias e retiros que se succediam; eram reuniões quasi quotidianas; eram as missas da Congregação, os exercicios de piedade, a Hora Santa; eram as recepções festivas, o mez de Maria, tecido de alleluias, de flores, de luzes e de anjos, entre alas brancas de donzellas; era a procissão Eucharistica, era o cortejo branco que deveria acompanhar em festa o Coração Immaculado de Maria; eram os mil pequeninos cuidados de cada instante, transformados em avisos, em conselhos, em informações preciosas... Que vida e que exemplos! Em tudo era a primeira; na infancia e na mocidade, como na velhice, immenso o seu amor á Virgem, a sua dedicação á causa da Igreja. Filha de Maria em Itu', desde 1871, no sorrir da adolescencia; depois em São Paulo, na Congregação que se iniciou na Santa Casa em 1891, como soube provar o seu affecto á Rainha dos céos, até o ultimo alento em que se lhe desatou a alma para transpôr o limiar azul da eternidade!

Agora do céo, estende o seu branco manto como a reunir as suas queridas Filhas de Maria, para approximal-as e attrahil-as mais ao regaço materno de Maria; e véla mais poderosamente pela sua querida Congregação.

As nossas preces seguiram-n'a mais intensamente na ultima e dolorosa etápa de sua peregrinação na terra: as nossas lagrimas foram commosco que acompanhavamos o seu esquife branco: o nosso olhar seguiu-o emquanto mãos piedosas o retinham e até que outras rudes e callejadas mãos, o sepultassem furtando-o para sempre á nossa vista.

Irmãs, pois que a seguimos até o fim na terra e que a fitamos até o alto dos céos, sigamos tambem o legado de exemplos que nos deixou, de amor especial á nossa Congregação e das virtudes todas que devem ornar a alma de uma Filha de Maria; e assim honrando a sua memoria na terra, augmentemos a sua alegria no céo.

Ter saudades della e admiral-a, permanecendo porém nessa admiração vã e esteril, não será homenagem duradoura nem será glorificação a quem na vida só quiz a gloria de conduzir almas de verdadeiras Filhas de Maria até o throno immaculado da Mãe do Cordeiro de Deus.

Ter saudades della e imital-a, será augmento de gloria para sua alma que aguardará a nossa, no dia immortal de nosso triumpho ao fim do bom combate, para formar comnosco um ramalhete vivo aos pés da Virgem que ella tanto amou e para a qual nos conduziu, levando sempre alto a divisa gloriosa: *Ad Jesum per Mariam.*

CECILIANA.

Setembro — 1930.

VIDA ASSOCIATIVA

A 15 de agosto d p, ás 19 1|2 horas, realizou-se, solemnemente, na Matriz, a recepção das seguintes aspirantes: srtas. Alice Pinto de Souza, Dilza de Campos Seabra, Irene Assumpção Arruda, Lygia Toledo Assumpção, Maria Augusta Guimarães, Maria da Conceição Galvão, Maria de Lourdes Galvão, Maria de Lourdes Salgado, Marina Pinto Silva, Ondina Nascimento Gonçalves, Regina de Souza Ramos, Rita de Macedo Couto e Sebastiana Garcia Ferreira. Agregaram-se, tambem, á nossa Pia União, as filhas de Maria srtas. Helena Xavier e Maria do Carmo Cintra de Mello.

A todas a Pia União saudda alegremente, por vêr que dia a dia cresce o numero de jovens que se consagram á SS. Virgem, compromettendo-se, desse modo, a levarem uma vida eminentemente christã, vida de apostolado pelo exemplo vivo de modestia, prudencia, sensatez, amor a NOSSO SENHOR, submissão ás Suas leis, á Sua Egreja.

A 31 do mesmo mês tivemos a reunião geral, sob a presdencia do R. Monsenhor Director. Iniciando a serie de palestras sobre a SS. Eucharistia usou da palavra a presidente da Secção Eucharistica, srta. Mary Quirino dos Santos, que foi apreciadissima Ouvimos a palavra sempre opportuna e boa do nosso R. Monsenhor Director, e em seguida a explicação da "pratica" do mês, pela R. Irmrã Directora. Com as orações habituaes foi encerrada a reunião, e ás 4 1|2 reunimo-nos, ainda, na Matriz, para a meia hora de adoração a Jesus-Hostia.

*

Profundissimo foi o golpe que soffreu a Pia União, com o fallecimento de sua querida presidente, a exma. sra. d. MARIA AMELIA DA COSTA CARVALHO. Num preito de gratidão sincera e ternissimo affecto, as filhas de Maria compareceram aos funeraes daquella que durante 28 annos foi zelosa, incansavel e carinhosa presidente, acompanhando-a até a necropole, num desfile piedoso e commovente.

Nada mais consolador praa nossa alma, quando vivamente ferida pela saudade dos que se foram, do que a contemplação de sua vida edificante, de seus exemplos eloquentes. Tenhamos, pois, viva, sempre, a lembrança de d. Maria Amelia. Seja ella o nosso modelo de filha de Maria, e a seu exemplo, sejamos piedosas, cheias de zelo, de caridade, de acção, de resignação na dôr, de submissão amorosa á vontade de DEUS.

Apostola, não cessou o seu zelo: fará parte da legião de alma que "passma o céo fazendo o bem á terra"... Intercederá pelas nossas pobres almas, e, offerecendo a NOSSO SENHOR a sua vida de trabalho, de oração, de sacrificio, de soffrimento, de amor, vêla-á transformada numa chuva de graças e de bençams sobre a Pia União que ella sempre amou!

A.

Não ha homens onde não existem caracteres; não existem caracteres onde não ha principios, doutrinas e affirmações; não ha principios, doutrinas e affirmações onde não ha fé religiosa. Façam o que quizer, mas homens *só encontrareis entre os que temem o Deus.*

Mgr. Pie.

As directrizes da Maçonaria

Plinio Corrêa de Oliveira
(Congregado)

A Historia de Nosso Senhor Jesus Christo tem passagens que são verdadeiras prophecias da Historia de sua Igreja.

Em meu ultimo artigo, mostrei que o scientismo de nossos dias lança á face da Igreja o mesmo "Quid est veritas?", com que Pilatos, encarnando o philosophismo pagão da decadencia romana, procurou confundir a Nosso Senhor.

Chegou, agora, a occasião de mostrar que não é sómente o scientismo fallido de todas as épocas, que não são sómente os escombros que a razão humana, privada do freio da revelação, amontoa em torno de si, que se atiram furiosamente contra a Igreja.

O pharisaismo tambem occupa um logar de destaque nas hostes do mal, que, hoje mais do que nunca, tentam derrubar o edificio multi secular do Catholicismo. E quando me refiro ao pharisaismo, alludo directamente á maçonaria, tumulo caiado, que, sob a alvura exterior de que se reveste, esconde em seu seio todos os germens de corrupção e pestilencia que infestam os tristes dias em que vivemos.

O dr. Octavio Kelly, grão mestre da Maçonaria Brasileira, em entrevista concedida ao "Diario de São Paulo", declara que a Maçonaria brasileira é uma sociedade que, embora mantendo caratceres proprios e nacionaes, se liga, pelos vinculos da identidade de principios e ideaes, aos diversos ramos da maçonaria, espalhados pelo mundo.

E esta identidade de fins, em que commungam todas as maçonarias, reside principalmente no exercicio "largo e tolerante" da caridade, mas da caridade "bondosa", que é indifferente a credos e a partidos.

Quanto á actuação politica da maçonaria, diz S. Exa. que o ramo brasileiro não segue orientação partidaria alguma, actualmente, "ao contrario do que succede em outros paizes".

Tive immensa satisfacção em lêr a entrevista do sr. Kelly. De facto, surgiu emfim uma opportunidade feliz, para orientar os assignantes do "Legionario" a respeito da seita em questão.

Em primeiro logar, procurarei desfazer o equivoco em que se encontram muitas pessoas, que julgam que a Maçonaria nada tem de contrario á Igreja, dado que diversos sacerdotes e catholicos distinctos fizeram parte da referida associação, antigamente.

Realmente, a maçonaria é como uma caixa magica, de fundo falso. As lojas ou officinas que apparecem para os maçons dos primeiros gráos nada mais são do que salas apparatosamente decoradas, em que se realisam sessões inoffensivas.

Não é, pois, de espantar que grande numero de sacerdotes de boa fé tenha sido illudido por apparencias tão inocuas. Mas falaram os Pontifices, condemnado a seita maldita. Accusaram-na dos peiores crimes, dos mais vis designios. E para nos certificarmos disto, basta recorrer ás Encyclicas de Leão XIII, nas quaes o Papa se refere "á crua deformidade e tenebrosa e funestissima acção "da maçonaria, e o documento em que a chama de "terrivel flagello, autora de projectos criminosos" etc.

Para os catholicos, pois, "tollitur questio". E' impossivel discutir. Si alguns sacerdotes foram, primitivamente, de uma boa fé talvez imprudente, hoje em dia é impossivel qualquer duvida. Todo o catholico que se inscreva em QUALQUAR sociedade secreta, mórmente na maçonaria, está EXCOMMUNGADO "ipso facto".

Vamos, agora, aos catholicos.

Demonstrarei, em artigos successivos, que: 1) a maçonaria não é uma sociedade beneficiente; 2) que tem, como dissemos, um fundo falso, e que sua constituição intima é muito differente daquella com que se apresenta á luz do dia; 3) que é a causa de todas as desordens que infelicitam o mundo, inclusive o communismo; 4) que tem origem satanica, e é uma caricatura da Igreja, destinada a derrubar o Christianismo.

Vamos á primeira das affirmações.

Em suas constituições e em todos os documentos officiaes, a maçonaria affirma ser uma sociedade **philanthropica.** Vejamos, no emtanto, como ella propria se desmente, atravez dos seus mais autorisados representantes, e em suas mais dedicadas revistas ou jornaes.

No "Mundo Maçonico", fev. 1867, p. 664, um irmão declara que, "ao ser iniciado na Maçonaria soube com prazer que esta não era uma simples sociedade beneficente, mas que tinha por fim estabelecer a Verdade, combatendo pela liberdade e fraternidade, contra o fanatismo, a mentira e a ignorancia". Vê-se, pois, que, ao lado do combate philosophiço em pról do que ella chama "verdade" e politico em pról do que ella chama "liberdade e fraternidade", o fim philanthropico, ostensivamente o mais importante, occupa na realidade um plano secundario.

Aliás, em 1861, o Ministro de Persigny, querendo incluir a maçonaria entre as instituições philanthropicas merecedoras de toda a sympathia do governo, recebeu da seita a seguinte resposta: "Nossos paes, para ratificar as suas idéas, reuniram-se, ha bastante seculos, sob antigos ritos, **não para exercer a caridade, porém** para procurar a luz verdadeira. Estamos certos de que V. S. não nos censurará por demandar este fim: ha, pois, grande distancia daqui a uma sociedade de beneficencia. A caridade é a consequencia de nossas doutrinas, e **não o fim de nossas reuniões** (documentos maçonicos, p. 318).

No "Globo", revista maçonica, o Irmão de Branville diz o seguinte, a respeito da maçonaria: "Si esta vasta associação de philanthropia não tivesse outro fim, senão derramar sobre a humanidade soffredora a consolação e as esmolas da caridade, como se explicariam estas prohibições de nada dizer, escrever ou imprimir sobre o seu fim tão louvavel, sem incorrer nos effeitos certos duma vingança atroz, e expor-se a ser degolado, arrancar-se-lhe o coração e as entranhas, ser-lhe o corpo queimado e reduzido a cinzas, e deixar uma memoria execravel para todos os maçons? Esta hedionda penalidade, este luxo de supplicios impostos ao indiscreto que houvesse revelado aos profanos esta innocente conjuração de philosophos tolerantes, conspirando na sombra contra os infortunios particulares dos desgraçados ou do pobre, e o juramento pelo qual o neophyto se submette a estes horrores, tudo isto não iria além duma phantasmagoria extravagante, e tomaria o caracter de um absurdo repugnante".

Em 1840, o Grande Oriente Francez propoz a fundação de uma casa de soccorros, e appellou para todas as officinas de Paris, e seus suburbios e dos departamentos. Dous annos depois, a deficencia dos fundos obrigou o Oriente a recorrer novamente ás Lojas. E, ainda, em 1851, o Irmão Acary se indignava por não ter sido coroada de exito a iniciativa. Seria ella, porventura, tão grande, que com ella não poudesse arcar a poderosa sociedade secreta? Não, tratava-se apenas de sustentar no asylo 8 ou dez pessoas!

No "Globo" t. III, p. 153, o irmão Acary diz: "a Franc-Maçonaria, segundo o artigo 1.° da Constituição, tem por objecto o exercicio da beneficencia: porém, exceptuada a nossa casa de soccorros, cujos recursos são tão exiguos, que me espanto como elles são mencionados nas festas de solsticio, nada vejo que prove o exercicio da beneficencia pela Franc-Maçonaria".

Um orphanato instituido pela Maçonaria, depois de 6 annos de existencia, contava apenas 6 meninos.

Leia-se, ainda, a vergonhosa declaração em que o Irmão Lamoureux, no assentamento mensal da Loja, reconhece a absoluta esterilidade da maçonaria em obras de caridade (Franc-Maçonaria, 21 de Junho de 1862).

Segundo o Irmão Beurnonville (Curs. phil. p. 368), os maçons só devem apresentar nas lojas maçonicas homens que poudessem apertar a mão a seus irmãos, e **nunca estendel-as** a elles.

Segundo o Irmão Rebold, o Mundo prodfano (entenda-se pela expressão todas as associações não maçonicas) excede a Maçonaria a todos os respeitos, sob o ponto de vista da caridade. Mas, accrescenta, a **maçonaria tem outra razão de existencia.**

Diz-se que, quando os polvos querem estrangular com seus tentaculos algum infeliz, lançam, previamente, um liquido escuro, cujo effeito consiste em turvar por tal forma as aguas, que a victima não se póde mais defender. Parece-nos que é esta a tarefa da maçonaria. De facto, para que este pharisaismo, para que affirmar que seu fim é de caridade, quando ella age em absoluto desaccordo com suas idéas?

Attribue-se a Voltaire o seguinte dito: "ceu qui sentent bien sentent mal". Queria o illustre e impio escriptor significar, com este dito, que aquelles que cheiram a perfume cheiram mal, porque, do contrario, não se perfumariam.

Sem chegar ao extremo de Voltaire, applico seu dito á maçonaria. Si ella se perfuma com qualidades que não tem, é porque as qualidades que ella possue cheiram... mal.

Questões Marianas

PARTICULARISMO E IMMEDIATISMO

Dentre os defeitos susceptiveis de encontrar-se entre os membros de uma associação do genero das Congregações Marianas de Nossa Senhora, sobresaem-se, pela sua frequencia e mais por passarem despercebidos, o **particularismo** e o **immediatismo.**

São ambos insidiosos, e quasi sempre originarios do individualismo muito commum do nosso temperamento.

Inimigos de toda acção collectiva, nas associações em que medrarem, acabam por determinar a dissolução de todas as energias, provocando sempre, um regresso da actividade supinamente constructora das aggremiações de jovens.

O **immediatismo** vem a ser esta demasiada consideração que se quer ter pelo effeito immediato da acção apostolica. Não será então um ideal superior, nobre, elevado, o movel do apostolado, mas o resultado immediato, palpavel, tangivel. Deste defeito resulta essa concepção bastante frequente entre os moços de hoje, de que a inscripção dos seus nomes nas fileiras catholicas já representa um **grande favor** que prestam á Igreja.

A' supervalorização dos interesses e da finalidade das emprezas proprias, corresponde o **particularismo.** Os particularistas acham que o seu catholicismo é differente dos demais, ou melhor, que só elles possuem e são capazes de possuir a fé catholica. Fazem questão de alardear as suas menores acções. Teem grande habilidade para a exteriorisação dos seus actos, mas nunca esse culto externo é a traducção fiel do culto interno.

Quer um quer outro destes dois defeitos, são uma ameaça constante á vitalidade fecunda de uma associação.

E' mister que os dirigentes saibam distinguir estas duas falhas nos seus dirigidos, afim de evitar a sua propagação a todos os outros associados.

Ao **particularismo** é mister oppor-se o espirito de concordia fraterna e de collaboração cordial. Numa Congregação Mariana, por exemplo, é preciso que todos os congregados cooperem harmonicamente para o desenvolvimento da sua associação. Cada qual tomará para si e a sério, uma parte da responsabilidade que lhe pesa como Filho de Maria.

O mesmo se dá na Federação Mariana. Que cada Congregação lhe dê o seu valioso concurso, e então a veremos forte, pujante, emprehendedora.

Foi levando em conta este defeito que o Convenio dos Conselhos Superiores da Acção Catholica, ultimamente reunido em Roma, approvou o seguinte voto: "os Conselhos Superiores das Organizações fomentem sempre nos dirigentes diocesanos e parochiaes o espirito de solidariedade christã, que é condição psychologica indispensavel a toda efficacia na coordenação de forças, e portanto o que promette melhores resultados da nossa acção collectiva".

O **immediatismo** se combate com a comprehensão verdadeira do apostolado christão. E' mister que se comprehenda que os resultados da nossa acção apostolica são meios efficazes para attingirmos o nosso Fim Ultimo. Devemos agir sempre com recta intenção, sem termos conta do que pudemos obter, pois que, nós por nós mesmos valemos tão pouco... "Devo correr pelo caminho e não á aventura", nos diz S. Paulo (I Cor. 9,26).

Atttentemos mais para as nossas acções, que para os resultados immediatos que ellas nos podem dar.

Executemol-as com perfeição e os resultados serão bons.

Lembremo-nos de que "Jesus Christo fazia tudo perfeitamente e que seus actos eram a expressão das virtudes mais sublimes; sobretudo porque todas as acções de Christo, sendo acções humanas, eram divinas pelo seu principio. (De Columba Marmion).

Paulo Sawaya.
Presidente da Congregação.

Factos Marianos

FEDERAÇÃO MARIANA

Realizou-se no dia 8 do corrente ás 20 horas, no salão nobre do Collegio São Luiz, sob a direcção do Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, mais uma reunião do Conselho desta Federação.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

O dia 12 de Outubro, anniversario da Federação, será solemnemente festejado pelos congregados, para o que foi organisado o programma seguinte:

Dia 12 ás 9 horas, missa e communhão geral na Matriz de Santa Cecilia. Após o café, que será servido na séde da nossa Congregação, os congregados incorporados saudarão o Sr. Arcebispo Metropolitano, fallando por esta occasião o congregado Dr. Paulo Sawaya.

* * *

Foi eleito o Sr. Pedro Moncau Junior, presidente da Congregação de Santa Ephigenia, para occupar o cargo de Secretario conjunctamente com o Sr. Platt.

FESTIVAL ESPORTIVO DA FEDERAÇÃO

Realisou-se domingo passado, na aprazivel praça de esportes do C. A. Independencia, no Ypiranga, annunciado torneio eliminatorio de futebol promovido pela Federação.

Foi uma festa brilhante, tomando parte as Congregações de Tremembé, Santo Amaro, São Luiz, Sant'Anna, Santa Ephigenia, Pary e Santa Cecilia.

Os jogos foram renhidos, transcorrendo porem na melhor camaradagem, com muita disciplina, salientando a influencia mariana tambem no esporte.

Sahiu vencedora a Congregação de Sant'Anna, que conseguiu impor-se ás suas contendoras, conquistando mui merecidamente, o premio instituido pela Federação.

Terminada a parte esportiva, o Revmo. Pe. Cursino de Moura, director da Federação, que se fazia acompanhar por toda a Directoria, reuniu os congregados em torno do pavilhão dos chronistas, pronunciando bellissima alocução alusiva á data, salientando o papel preponderante de nossa religião nos fastos historicos de nossa Patria.

Suas ultimas palavras foram abafadas por enthusiasticos vivas á Maria Imaculada, a Christo Rei, ao Papa e ao Brasil.

Em seguida, foram cantados os hymnos Nacional e das congregações, terminando assim essa demonstração de fé e patriotismo.

A NOSSA CONGREGAÇÃO

RELATORIO DA SECÇÃO DE ZELADORES

Realizou-se no dia 6 em nossa Séde Social mais uma reunião de zeladores com a presença dos seguintes: Francisco Santiago, Sylvio G. Alcantara, Rodolpho Crosato, Leonel Tumiatti, Geraldo Collet e Silva, Jorge de Barros, Sylvio Calasans, Oswaldo Martinelli, Carlos P. Funchal, Francisco Salles, João Estevam Siqueira Junior, José Pedro Galvão de Souza, Raul Collet e Silva e Renan Leal.

Justificaram as suas faltas os zeladores: José S. Cunha e Walter Torres.

Resolveu-se enviar cartas aos seguintes congregados para que se justifiquem na Congregação: Luiz Carlos Vidigal Pontes, Oscar Izzo, Agostinho L. Corrêa, Armando e Enos Mondadori, Carlos Aun, Ruy Calasans, Eduardo Quentel, Fabio Alvarenga, Florencio Penteado, André José de Carvalho e Dacio A. de Moraes Junior.

O congregado José P. Galvão de Souza substituirá por tempo indeterminado o zelador Eduardo Souza Queiroz que se licencia do mesmo por estar fazendo exercicio de tiro.

Os congregados que notarem qualquer engano no quadro de frequencia affixado mensalmente deverão fazer suas reclamações por escripto ao chefe da Secção de Zeladores, congregado Flavio Pinto e Silva.

ANNIVERSARIANTES

Dia 15 — Flavio Lopes de Mendonça.

Dia 16 — Francisco Santiago.

Dia 23 — Miguel Franchini Netto.

Dia 25 — Tranquillino de Almeida.

Dia 27 — João Estevam Siqueira Junior.

SECÇÃO DE NOVIÇOS

Sob a direcção do congregado dr. Paulo Sawaya as reuniões desta Secção tem-se realizado após as aulas de apologetica.

O numero de noviços se acha actualmente augmentado, devido a ultima recepção, que teve lugar no dia 15 de Agosto do corrente anno.

Foram recebidos como noviços os seguintes aspirantes:

Antonio Salem; Cicero Brito Vianna; Carlos Quintella Junior; Ernani Ferreira; José Melchert de Barros; José Pimentel Cornelio; José S. Payares; João Dias Filho; Mauro Tozzi — Moacyr Silva; Oswaldo Cunha; Paulo Kirschner; Tolstoi Ferreira e Vicente Wanzo Junior.

SECÇÃO DE ASPIRANTES

Chefe: congregado Facchini.

Foi affixado na Matriz o quadro de frequencia, e as reuniões realizaram-se normalmente e com bastante enthusiasmo.

SECÇÃO RITUALISTA

E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

De 14 a 17 — Raul Collet e Silva.

De 18 a 20 — Renan Leal.

De 21 a 24 — Renato Vidigal de Azevedo.

De 25 a 27 — Roberto Bonecker.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção Esportiva — A cargo do congregado João F. Morello Filho.

Sub-secção Gymnastica — Ás aulas proseguem animadas e com optima frequencia.

Sub-secção Pingue-Pongue — O chefe congregado Vita Junior

Continuando em disputa o Campeonato patrocinado pela Federação, as novas salas onde se cultiva esse esporte, teem estado repletas e animadas com a realisação de renhidos treinos.

Apezar disso, não foram muito felizes os nossos raquetistas nos primeiros jogos do 2.º turno, pois a nossa 1.ª turma com a sua primeira derrota deante da formidavel turma da Congregação Mariana do Braz, passou a occupar o 2.º lugar com 1 ponto de differença dessa sua contendora.

A 3.ª turma suffrendo tambem sua primeira derrota, frente á Congregação Mariana das Perdizes, permittiu que esta a egualasse na 1.ª

Sómente a 2.ª turma é que continua invicta, prevendo-se desde já collocação.

o seu triumpho final, porquanto a turma segunda collocada, está bem distante na contagem dos pontos.

Sub-secção Futebol — O chefe: congregado Felippe Elias Aun.

Continua em franco progresso, tendo já realizado varios jogos e treinos.

Os interessados na pratica desse esporte, devem procurar o congregado chefe para a devida inscripção.

O nosso 1.º quadro concorreu ao brilhante torneio promovido pela Federação, no domingo passado.

Para este mez estão marcados os seguintes jogos:

Dia 14, contra a Congregação Mariana de Tremembé.

Dia 21, contra a Congregação Mariana de Santo Amaro.

O ponto de reunião para os dois quadros e reservas, é em nossa séde ás 13 horas.

Sub-secção Bola ao Cesto — Chefe: congregado Carlos Elias Aun.

Tambem organisada ha pouco tempo, esta sub-secção já realisou diversos treinos, que foram bem proveitosos, o que demonstra que ha bastante enthusiasmo entre os praticantes deste salutar esporte.

Os interessados devem procurar o chefe desta sub-secção, com brevidade, para melhor organisação das turmas.

Sub-secção Xadrez. — Chefe: congregado Francisco Barros Santhiago.

Esta sub-secção tem-se limitado apenas a treinar seus elementos, promettendo para breve a organisação de seu campeonato.

* * *

A nossa Congregação tem-se esmerado na execução do programma esportivo posto em pratica pela Federação, o que vem demonstrar que ella, além da solida educação moral-religiosa ministrada a seus jovens para a formação de correcto caracter, ainda lhes offerece occasião para a pratica do esporte em meio são, sob a rigorosa disciplina Mariana, alcançando assim o objectivo supremo do "Mens sana in corpore sano".

JUSTIFICAÇÕES

Rrecebemos justificações dos seguintes congregados: Eduardo de Souza Queiroz; Julio Calvo; José Arnaldo Calvo; Antonio Geraldo Lara Cruz; Renato Lagoa Martinelli; Felippe Elias Aun; Natalino Salvia; Cassio do Val; Arthur Wolff Netto; Telmo de Souza Pereira; Vasco Ferraz Costa; Cassio da Costa Carvalho e Amador Corrêa Campos.

ITAPECERICA

CONGREGAÇÃO MARIANA "REGINA LAETARE"

Pelo ex-congregado de Santa Cecilia Pe. Roque Pinto de Barros, foi iniciado na parochia de Itapecerica um grande movimento mariano. O dia 7 de Setembro ficará memoravel na historia daquella parochia. Pela manhã os vinte moços, que tantos são os fundadores da nova congregação, ouviram missa, receberam a sagrada communhão, cantando enthusiasticamente os hymnos.

A' noite, com a presença de muitos congregados de Santo Amaro acompanhados do seu director Pe. Pedro Gomes, receberam solennemente a fita de noviços os candidatos. Aos moços que se consagraram assim a Maria Santissima foi feita uma carinhosa saudação pelo seu director.

Após as ceremonias religiosas os moços das duas congregações de Santo Amaro e Itapecerica saudaram a bandeira brasileira, hasteada na fachada, cantando os hymnos: nacional, da congregação e o da Camara Municipal.

Em seguida percorreram as ruas da cidade acompanhados dos Reverendiss.mos directores, dando vivas á mocidade catholica, á Congregação Mariana e á Patria.

A inauguração da séde da congregação e a posse da primeira directoria será a 7 de Dezembro com a presença dos congregados da capital.

M' BOY

CONFERENCIA VICENTINA

No dia 12 de Outubro haverá nesta parochia, annexa a de Itapecerica, a inauguração solenne da primeira conferencia vicentina, com dez confrades.

Serão assim duas conferencias de São Vicente de Paula a funccionar em Itapecerica e em M'Boy.

A directoria vae ser assim constituida: presidente, Joaquim Caetano de Moraes; vice-presidente, José Mariano Damasceno; secretario, Antenor Carlos Vaz; thesoureiro, Benedicto Gaspar.

AULA DE RELIGIÃO

De quinze em quinze dias é feito pelo Vigario da parochia um curso de apologetica na Igreja Matriz que tem tido uma frequencia extraordinaria de fieis.

A ASSOCIAÇÃO DE S. LUIZ

A POSSE DA DIRECTORIA

Os canticos dos sinos espalhavam no silencio das brumas matinaes as suas notas alegres, fazendo despertar o domingo...

E pouco a pouco, em todo o bairro, a quietude se transformava em bulicio e murmurio... já riscavam as ruas, silhuetas apressadas de pessoas cheias de vida, ou velhos, vagarosamente arrastando o peso dos annos arrimados em suas bengalas inseparaveis; todos seguindo o mesmo rumo:..

E o templo arca da salvação das almas, alliança de Deus com a criatura humana, largas portas amplamente abertas recebia todos com fraternal carinho.

Nesse domingo em que os sinos vibraram com mais sonoridade a juventude estampava em sua fronte alegria maior e doçura mais completa; pois, na igreja do Coração de Maria a imagem de São Luiz Gonzaga, essa imagem linda que por tanto tempo esteve longe dos carinhos da mocidade, ia contemplar em seu derredor um grupo de moços de corações fortes, e fibras novas que, recebendo perante o altar as fitas de directores após breve juramento, iriam transpôr o tempo designado para reger a Associação de São Luiz, ha tantos annos fundada e depois de tantos annos restabelecida, trabalhando pelo engrandecimento e progresso da mesma.

Eram quasi sete e meia hora quando ordenadamente foram-se de dois a dois procurar os lugares nos bancos da igreja e esperar a missa solenne em que se realisaria a communhão geral, seguindo-se após a imposição das fitas aos directores da associação.

Pouco antes da missa, os seguintes luizes que já haviam cumprido o noviciado, receberam das mãos do sacerdote as fitas azues:

Alcebiades Soares, Francisco Falador, Ismael Alves, Geraldo Ushiama, José Tavares, Milton Hugo Machado, Manoel Ferreira e Cesar Antonio Basso.

São todos rapazes de boa conducta, sobre os quaes as bençams de S. Luiz descerão para enchel-os de boa vontade no cumprimento das regras da associação.

Terminada a missa em que todos receberam a sagrada communhão devidamente preparados o reverendo padre officiante entregou os distinctivos á directoria que assim ficou constituida:

Presidente, Gregorio Gomes; vice-presidente, João Mattos dos Santos; 1.º secretario, Roberto de Souza; 2.º secretario, Mario Morza; thesoureiro, Anselmo Garcia; mestre dos noviços, Raul Magalhães. Conselheiros: srs. Floriano Cesar, Manoel Torres e Innocencio Cabral Borghese.

Finalmente estando reunidos a mesa do café o sr. Innocencio, pediu a palavra dizendo que a Associação de São Luiz, devia primar pelos bons exemplos onde quer que estivesse. Lembrando a vida de S. Luiz que foi toda ella um grande exemplo de virtudes e perfeita moral.

Após o café com uma saudação ao bondoso director espiritual dos luizes encerram-se harmoniosamente as solennidades da posse da directoria, nesse domingo dia 24 de Agosto em que os sinos vibraram com mais alegria e a juventude estampava em sua fronte serenidade maior e doçura mais completa.

Innocencio Cabral Borghese.

OS NOVOS PURPURADOS

(*Continuação da 1.ª pag.*)

remoto, simultaneo de um cyclone e accompanhado de um diluvio. Ondas impetuosas e revoltas varreram o convez levando comsigo os nautas fracos, covardes ou incapazes. Os valorosos soldados da Companhia de Jesus, que constituiram a maior força no commando de Pio IV e de Pio V preencheram os claros daquelles renegados. No seculo de Luiz XIV deslumbram o a tempestade barbara. Os mosteimundo com o seu saber o genio de Pascal, a docilidade de Fénelon, as palavras vibrantes e convincentes da Aguia de Meaux, de Bourdaloue, de Fléchier e de Massilon.

O seculo XVIII foi uma consequencia da Reforma. O protestantismo com o seu "livre exame" conduz logicamente ao racionalismo. A Maçonaria, Voltaire, Rousseau e os Encyclopedistas semearam ventos... e a tempestade revolucionaria inevitavel, fatal, desencadeou.

"Liberté, égalité, fraternité".

O povo é soberano!

Qual mensonge! "Nunca a humanidade foi tão ludibriada. As ondas saltaram de novo no convez fazendo ranger os madeiraes; um vento impetuoso inflou as velas. Vergaram-se os mastros, entezaram-se as cordagens. Os cadastes rijos sustentaram immovel o leme forçado. Nestes transes momentosos Deus encaminhou para o commando a energia martyr de Pio VI e a firmeza intemerata de Pio VII.

Permaneceram revoltas as ondas do oceano. Tempestades de positivismo, de liberalismo, de socialismo, de nihilismo precipitam-se sobre a nau indestructivel. A Igreja, majestosamente, proclama o Dogma da Immaculada Conceição, condemna todos os erros do modernismo nos memoraveis ensinamentos da "Quanta Cura", do "Syllabus", da "Rerum Novarum", da "Pascendi" que levaram os pontificados de Pio IX, Leão XIII e Pio X á culminancias jamais attingidas. Nesta epoca heroica de luctas esplendidas pelejaram com galhardia numerosos apostolos intrepidos, que defenderam ardorosamente a Causa de Deus.

Hoje, um mar calmo, um céu azul, um sól rutilante parecem indicar o socego, a tranquillidade absoluta. A perspicacia do Timoneiro, porém, já apontou no horizonte ennegrecido a tormenta que se approxima. E eil-O aprestando corajosa e cuidadosamente os seus homens; eil-O entregando as posições difficeis aos mais arrojados. eil-O congregando em torno de si os mais dedicados; eil-O movimentando e enthusiasmando toda a tripulação.

Nós estamos vendo o vigario de Jesus Christo preparar a Sua Igreja para luctar contra o bolchevismo aviltante, dissolvente e demolidor que, perfidamente, quer avassalar o mundo arrazando em sua passagem todas as instituições divinas existentes. O momento exige dos Principes da Igreja, além de grande saber, actividade incessante e organisadora. S. S. Pio XI sabe onde buscar os seus vassalos humildes. Tira-lhe uma cadeira de professorado em Coimbra para offerecer-lhe um throno de Patriarcha: Cardeal Gonçalves Cerejeira. Substitue o burel negro do conventual pela batina rubra e o pelo pallio: Cardeal Verdier. Ainda agora os novos purpurados vieram reforçar inteiramente a observação.

Nós estamos vendo tudo isso e é natural que nos voltemos para Roma quando se cuida da nomeação de um novo cardeal. E' natural que desejemos ver nos postos arriscados sentinellas intemeratas. E' natural que procuremos conhecel-as. E' natural que queiramos saber quem é o

CARDEAL LIÉNART

uma das mais gloriosas figuras do clero francez. Conhecer S. Eminencia constitue um dever para todos os catholicos. O Cardeal Liénart é a personificação da Acção Catholica. Activissimo, sabio, energico e voluntarioso sempre demonstrou este conjunto admiravel de qualidades. Foi professor de Historia Sagrada e Theologia no Seminario Maior, logo após a sua ordenação.

Oito dias após a declaração da guerra Mons. Liénart defendia no "front" a Patria em perigo. Cumpriu este dever durante todo o tempo da lucta.

Nomeado parocho de Tourcoing ahi esteve dois annos e a sua passagem ficou assignalada pela organisação da J. O. C., a "Jeunesse Ouvriére Catholique".

Bispo de Lille, durante apenas dezoito mezes, o "Miles Christi" das suas armas episcopaes synthetiza todas as suas vontades. Foi um apostolado de conquista. Ahi, num gesto estupendo que o celebrizou poz em evidencia o traço caracteristico de sua personalidade: a coragem. Havia estalado uma greve em Halluin. Prolongando-se o conflicto o syndicato dos operarios propõe uma arbitragem mas esta não é acceita. Sendo aberta, então, uma subscripção em favor das victimas da greve, Mons. Liénart concorre generosamente em favor daquelles que manifestaram seu espirito christão pedindo a arbitragem. Contra elle levanta-se toda a imprensa anticlerical de França. Accusam-o de communista, denominam-o l' "Evêque Rouge" (Seria um vaticinio? L' "Evêque Rouge" já recebeu a purpura...). Mons. Liénart desdenhando serenamente os ataques e chocando a opinião publica desorientada torna-se o medianeiro, e o conciliador dos dissidentes. S. S. o Papa apoia inteiramente os actos de Mons. Liénart e poucos mezes depois nomea o Benjamin dos Bispos de França membro do Sacro Collegio, Principe da Igreja.

A actividade de Mons. Liénart como organisador dos Syndicatos Christãos do Norte da França tem sido tão prodigiosa que é impossivel descrevel-a neste rapida resenha. E' sufficiente dizer que se trata dos operarios melhor organisados de todo o mundo. A Igreja leva sempre a solução divina para

Ao receber a nova de sua nomeação Mons. Liénart teve apenas esta phrase expressiva e cheia de humildade:

"Quando os soldados combatem bem, condecora-se o commandante".

CARDEAL MARCHETTI SALVAGGIANI

O Secretario da Congregação da Propagação da Fé evidenciou-se como collaborador de S. S. Pio XI na obra immensa da renovação e expansão das Missões. A Exposição Missionaria do Vaticano, e o Museu Missionario de Latrão testemunham a sua actividade. Diplomata pontifical desempenhou-se com brilho em Washington, em Munich, na Suissa, na Venezuela e em Vienna.

Durante a guerra organisou o serviço de soccorro do Papa que tantos auxilios prestou aos prisioneiros dos paizes belligerantes.

CARDEAL ROSSI

Pela terceira vez a Ordem dos Carmellitas descalços fundada por Santa Thereza e São João da Cruz vê-se honrada com a purpura. Primeiro o Cardeal Gadagni, depois o Cardeal Gotti e agora o Cardeal Rossi.

Carmelita Mons. Raphael Rossi amou sempre a vida humilde e laboriosa de simples clerigo regular. Secretario da Congregação do Consistorio, no ministerio do governo central da Igreja, S. Em. nunca deixou de participar de todos os exercicios da communidade do Convento de Santa Thereza.

Professor de Theologia de reconhecido valor, Cicero da tribuna sagrada, intelligencia e piedade foram os predicados que, entre outros, mais valeram para a sua elevação ao episcopado e ao cardinalato.

CARDEAL SERAFINI

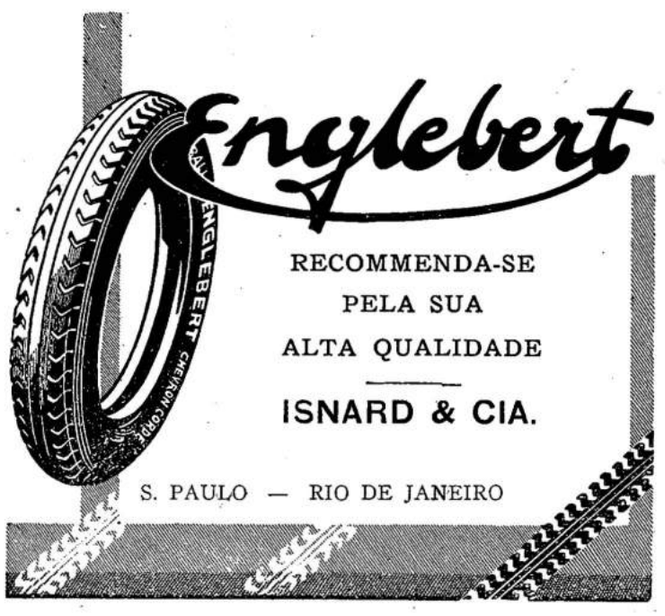
Dotado de virtudes excepcionaes, diplomado em Theologia, em Direito Canonico e mesmo em Direito Civil, S. Em. dirigiu o grande "Seminario Pio" durante o pontificado de Leão XIII, foi sagrado Bispo de Pescia sob Pio X, tomou parte na visitação apostolica dos Seminarios em 1908, serviu a Bento XV como consultor da Sagrada Congregação dos Estudos e como professor do Seminario Maior.

(*A concluir no proximo numero*).

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias



EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 8471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 66

Os catholicos "café com leite"

E' sabido que nas Antilhas, como em toda a parte, os negros teem uma pronunciada antipathia pelos mulatos. Certa vez, um missionario quiz conhecer de perto os motivos dessa aversão, e interrogou um negro liberto.

A resposta foi prompta e decisiva.

— Padre — disse o negro, — Deus creou o café..., Deus creou o leite..., mas Deus não fez o café com leite.

Parece que essa attitude dos melanodermas tem origem no ostensivo tratamento que lhes dispensam os pardos. A sua côr favorece-lhes as attitudes duvidosas; a alguns os mostram como pretos, a outros como brancos.

E' o que acontece com muitos individuos que se dizem catholicos. Delles, o sr. Eugéne Duplessy (La Croix — 17-18 de agosto 1930), nos apresenta uma discripção muito fiel, rotulando-os de — Catholicos "Café com Leite".

São elles os catholicos que se contentam de crer, sem traduzir praticamente a sua crença. "A fé nas suas obras é cousa morta...".

A reciproca tambem se verifica. Muitos trabalham, procuram construir, mas alicerçam o edificio sobre a areia. Falta-lhes a base solida da crença. Fazem verdadeiros castellos que ruem fragorosamente aos primeiros sopros de vento adverso.

Os immediatistas entram na mesma confraria. Procuram fazer alguma cousa visando o fim immediato, material, personalista. Querem elles logo, a recompensa do seu trabalho.

São os indifferentes ou liberaes. Conciliam tudo em materia de religião. Ao lado da medalha da sua irmandade, trazem o distinctivo da maçonaria ou da Associação Christã de Moços.

Em geral, quasi todos estes catholicos "café com leite" são dominados por um materialismo feroz. São egocentristas, julgam-se semideuses, não pensam nunca nas necessidades do proximo, mas fazem questão de se dizerem catholicos.

Uma analyse mais acurada desta classe de catholicos, nos mostra que não pertencem apparentemente á OPPOSIÇÃO. Foram baptisados, fizeram a sua primeira communhão, casaram-se na Egreja, etc., mas acham que tudo isto já é um grande favor que prestaram a Deus. De vez em quando apparece um convite para a missa do 7.º dia de algum amigo, e approveitam a occasião para visitar a Egreja e cumprimentar a familia do morto.

No seu indifferentismo só não se esquecem do bem proprio.

Na gama das tonalidades do "café com leite", distinguem-se mixturas mais claras, mais escuras, de accordo com qualidade de café ou de leite que levam. Na classe de catholicos de que nos occupamos, a analogia é espantosa. Ha, porém, uma caracteristica commum que resalta na mixtura, é a inercia.

Em linguagem elegante esta inercia é rotulada com o nome suggestivo de FALTA DE TEMPO.

Não ha tempo para, ao menos, pensar em Deus. Cuida-se de tudo, trata-se de todas as coisas que os interessam materialmente, e Deus fica par ao "se puder". Da-se sempre a Elle, ao Creador, o resto, a sobra, o que não foi utilisado, em proveito proprio, nas 24 horas do dia. E isto mesmo quando SE DA' a Deus, porque, em via de regra, "catholicos" são os espoentes da "confaria dos braços cruzados", na qualificação de Mons. Fava. E nessa "confraria" não ha lugar para Deus.

Entre nós se faz mistér a reacção contra esta classe de individuos. Elles não são catholicos. São pessimos exemplos para aquelles que se iniciam na vida apostolica. São a antithese do "apostolo leigo" como quer o Santo Padre. A sua languidez tepida não aquece, não faz vibrar. A Biblia não os esqueceu: "Sede, ardorosos ou frios, mas nunca mornos". Estes MORNOS nunca poderão formar a élite, nunca poderão conduzir, mas quasi sempre são conduzidos exclusivamente pelo seu interesse pessoal.

PAULO SAWAYA.

As directrizes da Maçonaria

Sustentei, em meu ultimo artigo, que a Maçonaria não é uma sociedade beneficiente, ao contrario do que ella propria quer parecer. E fundamentei minha affirmação, baseando-me tão sómente em declarações officiaes da Maçonaria, publicadas nos seus orgãos os mais dedicados.

E' principio universalmente acceito, e dictado pelo proprio bom senso, que um depoimento deve ser tido como veridico, desde que seja desfavoravel aos interesses do proprio depoente.

Estamos, pois, deante de um facto dos mais interessantes: uma sociedade secreta poderosa, que extende seus ramos a todas as partes do Mundo, affirma ser uma instituição destinada a exercer a caridade. Esta affirmação consta de declarações de todos os ramos da sociedade secreta. No emtanto, o Dr. Kelly, Grão-Mestre brasileiro, affirma que a Maçonaria europea exerce uma actuação politica e desmente, portanto, seus irmãos europeos.

O que será esta sociedade, que, sob a mascara mal afivellada da philantropia, desenvolve uma actuação tão intensa, acobertada pela densa neblina das mais espantosas contradicções ?

Para resolver o problema, tinha eu promettido demonstrar que a Maçonaria é uma caixa de fundo falso, e que a constituição intima, isto é a natureza e o caracter fundamental da seita são muito differentes dos aspectos com que ella apparece á luz do dia.

Vamos, primeiramente, á organisação maçonica.

E' sabido que os grandes malfeitores costumam primar na habilidade com que sabem mudar de physionomia, de porte, de aspecto e de trajes, illudindo os mais perspicazes observadores. Ora são verdadeiros fidalgos, a frequentar grandes hoteis, com attitudes aristocraticas, ora mendigos, que parecem ter nascido nos anddrajos com que cobrem o corpo, e cuja educação se harmonisa perfeitamente com o ambiente. Em todos os meios, portam-se convenientemente, mas são por toda a parte os mesmos incorrigiveis malfeitores.

Assim tambem a Maçonaria, que, sempre com o mesmo fim occulto, assume as formas as mais disparatadas e ridiculas: rito symbolico, rito philosophico escossez, o de Heredon ou da Perfeição, o da Ordem da Estrella Corruscante, o dos philalethos ou investigadores da verdade, o Egypcio de Misraim, o Persa philosophico, o da Ordem dos Noachitas, da Ordem de Memphis, o rito da Ordem Sagrada dos Sophisios, os Templarios, a Maçonaria Florestal, os Carbonarios, os Bons Companheiros Rachadores, os Prodigos Convertidos, os menos Diabos que nós, os Serradores, os Carpinteiros, os Amigos do Povo, os Trabalhadores Igualitarios, os Francos Juizes, os Invisiveis, os Vingadores d'Alibaud, etc.

Será, porém, um engano suppôr que todos estes ritos venham a constituir diversas sociedades secretas, distinctas umas das outras. Todas ellas estão intimamente vinculadas pelos ideaes communs, e pela unidade de direcção. E' o proprio Irmão Ragon, na sua "Orthodoxia Maçonica", pag. 14, quem no-lo diz: "O numero das Maçonarias que differem de rito eleva-se a 60. Mas esta massa de ritos não é devida, senão á fabricação especulativa dos altos gráos".

Vamos ,agora, á hierarchia da sociedade secreta. Os tres gráos fundamentaes da Maçonaria, aquelles que todos conhecem, e que apparecem ao publico são os de: 1.º) — aprendiz; 2.º) — companheiro; 3.º) — mestre.

De accordo com todas as constituições maçonicas, a iniciação do maçon é gradual, e elle vai sendo successivamente promovido de um gráo para outro, de accordo com o desenvolvimento de seu espirito maçonico.

Mas, além destes gráos, que são inoffensivos, e que constituem o vestibulo da Maçonaria, temos as dignidades, que são em numero muito variavel, mas cuja importancia é maxima.

Estas dignidades, que variam segundo os ritos são 33 na França, 4 ou 7 na Prussia, 90 ou mais no rito egypcio. A hierarchia das dignidades é a que constitue propriamente a Maçonaria, de "arriére loge", a supermaçonaria, pois que a dos gráos não passa de um innocente vestibulo, em que se recolhem os maçons inoffensivos.

Vamos, porém, desvendar os mysterios com que a maçonaria procura envolver suas dignidades. Primeiramente, vamos aos titulos dos dignatarios.

Para se ter uma ideia do numero de dignidades de que se compõe a hierarchia maçonica, basta lembrar os seguintes: Cavalleiro do Oriente, do Occidente, do Sol, do Crescente, do Sepulchro, do Elephante, do Dragão Derribado, do Carvão, do Lyrio, da Alampada Inextinguivel, dos Hajids, etc. etc. Os principes são: dos Sete Planetas, dos Levitas, do Real Segredo, de Osiris, etc. etc. Os illuminados são: do Zodiaco, Theosophos, das Sete Espadas, etc. etc.

Nas pags. 99 e 110 da "Orthodoxia Maçonica", do Irmão Ragon, este declara que "os tres gráos symbolicos nunca produziram nem podem produzir scisma algum. Os altos gráos são "falsos" e perigosos, porque dão lugar a scismas, inimizades, processos, aos libellos desculpaveis dos Barruel e de outros, e ás perseguições da autoridade". No emtanto, os arts. 366 e 367 das Constituições da Maçonaria, anno de 1826, affirmam que se trata de gráos da maior importancia, e que não podem ser conferidos por communicação.

A contradicção entre a "Ortodoxia Maçonica" do insuspeitissimo Irmão Ragon e das "Constituições Maçonicas" revela, mais uma vez, a mentira. E a maior prova de que ás altas dignidades corresponde uma iniciação maior, encontra-se no seguinte: os ceremoniaes para a recepção das diversas dignidades revelam, cada vez com mais clareza, o segredo fundamental da Maçonaria.

Para bem mostrar a differença entre os gráos e as dignidades, basta verificar a differença entre as perguntas que, nas cerimonias de admissão, se dirigem aos aprendizes, companheiros e mestres, e mais tarde aos cavalheiros eleitos dos nove, aos rosa-cruzes, e aos cavalheiros Kadosh. Segundo o ritual official da Maçonaria, para a iniciação

(*Continúa na 4.ª pagina.*)

Tenhamos bastante largueza de espirito e generosidade de coração para comprehender que é um mal menor errar agindo, do que deixar tudo ruir sem nada fazer. As batalhas não são ganhas pelos que criticam, mas por aquelles que luctam.

P. Ruten, Senador da Belgica.

O conhecimento de si mesmo

Pe. Roque Pinto de Barros.

Com este titulo, abre Vuillermet um novo capitulo no seu livro que estamos, ha bem tempo, a estudar e admirar. Uma das preoccupações do artista, diz ele, quando dezeja produzir qualquer obra prima é, antes do mais, estudar profundamente a materia de que dispõe para o seu trabalho, depois de madura reflexão, sobre o plano que vai seguir. Mais prudentes e sabios do que o artista, devemos ser na obra, de capital importancia, como a nossa formação moral.

Em primeira plana, pois, a nós cabe o conhecer a nós mesmos, o perscrutar as profundidades do nosso ser moral, vendo o mal para faze-lo desaparecer, pondo a descoberto vicios e defeitos para estirpa-los; emfim por descobrir tambem virtudes e qualidades que serão, de então para sempre, o objeto de acurado estudo e de esforço supremo, em todos os dias da nossa vida. Daí a importancia deste capitulo que começamos hoje de analizar — o conhecimento de si mesmo.

Digamos, logo de entrada, que ha muitos homens que se não conhecem, muitos que se não debruçaram ainda sobre si mesmos. Ignorando seu interior, lhes falece, por completo, o dezejo de trabalhar no aperfeiçoamento proprio. Teme-se lançar um olhar, por instantes que seja, em nosso interior, por achar na conciencia muita fealdade, e, por isso, se nos afigura muito mais facil cerrar os olhos, concedendo-nos, dest'arte, a nós mesmos, diploma de honestidade e santidade.

E' que nossa natureza, quazi instintivamente, aborrece o sacrificio e não ama os esforços desempenhados, nas lutas que se travam, para o nosso aproveitamento.

Simelhantemente assim procedem os enfermos; evitam eles o declarar seu estado, para fugirem aos cuidados do tratamento medico, que lhes descobriria a gravidade do perigo que os ameaça.

Eis porque tambem os homens não querem encontrar-se, face a face, comsigo mesmo. Sendo mal de todos os tempos, este desprezo, porque assim o digamos, da vida interior o é, de um modo particular da epoca em que vivemos. O que nos impressiona quando analizamos o mundo, que redemoinha ao redor de nós, é a paixão da frivolidade.

E' de hoje ainda essa onda de mundanismo reflexo acentuado dos tempos pagãos — que passou pelas nossas sociedades, exaltado pela imprensa, ovacionado pelas multidões inconcientes — o concurso de beleza. Certo, essa frivolidade vai tudo avassalando. Dir-se-ia que não é mais a razão que nos governa mas a imaginação com seus caprichos e estravagancias.

Fonsegrives no seu livro "Essai sur le Libre arbitre" escreveu: — "Nós nos lançamos aos atordoamentos, ás ocupações das pequeninas couzas multiplas; a vida é absorvida pelas longas horas, inteiramente perdidas, nos imensos salões, onde abunda a riqueza a par do mais requintado luxo. Completamente dissipada, nessas nuvens que estotenam, a alma não mais exerce o dominio sobre si mesma". Escrava das impressões, perdida nas futilidades, que vê, admira e ama, encontra-se já, infelizmente para ela, em abismo bem profundo.

Semana eucharistica em Santa Cecilia

Terá inicio no proximo dia 12 do corrente a Semana Eucharistica em a nossa parochia, promovida pelo Revmo. Monsenhor Vigario, com o auxilio dos RR. PP. Redemptoristas.

Ficou reservada a 5.ª-feira para o "Dia dos Moços". Pela manhã celebrar-se-á missa com communhão geral de todos os Moços da Parochia. A' noite haverá benção solemne.

A 6.ª-feira será o "Dia do Apostolado da Oração" e o Sabbado o das Filhas de Maria.

Opportunamente será publicado o programma definitivo.

Novos Purpurados

CONGR. SWEND KOK

(*Conclusão* *)

A acção catholica sempre lhe mereceu a mais carinhosa attenção. Quando, antes da guerra, o Congresso Leigo das senhoras italianas pronunciou-se contra o ensino do catecismo nas escolas, Mons. Serafini numa attitude desassombrada contra esta investida maçonica dirigiu o movimento reaccionario das Senhoras Catholicas e dentro em pouco, levantou-se tal clamor contra o projecto atheu, que o governo italiano foi obrigado a abandonal-o.

Nascera, entretanto, na Italia, sob a assistencia de Mons. Serafini, a União das Senhoras Catholicas, e quando, em 1918, sendo ministro Giolitti, foi apresentado em Montecitorio um projecto de introducção do divorcio as Senhoras Catholicas Italianas reuniram em menos de trez mezes trez milhões de assignaturas protestando contra essa calamidade social.

Cahiu o projecto e levantou-se mais ainda a figura extraordinaria de Mons. Serafini.

Pio XI, em attenção aos seus altos merecimentos nomeou-o Secretario da Congregação do Concilio. A sua maravilhosa actividade contribuiu para fazer daquella instituição um dos organismos ecclesiasticos mais poderosos na vida da Igreja.

A "Carta do Concilio a Mons. Liénart", redigida por S. S. Pio XI, pelo Cardeal Sbarreti e por Mons. Serafini demonstrou bem o quanto os dirigentes da Igreja conhecem e sabem solucionar todos os delicadissimos problemas sociaes.

CARDEAL LEME

Sôa-nos extranho o novo titulo; é ainda simplesmente D. Leme que ouvimos como um eco longinquo.

Rio, São Paulo e Pernambuco conservam recordações impereciveis de sua abnegação pela Igreja. Nasceu aqui D. Sebastião, aqui preparou-se para a vida de sacerdote. Iniciou o seu ministerio como coadjuctor em Santa Cecilia. Só depois, então, que caminhou para longe, para atirar em outras plagas as sementes de seu apostolado fecundo.

Mas voltou para nos visitar. Voltou para dizer aos paulistas que orgulhava-se de ver em São Paulo ao lado da onda verde dos cafezaes o mar branco das consciencias; ao lado dos palacios do commercio os palacios majestosos da Fé catholica; ao lado dos capitalistas do dinheiro os capitalistas das virtudes christãs; ao lado do progresso material o progresso espiritual...

Agora, na cerimonia da imposição do solidéo cardinalicio, S. Em. proferiu perante S. S. o Papa algumas palavras eloquentes e carinhosas de amor pela Igreja e pela Patria; renovou o proposito de dilatar intensiva e extensivamente a paz de Christo no reino de Christo e affirmou a S. Santidade, que naquelle "momento de vibração nacional o Brasil estava voltado para Roma num gesto unanime de Fé catholica, apostolica, romana, num grito ardente como o sól dos tropicos!"

Não. O Brasil não estava voltado para Roma. A humildade de S. Em. não permittiu que o dissesse.

Lá em Roma, na Cidade Eterna, de joelhos aos pés do Santo Padre, era o proprio Brasil, paiz catholico, que, admiravelmente symbolisado na pessoa augusta de S. Em. o Cardeal Sebastião Leme, estava curvado respeitosamente manifestando a sua fé em Jesus Christo e o amor á sua Igreja.

* *Vêde "O Legionario n.* 65 *de* 14—9—30

CONGRESSOS EUCHARISTICOS INTERNACIONAES

Até hoje foram celebrados trinta Congressos Eucharisticos Internacionaes.

E' a seguinte a ordem la realisação:

I — Lille, 1881; II — Avinhão, 1882; III — Liége, 1883; IV — Friburgo, 1885; V — Tolosa, 1886; VI — Paris, 1888; VII — Antuerpia, 1890; VIII — Jerusalem, 1893; IX — Reims, 1894; X — Paray-le-Monial, 1897; XI — Bruxellas, 1898; XII — Lourdes, 1899; XIII — Angers, 1901; XIV — Namur, 1902; XV — Angoulême, 1904; XVI — Roma, 1905; XVII — Tournai, 1906; XVIII — Metz, 1907; XIX — Londres, 1908; XX — Colonia, 1909; XXI — Montreal, 1910; XXII — Madrid, 1911: XXIII — Vienna, 1912; XXIV — Malta, 1913; XXV — Lourdes, 1914; XXVI Roma, 1922; XXVII — Amsterdam, 1924; XXVIII — Chicago, 1926; XXIX — Sidney, 1928; XXX — Carthago, 1930.

Como se vê, dos trinta Congressos realisados, 10 foram na França, 5 na Belgica, 2 na Allemanha e na Italia, o restante das nações com um cada uma.

Na Europa realisaram-se 25 Congressos, na America 2, na Oceania 1 e na Africa 1.

* * * A historia da imprensa catholica francesa é um exemplo digno de citar-se, mormente entre nós, onde a questão está ainda aberta.

O primeiro jornal catholico apparecido na França foi l' "Avenir", fundado por Lamennais, em 1830, o autor de "Essai sur l' indifference". Joseph de Maistre nos diz deste livro: "C'es un tremblement de terre sous un ciel de plomb".

"L'Avenir" viveu treze mezes sommente. O seu fundador, infelizmente, muito mais tarde afastou-se dos principios que o tinham feito grande apostolo. Os exaggeros de Lamennais foram reprimidos por uma Encyclica a que elle se submetteu primeiramente, para mais tarde desviar-se da via que então seguia com grande brilho.

Dois annos depois, em 1832, appareceu o "Ami de la Religion", dirigido pelo P. Migne. Este periodico fundiu-se com a "Tribune Catholique" de M. Bailly, passando em 1839 a ser dirigido por Louis Veuillot.

Em 1843, Veuillot fundou o "Univers". A partir dessa epocha a imprensa catholica franceza proseguiu numa ascendencia continua, calcando-se na resplendencia que Veuillot soube emprestar-lhe, com a fulgurancia do seu talento, a grandeza da sua piedade, e a sua indestructivel tempera de catholico militante.

Ha 100 annos portanto, que se vêm crystalizando os prélos franceses, numa pregação continua da sã doutrina, Como é natural, numerosissimos foram os revezes, mas o monumento, já secular, ahi se acha,, resistindo ás intemperies promovidas pelos inimigos da Egreja.

Nós, que vivemos ainda no dominio das iniciativas, quasi sempre desastrosas, muito temos que lucrar com o exemplo de 100 anos, que a imprensa catholica franceza agora nos mostra.

A ORDEM
:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —
Assignatura annual, 6 numeros: Rs. 25$000
Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

da 16.ª Dominga depois de Pentecostes

Naquelle tempo como Jesus para tomar refeição entrasse em casa de um principe dos Phariseus, estes o observaram. Eis que a sua frente prosta-se um homem hydropico. Dirigindo-se Jesus aos legisperitos e aos phariseus perguntou-lhes si é licito curar em dia de sabbado. Elles calaram-se. Sarou, pois Jesus ao hydropico e o despediu. Depois voltando-se para os presentes disse-lhes: "Quem de vós ao boi ou asno cahido em algum poço não o retira em dia de Sabbado?" E lhe não podiam responder. Percebendo então que os convivas se achegavam aos primeiros logares da mesa, propôs-lhes esta parabola: "Quando fôres convidado a uma festa de bodas, não tomes o primeiro logar, não aconteça haja entre os convivas um mais nobre que tu. E vindo o que a ti e a elle convidou, deva dizer-te: Dá logar a este· Deverás então cheio de vergonha ocupar o ultimo logar. Mas, convidado, toma o ultimo posto para que chegando o dono da casa haj· que dizer-te: Amigo sóbe mais acima, Ser-te-á gloria perante os convivas. Pois, todo o que se exalta será humilhado e o que se humilha, exaltado. Ao que o convidára ajuntava. Quando deres um jantar ou ceia não convides os teus amigos, irmãos ou parentes ou vizinhos abastados, não aconteça venham elles por sua vez convidar-te e fiques retribuido. Mas chama os pobres, enfermos, coxos e cégos e serás bemaventurado, porquanto não tendo com que te retribuam, ser-te-á dada a paga na resurreição do smortos.

REFLEXÕES

Este trecho dos Santos Evangelhos chama-nos a attenção para tres virtudes: a Caridade, a Humildade e a Liberalidade. Convidado para um festim, Jesus, não obstante a animosidade dos presentes contra a sua pessoa, procura, compassivo, arrancar-lhes dos olhos a venda da paixão. Deante do hydropico, delle se apieda e mais ainda da pusilanimidade dos phariseus. Dahi aquella pergunta e exemplo que lhes mostra á luz meridiana a irracionalidade da attitude: — E' licito curar no sabbado, — e a comparação do animal cahido no poço. — Muita vez as nossas obras bôas podem ferir espiritos fracos. Cuidemos, pois, primeiro de fortalece-los com a doutrina sã, não venham os nossos actos, bem que involuntariamente colloca-los á margem do caminho da salvação.

Quanto á humildade, é ella tão conforme á nossa natureza que na propria sociedade divorciada do Evangelho é rigida. Jamais bem se recebe quem de si muito presume. A differença está nisto que as expressões de modestia são na sociedade euphemismo, emquanto no christão devem significar a convicção intima do seu nada deante do Creador e da sua miseria accrescida com os seus peccados.

Em fim não deixou passar Jesus a occasião de um novo encomio á esmola. "Caritas operit multitudinem peccatorum", diz São Pedro, e muitas vezes Jesus a recommendou como penitencia que abrandasse a colera divina. Oh! conhecessemos melhor os nossos verdadeiros interesses, os interesses eternos, e multiplicariamos a nossa actividade e industria para augmentarmos o nosso superfluo e diminuir o nosso necessario com que melhor soccorressemos almas reunidas com o Sangue de Jesus, cuja indigencia entretanto fá-las por vezes tambem espiritualmente miseraveis.

EVANGELHO

Da XVII Dominga depois de Pentecostes

(S. MATHEUS — XXII — 34-46).

Os phariseus, ouvindo que Jesus havia imposto silencio aos sadduceus, se ajuntaram em conselho, e perguntou-lhe um delles que era doutor da Lei, tentando-o: Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. Mas o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos está pendente toda a Lei e os prophetas.

E estando juntos os phariseus, perguntou-lhes Jesus, dizendo :Que vos parece do Christo? De quem é filho? Responderam-lhe: De David· Jesus lhes replicou: Como pois lhe chama David em espirito — Senhor, — dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha direita, até que reduza os teus inimigos a escabello dos teus pés. Si pois David lhe chama seu Senhor, como é elle o seu filho? E não havia quem pudesse responder-lhe uma só palavra: ninguem desde aquelle dia se atreveu mais a interrogal-o.

REFLEXÕES

Ha dez mandamentos; mas os tres primeiros, que se referem a Deus encerram-se nesta formula: — Amar a Deus sobre todas as coisas, — na vontade de amar a Deus, não em grau infinito, mas sobre todas as coisas, de preferencia a tudo o que lhe seja contrario. Os outros sete se reduzem ao amor do proximo, mas a um amor sincero, ardente e efficaz.

Jesus diz que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro, neste sentido que a Caridade é uma virtude unica que tem dois objectos distinctos: — Deus e o proximo por amor de Deus. Note-se que a lei não manda amar o proximo por amor do proximo, o que seria muitas vezes impossivel, mas o proximo por amor de Deus .

Jesus era chamado Filho de David, por todo o povo: — Elle acceita este titulo e é como Filho de Davir que vae falar. Ora, David lhe chama seu Senhor, porque, sendo seu descendente emquanto homem, era tambem seu Senhor emquanto Deus Estas palavras projectam tanta luz sobre a dupla natureza de Jesus que os phariseus, confundidos, se calam e não se atrevem mais a interrogal-o. O argumento acertara no alvo, e si os phariseus não confessaram a Divindade do Messias, não foi porque lhes faltassem os meios de o conhecer, senão porque eram cegos voluntarios.

O Peccado da Indefferença

Não se póde negar que dentre todos os males que ameaçam a civilização christã, vem, sempre e em primeiro lugar, o indifferentismo religioso. O peccado da indifferença (que infelizmente é o dos nossos dias) é o que mais avilta e degrada a natureza humana. O indifferente, é um homem sem norte, sem ideal, sem lei, sem Deus. E' um homem que vive, mas que desconhece a razão e o porque da existencia.

Pois bem; este indifferentismo que em these todo o mundo repelle e condemna, na pratica e nos actos é continuamente defendido.

Qual a origem do indifferentismo? Vem a pelo a citação de uma phrase de Bilac, o qual, por não ser muito amigo de crendices, em nada será suspeito: "E' a falta de crença que cria e mantem a mais perniciosa das castas de que se compõem as sociedades: a dos indifferentes" (1).

Cmo todos os erros modernos o indifferentismo é fruto da sementeira lutherana. O protestantismo com a insensatez de sua these que prega a bondade de todas as religiões — como se Deus fosse um producto de contradições — iria por certo abrir campo largo á negação de toda a crença.

Se todas as religiões são boas, quer dizer que nenhuma serve; quer dizer que Deus é egualmente honrado tanto por um christão que fielmente observa a sua lei, como por um mussumulmano que jura odio ao christianismo; por um christão que reconece e adora a um Deus pessoal, como por um theosophista que pantheisticamente o encarcera nos estreitos limites da materia. E' em summa admittir um absurdo. Daqui naturalmente o indifferentismo. Daqui, haver, num paiz que se blazona de protestante como os Estados Unidos do Norte, nada menos de 55 milhões de indifferentes. O protestantismo os leva fatalmente a isso. Perdendo a fé no Christo tambem o perderam em toda a religião...

— E o remedio contra o mal? — O estudo: investigações minuciosas, até se chegar ao ponto em que a verdade brilha como a luz do dia.

"O meu desejo diz: — **póde ser que Deus não exista; —** mas interrompe-o logo a minha razão e brada: — **póde ser que Deus exista.** Si Deus não existe, depois de alguns annos de prazer, nada tenho que temer. Si Deus existe, elle me póde fazer ou summamente feliz, ou summamente infeliz. Ensina-me a prudencia que, tratando-se de duas cousas egualmente possiveis, não hei de arriscar ou a minha summa desgraça ou a minha summa felicidade. Logo, **hei de examinar si Deus existe ou não,** desapaixonadamente" (2).

Seguindo o mesmo theor com relação a outros problemas e segundo aquillo do axioma **"facienti quod in se est, Deus non denegat gratiam"** em breve a fé acompanhal-o-á ás alturas alpinas do Catholicismo, servir-lhe-á de telescopio para as conquistas brilhantes dos divinos arcanos...

Feliz aquelle, que uma vez entrado nas trevas da indifferença religiosa della se desfaz, para alçar vôo nas regiões luminosas das contemplações evangelicas, para beber daquella agua que nos estanca a sêde.

A. M. Camargo.

(1) — Ultimas conferencias e discursos, pg. 109.

(2) — As meditações do philosopho, pelo pe. Muzzarelli, vers. port. pg. 11.

Setembro de 1930.

IRLANDA

OPROXIMO CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL

O povo irlandez recebeu com grande jubilo a noticia da eleição de Dublin para o Congresso Eucharistico Internacional de 1932. Como nesse anno celebrar-se-á o XV Centenario da chegada de São Patricio á Irlanda, surgiu esta razão para conseguir o desejado Congresso.

A Municipalidade de Dublin pôz á disposição do Prelado, os hoteis e casas de hospedes da cidade, e muitas familias irlandezas offereceram suas proprias casas.

Por hora, acredita-se que um dos actos mais importantes do Congresso será o que se celebra em Tara, a 25 milhas de Dublin, por ter sido o lugar de residencia do primeiro rei irlandez convertido por São Patricio.

Arregimentemos-nos

Quando uma nação declara guerra á outra, immediatamente mobilizam-se os batalhões, põe-se em actividade o exercito, sendo que assim os animos dos compatriotas se tranquillizam por verem, de um certo modo, guarnecidas as suas fronteiras e defendidos seus interesses.

O mesmo deveria se dar no campo social-catholico. Eis que o inimigo quer conquistar a nossa terra, seja pelo bolchevismo, seja por seitas que, deixando maltratar seus irmãos de côr na sua patria, vem á nossa para **"nos civilizarem"**, como dizem.

E nós, de braços cruzados, no eterno **dolce far niente.**

Despertemos, compatriotas, deste profundo lethargo em que jazemos, sejamos brasileiros os brasileiros e opponhamos um dique a essa vasta onda devastadora do individuo, da familia e da patria.

Apparecem em scenario as **emendas religiosas** e zás... cahiram; falaram, os inimigos, em apresentar um projecto do malfadado divorcio, praga, cancro social que infallivelmente leva a familia e portanto a patria, a abysmos profundissimos.

Os cinemas, os theatros immoraes, escriptos pornographicos, tomaram conta de todas as cidades. A revolução que reina nas idéas, quer philosophicas, quer religiosas, é assustadora.

Hoje em dia quem estuda cinco minutos a philosophia kantiana já se arvora em Platão, S. Thomaz de Aquino, Socrates, etc.

E nós, os catholicos, que estamos fazendo? Organizemo-nos, arregimentemo-nos como os soldados para uma guerra. Formemo-nos, aprofundemo-nos na dogmatica para a defesa da nossa santa religião. (Publicaremos, em breve, se Deus quizer, no benemerito jornal "A União", o "leader" da imprensa catholica, na nossa terra, uma conferencia realizada em Santa Maria (Rio Grande do Sul) numa sessão da U. M. C. E' intitulada: A formação e a arregimentação da mocidade catholica).

Fundemos Uniões de Moços Catholicos, Acções Catholicas, Apostolados, etc., as esperanças do porvir.

Graças a Deus, do norte ao sul, está-se trabalhando com uma actividade nunca vista neste ramo social que é a U. M. C. Labutemos tambem nós.

No Mexico, até martyres têm a U. M. C., dando elles sua preciosa vida pela defesa da vida dos Bispos.

Muitos moços tombaram banhados no proprio sangue para se defenderem contra as investidas e as crueldades do tyranno Calles!

Sim, mocidade, organizemo-nos, comecemos desde já nos collegios, seminarios, gymnasios, a formar o nosso caracter lutador, bebendo a nossa sciencia no Evangelho, nos outros livros que nos preparam para o bom santo combate, como, por exemplo, "A Egreja, a Reforma e a Civilização", do sabio Jesuita brasileiro Padre Leonel Franca, verdadeiro expoente da cultura social-apologetica-religiosa.

Aprofundemo-nos sempre mais nos estudos, para desta fórma, sermos um exercito aguerrido, fiel á Bandeira de Jesus Christo e da Patria.

Si vis pacem, para bellum. Sejamos quaes Tertulianos, defendendo-nos de todos os ataques dos nossos adversarios que querem minar os fundamentos da Egreja, mas debalde porque está sobre o fundamento dos fundamentos, Jesus Christo, Deus.

Padre José Busato P. S. M.

Da perfeição de Deus

Certos philosophos têm attribuido ao primeiro principio (aquelle mesmo que tinhamos conhecido como necessario), a imperfeição. Isto importava em reconhecer no Ser divino alguma coisa de incompleto, porque é seguramente este o sentido de imperfeição, a quem falta alguma coisa quanto ao Ser. Mas, si elles se recusavam a dar ao Ser primeiro a qualidade soberana, era porque elles não viam em Deus sinão um só principio material. Ora, a maioria, como tal, é imperfeita, porque segunda.

Effectivamente, quer a materia primeira, isto é, a que subsistia antes da creação, quer qualquer materia, em geral, é sempre, como tal, em potencia, isto é, segunda.

Mas, empregando-se rigorosamente o termo, na medida em que esta materia será primeira, e assim mais proxima do acto puro, na mesma medida ella tambem será em potencia. Em outras palavras, o primeiro principio material, isto é, a primeira materia que possamos conceber será como tal absolutamente em potencia, porque estará mais proxima do acto puro. Ora, ser absolutamente em potencia é ser absolutamente imperfeito. E é neste sentido que os pythegoricos attribuiam a Deus a imperfeição.

Effectivamente, esta primeira massa, emquanto absolutamente primeira (dar-lhe-emos o nome de massa, para facilitar a argumentação), deve ter recebido um choque mais poderoso em relação a todas as outras massas. Utilisar-nos-emos de uma comparação, para tornar clara esta lei, pondo-a ao alcance de todos.

Si considerarmos o movimento dos astros em sua prodigiosa acção, nos verificamos que taes corpos, precipitados por este modo no abysmo, devem soffrer uma gigantesca moção. Si considerarmos, por outro lado, a gigantesca velocidade de todos estes astros, diremos que, tendo sido dado o choque primeiro a todo o plano astral, uma moção menor será sufficiente para sua igual velocidade. O que significa que, tendo se movido estes mesmos corpos, elles se moverão mais facilmente.

Mas, com referencia a todo o plano celeste, foi o primeiro choque que foi grande. Porque, si neste dia o primeiro choque se renovasse, o plano astral actualmente em acção soffreria um augmento de velocidade, pois que a velocidade do choque não encontraria o mesmo obstaculo.

Por outro lado, com referencia a todos os astros postos em movimento, foi seguramente o primeiro e o mais antigo dentre elles que foi mais violentamente sacudido, pois que estava mais proximo do acto puro.

Assim é que a primeira massa recebeu uma moção incomparavel, em relação a todos os outros, e que ella foi absolutamente em potencia, em relação a todos os outros, inferiormente em potencia..

Repugna attribuir a Deus uma tal massa, tendo esta sido mais do que todas as outras em potencia, isto é, tendo recebido acima de todas as outras o impulso do acto puro e assim segunda em todo o rigor.

Effectivamente, quando nosso glorioso Deus é chamado primeiro principio, não se poderia isto applicar a um primeiro principio material, pois que é primeiro em toda a independencia, e que um tal principio tem a qualidade soberana, porque, si qualquer massa, como tal, é em potencia, reciprocamente o agente como tal é em acto; e si a primeira massa é em potencia absolutamente e assim muito imperfeita, reciprocamente o agente, como tal, é absolutamente em acto, e assim muito perfeito. Porque um ser é chamado perfeito si estiver em acto e infinitamente perfeio si estiver infinitamente em acto, visto que perfeito significa aquillo a que nada falta, do que se refere a seu ser.

Sim, nosso Deus muito glorioso é infinitamente perfeito, e nós podemos mostral-o por outro meio. Effectivamente, de todas as perfeições que possamos descobrir em todas as ordens e conceber além, quanto a seu infinnito, nenhuma lhe falta. Porque todas as obras maravilhosas da creação preexistem virtualmente na causa suprema, como o vimos, e a preexistir assim nesta causa, não preexistir de um modo menos perfeito mas muito perfeito, não sendo esta causa uma materia, mas sim acto puro. Por isto que Denys exclamou: "Elle é tudo (e, portanto, perfeito) emquanto causa de tudo (de todas as perfeições).

Sim, é manifesto que todas as creaturas e todas as suas perfeições, e tudo o que ellas podem conceber em brilho e em grandeza estão contidas virtualmente na causa 1.ª

Por outro lado, não temos nós demonstrado que Deus é o Ser subsistente sempre por si mesmo, pois que é infinito e sem dependencia? Segue-se portanto, que elle possue em si a perfeição infinita. Porque si, por exemplo, um corpo quente não tem em si a perfeição do calor, é porque elle é como tal em potencia, isto é, em participação de um calor que elle não tem por si mesmo, porque é corpo. Mas, si o calor subsistisse por si mesmo, elle não seria mais de modo algum participante, e assim nada lhe poderia faltar á perfeição de calor.

Como, portanto, Deus é o ser unico, que subsiste por si mesmo sem nenhuma participação, nada lhe poderia faltar quanto á perfeição de seu Ser. E como Deus está acima de qualquer ser, porque Elle só é que possue o proprio ser, todos os outros não o possuindo sinão em participação, e que, por outro lado, não somos perfeitos sinão na propria medida em que temos o ser, é absolutamente necessario concluir que um tal ser, sendo infinito quanto ao ser, o é igualmente quanto a sua perfeição.

Congregado *Michel d'Arnoux.*

Na Escola Normal de Itapetininga

Violação da neutralidade religiosa — Desabusada attitude de um lente — Com vistas aos Srs. Secretario do Interior e Director Geral da Instrucção

Obtivemos informações seguras de que na Escola Normal de Itapetininga, vem, ha tempo, sendo violada abertamente a neutralidade religiosa, tão apregoada pelos homens do pedagogismo official.

O Sr. Osorio de Freitas, actual occupante da cadeira de Physica e Chimica da Escola Normal de Itapetininga, em vez de se limitar ao programma de sua cadeira, tem investido contra a crença catholica, fazendo praça em plena aula, de doutrinas anti-catholicas e proferindo blasphemias que offendem a fé e os brios religiosos de quasi unanimidade dos seus alumnos.

Isso chegou ao ponto de uma alumna revestir-se de coragem, levantar-se e dizer ao ferrabraz da physica que **"ellas, suas alumnas, por serem catholicas, não admittiam o que dizia seu professor"!**

Divagando por pontos absolutamente estranhos á sua cadeira, tem entrado pela de Historia, invadindo seára alheia, no intuito de amesquinhar o catholicismo. Esse professor foi tambem lente da Escola de Pharmacia local, mas devido á sua attitude, coagido pela onda de antipathia que sobre elle pesava, viu-se na necessidade de pedir sua demissão, que foi immediatamente acceita. Além disso, esse professor é visceralmente anti-patriota. Deprime o Brasil em tudo, preconizando em tudo os Estados Unidos. As suas primeiras aulas, quando lente de pharmacia, consitiram em t·r mal do Brasil, e da classe pharmaveutica.

Na Escola Normal em aula do dia 22 de Agosto, esse professor atacou a Igreja, resolvendo com uma ignorancia só egual á sua audacia, o trecho da Inquisição tendo então expressões como estas: "desgraçado o dia em que toda essa mocidade que se deixou levar pela Igreja Catholica, for pela mesma perseguida, escravizada, degolada! Então a mocidade se arrependerá do seu grande erro"!

Como classificar isso?!

Só faltando á caridade, pois elle não a merece.

Outra escorregadéla do physicista que quer ensinar historia, é que, "só é catholico um espirito atrazado"...

O homemzinho não conhece nem a historia dos physicos mais eminentes entre os quaes ha carencia absoluta de osorios...

Sempre cuidamos de usar de expressões tolerantes em nossa critica — mas ha occasiões excepcionaes, quando a audacia passa dos limites e é tambem excepcional...

Padre Leopoldo Ayres.

ALLEMANHA

CONGRESSO DE CRITICOS CATHOLICOS

Em Bonn reuniu-se em Congresso, um grande grupo de criticos influentes, editores e periodicistas catholicos. Discutiram e approvaram interessantes questões, entre outras: que a critica catholica, quando se refere a escriptores de outro campo, deve ser fiel aos principios do catholicismo, e clara na applicação de seu juizo; deve prescindir daquellas generalidades e encomios, que dão logar a todas e não permittem conhecer, em definitiva, se uma obra é bôa ou má.

Lamentou-se que a imprensa catholica e as revistas não dão ao livro catholico toda a importancia devida. A Allemanha, possue uns 32.000.000 de catholicos, contando os da Austria e da Suissa. Existe, pois, para o livro catholico um povo consideravel e culto, que poderia constituir para elle um mercado excellente, contanto que a imprensa catholica e as revistas publicassem tudo o que lhes é possivel nesta questa.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

MEDITAÇÃO

O festim de Herodes. Todos estão satisfeitos, no auge da alegria. Depois que enthusiasmados pelo meio em que se encontram, pelo ambiente que respiram, todos se enchem de prazer, Herodias vae buscar sua filha Salomé.

A porta se abre e Salomé entra na sala festiva, introduzida por sua mãe. Ella vae dançar; e tambem enthusiasmada por aquelle meio, dança e dança com perfeição. O rei, no delirio do contentamento, lhe diz: Filha, pede-me o que quizeres que eu t'o darei. Salomé retira-se, vae consultar sua mãe e volta dizendo: Quero a cabeça de João Baptista.

Herodes estremece em seu coração, mas a sua palavra está empenhada. Ordena aos guardas, e, momentos depois eis que apresentam a Salomé, em uma salva, a cabeça do Precursor.

Filhas de Maria: E' preciso, fugir ás occasiões de peccado, á sêde dos divertimentos.

Eis Salomé: princeza, se reduz ao papel reservado á ultima das escravas, pela vaidade. Dançar ali, naquelle festim, só era funcção de escravas. Entretanto Salomé vae ali dançar, levada por sua mãe, a primeira culpada. Ella é judia, filha do povo privilegiado, que conhece e adora o verdadeiro Deus. No entanto, depois do triumpho, perde o temor de Deus e exige a cabeça de João Baptista.

Tocar em João Baptista! E' verdade que elle exprobrou o procedimento de sua mãe; mas João Baptista cumpre a sua missão, é o precursor do Messias. Porém Salomé de nada se lembra. Era ella um anjo e, pelo prazer, torna-se um demonio. Tinha um coração generoso, porque era mulher, porque era princeza e por causa de sua educação; mas aquella generosidade de coração, propria da mulher, ella a perde e se transforma numa féra.

Eis minhas filhas, como a mulher se rebaixa pela vaidade e pela sêde de diversões perde o sentimento religioso. Então desce miseravelmente. Do seu pedestal de rainha, desce á escrava, de um anjo transforma-se em demonio; e perdendo aquella delicadeza e generosidade de alma, muda-se em uma féra.

Sim, Salomé é cruel desde que perdeu o temor de Deus.

Eu encontro a mulher nas grandes obras de caridade, eu a encontro herina á frente dos grandes emprehendimentos, elevando, encorajando, sacrificando-se pelo bem; mas tambem eu encontro a mulher que se rebaixa, aquella que desce ao lodaçal, fomentando as revoluções. Perderam estas o sentimento religioso, não souberam conservar a sua dignidade.

Eis o que procuram fazer os nossos inimigos. Elles querem arrancar do coração feminino o sentimento religioso, porque sabem que é elle quem conserva a religião. Sim, minhas filhas, se a religião progride, se se espalha, se florescem as obras de caridade, nós o devemos á mulher que por sua natureza já tem o sentimento da piedade.

E os inimigos sabem disto. Então com as modas, com os cinemas, com os livros, com as danças, querem perder na mulher o sentimento religioso.

Na Revolução Franceza propuzeram-se acabar com a Religião. Padres, frades e freiras, foram sacrificados. Egrejas e Imagens, destruidas, sacrarios profanados.

Passou o vendaval. Algum tempo depois e eis que as Igrejas se abrem e de novo se levanta a voz dos sinos annunciando o nascimento e a resurreição do Salvador.

A Religião volta á França, e nella progride. Porque? E' que elles, os revolucionarios, lembraram-se de tudo mas se esqueceram da mulher. E o sentimento religioso que ella guardára, e a fé que conservára, ella ia espalhando naquelle meio, no coração dos seus; e ensinando e propagando com tal actividade, que renovou a alma religiosa da França em pouco tempo.

E é por isso, e isto conhecendo que hoje buscam tirar da mulher esse nobre sentimento.

Filhas de Maria: Fugi das occasiões de peccado, para não serdes vencidas. Vêde o exemplo de Salomé. Não vos deixeis levar pelas vaidades do mundo.

Ceciliana.

(Do Retiro prégado por Frei Martinho Bennett).

Feminismo

Ho poucos dias, li numa gazeta, talvez do Rio de Janeiro, a opinioã de varios deputados acerca do feminismo.

Todos, salvo honrosa excepção, — eram duas as excepções honrosas — foram pela emancipação politico-social da mulher.

Aconteceu que hontem, pegando eu de um tomo de minha estante, Philosophia Moralis, *de illustre autor allemão, Cathrein, abri á pagina* 421, *da* 14.ª *edição.*

Curioso, li uma boa porção do latinorio. Começava assim:

— Emancipatio politica feminarum admittenda non videtur — *e que, na lingua de nossos paes se dz — Não parece justificavel a emancipação politica da mulher.*

Assim, simplesmente assim, sem nenhuma comprova, essa asserção, ao léo? — *Não.*

Catherin, logo abaixo, em tres substanciosos "probatur", deu a razão que o levou a pôr de lado o feminismo.

De uso commum de quasi todos os povos, elle armou um syllogismo que teve por conclusão: — Logo parece que não é justificavel o feminismo.

Igual conclusão procedeu daquelle outro argumento firmado no facto de sómente os varões e paes de familia serem "immediate et sensu proprio", cidadãos.

O terceiro argumento de que se serviu o autor se apoia nas funcções sociaes dos esposos. Para o marido, o campo de acção é o lugar no trabalho; para a mulher, o lar. Aquelle, buscando o sustento da familia, essa, velando pela bia administração da casa e, principalmente, pelo cuidado extremoso que deve ter com os filhinhos.

Portanto, conclue o autor, pela terceira vez, o feminismo não me parece admissivel.

* * *

Com effeito, sempre fui contrario á opinião dos que são propensos ao feminismo.

Não é que eu aborreça o sexo fraco (figura de anathomasia). Sou inimigo acerrimo de Schopenhauer, o philosopho que odiava as mulheres, no campo das theorias, mas que em realidade não passava de refinado hypocrita.

No emtanto, á mulher, creio, não lhe fica bem a cadeira no Congresso, a casa rubra, a casa das discussões, dos entrechoques de idéas, e, não raro, de inconveniencias politicas e sociaes.

Já disse. Não sou pelo feminismo. Categoricamente. Minha lingua não saberia formar esta phrase, caso eu fosse desposado e minha mulher guindada ás honras do Congresso... "a deputada F... minha mulher"... Queria antes, vêl-a declinar da honraria...

Afinal, estamos deante de um facto e eu não levanto a voz contra o facto, porque, muitas vezes o que, em principio, é contra a razão, na pratica é indifferente ou util.

Resta trazer áquelles que virem sua esposa jogada entre os deputados amaveis e maneirosos, aquella phabula de Phedro, que, por ser breve, vae inteira:

"Como as cabras, impetrassem de Jupiter barbas, os bódes, tristonhos, deixaram-se tomar de indignação, pois que, concedendo Jupiter o que ellas pediam, suas dignidades ficariam igualadas.

Ao que Jupiter: — Deixae-as fruir desta gloria vã, e usurpar o ornato do vosso sexo, já que não são ellas iguaes em força e valor"...

Pelo que vejo, até Phedro era anti-feminista...

Natal, Setembro de 930.

HONORIO R. DANTAS.

SECÇÃO DAS FILHAS

A 7 deste reuniu-se o Conselho. Por ser a primeira reunião que tivemos depois do fallecimento da nossa querida e saudosa presidente, d. Maria Amelia, o Rvmo. Monsenhor Director propoz se consignasse na acta a expressão do nosso vivo pezar, exaltando as qualidades, o zelo, a resignação daquella que nós bem sabemos o que foi!

Resolveu o Conselho (e ahi vai um aviso a todas as filhas de Maria), que de Outubro em diante seja rigorosamente observada a pontualidade á Santa Missa, considerando-se ausentes as que chegarem tarde. Uma vez começado o Evangelho, nenhuma filha de Maria poderá sentar-se nos bancos e as que ficarem fóra dos bancos não deverão usar a fita.

Resolveu-se, ainda, que durante o Santo Sacrificio, se observasse o seguinte:

Entrada do Sacedote: — de pé.
Começo da Missa até o Evangelho: — de joelhos.
Evangelho e Credo: — De pé (genuflexão com o Sacerdote).
Do Offertorio até o Prefacio: — sentadas.
Prefacio e Sanctus: — de pé.
Do Sanctus até o ultimo Evangelho: — de joelhos.
Ultimo Evangelho: — de pé (genuflexão com o Sacerdote).
Orações depois da Missa: — de joelhos.
Sahida do Sacerdote: — de pé.

E para maior esplendor do culto, e para mostrarmos a nossa obediencia, tomemos a resolução de cantar com piedade, enthusiasmo e alegria.

AS VANTAGENS DE SER FILHA DE MARIA

1.ª — Observa maior pureza.
2.ª — Cai menos vezes em peccado.
3.ª — Se pecca, é em culpas menos graves, e com maior arrependimento.
4.ª — Caindo, levanta-se mais facilmente.
5.ª — Anda com mais cuidado para o caminho da virtude.
6.ª — Dorme com mais tranquilidade e paz na consciencia.
7.ª — O céu accumula-a de maiores graças e favores.
8.ª — E' participante de quantas orações e bôas obras que fazem os membros das Congregações Marianas, extendidas por todo o mundo.
9.ª — Ganhando tantas indulgencias, satisfaz a Divina Justiça mais facilmente.
10.ª — Pode com ellas alliviar e livrar, as penas de muitas almas.
11.ª — Morre com mais confiança e alegria.
12.ª — Alliviada com santos suffragios, sai mais depressa do Purgatorio.
13.ª — Finalmente, recebe no céu uma corôa de gloria mais resplandecente.

PELAS VOCAÇÕES

Em 1861, Mons. Dupanloup, numa carta pastoral sobre a deficiencia das vocações sacerdotaes, lançava o grito de alarme: "Faltanos padres". O numero dos obreiros está numa desproporção deploravel com o trabalho da obra de Deus, com as necessidades religiosas das populações..."

O mesmo grito podia ser hoje repetido em nosso Brasil. O sacerdocio ha de ser, na situação presente, a preoccupação soberana de uma sociedade que deseja renascer.

Deu-nos Jesus um dos meios — a oração. Os outros, deixou a nosso cuidado procural-os.

O homem não pode passar sem a assistencia divina e Deus não quer ficar sem o concurso humano.

Em nossa epoca, um dos meios mais empregados para fazer conhecer uma empresa ou espalhar uma idéa é a propaganda, meio este quasi necessario.

Emquanto se formam os planos de obras gigantescas, emquanto se cogita na grandeza do christianismo, propalemos, com todo o ardor, que antes de tudo devemos olhar para o alicerce de todos os trabalhos. A base de toda acção catholica é o padre; o coração de todas as assembléas dos fieis é o padre.

A obra dos bens do culto... Sim, muito importante, mas, para que serve si não ha padres?

As obras de perseverança... Sim, muito importante, mas, como organizal-as si não ha padres?

As obras de piedade... Sim, são fundamentaes, mas, quem as dirigirá si não ha padres?

A communhão das creanças... Sim, é o desejo da Igreja, echo do Coração de Jesus, mas, onde ha padres para que a pratica integral do decreto seja posta em vigor?

Grande parte dos fieis já comprehendem bem isto.

Basta sómente que um pregador appareça num dos pulpitos para falar sobre as vocações sacerdotaes, e logo se lê na physionomia o interesse com que os ouvintes acompanham o assumpto. Todos se mostram promptos a prestar a attenção, dar sua sympathia, sua oração e até ajudar com seu dinheiro um aobra tão necessaria.

Torne-se cada fiel piedoso um prégador e um apostolo da obra das vocações, e logo veremos resolvido o problema mais importante: o recrutamento sacerdotal.

Padre João Pavesio.

ARGENTINA - BUENOS AIRES

A Semana Mariana da Juventude

O III Centenario da Virgem de Lujan — Programma da Semana

— A Carta Pastoral de D. Bottaro, Arcebispo de Buenos Aires

Celebrando-se na Argentina o terceiro Centenario da Virgem de Luján, devoção que é para todos os argentinos o que é para a Espanha a Virgem do Pilar, para a França a Virgem de Lourdes, para o Mexico a Virgem de Guadalupe, para nós a Virgem Conceição Apparecida, a Federação das Congregações Marianas promoverá, com grandiosas solemnidades a "Semana Mariana da Juventude" de 19 a 26 do proximo mez de Outubro.

Dentre os multiplos e grandiosos actos com que os nossos irmãos platinos honrarão o terceiro Centenario de sua querida Padroeira, a Virgem de Luján, sobresae-se este da grande reunião da mocidade mariana.

Esta "Semana", constará de 5 secções, e especialmente das 3 de estudos, e o seu fim será persuadir a juventude crente que, nem é efficaz a piedade, nem está devidamente orientada a Acção, no joven que se negue ajustar-se ás normas pontificias da Acção Catholica.

A materia de estudo para as secções privadas consta dos 3 pontos seguintes: 1.º — "A juventude e a piedade"" 2.º — "A juventude e a acção"; 3.º — "A juventude e a Acção Catholica".

Os themas escolhidos para o primeiro ponto "A juventude e a piedade" são: 1.º — Christo vence, Christo reina e Christo impera no coração do joven mediante a piedade varonil; 2.º — Christo Eucharistico, objecto pleno na voz activa da piedade do jovem; 3.º — A piedade no jovem, não está sem um reconhecimento pratico de que tem em Maria uma verdadeira Mãe; 4.º — Luján é para o jovem um fóco de piedade filial para com Maria, e de amor materno d'Esta para com elle; 5.º — O amor desinteressado e efficaz para com a Egreja, obra immortal de Christo, o indice infallivel de piedade sincera. 6.º — O Papa, Christo visivel, resume em si os motivos de nosso amor ou piedade generosa para com Christo; 7.º — A entrega total a Deus em estado Sacerdotal ou Religioso, é a consummação da Piedade do Joven; 8.º — Estudo, seja theorico ou pratico da Piedade; 9.º — A Piedade privada e a Piedade publica; 10.º — Influxo da Lithurgia e do canto, na Piedade do joven; 11.º — Influxo da arte na verdadeira piedade; 12.º — A Virgem na arte, e na piedade; 13.º — A devoção da Virgem robustece o caracter do joven; 14.º — Juventude e piedade, não se oppõem: harmonisam-se: Typos de piedade juvenil; 1.º — Ataques da ignorancia contra a piedade juvenil; 1.º — A vida moderna e a piedade do joven; 17.º — A razão recta e a piedade; 18.º — A piedade e os sabios; 19.º — Fontes de sincera e de varonil piedade.

Para o segundo ponto: "A juventude e a acção", os themas são: 1.º — O joven de ideaes catholicos não pode ser inactivo; 2.º — Maria, ideal de efficacia forte e delicada para á acção juvenil; 3.º — A actividade juvenil catholica á sombra da Virgem de Luján; 4.º — Orientações para a acção do joven no campo catholico; 5.º — Estimulos e estorvos mutuos entre juventude e acção; 6.º — Acção isolada e acção collectiva do joven; 7.º — Acção do céu na defesa do bem; 8.º — Actividade dos jovens catholicos deante dos jovens protestantes da A. C. M.; 9.º — Acção do joven na propagação do bem; 10.º O ideal missionario com moeio para manter activo o espirito do joven; 11.º — Acção de caridade; 12.º — A acção Sacerdotal, ideia sublime, accessivel ao joven de espirito elevado; 13.º — Typos de acção juvenil.

Para o terceiro ponto "A juventude e a Acção Catholica", são os seguintes os themas: 1.º — Grandiosas missões para a juventude, a Acção Catholica; 2.º — Normas pontificias desta missão; 3.º — Intervenção dos jovens no apostolado gerarchico; 4.º — Os jovens e as juntas parochiaes da acção catholica; 5.º — Os jovens nas "Obras auxiliares" da acção catholica; 6.º — A Eucharistia, centro vital da intervenção do joven na acção catholica; 7.º — A devoção á Maria, inseparavel da acção catholica; 8.º — Os exercicios espirituaes, força de vida para o joven da acção catholica.

Magnifico exemplo que nos dão os nossos amigos argentinos. Nesta epocha de grandes perturbações por que atravessa o continente sul-americano, a Semana da Juventude Argentina, serve de estimulo e incentivo áquelles que desejam de facto trabalhar sob a Cruz de Christo, construindo, desenvolvendo, organisando os diversos factores de paz, amizade e concordia.

Sem duvida, é na juventude que se encontram as energias realisadoras dos ideaes nobres e elevados. Os Marianos argentinos nos dão, nesta hora sombria do nosso continente, um exemplo edificante de amor, respeito e devoção á Santissima Virgem, nossa Excelsa Padroeira.

Aos nossos irmãos platinos aqui demonstramos a nossa sympathia e o nosso apoio á grande obra de rechristianização da sociedade, e de reveindicação dos direitos da Egreja para "omnia instaurare in Christo".

A CARTA PASTORAL DE D. BOTTARO

D. Frei José Maria Botaro e Hers, da Ordem dos frades menores, pela graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, arcebispo da Santissima Trindade de Buenos Ayres.

Commemorando o terceiro centenario daquelle acto de amor materno, que para comnosco teve a Virgem Santissima em Luján, resolvemos reunir a juventude de bom coração e de elevados sentimentos, sob o amparo da purissima Conceição desta Mãe amadissima e confiamos á Federação das Congregações Marianas de jovens a realização destes nossos ardentes ideaes.

Esta, attendendo espontaneamente ao nosso chamado, incumbiu-se da Semana Mariana da Juventude, o que muito nos satisfez.

O programma, que approvamos, interessará muito aos nossos queridos jovens, e a todos que, de boa vontade quizerem contribuir para o exito da mesma.

Será realmente uma "Semana" de actividade catholica; e, sel-o-á tanto mais, quanto maior empenho e carinho houver na execução de cada um dos numeros que a compõem.

POR ESSE MOTIVO, RECOMMENDAMOS AOS SENHORES PADRES, DIRECTORES DE TODAS AS ASOCIAÇÕES CATHOLICAS DE JOVENS, QUE OLHEM ESTA **SEMANA MARIANA**, como obra que cifra nosso coração de Pae na sua verdadeira confiança, e que a bemdigam como meio efficaz para iniciar o movimento da frente unica que os nossos predilectos jovens formarão, no dia que se lhes chamar definitivamente as bandeiras da "ção Catholica" tal como deseja nosso Santissimo Pae o Papa Pio XI, felizmente reinante.

Encarecidamente, pedimos pois, sem olvidar aos directores de collegios catholicos, que se esforcem o mais que puderem, nestes mezes, para ajudarem o exito desta "Semana Mariana", especialmente com suas Orações e estudos, propondo-nos assim como a commissão organizadora, que é a antiga commissão constituinte da Federação Mariana, integrada por representantes de parochias, de egrejas e de collegios religiosos, o que a respeito, lhes fôr possivel offerecer.

Dada em Buenos Ayres, aos vinte e um de Agosto, no anno do Senhor, de mil novecentos e trita. — **Frei José Maria, Arcebispo** de Buenos Ayres.

BUENOS AYRES

CONGREGAÇÃO REGINA MARTYRUM

No dia 14 d ocorrente foi empossada a nova directoria desta Congregação destinada a conservar e aperfeiçoar a vida mariana.

A actual directoria tem como presidente o sr. Juan Campomar.

Dentre as secções que regularizam a vida activa da Congregação, salientam-se a de Propaganda, a de Cathecismo, a de Caridade, a Congregação dos Menores, e as Academias.

Esta Congregação edita a revista mensal "Regina", sempre com optima collaboração. Em nossa biblioteca se encontram varios numeros desta revista, cuja leitura muito recommendamos aos nossos congregados.

Noticiario

FEDERAÇÃO MARIANA

No proximo dia 3 de Outubro, haverá uma reunião do Conselho da Federação no Collegio S. Luiz, ás 20 horas.

No dia 12 do mesmo mez, a Federação celebrará a festa de anniversario, com as seguintes solemnidades:

1.º — A's 9 horas — Missa com communhão geral em a nossa Matriz (de Santa Cecilia).

2.º — Após a missa será servido café em a nossa séde, e em seguida todos os congregados irão ao Palacio S. Luiz, cumprimentar o nosso venerando Antistite. Falará nessa occasião o nosso presidente, congregado Dr. Paulo Sawaya.

REUNIÃO GERAL

Em virtude da festa promovida pela Federação Mariana, no dia 12, 2.º domingo do mez, fica transferida para o terceiro domingo, dia 19, a reunião geral da Congregação.

CONFEDERAÇÃO CATHOLICA

No proximo domingo, dia 5 de Outubro, ás 14 horas, haverá reunião da Confederação Catholica, sob a direcção do Revmo. Mons. Vigario Geral.

SOCIEDADE MEDICA S. LUCAS

Nesse mesmo domingo, dia 5, reunir-se-á a Sociedade Medica S. Lucas, ás 10,30 horas, no salão nobre da Santa Casa de Misericordia.

O Dr. Paulo Sawaya falará sobre "Aborto therapeutico?"

CENTRO DON VITAL

Com a approvação da autoridade ecclesiastica, a associação que funccionava sob a denominação de Instituto Frederico Ozanam, passa a denominar-se "Centro Don Vital".

Não se modifica a organisação do Instituto, que, aliás, era identica a do "Centro Don Vital" do Rio de Janeiro, fundado pelo saudoso Jackson de Figueiredo.

O "Centro Don Vital" tem por fim congregar os elementos intellectuaes para a acção social catholica. Está confiada a direcção do Centro ao Revmo. Mons. Gastão Liberal Pinto.

CONFERENCIAS DE PHILOSOPHIA PEDAGOGICA

Sob os auspicios do Centro Don Vital realizar-se-á no 4.º domingo de Outubro, mais uma das apreciadas palestras sobre a "Philosophia Pedagogica", pelo Prof. Leonardo Van Acker, ás 10,30 horas, no salão da Curia Metropolitana.

Já se acha publicada n' "A Ordem", numero de Agosto, a primeira destas conferencias do Prof. Van Acker.

CENTRO DE ESTUDOS DA CONGREGAÇÃO DE SANTA EPHIGENIA

No dia 5 de Outubro, pela manhã realizar-se-á uma sessão do Centro de Estudos de Santa Ephigenia, na séde da Congregação, á rua Santa Ephigenia, 2.

Será orador o congregado Dr. Pedro Fraga.

FESTA DE CHRISTO REI

No ultimo domingo de Outubro, será celebrada solemnemente a Festa de Christo Rei.

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

No dia 19 de Outubro, proximo, a Sociedade de S. Vicente de Paulo promoverá uma grande reunião de todos os seus membros adherentes ao Conselho Metropolitano de São Paulo.

Pela manhã, celebrar-se-a missa, com comunhão geral, ás 7,30 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, realizando-se em seguida, a reunião geral.

A's 14 horas, no salão da Curia Metropolitana, realizar-se-á mais uma reunião dos vicentinos.

DONATIVO

Para o nosso "LEGIONARIO" rerebemos do Sr. Dr. Vicente Melillo o donativo de 55$000.

Gratissimos.

CATECHESE

Varios dos nossos congregados se encontram auxiliando os centros cathecheticos.

Assim, no Instituto D. Anna Rosa dois dos nossos companheiros, semanalmente, vão fazer uma prelecção sobre a doutrina christã.

Os centros das fabricas Maria Angela e Santa Marina estão em funccionamento com o auxilio de congregados nossos.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO NA PAROCHIA DO YPIRANGA

Os Revms. PP. de Condé e Danti, respectivamente director da Congregação de Sion e vigario da Parochia do Ypiranga, têm sido incansaveis na propaganda da fé entre os habitantes do populoso bairro. Com o auxilio dos nossos congregados, aqui de Santa Cecilia, aquelles zelosissimos sacerdotes promoveram uma série de palestras sociaes, a que tem assistido grande numero de parochianos, em sua maioria operarios.

Já se realizaram tres conferencias pelos nossos congregados Svend Kok, Plinio Corrêa de Oliveira e José Pedro Galvão de Souza, que falaram respectivamente sobre: — "Porque e para que se trabalha ?", "Os grandes vultos da nossa Historia", e "A Retirada da Laguna".

E' cada vez maior o enthusiasmo e o interesse pela acção destes nossos carissimos companheiros que ao lado dos referidos sacerdotes, vêm exercendo verdadeiro apostolado christão entre os parochianos do Ypiranga.

Na proximo dia 8 de Outubro o nosso congregado, academico de direito Walter Torres, fará uma palestra sobre "A organisação do Operariado".

Ainda no mez de Outubro e nos subsequentes, outros congregados de Santa Cecilia, discorrerão sobre varios assumptos de interesse geral, no salão da Matriz do Ypiranga.

Este movimento social e religioso da nossa Congregação vem trazer muitos beneficios a todos quantos acompanham de perto o desenvolvimento da acção catholica entre nós. Muito de accordo com a indole da Congregação e mesmo recomendado pelo nosso Manual, este trabalho é digno de desejar-se se extenda a outras parochias, concorrendo para elle, outras Congregações que possuem elementos dispostos ao exercicio deste apostolado.

Oxalá todos os congregados de S. Paulo possam concorrer efficazmente para a instrucção e educação do nosso operariado, guardando-o sob a Cruz de Christo e o labaro da Virgem Santissima.

HOLLANDA

A UNIVERSIDADE CATHOLICA DE NIMEGA

Em 1921 a "St. Radbouds Stichting" (Fundação São Radbodo) foi encarregada pelo Episcopado hollandez, de preparar a fundação de uma Universidade Catholica na Hollanda.

Uma collecta nacional organizada para este fim, antes do fim do referido anno, produziu cerca de 1.500.000 florins. O municipio de Nimega — cidade eleita pelo episcopado para séde da nova universidade — concedeu á fundação S. Radbodo um terreno de sua propriedade para a construcção dos edificios universitarios e garantiu uma contribuição annual de ..... 100.000 florins por um periodo de 75 annos. A universidade foi inaugurada a 17 de outubro de 1923 e se iniciou com as tres Faculdades: Theologia, Letras e Leis. A estas Faculdades a fundação S. Radbodo, por um compromisso contrahido com o municipio de Nimega, deve ajuntar, dentro de um determinado periodo de tempo a Faculdade de Sciencias e a Faculdade de Medicina.

A Universidade de Nimega, de accordo com a lei hollandeza de 22 de Maio de 1905, sobre o Ensino Superior, póde conferir titulos e diplomas com valor legal.

A "Estrella del Mar" (A. XI, n. 278, Julho, 930), de onde extrahimos esta noticia, traz varias informações sobre o ensino universitario hollandez. Assim, nos informa que na Hollanda existem tres Universidades do Estado: Leyden, Groning e Utrecht; uma universidade communal em Amsterdam e duas universidades livres: uma calvinista em Amsterdam e outra catholica em Nimega.

De accordo com as leis hollandezas "todo cidadão ou associação póde abrir uma universidade privada sem necessidade de ter professores com titulos legaes, e dirigida com plena liberdade administrativa e didactica. Para conferir titulos academicos com valor legal, devem obter as universidades uma autorização especial que se concede por decreto real, mediante informação do Conselho de Estado, e sómente a pessoas ou associações que teem personalidade juridica".

Quando as universidades não cumprirem os preceitos legaes, podem ser fechadas pelo Estado.

CONGREGADOS ANNIVERSARIANTES

Outubro 5 — Aguinaldo Augusto Pinto;
Outubro 6 — Bruno Cestari.
Outubro 6 — José Villac.
Outubro 9 — Darcy Café.

As directrizes da Maçonaria

(*Continuação da 1.ª pagina*)

ção no gráo de aprendiz, se requer sómente uma coisa: que o individuo faça profissão de deismo, isto é, de crêr na existencia de um principio primeiro, não immaterial.

Uma especie de pantheismo.

Para ser recebido no gráo de companheiro, positivam-se as affirmações do gráo de aprendiz. No "Globo", revista maçonica, tit. II, pag. 279, o Irmão Ragon diz que, na recepção do aprendiz, se diz ao candidato: "Perguntais o que é a alma? Perguntai-o á electricidade".

Segundo o Irmão des E'tengs ("O verdadeiro laço dos povos, ou a Maçonaria restabelecida nos seus verdadeiros principios", pag. 114 — Paris, 1848), diz-se ao futuro companheiro: "Vede estas luzes, este fogo multiplice, este signal ardente, o triangulo unico, **adorado por tudo quanto respira. Eis aqui a origem de todas as cousas, a fonte da vida,** o typo da natureza operante. E' o fogo eterno, que tudo anima, e a tudo dá existencia. E' Deus no seu symbolo mais intelligivel, porque **sem o fogo, sem a luz,** nada ha, o mundo seria impossivel, nunca existiria".

Os véos vão se tornando menos espessos na recepção de mestre: "Um crime commettido, uma ceremonia funebre, a commemoração da morte de um personagem illustre, taes são os factos da legenda do terceiro gráo symbolico. Si esta palavra symbolica não lembrasse que neste gráo, como nos precedentes, tudo é emblematico, a simples observação destas ceremonias bastaria para nos convercer plenamente. Esta morte é só uma allegoria". E' o que diz o Irmão Ragon. O signal do Mestre é o signal de horror, que indica o horror de que se sentiram possuidos os mestres, ao verem que Adoniram fôra assassinado.

E a Maçonaria esclarece que Adoniram foi o constructor do templo de Salomão, assassinado por não ter revelado o segredo da construcção.

Querendo Adoniram pagar os seus auxiliares da construcção, dividiu-os em 3 gráos: os aprendizes, os companheiros e os mestres. E, para que se distinguissem uns dos outros, elle deu a cada cathegoria uma senha, só conhecida pelos respectivos membros. Quando Adoniram foi fechar o templo, alguns companheiros, escondidos atraz de pilastres, desejosos de descobrir a senha dos mestres, lhe desfecham uma pancada mortal. Enterraram, depois, Adoniram, e collocaram sobre a sua pedra sepulchral um ramo de accacia (symbolo da maçonaria), para conhecer bem o local. Salomão, afflicto com o desapparecimento de Adoniram, faz pesquizas, e descobre finalmente o tumulo. Mas os mestres, receiosos de que Adoniram tenha revelado a seus assassinos a palavra de passe, adoptaram uma nova senha: Mac-Benac.

Mas, si confrontarmos esta historia maçonica com a paraphrase chaldaica dos rabbinos, veremos que estes affirmam que esta historia é verdadeira, e que a primeira das senhas foi roubada por Nosso Senhor, que se introduzio furtivamente no Santo dos Santos, onde ella se achava e, por meio de uma incisão na perna, conseguio guardal-a. A senha era Jeovah, em cujo nome elle praticava — affirmam os rabbinos talmudistas — os milagres, embora não fosse filho de Deus.

Vemos, pois, que as brumas se tornam menos espessas, e que a luz penetra atravez da allegoria: vislumbra-se que a pessoa sanctissima de Nosso Senhor é figurada nas allegorias maçonicas.

Subamos, porém, na escala hierarchica ou melhor, desçamos na escala das infamias:; quando se recebe o candidato á dignidade de eleito dos nove, este têm que ir a uma caverna simulada, onde, de olhos vendados, têm que desfechar punhaladas sobre um fundo falso, onde lhe dizem que está o cadaver do assassino de Adoniram. Quer isto dizer que o candidato a eleito dos nove deve estar disposto até a matar os adversarios da Maçonaria.

Quando se chega a Cavalleiro Rosa-Cruz, a cerimonia é revoltante. Ouçamos o Principe Frederico de Orange, protestante, Grão-Mestre da Maçonaria dos Paizes Baixos: "Não podemos dissimular que a legenda deste gráo Sublime Principe Rosa-Cruz não é mais do que a historia de Jesus Christo. Quem negará que não podemos assemelhar a ficções a morte e a vida de Jesus ? Quanto nos indignamos, lendo a legenda deste gráo, ao encontrarmos ahi cerimonias tão diametralmente oppostas á doutrina e ao caracter do filho do homem: oppostas até aos diversos preceitos de Jesus? Não transcreveremos esta legenda, nem commetteremos o crime de representar o Divino Jesus como um emblema..." (Annaes Maçonicos dos Paizes Baixos", tit. IV, pag. 88, 127).

Vamos agora ao gráo mais importante da Maçonaria, o Cavalleiro Kadosh ou Grande Eleito, Cavalleiro da Aguia Branca e Negra. O Irmão Ragon explica que o ceremonial representa as doutrinas essenciaes da Maçonaria. Os 3 gráos que lhe ficam acima têm apenas caracter administrativo.

Não relataremos a longa cerimonia, pela qual o infeliz maçon vê sua dignidade. Affirmaremos sósepultados os ultimos resquicios de mente que, segundo o Irmão Ragon, os emblemas do gráo Kadosh são uma cruz em que se enrosca uma serpente de 3 cabeças: uma dellas sustenta uma corôa (a Monarchia), outra uma chave ou uma tiara (o Papa), outra uma espada (O Exercito). O candidato só é recebido, depois de ter apunhalado os 3 cabeças de cobra !!!

Vemos, pois, que riqueza de significação tem a cerimonia. Significa, nada mais nada menos, que a Maçonaria, na sua natureza intima, longe de ser uma sociedade philantropica, é uma associação destinada a combater a Igreja, as monarchias e o exercito !!!

Será isto um mero symbolismo, uma mera phantasia ridicula do ritual maçonico, ou corresponderá o symbolismo do ritual á triste realidade, que se verifica atravez dos actos da Maçonaria ?

E' o que veremos no proximo artigo.

Plinio Corrêa de Oliveira.

Os Papas desde S. Pedro até Pio XI

164) — Lucio II (1144-1145). Gherardo Caccianemici, de Bolonha. Durante seu pontificado o rei Affonso I de Portugal declarou a sugeição de seu reino á Santa Sé, pagando annualmente o tributo de quatro onças de outro. Num tumulto provocado pelos Perleone o Pontifice foi gravemente ferido morrendo instantes após, na Igreja de S. Gregorio al Clivo, para onde o haviam recolhido.

165) — Eugenio III (1145-1153). Bernardo de Pisa, abbade do convento de S. Anastacio em Roma, logo após sua eleição foi obrigado a fugir com os Cardeaes, ameaçado de morte pelos tumultos provocados por Arnaldo da Brescia, sendo consagrado na cidade de Farfa. Uma tregua com o partido de Arnaldo da Brescia, consentiu que voltasse triumphalmente para Roma, pelo Natal de 1145, mas deixou Roma, novamente fixando-se em Viterbo. Encarregou a S. Bernardo de pregar a segunda Cruzada. Elle, pessoalmente, foi a Reims onde reuniu um Concilio. Voltou a Roma com o auxilio dos Normandos e assignou um tratado com Frederico Barbaroxa. Morreu, sendo sua morte sentida e chorada por todos. Pio IX iniciou o processo de sua canonização.

166) — Anastacio IV (1153-1154). Romano. Chamava-se Conrado, definiu os direitos da Suecia e Noruega com respeito á sede episcopal de Lund, e resolveu uma questão com Frederico Barbaroxa acerca da nomeação para a sede episcopal de Magdeburgo.

167) — Adriano IV (1154-1159). Nicolau Breachspeare, o unico papa inglez. Affrontou intrepidamente a rebellião lançando um interdicto sobre Roma, obrigando assim á fuga o sublevador Arnaldo da Brescia.

168) — Alexande III (1159-1181). Rolando Bandinelli, de Sena. Foi um dos grandes pontifices, defensor dos oppressos e da liberdade da Igreja contra Barbaroxa e os antipapas nomeados pelo mesmo imperador. Barbaroxa, após ter sido vencido na batalha de Legnano pela liga Lombarda, submetteu-se a Alexandre com o tratado de Veneza. Alexandre reuniu em Latrão outro concilio eucumenico (3.º de Latrão e 11.º eucumentico), o qual estabeleceu que para a eleição do Pontifice bastaria dois terços dos votos. Condemnou os albigenses e outras seitas hereticas então em voga. Levou adeante energicamente a lucta contra Henrique II da Inglaterra, cujos sequazes haviam martyrisado a S. Thomaz Becket. Morreu em Civitá Castellana, enquanto lançava um appello aos principes christãos afim de defender a Palestina.

169) — Lucio III (1181-1185). Deve-se a este papa os primeiros movimentos da inquisição eclesiastica. Luctou com Frederico Barbaroxa, por ter este promettido defender a cidade de Tusculo contra os Romanos em troca de algumas pretenções que o Papa não acceitou. Dahi a renovação dos litigios antigos. Morreu e foi sepultado na cidade de Verona.

170) — Urbano III. Uberto Crivelli, arcebispo de Milão. Foi o primeiro Papa eleito sómente pelos cardeaes, sem a intervenção do clero, do povo e dos principes. Affrontou com insistente energia as pretenções de Barbaroxa, e morreu em Ferrara, dezoito dias após a tomada de Jerusalem pelos infieis.

171) — Gregorio VIII (1187). Reinou apenas 57 dias. Nesse brevissimo pontificado obteve a reconciliação de Barbaroxa com a Igreja.

172) — Clemente III (1187-1191). Paulo Scolari. Romano. Conseguiu restabelecer em Roma a autoridade pontificia. Ordenou a Terceira cruzada contra os mahometanos senhores do Santo Sepulchro. Frederico Barbaroxa, com 67 annos de edade, depois de tantos desmandos contra a Santa Sé, tambem tomou a cruz alistando-se entre os denodados defensores dos lugares santos.

173) — Celestino III (1191-1198). Jacyntho. Nobre da Familia Orsini. Tinha 85 annos de edade quando foi eleito. Coroou a Henrique VI, que lhe retribuiu mais tarde com a mais negra ingratidão. Approvou a ordem dos Cavalheiros teutonicos. Trabalhou por muito tempo, mas debalde, para compor os litigios que faziam das cidades de Genova e Piza, duas sangrentas inimigas.

(*Continúa*).

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
28-9 — 9 hs. Missa e Reunião Ordinaria.	2-10 — 20 hs. Aulas de Apologetica e Catechismo.	30-8 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.
28-9 — 16,30 hs. HORA SANTA.	3-10 — 20,30 hs. Aula de Biologia.	30-8 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
2-10 — 19,30 hs. Vesperas.	9-10 — 20 hs. Aula de Apologetica e Catecismo.	3-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.
2-10 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.	10-10 — 20,30 hs. Aula de Biologia.	3-10 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
4-10 — 20 hs. Terço na Séde.		4-10 — 20,30 hs. **Reunião de Zeladores.**
5-10 — 9 hs. Missa e Reunião Ordinaria.		7-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata
9-10 — 19,30 hs. Vesperas.		7-10 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
9-10 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.		7-10 — 20,30 hs. **Reunião do Conselho.**
11-10 — 20 hs. Terço na Séde		10-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.
12-30 — 9 hs. **Missa e Communhão Geral. Saudação ao Sr. Arcebispo.**		10-10 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.

NOTA — Dia 12 de Outubro, anniversario da Federação: Missa e Communhão Geral de todos congregados de São Paulo e Saudação ao Sr. Arcebispo.

ARGENTINA — CORDOBA

Recebemos o catalogo de 1930 da "Congregación de Maria Immaculada y San Luis Gonzaga", de Cordoba.

Precedida de noções geraes acerca das Congregações de N. Senhora, encontra-se, neste catalogo, a relação de todos os membros da Congregação acompanhada de varias photographias.

A Congregação possue as seguintes secções: Côro, Exercicio da Hora Santa, Commissão pró exercicios fechados, Commissão pró visita dos encarcerados, Commissão pró visita dos hospitaes, Conferencia vicentina de São Luiz Gonzaga.

Fundada em 1859 este pujante gremio da Virgem Santissima, conta numerosos congregados activos, constituindo um dos principaes nucleos da mocidade catholica de Cordoba.

Nossos agradecimentos.

ESTADOS UNIDOS

A MORAL DO ANNUNCIO CINEMATOGRAPHICO

Em Nova York, 19 das mais importantes corporações que se dedicam á producção de peliculas, reuniram-se e formaram **um codigo sobre** a moral do annuncio cinematographico.

Igualmente, prohibem o ampliar conceitos que podem ridicularizar as ideas religiosas de qualquer paiz ou raça, ou a representantes de alguma religião. Tão pouco se approvarão os filmes de scenas de amor demasiadas realistas.

O REGRESSO AO BRASIL DO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

Reuniram-se os catholicos do Rio, para preparar o programma de recepção

No salão da Cathedral Metropoliana reuniram-se numerosos catholicos, afim de ser organizada a commissão incumbida das festas para a recepção de s. em. o cardeal don Sebastião Leme. Presidiu a essa reunião, s. exa. rev. mons. Rosalvó Costa Rego, vigario geral, tendo a mesma resolvido o seguinte:

O prgramma ficará constituido de duas partes, sendo uma relativa à recepção propriamente dita, a cargo de mons. Luiz Gonzaga do Carmo, vigario da Gloria e a outra, attinente a manifestações d ecaracter social, para a qual foram apresentdas varis suggestões.

No dia da chegada de s. em., todos os vigarios celebrarão missas festivas, com communhão geral dos fieis e das associações religiosas.

Em local que será opportunamente escolhido, ser-lhe-á offerecida grande recepção pelas familias reconhecidas, sendo a nota de realce, um concerto executado por distinctos professores.

O Cabido Metropolitano tambem prestará homenagem a s. em., fazendo para isso celebrar imponente "Te Deum" na matriz da Nossa eSnhora da Candelaria, com o acompanhamento de grande orchestra e decoração do rico templo.

Do programma constará, ainda uma sessão solenne extraordinaria da Confederação do Circulo Catholico.

Para a realização de todos esses festejos, serão angariados donasitvos da ppoulação catholica, sendo confeccionado um rico album, que será offerecido á s. em., conjunctamente com o saldo que se verificar, uma vez satisfeitas todas as despesas.

"OS MALES DO ALCOOLISMO", PELO DR. GO'ES NOBRE, NO CENTRO OPERARIO CATHOLICO METROPOLITANO

No dia 26 p.p. proferiu o dr. Góes Nobre, ás 20 horas, na séde do Centro perario Catholico Metropolitano, sito á rua Sayão Lobato n. 9, uma conferencia sobre o thema "Os males do alcoolismo".

CONGRESSO MARIANO DE CAMPINAS

No dia 4 do corrente teve inicio, em Campinas, o 1.º Congresso Mariano, sob a direcção de S Exma. Revma. o sr. Bispo Diocesano.

A concurrencia ás diversas sessões foi extraordinaria, sendo enorme o interesse despertado pelas reuniões de estudos.

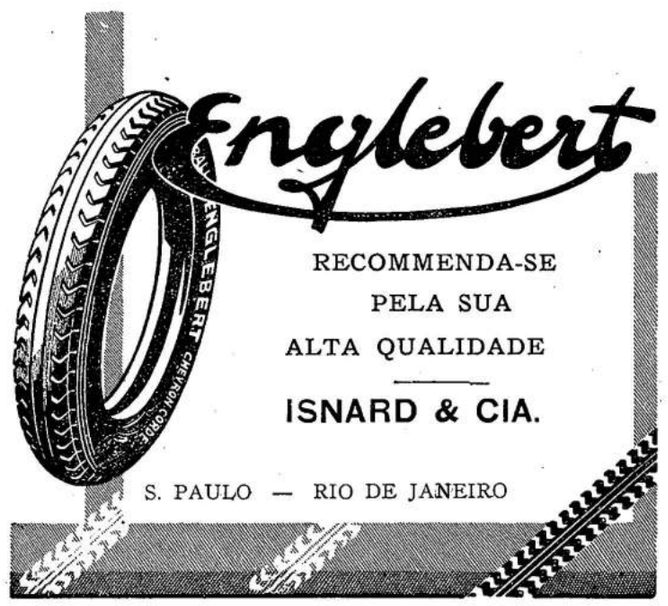
As sessões solemnes revestiram-se de grandiosa pompa, fazendo-se ouvir numerosos oradores.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —



O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 8471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 12 DE OUTUBRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 67

A OBRA "CARDEAL FERRARI"

UMA DECLARAÇÃO DE DOM GIOVANNI ROSSI, SEU FUNDADOR

Em Turim, em meiados do mez de Junho de 1929. Em uma das salas do magestoso edificio onde funccionam as diversas secções da Obra Cardeal Ferrari, aguardavamos com certa anciedade a chegada de Dom Giovanni Rossi, o fundador e principal animador desse grande centro de vida apostolica.

A personalidade de Dom Rossi deixa traços indeleveis no espirito de quem poude entrever a tempera do seu caracter. Pallido, alto, mostrando a ossatura forte, falando sempre com os olhos voltados para a terra, de vez em quando nos lançava um olhar que parecia buscar as regiões longinquas, parecendo fixar-se sempre no Além.

Raramente D. Rossi fazia os seus gestos acompanharem as suas palavras pronunciadas numa tonalidade uniforme, sempre repassadas de ternura.

Explicava-nos S. Exa. Revma. a organisação do seu formidavel trabalho, e a acção da Companhia de S. Paulo. Esta sociedade é uma verdadeira Congregação Religiosa. **Paulinos** são os seus socios, pertencentes a ambos os sexos, e D. Rossi é o seu fundador e director.

E' programma da Companhia: "recolher em um grupo unido e fiel, a juventude pura, generosa e culta, que se consagre inteiramente ao ideal sublime do apostolado christão, para illuminar a multidão com a luz da verdade, fascinal-a com as obras de amor, em santa leticia, levando-a a honrar a Jesus Christo, Rei dos seculos e do genero humano".

O ideal da Companhia se calca solidamente na sua physionomia espiritual: "renunciar absolutamente e para sempre a todas as cousas terrenas. Nenhuma creatura, nenhum pensamento e nenhuma preferencia que não seja JESUS CHRISTO, para poder repetir como S. Paulo: "Não sou eu que vivo, mas Jesus que vive em mim".

Na sua organisação contam-se tres secções: sacerdotes, leigos e senhoras.

As duas secções masculina e feminina, são divididas de accordo com os seus officios e possuem habitações separadas.

Os membros da Companhia levam uma vida em commum, e se obrigam á pobreza, á castidade e á obediencia, com votos simples annuaes.

Com este espirito apostolico tão ascendrado, os Paulinos tendo á frente D. Rossi, conseguiram desenvolver uma acção assombrosa, chegando mesmo a ser na Italia uma organisação tão potente quanto a Acção Catholica.

Na grande capella do predio central, tivemos opportunidade de assistir ao officio da tarde, juntamente com os Paulinos.

Aquelles jovens de ambos os sexos que alli se reuniam para louvar ao Senhor, deixavam transparecer na alma do visitante, a sua santidade. O ambiente rescendendo a incenso, convidava a alma á oração. Tinha-se a impressão que cada um daquelles jovens viviam num continuo transbordamento de Jesus. Todos os seus gestos, todas as suas palavras, traduziam a sua intensa vida interior, reflectiam perennemente a pureza dos seus sentimentos, a magestade do seu Amor ao Deus Omnipotente.

Acompanhados pelo Paulino Terrugio, visitámos demoradamente todas as secções da obra, inclusive a alcova do Cardeal Ferrari, de saudosa memoria, que ainda se encontra como no dia da sua morte.

Sentiamos deslumbrados ante aquella grandeza de realisações. O pensionato, o restaurante onde tomámos a refeição, as escolas technicas, a bibliotheca, tudo trazia gravado o espirito da obra.

Um detalhe nos chamou a attenção. Todos os professores leigos dos cursos são obrigados ao exame de religião para o exercicio do magisterio. Todos devem ser catholicos.

Pois bem. De tudo isto que tanto nos maravilhou, só resta o que é imperecivel por força da sua propria existencia: o espirito da obra.

Já naquella época o Paulino Terrugio nos informava dos planos de remodelação financeira. O capital circulante em toda a obra era de vinte milhões de liras. A administração desse capital era uma preoccupação muito grande para a Companhia.

Não ha muito os jornaes trouxeram a noticia ruidosa: a fallencia da obra. Não foi propriamente o que se deu. A obra continua a funccionar. Desappareceu a parte material, mas continua na sua fulgurancia, agora mais esplendente por trazer a aureola do soffrimento cruento, o espirito da Companhia.

E' o que se deprehende da declaração de D. Rossi:

"Embora isto tenha succedido. O Senhor sabe que nós tudo fizemos para Elle com o desejo de honrar a nossa Patria e de augmentar o bem estar do povo.

Os que nos conhecem sabem que nós não nos poupámos para servir aos necessitados.

E a esta hora, meus Caros Associados, eu abraço a Fé e repito o Credo a um Deus infinitamente bom, deante do qual não cáe nenhuma folha sem que Elle permitta.

Eu sei que Elle é bom, que Elle perdoa sempre, eu sei que da adversidade Elle sabe tirar a gloria de Seu nome. Hoje como hontem, para nós, a mais justa humilhação, e, para Deus, a maior gloria.

O meu coração foi abalado por uma tempestade. Nunca passei um dia de Pentecostes como o deste anno. O vento, o fogo e o raio fustigaram a minha alma, bem como as dos meus filhos queridos e das minhas queridas filhas da Companhia de São Paulo.

Agora nós não temos mais nada. Nós não temos nem uma casa e nem mesmo um palmo de terra. Não poderemos ser mais pobres do que somos. Mas é de outra cousa que nós affligimos immensamente. Antes de tudo nós estamos com o coração dilacerado com a imagem dos pobres accionistas afflictos por nossa causa. Eu desejaria lhes escrever as mais consoladoras palavras.

Um outro soffrimento me atormenta: a idéa de ter causado magoa ao Santo Padre, ao Episcopado, ao Clero, á Santa Igreja justamente quando nós acreditavamos ter encontrado um meio de os servir melhor, segundo a nossa aspiração profunda.

Nos não encontrámos outro remedio sendo o de pedir perdão e de prometter para o futuro, para os dias que o Senhor nos der, uma acção ou um sacrificio que repare e que reedifique.

O nosso coração tambem se entristece por todos aquelles que soffreram comnosco a nossa adversidade e que nos enviaram votos de pezar.

Nesta hora, como homem e como christão, examinando a minha consciencia, analysando a minha vida e considerando o succedido, eu creio que não ha nada de iremediavel e, mais do que nunca, eu peço a Deus que me torne mais generoso, mais humilde e melhor para retomar o meu caminho.

Na Companhia de São Paulo nós temos o Visitador Apostolico, o representante do Papa, que se acha comnosco para soccorrer espiritualmente o nosso pequeno rebanho. Nossas obras sociaes, nossas obras de ensino, nossas obras de assistencia social continuarão a existir.

Eu não posso nem quero escrever mais, mas eu sinto hoje mais do que hontem a affeição de numerosas almas ás quaes, depois de ter voltado os olhos para o Céu e para o Tabernaculo, eu confio o futuro da Companhia e das nossas Obras.

Nós fallimos humanamente falando. Uma das nossas iniciativas, talvez a mais audaciosa e a mais material, fracassou. Mas não falliram a Obra do Cardeal Ferrari e a Companhia de São Paulo que são a verdadeira finalidade da nossa existencia.

Uma idéa santa nunca succumbe e, para esta idéa social que vibra na Companhia de São Paulo e nas suas obras de apostolado, nós offerecemos e consagramos a nossa existencia com inteira fé em seu futuro".

Paulo Sawaya e Svend Kok
(Congregados).

O Monumento a Christo Redemptor

Congr. Svend KOK.

Estarão concluidas brevemente as obras da estatua do Christo Redemptor, graças á operosidade dos catholicos cariocas e ao espirito generoso do povo do Rio de Janeiro. O monumento do Nosso Redemptor coroará o gigante "alcantilado, altaneiro e triste" do Corcovado.

Evocamos, por uma associação de idéas, a Estatua da Liberdade dos norte-americanos. Equipamol-as mentalmente. Reflectem as duas as raças, as religiões e a liberdade, traços incisivos de uma nacionalidade. A obra immortal de Bartholdi traduz a arrogancia saxonica, o livre-exame reformista e o espirito de rebeldia do Philosophismo. A esculptura primorosa de Landowski symboliza o latino, o catholico, a liberdade christã. A "Liberté" com a dextra voltada para o alto, para o Céu, é a estatua do Liberalismo apontando ao mundo o reino da Liberdade. Só o Christianismo liberta os homens. Tudo o mais não passa de miragem, liberalismo, liberdade de não ter consciencia, de não ter freios, e consequente escravidão da vontade sujeita ás paixões, á animalidade. A verdadeira liberdade é a que está intercalada entre os limites da Verdade e da Justiça, cuja fonte unica é Jesus Christo.

Paradoxalmente: o homem verdadeiramente livre é livremente escravo da Verdade. E o Christo Redemptor, majestoso, de braços abertos representa com fidelidade o "venite ad me omnes".

Que contraste soberbo! A Cruz do Corcovado symbolizará uma época que se inicia, o "momento decisivo" da humanidade, a hora da affirmação integral do Catholicismo em confronto com a ultima consequencia degradante do liberalismo maçonico,, o Communismo, que, em ultima analyse o gigante de Bedloe's Island allegoriza.

* * *

Julgámos opportuno resumir ligeiramente uma conferencia do architecto constructor da obra, dr. Heitor da Silva Costa, uma das mais lidimas glorias da engenharia nacional. (1) A prelecção, realizada na Sociedade Brasileira de Engenharia, teve o caracter quasi puramente technico. Extrahimos os dados mais interessantes, evitando penetrar nas profundezas dos calculos de resistencia.

Vem de ha muito a idéa de erigir um monumento no Corcovado. Suggeriu-a o Pe. Bossa que via naquelle sitio um logar "predestinado". O Gen. Pedro Carolino apresentou-a no Centro Nacionalista do Rio, por occasião do Centenario, e o dr. Heitor da Silva Costa, organisou o projecto depois de percorrer o mundo todo estudando a estatuária do genero: a de São Carlos Borromeu (24 ms.), em Arona (Italia); a da Bavaria, em Munich; as da Virgem de Puy e S. José de Espaly em França e a da Liberdade, nos Estados Unidos. Chegou á conclusão que "o Corcovado é por sua forma, sua situação e pelo ambiente que o envolve o pedestal invejavel, sem egual, unico no mundo para nelle ser erguida a grande estatua de Christo".

Tornava-se difficil a escolha do esculptor. "Fazer uma imagem de Christo, para todo o estatuario, uma alta aspiração e uma grande responsabilidade. Fazel-a em proporções descommunaes seria, sem duvida, a aspiração e responsabilidade maximas de uma vida". Dentre os mestres de Roma, Florença, Munich e Paris que se apresentaram, as preferencias foram dadas ao sr. Paul Landowski, de Paris.

Este grande artista executou, após laboriosos estudos, um modelo figurando Jesus Christo Redemptor com os braços abertos, a cabeça ligeiramente curvada para frente e com uma tunica cahindo sobre os pés, havendo a mais perfeita harmonia no conjuncto.

Em tamanho natural a base tem sómente 15 metros quadrados, o pedestal oito e a estatua trinta metros de altura. Internamente, a estructura compõe-se de 4 pilares e diversos pavimentos de concreto armado. Os pilares são engastados no pedestal e as armações metallicas prolongam-se até o solo, onde penetram.

A cabeça estando fóra da vertical tornou-se necessario reforçar a estructura, para evitar que se desse uma ruptua por flexão.

A armação dos braços é constituida de vigas em treliça de concreto armado; a das mãos é de aço, mas ficará mergulhada em concreto para melhor conservação.

Executou-se o revestimento com cimento armado, ligado á estructura por meio de vergalhões de aço. A estructura e o revestimento pesarão approximadamente quinhentos mil kilos.

A pressão exercida pelo vento chega a 200 kilos por m. q. Esta sobrecarga não póde deixar de ser levada em consideração, bem como a do vento turbilhonar, isto é, agindo num sentido sobre um dos braços e no sentido opposto sobre outro. Este vento exerce um esforço de torção que poderia acarretar um cizalhamento da columna.

Foram estes os factores que influiram nos calculos de resistencia.

No momento acham-se concluidas a estructura, a cabeça e as mãos.

Para evitar que o cimento se altere pela acção do tempo (dilatações e contracções successivas) revestir-se-á a estatua toda com estealita ou pedra sabão, por meio de pequenos tacos triangulares deste material, de 7 millimetros de espessura. A estealita, de tonalidade esverdeada, apresenta a vantagem de não conduzir calor, de ser impermeavel e inalteravel.

Existirá no interior do pedestal uma pequena capella votiva.

Os recursos provêm de obulos obtidos e a despeza total ultrapassará 2.500 contos.

Espera-se que esta obra notavel de engenharia e de arte esteja terminada em fins do anno proximo.

A' frente da Commissão Executiva do Monumento figura S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme, admiravel espirito impulsor das bellas iniciativas.

* * *

Ao approximar-se do Rio, á noventa kilometros da barra, qualquer forasteiro poderá ver no mais alto das montanhas uma cruz, a Cruz de Christo, assignalando que, com a graça de Deus, em terras brasileiras **"Christus vincit, regnat et imperat"**.

(1) — Viação — Rio — n. 7 — Julho de 1930.

A. U. C.

Recebemos o A. U. C., orgam da Acção Universitaria Catholica de S. Paulo.

Além do manifesto e do programma traz numerosa collaboração.

A ORDEM
:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —
Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000
Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Semana Eucharistica

na MATRIZ DE SANTA CECILIA
De 12 a 19 do Corrente

DOMINGO
Ás 19 1/2 hs. — Abertura com Sermão e Bençam do S. S.

SEGUNDA-FEIRA
Ás 7 1/2 — Missa e communhão geral de meninas dos Catecismos e Collegios da Parochia.
Ás 19 1/2—Procissão de creanças, Sermão e Bençam do S.S.

TERÇA-FEIRA
Ás 7 1/2 — Missa e communhão geral de meninos dos Catecismos, Collegios e Congregação Mariana dos Menores da Parochia.
Ás 19 1/2 — Inicio do Triduo de Santa Margarida Maria com Sermão e Bençam do S. S.

QUARTA-FEIRA
Ás 7 1/2 — Missa e communhão geral das Associações da Parochia, por intenção da Familia brasileira.
Ás 19 1/2 — Consagração das Familias ao Sagrado C. de Jesus, Sermão e Bençam do S. S.

QUINTA-FEIRA
Ás 7 1/2 — Missa e communhão geral das Associações da Parochia, pelas vocações Sacerdotaes.
Ás 19 1/2 — Sermão e Bençam — em seguida Procissão do S. S., exclusiva para os Snrs. homens.

SEXTA-FEIRA
Ás 7 1/2 — Missa e communhão geral do Apostolado, em louvor de Santa Margarida Maria.
Ás 19 1/2 — Sermão, Bençam e recepção de novos associados do apostolado.

SABBADO
Ás 7 1/2 — Missa e comm. geral das Filhas de Maria da Parochia.
Ás 19 1/2 — Procissão de N. S. da Apparecida, pelas Filhas de Maria, Sermão e Bençam do S. S.

DOMINGO
Ás 7 hs. — Missa e communhão geral das Associações da Parochia.
Ás 8 hs. — Missa e communhão geral de homens.
Ás 17 hs. — Solenne Procissão Eucharistica no Largo da Matriz.

Durante a semana haverá todos os dias Exposição do S. S. Sacramento, das 14 ás 20 hs., excepto na 5.ª-feira que conservará o horario do costume, das 8 ás 20 horas.

O conhecimeto de si mesmo

Pe. Roque Pinto de Barros.

II

Uma pergunta se nos impõe, ao abrirmos o prezente artigo: Como atinjir este conhecimento do proprio eu, que estamos a analizar? Pela pratica regular e metódica do que os moralistas apelidam "exame de conciencia".

Parece, á primeira vista, que tal exame de conciencia seja pratica, aconselhada e imposta, tão sómente, aos monges e anacoretas. Talvez, fosse isso só para os antigos. Puro engano, porém. Não sofre duvida que os fundadores de Ordens Religiozas, vizando o aperfeiçoamento moral dos seus subditos, fizeram do ezame de conciencia capitulo, de não pequena importancia, nas suas regras e observancias diarias.

Santo Ignacio de Loyola, grande mestre da vida do espirito e outros misticos mais modernos sempre entenderam ter este ezercicio bem alto alcance, para os que buscam as acensões da perfeição christã e da santidade. Entretanto, o que se não deve estranhar é que já antes deles o ezame de conciencia ezistia praticado e produzindo abundantes frutos. Sempre a oração da manhã e a meditação, ao caír da tarde, foram momentos em que as almas deviam, iluminadas pelo olhar de Deus, entrar em si mesmas e recuperar novas forças de espiritualidade.

E como não fôra assim, si o silencio — a grande religião dos claustros — é tão favoravel ao recolhimento e vigilancia dessas ações e desses sentimentos?

Por toda a parte, pagãos ou cristãos, que levaram um serio interesse do seu aperfeiçoamento moral, tinham cuidado de fazer, todos os dias, o inventario escrupulozo da sua alma.

Os dicipulos de Pythagoras deviam todos eles, pela manhã e ao decer da tarde, ezaminar a conciencia e responder a estas trez perguntas: "O que eu fiz — Como eu o fiz? — O que deixei de fazer?

Seneca se não envergonhava de recomendar, com insistencia, a todos o ezame sobre as questões: "De que defeito corrigi-me hoje? — Qual o vicio hoje combatido? — Que progresso hoje conquistado?" E Seneca asseverava que nada mais belo do que este ábito de analizar assim o dia inteiro passado. Parecem inacreditaveis tais asserções em labios de pagãos.

Não quero esquecer, para ensino dos nossos leitores, o modo graciozo e original com que Francklin trabalhava no mesmo ideal do seu aperfeiçoamento. No seu "Registo de treze virtudes" — muitos acharão pueril isto que vão ler — Francklin estabeleceu uma contabilidade escrita, com "deve" e "haver" de tudo que lhe faltava e do que tinha em abundancia, valores pozitivos e negativos, com uma conta de lucros e perdas, trazendo todos estes algarismos com escrupulozo cuidado.

Garcia Moreno, prezidente martir da Republica do Equador, fez do seu ezame uma regra inflexivel de conduta. Conhecidas suas atitudes energicas quando firmava uma rezolução qualquer.

Para os que trazem um dezejo ardente de aperfeiçoamento moral, deixou escrito esse admiravel François Coppée, o exame de conciencia é uma necessidade.

Quando entra a calma da tarde e vem já se aproximando o momento do nosso repouzo, porque não dedicar instantes que seja para, a sós com Deus, dar balanço em nosso dia? Como me portei pelos caminhos da virtude, neste hoje? Descubro progresso? Ou talvez estou a notar que retrogradei?

Que cada um dos nossos leitores faça este analize intimo, com grande de simplicidade e com inteira lealdade, todos os dias. Pretender iludir a Deus é enganar-nos a nós.

Deixemos, sim, deixemos falar a nossa conciencia. Não é ela, por ventura, testemunha fidelissima de todos nossos atos e das nossas menores aspirações?

Que fale, pois, a nossa conciencia, ao termo de cada dia, para sabermos o que somos, deante de nós e deante de Deus. Dest'arte, motivos haverá de sóbra para abençoarmos e aconselharmos aos nossos amigos a util e piedoza pratica do exame de conciencia.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO
Do Decimo Oitavo Domingo depois de Pentecostes

Naquelle tempo subindo Jesus em uma barca, atravessou o lago e veio para a sua cidade. E eis que lhe apresentam um paralytico deitado no seu leito. Vendo-o Jesus e a fé dos que o traziam, disse ao enfermo: "Tem confiança, filho, os teus peccados te são perdoados". E logo alguns dos escribas disseram de si para si: "Este blasphema". E como Jesus visse os seus pensamentos, disse-lhes: "Que é mais facil dizer: Remettidos te são os peccados; ou: Levanta e caminha? Para que, pois, saibas que o Filho do Homem tem o poder na terra de perdoar os peccados", disse ao paralytico: "Levanta, toma o teu leito e vae para tua casa". E se levantou e foi para a sua casa. Vendo as turbas temeram e glorificaram a Deus que tal poder deu aos homens.

REFLEXÃO

Comecemos avivando a nossa fé em Jesus Christo cuja divina missão, confirma o milagre narrado neste Evangelho. Procuremos depois aproveitar das lições nelle contidas. A paralysia dos membros do corpo impossibilitando as operações do homem symbolisam com perfeição na vida espiritual a tibieza da alma, a negligencia no serviço divino. Estas almas sem amor cuja pratica da religião é determinada só pelo receio de uma pena terrivel e sem remedio na outra vida, bem desejariam fixar o estado do seu espirito nesta "aurea mediocridade" onde de todo lhes não pesassem as suas cruzes. Não foi este o caminho traçado pelo Divino Mestre quando disse que o Reino dos céos é tomado pela força e só os que lutam o podem conseguir. O christão deve subir e subir sempre. Si se detiver a meio caminho, a quebrar pontinhas de espinho, a embotar pequeninas arestas mais ou menos agressivas, ficará sempre no valle de lagrimas".

EVANGELHO
Do Decimo Nono Domingo depois de Pentecostes

Naquelle tempo disse Jesus ás turbas em parabolas: O Reino dos céos é semelhante a um homem rei que fez a festa de nupcias de seu filho. E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e não quizeram vir. Enviou pois segunda vez outros servos, dizendo-lhes: Falae aos convidados: Eis que preparei o banquete, foram mortos os meus bois e os animaes cevados, vinde ás bodas. Elles, porem não fizeram caso e foram-se uns para a casa de campo, outros para os seus negocios. Os restantes prenderam os criados e tendo-os injuriado mataram-nos. O rei ouvindo isto, irou-se, e enviando os seus exercitos exterminou os homicidas e incendiou-lhes a cidade. Disse então aos servos: O jantar está preparado, os que foram convidados porém não se mostram dignos, ide pois aos cruzamentos das ruas e a quem encontrardes chamae para o banquete. Sahindo os servos congregaram a quantos encontraram, bons e maos; e encheu-se a sala de convivas. Entrou pois o rei para vêl-os, e eis que dá com um homem não vestido com veste nupcial, e lhe diz: "Amigo como aqui entraste sem ter veste nupcial"? E elle calou-se. Então ajuntou o rei aos servos: "Tomae-o e ligado as mãos e os pés lançae-o nas trevas exteriores ahi haverá choro e ranger de dentes. Muitos de feito são os chamados e poucos os escolhidos".

REFLEXÃO

E' esta uma parabola que nos deixa attonitos deante da pena severa com que é punido o convidado, cuja culpa bem não percebemos, e mais ainda pela consequencia tirada. Ficamos tomados da sensação que nos assalta deante do mysterio impervio á nossa pobre razão humana. Primeiramente não nos abandone a confiança illimitada que em Jesus devemos ter. Elle por nós morreu na cruz, certamente não deseja sinão a nossa felicidade celeste; condemna-se o reprobo por culpa sua. Depois attendendo aos usos orientaes, a parabola mostra ao vivo a bondade divina e a ingratidão do culpado. Reflitamos não nos venha caber na parabola o papel deste ultimo. No oriente quando uma pessoa de alta posição offerece um banquete ella mesma, "enviando a todos os convdados a veste de gala", provê não venha algum a apparecer de modo menos elegante. Dahi a enormidade da offensa do subdito que menosprese a dignidade do soberano. Dahi o seu silencio pois nada pode allegar em sua defesa. Com esta pequena explicação já não nos é preciso recordar a preciosidade da veste que Jesus nos comprou com o seu divino sangue. E' a graça santificante que nos dá o vigor para as obras da vida espiritual. Della não nos desfaçamos com as nossas faltas.

---

* * * O snr. Mario Victor publica na "Broteria" (V. x. f. iv.), sob o titulo de "Paizes retrogrados", uma nota, que julgamos opportuna.

"E' de supor que certa gente em Portugal não quiz as ordens religiosas para que Portugal se "civilizasse", isto é, para que nadasse em dinheiro e deixasse de haver analphabetos.

De facto, logo que se expulsaram as ordens religiosas, o dinheiro entrou a rodo e o analphabetismo desappareceu...

E' um louvar a Deus!

Vejamos o que se faz noutras nações que persistem em ser "retrogradas".

Damos hoje apenas para não alongar, alguns pormenores referentes a uma ordem mais visada pelo intolerantismo religioso.

Na Italia, depois da Concordata com a Santa Sé, todos os colegios de ensino secundario da Companhia de Jesus, foram equiparados aos lyceus, com iguaes direitos.

Na Hollanda, os exames feitos nos collegios dos Jesuitas são considerados officialmente validos e os professores, Jesuitas, recebem do Estado os seus honorarios como qualquer professor de lyceu em Portugal.

Na França, na Belgica, na Allemanha, na Inglaterra, na Austria, Yugoslavia, Tchecoslovachia e nas nações latino-americanas, os seus colegios são concorridissimos. Na Lithuania, o colegio da Companhia de Jesus, de Kowno, contribue immensamente para o analphabetismo. E' talvez porisso que lá tem o seu filho, o Presidente da Republica.

No Brasil, orgulho da nossa lingua, o Collegio Anchieta, dos Jesuitas, em Porto Alegre, foi declarado pelo Presidente do Rio Grande do Sul, Gymnasio official, titulo que só um collegio pode ter em cada Estado; já em 1918 o Collegio de Florianopolis recebera a mesma distincção do Presidente do Estado de Santa Catharina.

Nos Estados Unidos da America, possue a Companhia de Jesus 32 collegios secundarios, concorridissimos, e 11 grandes Universidades, tão atrasadas que até teem Faculdades de jornalismo. Ha annos, no amphiteatro do salão nobre de uma dellas, foram acclamados juntos, ambos, o seu reitor, um Padre Jesuita, e o Presidente da Republica, Taft, recentemente fallecidos. A concorrencia destes collegios e universidades augmenta constantemente. A continuar assim, não tardará que os Estados Unidos sejam completamente analphabetos.

Bem fizeram, em Portugal, os zelosos intolerantes de cá. Expulsaram os Ordens Religiosas... e toda a gente aprendeu a ler".

A Maçonaria e o Comunismo

Codigo Penal Brasileiro — Livro III — Capitulo VIII.

Das sociedades secretas

Art. 382. — Considera-se sociedade secreta a reunião, em dias certos e determinado logar, de mais de sete pessoas que, sob o juramento ou sem elle, se impuzerem a obrigação de occultar á autoridade publica o **objecto da reunião, sua organisação** interna e o pessoal de sua administração.

Aos chefes ou directores da reunião, ao dono ou administrador da casa onde ella se celebrar:

Pena de prisão cellular por cinco a quinze dias.

Quizemos intencionalmente começar o presente artigo, com a citação dos dispositivos da lei brasileira, punindo as sociedades secretas. Si, infelizmente nossa lei é letra morta, neste particular, ao menos podemos constatar que o perigo que apresentam as sociedades secretas é tal, que não poude passar desapercebido ao legislador brasileiro.

Vamos, agora, directamente ao assumpto que, quando escrevemos sobre a entrevista do Grão Mestre Brasileiro, resolvemos abordar.

Dizem que as senhoras da sociedade japoneza costumam mudar de vestido entre os diversos actos das peças de theatro a que assistem. Mudam, assim, diversas vezes de trajes, durante um mesmo drama, sendo cada traje escolhido de accordo com os diversos actos da peça theatral.

A maçonaria, ella tambem, no grande drama que é a Historia do mundo, tem mudado diversas vezes de trajo, e sempre na mais perfeita harmonia com os ambientes que se vão succedendo uns aos outros.

Depois da maçonaria palaciana do antigo regimen, em que era grão mestre o Duque de Orléans ou o Conde de Clermont e em que se filiava toda a nobreza frivola da corte de Versalhes, a Maçonaria se transformou em associação burgueza, que erguia brindes á democracia republicana e burgueza dos nossos dias, e que adornava suas fileiras com banqueiros, industriaes, restos da antiga nobreza, commerciantes, advogados, medicos, engenheiros etc. Este ainda é o actual aspecto das fileiras maçonicas.

As classes sociaes dirigentes, as élites de antes de 1789 entrarão na maçonaria como os personagens das lendas, que entravam na bocca do dragão, que a todos engulia.

E depois da aristocracia do sangue, foi a vez da aristocracia do dinheiro, do burguesismo do seculo XX, que, elle tambem, se deixou enleiar pelas tramas maçonicas.

Será a maçonaria mais fiel aos burguezes, do que o foi aos aristocratas?

E' o que vamos verificar.

Começou cedo a agitação dos circulos maçonicos, em torno do problema operario. Ainda mal se notavam as primeiras reivindicações operarias, ás quaes o mundo ainda prestava um ouvido distrahido e desdenhoso, o já — mirabile visu — as lojas maçonicas, cujos elementos eram quasi todos burguezes, hypothecavam sua solidariedade aos operarios. A maçonaria e os meios operarios extremistas começaram a se agitar quasi simultaneamente. E, de facto, nada de mais explicavel, pois que eram ambas como que os dois braços de um mesmo individuo os dois tentaculos de um mesmo polvo: o judaismo.

Já em 1846, o Irmão Grisar, segundo nos relata Gautrelet, a Loja de Gand dirige á de Anvers uma missiva, em que a convida a estudar "os innumeros problemas economicos que preoccupam todos os povos". Em 1845, o Irmão Grisar, cujas ideas são adoptadas pela loja de Anvers, propõe um congresso maçonico para tratar da organisação do trabalho, e a fundação de uma revista especialmente para tratar dos problemas congeneres (orgão da Loja Perseverança de Anvers, 1845).

Em 1864, o Irmão Rebold cita tres documentos maçonicos em que se prova que á Maçonaria cabem os esboços da primeira organisação da Internacional (Historia das tres grandes lojas da Franc-Maçonaria — Paris, 1864 — pag. 652).

Em 1865, reunia-se um congresso internacional de operarios maçonisados, em Bruxellas. A deputação franceza, em documento que, infelizmente, não podemos reproduzir na integra, por falta de tempo, mas que se encontra no "Mundo Maçonico", tomo VIII, pag. 9, de maio de 1863, falla na "grande obra de emancipação, que vai verificar-se em breve tempo em Bruxellas". Destacaremos, ainda, as seguintes phrases: "as discussões e documentos que nascerem deste congresso contribuirão sem duvida a dar um certo contingente de luz **que deverá esclarecer a marcha do progresso social.** Cumpre, pois, aos Maçons trabalhar para esta grande obra, que é o primeiro passo dado para a solidariedade universal do trabalho".

Depois de observarmos as primeiras manobras do plano Maçonico, passemos para o anno de 1870. O que se contempla, então, em Paris? Os espectaculos horrorosos da communa. O crime, practicado por massas de inconscientes e o vozerio ameaçador do operario, que, de mendigo se transformára em bandido.

O saque, o incendio, o assassinio e o roubo, attestaram com toda a tremenda eloquencia dos desastres irreparaveis, o poder de uma força até então desconhecida: o proletariado. Com o pretexto de tornal-o altivo, a maçonaria o tornára orgulhoso. Sob o rotulo de cusadia, fizera delle um criminoso. E, ministrando-lhe falsas noções de humanitarismo, fizera della um bandido. E que o dedo maçonica apparece com toda a evidencia nos desastres de 1870, quem o poderá negar? Quem poderá affirmar que uma classe, ha 20 annos sómente, organisada para a tristissima lucta social, poderia, com toda a inferioridade que lhe dava a falta de dinheiro, a falta de cultura e a falta de uma direcção esclarecida, levantar-se como hyena feroz, sedenta de sangue, para destruir os bairros aristocraticos de Paris? Teriam os

(Conclúe á pag. 4.ª).

APOLOGETICA THOMISTA

RENAN — OS MILAGRES

Congr. Prof. Michel D'Arnoux

Resolvemos resumir, na medida do possivel, e tão claramente quanto o permitta a materia, a Summa Theologica, para ensinar, não os iniciados, mas sómente os principiantes.

Nosso desejo é mostrar que não ha dois caminhos, para attingir Deus, e que não se poderia tratar, em nosso trabalho, de uma summa philosophica, mas de uma Summa Theologica, que se apoie em tudo, e sempre, nos documentos sagrados. T8cVáákicn|.. mfpyk mfpyk m mm

No emtanto, diversas criticas appareceram, atravez dos seculos, e, ainda que nenhuma dellas tenha attingido a gloria de nosso Deus, algumas dentre ellas lançaram certa perturbação nas almas de boa vontade.

Entre estes escriptores quem sempre destróem, um merece especialmente nossa attenção, porque, nelle, a malicia se alliou á habilidade; fallamos de Renan.

Pareceu-nos conveniente, antes de continuar nosso trabalho, consagrar nosso artigo á exposição e á refutação de algumas objecções deste autor, referentes, exactamente, á obra de S. Thomaz.

"A Summa Theologica, resumo de toda a Escolastica anterior, — escreve Renan, — si o Catholicismo é eterno, servirá para todos os seculos. Não pode haver progresso em uma tal ordem de exposição".

Como vemos, Renan começa por reconhecer que Summa Theologica é o resumo de todos os seculos, anteriores ao XIII°. E' um evidente reconhecimento da capacidade intellectual, da verdadeira autoridade de S. Thomaz, como pensador e theologo. Mas elle accrescenta: "Não pode existir progresso em uma tal ordem de exposição". Ora, a Escolastica thomista progride com cada geração, porque, apoiados sobre a base solida de S. Thomaz, e graças a esta base, os Theologos modernos, Sertillanges, Webert, Héris, Folghera, e tantos outros, caminham cada dia mais longe na luminosa e lucida Theologia. E isto especialmente no que se refere á graça, á predestinação, á misericordia.

Emfim, é admissivel que, tendo sido S. Thomaz de Aquino predestinado, elle só tenha feito, no dominio da Theologia, o que todos os outros reunidos não poderiam fazer, e é neste sentido que Sertillanges chama S. Thomaz "o sol que veio aquecer novamente a terra"

"Por todos os lados, os mesmos textos recortados, os mesmos syllogismos triumphantes. Mas, fundado sobre o vacuo, — accrescenta Renan, — é um edificio maravilhoso, cujas pedras são ligadas com esteios de ferro, mas a base é de uma fraqueza extrema, porque é a religião christã, que não pode provar que ella é a verdadeira religião, que ella seja divina e sobrenatural, sinão por milagres que a consciencia moderna não reconhece".

E, no emtanto, somos forçados a reconhecer que nossa Religião é sobrenatural, e divina. Effectivamente, não é possivel que o homem prophetise, atravez de diversas gerações, a vinda de um homem, de um Christo que seria, ao mesmo tempo, o esclarecedor e o redemptor do genero humano. Esta base de nossa Religião é, pelo contrario, de uma força infinita, e esta base é sómente Jesus Christo. Sendo a força de Jesus Christo o ter elle sido prophetisado, foi a este respeito que Deus mais providenciou Moysés, Job, Isaias, Jeremias, Ezechiel, David, Laniel e todos os outros, separados pelos intervallos de diversos seculos, sob formas inteiramente differentes, annunciam o libertador, e o salvador, a vida gloriosa de Jsus Christo, seus milagres e sua ressureição, assim como seus soffrimentos, e sua crucificação. Annunciam que elle triumphará, depois de crucificado; que elle será rei da gloria, embora desprovido de riquezas e dignidade; que elle será o principe dos seculos, quando começaram a fugir os seus apostolos. E as prophecias se realizaram: o paganismo é destruido.

Roma torna-se a Roma Christã, e Jesus Christo tornou-se certamente Rei da gloria, e principe de todos os seculos.

Não ha nisto milagres visiveis para todos nós, que somos modernos? Não, a Religião Christã não tem no vacuo os seus alicerces, mas sim sobre o que ha de mais firme, e assim é que ella tem o direito de se dizer divina e sobrenatural, porque suas manifestações não são humanas.

Por outro lado, quando Renan põe em duvida os milagres, porque, diz, ella, a sciencia de hoje não reconhece mais os milagres, isto se pode refutar por differentes formas.

E, primeiramente, o milagre nunca foi contrario, mas sim superior á sciencia. Realmente, a sciencia não tem o direito de chamar irracional o que ella não explica, como a morte, por exemplo. Esta é superior a toda a sciencia, porque quem nos poderia convencer (e nós raciocinamos humanamente), quando perdemos um ente para sempre querido. Donde somos seguramente forçados a concluir que não é porque uma verdade nos escapa, que ella é falsa e contraria á razão.

Ora, Christo ressuscitou dos mortos diante de milhares de pessoas, e os phariseus e chefes de synagogas não o negavam, quando diziam: "elle ou nós devemos perecer; não se podem esconder seus milagres".

E nenhum escriptor contemporaneo de sua epoca os contestou. Somos, pois, forçados a dizer que estes milagres têm a mesma autoridade como si fossem realizados hoje, porque, fosse qual fosse a exaltação das multidões perante Christo, teriam os homens e mulheres dessa epoca o mesmo bom senso do que nós.

O que faria a sciencia si os mesmos factos succedessem em nossos dias? Ella diria: factos reaes, constatados, mas que fogem as nossas leis experimentaes. Mas ella não poderia negar o que ella constata, e nem dizer que estes milagres repugnam á razão.

E assim é que os milagres de Christo, posto que antigos, não são contrarios á sciencia, e que os syllogismos de S. Thomaz não são triumphantes, sinão porque se apoiam sobre o rochedo eterno que é Jsus Christo.

Medicina e Religião

O Sr. M. J. O'Donovan, M. D, em "The Month" de Londres, faz diversos commentarios sobre as relações entre a medicina e a religião.

A medicina e a religião acompanham a humanidade do berço á sepultura. Ha cuidados medicos prenatalicios e bençams especiais para as parturientes. Adaptados ás doenças de que sofremos, temos remedios e sacramentos.

Medico e sacerdote teem os seus deveres e direitos, junto ao leito do enfermo. Depois da morte, o medico tem a sua verificação de obito e a Igreja os seus funerais. Religião e medicina são para o homem o "comes viae vitaeque".

A influencia da religião na medicina foi notavel na Inglaterra medieval. Grande parte dos hospitais desse tempo deve a sua fundação á religião. O territorio inglês, então com uma população igual á de Londres contava mais de 750 fundações hospitalares. Clérigos e leigos, unidos pelo mesmo espirito de responsabilidade christã, arcavam galhardamente co mos problemas sociais da época.

A medicina sem a religião é capaz das maiores atrocidades. O mêdo do contagio tem levado homens a vitimar em massa os leprosos. Os enfermos de doenças de pelle são pouco apeteciveis inquilinos de hospitais e sanatorios, onde não reine o espirito de caridade christã. A Igreja olha com sympathia a medicina. O bispo Stang na sua Teologia Pastoral, dá estes conselhos aos seus seminaristas: "Sêde prudentes nas vossas relações com o medico. Procurai conquistar e manter a sua estima. Não vos metais no seu oficio, a não ser em casos absolutamente necessarios, como seria para protestar contra o abuso dos anestesicos ou contra a prática da craniotomia e do abôrto. Não mostreis preferencias por este ou aquele doutor e não lhes critiqueis o tratamento..."

Póde dizer-se que todo o medico, á medida que avança em idade, sente cada vez mais simpatia para com o sacerdote. A terapêutica psychica encontr anelle o seu melhor auxiliar. A Igreja catholica manteve outrora estreitas relações com a medicina. A escola árabe foi rundada em 765, por um médico christão. As escolas medicas de Salerno, Padua, Bolonha e Paris eram catholicas. Catholicos Alberto Magno, Guy de Chauliac, Henrique de Mondeville, Tomás Linacre, Vesálio, Eustaquio e Falópio. A anatomia humana descreve-se em grande parte com nomes de católicos.

Para que a medicina mantenha boas relações com a Igreja é mister que homens e mulheres, de fé catholica acendrada e alta cultura, abracem a profissão médica.

(Broteria, vol. X, fasc. 10).

Pelas vocações

— "Como és feliz! — dizia S. Philippe de Nery a um jovem. Estudas a jurisprudencia e, sem duvida, breve virá o doutorado; em seguida, grandes serão os lucros; serás rico, tornarte-ás illustre. .'. O', eu o repito, serás feliz!"

Logo após apertando contra o peito o jovem que tomára a serio as palavras do Santo, disse-lhe ao ouvido: — "E depois?"

Jamais essa palavra sahiu do seu ouvido.

Francisco Lazzara, reflectiu seriamente, entregou-se ao serviço de Deus e morreu como um justo na Congregação do Oratorio.

De mil maneiras nascem as vocações. A' svezes, ouve-se a voz inconsciente das cousas: a voz da dôr que instrue, da alegria que canca, do perigo que ameaça ou do mundo que engana.

Em todos os logares podem-se encontrar eleitos de Deus, até mesmo nas casas ou parochias menos religiosas; muitas violetas brotam até em terreno pedregoso ou matta espessa.

Lacordaire abandona a advocacia, ordena-se dominicano e vem conferenciar em Notre-Dame de Paris, onde se eleva aos mais altos graus da eloquencia christã.

Ravignan resigna suas funcções de advogado e vae esconder seus nome, talentos e fortuna na roupeta de jesuita.

Schouvaloff, habil e sabio diplomata, abandona a côrte da Russia e os salões da aristocracia parisiense e vae encerrar-se numa cella barnabita.

E tu jovem amavel que sentes em teu coração outras palpitações que as do egoismo... pensa.

— Não desejas seguir o Mestre mais de perto?

Vem, e junto de um Sacrario poderás dizer aos que te rodeiam:

— Não terei esses prazeres que vos transportam; mas, tambem essa vaga inquietude e essas esperanças desfeitas que os acompanham não me affligirão mais.

Não verei mais o brilho das festas nem a pompa dos corsos; mas, essas intrigas vis, e essas invejas baixas não me farão entristecer jamais.

O mundo que me seduziu, a gloria que encheu meu coração não me agitarão mais; mas, um outro amor que não o passageiro, uma outra gloria que não a que tanto chôro e sangue custa, encherão minha alma, dar-me-ão nova vida.

Pe. João Pavesio.

A REFORMA

Congr. José Pedro Galvão de Souza.

De todos os scismas que se produziram no christianismo, o que assumiu maiores proporções foi sem duvida alguma a Reforma.

"Se bem que nascesse como uma nova reacção de sacralidade e por isso mesmo inspirasse grande parte da civilisação moderna, que nos seus desvios mais materiaes por muito tempo a invocou e ainda hoje invoca como justificação (o ministro do interior do ultimo governo Baldwin, na Inglaterra, escreveu um volume sobre o dever do livre exame), — a Reforma entretanto ia provocar, accelerar a secessão do humano do divino que caracterisa a civilisação typicamente moderna" (1)

Foi a dissolução. A separação da actividade da Igreja da do Estado. Passava aquella a ser "uma força supra-tererstre" e sua influencia na sociedade devia diminuir sensivelmente.

Resultaram dahi as tristes consequencias sociaes desse movimento, sem o qual não se póde comprehender toda a historia moderna, a Revolução Franceza, as ultimas aberrações do espirito economico no capitalismo hodierno, o proprio bolchevismo.

O que mais caracterisa a religião dos protestantes é a licenciosidade. Ella é essencialmente dissolvente, Tapparelli prova numa de suas brilhantes obras que o principio protestante torna impossivel a idéa de direito, o que equivale a dizer que elle é a abolição da unidade social, pois é o direito o fundamento desta.

Felizmente, não se fazem sentir nesse campo com intensidade sufficiente as ideas dos reformistas. Onde porém ellas actuam immediata e extensivamente é nos dominios da religião e da moral. Nos dias de hoje, em que paira por sob uma grande maioria de paizes a ameaça bolchevista, o protestantismo só póde constituir, onde existe, um efficaz auxilio para este, devido ao espirito de dissociação que informa seus principios e que é a semente plantada pelos communistas em qualquer lugar onde elles queiram se infiltrar.

Porque, na maioria dos paizes, o communismo não pretende nem póde pretender um advento proximo, immediato. Mas vae habilmente preparando terreno, ora sob formas de governo propicias ao desenvolvimento de suas idéas; ora, e principalmente ,atravez da desordem fomentada por seus "innofensivos" agentes em toda parte em que se achem (estou a imaginar) regalo dos "soviets" com a anarchia que infesta ao estado sul-americanos, inclusive o Brasil, nestes ultimos tempos); ora, nos paizes coloniaes e semi-coloniaes, aproveitando-se da luta contra imperialismos estrangeiros; ora, emfim, por meio de certas instituições favoraveis á sua implantação, quaes sejam o laicismo em geral, a escola unica, o divorcio, etc.

Pois bem. E' innegavel que o protestantismo favorece algumas dessas instituições. Facilmente poderiamos comprovar essa affirmação descendo ao que dizem os factos. Seria longo e fastidioso. Não faltam, ademais, obras accessiveis a qualquer interessado que mostram a immoralidade nos costumes da Reforma. Justo mencionarmos em primeiro lugar "A Igreja, a Reforma e a Civinlisação" do nosso grande Leonel Franca. Faz o autor no fim do livro um estudo comparativo da moralidade nas nações catholicas e protestantes, baseado em estatisticas de crimes, natalidades illegitima, divorcio, suicidio, etc.

Mas não precisamos ir tão longe. Podemos "aprioristicamente" julgar, com bastante fundamentos, a moral protestante: que se póde esperar duma religião que prega a abolição do celibato e cujos crentes justificam todas as suas acções pela fé?

Fale por nós o maior discipulo de Luthero: "Em qualquer das tuas acções, comendo, bebendo, ensinando ou trabalhando manualmente ainda que seja evidente que peccas em tudo isso, não te preoccupes com as tuas obras; considera as promessas de Deus e crê confiadamente que no céu não tens um juiz, mas um bom pae todo amor e ternura" (2)

Mas, dirá o leitor, os protestantes não proclamam a Biblia regra infallivel de fé? "Assim parece. Mas a Escriptura deve ser interpretada pelo livre exame. Só assim é regra de fé e norma de costumes A Escriptura vale, pois, o que vale a sua interpretação. Deixada aos caprichos e paixões individuaes, não ha livro mais inoffensivo e accommodaticio. A' "critica" do leitor não faltarão nunca expedientes para trazer o texto ao sentido que se deseja. Em caso de rebeldia absoluta, ahi estão os recursos extremos da critica cirurgica: a computação" (3)

Todos conhecem a improbidade scientifica de Haeckel que para provar a semelhança dos embryões do homem, do macaco e do cão não titubeou em reproduzir o mesmo "cliché" em tres gravuras successivas, attribuindo-os respectivamente ao homem ao macaco e ao cão. Podemos dizer que Luthero é o Haeckel da Biblia. (4)

"Crê e serás salvo", brada Luthero.

"Crê e serás salvo" é depois delle o lemma dos sectarios dessa religião, que além de licensiodade é hypocrisia e separatismo.

"Crê e serás salvo", meio commodo de justificar todos os desvios moraes, roubos, adulterios, calumnias ou homicidios, nesse pantheon das religiões que é o protestantismo, onde cada qual adapta como melhor entende os textos da Biblia á sua immoralidade.

"Crê e serás salvo", symbolo da dissolução de costumes da sociedade contemporanea, dissolução amparada, revigorada mesmo pelo protestantismo, que lhe fornece em grande parte as suas fontes.

---

(1) — Tristão de Athayde — Esboço de uma Introducção á Economia Moderna — Pag. 221.

(2) — Melanchton — De locis theologicis. Corpus Reformat. XXI, 163-4.

(3) — Leonel Franca — A Igreja, a Reforma e a Civilisação. Pag. 437.

(4) — "Lança mão de um texto de São Paulo na sua Epistola aos Romanos: "arbitramur justificari hominem per fidem sine operibus legis" e inscreve fraudulentamente na sua traducção allemã a palavra "Só" antes de fé (alein durch das glauben") Leonel Franca, ob. cit., pag. 437-38. Não se desculpe esse "só" como um erro de typographia, porque Luthero confirmou-o, em carta a Link: "quero que a particula (só) fique no **meu** Novo Testamento e ainda que enlouquecessem todos estes asnos de papistas não vingarão eliminal-a". (Carta a Link, 12-9-1530, Weimar, XXX, 2 Abt. 635, 643).

A Palavra do Papa

Curso de catechese — Humildade e Simplicidade

No dia 22 de agosto ultimo, S. S. recebeu em audiencia especial, duzentos sacerdotes das dloceses da Italia, que foram a Roma assistir ao curso para mestres de instrucção religiosa, nas escolas medias, dirigido pela S. Congregação do Concilio.

No seu discurso o Summo Pontifice referiu-se aos requesitos necessarios para administração da doutrina ás creanças: a humildade e a simplicidade.

Agora, — disse S. S. — quando pensava nos carissimos filhos que tinha deante d'Elle, preferia chamal-os **cathechistas,** porque esta expressão é mais bella, se bem que mais humilde.

A humildade é propriamente a melhor e mais segura preparação para este sagrado officio. Seja para communicar, seja para receber a verdade, a humildade é necessaria: humildade do espirito, humildade da intelligencia. Se ella faltar, apparecerão opposições invencíveis.

A humildade — insistiu S. Santidade — é necessariamente a primeira disposição para este bem, que consiste no enunciar e em communiar a verdade. Toda a verdade, mesmo a menor, basta para illuminar-nos. Nada poderemos fazer contra ella. E por isso que principalmente a verdade nos salva e nos livra do mais perigoso inimigo que é o amor proprio e a arrogancia; a isto se chega, porém, por meio da humildade.

Falemos portanto de **Catechistas.** Esta expressão é mais indicada, porque, se sempre o professor deve accomodar-se á capacidade dos alumnos, se o mestre deve descer ao discipulo e **fazer-se** pequeno com elle, com maior razão isto se deve verificar quando se trata do ensino religioso.

Trata-se de transmittil-o a alguns que são pequenos, se não na edade, certamente todos pequenos em face da verdade, e mais especialmente ainda em relação é verdade da Religião, que elles conhecem bem pouco, ou quando muito só teem o inicio, os primeiros elementos.

Nas escolas medias, se bem que haja regular avanço na educação cultural, os conhecimentos religiosos estão apenas esboçados, e portanto não se deve esquecer de que elles são bastante reduzidos.

Uma outra disposição, não menos necessaria para um bom ensino catechetico e que constitue um precioso elemento para a sua diffusão, é o modo de exprimir-se, é a maneira de expor a verdade.

Ainda aqui, os catechistas devem ter presente o nivel de cultura dos seus alumnos. Ainda que o seu nome e a sua profissão de catechistas devam suggerir e inspirar, invariavelmente, aquella simplicidade de expressão e de linguagem necessaria a todos, a exposição deve ser lucida, facil, simples. Deve ser banida toda a tentação de "falar difficil"; deve ser repellido todo o artificio na exposição, porque do contraio se servirá mal a verdade.

Pode-se dizer do cathecismo aquillo que já se disse do seu fundamento do cathecismo por excellencia, do livro da verdade divina: o Evangelho.

A figueira amaldiçoada

PRATICA

II

Jesus, sahindo pela manhã, da casa de seu amigo Lazaro, em jejum, com seus discipulos, caminhando pela estrada, teve fome. Divisou alli uma figueira; della se approximou e não encontrou um só figo.

Então amaldiçoou aquella arvore esteril.

No dia seguinte os discipulos verificaram com assombro, que a arvore hontem copada e viçosa, estava hoje secca, até as raizes.

— Nós somos arvores. Dotadas, não já com os dotes naturaes — intelligencia, posição social; mas com os dons sobrenaturaes da graça.

Quantas graças Deus nos tem dado desde o inicio da vida! Já nos creou, nos deu a fé, nos tornou seus filhos com o Baptismo; deu-nos paes religiosos e meio religioso onde nos instruimos e educamos, crescendo. Quantos pobres selvagens neste immenso Brasil, vivem ás sombras das florestas, sem nunca receber essas graças?

Nosso Senhor ha de nos pedir contas estreitas, que não pedirá ao selvagem e ao ignorante.

Elle pediu figos á figueira. Era muito natural; é figueira, deverá dar figos, é a sua razão de ser.

Não se planta em um jardim para embellezal-o, nem á estrada para dar sombra. E' plantada para dar figos.

Ella é viçosa, é bella; póde enganar o transeunte que a contempla de longe. Mas a Jesus, não engana. O seu olhar perscruta-lhe todos os meandros dos galhos, até a copa e não encontra fructos. Elle tem o direito de exigir esses fructos; para esse fim a creou.

— Deus quer que produzamos fructos. Não nos deu a fé para que a guardemos e a escondamos; quer que ella brilhe, que a manifestemos em nossas obras.

— Filhas queridas, eu receio para vós, essa futilidade, essa frivolidade que enche a nossa sociedade de hoje.

Que vidas vasias! Passeios, chás, bailes, tanta agitação, sem nada produzir! Almas que recuam deante da menor difficuldade Ah! E' preciso um sacrificio, é necessario vencer um obstaculo para fazer o bem? Então cruzam os braços e dizem: não posso. Almas que desanimam quando são vencidas no primeiro combate. Começam bem; mas ao primeiro embate, luctam, cáem e desanimam.

E' preciso combater até o fim; vencidos uma, duas, tres vezes, não importa, mas sempre reerguendo-nos, sempre enfrentando novamente a lucta.

Napoleão com seu exercito entra em campanha contra um inimigo muito mais numeroso, e é vencido.

Chama um dos seus commandados, ao se retirar, e pergunta-lhe quantos soldados restam; e á resposta desse, com novo alento, apesar de estar com um numero ainda mais reduzido de combatentes, Napoleão exclama: — Vamos para o campo e seremos vencedores! Recomeça a lucta e dahi a algumas horas, Napoleão vence, ganha a batalha, sáe em triumpho.

A vida é uma lucta. Eu não vos quero passivas, tudo recebendo, sem coragem para resistir para vencer. Eu vos quero activas, promptas para o sacrificio. Agitação não é actividade. A mulher que se levanta tarde, cuida dos seus enfeites, sáe a passear, a tratar de suas vaidades, vae ao theatro, ao baile, não póde descançar, quanta agitação! Que vida agitada! Mas isto não é a actividade do trabalho.

Trabalhemos. Quanta gente ha que se mostra na apparencia tão cheia de preoccupações, de serviços, para quem a não conhece! E' viçosa como a figueira, mas não tem fructo.

Tudo é fita; fita de cinema. Enganam aos homens, mas não podem enganar a Deus.

Nosso Senhor tem o direito de exigir fructos de nós: fructos de bondade, de caridade, de apostolado, de amor. Elle nos deu tudo!

Minhas filhas: a vida passa, a mocidade passa como as flôres. A noite se approxima, a morte não nos atemorisa Mas as consequencias da morte!

A figueira foi amaldiçoada.

A arvore que não produz fructos, será cortada e lançada ao fogo.

— Lacordaire, visitando o Campo-Santo, em Roma, leu num tumulo a seguinte inscripção:

"Transeunte, chorae sobre elle, porque descançou". Quiz Lacordaire descobrir o que significavam aquellas palavras, e meditando, a luz se fez. Elle comprehendeu — "Chorae sobre elle porque descançou". Sim, aquelle coração não pulsa mais, aquella intelligencia não mais produz; não póde mais trabalhar; aquelle coração está gelado.

Ah! Trabalhemos emquanto temos vida, emquanto é tempo.

Deus assim o quer. Trabalhemos; somos arvores fructiferas.

Ceciliana.

(Do Retiro de Frei M. M.).

Noticiario

SEMANA EUCHARISTICA DA CATHEDRAL

No proximo dia 19 do corrente, terá inicio na Cathedral provisoria, a Egreja de Santa Iphigenia, a Semana Eucharistica, em commemoração da festa de Christo Rei.

No dia 26, haverá solemne pontifical e á tarde, uma grande procissão eucharistica.

SEMANA EUCHARISTICA DE SANTA CECILIA

Inicia-se hoje a Semana Eucharistica em a nossa parochia, sob a direcção de Monsenhor Pedrosa, auxiliado pelos RR. PP. Redemptoristas.

Ficou reservada a 5.ª-feira para o "dia dos moços". De manhã, nesse dia, haverá missa ás 7 horas, com communhão geral, e á noite solemne benção.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Foi adiada para epocha opportuna a reuião annunciada para o proximo domingo, dia 19.

SUFFRAGIO

No dia 31 do corrente, em a nossa Matriz, celebrar-se-á missa de 30.º dia, por alma do Sr. Serafim Ricci, pae do nosso Pe. Arthur Ricci.

O Sr. Serafim Ricci, ha pouco fallecido, teve o conforto da assistencia continuada de todos da sua Exma. Familia, inclusive do nosso carissimo Pe. Arthur que o acompanhou até os ultimos momentos.

Ao enterramento a nossa Congregação se fez representar pelo nosso Revmo. Mons. Director e varios congregados.

CONFERENCIA DE MONS GASTÃO LIBERAL PINTO

Sob os auspicios da Liga do Professorado Catholico, realisou-se no dia 5 ultimo, no salão da Curia Metropolitana, um festival litero-musical.

A convite da associação, o Revmo. Mons. Vigario Geral, proferiu uma conferencia que versou sob o thema "A Igreja e a escola primaiar".

SEARA DE BOOZ

Luiz de Freitas.

Os rios correm para o mar. Para isto, vencem todos os obstaculos. O mar é o Ideal. A Virtude — eis o Ideal! Correr para esse Ideal, superando, galhardamente, tudo o que nos impede de attingil-o, — eis a Vida!... Mas, é preciso não esquecer jamais: os rios correm para o mar, ora, deslisando, calmos e silenciosos, nas planicies e nos valles; ora, bradando alto, a bramir de raiva, nas corredeiras e quédas d'agua; ora, reflectindo em si o céu azul(coriscando aos raios solares, ou nos seios espelhando a lua e as estrellas, pela calada das noites formosas; ora, turvos com o firmamento turvo, só tendo, á noite, para lhes darem brilho ás faces encrespadas ,os relampagos e os raios; — **porém, nunca estacam** em seu fluir para as vastidões oceanicas!...

* * *

A humildade é a valvula de segurança das virtudes.

* * *

A magna questão é esta: **sêr logico.** Psichari já a tinha estatuido, numa synthese admiravel da vida christã, com uma curta prece, que foi o lemma de sua vida, apoz a conversão: "Senhor, que eu seja logico!"

Os peores inimigos do Catholicismo são os catholicos faltos de logica. Catholicos que agem em completo desaccordo com as normas de sua fé. Catholicos paganisados. Paradoxais. Catholicos tibios. Catholicos, que perderam aquillo que se chama **senso christão.** Ou immersos em profunda ignorancia dos seus deveres religiosos...

A' entrada de todas as igrejas, deveriam ser affixados cartazes com estes dizeres: **"Vós que aqui vindes, sêde logicos!..."**

Porque, não póde haver um Catholicismo bifronte. Mixto burlesco de materialismo e christianismo. Ou se é catholico, ou não se é Ou se é catholico e faz-se todo o possivel por **agir catholicamente;** ou não se é, e neste caso, aja-se como approuver...

O catholico logico é uma força positiva e benefica no meio em que vive.

* * *

"Orar é agir". Orar é tornar-se grande. Orar é despir-se de toda a miseria, de todo o desanimo, e resplandecer, triumphalmente, serenamente, em vestes de fortaleza, de sublimidade, de energia... A maior força do mundo — a oração! Uma só Ave Maria vale mais do que todas as forças do mundo juntas... Para os grandes problemas da vida, a mais facil e efficaz solução consiste em orar! E para os grandes soffrimentos humanos, o balsamo mais efficaz e menos custoso é ainda a oração!...

* * *

Apesar de terdes derribado gigantes, temei os pigmeus...

* * *

Muitos homens, muitas nações contemporaneas parecem ter-se esquecido desses principios vivos, que são os principios christãos.. Jazem, como se fossem Lazaros, no tumulo que lhes preparou o Odio, e a Inveja...

E' o bolchevismo, o maximso; são as batalhas formidolosas entre o Capital e o Trabalho ;são as lutas politicas, as guerras fratricidas; são as nações que se armam cada vez mais, apesar dos tratados e pactos de paz eterna... O egoismo campeia por toda a parte desenfreadamente, embora tanto se fale de fraternidade, de solidariedade, de espirito associativo, de cooperativismo, de philantropia...

Atravessamos um seculo doente... — O remedio, entretanto, preconisado pelo Medico Divino, é tão facil!... A cada homem, a cada povo diz Christo por intermedio de sua Igreja, agora como sempre: — "Lazaro, escuta a minha ordem: sahe do sepulchro; resuscita! **Eu sou o Amor.** Enche teu coração desse balsamo divino, que cura e dá vida! Ama a teu Deus; ama áquelles que te rodeiam! E assim viverás na Paz que jamais se extingue e na verdadeira e perenne Justiça!.. "

* * *

A dedicação para com os outros é uma fonte fecunda de gôso espiritual. Nada nos engrandece, nada nos satisfaz tanto, como fazer um bem, — ministrar um conselho, causar uma alegria, dar uma esmola, levar um consolo ao nosso proximo; — quando sahimos de nós mesmos, quando nos libertamos do egoismo, então é que nos sentimos felizes... "A alegria que inspiramos, disse Victor Hugo, tem o en-

(Continúa na 6.ª pag.).

Questões Marianas

MEZ DO ROSARIO — FEDERAÇÃO MARIANA

Por coincidencia feliz, a Federação Mariana commemora o anniverrio da sua fundação, no Mez de Rosario.

Cada anno que se passa, mais se accentuam os trabalhos da entidade maxima Mariana, entre nós Hoje, não ha quem não reconheça e não proclame a sua grande utilidade.

Nestes ultimos tempos a Federação tem caminhado a passos largos para a realização do seu programma. Ha, não se pode negar, da parte dos directores e dos dirigidos um incitamento mutuo, tendente sempre a harmonizar a acção conjuncta das diferentes Congregações adherentes.

Mercê de Deus, a **"idea da Federação"** já vae penetrando mais fundo a consciencia dos nossos Marianos , e todos já teem uma noção bem certa do importantissimo papel que ella representa na nossa vida catholica.

A acção da Federação, pode dizer-se, está ainda em inicio. Muito tempo levou ella a remover os obices que se antepunham ao seu estabelecimento definitivo entre as Congregações.

O activo que ella pode apresentar neste quatro annos da sua existencia, não se encontra propriamente nas realizações materiaes. Elle deve ser procurado na consolidação do grande ideal, na idea mater de toda a organisação apostolica: a extensão do apostolado social, calcada na base indextructivel da fé, da piedade, da devoção á Virgem Santissima.

Podemos dizer que a Federação é "um exercito pacifico de apostolos que deseja conquistar as almas para Christo e para a Egreja Catholica".

Cada Congregação é uma parte desse exercito. Mas é a Federação que o torna compacto, unitario, disciplinado. Dahi o facto da sua acção maior no dominio das ideas. Dahi a sua acção coordenadora, regularisadora dos movimentos externos, extensos, amplos, promovidos pelas forças Marianas concretisadas nas Congregações.

Analysando a vida da nossa Federação por esse prisma, não é pequeno o seu activo.

A este progresso tão auspicioso, não é indifferente a Virgem do Rosario. Lá do alto, Ella derrama complacente o seu olhar. Por seu intermedio se derramam graças copiosissimas sobre aquelles que tomaram a si a responsabilidade de coordenar toda a vida Mariana entre nós, providenciando para que "o conjuncto da vida interna e externa dos Congregados faça com que o altar das Congregações seja um fóco de bençams, de amor, de fé, de vida sobrenatural, e de actividade christã e apostolica". (Manual das Congregações de N. Senhora — 1927 — pag. 113).

Sob a protecção da Virgem do Rosario, a Federação marchará na vanguarda da Acção Catholica, disciplinando, arregimentando as entidades federadas para as luctas de cada dia, para a revivicencia continua do ideal Mariano em cada joven congregado. E este ideal, que dimana necessariamente da nossa devoção á Santissima Virgem, se concretiza nesta ascendrada aspiração para se tornarem as almas mais puras, os corações repletos de amor de Deus.

"Ego sum mater pulchrae dilectionis".

Paulo Sawaya

Presidente da Congregação.

Congregação Mariana dos Ex-Alumnos Salesianos

E' continuo o progresso da acção Mariana entre nós. Acha-se em organisação, na Associação dos Ex-Alumnos Salesianos, uma Congregação Mariana.

Não ha quem não conheça esse fóco de apostolado que é a associação dirigida pelo Revmo. Pe. Mario Maspes, alma incansavel na arregimentação da juventude que cresceu sob a direcção dos abnegados Filhos de D.Bosco.

A Congregação Mariana que se vae installar, será, sem duvida, o capitel a coroar a obra ingente de Pe. Maspes, que é um dos mentores da Acção Catholica entre os jovens.

Nossos votos de bom exito.

Factos Marianos

A nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção Esportiva — A cargo do cong. João Baptista Morello Filho.

Sub-Secção de Gymnastica — As aulas continuam regularmente, com bastante proveito dos inscriptos que se mostram enthusiasmados.

Sub-Secção de Pingue-Pongue. — Com grande brilho terminou o primeiro campeonato de pingue-pongue organisado pela Secção Esportiva da Federação das Congregações Marianas.

Não podiam ser mais auspiciosos os resultados obtidos pelas nossas turmas.

A primeira turma da nossa Congregação, collocou-se em segundo lugar, apenas um ponto atraz da turma campeã.

As segunda e terceira, conquistaram o almejado titulo de campeãs.

Presentemente os nossos raquetistas desfructam um justo descanço, porém, na segunda quinzena de Outubro serão reiniciados os treinos, estando tambem marcados diversos jogos amistosos.

Sub-Secções de Futebol e Bola ao Cesto — Estiveram inactivas durante este mez, em virtude da ausencia de seus membros, que, em vesperas de exames, não puderam dispensar-lhes prestimos.

Sub-Secção de Xadrez — Os nossos enxadristas continuam se exercitando, preparando-se para os proximos torneios que serão promovidos pela Secção Esportiva da Federação.

CONGREGADOS RESERVISTAS

Já estão sendo chamados para se apresentarem em diversos Quarteis varios congregados nossos reservistas.

A Congregação deve accompanhar com as preces mais fervorosas os nossos companheiros que vão prestar seu serviço á Patria.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE SECÇÃO DE NOVIÇOS

Dr. Paulo Sawaya

Durante este mez esta secção teve uma frequencia de 70 %.

Deixam de fazer parte desta secção, os seguintes agregados que passaram a congregados: Adolpho Serricchio, Claudio Juccasi, Emigio Canciero, João Stabile, João Siqueira Cunha, José Pimenta Guimarães, Nicolino Juccasi, Napoleão Sorrentino e Lyrio do Amaral.

Foram recebidas varias justificações.

Estão agregados a esta secção os Srs. José Quental Cornelio, João Azevedo e Amadeu Jezzi.

SECÇÃO DE CARIDADE

Conferencia de Santa Donata, Carlos S. Poyares.

Confrades activos, 8.

Confrades licenciados, 1.

Confrades transferidos, 1.

Frequencia dos confrades, 75 %.

Por motivo de retirada da Capital foin concedida uma licença ao confrade Luiz Morato de Mello.

Foi transferido para a Conferencia de Santa Cecilia o confrade Dario Sylvio Russo.

MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA DURANTE O MEZ DE SETEMBRO FINDO

Sahiram para leitura fóra da séde 42 volumes de obras diversas; foram consultados na séde 6 obras, 14 revistas e 3 jornaes.

Foram doadas á bibliotheca durante o mez, 6 obras.

Foram para encadernação, 10 volumes.

Federação Mariana

No dia 3 do corrente, realizou-se no salão do Patronato de S. Vicente de Paulo uma reunião da Federação Mariana, com a presença do Revmo. Director, Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J., e numerosos representantes das Congregações adherentes.

Foram tomadas varias deliberações:

1.º — Na festa commemorativa do anniversario que hoje se celebra, conjunctamente com a saudação a S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, será feita a saudação a todos os Directores das Congregações Marianas da Archidiocese, para os quaes foi enviado convite especial.

2.º — O Revmo. Pe. Director communicou a sua intenção de convocar todos os RR. PP. Directores das Congregações, para uma reunião conjuncta, em que se tratarão de diversos assumptos de interesse geral.

3.º — A missa de hoje, em S. Cecilia, com a assistencia de todos os Marianos de S. Paulo, será officiada pelo Revmo. Pe. Cursino, Director da Federação.

4.º — Fica adiado para epocha opportuna o festival promovido pela secção esportiva, para a entrega das medalhas aos vencedores do campeonato de pingue-pongue.

5.º — Acha-se em andamento, a organisação do catalogo da Federação. Espera-se que a impressão seja feita durante o mez de Janeiro vindouro. Para a impressão referida a nossa Congregação concorrerá com a quantia de Rs. 100$000.

DONATIVO

Da Exma. Sra. d. Maria Antonietta Cunha Bueno do Amaral recebemos o generoso donativo de dois contos de réis, para a acquisição de uma das imagens que devem ornar o altar-mor da nossa Matriz. Essa imagem que será a de Santa Catharina já foi encommendada ao conhecido esculptor Prof. Francisco Leopoldo e Silva. Ao mesmo esculptor foi encommendada para o mesmo fim uma imagem de Santa Ignez, ultima lembrança feita á nossa Matriz pela saudosa e generosa bemfeitora da Parochia, D. Maria Amelia da Costa Carvalho.

SEMANA EUCHARISTICA

Como intenção principal, o vigario recommenda aos seus parochianos que offereçam a Nosso Senhor todas as orações e sacrificios da Semana Eucharistica pelo nosso caro Brasil, pelo restabelecimento da Paz em nossa Patria.

FLOR DE PECEGUEIRO

A venda de flores de pecegueiro que as damas de caridade de Santa Cecilia pretendiam realisar nesta cidade em beneficio do Asylo São Vicente da Paulo, da rua Turyassú, fica adiada para data que opportunamente será annunciada.

MATRIZ DE SÃO JOSE' DO BELÉM

Em homenagem ao Revmo. Sr. Conego José Maria Fernandes, Vigario de São José do Belém, por motivo da sua elevação ao posto de conego cathedratico da Sé de São Paulo, os seus parochianos realisarão as seguintes solemnidades:

A's 8 horas, primeira communhão solemne dos alumnos do catecismo parochial, e communhão geral dos fieis da parochia.

A's 10 horas, solemne missa cantada officiando o Revmo. Conego José Maria Fernandes. Ao Evangelho haverá oração congratulatoria.

A's 19 horas solemne "Te Deum" e ás 20 horas, manifestação popular no largo de São José.

ORAR PELA PAZ DO BRASIL E' O NOSSO DEVER ACTUAL.

OPERAÇÕES DE CAMBIO EM JERUSALEM

Não é coisa facil trocar um cheque ou uma nota ainda que seja 20 dollares, em Jerusalem.

Os commerciantes desta cidade desconhecem o que isso possa ser.

Se um europeu, por acaso, vai á loja de um commerciante judeu comprar papel de escrever por exemplo e para pagal-o lhe entrega uma nota de cinco dollares, este mira-o de ambos os lados, sorri-se, torna a miral-o, apalpa-o e por fim diz sorridente e amavel:

— Vossa Mercê não tem, por acaso, dinheiro mais miudo?

— Não, não tenho, infelizmente.

O judeu, sorri-se de novo, apalpa o bilhete, mira-o ainda mais uma vez e desapparece pelas ruas turtuosas e sujas do bairro.

Ao fim de dez minutos, volta, sorridente, mirando a nota que não conseguiu trocar.

— Estive em casa do Mansalikan, diz, e esse embusteiro jurou-me pelos santos evangelhos que não me podia trocar a nota.

Segui para a loja de Schakir e esse ladrão garantiu-me que não tem um centimo. Dê-se Vossa Mercê ao encommodo de ir ao correio...

E o europeu, depois de perder uns bons vinte minutos, dirige-se para a central dos correios, que não fica muito distante.

Ha alli grande numero de pessoas em frente dos "guichets". Um judeu ,de Jemen, tem um filho nos Estados Unidos e quer enviar-lhe um pequeno embrulho. Pergunta quanto custa o porte registado para aquelle paiz. Informam-no. Replica se não seria mais barato envial-a como simples encommenda postal. Dizem-lhe que sim. Depois quer saber se registado não é mais seguro. Respondem-lhe affirmativamente. Mas o inquerito continua:

— Mas é certo o dia da sahida do paquete?

— E', sim senhor.

— E a encommenda póde ir no seguro?

— Póde sim senhor.

— E indo registada é necessario segural-a?

— Não senhor, não é preciso. Mas isso depende de si.

Ultima pergunta:

— Mas esta encommenda será reexpedida a meu filho se por acaso fôr parar a outra cidade?

— Sim senhor, vai lá ter...

E o massador judeu resolve-se, po fim, a abanrdonar o "guichet" para dar lugar a um arabe surdo e que não sabe escrever.

Este, por sua vez, depois de formular uma boa duzia de perguntas a que o empregado tem de responder em duplicado devido á surdez do prosélito do Alcorão, aquelle pede ainda que lhe ponham no envelloppe a palavra "encommenda postal" terminando por declarar que por baixo dessa indicação pode traçar uma cruz pois não sabe escrever.

Mas antes do europeu está ainda uma senhora arabe que, com pouca vontade de largar o "guichet", duma só vez enche os ouvidos do empregado de perguntas:

— Quando deve chegar a Paris esta encommenda por via ferrea? Pode enviar-se pela via aérea uma carta dirigida á lista dos correios? Quando sae de Paris o correio aéreo para Jerusalem? Quanto tempo terá de esperar pela resposta da sua carta?

O empregado, sempre amavel e sorridente, responde a todo aquelle bombardeio de palavras tambem por atacado.

E por fim chega a vez do europeu se approxima do "guichet" e trocar a sua nota de cinco dollares.

Mas são 16 horas, e é costume sagrado para os empregados da central dos correios, nessa altura da tarde tomar, pachorentamente uma chavena de chá.

E o do "guichet" em que se enconta o martirizado europeu é substituido por uma senhora que sorri constantemente mas não sabe nada.

— Minha senhora, podia trocar esta nota?

A empregada abre a caixa do dinheiro: Está completamente cheia de notas de vinte e dez dollares. Volta a sorrir-se e responde:

— Hoje é sabbado; e neste dia não entra na caixa dinheiro miudo. Sinto muito mas não posso satisfazer o seu desejo.

E depois de todo este enorme martyrio, o europeu, vendo o seu rico tempo perdido lembra-se de um unico recurso — procurar o unico homem que em Jerusalem lhe póde trocar a nota de cinco dolares.

Esse homem chama-se Moscheh Abatiach. Não tem caixa de dinheiro mas sim uma sebenta carteira e, apesar disso, pode sempre trocar dinheiro...

— Mas — ó infelicidade suprema! — por desgraça esse homem vive no outro extremo da cidade e para lá chegar é preciso, pelo menos uma hora...

E aqui está como um europeu que não seja forte em questões de cambiaes, perde tempo e ganha cuidados para trocar em moeda judaica, uma simples nota do Banco, no valor de cinco dollares!

SEARA DE BOOZ

(Conclusão da 3.ª pag.).

canto especial de, em vez de enfraquecer como todo o reflexo, nos voltar mais radiosa", e é verdade! — A caridade, sómente ella, nos póde fazer participantes, já aqui na terra, das promessas do paraiso...

* * *

Sejamos apostolos!... Uma alma tem um valor infinito! E' o preço do sangue de Jesus... Quando fizermos um só beneficio a uma só alma, teremos realisado uma obra de inexcedivel valor!... — Se, ao sossobrar de um navio, abatido pela tempestade, um marinheiro salva o pobre naufrago que, em desespero, se debatia nas ondas revoltas, todos os assistentes de tal acto serão unanimes em denominal-o heroico; e, immediatamente, darão áquelle que o praticou o titulo de **salvador**, titulo que não passará de uma consagração expontanea e justa de enthusiasmo e de homenagem... Mais heroico, porém, muito mais heroico, é soccorrer os desgraçados que se afogam no mar tempestuoso e trahiçoeiro das paixões; muito mais nobre é possuir a divina dedicação que impulsiona os heroes obscuros do apostolado; muito mais bello, muito mais grandioso é ser "salvador de almas"!...

Sejamos apostolos!... Não nos encerremos, mesquinhamente, na torre sem janellas do egoismo, do commodismo, da indifferença; não sejamos mumias inertes; — mas, como as molleculas do ferro que, esparsas, ante a attracção do imam volvem todas para o polo magnetico, tambem nós, façamos de nosso **ideal catholico** um imam irresistivel, que attraia todas as potencias de nossas almas para o polo magnetico do apostolado, afim de que, assim, nos revistamos daquella caridade admiravel que incitava São Paulo, como se deduz de sua epistola aos Ephesios, a "restaurar todas as coisas em Christo", mesmo da penumbra das prisões, as quaes lhe não arrebatavam a liberdade de evangelisar, pois, para tanto, não tinham poder sufficiente!...

A MAÇONARIA E O COMUNISMO

(*Conclusão da 2.ª pag.*)

operarios sido sufficientes para causar um tal successo? Evidentemente não. Mas accordos subterraneos, minando de alto a baixo a organisação social, connivencias em todos os meios, pactos vergonhosos em todas as espheras, eis as precauções tomadas pela Maçonaria, para facilitar a victoria dos fantoches operarios por ella manejados!!!

Passemos adiante. Transportemonos para nossos dias. Qual o actual papel da Maçonaria? E' o mesmo que em 1846 e em 1870. Proseguindo nos seus intentos criminosos, com a fria premeditação de quem ama o crime e nelle se compraz, a Maçonaria continua a tecer seus planos. Eil-a, agora, de mãos dadas com o communismo.

Somos obrigados a evoluir para as formas que foram esboçadas e estudadas pela classe operaria. Convento é, em linguagem maçonica, uma reunião (Convento do Grande Oriente, 1922, pag. 338).

"A commissão do Convento de 1923 exprime os votos, com o Convento de 1922, de ver todas as riquezas nacionaes exploradas em proveito da collectiviade (e não dos patrões, note-se).

"Estima que a nacionalisação industrialisada é capaz de dar ao paiz os serviços publicos dos quaes tem urgente necessidade.

"A Commissão pensa que seria desejavel que uma experiencia se fizesse, nacionalisando as companhias de seguros, as minas e os P. T. T., e pede que, para attingir a este fim, seja constituida uma Commissão que propague na Franc-Maçonaria a idea de nacionalisação.

"A nacionalisação dos bancos e dos seguros permittiria uma fiscalisação efficaz sobre todas as grandes operações industriaes e commerciaes, e é a abobada do edificio.

"Outras nacionalisações poderão ser tomadas immediatamente em consideração. As das estradas de ferro, caminhos, canaes, correios e telegraphos, tabacos, phosphoros, marinha mercante, forças motrizes, producção e distribuição de energia electrica, minas, apigies, producção e distribuição do gaz, captação e distribuição de agua, habitações etc.

"Estas nacionalisações, realisadas sob a forma industrial, conduzir-nos-ão fatalmente á nacionalisação industrialisada da metallurgia, das industria textis, etc. (Convento do Grande Oriente — Outubro de 1923).

"Far-se-á a expropriação com ou sem indemnisações? Aqui, os tres quartos dos relatorios estão mudos. Segundo preceitos de Gauss, Lassalle, Stahl, Bastiat, Marx e Rodbertus, pode-se a gente apropriar das grandes industrias, sem indemnisação (Convento do Grande Oriente — 1922 — pag. 326).

Eu me filio á opinião de Lasalle, e digo que não se pode indemnisar o que se força a deixar de ser injusto. Aliás, a situação é bastante critica, para que os grandes proprietarios façam, por sua vez, sua noite de 4 de Agosto (Convento do Grande Oriente — pag. 326).

"18 officinas se pronunciaram em favor da obrigatoriedade do trabalho, imposto desde este momento, aos individuos.

"7 lojas (as de ns. 104, 133, 209, 288, 421 e 491) dão uma adhesão de principios, sem indicar os meios necessarios, para a realisação. As medidas que encontramos são:

"A Entente Internacional, a suppressão da herança, o orientação profissional, e o reconhecimento do direito ao trabalho.

"14 officinas (as de ns. 168, 191, 212, 400, 294, 331, 341, 373, 387, 511, o Congresso das Lojas do Este), se pronunciaram a favor da prohibição por via legislativa.

"A quasi unanimidade acha que é necessario agir com muita prudencia, no que concerne a elaboração de um texto legislativo.

"Encontramos nas relações destas officinas as seguintes suggestões:

"Nacionalisação das grandes industrias, substituição do trabalho obrigatorio, em logar de todo ou parte do serviço militar, abolição do direito de herança e de doação.

"8 officinas consideram que sómente uma transformação completa no mundo da organisação da producção e da repartição das riquezas permittirá de estabelecer um systhema justo e racional de trabalho.

"Ellas propõem, para o momento, palliativos e reformas: estabelecimento de uma caderneta de trabalho analoga á caderneta militar, e que será uma especie de certificado de civismo e de moralidade; o estabelecimento de um imposto sobre documentos, permittindo que se attinja o individuo ocioso e preguiçoso, interdicção de exercicio de certas profissões consideradas como parasitarias, instituição de um conselho de revisão, registrando, em cada região, os individuos que não fazem nada, ou que se entregam a occupações inuteis (Convento da Grand eLoja de França — 1923 — pag. 48).

De todos estes textos, conclue-se que a Maçonaria optou decididamente pela escola collectivista, que se tornou sua directriz principal, notadamente na questão actual da Escola unica:

"O trabalho terá seu logar, e será a lei para dia em que a propriedade privada terá desapparecido, para dar logar á propriedade collectiva (Grande Loja de França — 1930 — pag. 84). Uma organisação racional do trabalho suppõe a Escola Unica (Convento da Grande Loja de França — Setembro de 1923 — pag. 80).

Plinio Corrêa de Oliveira
Congregado.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
16-10 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes	16-10 — 20 hs. Aulas de Apologetica.	14-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
18-10 — 10,20 hs. Terço na Séde.	23-10 — 20 hs. Aulas de Apologetica e Catechismo.	14-10 — 20.30 hs. Aula de Gymnastica.
19-10 — 9 hs. Missa e Reunião Geral.		17-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
23-10 — 19,30 hs. Vesperas.		17-10 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
23-10 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes		21-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
25-10 — 20 hs. Terço na Séde.		21-10 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
26-10 — 9 rs. Missa e Reunião Ordinaria.		24-10 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
		24-10 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —



EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 2 DE NOVEMBRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 68

A Realeza de Christo no pensamento contemporaneo

PAULO SAWAYA
CONGREGADO

A instituição da festa de Christo Rei representa a expressão mais viva dos surtos da intellectualidade contemporanea, na sua volta á espiritualisação, no seu retorno á religiosidade.

Em meio ás turbulencias da época actual, estygmatisada por uma religiosidade preconisada para substituir a religião catholica, nós vemos a cathedra de S. Pedro desfeichar, as luminosidades do pensamento christão, calcado no seu principio fundamental: a Realeza de Christo na vida espiritual e na vida temporal.

E' bem consoladora a visão deste momento, caracterisado pelos arroubos de espiritualidade, numa vertiginosa aproximação á Egreja Catholica, volvendo Christo á sociedade, ás nações, á humanidade em geral.

A apostasia das intelligencias anullou o seu poder de recepção da Luz esplendente que, atravessando seculos, vem guiando a humanidade pelos invios caminhos que a levarão ao Fim collimado. As paixões desenfreadas annullaram toda a personalidade do ser humano, acobertando-o com o manto da hypocrisia, levando-o á culminancia egolatra do seu super-humanismo.

Os extremos se tocam. Nietzsche e Freud em pontos oppostos, formam um conjuncto com um só fundamento, a subordinação de Deus ao homem. O primeiro no seu anti-theismo e o segundo no pan-sexualismo, constituiram-se mentores da intelligencia, consubstanciando no Homem a "explicação final do universo".

Com taes guias, que ainda são pontifices no dominio do scientismo hodierno, a sociedade se aprofunda na sua rebeldia contra Deus e seu Christo, expondo-se á ruina irremediavel. Estabeleceu-se a offensiva contra a Egreja e contra a idea de uma Autoridade divina exterior ao homem, fundamentando-se no polychromismo de uma philosophia racionalista, cujo ponto de apoio é, sem duvida, o laicismo do pensamento.

Nada mais difficil ao ente rebellado, que submetter-se á autoridade. Na esphera do espirito, a rebellião se torna mais accentuada, quando o objectivismo scientifico passa a substituir o subjectivismo, quando a materia se torna o fulcro de toda a actividade do ser, representando o seu fim ultimo.

A reacção ao cahos encyclopedista, ao biologismo do seculo passado, se condensa nos dias de hoje, numa volta das ideas sadias para o facho luminoso do christianismo. Em toda a parte não cessa a lucta pelo primado do espirito. E é na Egreja catholica, unico relicario dos principios indextructiveis da doutrina de Christo, que o pensamento insatisfeito vem encontrar, não um idealismo radical de Hegel, mas, um Ideal sublime que hoje apparece estereotypado na

FESTA DE CHRISTO REI

estabelecida por S. S. Pio XI, o glorioso Pontifice reinante. Na Carta encyclica, em que a instituiu, S. Santidade expõe clarividentemente a origem desta commemoração. "Os christãos chamam a Jesus o rei das intelligencias, porque a sua sciencia e a sua sabedoria ultrapassam toda a sabedoria e a toda as sciencias creadas. E tambem porque não sendo pessoalmente o Verbo de Deus, elle é a Verdade mesma. Os homens devem receber os seus ensinamentos com fé e veneração. Elle é o rei das vontades porque, á santidade absoluta de sua vontade divina, corresponde a integridade e a submissão perfeitas de sua vontade humana. Elle é o rei dos corações por causa da sua "caridade que ultrapassa toda a comprehensão".

No esplendor da sua realeza, o Filho de Deus vem acolhendo as intelligencias, os corações e as vontades que comprehendem que a manifestação mais accentuada do atheismo se encontra no

LAICISMO

germe pernicioso, que, insensivelmente vae corroendo as consciencias, destruindo as vontades, amortecendo os affectos mais puros dos corações. O causador da apostasia social de Deus, o inimigo declarado da Realeza de Jesus Christo.

Não se trata, é natural, do laicismo que traduz a ingerencia dos leigos no dominio reservado ao clero. Actualmente, esta palavra assumiu uma significação bem mais ampla e radical. Ella exprime toda uma mentalidade, uma tendencia, uma tatica, um modo individual e social de viver, um complexo de theorias e de conceitos, sob aspectos mais ou menos diversos, mas onde é facil divisar um fundo commum: a independencia e a rebellião contra a autoridade religiosa, a realização pratica daquella cidade de Satanaz, de que falla S. Agostinho, na qual o amor desordenado é alcançado pelo desprezo de Deus: "Amor sui usque ad contemptum Dei". (1)

A ACÇÃO CATHOLICA

Não basta considerarem-se a origem e os fundamentos da Realeza de Christo. Importa principalmente o estudo da sua traducção pratica.

Um dos meios de que se serve a Egreja para obter o reconhecimento universal e o triumpho do Reino social de Nosso Senhor, é a Acção Catholica.

PIO X a definio "um apostolado para honra e gloria de Christo" (2) e PIO XI, a A. C. é "a diffusão, a defesa, e a applicação da fé e da doutrina christã na vida individual, familiar e civil". (3)

O escopo supremo e geral da Acção Catholica é a **christianização social** ou seja a reconstrucção da sociedade, em todas as suas partes, segundo os principios do christianismo. (4)
ção da fé e da doutrina christã,

Não basta ter a consciencia da Realeza de Christo, não é sufficiente ter a impressão de que ella é soberana no dominio do pensamento, é necessario que ella se verifique na traducção pratica da normalidade da vida, que ella seja revelada em todos os passos de quantos desejam a dilatação do Reino de Jesus Christo nos individuos, na familia e na sociedade.

A A. C., diz-nos CREMERS: "é espiritual, mas representa uma organisação". (5)

Em muitos paizes as aggremiações catholicas se acham reunidas nesse grande corpo, intimamente ligado á Egreja. Dia a dia mais se accentuam as directrizes do Santo Padre a respeito da sua instituição, que vae penetrando todas as consciencias bem formadas.

Mas, instituir a Acção Catholica, nos moldes determinados por Sua Santidade, é tarefa não pouco trabalhosa. E' preciso ter espirito de sacrificio. é preciso admittir, de facto, theorica e praticamente, a Realeza de Christo. E infelizmente, não é grande o numero daquelles que se encontram dispostos á assumir taes responsabilidades.

INERCIA E TIMIDEZ

O Summo Pontifice, não os esqueceu na sua Carta encyclica. "... ha um grande numero entre elles (catholicos) que não exercem na sociedade, nem influencia e nem prestigio, como deveriam na qualidade de detentores da verdade. Talvez seja necessario attribuir esta inferioridade á sua inercia e á sua timidez. Elles não resistem ou só resistem muito mollemente". (6)

Tomados pela onda laicisante que ha muito avassala o mundo, esses catholicos **timidos** e **inertes** se encontram insensibilisados ante a magestade da acção apostolica que a Egreja vae insufflando por toda a parte, numa reacção energica contra todos os desmandos do néo-paganismo, synthese perfeita das doutrinas materialistas que envolveram o genero humano.

O FUTURO

No momento actual, as attitudes imperiosamente se definem. Roma e Moscou são os dois fócos de attracção. O Vigario de Christo nos adverte: "quando a generalidade dos catholicos estiver persuadida de que é preciso combater sem interrupção, sob o estandarte de Christo, o fogo do apostolado illuminará os corações, e cada um encontrará a bravura necessaria para se devotar á conversão dos que ignoram e dos que desconhecem o Rei divino, assim como para defender até o fim os seus direitos imprescriptiveis." (7)

E' o que devemos esperar. Fóra deste caminho, serão inuteis todos os esforços tendentes a preparar um futuro mais promissor para a humanidade soffredora. Só assim é que poderemos ter a verdadeira paz e não uma caricatura de paz em que até agora temos vivido.

Nesta tarefa terão lugar saliente os apostolos leigos, cujas almas forem plasmadas segundo a physionomia moral dos principios catholicos.

Serão elles o reflexo de toda a actividade que tende a participar do pensamento do soberano Pontifice: "E' preciso que Christo reine sobre os nossos espiritos: devemos crer constantemente e firmemente na sua doutrina. E' preciso que elle reine em nossas vontades: devemos observar suas leis e seus mandamentos. E' preciso que reine sobre os nossos corações: devemos elevar-nos acima das nossas affeições e dos nossos desejos naturaes e amar a Deus com amor unico, acima de todas as cousas. E' preciso que Elle reine sobre o nosso proprio corpo e sobre os nossos membros: nós devemos fazel-os instrumentos ou como diz S. Paulo: "armas de santificação para Deus" para a perfeição interior e espiritual." (8).

Que no dia da Festa de Christo Rei, todos nós, catholicos brasileiros, juntemos ás nossas orações **pro Pace** o pensamento do Card. BERTRAM: **"Cor Jesus, rex et centrum omnium cordium:** Sois o centro real de todo o apostolado leigo. Permanecereis sempre, luminosa e fortemente na educação deste apostolado." (9).

S. Paulo, 26-10-930.

---

(1) — P. Agostino Garagnani, S. J. — "Il laicismo e la Regalitá di Cristo" — Congresso Nazionale della Regalitá di Cristo. — Milano — 1930.

(2) — Carta encyclica "E suprenni apostolatus cathedra" — 4-10-903.

(3) — Carta "Quae nobis" — ao Card. Bertram. — 13-XI-928.

(4) — L. Civardi — "La Regalitá di Cristo e l'Azione Cattolica" — Bull. Uff. d. Azione Cattolica Ital. — A. VIII, n.° 11.

(5) — Cremers, W. — Die Katholische Aktion — Regensburg 1929 — pg. 35.

(6-7-8) — Carta encycl. "Quas Primas".

(9) — Adolf Kardinal Bertram — Im Geiste und Dienste der Katholischen Aktion — Munchen — 1929 — pg. 249.

S. Em. D. Sebastião Leme

O GRANDE BISPO DA EUCHARISTIA — O CARDEAL DA PAZ

Encontra-se na terra brasilica S. E. D. Sebastião Leme, que volta de Roma onde recebeu a purpura cardinalicia.

O nome de S. Em. aflora aos labios de todos os brasileiros, catholicos e não catholicos, como um raio de esperança, como um feliz augurio, para o estabelecimento da desejada paz.

S. Em. chegou no momento azado para a conquista das almas, inflammando os corações com a sua palavra de pastor solicito, de irradiante bondade.

Embaixador da PAZ, veio S. Em. derramar nas almas de todos os brasileiros o balsamo suavisador das affeições no momento angustioso que a Patria atravessou.

Para todos nós, filhos obedientes da Egreja de Christo, a purpura cardinalicia de D. Leme tem altissima significação. Honrado com a confiança de S. Santidade o Papa, nós vemos em S. Em. o centro propulsor de todas as pelejas em pról da Egreja e da Patria. Na lucta continua para o estabelecimento definitivo do primado da espiritualidade catholica, S. Em. será o mentor illuminado a derramar ondas da sua fé, do seu exemplo, da sua magnanimidade, sobre o povo brasileiro nascido sob o estandarte de Christo Rei.

Pioneiro das grandes realisações, chefe supremo da Acção Catholica brasileira, certamente entre os Congregados Marianos, S. Em. irá encontrar os elementos para a cruzada, em favor do progresso da Egreja, da Patria, da Sociedade brasileira.

Na fulgurancia da sua privilegiada intelligencia, na munificencia do seu coração repousam todas as esperanças de uma juventude sadia que almeja, que intensamente quer uma Patria Nova digna da sua fé.

Jackson de Figueiredo

"Autour de ce cercueil, tous semblaint ne faire qu'un".

ERNEST HELLO.

Os grandes homens crescem como os rios á medida que se affastam da fonte que os viu nascer. E' esta uma lei que não raro se incumbe a historia demostrar. A posteridade é justa nos seus juizos porque é exempta de preconceitos e paixões exclusivistas. Quantas vezes não temos assistido a verdadeiras ressurreições; homens que á primeira vista pareciam monstros, reviverem através de uma critica severa e imparcial. E' o caso de Aristoteles, Diocleciano, Shakespeare, Alexandre VI e de muitos mais...

Outros ha, talentos excepcionaes, de intelligencia fulgurante e vontade ferrea, homens de acção e opção, homens que a invernia rigorosa dos tempos não chega a dobrar a cerviz. São estes os que marcam as epocas e antecipam os seculos, porque os seculos não se adstringem somente á frieza do calendario.

Homens de visão larga vêm o caminho a seguir e o apontam aos coetaneos: — são os conductores de almas, estrellas luzidias que mostram ao mundo o porto da verdade; são emfim os genios do pensamento e da acção.

Em vida nem sempre têm a seu lado a justiça imparcial a julgar-lhes os actos; e quando algum pleito recebem tudo isto anda muito longe de um tributo devido e justo. Apenas, mortos, e nós, os vivos que hontem os contemplavamos com a maior indifferença, começamos a perceber o rastilho de luz e vida que deixaram após de si. Cousa incrivel, os grandes homens são meteoros que uma vez extinctos nos illuminam com mais brilhante luz!

Por occasião da morte de Luiz Veuillot, um grande pensador francês poude escrever estas palavras: "La mort a une étrange puissance. Elle repousse les apparences; elle dévoile les mensonges. Elle immobilise les réalités. Elles les fixe á jamais. Tous les personnages si profondément divisés entre eux au sujet de Louis Veuillot vivant, viennent de se réunir autour de Louis Veuillot mort. Autour de ce cercueil, tous semblaient ne faire qu'un".

Nós brasileiros, podemos applicar de todo em todo estas palavras a Jackson de Figueiredo, cuja morte tragica todo o paiz recorda no dia do seu II anniversario, a 4 de Novembro.

Verdadeiro milagre, a attração que elle continúa a exercer, ainda sobre aquelles que mais distanciados delle se achavam em vida!

No Brasil, o nome de Jackson de Figueiredo, é symbolo, é bandeira. De norte a sul vemos o seu nome, como um vexillo, movimentar e orientar os novos. E' o guia da geração nova.

O Centro D. Vital, creação delle, alarga e desdobra o seu programma ou antes, segue o rumo que o inolvidavel fundador tracejou. Sua influencia na intellectualidade brasileira é cousa visivel e palpavel, — é decisiva. Podemos sem receio e com orgulho dizer que é o mais respeitavel nucleo de intellectuaes que, já uma vez surgiu em terras de Santa Cruz.

"A Ordem" revista do Centro, grande e moderna revista, nada tem que invejar ás congeneres extrangeiras. Impõe-se pelo cunho intellectual e orientação segura. "A ordem que a nossa revista prega, não é uma ordem material. A ordem material pode ser a maior das desordens, como se está vendo hoje em dia, neste mundo de após-guerra em que vivemos.

Nós pedimos a ordem nas consciencias, a ordem do invisivel. Só ella poderá trazer a paz a um mundo que não conhece senão uma caricatura da pacificação". Quem falla assim, claro é que merece o apoio e confiança dos catholicos brasileiros...

E' o Centro D. Vital a maior gloria de Jackson de Figueiredo. Quando elle o fundou, é certo, havia na Capital da Republica, catholicos de fina tempera, homens de imprensa etc.; mas não havia, entretanto, aquillo que dá a força: a união. Nossa attitude, resumira alguem, nesta palavra: dispersão. Ou naquella maioria de que nos falla o cardeal d. Sebastião Leme, "maioria que não actua; maioria asfixiada".

Coube a Jackson de Figueiredo, o Luiz Veuillot brasileiro, iniciar essa campanha nobre de rechristinisação da intelligencia brasileira. Lançou fóra o respeito humano, abdicou as gloriolas literarias e proclamou sem temor a realeza de Jesus Christo: "Instaurare omnia in Christo", eis a sua divisa.

Os violentos artigos exarados na "Gazeta de Noticias" contra a perseguição mexicana, ainda hoje os rememoramos com enthusiasmo. Foi Jackson de Figueiredo um lutador pela verdade, conscio do dever imperioso de catholico que o levava a isso. O respeito á autoridade ecclesiastica, elle o manteve impolluto.

Por este e por tantos outros titulos nobilissimos, é que, Jackson morto, nos parece maior do que vivo.

Em vida teve inimigos, detractores da sua reputação; teve contra si esse espirito voltariano, sophystico e escarnecedor que no dizer de Chateaubriand destróe zombando; morto, tudo se desfaz e eis que, amigos e inimigos se congraçam para homenageal-o. Ao redor do seu sepulcro podemos bradar como Ernest Hello ante o tumulo de Luiz Veuillot: "Autour de ce cercueil, tous semblaient ne faire qu'un".

Não é, por certo, o curto espaço de um artigo de jornal lugar propicio para se fazer justiça a um homem a quem tantos laços de sympathia nos prendem e cuja multiforme actividade tanto admiramos. Já, tivemos occasião de patentea-la, em melhor opportunidade; presentemente, move-nos, tão sómente, o desejo de render, publicamente, um preito humilde áquelle cuja morte trajica, todo o Brasil, lembra no dia 4 de novembro.

Microcosmo.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Do Vigesimo Primeiro Domingo depois de Pentecostes

Por isso assemelha-se o reino dos céos a um homem rei que resolveu ajustar contas com seus servos. E como começasse, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Este porque não tinha como solvelo-os, mandou o Senhor, fosse vendido com sua mulher e filhos e mais tudo que possuia para liquidar-se assim a divida. Prostando-se, pois, aquelle servo, supplicava dizendo: "Tem paciencia commigo que tudo ehi de pagar". Amiserou-se delle o Senhor, despediu-o e perdoou-lhe a divida.

Retirando-se o servo deu com um dos seus collegas que lhe devia cem dinheiros. Segurou-o e o suffocava dizendo: "Paga o que deves". Prostra-se este por sua vez e roga: "Tem paciencia commigo que hei de pagar-te tudo". Não quiz ouvil-o o servo, mas foise e o metteu no carcere até que solvesse o debito.

Presenciando o facto outros servos entristeceram-se, e, volvendo, narraram ao Senhor o acontecido. Chamou-o então o Senhor e lhe disse: "Servo mau, por que me rogaste quitei-te toda a tua divida, acaso não convinha que tu tambem compadecesses o teu collega como de ti me apiedei eu?" E, irando-se, entregou-o aos verdugos até que satisfizesse a tudo o que devia.

Assim agirá comvosco meu Pae celeste si não perdoardes, cada um ao seu proximo, de todo o coração.

REFLEXÃO:

Inculca Jesus com esta parabola a grande lei do Christianismo: o perdão das injurias. E o faz de modo decisivo. Um rei conta entre os seus servos um seu devedor de somma ingente, insoluvel. Assiste-lhe pelas leis orientaes o direito de vende-lo como escravo e aos seus para recuperar o dinheiro emprestado. Ao infeliz serve ha um meio apenas que tentar: a supplica humilde do perdão. Fa-lo e com successo: o rei dispensa-lhe o pagamento. Deus é este rei; o servo somos nós, suas creaturas; a divida os nossos peccados pelos quaes não podemos satisfazer, dado o infinito de malicia que envolvem. Ha, porém, um meio que delles nos livre: a prece, a supplica contrita e humilde: abre ella a porta da misericordia divina e com a amizade de Deus recuperamos o direito á vida eterna. E' o assumpto do primeiro quadro da parabola. Deus, Senhor absoluto das suas creaturas a quem com o ser e a vida dera todos os bens, apieda-se da ingratidão com que se houveram para com elle. Sae o servo e encontra um seu collega, talvez um seu amigo que fortuitamente, quiçá por descuido, se tornára seu offensor. Desperta o amor proprio ferido, é occasião asada para a vingança e desforra. O arrependimento, a supplica humilde não sacia o instincto brutal... Mas como?... acaso mais sincera foi a contricção do servo quando lhe remittiu o rei a sua divida?... E' a um sentimento de revolta que nos move este segundo quadro da parabola. Entretanto, si reflectirmos ella se volta contra nós mesmos!... Si, pois, Deus que é Senhor usa de benevolencia com suas creaturas, de igual maneira havemos nós de tratar aos nossos semelhantes. Demais é a condição para que se nos perdoem as nossas culpas.

EVANGELHO

Do Vigesimo Segundo Domingo depois de Pentecostes

Naquelle tempo enviaram os phariseus os seus discipulos em companhia dos herodianos para dizer-lhe: "Mestre, sabemos que sois verdadeiro, que ensinaes o caminho de Deus na verdade, sem attender ao que quer que seja, porque não fazeis accepção de pessoas. Dizei-nos, pois, o que vos parece: E' permittido pagar o tributo a Cesar ou não?" Jesus, porém, conhecendo a sua malicia, lhes disse: "Hypocritas, porque me tentaes? Deixai-me ver a moeda do tributo". Apresentaram-lhe um dinheiro, e Jesus lhes disse: "De quem é esta imagem e esta inscripção?" — "De Cesar", responderam-lhe. Então lhes replicou Jesus: "Portanto dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". Admirados da sua resposta, calaram-se, e, deixando-o, se retiraram.

REFLEXÃO

"Quasi todos os judeus, o povo principalmente, consideravam indigno da sua qualidade de filhos de Abrahão, pagar tributo a um principe pagão. Dahi a formação de dous partidos. A pergunta dos herodianos era, pois, caciosa: Si Jesus dissesse — não — teria contra si o governo e seus partidarios; si dissesse — sim — o povo se revoltaria contra elle". Na resposta estabelece Jesus o modo de o christão agir com as duas sociedades de que é subdito, nem deve uma servir de impecilho ao exercicio dos direitos da outra. Assim não deve a Religião servir de pretexto para rebelliões, nem tão pouco subordinar-se ás conveniencias mesquinhas dos interesses politicos. Si á Patria devemos o nosso sangue, de Deus é a nossa consciencia. Demais si a effigie de Cesar appella para o soberano, não pode elle destruir outra indelevel que em nossa alma imprimiu o baptismo. Esta devemos conserval-a intacta e não manchal-a para attender aos interesses terrenos.

Ainda o Concurso de Belleza

Durante o concurso de belleza realizado ultimamente no Rio de Janeiro, ante o protesto de S. Excia. Revma. o Sr. Vigario Geral, um vespertino entendeu dirigir insultos a S. Excia.

Um numeroso grupo de catholicos, em boa hora, entendeu não deixar sem resposta o gesto infeliz do periodico.

Louvavel iniciativa esta dos nossos irmãos da Capital da Republica, a que nos associamos de coração, juntando os nossos aos seus protestos.

Damos na integra este documento valioso, que demonstra a tempera dos soldados de Christo. Pela sua elevada significação, achamos recommendavel a sua divulgação. assim como a resposta de S. Excia. Revma. o Vigario Geral.

"Desejosos de não alimentar a atmosphera de escandalo mantida em torno do concurso de belleza recentemente promovido nesta capital por um vespertino, vinhamos adiando a publicação deste protesto de solidariedade collectiva com o vigario geral desta diocese, monsenhor Rosalvo da Costa Rego. Proseguindo, porém, os ataques injustificados, com que se procura lançar a confusão na consciencia catholica da população. acudimos promptamente, em nosso nome individual e no das associações que representamos, afim de hypothecar a nossa solidariedade com a attitude assumida por monsenhor vigario geral. Segundo estamos informados foi effectivamente o vigario geral á redacção do referido vespertino, e logo no primeiro encontro teve occasião de exprimir o seu voto pela não realização do concurso. Fizeram-lhe, entretanto, sentir que era impossivel voltar atraz, em vista dos compromissos assumidos. Nessas condições procurou S. Excia. que fossem, quanto possivel, attenuados os males de uma tal exhibição. Eis em que consistiram os entendimentos entre o vigario geral e os organizadores do concurso. Só evidenciam, como se vê, o zelo de S. Excia. no governo espiritual de sua diocese, com a alta responsabilidade que lhe competia de velar pela moralidade christã da população, tão facilmente desnorteada pela atmosphera de um grande centro cosmopolita como o nosso.

E' preciso ficar bem accentuada a circumstancia de que o desejo inicial de monsenhor Costa Rego era no sentido da "supressão" do concurso. A condemnação de provas dessa natureza estava implicitamente contida nessa iniciativa que, infelizmente, encontrou, por parte dos organizadores das mesmas, a declaração que era impossivel retroceder.

Deante dessa declaração havia duas attitudes a assumir: ou condemnar categoricamente o concurso, mostrando as razões de sua inconveniencia; ou attenuar a sua acção deleteria sobre os costumes e a moralidade publica, pela suppressão das provas mais degradantes Escolhendo a atuoridade ecclesiastica essa segunda alternativa, pódese, em consciencia, accusal-o de falta de prudencia? Só por absurdo seria possivel affirmal-o. Nem isso equivale a uma approvação, como se disse e repetiu. São bem claros os termos da nota da Camara Ecclesiastica, que provocou a campanha de injurias contra a autoridade diocesana. Depreende-se do documento que o silencio mantido pela autoridade ecclesiastica vinha sendo explorado por varias formas, como um silencio de approvação, quando, na verdade, não tinha nem podia ter essa significação, porque, como pela imprensa, explicou o proprio Vigario Geral:

"Se de um lado já é motivo de agradecermos a Deus o facto do actual concurso não ser claramente indecoroso, como o de Galveston, por exemplo, fica-lhe sempre por outra parte a nota accentuadamente pagã, que é, aliás, a caracteristica de todos os concursos dessa natureza. Relativamente á prohibição de missas de acção de graças "cujo annuncio prévio pelos jornaes" possa dar a idéa de homenagem, sobre ser erro doutrinario considerar-se a celebração da santa missa como homenagem a quem quer que seja, no caso actual, poderiam esses annuncios, quiçá tendenciosos, deixar a impressão de que o cléro, embora soffrendo, constrangido, um espectaculo que nada tem de christão, não hesitava em contribuir para uma como approvação official de cousas que, pela moral christã, só se toleram para evitar maiores males..."

Portanto o que S. Excia. procurou impedir foi que se désse á sua attitude de discreção e prudencia uma interpretação menos verdadeira e se explorasseb actos religiosos, como mais u mpretexto para exhibições e vaidades.

O que Sua Excia. procurou foi fazer nitidamente a distincção entre o sentimento religioso e o reclame malsão, que acaso se tentasse fazer em torno. O que Sua Excia procurou evitar foi a interpretação desses actos, como sendo uma approvação da Igreja a festa da natureza desse concurso. A tolerancia da autoridade ecclesiastica fôra apenas a tentativa de evitar um mal maior, como seria a realização de todas as provas que sôem acompanhar esse genero de concursos. Sua Excia. deixa transparecer na nota que publicou a desapprovação da Igreja ás provas dessa natureza. E fez bem. Na sua luta millenar, por defender ao longo da historia, o Sangue de Christo, das injurias dos homens e dos seculos, — a Igreja encontra a cada momento novos adversarios a combater.

A dissolação e a perseguição romana a principio.

As heresias, em seguida. Os barbaros, depois. Os musulmanos, mais tarde. E logo, o absolutismo dos reis, o individualismo dos protestantes, o humanismo dos neoclassicos, o pessimismo dos jansenistas, o racionalitismo da Encyclopedia, a sciencia materialista do seculo passado, — tudo, são formas diversas da mesma repugnancia do mal e macceitar o legado do Calvario. Pois bem, em nosso seculo, o espirito do mal assume uma face inedita. Elle não vem mais falar em nome da Sciencia, ou da Razão, ou do Livre Exame. Elle vem prégar uma nova religião dos sentidos.

E' a onda do néo-paganismo, que invade o mundo moderno e ameaça arrastar o que tem sido ainda preservado de dous mil annos de Christianismo, nestes quatro ultimos seculos de secularização crescente do mundo occidental. A essa onda de néo-paganismo contemporaneo é que pertencem festas da natureza do concurso em questão. E procurando attenuar-lhe as consequencias a autoridade ecclesiastica do Rio de Janeiro nada fez senão agir de accordo com a norma invariavel de toda a Igreja Catholica. A Igreja não é uma adversaria do corpo humano. Muito pelo contrario. A Igreja estimula e procura a "cultura" do corpo. O que ella condemna e repelle é o "culto" do corpo Nessa distincção repousa toda a attitude catholica em face do corpo humano, que nós respeitamos como templo do Espirito, mas que nos recusamos a idolatrar como o faz o néopaganismo moderno.

Não nos cabe julgar a attitude do digno vigario geral desta diocese, monsenhor Rosalvo da Costa Rego. Pensamos, entretanto, que a sua intervenção, definindo com moderação e nitidez os termos em que a autoridade diocesana tolerou a realização do concurso de belleza physica feminina, nesta capital, — foi irrepreensivel e util ao perfeito esclarecimento das consciencias. E o voto que ardentemente elevamos a Deus, ao encerrarmos este protesto de solidariedade com a attitude digna do impolluto e energico vigario geral desta diocese, — é que nunca mais se realizem nesta capital provas da natureza desse concurso, que só servem para acirrar odios, promover desconfianças internacionaes, excitar o sensualismo das massas, estimular exhibições vaidosas e desorientar a imaginação da mocidade.

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1930. — (aa) pelo Centro D. Vital, Alceu Amoroso Lima, presidente: pela União Catholica Brasileira, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, presidente; pelo Circulo Catholico, prof. Augusto Paulino, presidente; pela Sociedade Juridica Santo Ivo, Conde de Affonso Celso, presidente; pela Sociedade Medica São Lucas, prof. Henrique Tanner de Abreu, presidente; pela Federação dos Escoteiros Catholicos, Dr. João Peixoto Fortuna, presidente; pela Acção Universitaria Catholica, Dr. Paulo Sá, presidente; pela Commissão de Fé e de Moral, da Confederação Catholica, Dr. Bento Ribeiro de Castro, presidente; pelo Centro da Boa Imprensa, prof. Barbosa de Oliveira, presidente; pela Associação Fluminense de Professo-

(*Continúa na 4.ª pagina*).

ITALIA

O Regime Universitario

Continuam a ser publicados na *Stella Matutina* (A. XI, n. 280) as descripções das principaes Universidades europeas. Assumpto palpitante para nós brasileiros, certamente será apreciados pelos nossos leitores. Transcrevemos as informações sobre o regimen universitario italiano.

Na Italia existem 17 Universidades do Estado e mais tres que se abriram em 1924. São as seguintes: Bolonha, Cagliari, Catania, Génova, Macerata, Messina, Modena, Napoles, Padua, Palermo, Parma, Pavia, Pisa, Roma, Sassari, Siena, Turim. As fundadas em 1924, são: Bari, Milão e Trieste.

Existem na Italia cinco Universidades livres, que são: Camerino, Ferrara, Perugia, Urbino e a catholica Milão.

Todas as Universidades têêm *personalidade juridica e autonomia administrativa, didactica e disciplinar*, dentro dos limites da lei debaixo da vigilancia do Estado, e devem ser reguladas por um estatuto especial, cuja approvação é reservada ao Governo. Estas prescripções foram estabelecidas pela ultima reforma de 1923. No dito Estatuto devem constar uma porção de informações relativas a planos de estudo, numero de alumnos, numero de professores, etc., e dizer, que *a autonomia didatica, juridicamente chamada, reduz somente a liberdade de iniciativa, toda a vez que podem preparar unicamente por meio de um Estatuto a ordenação de seus Estudos, porem esse Estatuto ha de ser approvado pelo Governo.*

A reforma Gentile estabeleceu tambem a principal innovação actual da Universidade Italiana, isto é, *o exame do Estado.* O Real decreto de 20 de Setembro de 1923, distingue *o diploma academico, do titulo profissional*, deixando o direito de conferir o primeiro á Universidade, e instituindo para o segundo um exame ante uma Commissão ministerial.

Estas normas são iguaes para as Universidades do Estado e para as privadas. Uma Universidade, privada para obter o reconhecimento legal deve ser regida por uma pessoa de moralidade reconhecida, que deve apresentar ao Ministro, o eschema dos Estatutos e um documentado do projecto financeiro. Sobre este estatuto delibera o Ministro. Devem constar de analogas informações ás precetuadas na Hollanda.

No conselho da Administração da Universidade livre ha de tomar parte um representante do Governo nomeado pelo Ministro de instrucção publica. Demais deve estar sempre aberta a inspecção de um legado do Ministerio, e pode ser fechada por decreto real, quando não cumprir os requesitos legaes.

A UNIVERSIDADE CATHOLICA DE MILÃO

Muitas vezes os catholicos italianos, na occasião dos seus grandes Congressos Nacionaes, haviam manifestado a necessidade e expressado a ideia de fundar uma Universidade Catholica livre.

Em Agosto de 1918 o Cardeal Ferrari, de Milão, encarrega de realisar este desejo a Direcção da Sociedade Editora "Vita e Pensiero" e a presidencia da Sociedade italiana "Societá Italiana per gli studi filosofici e psicologici".

Começou por crear a Associação titulada "Instituto Giuseppe Toniolo di Studi Superiori", que tem por objecto promover as iniciativas culturaes como lições, conferencias, instituições de bibliothecas, e principalmente formar cursos de ensino superior Esta instituição, legalmente reconhecida com Real decreto de 24 de julho de 1920, constituiu uma base juridica para a Universidade milanesa. Foi esta estabelecida juridicamente com os privilegios das Universidades Pontificias por decreto de 25 de Dezembro de 1920, e se iniciaram os cursos da Faculdade de Filosophia e Sciencias Sociaes a 9 de Dezembro de 1921. Em 1923 agregou-se á Faculdade de Lettras e o Instituto Superior do Magisterio.

A organisação geral e especial da Universidade está confiada á Commissão permanente do "Instituto Giuseppe Toniolo di Studi Superiori", integrado pelo reitor e pelo delegado do arcebispo de Milão. Deste Comité permanente se elege a "Junta directiva — que tem o mesmo presidente que a commissão permanente, e por vice presidente o reitor da Universidade, a que está confiado o governo da Universidade.

Os gráos que a Universidade Catholica de Milão confere são os seguintes: Doutorando em Philosophia, em Sciencias Economicas, em Sciencias Administrativas, em Sciencias Politicas, em Sciencias Commerciaes, em Lettras.

Segundo o Decreto real de 20 de Stembro de 1923, que determina as normas para a reorganização dos estudos Universitarios na Italia e que estabelece tres categorias de Universidades, as governativas, as semi-livres, e as livres, e reconhece a cada uma o direito de conferir titulos academicos (Doutorado), de igual valor legal, tambem os titulos academicos da Universidade do Sagrado Coração (que entra na categoria das Universidades livres) são officialmente reconhecidos. Taes titulos dão direito iguaes aos conferidos pelas Universidades pertencentes ao governo e as semi-livres, ao alumno, para aprasentar-se ao exame do Estado.

Finalmente, visto que acabamos de descrever uma das Universidades catholicas mais importantes da Europa achamos opportuno reproduzir o pensamento do Papa sobre esta classe de Universidades. O Santo Padre, ao receber a 6 de Março de 1923 ao grupo romano da Associação "Gli Amici dell'Universitá del S. Cuore", disse:

Uma Universidade catholica pode unir a harmonia da sciencia com a fé; demonstrar que a fé exalta a illumina a sciencia e demonstra tambem, que a sciencia, por sua vez, põe ao serviço da fé suas conquistas. Em segundo logar, *uma Universidade catholica prepara para a acção catholica directores capazes, sem os quaes, as massas organizadas seriam uma força vã.*

---

* * * Ha dois annos, o "National Council of Catholic Men", nos Estados Unidos, elaborou um plano para a diffusão da palavra de fé, por meio do radio.

Em Março, S. E. o Cardeal Arcebispo de Nova York, Mgr. Hayes, inaugurou no "studio" da "National Broadcasting C.°", a "hora catholica hebdomadaria do radio", que, segundo S. E., levaria uma contribuição á vida religiosa e espiritual da America".

A parte doutrinal e educativa do programma, que é a sua razão de ser, está confiada a sacerdotes de competencia, conhecidos por sua eloquencia e sua doutrina. Não se dispensa, porém, o concurso dos leigos.

Já se realizaram varias conferencias e palestras, como por exemplo, a série proferida pelo Revmo. Dr. Scheen sob o titulo "Drama Divino"; pelo Revmo. Dr. Johson "Ordem Moral"; etc. Por occasião do "Mother's day" foi transmittido um sermão sobre "Maria, Mãe de Jesus".

Além das conferencias, são tambem organisados concertos de musica sacra.

Até agora, 26 estações transmittem a "hora catholica".

Como é natural, esta innovação provocou um intenso movimento, seja entre os catholicos, seja entre os anticatholicos.

Das 1.026 cartas recebidas obteve-se on seguinte resultado:

— Sobre o conjuncto do programma: favoraveis, 994; desfavoraveis, 32;

— sobre os assumptos: favoraveis, 381; desfavoraveis, 3;

— sobre o "speaker": favoraveis, 687; desfavoraveis, 6;

— sobre a musica: favoraveis, 177; desfavoraveis, 10.

As cartas não contadas nestes resultados faziam annotações e reparos á iniciativa, como nos conta Dassonville (Dossiers de l' "Action Populaire").

As despesas da **Hora Catholica** são custeadas pelo "National Councill". Para esse fim antes de fazer-se um appello, os catholicos americanos, por meio de subscripções particulares, concorreram com a quota de 30.000 dollares. Sómente os Cavalheiros de Colombo subscreveram 5.000 dollares. A quota annual que o Conselho recebe ultrapassa a somma de 50.000 dollares.

Aqui está um exemplo vivo para nós do Brasil. Não podemos dizer que as nossas estações de radio teem má vontade para com os catholicos.

Com uma boa organisação não seria difficil instituir-se entre nós, a exemplo do que se passa nos Estados Unidos, uma "hora catholica" de radio. Mas se houvesse iniciativa, neste sentido, certamente iriam allegar que a Egreja é separada do Estado...

Christo Rei

Corações illuminados pelas chammas da Fé, palpitantes de generosidade e amor, abrazados de zelo, enriquecidos de compaixão e misericordia hoje, a postos, que passa o vosso Rei!

Formae-lhe o cortejo de honra, a guarda fiel no dia do seu soberano triumpho.

Elle passa, o glorioso Senhor a que ninguem resiste; Elle passa, o Soberano inconfundivel ao qual ninguem se pode eximir em render vassallagem; Elle passa, o Dominador Eterno cujo imperio foi publicamente acclamado pelos seus proprio inimigos, quando O elevaram na Cruz: — Christo Rei!

Formae em guarda, corações de crentes, á espera do vosso Rei. Adornae-vos de rosas e de lirios, cobri-vos de rubis e esmeraldas, trazei no manto, o manto assetinado das violetas... Ide ao encontro de um Rei que só estas offertas exige de vós — caridade e pureza, sacrificios e esperanças, elevados no pedestal da humildade.

Elle vem triumphalmente, o Rei soberanamente amavel; e como o seu Reinado é de amor infinito, e como o seu imperio é absoluto sobre todas as almas, aprestae-vos a dar-Lhe as homenagens todas a que Elle tem direito.

Mas não vireis sós. Devereis trazer á presença do Unico Soberano, aquelles pobres corações abatidos e frios, indifferentes e inertes, egoistas e crueis, que se deixaram subjugar pelas realezas da terra, que se escravisaram a ellas e arrastam as pesadas cadeias dos vencidos, desconhecendo o dominio deste Rei de Amor...

Trazei estes corações á presença deste Deus que tem um balsamo para cada ferida, uma consolação para toda a dôr e que a todos até ao ultimo dos seus subditos dá o nome de filhos...

Vinde homenagear a Christo Rei e trazei-lhe tambem os corações que sangram nos dias do martyrio...

Não deixeis só o vosso Rei onde Elle estiver!

Se Elle vos espera no Thabor, ide pelo caminho luminoso que scintilla aos raios de sua Majestade gloriosa!

Mas se é mister subir ao Calvario para O encontrardes, ide, corações ao alto, galgando a montanha santa, ao seu encontro, pois foi por esse caminho que Elle vos libertou do captiveiro das trevas e do supplicio eterno; e esse caminho é o leito por onde correu o sangue que vos remiu, o sangue de um Deus!

.. ..

Não falteis... No Thabor ou no Calvario, Christo Rei vos espera, corações fieis. Attendei ao seu appello para formardes a sua corte, para terdes parte no seu Reinado Eterno!

A Elle — o Vencedor, o Unico deante do qual toda a creatura se dobra; a Elle, Conquistador soberano e absoluto a cujo imperio ninguem resiste, e a quem todos os corações vivos ou mortos são obrigados a se render; a Elle somente um cantico festivo qual um alleluia, vibrante como um clarim, alegre como uma alvorada luminosa: "Christo vive, Christo reina, Christo impera! A Christo Rei — louvor e gloria pelos seculos sem fim"!

Ceciliana.

Outubro — 1930.

Secção das Filhas de Maria

Outubro. Realizaram-se este mez as reuniões de aspirantes, de zeladoras, de conselheiras, e hoje, ultimo domingo, ás 13 horas e meia, haverá, como de costume, em a nossa Capella da rua Martim Francisco, a assembléa geral.

Na reunião do Conselho procedeu-se á eleição da nova presidente, em substituição á querida e saudosissima d. Maria Amelia, tendo sido eleita a Filha de Maria, d. Angelica da Costa Carvalho. Alma cheia de virtudes, alma dedicada e activa, ha de, com as bençams de Maria Santissima, elevar sempre a Pia União, que com alegria, enthusiasmo e cordialissimo affecto a cumprimenta.

* * *

Na "Semana Eucharistica "de 12 a 19, o sabbado foi consagrado á Pia União, que compareceu devotamente á Missa e Communhão geral ás 7 e meia, á adoração do Santissimo Sacramento durante o dia, e á noite á procissão de Nossa Senhora Apparecida.

Se é sempre intenso o movimento espiritual da nossa Parochia, nessa semana foi maravilhoso. Todos, numa adoração profunda, vinham prostrar-se durante o dia aos pés de JESUS-HOSTIA, e recebel-o, pela manhã, na Santa Communhão. E com os corações unidos numa mesma prece, imploravamos, como imploramos ainda do bom JESUS, a paz, a tranquillidade para o Brasil.

A.

"A paz de Christo no reino de Christo"

Congd. SVEND KOK

Quando a Côrte foragida de Portugal aportou á Bahia, em 1808, o Brasil já possuia, perfeitamente definido, o seu traço de religiosidade: era integralmente catholico. A abertura dos portos e o estabelecimento da imprensa removeram os obstaculos que impediam a entrada da litteratura philosophica racionalista de Rousseau, Voltaire, Montesquieu e dos encyclopedistas A mocidade embebeu-se, então, de ideologias dissolventes; o jornalismo tornou-se o vehiculo de diffusão e a maçonaria o de execução. Estava disperso o joio. Mesmo crentes fervorosos impregnaram-se, inconscientemente, de theorias hereticas. Dahi o apparecimento de padres revolucionarios, que os historiadores anticleircaes endeusam Dahi o facto incomprehensivel de maçons occuparem posições elevadas em mesas de irmandades. Dahi o absurdo de um Imperio voltaireano unido á Egreja Catholica.

A Republica veio pôr termo a estado de cousas, mas errou fundamentalmente separando a Egreja do Estado, inevitavel esta solução, dada a mentalidade positivista dos implantadores do novo regimen.

Quizeram banir Jesus Christo da sociedade em nome da sciencia e da evolução. Quizeram relegar para o passado a Sua Doutrina. Divorciando a Egreja do Estado, separaram a moral da politica. A origem do mal remonta a Luthero. A Reforma aboliu a unidade social, porque o principio livre-examista protestante torna impossivel a idéa de direito (Taparelli). Expulsaram Jesus das escolas. O ensino leigo imbuiu de atheismo a nova geração. Os resultados estão ahi patentes, lamentavelmente dolorosos. A explosão de odio resôa como um grito de desespero dos que confiaram unicamente na razão. E' justa? Evidentemente não. Comprehensivel? Perfeitamente. Como poderá ser resignado um individuo que procura unicamente a felicidade na terra? Como ensinar-lhe a soffrer as provações por amor a Deus, se lhe negamos o conhecimento desse Deus? Como explicar-lhe racionalmente as differenças de classes? Como justificar o principio da autoridade, quando todo o poder vem de Deus?

O Estado separando-se da Egreja perdeu o maior apoio á sua estabilidade. Ensinar ao povo que elle é soberano, e não Deus, é entregar-lhe uma alavanca para derrubar instituições. A applicação destes erros veio demonstrar claramente a impossibilidade de governar um povo sem Deus.

Se a crise moral, oriunda do afastamento da sacralidade, causa todo o nosso mal, porque não unir novamente a Egreja ao Estado, sem os embaraços do tempo do Imperio? A Egreja continua sendo a unica instituição capaz de organisar moral, politica e juridicamente um Estado e até, com estes factores, influir com vantagem sobre o lado economico. Infelizmente até a cegueira de alguns catholicos impede a visão de um Brasil-melhor com a Egreja officialisada. Preferem o que um escriptor denominou pittorescamente a "inimizade cordeal".

A Egreja concorrerá immensamente para o engrandecimento do respeito e da obdiencia ás autoridades constituidas, que por sua vez cercar-se-ão de maior prestigio e dignidade. Porque, como nos ensina S. S. Pio X, "se os homens reconhecessem que exercem o poder em nome e no logar de Christo, elles executariam suas obrigações com toda a virtude e sabedoria possiveis e, na elaboração e promulgação das leis, teriam em conta somente o bem estar dos seus subordinados. Teriamos, no interior dos Estados, a tranquillidade da ordem. Não subsistiria nenhum pretexto para uma sedição legitimar-se. Se reconhecessem, no chefe da nação e em todos que partilham com elle os encargos do governo, homens como os outros, e se constatassem nelles, porventura, defeitos e vicios que os tornam indignos de suas altas funcções, os cidadãos não deixariam de obedecer, pois veriam nelles a imagem e a autoridade de Deus".

Por uma inepcia administrativa a nossa "religião de Estado é a irreligião".

Os catholicos devem se convencer que, batalhando sob o estandarte de Christo, devem defender não somente o Dogma e o Culto, mas tambem toda a Moral christã: pessoal, social e religiosa. Não é permittido ser catholico no credo e herege nos mandamentos.

Na manutenção da ordem a Egreja constitue o baluarte da autoridade legitimamente constituida.

A illusão da soberania do povo traz comsigo a insurreição que "é o mais sagrado dos direitos e o mais indispensavel dos deveres" — (Decl. dos direitos do Homem e do Cidadão, de 1793 — Art. XXXV). Sortais interpreta a anarchia permanente como um castigo de Deus, pois os que repellem a Sua autoridade soffrem o jugo do homem.

No exilio, o Imperador Guilherme, da Allemanha, assevera que "só duas forças disputam o dominio da sociedade actualmente: o anarchismo, que é o expoente da maçonaria, e a Religião Catholica, que prega a obediencia".

Para luctar contra a maçonaria, a antipoda da Egreja Catholica, necessitamos de homens de caracter, homens de convicções fortes e vontade firme. De consciencias catholicas, desassombradamente catholicas. De christãos "jusqu'au sang", até o martyrio, como os russos, como os mexicanos.

Para avivar este ideal S. S. Pio XI instituiu a festa de Christo-Rei, Rei espiritual, universal e social. O reconhecimento e a proclamação da realeza de Christo trarão a estabilidade e o ennobrecimento da disciplina social, o aperfeiçoamento do exercicio do poder; a paz no interior das nações e a paz internacional. Todos os sentimentos de honra e de dever, de amor á Patria e á Familia, de respeito á hierarchia e á autoridade estão subordinados ao sentimento religioso. "A volta ás nossas tradições mais profundas de catholicismo, diz Baptista Pereira, constitue, no Brasil, uma urgente necessidade que deve ser a preoccupação dos nossos estadistas" porque o espirito revolucionario que vae solapando a mentalidade social moderna é a consequencia fatal das falsas premissas que regem a organisação dos povos contemporaneos.

Por este motivo quem ainda não tiver o senso de justiça radicalmente obliterado deve dar a Deus o que é de Deus. A Acção Catholica empenha-se pela rechristianisação do mundo e, repetimos a expressão de Corrêa de Oliveira, hoje em dia quem não é apostolo é apostata.

"A festa de Christo-Rei constitue um dos grandes meios de lucta contra o laicismo, que é a peste da nossa sociedade". A paz de Christo no reino de Christo exprime a paz das consciencias no reino das almas".

Batalhemos pelo Reino de Christo: existindo paz nas consciencias, evidentemente estarão suffocadas todas as explosões de odio, todas as luctas internas das nações e todas as guerras entre os povos.

As citações cuja origem não foi indicada provêm da Encyclica "Quas Primas" de S. S. Pio XI, sobre a Realeza de Christo — 1925.

Christo Rei dos Reis

Congd. José P. G. Sousa.

Todo o orbe catholico commemora no dia de hoje a Realeza universal de Nosso Senhor Jesus Christo, proclamada esplendidamente pelo glorioso Pontifice reinante, S. S. Pio XI, numa de suas magnificas Encyclicas, que synthetisa mais uma epoca de triumphos da Igreja Catholica.

Ao laicismo cada vez mais avassalador do Estado, ao respeito cego e estupido pela magestade ficticia do Povo Soberano, ao dominio da Opinião usurpando o imperio inviolavel da Fé e da Verdade, a todos esses nefastos fructos do naturalismo, já atravez do livre-exame reformista, já sob o culto barbaro da deusa Razão, representando o crescente separatismo dos espiritos, a desenvolver as forças da potencia-individuo e affastar toda a autoridade externa, — a essas multiplas manifestações do anti-transcendentalismo dos tempos modernos, oppoz o Santo Padre a doutrina theologica da universal soberania de Christo sobre o genero humano.

A ingratidão e o orgulho do homem foram deixando a chamma do sobrenatural amortecer até se extinguir por completo nos mais avançados, — os que tomaram o "Contrat Social" por Evangelho.

O homem e a sociedade julgaram-se um fim em si. E procurou aquelle, avidamente, a liberdade, ambicionando alforriar sua intelligencia de toda fé e sua vontade de qualquer elemento objectivo de moral.

"O' liberté! que de crimes on commet en ton nom!"

Pela liberdade fez-se a grande revolução, a revolução da guilhotina. O "comité de salut publique", attendendo as reclamações que do alto do pedestal erigido por Rousseau reclamava a formula impia "liberté, égalité, fraternité", envia ao cadafalso milhares de innocentes para immolar suas cabeças nos recamos do altar da Razão, offertando a esta o sangue de pelo menos duzentos e setenta mil victimas, segundo os calculos retumbantes do sacerdote Marat.

Pela liberdade fez-se a revolução maxima, a da Russia vermelha. A Siberia de martyrios, de regelos, de fome, mantem extendidos seus braços de tetrica hospitalidade garantida pelo olhar furtivo e implacavel da "Tcheka". O riso sarcastico de Lenine zombou do povo russo ignorante.

Separando a natureza da graça, restringindo sua acção unicamente á esphera de ordem natural e pretendendo o direito de não se inclinar deante de nenhuma intelligencia ou nenhuma vontade que não a sua, o homem poz-se a procurar a liberdade onde não podia encontral-a. Numa palavra: poz-se a procurar a liberdade por sua proprias forças, esquecendo-se de que ella só se acha pela submissão do individuo á autoridade da Fé.

* * *

Considerando os erros e os males do seculo, Pio XI veio, pela Encyclica "Quas Primas", a par da glorificação doutrinaria e liturgia da Realeza universal de Jesus Christo, adaptal-a ás circumstancias contemporaneas.

Esse imperio sobrenatural tende a illuminar as intelligencias pela luz da vontade divina e reformar as vontades pela graça santificante, dirigindo assim as almas para o eterno Bem. Dirige-se á universalidade do genero humano, não só a catholicos e demais christãos, mas ainda a todos os infieis. Os chefes de Estado devem prestar por si e pelo povo que governam homenagem de respeito e obediencia á soberania de Jesus Christo e conformar as leis civis, especialmente as que se referem á educação, aos principios superiores da moral christã. A autoridade divina é a fonte de toda obrigação moral e particularmente do direito, em virtude da qual o poder publico poderá em seu dominio obrigar as consciencias ao respeito de suas legitimas prescripções.

Dirige-se a Encyclica especialmente contra o **laicismo** — esse "erro que devasta cada vez mais as nações de nossa epoca" e contra o qual devem os catholicos levar a effeito uma campanha tenaz e organizada. A festa da realeza de Christo é um protesto contra a apostasia da cidade temporal e o argumento mais intimo e poderoso que justifica essa reparação solemne de fé é o direito supremo e universal do Redemptor, negado audaciosamente pelo laicismo.

Atravez das diversas phases pelas quaes este passou, podemos definil-o como sendo a organisação do Estado e a regulamentação das relações internacionaes independentes de toda crença em Deus. Os governos nada teem que ver com a moral e a religião. A organisação social e politica das nações faz-se unicamente pela vontade humana.

E' o frenesi da natureza, a fatuidade da razão. A intelligencia fallivel e limitada do homem fonte de toda justiça e de toda felicidade! A vaidade humana descambando pelo despenhadeiro do ridiculo...

"O laicismo integral do Estado, diz-nos Buisson, é a pura e simples applicação do livre pensamento á vida collectiva da sociedade. Consiste em separar a Igreja do Estado, não sob a forma de uma repartição de attribuições entre dois poderes consideraveis eguaes, mas garantindo ás opiniões religiosas a mesma liberdade que a todas as opiniões e lhes negando todo direito de intervenção nos negocios publicos".

Albert Valensin, tratadista egregio de direito natural, apresenta como suas causas o desconhecimento do facto christão da Incarnação, um mal entendido no tocante ás relações da natureza e do sobrenatural e uma renascença pagã.

Do facto christão concluimos a Realeza de Christo. Pode, porem, um descrescente abster-se de julgar acerca de sua existencia. "Querendo ignoral-o, accrescenta Valensin, elle se condemna a sahir do dominio das realidades historicas para entrar no do systema e da utopia".

Esse é aliás caracteristico frizante das doutrinas e hypotheses scientificas contemporaneas. Affastando-se os homens da objectividade para servir-se de pontos de partida analogicos, elementos extrinsecos concebidos ao sopro das idéas philosophicas de cada um, não admira a fragil construcção de uma sciencia romantica baseada em sophismas disparatados ou apparencias do facto.

Mas entre nós catholicos, não ha nada a sophismar. E' curvar-se humildemente ante a soberania do Redemptor, pegar em armas e combater com denodo. Fazer-se soldado do Christo-Rei. Desbaratar os seus inimigos.

E' nesse sentido que Nosso Senho disse: — "Eu não vim trazer a paz, mas a espada".

E seja o gume dessa espada apontado não só contra os inimigos declarados do Senhor mas tambem contra aquelles catholicos commodistas e indifferentes que se deixam estar covardemente em seu placido recanto de concessões e desinteresse sob o lemma odioso do "laissez faire, laissez passer"!

Apologetica Thomista

Objecções a Renan

(*Continuação*)

Em "Souvenirs de Jenuesse" Renan escreve: "Mil annos de Idade Média retardaram de outro tanto a civilisação européa". Nessa mesma obra dá ainda a entender que o clero era o tyrano do povo e uma força principalmente politica a serviço dos poderosos.

Para responder a esta objecção, é preciso saber que no começo da Idade Média era a França ainda barbara, e que foram ao contrario os monges que a civilisaram. A cultura dos campos, o trabalho, a ordem e a instrucção moral eram nesta época obra exclusivamente do clero. Foram os frades corajosos que ensinaram aos nobres, então selvagens e sem piedade porque ávidos de dominação, a amar o povo, protegel-o e não se bater sinão em justiça.

Quando os poderes politicos se unificaram sob Carlos Magno e a França graças ao christitnismo estendeu seu dominio e prosperidade, nada ha de espantoso em que os reis verificando a influencia profunda e sempre salutar do clero sobre as massas populares, tenham se servido da sua força.

Pois não será conveniente utilisar os bons meios em vista do bem? Si, pois, o clero dominasse as massas e a realeza se aproveitasse disso para a unificação e obediencia dos povos, isto só poderia servir ao maior bem do paiz.

Por outro lado, o clero nunca illudiu o povo com os dogmas. Effectivamente a doutrina catholica foi sempre a mesma, e si contemplamos a Igreja através dos tempos vêl-a-emos immutavel. Necessitou ás vezes vencer as revoltas de seus proprios sacerdotes, mas foi bastante firme para manter a verdade; muitas outras vezes teve de vencer os proprios poderosos, mas soube sempre morrer para manter a verdade. Emfim, e sobretudo, a Igreja nunca pretendeu assustar o povo com o dogma do inferno, mas quiz apenas a gloria da verdade. Hoje que a Igreja não tem mais poder politico algum, nestes tempos modernos, em que seria de todo interesse para ella supprimir o monstruoso castigo para agradar ás elites piedosas e por demais confiantes na misericordia, obs-

(*Conclu'e na 4.ª pagina*).

DIAS DE FINADOS

Todos os fieis podem lucrar indulgencias plenarias tantas vezes quantas visitarem uma Egreja ou oratorio publico, de meio dia de 2 de novembro até á tarde do dia. Esta indulgencias devem ser applicadas ás almas do purgatorio.

Noticiario

Semana Eucharistica de Santa Cecilia

Esteve enormemente concorrida a Semana Eucharistica da nossa Parochia, promovida pelo nosso Revm. Mons. Vigario, com o auxilio do R. P. Chagas, Redemptorista. A Semana terminou com solenne procissão, e benção do Santissimo Sacramento. Em todos os dias foram feitas orações especiaes pela Paz.

Semana Eucharistica da Cathedral

Em preparação da Festa de Christo Rei, realizou-se uma série de solemnidades na Cathedral provisoria. Occuparam a tribuna sacra varios oradores, sendo muito concorrida a affluencia dos fieis ao templo.

Durante todas as solennidades foram feitas orações para a pacificação do Brasil.

JACKSON DE FIGUEIREDO

No dia 4 do corrente, depois de amanhã, transcorrerá o segundo anniversario da morte de Jackson de Figueiredo.

O Centro D. Vital, de S. Paulo, recentemente fundado, tendo á frente S. Excia. Revma. Mons. Gastão Liberal Pinto, commemorará essa data mandando celebrar missa por intenção da alma do saudoso fundador do v.º Centro D. Vital.

No proximo numero daremos amplas informações sobre o nosso Centro D. Vital, cuja installação seria no dia 4 se não fossem as condições ainda precarias do momento actual.

A OPINIÃO DE CHESTERTON SOBRE O CATHOLICISMO NA INGLATERRA

Interrogado por um reporter sobre a situação actual do catholicismo na Inglaterra, Chesterton respondeu:

"O catholicismo atravessa presentemente um periodo culminante, dos mais interessantes na sua historia, em o nosso paiz.

"Quando eu era creança, havia na Inglaterra poucos catholicos, e podiam contar-se as Igrejas. Na cidade em que vivi, não havia egreja catholica, e nem era ella encontrada nos arredores. Hoje ella existe em toda parte.

"O progresso do catholicismo é como um jogo de xadrez. Nós collocamos as nossas peças nos logares estrategicos, envolvemos as posições do inimigo até conquistal-as definitivamente".

*** *São bem conhecidas as relações entre a America Latina e os Estados Uniãos. Os americanos do norte são apreciados individualmente mas são temidos, desprezados ou aborrecidos, como nação.*

Esta idiosynchrasia pelos americanos do norte não se calca na doutrina de Monroe, que para muitos, é um subterfugio anglo-saxão de aggressões e annexações.

Além destas causas, juntam-se as sociaes e as religiosas. Ainda ha pouco o sr. Walfrid Parsons S. J., (America - Fev. 930) dizia com muita propriedade: no reino das idéas, os Estados Unidos só exportam duas cousas, philosophia industrialista e protestantismo. Ambas encontram grande opposição na America-Latina, mercê da vigorosa propaganda anti-americana da França, da Hespanha e até da Inglaterra, sobretudo depois que esta perdeu a supremacia commercial.

Ao lado do industrialismo, caminho certo para o bolchevismo, é na actividade protestante que se encontra uma das principaes causas de attrictos. Roosevelt declarou haver uma só barreira a absorpção americana dos paizes latinos: a Egreja Catholica.

Com os catholicos, tambem os liberaes veem no protestantismo, a vanguarda do imperialismo americano.

Ha porém, nos Estados Unidos, cousa muito mais apreciavel que esses dois aspectos sociaes.

Nós, catholicos brasileiros, não devemos deixar de parte o catholicismo norte-americano. A sua estructura, a sua organisação social, apresenta-nos aspectos bastante interessantes. Será elle, sem duvida, o liame mais forte da sympathia que nos une aos norte-americanos em geral.

Lá, nos Estados Unidos, o catholicismo mantem lucta constante e já vae tendo a hegemonia na organisação social.

Devemos approximar-nos dos norte americanos, mas dos catholicos americanos do norte. Destas relações de amizade é que poderá nascer o verdadeiro intercambio entre as duas nações. Com elles, certamente poderemos combater com mais efficacia o industrialismo e o protestantismo, factores de dissolução e desnacionalisação.

Sobre a realeza de Christo

Muito me honra tomar da penna para erguer uma Laus A'quelle que é, por tantos titulos, nosso Rei Immortal, Jesus Christo.

Que esta minha pagina se espalhe num tom de homenagem e que a recebam com carinho os olhos de Deus.

Pe. Felix, religioso da Companhia de Jesus, Pe. Giovanni Zanchetta, as "Relações do 1.º Congresso Italiano da Realeza de Christo", bem como a encyclica "Quas primas" de Pio XI serão nossos poderosos auxiliares.

* * *

A realeza de Christo é cousa por demais sensivel, conhecida e acceita. Não é, pois invento dos nossos dias.

Ahi estão os prophetas que, referindo-se ao tempo messianico, encaram a Christo como Rei dos Reis.

David, em seus cento e muitos psalmos, não cessa de proclamar a realeza do Filho de Deus.

Ahi estão Jeremias, Tobias, Daniel, que o vêem como Rei de todos os Imperios.

Ahi vemos Zacharias que muito alto bradou: — "Eis que teu Rei vem a ti, cheio de mansidão".

Não somente os prophetas propalaram a realeza de Christo. Ahi vemol-o a Elle proprio, abatido aos pés de Pilatos que o julga. De seu rosto macerado transuda uma luz que outra não é senão a da propria magestade, a da propria soberania.

A Pilatos que o argue: — E's tú o rei dos judeus? — responde o divino Suppliciado: — Dizes isto por ti mesmo ou porque outros houve que t'o disseram?

Ao que, Pilatos: — Por ventura sou eu da Judéa? Puzeram-te em minhas mãos os Pontifices e os da tua gente. Que fizeste, pois?

Recalcando sobre a realidade da sua realeza, continuou Christo:

— O meu reino não é deste mundo. Si fôsse deste mundo, certamente os meus ministros luctariam por que não fôsse dado o poder aos judeus; mas o meu reino não é daqui debaixo.

— Mas então, és rei?!

— Tú dizes, eu o sou.

Si com Maria estivessemos ao pé da cruz, donde, pendente, estava o Filho de Deus, nós a veriamos encimada do letreiro berrante, estampado nas tres principaes linguas — hebraica, grega, latina, — como que a proclamar, embora num tom de mófa, a todos os povos, a verdade de sua asserção: — **Jesus Nazareno Rei dos Judeus.**

Ainda temos muitos outros testemunhos, afóra os dos prophetas e o de Christo.

Os apostolos não se cansaram de insistir naquelle particular.

São Paulo em suas epistolas, São João Evangelista em seu Apocalypse, ambos elles, em palavras mui claras, precisas e acertadas, enaltecem e homenageam a realeza de Jesus. Assim é que lêmos no Apocalypse: — **"Rei dos reis, Senhor dos senhores".**

Ao longo do caminho trilhado pela Igreja, vemos gravadas aqui e alli, palavras celebres que vêm corroboar o nosso asserto. Ora são as palavras de Santo Agostinho, ora a voz de outros Doutores da Igreja.

Prestam-nos grandioso concurso as paginas elevadissimas e altiloquentes da theologia, os ritos e as pompas significativas da liturgia, os factos immoredoiros da Historia.

Assim, vemos que para cada festa do anno, ao longo do seu cyclo, tem a liturgia, sempre aos labios, uma palavra que cante a realeza do Senhor.

No Advento, diz: — "Vinde, adoremos o rei que chega".

No Natal, recita: — "... até os limites da terra, cantemos o Principe Christo, que é nascido da Virgem Maria". (Hymno das Laudes).

Na Epiphania, ordena: — "Ornamenta a tua casa, ó Sião e acolhe o teu Rei, Christo". (Aant. da procissão).

Na Semana Santa, brada altissonante: — "Hosannah, hosannah, Rei de Israel. Salve Rei autor do mundo, que és vindo a redimi-lo".

Na Resurreição, pergunta commovida: — "Quem é este, o Rei da Gloria?"

Na festa de Pentecostes, na de Todos os Santos, na de Christo Rei, sempre, sempre, com palavras repassadas de fé na realeza de Christo é que a Igreja o adóra. (Conf. La Regalitá di Cristo, — these defendida por D. Emanuel Caronte, abb. benedictino de São João Evangelista de Parma, no 1.º Congresso Italiano da Realeza de Christo).

Quereis mais?

No canto agradecimento, o "Te Deum", a Igreja põe na lingua dos fiéis: — "Tú, Rei da Gloria, Christo".

Ainda mais?

Ahi tendes, no fim de cada oração da missa, o "per Dominum nostrum Jesum Christum qui tecum vivit et **regnat**"...

Ahi está a Historia que em altas vozes, tece o panegyrico mais vibrante até hoje pronunciado á realeza do Filho de Deus.

Christo é o ponto central para onde convergem todos os factos. E' a divisa de todos os tempos, o ponto de contacto dos Testamentos, a columna de fogo que guia os filhos da Igreja, o grande pharol divino que assiste impavido as lutas da humanidade, as investidas de todos os seculos. Elle, *impassivel* imputavel, firme em si-mesmo triumpha porque é Rei e Senhor de todas as cousas: — Rei dos reis Senhor dos senhores.

Contra Elle, em vão, lançam os atheus apôdos e remoques, debalde lhe atiram o pó de sua miseria os filhos das trevas, porque Jesus é o eterno Alpha e o mysterioso Omega da vida, a causa efficiente e imprescindivel da existencia de tudo o que existe.

Igualmente clara e definida se nos apresenta a realeza de Christo nos arcanos da theologia.

Na creação do mundo, na geração e no nascimento do Verbo, na redempção dos homens, na eleição, no amor, em tudo e por tudo, a realeza de Christo.

Aqui é bem de trazer á vossa consideração, leitor carissimo, o nome augusto de SS. o Papa Pio XI, gloriosamente reinante, porque deixá-lo no olvido seria omissão descabida e injusta.

Foi elle quem, na sua maravilhosa encyclica "Quas primas", discorreu plenamente a respeito da nossa questão. Ha quem diga ter sido essa a melhor de entre todas. Com razão. Através de suas palavras, cheio de fé e reconhecimento se embuça o coração do Papa.

Numa visão larga e precisa, viu Pio XI o mal da terra, esse cancro terrivel que róe e abate a humanidade: — o despreso de Deus, o esquecimento da dignidade real de Christo, e, para sanar essa enfermidade, resolveu instituir uma festa que tivesse por objecto formal a realeza de Jesus.

Quizera evitar citações, mas, de nenhum modo posso fazê-lo sem deixar na penumbra o vosso espirito. Porisso aqui vae uma citação de certo vulto e outra menor a segue.

"Chegou a Nossa vez de, attendendo ás precisões dos tempos presentes, ministrarmos o remedio efficaz contra a peste que lavra, gigantesca e corrompe a sociedade humana. E' isto que fazemos, promulgando, no universo catholico o culto a Christo Rei. A peste da nossa época é o laicismo, como o denominaram, conjuncto de erros e de tentativas criminosas.

Bem o sabeis, Veneraveis Irmãos, não explodiu, feito bomba, de um dia para outro, este flagello. Longa incubação teve a praga, no ámago das nações.

No começo, negou-se a soberania de Jesus Christo sobre todas as nações. Não consentiram, á Igreja, o direito, — que ella tem do proprio Christo, — de ensinar o genero humano, de legislar, de nortear os povos, em funcção de sua salvação eterna.

Depois, aos poucos, assimilaram a Igreja de Christo ás seitas da mentira. Equipararam-nas com o maior desbrio e cynismo.

Algemaram-na mais tarde, dobrando-a ao poder civil, sujeitando-a, por assim dizer, ao arbitrio dos principes e governadores.

Houve mesmo quem se arvorasse em fundador de certa religião natural, ou simples religiosidade, pretendendo substituir a religião divina.

Estados houve que até julgaram poder viver bem sem Deus. Arredaram-no como traste dispensavel e a religião delles, foi a irreligião e o olvido de Deus, voluntario e consciente.

Que de frutos amargosissimos não deu, tão continuamente, essa apostasia dos individuos e dos Estados renegando a Christo!

* * *

Frutos desta apostasia, são os germens de odio, profusamente semeados por toda a parte; as ambições desenfreiadas, ocultas amiude, sob a mascara do interesse publico ou do amor á patria, multiplicando os estragos: discordias civis, egoismo cégo e cruel que nada enxerga, além das vantagens pessoaes immediatas e dos lucros avultados.

Frutos tambem dessa apostasia: os transtornos na paz dos lares, pelo esquecimento das obrigações, pelo relaxamento das consciencias; a união e estabilidade da familia, destruidas ou cambaleantes; enfim, a sociedade inteira abalada e prestes a ruir".

Muito claro manifestou-se o Summo Pontifice. Não faço commentarios, temendo que venha a desvirtuar as palavras citadas. Aqui vae a outra citação que prometti, porque nuella dá Pio XI outro alvo de suas vistas.

Ei-la:

"Outro fim. A festa que se celebrar cada anno, entre todos os povos, em honra de Christo Rei, será muito propria para, de algum modo, ferretear e reparar essa apostasia publica, oriunda do laicismo, tão desastrosa para a sociedade.

Nas conferencias internacionaes, como nos parlamentos, não se ouve o nome suavissimo do nosso querido Redemptor. Encobre-o a lousa pesada do silencio. E por isso mesmo e quanto mais indigno, tanto mais intensa a nossa propaganda dos direitos que outorgam a Christo, a sua dignidade e autoridade real..." (Conf. Sociologia Lorton, ed. bras.)

Mais uma vez reafirmamos a Realeza de Christo, realeza de direito e de facto, lembrando porém que sua realeza diz mais ás cousas espirituaes, sem comtudo, negar-lhe a soberania sobre as cousas materiaes.

A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que a Deus pertence. A Deus, todos os direitos. Ao homem todas as obrigações.

A'quelle que vence, reina e impera, — Christo, Rei e Senhor de todas as Nações, — um preito de amor, honra e gloria!

Honorio R. Dantas.

Factos Marianos

Vida Mariana

Reiniciam-se hoje todos os actos sociaes da Congregação, que estiveram suspensos por determinação do Revmo. Mons. Director.

Dia de Finados

Hoje haverá em a nossa Matriz, ás 9 horas, missa por intenção dos congregados e dos noviços fallecidos.

ROMARIA AO CEMITERIO DA CONSOLAÇÃO

Amanhã, segunda-feira, realisa-se a grande romaria annual no cemiterio da Consolação, obedecendo a seguinte ordem:

A's 6 horas, precedidas da imagem de Christo Crucificado, partirão as Associações Catholicas e os fieis, da matriz da Consolação para a respectiva necropole.

A's 6,30 horas, missa solemne campal, em altar devidamente preparado na porta principal da capella, sermão ao Evangelho, communhão geral dos romeiros.

No fim encommendação geral.

* * *

S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano concede 100 dias de indulgencia a todas as pessoas, que, confessadas, tomarem parte na romaria e na communhão geral.

Congregação Mariana de Jundiahy

No dia 26 ultimo installou-se solemnemente a Congregação Mariana de Christo Rei, sob o titulo da Immaculada Conceição, na parochia de Jundiahy.

A Congregação tem como Director o nosso carissimo congregado Rev. Pe. Dr. Arthur Ricci, e como presidente o joven Antonio Faggiano.

E' com radiante alegria que vemos desenvolver extensa e intensamente a acção Mariana entre nós, e em especial a fundação desse nucleo de Jundiahy dirigido por um sacerdote cuja tempera, caracter e acção, todos nós de S. Cecilia muito sabemos apreciar.

Nossos votos de prosperidade á Congregação de Christo Rei.

Reunião do Conselho

No dia 4, terça-feira, ás 20 horas, realisar-se-á, na séde social a reunião do Conselho da Congregação.

Nessa reunião serão escolhidos os membros da Directoria para 1931 e os noviços a serem admittidos como congregados.

AINDA O CONCURSO DE BELLEZA

(*Conclusão da 2.ª pagina*)

res Catholicos, prof. Everardo Backheuser, presidente; João Pandiá Calogeras, Dr. Felicio dos Santos, director da "A União"; prof. Lacerda de Almeida, Dr. Hamilton Nogueira, padre Manoel Gomes da Silva, Dr. E. Vilhena de Moraes, José Carlos de Mello e Souza, Augusto Frederico Schimidt, Dr. Xavier Pedrosa, Octavio Fialho, Perillo Gomes. Amaro Simoni, Romulo de Castro, Adhemar de Canindé Jobim, director do "Congregado Mariano"; Arthur Gaspar Vianna, redactor-chefe da "A União"; Osorio Lopes, Alvaro Vieira Pinto, Dr. Waldemar Conrado Veiga, José Vicente de Souza, Waldemar de Moraes, Jeronymo de Mesquita Cabral, Dr. José Lemes Lopes, Tito Leme Lopes, Dr. José Thomaz de Mendonça, Dr. José Ferreira de Souza".

A proposito do nobre documento, que transcrevemos, Mons. Rosalvo dirigiu ao digno catholico e illustre escriptor Dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) a carta seguinte:

"Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1930 — Exmo. amigo Sr. Dr. Alceu Amoroso Lima, m. d presidente do Centro Dom Vital.

Attenciosas saudações.

Como primeiro signatario da demonstração de solidariedade em torno de minha humilde pessoa, a proposito de aleivosias e insultos que de longe me eram atirados das columnas de certo vespertino desta capital, rogo queira acceitar e transmittir a quantos me honram com tão evidentes provas de apreço e amizade a expressão de meu profundo reconhecimento.

A este agradecimento quero tambem juntar as mais effusivas congratulações com os generosos amigos pela espontanea affirmação de fé que acabam de dar, publicamente, definindo posições e desfazendo equivocos, na defesa de principios da moral christã que nunca poderiam estar ao serviço dessa nova forma de paganismo contemporaneo "que invade o mundo moderno e ameaça arrastar o que tem sido ainda preservado de dous mil annos de christitnismo".

Vejo, com satisfação, que os elementos mais representativos do laicato catholico e, em geral, os nossos homens de acção já não se deixam illudir pelos processos tortuosos e aggressivos de certa imprensa apparentemente neutra, mas, na realidade, suspeita, e, quiçá, infensa á causa santa que juramos defender.

Encerrado o incidente, — que, não obstante o silencio adoptado como unica resposta digna de um homem que se preza, quando injustamente submettido á pena de deformação, ficou agora perfeitamente esclarecido pelo elevado protesto de solidariedade de amigos tão eminentes, só me resta dizer que perdôo as injurias a mim dirigidas po rindividuos sem responsabilidade e sem fé, mesmo porque "elles não sabem o que dizem".

Apraz-me, entretanto, confessar que me considero feliz, sempre que mereço de Deus a grande graça de soffrer qualquer perseguição por amor da justiça. E' tão justa, quanto opportuna, pelas circumstancias que a determinaram, se me afigura a nota da Camara Ecclesiastica que deu motivo a esse ensaio de torpe exploração jornalistica, que eu não duvidaria em reaffirmá-la integralmente, ainda que isso me custasse a repetição dos mesmos aggravos, ou o abençoado castigo de novos improperios.

De resto, se, na vida, ha exaltações que humilham, devem tambem existir humilhações que exaltam...

Renovando os protestos de meu commovido agradecimento, sempre seu,

affmo. in Dno.,

Mons. Rosalvo Costa Rego.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 — 3.º andar —

Apologetica Thomista

(*Conclusão da 3.ª pagina*)

tina-se na mesma verdade que reconhece não ser sua mas de Deus.

"Ora, continua Renan, o attento estudo que eu fazia da Biblia mostrava-me que este livro não é isento de erros e contradicções".

Mais do que Renan devemos reconhecer numerosas contradicções nos livros santos, mas são estas contradicções queridas por Deus em vista de afastar "os cães dos textos sagrados e de cegal-os", segundo esta palavra de Jesus Christo "Dou-os graças, ó meu Deus, de que vos tenhaes escondido para os poderosos e orgulhosos para vos revelardes aos humildes e aos pequenos".

E é porisso que os phariseus "sacudiam a barba e levantavam os braços", porque as prophecias, apesar de luminosas, eram para elles causa da maior cegueira.

Assim, era-lhes annunciado:

"Que seriam errantes sobre a terra e sem chefes".

e em seguida

"Que seriam governados, povo eleito, povo de gloria, povo eterno".

ou ainda:

"Que seu reino seria dividido e anniquilado".

e depois

"Que o seu reino subsistiria para sempre".

A causa destas apparentes contradicções provem de que as prophecias dirigem-se intencionalmente ao povo de Deus e ao povo judeu, de sorte que um devia ser eleito e subsistir e outro anniquilar-se.

E é porque os judeus não podiam comprehendel-as, emquanto os christãos veem perfeitamente de que se trata.

MICHEL D'ARNOUX.
Congregado de S. Cecilia.

(Trad. *Pacheco Jordão*).

---

* * * Ha pouco tempo a Sociedade Gymnastica Allemã fez uma magestosa demonstração de exercicios physicos na cidade tyroleza de Innsbruckc. Geralmente, este facto constitue um grande acontecimento para a cidade escolhida para as demonstrações.

A penultima reunião se fez em Colonia, com grande pompa. Agora em Innsbruck mais de 15.000 gymnastas — de ambos os sexos, numa semi-nudez typica, — executaram, com grande appluaso dos assistentes, todo o seu repertorio de exercicios na disputa de campeonatos. Foot-ball, salto, corrida, natação, etc., realizavam-se de manhã á noite.

A cidade toda engalanada, recebeu festivamente os gymnastas extrangeiros, promovendo pomposas recepções, assistindo com grande enthusiasmo ao desfile do exercito de athletas, com mais de 500 bandeiras, milhares de corôas, bandas de musica etc.

Com a accentuada distincção entre os diversos credos religiosos, na Allemanha, torna-se mais patente a acção dos differentes grupos anti-christãos. Assim, os elementos politicos de um desses grupos approveitaram esse movimento d eenormes massas juvenis para fazer a sua propaganda.

Em geral, tomam a dianteira nesta propaganda os liberaes socialistas, os alliados mais fervorosos da semi-nudez, e mesmo do nudismo, que hoje se accentúa entre a juventude allemã.

Os elementos catholicos combatem intensa e ininterruptamente a immoralidade nos esportes. Assim, segundo nos conta a Stella Matutina (A. XI, n.º 280), formou-se na Austria, que reedita em quasi tudo o espirito allemão, uma Federação de Gymnastica Catholica.

Est aFederação, no mesmo dia que a primeira, fez celebrar uma grande competição na cidade de Salzburgo. Executaram-se os mesmos exercicios, as mesmas paradas, campeonatos identicos, etc. Os trajes, porém, eram de caracteres totalmente oppostos aos da Federação germanica.

Elevaram-se a 5.000 os athletas catholicos. As duas competições foram concorridissimas. Entre ambas, porém, ha uma profunda differença, não obstante a igualdade de acção. Os ideaes, os fins, pode-se dizer, são completamente oppostos.

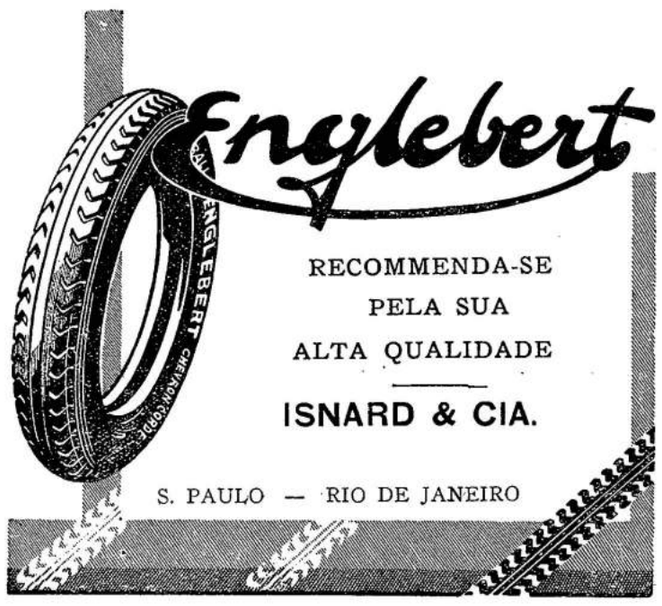
E assim a lucta entre o christianismo e o antichristianismo se estende a todos os dominios além do das ideas. Ella penetrou até a cultura do corpo. Ahi mesmo não se apaga a caracteristica do christianismo: a elevação da mente para as regiões altissimas do Creador. Emquanto os inimigos "cultuam" o corpo, nós cultivamos o physico tomando-o como instrumento para elevação do espirito.

A ORDEM
:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —
Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000
Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —



EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annuncinção de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR | SÃO PAULO, 23 DE NOVEMBRO DE 1930 | Gerente: ACCACIO PINTO E SILVA | NUM. 69

"Não queremos communismo"

O comicio communista na escadaria da Cathedral de São Paulo. — A justa revolta do caracter nacional! -- A verdade sobre os acontecimentos.

São Paulo tem vivido estes ultimos annos uma phase de intensa agitação.

Succedendo á uma esplendida época de negocios, a crise economica, principiada com a baixa do café em Setembro do anno passado, teve uma repercussão accentuada nos meios politicos. A solução infeliz do problema da successão presidencial veio trazer a falta de confiança no governo constituido que, desta maneira, aggravou o mal estar reinante.

A retracção do numerario e consequente paralysação das transacções commerciaes, das industrias, das lavouras fizeram com que o numero de desempregados crescesse dia a dia, a ponto de se tornar uma das mais graves preoccupações dos dirigentes do paiz.

A crise politica oriunda da questão presidencial culminou a 3 de Outubro quando, desesperados ante os insucessos dos recursos legaes, os opposicionistas resolveram o caso cortando o nó gordio.

Terminada assim, ao menos em apparencia, a crise politica o novo governo empenha-se em sanar os males da economica. Porém, o povo julgando que o ouro viesse da noite para o dia, com o advento dos revolucionarios já se impacienta, não comprehendendo que uma reconstrucção financeira requer, antes de tudo, muito tempo. Dahi a perduração do desassocego habilmente explorado por elementos possivelmente assalariados por um paiz extrangeiro.

Foi com esta atmosphera carregada que os "camaradas" Plinio Mello, Josias Carneiro Leão (exfallecido nas geladeiras do Cambucy) e Luiz de Barros pretenderam lançar aqui as bases do Partido Communista, fundamentando-se nas "promessas feitas pelos chefes da Revolução".

No dia 7 de Novembro, 13.° anniversario da revolução bolchevista, anniversario da vergonhosa fuga de Kerensky do Palacio do Inverno de Petrogrado, o povo de S. Paulo assistiu a uma das mais enthusiasticas manifestações de brio, de sentimento religioso e de patriotismo desenroladas em nossa terra.

A's vinte horas, hora marcada para o inicio da commemoração, grande massa popular agglomerava-se na Praça da Sé, desde o alto da escadaria da Cathedral até proxima ao meio do largo.

Operarios, em maioria, jornalistas, estudantes e curiosos, em minoria, formavam a assistencia. Aguardava-se com ansiedade a chegada do Comité Regional. Previam-se graves desordens armadas, dadas as privações que soffrem as classes mais desamparadas, nesta época.

Inesperadamente, porém, viu-se uma grande agitação no meio do povo e, pouco depois, a detonação secca de um tiro de revolver. Foi o sufficiente. A multidão debandou espavorida procurando abrigar-se nas lojas abertas e nas ruas vizinhas. Falava-se que a policia havia prendido os cabecilhas o que não era verdade, segundo se verificou depois.

Passados alguns minutos, no mesmo local formaram-se innumeros grupos de civis commentando o succedido. Percorremos todos elles. Não havia um unico que defendesse o bolchevismo. O povo em peso protestava contra esta tentativa impatriotica de uma malta de aventureiros. Com o fim de patentear a sua aversão aos destruidores da Religião e da Familia todos aquelles blocos dirigiram-se á redacção do "Diario Nacional" onde varios oradores usaram da palavra, terminando sempre os seus discusos com vivas ao sr. Getulio Vargas e morras ao communismo!

Neste instante surgiram de um dos angulos da praça, numerosos gauchos armados, de revolver em punho, dispostos a liquidar os bolchevistas...

A grande massa popular fez, em seguida, uma passeata pelas ruas centraes, aos gritos compassados de "Não queremos communismo".

Os marianos e membros da Acção Universitaria Catholica entraram na redacção do jornal democratico onde manifestaram o seu inteiro apoio ao gesto patriotico do povo e declararam-se orgulhosos de se sentirem brasileiros numa occasião como aquella.

Os jornaes de São Paulo pouco ou mal falaram sobre o comicio. "O Povo" foi o unico, façamos justiça, que descreveu os factos como se passaram.

O delegado auxiliar, dr. Paulo Nogueira Filho, communicou a um reporter que o povo havia dissolvido o comicio e foi isto exactamente o que se deu.

* * *

Os jornaes publicaram, maldosamente, uma noticia affirmando que o chefe politico-militar de S. Paulo autorizava a organisação do partido communista.

Certamente não cahiu nas vistas da nossa autoridade suprema semelhante insulto da imprensa. Os nossos jornalistas, abusando da liberdade que a Revolução lhes deu, injuriaram accintosamente o chefe do Estado accusando-o de permittir a organisação dos criminosos que pretendem derrubar violentamente toda a organisação socia, a Igreja, a Patria e a Familia, para implantar, pelo terror, a dictadura de uma classe inculta e para, em nome do liberalismo, destruir a liberdade. Só mesmo os jornalistas insensatos poderiam imaginar que o sr. Cel. João Alberto fosse capaz de legitimar o roubo e de autorizar o crime, esquecendo-se da sabia maxima do maior estadista sul americano, Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador: "Liberdade para tudo e para todos salvo para o mal e para os malfeitores".

Então o idealista que nos dirige poderia supportar que augmentassem ainda mais as miserias do nosso povo com a implantação de uma ideologia que falhou no primeiro campo de experiencia?

Poderia lá um membro da nobilissima familia nortista Lins e Barros, pensando em Sua Mãe, endossar as palavras do catecismo communista de Lilina Zinovieff: " O amor dos paes para com os filhos é sempre um mal. Os filhos são do partido communista. A mulher que ama os seus filhos não passa de uma cachorra"?

Poderia lá um bravo que rompeu valentemente as cadeias olygarchicas tornar-se agora escravo das doutrinas nefastas de Mario Mariani, para quem a familia é a mais odiosa das instituições?

Não cremos. Não podemos crêr.

Devido á infiltração destas doutrinas maleficas e diabolicamente insinuantes assistiremos, no seculo XX, a lucta entre a revolucão communista e a revolução catholica, expressões do Mal e do Bem. A Constituição athéa, a escola leiga, a guerra á familia contra a Constituição com Deus, a escola com Deus e a familia com Deus. A lucta aberta da Igreja de Deus contra os poderes occultos do atheismo. A immoralidade de Lenine contra a Moral de Christo. O roubo contra o decimo mandamento. A insania contra o bom senso. A Religião contra a ireligião. E batalhando pelo Ideal Divino os marianos constituirão a vanguarda dos catholicos para justificar o honroso titulo de jesuitas leigos.

A imprensa quiz insinuar que o patriotico Militar-Chefe consentira que se minasse o Brasil inteiro para que uma futura explosão desorganisadora e demolidora destruisse a nossa Fé, a nossa terra e a nossa casa.

Os jornalistas sympathisantes com o communismo e espalhadores de boatos terroristas deveriam ser sujeitos ás penalidades que acarretam seus enormes crimes.

Justiça!

Congregado Svend KOK.

SANTA CECILIA



Ella brotou no seio da Roma antiga, onde se erguiam os templos pagãos; na cidade que tinha vestaes de branco, mantendo continuamente accesa a pyra em que fumegava o incenso da idolatria; daquella Roma inundada de ouro, de prazeres e de glorias terrenas.

Foi alli o berço daquella flôr branca e rubra, que desabrolhou a sorrir na infancia, e continuou a sorrir abrindo-se pura ao sol da mocidade, entre as arcadas magnificas da soberba morada do patricio romano.

Abriu-se trescalando aromas e embalsamando o ambiente desse palacio principesco. Seu coração tornara-se pois o vaso de ouro consagrado ao verdadeiro Deus, dentro daquella Roma onde esse mesmo Deus tinha de occultar-se no crepusculo das catacumbas para se entregar aos poucos que O amavam e para furtal-os ao furor do odiento pagão.

E ella floriu em belleza e virtude, traduzindo no instrumento sonóro que as suas mãos purissimas dedilhavam, todo o hymnario cantante que de sua alma partia em mysteriosos accórdes ao Celestial Esposo.

Assim ella permaneceu, a virgem consagrada ao Senhor, na mais perfeita confiança n'Aquelle que, acceitando o seu voto de virgindade perpetua, seria delle o guarda fiel e invencivel. Nesta confiança permaneceu e não foi confundida; porquanto o Divino Esposo, purificou e illuminou a alma de Valeriano, no mesmo dia em que ella obediente á vontade dos paes, acceitou-o por esposo na terra. Veiu então á sua virginal corôa juntar-se ainda mais a rosa rubra do apostolado, convertendo o proprio Valeriano no dia de suas nupcias.

Depois desta conversão, quantas outras se não seguiram alcançadas pelo zelo ardente da grande virgem christã!

— Santa Cecilia! Que admiravel o vosso exemplo na presença do prefeito romano, affrontando imperterrita as suas iras, confundindo-o e confessando o mysterio augustissimo da S. S. Trindade! Que multidão convertestes empós das almas de Valeriano e seu irmão, até o dia supremo do vosso martyrio final!

Santa Cecilia, flôr alvirubra, virgem e martyr, immersa na gloria perennal onde eternamente dedilhaes entre os anjos as cordas que desferem as melopéas do céo, intercedei por nós!

Que nossas almas se inundem daquella confiança intangivel que fortificou a vossa em todos os transes os mais difficeis das jornadas terrenas; dessa confiança que é uma affirmação da bondade divina, de quem tudo espera; que nunca desfallece e não hesita nunca; que sempre se dilata e mais se eleva á medida que fogem os alicerces humanos em que se não deve apoiar, para não baquear tambem, quando elles ruirem; dessa confiança amorosa e firme que attráe todas as bençans e alcança todas as graças do Senhor.

Santa Cecilia, flôr de todas as virtudes, modelo especial da confiança em Deus, fazei que vos imitemos e que nos recontros da vida, sempre asperos, lutemos a vosso exemplo, com vossa constancia e com vossa confiança, repetindo sempre o versiculo sacro: "Em Vós, Senhor, puz a minha esperança, não serei jamais confundido."

O paganismo da cidade antiga das vestaes, quer por força renascer e reviver nos tempos difficeis que atravessamos; Santa Cecilia, virgem e martyr, nossa gloriosa padroeira, intercedei por nós!

Ceciliana.

Novembro, 1930.

Fóra, Sr. Mariani, fóra do Brasil!!

E' um dever imperioso de todos os catholicos brasileiros auxiliar com todas as suas energias, e com toda a sua alma, a nacionalidade no momento em que esta envida os mais ingentes esforços para levar a effeito sua reconstrucção.

No actual momento, não podemos deixar de lançar um olhar retrospectivo sobre a vida politica da situação que cahiu, sobre todas as irregularidades e abusos que um exame imparcial está denunciando.

A historia de nossos quarenta annos de republica se presta, sem duvida, a considerações mais interessantes, do que o ataque impiedoso e systematico aos homens que a onda revolucionaria derrotou. Reconhecemos, com toda a sinceridade, que no meio da podridão que andava pela administração publica, havia tambem alguns idealistas abnegados que, na medida de suas forças, procuraram luctar contra a immoralidade que grassava em nosso funcionalismo. Reconhecemos que, entre os membros do Partido Republicano Paulista, hoje apontado á execração publica, havia pessoas de comprovada honestidade, que se vinham esforçando, em cargos differentes, por tornar menos intoleravel a situação que acaba de ruir. Mas tudo isto, nós o reconhecemos, não com a intenção de diminuir os meritos do movimento revolucionario, nem com a idéa de despertar em quem quer que seja qualquer movimento de saudosismo. Nós o reconhecemos pelo contrario, animados por um espirito christão de serena justiça, que nem as agitações das massas, nem os delirios da victoria podem vencer.

Prestamos respeitosa homenagem á legitimidade das autoridades óra constituidas, associando-nos de todo o coração á attitude que, a este respeito, manteve o Episcopado Paulista.

Homenagem de reconhecimento áquelles, dentre os vencidos, que procederam bem, homenagem de respeito e solidariedade aos vencedores, dos quaes esperamos que agirão melhor do que os vencidos, eis a attitude ao mesmo tempo justa e razoavel, que assume a opinião catholica.

E' absolutamente incontestavel que este movimento teve um grande merito: foi um movimento de regeneração, que manifestou um grande amor á moral, ao bem, á virtude, e uma grande força de conservação, contra os factores perigosos que contribuiam cada vez mais para o empobrecimento moral e pecuniario do Paiz. Foi pois, e isto, nunca o podemos perder de vista, um movimento essencialmente conservador.

E nós brasileiros da Congregação de Santa Cecilia, que sobre sermos brasileiros somos catholicos, não podemos deixar de manifestar nossa inteira e irrestricta solidariedade a tudo quanto as autoridades constituidas, no louvavel intuito de preservar da ruina a Terra de Santa Cruz, quizerem emprehender, **dentro das normas de nossos intangiveis principios, e do respeito a nossas sagradas tradições.**

Causou-me a mais agradavel e profunda emoção, o ouvir, na Faculdade de Direito, o sr. professor Cardoso de Mello Netto, encerrando as aulas do quinto anno, declarar que, na actual revolução, tudo estaria perdido, si se perdessem os principios; tudo estaria salvo, si estes se conservassem intactos, na alvura immaculada de seu idealismo.

E é para preservar da corrupção estes principios, para manter intacto o seu brilho, que levantamos, agora, nosso protesto indignado, contra a conferencia pronunciada pelo sr. Mario Mariani, no dia 14 p. p.

Assim como as marés, que trazem ás praias, misturadas com as mais bellas conchas, restos imprestaveis de objectos lançados ao mar pelos passageiros, assim tambem as revoluções cercam de grande noto-

(Continua na 4.ª pag.

Pae e chefe

Tristão de Athayde.

"O Brasil está tão perdido que só uma acção puramente catholica poderá ainda salva-lo", escrevia a um amigo Jackson de Figueiredo ha sete ou oito annos atraz.

O mesmo podemos repetir hoje, com crescidas razões. Só uma alliança real dos dois poderes, o espiritual e o temporal, poderá reintegrar em nossa vida social a acção nitidamente civilizadora da Religião. Essa alliança foi desvirtuada no Brasil pelo regalismo imperial de tal sorte que a Separação republicana foi, sob certos aspectos, uma libertação da Egreja.

Considerado o problema, porém, sob todas as suas faces, sabemos perfeitamente que essa Separação só póde aproveitar ás forças de dissolução nacional. A formação brasileira, ao contrario, está intimamente ligada á união constante entre as duas Autoridades, ás quaes está affecta a orientação e coordenação dos dois factores fundamentaes de nossa formação: o factor economico e o factor moral.

Ao Estado compete precipuamente a organização do *trabalho*.

A' Egreja compete precipuamente a organização da *familia*.

Basta a enunciação desses postulados sociaes para vermos como um e outra não pódem andar divorciados, pois o problema da familia não é só um problema moral, é tambem um problema economico. Do mesmo modo que o problema do trabalho não é só um problema economico e sim tambem um problema moral.

No plano social, portanto, o Estado e a Egreja trabalham para o mesmo fim, tanto mais quanto os dois problemas, — o do trabalho (fundamento material da sociedade) e o da familia (fundamento moral da sociedade)— reunem-se finalmente em um problema unico: o pedagogico. E no terreno da educação, encontram-se mais uma vez a Egreja e o Estado como os collaboradores da mesma obra de formação do futuro da nacionalidade.

Essas indicações, que são elementares a toda consciencia catholica brasileira, nos mostram por si mesmas que papel consideravel não cabe aos bispos na obra de defeza e de construcção de nossa personalidade pessoal.

Abrem-se cada vez mais nitidamente deante de nós, dois caminhos, dois typos de civilização: ou enveredamos pelo typo-néo-pagão, negando toda a capacidade de autonomia nacional e acceitando servilmente os modelos que nos chegam promptos dos Estados Unidos e da Russia: — ou tomamos o caminho a que nos levam as nossas raizes, a nossa natureza intima, a nossa tradição real, e creamos um typo nosso de civilização christan.

Mais do que nunca estamos numa encruzilhada e temos de optar. A dura necessidade de optar. A coragem dilacerante de optar. Bem sei de tudo isso, mas não nos cabe a escolha de nossa sorte. Somos uma geração de sacrificados. E toda recusa á opção... já é uma opção pelo caminho peior: o da entrega ao mais grave dos males que nos affligem, o scepticismo, a indifferença, a velhice prematura.

(Continua na 3.° pag.)

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

Do Vigesimo Quarto Domingo depois de Pentecostes

23 DE NOVEMBRO DE 1930.

Quando virdes a abominação da desolação predita pelo propheta Daniel, reinando no logar santo, quem lê entenda, então os que estiverem na Judea fujam para os montes; e os que estiverem no tecto não desçam a tomar alguma cousa de sua casa; e os que estiverem no campo não tornem a buscar a tunica. Ai das que estiverem para dar a luz ou amamentando naquelles dias! Pedi para que vossa fuga não se faça no inverno ou no sabbado. Haverá de feito tamanha tribulação qual não houve desde o inicio do mundo até o presente nem de futuro maior ha de registar-se. E não fossem abreviados aquelles dias ninguem se salvaria; serão porém abreviados em attenção dos eleitos. Si alguem, então, vos disser: Eis aqui está o Christo, ou ali, não creiaes, pois surgirão pseudo-christos e falsos prophetas e farão grandes signaes e prodigios de sorte que levariam ao erro, si fora possivel até os eleitos. Notae que vos annuncio com antecedencia. Si, pois, vos disserem eil-o no deserto, não ide ao seu encontro; eil-o no interior da casa, não deis credito. Assim como o relampago surge no oriente e apparece até o occidente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde houver corpo, ahi se ajuntarão os abutres. Logo após as tribulações daquelles dias o sol ha de obscurar-se, e a lua não dará a sua luz, e as estrellas cahirão do céu e as virtudes celestes serão abaladas. Apparecerá então o signal do Filho do Homem no céu; e os povos se lamentarão, e hão de ver o Filho do Homem vir nas nuvens do céu com grande poder e magestade. E enviará os seus anjos para ao som de trombetas e em alta voz ajuntar os seus eleitos dos quatro pontos da terra, do mais alto dos ceus até as suas extremidades. Da figueira tomae a semelhança. Quando os seus ramos estão tenros e nascidas as folhas sabeis que está proximo o estio; assim quando virdes todas estas cousas sabei que o Filho do Homem está á porta. Em verdade vos digo que não passará esta geração antes que estas cousas todas aconteçam. Passarão o céu e a terra, minhas palavras, porém, não passarão.

REFLEXÃO

O Evangelho deste domingo, que fecha o anno liturgico, encerra uma prophecia de N. S. Jesus Christo sobre a destruição de Jerusalem e o fim do mundo.

Quão grandes fossem os males que pesaram sobre a cidade deicida, quando sitiada por Tito, attesta-o Josepho Flavio. Mais de tresentos mil judeos foram passados a fio de espada; mães houve que, torturadas pela fome, se alimentaram devorando os proprios filhos. Este flagello unico na historia, foi bem o castigo dos sacrilegios que seguiram a morte de Jesus. Aliás ao annunciar o evento o Salvador teve cuidado de ligá-lo ao crime de que era pena: "Quando virdes a abominação da desolação reinando no logar santo"...

Suppõe-se geralmente que esta abominação tenha sido um idolo collocado no templo de Jerusalem. Como quer que seja o certo é que taes foram as profanações então commettidas que chegaram a escandalizar o proprio Tito. Tiremos daqui proveito para as nossas almas. Esta abominação — commenta São Jeronymo — pode entender-se de toda a falsa doutrina que apparece na Igreja de Deus, ou — como se deduz do que segue — do estado anterior á conversão para o Senhor. Cuidemos, pois, muito da pratica das virtudes christãs que tanto exaltamos, não venhamos a professar a fé no Deus Verdadeiro e levantar no templo dos nossos corações um altar ao idolo das nossas más tendencias.

EVANGELHO

Do Primeiro Domingo do Advento

30 DE NOVEMBRO DE 1930.

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos, haverá signaes no sol e na lua e nas estrellas; e na terra opressão dos povos face os insolitos e confusos estrondos do mar e das ondas. Definharão os homens de pavor na espectativa dos prodigios que ameaçarão o universo inteiro; e, de feito, as virtudes do ceu serão abaladas e os homens verão o Filho do Homem vir nas nuvens com grande poder e majestade. Entretanto, começando estas cousas a se realizarem, levantae a fronte, pois, se approxima a vossa redempção. E lhes propôz a seguinte parabola: Attendei á figueira e ás outras arvores; quando de si dão frutos conheceis a visinhança do verão, assim quando virdes estas cousas se effectuarem sabei que está proximo o Reino de Deus. Em verade vos digo que não se passará esta geração antes que estas cousas aconteçam. O ceu e a terra passarão, nunca, porém, as minhas palavras.

REFLEXÃO

Este trecho do Evangelho de São Lucas é parallelo ao de São Matheus cuja leitura se fez no domingo anterior. E' de notar-se que a Igreja começa o anno liturgico lembrando a mesma prophecia com que o enclausurára .Nem á primeira vista atinamos relação que vae entre ella e o Natal cuja preparação é o Advento. Attendei, no entanto, áquellas palavras: "Começando estas cousas a se realizarem... approxima-se a vossa redempção". E o Natal é justamente o principio desta nossa redempção: não fôra o Divino Infante por nós nascido, nossas forças não nos bastariam para o nosso resurgimento espiritual. Muito sabiamente lembra a Igreja este beneficio ineffavel do Filho de Deus, de modo que nos excite a bem aprecia-lo: melhor não o faria do que apresentando-nos o quadro tetrico do fim do mundo, prenuncio dos males sem fim de que nos veiu Elle livrar. Prouvera Deus melhor avaliassemos o terno amor de um Deus Menino, e lhe preparassemos condigna morada nos nossos corações.

---

* * * Uma das cousas interessantes da "Journée internationale des jeunes", celebrada ha pouco em Paris, pelos socialistas, foi a "juventude" dos seus oradores.

Vale a pena dar uma resenha dessas primaveras que, sommadas, attingem 560 annos. Eil-as: Blum, 55 annos; Faure, 50; Renaudel, 55; Wauters, 55; Nermi, 40; Huysmans, 60; Bracke, 65; Grumbach I, 50; Longuet, 50; Zyromski, 50; Grumbach II, 30.

E' de se admirar tanta falta de modestia e tanto convencimento por parte desses "jovens".

De facto, só seria admissivel a presença desses "bébés" na tribuna, si se tratasse de um congresso de fosseis ou de alguma associação da juventude... feminina.

Eu quero sacrificar-me, oh meu Deus, para que este poder que é a Imprensa leve ás almas o Vosso nome, o Vosso amor, a Vossa Cruz, a Vossa Igreja; para que ella seja a porta-voz de todas as graças.

Conego Schorderet.

O Conhecimento de si mesmo

III

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS.

No exame de conciencia, faz-se mister evitemos o perigo do superficial. Almas ha que se assemelham a essas cazas, que, á distancia, parecem trazer tudo em perfeita ordem. Vistas, porém, mais de perto, para logo, se evidenciam os grandes defeitos que escondiam antes.

Quem se satisfaz, apenas, com um lance de olhos em seu interior, nada haverá de encontrar de particular e a concluzão não poderá ser outra sinão: hoje, como sempre, fui mentirozo, egoista etc. Os que assim procedem não fizeram, de maneira nenhuma. exame de conciencia. Perderam o seu tempo, nada mais.

Faz-se precizo que os sentimentos que repontam, em nosso coração, ou paixões que o sacodem, durante o dia, tudo seja passado em revista pela nossa perspicacia. Sejamos homens capazes de decer até o movel dos nossos atos, para trazer sabida a cauza dos nossos defeitos e das nossas virtudes. O exame sobre, tão somente, faltas graves é pratica tambem, um tanto seguida, por algumas conciencias. Isso poderá correr permitida aos que fazem tal exame, uma vez por ano, pela pascoa, por exemplo.

E' reprovavel, no entanto, para os que o fazem quotidianamente. Estes, já se encontram num pequeno gráo de perfeição, e, portanto, faltas graves serão evitadas com maior facilidade.

Si a ninguem é dado lançar ao desprezo as minimas couzas, isso é certo tambem para o governo e a vida da nossa alma. Não deslembremos que pequenas faltas poderão ser caminho das graves consequencias. Já afirmou o Espirito Santo, nas letras sagradas, as pequenas infidelidades são o caminho para as grandes.

Um ponto éziste, nesta materia que estudamos, a reclamar de nós alguns considerandos necessarios. Todos temos uma paixão dominante, para falarmos a linguagem dos acétas e misticos.

Escreveu alguem, entendido nos dificeis meandros da perfeição christã, que a paixão dominante é um tirano interior que só viza nos subjugar. Ninguem haverá aí que possa contraditar essa afirmação, tão acertada ela se me afigura. Para uns é a avareza a paixão dominante; o orgulho para outros; para muitos a sensualidade. E' forçozo por a descoberto, custe o que custar, este inimigo domestico, compassar a influencia que ezerce em nossa vida. Contra ele empreguemos toda nossa energia, pois, em verdade eu vos asseguro, dessa paixão que avassala o nosso ser nacem os claros e vazios da nossa vida moral. O navegante que se abalança á paragens, cheias de perigos, em navio um tanto avariado, atenta os recifes, observa o vento e as estrelas; porém, onde sóbe de ponto sua vigilancia é ao chegar ao porto; aí ezaminará, com esmerada solicitude, as fendas mal reparadas, por onde um veio de agua é capaz de lançar em perigo a embarcação inteira. O ponto fraco, cauza das avarias na alma humana, talvez mesmo de naufragios, é a chamada pelos teólogos paixão dominante. Sopre ela tenhamos nunca cerrados os nossos olhos.

E' a primeira parte do ezame de conciencia; é uma constatação, ou, por melhor me espressar uma confrontação dos nossos atos com a lei de Deus com o nosso ideal.

Si, felizmente para nós, registamos vitorias sopre as paixões, si, durante o correr do dia, só nos tangeram a honra e a fé, rejubilemo-nos. Não queiramos pertencer ao numero daquelles que, sob pretesto de bem falsa humildade — ás vezes orgulho é e muito requinado — não querem ver ou fingem não descobrir em si nenhuma sombra de bem e de virtude.

A verdadeira humildade faz remontar qualquer referencia elogioza ao autor das nossas qualidades, naturais ou conquistadas pelo esforço humano. E' mister, entretanto, não podemos negar, fugir á escape, com atilada prudencia, do grande inimigo da alma que é o orgulho. Sempre ele foi funesto á raça humana.

Quando o ezame de conciencia nos mostra faltas e omissões em nossos deveres, humilhemo-nos, atribuamos esses desfalecimentos á inconstancia da nossa vontade e abracemos uma penitencia, segundo a gravidade da falta. Aos que ultrajam, no seu corpo, a bela virtude da pureza, aconselham muitos, para domar ese corpo rebelde — que deve ser tratado como escravo, sob golpes de penitencia — aconselham muitos até lançar mão de uma diciplina.

Para corrigir os defeitos da lingua, das faceis inverdades, mandam fazer alguns minutos de silencio. A quem ama demaziado o caminho daqueles que São Paulo Apostolo, no seu estilo vigoroso, apelidava — quorum Deus venter est — qu esignifica em nossa linguagem — daqueles cujo Deus é o ventre — aconselha-se deixar, por certo espaço de tempo, o uzo do que mais açula o apetite.

Ninguem acoime de exagero ao autor desas ponderações, nas altas regiões da perfeição. Nem se me diga que se impôi, dest'arte, praticas austeras, como a velhos monjes da Thebayda. Estes solitarios e todos os christãos, que os imitaram, mostram que haviam um profundo conhecimento da pobre natureza humana, a que o leitor e eu pertencemos.

A Palavra do Santo Padre

Uma carta aos catholicos allemães

Realizou-se de 2 a 8 de setembro ultimo, em Münster, na Allemanha, o LXIX congresso catholico.

Por essa occasião, a junta nacional, presidida pelo dr. Hengel Hengels fez uma representação ao Santo Padre, descrevendo a historia destas reuniões que se veem realizando periodicamente, e apresenta o programma de trabalho.

Sua Santidade dignou-se responder por meio de uma carta autographa endereçada ao dr. Hengel Hengels.

"Dilecto filho, Saude e Benção Apostolica.

Mais uma vez esta nobilissima cidade de Münster pode glorificar-se de ser escolhida para celebração do Congresso dos Catholicos da Allemanha. Nos ultimos tempos de São Ludgero, merecidamente chamado Pae da patria, os cidadãos do Münster, não somente souberam manter-se invictos na fé catholica, mas tambem souberam ardentemente confessal-a. São elles, portanto, muito dignos de participar com os outros irmãos da Allemanha, das glorias christãs do passado, e das esperanças dos tempos melhores.

E' muito viva a nossa alegria. Antes de tudo com o zelosissimo Bispo e depois contigo, filho dilectissimo, e os outros membros do clero e do laicato que trabalham tão intensamente para a preparação do Congresso. Não duvidamos que desta reunião, que será a 69.ª, como nas outras celebradas nos annos anteriores, se recolham fructos consoladores.

Isto se pode deduzir dos argumentos de grandissima importancia, que serão tratados nas diversas reuniões, entre os quaes está aquelle da educação christã sobre a qual Nós escrevemos largamente na Nossa recente Carta Encyclica.

Não é de summo interesse para o bem commum do Estado, educar as creanças nos altissimos principios da Egreja, e tel-os longe dos erros e dos máos costumes, causadores das miserias da sociedade?

Mas não só a mente dos jovens, mas a dos homens de todas as condições, deverá ser educada nos principios da sabedoria christã; porque se todos os bons unirem as suas forças, salvarão de morte certa, a familia e a sociedade civil.

Contra este accumulo de erros, perigos e damnos provocados pelo mal, vós eggregiamente, como vos propuzestes, elevais bem alto o estandarte de Christo Rei, cujo direito e dignidade, com a Nossa Carta Encyclica "Quas Primas", Nós queremos proclamar a todos os povos. Direito e dignidade que demonstram a toda a gente, serem factores precipuos da paz na vida publica e privada, na familiar e social.

Com este escopo portanto, unidos com todos os homens da Allemanha catholica, elevai o estandarte do Rei immortal, e preveni-vos do perigo commum. Luctando todos unidos por Christo Rei, podeis propugnar e fortemente defender aquella herança preclara, que recebestes dos vossos avós, a firmeza de fé, integralmente de Christo, isto é, catholica, e as proprias razões de uma vida digna de um homem catholico.

Alem desta unanime e tão solenne pregação e defesa da verdade catholica, se deve considerar aquella força singular e a autoridade — que vós mesmos justamente recordais — derivadas da viva doutrina do Bispo de Ippona, de que celebramos o XV centenario de morte santissima.

Com estes propositos não possivel, a quantos se reunirem em Munster, senão levar grande incremento para remediar o mal e procurar o bem para a prosperidade da religião e da patria. Portanto, Nós imploramos de coração, toda a assistencia divina e celestes favores, em testemunho da nossa benção Apostolica, primeiramente para o dignissimo Bispo de Munster, depois a ti, Filho dilecto, aos teus companheiros de trabalho e a todos que estiverem presentes ao Congresso, que concedemos com toda effusão de alma.

Pius P. P. XI".

Jackson de Figueiredo e Farias de Brito

Jackson de Figueiredo, a maior affirmação da consciencia brasileira, offerece multiplos aspectos para ser estudado. Batalhador incansavel do "unico ideal á altura de um homem", "um catholico na mais rigorosa significação do nobilissimo termo, um homem que conscientemente abdicou do seu individualismo intellectual nas mãos amantissimas da Igreja Catholica", representa antes de tudo o verdadeiro soldado de Christo. Espirito reaccionario, affirmativo, desassombrado, em todos os campos de sua actividade fez sentir a solidez de seus principios. Assim sendo, não admira que houvesse despertado em torno de si tão grande interesse a ponto de ser immortalisado em vida, jovem ainda, muito jovem, pelas pennas brilhantes de Xavier Marques, Nestor Victor, Tasso da Silveira, Aggripino Griecco, Perillo Gomes, Hamilton Nogueira e até de estrangeiros, como o argentino Roberto Paterson e os francezes Auguste Viatte e Joseph Boubée.

Venho aqui considerar o Jackson renovador da nossa mentalidade, o homem que resuscitou Farias Britto e consequentemente reespiritualisou as nossas letras, tirando-as d'um ambiente incapaz de satisfazer aquillo que Tasso da Silveira chama de pendor idealista e que representa nossas verdadeiras inclinações espirituaes.

Para chegarmos logo a essa figura de singular attracção, não nos deteremos em analysar a obra inestimavel de Farias Brito, ventilando desta apenas o necessario para comprehender a posição de Jackson na reacção espiritualista.

Farias Brito, homem extraodinario, intelligencia fulgurante, pesquizador serio e honesto da verdade, — de uma timidez extranha, passou grande parte de seus dias, cerca de vinte annos de estudos, desconhecido em todo o paiz. Vindo para o Rio do remoto Ceará e inscrevendo-se no concurso de Logica do Collegio Pedro II, conseguiu, nesse certame, vencer Euclydes da Cunha, o homem de mais prestigio das nossas letras por esse tempo. Seu nome despertou curiosidade por poucos dias, porem excessiva modestia e um temperamento em extremo retrahido não lhe permittiam ganhar a fama que merecia.

Foi preciso conhecer Jackson para sahir desse insulamento. Dir-se-ia que a Providencia Divina reuniu a ambos para completal-os mutuamente e fazel-os desempenhar a nobre tarefa da rehabilitação do espirito entre nós.

Dois reaccionarios. Dois moralisadores. Um pregando a disciplina do pensamento. Outro, mais tarde, a ordem christã. Ambos comprehendendo a necesidade duma lucta pelo primado do espirito. Farias, um indignado contra a sociedade de seu tempo, que anarchisára as idéas e erigira o interesse em norma suprema de acção, a sociedade utilitarista do egoismo e de todas as demais perturbações causadas pela decadencia do espirito religioso. Jackson, um desilludido da experiencia materialista, sentindo palpitar em si alguma cousa de semelhante a Pascal, "o homem que, sem ter consciencia talvez do que fazia, pela força mesma de sua alma, se fez symbolo da alma moderna, alma crepuscular e em cujo fundo de melancolia se agitam tantas forças contrarias, a ponto de desorientar o mais arguto observador que, de boa fé, não póde dizer se tal crepusculo é o de uma explendida manhã, ou se estamos nos limites de uma tremenda e horrivel noite" (1) Farias, pregando uma grande orthodoxia espiritual, exagerada mesmo mas de certo modo necessaria para se oppor ao materialismo violento daquelles que no norte, seguindo Tobias Bareto e Sylvio Romero, pantomimavam Spencer cultivando uma das maiores... ficções da philosophia e no sul acolhiam benevolos a Auguste Comte, cujo systema "em sua significação real e positiva não é senão a negação da philosophia" (2). Jackson vulgarisando o nome de Farias, com seu temperamento agitador, feito para lider, para vanguardeiro, com suas qualidades victoriosas de caudilho, de homem talhado para guiar e para vencer, como nota Almeida Magalhães.

Farias tinha as armas para se converter. Jackson como que procurava-as. A este faltavam os meios para chegar ao Calvario, que elle já entrevia, comtudo, com seu espirito arguto. Tanto que podemos distinguir duas phases no seu espiritualismo: primeira, a do primado do sentimento, a phase pascaliana da angustia e da inquietação, "inquietum est cor nostrum"; segunda, a do primado da intelligencia, "fides quoerens intelectum", que o levou á conversão.

A Farias, que respeitava ainda Strauss e Renan, tidos, no seu tempo, como a ultima palavra da sciencia, faltava uma visão mais profunda, faltava dar um passo para a frente. Numa palavra: faltava-lhe a coragem intellectual de Jackson.

* * *

O que mais atormentava a consciencia brasileira no tempo de Farias Brito e de Jackson já não era o erro crasso do materialismo, mas a atmosphera de hesitação do scepticismo agnostico. Essa situação é incontestavelmente preferivel no dominio philosophico, mas se descermos á ordem dos factos nosso desconsolo, com ella, continuará no mesmo. Em tudo se reflectia esse estado mediano do espirito. O indifferentismo era geral: obsessão do prazer, segregando conforto.

Contra tudo isso veio reagir Jackson, despertando a energia da mocidade de sua terra, fazendo correr aos borbotões o sangue dos nossos jovens, irado ante a indistincção do seu seculo como irado se mostrou, depois de convertido, ante a inercia dos catholicos brasileiros. Infatigavel no apostolado sublime da intelligencia, mostrou-se sempre um luctador de brio, um homem de caracter.

Tasso da Silveira diz que o nome de Farias Brito significa o verdadeiro despertar de nossa consciencia, significa uma alvorada. Eu direi que o de Jackson de Figueiredo significa o sol de nossa consciencia attingindo ao zenith de nossa mentalidade.

Por singular analogia, a evolução do pensamento de Jackson coincide em muitos pontos com a historia intellectual do seu paiz. Veja-se a principio o jovem rebelde renegando a religião de seus paes e acolhendo o materialismo na guarida de sua inteligencia. Tal qual Tobias Barreto em 1882, dizendo: "a chamada religião de nossos paes parece que não quer ser a religião de nossos filhos". Depois, o estado angustioso de seu espirito, atormentado pelas duvidas, e que originou mais tarde "Pascal e a Inquietação Moderna" — correspondente ao scepticismo de Machado e dos "poetas da duvida". A estes seguiram-se na nossa historia literaria os symbolistas precursores da reacção espiritualista. Ao periodo de inquietação de Jackson, seguiu-se a phase do espiritualismo. E depois, sua conversão: Jackson catholico veio inaugurar novo periodo na historia de nossas letras, chamando ao seio da Igreja escriptores de real valor, cujas obras vão substituindo lentamente, nos bancos academicos, os livros perniciosos de Oscar Wilde ou Eça de Queiroz.

Mudaram os mestres no sentido contrario ao previsto por Tobias Barreto... E a religião de nossos paes volta a ser a religião de nossos filhos. Consolem-se os admiradores, se é que ainda existem, do illustre pensador germanophilo. Auguste Comte fez prophecia identica quando fallou da incorporação geral de todos os povos ao "Grand être". E **nos dias de hoje, Abel Rey,** á frente dos neo-positivistas francezes, proclama a necessidade da metaphysica, pelo menos a titulo de hypothese. O positivismo entregou os pontos. E o "Grand être" vê desmembrarem-se de seu seio as mais lucidas intelligencias. Quem é Maritain? Quem foi Psychari?

* * *

Poeta, philosopho, politico, assim podemos explicar as diversas phases por que passou: o apêgo á materia fel-o artista, Pascal fel-o philosopho a religião fel-o politico.

Fale por nós a maior autoridade sobre Jackson, seu grande amigo e legitimo continuador Tristão de Athayde: "O amor das coisas concretas o levou, a principio, á arte. E foi poeta. A preocupação da verdade e o sentimento da dôr de viver lhe impediram a simples permanencia no mundo das fórmas. E fez-se philosopho. Mas a metaphysica não o levou ás puras abstrações e sim á vida transcental como solução ao problema da vida temporal. E fez-se christão. Sendo assim, voltou a vida na terra a ter um sentido, um destino, uma importancia fundamental. E o mais insignificante homem de carne e osso a valer mais que a mais subtil das idéas puras. E como a sociedade é uma condição indispensavel á vida humana, todos os problemas ligados á organização social voltaram a ter, em seu pensamento, uma importancia capital. E fez-se politico" (3).

Não conheço uma pagina que tão bem como essa haja interpretado o nosso Louis Veuillot.

* * *

Jackson não foi, como Tobias Barreto ou Ruy Barbosa, um homem que passou com o seu tempo. Seu nome vive ainda e jamais se extinguirá da memoria dos que o conheceram e de seus continuadores. E sua obra, principalmente, está destinada a essa mesma perennidade. Fale por nós o Centro D. Vital. Falem por nós os numerosos escriptores que chamou ao seio da Igreja e que proseguem sua rota de pescador de almas no mundo intellectual (justo salientarmos aqui a figura inconfundivel de Tristão de Athayde). Fale por nós, emfim, o grande sonho de Jackson, prestes a realizar-se, — a Confederação Vitalista. Será esta a synthese fecunda de toda a acção catholica social e intellectual que o reaccionario de Sergipe veiu provocar, no marasmo brasileiro, como um predestinado.

---

(1) — Jackson de Figueiredo — Pascal e a Inquietação Moderna.

(2) — Farias Brito — Base physica do espirito.

(3) — Tristão de Athayde — Estudos, 3.ª serie, II.

José Pedro Galvão de Sousa.

Novembro, 1930.

Secção das Filhas de Maria

CHRONICA

Novembro — Dia 2: — reunião do Conselho, discutindo-se sobre a admissão de Aspirantes e Filhas de Maria no dia 8 de dezembro proximo.

Solicitou, nessa reunião, um mez de licença, a bibliothecaria Filha de Maria, Annette Costa Manso, que será substituida pela Filha de Maria Edith Telles, continuando, desse modo, a bibliotheca a funccionar todos os domingos das 3 ás 4.

Dia 5: — reunião de zeladoras. Foram tratados diversos assumptos concernentes á ordem interna da Pia União. O R. Monsenhor Director recommendou que fossem rigorosamente observados os signaes dados durante a Missa. Sejamos disciplinadas e obedientes: edificaremos o proximo e agradaremos a Nosso Senhor.

Foram nomeadas zeladoras as Filhas de Maria Carmen Bueno Moraes e Maria Sawaia. Passaram a zeladoras-chefes as Filhas de Maria Odette Alves Moraes e Alzira Sawaia.

Dia 7: — anniversario de Monsenhor Pedrosa, o nosso muito estimado Director. Com todo o carinho offerecemos-lhe o que de melhor lhe poderiamos offerecer: -- a Santa Communhão. Estreitamente unidas a JESUS-HOSTIA, foi com o Seu coração cheio de ternura que demonstramos a Monsenhor o nosso grande affecto.

Dia 9: — com immenso prazer assistimos á recepção de Filhas de Maria e Aspirantes na Pia União Operaria, em boa hora fundada na nossa Parochia pela saudosa Irmã S. Luis.

* * *

Avisos: — a 29 inicia-se a Novena da Immaculada Conceição, devendo as Filhas de Maria comparecer com os seus uniformes nesse dia e no do encerramento.

A 9 de dezembro proximo, abertura do retiro espiritual.

---

* * * Opportunistas, como sóem ser sempre, os communistas, vencedora a revolução, quizeram reiniciar suas actividades em pról da insensatez moscovita. Por isso, obtida a necessaria licença, promoveram em commemoração ao anniversario da revolução russa, um comicio, o qual foi varrido pelo povo da Capital, ao brado de "não queremos communismo"!

Foi uma repulsa completa, definitiva, das classes populares de S. Paulo ás idéas bolchevistas.

Não se convenceram disso, porem, os proceres da ridicula minoria que, aqui, segue o credo de Lenine, e por alguns jornaes (melhor diriamos, talvez, com o auxilio de alguns jornaes) vehicularam a erronea versão de que o comicio havia sido impedido pela policia.

Ora, tal não se deu. Partiu do povo e foi levada a effeito pelo povo a manifestação que impediu se realisasse o projectado "meeting".

Demais, si raciocinarmos com logica, veremos que a licença para a tal reunião não foi, de facto, concedida.

Do teor da mesma, consta que os promotores do dito comicio ficariam responsaveis "por qualquer tentativa material de caracter subversivo", ou em outros termos, que a autoridade não permittia, de fórma alguma qualquer ensaio de subversão da ordem.

Ora o bolchevismo, pregando o ataque á propriedade, o desrespeito ás instituições, a revolta contra as leis, o estraçalhamento da familia, a subversão da ordem emfim, é por si só uma "tentativa material de caracter subversivo". Por conseguinte, toda manifestação que tenha por fim a pregação dos ideaes sovieticos está, ipso facto, terminantemente prohibida.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:

Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al.

O Satanismo Maçonico

Alinhando argumentos com imparcialidade de um juiz que, antes de proferir uma sentença, se entrega á um minucioso exame dos factos submettidos a sua apreciação, tenho escripto contra a Maçonaria, atravez destas columnas, uma serie de artigos em que, com a maior isenção de animo e com a maior serenidade, tenho estudado a seita mysteriosa, unicamente atravez dos seus documentos officiaes.

Não recorri a factos duvidosos; não me vali de depoimentos suspeitos, e nem me cerquei de informações pouco seguras. Tomei simplesmente as declarações officiaes da seita, e encontrei nas proprias palavras do réo os elmentos basicos de sua sentença condemnatoria. Desvendar o crime é, muitas vezes, punil-o. Demonstrar a culpabilidade do réo é apontal-o ipso facto á execração publica.

Destrui pacientemente toda a rêde de mentiras, com que a maçonaria occulta seu tenebroso segredo aos olhares dos profanos. Demonstrei, primeiramente, que a seita, ao contrario do que ella propria affirma não é uma instituição de caridade. Verifiquei, em seguida, que a organisação com que ella apparece em publico não corresponde a sua organisação intima. Estabeleci, por fim, que é ella a autora criminosa de todas as desordens modernas, inclusive do communismo.

Surge agora, naturalmente, uma pergunta: qual o verdadeiro fim da seita? Qual a sua razão de ser? Qual o segredo tenebroso, que com tanto cuidado ella occulta? Qual, emfim, o movel mysterioso que congrega em torno della tantas energias, e que lhe empresta tamanha força? E' o que vamos estudar.

O Irmão Ragon, no seu Curso phil., p. 179, diz que "Crer é o opposto de saber. O homem credulo muitas vezes não é sinão um miseravel, que depende de quem quer que não tenha compaixão de um ente indefeso.

No ritual do Gráo de apprendiz, 45, affirma a maçonaria que "o deismo é a religião da razão, a dos grandes espiritos de todos os tempos e lugares: o que professarão todos os povos da terra, quando não formarem sinão uma nação e uma familia. E' a religião do futuro, destinada a substituir os cultos tão numerosos, que desfiguram a divindade em todos os pontos do globo". Será inutil informar nossos leitores de que o deismo é uma heresia condemnada pela Igreja, e que consiste em crer apenas na existencia de um Deus, negando a revelação, e portanto Jesus Christo.

No ritual do gráo Rosa Cruz, p. 31, lê-se "A cruz do meio é recta, e symbolisa o presente. As outras duas são inclinadas: a que pende para a esquerda representa o tempo do anno decorrido: a primavera e o estio, reinado do bem. A que declina para a direita indica a approximação dos lugares inferiores, o outomno e o inverno, reinado do mal, Malum". Vemos, pois, convertido em mero symbolismo, e considerado como acontecimento inveridico, o glorioso e bemdito episodio historico da Crucificaxão de Nosso Senhor.

"Quatro letras compõem a palavra sagrada do gráo de Rosa Cruz: exprimem-se geralmente pela inscripção apposta no alto da cruz: Jesus Nazarenus, Rex Judeorum: mas nem sempre se adoptaram por este emblema. A sua reunião fazia um sentido mysterioso muito tempo antes do christianismo, e os sabios da antiguidade ligavam-lhe um dos maiores segredos da natureza, o da regeneração universal: a sua interpretação era a seguinte: Igne Natura renovatur integra, ou Ignem Natura, regenerando integrat, ou tambem, Igne Nitrum Roris Invenitur" (Curso phil. das iniciações p. 289. Ragon).

Acrescenta no mesmo livro o Irmão Ragon que "A inscripção collocada no alto da cruz do Salvador não significa para a Franc-Maçonaria Jesus Nazarenus, Rex Judeorum, mas sim Jesus, judeu de Nazareth, foi conduzido pelo Judeu Raphael para a Judeia, para ahi ser justamente punido pelos seus crimes"

O Irmão Ragon, ainda no mesmo livro, p. 123, declara que "A confissão é uma invenção dos padres da antiguidade, que não olvidaram este meio para poder governar".

No Ritual do Protect. Maç. p. 501, lê-se "Todas as religiões tem tido suas lutas, porque todas ellas têm tido o pretensão de doutrinar a justiça, a despeito da tortura que lhe fazem soffrer. E' por isto que a Justiça é independente desta ou daquella religião".

O Irmão Ragon diz que "Consideramos como chimerica a existencia de puros espiritos; um puro espirito e o nada são para nós a mesma cousa, e não concebemos a materia sem o espirito, nem o espirito sem a materia".

"Nossos antecessores, diz a Maçonaria, tinham a presciencia das discussões que surgiriam entre nós: adoptaram duas formulas, com que podem conformar-se todos os homens de boa vontade: Deus é o grande architecto do universo, denominação generica, que desde Platão toda a gente pode acceitar pelo Deus que reverencia até quem não acredita em Deus" (Mundo Maçonico, t. IV, p. 657).

Segundo o terrivel maçon Proudhon, "O Deus dos Maçons não é substancia, nem corpo, nem alma, nem creador, nem pai, nem verbo, nem paracleto, nem amor, nem redemptor ou Satanaz. Os maçons não tem altares, simulacros, sacrificios, orações, sacramentos, graça, mysterios, sacerdocio, profissão de fé, ou culto".

Pensamos que é o sufficiente. Não quero reproduzir, aqui, as cerimonias sacrilegas do gráo rosa-cruz, a respeito das quaes exhibi, em meu penultimo atigo, a necessaria documentação. Não posso, por falta de espaço, adduzir outras provas de minha these, pois que, além de longas, seriam superfluas.

O caracter satanico da maçonaria parece-nos sufficientemente demonstrado. E, de facto, o que diremos de uma associação, que, escondendo-se atraz de mentiras, occultando um segredo impenetravel, cuja violação ella ameaça punir com o assassinato, procurar destruir a ordem religiosa e a ordem social christãs? Que diremos do espirito que lançou as bases de uma organisação, na qual o Doce Nazareno é representado como vil serpente, enroscada em uma cruz? Que diremos da seita terrivel que tem a negação por programma, o mal como meio de acção, e a mentira como escudo? Diremos que Satanaz, coherente com o non serviam fatal, que proferiu no Céo, e que o jogou á mais abjecta situação a que jamais tenha descido um ser vivo. Satanaz organisou contra a Igreja do Filho de Deus uma igreja maldita, onde poudessem celebrar tranquillamente suas pompas sacrilegas os filhos do demonio.

Plinio Corrêa de Oliveira.

NOTA — Dado que, em todos os artigos que escrevi contra a maçonaria, e principalmente neste ultimo, eu me vali muito das imprudentes declarações do Irmão Ragon, no seu Curso interpretativo das iniciações antigas e modernas, convém esclarecer os leitores sobre o valor do livro. A Maçonaria, atravez do Grande Oriente de Paris approvou a obra do Irmão Ragon, com uma carta das mais elogiosas. O livro foi collocado na bibliotheca da Maçonaria. Gosa de foros de livro official. A Loja de Nancy (Muerthe) chegou a consideral-a como seu livro sagrado.

PELAS VOCAÇõES

A GRANDE PERGUNTA

Jovem amavel que muito pensas na carreira a escolher; jovem sympathico que muito tens falado com teus collegas de classe acêrca de tudo o que poderás ser mais tarde; jovem estudioso que terminaste com brilhante successo teus estudos gymnasiaes: — Que vaes ser? Em quantas cousas pensaste?

Ser engenheiro?... não de trabalhos vagos, mas de estradas, canaes, portos... Creio, és de uma inteligencia aprimorada.

Ser advogado? Desejas ser advogado, mas não como qualquer outro e sim como tu. A carreira do direito é a mais humana, a mais digna do homem civil.

Medico? Muito bem pode fazer um medico e muito mal. Tu, porém, não serás interesseiro, serás medico para servir a humanidade e consolal-a nas dores, Alta missão, e si assim a encaras, mui digna de um christão.

Militar? Talvez sejas demasiado pacifista. Apezar disso serás arrastado pelas côres da bandeira, pelo som dos clarins, o marchar da infantaria, o trotar dos cavallos, o troar dos canhões.

Percorreste assim todas as carreiras, faceis ou difficeis, brilhantes ou lucrativas... mas, meu amigo, esqueceste de uma e, por certo, das principaes.

Sonhaste ser engenheiro, jurisconsulto, professor, medico, militar, architecto... e **padre não?**

E porque não?

Soldado, darás rudes golpes aos inimigos do Brasil e defenderás nobre e heroicamente as fronteiras ameaçadoras. **Padre,** serás o glorioso campeão da patria celeste, do bem contra o mal, nesta luta entre o mundo e a Igreja. Não ostentarás o uniforme do soldado, nem a espada luzidia do official, mas, sob o humilde manto negro, manejarás a espada terrivel e victoriosa da palavra e da acção.

Medico, alliviarás as enfermidades do corpo e, ás vezes, salvarás os doentes de uma morte prematura. Mas, ai... mostrar-te-ás impotente e vencido ante a intimação imperiosa duma desapiedada morte.

Padre, consolarás as almas, derramarás o oleo e o vinho da doçura e da firmeza, arrancarás violentamente as almas das garras da morte eterna e, muitas vezes, darás vida espiritual onde já reinava frieza cadaverica.

Professor, academico, trazendo em teu coração o fogo da verdade e na intelligencia as regras do direito e da moral, espalharás a sciencia e a justiça.

Mas, caro, jovem, diga-me: — os conhecimentos humanos comprehendem todo o saber? Podem elles ser sufficientes?

Não. Ao lado das sciencias humanas ha uma sciencia divina, ensinada por Nosso Senhor aos Apostolos e transmittida a todos os povos pelo magisterio infallivel da Igreja. E a sciencia de Deus, da alma, da eternidade. **Ella** responde ás perguntas que perturbam o cerebro de todo homem: — donde vimos? para onde vamos? que fazer para conseguir nosso fim?

E quaes são os mestres da mais necessaria e mais bella das sciencias?

Os padres.

Engenheiro, architecto, construirás grandiosos monumentos, orgulho dos teus descendentes. **Padre,** levantarás na direcção espiritual das consciencias templos magnificos de gloria á Majestade Infinita. **Padre,** has de gravar nas almas que te forem confiadas as bellezas que hauriste junto de um altar; de cada coração levantarás um trophéo que será tua gloria e tua coroa nos céos.

* * *

Jovem piedoso, ainda preservado do vicio, embora já esteja manchada tua innocencia; jovem, que conservas o espirito livre e amas a Deus e a Virge me desejas fazer alguma cousa em seu obsequio; tu que amas on proximo e sentes anhelos poderosos para fazer algum bem a teus semelhantes; tu que pensas em alguma coisa mais que ter uns annos estereis, sem historia alguma que mereça ser ouvida na outra vida; jovem, não passes, detem-te um pouco, escuta: — **Não queres ser sacerdote?**

Pensa.

Porque não?

Padre João Pavesio.

Objecções a Renan

MICHEL D'ARNOUX

Nesta mesma obra Renan dá a entender que o ignorante chega á mesma verdade, á mesma lucidez que o erudito, e que portanto todo o ensinamento metaphysico jamais esclarece a humanidade.

Ora, não nos é difficil mostrar o contrasenso desta objecção.

De facto, considerando-se a sciencia em relação ao infinito é evidente que ella não conduz a nada, pois que não póde haver comparação entre o infinito e o finito. Pasteur comprehendia que toda sciencia era nada relativamente ao infinito, quando exclamava — "Eu não sei nada, tudo está por aprender". Entretanto, o seu conhecimento em medicina era gigantesco em relação ao ignorante, pois que a sua genial iniciação a Bacteriologia salvou e salvará milhões de vidas.

Portanto, cabe e importa ao homem instruir-se o mais possivel para attingir como alto gráu dos conhecimentos humanos á lucidez que o ignorante nunca possuirá.

No dominio metaphysico um estudo profundo nos afastará *daquillo que não pode ser,* isto é do erro, para nos approximar *do qe pode ser,* isto é da verdade humana.

Si porém uma mulher, uma moça, attinge por feliz feição contemplativa á mesma lucidez, isto se dá por natural disposição da intelligencia a comprehender estas verdades, pois que a intelligencia da mulher é essencialmente intuitiva.

Mas toda instrucção, todo conhecimento adquirido pelo intellecto agente duplicará a lucidez de tal intelligencia. Quanto ao ignorante propriamente dito, ao "Mr. Homais" de que fala Renan, este nunca terá por sciencia infusa ou disposição natural do espirito o equivalente do que dá a erudição. Só haverá nelle estupidez estupidamente expressa.

Em seguida Renan continua suas objecções contra a Biblia: "Já não é possivel sustentar que a segunda parte de Isaias seja de Isaias".

Para comprehender esta duvida devemos saber que antes da éra christã o tempo era marcado por reinos e segundo certa ordem chronologica a partir de Moysés. Ora, Isaias viveu 84 annos, e sua vida corresponde historicamente com os reinados durante os quaes elle prophetisou.

Portanto, si M. Renan fosse sincero, deveria notar não o grande numero de reis correspondente a vida de Isaias (sob este ponto de vista parece realmente difficil sustentar que Isaias o autor de prophecias sobre cada um delles), mas unicamente a duração do reinado de cada monarca. Assim considerado pode Isaias ser o autor da 2.ª Parte que lhe recusa Renan, pois, embora todos do mesmo seculo os reis da época reinavam geralmente por pouco tempo. E' desta base erronea que parte a objecção de Renan.

"O livro de Daniel que toda a orthodoxia attribue ao tempo do captiveiro, continua Renan, é um apocrypho composto eu 169 ou 170 A. C."

Primeiramente não é a orthodoxia, mas a nossa igreja que colloca o livro de Daniel no tempo do captiveiro (chamam-se captiveiro os sesenta annos que os judeus passaram em Babylonia sob o jugo de Nabuchodonosor), porque a igreja orthodoxa é a mesma igreja christã que se revoltou contra o Papa no X seculo.

Em seguida para sustentar que o livro de Daniel é apocrypho, seria preciso dizer que Daniel não existiu; ou então que lhe tenha sido attribuido um livro inteiramente falsificado, escripto quatro seculos mais tarde do que a época em que viveu o propheta: seis seculas antes de Christo.

Neste mesmo caso, é necessario suppôr que dois seculos antes da vinda de Christo um homem tenha tido o genio e a audacia de prophetisar acontecimentos mais tarde realisados; que tenha feito uma obra poetica e moral das mais bellas na historia biblica; que tal homem não tenha tido a lealdade de se nomear e attribuisse a um outro todo o seu genio e reputação: o que repugna ao bom senso. Mas mesmo admittindo isto quanto a um homem, os contemporaneos, os guardas dos textos então encarregados da critica e da censura não deixariam de regeitar o falso livro de Daniel, sem esperar para isso a astucia de Renan.

Terminaremos pelo estudo duma objecção sem valor, apenas para mostrar que quando um homem attinge certo gráo de celebridade engana-se mais facilmente, por saber que o brilho do seu talento faz acceitar tudo por aquelles que têm sêde de conhecimentos.

"A attribuição do Pensatenco a Moysés é insustentavel", escreve Renan. Com isso quer dizer ser impossivel attribuir a historia de tantos seculos a um só homem, porque o Pensatenco abrange uma série de acontecimentos mais longa que a vida dum homem. Mas porque não viveriam os homens de então mais do que hoje? Não ha nada de anti-scientifico nesta supposição, pois a substancia nervosa e ossea dos primeiros homens deve ter sido superior á da nossa época.

Renan quiz simplificar tudo: hoje não ha milagres, portanto, nunca os houve; hoje o homem vive cem annos, portanto Moysés viveu no maximo duzentos, e os numerosos acontecimentos correspondentes a varios seculos não se puderam dar na vida de Moysés nem ser registrados por elle.

São estes erros de romanticos. Devemos ao contrario admirar a força da verdade: não cabe a ella seguir os sentimentos dos homens, mas a estes conformar-se com os seus factos. Realmente, é evidente que as cellulas vitaes dos primeiros homens sendo mais robustas menos degeneradas, estes tenham vivido muitos seculos.

Pae e chefe

(Conclusão da 1.ª pag.)

Eis em palavras sem véos o destino que nos aguarda e que a maioria dos nossos contemporaneos não quer ver. Uns porque pensam poder viver na eterna indistincção. Outros, porque desejam o néo-paganismo sem ousar ainda prega-lo publicamente. E a maioria porque é docil á madorna instinctiva que ainda nos mantem entorpecidos.

Pois bem, o papel principal de um bispo, entre nós, — e é o que me vem á pena ao saudar a chegada desse nosso grande Bispo, que nos volta hoje aureolado de todo o prestigio de sua autoridade cardinalicia, unica em toda a America do Sul e rara em todo o universo, — o papel principal de um Bispo é precisamente o de despertador dessas energias adormecidas.

A elle compete arrancar-nos á madorna. A elle, a voz que nos indique o caminho, que nos arranque da encruzilhada. A elle, o verdadeiro commando. Um Chefe. Mais do que nunca o Bispo volta a ser o verdadeiro guia. A somma formidavel de erros accumulados, o desastre do laicismo educativo, a indifferença natural da raça, a imprecisão de valores, a onda do mimetismo pagão que desaba sobre nós, a falta de doutrina, entre os leigos, a deficiencia do clero, o veneno do liberalismo espalhado por todos os recantos— tudo isso e muita coisa nos leva a ver na figura do grande Bispo que Roma nos restitue empurpurado, não esse prestigio decorativo das solemnidades e dos tropos rhetoricos, e sim a acção obscura, quotidiana, incessante, indispensavel para arrancar-nos á inclinação fatal que nos vai arrastando á perfeita deschristianização nacional.

E D. Leme é o homem que a Providencia talhou para esse fim. Um Pae e um Chefe. Um coração que irradia esse fluido subtil da bondade que só a Fé ardente e plena póde manter intacta como elle a revela ao minimo contacto de intimidade. E uma vontade que sabe impôr-se, sem dar na vista, que sabe conduzir sem mostrar que conduz, como toda verdadeira autoridade.

E' ardua a sua tarefa. Pois são tremendos os nossos males. Mas eu creio firmemente, fóra de qualquer necessidade convencional de elogio, que não cabe absolutamente num momento tão grave decisivo de nossa vida, quando os maiores problemas da nacionalidade se revelam a nu', em toda rudeza de suas linhas frias e asperas — eu creio firmemente que D. Leme é o homem de que temos necessidade.

Raramente me tenho approximado de uma creatura humana que tão intensamente me commovesse. E por mais arbitrarias que sejam essas impressões pessoaes, confio muitto nessas intuições obscuras do coração. E elle foi desses que desde o primeiro minuto de contacto se gravou profundamente em minha alma. E' um Pae e um Chefe, sem duvida alguma. E' aquelle que sabe receber e consolar, como um Pae, e sabe mandar como um Chefe. A união dessas duas virtudes, tão raras de se verem fundidas harmoniosamente em uma alma humana, é que me faz confiante na acção desse grande Bispo que nos volta.

Não me interessa sauda-lo como Cardeal, como Principe, como Purpurado. Nem a elle interessam essas honras inuteis. O que vemos nelle é o *homem de Deus,* o homem que conhece a sombra dos nossos corações, quanto aguardamos ansiosamente de sua caridade de Pae e de sua vontade de Chefe.

Cada vez mais precisamos do Bispo vivo, do Bispo que esteja em contacto quotidiano com os grandes problemas da actualidade, do Bispo cuja voz se faça cada dia ouvir para a orientação dos homens desnorteados de nossos dias. Esse o grande papel do Bispo entre nós. Não precisamos de autoridades distantes, que pensam agir pelo simples prestigio de um cargo ou de um nome. Precisamos do homem de Deus entre os homens do mundo, que somos nós, perdidos neste cháos em que nos debatemos. Precisamos do homem de Fé entre os homens mornos, que somos nós, nesta madorna desesperadora que entorpece a alma dos mais moços, dos mais sadios, dos que mais tinham obrigação de dar um pouco de si mesmo a esta pobre nacionaildade que se debate, não se sabe bem se de convulsões de infancia ou se de tremor senil.

Precisamos de um homem que seja ao mesmo tempo o Pae que serene os nossos desesperos prematuros e o Chefe, que levante as nossas energias precoces.

E é isso o que vejo em D. Leme, o bispo vivo, o homem de Deus, o Pae e o Chefe.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

No dia 11 do corrente, ás 20.30 horas, reuniu-se o Conselho geral da congregação, sob a direcção do Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Dr. Paulo Sawaya.

Após as chamadas verificou-se a presença dos seguintes consultores: Olavo Marcondes Calazans, Collatino de Campos, Plinio Corrêa de Oliveira, João Morello Filho, Dario Sylvio Russo, Telmo Souza Pereira, José Neyde Cesar Lessa, Swend Max Kok, Flavio Pinto e Silva, Arthur Wolf Netto e José Filinto da Silva Junior.

NOVA DIRECTORIA

Foram tomadas as seguintes deberações:

Nova directoria:

Foi eleita a nova directoria que vae reger os destinos da nossa congregação durante o periodo de 8 de Dezembro de 1930 a 8 de Dezembro de 1931 e que se acha organisada do seguinte modo:

Presidente — Congregado Swend Max Kok (academico de engenharia).

Vice-presidente — Congregado Olavo Marcondes Calazans (academico de medicina, reeleito).

1.° Assistente — Congregado Collatino de Campos (professor, reeleito).

2.° Assistente — Congregado Dr. Plinio Corrêa de Oliveira (advogado, reeleito).

3.° Assistente — Congregado Flavio Pinto e Silva (estudante gymnasial).

Secretario — Congregado Mauro Pinto e Silva (funccionario bancario).

Thezoureiro — Congregado Carlos Simon Poyares (aux. commercio).

Mestre de Noviços — Dr. Paulo Sawaya (medico, reeleito).

OFFICIAES MENORES

No dia 18 do corrente, a nova directoria eleita, reuniu-se em uma das salas da nossa séde social, com a assistencia do Revmo. Director e presidencia do Dr. Paulo Sawaya, fez a organização dos departamentos da congregação, a saber:

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Presidente — Congr. Collatino de Campos (1.° Assistente).

Secção de Zeladores — Congr. Roberto Bonecker.

Secção de Noviços — Mestre de Noviços: Congr. Dr. Paulo Sawaya, Auxiliar: Congr. José P. Galvão Sousa.

Sub-Secção de Aspirantes — Congr. Oswaldo L. Martinelil.

Secção da Sagrada Eucharistia — Congr. Raul Collet Silva.

Secção Ritualista — Congr. José Neyde Cesar Lessa .

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Presidente — Congr. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira (2.° Assistente).

Academia Jackson de Figueiredo — Presidente, Congr. Plinio C. Oliveira. — Secretario: Congregado eleito: Milton Meirelles.

Secção de Leituras — Congr. Dr. Itibran Marcondes Machado.

Secção de Apologetica — Lente, Congr. R. P. Dr. Simeão Macedo — Secretario: Congr. Mario M Calazans.

Secção de Cathecismo Superior: — Lente, Congr. R. P. Elizeu Murari — Secretario, Congr. Vicente Mamede F. Netto.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Presidente — Congr. Flavio Pinto e Silva (3.° Assistente).

Secção de Festas — Congr. Arthur Wolff Netto.

Secção de Educação Physica — Congr. João B. Morello Filho.

A organisar as subsecções de "Futebol", "Pingue-pongue", "Xadrez" e "Gymnastica".

Secção de Caridade — Congr. Carlos Simon Poyares (Conferencia Vicentina de Santa Donata).

Secção de Cathechese — Congr. Agostinho Lucio Corrêa.

Imprensa — Director, Congr. José Filinto da Silva — Secretario, Congr. Telmo Souza Pereira — Gerente, Dario Sylvio Russo.

Congregação de S. Luiz (Menores) — Presidente, Congr. Collatino de Campos — 1.° Assistente, Belizario S. Calles; 2.° Assistente, Luiz G. Parahyba.

Secretaria — Secretario: Congr. Mauro P. Silva.

— Secção de Identificação — Congr. Renan Leal.

— Secção de Diario e Archivo — Congr. Esvigio Concilio.

NOVOS CONGREGADOS

Em seguida procedeu-se á eleição dos noviços que passarão a congregados. Foram admittidos os seguintes:

Antonio Salem, Amadeu Iezzi, Alberto Nardy, Adhemar Marques, Cicero Brito Vianna, Carlos Quintela Filho, Evaristo Aoki, Fernando Medici, Francisco Pinto, Ernani de Paula Ferreira, Geraldo Pedroso, José Melchert de Barros, José Simon Poyares, João Dias Filho, José Q. Cornelio, João Azevedo, Mauro Tozzi, Moacyr Silva, Milton Meirelles, Luiz D. Araujo, Oswaldo Borba, Oswaldo Cunha, Paulo Cesar, Roberto Collet Silva, Sebastião Portugal Gouveia, Sylvio Queiroz Ferreira, Tolstoi Ferreira, Vicente Wanzo Junior, Thomaz Collet Silva e Walter Silva.

AGGREGANDOS

Serão admittidos como congregados da nossa Congregação, os seguintes, que já preencheram as disposições regulamentares:

Esvigio Concilio, Renato Pires Dias, João Stabile, Napoleão Sorrentino, João Siqueira Cunha, Claudo Zuccaro, Nicolino Zagari, José Gandara Mendes, José Vaz Guimarães.

Transferem-se da Congregação de S. Luiz, menores: Aldo Bartholomeu, Belizario Caldas e Luiz Gonzaga Parahyba.

PASSEIO AO JARAGUA'

O congr. Pe. Eliseu Murari promove um grande passeio á cruz do Jaraguá, no proximo dia 9 de Dezembro. A's 7.30 horas desse dia deverão os congregados que adherirem á excursão, reunir-se na Matriz onde haverá missa e communhão.

Para mais informações, os interessados deverão dirigir-se ao Revmo. Pe. Eliseu Murari. As inscripções terminam no dia 4 de Dezembro.

ITAPECERICA

Communica-nos o Rvdmo. Director da Congregação Mariana "Regina Laetare" da parochia de Itapecerica que no proximo dia 7 de dezembro, haverá solemne entrada dos primeiros congregados e das novas Filhas de Maria.

A's 19 horas, na Igreja Matriz, haverá uma sessão solemne literario-musical, em homenagem ás directorias da Pia União das Filhas de Maria e da Congregação Mariana, com a presença de congregados de Santa Cecilia e Santo Amaro.

VARIAS

Despediu-se da Congregação o nosso distincto e zeloso congregado Luiz Morato de Mello que transferiu a sua residencia para Jacaresinho.

Estamos certos de que, em qualquer logar que se encontre, esse nosso congregado ha de honrar a Congregação de Santa Cecilia, pela qual tanto spe dedicou.

Congregados Nominaes. — Por não poderem frequentar os actos da Congregação, deixam de pertencer ao nosso quadro, passando para a categoria de nominaes, os Srs. Armando Mondadori, Eduardo Macedo Quentel, Enos Mondadori e Yalmo de Moraes.

Raul Collet e Silva. — Soffreu uma intervenção cirurgica o nosso congregado Raul Collet e Silva que se acha internado no Hospital de Santa Rita.

Varios congregados o têm visitado e esperamos em Maria Santissima poder vel-o, bem logo, restabelecido e na actividade da nossa Congregação.

FUTEBOL

Realisou-se no dia 15 do corr. p. p. um jogo amistoso entre os nossos quadros de futebol e os da C. M. do Collegio S. Luiz, em disputa de uma taça.

O jogo teve inicio com fortes ataques dos jogadores de S. Luiz, produzindo o nosso guardião Vidigal difficeis defesas.

Com um certo dominio dos de S. Luiz terminou o 1.° tempo com a contagem de 1 x 0 a favor do Collegio.

Depois do descanço regulamentar teve começo o 2.° tempo. Nessa phase do jogo o dominio coube aos rapazes de S. Cecilia.

Em dado momento Luisinho apodera-se da bola, e depois de fintar dois adversarios faz optimo passe a Minero que sem perda de tempo aninha a pelota nas redes adversarias. Estava marcado o 1.° goal da C. M. de S. Cecilia.

Com os nossos sempre no ataque, termina o jogo com um honroso empate.

O quadro de S. Cecilia estava assim constituido:

Vidigal — Deluca - Morello — Mauro - Carlos - Milen — Minero - Julio - Vita - Formiga - Luisinho.

Brevemente a nossa Secção de Futebol alugará um confortavel campo, afim de com mais facilidade organisarmos dois "teams" desse popular esporte.

PING-PONG

Brevemente terá inicio em nossa Congregação um novo campeonato interno desse esporte. Serão effectuados tambem jogos amistosos com outras Sociedades.

Afim de serem reorganisados os quadros o Director-Esportivo pede o comparecimento dos seguintes jogadores na proxima 5.ª-feira:

Morello, Flavio, Formiga, Fome, Fermoselli, Vita, Funchal, Felippe, Vicente, Belisario, Accacio, Darly, Deluca, Minero, Nicolino, Aldo, Parahyba, Boião, Pernambucano, Salles, Cassio e os demais inscriptos.

JUNDIAHY

Congregação Mariana de Christo-Rei

No proximo dia 7 de dezembro, esta congregação fará a admissão dos seus primeiros congregados.

Sob a direcção do nosso carissimo congregado P. Dr. Arthur Ricci, já conta este novo nucleo de Maria Santissima com numerosos jovens, que se vão devotar á causa Mariana.

A nossa Congregação será representada em todas as solemnidades.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
23-11 — 9 hs. Missa e Reunião ordinaria.	20-11 — 20 hs. Aula de Apologetica.	25-11 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
27-11 — 19,30 hs. Vesperas.	27-11 — 20 hs. Aula de Apologetica.	25-11 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
27-11 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.	4-12 — 20 hs. Idem.	28-11 — 20 hs. Conferencia de Santa Donata.
29-11 — 20 hs. Terço na Séde.	11-12 — 20 hs. Idem.	28-11 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
30-11 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria.		2-12 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
30-11 — 16,30 hs. *Hora Santa.*		2-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
4-12 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.		5-12 — 20 hs. Reunião da conferencia de Santa Donata.
6-12 — 20 hs. Terço na Séde.		5-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
7-12 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria.		6-12 — 20,30 hs. *Reunião dos Zeladores.*
8-12 — 9 hs. *Missa e communhão geral.*		9-12 — 20,30 hs. *Reunião do Conselho.*
8-12 — 19 hs. *Recepção de congregados e posse da nova directoria.*		9-12 — 20 hs. Conferencia de Santa Donata.
11-12 — 19,30 hs. Vesperas.		9-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
11-12 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.		12-12 — 20 hs. Conferencia de Santa Donata.
13-12 — 20 hs. Terço na Séde.	N. B. — Estão suspensas durante o periodo de férias as aulas de Biologia.	12-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica.
14-12 — 9 hs. *Missa, communhão e reunião geral.*		

Fóra, Sr. Mariani, fóra do Brasil!!

(Conclusão da 1.ª pag.)

riedade, tanto caracteres adamantinos, quanto aventureiros. E o trabalho cuidadoso do paiz deve consistir em fazer a selecção, dando a cada um o que merece, na estima ou execração publica, conforme suas obras.

E' o que vamos fazer com o sr. Mario Mariani. Este senhor foi expulso pelo Governo do dr. Washington Luis, sob a allegação de ser communista. Identica punição já tinha o mesmo soffrido dos Governos Francez, Belga, Hespanhol e, si não me engano, Suisso, depois de ter perdido a cidadania italiana. Quando as autoridades quizeram purificar o ambiente nacional, removendo do Brasil o indesejavel em questão, levantaram-se diversas personalidades eminentes, desconfiadas de que fosse o sr. Mariani apenas uma innocente victima de uma perseguição injusta por parte do sr. Mussolini.

O "habeas-corpus" impetrado em seu beneficio foi regeitado pelo Supremo Tribunal, depois de ter este cuidadosamente estudado o caso, e de ter pedido mais de uma vez informações ao Ministro da Justiça. Por fim, nosso supremo orgão judiciario decidiu não conceder o "habeas-corpus" impetrado. E os integros ministros dr. Firmino Whitacker (irmão do actual Ministro da Fazenda) e dr. Soriano de Souza declararam estar absolutamente convictos de que o sr. Mariani era communista.

Pois nem diante de factos tão significativos, cessou a faina dos defensores do sr. Mariani! Explorando habilmente o nacionalismo, mostravam-se indignados contra uma intromissão indebita do sr. Mussolini, em nossas coisas. **Diga-se, de passagem, que, para se suspeitar desta intromissão seria necessario desconfiar que tambem os governos francez (que acolhe todos os inimigos de Mussolini de braços abertos), belga (na Belgica, foi a pouco escandalosamente absolvido o autor de um attentado contra o herdeiro do Throno italiano, e genro dos reis belgas), hespanhol, etc., tinham sido influenciados pelo sr. Mussolini, de modo vergonhoso, e que este tinha comprado os votos dos drs. Whitacker e Soriano, contra cuja honestidade nada se poude, jamais, dizer!** A opinião publica, ou antes uma pequena parcella da opinião publica, continuou a suspeitar sempre de uma intervenção de Mussolini, e a protestar sempre contra esta intromissão de extrangeiros em nossa politica interna.

Pensavamos que o sr. Mariani, chegando a S. Paulo, de permeio com as conchas preciosas que a revolução nos trouxe, procurasse tomar ao menos uma attitude digna. Qual não foi nosso espanto, ao deparar com o livro do sr. Mariani, novamente á venda em nossas livrarias, livro em que o autor diz da propria mãe as peiores coisas que se possam dizer de uma mulher! Ainda assim, julgavamos que, limitando á publicação do seu livro os ultrages feitos á moral brasileira, o sr. Mariani se encerrasse em um silencio discreto. No emtauto, nova desillusão! "O Estado de São Paulo" publicou, no dia 15. a conferencia por elle pronunciada, na vespera, e na qual, **além de uma inacceitavel ingerencia em problemas politicos internos, nossos, só nossos, e muito nossos,** elle se refere desprezivelmente á Mãe brasileira.

Não nos espantou, porém, a sua attitude contra o amor materno, no Brasil. A Mãe Brasileira é profunda, essencialmente christã; ella é, mesmo, a melhor garantia da nacionalidade, contra a infiltração yankee, ou a victoria da bandeira de Moscou. Por isto é ella detestada por todos os inimigos do Brasil e de Christo!

Não quero insistir mais sobre este tristissimo, deploravel trecho da conferencia do sr. Mariani, sinão como o medico que só se refere ás chagas, para cural-as. Porque, a titulo de que liberdade, a titulo de que licenciosidade, se permitte que, no Brasil, venham extrangeiros, a nos diminuir o cioso sentimento de nacionalidade, o sublime e purissimo amor de mãe, e o vivaz e sagrado sentimento de Fé? Porque havemos de permittir que elementos considerados indesejaveis em grande numero de paizes civilisados, venham atirar pedras contra nossos Altares, insultos contra nossas Mães, e desprezo contra a independencia de nossa Patria?

O sr. Mariani sustenta que a Mãe Brasileira ama mais o filho, do que a propria Patria! O sr. Mariani quer reduzir o amor de nossas Mães a sentimento quasi animal, absolutamente hypertrophiado! Esquece-se, ou desconhece o caso celebre de uma Mãe Brasileira que, tendo perdido seu oitavo e ultimo filho na guerra, deu um grande baile, por ser a mãe de oito heroes? Esquece-se de que, em todas as luctas sustentadas pelo Brasil, nosso Paiz se sahiu airosamente, sem que, **uma unica vez,** o braço de uma Mãe procurasse reter junto a si seu filho, para satisfazer seu amor, e não o deixar partir para a guerra? Esquece-se que, desde os tempos os mais remotos, a Mãe Brasileira, a santa e abnegada Mãe brasileira, tem sido uma das maiores obreiras de nossa nacionalidade, e o esteio mais forte de nossas familias? Onde quer o sr. Mariani chegar, nesse seu afan incomprehensivel, de destruir toda a moral, todo o sentimento que, por pouco que seja, se eleve sobre o nivel commum dos sentimentos meramente animaes?

Sr. Mariani! Para mentalidades como a sua, para demolidores como o sr., para adversarios irreconciliaveis de tudo quanto temos de mais caro, interpretando a voz da propria raça brasileira, estribando-me nas memorias magestosas dos nossos grandes homens que se foram, apegando-me com carinho e firmeza ao symbolo da Cruz, e invocando a protecção deste Jesus que o Senhor tanto odeia, só tenho uma palavra a lhe dirigir: Fóra, sr. Mariani, fóra do Brasil!

PELA PAROCHIA

Primeira Communhão. — No dia 9 deste mez de novembro, realizou-se na Matriz de Santa Cecilia a ceremonia da Primeira Communhão duma turma dos alumnos de nosso Catecismo Parochial. Com a preparação dum triduo de retiro espiritual, aproximaram-se da Sagrada Mesa cerca de sessenta meninos.

Reposteiro para a porta principal da Matriz. — Foi inaugurado no dia 13 do corrente um rico reposteiro de velludo que a finada D. Maria Amelia da Costa Carvalho encommendára, para se collocar na porta principal da Matriz, nos dias de exposição do SS. Sacramento.

E' mais uma lembrança da grande benemerita da nossa Parochia.

AVISOS

No dia 8 de Dezembro, ás 19 horas, todos os membros da Congregação, deverão encontrar-se na Matriz para assistir á posse da nova Directoria, e á admissão de congregados.

Pela manhã, ás 8 horas, haverá missa e communhão geral.

AOS NOVIÇOS

Toda as noites, das 20 ás 21 horas, na séde social, o congregado chefe da secção de Identificação encontrar-se-á ao dispor dos noviços para organisação da sua ficha e caderneta de identidade.

MEIA HORA SANTA

Haverá no domingo vindouro, 30 do corrente, ás 16.30 horas, na Matriz, a Meia hora de Adoração ao S. Smo. Sacramento.

SECÇÃO DE CARIDADE

Durante o mez de Outubro, proseguiu com regularidade a acção que a Conferencia de Santa Donata, de nossa Congregação, desenvolve em beneficio dos pobres da parochia.

Realisaram-se durante esse periodo 4 reuniões, com uma frequencia media de 65 %. Conta a Conferencia, actualmente, 8 confrades activos, que soccorrem a 11 familias, perfazendo ao todo 21 pessoas.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.° andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

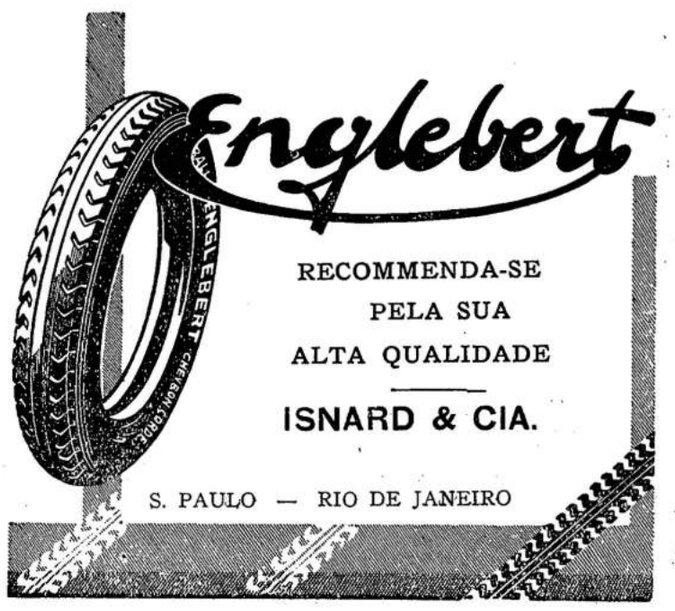
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"

RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias



RECOMMENDA-SE PELA SUA ALTA QUALIDADE

ISNARD & CIA.

S. PAULO — RIO DE JANEIRO

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3473

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 14 de Dezembro de 1930 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 70

Propaganda communista

Acaba de ser posta á venda em livrarias sem escrupulo, que vivem para satisfazer a ambição e a ganancia de seus proprietarios, a traducção portugueza do livro de John Reed "Dez dias que abalaram o mundo", que nos manda de Porto Alegre uma tal Empreza Editora "Lux".

O autor, rico burguez norte-americano, foi um campeão do proletariado em todos os conflictos sociaes. Em sua patria, foi um fomentador de gréves. Falleceu em 1920, tendo sido enterrado num tumulo de honra em Moscou. Poderiamos relatar muitos outros factos interessantes de sua vida mas seria alongar demasiado: vamos logo ao livro em questão.

Trata-se duma narrativa da revolução de Outubro de 1917, na Russia, que derrubou Kerensky e deu "todo poder aos Soviets", assignalando a implantação definitiva do bolchevismo, de Lenine e Trotsky, naquelle paiz.

Não é uma exposição de doutrinas ou uma defesa do communismo. O livro foi feito para propaganda, para a classe operaria. Através das narrativas da quéda dos plutocratas ou dos nobres russos ou dos exploradores burguezes e da reproducção de manifestos expedidos pelos chefes bolchevistas, mostra o autor uma tactica de insinuação digna da esperteza satanica que caracterisa os communistas. Um livro desses nas mãos de um operario faz muito mais mal do que qualquer obra de Engels ou Marx.

Aos que não concordarem commigo, se não quizerem lêr a obra em questão que aconselho no caso com o unico fito de convencel-os, direi simplesmente que ella é prefaciada por Lenine com as seguintes palavras: "De fundo do coração eu a recommendo aos operarios de todos os paizes. Desejaria que esse livro circulasse por milhões de exemplares e fosse traduzido em todas as linguas, porque traça um quadro exacto e extraordinariamente vivo de acontecimentos que tão grande importancia têm para para o conhecimento da revolução proletaria, da dictadura do proletariado".

O mestre reconhece o opio dessas duzentas e poucas paginas. A actividade bolchevista procurou pôr em pratica esses conselhos. E surgiram traducções sobre traducções da perigosa narrativa. Faltava a portugueza e esta não podia deixar de partir, como partiu, do paiz da America do Sul mais caro aos olhos dos Soviets.

* * *

Se estivessemos escrevendo sómente para apontar á policia um saboroso fructo da liberdade de imprensa ou cousa semelhante, já estariamos satisfeitos. Mas isso é quasi desnecessario, pois sabemos que o sr. Getulio Vargas não é homem dessas tolices. Lembremos aqui uma phrase de Garcia Moreno, citada ha poucos dias por brilhante collaborador desta folha em artigo contra o communismo: "liberdade para tudo e para todos salvo para o mal e para os malfeitores".

E passemos adeante. Visamos ainda mostrar a quem assignou A. Pumarega, em duas paginas nas quaes explica o motivo da traducção do livro, que elle não foi feliz quando procurou cercar o relato de John Reed da confiança dos leitores.

Transcrevamos suas palavras: "Mas, como se produziu esse acontecimento? (A Revolução russa). Muita gente tem sobre tal, idéas sobremodo fabulosas. A imprensa universal fez todo o possivel para que não se soubessem com exactidão esses factos. E a maior parte das pessoas tem a idéa de que o advento do bolchevismo foi devido a uma surpresa mysteriosa e maquiavelica...

"O relato do jornalista norte-americano John Reed tem a seu favor, sobre os demais escriptos até hoje publicados referentes á Revolução russa — quasi todos posteriores aos acontecimentos — meritos intrisecos superlativos: é, primeiro, um relato *visual;* e, segundo, um relato feito com sympathia e benevolencia (como é possivel ser *veridico* com rancor?), um testemunho *de dentro;* é, em terceiro lugar, uma narração de alto valor literario".

Esse trecho vem a proposito. Ha ainda hoje quem diga ser difficilimo saber o que se passa na Russia. Nem com os documentos officiaes de Moscou que a "Entente Internationale contre la Troisiéme Internationale", radicada em Genebra, espalha pelo mundo todo, nem com a leitura do proprio "Pravda" — orgam official do Partido Communista Russo —, nem com as declarações de Lenine, Trotsky, Stalin e outros lideres do movimento russo, convencem-se de que na Russia ha o "terror, ha perseguição religiosa (expressa em lei, v. Const. Russ. Art. 4), ha martyrios desconhecidos nos tempos do czarismo. A esses não ha mais o que dizer. Com elles, nem se discute.

Irrefutaveis, portanto, as provas em que nos baseamos para adquirir certeza do que vae pela Russia. Não são absolutamente nossas fontes escriptores que o capitalismo paga para ir á Russia e escrever livros contra o bolchevismo, deturpando a realidade. Deante disso, temos tambem o direito de não acceitar por parte dos defensores do communismo livros de autoria de escriptores assalariados pelos Soviets.

Examinemos agora o criterio que o introductor do livro apresenta para podermos acreditar no que diz Reed.

Primeiro: um relato visual. O que será que impede a John Reed de dizer as cousas como ellas não são?

Segundo: um relato feito com sympathia e benevolencia ("como é possivel ser veridico, com rancor?") Basta dizer que John Reed é communista — nem precisamos citar factos mais compromettedores ainda — para se substituir essas palavras sympathia e benevolencia por esta bem differente — interesse. Perguntaremos agora: como é possivel ser veridico com interesse?

Terceiro: uma narração de alto valor literario. Temos que isso foi escripto com outro objectivo, pois valor literario não constitue criterio algum para se julgar da sinceridade de alguem.

Concluimos que, pelas razões apresentadas, não nos merece o livro que examinamos a minima confiança. Pela leitura, tambem não: certas passagens escriptas com o objectivo evidente de favorecer os bolchevistas exigem muita ingenuidade para serem levadas a sério. Não seremos nós quem não ponha em duvida. Talvez sejam aquelles para os quaes a verdade é inattingivel e tudo é relativo mas que acreditam cegamente em quasi todos os ataques que se fazem á Igreja Catholica...

José Pedro Galvão de Sousa.

São Paulo, Dezembro, 1930.

Porque um coxo não nos irrita e um coxo de espirito nos irrita?

Porque um coxo reconhece que nós andamos direito e um coxo de espirito diz que somos nós que mancamos; sem o que nós teriamos piedade e não irritação. — *Pascal*

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE — e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A Eucharistia é o amor fraternal entre os individuos, entre as nações. A Eucharistia nos arrasta para os nossos irmãos mais infelizes para lhes estender uma mão amiga. Vamos a Jesus-Hostia que é o sacramento que inspira o amor mutuo, pregado pelo Nosso Mestre. — *Cardeal Lépicier.*

Dr. Paulo Sawaya



A homenagem que nós, congregados marianos de Santa Cecilia, prestamos hoje ao fundador da nossa Congregação, ao presidente que reelegemos tres vezes, ao cooperador habilissimo de Mons. Marcondes Pedrosa, nosso muito digno Director, almeja apenas fazer sentir ao nosso Irmão mais amigo, ao nosso amigo mais bondoso, ao nosso modelo de virtudes, que nós queremos ser reconhecidos, que nós queremos agradecer. mas nós sabemos que não existem meios humanos que possam exprimir condignamente a nossa gratidão por tantos beneficios, por tantos sacrificios. Porisso nós nos ajoelhamos e elevamos a nossa alma até junto do Throno do Altissimo para supplicar humildemente ao Senhor da Graça e do Amor a recompensa por tanta abnegação e a satisfação plena das esperanças e aspirações de Paulo Sawaya.

Outrosim imploramos á nossa Mãe Santissima. Medianeira de todas as graças, a virtude da Fortaleza para que possamos perseverar no magistral trabalho de reedificação da sociedade brasileira sobre os alicerces inabalaveis dos principios christãos, no qual Paulo Sawaya revelou o seu admiravel espirito de apostolo como patenteiam as grandes realizações que emprehendeu para a Congregação Mariana da Annunciação e para o reerguimento espiritual da mocidade de São Paulo.

A Justiça obriga-nos a este preito de admiração!

* * *

Aos 26 de Dezembro de 1926 installava-se na Parochia de Santa Cecilia a Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora, tendo á frente Paulo Sawaya, então estudante de medicina, auxiliado por uma dezena de congregados vindos de Santa Ephigenia. O auxilio da Virgem Santissima á nova associação, o caloroso apoio que ella recebeu do Vigario da Mocidade, Mons. Pedrosa, a actividade dynamica do Presidente e a boa vontade dos seus fundadores constituiram os factores capitaes do seu desenvolvimento continuo. Em 1926 nada havia em Santa Cecilia. Em 1930 nós somos mais de uma centena e meia de moços arregimentados, trabalhando nas vinte e tantas secções dos tres departamentos da Congregação, o de Piedade, o de Estudos e o de Acção Social. Nós temos um jornal que, no momento, preenche uma grande lacuna da imprensa paulista. E' do cadinho milagroso da Congregação que sáem os elementos que vão formar as fileiras da Acção Universitaria Catholica e do Centro Dom Vital de São Paulo.

E' nesta escola de disciplina que formam-se os corações dos que amanhã terão que arcar com as responsabilidades dos destinos da Patria.

E' neste quartel que recebem instrucção os batalhadores da Acção Catholica no Brasil, os defensores da Lei de Deus, os que devem manter intangiveis os principios christãos que regem a constituição da Familia.

Mas esta organisação magnifica não brotou do solo espontaneamente, nem cahiu do céu, como o maná. Construiu-se a cathedral mariana lentamente, collocando-se pedra sobre pedra. Trabalho extenuante de obreiros arrojados e infatigaveis como Monsenhor Pedrosa e Paulo Sawaya.

Em Junho de 1928, Paulo Sawaya conseguiu que se realizasse na Congregação a Semana Mariana, idealisada pelo Revmo. Pe. Arthur Ricci.

Está ainda na memoria de todos o successo que causou este certamen literario inédito em São Paulo. O exemplo fructificou em outras congregações e foi a semente do 1.º Congresso da Mocidade Catholica, que se effectuou com tanto brilhantismo e que podemos considerar como o marco de ouro do inicio da revolução catholica contra os preconceitos immoraes e paganisantes de uma sociedade que se suicidava pela ignorancia dos seus deveres primordiaes e pelo esquecimento das razões de sua existencia.

Com o fim de assistir o Congresso Mariano de Sevilha, Paulo Sawaya foi á Europa em Abril do anno passado, juntamente com o Revmo. Pe. Director. Ahi, o nosso Presidente privou-se de innumeros passeios e diversões que lhe seriam agradaveis, mas pouco uteis "ad majorem Dei gloriam", para dedicar-se ao estudo das sociedades marianas e da Acção Catholica em Portugal, na Hespanha, na Italia, na Allemanha, na França e na Belgica. Pôz-se em contacto com personalidades eminentes da Igreja européa e com os procéres do movimento catholico sul-americano presentes ao Congresso de Sevilha. Ficando assim perfeitamente conhecedor da Acção Catholica e magnificamente relacionado, Paulo Sawaya trouxe para a nossa Congregação uma organisação perfeita, uma orientação segura. E assim atirou-se á lucta, pelejou, sacrificou-se não para obter um grande numero de congregados, mas para obter um grande numero de apostolos que é o Ideal das Congregações marianas.

Paulo Sawaya compenetrou-se bem das palavras do Divino Mestre impondo a cada homem o dever de santificar a sua existencia. Nós conhecemos na Congregação o presidente zeloso, mas bem poucos divisaram nelle o confrade vicentino soccorrendo o miseravel andrajoso ou accudindo ao moribundo repugnante com a caridade de uma alma predestinada á virtudes heroicas.

Com animo decidido, bem cedo Paulo Sawaya comprehendeu que o cargo que occupava exigia, por todos os modos, o rompimento do silencio. Porisso fez-se escriptor e habilitou-se á oratoria. Nós fomos testemunhas das luctas que elle venceu para tornar-se o escriptor fluente e estyloso de agora. Nós vimos com que difficuldades elle subjugou a timidez e o nervosismo para se poder communicar com o auditorio e vir a ser o orador que hoje nos deleita com a eloquencia dos seus discursos e nos convence com o poder persuasivo de suas palavras.

Os successores de Paulo Sawaya e dos congregados que faziam parte da Directoria da Congregação, são herdeiros de um patrimonio de inestimavel valor e deverão aproveitar este thesouro para que elle gere novas riquezas em virtudes para maior honra da Santissima Virgem Maria.

Paulo Sawaya, a "extraordinaria figura de apostolo" como definiu Tristão de Athayde, Paulo Sawaya, o vulto mais representativo da marianisação em São Paulo, está fadado a ser um dos organizadores da Acção Catholica do Brasil, segundo as normas do Santo Padre Pio XI, porque elle está, com os marianos argentinos, certo da ineffi cacia de qualquer acção social, catholica que não se ajuste com as normas pontificias.

Nós, congregados marianos de Santa Cecilia, pedimos a Deus que o cumule de graças e supplicamos á nossa Mãe Santissima que o ampare e o fortaleça em todos os momentos angustiosos, para que a sua vida continue a ser uma gloria para a Santissima Trindade.

As justas reivindicações da consciencia nacional

A instrucção religiosa nas escolas officiaes

"Mais de uma vez, tenho frizado, que é uma fecunda licção aos que legislam e governam, AUSCULTAR OS IMPERATIVOS E AS EXICENGIAS DA REALIDADE. E foi assim pensando, que permitti, se ministrasse o ensino da religião, dentro do horario escolar. Pensei traduzir uma LEGITIMA ASPIRAÇÃO de quasi todos os nossos compatricios, e de modo algum ferir a liberdade de consciencia dos que não são crentes, ou o são de credos diversos, aos quaes deixei ampla liberdade de subtrahir os seus filhos de tal ensino.

Creio que não póde causar extranheza em nosso meio, uma medida de tal natureza: em primeiro logar, porque o povo em sua quasi totalidade é catholico, E AS INSTITUIÇOES DEVEM EXPRESSAR AS FEIÇOES DO POVO A QUE SE REFEREM; em segundo logar, porque não privilegiei a nenhum culto, e dei liberdade a todos. Assim, procedo, porque, evidentemente HA MAIS LIBERDADE EM PERMITTIR O ENSINO DA RELIGIÃO NAS ESCOLAS DO QUE EM EXCLUIL-O. A TOLERANCIA, PRINCIPIO CARDEAL DAS DEMOCRACIAS, NÃO IMPORTA EM NEUTRALIDADE, NEM EM EXCLUSÃO DE CULTOS, MAS NUMA LIVRE E DESEMBARAÇADA COEXISTENCIA DE CULTOS, O CONTRARIO E' QUE SERIA NÃO LIBERDADE E NÃO TOLERANCIA."

Antonio Carlos (mensagem ao Congresso Mineiro).

Essas palavras do illustre Andrada, a quem tanto devem Minas e o Brasil, têêm incalculavel valor, neste momento decisivo da vida nacional, em que se procura refazer a nossa Carta Politica, sob moldes mais brasileiros, e reconstruir a Republica sobre melhores bases.

Agora, que a Revolução faz-nos romper bruscamente, com todo um passado infeliz de erros e desmandos, inaugurando uma nova éra na Historia Patria, não é inopportuno relembrar, e sobretudo meditar, o parecer do benemerito ex-presidente de Minas, acerca da questão religiosa no Brasil.

Principiando-se uma nova phase da nossa vida politica, tudo decorrerá desse inicio. O futuro nada mais será do que o proseguimento na róta iniciada. Urge pois, que comecemos bem. E aproveitemos as licções do passado, para não escolher caminho errado.

E' preciso, como affirmou o sr. Antonio Carlos, que os responsaveis pelos nossos destinos, "auscultem os imperativos e as exigencias da realidade". E comprehendamos como comprehendeu o grande "leader" revolucionario, que um desses imperativos", é respeitar a consciencia brasileira, no que ella tem de mais caro e intimo: a sua religião.

Para isso, talvez, alguns tenham que sacrificar as suas opiniões pessoaes, caso discordem da opinião publica, em maioria. Mas o patriotismo, exige-lhes esse dever, de não consentirem que o pensamento de uns poucos se sobreponha ás exigencias da realidade nacional. Lembrem-se tambem, que foi exactamente o grande erro dos "sonhadores de 89" desprezarem a realidade brasileira, e pretenderem torcel-a, para adaptarem-na ás suas idéas sectarias. A historia, nesse ponto, é uma licção que não póde ser esquecida. As consequencias desse erro inicial, ninguem as ignora. "Entre o Governo e o Povo, se creou, uma atmosphera de antipathia e de gélida indifferença, que faz parecer que a nação vive alheia aos seus dirigentes, ou que somos regidos, não por nós mesmos, como dizem os fautores do regimen, mas por commissarios ou delegados de alguma potencia extrangeira, indifferente aos nossos mais caros e intimos interesses" (1).

A mallograda Constituição de 91, procurou embaraçar como poude, o exercicio do crédo da nação, por um laicismo, que nem sequer os Estados Unidos se abalançariam a adoptar. Contrariou a quasi totalidade da opinião nacional, para satisfazer o sectarismo anti-catholico de positivistas, pseudo-liberaes,que controlavam a politica da época.

O povo assistiu á perpetração do attentado aos seus direitos "bestificado", na phrase historica de Aristides Lobo.

Mas hoje em dia haverá positivistas? O catholicismo não está liberto das peias do regalismo, e da incomprehensão? Já não somos uma força que não se desprezará em vão?

Se não pudermos obter tudo a que temos direito, ao menos, que se expurgue a futura Constituição, de dispositivos agnosticos, impostos pelas intolerancias da irreligiosidade, tendentes a favorecer o atheismo e o indifferentismo religioso, taes como o banimento de Deus das escolas, a abolição do juramento, etc.

Contamos, que o futuro confirme as esperanças por nós acalentadas, de que a presente Revolução, não degenere, como a de 89, em dolorosa desillusão.

Tantas razões parecem autorizar as nossas esperanças, que alguns famosos anticlericaes, julgaram indispensavel retomar a offensiva contra o catholicismo.

* * *

Vespertinos desta capital, publicaram, ha dias, artigos, visando atacar o ensino religioso nas escolas, mas na realidade arremetendo furiosamente contra o christianismo, e a Igreja.

A titulo de documentação, julgámos opportuno e util, o presente commentario, á margem dos mesmos.

O nosso intuito não é uma réplica. E nem poderia ser. Porque não ha que replicar a méras affirmações, desacompanhadas de qualquer argumentação doutrinaria. Desejamos tão sómente, contribuir, para evidenciar, a maneira extranha porque é combatida a nossa Religião. São exemplos typicos os que escolhemos.

Uma observação preliminar a fazer, é que ambos os articulistas, condemnam o ensino da religião nos estabelecimentos officiaes do ensino, porque — como não occultam — são pessoalmente anti-catholicos. Não combatem propriamente o ensino religioso. Mas directamente o christianismo. Não querem a christianização do Brasil, de que a escola seria poderoso agente. Porém ao contrario, sonham com a deschristianização popular, e pretendem ser favorecidos pela escola sem Deus, pelo proprio Estado, que deveria reflectir a

(*Continúa na 2.ª pag.*)

(1) — Lacerda de Almeida: "Igreja e Estado", pag. 132.

SYNDICATOS OPERARIOS

E' bastante razoavel o cuidado dos trabalhadores em se reunirem em associações particulares afim de defenderem seus justos interesses e se soccorrerem mutuamente. E, tem elles pleno direito de assim procederem porquanto "o direito de formar taes sociedades privadas é direito natural ao homem" e ninguem lhes póde isso prohibir, a menos que seus fins contradigam ao bem da sociedade, á justiça e honestidade.

Mas, é necessario que os operarios de S. Paulo, que se organizam ultimamente em syndicatos e uniões, ao appello lançado pelo C. O. O. S., investiguem ao redor de quem se uniram, a que centro darão seu apoio e vejam que sua responsabilidade não fique confiada a aventureiros que em qualquer occasião, dado o dominio que sobre elles tomem, lançal-os-ão em perigosos erros. Queremos nos referir á acção communista que não póde deixar de estar sendo exercida no proprio orgão central que pretende a todos congregar.

Foi assim que vimos, nos trabalhos preliminares do Comité Provisorio, a figura de um tal Plinio Nello que, dias após, com a liberdade dada pelo interventor em S. Paulo a todas as associações de se reunirem e funccionarem, pretendeu lançar publicamente á actividade o Partido Communista do Brasil, afim de "levar a cabo o plano que já ha tempo conceberam de transtornar os fundamentos de toda sociedade civil".

Estando portanto, desmascarado, por si mesmo, o communismo que agora trata de se apoderar dos operarios paulistas, pretendemos, destas columnas, apenas recommendar ao cuidado e ao zelo do operariado, os meios de se livrar dos seus falsos amigos e, prestigiando algumas iniciativas que se estão esboçando actualmente, convidar os christãos a, conforme os conselhos de S. Santidade Leão XIII, o Papa dos operarios, se unirem em associações catholicas porque "a solução razoavel (das questões de sua classe), darão os trabalhadores christãos se, unidos em sociedade e valendo-se de prudentes conselheiros, entram pelo caminho que, com singular proveito seu e publico, seguiram seus paes e antepassados" (nas antigas associações christãs de artesãos).

Assim é que estaremos promptos a, seguindo as ordens de Leão XIII, sempre cooperar como verdadeiros christãos na solução dos problemas operarios conforme os ensinamentos do Evangelho, e queremos abaixo reproduzir as doutissimas palavras daquelle santo Pontifice acerca da necessidade das associações para os obreiros catholicos, na sua magnifica encyclica Rerum Novarum, a "Carta Magna" dos direitos do trabalho:

"Certo é que ha agora um numero maior do que jamais houve de associações diversissimas especialmente de trabalhadores. Não é este lugar de examinar donde muitas dellas nascem, que querem e, por que caminho vão. Crê-se, sem embargo, e mui fundadamente, que as governam, de commum, occultos chefes que lhes dão uma organização que não diz bem com o nome de christão e o bem estar dos Estados; e que, acaparando todas as industrias, obrigam aos que não se querem associar com elles, a pagar sua resistencia com a miseria. Sendo isto assim, é preciso que os operarios christãos elejam uma de duas coisas: ou dar seu nome a sociedades em que se ponha em risco sua religião, ou formar elles entre si suas proprias associações, e juntar suas forças de modo que possam valorosamente libertar-se daquella injusta e intoleravel oppressão. E que se deve optar absolutamente por este ultimo, quem haverá que o duvide, senão quem queira por em imminentissimo perigo o summo bem do homem?" *L. L.*

Ecclesia abhorret a sanguine

Tristão de ATHAYDE

(Do "O Jornal", do Rio, de 26 - 10 - 30).

O artigo que se vae ler já se achava composto e paginado para ser publicado na edição do "O Jornal", de 19 do corrente, por occasião da chegada do cardial Dom Sebastião Leme.

Deixou de sair, entretanto, por causa da exigencia do ex-investigador da policia, Barreto Filho, então em funcção na censura policial, que lhe impugnou a publicação, allegando que se tratava de artigo francamente revolucionario.

Publicamol-o, hoje, como homenagem ao Principe da Igreja Brasileira e ao nosso collaborador, sr. Tristão de Athayde.

Chega, hoje, Dom Leme. E nunca uma chegada foi tão ansiosamente esperada como esta. Ha, em todas as consciencias, um alvoroço, uma esperança, um impeto de confiança intensa, como se, realmente, o Brasil inteiro aguardasse dessa chegada de um homem a vinda de um salvador. Pois elle é realmente a unica esperança dos nossos dias.

Não é apenas um bispo de retorno á sua diocese. Não é apenas um brasileiro illustre que se recolhe de novo á sua Patria. Não é apenas o pastor de almas, o amigo, o chefe, que volta para o meio dos seus.

Dom Leme, hoje em dia, representa qualquer coisa que excede de tudo isso. No momento em que a guerra civil dilacera os nossos irmãos de Norte a Sul, no momento em que a insania separatista ameaça a integridade da patria, no momento em que o sangue brasileiro derramado por brasileiros cobre de um crepusculo de dôr os nossos lares, — elle chega revestido de uma aura que não é deste mundo e que por isso mesmo é a unica capaz de sanar os males deste mundo.

O Brasil se afoga em sangue, porque esqueceu isso mesmo que esse homem representa. O Brasil está hoje retalhado, revolvido em suas entranhas, jogado furiosamente numa luta nas trevas, cujo desfecho é uma incognita tremenda, porque trahiu as suas raizes sobrenaturaes, porque desdenhou dessa força do espirito que elle chefia. Não é um systema que elle defende. Não é uma attitude ou uma instituição que elle symboliza.

Dom Leme, neste momento, é o proprio Brasil, o Brasil que nos fala do fundo do passado e que Deus não permittirá que a insania dos homens aniquille. Não quero que as minhas palavras pareçam apenas palavras.

Quizera conseguir verter dentro dellas toda a angustia tremenda de uma visão sombria deste momento de nossa vida que é o instante mais decisivo por que jamais passou o Brasil no decorrer de toda a sua existencia.

O Brasil cahiu em si. O Brasil dos artificios, o Brasil das pomadas, o Brasil das Avenidas, está hoje face a face com a realidade brutal da sua verdade em carne viva, como se a Providencia, cansada da nossa cegueira, tivesse, afinal, arrancado a venda dos nossos olhos e nos collocado em face do espectaculo tremendo do que realmente somos, do que realmente valemos. O Brasil está agora em face de si mesmo. O Brasil dos campos jogado contra o Brasil das cidades, o Brasil do centro contra o Brasil dos extremos, o Brasil da unidade contra o Brasil da separação, o Brasil que uma civilização apostata corrompia, contra o Brasil que uma civilização semi-barbara ainda não catechizara. Estamos despidos perante nós mesmos. E contemplando com horror as chagas de tantas miserias.

Pois bem, o que eu vejo nessa figura que nos vem de Roma, que nos vem de Lisieux, que nos vem de Paray-le-Monial, que nos vem de Ars, que nos vem de Lourdes, essa figura que nos vem de todos os logares onde a luz sobrenatural não se apaga um só momento, nesta época incolor de prepotencia da luz natural, — o que eu vejo nessa figura é o Brasil religioso e bom, o Brasil que timidamente se occulta ou gloriosamente se transfigura ao fragor das armas que enche os nossos campos e que foi até hoje systematicamente esquecido pela immensa apostasia republicana, herdeira do regalismo monarchico, elle mesmo legatario do absolutismo pombalino.

Erros e erros accumulados, negações e negações que se vêm sommando, até se congregarem hoje em dia nesta terrivel confusão contemporanea, que cobre de luto os nossos horizontes e enche de incertezas os nossos corações. E é por isso que Dom Leme não chega apenas como um principe da Igreja, a quem vamos prestar as nossas homenagens cerimoniosas, mas como o unico homem capaz de salvar a nossa terra do abysmo que não podemos nem mesmo avaliar.

Bem sei quanto é ridiculo todo o messianismo por um homem. Bem sei quanto é perigoso para o equilibrio e a saude de um povo. E por isso mesmo é preciso pôr em guarda os corações alvoroçados demais e lembrar-lhes que a acção da Igreja é sempre lenta e silenciosa e que os milagres são apenas o privilegio da Divindade.

Nem por isso devemos calar que realmente a chegada dessa figura admiravel de chefe espiritual é qualquer coisa de mais mysterioso do que a simples chegada de um bispo. Deante do Brasil entregue ao espectaculo da força que o sacode de Norte a Sul, como se toda a nossa historia de povo se levantasse neste momento para ver qual a solução do embate terrivel que se generalizou, deante deste Brasil ensanguentado a figura de Dom Leme apparece como qualquer coisa de muito branco e de muito puro, que attrae a si as esperanças de todos os corações, como se realmente uma pequena fresta de luz se abrisse na sombra de um carcere fechado.

QUESTÕES MARIANAS

AS RESPONSABILIDADES

Nas Congregações Marianas, geralmente, é na festa da Immaculada Conceição que se empossam as novas directorias. Esse costume já é tradicção no nosso meio Mariano.

Os novos dirigentes iniciam o seu mandato sob o patrocinio de Maria Immaculada, depois de proferirem solemnemente o seu compromisso.

E' muito commum e muito justo, que os officiaes maiores e menores eleitos e empossados nos seus cargos, sintam alegria immensa pela honra que lhes foi conferida. Os encargos são pesados, serios, mas, certamente, não lhes faltará a protecção da Virgem Santissima. Quasi que se poderia dizer que, no caso, ha uma *"santificação do proprio estado"*.

Com a actual organização das nossas Congregações, impõe-se aos membros da directoria, uma meditação profunda da sua elevada responsabilidade.

Não ha duvida, que os officiaes maiores são congregados da confiança do Director. Mas elles não podem ser considerados como elementos meramente passivos, destinados exclusivamente a obedecer.

Em todas as Congregações, e mórmente naquellas que têm um Vigario por Director, a caracteristica peculiar do Presidente e dos demais elementos da Directoria é a iniciativa, o dymnamismo, a boa vontade de fazer, construir, enfim, devem ter uma acção positiva, altamente progressista.

Um Director de Congregação, que tem a seu cargo o serviço e direcção de uma Parochia, não poderá dispensar aos seus congregados uma assistencia frequente, continua, ininterrupta. Dos officiaes maiores se exigirá, então, um auxilio maior.

Dahi a sua grande responsabilidade, pois delles dependerá, muitas vezes, o futuro da sua associação.

Na nossa Congregação, por força da sua organização interna, essa responsabilidade cresce de muito.

Sempre pensámos que o officio do vice-presidente, e dos assistentes não é apenas o de substituir o presidente na sua ausencia. As Regras da Congregação são bem claras sobre o assumpto: "tratem frequentes vezes com o Director e Presidente dos meios que se poderiam empregar para o progresso espiritual da Congregação, o qual, com palavras e exemplo, procurarão promover, quando puderem, ajudados da divina graça". (Pg. 85, regra 4).

Interpretando em actos esta disposição do Manual, foi que se dividiu, internamente, a nossa Congregação em departamentos (Piedade, Estudo e Acção), incumbindo-se os Assistentes de cada um delles.

Todos os membros da Directoria teem liberdade para actuar dentro do campo de acção que lhe foi determinado. Nenhuma iniciativa, porém, deverá ser posta em execução sem o prévio consentimento do Director e Presidente.

O desenvolvimento de cada um desses grupos está confiado á actividade, ao interesse, ao espirito Mariano do congregado responsavel, que intensificará a sua acção *sempre em harmonia com o seu superior hierarchico.*

Na realidade, de accordo com a organização actual da nossa Congregação, o Director é o centralisador de toda a acção, interna e externa. Compete aos officiaes maiores e menores e demais congregados, descentralisarem esta acção, irradiando-a, communicando-a a todos os elementos dignos, dentro e fóra do gremio.

Esta descentralisação traduz-se, praticamente, no apostolado.

Ha uma hierarchia na Congregação. Cremos ser por meio della que as C. M. se poderão adaptar mais perfeita e facilmente á Acção Catholica, segundo as normas dictadas pelo Santo Padre.

Foi sempre este o nosso intuito, quando iniciámos o nosso trabalho em S. Cecilia. Se não acertámos, pelo menos não estamos longe da verdadeira via.

A estructura particular do nosso meio catholico impõe a adaptação das Congregações ás normas da Acção Catholica. Todas aquellas que não o fizerem estarão fadadas ao ostracismo. E' imprescindivel que cada nucleo mariano de jovens, seja uma cellula activa, activissima, da nossa futura Acção Catholica.

Mas para isso, é necessario que todos os congregados pensem muito e saibam avaliar a sua responsabilidade, e não tenham receio de arrostal-a, mesmo á custa dos mais pesados sacrificios.

Paulo Sawaya.
Congregado.

As justas reivindicações da consciencia nacional

(*Conclusão da 1.ª pag.*)

vontade nacional, e não os caprichos de uma minoria nulla.

Feita essa observação indispensavel, examinemos o conteudo desses artigos.

O primeiro delles, encimado pelo cabeçalho "O Cathecismo nas escolas" e assignado "Benjamin Motta", é o mais virulento. Não poupa invectivas, que aliás abstem-se de demonstrar, ou ao menos documentar, á Igreja, e ao dr. José Carlos de Macedo Soares, uma das mais completas mentalidades de homem publico, que possuimos.

O sr. Motta, é um anti-clerical da velha guarda. Ha 30 annos, já intervinha, aliás desastradamente, na famosa polemica religiosa entre o dr. Pereira Barreto de um lado e Eduardo Prado e D. Miguel Kruse, de outro.

Já é, sem duvida, uma bella credencial. Trinta annos de anti-catholicismo, não são para brincadeiras. E dizer que não conseguiram limar as arestas, por demais ponteagudas, do anti-clericalismo do sr. Motta!!!

Segundo o A., estamos num paiz, em que os catholicos não são uma maioria (começamos bem...). Ha milhões de protestantes (sic) no Brasil. Centenas de milhares de espiritistas, orthodoxos, mahometanos, judeus, etc.

Por isso, o Estado deve ser laico. E o ensino religioso é um absurdo, um verdadeiro abuso. Sem duvida o sr. Motta, não se recorda, de que na Allemanha, onde os catholicos são apenas um terço da população, e ha bem mais livre-pensadores, etc., do que em nosso paiz, e sobretudo bem mais civilização, o ensino das religiões é garantido pela Constituição, (art. 149), nas escolas publicas. Isso sem prejuizo das "liberdades" tão caras aos anti-clericaes. E assim tambem, no Japão, (onde o christianismo é ensinado, juntamente com o shintoismo e o buddhismo), Belgica, Hollanda, Italia, e grande parte dos paizes da Europa e da America.

Não sei, confesso humildemente, onde o sr. Benjamin, foi buscar esses algarismos, de distribuição de fieis pelos diversos cultos... No Brasil, se não me engano, não se costuma levantar estatisticas religiosas... A unica que conheço, do Ceará, dá para uma população de 1.500.000 almas, 5.000 acatholicos, apenas.

"Comprehendia-se" continua imprudentemente o A., "uma religião de Estado, no Brasil monarchico, quando a immensa maioria do povo brasileiro era catholica". Não pedimos mais ao sr. Motta. Basta isso, para que todo mundo saiba que o intrepido anti-clerical, é favoravel ao Estado-Catholico, caso a maioria do povo brasileiro seja catholica.

Nesse ponto estamos de accordo. E não ha quem ignore, que mais de noventa por cento dos brasileiros, professam a religião de Christo, ou pelo menos se poriam ao lado da Igreja, contra quaesquer aggressões. Aliás as estatisticas poderão proval-o. E um plebiscito ainda melhor evidenciará, como o partido anti-catholico, não passa de uma minoria insignificante, em grande parte de anarchisados mentaes ou moraes. Essa minoria, talvez apparente mais do que é, do mesmo modo que, — para aproveitar uma imagem do sr. Vivaldo Coaracy — umas tantas maitacas, que gritam, dão a illusão momentanea de serem as unicas habitantes de uma floresta. Dez vozes a berrarem, como o sr. Benjamin, produzem mais effeito, do que milhões que se calam.

Depois, o A., extende-se em affirmações simplesmente tolas, que não merecem commentario, e muito menos resposta. Vamos reproduzir algumas dellas, sempre a titulo de documentação e curiosidade.

Escreve textualmente o sr. Motta "lastimaria a victoria da Revolução, porque teria trazido para o Brasil, o obscurantismo na roupeta do jesuita, e no burel da fradaria extrangeira enxotada de outras terras". Appellida os padres de "exploradores da religião de Christo". Não recua mesmo em proclamar que "a maioria dos criminosos, é formada de fervorosissimos catholicos, e rarissimos livre-pensadores e sectarios de outras religiões" e "o clero, em sua maioria extrangeiro".

E não é só, "o catholicismo é uma religião em decadencia, sempre tão apegado aos interesses terrenos, que vimos ha pouco, Pio XI, renegando a obra de seus antecessores, humilhar-se aos pés do mais torpe tyranno dos tempos modernos, em troca de milhões e honrarias". O que é simplesmente uma infamia sem nome. Na parte que toca a Mussolini, o mais genial estadista da Europa contemporanea, o admiravel pulso que liberta a Italia do cáos, e a põe no caminho da ordem, do progresso, da razão e do resurgimento politico e economico, respondam os italianos, excepção feita, naturalmente, dos Mariani e dos Nitti, varridos da Italia, como elementos nocivos que são ao bem estar nacional. O resto não merece o gasto de tinta, para responder.

* * *

O segundo artigo, escripto para apoiar as cincadas do sr. Motta, leva a assignatura da sra. Maria Lacerda de Moura.

A admiravel estylista de "A Mulher é uma degenerada", gostou dos despropositos do denodado campeão do anti-clericalismo, e lembrou-se por sua vez, de emittir certas affirmações, tão injustas, que nos sentimos na obrigação de não calar.

Principia a autora da "Religião do Amor e da Belleza", denunciando as "actividades clericaes" do insigne expresidente de Minas, sr. Antonio Carlos, permittindo o ensino da religião dos brasileiros, nas escolas officiaes do seu Estado, e creando capellanias nos batalhões da Força Publica Estadual. Estampa os decretos providenciando a respeito, o que muito lhe agradecemos. E accrescenta que poderia citar outras medidas do grande leader revolucionario, para "entregar Minas ao clero catholico". "Não se extranhe pois" prosegue, "que o alto clero do Brasil, se movimente, visitando, saudando e abençoando o Governo Revolucionario, mesmo depois de ter visitado, saudado e abençoado o governo do sr. Washington Luis, e *arregimentado forças para a defeza da legalidade*". E como isso não bastasse, tem mais a desabafar que "a Igreja é elastica. Com facilidade, colloca-se sempre ao lado do poder, do dominismo, ainda que na vespera, tenha estado a defender e apoiar o rei posto, contra todas as hostes revolucionarias. Quando a lucta é finda a Igreja está sempre ao lado dos victoriosos".

Primeiramente temos a salientar, que a sra. Lacerda de Moura, pretendendo impugnar o ensino religioso, não invocou uma razão sequer em abono da sua these, senão essa, esfarrapada, de que o clero favoreceu o governo felizmente deposto. Limitou-se a declarar-se contraria a essa medida, que viria dar satisfação a quarenta milhões de catholicos brasileiros, até agora desprezados como si não existissem, numa democracia, em que a maioria e não a má vontade de alguns, deveria ser o criterio de governo. E' verdade que irritando, meia duzia de impertinentes anti-clericaes.

Não nos surprehende em absoluto, essa attitude da conhecida escriptora, cujo desassombro em proclamar idéas, das chamadas erroneamente avançadas, é digno de nota. Pelo contrario, mostra-se rigorosamente logica, com as premissas que adopta. Extranhariamos sim, se se manifestasse favoravel á rechristianização do Brasil. Extranhariamos, se propugnasse o ensino nas escolas, das theorias christãs que lhe parecem absurdas, da moral que abomina. Seria devéras impagavel, que a propagandista das doutrinas anarchicas e anti-sociaes, da "libertação integral" do individuo de todas as "cadeias que o acorrentam" quer sejam moraes, familiares, religiosas, sociaes, ou economicas, nos viesse agora defender uma providencia que favoreceria a moralização e a catholicização do paiz.

Por isso, julgamos excusado, e até contraproducente, censural-a por ser adversaria do ensino religioso. Felicitamol-a mesmo pela coherencia de attitudes. E desejariamos muito, poder felicitar tambem, por esse motivo, os que se collocam ao lado da familia, da ordem social e do progresso moral.

O que muito lamentamos, é que a A, não tenha estudado mais um pouco de religião, para ao menos, não nos deixar na desagradavel contingencia de perder tempo em recordar-lhe verdades elementares.

A autora de "A mulher e a maçonaria" (o que será?...) ignora, por exemplo, ou finge ignorar, que a Igreja Catholica, é um organismo completamente independente, com objectivos inteiramente seus, exercendo-se numa esphera de actividade, exclusivamente sua, que não póde chocar-se com a do poder civil, a não ser que, este pretenda, exorbitando das suas attribuições, como sóe acontecer hoje em dia, crear entraves ao legitimo exercicio dos seus direitos.

A Igreja não assume attitudes politicas. Sem embargo, entretanto de, affirmar as suas doutrinas, no campo das diversas ideologias em lucta, que pretendem reorganizar a sociedade. Isso, quando está em jogo algum alto interesse espiritual da humanidade.

Cumprindo-lhe, como lhe cumpre, zelar pelo patrimonio moral dos povos christãos, e promover o progresso moral dos homens, não póde nem deve vêr com indifferença, a implantação de normas absolutamente anti-moraes e anti-sociaes, taes como por exemplo o divorcio, a suppressão da propriedade privada, o estatismo, a escola unica, etc. E' essa a sua "ingerencia" em assumptos "politicos". Se não consegue os seus objectivos, resigna-se ao "facto consummado", e espera occasião azada para fazer valer os direitos e deveres do homem, postergados pelo Estado, manipulado por influencias maçonico-judaicas.

A não ser esses, não existem, nem pódem existir, motivos reaes de conflictos entre os poderes ecclesiasticos e civil. Só ha, sim, razões de concordia e cooperação. O Estado, mórmente no seculo que vivemos, não prescinde da collaboração dessa maravilhosa instituição, que é a Igreja Catholica, o mais poderoso factor do engrandecimento espiritual da nacionalidade.

Quanto á asserção da A., de que a Igreja, andou a pactuar com o Governo contra o povo, ou com uma das facções em lucta, em detrimento da outra, é perfeitamente descabida, e até tola. Será necessario que ensinemos á sra. L. de Moura, que a Igreja é uma coisa e clero é outra? Que os padres sempre tiveram liberdade de pertencer a partidos politicos, e "o catholicismo está fóra dos partidos da politica, e acima da politica dos partidos?"

Como haveriam o episcopado e o clero brasileiro (não um ou outro bispo) de favorecer os revolucionarios ou os legalistas, quando, todos gregos e troyanos, são catholicos?

A verdade, é que Igreja e Estado, como as autoridades que representam uma e outro, tem que viver em harmonia. A neutralidade politica, das autoridades religiosas, entre os partidos, é uma necessidade, é um facto logico. E, nenhum dos incidentes occorridos, no decurso da actual Revolução, a desmente. A sra. L. de Moura, como o sr. Motta, não citarão um facto sequer a provar suas affirmações.

A Igreja, tambem não se collocou, nem costuma se collocar, ao lado dos "victoriosos, dos dominadores do dia". Apenas o alto clero, em visitas de cordealidade, proclamou, como lhe competia, a harmonia reinante e o desejo de entendimento reciproco, em relação ao actual governo, que representa o Estado, no momento.

Amanhã, a Igreja, que não está identificada, nem sequer alliada a qualquer governo ou partido, fará certamente o mesmo, com as autoridades civis que se succederem ás actuaes. Parece-nos que nisso não ha nenhuma elasticidade.

A actuação do clero, na presente Revolução, ao contrario do que pretendem os dois encarniçados adversarios da religião, — foi das mais brilhantes que se poderia desejar, tanto que só irritou os anti-clericaes.

Veja-se a acção de D. Leme no Rio, os serviços inestimaveis de D. Helvecio em S. João del Rey, de D. Alvaro na Bahia, de D. João Becker e do clero gaúcho e paranaense no sul.

Quanto a "arregimentar forças para a defeza da legalidade", a sra. L. de Moura, entende assim, o facto de um dos nossos bispos, affirmar um dever o alistamento dos reservistas chamados ás fileiras.

Passemos agora ás "actividades clericaes" do sr. Antonio Carlos.

A resposta ás accusações assacadas contra o grande brasileiro, cremos achar-se contida nas palavras da propria victima, em sua Mensagem ás Camaras Legislativas Mineiras, que transcrevemos ao principiar as presentes considerações.

Espero que a sra. L. de Moura, como o sr. Motta, não pretendam dar lições de liberalismo ou de Direito, ao sr. Antonio Carlos, ou a Ruy Barboza, autor de um projecto estabelecendo o ensino da religião nas escolas publicas do Brasil. (2)

* * *

Representarão aquelles conceitos de clarividente estadista, a mentalidade que óra régе os destinos da patria? Pungente interrogação...

Esperamos, todavia, nós, os catholicos, e para isso temos direitos, que os politicos verdadeiramente christãos, sustentem a opinião do illustre sr. Antonio Carlos, na proxima Constituinte, que resolverá o futuro da nacionalidade.

Esperamos, e rogamos a Deus, que tudo póde, que a Revolução realizada para redimir o Brasil, AUSCULTE OS IMPERATIVOS E AS EXIGENCIAS DA REALIDADE, e principie por libertar o Brasil-Catholico, do espirito positivista e maçon, da ex-Constituição phantasista e apostata, obra desastrada dos "sonhadores de 89", que só viam um Brasil irreal, através dos olhos extrangeiros dos Comte, Bryce e Hamilton.

Esperamos que os brasileiros de hoje, olhem o Brasil, frente a frente, e não torçam a realidade para adaptal-a ás suas opiniões pessoaes.

Queremos saber si o Brasil tomou posse de si mesmo, ou si continua joguete dos caprichos de politicos, sem clarividencia sufficiente, para se submetterem á maioria esmagadora, dos que querem que o Brasil seja e continue a ser Catholico e Brasileiro.

Congr. *Angelo Simões de Arruda.*

(2) — Ruy Barbosa: "Excursões Eleitoraes em Minas, S. Paulo e Bahia", vol. II, pg. 208.

Secção das Filhas de Maria

CHRONICA

Os primeiros dias de dezembro são consagrados á Immaculada Conceição, cuja festa é celebrada a 8. A Pia União asistiu piedosamente á novena, que se realizou desde 30 de novembro na Matriz, e á Santa Missa do dia 8, que foi bem solenne pela Communhão geral das Filhas de Maria e Congregados.

A' noite do dia 7 receberam a fita de Aspirantes as seguintes Apresentadas: Anna Maria Schritzmeyer, Celia Muniz de Souza, Conceição Maria Muniz de Oliveira, Climene de Carvalho, Hebe Martins Muniz, Leonor Viotti, Lucia Caldas Tibiriçá, Maria Alice Fleury de Oliveira, Silvia Alvarenga, Victoria Ferreira. A 8 assistimos á posse solenne da Presidente, das novas Conselheiras, e á recepção das seguintes Filhas de Maria: Arethusa Bonilha Rosa, Benedicta Aloy, Ermelinda Vieira, Heloiza Civatti Novaes, Maria Amalia Mattos Pereira, Zuleide Tavora, Nair Lentino, Maria Stella G. de Souza, Maria de Lourdes Castro, Mafalda Commodo, Irene Assumpção Arruda, Maria de Lourdes Galvão e Maria da Conceição Galvão.

Offerecendo a Nossa Senhora a homenagem dos nossos corações de filhas, preparámo-nos, com o auxilio de suas bençams de Mãe carinhosa, para o santo Retiro, que se realizou de 9 a 13. Offereçamos a JESUS, por MARIA, as resoluções que firmemente tomámos, concernentes á reforma da nossa vida, e consequente santificação, e peçamos, por intercessão della, as graças de que necessitamos para sermos fieis a esses propositos que formulámos com tanto ardor!

* * *

Novena da Immaculada... Retiro... Meditação... Resoluções...

Poderia a Pia União preparar-se melhor para o santo NATAL?...

———::———

O nome de Jesus

I

Ella ria e cantava e a mocidade assim
Viveu em plena luz, no mundo da chimêra...
Era a flor que abrilhanta a sala de um festim,
A estrella que reluz em céo de primavera.

II

E emquanto pela vida, ella ria e cantava
Sem conhecer a dôr, o espinho da amargura,
— Devia ser feliz, a gente murmurava,
Sua alma tange sempre a lyra da ventura.

III

No emtanto, quando a sós, essa alma que sorria
Para todos, cantando uma feliz canção,
Procurava em si mesma a resiea de alegria
Que devia aclarar todo o seu coração.

IV

Debalde! Elle era frio e o vacuo era profundo;
Faltava-lhe da fé o divino calôr,
Faltava-lhe o infinito! E' tão estreito o mundo
E o bem nelle se extingue e nelle acaba o amor...

V

Um dia ella me disse, assim como quem sonha
Num murmurio de voz: A terra é um deserto,
Eu me sinto infeliz; minh'alma é tão tristonha...
Ninguem ha de suppôr, quando me vê, por certo.

VI

—Quantas almas farão a mesma confidencia
Buscando em nós consolo, amparo, alguma luz...
Que lhes diremos nós nessa estranha indigencia?
— Num pouco de carinho, o nome de Jesus!

CECILIANA.

Dezembro, 1930.

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira

Formou-se este anno pela Faculdade de Direito desta capital o nosso congregado Plinio Corrêa de Oliveira, cujo nome é muito conhecido e admirado na juventude catholica brasileira. Foi elle o iniciador das luctas pela rechristianisação da nossa mocidade entre os estudantes das tradicionaes arcadas do Largo de São Francisco, tornando-se logo com sua fulgurante intelligencia e o dessassombro de suas convicções traduzidas numa conducta exemplar, o baluarte maximo dos estudantes catholicos de São Paulo.

Sua formatura é, assim, motivo de jubilo para todos nós. Felicitamol-o sinceramente e imploramos a poderosa assistencia da Virgem Santissima em todos os actos de sua vida.

FACTOS MARIANOS

NOSSA CONGREGAÇÃO

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS E POSSE DA NOVA DIRECTORIA

A's 19 horas, do dia 8, realisou-se na Matriz de Santa Cecilia a recepção solemne dos novos congregados e a posse da directoria eleita para o anno de 1931.

Das mãos de Monsenhor Pedrosa, receberam a fita de Filhos de Maria os srs. Antonio Salem, Amadeu Iezzi, Adhemar Marques, Carlos Quintella Filho, Evaristo Aoki, Fernando Medici, Francisco Pinto, Ernani de Paula Ferreira, Geraldo Pedroso, José Melchert de Barros, José Simon Poyares, João Dias Filho, José Q. Cornelio, Moacyr Silva, Milton Meirelles, Luiz D. Araujo, Oswaldo Cunha, Paulo Cesar, Roberto Collet e Silva, Sebastião P. Gouveia, Sylvio Queiroz Ferreira, Tolstoi Ferreira, Vicente Wanzo Junior, Thomaz Collet e Silva, Walter Silva, Vicente C. Moura e Roberto Pinto de Souza.

Na mesma occasião aggregaram-se ao nosso sodalicio: Esvigio Concilio, Renato Pires Dias, João Stabile, Napoleão Sorrentino, João Siqueira Cunha, Claudio Zuccari, José Gandara Mendes, da Congregação Mariana da Consolação: Pe. Elizeu Murari, da Congregação do Seminario Provincial; Aldo Bartholomeu, Belizario Caldas, Luiz Gonzaga Parahyba e Rubens Correa, da Congregação de S. Luiz (menores).

Deixaram de ser recebidos sete candidatos, em virtude de não estarem com sua situação regularisada perante a Congregação.

Foi empossada, a seguir, a nova directoria da Congregação:

Presidente — congregado Swend Max Kok;

Vice-presidente — congregado Olavo Calazans;

Secretario — congregado Mauro Pinto e Silva;

1.° assistente — congregado Collatino de Campos;

2.° assistente — congregado Plinio Corrêa de Oliveira;

3.° assistente — congregado Flavio Pinto e Silva;

Mestre de Noviços — congregado Paulo Sawaya;

Thesoureiro — congregado Carlos Simon Poyares;

Chefe da secção de imprensa — congregado José Filinto da Silva Junior.

As cerimonias revestiram-se de grande solemnidade, repleta a Igreja de Filhas de Maria e congregados que compareceram em sua quasi totalidade.

CURSO DE APOLOGETICA

Effectuaram-se os exames do curso de apologetica da Congregação, como é costume.

As aulas desse curso e mais as do de Cathecismo, assim, encerraram-se, como é praxe, reabrindo-se apóz o periodo de ferias, a 15 de Janeiro proximo.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção de Noviços — Dr. Paulo Sawaya.

Frequencia 68 0|0. Com a ultima recepção de congregados a secção compõe-se agora de 8 noviços.

Foram recebidas diversas justificações.

Secção de Caridade — Carlos Symon Poyares.

Conferencia de Sta. Donata: Reuniões realizadas, 4. Confrades activos, 5. Confrades faltosos, 3. Visitantes, 3. Media da frequencia, 65 0|0. Familias soccorridas 11, com 21 pessoas.

Durante o mez realizaram-se varias communhões por intenção da Conferencia e do Brasil, — confrades e pobres.

Os confrades têm feito forte campanha contra o communismo, aproveitando a visita ao domicilio dos soccorridos.

Congregação de S. Luiz Gonzaga.

Recebeu a 1.ª communhão no dia 7 deste mez o menino Armando Buoniconte.

Directoria da Congregação de São Luiz Gonzaga — Eleição e reunião do Conselho de 17-11-30: Pres. Collatino de Campos; 1.° Assistente, Belisario Salles Caldas; 2.° Assistente, Lu Gonzaga Parahyba Campos; Secretario, Mario Lombello; Thesoureiro, Helio Vita; Conselheiros eleitos: Luiz Taliberti Junior, Nelson Rio de Almeida, Paulo Corrêa, Thyrso Vita, Mario Lombello, José Rosa, Belisario Salles Caldas e Luiz Parahyba Campos.

Zelador-mór, Nelson Reis de Almeida. Chefe de Secção da S. Eucharistica. Luiz Taliberti Junior.

Aspirantes que foram recebidos como noviços: Armando Buoniconte, Cesar Salles Caldas, Dimas Toledo Luz, Domingos Senize, Einor Alberto Hoh, Fabio do Val, Geraldo Monteiro de Barros, Luiz Gonzaga Ortega, Nemer Sawaya e Oswaldo Pinhiero Doria.

Moços que passaram a congregados: José Sansigolo, Luiz e Mario Mancini, Melchior Sawaya e Adriano Parfeti. Foram aggregados a Congregação de N. S. da Annunciação os seguintes congregados: Luiz Gonzaga Parahyba Campos, Belisario Salles Caldas, Rubens Corrêa e Aldo Bartholomeu.

O sr. Mario Calazans, na reunião de 7 do corrente, despediu-se dos jovens congregados e fez, com muita felicidade, uma bella palestra sobre "Annunciação de N. Senhora".

Domingo, 14, haverá a escolha dos zeladores e a organisação de bancos.

JUNDIAHY

CONGREGAÇÃO MARIANA DE CHRISTO-REI

Domingo passado, 7 do corrente, teve logar em Jundiahy, a primeira recepção de congregados e noviços, na Congregação de Christo-Rei, recentemente fundada pelo nosso congregado e amigo, Pe. dr. Arthur Ricci.

Nosso gremio fez-se representar na cerimonia por uma commissão composta de nosso director, Mons. Marcondes Pedrosa, do presidente eleito da Congregação, congr. Swend Kok, e de mais vinte congregados.

Esperavam-os, na estação daquella cidade, o Revmo. Pe. Ricci, o sr. Antonio Fajano, presidente do novo sodalicio, e varios congregados.

A cerimonia da recepção iniciou-se ás 15,30 horas, sendo officiante Mons. Pedrosa.

Logo a seguir, na residencia parochial, foi servido um "lunch", que decorreu na mais cordial intimidade, tendo sido trocadas saudações entre o congregado Moacyr Lobo da Costa, de Jundiahy, e Mons. Marcondes Pedrosa.

E' gratissimo para nós manifestarmos aqui a esplendida impressão que os nossos rapazes trouxeram da Congregação Mariana de Jundiahy.

Nossos leitores já conhecem de sobejo a personalidade inconfundivel do Pe. Ricci. Pois, aquella mocidade possante, inflamada, radiante, que a sua sotaina encobre; aquelle enhusiasmo vibrante, que o seu acanhamento occulta; aquelle maravilhoso dynamismo, que sua modestia procura esconder, e que tão fulgurantes paginas escreveu na historia de nossa Congregação, tudo isso encontra-se reflectido nos moços que elle reuniu em torno do novo estandarte de Maria SSma.

E' bem certo que os membros de uma Congregação, quasi sempre, são como que uma replica do seu Director. O lavrador colhe muito ou pouco, segundo o cuidado e o suor que prodigalisou á plantação.

A Congregação Mariana de Jundiahy, com um director como o Pe. Ricci, breve occupará um logar saliente na vanguarda da acção catholica. E o Pe. Arthur encontrará nessa mocidade um terreno rico de seiva onde a boa semente germinará e dará bons fructos.

ITAPECERICA

Congregação Mariana de Regina Laetare e Pia União das Filhas de Maria

No dia 7 do corrente, com grande pompa, realizou-se a posse das directorias destas duas associações Marianas da Parochia de Itapecerica, onde trabalha com zelo e proficiencia o nosso carissimo congregado R. P. Roque Pinto de Barros.

A nossa Congregação esteve representada pelos seguintes congregados: dr Paulo Sawaya, José Cesar Lessa, Antonio de Paula Assis, Esvigio Concilio e Nicolau Estabile. Estiveram presentes tambem os congregados de S. Amaro acompanhados do R. P. Pedro Gomes, tambem nosso muito caro congregado.

A' tarde realizou-se solemnissima procissão eucharistica, encerrando a semana da missão presidida pelo missionario redemptorista R. P. Victor Coelho de Almeida.

No largo da Matriz, ante o SS. Sacramento, em exposição, a multidão enorme proferiu o acto de consagração ao Sacrado Coração de Jesus.

Após a bençam, a matriz foi adaptada para a annunciada reunião festiva.

Foi observado o seguinte programma:

1.ª parte

a) O Santissima — Canto pela Schola Cantorum Santa Cecilia, da parochia.

b) Saudação ás Directorias homenageadas pela Exma. prof. d. Lycurguina Pereira.

c) Viotti — conc. n. 1.087A — em dó menor (2 violinos) — srs. Juvenal Luz e João Guerra.

d) A infancia e velhice — (Fagundes Varella). A esmola do pobre — (Julio Diniz). poesias pela senhorita Armanda Pereira Valery.

e) Viotti — conc. n. 1.087-H — em bi bemol maior (2 violinos) — srs. Juvenal Luz e João Guerra.

f) Tentação (Conde de Monsaraz). Invocação a Nossa Senhora (Djalma de Andrade) poesias pela senhorita Celeste de Souza Andrade.

2.ª parte

a) O via, vita, veritas — Canto pela Schola Cantorum da parochia.

b) "A Congregação Mariana e a Acção social catholica" — Conferencia pelo exmo. sr. dr. Paulo Sawaya — da Congregação Mariana de Santa Cecilia, da Capital.

c) Viotti — conc. n. 1.087-H — em fá maior — (2 violinos) srs. Juvenal Luz e João Guerra.

d) Si eu soubesse escrever (Campoamor). Dansa do vento (Affonso Lopes) poesias pela senhorita Maria de Lourdes de Souza Andrade.

e) Discurso — Revdmo. sr. Director da Congregação Mariana "Regina Laetare".

f) Hymno das Congregações — Canto pelos congregados de Santa Cecilia, Santo Amaro e Itapecerica.

Foi indiscriptivel o enthusiasmo da multidão que enchia literalmente o templo. Pudemos avaliar a formidavel operosidade de P. Roque, que conseguiu dymnamisar a população de Itapecerica, animando-a, communicando-lhe muito do seu incomparavel zelo pela causa do Senhor. Segundo sua referencia, não poderiam ser mais optimos os fructos das santas missões; só o elevado numero de conversões e primeiras communhões bastaria para attestar as graças recebidas pela Parochia. Além disso, a nova Congregação com numerosos rapazes será, necessariamente, o nucleo de formação dos moços de Itapecerica que muito hão de coadjuvar o seu Director. Nossos votos de prosperidade.

PARA COMPREHENDER S. THOMAZ DE AQUINO

O renascimento da philosophia thomista, cujo primeiro impulso data do meiado do ultimo seculo com a publicação da Encyclica "Aeterni Patris" de Leão XIII, cada vez mais se espraia na Europa, para além dos circulos estrictamente ecclesiasticos. E até entre nós — cousa muito de admirar! — onde as altas especulações philosophicas constituiram sempre um prazer refinado de poucos, já se nota accentuado interesse por este retorno do pensamento humano ás velhas orientações da escolastica. Tanto que, emquanto em S. Paulo, o sr. Alexandre Correia traslada a "Summa Theologica" para o vernaculo e consegue leitores, aqui o sr. Tristão de Athayde discute assumptos intrincados de metaphysica, sem ninguem, depois, o apupar na praça publica. Signal de que tambem os brasileiros já não nos sentimos muito bem dentro do relativismo estreito de Comte, nem tão pouco supportamos resignados, as barreiras oppostas á intelligencia pela "Critica da Razão Pura".

A inquietação espiritual moderna, tão parecida aos olhos de Jackson de Figueiredo com a angustia de Pascal, é uma tortura velha de muitos seculos. Remonta á quebra daquella unidade da cultura christã que reinava na Idade Media, e cujos rasgões de estremecer foram no triplice dominio da religião, da esthetica e da politica, a Reforma de Luthero, a Renascença e a Revolução Franceza.

Procede dahi todo o desequilibrio mental, origem de todos os males da nossa epoca tormentosa, embora o materialismo historico, exagerando a influencia do factor economico, queira reduzil-os todos a uma simples questão de estomago.

Qual o remedio para tamanha enfermidade?

Restabelecer a antiga unidade espiritual, só possivel com a diffusão da doutrina thomista, ou melhor, substituir Descartes por S. Thomaz de Aquino. Eis o problema a resolver por quantos se queiram empenhar no novo apostolado intellectual chefiado na França por Jacques Maritain e aqui no Brasil pelo sr. Tristão de Athayde.

Os successos de uma tal empresa dependem, porém, de certas condições indispensaveis, entre as quaes se destaca o conhecimento perfeito da obra do dr. Angelico. Do contrario, todo o esforço resultará improficuo, como já aconteceu com a reacção religiosa do seculo XVII na França. Os neo-thomistas brasileiros, como trabalho preliminar, devem portanto, penetrar na synthese doutrinaria organizada pelo Anjo das Escolas, afim de descobrir-lhe o verdadeiro sentido. Devem, em outras palavras, procurar comprehender S. Thomaz de Aquino.

Vou dizer-lhes agora o que para conseguil-o me parece necessario.

Para comprehender S. Thomaz de Aquino, é preciso sobretudo ler o proprio S. Thomaz de Aquino. Disse sobretudo e não antes de tudo, porque á leitura da "Summa Theologica" deve preceder uma especie de propedeutica, como elle mesmo suppoz na juventude universitaria para quem a escreveu. Dizer, porém, que o Doutor Angelico a escreveu em estylo didactico e para alumnos, como pensam os commentadores; não é negar profundeza a essa obra prima e muito menos desmerecel-a ou reduzil-a a uma cartilha deante dos grandes sabios. Todos, mestres e discipulos, encontrarão nella um manancial inesgotavel, mas o intuito pedagogico foi o principal orientador de S. Thomaz de Aquino ao organizal-a.

Esta verdade resalta melhor quando se recorda a methodologia cahotica anterior á "Summa Theologica". Tantos e tão extensos e diversos eram os tratados em voga nos cursos ecclesiasticos da Idade Media, escreve o dominicano Thomaz Pégues, que a confusão e o desgosto se implantavam logo no espirito dos ouvintes. Foi para resolver essa difficuldade acabrunhadora que o Doutor Angelico compendiou (summa quer dizer compendio), a doutrina philosophico-theologica de então, esparsa e desordenada.

Não foi, pois, por falsa modestia que S. Thomaz de Aquino escreveu no seu prologo: "ad eruditionem incipientium".

Aliás, se fosse assim, como explicar esta febre de vulgarização do pensamento thomista, ora se alastrando por toda a Europa, onde se encontra a "Summa" em todas as linguas e até em edições portateis? Para o clero não é, porque a Igreja quer que nos Seminarios seja ella lida e ensinada em latim. Logo é para o laicado catholico; e, por consequencia, a "Summa Theologica" não é essa obra rebarbativa e só accessivel a mentes privilegiadas, como a querem fazer passar.

O padre Thomaz Pégues, cujo amplo commentario em francez á "Summa" eu encareço aos neo-thomistas brasileiros, traz a seguinte nota extrahida dos Bollandistas: "Un témoin au procés de canonisation de saint Thomas déclare, en 1319, que, "même les laiques et ceux qui étaient d'une intelligence ordinaire — parum intelligentes" — cherchaient et aimaient avoir les écrits de saint Thomas d'Aquin".

Assim, não é só de hoje — o pensar-se que o Anjo das Escolas incluiu até os leigos entre os seus futuros discipulos.

Para comprehender S. Thomaz, repito, é preciso sobretudo ler o proprio S. Thomaz. E o reaffirmo escudado em Leão XIII, a cuja Encyclica "Aeterni Patris" pertence esta passagem: "Afim de não beberdes uma agua supposta verdadeira, nem uma agua corrompida como pura, é necessario procureis a sabedoria de S. Thomaz em suas proprias fontes".

Entretanto seria rematada temeridade pôr a "Summa Theologica" ao alcance de qualquer pessoa sem tintura de philosophia e sobretudo de philosophia escolastica, cuja terminologia propria já cahiu hoje em completo esquecimento. Dahi a necessidade da propedeutica alludida no começo deste artigo.

Antes do mais, para se saber a orientação da Santa Sé quanto á doutrina thomista, é imprescindivel o conhecimento destes tres documentos pontificios: a Encyclica "Aeterni Patris" de Leão XIII, o Motu proprio "Doctoris Angelici" de Pio X e a Encyclica "Studiorum Ducem" do Papa actual. Mas leiam-nos integralmente, afim de bem comprehender os limites da exhortação dos Soberanos Pontifices, e para não serem illaqueados com citações incompletas.

Em seguida, peço venia para aconselhar um compendio didactico de philosophia peri-pathetico-thomista, o qual bem póde ser o "Cours de Philosophie Scolastique", de Farges e Barbedete. Como meio de alargar um pouco a visão, sempre acanhada, quando ao trato com livros de feição pedagogica, pode-se percorrer com proveito ou a "Introduction á l'Etude de la Somme Théologique" por A. Legendre", ou a "Introduction á l'Enseignement de la Scolastique" por T. Richard, ou "Saint Thomas" de Sertillanges.

Uma obra capaz de incutir-nos exacta comprehensão da admiravel synthese thomista é "La Personalité de Saint Thomas et l'impersonalité de sa doctrine", pelo dominicano Gillet. E' conveniente compulsal-a, afim de evitar apreciações erroneas e inadequadas. Muitas vezes o conhecimento fragmentado e só por citações de S. Thomaz de Aquino, como acontece até em Seminarios, é causa de não se poder comparal-o depois, por falta da visão de conjunto.

Afinal, uma biographia do Doutor Angelico, como a de Petitot, a de Jacques Maritain ou a de Pégues, não é demais como elemento interpretativo da "Summa". Antes é de grande importancia como fonte do contingente individual, inevitavel mesmo nos trabalhos mais impessoaes.

O assumpto deste artigo talvez exija maiores esclarecimentos, e eu os teria dado agora mesmo se não tivesse receiado fatigar os leitores. Dal-os hei depois, caso haja opportunidade.

Não é elle uma lição de mestre, mas antes o parecer de um companheiro cheio de enthusiasmo e sympathia pelo movimento neo-thomista brasileiro.

Promovendo a renascença da "philosophia perennis" em nossa patria, o Centro D. Vital faz obra de patriotismo e de apostolado evangelico.

Receba, pois, os meus applausos e a minha pequenina cooperação.

Padre João Carlos Bezerril.

(Do "Jornal do Commercio", Rio, de 12-10-30).

Luz que é Luz

Ao Revmo. Pe. J. G. de Affonseca e Silva.

A luz que é Luz na noite da agonia
espiritual desfaz toda tristeza,
e replenando o triste de alegria
infunde n'alma a celestial belleza.

A luz que é Luz eleva a natureza
á altura alpina, divinal valia:
roubando ao homem a natural fraqueza
e lhe insuflando a graça luzidia.

A luz que é Luz é a força creativa,
prodigio perennal, memoria viva
de tudo quanto existe, terra e céos...

A luz que é Luz é a vida n'alma pura;
a luz que é Luz é o céo na creatura;
a luz que é Luz é o Bello, o Bem, — é Deus.

São Paulo, 16-10-1930.

A. M. C.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Perdoar uma injuria recebida é curar a chaga de seu coração. — *São Vicente de Paula.*

Excursão ao Pico do Jaraguá

Promovida pelo Pe. Eliseu Murari, realizou-se a 9 do corrente uma excursão dos congregados ao Pico do Jaraguá.

Pelas 8 horas da manhã deu-se a partida da Estação da Luz com destino a Taipas. Chegados a essa localidade tomamos immediamente o caminho que nos devia conduzir ao pico. Depois de uma caminhada de mais de uma hora chegamos aos pés do monte.

Ahi encontramos um agradavel recanto á sombra dos arvoredos e determinámos esse local para se fazer o almoço.

Antes, porém, de fazel-o, começámos a ascensão ao pico. Alguns, por "prudencia" ou falta de coragem contentaram-se em chegar até á metade do caminho.

Os mais valentes que conseguiram attingir o Pico, depois de se estaziarem ante o maravilhoso panorama que se nos descortinava á vista entoaram o Hymno das Congregações debaixo de uma cruz de madeira que lá existe.

Depois de algum tempo um pouco fatigados e com bastante apetite, descemos do Pico para fazermos a nossa refeição.

Depois desta, ficamos algumas horas em repouso, nesse adoravel lugar, ouvindo boa musica que não nos faltou, pois um de nossos congregados teve a coragem de carregar até áquellas alturas uma explendida vitrola portatil.

Pouco antes das 3 horas resolvemos "levantar o acampamento" com destino á estação de Taipas. Em caminho fizemos longa parada para descanço e para tomarmos um cafézinho feito na occasião por um dos que nos acompanhava.

Proximos da estação em um restaurant tomamos um agradavel "cópo de agua" e emquanto esperavamos o trem, os mais corajosos jogaram uma partida de futebol em um campo local, para descançarem da fadiga, como disseram elles.

Pouco depois das seis horas estavamos novamente em S. Paulo, alguns meio acanhados pela sujeira de suas roupas.

Só a religião consola, só ella esclarece e explica a vida e a morte; ella é o unico fundamento da virtude; proscrevel-a é uma impossibilidade mathematica. — *Napoleão I.*

* * *

Não são as formas de governo que fazem grandes as nações. De que valem as leis que montam constituições, se lhes não corresponde a moral dos costumes publicos? — *Dom Aquino.*

* * *

Só a volta ao Evangelho pode salvar a nossa sociedade dos abysmos abertos deante della.

INDESEJAVEL

(PARAPHRASE)

Bellas, dum encanto sem par são as parabolas do Divino Mestre, Jesus-Christo falando ás massas que de seus labios divinaes ouviram o annuncio da Bôa Nova, o Evangelho. Bellas não unicamente na elegancia de expressão ou sentimentos poeticos mas ainda mais porque são repositorios de bellissimos ensinamentos moraes. lições para todos os povos e épocas.

De profundo ensinamento é a parabola do Rei que preparara o banquete nupcial de seu filho. Os convidados se desculparam, então, o Rei mandou aos criados que fossem chamar os pobres e mendigos das ruas. Entre estes, porém, havia um que ousou ir ao banquete sem a veste nuptial.

Era um indesejavel. Infeliz passava as horas na encruzilhada dos caminhos. Sua miseria sordida atterrorizara os caminhantes. Uns apressavam o passo ao perceber o brilho estranho daquelles olhos sob longas sobrancelhas e os tregeitos da bocca entre a barba inculta. No coração daquelle mendigo aninhava-se rancor profundo. Odiava a todos; aos que suggestionados pelo medo lhe arrojavam esmola e aos que passando voltavam o rosto como si tivessem nojo dum reptil. Nas baixas profundezas daquelle ser viviam em turbilhão ameaçador todas as vis paixões. A' beira do caminho era uma ameaça constante. Ai! de quem passasse á noitinha.

Executando as ordens do Rei chegam os servos em grande numero. Então, o olhar daquelle homem, como por encanto, perde a ferocidade. Miseravel hypocrita, finge humildade. Esconde o olhar revolto e o rancor desapparece. Tendo acceitado o convite do Senhor dirige-se descaradamente ao palacio e entra na sala do festim sem acceitar a veste candida que os servos lhe offerecem. No intimo conserva e quer guardar sua negra miseria. Andrajoso entra e soberbo assenta-se á mesa.

Tudo preparado, entra o Rei e notando aquelle homem sem a veste nuptial, cheio de colera, ordena aos creados que o lancem na prisão.

. . . . . .

Indesejavel é o moço pervertido desde a infancia e que sorrateiro occulta a podridão precoce. Em seu coração domina a mentira; illudiu todas as vigilancias, quer domesticas quer de mestres dedicados; seu orgulho era refractario á toda disciplina, mas covarde demais para deixar transparecer algo. A's escondidas alimentou-se de seus perversos instinctos e os vicios occultos nelle acharam guarida. Infeliz, comprazia-se em entreter a virulencia de suas chagas. Todas as infamias sahidas do sadismo refinado occultavam-se em seus bolsos e a litteratura immunda envenenou-lhe o sangue.

Jovenzinho ainda, no albor dos annos, fazia alarde de suas duvidosas aventuras; abriu as portas falsas de todos os exgottos e revolcou-se nos lodaçaes immundos. Em seu coração reinava somente o deus de suas paixões.

Achando occasião sabe fingir devoção, enthusiasmo e virtude, e assim insinuar-se entre a juventude honesta no meio da qual é acolhido como irmão no trabalho e nos sãos divertimentos. Então começa sua obra diabolica e pouco a pouco arranca a mascara... mas sabe fazel-o prudentemente para não afugentar...

Lentamente vae espalhando, em redor, o veneno que leva no seio; tudo corroe; mancha todas as brancuras. E quem sabe si alguma alma incauta não se deixará contaminar e arrastar para o abysmo? Que desgraça si o Mestre não vem então descobrir o homem sem a veste nupcial. E' o mau companheiro acolhido com bondade demasiada, é o elemento perverso que, sosinho, si não se atalhar o mal, póde contaminar a atmosphera e tornal-a irrespiravel aos homens de bem.

. . . . . .

Indesejavel é o moço cujo peito manchado de todas as degenerescencias se introduz na familia honesta para insinuar-se na affeição pura do lar. Guia-o seu interesse pessoal e por isto presta-se á todas as dissimulações. E' veterano em todas as precauções hypocritas. Eil-o que acha o caminho do coração da jovem emballada por sonhos immaculados e luminosos ideaes. Ao lado do indigno noivo ella pensa no futuro, e sobre o amor que elle jurou constroe as esperanças de seu lar... Innocente pomba, acreditou na nobreza e elevação desse amor do qual espera a felicidade anciada de seu coração. Em seu redor tudo apparece correcto e, coitada, nem ao menos suspeita que os bons sentimentos patenteados nas bellas phrases de seu futuro são apenas o véu mentiroso, a cortina que esconde os vicios...

Pobrezinha si Deus não lhe vem em em ajuda ou si alguem bem inspirado não lhe descobre a trahição e vem arrancal-a a este amor embusteiro.

. . . . . .

Meninos de nobres sentimentos, moços de coração puro, paes honestos e moças innocentes olhae bem a quem extendeis a mão, a quem abris as portas de vosso lar e a quem vades confiar vossas castas esperanças. Não admittaes indesejavel nem intruso. Antes de tudo examinae bem si elle traz a veste nupcial de que fala o Divino Mestre.

Cong. *Eugenio Avivar. O. Prem.*

Petropolis, 8 - XII - 930

O homem é conduzido na vida por alguem melhor do que o homem, para alguma cousa melhor do que a vida. — *A. Cochin.*

* * *

Dizeis: "Não ha mal que os homens deixem de amar a Deus, comtanto que elles amem a patria e a virtude". E' o mesmo que dizer: "Não importa que a fonte séque nas montanhas, comtanto que a agua não falte nas canalisações das cidades". — *Adão Mickiewicz.*

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
14-12 — 9 hs. Missa, Communhão e reunião geral. 18-12 — 19,30 hs. Vesperas. 20-12 — 20 hs. Terço na Séde. 21-12 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 24-12 — 24 hs. **Missa e communhão geral.** 27-12 — 20 hs. Terço na Séde. 28-12 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 3-1 — 20 hs. Terço na Séde. 4-1 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 8-1 — 19,30 hs. Vesperas. 10-1 — 20 hs. Terço na Séde. 11-1 — 9 hs. Missa, communhão e reunião geral.	Estão suspensas durante o periodo de férias (de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro) as aulas de Apologetica, Cateclismo superior e Biologia.	16-12 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 16-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica. 19-12 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 19-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica. 23-12 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 23-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica. 26-12 — 20 hs. Reunião da conferencia de Santa Donata. 26-12 — 20,30 hs. Aula de Gymnastica. 30-12 — 20 hs. Reunião da conferencia de Santa Donata. 30-12 — 20,30 hs. Aula de gymnastica. 2-1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 2-1 — 20,30 hs. Aula de gymnastica. 3-1 — 20,30 hs. *Reunião de Zeladores.* 6-1 — 20,30 hs. *Reunião do Conselho.* 6-1 — 20,30 hs. Aula de gymnastica. 6-1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 9-1 — 20 hs. Idem. 9-1 — 20.30 hs. Aula de gymnastica.

Nota — De accordo com o regulamento interno as reuniões de noviços e aspirantes estão suspensas até o fim de Janeiro proximo.

* * * A liberdade, para muita gente, é como uma bola de cera que se comprime, se divide, se alonga, se encurta á vontade e de accôrdo com a necessidade ou o desejo de cada um. Então, quanto se trata do catholicismo, essas operações se multiplicam ao infinito, acontecendo, quasi sempre, acabarem pela suppressão total da liberdade... para os catholicos.

O sr. Mario Mariani, em conferencia feita no mez passado, depois de pedir para a mulher brasileira o divorcio e outras cousas do mesmo jaez, que elle julga essenciaes á liberdade, nega-lhes o direito de voto, porque (está claro em suas palavras) o sexo fraco, sendo propenso á religiosidade, daria naturalmente seu voto aos... padres!!!

O "Povo" estampou ha dias um artigo de um sr. Carlos do Amaral sobre "O Cathecismo nas Escolas". Não cabe num pequeno suelto a refutação das idéas do articulista. Aliás sobre o assumpto do ensino religioso nas escolas primarias, encontra-se em outro logar desta folha, substanciosa replica a outros *amantes da liberdade.*

Queremos, aqui, unicamente chamar a attenção dos nossos leitores para a manifesta má vontade do autor para com nossa religião, patenteada na excessiva leviandade com que se mette a doutrinar sobre questões das quaes muito mal conhece a superficie.

O sr. Carlos do Amaral insurge-se contra o ensino do cathecismo nas escolas porque acha que a educação moral deve ser ministrada na igreja e no lar, nunca na escola. Mas, perguntamos, a obrigação de praticar essa moral limita-se tambem ás paredes do templo e da casa dos paes? Ou acompanha o individuo nas ruas, nas escolas, nos salões, em toda a parte onde vá um homem?

Demais essa liberdade de não ser catholico, como a quer o sr. Amaral, seria antes a prohibição de ser catholico, pois que a escola sem Deus néga Deus, e, fazendo-o, é athêa ou acatholica.

O articulista ainda é dos que lêm "O Papa e o Concilio". Isso é muito antigo; é da republica de 89, positivista e maçonica, cujo fructo, de pôdre, já cahiu.

Não ha senão uma nobreza verdadeira — a da virtude. Nós somos mais ou menos nobres conforme nos approximamos ou nos affastamos da perfeição divina. — *S. Gregorio Nazianzeno.*

MARIO MARIANI

Por uma lastimavel omissão na revisão do ultimo numero d'"O Legionario", o artigo a respeito do sr. Mario Mariani não sahiu com a assignatura de seu autor, Plinio Corrêa de Oliveira. O facto, em si, não acarretaria inconveniente algum, porquanto "O Legionario" assume certamente inteira responsabilidade pelos conceitos contidos no referido artigo. Pede-nos, no emtanto, o Dr. Plinio Corrêa de Oliveira esta declaração, porquanto lhe parece que, em se tratando de um artigo com caracter tão pessoal, deve o autor assignar seu nome por um dever de coragem e lealdade.

Fica, pois, desfeito qualquer equivoco que nossa omissão involuntaria possa ter causado.

A Cruz deu suas provas, acalmando innumeras paixões e transformando em carneiros muitos lobos furiosos. E qual é o segredo de sua virtude pacificadora? E' que Ella leva, aos que soffrem na terra, duas cousas que o coração reclama: uma promessa e uma consolação, uma razão de esperar e uma razão de soffrer. — *Mons. D'Hulst.*

PADRE DR. SIMEÃO DE MACEDO

No proximo dia 18, deve deixar-nos o Revmo. Padre Dr. Simeão de Macedo que vae fixar residencia no Rio de Janeiro, a cujo clero pertence. A noticia da sua partida contristonou bastante os nossos congregados e dum modo especial os que tiveram a ventura de ser seus alumnos.

Padre Macedo leccionava Apologetica aos nossos moços que eram enthusiastas e ciosos do seu professor. Tendo a palavra facil, a dicção clara, ordem admiravel de exposição, tudo isso ao serviço de uma cultura invulgar, era de ver o encanto que para os nossos jovens constituiam as aulas do Padre Macedo. Quinta-feira passada foi o ultimo dia de aula: os congregados fizeram a S. Revma. uma manifestação singela e carinhosa, para significar-lhe o quanto lhes vae nalma de gratidão e de affectos por quem a elles tanto se dedicou.

O que importa é o uso que se faz do que se chama a boa ou má fortuna. O homem bom não se deixa exaltar por uma, nem se acabrunhar pela outra. — *Sto. Agostinho.*

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
—— Sala 11 - 3.º andar ——

Congregação Mariana da Anunciação

BALANCETE DE SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1930.

DEVE

SETEMBRO	
Recebido mensalidades Congregados	297$000
Idem, idem Noviços	63$000
Idem, idem Aspirantes	84$000
	444$000
OUTUBRO	
Recebido mensalidades Congregados	90$000
Idem, idem Noviços	24$000
Idem, renda bilhar durante Setembro	36$000
	150$000
NOVEMBRO	
Recebido mensalidades Congregados	300$000
Idem, idem Noviços	162$000
Idem, idem Aspirantes	28$000
Idem, de fitas etc.	87$000
Idem, Congregação dos menores, quótas de Junho, Julho, Agosto e Setembro	160$000
Recebido de 4 manuaes	28$000
	765$000
	1:359$000
BALANÇO	331$500
TOTAL	1:690$500

HAVER

SETEMBRO	
Pago Federação, decima de Agosto	30$000
Idem, por um caderno	1$500
Idem, Escolas Populares mens. Agosto e Setembro	20$000
Idem, consumo luz	115$000
Idem, despesas conservação da séde	85$700
Idem, n| parte ordenado zelador	100$000
	352$200
OUTUBRO	
Pago consumo luz	105$800
Idem, despesas conservação da séde	27$600
Idem, n| quóta Catalogo da Federação	100$000
Cafés de Agosto e Setembro	125$300
Idem, cafés offerecido á Federação em Outubro	250$000
Idem, n| parte ordenado zelador	100$000
	708$700
NOVEMBRO	
Pago Federação decimas de Setembro e Outubro	60$000
Idem, Escolas Populares mens. de Outubro e Novembro	20$000
Idem, consumo luz	82$800
Idem, Confederação Catholica, mens. de Junho a Outubro	10$000
Idem, por 29 manuaes	203$000
Idem, por 10 distinctivos	35$000
Idem, por 20 diplomas	50$000
Idem, Casa Pratt	10$000
Idem, Cafés de Outubro e Novembro	58$800
Idem, n| parte ordenado zelador	100$000
	629$600
TOTAL	1:690$500
Defficit para Dezembro	331$500

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
—— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias ——



EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 347

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | SÃO PAULO, 28 DE DEZEMBRO DE 1930 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 71

O PRESEPIO

A ÉPOCA

Jesus nasceu nos **dias de Herodes**, lemos em S. Matheus e S. Lucas.

O idumêo, assevera-o a Historia, falleceu em Roma, em Março do anno 750. E' certo pelo Evangelho, que Jesus veio ao mundo em **dias de Herodes**, uns dois ou tres annos antes de sua morte.

A **éra christã** ou **vulgar**, cujo marco inicial é o nascimento do Redemptor, foi introduzida no seculo VI, pelo monge Dionysio, o Pequeno, scytha de origem, morto em 540, que a fixou no anno 753 de Roma, 30.º do reinado de Augusto. Neste calculo, porém, parece que ha um pequeno erro, e, talvez, se tenha de collocar o natal de Jesus alguns annos mais longe.

Escreve S. Lucas: "Appareceu naquelle tempo um edito de Cesar Augusto para que se fizesse o recenseamento dos habitantes de toda a terra". Esse recenseamento comportava no registro publico do nome, sexo, idade, profissão e condições dos membros de todas as familias, dos povos que se achavam sob o dominio romano.

Da existencia desse edito ha muitas testemunhas, entre as quaes o **breviarium imperii** que Augusto juntou ao proprio testamento, onde estavam indicadas as rendas publicas, o numero dos cidadãos romanos e dos alliados que estavam em armas, o estado da frota, dos reinos associados e das provincias, estatisticas essas que fazem suppor um anterior recenseamento.

Era naquelle tempo governador da Syria, P. Quirino (ou Cyrino), a respeito do qual ha duas inscripções antigas, que attestam a verdade do que conta S. Lucas.

Além disso "as suas actas, que ainda no tempo de S. Justino e Tertuliano se achavam em Roma, registravam o nome de Jesus e o logar do seu nascimento, permittindo-o assim Deus para que aquelles que duvidassem do cumprimento das prophecias neste ponto, dos mesmos gentios tivessem um documento authentico".

Esse recenseamento, segundo as inducções dos historiadores, não póde ter-se dado, sinão no anno 746 de Roma. Por conseguinte devemos collocar o nascimento de Christo, entre os annos 749 e 746 da fundação da Urbs.

Quanto ao dia, nada se póde deduzir do versiculo de S. Lucas, do qual se infere que a Natividade deu-se á noite, sem se poder concluir nada de positivo a respeito da estação.

A data de 25 de Dezembro vê-se pela primeira vez no Calendario Philocaliano de 336, mas como referindo-se a uma tradição anterior. Parece ter sido de conformidade com as actas do recenseamento, a que nos referimos acima, que a Igreja fixou nessa data o Natal.

Não é, por conseguinte, o 25 de Dezembro, uma data historica; antiquissimamente a Igreja Romana celebrava a Natividade do Senhor a 6 de Janeiro, uso que ainda sobrevive em algumas Igrejas Armenias.

Ao tempo do nascimento de Jesus, a Palestina não era ainda provincia Romana.

Mas, Herodes, o Grande, assim cognominado pelo fausto com que mantinha sua côrte, a governava como rei por favor de Augusto.

Com elle, idumêo e ascalonita, o sceptro havia sahido de Judá, cumprindo-se assim a prophecia de Jacob: "O sceptro não sahirá de Judá até que venha Aquelle que deve ser enviado e será a expectativa das nações". (Gen. XLIX, 10).

BETHLE'EM

Reza uma prophecia de Micheu: "E tu, Bethléem, não és a menor entre as principaes cidades de Judá, que de ti ha de sahir aquelle que deve governar Israel, meu povo".

Bethléem é uma cidadesinha, ao sul de Jerusalem, na tribu de Judá, a duas horas da capital e a tres dias de Nazareth, celebre, já naquelle tempo, por ter sido o berço de David.

Collocada a 777 metros sobre o nivel do mar, surge em cima de duas eminencias que rampam docemente em valladas pittorescas, onde crescem a figueira, a oliveira, a amendoeira e a vide.

O clima é suave, o ar ventilado; alli tudo parece impregnado da sublime poesia dos psalmos.

Ao tempo de Rachel, mãe de José, a cidade chamava-se Ephrata, do nome de seu fundador, e que significa: "cheio de fructos" Mais tarde appelidaram-n'a Bethléem, "casa do pão", nome prophetico para a terra de Quem seria o Pão da Vida. Hoje, os hebreus chamam-n'a Beitlahm, isto é, "a casa da carne".

(Continúa).

---

* * * Segundo noticia publicada nos jornaes, o chefe de policia do Rio de Janeiro, em conferencia com os representantes da imprensa, lhes fez sentir que o governo desejava que se evitassem debates em torno do communismo, mais ainda, que esse desejo extendia-se a todo e qualquer noticiario sobre o assumpto.

Considerada em si, essa medida é prudente e sabia, demonstrando ao mesmo tempo que o governo empenha-se em livrar o Brasil da lepra do communismo.

Porém, na pratica não sabemos si ella dará, applicada ao pé da letra, os resultados que tem em mira.

Com effeito, é acertadissimo impedir debates estereis, que muita vez não são mais do que um verdadeiro trabalho de propaganda, consciente ou não, a favor das idéas bolchevistas, dada a quasi geral ignorancia do assumpto, o nenhum fito elucidativo que ellas têm, e, mesmo, quasi sempre, um erroneo conhecimento das theorias em voga no "paraizo" sovietico ou dos factos que se desenrolam na Russia.

Muitos ha que defendem o communismo sem saber bem porque o fazem; outros, que o atacam nas mesmas condições. A discussão entre estes e aquelles, naturalmente, resultará improductiva e até perigosa.

Porém, é preciso considerarmos que não é pelo silencio que o perigo (ainda remoto, como querem alguns mas, sempre presente) da adhesão do proletariado brasileiro ao communismo, será afastado. Da ignorancia nasce o erro. E' necessario ter a intelligencia bastante esclarecida ou o espirito assaz fortalecido, para que o estomago, quando vasio, não se revolte e não domine a razão...

Demais, que emmudeça a imprensa, que se calem todas as boccas, que se immobilizem todas as pennas! Os partidarios do bolchevismo farão o mesmo? O trabalho de sapa, tão diabolicamente bem organisado, não continuará nos meios operarios, entre os desempregados, entre essa legião de famintos, ou quase, que constituem, talvez, o maior espantalho do governo revolucionario?

Que se impeça, por todos os meios ao alcance das autoridades do momento, a propaganda hypocrita, a discussão perigosa e esteril.

Mas, que se não condemne o povo a uma ignorancia prejudicial.

A questão operaria é muito seria. Ella preoccupou mentalidades, como a de Leão XIII. E este não procurou solucional-a aconselhando o silencio ou a ignorancia.

O operario é o braço que trabalha para a prosperidade da nação. Elle tem direitos e tambem deveres. Deve ter conhecimento pleno tanto de uns, como de outros.

A outra republica deu-nos bacharéis e foi o que se viu.

Que a nova nos dê trabalhadores instruidos dos seus direitos, mas, tambem, cumpridores conscios e escrupulosos dos seus deveres!

Eduquemos e instruamos o operario, para felicidade delles e nossa.

A amizade é semelhante a um bom café: uma vez arrefecido não se aquece sem perder bastante do seu primitivo sabor. — *Kant.*

RELATIVISMO MORAL

Constantemente lemos nos jornaes phrases como estas: — a moral é mutavel como o tempo; coisa que era má nos tempos de antanho, adquiriu fóros de cidade, — é bôa.

Isso vão, lá, affirmando, sem mais nem menos, citando factos como o parricidio praticado em certas partes do globo, etc.

A plumitivos que frequentemente deixam pingar para o papel taes ideas, não sabemos o que mais exprobrar: si a má fé que muita vez lemos nas entrelinhas... ou a ignorancia em que laboram Optar pela segunda manda a caridade e não menos as circumstancias das coisas que nos envolvem. Aliás, taes escriptores quase culpa nenhuma têm; tudo isso que nos manda andar ás apalpadelas no tocante a questões como estas é culpa da arvore republicana! Quizeram replantal-a no Brasil como a encontraram em outras terras, colham-se, pois, os fructos...

Em outras éras, de par com a instucção que nobilita, recebia o alumno, nas escolas governamentaes, uma dose de um livrinho minusculo chamado catecismo. Hoje aboliram-no para dar lugar ao autoritarismo do mestre positivista, spenceriano, epicurista, freudista, e... relativista!

O que o berço dá a tumba o leva, dizia a edade media em sua costumeira sabedoria. Hoje, o que a escola subministra a seus alumnos é essa dose de scepticismo que procura metter a riso tudo quanto ha de mais serio e sagrado.

Quem diz que a moral é relativa ou desconhece de ponto em branco o que é a moral ou tem falta de philosophia para defender publicamente o relativismo...

Diz-se que esta acção é boa, aquella é má, este acto indecoroso, aquelle honesto etc. — mas donde vem que isto é assim e não o contrario?

Para incredulos e atheus, fechando os olhos á evidencia das coisas e por conseguinte sem um principio eterno que lhes paute as acções, a resposta será difficil, impossivel mesmo. Insatisfeitos então, appellam para o relativismo, filhote das idéas de Kant. E como o relativismo se presta para as conveniencias da vida material e os homens sem Deus são, o mais das vezes, escravos dos instinctos perversos, segue-se que o principio é arvorado em direito e é defendido em praça publica, isto é, pelas columnas dos jornaes.

Para nós catholicos, entretanto, a resposta será mais facil. Cremos em um Deus creador e remunerador que castigará os máos e recompensará os bons; e que este Deus é a summa verdade e sabedoria. Cremos ainda que cada homem traz insculpida no coração a lei natural retrato da lei divina.

Esta luz interior todos nós a trazemos comnosco e é ella a primeira regra de toda a moralidade. Sabemos, ainda, que o homem tem uma razão e tudo o que é conforme com a recta razão lhe convem naturalmente sendo o contrario indecoroso.

Sabemos mais que as paixões podem corromper a natureza obscurecendo assim a lei natural, quanto aos preceitos secundarios, mas nunca os preceitos primarios, p. ex. devemos fazer o bem e evitar o mal; adorar a Deus; respeitar os paes etc. São principios que todo e qualquer homem conhece perfeitamente.

No caso do parricidio praticado pelos indios, matando os paes na velhice para lhes pouparem os soffrimentos da guerra, de nenhum modo ha ignorancia da lei, mas sim má ou erronea interpretação della.

Tres coisas temos a considerar em toda e qualquer acção humana: sua bondade objectiva, subjectiva ou formal e sua imputabilidade. Acção objectivamente má, matar o proximo, blasphemar, deshonrar os paes, etc. São acções que não convem á propria natureza humana.

Subjectiva é a acção emquanto diz respeito á mente da pessoa que a executou.

Pode acontecer (e este é o caso do parricidio) que uma acção seja objectivamente má e subjectiva ou formalmente bôa. Claro é que neste caso não será imputavel. Em si criminosa, a acção dos selvagens é, entrementes, regida por um principio geral: — honrarás pae e mãe.

Vê-se, pois, que ainda os typos mais degenerados suppõe a existencia de uma lei moral

De tudo o que ficou dicto podemos assim concluir:

Existe uma lei moral universal e invariavel apoiada em principios geraes que regem a natureza humana.

Podem as paixões, o habito, os maus costumes, a ignorancia no tocante a casos particulares e de difficil applicação dar origem a discrepancia de opiniões fazendo com que um julgue licito o que por outro é repudiado como torpe. Tudo isto, entretanto, (note-se bem!) não passa de casos particulares; está muito longe daquella pretensa pantomima relativista para quem a moral é versatil como as côres do camaleão.

Ainda que o vicio fosse arvorado em lei e todo o mundo o praticasse, não deixaria de ser máu. Ademais, muita coisa fazemos que a nossa consciencia internamente reprova. Que quer dizer isto?

Quer dizer que existe uma lei moral, com a qual nascemos, e á qual devemos obedecer. Uma "non scripta, sed nata lex" como dizia Cicero. Ou melhormente com São Paulo, trazemol-a no coração: "Opus legis scriptum in cordibus".

MICROCOSMO.

São Paulo, 18|12|930.

A honestidade tem em si o seu valor, assim como a sua primeira e infallivel recompensa: succeda o que succeder, não edvemos nunca nos arrepender de uma boa acção. — *Cardeal Mercier.*

DR. ALCEU DE AMOROSO LIMA

Transcorreu, no dia 11 deste mez, o anniversario do dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde), uma das mais fortes expressões da cultura e da intelligencia catholicas no Brasil.

Convertido por Jackson de Figueiredo, Tristão de Athayde succedeu-o na Presidencia do Centro D. Vital.

Ahi vem se dedicando inteiro ao grande apostolado que se impoz, qual o de trazer para o seio da Igreja a intelligencia brasileira, tão tristemente desviada do seu mais rutilante pharol.

Ahi, o illustre homem de letras tem conquistado a admiração e o enthusiasmo de catholicos e não catholicos, tanto pela sua cultura vastissima, seu zelo ardente na defeza do ideal catholico, como pelo seu acendrado amor ás nossas cousas e á nossa gente.

O sr. Alceu Amoroso Lima, pode trazer para o Centro D. Vital novos elementos e nova vida, tendo imprimido grande desenvolvimento á revista do Centro, A ORDEM, que hoje póde se considerar sem favor algum a melhor revista de cultura que se edita no Brasil.

O LEGIONARIO, que tem em Tristão de Athayde um de seus grandes amigos, reune-se as homenagens que lhe foram prestadas naquella data pelos seus amigos e admiradores.

Um signal de enfraquecimento da razão, no nosso seculo, é a degradação das leituras. O homem só lê o que gosta e o que elle gosta é a medida de sua razão. — *Lacordaire.*

O Communismo no Rio de Janeiro

Não encontramos palavras sufficientemente significativas, para exprimir a satisfacção de que nos sentimos possuidos, ao ter noticia das medidas energicas que as autoridades estão pondo em pratica contra o communismo, no Rio de Janeiro.

Cómprehenderam perfeitamente os detentores do poder, no Rio de Janeiro, que esta Revolução cujo fim era abrir diante de nós a perspectiva de dias tranquillos em que os cidadãos laboriosos poudessem collaborar com as autoridades probas, em pról do engrandecimento da Patria, não poderia inaugurar em nosso Paiz uma éra de liberalismo romantico, que nos viesse tirar a tranquillidade e a estabilidade das instituições, acarretando a desconfiança nos mercados extrangeiros, e dificultando a solução dos arduos problemas que temos diante de nós.

De facto, si, em nome do liberalismo, tivessem as autoridades do Rio a insensatez espantosa, ou a criminosa má fé de dar aos communistas uma liberdade de pensamento que lhes serviria apenas de arma para attentar contra nossas tradições mais santas, contra nossos direitos mais caros, contra nossos anceios os mais justos, não encarnariam o espirito da maioria dos revolucionarios, mas sim o espirito de demagogismo, maior das tragedias sanguinolentas, dos crimes em massa, que a Historia catalogou com os titulos de "Revolução Franceza" e "Revolução Russa".

Impondo medidas sabias contra o communismo, estabelecendo uma prophylaxia cuidadosa, para salvaguardar da morte o Brasil, as autoridades do Rio acabam de dar uma prova de seu patriotismo sincero, e ao mesmo tempo acabam de afastar de si uma das mais negras responsabilidades que suas consciencias poderiam trazer. diante do Brasil futuro: o de, por má fé ou por utopismo absurdo, haver plantado em nosso paiz a peior das sementes: a da luta de classes.

Só poderia desprestigiar tristemente a obra da Revolução o facto de ser ella não o movimento moralisador por que a opinião publica anciava, mas sim o movimento maldito, mil vezes maldito, que nos traria o liberalismo perigoso, causa futura da ruina de nossos lares, da dissolução de nossas familias, da profanação de nossos Tabernaculos, da destruição de nossos patrimonios, accumulados á custa de um trabalho honrado e sagrado.

Em um de meus ultimos artigos, affirmei que os catholicos estariam incondicionalmente ao lado das autoridades legitimas, desde que seus actos visassem alcançar para o Brasil a grandeza que merece, DENTRO DAS NORMAS DE NOSSOS SAGRADOS PRINCIPIOS, DENTRO DO RESPEITO A NOSSAS INTANGIVEIS TRADIÇÕES. Fóra destes principios, fóra destas tradições, não contariam as autoridades sómente com a absoluta falta de apoio dos catholicos, mas sim com sua invencivel, irreductivel e heroica opposição, opposição esta que todos os governos oppressores, desde o Cesarismo romano, até o communismo de Calles não souberam nem pouderam vencer.

O Sr. Chefe de Policia do Rio de Janeiro agiu dentro de nossos principios, respeitando nossas tradições. Não quiz arremessar contra a opinião catholica brasileira, o mais grave dos insultos, que consiste em dar aos communistas a liberdade de tramar contra a Igreja, contra a propriedade, contra a Patria, as urdiduras negras de suas conspirações vis. Não teve a fraqueza criminosa de nos entregar, indefesos, aos agentes de Moscou. Não quiz ser um Calabar. Arrostou com todas as antipathias surdas que sua attitude lhe haveria de trazer. Enfrentou as difficuldades immensas que uma repressão seria ao communismo sempre traz. Arriscou sua propria vida, pois que a historia recente do rapto do General Koutiepoff bem demonstra o risco que correm aquelles que se oppõem ao sovietismo (embora os partidarios deste reclamam para si o direito de liberdade, que lhes facilita a perpetração de attentados contra a vida alheia). Agiu como um bravo, como um forte, como um brasileiro. A elle, pois, ao Dr. Getulio Vargas, e aos elementos que não querem que a Revolução seja deturpada por um liberalismo venenoso, nosso enthusiastico apoio e nossas calorosas felicitações.

Plinio Corrêa de Oliveira.

SUISSA

As relações com a Russia

O lider socialista no Grande Conselho de Genebra reclamou a intervenção de Berna para se obter o restabelecimento das relações officiaes com o governo dos Soviets.

Essa diligencia provocou energicos protestos, sendo digno de nota o do Partido Democratico, nos seguintes termos:

"Os membros do Circulo Democratico, reunidos, segunda-feira, 27 de outubro de 1930, em assembléa geral:

Considerando que o Governo Sovietico se esforça por desorganizar a familia, aniquilar a responsabilidade, destruir a religião e reduzir os homens e os povos a escravidão.

Conciderando, por outro lado, que o Governo de Moscou procura fomentar a revolução nos outros paizes, desorganizar a economia mundial, fazendo concorrencia desleal, aos trabalhadoes, pela introducção de mercadorias a baixo preço nos mercados;

Pede ao Conselho de Estado que repilla, com indignação, a proposta, do deputado socialista Nicola, de diligenciar junto das autoridades federaes, para o restabelecimento de relações com os Sovietes".

A imprensa é o colossal engenho de guerra, que tanto pode servir para o triumpho da verdade como para o do erro... — *Cardeal Gibbons.*

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE — e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A desegualdade dos homens sobre a terra, necessaria, inevitavel é um mysterio inexplicavel fora da fé. O que quer que se faça, será sempre impossivel unir os dois termos extremos, os primeiros e os ultimos, os grandes e os pequenos, sem pôr entre elles o Evangelho e a Cruz: a Cruz, a unica arca de alliança; o Evangelho, o unico tratado de paz. — *Pio X.*

A Protestante «Associação Christã de Moços»

A quem ainda teima em dizer que a "Associação Christã de Moços" não é protestante; apresentamos este documento fornecido pelo periodico "O Estandarte", orgam presbyteriano independente, que se publica em São Paulo. Os dados seguintes foram fornecidos por esse periodico protestante em 1903 e reproduzidos no "Almanach Evangelico Brasileiro" de 1922, pag. 94 e 95. A fonte donde extraimos esta noticia não pode portanto ser mais segura.

Trata-se da fundação da A. C. M. (em inglez: Y. M. C. A.) na cidade de S. Paulo:

"A 23 de Dezembro de 1902 reuniram-e no salão da Igreja Methodista (protestante) muitos membros **das diversas denominações** locaes, entre os quaes estava o saudoso Myron Clark, que presidiu o ajuntamento. A assembléa elegeu a mesa provisoria: Presidente, Dr. Carlos Shalders e secretario o Sr. Alberto da Costa. Organizou-se a "Associação Christã de Moços" de S. Paulo, tendo sido nomeadas duas Commissões, para elaborar estatutos uma, e a outra para escolher o edificio destinado á séde. Na segunda reunião effectuada a 30 de Dezembro de 1902, na então 1.ª Igreja Presbyteriana (hoje 1.ª Igreja Independente) foi feita a communicação de não se ter encontrado uma casa propria, estando em perspectiva uma sala na rua S. Bento. Depois de discutidos e emendados, foram os estatutos approvate!). Houve ainda uma terceira reunião no dia 3 de Janeiro de 1903, no salão da Igreja Unida.

"Foram então eleitos os membros da directoria e, por combinação entre estes, foi feita a seguinte distribuição de cargos: Presidente, Dr. Carlos Shalders; Vice-Presidente, Dr. Silva Rodrigues; Secretario Geral, Alvaro de Almeida; Secretario Archivista, Alberto da Costa; Thesoureiro, Domingos de Oliveira.

"Como Secretario Geral da Commissão Internacional das Associações assumiu a presidencia da reunião o Sr. Myron A. Clark, declarando organizada a A. C. M. de S. Paulo, e empossando a primeira directoria. Saudaram a Associação o Rev. Modesto Carvalhosa (hoje fallecido), Remigio de Cerqueira Leite (fallecido) e Eliezer dos Santos Saraiva. A sua primeira séde foi na rua Libero Badaró, 14-A (sobrado).

"Pouco tempo depois, o Dr. N. Soares de Couto Esher fez umas **recordações** pelas paginas do (periodico) "O Estandarte", lembrando que já existira em S. Paulo uma outra A. C. M. definitivamente fundada no dia 6 de Agosto de 1895, da qual elle tinha sido o 1.º Presidente.

"Em resumo, eis a historia dessa primeira Associação. No dia 16 de Setembro de 1895, houve, no salão da Igreja Methodista uma reunião solenne de inauguração. Por haver difficuldade em se arranjar uma boa séde, só a 10 de Outubro daquelle mesmo anno é que se inauguraram as salas definitivas no 2.º andar do predio da rua Direita, 5-A. O local era improprio e, em Março de 1896, a Associação mudou para a rua do Thesouro n. 13, esquina da rua do Commercio. Nova directoria foi eleita em Agosto de 1896, sendo o Dr. Couto Esther reeleito presidente. O primeiro anniversario foi commemorado com uma festinha. Deixou de funccionar em Junho ou Julho de 1897, devido ás grandes difficuldades em se manter o trabalho.

"Ahi têm os leitores os dados interessantes sobre a fundação (pelos protestantes!) da **Associação Christã de Moços".**

* * *

No "Almanach Evangelico Brasileiro", pag. 99, anno de 1922, lemos ainda estas informações, que provam mais uma vez que a famosa Y. M. C. A. e a secção feminina Y. W. C. A. estão intimamente ligadas ás seitas protestantes americanas. No artigo intitulado: "Egreja Baptista" lemos o seguinte:

"Na cidade de Victoria, no Espirito Santo, foi comprado um terreno de 45 x 25 metros, numa das principaes ruas da cidade. Será logo levantado ahi um grande predio com tres pavimentos, no qual será installada uma Escola Industrial, bem como as aulas diurnas e nocturnas do Collegio Americano Baptista" a "Associação Christã de Moços" e a "Associação Christã Feminina" e todo o trabalho da igreja (protestante, baptista)

"Ao lado de um morro, dentro da cidade, foi adquirida tambem uma chacara e o Governo CEDEU outra annexa, onde estão sendo levantados os internatos".

A' pag. 35 temos mais informações, sob o titulo A. C. M. do Brasil; pelas quaes ficamos sabendo que em 1922, quando se publicou pela primeira vez este "Almanach" protestante (e até hoje não se publicou ainda outro) existiam já "Associações Christãs de Moços" no Rio de Janeiro, em S. Paulo, no Recife e em Porto Alegre. Nesta ultima cidade a Y. M. C. A. contava 950 socios, mantinha aulas diurnas e nocturnas com uma media de frequencia diaria de 60 alumnos. O seu orçamento annual era então de 45 contos de reis.

Note-se que os Secretarios Geraes de todos esses grupos da "Associação Christã de Moços" são todos protestantes... da fina flôr!

(Da "Estrella do Mar").

Os Papas desde S. Pedro até Pio XI

174) — Innocencio III (1198-1216) João Lotario. Um dos maiores papas da historia. Administrou por dez annos a herança de Frederico II de quem era tutor. Por occasião das eleições imperiaes, affirmou com a decretal **Per Venerabilem** o direito de controlle da Santa Sé. Reconciliou Frederico Augusto, Rei de França, com a esposa. Condemnou o rei da Inglaterra, João sem Terra, que para desarmal-o offereceu-lhe a propria vassalagem. Reuniu o Concilio de Latrão, (XII eucumenico) onde foram condemnados os albigenses. Domingos de Gusmão começa a pregar uma cruzada contra os hereges. Innocencio approva a ordem dos Frades Menores de Francisco de Assis. Innocencio foi o primeiro colleccionador das Decretaes e o fundador do hospital do Santo Espirito em Roma. E' o autor do celebre livro "De contemptu mundi". Morreu em Perugia com 55 annos de edade.

175) — Honorio III. (1216-1227) Cencio Savelli. Nasceu em Roma mas é de origem germanica. Seu pontificado foi amargurado muitas vezes pela infidelidade de Frederico II, que por oito vezes rompeu com o juramento, com respeito a sua participação na Cruzada. Um dos factos mais interessantes deste pontificado é a approvação das duas ordens mendicantes: Os frades pregadores de S. Domingos de Gusmão e os menores de S. Francisco de Assis.

176) — Gregorio IX. (1227-1241) Ugolino de Segni. Eleito papa com 80 annos completos mostrou-se de uma energia ferrea. Excommungou Frederico II que submetteu-se na paz de S. Germano. Trabalhou para a canonisação de S. Francisco e S. Domingos e protegeu as ordens fundadas pelos mesnos santos.

177) — Celestino IV. (1241) Gofredo Castiglione. Foi eleito a primeiro de Novembro de 1241, mas falleceu 17 dias apóz.

178) — Innocencio IV. (1243-1254) Sinibaldo de Fischi. Eleito apóz 19 mezes de Sede Vacante. Amigo de Frederico II, chamou-o a prestar contas do mal feito á Igreja, mas foi constrangido a abandonar Roma refugiando-se em Lião, onde reuniu um Concilio Eucumenico (1245). Esse Concilio excommungou Frederico II e o declarou decahido do throno. Innocencio morreu em 1254 tendo-se declarado protector do filho de Frederico, Corrado.

179) — Alexandre IV. (1254-1261) Rinaldo Rinaldi. Foi obrigado a abandonar Roma pela invasão de Manfredi, filho natural de Frederico II. Estabeleceu-se em Viterbo, donde excommungou o invasor do estado pontificio. Foi grande sua actividade pela propagação da fé nos paizes do norte da Europa. Canonisou Santa Clara. Morreu de desgostos pelas desordens e discordias civis que propagavam-se cada vez mais na Igreja.

180) — Urbano IV. Jacob Pantaleão. De humilde familia de Troyes (França) subiu pelas suas virtudes os mais altos graus da gerarchia. Eleito papa, permaneceu em Viterbo e em Orvieto sem poder entrar em Roma. Continuou a lucta contra Manfredi. Institutiu a festa do Corpo de Deus. (Corpus Christi). Morreu em Perugia.

181) — Clemente IV. (1265-1268) Guido Foulquois de S. Giles. (Francez). Advogado e casado, enviuvando ordenou-se sacerdote. Eleito Papa foi obrigado a vestir-se de mendigo para escapar á furia de Manfredi, e poder chegar até Perugia. Ordenou a Cruzada, á qual respondeu sómente S. Luiz, Rei de França.

182) — Gregorio X. (1271-1276). Theobaldo Visconti. Foi eleito no conclave de Viterbo apóz tres annos de Sede Vacante. Promoveu uma nova cruzada e reuniu o segundo Concilio Eucumenico de Lião. Foi beatificado pelo Papa Clemente XI em 1713.

183) — Innocencio V. Pedro de Tarantasia. Homem pio e doutissimo, morreu apóz cinco mezes apenas de Pontificado. Os contemporaneos o chamaram de "famosissimus doctor".

(Continu'a).

Eucharistia e Acção Catholica

A efficacia da pratica Eucharistica entre os membros da A. C. em um artigo de Pierre Harmignie.

(Cahiers de la jeunesse catholique).

A eucharistica é um principio de união. Onde ha um tabernaculo, ha um Deus, ha um centro para o qual se encaminham os fieis. Mau grado as diversidades de raças, de condições, de ritos, que a igreja mesma autorisa, de disposições daquelles que commungam, Jesus dá-se a todos e nos faz membros de um mesmo corpo.

A A. C. deve participar desta unidade. E' um dos elementos caracteristicos sobre o qual o Santo Padre insiste muito particularmente. E com razão, porque o apostolado leigo não póde ter sinão um fim: incorporar os homens a Christo. E seria contradictorio que os leigos, offerecendo-se á Igreja como auxiliares do ministerio pastoral, provocassem divisões no Corpo Mystico do Salvador e dispersassem as energias consagradas tão somente para construir.

O verdadeiro zelo christão é engenhoso e não cessa de procurar os meios mais variados e mais diversos para conquistar e salvar as almas.

A Igreja sempre abençoou a espontaneidade que dá um conforto a toda fraquesa e um remedio a todo mal. Entretanto, ás vezes esses esforços generosos carecem de harmonia, e assim, podem tornar-se contra producentes. O bem commum então exige subordinação e sacrificios do interesse particular a bem do interesse universal das almas.

A autoridade tem suas miras além do interesse particular e póde julgar util fazer convergir em um só ponto as energias de todos. E' missão da A. C. obter nesse sentido uma união de esforços. Como para se fazer o vinho os racimos devem ser espremidos, assim todos os individuos e todos os grupos devem na A. C. unir-se para formar o exercito victorioso dos fieis combatentes de Christo.

Para essa unidade e para essa lucta a Eucharistia é o nutrimento mais efficaz: o alimento que fortalece, o pão divino que é assimilado pela creatura que communga. Nos primeiros seculos da Igreja, quando os sacerdotes não podiam distribuir a todos a Hostia Santa serviam-se dos fieis mais pios, e não caras vezes, das creanças, para levar o pão dos fortes áquelles que iam morrer pela Fé.

Mas o homem não vive só de pão, mas tambem de toda a palavra que sae da bocca de Deus: e a verdade do Verbo é tão poderosa que quem a recebe transforma-se em filho de Deus. Foram os apostolos, no inicio, os encarregados de distribuir o pão da verdade. Mas nem elles, nem seus succesores puderam percorrer todos os lugares. Appellaram então para os fieis, membros da A. C. e disseram-lhes: — Ide, fazei que vossos irmãos saboreiem o pão da verdade. Nutri-os com o vosso exemplo, com o vosso conselho, com a vossa oração. Transformae-os em outros vós-mesmos, pois que, vivendo christãmente não sois mais vós que viveis, mas Jesus vive em vós, pois que, affirmando a verdade da Fé, é o Espirito Santo que fala por vossa bocca".

A alma da A. C. não está sómente na unidade dos christãos para a santificação, mas para a transformação da verdade em pão que se distribua ás almas. Si os jovens e homens christãos se unem em magnificas associações nas quaes se santificam, nas quaes se fazem servos de Christo, é certamente cousa optima, mas não é tudo o que deve querer a A. C. Nesse caso vive-se mas não ha nutrimento. O typo do christão de A. C. é S. Justino que proclamou, em meio do mundo pagão: — "Tendo obtido de Deus a graça e o amor de Jesus, eu me esforço para beneficiar deste amor divino a todos os meus irmãos".

Esse é o espirito da A. C. quando vive em contacto com a riqueza vital que é o dom Eucharistico.

Da perfeição de Deus

ARTIGO III

Póde uma creatura assemelhar-se a Deus?

Como nos é difficil, quando é necessario elevar-nos a Deus, manejar a palavra humana! Qualquer imagem, por mais esplendida que seja não se refere sinão ao que se vê cá em baixo, e eis porque, ó meu Deus, desde que queremos entreter os homens sobre a grandeza de vossa Majestade, e do infinito de vossa natureza, balbuciamos e somos mudos como o mocho perante o sol.

No entanto, fomos creados para Vos conhecer um dia, e quando se tratar de Vos ver face a face, que necessidade teremos, de arrastar atraz de nós as imagens corporeas?

Por pouco que uma alma tenha entrevisto a luz de seu Deus, não faz mais caso das creaturas, sejam ellas quaes forem toda a creatura parecendo miseravel áquelle que viu Deus". E é por esta razão que São Thomaz exclama, depois de haver terminado sua obra sobrehumana: "não posso escrever mais; tudo o que fiz parece um pouco de palha, em presença do sol". Entre os mais elevados pensamentos que chamaram a attenção do santo Doutor, um, apezar de secundario, o preoccupou sufficientemente para arvoral-o em um dos tres artigos de sua questão relativa á perfeição de Deus: "Póde uma creatura assemelhar-se a Deus?"

Certamente que sim, pensaram alguns. Não disse Deus: "Façamos o homem a nossa imagem?" Aliás, não disse S. João que "no tempo da manifestação, nós lhe seremos semelhantes"? Finalmente, nenhum corpo conhece Deus, nem a terra, nem o oceano, nem o firmamento, nem o vacuo, nem os abysmos, nem as eternas solidões. Mas o corpo do homem, entre todos os outros corpos, conhece seu Creador. E atravez do que conhece elle a Deus, sinão por intermedio de sua intelligencia?

Ora, Deus é uma purissima intelligencia. Póde portanto uma creatura que O conhece, assemelhar-se a Elle?

Conforme o que adiante demonstraremos, isto não é exacto, porque Deus está fóra de todo o genero, e é essencialmente extranho a toda a creatura, posto que seja o supremo principio de todas as coisas. Comprehendemos, agora, a exclamação do propheta: "A quem assemelasteis Deus"?

Para comprehender esta verdade, é-nos necessario saber que se diz de duas coisas que são semelhantes, segundo o que ellas tem de commum, segundo o seu parentesco na forma. A forma, como a definimos aqui, significa genero supremo, ao qual se referem todos os outros generos e especies. Assim é que a materia primeira servirá de genero remoto a tudo quanto é corporeo, emquanto cada corpo pertencer ao genero substancia. Mas como ha differentes modos de commungar na forma, ha, tambem, diversos gráos de semelhança. Ora devemos salientar que ha 3 maneiras de commungar na forma, donde se segue que diremos que duas coisas podem ser chamadas semelhantes de tres modos. E é primeiramente quando duas coisas respondem á mesma forma (forma que acabamos de definir), e isto segundo o mesmo modo, isto é, na mesma medida. E' o que se dá com dois muros igualmente brancos e construidos do mesmo modo. Effectivamente, estes dois muros participam da mesma forma (genero supremo) porque ambos são constituidos essencialmente pelos mesmos elementos. Em seguida, elles possuem certamente a mesma especie, isto é, igualmente muros. Finalmente, elles respondem á mesma forma segundo o mesmo modo, porque ambos receberam a mesma medida de elementos, sob o ponto de vista da qualidade e da quantidade. Assim, diremos destes dois muros que elles tem uma perfeita semelhança. Em segundo logar, duas coisas podem participar de uma forma commum, e segundo a mesma razão, não, porém, na mesma medida: assim, por exemplo, uma muralha menos branca, e outra mais branca, porque, ainda que ambas participem a uma forma commum, e pertençam á mesma especie, ellas differem na sua medida, tendo uma dellas côr mais ou menos branca que a outra. Diremos, portanto, aqui, que se trata de uma semelhança imperfeita.

Duas coisas podem, finalmente, participar de uma mesma forma, isto é do mesmo genero supremo, não porém segundo a mesma razão, porque ellas correspondem a um conceito differente, como se verifica com os agentes não univocos. Estes são assim chamados porque reproduzem effeitos que não são de sua especie. Mas é preciso comprehender que, seja qual fôr o afastamento ou a differença do agente equivoco com relação a seu effeito, ambos pertencerão, de um modo ou do outro, a um genero supremo commum: PORQUE SÃO SEMPRE OS MESMOS ELEMENTOS, AINDA QUE DIFFERENTEMENTE EMPREGADOS.

Por outro lado, todo o agente imprime necessariamente sua semelhança a seu effeito, ou muito formalmente, como se verifica com o agente univoco, ou apenas imperfeitamente, ainda que eminentemente, como se verifica com os elementos equivocos.

Isto posto, recorremos á seguinte lei:

Quando um agente produz um effeito da mesma especie que elle, e na mesma medida, elle terá semelhança formal e perfeita; é o que se dá quando o homem engendra o homem. Em seguida, quando um agente, tendo produzido um effeito da mesma especie, mas que, por degenerescencia accidental e independente do agente não diferir segundo o modo deste, diremos que ha uma semelhança imperfeita. Porque de um lado este effeito se assemelha bem a seu agente, sendo da mesma especie que elle, e por outro lado os elementos individuaes que o constituem, tendo sido accidentalmente degenerados, fazem com que este effeito difira bem segundo o modo de seu agente. E é o que se constata com certos homens degenerados, nos quaes a quantidade e a qualidade dos elementos humanos differem das de seus antepassados. Diremos, portanto, que elles são imperfeitamente semelhantes.

Finalmente, quando um agente produz um effeito que não é de sua propria especie (trata-se, neste caso, de um agente equivoco), ainda haverá semelhança, posto que mais imperfeita, e isto por duas razões: primeiramente, porque causa e effeito pertencem ambos a um genero supremo e commum, como por exemplo os primeiros elementos da materia primeira, quando realisa o acto.

E, em seguida, porque esta especie de effeitos, comquanto que de um agente equivoco, recebe sua propriedade deste agente, porque todo o agente tende a se reproduzir, seja elle univoco ou não, como vimos acima. E é este o caso de tudo quanto é engendrado pelo calor muito activo do sol.

Ora, para resolver a questão que abordamos, que é a de saber si uma creatura póde assemelhar-se a Deus, é-nos necessario considerar a relação que existe entre a causa primeira, que é Deus, e seus effeitos, e, entre estes, as creaturas. A este respeito já demonstramos que Deus é o primeiro e universal principio de tudo quanto existe. Esta simples definição mostra a profundeza da união de todas as coisas com Deus, mas tambem o afastamento em que estão, de sua semelhança. Porque ainda que Deus seja causa de todas as especies, Elle não entra nellas. Effectivamente, não podemos pretender que Deus seja um agente univoco, porque neste ultimo sentido elle seria um homem ou uma mulher, o que é absurdo.

Do mesmo modo, Deus não poderia ser agente equivoco á maneira humana, ainda que elle seja a causa creadora de todos os generos proximos ou remotos, Elle proprio fica fóra de todos os generos, porque Elle não póde entrar em nenhuma classificação, sendo Elle proprio o ser subsistente. As creaturas não poderão portanto ser consideradas semelhantes a este principio, nem quanto á noção de especie, nem quanto á de genero remoto, nem quanto á do genero supremo, mas sómente segundo esta unica analogia de que são todas ellas aparentadas pelo facto mesmo de sua subsistencia quanto ao primeiro e universal principio de todo o ser.

Assim entendido o problema, quando se pretende que uma creatura é semelhante a Deus, não se quer dizer que ellas teem um genero ou uma especie communs; não se trata sinão de uma referencia comparativa, fundada sobre o facto de ser Deus por essencia, e de ser todo o resto por participação. Finalmente, si a Escriptura Sagrada recusa a um ser creado a semelhança com Deus e que em outro logar, ella lhe attribue esta semelhança, ella não se contradiz, porque ella quer que os seres creados imitem aquelle que é inimitavel em perfeição e amor.

Congregado
Michel D'Arnoux.

O LEGIONARIO

Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0|0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

PELA PAROCHIA

A exposição da costura dos pobres confeccionada pelas Filhas de Maria de Santa Cecilia abrir-se-á no dia 1.º de janeiro, no salão nobre da Matriz e ficará aberta até ao dia 4.

Passagem do anno — A's 23 horas do dia 31, haverá em nossa Matriz as seguintes solemnidades: Hora Santa, Te-Deum e Bençam do SS. Sacramento, em acção de graças pelos favores que Nosso Senhor nos concedeu durante o anno que se finda e para se impetrarem as graças da Misericordia Divina em favor do nosso Brasil, das nossas familias e de cada um de nós.

Para as nossas creanças pobres. — No dia 4 de janeiro, na séde da Congregação Mariana, á rua Immaculada Conceição, 5, haverá distribuição de brinquedos e prendas principalmente ás creanças dos pobres protegidos pelas nossas Conferencias Vicentinas.

Aquelles que dão conselhos sem os acompanhar com o exemplo lembram á flechas das rodovias que indicam o caminho sem o percorrer.

A coragem religiosa é uma virtude propria de nosso tempo e é um crime contra Deus deixar de servil-o. — *Cardeal Lavigerie.*

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Não ha homem, por mais honesto, que seja que, em seguindo somente os dictames de seu coração, não se torne em breve o ultimo dos scelerados. — *J. J. Rousseau.*

* * *

Nunca dar aos amigos os conselhos mais agradaveis, mas sim os mais vantajosos. — *Solon.*

Notulas sobre as Congregações Marianas e a Acção Catholica

Palestra do congregado dr. Paulo Sawaya, proferida em Itapecerica, no dia da posse solemne da 1.ª Directoria da Congregação Mariana de Regina Laetare

Quando se lança o olhar pela vastidão immensa dos horizontes da nossa Patria, divisa-se logo na essencia do seu symbolismo calcado na argamasa indestructivel do seu fundamento sobrenatural, o organismo synthetico compacto, unitario, da Parochia.

A nossa Patria não deixou de ser nunca uma união condensada, harmoniosa de vastissimas Parochias. E a Parochia é a ampliação da familia.

Em todo lar, quando vem ao mundo um novo ser, toda a casa alviçareira, se reune em torno daquelle bercinho onde palpita uma vida quente, embalada nas frangrancias de um futuro promissor, cheio de esperanças, alcantilado das mais fagueiras aspirações.

Na Parochia que é a familia espiritual, tambem como na familia social, se vão passando atravez das constantes da hereditariedade todas as suas tradições, os seus thesouros de virtudes, todos os seus meritos conquistados nas mil e uma atalhas de cada momento, na ancia incontida de christianisação.

O que se dá num lar povoado de uma vida nova, tambem se verifica numa Parochia, agraciada com as bençans dos céos, onde se installa uma associação. E essas bençans se derramam fartamente sobre todos os parochianos, quando essa aggremiação recem organizada é uma Congregação Mariana, porque ellas veem cahindo como o maná celeste, distribuido pela "mediadora de todas as Graças", a excelsa Rainha dos Céos.

A Congregação Mariana de **Regina Laetare** que hoje se installa na parochia de Itapecerica, é mais um botão em flôr que o seu director zelosissimo, vae depositar no deademe esplendoroso, que forma a aureola da Virgem Santissima.

Ahi entre as petalas dessa florzinha ainda tenra, mimosa e rizonha, palpitam energias moças. Ahi se condensam as aspirações mais puras, mais alevantadas de uma mocidade sadia, valente e garbosa, que aos pés de Maria Santissima vem buscar a protecção para os embates da vida, os meios para uma prophylaxia moral e espiritual, efficiente afim de tornar-se forte, combativa, destemida, abnegada, santa.

E essa flôr cultivada com tanto cuidado e tanto carinho pelo seu director, se vae desabrochando suavemente, num movimento vital, sem violencia, perfumando o ambiente, dulçurando o gosto agreste das almas transviadas, sacudindo a tibieza dos fracos, communicando a tudo e a todos um pouco da sua essencia: o culto e a devoção da Virgem Santissima.

A Parochia de Itapecerica já tem uma Congregação de Filhos de N. Senhora. Foi talvez esta, uma das maiores graças que o Senhor lhe concedeu.

Felizes as familias Itapecericences que já teem um abrigo seguro, um cenaculo purissimo, um ambiente são e alegre, onde se poderá formar o caracter dos seus filhos, santificando-os, levando-os para Jesus atravez da devoção a N. Senhora.

Eu vos trago o abraço fraterno dos meus irmãos da Congregação Mariana de Santa Cecilia. O jubilo que floresce á vossa face tambem se encontra hoje nos corações dos congregados cecilianos porque elle vos é dado por um companheiro nosso por um nosso congregado irmão, cujo nome se acha indelevelmente gravado em o nosso peito; é o nome do vosso parocho, é o nome de Pe. Roque Pinto de Barros, o vosso Vigario, o Director da Congregação de Regina Laetare, o congregado Mariano de Santa Cecilia.

Com os meus irmãos em N. Senhora, eu vos acompanho nesta alegria, num amplexo bem fraterno, muito amigo, bastante mariano, na pessoa do vosso Director.

Meus jovens amigos,

Vós bem sabeis o que é uma Congregação Mariana. Mas é preciso não se esquecer nunca de que ellas não são unicamente associações piedosas. "As Congregações da actualidade, não são somente congregações para honrar a Virgem Santissima, mas uma milicia que avança em nome de Maria, e que deseja combater as potencias infernaes sob a protecção daquella que esmagará a cabeça da serpente".

A C. M. possue um dynamismo particular. A sua vida é uma lucta continua. Os seus membros marcam a deanteira entre os vanguardeiros da milicia da Santa Egreja.

Por estes caracteristicos se vê desde logo que as C. M têm alguma cousa de "sui generis", de differente que as distingue das demais associações catholicas. Por isso, para ser congregado Mariano, é sufficiente ser bom catholico, mas é imprescindivel ter bem entranhado o desejo de progredir na virtude, de procurar a santificação propria, e de estender este bem ao seu proximo. Mais ainda. O congregado de N. Senhora está sempre luctando, a linha de frente é o seu lugar habitual, perennemente elle se encontra na defesa da Santa Egreja.

Para que isso tudo se verifique a C. M. forma um ambiente propicio ao desenvolvimento das aptidões dos jovens que sinceramente desejam bem servir a N. Senhor. Ella é um abrigo seguro, um refugio santo para os corações dedicados a Deus.

E' de S. Bernardo esta phrase applicada ás communidades religiosas, e que se póde empregar ás C. M.: "Alli vive o homem mais puro; cáe menos vezes em peccado; quando cáe é menos gravemente; levanta-se mais depressa; anda com mais precaução; tem mais socego de espirito; é mais orvalhado com a chuva da divina Graça; satisfaz mais a Deus, e abrevia o purgatorio; morre com maior confiança e alegria; e é coroado com maior gloria do céo".

Nos tempos que correm, em que a impureza tem o seu throno envolvido na lama do sensualismo desenfreado, em que o orgulho e o egoismo são maximas de vida, nós vemos a imprescindibilidade das C. M. São ellas inexpugnaveis reductos, onde os jovens encontram os meios necessarios para a guarda das virtudes que foram superlativas em Nossa Senhora.

Nellas, o joven é penetrado desse espirito que se synthetisa no amor e com elle se confunde.

Aquelles que foram tocados pela graça Divina e foram integrados no seio de uma C. M., deverão aprender o espirito proprio da associação, que é o do ardentissimo amor á Virgem Santissima, calcado na pedra branca da castidade. E' mistér que o moço ame profundamente essa virtude, sentindo-a vibrar em todas as fibras do seu ser.

Ego sum mater pulchrae dilectionis. Eu sou a mãe do puro amor. N. Senhora não poderá ter predilecção senão pela alma que se lhe apresenta embalsamada pelos perfumes do lyrio, envolvida na angelitude da innocencia immaculada.

Numa palavra, a Congregação Mariana é um verdadeiro cenaculo de Apostolos.

E os apostolos são vasos de eleição, são relicario de altissimo preço, a transbordar Jesus Christo nas almas que ainda não acertaram com a via da santificação.

Essa exteriorisação da vida mariana se condensa propriamente no exercicio intenso do apostolado, apanagio da Acção Catholica.

As verdadeiras cellulas desse grande nucleo são, principalmente entre nós, as associações Marianas de Jovens.

Hoje, com as novas directrizes sanccionadas pelo Summo Pontifice Pio XI, as C. M. não se justapõem á Acção Catholica, mas continuam-se dentro della, fundem-se ambas formando um todo harmonioso, coheso, resistente.

"Nas antigas Congregações, diznos o P. Chaminade, não se tinha em vista senão manter os christãos piedosos na boa via para mutua edificação. Mas no nosso seculo, nesta época actual de renovações, a religião pede outra cousa de seus filhos. Ella quer que todos, de commum accordo, secundem o zelo dos seus ministros, e dirigidos por elle trabalhem sem cessar. E' este o espirito das novas Congregações; cada congregado é um missionario permanente, e cada Congregação é uma missão perpetua..."

Hoje, volvemos aos tempos de N. Senhor. A maioria das creanças apenas nascem na fé, guardando-a ás vezes por herança. Não ha mais tradições; cada individuo tem a pretensão de pensar por si e para si, e a Egreja, ao ver dos espiritos adeantados, não é mais o marco incontestado da Verdade vinda do céo.

Dahi a necessidade das nossas reveindicações como fieis filhos da Egreja. Já se faz sentir a reacção, fundamentada nas C. M. Nellas nós nos preparamos para a lucta, afim de nos tornarmos elementos efficientes nas lides da Acção Catholica.

O fim supremo da A. C não outro que a restauração da vida christã no individuo, na familia e na sociedade; é o desenvolvimento sempre crescente do Reino de Deus sobre a terra por meio da Egreja de Jesus Christo.

As C. M. têm tambem um fim bastante explicito no seu Manual. Unir a propria salvação e perfeição ao desejo da saivação e perfeição dos nossos irmãos, lançando-nos em campo para a conquista das almas para a causa de Jesus e da sua Egreja, foi sempre o espirito que vivificou nas C. M.

A experiencia nos mostra que sómente naquelles paizes em que não se rompeu esta gloriosa tradição, tendo-se conservado incolume o verdadeiro e genuino espirito das Congregações atravez das revoltas politicas e religiosas do seculo XIX, é que subsistem vivas e pujantes as Congregações de jovens. Pelo contrario, nas nações em que se foi esfacelando esse espirito apostolico das C. M. ellas se transformaram em confrarias ou associações meramente piedosas e desappareceram quasi por completo, apagando-se totalmente o seu valor, o seu prestigio, a sua influencia na cruzada da Juventude Catholica.

Entre nós, esse nucleo que hoje floresce na parochia de Itapecerica, depositario das energias vibrantes de uma mocidade forte, vem formar ao lado dos seus co-irmãos para terçar armas pela Santa Egreja.

Cada Congregação Mariana que apparece é mais uma rosa a adornar a grinalda purissima da Virgem Bemaventurada.

Mas não basta ser unicamente congregado de N. Senhora, na Egreja, no tabernaculo, ou na séde social. O congregado traz comsigo uma grande responsabilidade. Pode-se dizer que elle é uma Congregação em miniatura, e por isso todos os seus actos, reflectem-se profundamente na sua associação.

E' elle membro activo, pela força do seu proprio titulo, da Acção Catholica da Juventude. Nós bem sabemos, segundo os ensinamentos dos Summos Pontifices, que essa A. C. se enquadra dentro de tres principios: a piedade, o estudo e a acção.

Na C. M., pela piedade é intensa devoção á SSma. Virgem, se formará o coração do joven, fazendo-o semelhante ao Coração de Jesus.

Para plasmar a alma do joven segundo o Divino Modelo o guia mais seguro, mais doce, mais amavel e affectivo é o amor terno, filial e generoso da Mãe Santissima. A devoção a Nossa Senhora, praticada nas Congregações, com fervor constante e assiduo matizada da delicadeza dos sentimentos juvenis, embalsamados pela sua frescura, generosidade e expontaneidade, é o movel mais acertado para a factura do verdadeiro joven catholico.

Ao lado da formação intrinseca do moço, se proseguirá a sua acção extrinseca. Mas para isso é mistér que elle se tenha interiorizado sufficientemente. E essa interiorização se faz principalmente, pelo amor. Onde não houver o amor não haverá zelo. "Qui non zelat, non amat" — diz Santo Agostinho.

Esse amor se traduz tambem na pessoa do Director. A amizade que elle vota aos seus congregados é como o fogo que dá calor, vida, estimulo. Mas este fogo tem necessidade de ser entretido por aquelles que o recebem. A alma do congregado deve sempre saber reflectir e retribuir generosamente, todos os anhelos e fervores que lhe dispensa o Director.

Nesse reflexo está a prova de que o congregado ama sinceramente a sua Congregação, e assim ella se tornará na realidade uma verdadeira troca de soccorros espirituaes.

Meus jovens congregados,

Amae o vosso Director, retribuilhe essa affectividade de que S. Revma. é tão prodigo, e assim aprendereis a amar a vossa Congregação.

Elle é o Ministro do Senhor; elle é na parochia o representante de Jesus Christo.

Auxiliae-o nas lides parochiaes. Sede apostolos, exornando as vossas acções com a devoção a Santissima Virgem. Lembrae-vos sempre de que ardua é a vossa tarefa, mas não vos intimideis. O joven mariano não recua nunca deante da batalha. Elle lucta com ardor, com enthusiasmo, com confiança plena na victoria, porque elle tem Jesus dentro do peito.

Na vida encharistica intensa, aurireis as forças para o bom combate.

Integralisae-vos na vossa Congregação, sêde piedosos, estudae, sêde moços de acção. Renunciae á vos mesmos, se preciso fôr, para o bem commum, e ahi já estará o inicio da vossa santificação.

"A Virgem Santissima não desampara aquelles que deveras a amam". Vós tereis a sua protecção especialissima, se tiverdes o desejo ardente de ser prestavel. Assim, aqui na vossa parochia, vós sereis a élite conductora da Acção Catholica.

Sede puros. Tende a virtude da castidade em grande apreço. Só assim é que podereis ter a verdadeira devoção a Virgem Santissima.

Sêde conscientes dos vossos deveres catholicos; procurae tornar superlativa a vossa capacidade de acção, desejae sempre adquirir aquella formação civica, moral e religiosa que é a garantia do verdadeiro homem catholico militante.

Finalmente, não olvideis de que da grande familia que é a C. M., é que dependerá, em grande parte, senão principalmente, a estabilidade da nossa sociedade, o futuro do nosso Brasil. A vossa Congregação deverá marchar na vanguarda das grandes realizações. Só assim, vós sereis os dilectos de Maria, os jovens bemditos do Senhor!

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Felicidade

No borborinho quotidiano das grandes metropoles, atormentado pelos affazeres e pelos negocios, na lucta pela vida, ou na lucta para mais gozar da ephemera passagem pela terra, quantas vezes o homem attinge o findar de um anno sem ter volvido, sequer uma vez, os olhos para o céo a contemplar a eterna belleza do azul nos dias de primavera, ou a belleza eterna das estrellas nas noites embalsamadas do verão!

O egoismo impéra por toda a parte e cada dia mais dilata as fronteiras, sem guardas nem defesa, dentro do coração humano.

E' por isso que, apegada á terra, buscando nella aquelle pouco que avaramente ella lhe dá em paga de tantos sacrificios, a creatura que se deixa fascinar pelos bens terrenos e mortaes, se não recorda que apenas, num olhar para o alto, encontraria sempre prompta a resposta á sua sêde de felicidade, que a leva a labutar de sol a sol, aguardando constantemente o dia de amanhã na esperança de vel-a sorrir e assim continuando até o — amanhã — que já então se abre para a eternidade...

A felicidade na terra, é qual borboleta esquiva, sempre esvoaçando em derredor de nós, sempre ao nosso alcance, quem sabe, e entretanto, para longe fugindo assim que lhe estendemos a mão, querendo sentil-a nossa...

Christãos que somos e somente para nós é que a felicidade sorri continuamente, pelo dom supremo da fé.

Por isso é que vamos tambem tirando da terra tudo o que ella nos pode dar, não para nella edificarmos morada, mas para formar um pedestal em que nos possamos erguer dia a dia até o ultimo, quando attingirmos o céo, onde a felicidade habitará comnosco eternamente: Deus!

Assim pois é feito o nosso Retiro espiritual, Filhas de Maria. para meditarmos um pouco qual a altura do pedestal que vimos de construir no caminho de nossa vida e por meio do qual subiremos á mansão celeste.

Ha quantos annos neste labor! E será que elle tem crescido, que a sua base é inabalavel, que nada ruiu apesar das tempestades e dos ventos impiedosos que contra elle se batem com pertinacia tentando a sua destruição?

Aproveitemos pois as lições do apostolo dominicano que tão sabiamente traçou a cada uma o plano de vida a seguir, seguindo a vocação que lhe é infundida do alto

— A religião tudo espera de vós, — elle nos disse; e quantas vezes, e com que accentos! Evoquemos com frequencia os quadros vivos que elle pintou em rapidas pinceladas e tão suggestivas!

— A mulher que é anjo ou demonio, conforme desenvolve o seu papel na familia e na sociedade; a mulher que se não deixa levar pelas futilidades de uma vida frivola, vaidades e modas, inacção e indifferença pelos problemas que deve conhecer e estudar, cultivando a intelligencia e agindo, para edificar, para reconstruir sobre as ruinas do paganismo actual que reedita finamente aquelle em que a Cruz encontrou o mundo civilisado e contra o qual lutou e venceu; não a cruz coberta de flôres, leve, facil, sem sacrificios como a desejam muitas almas de agora; mas a cruz nua, a cruz despida de ornatos, a cruz como se levantou no Calvario, e que ensina e obriga á renuncia perfeita, á immolação completa, o coração que não desconhece que é por ella e só com ella que a alma transpõe os umbraes da eterna Sião, para ahi permanecer e cantar...

Depois... Jesus á borda do poço de Jacob, esperando a Samaritana para convertel-a. Jesus, a eterna bondade, a misericordia infinita, esperando dulcissimo, a miseria humana que dahi a instantes chegava, ainda aggressiva e soberba, mas que buscava em vão a felicidade...

E Jesus compassivo, sanando as ruinas daquella alma e transformando-a, purificada, illuminada, em apostolo que corre a prégar, a convidar o seu povo a vir conhecer o seu Salvador!

Para combatermos com mais valor, que se não apague de nossa memoria a devastação que causam no campo da virtude e da santidade, as modas inconvenientes, as leituras sentimentaes e frivolas de romances e revistas, e os divertimentos actuaes, buscados com tanta ansia!

E vos não impressionou dolorosamente aquella scena em que a joven retida ao leito por mortal enfermidade fitava de continuo as brancas mãos e chorava; e chorava sempre que de novo olhava as mãos mirradas? E' que ellas estavam vazias e o porto da eternidade prestes a acolher a viajora que poucos instantes apenas teria de luctar com as ondas; e na cidade que ella demandava, ninguem poderia entrar de mãos vazias...

Irmãs, para não chorarmos tardiamente, fitando as nossas mãos, vamos na travessia penosa juntando os diamantes que se nos deparam mais facilmente do que aos garimpeiros audazes dos sertões de nossa terra.

A cada instante surgem sacrificios que nos esperam; não são essas as pedras preciosas que devem encher as nossas mãos quando ellas estiverem sem calor e inertes?

Que a Estrella dos Mares norteie a nossa travessia em demanda das enseadas eternas e que no porto azul nos faça entrar com as mãos repletas de rutilos diamantes!

CECILIANA.

Dezembro - 1930.

A BIBLIOTHECA

Certa vez, refere uma historieta francesa — na bibliotheca de um homem rico, os livros, aproveitando a ausencia do dono, puzeram-se a conversar... Grande foi a queixa! Nem era para menos: livros que tratavam de assumptos importantes, interessantes, edificantes, instructivos, lá estavam sempre no mesmo lugar, esquecidos... e numa philosophia profunda, repassada de tristeza, assim concluiu um **infolio:**

— "Voilá donc l'usage qu'il fait de tous ses tresors! Que d'hommes pourraient devenir instruits et spirituels, qui ne sont toute leur vie que des ignorants et des perroquets!"

Temo, ás vezes, que tambem os livros da nossa bibliotheca se revoltem contra nós... Não nos lançarão, talvez, a recriminação tremenda do violento "in-folio"... Mas a citação vem demonstrar que um amigo desprezado é ás vezes duro na accusação ..

Observando o protocollo de cargas, nota-se que apenas uma parcella minima das Filhas de Maria frequenta com assiduidade a bibliotheca, tratando, assim, com carinho, aquellos amigos queridos que lá estão com sêde de fazer bem... E do alto das prateleiras appellam para as suas gentis amiguinhas, pedindo que falem nelles ás outras (e são tantas!...) que jamais lhes deram o prazer de uma visita, e ás que, pouco assiduas, tão raramente os procuram...

A bibliotheca é **da Pia União.** A Pia União toda tem, portanto, o dever de trabalhar por ella, mostrando um pouco mais de interesse...

Brevemente será distribuida ás Filhas de Maria uma relação dos livros já existentes, afim de lhes facilitar os pedidos e evitar duplicatas nas offertas.

A.

Curso de Liturgia

Pe. João Pavesio.

CHRISMA SALUTIS

(Continuação)

Não nos esqueçamos que o chrisma separou-se do baptismo só no 10º seculo e a divisão completa só se encontra no anno de 1.400.

Somente ahi foram ajuntadas aos ritos essenciaes outras ceremonias symbolicas, mas, secundarias.

Introduziu-se o pequeno **tapa** que o bispo dá no chrismando.

Estamos no tempo da cavallaria, todos suspiram por ser cavalleiro. Ora, esse titulo era dado somente depois de um golpe.

O chrisma é o cavalleirismo christão, imprime na alma um caracter de especial nobreza.

Era pois natural que um uso profano se introduzisse no culto, recebendo ahi um cunho sagrado.

* * *

A **unção é feita na fronte,** séde do pudor, e **em forma de cruz,** para mostrar ao confirmado que elle jamais deverá envergonhar-se da Cruz de Jesus Christo, e, como soldado de tal chefe, a cruz será sua divisa e estandarte. Lançando aos pés todo o respeito humano, deve estar disposto a professar sua fé em toda a parte.

* * *

O Pontifice, segundo o ceremonial acima indicado, dá um **tapinha** no rosto da pessoa chrismada, dizendo: "Pax tecum" — A paz seja comtigo.

Não se encontra vestigio algum nos antigos sacramentarios e parece que esse uso não remonta além do X seculo.

Examinemos: 1) alguns liturgistas pensam que essa ceremonia não foi no começo senão um gesto paternal de affecto para com o neochrismado. Dizem, seria bem curioso que a saudação official "Pax tecum" fosse acompanhada de um ligeiro **bofetão.** Porque partir os primeiros ataques justamente da propria pessoa do bispo? Porque não ver nesse movimento, antes uma caricia que o Pae da diocese faz ao que se torna verdadeiro christão, seguidor da causa de Christo?

Aos neophytos dava-se leite para lembrar-lhes que eram ainda creanças na fé; o christão adulto era abraçado e beijado na Missa, indicando a fraternidade em Christo; e queremos que o chrismado seja recebido com maneiras tão rispidas? Não é melhor dizer-se que esse rito é um intermedio entre o leite e o abraço? Com effeito, não é mais creança na fé, mas tambem, não é adulto, pois não se approximou ainda do banquete Eucharistico.

2) Os modernos, e com elles está o catecismo, vêm ahi uma lição que consiste em ensinar que d'oravante será necessario supportar com resignação as afrontas e injustiças, inclinando-se á vontade de Deus.

Durando de Mende fala deste **tapa** como de um signal que deve inspirar ao novo soldado de Jesus Christo sentimentos de doçura e resignação.

O chrismando não se revolta ante um **tapa** no rosto, signal do maior dos ultrajes para mostrar que elle está prompto a soffrer, sem revolta e sem murmuração, todos os desprezos que possam advir pelo nome de Jesus Christo.

O bispo lhe indica a recompensa promettida á sua paciencia: a paz annunciada pelo Mestre a seus Apostolos votados ás perseguições: "Pax tecum" — a paz seja comtigo.

3) Ha ainda um facto historico que nos auxilia na comprehensão exacta deste rito.

Segundo a lei romana, com um leve golpe dado na presença do juiz, eram os escravos postos em liberdade. Não poderá, pois, significar a liberdade plena que o fiel adquire fugindo das garras de satan, das paixões do mundo?

(Continua)

FACTOS MARIANOS

NOSSA CONGREGAÇÃO

FESTA DE ANNIVERSARIO

Realisou-se hontem, em nossa séde social, ás 20,30 horas, um festival littero-musical, commemorativo do 4.º anniversario da fundação de nossa Congregação.

Repleto o salão de congregados e convidados deu-se inicio, á hora indicada, ao programma seguinte:

I parte

Chopin — Valsa.

Philipp — Feux Follets; piano, pela senhorita Apparecida Cabral de Vasconcellos.

A seguir usou da palavra o congregado dr. Paulo Sawaya que fez o relatorio dos trabalhos de nosso gremio durante o anno social findo, sendo muito applaudido.

A. Vivaldi — "Largo", do concerto em lá menor.

Gossec — Gavotta; violino, pelo sr. Waldomiro Galvão de Camargo, 2.º premio da "Tarde da Criança", 1929.

II parte

Milanuzzi — La note sorge.

L. Gallet — Bambalelê; canto, pelo sr. J. Cibella.

Discurso pelo congregado presidente, Svend Max Kok.

Ottorino Respighi — Danças e arias antigas: Balletto, Gagliarda, Villanella, Passo mezzo e Mascherada; piano a quatro mãos, pela senhorita Zica Monteiro Camargo e congregado Italo Izzo.

Agradou muito a nossa pequena festa, tendo sido muito applaudidos os executantes dos numeros de musica e canto, aos quaes hypothecamos nossos sinceros agradecimentos.

MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO

Foram consultadas 26 obras, das quaes 18 em portuguez 4 em francez, 2 em hespanhol e 2 em italiano; 14 revistas e 16 jornaes.

Sahiram para leitura fóra da séde 64 volumes, sendo 42 em portuguez, 17 em francez, 3 em hespanhol e 2 em latim.

Congregação dos menores. — Para leitura fóra da séde foram retirados 14 volumes.

JUSTIFICAÇÕES

Recebemos justificações, por faltas aos actos da Congregação, dos seguintes congregados: Renan Leal, Cassio do Val, Roberto Collet e Silva, Darcy Café, Telmo Souza Pereira, Francisco Barros Santiago, Henrique Brito Vianna, Tranquillino de Almeida Junior, Carlos Elias Aun, Roberto Pinto de Souza, Ruy M. Calazans e José Melchert de Barros.

SECÇÃO DE PINGUE PONGUE

Neste mez realisaram-se os seguintes jogos:

No dia 9, com o Paulista Pingue Pongue Club, no qual as nossas 1.ª e 2.ª turmas perderam por não pequena differença, vencendo nós na 3.ª turma pela contagem de 100x92.

No dia 10, jogamos contra Caprichos Pingue Pongue Club e no dia 16 contra Bagunça. Nestes dois torneios as nossas 1.ª e 2.ª turmas foram vencidas, sahindo, em ambos vencedora nossa 3.ª turma.

NOVAS DIRECTORIAS

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CONSOLAÇÃO

Communica-nos o secretario da Congregação Mariana da Consolação a eleição da nova directoria para o anno de 1931:

Presidente — Augusto de Souza Queiroz;

Vice-presidente — Antenor Thomaz de Aquino e Silva;

1.º Secretario — Mario Geraldo Silva;

2.º Secretario — Antonio De Luca;

1.º Thesoureiro — Antonio Cesar de Almeida;

2.º Thesoureiro — Melicio Marchotti.

Conselheiros — Cgo. Dr Francisco Bastos (Director), Cyro Ribeiro Marx, Leopoldo Raimo, Edmundo Pires O. Dias, Arnaldo Delliveneri.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO E S. LUIZ (Parochia do Tucuruvy)

No dia 8 do corrente foi empossada a nova directoria desta Congregação, que está assim constituida:

Presidente — Frederico Fiore;

1.º Assistente — Salvino S. Lourenço;

2.º Assistente — Antonio A. Daga;

1.º Secretario — Essio Vesta;

2.º Secretario — Antonio Testa;

Thesoureiro — Waldomiro de Almeida;

Mestre de Noviços — Frederico Fiore.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTA EPHIGENIA (Capital)

Dessa Congregação recebemos communicação da posse, a 7 do corrente, da directoria que regerá seus destinos durante o anno de 1931, e assim constituida:

Presidente — Paulo Bomfim Prado.

1.º Assistente — Candido Rocha Mello;

1.º Secretario — João Raphael Barker;

1.º Thesoureiro — Cesar Ferrari;

Mestre de Noviços — Pedro Moncau Junior.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CASA VERDE (Capital)

Communica-nos a secretaria desse sodalicio, a posse, a 7 do corrente, de sua nova directoria composta dos congregados:

Presidente — Antonio Menezes Junior;

Vice-pesidente — Carlos Alberto Lopes;

Secretario — Sebastião Antonio Ribeiro Filho;

Thesoureiro — José Lourenço Filho.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE JUNDIAHY

Conforme noticiamos em nosso ultimo numero, tomou posse, a 7 deste mez, a primeira directoria dessa nova Congregação, cujos cargos estão assim distribuidos:

Presidente — Antonio Faggiano;

1.º Assistente — Mucio Lobo Costa;

2.º Assistente — Taurino Coimbra;

1.º Secretario — Paulo Storani;

2.º Secretario — Hermenegildo Martinelli;

Mestre de Noviços — José Augusto Pupo;

Thesoureiro — Brasil Campos;

Conselheiros — Carlos Fleury, Ernesto Orsi e José P. Sobrinho.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA IMMACULADA (Sorocaba)

Segundo communicação que recebemos, foi empossada, no dia 23 de Novembro p. passado, a directoria deste gremio mariano, eleita para 1931. E' a seguinte:

Presidente — Domingos Teruz;

1.º Assistente — Joaquim de Almeida Miranda;

2.º Assistente — João de Almeida;

Instructor — Aristides Longo;

Thesoureiro — José Dinelli Nardy;

Secretario — João Pedroso;

Conselheiros — Antonio Alves de Oliveira, José Alves Garcia, Jorge Alves Mendes, Armando Mugnaine, Sylvio Bonini e Jorge Nardy.

Agradecendo a todas essas communicações, felicitamos calorosamente aos novos dirigentes das Congregações irmãs, pedindo á Virgem Maria que cumule, a elles e a seus sodalicios, das melhores bençans em 1931.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA IMMACULADA E S. FRANCISCO DE ASSIS (Igreja da Immaculada Conceição, Capital)

Recebemos convite dessa novel congregação, para assistirmos á primeira recepção de aspirantes, realisada no dia 8, p. passado.

Agradecemos, e auguramos prosperidade e longa vida ao novo nucleo de marianos.

NOVAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MARIA AUXILIADORA DOS CHRISTÃOS E S. FRANCISCO DE SALLES (Ex-Alumnos Salesianos)

Foi erecta canonicamente, a 7 deste mez, na Igreja dos Revmos. PP. Salesianos a Congregação Mariana de Maria Auxiliadora dos Christãos e S. Francisco de Salles, formada de antigos alumnos salesianos.

Naquelle mesmo dia, houve recepção do primeiro grupo de congregados e deu-se posse á directoria.

E' director desse novo gremio o Revmo. Pe. Mario Maria Maspes, estando assim constituida a sua directoria:

Presidente — Carlos Foot Guimarães;

1.º Assistente — Americo Moreda Rodrigues;

2.º Assistente — Maximo Nunes;

Secretario — Odilon Foot Guimarães;

Thesoureiro — Alexandre Gianfilippi;

Mestre de Noviços — João Castellas Padim;

Consultores — Angelo D'Emilio, Levy Braga Ferrão, José Marcondes, Ottilo Fernandes, José Oswaldo Vieira e Luiz Pedroso de Oliveira.

"O Legionario" felicita cordialmente aos novos congregados, especialmente ao seu director, nosso prezado amigo, Revmo. Pe. Mario Maspes.

Mãe e Filha

A sala era elegante, e na sala elegante, havia gritos e havia lagrimas.

Quem gritava? A filha.

Quem chorava? A Mãe.

O mundo ás avessas, não é verdade?

* * *

— Minha mãe, já te disse, quero ir, absolutamente a essa festa.

— Mas isso é uma loucura, minha filha.

— Loucura? não sei porquê!?

— Porque não é uma festa decente. Porque não concorrem a ella pessoas de confiança, porque é uma festa escandalosa.

Parece impossivel, minha filha, que a sociedade tenha descido tanto que já não haja distincções entre pessoas escandalosas e pessoas honestas.

— Acho-te muita graça, minha mãe.

— Pois eu cada vez lhe acho menos. Que tens tu que objectar?

— Tudo, minha mãe. Tenho a objectar que em materia de escandalos, tu és a principal responsavel pelos que eu tenho dado ou possa ainda dar.

— Eu?! Estás doida.

— Tu, sim; não te faças de novas! Então, á luz dos teus principios, o que tem sido a minha vida? O que foi a minha educação?

Ensinaste-me a rezar, é verdade, levaste-me á primeira communhão e habituaste-me a ir á missa aos domingos e dias santos.

— E então? ousas dizer que fiz mal?

— Ouve, mãe... mas tu ensinaste-me, infelizmente, mais alguma coisa.

Foi de ti que eu recebi as primeiras lições de vaidade. Sim, não negues. Fostes tu que me ensinastes a pintalgar o rosto e as unhas, a cortar as sobrancelhas e retorcer as pestanas, a mascarar-me como uma dançarina.

Foste tu, quem primeiro atentou contra o meu pudor.

— E's um cumulo de ingratidão filial.

— E tu és um cumulo de inconsciencia maternal. — Não me disseste muitas vezes que era preiso usar a saia mais curta, as mangas mais hipotéticas, o vestido mais aberto?

— *Mas não era por mal.*

— Olha... para bem é que não era.

E a respeito de cinemas, de teatros, de óperas e de tanta porcaria a que me levaste, dizendo-me que... não tinha mal nenhum? No palco, no "écran", fizeste passar, deante dos meus olhos de creança, as scenas mais vergonhosas de immoralidade, de adulterio, de impudor. Querias que eu passasse pelo fogo e não me queimasse?

E, se esta foi a vida que tu me instillaste nos costumes, como queres agora impedir-me de a viver? Com tua licença ou sem ella, quero satisfazer o meu capricho, a minha paixão, e não reconheço autoridade ás tuas lagrimas... Quem me diz sequer que ellas são sinceras?

* * *

Calou-se a filha, e a mãe, mais culpada, mais responsavel do que ella, infinitamente mais, aos olhos de Deus caiu de joelhos, soluçante, contricta, deante de uma linda imagem do Coração de Jesus, dizendo:

"Ella tem razão, ó meu doce Jesus, ella tem razão. Fui eu quem escandalisou, quem desnaturou, quem profanou esta alma tão querida. Ah! como reparar? Eu sou a mais indigna das mães, porém, tu ó bom Jesus, és o mais terno dos pais; és omnipotente, és misericordioso. Dá-me, Senhor, todos os soffrimentos, todas as penitencias, mas salva a minha querida filha do abismo em que eu a lancei!...

Calou-se a mãe, soluçante, mas desta vez tambem ha lagrimas nos olhos da filha.

(De *"O Apostolo da Juventude"*).

A Nova Universidade Catholica de Tókio

Foi a festa dos Principes dos Apostolos de grande regozijo para os catholicos do Japão. Nesse dia se lançou este anno a primeira pedra para o edificio da nova Universidade Catholica, depois de vencidas contradições, multiplas e difficuldades de toda a especie.

Presidiu á majestosa ceremonia Sua Exa. Revma. Mgr. Mario Giardini, delegado apostolico do Japão, e concorreu uma numerosa e escolhida assistencia. Estavam presentes os representantes officiaes de cinco potencias. Vinha á frente o decano do corpo diplomatico, o embaixador da Belgica, seguiam-se o ministro dos Estados Unidos da America, o da Polonia e o encarregado dos negocios da Allemanha com outro representante da legação. O arcebispo de Tokio, actualmente em viagem na Europa, estava substituido pelo seu vigario geral. Havia além destes um crescido numero de clero secular e regular, os directores das escolas catholicas de Tokio e Yokohama, representantes do ministerio dos cultos e das varias universidades da cidade, antigos alumnos da universidade, todo o corpo docente, grande quantidade de estudantes, muitos amigos da universidade e os catholicos mais em destaque da capital. E foi este comparecimento tanto mais apreciado, quanto o tempo se mostrava peor e a chuva não cessava de cahir.

Como os leitores sabem, foi esta Universidade confiada pelo Summo Pontifice aos jesuitas allemães, que ha uns vinte annos a iniciaram abrindo uma escola superior á qual o governo deu ha tempos foros de official, como narrou o Mensageiro de Maria.

O exito desta festividade deve-se primeiro que tudo ao momentoso interesse que tem mostrado o clero e os leigos catholicos do Japão por esta obra, que marca lugar escolhido no progresso das missões catholicas, não só no Japão, senão por todo o Extremo Oriente. Patenteou-se neste dia o respeito e a consideração que as nações tomavam pelo progresso deste centro de civilização, pois nella tomaram parte catholicos de quasi todas as principaes nacionalidades e cinco governos quizeram nella representar-se officialmente. Evidencia-se por esta forma que a Igreja Catholica não conhece preconceitos de raças e de que nos seus braços amorosos se podem unir todos os povos do mundo num grande abraço de amor e fraternidade christã. A parte musical foi habilmente desempenhada pelo côro da universidade catholica com participação do das escolas secundarias da capital japoneza.

Não pouco tambem contribuiu para este successo o espirito de optimismo esperançoso de todos aquelles catholicos. Estavam todos convencidos de que o 29 de Junho de 1930 era uma data que marcava nos destinos do imperio do Sol Nascente e que nova seiva se erguia a dar vitalidade á Igreja começada naquellas ilhas distantes pelo zelo do incansavel apostolo Francisco Xavier e dos seus irmãos da Companhia de Jesus, filhos da Provincia de Portugal, os primeiros obreiros daquella florescente vinha do Senhor. Em todos estava arreigada a convicção de que, após annos de difficuldades e arduos combates, chegára emfim a hora providencial do desenvolvimento da universidade. Eram passadas duas decadas de annos depois que o R. P. Hoffman S. J. largára a sua cadeira de philosophia em Valkenburg entre as saudades de seus irmãos, para, á voz do então Geral da Companhia o muito Reverendo P. Wernz e por escolha feita pelo então assistente da Allemanha e actual Geral M. R. Pe. Ledocowski, ir plantar no Japão os primeiros germens da formosa obra que hoje se manifestava a todos cheia de vida e de pujança. São assim as obras de Deus. Vai o Senhor buscar onde lhe apraz os instrumentos da sua gloria, e abençoando-os envia-os, como outrora, até aos ultimos confins do universo a ganhar-lhe almas para o céo. E o R. Pe. Hoffman obedeceu alegre e foi elle proprio que no meio do religioso silencio daquella multidão leu a Acta que logo se encerrou no loculo adrede aberto na primeira pedra. O importante numero de estudantes presente provava á evidencia que a Universidade *Iochi Daicaku* já não era apenas uma pequenina semente, como fôra durante longos annos, mas uma arvore frondosa e esbelta. A matricula de Abril ultimo veio patenteal-o incontestavelmente. Subiu a 298 o numero de estudantes para os cursos diarios, a 270 o dos nocturnos, o que representa um augmento de 100 a 150 estudantes. Já se apertavam os matriculados depois do terramoto ultimo entre as estreitas paredes da casa insufficiente para os conter, mas agora poderão em breve redobrar estes algarismos, no magnifico edificio, construcção do architecto M. Hinder, mole immensa de habitações modernas que breve abrirá as suas portas á juventude nipponica.

Tem actualmente a Universidade dos jesuitas de Tokio duas faculdades a da *Philosophia e literatura* e a do *Commercio e industria nacional*. Pensa-se em ajuntar breve a faculdade de *medicina* com a respectiva clinica, o que representa um adiantamento não pequeno. Tambem se espera fundar uma faculdade *technica*, mas cada uma destas faculdades representa a enorme quantia de 100 mil Yens ou seja 200 mil marcos ouro que tem que se pagar ao governo para obter a licença de ensinar, para a construcção dos novos edificios, gabinetes, etc., etc.

Diz-nos o nosso informador que é pela educação da juventude que principalmente se vai desenvolvendo no Japão a Igreja Catholica.

Leitores amigos; encommendemos em nossas orações esta intenção e peçamos ao Senhor que a nova Universidade seja mais um padrão glorioso erguido *A' Maior Gloria de Deus.*

(Do "Mensageiro do Coração de Maria").

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
28-12 — 9 hs. — Missa e reunião ordinaria. 28-12 — 16,30 hs. — HORA SANTA. 31-12 — 23 hs. — HORA SANTA — TE DEUM. 11 — 9 hs. — Missa. 3-1 — 20 hs. — Terço na Séde. 4-1 — 9 hs. — Missa communhão e reunião geraes. 8-1 — 19,30 hs. — Vesperas. 6-1 — 9 hs. Missa. 10-1 — 20 hs. — Terço na Séde. 11-1 — 9 hs. — Missa e reunião ordinaria. **Nota.** — As reuniões de Noviços e Aspirantes reiniciar-se-ão em 1.º de Fevereiro proximo.	Durante o periodo de ferias a findar em 15 de Janeiro proximo, as aulas de Apologetica, Catechismo superior e Biologia estão suspensas.	20-12 — 20 hs. — Reunião da Conferencia de Santa Donata. 30-12 — 20,30 hs. — Aula de gymnastica. 2-1 — 20 hs. — Reunião da Conferencia de Santa Donata. 2-1 — 20,30 hs. — Aula de gymnastica. 3-1 — 20,30 hs. — REUNIÃO DE ZELADORES. 6-1 — 20,30 hs. — REUNIÃO DO CONSELHO. 6-1 — 20 hs. — Reunião da conferencia Santa Donata. 9-1 — 20 hs. — Idem. 9-1 — 20,30 hs. — Aula de gymnastica.

O sobrenatural é a grande questão que domina todas as demais. E, mesmo, que outra cousa ha mais interessante no mundo? — *Luiz Bertrand.*

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"

RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias



RECOMMENDA-SE PELA SUA ALTA QUALIDADE

ISNARD & CIA.

S. PAULO — RIO DE JANEIRO

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80